Rio de Janeiro
71, [illegible] do Ouvidor 71



Almanaque Brasileiro Garnier

para o anno de

— 1906 —

PUBLICADO SOB A DIRECÇÃO

DE

B. F. RAMIZ GALVÃO

Anno IV

BIBLIOTECA NACIONAL



Dr. Gabriel de Toledo Piza
e Almeida

E. E. e Ministro Plenipotenciario na Allemanha, 11 de Janeiro de 1890, e na França, 2 de Agosto de 1890.



Dr. Alfredo de M. Gomes
Ferreira

Addido de 2ª classe : Gr-Bretanha 1885; 1ª classe: Chile 1886, Estados-Unidos 1889.
1º Secretario : Grã-Bretanha 1891, R. Uruguay 1892, Chile 1895, França 1899.



João Belmiro Leoni

Consul em Madrid, 13 Junho de 1891; em Paris, 24 Septembro 1892 á 1897 e em Paris, 7 de Janeiro de 1899.



Dr. Hippolyto Pacheco
Alves de Araujo

Addido : Londres 1896; Missão especial, Suissa 1898.
2º Secretario : França 1900.



Roberto de Mesquita

Primeiro Auxiliar do Consulado; Encarregado da Chancellaria, Paris 1898.

LIVRARIA COLLEGIAL E ACADEMICA DE

PEDRO DE S. MAGALHÃES

27, Rua do Commercio, 27

Caixa Postal, 103

S. PAULO-BRASIL

Variado sortimento de livros Collegiaes, Academicos—Medicina, Jurisprudencia, Romances, Dramas, etc.

EM PAPELARIA possue este estabelecimento um variado sortimento de papeis **commerciaes,** Diplomatas e Almassos, cujos preços têm feito admirar muitos compradores que acham os preços insignificantes. Tintas para copiar e escrever, Pennas, Lapis, Canetas possue egualmente escolhido sortimento.

Livros para Crianças. Enorme variedade entre os quaes se destacam o « João e a Joanna Patusca » que andam sempre a cantar — triolé — triolá interessantissimos, livros cheios de gravuras escolhidas por Dona *Miloca* — Bibliophila das *crianças.*

Livros para a Dona de Casa possue este estabelecimento variado sortimento onde se *destaca* o **Thezouro das Familias** ou encyclopedia dos conhecimentos da vida pratica. *Manual do Jardineiro*, interessante livro de noções praticas do cultivo das flores. Manual de criação de coelhos, gallinhas etc.

EM JURISPRUDENCIA encontrarão os snrs. Jurisconsultos os livros mais modernos e de maior valor Juridico, assim como as obras mais recentes em **Medicina, Mathematica, Litteratura,** etc.

Variada collecção de **Livros Religiosos** e Escolares.

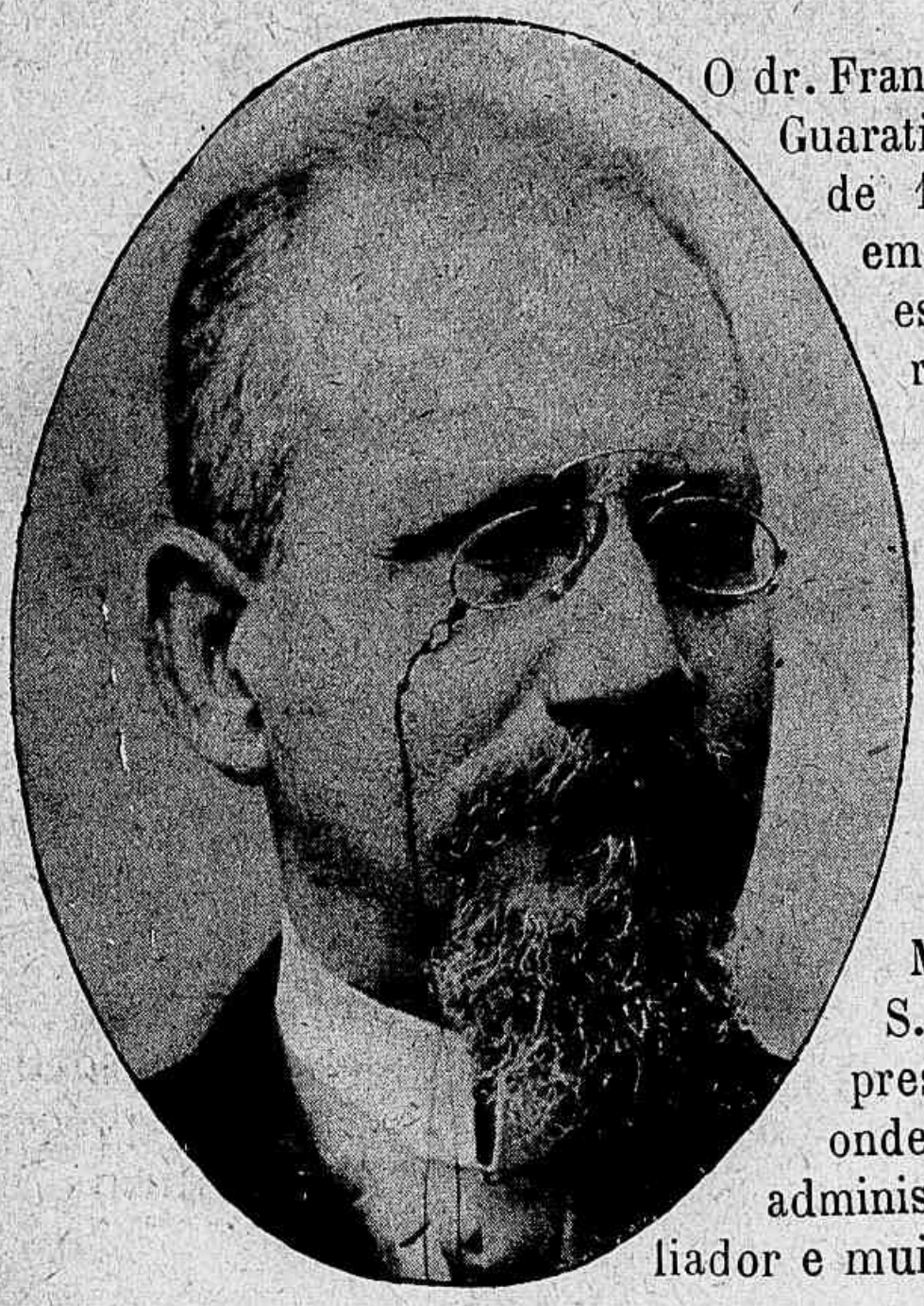
CARTÕES POSTAES grande manufactura ; Importação e exportação para todos os Estados do Brasil.

Uma ligeira visita á

LIVRARIA MAGALHÃES

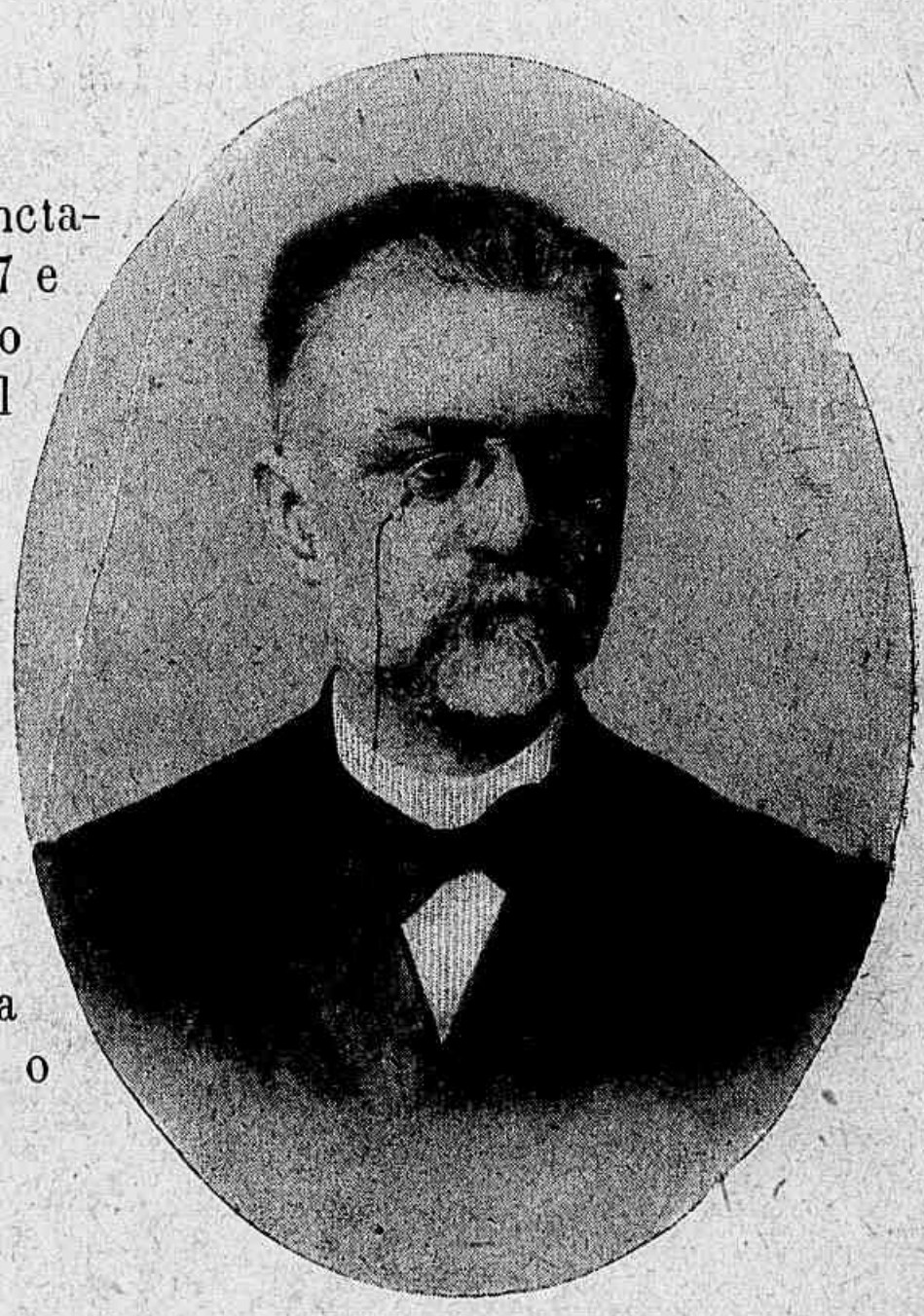
dar-lhe-ia magnifica impressão do variado conjuncto dos artigos ali expostos e vendidos a preços da **Epocha** (isto é baratissimo).

Este estabelecimento possue o maior deposito das edições da **Livraria H. GARNIER,** remette **catalogos** e informações a quem lh'as solicitar; os pedidos devem ser derigidos á Livraria de Pedro de S. Magalhães.



O dr. Francisco de Paula Rodrigues Alves, nascido em Guaratinguetá (Estado de S. Paulo) a 7 de Julho de 1849. Formado pela Faculdade de direito em 1870, advogou com brilhantismo no fôro e escreveu na Imprensa. Foi vereador de Guaratinguetá, juiz de paz, promotor publico do districto, juiz municipal e juiz de orphãos. De 1872 a 1876 foi deputado provincial em S. Paulo. De 1878 em deante tomou parte na campanha abolicionista em favor da mesma. Em 1887 foi nomeado presidente da então provincia de S. Paulo. Foi depois deputado á Constituinte Republicana, ministro da Fazenda dos presidentes Floriano Peixoto e Prudente de Moraes, senador e governador do Estado de S. Paulo, de onde saïu por ter sido eleito presidente da Republica. Por toda a parte por onde passou deixou vestigios de seu talento de administrador. E' um espirito ponderado, conciliador e muito independente.

Dr. FRANCISCO DE PAULA RODRIGUES ALVES
Presidente da Republica
(1902-1906)



O dr. Affonso Penna n. na cidade de Sancta-Barbara (Minas) a 30 de Novembro de 1847 e graduou-se em direito em 1870. Deputado provincial de 1874 a 1879 e deputado geral de 1879 a 1889, foi ministro da guerra no ministerio Martinho Campos em 1882, da agricultura no ministerio Lafayette em 1883 e da justiça no ministerio Dantas em 1885. Depois da proclamação da Republica fez parte da Constituinte Mineira, foi presidente de Minas de 1892 - 1894, e presidente do Banco da Republica de 1895 a 1898.

Director da Academia Livre de Direito de Bello-Horizonte, ahi o foi encontrar a eleição de 18 de Fevereiro de 1903, que o elevou á vice-presidencia da Republica.

Dr. AFFONSO PENNA
Vice-presidente da Republica
(1903-1906)

PRIMEIRA PARTE

Chronologia - Calendario

FESTAS DA EGREJA CATHOLICA

Festas fixas.

Circuncisão do Senhor...	1º de Jan.
Epiphania ou Reis.....	6 Jan.
S. Sebastião.....	20 Jan.
Purificação de N. S.ª.....	2 Fev.
Annunciação de N. S.ª...	25 Março.
S. João Baptista.....	24 Junho.
S. Pedro e S. Paulo (Apost.)	29 Junho.
Assumpção de N. S.ª.....	15 Agosto.
Natividade de N. S.ª.....	8 Sept.
Todos os Sanctos.....	1º Nov.
Imm. Conceição de N. S.ª.	8 Dez.
Nascimento de N. S.....	25 Dez.

Para as festas moveis, póde-se de modo geral estabelecer a seguinte relação:

Conhecido o dia da Paschoa, 63 dias antes é a *Septuagesima;* 49 dias antes é o *Domingo gordo;* 7 dias antes, o *Domingo de Ramos;* 40 dias depois é a 5.ª feira da *Ascensão;* 50 dias depois é o *Domingo do Espirito Sancto* ou *de Pentecoste;* 61 depois é *Corpo de Deus* (5.ª feira).

QUADRO DAS DATAS DA FESTA DA PASCHOA DESDE 1906 ATÉ AO ANNO 2000

ANNO	DATA DA PASCHOA		ANNO	DATA DA PASCHOA		ANNO	DATA DA PASCHOA		ANNO	DATA DA PASCHOA	
1906	Abril	15	1931	Abril	5	1956	Abril	1	1981	Abril	6
1907	Março	31	1932	Março	27	1957	»	21	1982	»	19
1908	Abril	19	1933	Abril	16	1958	»	6	1983	»	11
1909	»	11	1934	»	1	1959	Março	29	1984	»	3
			1935	»	21				1985	»	22
1910	Março	27	1936	»	12	1960	Abril	17	1986	»	7
1911	Abril	16	1937	Março	28	1961	»	2	1987	Março	30
1912	»	7	1938	Abril	17	1962	»	22	1988	Abril	19
1913	Março	23	1939	»	9	1963	»	14	1989	»	3
1914	Abril	12				1964	Março	29		Março	26
1915	»	4	1940	Março	24	1965	Abril	18	1990		
1916	»	23	1941	Abril	13	1966	»	10	1991	Abril	15
1917	»	8	1942	»	5	1967	Março	26	1992	Março	31
1918	Março	31	1943	»	25	1968	Abril	14	1993	Abril	19
1919	Abril	20	1944	»	9	1969	»	6	1994	»	11
			1945	»	1				1995	»	3
1920	Abril	4	1946	»	21	1970	Março	29	1996	»	16
1921	Março	27	1947	»	6	1971	Abril	11	1997	»	7
1922	Abril	16	1948	Março	28	1972	»	2	1998	Março	30
1923	»	1	1949	Abril	17	1973	»	22	1999	Abril	12
1924	»	20		»	9	1974	»	14		»	4
1925	»	12	1950			1975	Março	30	2000	Abril	23
1926	»	4	1951	Março	25	1976	Abril	18			
1927	»	17	1952	Abril	13	1977	»	10			
1928	»	8	1953	»	5	1978	Março	26			
1929	Março	31	1954	»	18	1979	Abril	15			
1930	Abril	20	1955	»	10	1980					

QUADRO DAS FESTAS MOVEIS (1906 a 1912)

Annos.	Lettra dominical.	Aureo numero.	Epacta.	Indicção romana.	Septuagesima.	Sexagesima.	Quinquagesima.	Dia de cinzas.	Paixão de N. S.	Paschoa.	Ascensão de N. S.	Pentecoste.	SS. Trindade.	Corpo de Deus.	1º Domingo do Advento.
1906	G	7	V	4	11 Fev.	18 Fev.	25 Fev.	28 Fev.	1 Abr.	15 Abr.	24 Maio	3 Junho	10 Junho	14 Junho	2 Dez.
1907	F	8	XVI	5	27 Jan.	3 Fev.	10 Fev.	13 Fev.	17 Março	31 Março	9 Maio	19 Maio	26 Maio	30 Maio	1 Dez.
1908	ED	9	XXVII	6	16 Fev.	23 Fev.	1 Março	4 Março	5 Abr.	19 Abr.	28 Maio	7 Junho	14 Junho	18 Junho	29 Nov.
1909	C	10	VIII	7	7 Fev.	14 Fev.	21 Fev.	24 Fev.	28 Março	11 Abr.	20 Maio	30 Maio	6 Junho	10 Junho	28 Nov.
1910	B	11	XIX	8	23 Jan.	30 Jan.	6 Fev.	9 Fev.	13 Março	27 Março	5 Maio	15 Maio	22 Maio	26 Maio	27 Nov.
1911	A	12	XXX	9	12 Fev.	19 Fev.	26 Fev.	1 Março	2 Abr.	16 Abr.	25 Maio	4 Junho	11 Junho	15 Junho	3 Dez.
1912	GF	13	XI	10	4 Fev.	11 Fev.	18 Fev.	21 Fev.	24 Março	7 Abr.	16 Maio	26 Maio	2 Junho	6 Junho	1 Dez.

O CALENDARIO GREGORIANO

A correcção Juliana feita aos calendarios antigos não foi sufficiente, porque deu ao anno tropico exactamente 365 dias e 6 horas, quando em verdade elle só tem 365 dias 5 horas e 49 minutos. Havia portanto um êrro de 11 minutos para mais em cada anno; este êrro accumulado produziu um dia em 129 annos, 2 em 258 e assim por deante. Em 1582 esses 11 minutos excedentes haviam produzido 10 dias de mais.

Para corrigir o êrro, o papa Gregorio XIII, auxiliado pelo astronomo Luiz Lilio, ordenou que se supprimissem dez dias no mez de Outubro de 1582, passando-se de 4 para 15. Assim, no anno seguinte, já o equinoccio da primavera caïu a 21 de Março, e ficou remediado o êrro que até então se commettera.

Para prevenir o êrro futuro, que havia de provir da successiva accumulação dos 11 minutos, ordenou egualmente que se fizessem trez equações solares ou se supprimissem trez dias nos trez primeiros annos centesimos de cada cyclo de 400 annos, a começar em 1700.

Assim 1700 e 1800 que deviam ser bissextos deixaram de sê-lo; 1900 tambem o não foi, e só 2000 ficará bissexto.

Tal é a reforma gregoriana acceita hoje quasi geralmente pelos povos civilizados. Na Europa só os Gregos e Russos não a abraçaram; seguem ainda o calendario juliano, contando actualmente mais 13 dias do que nós: 10 que se omittiram em Outubro de 1582 e mais 3 dos annos centesimos — 1700, 1800 e 1900, — que para elles fôram bissextos.

A maneira de contar pelo calendario juliano diz-se *estylo velho*, e o do calendario gregoriano *estylo novo*.

Na correspondencia usam escrever as duas datas á maneira de quebrado, ficando a do estylo velho em numerador, ex.:

$\frac{17}{30}$ de Janeiro de 1906.

A reforma gregoriana foi adoptada em França no mesmo anno de 1582, na Allemanha catholica em 1584, na Polonia em 1586, na Allemanha protestante em fins do seculo XVII e na Inglaterra só em 1752.

Augusto Comte, fundador do Positivismo, propoz um calendario novo, que é acceito pelos sectarios da doutrina. Segundo elle, o anno é dividido em 13 mezes eguaes, de 28 dias ou quatro semanas cada um, tendo mais um dia complementar, o último do anno, que é consagrado á commemoração geral dos mortos. Nos annos bissextos juncta-se a este dia complementar mais outro, que Comte consagrou ás mulheres sanctas.

Cada mez é dedicado a um dos seguintes grandes vultos na historia da civilização:

Moisés, Homero, Aristoteles, Archimedes, Cesar, S. Paulo, Carlos Magno, Dante, Gutemberg, Shakespeare, Descartes, Frederico e Bichat.

A era positivista adoptada começa a 1º de Janeiro de 1789.

O CALENDARIO ECCLESIASTICO

O fim unico do calendario ecclesiastico é determinar a primeira lua cheia do outomno, visto como todas as festas moveis do anno dependem da Paschoa, que deve celebrar-se no primeiro domingo seguinte á lua cheia depois do dia 21 de Março.

Para determinar o dia da Paschoa empregam-se os seguintes meios: *cyclo lunar*, *aureo numero*, *epacta*, *edade da lua*, *cyclo solar*, *lettra dominical* e *determinação do dia da semana*.

Cyclo lunar. — É o periodo de 19 annos solares ou de 235 lunações synodicas. O 1.º anno da era vulgar foi o 2.º d'um cyclo lunar.

Novo cyclo lunar. — É o periodo de 2.500 annos, durante os quaes se fazem 8 equações lunares, para fazer desapparecer o excesso de 8 dias que haveria no fim d'esse tempo. Estas equações fazem-se, as septe primeiras do 300 em 300 annos, e a última, a 8.ª, depois de 400 annos. Assentado que um dos cyclos de 2.500 annos acabasse em 1.500 da era vulgar, e principiasse outro cyclo em 1501, a 1.ª equação lunar fez-se em 1800, a 2.ª se fará em 2100 e assim por deante.

Aureo numero. — É o numero que indica o anno, em que se está, do cyclo lunar.

Epacta. — É o numero de dias que tem a lua, ou a edade d'ella, no principio do anno civil.

Cyclo solar. — É o periodo de 28 annos, decorridos os quaes, os dias dos mezes tornam a caïr nos mesmos dias da semana. O 1.º anno da era vulgar, foi o 10.º d'um cyclo solar.

Lettra dominical. — É a lettra que corresponde ás datas dos domingos d'um anno qualquer. Fôram para isto adoptadas as septe primeiras lettras do alphabeto, as quaes, escriptas invariavelmente na ordem alphabetica desde o 1.º de Janeiro até 31 de Dezembro representam os septe dias da semana.

Supponha-se que o anno começa numa quinta-feira. Sendo *A* a lettra do dia 1.º de Janeiro, á sexta-feira corresponde *B*, ao sabbado *C* e ao domingo *D*; logo *D* será a lettra dominical d'esse anno.

INDUSTRIA MINEIRA VINHOS GENUINOS DE UVA

DA

FABRICA DA "PEDRA BRANCA"

de Francisco de Oliveira e Filhos

Distinguidos com o 1º grande premio no primeiro concurso industrial do E. de Minas Geraes em 1895

Isabella superior, em decimos, quintos e pipas.
Inconfidente (o melhor vinho nacional) idem.
Pedra Branca—licoroso, vantajosamente conhecido e apreciado,—em garrafas.

CIDADE DE CALDAS (Sul de Minas)

O anno bissexto tem duas lettras dominicaes.

Cyclo da indicção romana. — É um periodo de 15 annos, adoptado pelo Concilio de Nicéa desde o anno 325 da nossa era, para substituir a notação das olympiades. É usado nas datas dos Concilios, e os pontifices ainda hoje o empregam nas datas dos seus diplomas.

Como determinar o aureo número?

Juncta-se 1 ao anno dado, e divide-se a somma por 19. O resto da divisão é o número, que se procura.

Como determinar a epacta?

Multiplica-se o aureo número do anno dado por 11; ao producto tiram-se 10 unidades e mais tantas unidades quantas equações solares tiver havido desde 1700 *inclúsive;* ao resto junctam-se tantas unidades quantas equações lunares tiver havido desde 1500. Si o resultado fôr inferior a 30, é essa a epacta; si fôr superior, divide-se por 30, e o resto é a epacta pedida.

Como determinar a edade da lua?

Juncta-se á data do mez a epacta do anno e mais tantas unidades quantos mezes tiverem decorrido desde Março inclusive. Si o mez dado fôr Janeiro ou Fevereiro, procede-se como si Janeiro fôsse Março, e Fevereiro fôsse Abril. Si a somma fôr inferior a 29 ou 30, dá a edade da lua; si fôr superior, tiram-se d'ella 30, e o resto é o numero que se procura. Ex.: A edade da lua no dia 12 de Julho de 1889 foi de 14 dias (lua cheia), porque: $12 + 28 + 4 = 44$, $44 - 30 = 14$.

Como determinar que anno é do cyclo solar um anno qualquer?

Junctem-se 9 ao anno dado, e divida-se a somma por 28; o resto é o número pedido.

Como determinar a lettra dominical d'um anno qualquer da nossa era?

1.º caso. Anno anterior á correcção gregoriana:

Divide-se o anno dado por 4; juncta-se o quociente ao anno dado, e junctam-se a esta somma mais 12 unida-

---

HOTEL DOS ESTRANGEIROS

O mais importante

DO BRASIL

Telephone Nº 498

Praça José d'Alencar, 1

RIO DE JANEIRO

FILIAL EM PETROPOLIS COM O MESMO TITULO

des; divide-se a somma total por 7. O resto indica a lettra dominical na tabella seguinte

G	F	E	D	C	B	A
1	2	3	4	5	6	0

contando-se pela ordem retrógrada do alphabeto e directa dos numeros. Si o resto é 0, a lettra dominical é A.

2.º caso. Anno posterior á correcção gregoriana:

Divide-se o anno dado por 4; junctase ao quociente o anno proposto; junctam-se mais a esta somma 12 unidades; tiram-se 10 unidades (correcção gregoriana) e mais tantas unidades quantas equações solares tiverem decorrido desde 1601. A differença divide-se por 7, e o resto mostrará a lettra dominical na tabella.

N. B. Si se tracta de anno bissexto, o resto da divisão por 7 indica a segunda das duas dominicaes, e a primeira (a que regula até 24 de Fevereiro) é a que se segue áquella na ordem directa do alphabeto. Si o resto da divisão indica *B*, as lettras dominicaes são *CB*.

Como determinar a indicção romana?

Juncte-se 3 ao anno dado, e divida-se a somma por 15. O resto, si o ha, mostra a indicção; si não ha resto, isso indica que o anno dado é o último do cyclo de 15 annos.

Como determinar a data da Paschoa em um anno dado?

O meio mais expedito é o que se segue: 1.º Divida-se por 19 o millesimo dado accrescentado de 1 unidade. 2.º Achado assim pelo resto da divisão o *aureo número*, tire-se-lhe 1 unidade, multiplique-se por 11 e do producto tirem-se todos os multiplos de 30; o resto é a *epacta*. 3.º Subtraia-se de 44 o número da epacta. Si ella fôr menor que 24, tereis a data do mez de Março em que cae a lua cheia da Paschoa. Si a epacta fôr de 25 a 30, subtraia-se de 43, e o resto dar-nos-ha a data do mez de Abril em que cae a lua cheia. Si a epacta fôr exactamente 24, a lua cheia caïrá a 19 de Abril. A Paschoa é o domingo que se segue a esta lua cheia, e o domingo se acha por meio da *lettra dominical*.

Ex.:

Em que data caïu a Paschoa de 1898?

1.º Dividamos (1898 + 1) 1899 por 19; o resto 18 é o *aureo número*. 2.º Multiplicando (18 — 1) 17 × 11, teremos 187, dos quaes subtrahidos (180) todos os multiplos de 30, teremos 7, que é a *epacta*. 3.º Subtrahindo 7 de 44 = 37. Portanto o 37 de Março ou 6 de Abril será a data da lua cheia.

Ora, sendo *B* a lettra dominical do anno proposto, segue-se que o 1.º de Janeiro caïu em sabbado (A), e portanto 6 de Abril será quarta-feira. Logo o domingo seguinte, que é o da Paschoa, caïu em 10 de Abril. E' esta a solução do problema.

N. B. Para facilitar-se o cálculo, são muito uteis o calendario (A) e a Tabella (B) que se seguem:

A. Calendario perpetuo, ou Tabella que dá o nome de qualquer dia do mez, desde que se sabe o nome do primeiro dia do mesmo mez.

Dias do mez	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira	Sabbado	Domingo
1	Seg.	Terç.	Quart.	Quint.	Sext.	Sab.	Dom.
2	Terç.	Quart.	Quint.	Sext.	Sab.	Dom.	Seg.
3	Quart.	Quint.	Sext.	Sab.	Dom.	Seg.	Terç.
4	Quint.	Sext.	Sab.	Dom.	Seg.	Terç.	Quart.
5	Sext.	Sab.	Dom.	Seg.	Terç.	Quart.	Quint.
6	Sab.	Dom.	Seg.	Terç.	Quart.	Quint.	Sext.
7	Dom.	Seg.	Terç.	Quart.	Quint.	Sext.	Sab.
8	Seg.	Terç.	Quart.	Quint.	Sext.	Sab.	Dom.
9	Terç.	Quart.	Quint.	Sext.	Sab.	Dom.	Seg.
10	Quart.	Quint.	Sext.	Sab.	Dom.	Seg.	Terç.
11	Quint.	Sext.	Sab.	Dom.	Seg.	Terç.	Quart.
12	Sext.	Sab.	Dom.	Seg.	Terç.	Quart.	Quint.
13	Sab.	Dom.	Seg.	Terç.	Quart.	Quint.	Sext.
14	Dom.	Seg.	Terç.	Quart.	Quint.	Sext.	Sab.
15	Seg.	Terç.	Quart.	Quint.	Sext.	Sab.	Dom.
16	Terç.	Quart.	Quint.	Sext.	Sab.	Dom.	Seg.
17	Quart.	Quint.	Sext.	Sab.	Dom.	Seg.	Terç.
18	Quint.	Sext.	Sab.	Dom.	Seg.	Terç.	Quart.
19	Sext.	Sab.	Dom.	Seg.	Terç.	Quart.	Quint.
20	Sab.	Dom.	Seg.	Terç.	Quart.	Quint.	Sext.
21	Dom.	Seg.	Terç.	Quart.	Quint.	Sext.	Sab.
22	Seg.	Terç.	Quart.	Quint.	Sext.	Sab.	Dom.
23	Terç.	Quart.	Quint.	Sext.	Sab.	Dom.	Seg.
24	Quart.	Quint.	Sext.	Sab.	Dom.	Seg.	Terç.
25	Quint.	Sext.	Sab.	Dom.	Seg.	Terç.	Quart.
26	Sext.	Sab.	Dom.	Seg.	Terç.	Quart.	Quint.
27	Sab.	Dom.	Seg.	Terç.	Quart.	Quint.	Sext.
28	Dom.	Seg.	Terç.	Quart.	Quint.	Sext.	Sab.
29	Seg.	Terç.	Quart.	Quint.	Sext.	Sab.	Dom.
30	Terç.	Quart.	Quint.	Sext.	Sab.	Dom.	Seg.
31	Quart.	Quint.	Sext.	Sab.	Dom.	Seg.	Terç.

Exemplo : Em que dia da semana caïu o 10 de Abril de 1898, sabendo-se que 1.º de Janeiro foi um sabbado?

Tome-se a columna — Sabbado — e desça-se até 31, em que se lê *Segunda-feira* na casa correspondente ; tome-se o 1.º de Fevereiro na columna — Terça-feira, — vá até 28 (porque 1898 não é bissexto, onde se lê *Segunda-feira;* tome-se o 1.º de Março na columna — Terça-feira, — desça-se até 31 onde se lê *Quinta-feira;* tome-se finalmente o 1.º de Abril na columna *Sexta-feira*, e em frente ao n. 10 encontra-se *Domingo*, que é o que procuramos. Logo 10 de Abril de 1898 caïu em domingo.

A tabella seguinte ainda mais abbrevia este trabalho. Effectivamente o algarismo indicado nas columnas Fevereiro, Março, Abril, etc. é o número de dias que se deve acrescentar ao dia do 1.º de Janeiro para ter o 1.º de Feve-

reiro, o 1.º de Março, o 1.º de Abril, etc. Conhecido o dia da semana do 1.º do mez, facil é achar o dia da semana de qualquer data do mez.

B. Tabella que dá o nome do 1.º de cada mez, quando se sabe o dia da semana em que caïu o 1.º de Janeiro.

ANNOS	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Septembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Não-bissextos.....	0	3	3	6	1	4	6	2	5	0	3	5
Bissextos.....	0	3	4	0	2	5	0	3	6	1	4	6

Exemplo : Em que dia da semana caïu o 10 de Abril de 1898, sabendo-se que o 1.º de Janeiro foi um Sabbado ?

Na columna — Abril — temos para 1.º de Abril o algarismo 6, o qual significa que se deve acrescentar 6 dias ao dia da semana do 1.º de Janeiro para termos o dia da semana do 1.º de Abril. Ora sabbado + 6 dias = sexta-feira. Recorrendo então á tabua A, desce-se pela columna Sexta-feira até 10, e acha-se *Domingo*. Logo caïu em domingo o 10 de Abril de 1898.

A tabella seguinte *C* dá a solução de outro problema, que muitas vezes na vida se precisa resolver com presteza, isto é : saber o número de dias que decorrem entre duas datas.

C. Tabella, pela qual se calcula o numero de dias decorridos entre um dia dado e um dia de outro mez.

A SAÚDE RESTITUIDA A TODOS

NEVRALGIAS ENXAQUECAS INSOMNIAS

HYSTERIA, GAIMBRAS DE ESTOMAGO, NEURASTHENIA, INFLUENZA

e todas as

DOENÇAS NERVOSAS

cura infallivel com as

PILULAS ANTI-NEVRALGICAS

do Doutor **CRONIER**

PREÇO : 3 francos a caixa com a competente indicação

EM TODAS AS PHARMACIAS

Pilulas CRONIER

De **IODURETO** de **FURO** e **QUINA**

Tonicas, febrifugas e reconstituintes

Recommendadas na

ANEMIA — CHLOROSE — FRAQUEZA

FEBRES, ETC.

1 frasco de 100 pilulas 4 francos

1/2 frasco de 50 pilulas 2 francos

Acompanhado da competente indicação

EM TODAS AS PHARMACIAS

Deposito : SCHMITT, Pharmaceutico, 75, rue La Boëtie, PARIS

DE	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Septembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Janeiro.....	365	334	306	275	245	214	184	153	122	92	61	31
Fevereiro.....	31	365	337	306	276	245	215	184	153	123	92	62
Março.....	59	28	365	334	304	273	243	212	181	151	120	90
Abril.....	90	59	31	365	335	304	274	243	212	182	151	121
Maio.....	120	89	61	30	365	334	304	273	242	212	181	151
Junho.....	151	120	92	61	31	365	335	304	273	242	212	182
Julho.....	181	150	122	91	61	30	365	334	308	273	242	212
Agosto.....	212	181	153	122	92	61	31	365	334	304	273	243
Septembro.....	243	222	184	153	123	92	62	31	365	335	304	274
Outubro.....	273	242	214	181	153	122	92	61	30	365	334	304
Novembro.....	304	273	245	214	184	153	123	92	61	31	365	335
Dezembro.....	334	308	275	244	214	183	153	122	91	61	30	365

N. B. Para os annos bissextos, accrescente-se 1 aos numeros da tabella.

Exemplos : 1.º Quantos dias decorrem entre 16 de Outubro e 16 de Julho seguinte?

Procure-se a columna vertical — Outubro, — e desça-se até chegar á linha horizontal correspondente a Julho : achar-se-ha 273, que é o número de dias procurado.

2.º Quantos dias vão de 16 de Fevereiro a 18 de Agosto?

Entre 16 e 18 ha 2 dias. Na columna — Fevereiro, — em face de Agosto, acha-se o algarismo 181. Entre as datas propostas ha portanto (181 + 2) 183 dias.

O celebre chirurgião F. tractava, havia seis mezes, de um pobre doente que não sentia melhora alguma. O doente vae procura-lo, agradece muito os cuidados do Esculapio e dá-lhe uma ordem de 15:000$000.

— Oh! diz o chirurgião, agradeço-lhe... o snr. paga principescamente... Mas, desculpeme, não vejo data na ordem.

Sim... sim... replica o doente.. a ordem é para pagar seis mezes depois que eu ficar completamente curado...!

— Mas, meu caro, isto é gracejo um tanto pezado; a sua molestia é incuravel!

O ANNO DE 1906

E' um anno de 365 dias e corresponde ao anno

6619 do periodo juliano em 1º de Janeiro,
5666-67 da era dos Judeus, começando em 24 de Septembro,
43 do 76º cyclo do calendario chinez, em 19 de Fevereiro,
2682 da 1.ª olympiade,
2659 da fundação de Roma,
1906 do calendario juliano em 13 de Janeiro,
1873 da morte de N. S. Jesu Christo,
1324 da hegira (era musulmana), em 20 de Abril,
810 do principio da monarchia portugueza,
466 do descobrimento da imprensa por Guttemberg,
414 do descobrimento da America por Chr. Colombo,
406 do descobrimento do Brasil por P. Alvares Cabral,
389 da reforma de Luthero,
324 do calendario gregoriano,
266 da restauração de Portugal,
143 da elevação do Rio de Janeiro a capital do Brasil,
130 da independencia dos Estados-Unidos da America do Norte,
130 da colheita dos primeiros fructos do cafeeiro por fr. J. M. da Conceição Velloso,
117 da revolução franceza,
84 da independencia do Brasil,
68 do estabelecimento do telegrapho,
66 do emprêgo dos sellos postaes,
51 da inauguração da primeira estrada de ferro no Brasil, de Mauá á raiz da serra da Estrella,
29 do descobrimento do telephonio,
18 da emancipação dos escravos no Brasil,
17 da fundação da Republica dos Estados-Unidos do Brasil.

Computo ecclesiastico.

Aureo numero	7
Epacta	V
Cyclo solar	11
Lettra dominical	G
Indicção romana	4

Festas religiosas moveis.

Septuagesima	11 Fev.
Sexagesima	18 Fev.
Quinquagesima	25 Fev.
4ª feira de cinzas	28 Fev.
Ramos	8 Abr.
Paschoa	15 Abr.
Ascenção do Senhor	24 Maio
Espirito-Sancto	3 Junho
SS. Trindade	10 Junho
Corpo de Deus	14 Junho
1º Dom. do Advento	2 Dez.

Festas religiosas fixas.

1º Jan. — Circ. de N.-S.
6 » — Epiphania (Reis).
20 » — S. Sebastião (no arceb. do Rio de Janeiro).

25 Jan. — Conv. de S. Paulo (no bisp. de S. Paulo).
2 Fev. — Purificação de N. S.ª.
25 Mar. — Annunciação de N. S.ª.
24 Jun. — S. João Baptista.
29 » — S. Pedro e S. Paulo.
15 Ag. — Assumpção de N. S.ª.
8 Sept. — Natividade de N. S.ª.
1º Nov. — Todos os Sanctos.
2 Nov. — Finados.
8 Dez. — Immaculada Conceição de N. S.ª.
25 » — Nascimento de N. S. Jesu Christo.

Temporas.

1ª *Reminiscere* 7, 9 e 10 de Março.
2ª *Trinitatis* 6, 8 e 9 de Junho.
3ª *Lucia* 19, 21 e 22 de Septembro.
4ª *Crucis* 19, 21 e 22 de Dezembro.

São dias de jejum estabelecidos pela Egreja como prevenção hygienica, ao approximar-se cada estação do anno; fôram instituidas pelo papa Calixto I no seculo III da nossa éra. S. Gelasio (492-495) dispoz a celebração de Ordens no sabbado das quatro temporas.

Ladainhas ou Rogações.

21, 22 e 23 de Maio.

Dias de jejum.

No anno de 1906 são dias de jejum na archidiocese do Rio de Janeiro os seguintes :

1. — Quarenta dias da Quaresma desde quarta-feira de Cinzas (28 de Fev.) até o sabbado anterior ao domingo de Ramos (7 de Abril), com excepção dos domingos.

2. — A semana sancta, isto é, do domingo de Ramos (8 de Abril) ao sabbado de Alleluia (14 de Abril).

3. — A vigilia de Pentecoste, vespera do Espirito Sancto (2 de Junho).

4. — A vigilia de S. João Baptista (23 de Junho), e a de S. Pedro (28 de Junho).

5. — A vigilia da Assumpção de Nossa Senhora (14 de Agosto).

6. — A vigilia de Todos os Sanctos (31 de Outubro).

7. — A vigilia de Natal (24 de Dezembro).

8. — As sextas-feiras e sabbados do Advento.

As quatro temporas do anno, que abrangem os seguintes dias :

I. — Quarta, sexta-feira e sabbado, da segunda semana da Quaresma, isto é, os dias 7, 9 e 10 de Março, os quaes já estão incluïdos nos quarenta dias da Quaresma.

II. — A primeira quarta-feira, sexta e sabbado depois do domingo do Espirito Sancto, isto é, 6, 8 e 9 de Junho.

III. — A primeira quarta-feira, sexta e sabbado depois da festa da exaltação da Sancta Cruz em Septembro (isto é, 19, 21 e 22 de Septembro).

IV. — A primeira quarta, sexta e sabbado depois do 3º domingo do Advento, isto é, os dias 19, 21 e 22 de Dezembro.

Dias de abstinencia.

São dias de abstinencia na archidiocese do Rio de Janeiro no anno de 1906 :

1. — Todas as sextas-feiras do anno.

2. — Os nove seguintes dias : 1º quarta-feira de Cinzas (28 de Fev.). — 2º quarta-feira de Trevas (11 de Abril). — 3º quinta-feira de Endoenças (12 de Abril). — 4º sabbado da Alleluia (14 de

Abril). — 5° vespera do Espirito Sancto (2 de Junho). — 6° vespera da SS. Trindade (9 de Junho). — 7° vigilia da Assumpção de Nossa Senhora (14 de Agosto). — 8° vigilia de Todos os Sanctos (31 de Outubro). — 9° vigilia do Natal (24 de Dezembro).

Bençãos matrimoniaes.

Suspendem-se as bençãos matrimoniaes:

Desde quarta-feira de Cinzas até o 1° domingo depois da Paschoa.

Desde o 1° domingo do Advento até ao dia de Reis, 6 de Janeiro, inclusive.

FESTAS NACIONAES BRASILEIRAS

1.° Jan. — Confraternização da humanidade.
24 Fever. — Promulgação da Constituição federal, em 1891.
21 Abril — Execução de Tiradentes, em 1792.
3 Maio — Descobrimento do Brasil, em 1500.
13 Maio — Extincção da escravatura, em 1888.
14 Julho — Commemoração da Republica, da liberdade e da independencia dos povos americanos.
7 Sept. — Independencia do Brasil, em 1822.
12 Out. — Descobrimento da America, em 1492.
2 Nov. — Commemoração geral dos mortos.
15 Nov. — Proclamação da Republica, em 1889.

FESTAS ESTADUAES

Amazonas — 13 Mar. — Promulgação da Constituição estadual.
1° Jul. — Installação do Congresso Constituinte.
10 Jul. — Libertação dos escravos.
5 Sept. — Creação da provincia do Amazonas.
21 Nov. — Adhesão á Republica.
Pará — 22 Jun. — Promulgação da Constituição estadual.
15 Ag. — Adhesão á independencia (1823).
16 Nov. — Adhesão á Republica.
Maranhão — 28 Jul. — Promulgação da Constituição estadual.
18 Nov. — Adhesão á Republica.
Piauhi — 24 Jan. — Adhesão á independencia do Brasil (1823).
13 Jun. — Promulgação da Constituição estadual.
Ceará — 25 Mar. — Redempção dos captivos no Ceará.
12 Jul. — Promulgação da Constituição estadual.
16 Nov. — Adhesão á Republica.
R. G. Norte — 19 Mar. — Installação do governo republicano em 1817.
7 Abril — Promulgação da Constituição estadual.
12 Jun. — Execução de frei Miguelinho, em 1817.
Parahiba — 20 Jul. — Promulgação da Constituição estadual.
5 Ag. — N. Sra. das Neves, padroeira do Estado.

Pernam.	— 27	Jan.	— Restauração de Pernambuco do dominio hollandez, 1654.
	6	Mar.	— Revolução republicana de 1817.
	17	Jun.	— Promulgação da Constituição estadual.
	24	Jul.	— Proclamação da republica do Equador, em 1824.
	10	Nov.	— 1° brado da republica por Bernardo V. de Mello, 1710.
Alagôas	— 15	Mar.	— Installação da 1ª assembléa provincial.
	11	Jun.	— Promulgação da Constituição estadual.
	16	Sept.	— Creação da provincia de Alagôas.
Sergipe	— 18	Maio	— Promulgação da Constituição estadual.
Bahia	— 2	Jul.	— » » » »
	7	Nov.	— Revolução de 1837 (Sabinada).
Esp.-Sancto	— 2	Maio	— Promulgação da Constituição do Estado.
	23	Maio	— Povoamento do territorio do Estado.
	12	Jun.	— Execução de Domingos José Martins, em 1817.
	25	Ag.	— Festa de N. Sra. da Penha.
	25	Dez.	— Natal.
R. Janeiro	— 9	Abril	— Promulgação da Constituição estadual.
Dist.Feder.	— 20	Jan.	— Fundação da cidade do Rio de Janeiro.
S. Paulo	— 8	Jul.	— Installação do Congresso Constituinte.
	14	Jul.	— Promulgação da Constituição estadual.
	15	Dez.	— Restauração da legalidade.
Paraná	— 7	Abril	— Promulgação da Constituição estadual.
	19	Dez.	— Installação da provincia em 1853.
S.Catharina	— 11	Jun.	— Promulgação da Constituição estadual.
	17	Nov.	— Adhesão á Republica.
R.G.doSul	— 14	Jul.	— Promulgação da Constituição estadual.
	20	Sept.	— Revolução de 1835.
Minas	— 15	Jun.	— Promulgação da Constituição estadual.
Goiaz	— 1°	Jun.	— » » » »
	13	Jul.	— Reforma constitucional.
	16	Dez.	— Adhesão á independencia.
Mat. Grosso	— 15	Ag.	— Promulgação da Constituição estadual.
	9	Dez.	— Adhesão á Republica.

São ainda feriados : no municipio do Rio de Janeiro — o dia 20 de Septembro em commemoração da primeira lei de organização municipal ; e no municipio de S. Paulo — 25 de Janeiro, data da fundação da cidade.

FESTAS NACIONAES DOS PRINCIPAES PAIZES EXTRANGEIROS

Allemanha — 27 Jan. (ann. natalicio do imperador); 2 Sept. (ann. de Sédan).

Argentina (Rep.) — 25 Maio. (dia da Constituição; 9 Jul. (juramento da Constituição).

Austria-Hungria — 18 Ag. (ann. natal. do imperador).

Belgica — 21, 22 e 23 Jun. (ann. da ascenção de Leopoldo I ao throno e da proclamação da independencia); 15 Nov. (ann. natal de Leopoldo II).

Bolivia — 6 Ag. (primeiro Congresso — 1825 —, e proclamacão da independencia).

Chile — 18 Sept. (proclamação da independencia).

China — Anno Bom — O deus da cozinha (7 dias antes de Anno Bom — Festas das lanternas (15 do 1° mez) — Festa dos dragões (5 do 5° mez) — Festa do outomno (15 do 8° mez).

Colombia — 27 Jul. (independencia); 28 Out. (ann. de Bolivar).

Costa-Rica — 15 Sept. (independencia); 12 Out. (descobrimento da America).

Dinamarca — 8 Abr. (ann. natal. do rei); 5 Jun. (Constituição — 1849).

Equador — 10 Ag. (independencia); 9 Out. (independencia de Guaiaquil).

Estados-Unidos — 22 Fev. (ann. natal. de Washington); 4 Março. (posse do presidente, de 4 em 4 annos); 30 Maio. (decoração dos tumulos); 4 Jul. (independencia); 1ª segunda-feira de Sept. (*labor-day*); um dia de Nov. (acção de graças).

França — 14 Jul. (tomada da Bastilha).

Grã-Bretanha — 9 Nov. (ann. natal. de Eduardo VII).

Grecia — 25 Março./6 Abr. (independencia).

Guatemala — 15 Março. (posse do presidente); 30 Jun. (revolução liberal); 15 Sept. (independencia).

Haiti — 1 Jan. (independencia); 1 Maio. (Festa da lavoura).

Hispanha — 2 Maio. (ann. de 1808); 17 Maio. (ann. natal. de Affonso XIII); 21 Jul. (ann. natal. da rainha Maria Christina); 12 Out. (ann. do descobrimento da America).

Honduras — 15 Sept. (independencia — 1821).

Italia — 1° domingo de Jun. (dia da Constituição); 20 Sept. (entrada das tropas em Roma); 11 Nov. (ann. natal. de Victor-Emmanuel III).

Japão — 11 Fev. (ascensão ao throno do primeiro imperador Jimmu); 3 Nov. (ann. natal. do imperador Mutsuhito).

Mexico — 5 Fev. (publicação da Constituição); 5 Maio. (ann. da batalha de Puebla); 16 Sept. (independencia — 1810).

Montenegro — 23 Àbr./6 Mai. (festa de S. Jorge); 25 Sept./8 Out. (ann. natal. do principe Nicolau).

Nicaragua — 11 Jun. (comêço da guerra civil — 1893); 15 Sept. (proclamação da independencia).

Paizes-Baixos — 31 Ag. (ann. natal. da rainha); 2 Ag. (ann. natal. da rainha-mãe).

Paraguai — 15 Maio. (dia da independencia); 25 Nov. (dia da Constituição).

Perú — 28 Jul. (ann. da independencia — 1821).

Portugal — 2 Jan. (abertura do Parlamento); 21 Março. (ann. do principe herdeiro); 29 Abr. (festa da Constituição); 31 Jul. (juramento da Constituição); 24 Sept. (ann. da morte de d. Pedro IV); 28 Sept. (ann. natal. do rei Carlos I); 16 Out. (ann. natal. da rainha-mãe); 19 Out. (ann. da morte do rei d. Luiz I).

Rumania — 14/27 Março. (ann. da proclamação do reino); 10/23 Maio. (ann. da coroação do rei Carlos).

Russia — 6/19 Maio. (ann. natal. do imperador); 14 Maio. (ann. da sagração do soberano); 25 Maio. (ann. natal. da imperatriz Alexandra); 21 Out. (ascensão ao throno do imperador Nicolau).

Salvador — 29 Abr. (ann. da revolução de Gutierrez — 1894); 15 Sept. (ann. da independencia — 1821).

São Marino — 5 Fev. (independencia); 3 Sept. (festa de S. Marino, padroeiro da Republica).

Serbia — 15/28 Jul. (festa commemorativa dos guerreiros mortos pela Fé e pela Patria).

Suecia-Noruega — 21 Jan. (ann. natal. do rei); 17 Mai. (festa da independencia e da Constituição — 1814).

Suiça — O 3º domingo de Septembro (dia da prece pública).

Turquia — 16 Chaban (8 Dez., ann. natal. do sultão); 1 Moharram (30 Abr., festa de Anno Bom); 11 Djumadi-el-auual (31 Ag., ann. natal. do principe).

Uruguai — 3 Fev. (ann. da batalha de Montecaseros); 18 Jul. (juramento da Constituição); 25 Ag. (proclamação da independencia da Republica).

Venezuela — 5 Jul. (ann. da independencia).

FESTAS OFFICIAES OBSERVADAS NAS LEGAÇÕES E NOS CONSULADOS EXTRANGEIROS

Jan.	21	— Suecia e Noruega — Anniversario do rei Oscar II.
»	27	— Allemanha — Anniversario do imperador Guilherme II.
Fev.	7	— Rep. de S. Domingos — Anniversario da independencia.
Abril	6	— Grecia — Anniversario da independencia.
»	8	— Dinamarca — Anniversario do rei Christiano IX.
Maio	15	— Paraguai — Anniversario da independencia.
»	17	— Hispanha — Anniversario do rei Affonso XIII.
»	19	— Russia — Anniversario do tsar Nicolau II.
»	25	— Rep. Argentina — Anniversario da independencia.
Julho	4	— E. U. da America do Norte — Anniversario da independencia.
»	5	— Venezuela — Anniversario da independencia.
»	14	— França — Festa nacional da Republica.
»	27	— Colombia — Anniversario da independencia.
»	28	— Perú — Idem.
Agosto	1	— Suiça — Anniversario da fundação da Confederação.
»	6	— Bolivia — Anniversario da independencia.
»	10	— Equador — Idem.
»	18	— Austria-Hungria — Anniversario do imperador Francisco José.
»	25	— Uruguai — Anniversario da independencia.
»	31	— Hollanda — Anniversario da rainha Guilhermina.
Sept.	18	— Chile — Anniversario da independencia.
Sept.	28	— Portugal — Anniversario dos reis d. Carlos e d. Maria Amelia.

Nov. 9 — Grã-Bretanha — Anniversario do rei Eduardo VII.
» 11 — Italia — Anniversario do rei Victor Emmanuel III.
» 15 — Belgica — Anniversario do rei Leopoldo.

ECLIPSES EM 1906

Eclipse total da Lua a 9 de Fevereiro, visivel no Brasil.

Eclipse parcial do Sol a 23 de Fevereiro, invisivel no Brasil.

Eclipse parcial do Sol a 21 de Julho, invisivel no Brasil.

Eclipse total da Lua a 4 de Agosto, invisivel no Brasil.

Eclipse parcial do Sol a 19 de Agosto, invisivel no Brasil.

A CURA DAS ENXAQUECAS

Nenhum dos medicamentos experimentados contra a enxaqueca até estes ultimos tempos, — e sabe Deus quantos elle são, — deu resultado algum verdadeiramente satisfactorio. Alguns dos que obtiveram grande voga mais recentemente proporcionam muitas vezes um alivio mais ou menos completo, mas só quando administrados em doses colossaes e repetidas ; d'onde se segue que beneficos em alguns casos, nocivos n'outros, deixam ás vezes no organismo vestigios mais ou menos desagradaveis e até mesmo graves.

Não succede a mesma cousa com a Cerebrina que preenche todas as condições desejaveis, sem occasionar nunca inconveniente algum ; podendo-se até continuar a usar d'ella indefinidamente, com esta circunstancia que tanto o medico como o doente podem certificar-se immediatemente de sua efficacia, posto que uma unica dose tomada em qualquer momento, durante o accesso, faz desapparecer em menos de dez a quinze minutos as enxaquecas e as nevralgias mais violentas.

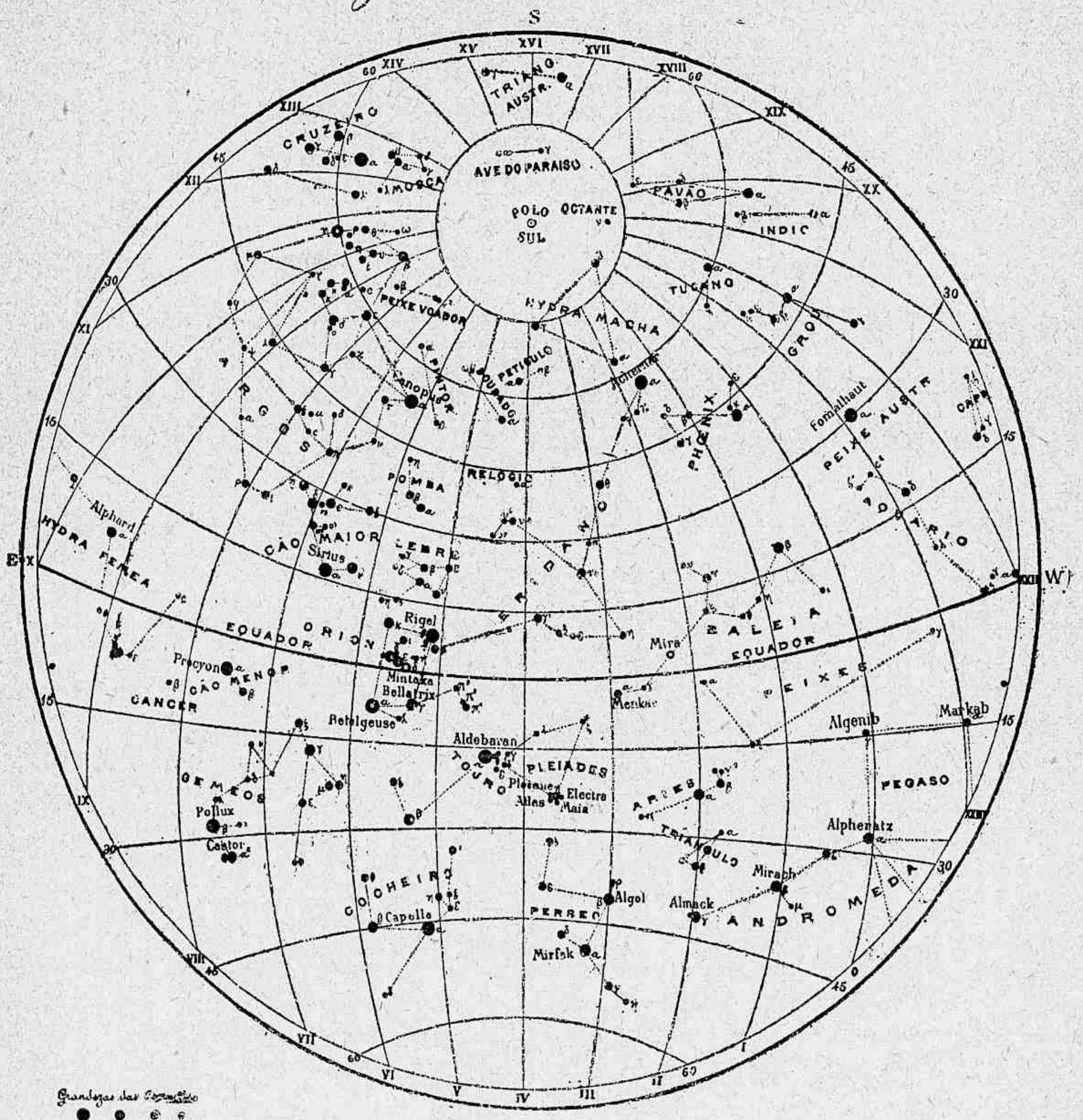
Obra maravilhosamente contra o *tico doloroso da cara*, as *nevralgias faciaes intercostaes*, *rheumaticas*, *sciaticas* e *vesicaes*, contra *o zona (cobreiro)*, a *vertigem estomacal* e particularmente contra as *colicas periodicas*. (*Veja-se a Noticia.)*

Póde-se obter a Cerebrina em todos os paizes por intermedio dos pharmaceutieos e em casa de Eugène FOURNIER (Pausodun), 21, rue de St-Péterbourg, Paris (8e).

Preço em França : Frasco, 5 fr.

ASPECTO DO CÉU

15 de Janeiro ás 8.h 20.m da noite



Tempo Sideral IV horas

PRINCIPAES CONSTELLAÇÕES E ESTRELLAS VISIVEIS NO MEZ

QUADRANTE S. E. : Cruzeiro, Argus, Cão-Maior, Peixe-Voador, Mosca, Pintor, Dourado, Pomba.

QUADRANTE S. O.: Hydra-Macha, Pavão, Grou, Phenix, Indio, Peixe-Austral, Eridano.

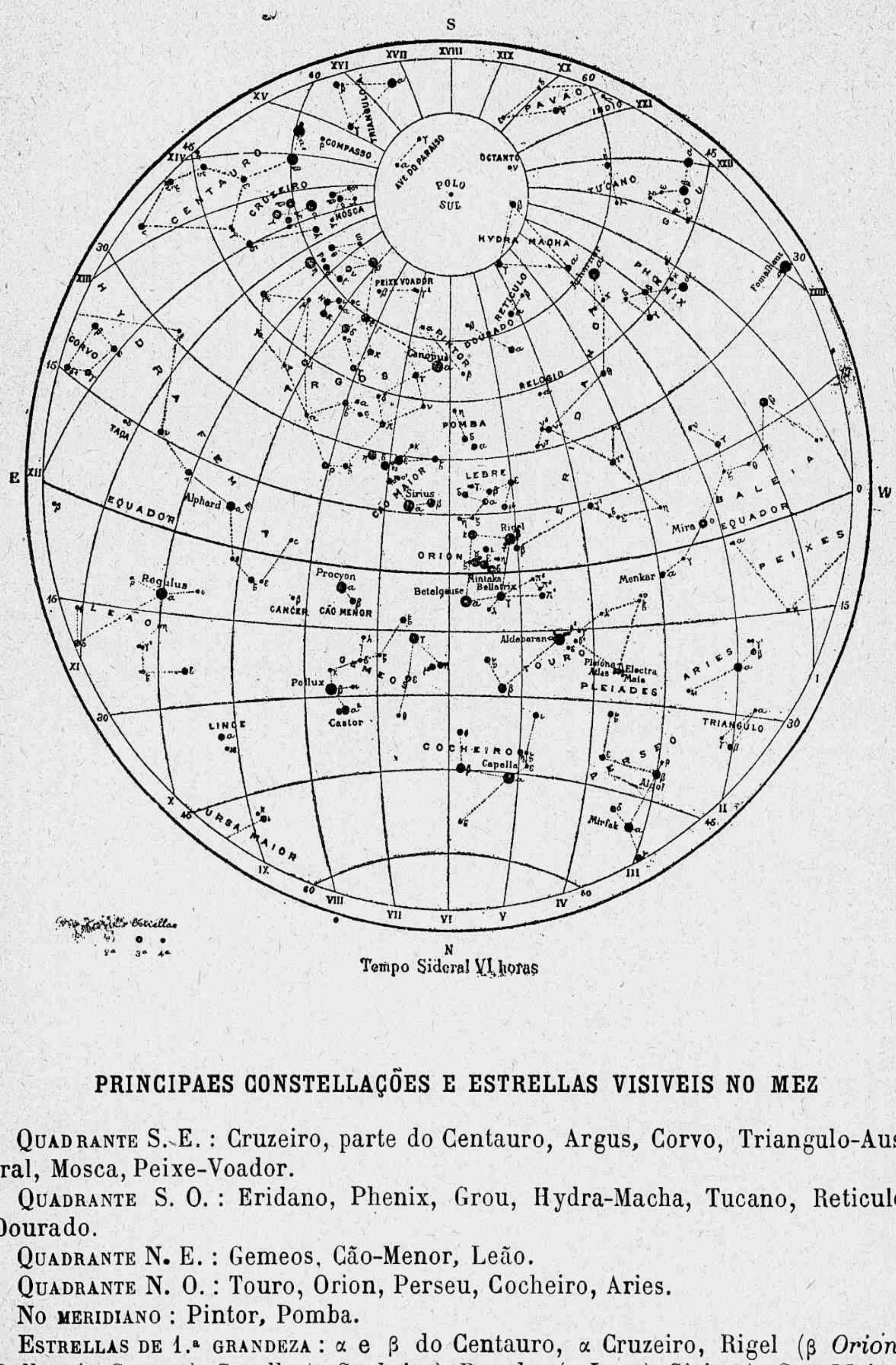
QUADRANTE N. E. : Orion, Gemeos, Cocheiro, Cão-Menor.

QUADRANTE N. O. : Perseu, Andromeda e Pegaso, Peixes, Baleia, Aries, Triangulo.

NO MERIDIANO : Touro, Relogio, Reticulo.

ESTRELLAS DE 1.ª GRANDEZA : Sirius (α *Cão-Maior*), Canopus (α *Argus*), Fomalhaut (α *Peixe-Austral*), Aldebaran (α *Touro*), Capella (α *Cocheiro*), Pollux (β *Gemeos*), α *Cruzeiro*, Rigel (β *Orion*) Procyon (α *Cão-Menor*). — L. CRULS.

15 de Fevereiro ás 8.h 15.m da noite



Tempo Sideral VI horas

PRINCIPAES CONSTELLAÇÕES E ESTRELLAS VISIVEIS NO MEZ

Quadrante S. E. : Cruzeiro, parte do Centauro, Argus, Corvo, Triangulo-Austral, Mosca, Peixe-Voador.

Quadrante S. O. : Eridano, Phenix, Grou, Hydra-Macha, Tucano, Reticulo, Dourado.

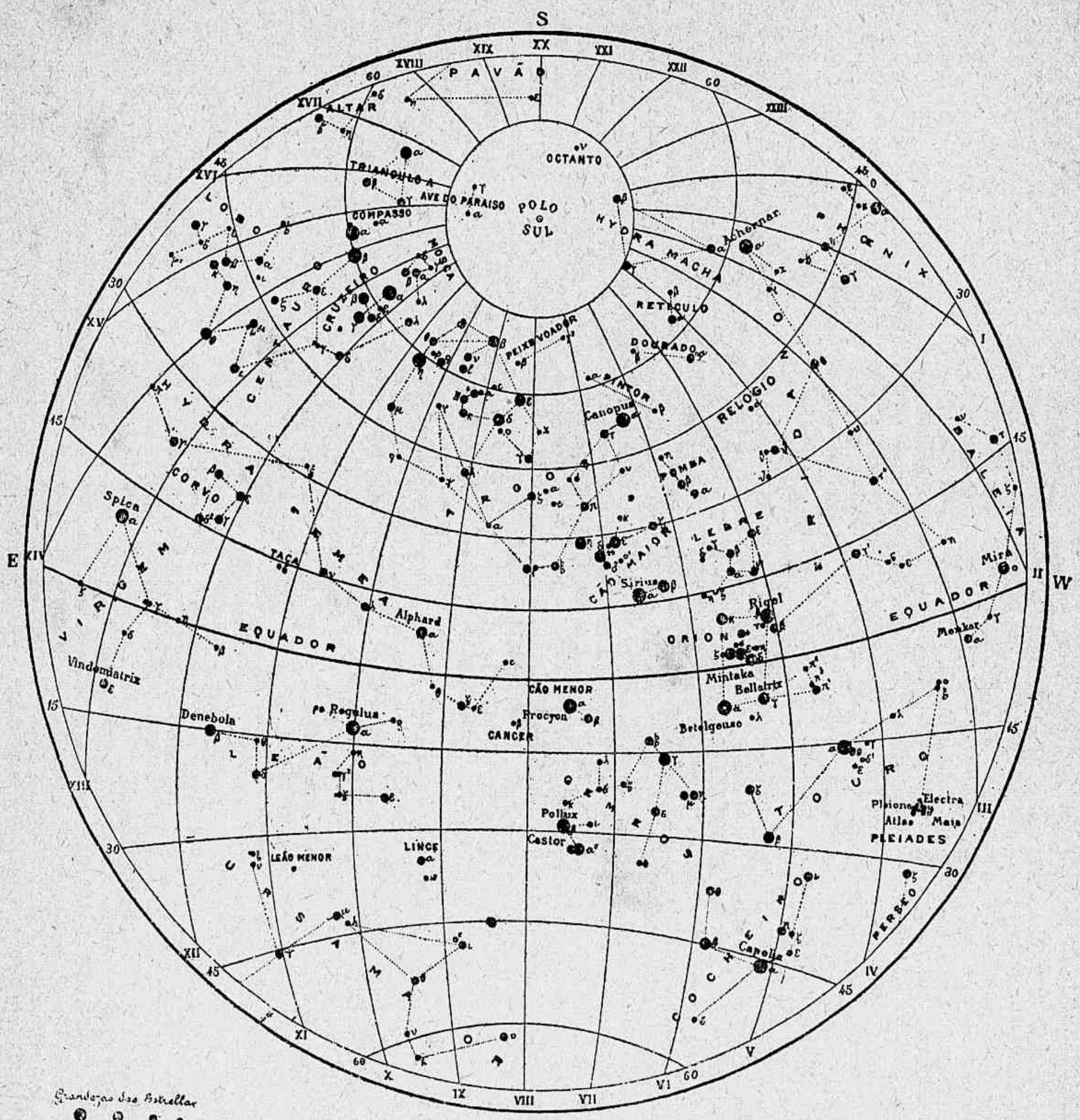
Quadrante N. E. : Gemeos, Cão-Menor, Leão.

Quadrante N. O. : Touro, Orion, Perseu, Cocheiro, Aries.

No meridiano : Pintor, Pomba.

Estrellas de 1.ª grandeza : α e β do Centauro, α Cruzeiro, Rigel (β *Orion*), Pollux (β *Gemeos*), Capella (α *Cocheiro*), Regulus (α *Leão*), Sirius (α *Cão-Maior*), Achernar (α *Eridano*), Fomalhaut (α *Peixe-Austral*), Procyon (α *Cão-Menor*). — L. Cruls.

15 de Março ás 8h. 25m. da noite



Tempo Sideral VIII horas

PRINCIPAES CONSTELLAÇÕES E ESTRELLAS VISIVEIS NO MEZ

QUADRANTE S. E. : Cruzeiro, Centauro, Triangulo-Austral, Lobo, Corvo, Ave do Paraiso.

QUADRANTE S. O. : Eridano, Hydra-Macha, Cão-Maior, Phenix, Pomba.

QUADRANTE N. E. : Leão, Ursa-Maior, Leão-Menor, Lynce.

QUADRANTE N. O. : Touro, Gemeos, Cocheiro, Leão-Menor.

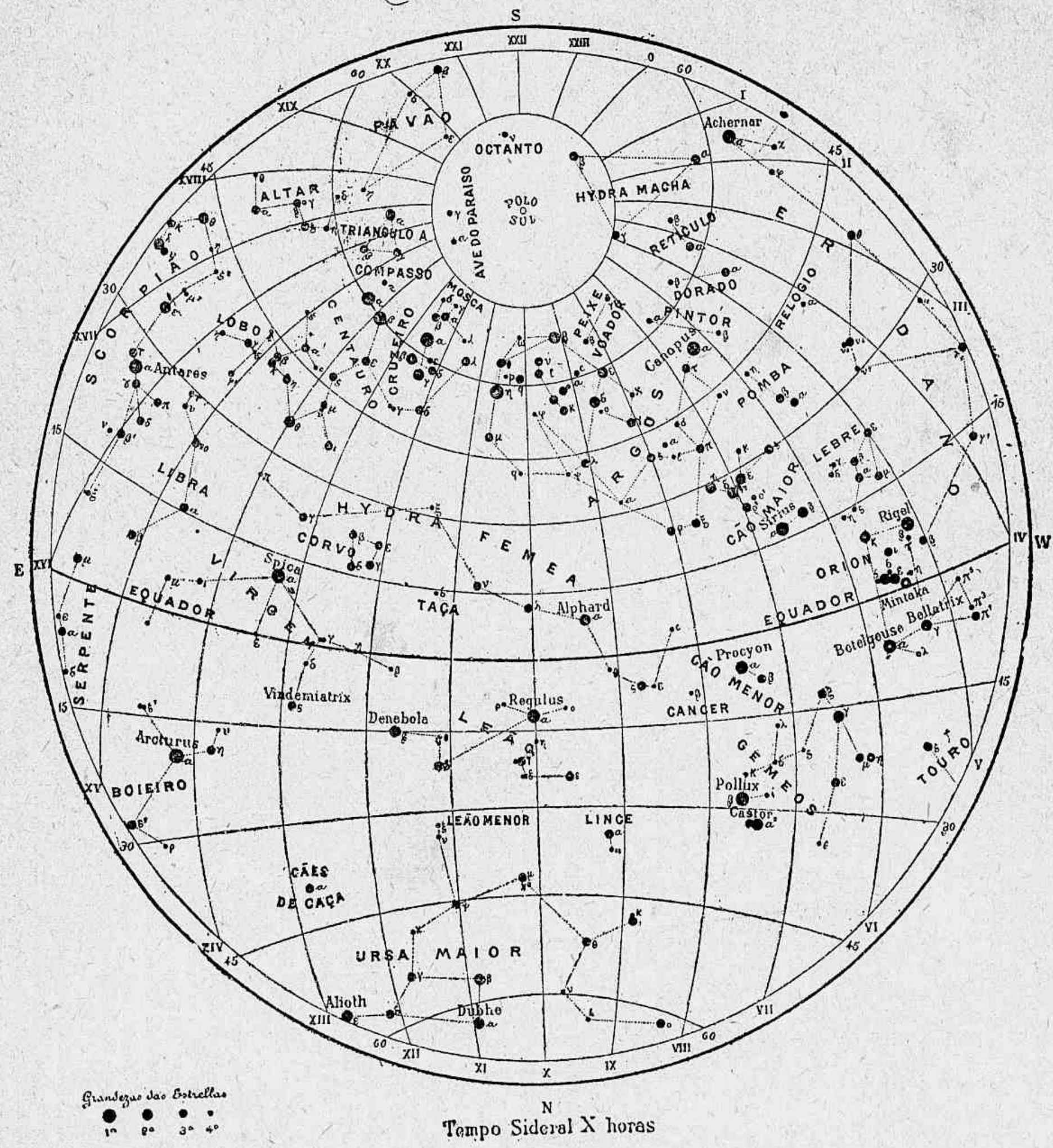
NO MERIDIANO : Argus, Peixe-Voador.

A Oeste : Orion.

A Leste : Virgem.

ESTRELLAS DE 1.ª GRANDEZA : α e β do Centauro, α Cruzeiro, Sirius (α *Cão-Maior*), Aldebaran (α *Touro*), Canopus (α *Argus*), Pollux (β *Gemeos*), Rigel (β *Orion*), Espiga (α *Virgem*), Procyon (α *Cão-Menor*), Capella (α *Cocheiro*), Regulus (α *Leão*). — L. CRULS.

15 de Abril ás 8h. 25 da noite



Tempo Sideral X horas

PRINCIPAES CONSTELLAÇÕES E ESTRELLAS VISIVEIS NO MEZ

QUADRANTE S. E. : Cruzeiro, Centauro, Triangulo-Austral, Altar, Pavão, Escorpião, Lobo, Libra.

QUADRANTE S. O. : Argus, Cão-Maior, Eridano, Pomba, Lebre, Pintor, Dourado, Reticulo, Hydra-Macha.

QUADRANTE N. E. : Ursa-Maior, Leão-Menor, Cães de caça, Boieiro.

QUADRANTE N. O. : Gemeos, Cão-Menor.

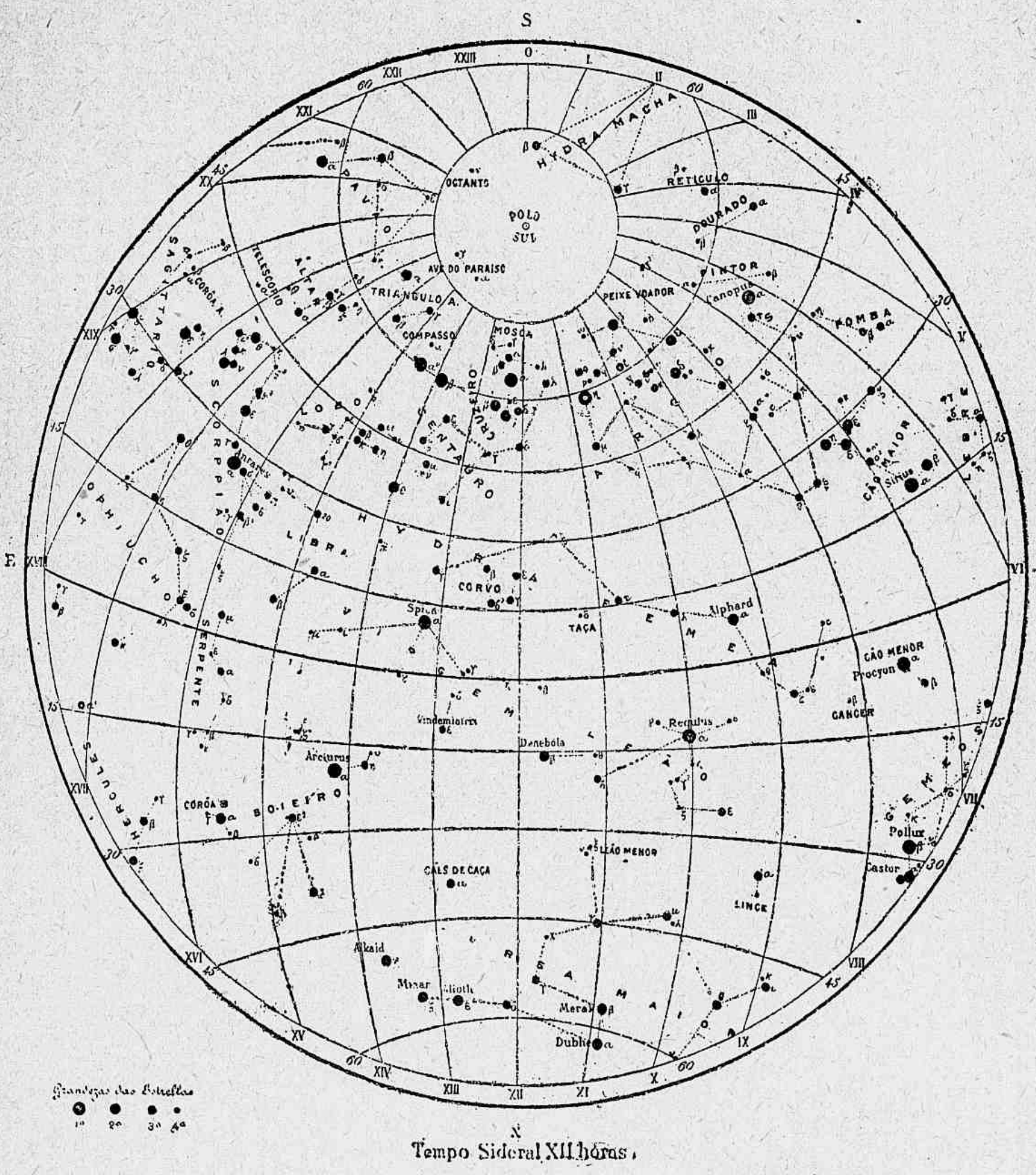
A Leste : Orion.

A Oeste : Virgem.

NO MERIDIANO : Leão.

ESTRELLAS DE 1.ª GRANDEZA : α e β do Centauro, α Cruzeiro, Procyon (α *Cão-Menor*), Rigel (β *Orion*), Pollux (β *Gemeos*), Achernar (α *Eridano*), Canopus (α *Argus*), Antares (α *Escorpião*), Arcturus (α *Boieiro*), Espiga (α *Virgem*), Sirius (α *Cão-Maior*), Regulus (α *Leão*). — L. CRULS.

15 de Maio ás 8h. 25m. da noite



Tempo Sideral XII horas.

PRINCIPAES CONSTELLAÇÕES E ESTRELLAS VISIVEIS NO MEZ

QUADRANTE S. E.: Centauro, Escorpião, Triangulo-Austral, Pavão, Sagittario, Altar, Lobo.

QUADRANTE S. O.: Argus, Cão-Maior, Pomba, Peixe-Voador, Dourado, Pintor, Reticulo.

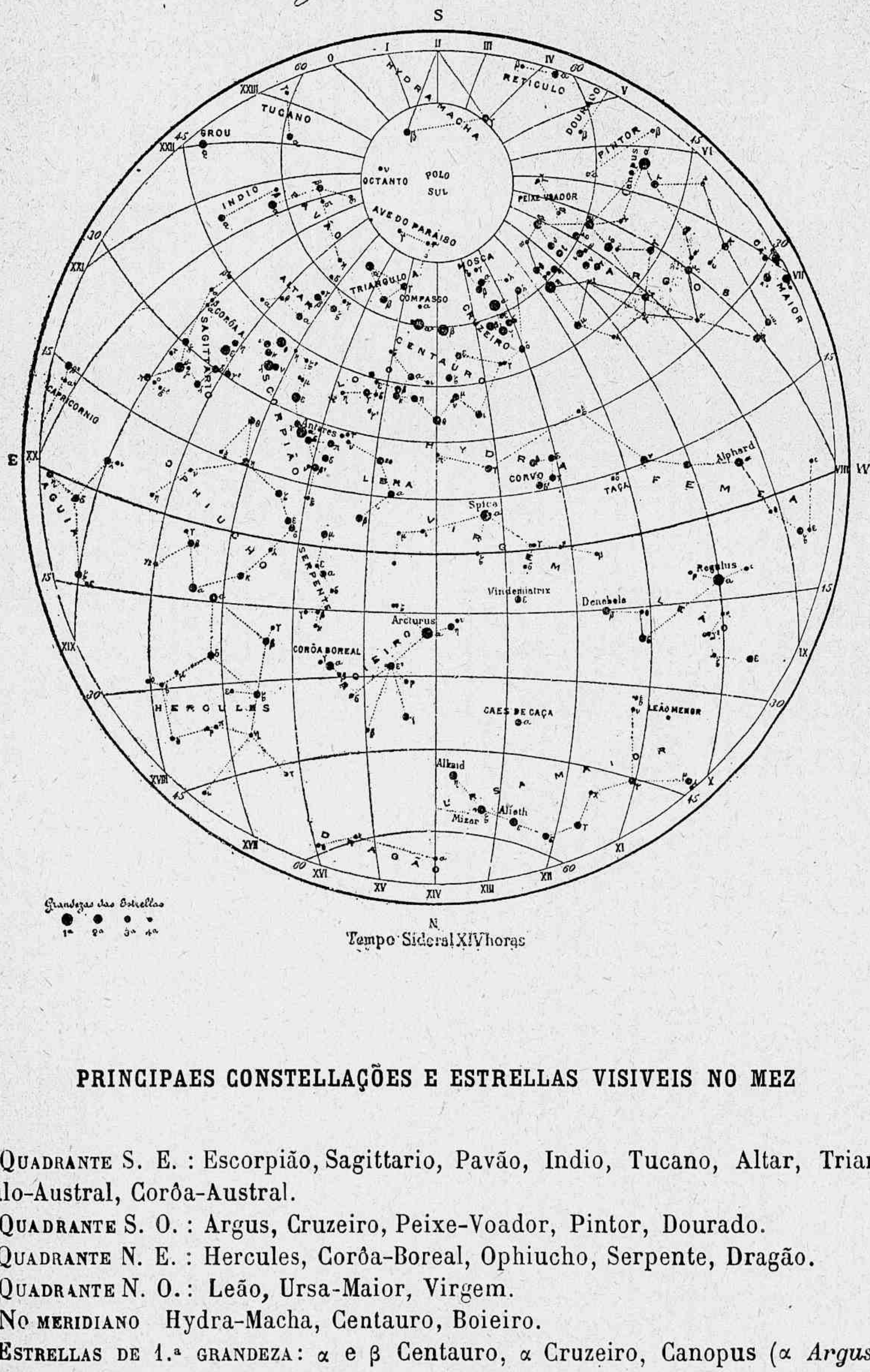
QUADRANTE N. E.: Boieiro, Virgem, Serpente.

QUADRANTE N. O.: Leão, Cão-Menor.

NO MERIDIANO: Cruzeiro, Ursa-Maior, Corvo.

ESTRELLAS DE 1.ª GRANDEZA: α e β Centauro, α Cruzeiro, Sirius (α *Cão-Maior*), Canopus (α *Argus*), Espiga (α *Virgem*), Regulus (α *Leão*), Procyon (α *Cão-Menor*), Antares (α *Escorpião*), Arcturus (α *Boieiro*), Pollux (β *Gemeos*). — L. CRULS.

15 de Junho ás 8.h 25.m da noite



Tempo Sideral XIV horas

PRINCIPAES CONSTELLAÇÕES E ESTRELLAS VISIVEIS NO MEZ

Quadrante S. E. : Escorpião, Sagittario, Pavão, Indio, Tucano, Altar, Triangulo-Austral, Corôa-Austral.

Quadrante S. O. : Argus, Cruzeiro, Peixe-Voador, Pintor, Dourado.

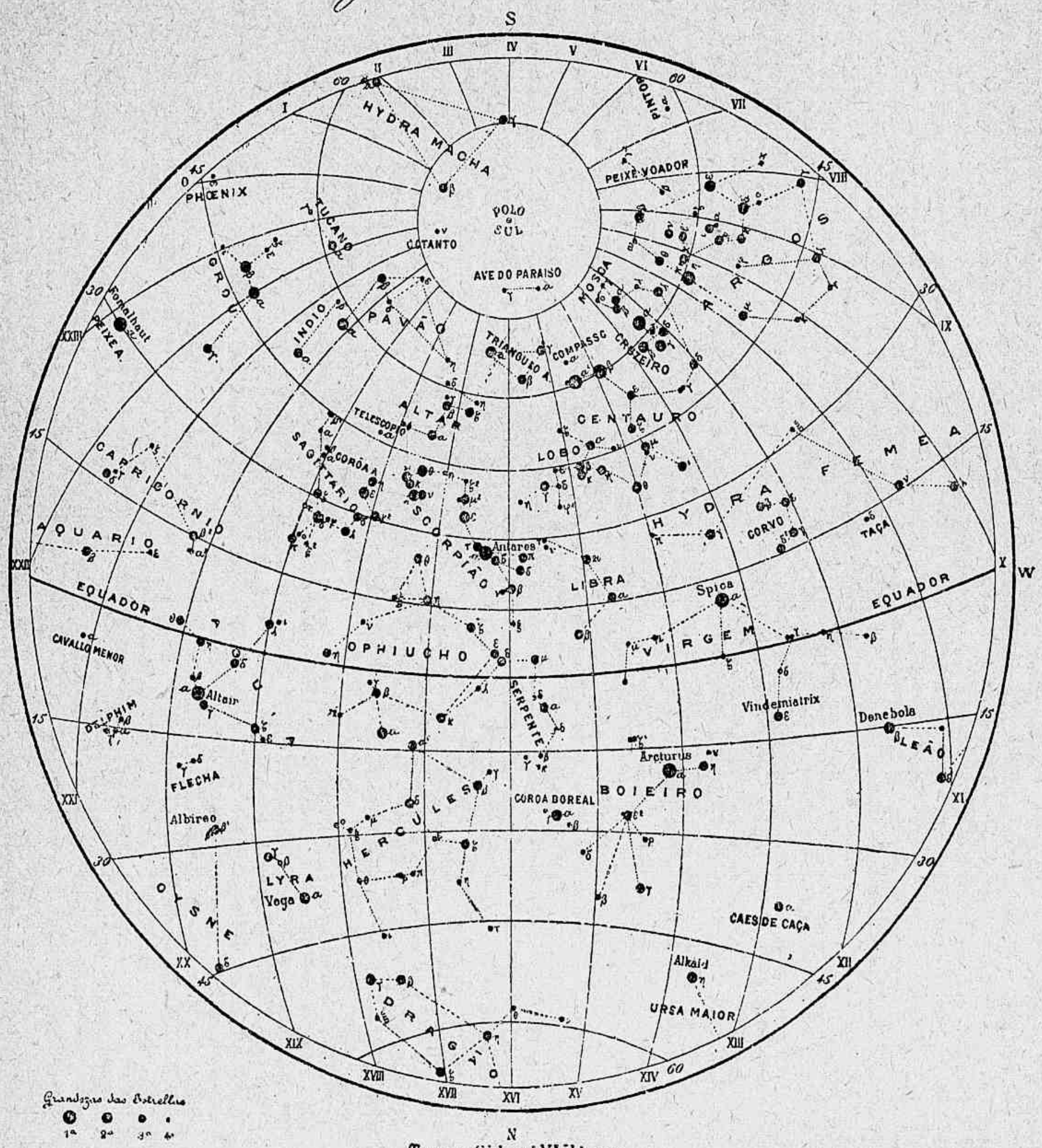
Quadrante N. E. : Hercules, Corôa-Boreal, Ophiucho, Serpente, Dragão.

Quadrante N. O. : Leão, Ursa-Maior, Virgem.

No meridiano Hydra-Macha, Centauro, Boieiro.

Estrellas de 1.ª grandeza: α e β Centauro, α Cruzeiro, Canopus (α *Argus*), Antares (α *Escorpião*), Regulus (α *Leão*), Arcturus (α *Boieiro*). — L. Cruls.

15 de Julho ás 8 h. 25 da noite.



Tempo Sideral XVI horas

PRINCIPAES CONSTELLAÇÕES E ESTRELLAS VISIVEIS NO MEZ

Quadrante S. E.: Sagittario, Pavão, Grou, India, Hydra-Macha, Altar, Telescopio, Corôa-Austral.

Quadrante S. O.: Argus, Centauro, Cruzeiro, Peixe-Voador, Corvo, Libra.

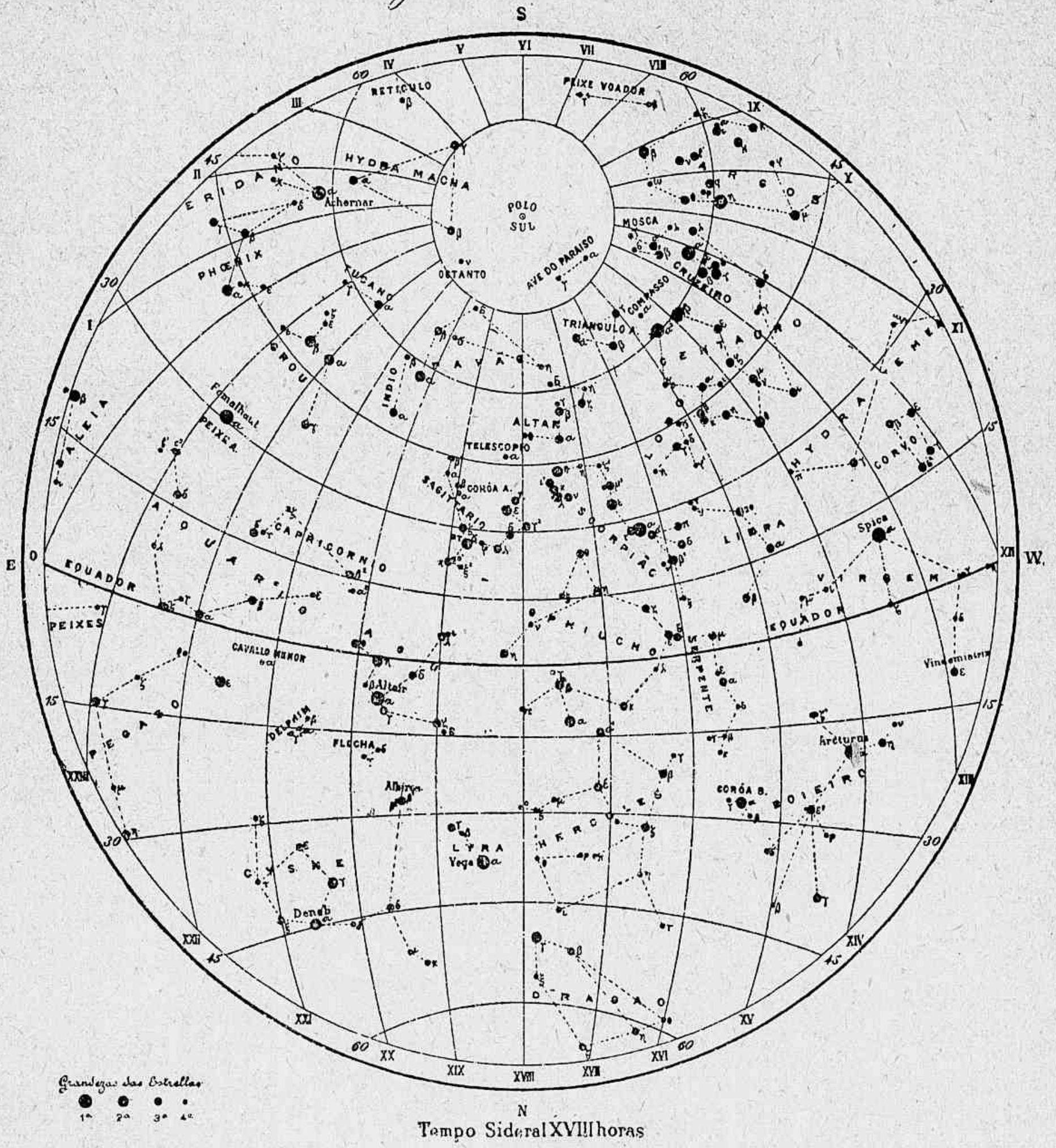
Quadrante N. E.: Hercules, Ophiucho, Aguia, Lyra, Flecha, Cavallo-Menor.

Quadrante N. O.: Boieiro, Cães de caça, Leão, Virgem, Corôa-Boreal.

No meridiano: Triangulo-Austral, Escorpião, Serpente, Dragão.

Estrellas de 1.ª grandeza: α e β Centauro, α Cruzeiro, Arcturus (α *Boieiro*), Espiga (α *Virgem*), Antares (α *Escorpião*), Fomalhaut (α *Peixe-Austral*) Vega (α *Lyra*), Altaïr (α *Aguia*). — L. Cruls.

15 de Agosto ás 8h 25m da noite



Tempo Sidéral XVIII horas

PRINCIPAES CONSTELLAÇÕES E ESTRELLAS VISIVEIS NO MEZ

Quadrante S. E.: Pavão, Grou, Tucano, Hydra-Macha, Eridano (parte), Phenix, Peixe-Austral.

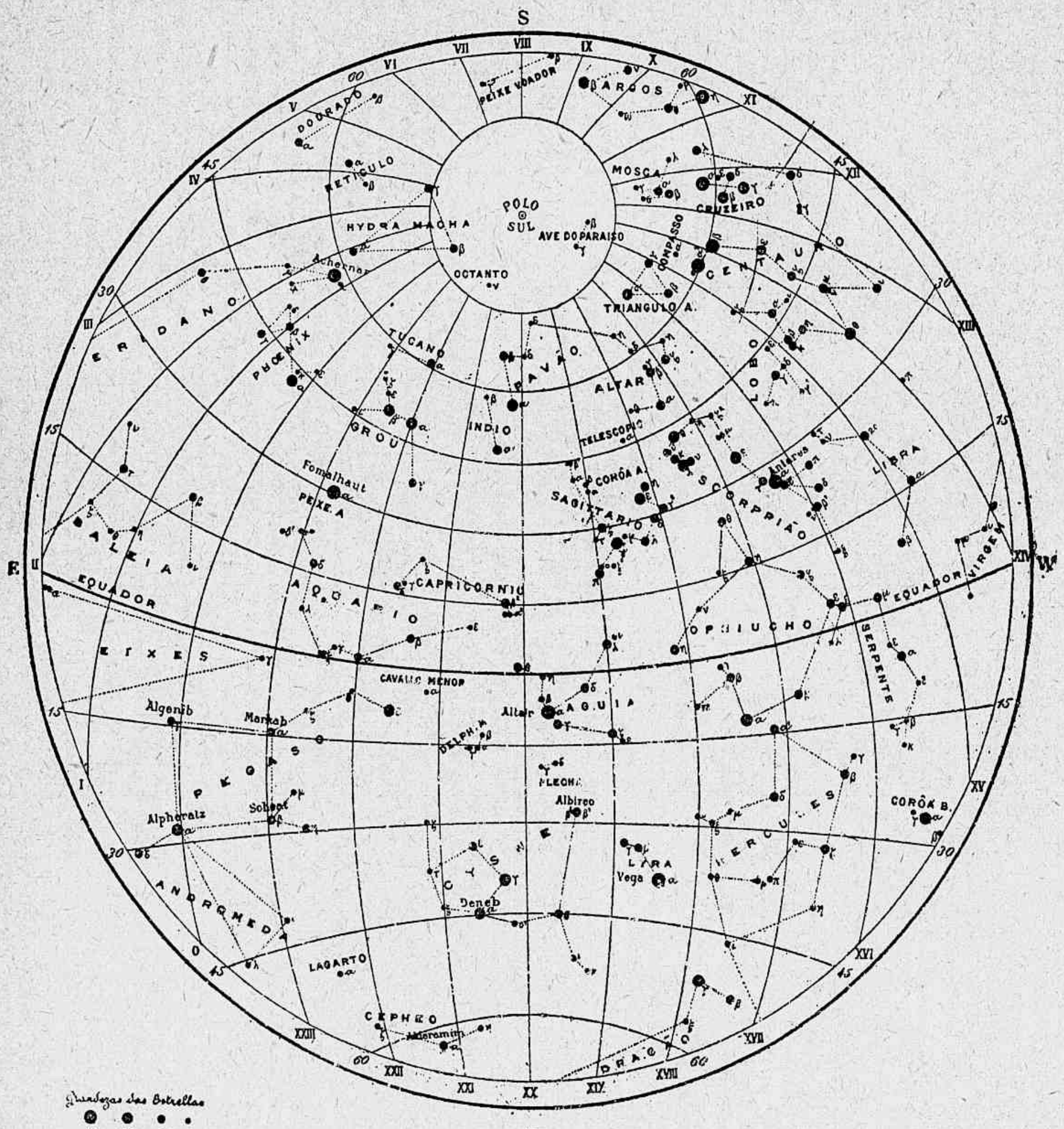
Quadrante S. O.: Centauro, Cruzeiro, Argus (parte), Lobo, Corvo, Escorpião, Triangulo-Austral, Altar, Mosca.

Quadrante N. E.: Cysne, Aguia, Lyra, Flecha, Pegaso (parte).

Quadrante N. O.: Boieiro, Ophiucho, Serpente, Hercules, Corôa-Boreal, Dragão.

Estrellas de 1.ª grandeza: α e β Centauro, α Cruzeiro, Antares (α *Escorpião*), Espiga (α *Virgem*), Arcturus (α *Boieiro*), Vega (α *Lyra*), Altaïr (α *Aguia*), Fomalhaut (α *Peixe-Austral*), Achernar (α *Eridano*). — L. Cruls.

15 de Setembro ás 8h 20m da noite



Tempo Sideral XX horas

PRINCIPAES CONSTELLAÇÕES E ESTRELLAS VISIVEIS NO MEZ

Quadrante S. E.: Eridano, Grou, Hydra-Macha, Tucano, Reticulo.

Quadrante S. O.: Escorpião, Triangulo-Austral, Centauro, Cruzeiro, Mosca, Lobo, Altar, Libra. Sagittario, Corôa-Austral.

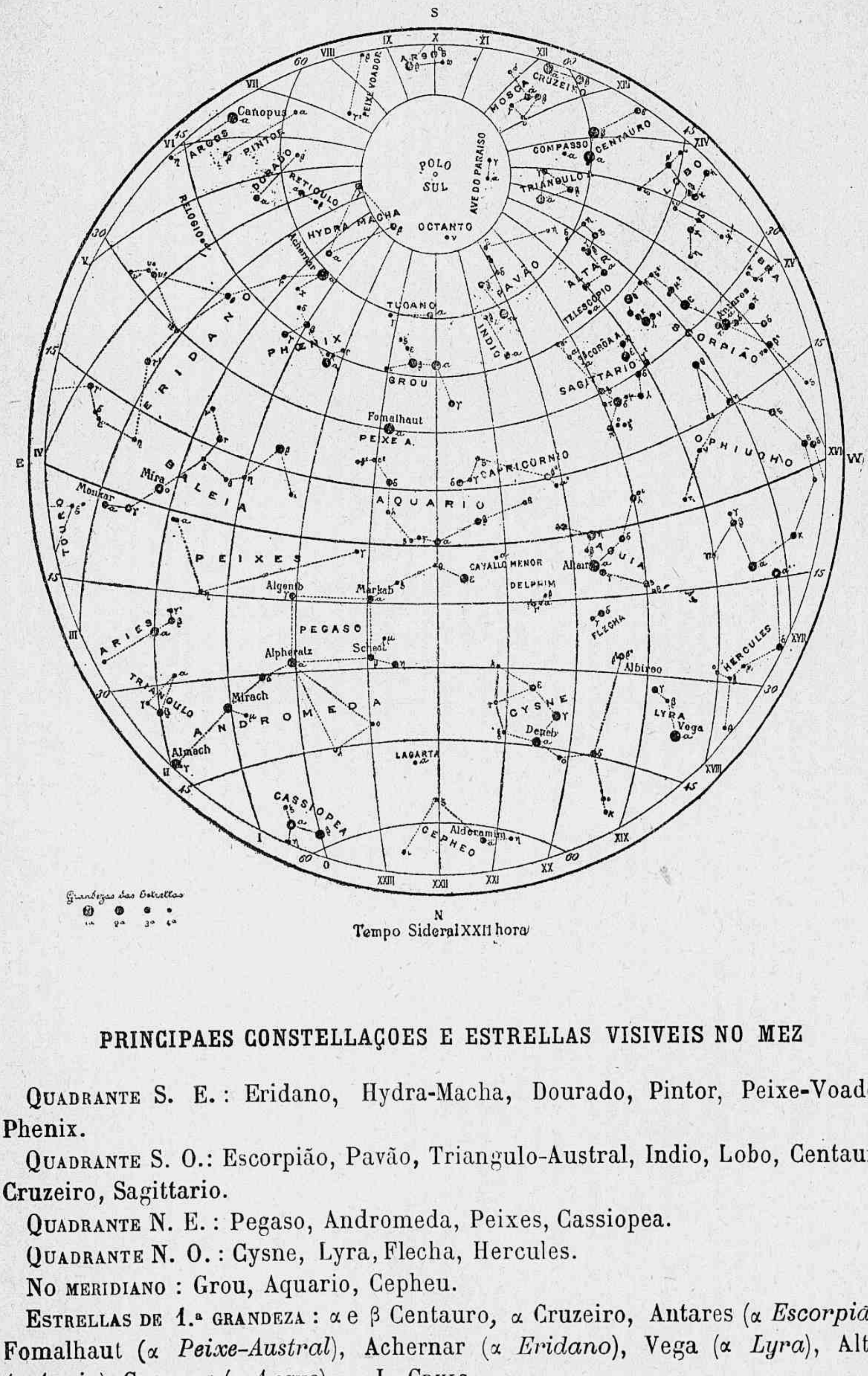
Quadrante N. E.: Pegaso, Andromeda (parte), Cepheu, Lagarto.

Quadrante N. O.: Hercules, Lyra, Aguia, Dragão.

No meridiano: Pavão, Cysne.

Estrellas de 1.ª grandeza: α e β Centauro, α Cruzeiro, Antares (α *Escorpião*), Altaïr (α *Aguia*), Vega (α *Lyra*), Fomalhaut (α *Peixe-Austral*), Achernar! (α *Eridano*). — L. Cruls.

15 de Outubro ás 8.h 25.m da noite



Tempo Sideral XXII hora

PRINCIPAES CONSTELLAÇOES E ESTRELLAS VISIVEIS NO MEZ

QUADRANTE S. E.: Eridano, Hydra-Macha, Dourado, Pintor, Peixe-Voador, Phenix.

QUADRANTE S. O.: Escorpião, Pavão, Triangulo-Austral, Indio, Lobo, Centauro, Cruzeiro, Sagittario.

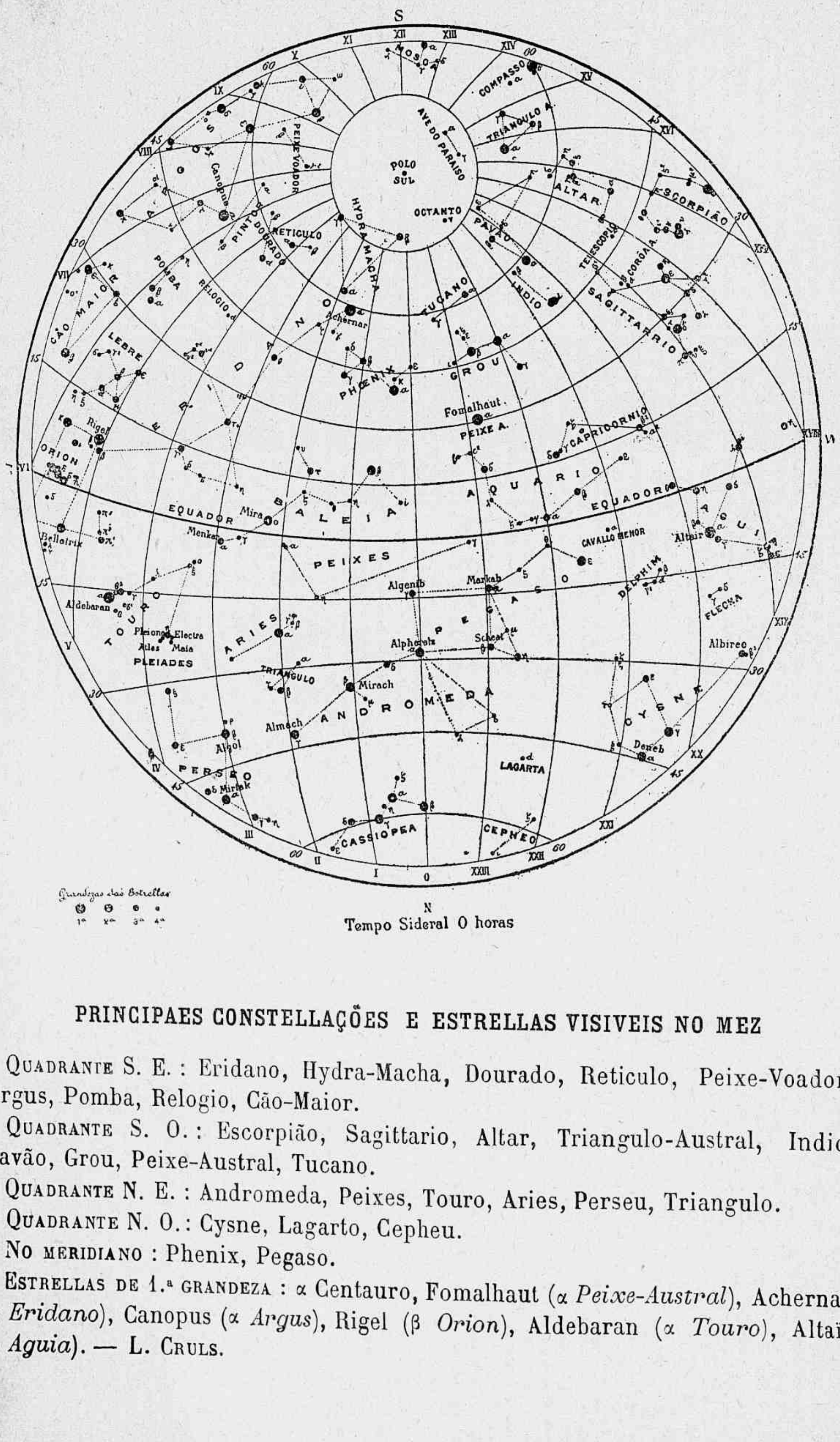
QUADRANTE N. E.: Pegaso, Andromeda, Peixes, Cassiopea.

QUADRANTE N. O.: Cysne, Lyra, Flecha, Hercules.

NO MERIDIANO: Grou, Aquario, Cepheu.

ESTRELLAS DE 1.ª GRANDEZA: α e β Centauro, α Cruzeiro, Antares (α *Escorpião*), Fomalhaut (α *Peixe-Austral*), Achernar (α *Eridano*), Vega (α *Lyra*), Altaïr (α *Aguia*), Canopus (α *Argus*). — L. CRULS.

15 de Novembro ás 8.h 20.m da noite



Tempo Sideral 0 horas

PRINCIPAES CONSTELLAÇÕES E ESTRELLAS VISIVEIS NO MEZ

QUADRANTE S. E. : Eridano, Hydra-Macha, Dourado, Reticulo, Peixe-Voador, Argus, Pomba, Relogio, Cão-Maior.

QUADRANTE S. O. : Escorpião, Sagittario, Altar, Triangulo-Austral, Indio, Pavão, Grou, Peixe-Austral, Tucano.

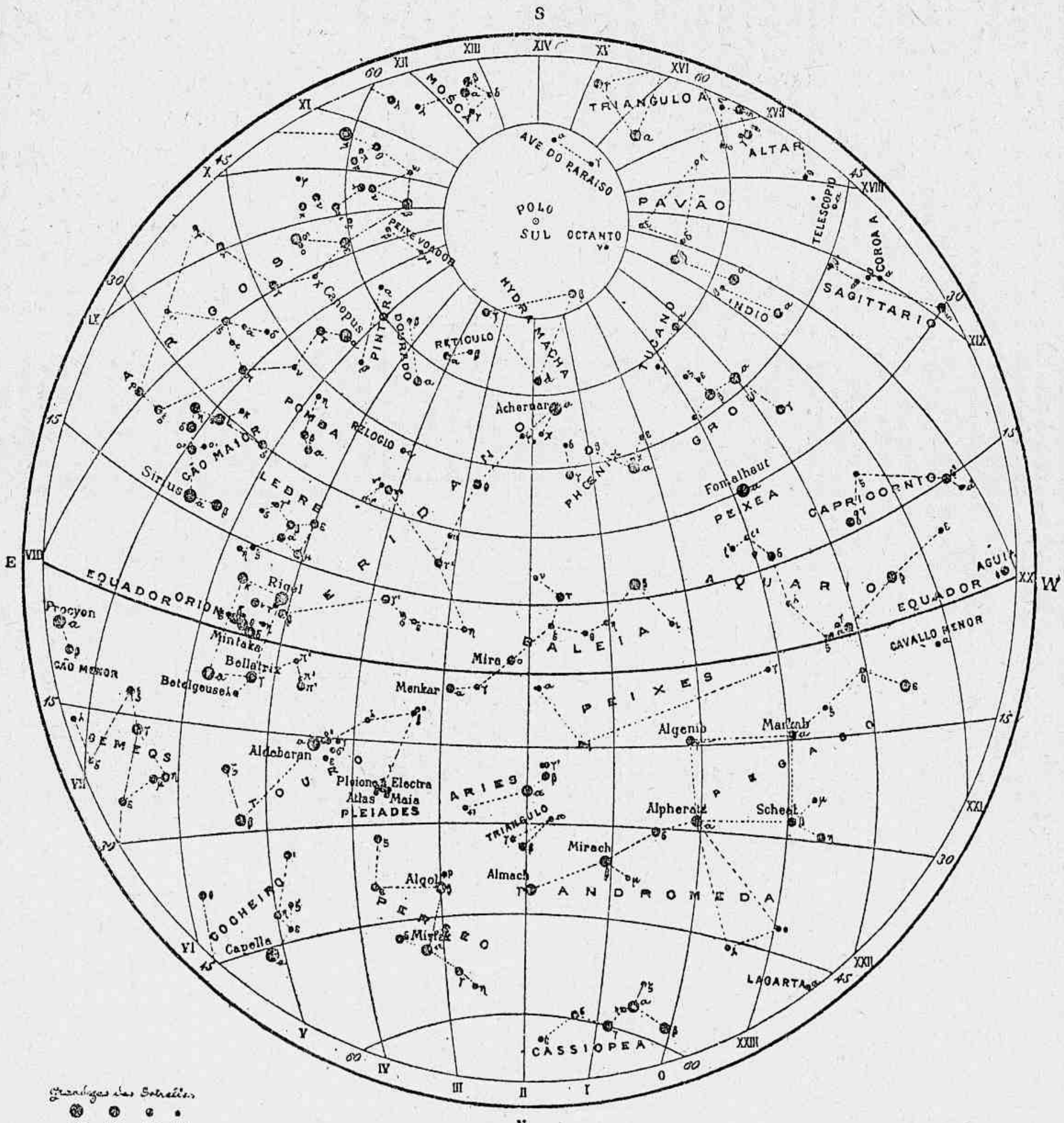
QUADRANTE N. E. : Andromeda, Peixes, Touro, Aries, Perseu, Triangulo.

QUADRANTE N. O. : Cysne, Lagarto, Cepheu.

NO MERIDIANO : Phenix, Pegaso.

ESTRELLAS DE 1.ª GRANDEZA : α Centauro, Fomalhaut (α *Peixe-Austral*), Achernar (α *Eridano*), Canopus (α *Argus*), Rigel (β *Orion*), Aldebaran (α *Touro*), Altaïr (α *Aguia*). — L. CRULS.

15 de Dezembro ás 8h 20m da noite



Tempo Siderel 11 horas

PRINCIPAES CONSTELLAÇÕES E ESTRELLAS VISIVEIS NO MEZ

QUADRANTE S. E. : Argus, Peixe-Voador, Pintor, Dourado, Reticulo, Cão-Maior, Pomba, Eridano.

QUADRANTE S. O. : Grou, Pavão, Indio, Triangulo-Austral, Phenix, Sagittario, Peixe-Austral.

QUADRANTE N. E. : Touro, Orion, Perseu, Cocheiro, Gemeos.

QUADRANTE N. O. : Andromeda, Pegaso, Cassiopea, Peixes.

NO MERIDIANO: Hydra-Macha, Baleia, Aries, Triangulo.

ESTRELLAS DE 1.ª GRANDEZA: Fomalhaut (α *Peixe-Austral*), Achernar (α *Eridano*), Canopus (α *Argus*), Sirius (α *Cão-Menor*), Procyon (α *Cão-Maior*), Aldebaran (α *Touro*), Capella (α *Cocheiro*). — L. CRULS.

2 — Quarto crescente, 11 h. 59 m. da manhã.
10 — Lua cheia, 1 h. 44 m. da tarde
17 — Quarto minguante, 5 h. 56 m. da tarde.
24 — Lua nova, 2 h. 16 m. da tarde.

Janeiro



PRIMEIRO MEZ — 31 DIAS — Aquarius

DIAS do mez	DIAS da semana	SANCTOS, FESTAS DA EGREJA E FERIADOS
1	Seg.	† *Circuncisão* (FERIADO). **Fulgencio.**
2	Terç.	Isidoro. Macario.
3	Quart.	Antero. Genoveva.
4	Quint.	Gregorio. Rigoberto. Tito.
5	Sext.	Simeão. Estelita. Apollinaria.
6	Sabb.	† *Reis,* ou *Epiphania*. André.
7	**DOMINGO**	Theodoro.
8	Seg.	Lourenço. Justiniano.
9	Terç.	Julião. Marciana.
10	Quart.	Paulo. Gonçalo d'Amarante.
11	Quint.	Hygino. Honorata.
12	Sext.	Satyro. Taciana.
13	Sabb.	Veronica.
14	**DOMINGO**	Hilario. Felix de Nole.
15	Seg.	Amaro. Bonito.
16	Terç.	Marcello. Estephania.
17	Quart.	Antão. Servula.
18	Quint.	Prisca. Margarida d'Hungria.
19	Sext.	Canuto. Ponciano. Germana.
20	Sabb.	† (na Cap. Fed.) Sebastião.
21	**DOMINGO**	*SS. Nome de Jesus*. Ignez. Patroclo.
22	Seg.	Vicente. Anastasio.
23	Terç.	Raimundo de Penaforte. Emerenciana.
24	Quart.	Timotheo. Marcolino.
25	Quint.	Conv. de S. Paulo. Ananias.
26	Sext.	Polycarpo. Paula.
27	Sabb.	João Chrysostomo.
28	**DOMINGO**	*Sagr. Familia*. Cyrillo. Herminia.
29	Seg.	Francisco de Sales.
30	Terç.	Martinha. Matilde.
31	Quart.	Pedro Nolasco. Cyro.

Dias do mez	*FOLHA DE LEMBRANÇAS*
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	
31	

1 — Quarto crescente,
9 h. 38m. da manhã.

9 — Lua cheia,
4 h. 53 m. da manhã.

16 — Quarto minguante,
1 h. 30 m. da manhã.

23 — Lua nova,
5 h. 4 m. da manhã.

Fevereiro



SEGUNDO MEZ — 28 DIAS — Pisces

DIAS do mez	DIAS da semana	SANCTOS, FESTAS DA EGREJA E FERIADOS
1	Quint.	Ignacio. Brigida.
2	Sext.	† *Purif. de N. Sª.*
3	Sabb.	Braz. Odorico.
4	**DOMINGO**	João de Britto. Gilberto.
5	Seg.	Agueda. Pedro Baptista.
6	Terç.	Dorothea. Antonio de Amandula.
7	Quart.	Romualdo. Ricardo.
8	Quint.	João de Matha.
9	Sext.	Cyrillo. Apollonia.
10	Sabb.	Escholastica. Guilherme.
11	**DOMINGO**	*Septuagesima*. Lazaro. Severino.
12	Seg.	Lucio. Eulalia.
13	Terç.	Ildefonso. Catharina de Ricci
14	Quart.	Valentim. Jovita.
15	Quint.	Faustino.
16	Sext.	Samuel. Porphyrio.
17	Sabb.	Philippe de Jesus. Silvano.
18	**DOMINGO**	*Sexagesima*. Theotonio. Simeão.
19	Seg.	Conrado. Ernestina.
20	Terç.	Eleutherio. Nilo.
21	Quart.	Fabiano. Vitalina. Leonor.
22	Quint.	Papias. Abilio.
23	Sext.	Pedro Damião. Milburges.
24	Sabb.	FERIADO. Mathias.
25	**DOMINGO**	*Quinquages.* (*Carnaval*). Margarida de Cortona.
26	Seg.	Nestor. Torquato.
27	Terç.	Leandro. Honorina.
28	Quart.	*Cinzas*. Romão. Thomaz de Coria.

CURA DAS ENXAQUECAS E NEVRALGIAS (CEREBRINA)

Vida pagina 23.

Dias do mez	*FOLHA DE LEMBRANÇAS*
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	

Entre o criado de um restaurante e um freguez :
— Tenho lombo frito, rins saltados e perna de carneiro...
— O freguez, interrompendo-o. com ar bondoso :
— E quem o pôz nesse estado ?

3 — Quarto crescente,
6 h. 35 m. da manhã.
10 — Lua cheia,
5 h. 24 m. da tarde.
17 — Quarto minguante,
9 h. 4 m. da manhã.
24 — Lua nova,
8 h. 59 m. da tarde.

Março



TERCEIRO MEZ — 31 DIAS — Aries

DIAS do mez	DIAS da semana	SANCTOS, FESTAS DA EGREJA E FERIADOS
1	Quint.	Albino. Adriano. Eudoxia.
2	Sext.	Simplicio. Camilla.
3	Sabb.	Hemeterio. Cunegundes.
4	**DOMINGO**	Casimiro. Lucio.
5	Seg.	Theophilo. Rogerio.
6	Terç.	Perpétua. Felicidade.
7	Quart.	*Temporas*. Thomaz de Aquino.
8	Quint.	João de Deus. Pelagia.
9	Sext.	*Temporas*. Francisca. Gregorio de Nyssa.
10	Sabb.	*Temporas*. Militão.
11	**DOMINGO**	Candido. Constantino. Rosa.
12	Seg.	Gregorio Magno.
13	Terç.	Sancha. Euphrasia. Ernesto.
14	Quart.	Boaventura. Matilde.
15	Quint.	Christovão. Longino.
16	Sext.	Cyriaco. Abrahão.
17	Sabb.	Patricio. Agricola.
18	**DOMINGO**	Gabriel. Anselmo.
19	Seg.	José (protector da Egreja).
20	Terç.	Martinho Dumiense. Cyrillo.
21	Quart.	Bento.
22	Quint.	Benevenuto. Cilecina.
23	Sext.	Felix. Victoriano.
24	Sabb.	Marcos. Agapito.
25	**DOMINGO**	† *Annunc. de N. Sa.*
26	Seg.	Ludgero. Braulio.
27	Terç.	João Damasceno. Lydia.
28	Quart.	Alexandre. Dorothéa.
29	Quint.	Bertholdo. Eustasia.
30	Sext.	Clineu. Regulo.
31	Sabb.	Balbina. Benjamim.

Dias do mez	*FOLHA DE LEMBRANÇAS*
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	
31	

2 — Quarto crescente, 1 h. 9 m. da manhã.
9 — Lua cheia, 3 h. 19 m. da manhã.
15 — Quarto minguante, 5 h. 44 m. da tarde.
23 — Lua nova, 1 h. 14 m. da tarde.

Abril



QUARTO MEZ — 30 DIAS — Taurus

DIAS do mez	DIAS da semana	SANCTOS, FESTAS DA EGREJA E FERIADOS
1	**DOMINGO**	*Paixão*. Catharina de Sena.
2	Seg.	Francisco de Paula. Maria Egypciaca.
3	Terç.	Ricardo. Irene.
4	Quart.	Vicente Ferrer. Isidoro.
5	Quint.	Juliana. Iria.
6	Sext.	Marcellino. Catharina de Pallencia.
7	Sabb.	Epiphanio. Valtrudes.
8	**DOMINGO**	*Ramos*. Amancio.
9	Seg.	Prócoro. Demetrio.
10	Terç.	Ezequiel. Pompeu.
11	Quart.	*Trevas*. Leão. Isaac.
12	Quint.	*Endoenças*. Julio. Victor.
13	Sext.	† *Paixão de N. S.*
14	Sabb.	*Alleluia*. Justino.
15	**DOMINGO**	*Paschoa*. Lucio. Anastasia.
16	Seg.	Engracia. Fructuoso.
17	Terç.	Rodolfo. Aniceto.
18	Quart.	Galdino. Valeriano.
19	Quint.	Caio. Hermogenes.
20	Sext.	Timotheo. Accindino.
21	Sabb.	Anselmo. Silvino.
22	**DOMINGO**	*Paschoela*. Sotero. Senhorinha.
23	Seg.	Jorge. Adalberto.
24	Terç.	Honorio. Roberto.
25	Quart.	Marcos Ev.
26	Quint.	Cleto. Marcellino.
27	Sext.	Tertulliano. Zita. Thuribio.
28	Sabb.	Paulo da Cruz.
29	**DOMINGO**	Pedro. Hugo.
30	Seg.	Eutropio. Sophia.

— Nunca tomo café ; quando tomo, não durmo!
— Pois eu, ao contrario, quando durmo não tomo café!

Dias do mez	*FOLHA DE LEMBRANÇAS*
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

1 — Quarto crescente,
4 h. 14 m. da tarde.
8 — Lua cheia,
11 h. 17 m. da manhã.
15 — Quarto minguante,
4 h. 10 m. da manhã.
23 — Lua nova,
5 h. 8 m. da manhã.
31 — Quarto crescente,
3 h. 31 m. da manhã.

Maio



QUINTO MEZ — 31 DIAS — Gemini

DIAS do mez	DIAS da semana	SANCTOS, FESTAS DA EGREJA E FERIADOS
1	Terç.	Philippe. Jacob.
2	Quart.	Athanasio. Mafalda.
3	Quint.	FERIADO. Alexandre. Juvenal.
4	Sext.	Monica. Floriano.
5	Sabb.	Pio. Angelo.
6	**DOMINGO**	*Maternidade de N. Sa.* João Damasceno.
7	Seg.	Estanislau. Gisela.
8	Terç.	Miguel Arch. Victor.
9	Quart.	Greg. Nazianzeno. Trasl. de Sto André.
10	Quint.	Antonino.
11	Sext.	Athanasio. Palmyra.
12	Sabb.	Joanna.
13	**DOMINGO**	FERIADO. Pio. Glyceria.
14	Seg.	Bonifacio. Justa.
15	Terç.	Isidro. Dimpina.
16	Quart.	João Nepom. Maxima.
17	Quint.	Paschoal Bailão. Restituta.
18	Sext.	Venancio. Liborio.
19	Sabb.	Ivo.
20	**DOMINGO**	Bernardino de Sena.
21	Seg.	*Rogações*. Pedro Celestino.
22	Terç.	*Rogações*. Rita de Cassia. Helena.
23	Quart.	*Rogações*. Desiderio. Basileu.
24	Quint.	*Ascenção de N. S.* Afra. João do Prado.
25	Sext.	Urbano. Maria Magd. de Pazzi.
26	Sabb.	Philippe Nery. Prisco.
27	**DOMINGO**	Agostinho de Cantuaria,
28	Seg.	Germano. Emilio.
29	Terç.	Maximo. Theodosia.
30	Quart.	Fernando. Emilia.
31	Quint.	Petronilha.

Dias do mez	*FOLHA DE LEMBRANÇAS*
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	
31	

6 — Lua cheia,
6 h. 19 m. da tarde.

13 — Quarto minguante,
4 h. 41 m. da tarde.

21 — Lua nova,
8 h. 13 m. da tarde.

29 — Quarto crescente,
11 h. 26 m. da manhã.

Junho



SEXTO MEZ — 30 DIAS — Cancer

DIAS do mez	DIAS da semana	SANCTOS, FESTAS DA EGREJA E FERIADOS
1	Sext.	Pamphilo. Ubaldo.
2	Sabb.	Marcellino. Eugenio.
3	**DOMINGO**	*Pentecoste*. Clotilde. Paula. Ovidio.
4	Seg.	Quirino. Saturnina.
5	Terç.	Bonifacio. Valeria.
6	Quart.	*Tempora*. Norberto. Paulina.
7	Quint.	Roberto.
8	Sext.	*Tempora*. Salustiano. Calliopa.
9	Sabb.	*Tempora*. Primo. Melania.
10	**DOMINGO**	*SS. Trindade*. Margarida. Mauricio.
11	Seg.	Felix. Barnabé.
12	Terç.	Onofre. Antonina.
13	Quart.	Antonio, de Lisboa.
14	Quint.	† *Corpo de Deus*. Basilio o Magno.
15	Sext.	Modesto. Crescencia.
16	Sabb.	João Francisco Regis. Germana.
17	**DOMINGO**	Thereza. Manuel.
18	Seg.	Leoncio. Marina.
19	Terç.	Gervasio.
20	Quart.	Silverio. Prudenciana.
21	Quint.	Luiz de Gonzaga. Demetria.
22	Sext.	*S. Coração de Jesus*. Paulino.
23	Sabb.	Edeltrudes.
24	**DOMINGO**	† *João Baptista*.
25	Seg.	Guilherme. Febronia.
26	Terç.	João e Paulo. Perseveranda.
27	Quart.	Ladislau de Hungria.
28	Quint.	Marcella.
29	Sext.	† *Pedro e Paulo*.
30	Sabb.	Lucia. Marçal.

Cada um deve fazer um sanatorio para si mesmo, e é mais barato: Só se precisa de ar puro, de nenhuma fadiga e de muito alimento.

Dias do mez	*FOLHA DE LEMBRANÇAS*
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

6 — Lua cheia,
1 h. 34 m. da manhã.
13 — Quarto minguante,
7 h. 20 m. da manhã.
21 — Lua nova,
10 h. 6 m. da manhã.
28 — Quarto crescente,
5 h. 3 m. da tarde.

Julho



SEPTIMO MEZ — 31 DIAS — Leo

DIAS do mez	DIAS da semana	SANCTOS, FESTAS DA EGREJA E FERIADOS
1	**DOMINGO**	Domiciano. Theodorico.
2	Seg.	*Visitação de N. Sa.* Processo.
3	Terç.	Anatolio. Jacintho.
4	Quart.	Isabel, de Portugal. Bertha.
5	Quint.	Philomena. Zoé.
6	Sext.	Tranquillino. Isaïas.
7	Sabb.	Pulcheria.
8	**DOMINGO**	Procopio. Methodio. Prisc illia.
9	Seg.	Nicolau. Anathalia.
10	Terç.	Januario. Rufina.
11	Quart.	Pio. Sabino.
12	Quint.	João Gualberto. Marciana.
13	Sext.	Anacleto. Eugenio.
14	Sabb.	FERIADO. Boaventura.
15	**DOMINGO**	Henrique. Rosalia.
16	Seg.	Ceslau. Reinalda.
17	Terç.	Acylino. Marcellina.
18	Quart.	Camillo de Lellis.
19	Quint.	Vicente de Paulo. Justa.
20	Sext.	Margarida. Jeronymo Emiliano.
21	Sabb.	Praxedes. Victor.
22	**DOMINGO**	Maria Magdalena.
23	Seg.	Liborio. Brigida.
24	Terç.	Christina. Vicente.
25	Quart.	Christovão. Valentina.
26	Quint.	Olympio.
27	Sext.	Pantaleão. Natalia.
28	Sabb.	Innocencio. Celso.
29	**DOMINGO**	*Sta Anna.* Olavo. Beatriz. Martha.
30	Seg.	Julieta. Rufino.
31	Terç.	Ignacio de Loiola. Germano.

Dias do mez	*FOLHA DE LEMBRANÇAS*
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	
31	

4 — Lua cheia,
10 h. 7 m. da manhã.

11 — Quarto minguante,
11 h. 55 m. da tarde.

19 — Lua nova,
10 h. 35 m. da tarde.

26 — Quarto crescente,
9 h. 49 m. da tarde.

Agosto



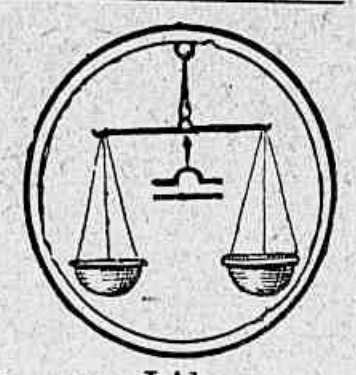
OITAVO MEZ — 31 DIAS — Virgo

DIAS do mez	DIAS da semana	SANCTOS, FESTAS DA EGREJA E FERIADOS
1	Quart.	Pedro nos vinculos.
2	Quint.	Affonso de Ligorio. Estevão.
3	Sext.	Lydia. Hermilio.
4	Sabb.	Domingos. Perpétua.
5	**DOMINGO**	Cantidiano. Afra.
6	Seg.	Thiago. Xisto.
7	Terç.	Caetano. Donato.
8	Quart.	Cyriaco. Esmeralda.
9	Quint.	Romão. Sabina.
10	Sext.	Lourenço. Philomena.
11	Sabb.	Tiburcio. Susanna.
12	**DOMINGO**	Clara. Cassiano.
13	Seg.	Hippolyto.
14	Terç.	Eusebio. Athanasia.
15	Quart.	† *Assumpção de N. S^ra^.* Alipio.
16	Quint.	Roque. Sirena.
17	Sext.	Mamede. Paulina.
18	Sabb.	Agapito. Helena.
19	**DOMINGO**	*S. Joaquim.* Jacintho. Tecla.
20	Seg.	Bernardo. Samuel.
21	Terç.	Umbelina.
22	Quart.	Felisberto. Antusa.
23	Quint.	Liberato. Davina. Graça.
24	Sext.	Bartholomeu. Aurea.
25	Sabb.	Luiz. Patricia.
26	**DOMINGO**	*S. Coração de Maria.* Zephyrino. Rosa.
27	Seg.	José Calasans. Cesario.
28	Terç.	Agostinho. Alexandre.
29	Quart.	Candida. Adolfo.
30	Quint.	Rosa de Lima.
31	Sext.	Raimundo Nonnato.

Dias do miez	*FOLHA DE LEMBRANÇAS*
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	
31	

2 — Lua cheia,
8 h. 43 m. da tarde.
10 — Quarto minguante,
6 h. 1 m. da tarde.
18 — Lua nova,
9 h. 41 m. da manhã.
25 — Quarto crescente,
3 h. 18 m. da manhã.

Septembro



NONO MEZ — 30 DIAS — Libra

DIAS do mez	DIAS da semana	SANCTOS, FESTAS DA EGREJA E FERIADOS
1	Sabb.	Egydio. Gedeão.
2	**DOMINGO**	Estevão. Maxima.
3	Seg.	Aristeu. Euphemia.
4	Terç.	Rosa de Viterbo. Candida.
5	Quart.	Lourenço Justiniano. Gentil.
6	Quint.	Libania. Zacharias.
7	Sext.	FERIADO. Regina. Athanagildo.
8	Sabb.	† *Natividade de N. Sª*. Adriano.
9	**DOMINGO**	*O Stº Nome de Maria*. Serafina.
10	Seg.	Nicolau Tolentino.
11	Terç.	Theodora. Jacintho.
12	Quart.	Auta. Juvencio.
13	Quint.	Eulogio. Maurilio.
14	Sext.	*Exaltação da SS. Cruz*. Cornelio. Crescencio.
15	Sabb.	Nicomedes. Melitina.
16	**DOMINGO**	*Dôres de N. Sª*. Cypriano. Luiza.
17	Seg.	Pedro de Arbues. Comba.
18	Terç.	Thomaz. Sophia.
19	Quart.	*Tempora*. Januario. Constança.
20	Quint.	Philippa.
21	Sext.	*Tempora*. Mattheus. Iphigenia.
22	Sabb.	*Tempora*. Mauricio.
23	**DOMINGO**	Lino. Tecla.
24	Seg.	Geraldo.
25	Terç.	Firmino. Pacifico.
26	Quart.	Justina. Callistrato.
27	Quint.	Cosme. Damião. Delphina.
28	Sext.	Wenceslau. Lioba.
29	Sabb.	Miguel Archanjo. Fraterno.
30	**DOMINGO**	Jeronymo. Sophia.

O melhor chapéu, é não te-lo. O melhor vestuario, o de todo o anno. O melhor costume, carecer d'elle.

Dias do mez	*FOLHA DE LEMBRANÇAS*
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

2 — Lua cheia,
9 h. 56 m. da manhã.

10 — Quarto minguante,
0 h. 47 m. da tarde.

17 — Lua nova,
7 h. 50 m. da tarde.

24 — Quarto crescente,
10 h. 57 m. da manhã.

Outubro



DECIMO MEZ — 31 DIAS — Scorpius

DIAS do mez	DIAS da semana	SANCTOS, FESTAS DA EGREJA E FERIADOS
1	Seg.	Remigio. Julia.
2	Terç.	Nilo. Ludgero.
3	Quart.	Candido. Emilia.
4	Quint.	Franc. de Assis.
5	Sext.	Placido. Flaviana.
6	Sabb.	Bruno.
7	**DOMINGO**	*N. Sª. do Rosario*. Marcos. Sergio.
8	Seg.	Pelagia. Reparata.
9	Terç.	Dionysio. Andronico.
10	Quart.	Eulampia. Luiz Beltrão.
11	Quint.	Nicacio. Genoveva.
12	Sext.	FERIADO. Wilfrido. Serafina.
13	Sabb.	Daniel. Eduardo.
14	**DOMINGO**	Calixto. Gaudencio.
15	Seg.	Theresa de Jesus.
16	Terç.	Gallo. Lullo.
17	Quart.	Heduviges. Mariano.
18	Quint.	Lucas. Athenodoro.
19	Sext.	Pedro d'Alcantara.
20	Sabb.	João Cancio. Iria.
21	**DOMINGO**	*N. Sª. dos Remedios*. Ursula. Celina.
22	Seg.	Maria Salomé. Alodia.
23	Terç.	Domicio. Hilarião.
24	Quart.	Rafael Archanjo. Evergisto.
25	Quint.	Crispim. Daria.
26	Sext.	Evaristo. Luciano.
27	Sabb.	Elesbão. Capitolina.
28	**DOMINGO**	Simão. Judas Thadeu. Cyrilla.
29	Seg.	Narciso. Benvinda.
30	Terç.	Serapião. Eutropia.
31	Quart.	Quintino. Wolfgango.

Dias do mez	*FOLHA DE LEMBRANÇAS*
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	
31	

1 — Lua cheia,
1 h. 53 m. da manhã.
9 — Quarto minguante,
6 h. 52 m. da manhã.
16 — Lua nova,
5 h. 43 m. da manhã.
22 — Quarto crescente,
9 h. 47 m. da tarde.
30 — Lua cheia,
8 h. 14 m. da tarde.

Novembro



UNDECIMO MEZ — 30 DIAS — Sagittarius

DIAS do mez	DIAS da semana	SANCTOS, FESTAS DA EGREJA E FERIADOS
1	Quint.	† *Todos os Sanctos.* Cesario.
2	Sext.	FERIADO. *Finados.* Tobias.
3	Sabb.	Malachias. Silvia.
4	**DOMINGO**	Carlos Borromeu. Agricola.
5	Seg.	Zacharias. Berthilde.
6	Terç.	Leonardo. Severo.
7	Quart.	Herculano. Nicandro.
8	Quint.	Severiano.
9	Sext.	Theodoro. Mathurino.
10	Sabb.	André Avellino. Nympha.
11	**DOMINGO**	*Patrocinio de N. Sª.* Martinho. Renato.
12	Seg.	Diogo. Levino.
13	Terç.	Eugenio. Zebina.
14	Quart.	Clementino. Philomena.
15	Quint.	FERIADO. Gertrudes. Leopoldo.
16	Sext.	Valerio. Ignez.
17	Sabb.	Alpheu. Zacheu.
18	**DOMINGO**	Romão. Astrogilda.
19	Seg.	Isabel. Ponciano.
20	Terç.	Felix. Octavio. Maxencio.
21	Quart.	Demetrio. Honorio.
22	Quint.	Cecilia. Amphiloquio.
23	Sext.	Clemente. Felicidade.
24	Sabb.	Estanislau. Chrysogono.
25	**DOMINGO**	Catharina. Alfredo.
26	Seg.	Belmiro. Genoveva.
27	Terç.	Margarida de Saboia. **Maximo.**
28	Quart.	Jacob da Marca.
29	Quint.	Saturnino.
30	Sext.	André. Maura.

Não leveis as creanças a grandes praias, mas sim a praias grandes. Só o bulicio provocado por ellas é que convem á sua saude.

(*Extr.*).

Dias do mez	*FOLHA DE LEMBRANÇAS*
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

8 — Quarto minguante,
10 h. 52 m. da tarde.

15 — Lua nova,
4 h. 1 m. da tarde.

22 — Quarto crescente,
0 h. 11 m. da tarde.

30 — Lua cheia,
3 h. 51 m. da tarde.

Dezembro



DUODECIMO MEZ — 31 DIAS — Capricornius

DIAS do mez	DIAS da semana	SANCTOS, FESTAS DA EGREJA E FERIADOS
1	Sabb.	Eloi. Agerico.
2	**DOMINGO**	*Advento*. Bibiana. Aurelio.
3	Seg.	Francisco Xavier. Sofonia.
4	Terç.	Barbara. Osmundo.
5	Quart.	Geraldo. Sabas.
6	Quint.	Nicolau. Leoncia.
7	Sext.	Ambrosio. Fara.
8	Sabb.	† *Conceição de N. Sª*. Romarico.
9	**DOMINGO**	Leocadia. Proculo.
10	Seg.	Melchiades. Eulalia.
11	Terç.	Damaso. Pretextato.
12	Quart.	Justino. Dionysia.
13	Quint.	Luzia. Otilia. Orestes.
14	Sext.	Agnello. Eutropia.
15	Sabb.	Eusebio. Irineu.
16	**DOMINGO**	Adelaide. Mizael.
17	Seg.	Martha. Lazaro.
18	Terç.	Espiridião. Basiliano.
19	Quart.	*Tempora*. Fausta. Dario.
20	Quint.	Philogonio. Domingos.
21	Sext.	*Tempora*. Thomé. Themistocles.
22	Sabb.	*Tempora*. Honorato. Angelina.
23	**DOMINGO**	Servulo. Victoria.
24	Seg.	Gregoriano. Delphino.
25	Terç.	† *Natal*. Eugenia.
26	Quart.	Estevão. Archelau.
27	Quint.	João Evang.
28	Sext.	Eutychio. Theophila.
29	Sabb.	Thomaz. Melania.
30	**DOMINGO**	Sabino. Colomba.
31	Seg.	Silvestre. Nominando.

Dias do mez	*FOLHA DE LEMBRANÇAS*
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	
31	

GOTTA, CALCULOS RHEUMATISMO



são COMBATIDOS

com bom RESULTADO pelos

Saes de Lithina Effervescentes

LE PERDRIEL

(Carbonato - Benzoato - Salicylato - Citrato - Glycerophosphato - Bromhydrato).

Superior a todos os outros dissolventes do acido urico, pela sua acção curativa sobre a propria diathese arthritica.

O acido carbonico **NASCENTES** que d'elle se desinvolve e se combina molecularmente com a Lithina e assegura a efficacia d'esta.

ESPECIFICAR o Nome **"LE PERDRIEL"** *para evitar a substituição de similares inactivos, impuros ou mal dosados.*

LE PERDRIEL, 11, Rue Milton, PARIS

E TODAS AS PHARMACIAS

PARTE II

Geographia — Estatistica

BRASIL



Republica federativa composta de 20 Estados e um Districto Federal. Constituição de 24 de Fevereiro de 1891. O Senado compõe-se de 63 representantes, sendo 3 por cada Estado e outros 3 pelo Districto Federal, renovando-se o Senado pelo terço triennalmente. A Camara dos Deputados compõe-se de 212 representantes (um por 70.000 hab.), eleitos mediante suffragio directo por trez annos. O presidente e o vice-presidente da Republica são eleitos por 4 annos e tambem por suffragio directo. É eleitor todo Brasileiro maior de 21 annos que se alistar na forma da lei.

Aos 20 Estados acima referidos accresce o chamado territorio do Acre, que pelo decreto n. 5188, de 7 de Abril de 1904, foi dividido em trez zonas ou departamentos administrativos com estas denominações : *Alto Acre*, *Alto Purús* e *Alto Juruá*. Cada um d'elles é administrado por um prefeito de nomeação do presidente da Republica, havendo em Manaus um delegado do Governo Federal para centro de informações e transmissão de ordens. Todo esse territorio constitue uma comarca com um juiz de direito e trez juizes de districto.

— Area, 8.525.055 kls. qs., comprehendida a permuta de territorios estipulada pelo recente tractado de Petropolis. —População (segundo o recenseamento de 1890) 14.333.915 hab.; presume-se que a actual não seja inferior a 18.000.000 e ha quem com boas razões a eleve a 21.000.000.

Limites. — Confina ao *Norte* com as Guianas Franceza, Hollandeza e Ingleza, e as republicas de Venezuela e Estados-Unidos da Colombia; a Oeste e SO. com as republicas do Perú, da Bolivia, do Paraguai e Argentina; ao S. com a Republica do Uruguai; a SE, E.e NE. com o Oceano Atlantico, tendo por ponctos extremos :

Ao *Norte*, na serra Roruima, a nascente do rio Cotingo, aos 5° — 9′ — 40″ lat. N. e 17° — 34′ — 20″ long. O. do Obs. do Rio de Janeiro ou 60° 44′ — 41, 15 O. de Greenwich.

A *Leste*, Ponta de Pedras, na costa de Pernambuco, aos 7° — 37′ — 30″ lat. S. e 8° — 22′ — 01″,15 long. E. do Obs. do Rio-de-Janeiro ou 34° — 48′ — 02″ O. de Greenwich.

Ao *Sul*, a barra do arroio Chui, no Oceano Atlantico, aos 33° — 45′ — ″00 lat.

S. e 10° — 21′ — 27″,10 long. O. do Obs. do Rio-de-Janeiro ou 53° — 31′ — 48″,25 O. de Greenwich.

A *Oeste* (actualmente) a nascente do Rio Jaquirana, aos 7° — 11′ — 48″,10 lat. S. e 30° — 37′ — 23″,35 long. O. do Obs. do Rio-de-Janeiro ou 73° — 47′ — 44″,50 O. de Greenwich, poncto commum ao Brasil, Perú e Bolivia

A sua maior extensão entre os ponctos terminaes, na linha *Norte-Sul*, é de 4.310 kilometros, e na linha *Este-Oeste* de 4.300 kilometros.

Aspecto physico, serras e chapadões. — A maior parte do paiz consta de um planalto de 300 a 1000 metros de altura, limitado ao N. e a O. pelas grandes depressões continentaes do Amazonas e do Paraguai, quasi unidas por meio do valle do Madeira e de seu tributario o Guaporé. Comprehende tambem parte do planalto da Guiana, a maior parte da depressão do Amazonas e a parte superior da do Paraguai. A estas quatro divisões ainda ha que junctar uma região maritima, que occupa uma estreita facha entre o Oceano e a beira oriental do grande planalto brasileiro.

Embora representem-n'o geralmente como montanhoso, o planalto brasileiro consta em grande parte de chapadões profundamente excavados pelos valles de numerosos rios. As verdadeiras montanhas, — as que são devidas ao soleva-mento — existem principalmente a Leste e no centro, e podem considerar-se como constituindo duas cadeias quasi separadas pelos altos chapadões da bacia do S. Francisco e da do Paraná.

A cadeia oriental ou maritima accompanha a costa do Atlantico a pequena distancia do littoral, desde as proximidades do cabo de S. Roque, e vai quasi até aos limites meridionaes do paiz.

A cadeia central ou goiana occupa uma parte do Sul de Goiaz, parte do Estado de Minas a Oeste do S. Francisco, e juncta-se á cadeia oriental por uma lom-bada transversal que se extende para Oeste atravez do Sul de Minas. Esta lom-bada transversal faz parte da grande divisoria das aguas do continente, exten-dendo-se na direcção E. O., e á qual geralmente chamam Serra das Vertentes, denominação impropria, porque uma parte consideravel da divisoria das aguas não é precisamente montanhosa.

As montanhas do systema oriental formam uma zona longa e comparativa-mente estreita, de cêrca de vinte leguas na sua maior largura, nos Estados ao Sul do Rio-de-Janeiro, de quatro ou cinco vezes mais no Sul de Minas-Geraes, de cincoenta ou sessenta leguas a Leste do rio S. Francisco.

Nos Estados do Paraná, S. Paulo, Rio-de-Janeiro, Espirito-Sancto e no S. E. de Minas-Geraes, onde esta cadeia chega ao seu maior desenvolvimento, ha duas divisões parallelas bem definidas : a serra do Mar e a serra da Mantiqueira, que se extendem de S. O. para N. E. Os ponctos culminantes são : os picos dos Orgãos deante da bahia do Rio-de-Janeiro (2232 m.), na serra do Mar; e o Itatiaia (2994 m.), o mais elevado do Brasil, na serra da Mantiqueira, no angulo dos trez Estados do Rio-de-Janeiro, S. Paulo e Minas-Geraes.

Ao Norte do parallelo do Rio-de-Janeiro, a linha culminante da cadeia passa da serra da Mantiqueira, que continúa na direcção de N. E., para um ramal que, sob o nome de serra do Espinhaço, encaminha-se para o Norte ao longo da

margem oriental da bacia do S. Francisco. Os ponctos mais elevados d'esta serra são os picos de Itacolumi (1750 m.), e Caraça (1955 m.), proximo a Ouro-Preto, Piedade (1787 m.) juncto a Sabará, e Itambé (1817 m.) na região de Diamantina. As montanhas d'esta cadeia oriental tornam-se mais baixas ao Norte e ao Sul dos Estados mencionados, e ao Norte do S. Francisco são representadas por pequenas serras e cabeços isolados.

A cadeia central ou goiana consta pelo menos de duas divisões distinctas : a das serras da Canastra e Matta da Corda, que se extendem em direcção geralmente septentrional desde as cabeceiras do S. Francisco até á margem meridional da bacia do grande affluente occidental, o Paracatú, e a das montanhas do Sul de Goiaz, que se extendem na direcção de N. E. entre as cabeceiras das bacias do Tocantins-Araguaia e do Paraná.

A primeira destaca-se da lombada mencionada, que da serra da Mantiqueira se extende atravez do Sul de Minas-Geraes. Seu poncto culminante é a serra da Canastra, onde nasce o S. Francisco, com a elevação de 1282 metros.

Da segunda ainda não se póde traçar com precisão nem a extensão, nem os limites, pois os conhecimentos que se possúem da geologia e topographia d'aquella região não permittem distinguir as verdadeiras montanhas, devidas a solevamento, das que são devidas á denudação de estratos horizontaes. E' assim impossivel estabelecer até que poncto as várias divisorias das aguas que irradiam de Goiaz devem classificar-se com as suas montanhas, e determinar si formam ou não um systema distincto.

(*Orv. Derby*).

Altitude das principaes montanhas do Brasil

Ceará

	Metros
Serra Ibiapaba (poncto culminante)	1.020
Serra de Maranguape	920
Serra de Maruóca	850
Serra do Aratanha	780
Serrote do Joá	620

Parahiba

Cordilheira de Borborema	264

Pernambuco

Serra do Gigante	921
Serra de Garanhuns	845
Serra do Exú	631

Alagôas

Garganta da serra do Olho de Agua de Paula	301
Jatobá	299

Sergipe

Serra de Itabaiana	860

Bahia

	Metros
Morro de Commandatuba	600
Monte Paschoal	536
Cimo da Serra-Grande	500
Serra de Itiúba	436

Espirito-Sancto

Serra de Itapemirim	2.100
Serra de Itabapoana	1.430
Morro Mestre-Alvares	980

Rio-de-Janeiro

Serra dos Orgãos, Pedra Assú	2.232
Serra dos Orgãos, pico medido por Liais	2.011
Serra das Almas, trez Picos do Matheus	1.880
Frade de Macahé	1.750
Serra do Tinguá	1.650
Morro do Frade (Mambucaba)	1.640
Serra da Onça	1.400

Districto federal	Metros
Pico do Andarahi	1.025
Pico do Corcovado	697
Paineiras (Corcovado)	464
Pão de Açucar	385
Antiga Caixa da Carioca	209

Minas-Geraes	
Itatiaia (Agulhas Negras)	2.994
Itatiaia (Pyramides)	2.500
Pico do Passa-Quatro (Serra da Mantiqueira)	2.252
Serra do Caraça	1.955
Pico do Itambé	1.817
Alto da serra da Piedade em Sabará	1.787
Pico de Itacolomi (Ouro-Preto)	1.750
Pedra-Branca, juncto á cidade de Caldas	1.710
Pico de Itabira do Campo	1.520
Morro da Moeda	1.455
Alto da Serra na estrada de Barbacena	1.288
Serra do Ouro-Branco, ao Sul de Ouro-Preto	1.260

S. Paulo	Metros
Serra do Macuco	1.400
Serra de S. Roque	900

Paraná	
Serra da Ribeira	1.000

Sancta-Catharina	
Serra do Mirador	492

Rio-Grande do Sul	
Aceguá	621
Sancta-Tecla	573
Herval	500
Sanct'Anna	490

Matto-Grosso	
Serra de Maracajú	618
Nioac	220

Goiaz	
Chapada dos Veadeiros	1.678
Serra dos Pyreneus	1.385
Serra da Tabatinga	880

Rios principaes, com a sua extensão approximada:

Bacia do Amazonas

	Kms
Amazonas	5.400
Madeira	3.240
Purús	3.000
Tocantins	2.640
Araguaia	2.627
Tapajoz	1.992
Xingú	1.980
Juruá	1.980
Japurá	1.848
Guaporé	1.716
Negro	1.551
Içá	1.452
Jutahi	1.056
Teffé	990
Javari	660
Coari	594
Branco	560

CURA DAS ENXAQUECAS
E NEVRALGIAS (CEREBRINA)
Vida pagina 23.

Bacia do Rio da Prata

	Kms		Kms
Paraná	4.390	Iguassú	1.320
Paraguai	2.078	Tieté	1.122
Uruguai	1.650	Paranahiba	957
Grande (Minas)	1.353	Paranapanema	660

Bacia do S. Francisco

	Kms		Kms
S. Francisco (Liais)	2.900	Paracatú	627
Rio das Velhas (navegavel)	1.135	Preto (affl. do Paracatú)	528
Verde Grande (40 kms., navegavel)	792	Urucuia	501

Bacias secundarias

	Kms		Kms
Parnahiba (do Piauhi, navegavel até á foz do Canindé)	1.716	Gurupi	800
Itapicurú (do Maranhão)	1.650	Parahiba do Sul	792
Mearim (do Maranhão)	1.095	Pardo (Bahia)	792
Jequitinhonha	1.082	Rio de Contas (Bahia)	550
Doce	977	Vasa-Barris (Sergipe)	530
Canindé	858	Mucuri	528
		Paraguassú (Bahia)	520

Distancia em milhas do Rio-de-Janeiro a Manaus e Porto-Alegre

Para o Norte

	Milhas
Rio-de-Janeiro a Bahia	734
Bahia a Maceió	270
Maceió a Recife	120
Recife a Parahiba	70
Parahiba a Natal	78
Natal a Fortaleza	260
Fortaleza a S. Luiz	360
S. Luiz a Belém	250
Belém a Breves	146
Breves a Gurupá	123
Gurupá a Porto de Móz	48
Porto de Móz a Prainha	96
Prainha a Montalegre	41
Montalegre a Santarem	60
Santarem a Obidos	68
Obidos a Villa-Bella	95
Villa-Bella a Itacoatiara	137
Itacoatiara a Manaus	110

	Milha
Rio-de-Janeiro a Bahia	734
Rio-de-Janeiro a Recife	1.124
Rio-de-Janeiro a Fortaleza	1.532
Rio-de-Janeiro a S. Luiz	1.892
Rio-de-Janeiro a Belém	2.142
Rio-de-Janeiro a Manaus	3.066

Para o Sul

Rio-de-Janeiro a Santos	202
Santos a Paranaguá	142
Paranaguá a Antonina	15
Antonina a S. Francisco	29
S. Francisco a Florianopolis	65

	Milhas
Florianopolis a Rio-Grande . .	349
Rio-Grande a Pelotas	27
Pelotas a Porto-Alegre	106
Rio-de-Janeiro a Santos. . . .	202
Rio-de-Janeiro a Paranaguá . .	344
Rio-de-Janeiro a Antonina . .	359

	Milhas
Rio-de-Janeiro a S. Francisco .	388
Rio-de-Janeiro a Florianopolis.	453
Rio-de-Janeiro a Rio-Grande. .	802
Rio-de-Janeiro a Pelotas. . . .	829
Rio-de-Janeiro a Porto-Alegre.	935
De Montevidéu a Cuiabá. . . .	2.091

População do Brasil.

Estados	Recenseamento de 1890.	População actual (Calculo T. Piza)
Amazonas	147.915 habs.	240.000 habs.
Pará	328.455 —	652.400 —
Maranhão	430.854 —	660.000 —
Piauhi	267.609 —	425.000 —
Ceará	805.687 —	1.000.000 —
Rio-Grande do Norte	268.273 —	407.200 —
Parahiba	457.232 —	596.000 —
Pernambuco	1.030.224 —	2.089.500 —
Alagôas	511.440 —	781.600 —
Sergipe	310.926 —	450.000 —
Bahia	1.919.802 —	2.335.000 —
Espirito-Sancto	135.997 —	201.600 —
Rio-de-Janeiro	876.884 —	1.300.000 —
Districto Federal	522.651 —	730.000 —
S. Paulo	1.384.753 —	2.520.000 —
Paraná	249.491 —	360.000 —
Sancta-Catharina	283.769 —	405.800 —
Rio-Grande do Sul	897.455 —	1.350.000 —
Minas-Geraes	3.184.099 —	4.277.400 —
Goiaz	227.572 —	340.000 —
Matto-Grosso	92.827 —	157.000 —
TOTAL.....	14.333.915 habs.	21.278.500 habs.

N. Conhecida, como é, a imperfeição do recenseamento de 1890, e computado em 2,5 % o augmento de população nos paizes novos, vê-se que o cálculo do dr. Toledo Piza deve exprimir mais ou menos a realidade.

As Estações.

Verão..... de 21 de Dezembro a 20 de Março.
Outomno..... de 20 de Março a 21 de Junho.
Inverno..... de 21 de Junho a 23 de Septembro.
Primavera..... de 23 de Septembro a 21 de Dezembro.

A Hora no Brasil.

Quando na Capital Federal é meio-dia :

Differença de hora entre cidades do Brasil

	H.	M.	S.
Rio-de-Janeiro	12	0	0
Manaus	10	52	41
Selém	11	38	45
B. Luiz	11	55	34
Therezina	12	1	56
Fortaleza	12	18	29
Natal	12	31	28
Parahiba	12	33	16
Recife	12	33	7
Olinda	12	33	13
Maceió	12	29	51
Aracajú	12	24	12
S. Salvador	12	18	36
Victoria	12	11	34
Petropolis	12	0	0
Parahiba do Sul	11	58	30
Nicteroi	12	1	1
Campos	12	7	4
S. Paulo	11	46	8
Santos	11	47	25
Campinas	11	44	12
Amparo	11	45	16
Rio-Claro	11	42	4
Casa-Branca	11	43	36
Piracicaba	11	41	52
Sorocaba	11	42	48
Taubaté	11	50	20
Curitiba	11	34	52
Paranaguá	11	38	40
Antonina	11	37	24
Florianopolis	11	38	36
S. Francisco	11	38	0
Porto-Alegre	11	27	40
Pelotas	11	22	44
Rio-Grande	11	23	48
Bagé	11	15	56
Uruguaiana	11	4	36
Alegrete	11	9	8
Itaqui	11	6	52
Jaguarão	11	18	52
Livramento	11	10	36
S. Gabriel	11	14	28
Ouro-Preto	11	56	32
Barbacena	11	56	44
Juiz de Fóra	11	58	48
Leopoldina	11	58	20
S. João d'El-Rei	11	54	52
Campanha	11	51	8
Marianna	11	57	0
Uberaba	11	40	12
Goiaz	11	32	12
Cuiabá	11	8	16
Corumbá	11	2	8

— Em 1903 a viação ferrea no Brasil contava cêrca de 16.760 kilometros de linhas em tráfego, e proseguiam algumas das estradas os seus trabalhos. Esta situação colloca-nos em 9º logar na lista das grandes nações do mundo, e na America dá-nos o 3º posto, depois dos E. Unidos e da R. Argentina. Em proporção com a nossa superficie territorial, deduz-se que ainda não possuimos 2 metros de linha ferrea por kilometro quadrado e quasi emparelhamos com a Russia neste particular

— A rêde telegraphica nesse mesmo anno tinha a extensão de 24.402 kilometros com o desenvolvimento de mais de 47.000, percorrendo toda a Republica de Norte a Sul. Em 1903 foram por ella expedidos 1.253.823 telegrammas com 19.989.355 palavras, dando a renda de 6.596:436$383.

— O serviço dos Correios em 1903 teve o seguinte movimento :

Renda geral 6.813:381$067; despesa 8.423:758$892.

Várias companhias de navegação fazem o serviço costeiro, umas subvencionadas pelo Estado, outras com recursos exclusivamente seus, a saber :

Lloyd Brasileiro, que mantem as seguintes :

Linhas de navegação. — Entre o Rio-de-Janeiro e Manaus, com escalas pelos portos de Victoria, Bahia, Maceió, Pernambuco, Parahiba, Natal, Ceará, Maranhão, Pará, Obidos e Santarém.

Entre o Rio-de-Janeiro e Rosario de Sancta Fé, com escalas por Santos, Paranaguá, Antonina, S. Francisco, Itajahi, Florianopolis, Rio Grande, Montevidéu, e Buenos-Aires.

Entre o Rio-de-Janeiro e Porto-Alegre, com escalas por Santos, Cananéa, Iguape, Paranaguá, Antonina, S. Francisco, Itajahi, Florianopolis, Rio-Grande e Pelotas.

Entre o Rio-de-Janeiro e Maceió, com escalas por Ponta d'Arêa, Caravellas, Bahia, Estancia, Aracajú e Penedo.

Entre o Rio-de-Janeiro e a Bahia, com escalas por Cabo-Frio, Itapemirim, Piuma, Benevente, Guarapari, Victoria, Sancta-Cruz (Espirito-Sancto), Barra e Cidade de S. Matheus, Viçosa, Caravellas, Alcobaça, Prado, Porto-Seguro, Sancta-Cruz (Bahia), Canavieiras e Ilhéos.

Entre o Rosario de Santa Fé e Cuiabá, com escalas por Paraná, La Paz, Goya, Bella Vista, Corrientes, Cerrito, Humaitá, Pilar, Villa Franca, Assumpção, Rosario, Conceição, Foz do Apa, Olympo, Coimbra, Albuquerque, e Corumbá.

Entre os portos de Sancta-Catharina.

Entre os portos da Bahia e entre o Rio-Grande e Porto-Alegre.

Existe mais uma linha especial para cargas entre o Rio-de-Janeiro, Porto-Alegre e o Pará.

Companhia Nacional de Navegação Costeira (do Rio-de-Janeiro a Pernambuco e a Porto-Alegre);

Empresa Esperança Maritima (do Rio-de-Janeiro a Macau e a Porto-Alegre,

Empresa de Navegação (do Rio a Caravellas).

Empresa de Sal e Navegação (Norte e Sul).

— As communicações maritimas internacionaes são feitas pelas seguintes companhias de paquetes :

Messageries Maritimes, Rio-de-Janeiro a Bordéus	5139 milhas
Transports Maritimes, — — a Marselha	5384 —
Chargeurs Réunis, de Santos ao Havre	5289 —
Royal Mail, do Rio a Southampton	5313 —
Pacific Steam Navigation, do Rio a Liverpool	5671 —
Liverpool-Brazil and River-Plate Steamers, do Rio-de-Janeiro a Liverpool	5671 —
Prince Line, de Santos a Nova-York	4146 —
La Veloce, do Rio a Genova	4991 —
Navigazione Generale Italiana, do Rio a Genova	4991 —
La Ligure Brasiliana (Santos-Genova).	
Hamburg-America Linie.	
Hamburg-Südamerikanische Dampfschifffahrts-Gesellschaft, de Santos a Hamburgo	5719 —
Robert M. Sloman et Cº (Hamburgo-Nova-York-Brasil).	
Norddeutscher Lloyd Bremen, de Porto-Alegre a Bremen	6673 —
Lloyd Austr. e Real Hung. Adria, de Santos a Trieste	6600 —

Os paquetes d'estas companhias fazem quasi todos escala por Bahia e Pernambuco, tocando alguns em Victoria e Maceió.

— Em 1904 a fôrça do exercito constava de 18.747 homens, sendo 2.863 officiaes e 15.884 praças.

O estado completo de todos os corpos elevaria este número a 28.160 praças com 2.012 officiaes.

O material da armada brasileira (frota de mar e flotilha de rios) em 1904 constava de :

5 encouraçados	10 avisos	5 torpedeiras
4 cruzadores	5 vapores auxiliares	1 hiate.
3 cruzadores-torpedeiros	1 rebocador	
6 navios-eschola	1 caça-torpedeiras	

O quadro dopessoal de marinheiros nacionaes em 1904 comprehendia 3.014 praças; o corpo de infantaria de marinha tinha o effectivo de 465 homens; os officiaes combatentes eram em numero de 579.

— A costa do Brasil é provida de 80 pharoes e alguns pharoletes, cuja manutenção corre por conta do ministerio da marinha.

— A instrucção superior é dada nas Faculdades de Medicina do Rio-de-Janeiro e da Bahia, nas Faculdades de Direito de S. Paulo e do Recife, na Eschola Polytechnica do Rio-de-Janeiro, na Eschola de Minas de Ouro-Preto (estabelecimentos federaes) e nos seguintes institutos particulares ou estaduaes equiparados : Faculdade Livre de Direito e Faculdade Livre de Sciencias Juridicas e Sociaes (Rio-de-Janeiro), Faculdade Livre de Direito (Minas), Faculdade Livre de Direito e Eschola Polytechnica (Bahia), Eschola de Engenharia (Pernambuco), Faculdade de Medicina e Pharmacia e Eschola de Engenharia (Porto-Alegre). Ha na capital uma Eschola de Bellas-Artes, um Instituto Nacional de Musica, o Instituto Benjamin Constant (para educação dos cegos), o Instituto de Surdos-Mudos, a riquissima Bibliotheca Nacional (com 250.000 vols. impressos, cêrca de 50.000 mss., 3.200 chartas geographicas, mais de 100.000 estampas e 23.000 moedas e medalhas), que mantem o serviço de permutas internacionaes, o vasto Museu Nacional, o Archivo Publico, a Eschola Naval, a Eschola Militar, um Observatorio Astronomico, um Jardim Botanico.

Em todos os Estados e no Districto Federal ha lyceus de instrucção secundaria mais ou menos modelados pelo Gymnasio Nacional do Rio-de-Janeiro, e nas sedes episcopaes existem seminarios. Os Estados e a Municipalidade da capital da União mantêm o ensino primario e escholas normaes.

Periodo presidencial dos Estados

5 ANNOS	4 ANNOS
Rio-Grande do Sul.	Rio-de-Janeiro. — Espirito-Sancto. — S. Paulo. — Paraná. — Sancta-Catharina. — Minas-Geraes. — Matto-Grosso.
4 ANNOS	
Amazonas. — Pará. — Maranhão. — Piauhi. —Ceará. — Rio-Grande do Norte. — Parahiba. — Pernambuco. Bahia.	3 ANNOS
	Alagôas. — Sergipe. — Goiaz.

O periodo presidencial da Republica é de 4 annos.

O Episcopado Brasileiro.

ARCEBISPOS

Metropolitano da *Bahia* e primaz do *Brasil*, dr. d. Jeronymo Thomé da Silva (1893).

Metropolitano do *Rio-de-Janeiro*, dr. d. Joaquim de Arcoverde Cavalcanti d'Albuquerque (1897).

BISPOS

(SUFFRAGANEOS DA BAHIA)

Amazonas, dr. d. José Lourenço da Costa Aguiar (1893).

Santarem (Baixo-Amazonas), d. Frederico Costa (1905).

Pará, d. Francisco do Rego Maia (1893).

Maranhão, d. Antonio Xisto Albano (1901).

Ceará, d. Joaquim José Vieira (1883).

Parahiba, dr. d. Adaucto Aurelio de Miranda Henriques (1894).

Olinda, d. Luiz Raimundo da Silva Brito (1901).

Maceió, dr. d. Antonio Manuel de Castilho Brandão (1894).

Goiaz, dr. d. Eduardo Duarte Silva (1893).

(SUFFRAGANEOS DO RIO-DE-JANEIRO)

Victoria, d. Fernando de Sousa Monteiro (1901).

Petropolis, d. João Francisco Braga, (1902).

S. Paulo, d. José de Camargo Barros (1903).

Curitiba, d. Duarte Leopoldo (1904).

Rio-Grande do Sul, d. Claudio José Gonçalves Ponce de Leon (1881).

Marianna, d. Silverio Gomes Pimenta (1896).

Diamantina, d. João Antonio dos Santos (1863); d. Joaquim Silverio de Sousa, bispo coadjutor (1902).

Pouso-Alegre, d. João Baptista Corrêa Nery (1901).

Cuiabá, d. Carlos Luiz d'Amour (1877).

Importação e Exportação.

Informações mais completas e exactas sobre o movimento de importação no Brasil em 1902 deram o seguinte resultado :

MERCADORIAS	VALOR A BORDO, NO BRASIL		
	Total em mil réis papel	Total em mil. réis ouro (27 d.)	Porcentagem sobre o valor total
Resumo por classes			
Classe I.— Animaes vivos e dissecados	5.096:677$	2.239:584$	1,08
Classe II. — Materias primas e artigos com applicação ás artes e industrias.....	89.192:565$	39.168:872$	18,93
Classe III. — Artigos manufacturados	202.998:926$	89.185:639$	43,10
Classe IV. — Artigos destinados a alimentação e forragens.....	173.825:952$	76.334:065$	36,89
Total das mercadorias.....	471.114:120$	206.928:160$	
Classe V. — Especie metallica e notas de banco extrangeiras.. ...	19.848:825$	8.766:234$	
Total geral.....	490.962:945$	215.694:394$	

Quanto á exportação no mesmo anno, foi ella de 735.940:125$000.
No 1º semestre de 1903 o resumo averiguado foi o seguinte :

Importação :

CLASSES	VALOR A BORDO, NO BRASIL Mil réis, papel **1903** (*1º semestre*)
Classe I. — Animaes vivos e dissecados.....	3.564:285$
Classe II. — Materias primas e artigos com applicação ás artes e industrias.....	41.893:574$
Classe III. — Artigos manufacturados.....	102.998:486$
Classe IV. — Artigos destinados á alimentação e forragens.....	82.944:565$
Total das mercadorias.....	231.400:910$
Classe V. — Especies metallicas e notas de banco, extrangeiras.....	7.964:239$
Total geral.....	239.365:149$

Exportação :

CLASSES	UNIDADE	VALOR A BORDO	
		Mil réis, papel	Mil réis, ouro
		1903	**1903**
Classe I. — Animaes e seus productos.....	—	23.051:743$	10.246:968$
Classe II. — Mineraes e seus productos.....	—	8.515:961$	3.786:915$
Classe III. — Vegetaes e seus productos.....	—	313.612:696$	138.166:928$
Total das mercadorias.....	—	345.180:400$	152.200:811$
Classe IV. — Moedas metallicas e notas de banco, extrangeiras.....	—	1.833:848$	805:075$
Total geral.....	—	347.014:248$	153.005:886$

Nos 52 portos da Republica o movimento de saïdas e entradas de navios a vapor e á vela foi o seguinte no 1º semestre do mesmo anno de 1903, por bandeiras e tonelagem :

Entradas :

Bandeiras	*Número*	*Ton.*
Brasileira.....	6.056	2.281.610
Allemã	388	898.877
Argentina.....	125	47.801
Austro-Hungara...	49	74.421
Belga.....	33	83.516
Chilena.....	1	3.151
Dinamarqueza.....	22	6.000
Franceza	168	356.949
Hispanhola.....	9	18.574
Hollandeza.....	8	7.437
Ingleza.....	818	1.651.530
Italiana.....	67	124.419
Norte-Americana..	14	12.656
Norueguense.....	77	52.001
Paraguaia.....	29	5.539
Portugueza	10	6.662
Russa	16	4.836
Sueca	17	11.229
Uruguaia	23	4.369
	7.930	5.651.577

Saïdas :

Bandeiras	*Número*	*Ton.*
Brasileira.....	6.039	5.646.508
Allemã	391	903.225
Argentina.....	122	44.600
Austro-Hungara...	49	77.669
Belga.....	31	76.643
Chilena.....	1	3.151
Dinamarqueza.....	23	6.341
Franceza.....	169	358.525
Hispanhola.....	10	19.003
Hollandeza.....	7	7.174
Ingleza	830	1.658.057
Italiana.....	66	124.420
Norte-Americana..	16	14.567
Norueguense.....	81	53.669
Paraguaia.....	29	5.539
Portugueza.....	13	8.541
Russa.....	20	6.194
Sueca	18	11.047
Uruguaia	23	4.369
	7.938	5.646.508

— No 1º semestre de 1904 o nosso commercio de exportação foi o seguinte em valores officiaes :

MERCADORIAS	1º SEM. — *1904*
Algodão.....	12.900:266$
Areia monazitica.....	827:753$
Açucar.....	492:654$
Bagas de mamona.....	283:098$
Borracha de mangabeira.....	1.308:071$
Borracha de maniçoba.....	3.750:599$
Borracha seringa.....	115.461:977$
Cacau.....	6.475:211$
Café.....	126.854:188$
Caroços de algodão.....	1.066:365$
Castanhas.....	2.056:857$
Cera de carnaúba.....	3.344:779$
Chifres.....	275:047$
Couros salgados.....	12.833:913$
Couros seccos.....	6.431:565$
Crina.....	379:788$
Extracto e caldo de carne.....	359:645$
Farello	862:643$
Somma.....	

Somma anterior...	
Farinha de mandioca	295:991$
Folhas, raizes e rezinas medicinaes	245:894$
Fructos e fructas	358:169$
Fumo	10.599:149$
Herva matte	8.138:222$
Ipecacuanha	93:977$
Lã	1.008:193$
Madeiras	909:803$
Manganez	2.743:476$
Metaes velhos	189:122$
Milho	80$
Ouro em barra	4.563:866$
Pedras preciosas	765:662$
Pelles	8.316:301$
Piaçava	455:565$
Diversas mercadorias	2.545:636$
Total de mercadorias	337.193:525$
Moedas metallicas	53:457$
Total	337.246:982$

— A renda das Alfandegas da União arrecadada no trimestre de Janeiro a Março de 1904 foi esta :

ALFANDEGAS	OURO	PAPEL
1. Manáos	584:731$	2.257:835$
2. Belém	1.226:162$	5.634:841$
3. Maranhão	237:209$	889:654$
4. Parnahiba	34:752$	210:359$
5 Fortaleza	230:985$	831:005$
6. Natal	5:921$	41:078$
7. Parahiba	90:259$	363:056$
8. Recife	890:852$	3.368:880$
9. Maceió	90:739$	349:985$
10. Penedo	1.104:000$	22:129$
11. Aracajú	31:838$	136:333$
12. Bahia	845:447$	3.344:976$
13. Victoria	25:685$	106:797$
14. Macahé	241$	25:006$
15. Rio-de-Janeiro	4.507:402$	13.272:246$
16. Santos	1.563:052$	5.535:189$
17. Paranaguá	69:207$	330:776$
18. Florianopolis	67:880$	251:302$
19. Rio-Grande	540:230$	2.762:798$
20. Porto-Alegre	331:244$	1.458:977$
21. Uruguaiana	40:191$	168:880$
22. Sanct'Anna do Livramento	1:214$	44:780$
23. Corumbá	49:505$	210:456$
Somma	11.465:850$	41.620:328$

Renda total arrecadada.....	53.086:178$
Idem idem em egual trimestre de 1903	50.779:030$
Differença para mais.....	2.307.148$

Receita e despesa federaes..

O balanço mais completo do anno de 1902 apresentou este resultado, que differe, para mais, do consignado no nosso *Almanaque* anterior :

	OURO	PAPEL
Receita	87.619:394$115	362.757:528$610
Despesa.....	36.163:453$355	236.079:665$633
Saldo.....	51.455:940$760	126.677:862$977

— A synopse do exercicio de 1903, sujeita ainda a verificações, offereceu os seguintes dados :

RECEITA

Ordinaria :

	OURO	PAPEL
Importação..	27.316:080$724	108.269:222$035
Entrada, saïda e estadia de navios.....	350:475$606	7:369$013
Addicionaes.....	$	154:884$143
Interior.....	732:628$946	60.589:766$222
Consumo.....	$	24.136:061$154
Exportação.....	$	348:996$095
Extraordinaria.....	424:141$549	5.901:199$151
	28.823:326$825	199.407:497$813

RENDA COM APPLICAÇÃO ESPECIAL :

Fundo de resgate do papel-moeda	$	2.534:481$974
— de garantia idem..	7.004:455$614	$
— de resgate de apolices	$	604:368$623
— para amortização dos emprestimos internos.....	$	69:481$557
— destinado ás obras de melhoramentos dos portos.....	1.248:067$494	11.665:822$200
Importancia já escripturada.....	37.075:849$933	214.281:652$167
— por escripturar e calculada proporcionalmente.....	8.474:818$461	37.989:637$628
	45.550:668$394	252.271:289$795
Depositos (liquido).....	18:275$705	14.192:242$390
	45.568:944$099	266.463:532$185

OPERAÇÕES DE CREDITO		
Permuta de apolices.....	8:000$000	600$000
	45.576:944$099	266.464:132$185
Saldo do exercicio de 1902, não liquidado.....	51.455:940$760	126.677:862$977
Total da Receita.....	97.032:884$859	393.141:995$162

DESPESA

	OURO	PAPEL
Ministerio da Justiça e Negocios Interiores.....	22:913$482	23.386:102$854
— das Relações Exteriores..	1.022:528$935	968:916$837
— da Marinha.....	87:862$220	24.924:960$558
— da Guerra.....	295:712$118	31.909:029$124
— da Industria, Viação e Obras Publicas.....	2.649:208$915	49.534:590$453
— da Fazenda.....	32.736:160$127	64.144:399$720
Importancia já escripturada.....	36:814.385$797	194.867:999$546
— por escripturar e calculada proporcionalmente.....	6.166:742$084	86.330:960$187
	42.981:127$881	281.198:950$733
OPERAÇÕES DE CREDITO		
Permuta de apolices.....	$	15:000$000
Compra de prata.....	211:086$217	$
Total da Despesa.....	43.192:214$098	281.213:959$733
Da comparação da receita, no total de.....	97.032:883$859	393.131:995$162
com a despesa, no de.....	43.192:214$098	281.213:959$733
resulta um saldo, sujeito ainda a modificações, que passou para 1904, na somma de.....	53.840:670$761	111.928:035$429

— No 1º semestre de 1904 a renda dos impostos de consumo em toda a Repupubica foi esta e assim discriminada :

	Registo	*Taxas*
Fumo.....	896:920$	2.117:545$
Bebidas.....	927:550$	2.109:457$
Phosphoros.....	238:330$	3.210:304$
Sal.....	28:470$	1.528:619$
Velas.....	29:550$	146:008$
Calçado.....	142:550$	569:179$
Somma.....		

Somma anterior...		
Perfumarias.....	83:210$	169:349$
Esp.-pharmaceuticas.....	74:910$	286:706$
Vinagre.....	6:960$	93:272$
Conservas.....	142:000$	420:294$
Cart. de jogar.....	2:740$	86:456$
Chapéus.....	64:540$	526:644$
Bengalas.....	6:600$	10:129$
Tecidos.....	575:390$	4.008:715$
Total.....	3.219:720$	15.282:677$

Os impostos de consumo produziram portanto uma renda de 18.502:397$ contra 14.660:499$ no 1º semestre de 1903, o que deu um augmento de 3.841:898$000.

A Divida

Divida activa da União :

Externa.....	24.717:660$374	(Rep. Uruguai).
—	135:718$980	(Rep. Paraguai).
Interna	18.051:318$614	(Est. da Bahia).
—	9.898:820$021	(Est. de Pernambuco).

Divida passiva (até 31 de Dezembro de 1903) :

Externa fundada..	£ 65.751.677-9-9.	
Interna fundada..	581.340:600$000	
Interna fluctuante.	230.036:586$705,	proveniente de :
Anterior a 1827.....	22:176$975	
Inscripta no Grande Livro.....	135:994$460	
Inscripta nos Livros Auxiliares	148:765$260	306:936$655
Lettras do Thesouro.....		17:500$000
Bens de defuntos e ausentes....		3.446:843$888
Cofre dos Orphãos.....		10.870:653$736
Depositos do Monte de Soccorro da Capital Federal.....		221:730$991
Depositos das Caixas Economicas		159.661:531$935
Depositos Publicos.....		4.778:587$740
Depositos de diversas origens...		50.732:801$600
		230.036:586$705

Caixas Economicas

Em 31 de Dezembro de 1903 o saldo dos depositos das Caixas Economicas existentes no paiz era de 159.661:531$935, segundo demonstra o seguinte quadro:

A agua do mar é tão poderoso remedio, que si constituisse um balneario não haveria negocio que se lhe comparasse, nem outra *Meca* onde concorressem mais peregrinos.

ESTADOS	ENTRADAS			
	SALDO DE 1901	1902	1903	SOMMA
Capital Federal..	39.916:944$142	8.236:175$986	6.700:000$000	54.853:120$128
Espirito-Sancto ..	1.520:655$365	352:567$746	213:140$014	2.086:363$154
Bahia.....	10.160:183$528	4.381:493$749	4.053:831$701	18.595:508$978
Sergipe.....	3.454:000$929	1.140:870$491	750:397$532	5.345:268$952
Alagôas	2.456:052$391	573:290$397	178:239$411	3.207:582$199
Pernambuco.....	15.000:351$631	4.409:800$750	5.640:624$010	25.050:776$391
Parahiba	1.277:720$906	245:132$011	693:809$106	2.216:662$023
Rio-Grande do Norte.	283:942$401	110:703$400	190:710$040	585:355$841
Ceará.....	3.240:483$298	1.028:914$829	1.412:017$374	5.681:415$501
Piauhi.....	1.127:521$387	333:166$751	61:953$899	1.522:642$037
Maranhão.....	6.957:109$504	2.158:812$815	2.032:089$851	11.148:012$070
Pará.....	4.620:303$664	1.129:903$653	1.643:877$828	7.394:085$145
Amazonas.....	2.923:564$955	1.656:740$500	1.992:213$000	6.572:518$455
S. Paulo.....	12.067:922$385	3.176:104$193	1.366:870$948	16.610:897$526
Paraná	1.197:871$412	576:775$690	955:718$880	2.730:365$982
Sancta-Catharina.	2.851:079$530	861:077$125	1.048:871$586	4.761:028$241
Rio-Grande do Sul	9.805:237$183	4.958:57[illegible]$257	[illegible]$[illegible]	14.763:809$440
Minas-Geraes	1.033:369$008	354:92[illegible]$311	[illegible]$[illegible]	1.388:291$319
Goiaz.....	2.168:816$830	418:98[illegible]$737	490:068$937	3.077:869$504
Matto-Grosso	2.497:533$816	475:395$666	$	2.972:929$482
	124.560:661$165	36.579:404$057	29.424:434$146	190.564:502$368

ESTADOS	SAÏDAS			EXISTENTE
	1902	1903	SOMMA	
Capital Federal ..	420:000$000	1.480:000$000	1.900:000$000	52.953:120$128
Espirito-Sancto ..	173:686$379	146:398$200	320:084$579	1.766:278$575
Bahia.....	2.272:000$000	2.590:605$000	4.862:605$000	13.732:903$978
Sergipe.....	753:755$382	605:618$617	1.359:373$999	3.985:894$953
Alagôas.....	308:141$947	197:676$682	505:818$629	2.701:763$570
Pernambuco.....	3.708:318$780	3.170:457$090	6.878:775$870	18.172:000$521
Parahiba.....	198:484$823	254:979$187	453:464$010	1.763:198$013
Rio-Grande doNorte.	50:654$363	106:162$223	156:816$586	428:539$255
Ceará.....	405:703$649	494:343$168	900:047$417	4.781:368$084
Piauhi.....	210:013$366	80:188$490	290:201$856	1.232:440$181
Maranhão	862:342$544	1.234:088$676	2.096:431$220	9.051:580$850
Pará.....	936:088$928	703:300$990	1.639:389$918	5.754:695$227
Amazonas.....	1.682:937$920	1.506:819$530	3.189:757$450	3.382:761$005
S. Paulo.....	837:000$000	1.317:000$000	1.974:000$000	14.636:897$526
Paraná	337:417$150	285:250$253	622:667$403	2.107:698$579
Sancta-Catharina.	399:565$944	385:903$990	785:469$934	3.975:558$307
Rio-Grande do Sul	1.282:581$233	$	1.282:581$233	13.481:228$207
Minas-Geraes....	320:814$000	$	320:814$000	1.067:477$319
Goiaz.....	304:416$000	249:664$300	554:080$700	2.523:788$804
Matto-Grosso	810:590$629	$	810:590$629	2.162:338$853
	16.274:513$437	14.628:456$996	30.902:970$433	159.661:531$935

Os algarismos relativos aos exercicios de 1902 e 1903 ainda estão sujeitos a liquidação.

FRANCISCO LEAL & C^IA

Importadores de

Carvão de pedra de todas as qualidades

Forja, Coke e Ferro Gusa para fundições

UNICOS AGENTES DO CARVÃO ESPECIAL "*DOMESTICO*"

Escriptorio :

RUA PRIMEIRO DE MARÇO, 67, 1º ANDAR

Deposito :

RUA DA GAMBOA, 14 a 26

Telephone n. 530 + *Endereço Telegraphico LEAL*

RIO-DE-JANEIRO

ESTADO do AMAZONAS

Escala de 1:13.887.500

MANÁOS

Escala de 1:3.468.750

Republica de Venezuela

Republica do Perú

Estado de Matto Grosso

Estado do Pará

Guyana Ingleza

Serra Paracaima

Serra Araraquara

Serra Cucuhy

Serra Jacamim

Serra de Tacamiaba

Cordilheira do Norte

Macabitanas

L. Amacú

Fonte de S. Joaquim

Rio Uraricoera

Rio Tacutu

Rio Padauary

Rio Branco

Rio Uatumá

Rio Jaupery

Rio Yamundá

Rio Negro

L. Saracá

Ilha de S. Vicente

Amazonas

Rio

L. Manacary

L. Paratary

N. S. da Guia

S. Felippe

Castanheiro

S. Gabriel

Thomar

S. Isabel Nova

Moreira

Barcellos

Carvoeiro

Moura

Rio Japurá

Rio Uaupés

Rio Ipana

R. Putumayo

R. Solimões

Fonte Boa

L. Anamá

L. Cupeya

Ayrão

L. Codajaz

Tauapessasu

Silves

Parintins

Itacoatiara

Maués

Tabatinga

S. Paulo de Olivença

Teffé

Cadajaz

Coary

Rio Coary

Rio Teffé

R. Jundiotiba

Rio Javary

Rio Jutahy

Rio Juruá

Rio Tapauá

Rio Purus

Rio Madeira

Rio Tapajoz

Barba

Manicoré

Rio Canumá

R. Mic

R. Gregorio

Rio Tarauacá

R. Yaco

R. Acquiri

Cach. S. Antonio

Salto Theotonio

Cach. dos Morrinhos

30º

25º

20º

15º

5º

10º

Tourrette del.

ESTADO DO AMAZONAS



Confina com a Guiana Ingleza, Venezuela, Nova-Granada, Perú e Bolivia e com os Estados do Pará e Matto-Grosso ; tem 1.897.020 kls. qs. de superficie e 240.000 habitantes (cálculo T. Piza). Cortado de rios immensos e caudalosos, offerece a mais vasta bacia fluvial do globo. Entre esses rios : Solimões-Amazonas, o Javari, o Jutaï, o Juruá, o Teffé, o Purús, o Madeira, o Içá ou Putumaio, o Japurá, o Negro, o Branco, o Tacutú, o Uaupés e o Urubú.

O solo é plano em geral e em alguns ponctos alagadiço ; o clima é quente e humido. As serras principaes, além das da fronteira-norte, são : as de Tacamiaba, Cucuï, Jacamim e Tucano.

No Amazonas não ha ainda estradas de ferro ; as grandes communicações são fluviaes, havendo as seguintes linhas regulares :

— Rio Purús, de Manaus a Hiutanahan : extensão — 1.685 milhas (viagem de 36 dias) ;

— Linha de Iquitos com 1.141 milhas ;

— Linhas do Acre e do Javari ;

— Rio Madeira, de Manaus a Sto Antonio : extensão — 692 milhas ;



A. Constantino Nery, governador.

— Rio Juruá, de Manaus a Marari : extensão — 1.090 milhas ;

— Rio Negro, de Tauapessassú a Sta Isabel — 846 milhas.

Ha no Estado um pharol, na ponta da Correnteza, á margem esquerda do rio.

Suas riquezas florestaes são enormes, avultando entre ellas a producção da borracha, do cacau e da salsaparrilha.

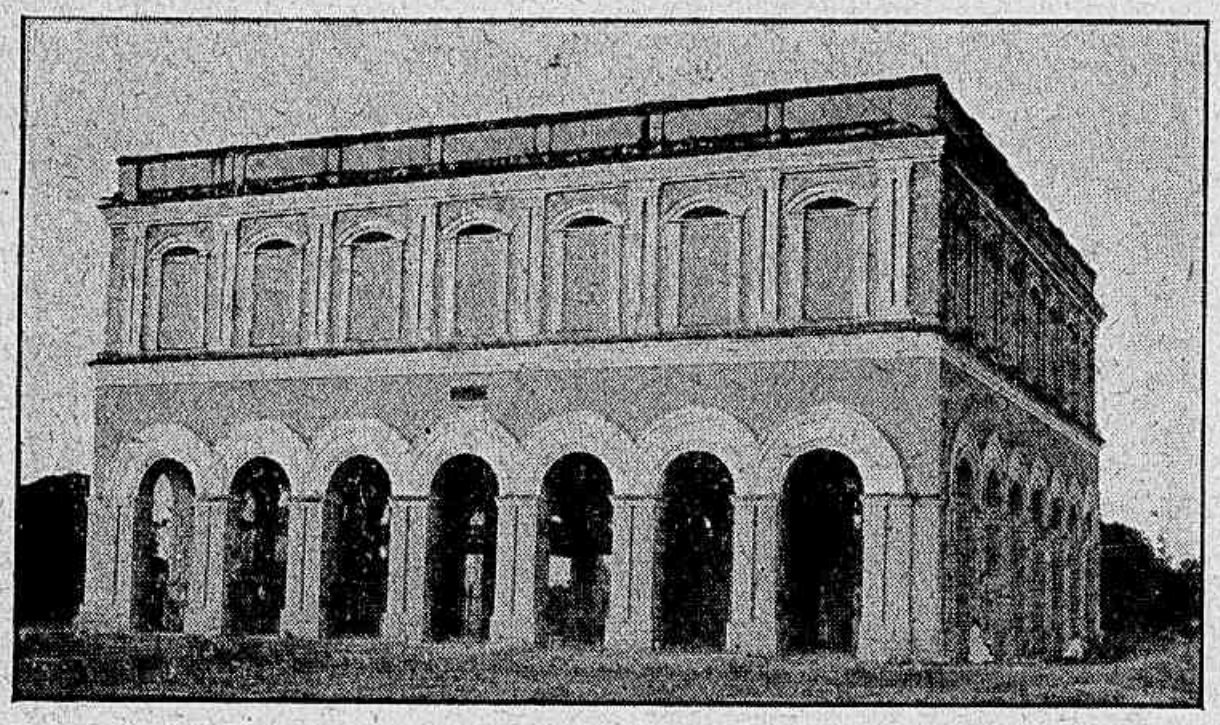


D. José Lourenço, bispo.

No anno de 1903 a exportação da borracha foi de 15.786.327 kilos, no valor official de 83.071:216$739, que produziram a renda de 16.614 : 263$347 ; mas a arrecadação geral subiu a 18.290:066$556, por se lhe addicionarem outros impostos. As outras

producções de maior vulto foram : o cacau, o peixe-secco, a castanha e a piaçaba.

A despesa geral do Estado nesse anno foi de 14.824 : 688$551.



MANAUS. — Reservatorio das aguas.

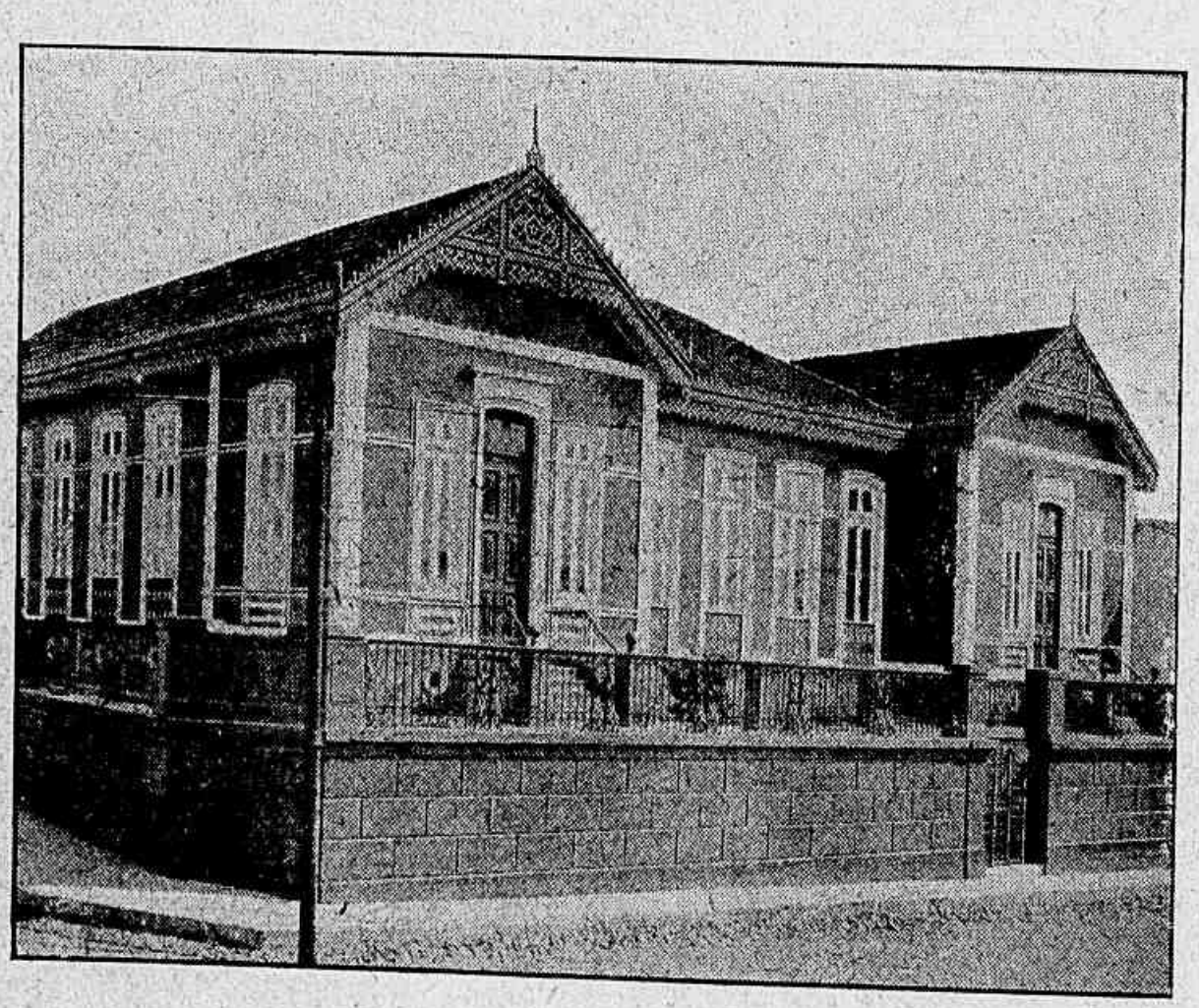
Em 1904 a divida fluctuante do Amazonas baixou a 494 : 608$336.

A divida consolidada em apolices-papel baixou a 13.394 : 500$000; e da consolidada em titulos-ouro foram encineradas apolices no valor de £ 397.425 ou7.948 : 500$000.

A alfandega de Manaus rendeu no anno de 1904 : 10.422:451$000.

Orçamentos para 1904 : receita — 14.465 : 000$; despesa — 14.067 : 110$940.

Cidades principaes. — *Manaus* (capital) á margem esquerda do rio Negro, e a 3º 8′ 4″ lat. S. e 16º 51′0″ long. O., consideravelmente augmentada e aformoseada nestes ultimos annos depois do advento da Republica, contem bellas avenidas, jardins e varios edificios monumentaes, como o Instituto Benjamin Constant, dedicado á educação de meninas, o Gymnasio, o Theatro, que é um dos mais bellos da America, e situado em logar que domina a avenida Eduardo Ribeiro, o Palacio de Justiça, etc.



MANAUS. — Eschola publica.

Entre as obras d'arte que recentemente alli surgiram figura o monumento que commemora a abertura da navegação do Amazonas aos navios de todas as nações decretada pelo Imperio em 7 de Septembro de 1867. O Palacio do Governo, ainda não concluido, será sem dúvida uma construcção grandiosa. Manaus é illuminada por luz electrica, possue bons encanamentos d'agua, linhas de bonds, calçamento regular feito com asfalto e granito. Desde 15 de Novembro de 1902 passaram para o dominio do Estado os serviços electricos de viação, luz e bombeamento de agua.

O movimento commercial da cidade é hoje consideravel e sua população não distará muito de 50.000 almas.



MANAUS. — Avenida Eduardo Ribeiro.

Movimento maritimo. — No anno de 1903 : navios entrados 1.051; saïdos 1.040.

Seguem-se á capital as cidades : Teffé, Itacoatiara (antiga Serpa) e Parintins (antiga Villa-Bella).

A riqueza do Estado reside principalmente na extracção da borracha. Diversas linhas de navegação, nacionaes e extrangeiras, umas subvencionadas e outras não, offerecem transporte facil para varios ponctos do Estado e põem-n'o em communicação com o porto do Pará.

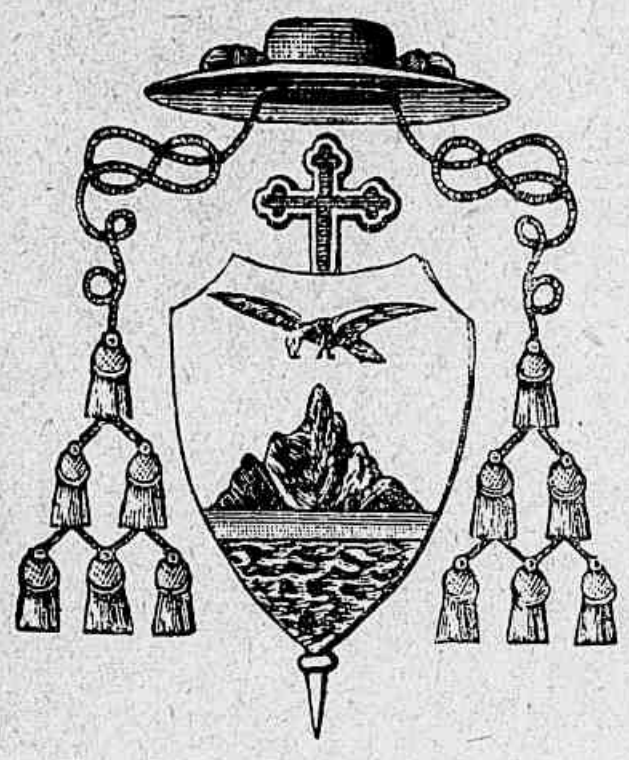
Estão em projecto duas estradas de ferro : uma de Manaus á foz do rio Mahú, concedida a Joaquim Huet Bacellar ; e outra do Rio Branco á fronteira da Guiana Ingleza, concedida ao dr. Pedro Luiz Soares de Sousa.



MANAUS. — Hospital da sociedade Portugueza Beneficiente

As finanças do Amazonas entraram em phase mais risonha, e o futuro do grande e riquissimo Estado cada dia se annuncia mais lisonjeiro.

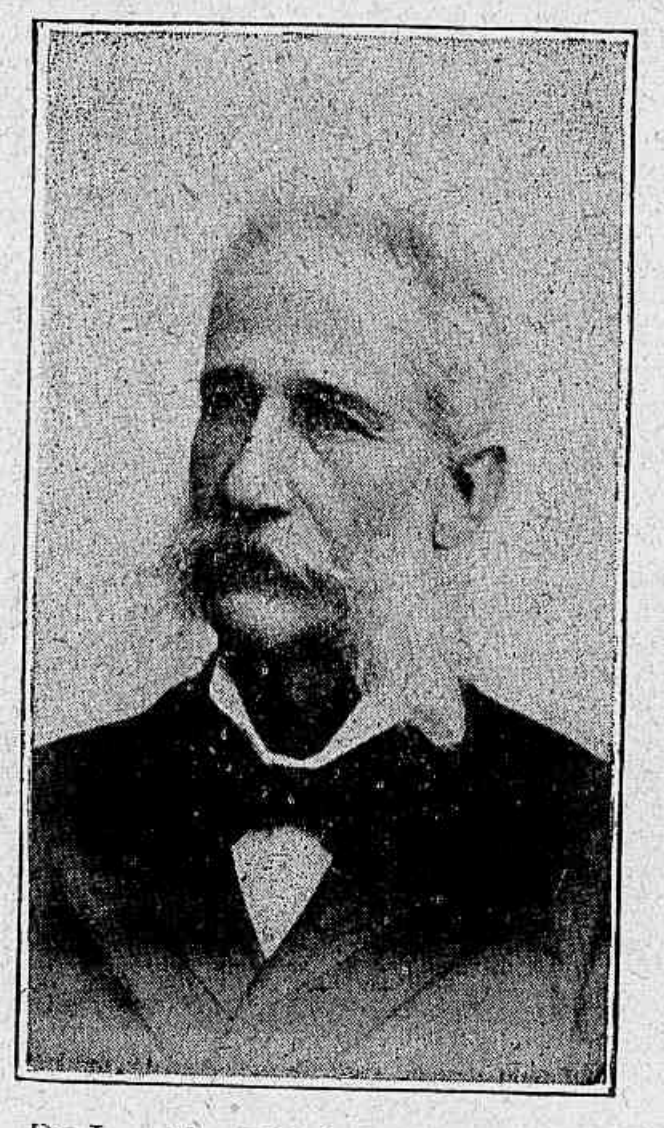
É governador do Estado até 1908 o tenente coronel dr. Antonio Constantino Nery, vice-governador o coronel Antonio Clemente Ribeiro Bittencourt, e bispo da diocese d. José Lourenço da Costa Aguiar, que se tem desvelado pela catechese dos Indios e cultiva a lingua tupi comproficiencia.



Armas do bispo de Manaus.

O Congresso compõe-se de uma Camara com 24 representantes e reune-se a 10 de Julho de cada anno ; a legislatura dura 3 annos.

O presidente exerce o cargo por 4 annos e tem um secretario de Estado que lhe subscreve os actos.



Dr Jonathas Pedroza, senador.

O poder judiciario forma duas instancias : a primeira, composta dosjuizes de direito, juizes municipaes e jury ; a segunda, de desembargadores (7), que constituem o Superior Tribunal de Justiça. O territorio do Estado é dividido em 26 municipios.

RESUMO HISTORICO

Visitado pela primeira vez em 1540 pelo capitão Orellana, o rio Amazonas só mais tarde veio a ser mais bem conhecido, quando em 1637 o capitao-mór Pedro Teixeira, em commissão do governador do Estado do Maranhão, o percorreu indo até Quito, e quando as posteriores expedições de Favella e outros devassaram alguns dos seus principaes affluentes. Em 1669 fundou-se a fortaleza de S. José do Rio-Negro, que deu origem á cidade de Manaus. Em 1755, por carta régia de 3 de Março, foi creada a capitania de S. José do Rio-Negro, tendo por séde do govêrno, primeiro a villa de Barcellos, e depois a Barra ou N. S. da Conceição de Manaus ou simplesmente Manaus.

Por occasião da independencia do Brasil em 1822, o vastissimo territorio da capitania ficou ainda annexo á provincia do Pará, e assim se manteve até que a lei de 5 de Setembro de 1850 a elevou a provincia distincta, chamada do Amazonas. Neste periodo os successos mais importantes foram : a revolucionaria acclamação da « Provincia do Rio-Negro » em 22 de Junho de 1832 (movimento abafado pelo tenente-coronel Cunha Baiana logo depois); de 1836 a 1840 as luctas da *Cabanagem* que repercutiram e se extenderam ao territorio do Amazonas; e em 1848 a elevação de Manaus á categoria de cidade. No dia 1º de Janeiro de 1852 foi inaugurada a nova provincia do Imperio, sendo seu primeiro presidente João Baptista de Figueiredo Tenreiro Aranha. Data d'ahi, e particularmente de 1867 o seu progresso; effectivamente pelo decreto de 7 de Septembro deste anno foi aberta aos navios mercantes de todas as nações a navegaçao do rio Amazonas até á fronteira do Brasil.

Em 1884, sob a administração do dr. Theodoreto Souto, foram libertos todos os seus escravos. Em 1890, feita a mudança do regime politico, teve por primeiro governador o

capitão dr. Augusto Ximeno Villeroy; dessa data em deante tomaram grande incremento os melhoramentos materiaes da capital do Estado, graças á avultada renda que lhe proporciona a exportação da borracha, uma das muitas riquezas naturaes do solo.

Os duelos.

Resolveram as testimunhas que era caso de duelo, mas o offendido recusa formalmente bater-se.

— Comprehendo, diz uma das testimunhas, é que o snr é casado.

— Eu!... não, snr... e exactamente por isso tenho apêgo á vida!

***

Um cego é citado como testimunha em certo processo.

— Você conhece o accusado? pergunta o juiz. Consta do processo que elle foi seu guia.

— E' verdade, snr juiz, mas ha muitos annos que o perdi de vista.

***

Manuel de Sousa chega esbofado ao theatro.

— Estou atrazado? pergunta ao porteiro da galeria.

— Sim, snr., já se representou um acto.

— Qual d'elles?

FABRICA MODELO

AULER & C^IA

PREMIADA NA EXPOSIÇÃO S. LUIZ (MEDALHA DE OURO)

Fabricação de Moveis de estylo e fantasia

Trabalhos de Esculptura, installações de luxo em

ESCRIPTORIOS E CASAS COMMERCIAES

115, Rua do Ouvidor, 115

Telephone 476 **Fabrica Rua do Lavradio, 104**

RIO DE JANEIRO

PARÁ



Confina ao N. com as Guianas Franceza, Hollandeza e Ingleza; a L. com Maranhão e Goiaz; ao S. com Matto-Grosso, e a O. com o Estado do Amazonas. Parte do Estado ao N. é banhada pelo Atlantico; tem 1.149.712 kms. qs. de área e 652.400 habitantes (calculo T. Piza).



Dr Augusto Montenegro.

Conserva-se, como parte integrante do Estado, o ex-contestado franco-brasileiro, comprehendido entre a margem esquerda do Araguari e a direita do Oiapock. Este territorio, denominado Aricari, é dividido em dous municipios e foi elevado á categoria de comarca.

O solo do Pará é baixo nas vizinhanças do rio Amazonas e mais elevado á margem esquerda deste rio desde Almeirim e Velha-Pobre; ladeando os grandes affluentes do Amazonas (Tapajoz, Xingú, Anapú, Jamundá, Trombetas, Parú e Araguari) vicejam densas florestas. Clima quente e humido na região baixa, ameno e mais temperado nas terras altas.



M. M. Cardoso Barata, senador.

As mais importantes serras são as de Tumucumaque e Parintins.

São várias as linhas de navegação, pelas quaes se fazem as communicações no Estado, a saber:



Justo Leite Chermont, senador.

Rio Amazonas: Belém a Iquitos (por Manaus e Tabatinga) — 2.066 milhas, e Belém a Macapá — 451 milhas;

Rio Pará: Abaeté a Piria — 310 milhas;

Rio Tocantins: Belém a Baião — 141 milhas;

ESTADO do PARÁ

Escala de 1:13.887.500

Escala de 1:8.168.750

OCEANO ATLANTICO

Ilha Bailique
Ilha Janaucú
Ilha Caviana
Ponta de S Anna
Ilha Mexiana
Macapa
Mazagão
Chaves
Lago Arary
Soure
Anajaz
Monsaras
L. Atuá
Ilhas do Gurupá
Gurupa
Breves
Muaná
Curralinho
Melgaço
Baia de Guajara
B. do Sol
BELEM
Acará
Oeiras
Cameta

Guyana Hollandeza
Guyana Franceza
Cabo Cassiporé
R. Oyapok
R. Cassiporé
Serra do Paru
Serra Tumuc Humac
R. Amauarapucú
R. Araguary
Ilha de Maracá
Cabo do Norte
Amapá
Ponta Grossa
Ilha Bailique
Embocadura do Amazonas
ATLANTICO
Serra Velha Pobre
Rio Paru
Rio Jary
Macapa
Ilha Caviana
Ilha Mexiana
Rio Jaramacaru
R. Cuminá
R. Cumichahara
Mazagão
Ilha Gurupá
Chaves
L. Arary
Anajaz
Soure
Embocadura do Rio Para
Cintra
Quatipurú
Bahia do Sol
Bragança
Vizeu
Ilha de Marajó
Maana
BELEM
Ourem
Abaeté
Moju
L. Urubuquara
Obidos
Faro
Alemquer
Gurupa
Melgaço
Porto de Noz
Oeiras
Cameta
Mocajuba
Acará
Guamá
Juruty
Serra dos Parintins
Monte Alegre
Souzel
Santarem
Aveiros
C. Taluma
C. Taquara
C. Anaurayaeli
C. Cajueuá
Itaituba
C. Maranhão
C. Maranhaozinho
Grande
R. Tapajoz
R. Jutahy
R. Tapará
Rio Curuá
Rio Tapará
Rio Anapú
Rio Tacayunas
Rio Pacajas
Rio Tocantins
Caraipé
Baião
Rio Acará
R. Guajará
R. Moju
R. Guamá
Rio
Estado do Maranhão
Sa. dos Coroados
Serra dos Gradaus
Rio Araguaya
Rio Preto
Rio Cayary
Rio S. Manoel
Estado do Amazonas
Estado de Matto Grosso
Estado de Goyaz

20° 15° 10° 5° 0°

Tourrette del.


OCEANO ATLANTICO
Rio Pará ou Tocantins
Vigia
Curuça
Collares
Cintra
Bragança
Bemfica
Jancupi
BELEM (Pará)
Guamá
Rio Guamá
Ourem
Rio Acará
PARÁ

Rio Tapajoz : Belém a Itaituba — 729 milhas ;

Rio Xingú : Belém a Sumaluima.

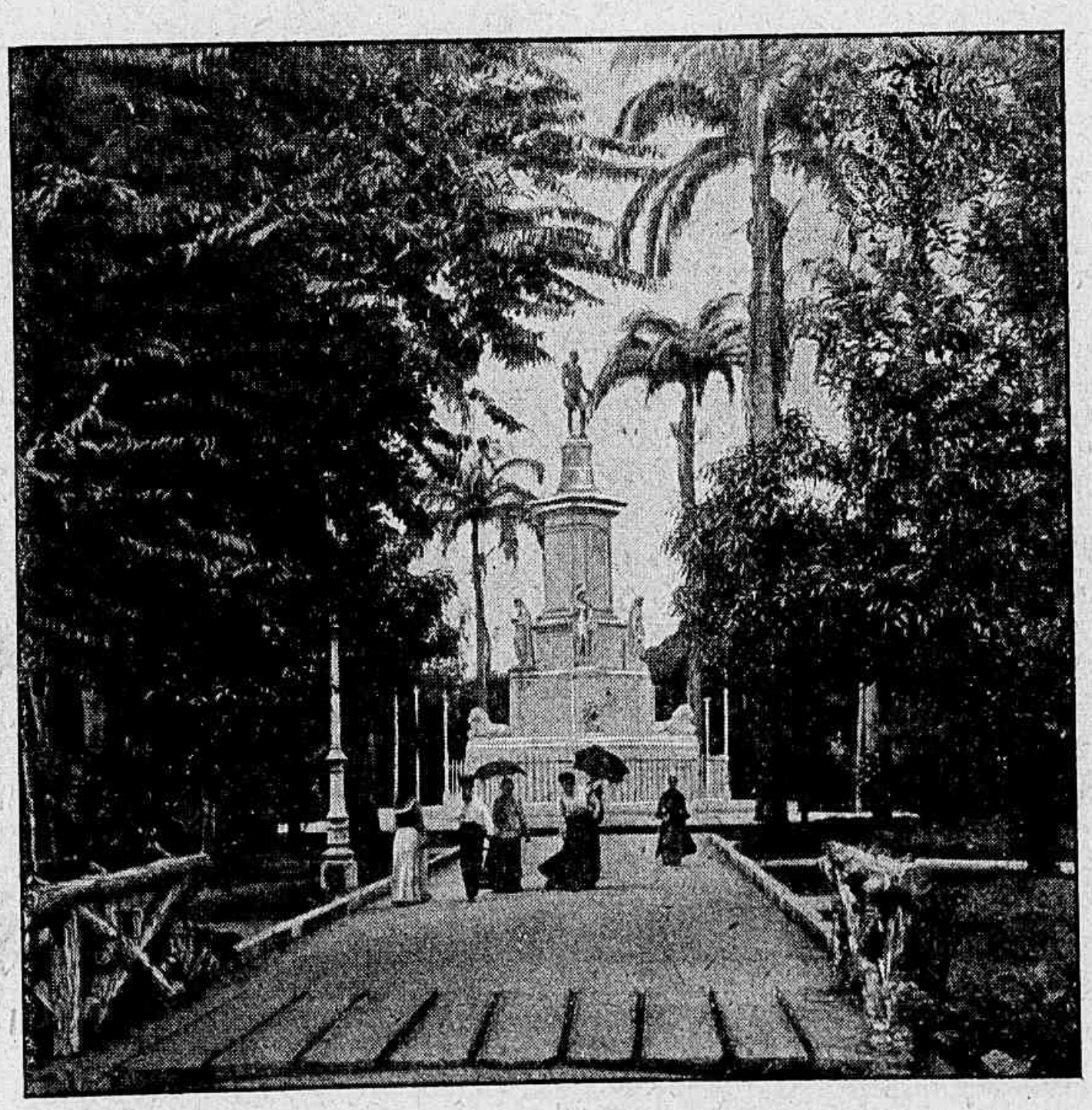
E mais as linhas de Macapá, Araguari, Sancta Julia, Soure, Calçoene, Pinheiro e Mosqueiro, — todas da companhia " The Amazon Steam Navigation ".

A « Linha de Navegação Paraense » mantem vapores que transitam entre Belém e os seguintes ponctos extremos : Alto Xingú, Chaves, Faro, Cachoeira, Amará, Irituia, Cairari, Alto Anajaz, Acará e Salgado.



BELÉM. — Bosque municipal.

Está com estudos approvados a E. F. de Alcobaça á Praia da Rainha, que tem 148 km. 200 de extensão.



BELÉM. — Praça da Independancia.

Acha-se funccionando a pequena estrada de ferro Benjamin Constant (systema Decauville), que liga o porto de Sapucaia á sede do nucleo colonial Benjamin Constant, com o desenvolvimento de 17.658 m.

Da Estrada de Ferro de Bragança estavam em 1904 entregues ao tráfego 141 kilometros, attingindo a ferrovia as margens do Maracanã, e adeantava-se a construcção do ramal do Pinheiro.

Ha no Estado 15 pharoes.

Como productos principaes do Pará figuram: a borracha, o cacau, a canna de açucar, a farinha, o guaraná, a castanha do Pará.

A industria pastoril prospera na ilha de Marajó e em alguns municipios. Na zona do Salgado explora-se a industria do sal.

O anno de 1903 fechou-se com este balanço: receita propria do exercicio — 6.561:822$549 ouro ou 14.987:684$196 papel; despesa — 6.272:262$263 ouro; no 1º semestre de 1904 a receita foi de 3.177:325$631 ouro ou mais de 7.000:000 $ papel.

No anno de 1903-04 a borracha exportada (11.134.537 kilos) teve o valor official de 50.813:808$068; o cacau (3.320.717 kilos) teve o de 3.039:014$550.

A alfandega de Belém rendeu em 1904: 24.762:160$000.



Belém.

A proposta orçamentaria para 1905 orçou a receita do Estado em 6.340:000$000 ouro, e a despesa em 6.168:491$250.



D. Francisco do R. Maia, bispo do Pará.

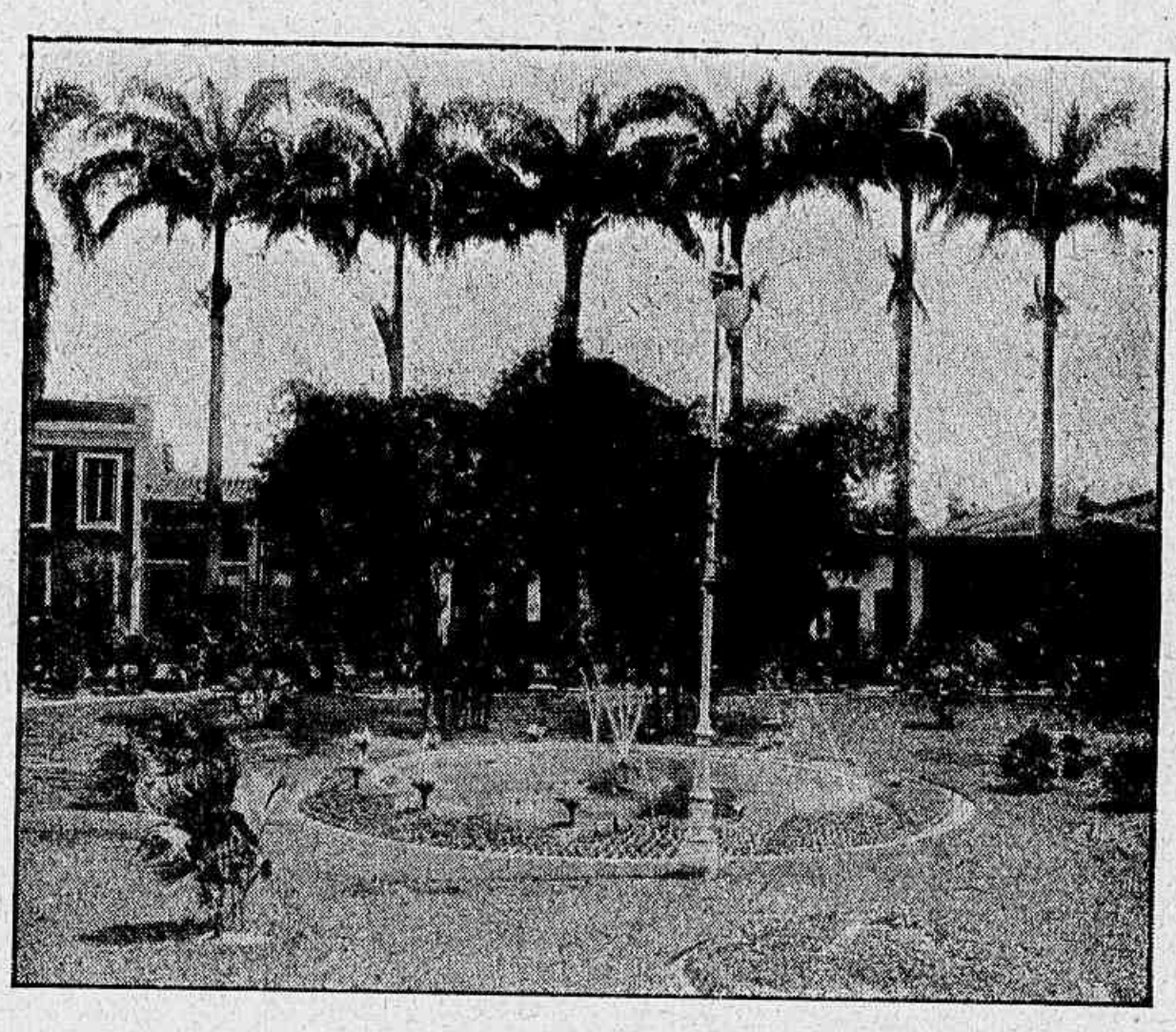
Cidades principaes. — *Belém* (capital) a 1° 27′ 2″ de lat. S. e 5° 15 22″ de long. O. Importante cidade commercial, onde não faltam bellas praças e edificios monumentaes; entre elles são dignos de menção especial o Palacio do Governo (construcção do seculo XVIII), o vasto Theatro da Paz, a cathedral que data tambem do tempo do marquez de Pombal e a egreja de N. S. do Carmo annexa ao Seminario menor, a Alfandega, o Hospital D. Luiz I, o Hospital civil, o Hospicio dos alienados, o Mercado, o Museu, a Intendencia Municipal, o Lyceu Benjamin Constant, o Instituto Lauro Sodré e outros. Merecem egualmente apreço as trez estatuas de d. fr. Caetano Brandão, do general Hilario Gurjão e do dr. José da Gama Malcher.

A cidade tem a área total de 40.515.868,^{m2}00 e uma população de cêrca de 200.000 almas.

Na Avenida da Republica ostenta-se diariamente o movimento das grandes cidades, e poucas cousas ha comparaveis ás pittorescas estradas de Nazareth e S. Jeronymo, que conduzem a arrabaldes, encantando os olhos do viajante com a luxuo-

sa vegetação equatorial.

O transporte na cidade é feito principalmente pela Companhia Urbana E. F. Paraense, que em 1899 tinha 41 kilom. 900 de trilhos assentados, bitola de 1m,45, e que transportou 19.058.180 passageiros (receita 2.316:103$980 — despesa 2.034:577$950). Esta mesma Companhia faz o serviço da illuminação pública da cidade por meio de lampadas de incandescencia e de arco voltaico.



BELÉM. — Praça da Trindade.

A população da capital tem actualmente o gôso de 11.400.000 litros d'agua por dia.

Como praça commercial, a de Belém é das primeiras do Brasil. Seu movimento maritimo foi este, no anno de 1902 : navios entrados — 767 com 762.218 toneladas; saïdos — 610 com 871.485 ton.

Sua receita municipal no 1º semestre de 1902 foi de 3.837:826$742.

Seguem-se as cidades de : Alenquer, Bragança, Macapá, Mazagão, Monte-Alegre, Obidos, Santarem, Cametá, Vigia, Vizeu, etc.

E' governador desde 1901 o dr. Augusto Montenegro (ulti-



Praça D. Frei Cactano Brandão.

mamente reeleito), e bispo de Belém d. Francisco do Rego Maia (transferido de Petropolis). Em 1904 foi creado o bispado de Santarem (Baixo-Amazonas) e confirmada a nomeação de d. Frederico Costa. O Congresso compõe-se de Camara de Deputados e Senado, aquella com representantes eleitos por 3 annos, e este com membros eleitos por 9 annos, renovando-se pelo terço triennalmente.



Belém. — Palacio episcopal.

O governador exerce o caro por 4 annos. O poder judiciario tem por orgãos: o Tribunal de Superior Justiça (com 7 desembargadores), juizes de direito e substitutos nas comarcas, jury e tribunaes correccionaes. O ministerio publico compõe-se d'um procurador geral do Estado, promotores publicos, curadores de orphãos e ausentes, e promotores de residuos. São vitalicios os desembargadores, o procurador geral e os juizes de direito. O Pará é dividido em 54 municipios, presidindo a cada um d'elles um Conselho (deliberativo) e um intendente (executivo).

RESUMO HISTORICO

Foi Vicente Yanez Pinson quem primeiro visitou ou avistou a costa do Pará na sua célebre viagem de 1500, subindo do cabo Sancta Maria de la Consolacion até ao cabo Orange; todavia este descobrimento não teve consequencias, como se sabe. Orellana em 1560, tendo descido o rio Napo, percorreu o Amazonas; mas ainda d'ahi não proveio a fundação de estabelecimento algum.

Datam de 1616 os principios da capitania; nesse anno Francisco Caldeira Castello-Branco, por ordem de Alexandre de Moura, seguiu até á bahia de Guajará, onde assentou os fundamentos da actual cidade de Belém, e alli permaneceu algum tempo em lucta com indios e com aventureiros extrangeiros, que tentavam fixar-se em varios pontos.

Fundado o Estado do Maranhão em 1621, o govêrno da metropole annexou-lhe o Pará; mas isto durou apenas até 1637, anno em que se creou a capitania do Cabo do Norte. Foi por essa epocha que Pedro Teixeira realizou a primeira exploração regular do Amazonas, que se concluiu em 1639, data de seu regresso ao Pará.

Em fins do seculo XVII foi mister repellir á viva fôrça os Francezes, que pretenderam por sua vez estabelecer-se e assenhorear-se da margem esquerda do Amazonas: em 1691, o marquez de Ferrolles, governador de Caienna, tomára Macapá. O capitão portuguez Fundão incumbiu-se de rehaver a posição e fê-lo de modo completo.

No decurso do seculo XVIII accentuou-se o progresso da capitania, regida por homens intelligentes e auxiliada pelo trabalho dos missionarios. O bispado do Pará foi creado em 1723. Conheceu-se a borracha e a quina. A esplendida bacia hydrographica da região começou a ser estudada e aproveitada. Desenvolveu-se a criação do gado.

Fundaram-se colonias militares e estaleiros, e melhoraram muito não só as condições hygienicas como as construcções da cidade de Belém.

Esse progresso ainda tomou maior incremento com a vinda da côrte portugueza para o Brasil em 1808. Do Pará saïram no anno seguinte as tropas que tomaram Caienna.

Em 1822, quando se fez a independencia do Brasil, uma Juncta Governativa administrava a provincia; e havia um partido que desde o anno anterior pugnava pela fidelidade ao rei. Afinal os patriotas levaram a melhor ; capitaneados pelo conego Baptista Campos, e apoiados por uma fôrça ao mando do chefe Greenfell, obrigaram a Juncta a capitular. Foi a 15 de Agosto de 1823 que a adhesão ao Imperio se realizou. Continuaram entretanto em Belém os motins e as revoltas, que só amainaram deante da intervenção energica e brutal do mesmo Greenfell, em cuja lista de bons serviços á causa do Brasil independente figura aliás a nodoa da carnificina do *Palhaço*.

A indignação produzida por este e outros actos de selvageria alimentou a agitação dos espiritos, que perturbou por vezes a ordem pública na provincia durante os primeiros annos do regime imperial : em 1831 as tropas prenderam o presidente visconde de Goiana; em 1832 rebentou na Barra do Rio-Negro uma sedição militar, e em 1835 alçou arrogante o collo a revolução do *Vinagre*, que, depois de muitos horrores e muitas victimas, só em 1837 poude ser dominada pelo brigadeiro Soares de Andrea apoiado nas forças navaes de Frederico Mariath.

Seguiu-se felizmente uma era de paz, que permittiu a marcha progressiva da provincia.

Em 1889 passou a Estado da Republica, tomando logo as redeas do govêrno uma juncta composta do dr. Justo Chermont, coronel Bento Fernandes e capitão de fragata José do Nascimento. O dr. Chermont foi governador, de Dezembro de 1889 a Janeiro de 1891; o capitão de fragata Huet Bacellar, de Março a Junho de 1891; e primeiro governador eleito o dr. Lauro Sodré.

Em 1900, o govêrno suiço, como árbitro, deu ganho de causa aos direitos do Brasil na secular questão de limites com a Guiana Franceza, reconhecendo como nosso o « Contestado » e dando ao Pará por limite septentrional o Oiapok. Foi estrenuo defensor destes direitos o benemerito e erudito Brasileiro barão do Rio-Branco.

Foram filhos illustres do Pará : o arcebispo d. Romualdo A. de Seixas, marquez de Sancta Cruz, Bernardo de Sousa Franco (estadista), o general Hilario Gurjão, Bruno H. de Almeida Seabra (poeta), Henrique Eulalio Gurjão (musico), dr. Philippe Alberto Patroni, M. Maciel Parente (fervoroso patriota).

O exercito americano adoptou uma nova espingarda com cano de vinte e quatro pollegadas de comprimento e usando uma bala de 0.30 pollegadas.

A nova arma é notavel, dizem os officiaes americanos, porque, ao passo que é mais curta de quatro pollegadas do que a Krag, e apenas mais comprida duas pollegadas do que a carabina da cavallaria, é mais poderosa do que qualquer das duas, com maior velocidade inicial e com trajectoria mais horizontal.

Penetra facilmente atravéz de 24 tabuas de pinho de uma pollegada de espessura.

E' uma libra mais leve do que a arma de serviço, o que é cousa séria nos tropicos.

Uma novidade é o revestimento completo de madeira do cano, para não deixar queimar as mãos do atirador, quando tiver de disparar a arma rapidamente.

Essa arma é obra de officiaes do exercito americano e affirma-se que é a espingarda mais poderosa do mundo.

*
* *

Em Montevidéu, cuja população era de 276.084 pessoas em 1903, a tuberculose produziu uma mortalidade computada em 12,09 por mil habitantes.



S. Luiz. — Cáes da Sagração.

MARANHÃO

Confina ao N. com o Atlantico, a L. com Piauhi, ao S. com Piauhi e Goiaz, a O. com Goiaz e Pará. Tem de superficie 459.884 kms. qs., e população de 660.000 almas, segundo a estimativa do dr. T. Piza.



D. Antonio Xisto, bispo do Maranhão.

Solo plano á beira-mar e montanhoso no interior. Clima saudavel, mórmente durante a estação da sêcca; mas nos valles que alagam, e em certos campos, o paludismo domina.

As serras mais importantes são : Mangabeiras, Penitente, Itapicurú, Alpercatas, Negro, Desordem e Valentim. Entre os maiores rios destacam-se estes : Parnahiba, Mearim, Itapicurú, Turi-assú, Pindaré e rio das Balsas. Em alguns transitam vapores regularmente.

Na costa do Estado ha seis pharoes.

A unica estrada de ferro que possue é a de Caxias a Cajazeiras, com 78 kms. de extensão, propriedade da Companhia Geral de Melhoramentos do Maranhão; esta estrada liga os rios Itapicurú e Parnahiba, ambos servidos por linhas de navegação Em 1903 transportou ella 4.636 passageiros e 9.402.527 ton. de mercadorias. A via ferrea de Caxias ao Araguaia não passou de estudos.

As communicações costeira e fluvial fazem-se por estas linhas de vapores :

— Companhia de Navegação a Vapor do Maranhão (linha costeira), de S. Luiz ao Pará, de S. Luiz ao Ceará e da mesma cidade a Barreirinhas.

ESTADO do MARANHÃO

Escala de 1:6.943.750

Ilha do Maranhão

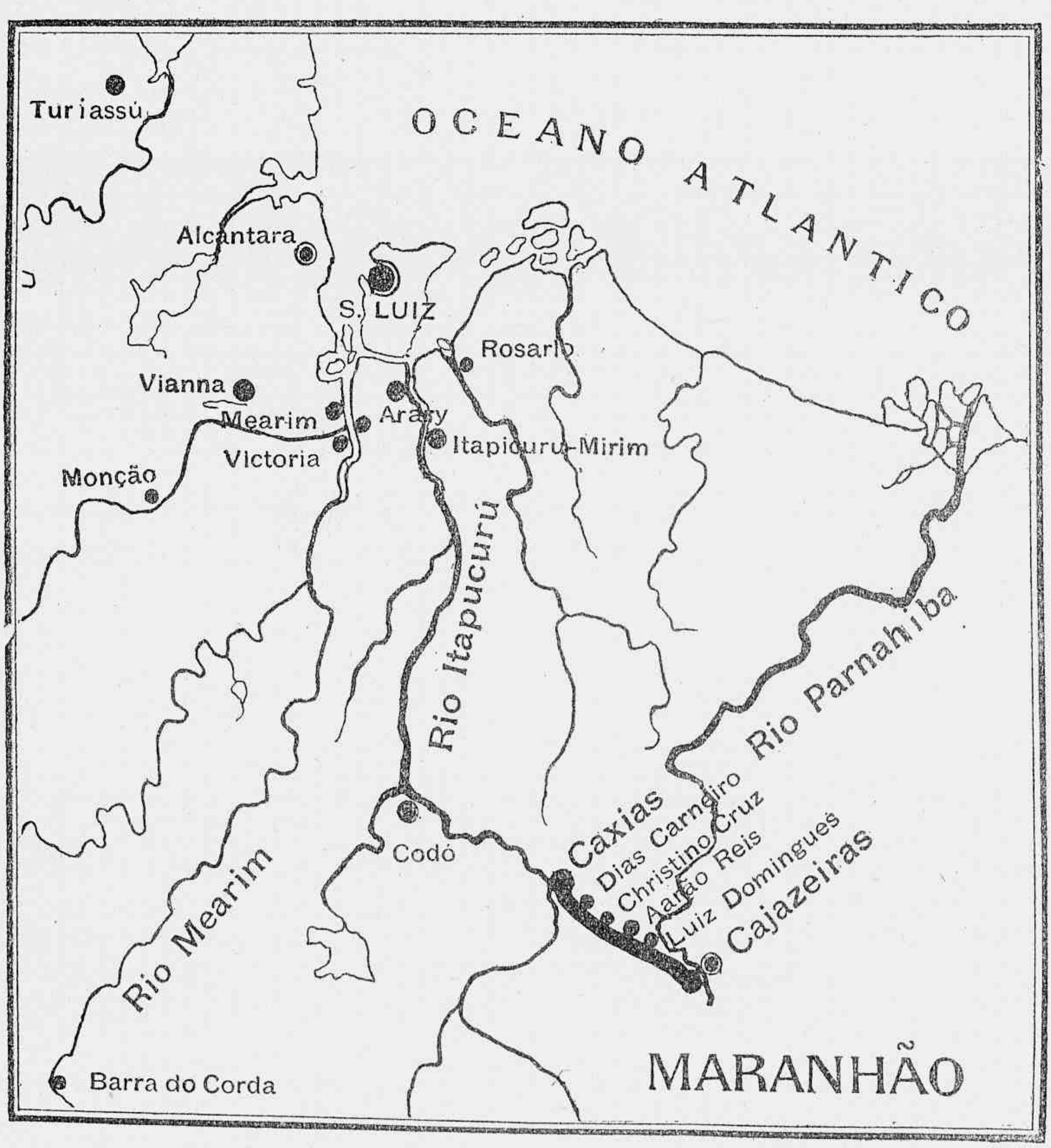
Escala de 1:747.500

OCEANO ATLANTICO

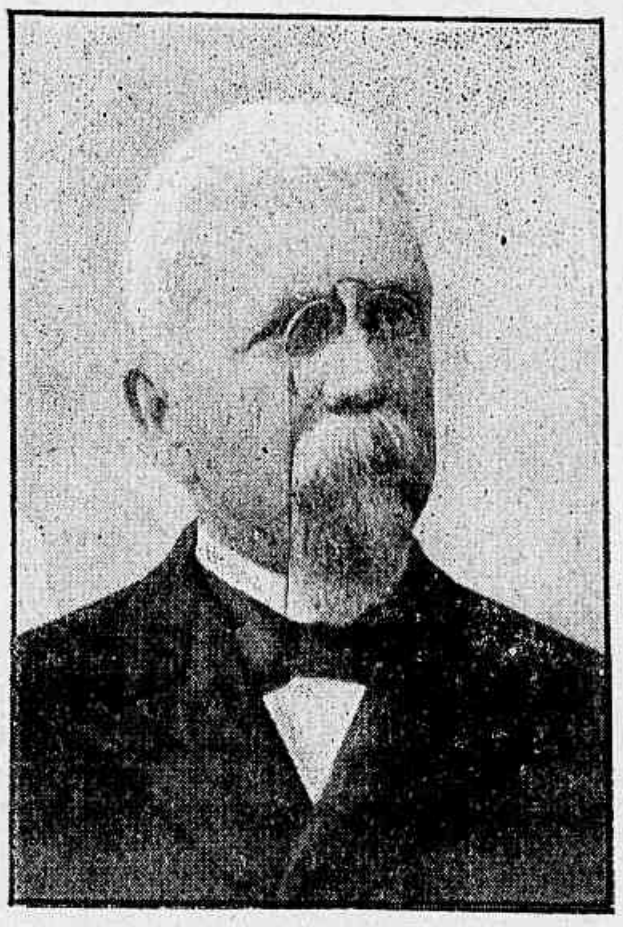
Caxias
Dias Carneiro
Christino Cruz
Aarão Reis
Luiz Domingues
Cajazeiras
Cabo Curupy
Ilha de S. João
Cariolapera
Turyassu
Ilha Magunsa
Guimarães
Ponte e pharol de Itacuhimy
S. Helena
Ilha e pharol de S. Anna
Alcantara
S. LUIZ
Pinheiro
L. Biriguiba
Anajatuba
Barreirinhas
Mearim
Vianna
Mirityba
Tutoya
L. do Vianna
Avery
Penalva
Monção
Itapicurú-mirim
S. Bernardo
Brejo
Vargem-Grande
Chapadinha
Coroatá
S. Luiz Gonzaga
Codó
Curralinho
Caxias
Fumo
Cajazeiras
Lagoa da Matta
Barra do Corda
Imperatriz
Rio Tocantins
Grajahú
Boa Vista
Carolina
Serra do Negro
Serra da Canella
Serra das Alpercatas
Serra Tiracambú
Serra da Desordem
Serra da Cinta
Serra do Itapicurú
Serra do Penitente
Rio Grajahú
Rio Mearim
Rio Itapicurú
Rio Neves
Rio Macapá
Rio Balsas
Rio Parnahyba
R. Peritente
Pastos Bons
Estado do Piauhy
Estado de Goyaz
Estado das Mangabeiras
P. da Alagoa
P. Grossa
I. Curupu
Forte e pharol de S. Marcos
Forte da Ponta da Area
Paço de Lumiar
I. do Medo
S. LUIZ
Bahia de S. Marcos
P. Tabatinga
Canal
I. Pequena
Bahia de S. José
I. Jabutiba
I. Tauá-mirim
I. do Meio
I. Tauá-Redonda
Canal do Mosquito
Foz do Itapicurú

5° 0° 5° 10° 5° 1° 10°

Tourrette del.


OCEANO ATLANTICO
Turiassú
Alcantara
S. LUIZ
Rosario
Vianna
Mearim
Victoria
Araçy
Itapicuru-Mirim
Monção
Rio Itapucurú
Rio Parnahiba
Caxias
Dias Carneiro
Christino Cruz
Aarão Reis
Luiz Domingues
Cajazeiras
Codó
Rio Mearim
Barra do Corda
MARANHÃO

— A mesma Companhia (linhas fluviaes), a saber : Linha de Itapicurú (de S. Luiz a Caxias); Linha de Mearim (de S. Luiz a Barrado Corda); Linha de Pindaré (de S. Luiz a E. Central e Vianna); Linha de Munim (de S. Luiz a Manga); Linha de S. Luiz a Miritiba.



A. O. Gomes de Castro, senador.

— Companhia Fluvial Maranhanse, que mantem linhas fluviaes identicas á precedente.

— Comp. de Navegação a vapor do Maranhão, com linhas para Fortaleza, Pará, S. Bento e Barreirinhas.

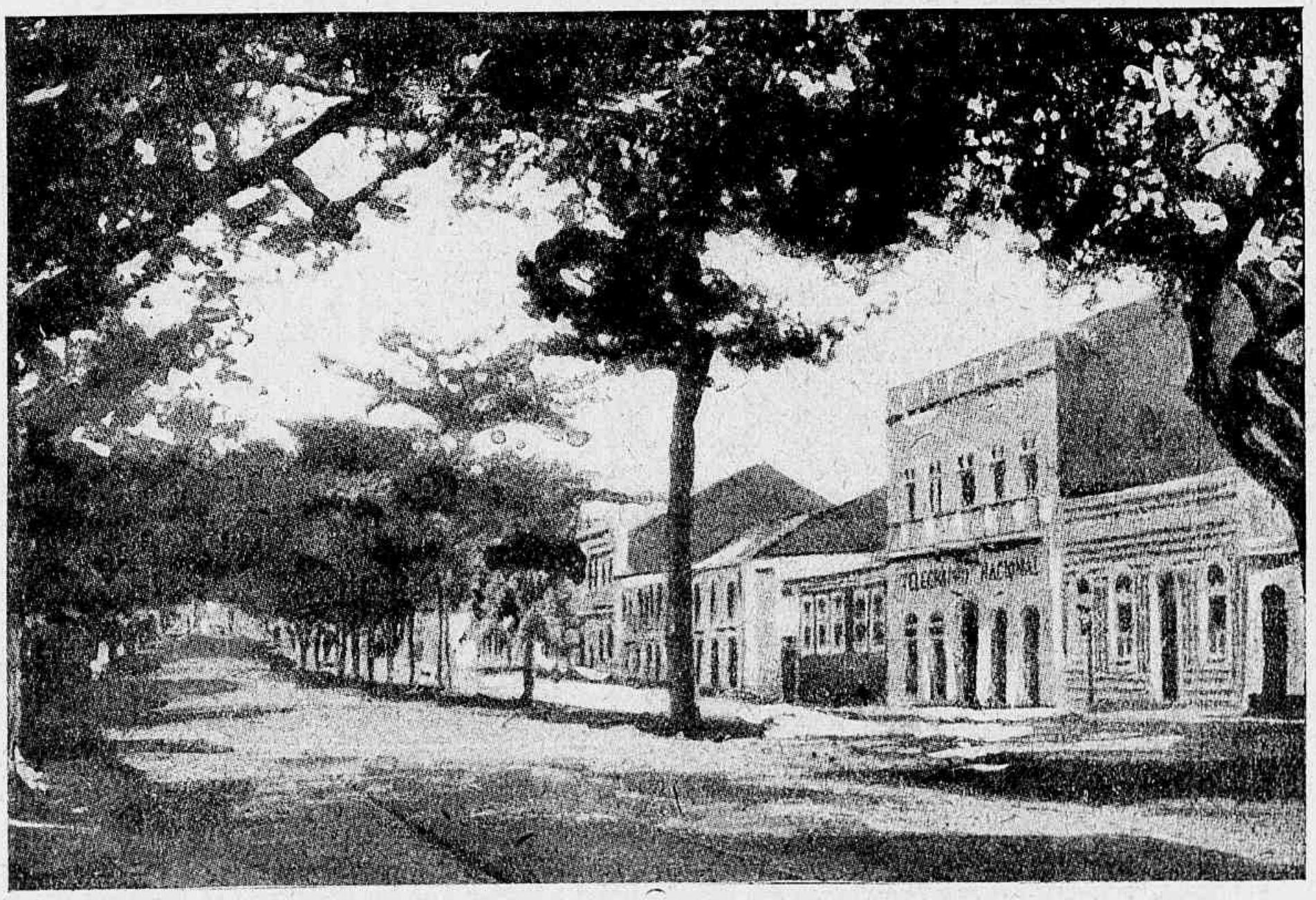


Benedicto P. Leite, senador.

Abundam no Maranhão minas de cobre e ferro, mormente no Grajahú. Entre os campos de S. Bento e a Bahia de S. Marcos existe uma rica salina, que reclama exploração.

As industrias principaes do Estado são : a criação de gado, a cultura do arroz, do algodão, da canna, do fumo, do milho e da mandioca.

A exportação do Estado no anno de 1902 teve o valor official de 6.545:764$000; a importação o de 6.207:386$000. A receita do Estado foi orçada para 1904 em



S. Luiz. — Largo de Palacio.

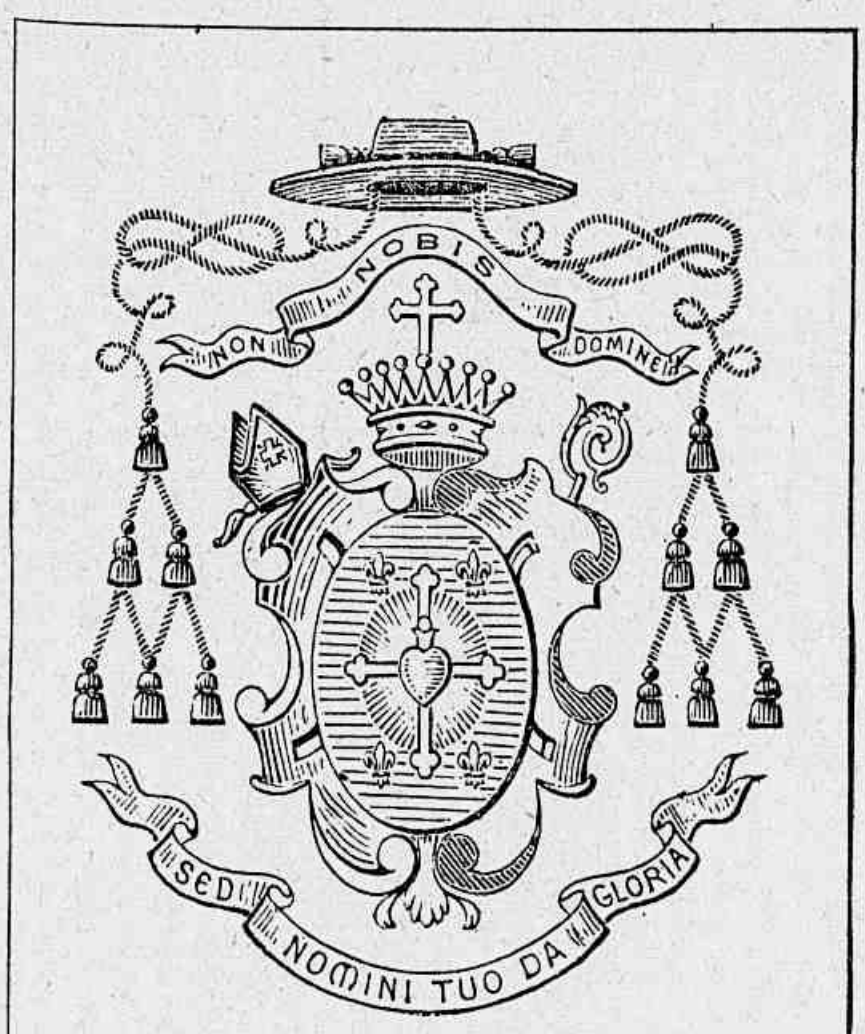


S. Luiz. — Thesouro publico do Estado.

2.351:128$750, e a despesa em 2.341:001$000. A alfandega de S. Luiz rendeu nesse anno : 4.486:753$000.

Divida fundada do Estado — 1.229:600$000.

Cidades principaes. — *S. Luiz* (capital) com cêrca de 50.000 habitantes, provida de bons edificios, mas de construcção antiga, como : o Palacio do Governo com facnada que olha para o mar, a Intendencia Municipal, o theatro de S. Luiz, o Hospital da Sancta Casa de Misericordia e o Hospital Portuguez (sob a invocação de S. João de Deus) inaugurado em 1869, a cathedral a e egreja do Carmo, a Eschola 11 de Agosto, o Quartel Federal, a Eschola Normal, etc. No Largo dos Remedios, que está situado numa das extremidades da cidade e á esquerda do rio Anil, ergue-se, rodeada de vistosas palmeiras, a estatua do grande poeta Antonio Gonçalves Dias inaugurada em 1873. Este monumento d'arte mede 15 1/2 metros de altura, e tem nas quatro faces do pedestal os bustos de Odorico Mendes, Sotero dos Reis, João Francisco Lisboa eGomes de Sousa. A praça João Lisboa (antigo largo do Carmo) está hoje aformoseada de modo notavel.



Armas do bispo de S. Luiz.

Na do Campo de Ourique está a pyramide commemorativa da sagração de d. Pedro II.

São notaveis as grandes ábricas de algodão da capital.

Asmais cidades dignas deoutfl são Caxias, Alcantara, Caroaina, Brejo, Itapicurú-mirim e Vianna.



S. Luiz. — Fabrica Santa Izabel.

O Congresso compõe-se de duas camaras : a dos Deputados e a dos Senadores, que funccionam de 5 de Fevereiro a 5 de Abril; a primeira tem 20 membros eleitos de 3 em 3 annos, e a

segunda 15 membros, cujo mandato é de 9 annos, renovando-se pelo terço triennalmente.

O governador do Estado é eleito por 4 annos e pelo suffragio directo, não podendo ser reeleito.

O poder judiciario do Estado é exercido pelo Superior Tribunal de Justiça (com 7 desembargadores) e por juizes de direito, supplentes dos juizes de direito e por tribunaes do jury.

O Maranhão é dividido em 53 municipios, sendo administrado cada um delles por um intendente e uma camara municipal.

E' governador do Estado até 1906 o dr. Manuel Lopes da Cunha, eleito em 31 de Agosto de 1901. Occupa o solio episcopal d. Antonio Xisto Albano, sagrado a 16 de Junho de 1901.

RESUMO HISTORICO

Os primeiros Europeus que avistaram terras do Maranhão foram talvez os da expedição de Yanez Pinson, que em principios de 1500 descobriram o cabo de Sancta Maria de la Consolacion (provavelmente o cabo de Sto-Agostinho) e d'alli seguiram para o N. beirando a costa. Em 1531 Diogo Leite explorou ligeiramente o littoral. Feita a divisão do Brasil em capitanias, coube a do Maranhão em 1535 a João de Barros e Fernão Alvares de Andrade, os quaes não podendo saïr do reino, se associaram a Aires da Cunha; este porém, vindo com grande leva de colonos, naufragou.

O mesmo succedeu em 1560 a Luiz de Mello da Silva. Abortando assim o projecto de colonização da capitania, reverteu esta para o Estado pouco depois. Esta demora de occupação e povoamento permittiu que aventureiros francezes fundassem alli estabelecimentos : desde 1594 Jacques Riffault e Carlos des Vaux, e em 1612 La Ravardière procuraram fixar-se no solo; este ultimo deu principio á fundação do forte de S. Luiz. Estes Francezes foram desalojados do Maranhão em 1614 e 1615 por Jeronymo d'Albuquerque e Alexandre de Moura. Taes factos despertaram por fim a attenção da metropole, a qual em 1621 instituiu o Estado do Maranhão, independente do resto da colonia; seu primeiro governador foi Francisco Coelho de Carvalho.

Durante a guerra hollandeza o sargento-mór A. Teixeira de Mello d'alli expelliu os invasores em 1643, depois da victoria do Outeiro da Cruz.

A creação de uma Companhia de Commercio para o Maranhão, em 1684, com poderes exclusivos de importação e exportação de varios generos, deu logar a uma revolta popular dirigida por Manuel Beckman e outros, os quaes depuzeram o governador interino; este movimento foi abafado por Gomes Freire d'Andrade no anno seguinte, mas o govêrno portuguez reconhecendo o seu êrro aboliu a Companhia do Estanco. Beckman e Jorge de Sampaio pagaram entretanto com a vida a sua ousada iniciativa.

Durante a fecunda administração do marquez de Pombal, foi o norte do Brasil alvo de mais acurada attenção : a Companhia de Commercio do Grão-Pará e Maranhão, creada em 1753, si foi odioso monopolio, nao deixou de animar vigorosamente a industria agricola de toda a região. O progresso do Maranhão se foi accentuando com o tempo; em 1772 passou a capitania independente, e em 1822 a provincia do Imperio.

O reconhecimento da independencia nacional deu logar no Maranhão a luctas promovidas pelo elemento reaccionario portuguez, que era alli importante; mas lord Cochrane com energia venceu as resistencias na capital; e no interior da provincia, onde se accolhêra com suas tropas Fidié (ex-governador do Piauhi), teve este de capitular deante da bravura patriotica de João da Costa Alecrim e do major Salvador Car-

doso de Oliveira, chefes das fôrças independentes. Novos disturbios na provincia reclamaram pouco depois segunda intervenção de lord Cochrane, que destituiu o presidente Bruce e restabeleceu a ordem, procedendo entretanto de modo extranhavel e pouco digno na hora de receber o pagamento de seus serviços.

No periodo da regencia, a 13 de dezembro de 1838, rompeu uma revolta em Manga do Iguará (comarca de Itapicurú-mirim) capitaneada pelo desordeiro Raimundo Gomes Vieira, a pretexto de lucta entre *bentevís* e *cabanos*, como alli se chamavam liberaes e conservadores. Engrossando a sedição com outros bandos facciosos, assaltaram as povoações de Itapicurú, Brejo e Caxias, não logrando subjuga-los o presidente Manuel Felizardo de Sousa e Mello. Só em 1840, o coronel Luiz Alves de Lima, depois duque de Caxias, com o auxilio de tropas conseguiu bater os rebeldes e, usando de clemencia, obteve a plena pacificação da provincia em Janeiro de 1841.

Em 1889 passou o Maranhão a Estado da Republica, sendo nomeado seu primeiro governador o dr. Pedro Tavares, que pouco se demorou; em 1891 foi acclamado governador o capitão-tenente Manuel Ignacio Belfort Vieira, o qual em 1892 por eleição regular passou a exercer o posto effectivamente.

A primeira constituição do Estado foi promulgada a 4 de julho de 1891, e a segunda a 28 de julho de 1892.

Foram gloriosos filhos do Maranhão : Antonio Gonçalves Dias — o maior lyrico brasileiro (de Caxias), fr. Custodio Alves Serrão — sabio naturalista e Franco de Sá — poeta (de Alcantara), João Francisco Lisboa (o *Timon*) — publicista e historiador, e Gomes de Sousa — eximio mathematico (ambos de Itapicurú-mirim), dr. D. A. Martins Costa — médico e Candido Mendes de Almeida — sabio geographo, historiador e jurisconsulto (do Brejo), Joaquim Serra — poeta e jornalista, Odorico Mendes — philologo, Sotero dos Reis — grammatico, Gentil-Homem de Almeida Braga — poeta (todos de S. Luiz), d. Joaquim Gonçalves de Azevedo — antigo arcebispo da Bahia (de Turi-assú), João Pedro Dias Vieira — politico do Imperio (de Guimarães).

TARTARUGAS GIGANTES

A cêrca de septecentas e tantas milhas ao Oeste da costa da Republica do Equador acha-se um grupo insular de origem vulcanica, conhecido pelo nome de ilhas Galapagos. Muito affastadas da róta dos navios que fazem o trafico no Pacifico, poucos são os viajantes que as têm visitado, e todavia essas ilhas offerecem interesse particular aos naturalistas, porquanto representam um élo de juncção entre a vida animal dos nossos dias e a dos tempos prehistoricos.

E' nessas ilhas que se encontram as tartarugas gigantes, que pesam muitas vezes quatrocentas libras cada uma, e cuja longevidade é prodigiosa, pois attinge frequentemente duzentos annos. Uma das tartarugas pertencentes á collecção de lord Rothschild conta pelo menos trezentos e cincoenta annos de edade.

Estes monstros são os unicos descendentes directos dos dinosauros prehistoricos e não se encontram em nenhuma outra ilha conhecida. Quando Darwin visitou o grupo das Galapagos, interessou-se muito por estes animaes e passou muito tempo a estuda-los. Mas desde a visita de Darwin, o numero de tartarugas tem diminuido consideravelmente, e hoje restam relativamente poucas.

Para conservar os melhores entre estes especimes de uma raça quasi extincta, Walter Rothschild, naturalista apaixonado, mandou uma expedição visitar as ilhas Galapagos e capturar algumas tartarugas, com que enriquecesse a sua grande e preciosa collecção zoologica do Tims Park. Foi confiada a organização d'essa expediçao a Mr. Webster, conhecido naturalista americano.

DELTA do Rio Parnahiba

Barra do Carrapato
Ilha do Caju
Barra do Cajú
Barra do Meio
Barra de Canarias
Ilha Grande do Paulino
Ilha de Canarias
Ilha Grande de S. Cruz
Parnahiba

Escala de 1:1.100.000

OCEANO ATLANTICO

Parnahiba
Amarracão
Rio Igarassu
Burity dos Lopes
Estado do Ceará
Rio das Mattas
Balalha
Barras
Piracuruca
Piripyri
Rio Maratoan
Rio Corrente
Rio Longa
Umaõ
Itamaraty
Campo-Maior
Serra dos Mattões
THEREZINA
Humildes
Rio Poty
Serra Ibiapaba
Rio S. Nicoláu
Serra dos Missões
Rio S. Victor
Serra dos Cayrys Novos
Amarante
Estado do Maranhaõ
Valença
Manga
Rio Parnahyba
Rio Tranqueiras
Picos
Rio Gurgueia
Rio Jaloba
Apparecida
Jeromenha
Oeiras
Jaicos
Rio Canindé
Rio Piauhy
Rio Piauhy assú
Rio S. Rosa
Serra Vermelha
Serra Urussuhy
Rio Uruçuhy
S. Antonio de Gilbaes
Rio Fundo
Gurgueia
Rio Itaquatiara
R. Riachão
S. Philomena
R. Taquaruçu
R. Uruçuhysinho
Rio Pintado
Rio
Gurguéa
Serra Gurgueia
S. Raymundo Nonato
Serra Dous Irmaõs
L. Pimenteiras
Lagoa Dourada
L. Ibiraba
Lagoa do Matto
Estado de Pernambuco
R. Parnahybinha
Serra de Tabatinga
Parnaguá
Lagoa Parnaguá
Serra do Piauhy
Estado da Bahia

ESTADO do PIAUHI

Escala de 1:5.555.000

Tourrette del.

PIAUHI



Limita-se a O. com o Maranhão, a L. com Ceará e Pernambuco, ao S. com Bahia e Goiaz, e ao N. com o Atlantico por pequenissima porção de costa. Superficie = 301.797 kms. qs.; população — cêrca de 425.000 almas.

O solo é mais ou menos montanhoso, á proporção que se caminha para o interior, e todo elle é regado pelo grande rio Parnahiba ou por seus muitos affluentes da margem direita, entre os quaes se destacam o Urussuhi-mirim e o Assú, o Gurgueia, o Piauhi, o Canindé e o Poti. As serras mais notaveis são : Piauhi, Dous-Ermãos, Vermelha, Cariris-Novos, Ibiapaba, Gurgueia e dos Mattões.



Dr J. Paranaguá, senador.

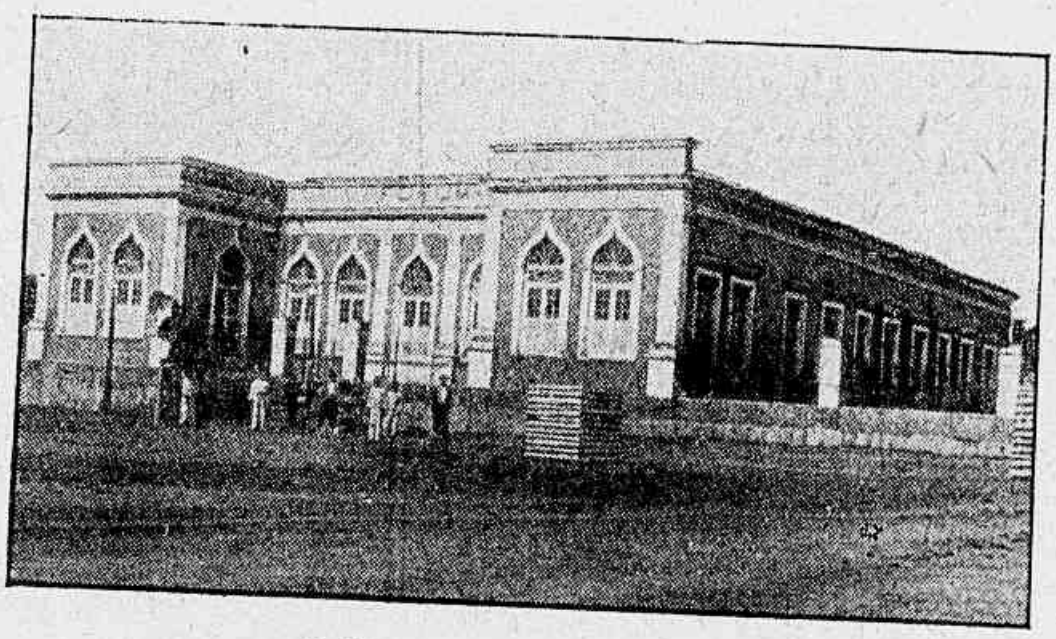
As communicações com paizes extrangeiros são feitas pela « The Liverpool and Maranhan Steamship Comp. lt. » e pela « The Booth Steamship Comp. ». Ha no Estado uma linha que faz o serviço de navegação do rio Parnahiba.

Pharol — um, na ponta da Pedra do Sal.

A principal industria do Estado é a criação de gado; cultiva-se algodão e algum fumo.

No anno de 1903 a receita importou em 983:196$490, e a despesa em 833:157$428. Valor da importação 2.509:846$000; o da exportação 2.615:536$000. A renda da alfandega de Parnahiba em 1904 foi de 1.277:839$000.

Clima — em geral salubre, particularmente nas terras altas.



O Forum de Therezina.

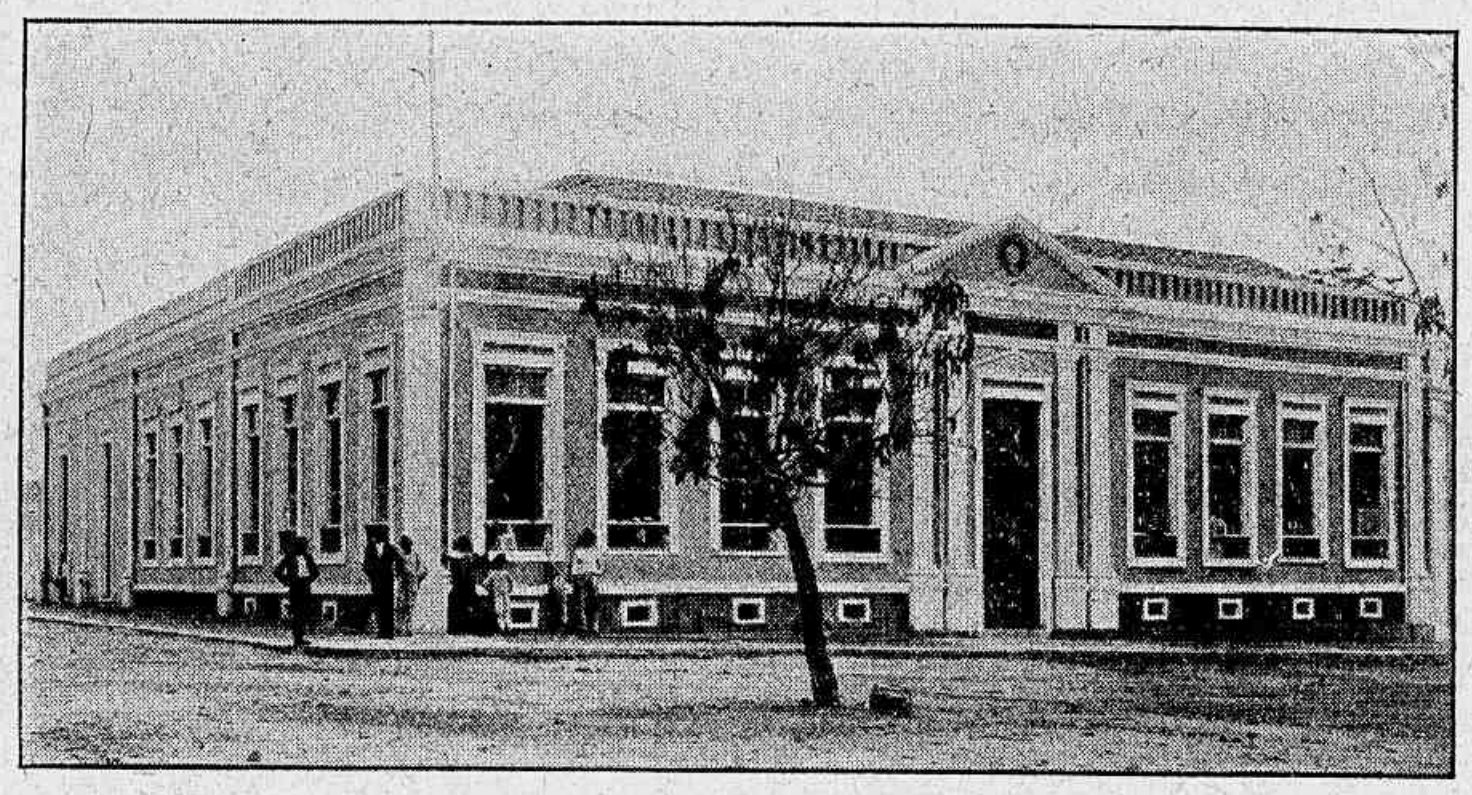
Cidades principaes. — *Theresina* (capital), com perto de 30.000 habitantes, fundada em 1852; alli se notam o Palacio do Governo, trez egrejas, um lyceu, um bom theatro e algumas fábricas. Seguem-se em importancia : Parnahiba, Amarante e Oeiras.

O Congresso compõe-se de Camara dos Deputados e Senado, e funcciona de 1 de Junho a 31 de Julho, durando cada legislatura 4 annos : a Camara com 20 membros, e o Senado com 10, sendo os senadores eleitos por oito annos com renovação pela metade de 4 em 4 annos.

O governador exerce o cargo por 4 annos egualmente, e tem trez secretarios d'Estado : do Governo, da Fazenda e da Policia.

O poder judiciario é constituido por um Tribunal de Justiça (com 5 desembargadores), juizes de direito, juizes districtaes e jurados. O ministerio publico é representado por um procurador geral do Estado e por promotores publicos.

O territorio do Piauhi comprehende 34 municipios, havendo em cada um delles um Concelho e um intendente.



A municipalidade de Therezina.

RESUMO HISTORICO

A exploração e o povoamento do territorio do Piauhi fez-se tarde : só em 1674 por alli se internaram o paulista Domingos Jorge e o portuguez Domingos Affonso Mafrense, cabendo a este ultimo a gloria de fixar-se no solo, onde fundou numerosas fazendas de criação de gado. Esta indústria, que foi talvez o principal factor do povoamento, mantiveram-n'a e continuaram-n'a os padres Jesuitas, que chegaram a possuir alli avultadissimas propriedades.

Em 1718 foi organizada a capitania, ficando porém sujeita ao govêrno do Maranhão, e em 1811 conseguiu relativa autonomia, tendo por capital a villa da Mocha, que depois se chamou Oeiras.

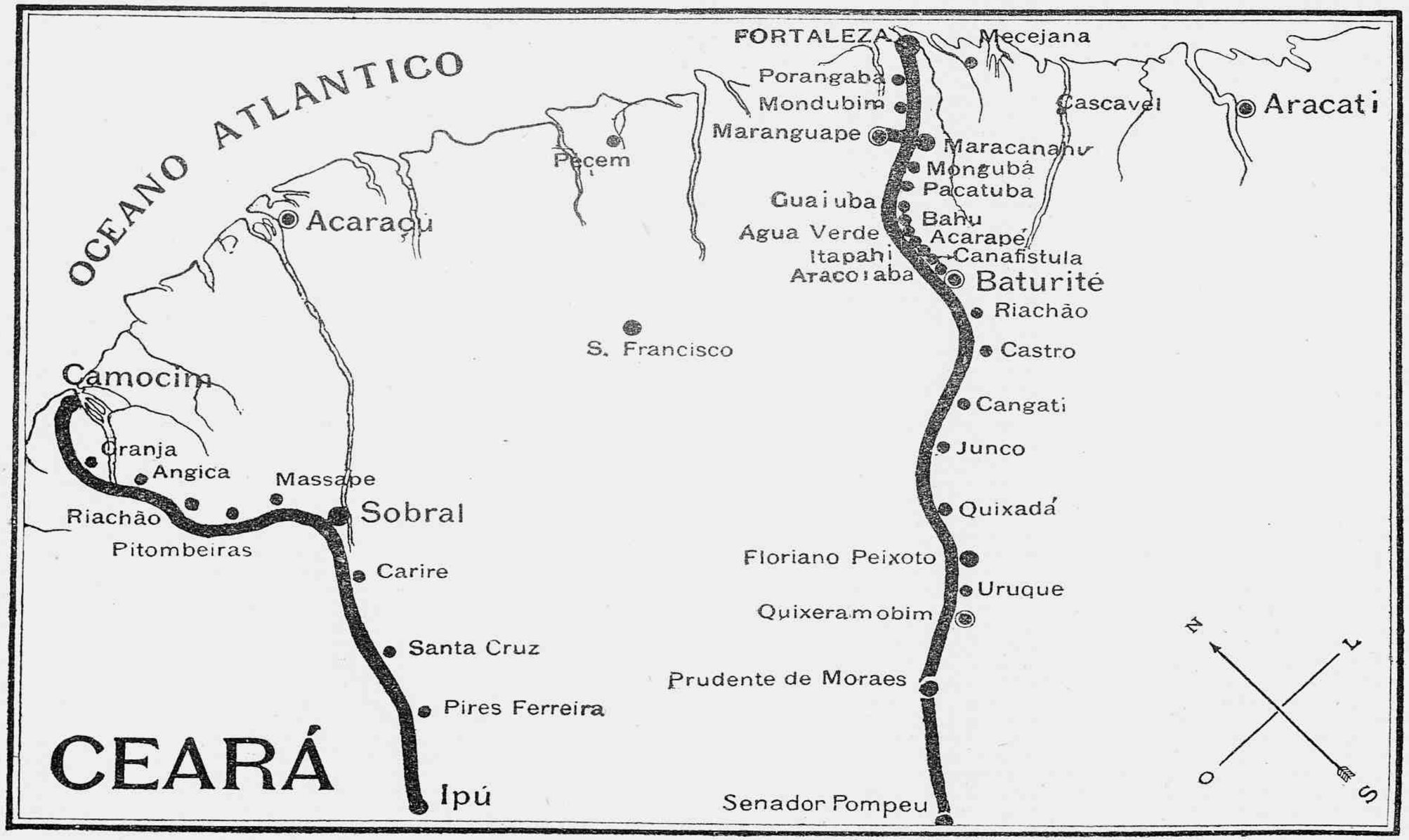
Em 1822, como provincia, fez parte do Imperio, tendo por capital a mesma cidade de Oeiras até 1852; neste anno a séde do govêrno transferiu-se para Therezina, sendo presidente o dr. José Antonio Saraiva.

Em 1889 passou a Estado da Republica, e teve por primeiro governador eleito o dr. Gabriel Luiz Ferreira. Sua constituição é datada de 13 de Junho de 1892.

Nasceram no Piauhi : Francisco José Furtado — eminente politico liberal, o dr. Pedro F. da Costa Alvarenga — medico, e o general Henrique Valladares.

Pharmacia LIMOUSIN, Paris

Inhalador d'oxygenio, Capsulas venifugas Limousin, Picho-lithinado Limousin
Ambulas hypodermicas Limousin, Vinho e Tintura de Condurango


OCEANO ATLANTICO
FORTALEZA
Mecejana
Porangaba
Mondubim
Cascavel
Aracati
Maranguape
Pecem
Maracanahu
Mongubá
Pacatuba
Acaracu
Guaiuba
Bahu
Agua Verde
Acarapé
Itapahi
Canafistula
Aracoiaba
Baturité
Riachão
S. Francisco
Castro
Camocim
Cangati
Granja
Junco
Angica
Massape
Quixadá
Sobral
Riachão
Floriano Peixoto
Pitombeiras
Uruque
Carire
Quixeramobim
Santa Cruz
Prudente de Moraes
Pires Ferreira
CEARÁ
Ipú
Senador Pompeu
N
L
O
S

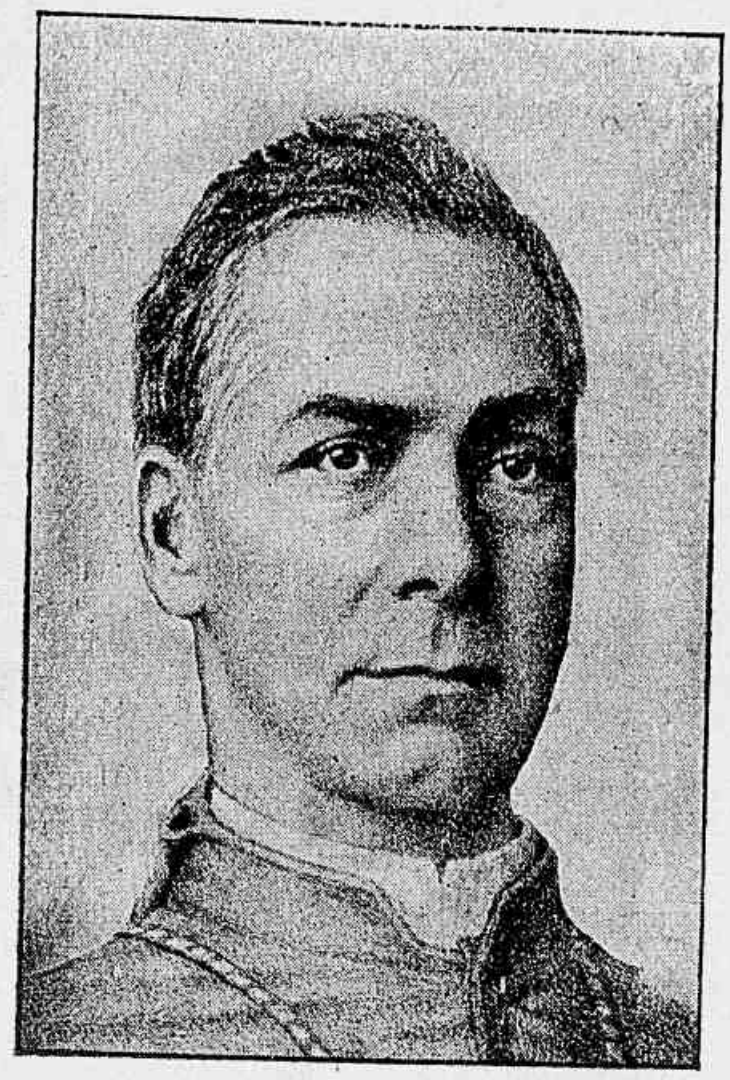
ESTADO do CEARÁ

Escala de 1:3.967.500

OCEANO ATLANTICO

Porto de camocim
Camocim
Granga
Porto de Acarahú
Acarahú
Sta Anna
Pitombeiras
Massapé
Sobral
Viçoza
Ibiapina
Carire
Santa Cruz
Campo Grande
S. Benedicto
Pires-Ferreira
Ipu
Serra da Ibiapaba
Serra da Meruoca
Serra da Uruburetama
S. Francisco
Rio Curú
Rio Mundahú
Aracaty-Assú
Rio Acaracú
Rio Groaíras
Rio Coreahú
Rio Parahyba
Rio Poty
Caratheus
Serra da Joaninha
Serra Grande
Arneiroz
S. João de Inhamuns
Saboeiro
Assaré
Serra Quicunca
Serra do Machado
Serra do Flamengo
Serra do Arneiroz
Serra de Mombaça
Serra dos Orós
Igatu
Jaguaribe
Lag Igabi
Serra de Baturité
Canindé
Rio Canindé
Serra de Junco
Serra de Maranguape
Serra de S. Rita
Serrote de Mombaça
Rio Quixeramobim
Quixeramobim
Boa Viagem
Prudente de Moraes
Sebastião de Lacerda
Rio Banabuyú
Senador-Pompeu
Maria Pereira
Riacho do Sangue
Lachoeirão
Serra dos Fracos
Jaguaribe-mirim
Riachão
Uruque
Morada Nova
Lagôa Philippa
Quixadá
Rio Jaguaribe
Rio Figueirado
Rio Jaguaribe
Rio dos Jugues
Rio Ipú
Rio Choró
Rio Pallhano
Rio Pirangy
Rio Pacoty
Rio Maracanahú
Rio S. Gonçalo
Rio Cauhipe
Rio Aracoty
Rio Cocó
Rio Maranguape
Rio Caninde
Rio Castro
Rio Junco
Rio Salgado
Rio das Antas
Rio Batoque
Rio Choró
Rio Jaguaribe
Rio Banabuyú
Rio Salgado
Rio Jaguaribe
Rio Jaguaribe
Rio Jaguaribe

CEARÁ

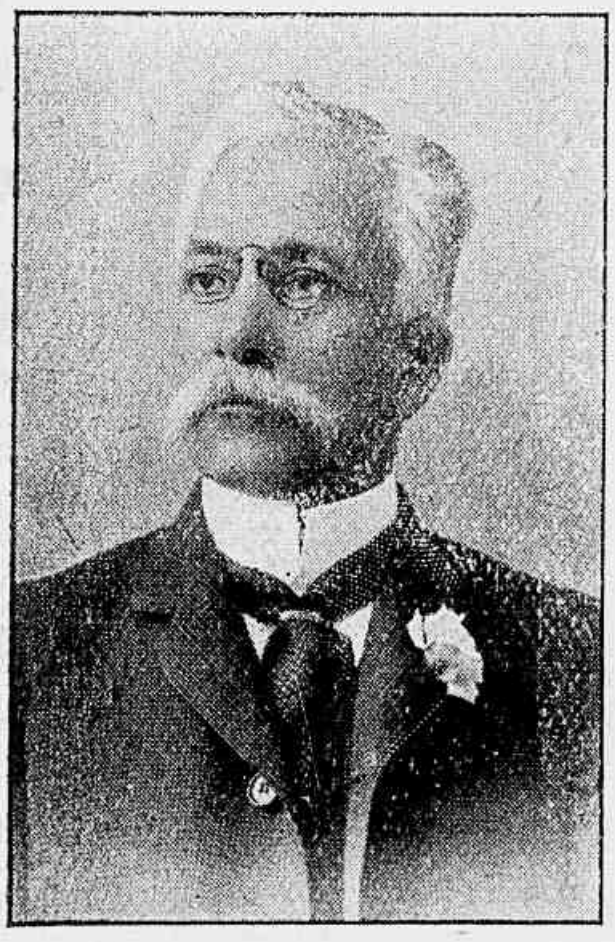


D. Joaquim José Vieira, bispo.

Tem por limites: ao N. e NE. o Atlantico; a L. o Rio-Grande-do-Norte; ao S. a Parahiba e Pernambuco; a O. o Piauhi. Superficie = 104.250 kms. qs. População = 1.000.000 habitantes.

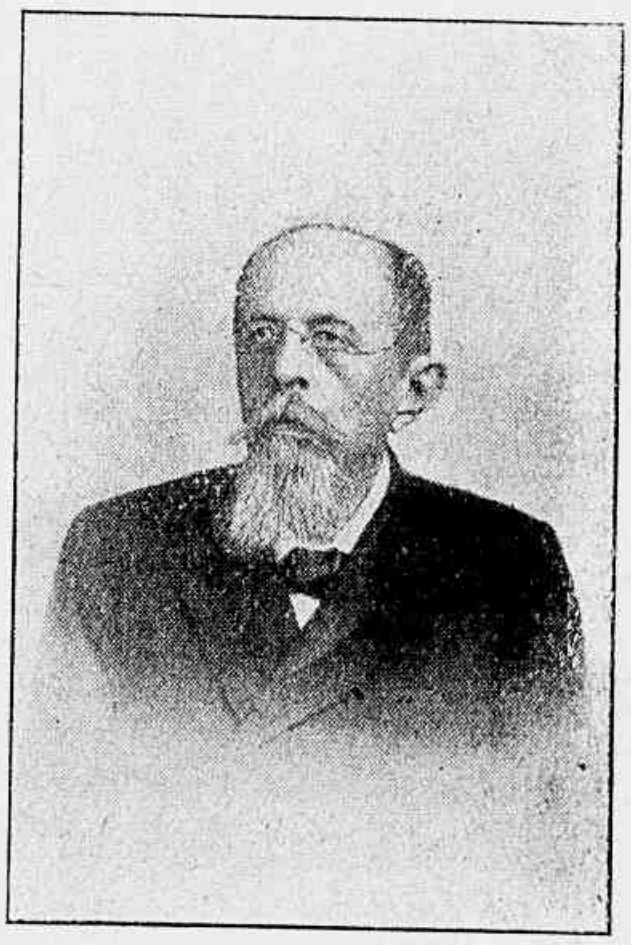
Solo baixo na costa, mas que se eleva gradualmente para o interior até á serra Ibiapaba. Clima quente e humido no littoral, sêcco e quente no sertão, o qual tem fama de grande salubridade. O Estado é sujeito a sêccas devastadoras como as de 1877 e 1878 e um pouco menos as de 1898 e 1900, cujos effeitos os Cearenses têm ultimamente evitado emigrando em grandes levas para outros Estados, e sobretudo para os do Amazonas e Pará.

A cordilheira principal é a da Ibiapaba, que toma os nomes de Serra-Grande dos Côcos, Carateús e Coronzó até á Varzea da Vacca, e d'ahi em deante se denomina Araripe até entroncar nas serras de Pajehú; seguem-se as serras de Maranguape, Baturité, Uruburetama, Meruoca, etc. O ponto culminanteda Ibiapaba tem 1.020 m. de altitude; o da Maranguape — 920 m.; o da Baturité — 852 m. em Monte-Flor.



Dr Pedro Borges, senador.

Os rios do Ceará, posto que alguns extensos, não mantêm regime fluvial sinão no *inverno* (estação das chuvas). Os principaes são: o Jaguaribe, o Acarahú, o Aracati, o Curú e o Choró. O Estado carece de bons portos e tem trez pharoes.



Dr A. P. Nogueira Accioli.
Presidente do Ceara.

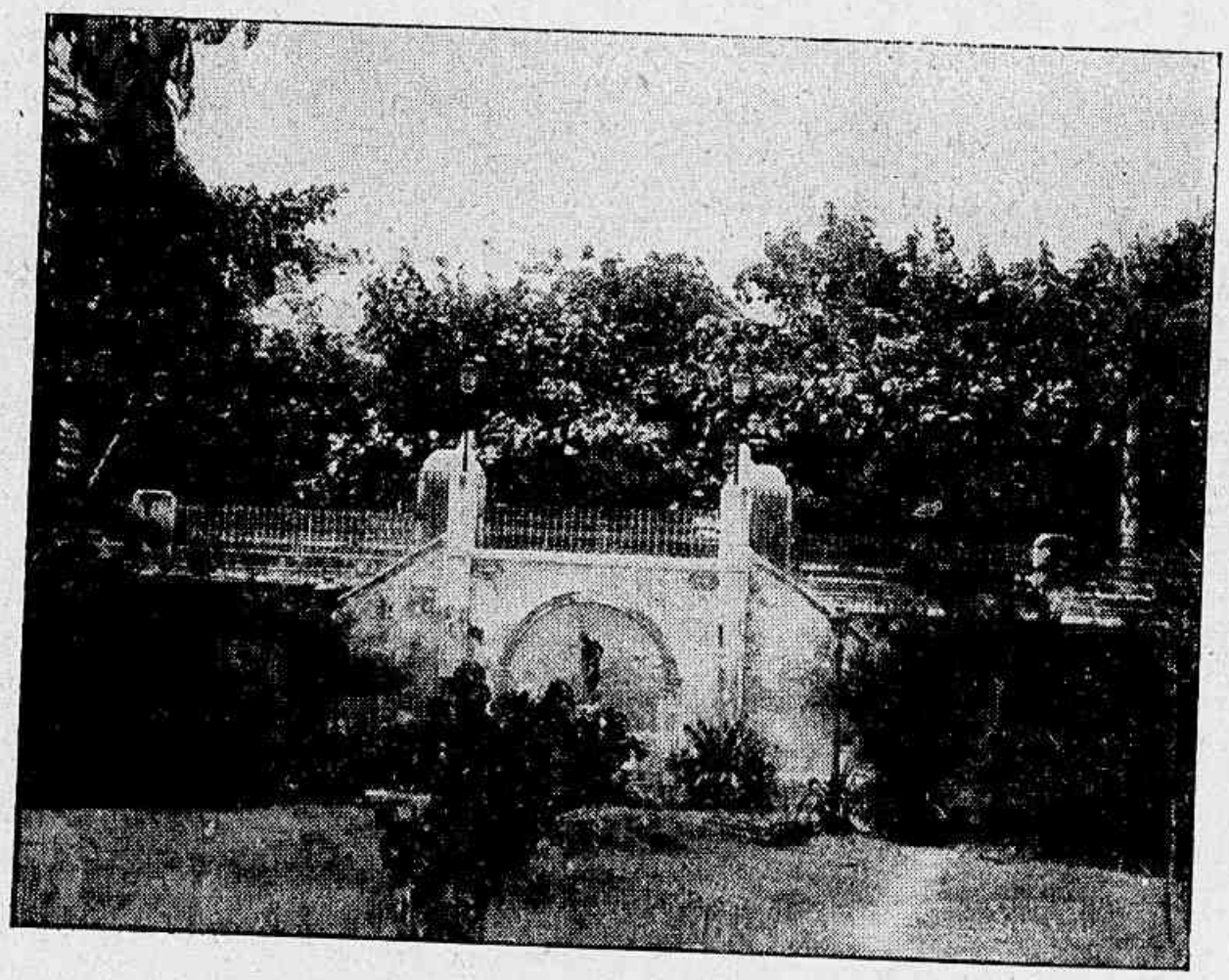
Suas principaes industrias são: a criação de gado, a extracção da carnaúba e as lavouras de algodão, açucar, café e fumo.

A 20 kms. do porto do Fortinho, no municipio de Aracati, ha as ricas salinas de Canoé, que estão sendo exploradas. Ellas constam de 31 baldes ou crystallizadores de 100m×80m, e produzem annualmente um milhão de alqueires de sal. A empresa alli construiu uma linha ferrea, que já percorre 23 kms.

A exportação do Ceará para a Europa, em 1902, foi de 4.219:130$690, pagando de direitos 467:743$939, e para a America foi de 1.010:216$400, que renderam de direitos réis 120:102$040.

Para a Europa as maiores parcellas foram : 1.885:781$400 de algodão em rama, 1.201:460$ de borracha, 520:819$ de couros salgados, 355:320$ de pelles de cabra, 102:989$550 de caroço de algodão e 77:436$600 de cêra de carnaúba.

Para a America, quasi toda a exportação foi representada por 887:403$ de pelles de cabra. Além d'isso, só saïu com o mesmo destino cêra de carnaúba, no valor de 62:804$, e pelles de carneiro, no de 59:726$000.



FORTALEZA. — Passeio Publico.

A saïda de productos cearenses para os outros Estados teve o valor official de 1.005:397$998, sendo a maior cifra d'esse commercio 361:087$857 em rêdes de dormir.

O valor da importação em 1902 foi de 4.883:348$000.

A alfandega de Fortaleza no anno de 1904 rendeu 3.533:565$000.

Duas estradas de ferro communicam o littoral com o interior: a de Sobral, arrendada a Saboia, Albuquerque e C. desde 1897, cuja extensão em tráfego é de 216 km. 280, de Camocim a Ipú, linha percorrida em 10 h. de viagem; e a de Baturité, arrendada a Augusto Novis em 1898, com 297 km. 445 em tráfego, a saber : de Fortaleza a Senador Pompeu (287 k. 299), ramal de Maracanahú a Maranguape (7 k. 246) e ramal da E. Central á Alfandega (2 k. 900). Esta última estrada tem estudos approvados na extensão de mais 214 k. 290, de Humaitá a Guixará, e simples estudos de Guixará ao planalto do Araripe na extensão de 81 k. 672.

A estrada de Sobral teve em 1903 a renda bruta de.....	313:497$750
e a despesa de.....	244:607$323
Saldo.....	68:890$427
A de Baturité teve no mesmo anno a receita de.....	798:644$952
e a despesa de.....	778:226$267
Saldo.....	20 : 418$685

Para obviar os desastres resultantes das sêccas iniciou-se ha annos a construcção de grandes açudes, dos quaes o mais importante é o de Quixadá, a uma legua da cidade do mesmo nome, e formado por quatro barragens : uma central de alvenaria, e as outras trez de terra.

A barragem central, que é a principal, é de forma curva, apresentando um raio de curvatura de 200 metros.



Fortaleza. - Trecho da rua Major Jacundo.

Mede 415 metros de comprimento e 16m,20 de altura, tendo de largura na base 15m, 10 e no coroamento 3m,30.

O seu perfil não obedece a nenhum typo classico; é formado pela concordancia de duas rectas por uma curva.

As outras trez barragens são rectilineas e construidas de terra, typo francez, com taludes de $\frac{1}{1,25}$. Os seus taludes são pedrados com rejunctamento de cimento.

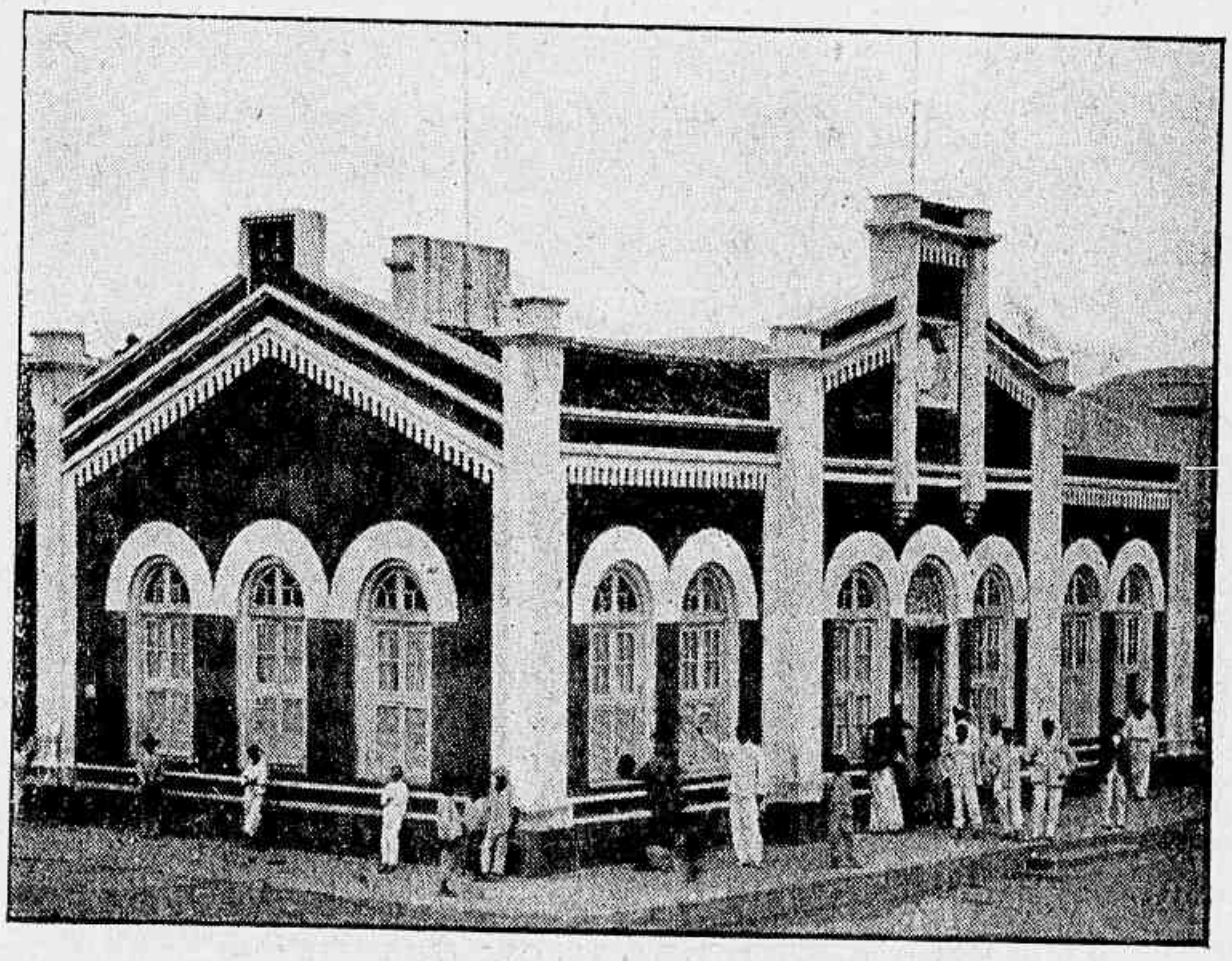
As aguas que pelo açude são represadas têm o volume de 136.000.000 metros cubicos ou sejam 136.000.000.000 de litros.

Ellas estão represadas numa extensão de 26 kilometros, e a sua maior curva de contôrno mede 96 kilometros.

A altura maxima das aguas é de 15 metros.

O reservatorio concluido bastará para a irrigação de 30 kilometros de terra, e a esta irrigação já se deu principio.

O canal principal, com cêrca de 2.000 metros de extensão foi projectado para uma descarga de 3.000 litros por segundo.



Linha Ferrea Estacão de Baturite.

A secção de vasão é de 6 metros quadrados, a declividade de 0m,2 por kilometro e a velocidade da agua de 0m,51 por segundo. Esse canal divide-se em dous ramaes, o do Sul e o do Norte, um para o lado direito e outro para o esquerdo do valle do Sabiá.

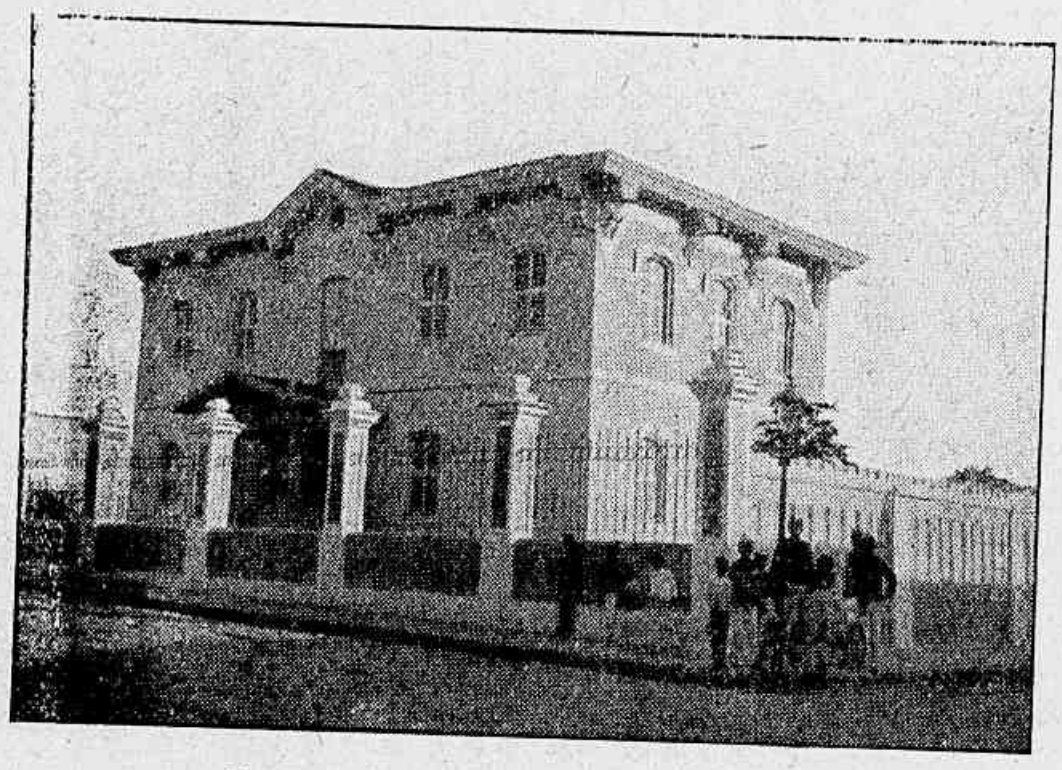
O volume effectivo para a irrigação é de 125.694.200 m. cubicos. Esse volume dá para irrigar uma área de 2.572 hectares durante 5 mezes dos annos

ordinarios e mais, durante o mesmo periodo, em 2 annos successivos de *sécca*.

Nesse periodo de 5 mezes póde-se obter 2 colheitas de milho ligeiro, de feijão de moita e grande quantidade de legumes, pastagens, etc.

Calcula-se em septenta mil a quantidade de peixes annualmente pescados no açude.

A despesa effectuada até Dezembro de 1902 era de 4.058:458$012.



FORTALEZA. — Eschola Normal.

Outro açude importante é o de Massapê, calculado para 200 milhões de metros cubicos d'agua.

Iniciaram-se em 1903 os estudos de açudagem nos valles de Acarape e Acarahú Mirim.

Cidades principaes. — *Fortaleza* (capital), situada aos 3º 43′ 36″ lat. S. e 4º 39′ 11″ long. E. do Rio-de-Janeiro, bem edificada, illuminada e calçada, com 15 praças, 10 egrejas e alguns edificios de notavel aspecto, como a Intendencia, a Bibliotheca, o Lyceu, o Quartel de policia, etc. Em 1903 foi installada a Academia Livre de Direito. Duas estatuas ornam praças da cidade : a do general Tiburcio e a do general Sampaio, ambos heroes da campanha do Paraguai. População = 50.000 almas. Funccionam na capital trez empresas de bondes : a « Ferro-Carril do Ceará » com oito linhas, a « Ferro-Carril do Outeiro » com uma linha para o Outeiro, e a « Ferro-Carril do Porangaba » com uma linha Porangaba a Benfica. Segue-se em importancia : Aracati, Sobral, Baturité Crato, Jardim, Maranguape, Granja, Camocim, Quixeramobim, Acarahú, Viçosa, Ipú, etc.

O orçamento do Estado para 1905 consignou : receita 2.940:748$955; despesa 2.653:362$601; no exercicio de 1903-04 a receita foi de 2.927:390$035, e a despesa — 2.802:521$687.

A divida passiva em 1904 era de 125:609$000.

E' presidente do Ceará o dr. Nogueira Accioly e bispo d. Joaquim José Vieira.

A Assembléa Legislativa compõe-se de 30 deputados eleitos por 4 annos, e cada sessão dura dous mezes. O poder executivo é exercido pelo presidente do Estado, cujo mandato é de 4 annos e não póde ser renovado immediatamente; tem elle para os serviços do Estado trez secretarias : do interior, da justiça e da fazenda.

O poder judiciario tem por orgãos : o Tribunal da Relação, juizes de direito, juizes substitutos, o ministerio publico, o jury e as junctas correccionaes.

Ha no Estado 80 municipios, dos quaes 28 são cidades e 52 villas.

RESUMO HISTORICO

A capitania do Ceará foi doada em 1534 a Antonio Cardoso de Barros, mas o donatario nenhum trabalho alli realizou. No decurso do seculo XVI Portuguezes e Francezes traficaram com os tapuias do littoral; mas a primeira tentativa de colonização foi feita

em 1603 por Pero Coelho de Sousa. Em 1607 os jesuitas Francisco Pinto e Luiz Figueira iniciaram a catechese, fundando pequenos estabelecimentos aldeiados; dous annos depois, Martim Soares Moreno, auxiliado pelo potiguar Jacauna, fundou o forte de N. Sª do Amparo na barra do Ceará, iniciando assim o povoamento regular do sólo.

Em 1637 os Hollandezes effectuaram a conquista da capitania, que com pequena interrupção mantiveram até 1654. D'esta data em deante o Ceará ficou encorporado á capitania geral de Pernambuco. Neste interim o sertão começou a ser avassallado por colonos portuguezes, que fundaram fazendas de criação de gado bovino. Em fins do seculo XVII e pelo comêço do seculo XVIII proseguiu mais activamente a catechese dos indios, fundando-se várias povoações.

A primeira villa do Ceará foi inaugurada em 1700 sob o govêrno do capitão-mór Francisco Gil Ribeiro no logar donominado Aquiraz; em 1726 creou-se outra villa no Forte, hoje Fortaleza; seguiram-se Icó, Aracati e outras.

Por acto de 17 de Janeiro de 1799 foi declarada a capitania do Ceará independente da de Pernambuco, sendo grande já a sua producção de gado e notavel o seu commercio com Recife e Bahia; o primeiro governador foi o chefe de esquadra Bernardo Manuel Vasconcellos. Em 1817, sob o govêrno de Manuel Ignacio de Sampaio, repercutiu no Crato o movimento republicano de Pernambuco, mas breve desfalleceu apezar da propaganda de José Martiniano de Alencar.

Feita a independencia do Brasil em 1822, passou o Ceará a provincia do Imperio. Em 1824, theatro já de rebellião accentuada, adheriu á chamada republica do Equador, sendo eleito seu presidente Tristão de Alencar Araripe; mas breve o govêrno central abafou o movimento, não obstante a coragem e a pertinacia de Tristão, que teve raros imitadores. Seguiram-se infelizmente os processos summarios instaurados pelas commissões militares, processos que só não fizeram maior número de víctimas graças á magnanimidade de Francisco de Lima e Silva e Conrado J. de Niemeyer.

Em 1831 o cratense Joaquim Pinto Madeira, insurgindo-se contra a abdicação de Pedro I, pretendeu fazer vingar a restauração; batido porém pelos legalistas no engenho do Buriti, entregou-se por fim ao general Labatut e soffreu a pena última em 1834. Depois d'esse emprehendimento insensato não se perturbou mais a ordem pública no Estado, durante o regime imperial.

Foi creado em 1854 o bispado do Ceará, mas o primeiro bispo, d. Luiz Antonio dos Santos, só tomou posse em 1861.

Data de 1873 o seu Tribunal da Relação.

No dia 25 de Março de 1884 solennizou o Ceará a completa extincção da escravatura no seu territorio, antecipando de quatro annos, por esta forma, a gloriosa lei aurea de 1888.

Inaugurada a Republica, o Ceará teve por primeiro governador o tenente-coronel Luiz Antonio Ferraz. A primeira constituição republicana do Estado foi promulgada em 16 de Junho de 1891, e a segunda em 12 de Julho de 1892 após a deposição violenta do governador general José Clarindo de Queiroz.

Entre os Cearenses mais illustres já ceifados pela morte contam-se : o senador J. Martiniano de Alencar, seu filho o grande escriptor José de Alencar, o geographo Thomaz Pompeu de Sousa Brasil, os generaes Antonio Tiburcio Ferreira de Sousa e Antonio Ferreira Sampaio, Franklin Tavora — romancista, Manuel do Nascimento Castro e Silva — estadista e parlamentar, d. Manuel do Rego Medeiros — bispo de Olinda, o visconde de Cauhipe e o barão de Ibiapaba — benemeritos philanthropos, Raimundo A. da Rocha Lima — crítico de grande talento.



NATAL. — Panorama da entrada.

RIO-GRANDE-DO-NORTE

Confina ao N. e a E. com o Atlantico, ao S. com a Parahiba, a O. e NO. com o Ceará. Superficie = 57.485 kms. qs.; população = 407.200 almas.



Pedro Velho d'Albuquerque Maranhão, senador.

Solo desegual, arenoso e baixo perto da costa e mais elevado para o interior onde se erguem as serras da Borborema (com grandes ramificações), do João do Valle, do Martins e do Luiz Gomes. Os rios principaes são: Mossoró, Piranhas, Ceará-Mirim e Potengi. Clima quente e sadio.

Ha quatro pharoes na costa.



Dr. A. Tavares de Lyra, governador.

Os productos das industrias pastoril e agricola são muito escassos em relação ao que se poderia obter da terra, que é excellente. Cria-se algum gado, extrahe-se carnaúba, cultiva-se canna e algodoeiro. D'ahi acanhado commercio.

A estrada de ferro de Natal a Nova-Cruz, hoje resgatada pela União e comprehendida na rêde arrendada á *Great Western of Brazil Railway*, tem em tráfego 211 kms., que são percorridos em 8 1/2 h.; e pelo trecho recentemente construido

ESTADO
do
RIO GRANDE DO NORTE

Escala de 1:2.313 750

OCEANO ATLANTICO

Estado do Céará

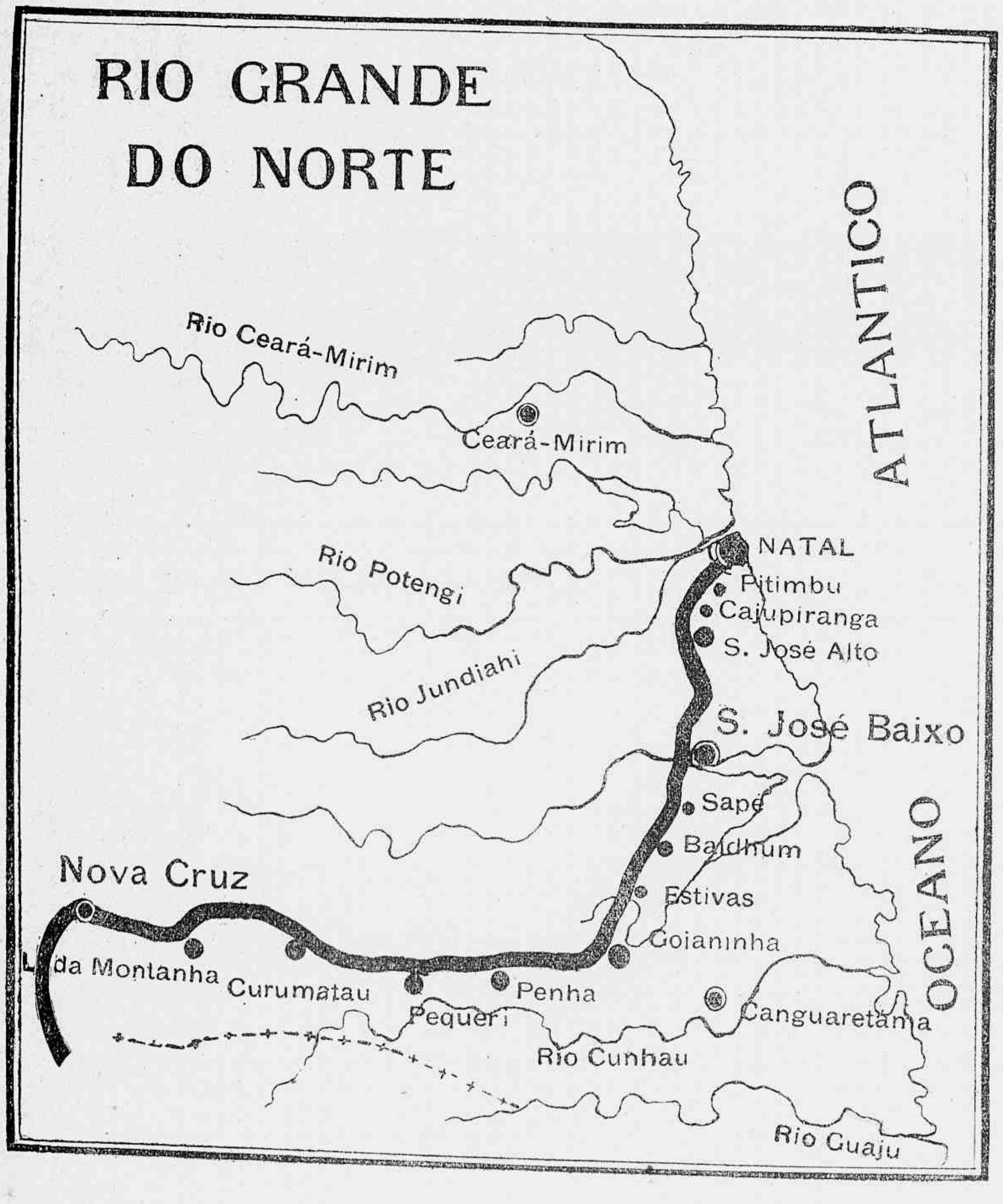
Estado da Parahiba

5°
6°
7°
8°

Barra do Mossoró
Ponta Redonda
P.ª do Mel
Conchas
Cavallos
Amargoso
Barra do Guamare
Enseada de Caissara
Macau
Caissara
Ponta de Santo Christo
Rahia de Touros
Touros
Rio dos Touros
Rio Punahú
Cabo de S. Roque
Rio Maxaranguape
Rio Ceará-mirim
Ceará-mirim
Fortaleza e Pharol dos Reis Magos
NATAL
Ponta Negra
S. Gonçalo
Rio Potengy
Cajupiranga
Nova Cruz
S. José Alto
Macahiba
S. José-de-Mipibú
Sapé
Arez
Estivas
Goyanninha
Canguaretama
Ponta da Pipa
Barra do Cunhaú
Barra do Guajú
Rio Guajú
Rio Curimataú
Curumataú
Nova Cruz
Rio Trahyry
Rio Jacú
Beldhum
Rio Jundiahy
Rio Polengy
Rio Carnaúba
Rio Assú
Rio Parahú
Rio Palachoca
Rio Fundoha
Rio Seridó
Rio Patú
Rio das Piranhas
Rio Mossoró
Rio Apody
Rio do Umary
Rio Punaús
Mossoró
L. Piato
Assu
L. Ponta Grande
Angicos
Triumpho
L. Apanha peixe
Carahubas
S.ª do João do Valle
S. Anna do Mattos
Serra de Sant'Anna
Serra Rajada
Serra da Bonbonema
Flôres
Acarý
Serra Cyprriano
Caicó
Jardim
Martins
Serra do Martins
Pau dos Ferros
Liuz Gomes
Serra de Luiz Gomes
Patú de Fora

8º Tourrette del.

RIO GRANDE DO NORTE



entre Nova-Cruz e Guarabira liga-se agora á E. F. Conde d'Eu (da Parahiba), de forma a estabelecer-se communicação ininterrupta entre o Rio-Grande-do-Norte e Alagôas. Ha no Estado ricas salinas, que hoje são exploradas.



NATAL. — Arsenal de Marinha.

O anno de 1903 foi assignalado infelizmente no Estado pelos effeitos desastrosos da grande sêcca, que flagellou varios pontos do Norte. Ante esta calamidade, que parece ter sido maior do que a de 1877, os poderes publicos deliberaram, alêm da remessa de promptos soccorros, uma serie de melhoramentos que devem influir beneficamente na situação do Rio-Grande-do-Norte. Essas medidas foram consignadas na lei do orçamento da União pela seguinte forma :

Art. 16, n. 10 : « Estudos e construcção de açudes, poços e outras obras contra os effeitos das sêccas, inclusive as que facilitem o transporte por terra e por agua 1.000:000$000.



NATAL. — Palacio do Governo.

Art. 17, § 2 n. 20 : « E' o poder executivo auctorizado a construir, no Estado do Rio-Grande-do-Norte, uma estrada de ferro que, partindo do ponto mais conveniente do littoral, vá ter á região mais assolada pela sêcca ;

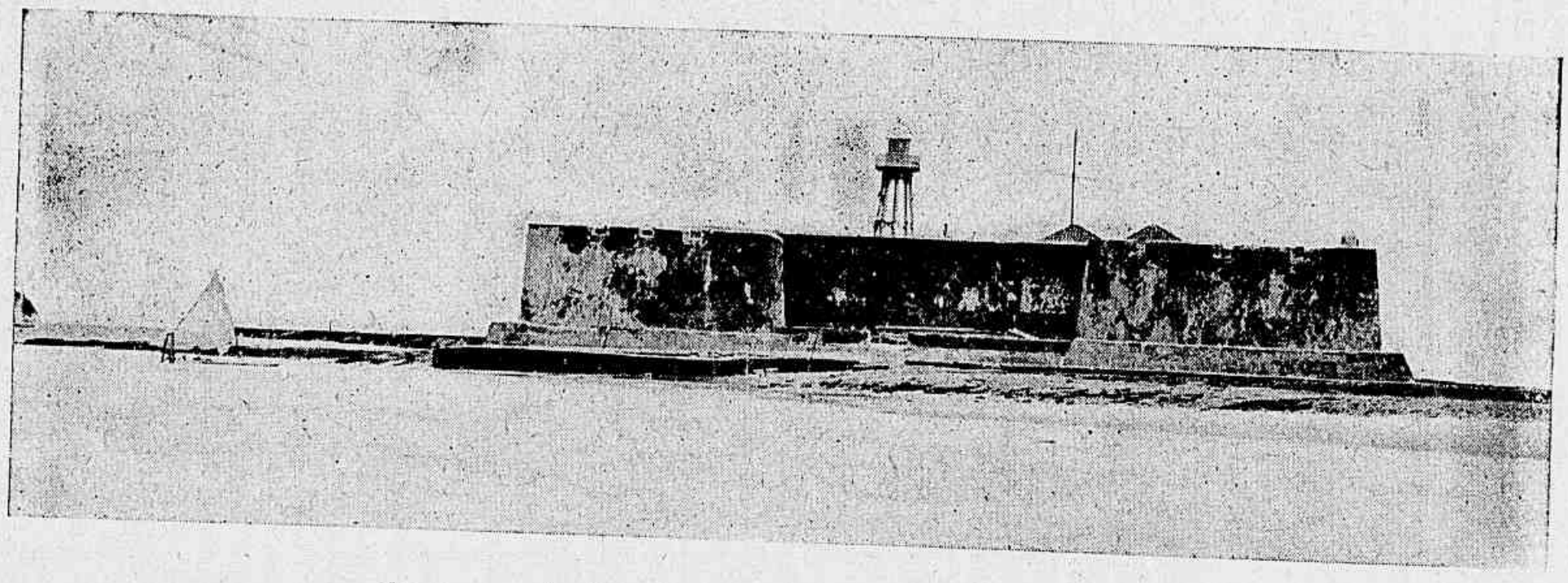
N. 32 : A tomar as seguintes medidas, no intuito de attenuar, tanto quanto possivel, os effeitos da sêcca nos Estados do norte :

a) construir açudes e poços nos Estados assolados pela sêcca, de accôrdo com as instrucções que forem expedidas; b) construir estradas de ferro e melhorar outras vias de communicação que liguem os pontos affectados pela sêcca aos de facil communicação com os melhores mercados e aos centros productores ;

c) premiar aos cidadãos que construirem em terra de sua propriedade peque-

nos açudes ou poços, de accôrdo com as condições estabelecidas pelo govêrno;

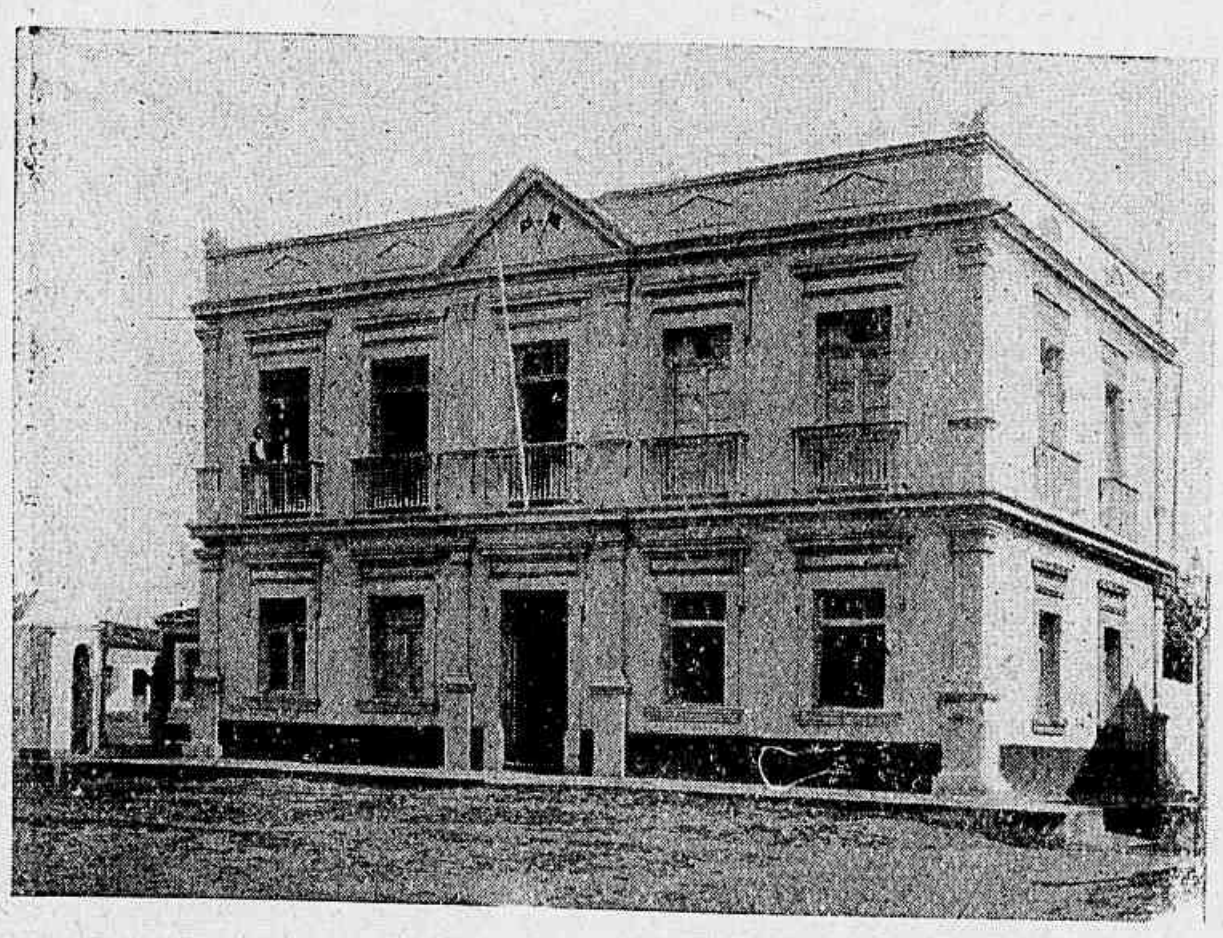
N. 33 : A despender para a execução das medidas especificadas no n. 32, além das verbas que forem consignadas no orçamento, até a quantia de 1.000 :



NATAL. — Antigo forte dos Tres-Reis-Magos.

000 $000, em condições ordinarias, e as que forem necessarias, em caso de calamidade proveniente da sêcca.»

Em Março de 1904 partiu para alli a commissão de engenheiros incumbida de alguns d'esses trabalhos : a construcção da estrada de ferro do Ceará-mirim, assim como dos açudes que pudesse concluir com simples movimento de terras; o estudo da linha de penetração na zona sertaneja e mormente do ramal da estrada Natal-Nova-Cruz ao rio Seridó ; a possibilidade da abertura de poços artesianos, etc.



NATAL. — Delegacia Fiscal.

No anno de 1902 o valor da exportação foi de 2.341:188$000.

No anno de 1903 a receita do Estado foi de 1.238 . 244$645 e a despesa 1.310 : 904$465.

A alfandega do Natal rendeu 232:107$000 de 1904. Neste mesmo anno a divida activa do Rio-Grande-do-Norte era de 518:828$192, e a passiva 458:870$846.

Cidades principaes. — *Natal* (capital), cidade antiga, com 20.000 almas, dividida em dous bairros : o alto, onde se acham alguns edificios publicos mais notaveis, e o districto da Ribeira, onde está a séde do commercio. Assú, Ceará-mirim, Jardim, S. José do Mipibú, Caicó, Mossoró e Apodi.

É governador do Rio-Grande-do-Norte até 1908 o dr. Augusto Tavares de Lyra e vice-governador o dr. Juvenal Lamartine de Faria.

O poder legislativo é exercido pelo Congresso composto de 24 deputados e que

funcciona dous mezes, de 14 de Julho a 14 de Septembro de cada anno. A legislatura dura 3 annos. O poder executivo é exercido pelo governador, cujo mandato é de 4 annos e não póde ser renovado immediatamente. Esta eleição faz-se no dia 14 de Junho do último anno do periodo governamental.

O poder judiciario tem por orgãos : um Tribunal superior de Justiça (com 5 desembargadores), juizes de direito, juizes districtaes e o jury; os desembargadores e os juizes de direito são vitalicios.

Cada municipio é administrado por um Conselho de Intendencia composto de 7 membros, excepto o da capital que tem 9.

Ha no Estado 37 municipios, 12 comarcas e cinco districtos.

RESUMO HISTORICO

O territorio, que é hoje Rio-Grande-do-Norte, fazia parte da capitania doada ao célebre João de Barros, que nem por si nem por seus herdeiros poude jamais povoa-lo. Reverteu pois á corôa e só em fins do seculo XVI foi novamente objecto da attenção do govêrno central. Em 1597 o capitão Manuel de Mascarenhas Homem com indios e colonos chegou ao Rio-Grande-do-Norte com a incumbencia de submetter o gentio Potiguara e, graças ao concurso do chefe aborigene Sorobabé, conseguiu não só submetter a valente nação, como fundar o povoado do Natal e o forte dos Tres Reis Magos, — inicio de toda a civilização da capitania. Jeronymo de Albuquerque, seu successor no govêrno da colonia, com o auxilio dos missionarios jesuitas, continuou esta obra de paz.

No principio da guerra hollandeza, em 1631, tentou Callenfelds tomar o Rio-Grande-do-Norte, mas encontrou a resistencia do tenente-coronel Porto Carreiro; a segunda investida dous annos depois, com o auxilio de Calabar, foi mais feliz. O forte dos Tres Reis Magos foi tomado por Ceulen, e os Hollandezes alli se mantiveram até que no ultimo periodo da guerra, acossados violentamente em Pernambuco pelos gloriosos insurgentes de Vieira e Vidal de Negreiros, tiveram de concentrar ahi suas forças e abandonaram as outras capitanias. Em quasi toda esta lucta representou papel distinctissimo o indio Poti (d. Antonio Philippe Camarão) filho do Rio-Grande-do-Norte.

Em 1689, talvez com intuitos de colonização, foi este territorio elevado a Condado e entregue a Lopo Furtado de Mendonça; mas a tentativa não deu fructos, e a capitania continuou dependente da da Bahia até 1701; neste anno passou a ficar submissa á de Pernambuco, e assim continuou até 1817, quando o capitão-mór José Ignacio Borges rompeu de motu proprio esta ligação. Em 1818 passou tambem a constituir nova comarca, desligando-se da Parahiba.

Em 1822 constituiu o Rio-Grande-do-Norte uma das provincias do Imperio, e em 1889 um Estado da Republica, sendo seu 1.º presidente o dr. Miguel Joaquim de Almeida Castro.

A Constituição vigente data de 7 de Abril de 1892.

A Academia Real da Belgica dá estes conselhos aos fumantes :

« Evitar os fumos humidos.
» Não fumar em jejum nem pouco antes das refeições.
» Fumar charuto ou cigarro, com piteira.
» Não aproveitar a ultima 4ª parte do charuto.
» Só usar de cachimbos de tubo comprido.
» Fumar antes cigarro do que charuto. »

PARAHIBA



Dr. Alvaro Machado, presidente.

Confina ao N. com o Rio-Grande-do-Norte e ao S. com Pernambuco, tendo de extensão de E. a O. 110 leguas. Superficie 74.731 kms. qs. População = 600.000 habs.

O sólo parahibano é accidentado, prendendo-se todas as suas serras a um systema, o da Borborema, que o atravessa de Nordeste a Sudoeste e forma trez regiões distinctas : a do littoral, comprehendendo os terrenos de catingas, que se extendem até 25 leguas; a dos Cariris Velhos e Brejos, vasto planalto da Borborema com 25 até 40 leguas, e, além da vertente occidental d'este planalto, o valle do Piranhas, propriamente dicto, e de seus numerosos affluentes.

Depois d'essa cordilheira, que limita este Estado com o de Pernambuco, as serras mais conhecidas são ao Norte : — Raiz, Araruna, Cuité, Caxêxa, Batopitá, Caturité, Carnoió, Bonita, Branca, Mogiqui, Carneira, Teixeira, Pico, Jabre, Pinhara, Negra, Commissario, Sancta Catharina, Boqueirão, Bonga e Luiz Gomes.



Armas do bispo d. Adaucto.

Os picos mais elevados são os do Jabre, Pico e Caturité.

O principal de seus rios é o Parahiba do Norte, com mais de 400 kilometros de curso; seguem-se o Mamanguape, o Camaratuba e o Piranhas.

O clima é quente e sêcco; o *inverno* é de Março a Julho.

Na barra do rio Parahiba existe o pharol da « Pedra-Secca. »



Dr. Adaucto, bispo.

ESTADO
do
PARAHIBA DO NORTE

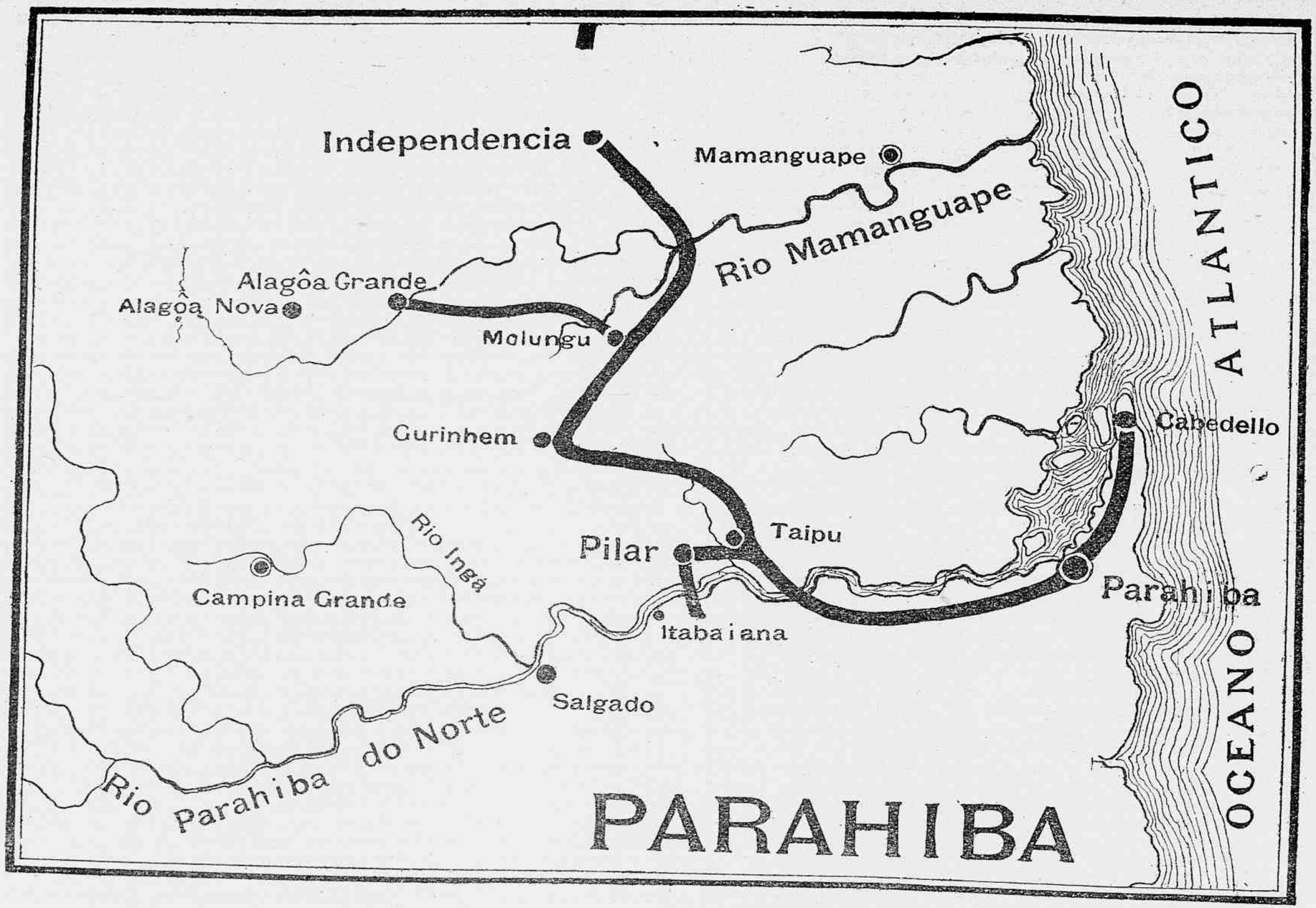
Escala de 1:2.777.500

5° 6° 7° 8°

Estado do Ceará
Estado do Rio Grande do Norte
Estado de Pernambuco
OCEANO ATLANTICO

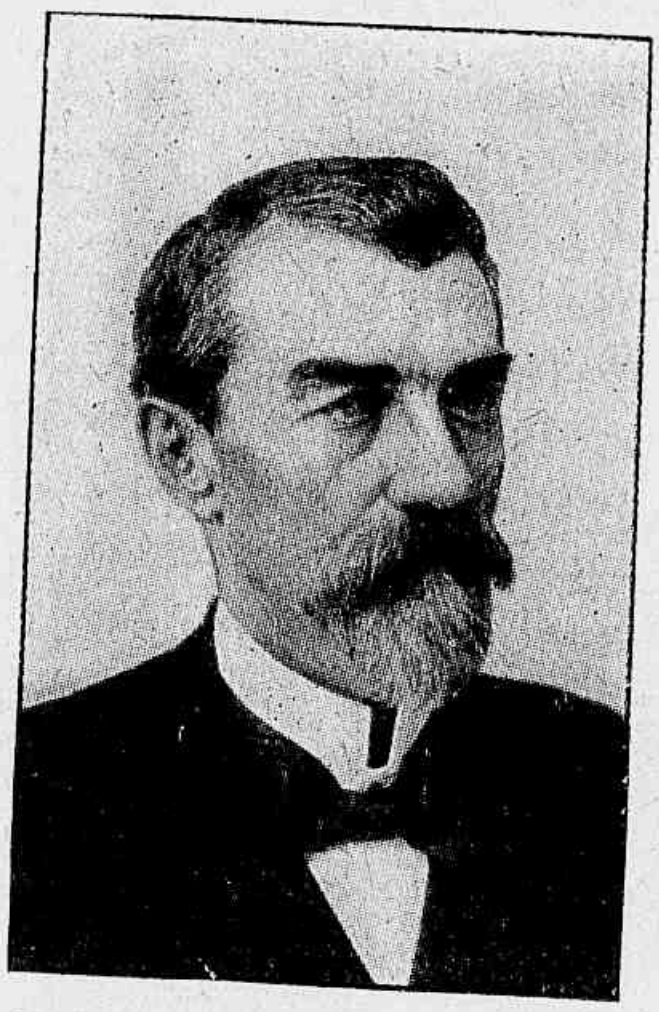
Serra de Luiz Gomes
Gatolé do Rocha
Rio das Piranhas
Rio das Espinharas
Rio Sabugy
Imbuzeiro
Cuité
Rio Cruajú
Rio Camaratuba
Independencia
Mamanguape
Rio Mamanguape
Rio Mirim
Cabedello
PARAHIBA
Cabo Branco
Rio de S. João
Sa do Fonmigueiro
Rio do Peixe
Rio do Catolé
Souza
Pombal
Cajazeiras
Serra das Espinharas
Patos
Bananeiras
Brejo d'Areia
Banabuié
Alagoa Nova
Alagoa Grande
Malungú
Gurinhem
Rio Gurinhem
Espirito Santo
Itaipú
Ingá
Rio Ingá
Pilar
Santa Rita
Cuarita
Alhandra
Salgado
Rio Parahyba do Norte
Natuba
Barra de Bodocongó
R. Goyanna
Rio Garaú
Rio das Piranhas
Sa de Santa Catharina
Serra Jabitaca
Teixeira
Piranco
Rio Piranco
Misericordia
Serra do Bongá
Rio Sucurú
R. S. Miguel
Rio Taperoá
S. João
Bodocongo
Campina Grande
Serra Bodopita
Fagundes
Cabaceiras
Boqueirão
Caraúbas
Rio do Meio
Rio da Serra
Alagoa do Monteiro
Serra dos Cayriris Velhos

Tourrette del.t


Independencia
Mamanguape
Rio Mamanguape
ATLANTICO
Alagôa Grande
Alagôa Nova
Malungu
Gurinhem
Cabedello
Rio Ingá
Pilar
Taipu
Parahiba
Campina Grande
Itabaiana
Salgado
Rio Parahiba do Norte
OCEANO
PARAHIBA

Os principaes productos agricolas do Estado são o algodão, a canna d'açucar, cereaes, côco, fumo e café. Poder-se-hiam tambem explorar com proveito a mangabeira (que dá boa borracha), a carnaúba e muitas fibras.

Aunica estrada de ferro existente é a « Conde d'Eu », hoje resgatada pela União e arrendada desde 1º de Janeiro de 1902 á *Great Western*; tem de extensão em tráfego 165 km. (sendo 116 km. de Cabedello a Guarabira, 25 do Entroncamento ao Pilar, e 24 no ramalde Molungú a Alagôa-Grande.) Está presentemente ligada á E. F. do Natal a Nova-Cruz no Rio-Grande-do-Norte. Em 1904 foi assignado o contracto, pelo qual a *Great* Western se obrigou a construir o ramal de Itabaiana a Campina-Grande, com a extensão de 75 kms. Este melhoramento vai servir ao alto sertão da Parahiba e está em via de realização. Seu movimento financeiro em 1903 foi: receita 853:070$930, despesa 726:368$520.



A. A. da Gama e Mello, senador.



Marechal Almeida Barreto, senador.

Para 1905 a lei de orçamento do Estado foi: receita — 1.120:500$; despesa — 1.120:500$.

O valor official da exportação em 1903 foi de 4.789:464$000, sobresaïndo nella o algodão; o da importação no mesmo anno foi de 2.567:651$000.

A alfandega rendeu em 1904 — 988:390$000.

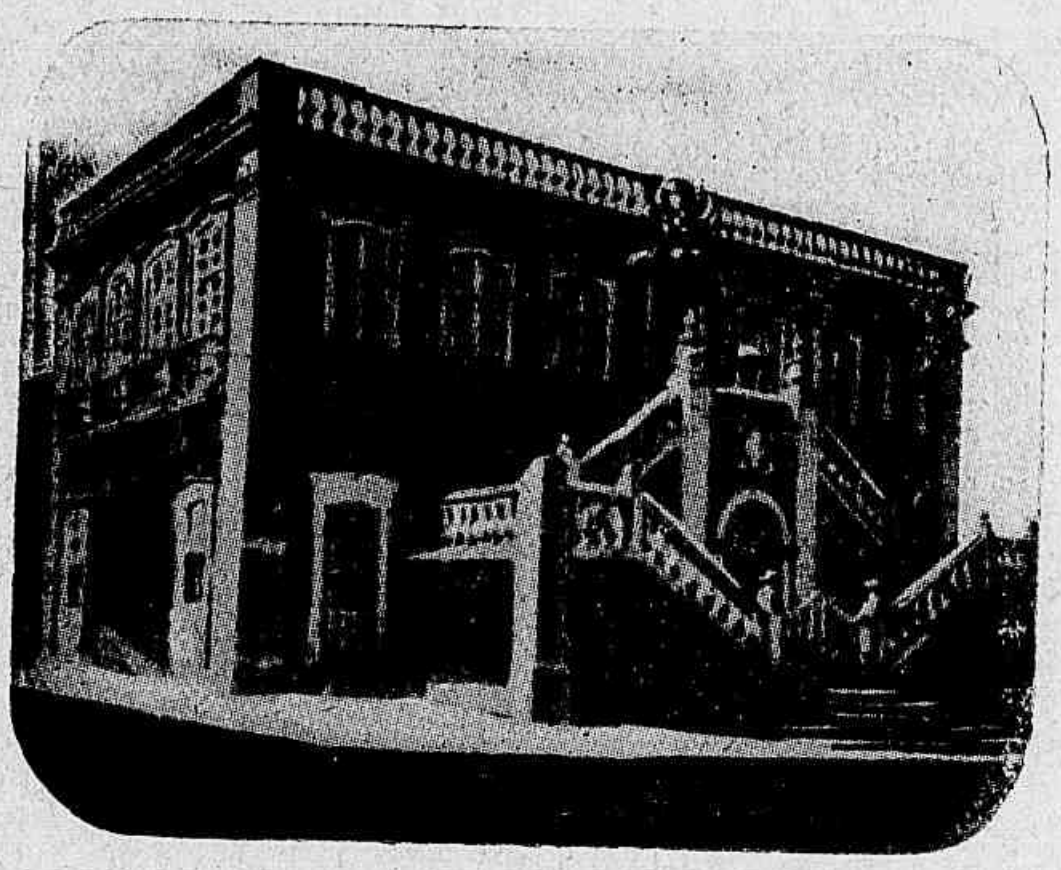
Cidades principaes. — *Parahiba* (capital), dividida em cidade alta e baixa, com bom palacio da presidencia, um theatro, a Intendencia, o Seminario, o mercado Tambiá, o Hospital da Misericordia, o Lyceu, uma Eschola Normal, um quartel, o Thesouro do Estado, a matriz e varias egrejas. — Areia, Cajazeiras, Mamanguape, Sousa, Itabaiana.



PARAHIBA. — Antigo convento de S. Francisco.

Preside o Estado o dr. Alvaro Lopes Machado; o bispo é o dr. d. Adaucto Aurelio de Miranda Henriques.

O poder legislativo do Estado compõe-se de uma Assembléa de 30 deputados eleitos por 4 annos; as sessões annuaes duram dous mezes. O poder executivo é exercido por um presidente eleito por 4 annos, e cujo mandato não póde ser renovado seguidamente. O poder judiciario compõe-se de: um Superior Tribunal de Justiça, juizes de direito, o ministerio publico e jury. O Estado tem 36 municipios, administrado cada um d'elles por um Conselho Municipal, cujo mandato é de 4 annos.



PARAHIBA. — Delegacia Fiscal.

RESUMO HISTORICO

O territorio d'este Estado fazia parte da capitania de Itamaracá, cujo donatario foi Pero Lopes de Sousa, que aliás não a colonizou. Foi no govêrno de Lourenço da Veiga, que Fructuoso Barbosa organizou a primeira expedição para a conquista da Parahiba; mas tanto d'esta vez, como de outra em que se dispoz para o mesmo fim, foi infeliz, não tendo conseguido sinão lançar os fundamentos do forte do Cabedello e bater alguns navios francezes. Annos depois, em 1584, Diogo Flores Valdez, a mandado do govêrno da Bahia, e d. Philippe de Moura para alli partiram; construiram o novo forte de S. Philippe, cujo commando foi confiado a Francisco Castejon, e iniciaram a obra que dous annos depois poude concluir João Tavares com o auxilio do indio Piragibe. Data pois de 1586 o definitivo dominio portuguez na Parahiba.

Em 1597 o forte do Cabedello resistiu ao attaque de corsarios francezes, e em 1631 ao do tenente-coronel hollandez Callenfelds; mas em 1634, Sigismundo von Schkoppe, depois de haver soffrido um revez, realizou a conquista completa da Parahiba, a cuja capital deu o nome de Frederika. A capitania ficou sob o dominio hollandez por longos annos; d'alli partiu para Europa o célebre conde Mauricio de Nassau em 1644. Quando se organizou a campanha dos « Independentes » para sacudir o jugo dos invasores, esse movimento echoou em varias capitanias : na Parahiba os insurgentes formaram o arraial de S^to^ André. Em 1654 a capitulação geral dos Hollandezes libertou finalmente a Parahiba do dominio extrangeiro.

D'essa epocha em deante tomou incremento a povoação do solo e a indústria agricola se desenvolveu con desaffôgo.

Em 1817 alli repercutiu o movimento revolucionario de Pernambuco, mas este foi logo suffocado pelas forças legaes.

Em 1822 foi inscripta a Parahiba no numero das provincias do Imperio; em 1824, ainda uma vez acompanhando os destinos de Pernambuco, teve velleidades de abraçar a « Confederação do Equador », mas depressa tornou á legalidade. Seu primeiro presidente foi Philippe Nery Ferreira, que tomou posse em 9 de Abril de 1824.

Em 1889, proclamada a Republica, tomou as redeas do govêrno do Estado uma juncta provisoria composta do tenente-coronel Honorato Caldas, dr. Antonio da Cruz Cordeiro senior, capitão João Claudino de Oliveira Cruz, commendador Thomaz de Aquino

Mindello, capitão Manuel Alcantara de Sousa Cousseiro e dr. Manuel Carlos de Gouvêa. Em 6 de Dezembro de 1889 tomou posse como governador provisorio o dr. Venancio Augusto de Magalhães Neiva. O primeiro presidente eleito foi o dr. Alvaro Lopes Machado, que agora voltou ao govêrno.

A Constituição da Parahiba foi promulgada em 20 de Julho de 1892.

Nasceu na Parahiba Manuel de Arruda Camara — naturalista.

A Josepha ao filho :

— Que differença ha entre um camelo e teu pai ?

— ?...

— E' que o camelo pode trabalhar oito dias seguidos sem beber, e teu pae... fica ahi oito dias a beber, sem trabalhar.

***

— A testimunha ouviu o accusado chamar ao auctor nomes injuriosos ?

— Não, senhor.

— Mas, o auctor diz que a testimunha estava presente quando o réu o injuriou

— Eu só ouvi chamar patife e ladrão, mas não ouvi proferir nome algum injurioso

---

GRANDE

LIVRARIA E PAPELARIA REIS

DE

ARGOLLO & NUNES

22 — Rua Conselheiro Dantas — 22

BAHIA

Grande sortimento de papel, enveloppes, cartões, tintas, material para escriptorios, livros didacticos, de literatura e de sciencias, e tudo mais concernente ao ramo

Encarrega-se de quasruer trabalhos de

TYPOGRAPHIA, LITHOGRAPHIA E ENCADERNAÇÃO

Agencia das acreditadas officinas — REIS & C.

A' RUA DR. MANOEL VICTORINO, N. 23

PERNAMBUCO

Confina ao N. com Parahiba e Ceará, ao S. com Alagôas e Bahia; a E. com o Atlantico a O. com Piauhi e Bahia. Superficie = 128.395 kms. qs. População = 2.089.500 hab. (cálculo Piza).



As serras principaes, além das limitrophes são: a Negra, a do Gigante, Ararubá, a da Porteira, Jacarará e a da Aldeia-Velha. O Estado é marginado em parte pelo grande rio S. Francisco, e conta mais os rios: Capiberibe, Ipojuca, Pirangi, Serinhaem (affluentes do São Francisco), Moxotó, Pajehú, da Brigida, Boa-Vista e Pontal. Ha na costa quatro pharoes.



Dr. Rosa e Silva, senador.

Pertence ao Estado a ilha Fernando de Noronha (distante 66 milhas da costa), que até 1895 foi presidio de sentenciados e possue ricas jazidas de phosphatos. É uma ilha vulcanica, em grande parte basaltica, e mede apenas 15 kms. qs.



D. Luiz Raimundo, bispo.

Juncto á costa existe ainda a ilha de Itamaracá, de solo calcareo, que produz canna e afamadas mangas. Clima em geral saudavel; no sertão é temperado.



Dr. Sigismundo A. Gonçalves, governador.

As producções do solo variam conforme a região: na *matta* (zona maritima), canna, cereaes e café; no *agreste* ou *catinga* (zona média), a criação de gado e a cultura do algodoeiro. O *sertão* pouco produz e é sujeito a sêccas.

ESTADO
do
PERNAMBUCO

Escala de 1: 3.967.500

Estado do Piauhy
Estado do Ceará
Estado do Parahiba
Estado da Bahia
Estado das Alagôas
OCEANO ATLANTICO

Chapada da Serra do Araripe
Serra dos Cariris Velhos
Serra da Baixa Verde
Serra Negra
Serra Araruba
Serra da Porteira
Serra d'Ardea Velha
Serra dos Gigantes
Serra de Jatobá
Serra Vermelha

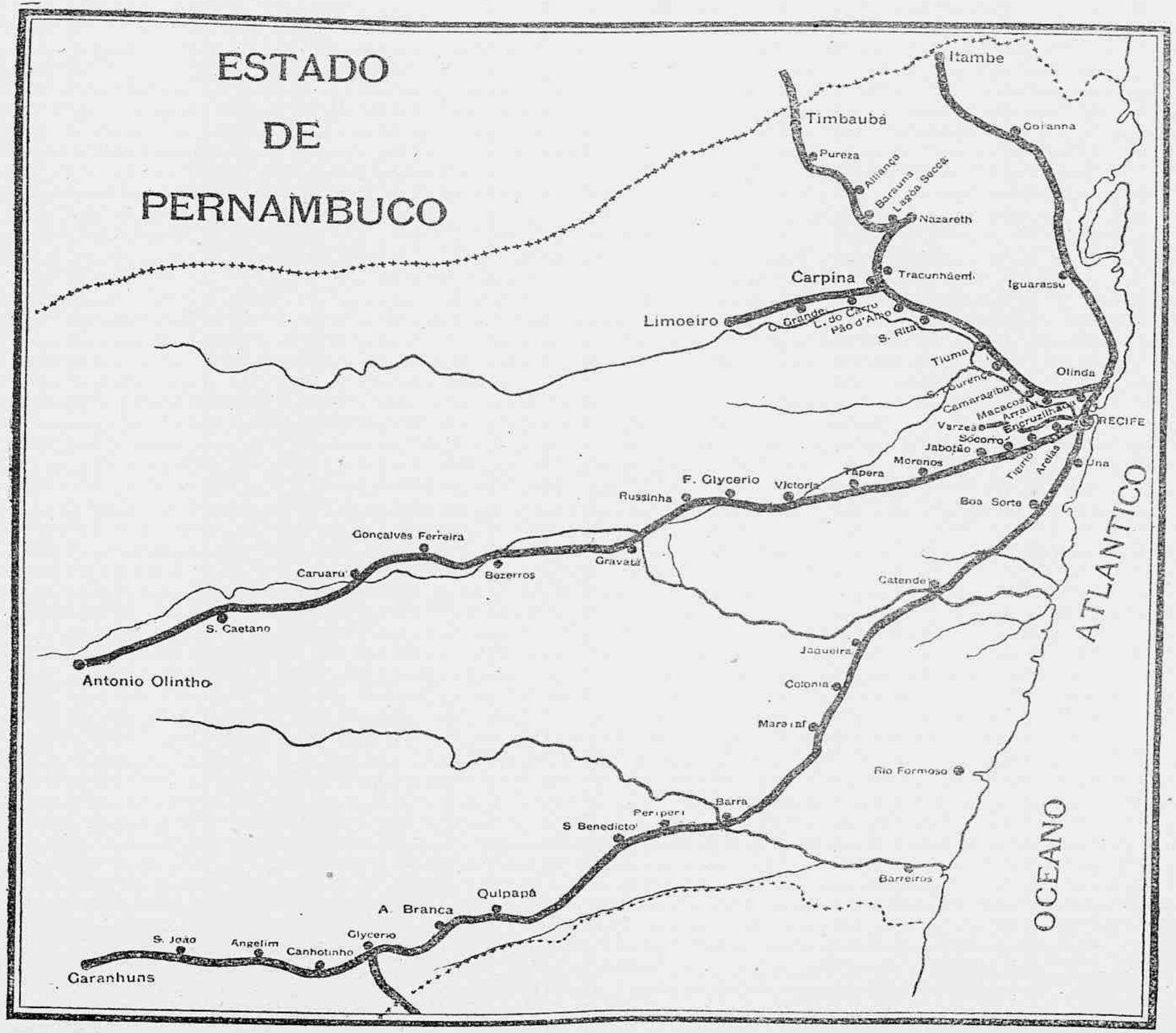
Rio São Francisco
Rio da Boa Vista
Rio do Pontal
Rio Brigada
Rio Jacaré
Rio Navio
Rio Una
Rio Ipanema
Rio Mundahú
Rio Capiberibe
Rio Jacuhipe
Rio Persinunga
Rio Pajehú
Rio Pedrosa
Rio Aguas Bellas
Rio Garanhuns
Rio Tapacurá
Rio Jaboatão
Rio Iguarassu
Rio Tamandaré
Rio Formoso
Rio Una
Rio Sirinhaem
Rio Una
Rio Pirangy
Rio Agua Preta
Rio Barreiros

Petrolina
Ouricury
Salgueiro
Triumpho
Villa Bella
Flôres
Afogado de Ingazeira
Brejo da Madre de Deos
Carnaru
Victoria
Jaboatão
Olinda
RECIFE
Pão d'Alh
Limoeiro
Bom Jardim
Nazareth
Goyanna
Itambe
Ilha de Itamaracá
Itamaracá
Porto de Itamaracá
Iguarassu
Muribeca
Gravatá
Cabo
Ipojuca
Cabo de S Agostinho
Pharol
Bezerros
Escada
Palmares
Bonito
Quipapa
Rio Formoso
S Benedicto
Agua Preta
Barreiros
Garanhuns
Bom Conselho
Jatobá
Floresta
Caborobó
Ilha da Assumpção
Ilha da Vargem
Ilha Grande
Conceição da Pedra
Pasqueira
Burgue
Gimbres
Boa Vista
Jabbatão
Victoria
Carpina
Pao d'Alh
S Rita
Iguarassu
Tiuma
Lado Carro
C Grande
S Iburenca
Camaragibe
Macacos
Arraial
Encruzilhada
Varzea
Recife
Morenos
Tapera
Socorro
Tigirio
Areias
Una
Boa Sorte
F Chrystino
Russinha

3° 4° 5° 6° 7° 8°
7° 8° 9° 10°

Tourrette del.

ESTADO DE PERNAMBUCO



O fabrico do açucar é a principal fonte de riqueza do Estado.

O valor da importação no anno de 1902 foi de 37.621:442$000; o da exportação no mesmo periodo foi de 31.674:972$000. Na estação de 1902-03 a safra do açucar foi de 1.313.634 saccos.

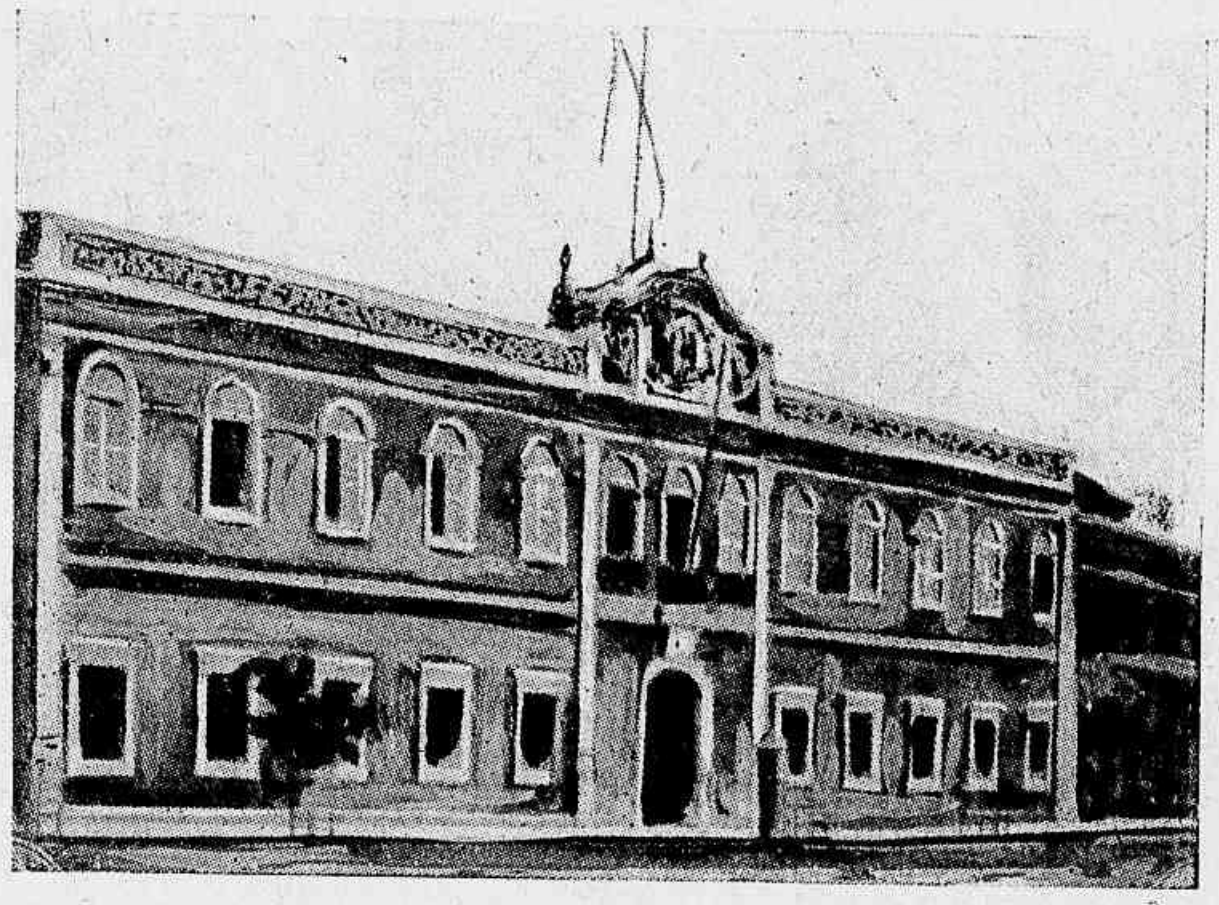
Em 1903 a receita do Estado foi de 9.904:573$195, e a despesa — 9.901:311$666.

A alfandega do Recife no anno de 1904 rendeu 15.034:075$000.

Movimento maritimo no anno de 1902 : navios entrados 913, com 1.045.731 ton.; saïdos 841, com 918.198 ton.

Pernambuco tem já boa parte de seu territorio cortado por estradas de ferro, que são :

1.º a « E. F. Sul de Pernambuco », que foi administrada pelo Governo até 23 de Agosto de 1901, passando a sê-lo depois pela « Great Western of Brazil Railway Company », que a arrendou por contracto, tem 146 km., 420 de linha principal, de Palmares a Garanhuns, e 47 km., 488 do ramal de Glycerio a União, que liga com o Estado de Alagôas. Em 1901 tinha custado 23.521:175$910 No anno de 1903 rendeu 530:506$170, fazendo a des-despesa 634:672$950.



Arsenal da Guerra.

2.º a « E. F. Central de Pernambuco », com 179 km., 900, do Recife a Antonio Olyntho (7 h. 18 m. de viagem); arrendada em 1898 ao engenheiro Antonio Sampaio e a Pires Ferreira, foi transferido o contracto em 1901 á firma social A. de S. Pires Ferreira e Cª. Custou 31.151:199$552. Em 1904 este contracto foi adquirido pela *Great Western* pela quantia de 78.000 lbs. esterlinas. Em 1903 teve a receita de 1.149:540$095 e a despesa de 1.129:825$674.

3.º A « E. F. do Recife ao S. Francisco » (do Recife a Palmares), com 124 km., 739 de extensão em tráfego. Era della cessionaria *The Recife and S. Francisco Railway Comp., limited*, mas em Agosto de 1901 foi resgatada pela União e arrendada á *Great Western of Brazil Railway Comp.* Em todo o anno de 1903 sua receita foi de 1.920:783$400 e a despesa de 983:783$690; transportou 340.647 passageiros e 149.691 ton. de mercadorias, excluidas as viagens a um kilom.

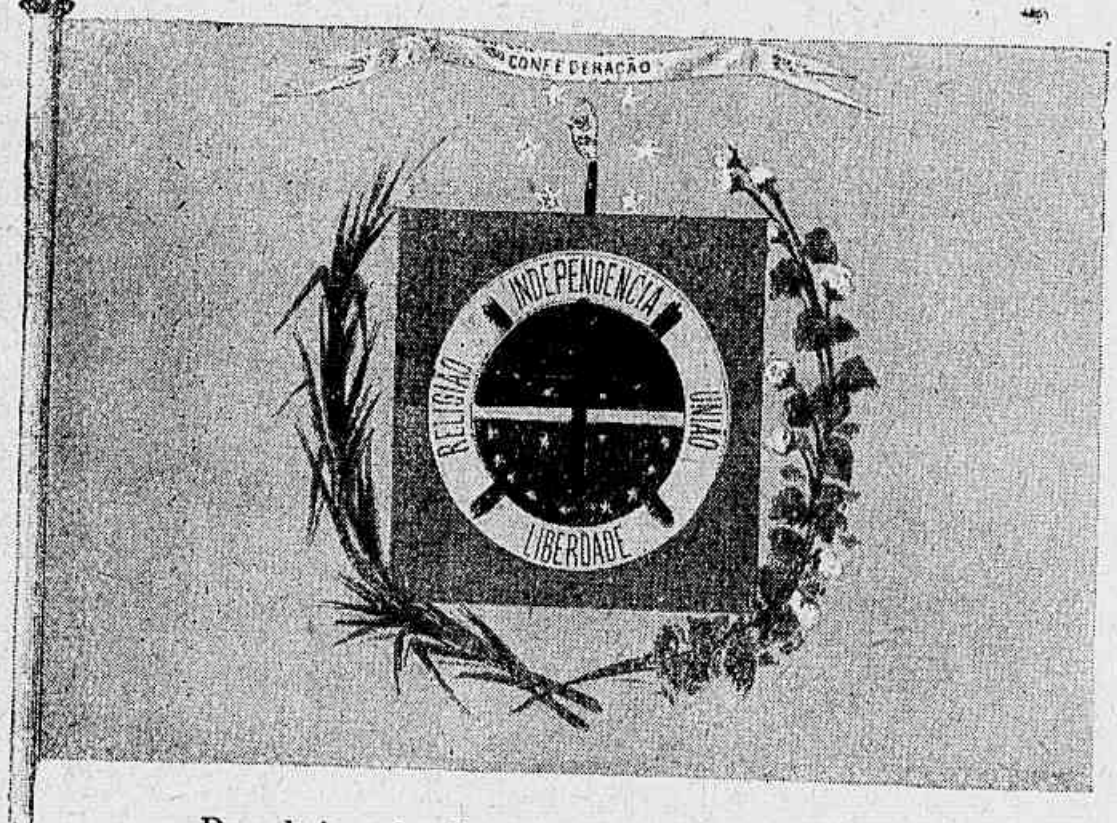
4.º A « E. F. do Recife ao Limoeiro », com 180 km. 285 de extensão (sendo 82 k., 976 do Recife ao Limoeiro, 13 k., 069 ramal de Carpina a Nazareth, e 84 k., 240 ramal de Nazareth ao Pilar). Foi resgatada em 1901 e está arrendada á *The Great Western of Brazil Railway Comp.*, Em 1903 transportou 267.528 passageiros e 117.399 ton. de mercadorias; rendeu 1.483:768$850 e despendeu 949:546$520.

Em 26 de Julho de 1904 foi auctorizada a modificação do contracto

de arrendamento das linhas ferreas de Pernambuco, Rio-Grande-do-Norte e Alagôas com a *Great Western*. Por este accôrdo obrigou-se a Companhia ingleza a : adquirir o contracto de arrendamento da Central de Pernambuco; prolongar esta estrada até Pesqueira (50 kms.); reduzir a bitola da Estrada do Recife ao S. Francisco, e fazer a ligação de todas estas linhas de modo a permittir a viagem de Maceïó a Natal num percurso de 800 kms. sem baldeações.

5.º A linha ferrea de Cucahú a Barreiros, pertencente á *Companhia Geral de Melhoramentos em Pernambuco*, na qual se inaugurou em 1904 a estação Estacio Coimbra, que está a 16 kms. de Cucahú.

6º e 7º As duas estradas de trilhos urbanos, que ligam o Recife aos suburbios : a estrada aos Dous Ermãos com um ramal para a Varzea, e a do Recife a Olinda e Beberibe com o percurso total de 12 km.



Bandeira da Confederacão do Equador.

Peculiar ao Estado existe a Companhia de Navegação Pernambucana, que mantem duas linhas: a do Norte (do Recife a Fortaleza, passando por Parahiba, Natal, Macau, Moss oró e Aracati) — e a do Sul (de Recife a Bahia, por Maceió e Penedo). Para Fernando de Noronha ha uma viagem mensal, assim como ha viagens extraordinarias até Manaus e Santos.

Cidades principaes. — *Recife* (capital), situadaa 8º3'25" lat. S. e 8º20'15" long. E. e bánhada pelos rios Beberibe e Capiberibe, que a dividem em bairros ligados entre si por bellas pontes. A cidade, de grande movimento commercial, contem muitos edificios publicos notaveis, como o Palacio do Governo, o Congresso Legislativo, a Camara Municipal, a Misericordia, o theatro Sancta Isabel, a Alfandega, a Praça do Commercio, varios templos dignos de apreço, estações de estradas de ferro, etc.

A cidade é cortada por linhas de bondes, que conduzem a pittorescos arrabaldes.

Seguem-se as cidades de : Olinda (séde do bispado) com importantes estabelecimentos religiosos e uma vasta estação de estrada de ferro ; Victoria, Cabo, Escada, Goianna, Limoeiro, Rio-Formoso, etc. É governador do Estado o dr. Sigismundo Antonio Gonçalves, e rege a diocese o bispo d. Luiz Raimundo da Silva Brito, que foi sagrado e tomou posse em 1901. O poder legislativo é exercido por um Congresso, composto da Camara dos Deputados com 30 membros eleitos por trez annos, e do Senado com 15 membros eleitos por seis annos. Este Congresso reune-se annualmente no dia 6 de Março.

Exerce o poder executivo um governador eleito por quatro annos e que não póde ser reeleito para o periodo seguinte. O poder judicial é delegado a juizes de districto, junctas de municipios, jurys, juizes de direito e um Superior Tribunal de Justiça, composto de septe juizes. Ha um Ministerio Publico que tem por chefe o procurador geral do Estado.

Ha em Pernambuco 59 municipios, cada um dos quaes tem um Conselho Municipal e um prefeito ; o Conselho nas cidades é composto de nove membros, nas villas de cinco, e na capital do Estado de 15. Seu mandato é triennal.

RESUMO HISTORICO

O primeiro estabelecimento portuguez no territorio de Pernambuco foi uma feitoria fundada em 1526 por Christovão Jacques á margem do rio Iguarassú.

Em 1534, dividido o Brasil em capitanias, couberam as 60 leguas, da foz do rio S. Francisco ao referido rio Iguarassú, a Duarte Coelho, que ahi fundou logo um estabelecimento em Olinda. Habil donatario, Duarte Coelho fez prosperar a sua colonia, ligando-se com os Tabajaras, pondo em fuga os bellicosos Caetés, organizando com tino a administração, e promovendo a união dos Portuguezes com as mulheres indigenas.

Succederam-lhe seus descendentes, que tiveram o govêrno da capitania até 1630. Neste anno começou alli a guerra hollandeza com a tomada de Olinda pelo general Weerdemburch apoiado numa forte esquadra. Seguiram-se 24 annos de lucta heroica, na qual as armas da colonia mais de uma vez se cobriram de gloria contra o poderoso invasor : no Monte das Tabocas (3 de Agosto de 1645), e Guararapes (19 de Abril de 1648 e 19 de Fevereiro de 1649), distinguindo-se em todo esse periodo Mathias de Albuquerque, Vidal de Negreiros, o indio Poti (Philippe Camarão), o preto Henrique Dias, João Fernandes Vieira, Barreto de Menezes e Dias Cardoso. Foi no decurso desta guerra (1637-1644) que Pernambuco teve por governador hollandez o célebre principe Mauricio de Nassau, a cujas altas qualidades de administrador a capitania e mormente a cidade do Recife deveram reaes serviços. A restauração completa de Pernambuco succedeu á capitulação da Campina do Taborda (26 de Janeiro de 1654).

E' indubitavel que, não obstante os accidentes da guerra, a capitania se engrandeceu nesse periodo, e o seu povo ganhou estimulos de altivez e independencia, que nunca mais perdeu. Finda a lucta, Pernambuco continuou a progredir, extendeu o seu territorio á custa de parte da primitiva capitania de Itamaracá, que não vingára, e avassallou em sua orbita commercial e politica as vizinhas capitanias da Parahiba, Rio-Grande do-Norte e Alagôas.

No comêço do seculo XVIII as rivalidades entre Portuguezes e Brasileiros, de uma parte, e conflictos de interesses entre Olinda e Recife, por outra parte, deram origem á guerra civil dos *Mascates*, cujos incidentes, desde a primeira sublevação do povo capitaneado por Pedro Ribeiro em Novembro de 1710, perturbaram sensivelmente a vida da capitania até 1714 — data das ordens expressas vindas da metropole para acabar com esse estado de cousas. Foi em 1710, por occasião dessa lucta, que o Pernambucano Bernardo Vieira de Mello proclamou a Republica no Senado de Olinda, — impulso nobre e patriotico que o levou á prisão na cadeia do Limoeiro, onde morreu consumido de tormentos e opprobrios.

Em 1716 reverteu definitivamente a capitania á corôa, com indemnização feita ao conde de Vimieiro.

Todo o resto do seculo empregou-o Pernambuco nos trabalhos proficuos da paz, desenvolvendo suas fontes de riqueza, devassando o sertão, fundando novos povoados e villas.

Em 1817 a velha animosidade entre Brasileiros e Portuguezes e o desaso do capitão-general desembargador Caetano Pinto de Miranda Montenegro deram causa a um levante, que degenerou em revolução formal. Povo e tropa fraternizaram contra Montenegro, obrigaram-n'o a saïr do Recife e organizaram um govêrno provisorio para a projectada Republica. Dentro em pouco o incendio lastrou, ganhando a idéa fervorosos

adeptos nas capitanias vizinhas. Mas faltavam á revolução elementos de resistencia contra forças regulares, e estas, vindo da Bahia e do Rio-de-Janeiro, submetteram sem grande difficuldade os rebeldes, cujos cabeças Domingos Theotonio Jorge, os padres José Ignacio Ribeiro de Abreu e Lima (p. Roma) e Miguel Joaquim de Almeida (p. Miguelinho), Domingos José Martins e outros pagaram com a vida, enforcados ou arcabuzados, esta ousadia de independencia. Luiz do Rego — o governador, e a « Alçada » presidida por Bernardo Teixeira Coutinho, nodoaram de sangue por essa occasião a historia da capitania. D. João VI por decreto de 6 de Fevereiro de 1818 concedeu felizmente plena amnistia aos rebeldes, que haviam escapado da nefanda hecatombe.

Mas estava longe de fechar-se o cyclo das luctas internas. Em 1824, sendo já Pernambuco provincia do Imperio, proclamou alli a « Confederação do Equador » Manuel de Carvalho Paes de Andrade, e este movimento republicano invadiu até as provincias vizinhas. As forças legaes porém, expedidas do Rio-de-Janeiro ao mando de lord Cochrane e do coronel Francisco de Lima e Silva, deram combate aos revoltosos que, batidos em Olinda, Couro d'Anta, Agreste e Engenho do Juiz, tiveram de submetter-se. Seguiram-se as cruezas das célebres commissões militares que, entre outras victimas, immolaram João Guilherme Ratcliff; veio por fim a amnistia encerrar este livro negro.

Em principios de 1829 houve ainda alli tumultos mais ou menos graves; de 1831 a 1835 levantes militares e a famosa guerra civil dos « Cabanos »; em 1848, finalmente, a « Revolução Praieira » motivada pelas luctas dos partidos politicos intransigentes, e dirigida principalmente por Joaquim Nunes Machado, o corajoso tribuno que foi a mais illustre victima d'esta contenda. A energia do presidente Manuel Vieira Tosta, servida pelo concurso das tropas, pôz fim á revolução, depois do combate de Iguarassú a 30 de Março de 1849.

D'essa data em deante restabeleceu-se a paz na provincia.

Em 1889 passou a Estado da Republica, e sua constituição foi promulgada em 17 de Junho de 1891; o primeiro governador eleito foi o barão de Lucena.

A diocese de Olinda foi creada por bulla de 1676, tendo sido seu primeiro bispo d. Estevão Brioso de Figueiredo.

Nasceram em Pernambuco: fr. Antonio Jaboatão — historiador, Pedro de Araujo Lima (depois marquez de Olinda), e Caetano Maria Lopes Gama (depois visconde de Maranguape) estadistas, Domingos José Ribeiro dos Guimarães Peixoto (barão de Iguarassú) medico, Antonio Peregrino Maciel Monteiro (barão de Itamaracá) e Natividade Saldanha — poetas, fr. Joaquim do Amor Divino Caneca — jornalista, Antonio de Moraes Silva — lexicographo.

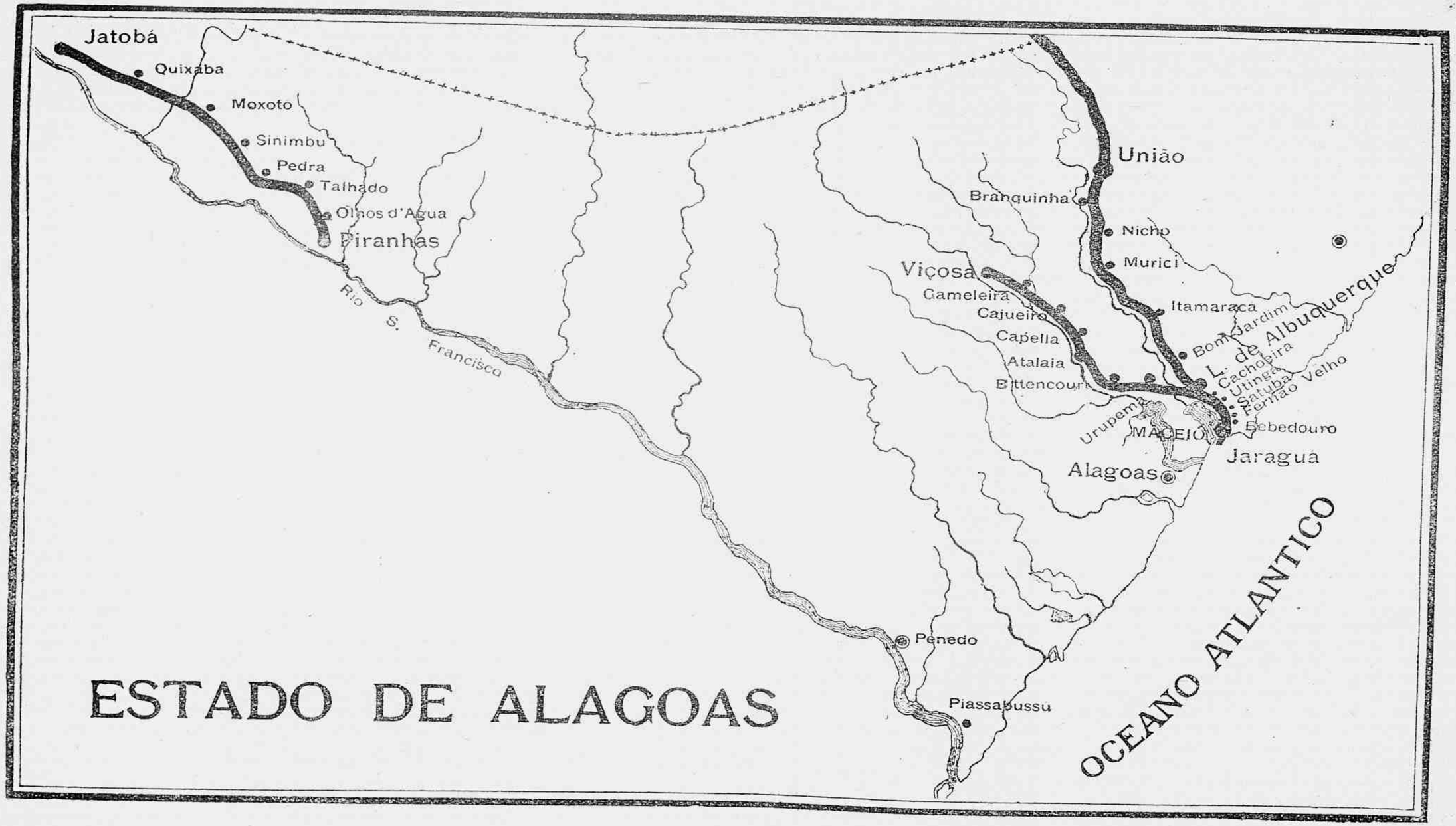
LIVRARIA FRANCEZA

DE

J. W. de Medeiros & Cia

9, Rua 1º de Março — PERNAMBUCO

Livraria, Papelaria, Typographia, Pautação,
Fabrica de livros em branco e carimbos de borracha.


Jatobá
Quixaba
Moxoto
Sinimbu
Pedra
Talhado
Olhos d'Agua
Piranhas
Rio S. Francisco
União
Branquinha
Nicho
Murici
Viçosa
Gameleira
Cajueiro
Capella
Atalaia
Bittencourt
Itamaraca
Bom Jardim
L. de Albuquerque
Cachoeira
Utinga
Satuba
Fernão Velho
Urupema
MACEIÓ
Bebedouro
Jaraguá
Alagoas
Penedo
Piassabussu
OCEANO ATLANTICO
ESTADO DE ALAGOAS

ESTADO das ALAGÔAS

Escala de 1:1.983.750

5º 6º 7º 8º 9º 10º

Estado de Pernambuco

Estado da Bahia

Estado de Sergipe

OCEANO ATLANTICO

Branquinha
Murucy
Itamaracá
Bom Jardim
Lde Albuquerque
Cachoeira
Urucuia
Salsoa
Correio Velho
Bebedouro
MACEIÓ
Jaraguá
Urupemia
Viçosa
Cameleira
Capella
Italia
Capueiro
Attencourt

Rio Mocoto
Agua Branca
Mocoto
Paulo Affonso
Sinimbú
Pedra
Cachoeira de Pedra
Paulo Affonso
Rio Talhado
Olhos d'Agua
Cabaços
Rio Capia
Serra da Caxoeira
S. Anna do Panema
Rio Panema
Piranhas
Rio S. Francisco
Pao de Assucar
L. das Antas
Rio Traipú
Serra da Priaca
Traipú
Rio Piauhy
Serra da Maraba
Rio Perucabana
Penedo
Piassabussú
Porto do Penedo

Palmeira dos Indios
Rio Coruripe
L. dos Cavallos
Serra do Longa
Victoria
Rio Paraibinha
Villa Viçosa
Parahyba
Rio Parangaba
S. Miguel
Anadia
S. Miguel dos Campos
Rio Coruripe
Rio Piauhy
L. Piauhy
Ponta Azeua
Poxim
Enseada da Pituba
L. Poxim
Coruripe
Porto do Batel
Baixos de D. Rodrigo

União
Branquinha
Nicho Sª do Ouro
Muricy
Rio Mundahú
Rio Jacuhipe
Rio Manguaba
Rio Camaragibe
Rio S. Antº Grande
Rio S. Antº Pequeno
R. Persuunga
Porto Calvo
Porto de Pedras
Barra de S. Antº Grande
Ponta do Picão
Ponta do Prego
Atalaia
Pilar
Sª Talhada
S. Luiza do Norte
Alagôas
Lagoa Mundahú ou do Norte
Ponta e pharol de Maceio
MACEIÓ
Porto e enseada de Jaraguá
Porto Francez
Ponta de S. Miguel
Porto de S. Miguel

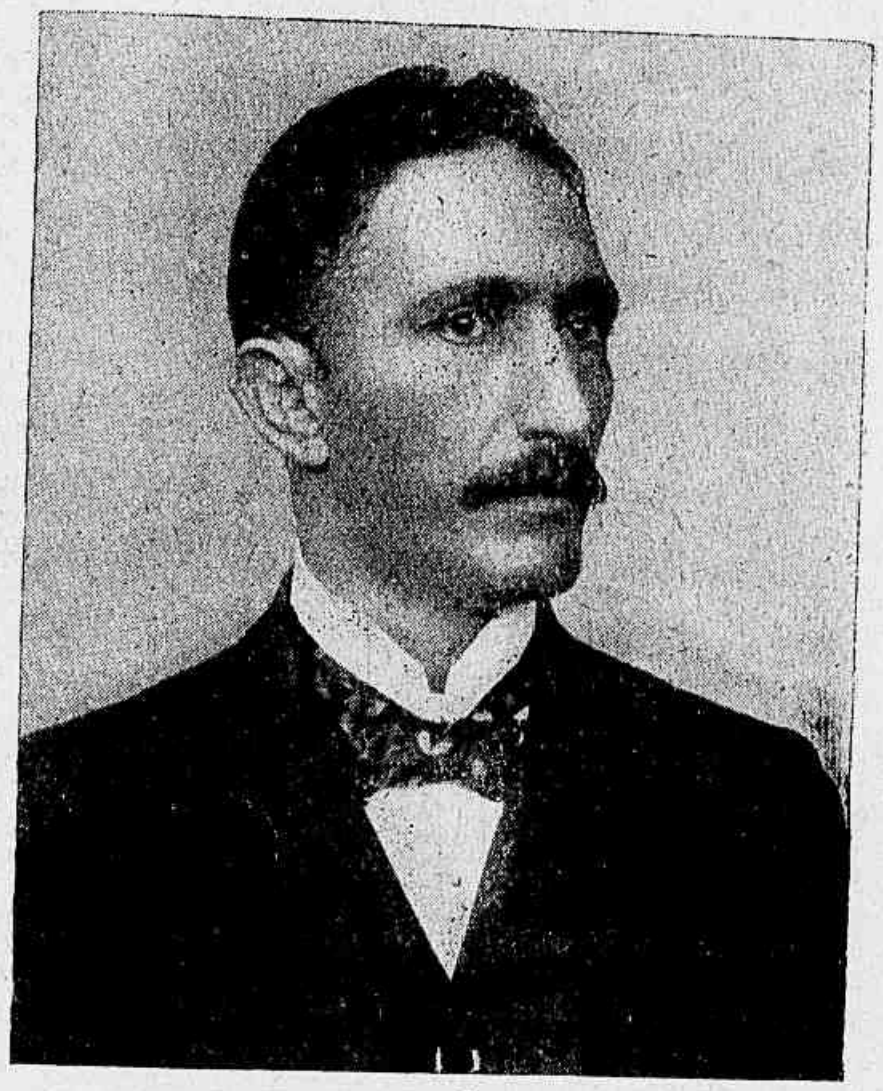
Tourrette del.

ALAGÔAS

Limites : ao N. e O. com Pernambuco, ao S. com Sergipe e Bahia, a E. com o Atlantico.

Area=58.491 kms. qs. População = 728.000 habs.

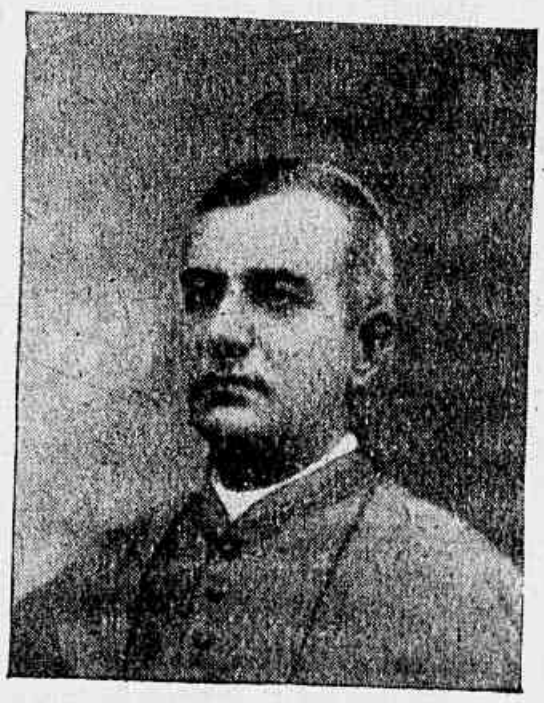




Dr. Euclides Malta, senador.

Solo bastante ondulado e emalguns ponctos montanhoso, sendo mais notaveis as serras : da Caxoeira, Caruaranha, Dous Ermãos, Palmares, da Priaca, Marabá, Talhada, e do Ouro. Todo o lado Sul do Estado é margeado pelo grande rio S. Francisco e banhado pelos affluentes d'elle : rio das Cabaças, Panema, Traipú, Itiúba, Piauhi. Mais para o N. correm o Coruripe, o S. Miguel, o Parahiba, o Mundahú, o Jacuïpe, o Una, e outros menores.

A orla maritima do Estado é notavel por muitas e grandas lagôas, como : a do Jiquiá, a do Norte, a do Sul, etc.; juncto á segunda está assentada a capital, e á margem da terceira estão as cidades antigas de Alagôas e Pilar.



D. Antonio Brandão, bispo.

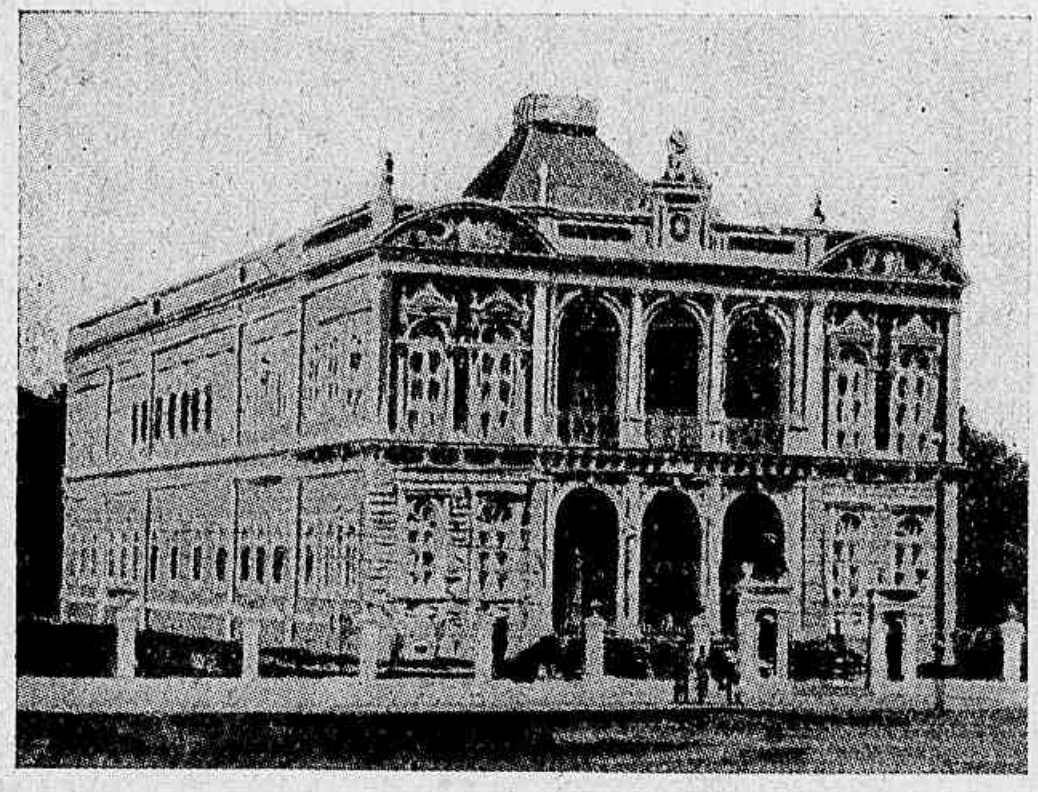
Ha um pharol em Maceió.

Clima ameno, apezar de levemente quente e humido.

O Estado tem duas estradas de ferro : 1.º a « E. F. Central das Alagôas », de Maceió a União, com 88 kms. de extensão, que se transpõem em pouco mais de 3 horas, e da qual se destaca o ramal da Assembléa, de Lourenço d'Albuquerque a Viçosa, com 62 kms. percorridos em pouco mais de duas horas; receita em 1903 — 720 : 730$050, despesa — 630 : 656$720; 2.º a « Paulo-Affonso », Piranhas a Jatobá, com 116 kms. de extensão, que os trens ordinarios num dia da semana (5.ª feira) percorrem em cêrca de 7 horas; receita no mesmo anno

— 37:628$140, despesa — 115:198$080. Ambas estão hoje arrendadas á Great Western of Brazil Railway Comp., limited.

De União em deante, até aos limites do Estado com Pernambuco, o serviço é feito pela E. F. Sul de Pernambuco, pelo ramal de Glycerio que tem 48 kilometros de extensão.



Maceió. — Palacio do Govêrno.

Estão em estudos : uma estrada de Maceió á Colonia Leopoldina (com ramal para Porto-Calvo), outra de Alagôas a Paulo-Affonso (bifurcando-se na altura de Ana-dia), e um pequeno ramal de Satuba ao Pilar.

Funccionam no Estado duas empresas de navegação : uma pertencente á Companhia de Navegação Pernambucana, que mantem a linha de Penedo a Piranhas, com viagens semanaes; e a Companhia de Navegação das Lagôas, que faz a communicação de Maceió com Pilar (36 milhas).

Os principaes productos agricolas do Estado são : o algodão e o açucar. Sua exportação, no anno de 1902 foi no valor de 8.507:974$000, e o da importação — 3.095.013$000.

No anno de 1904 as alfandegas de Maceió e Penedo renderam : 2.041:157$000. A receita do Estado em 1903 foi de 1.983:548$766 e a despesa 2.089:836$426. O orçamento para 1905 consignou as seguintes verbas: receita — 2.239:496$758; despesa — 2.239:266$169. Em 1904 a divida fluctuante de Alagôas era de 327:256$526, e a fundada de 665:600$000.



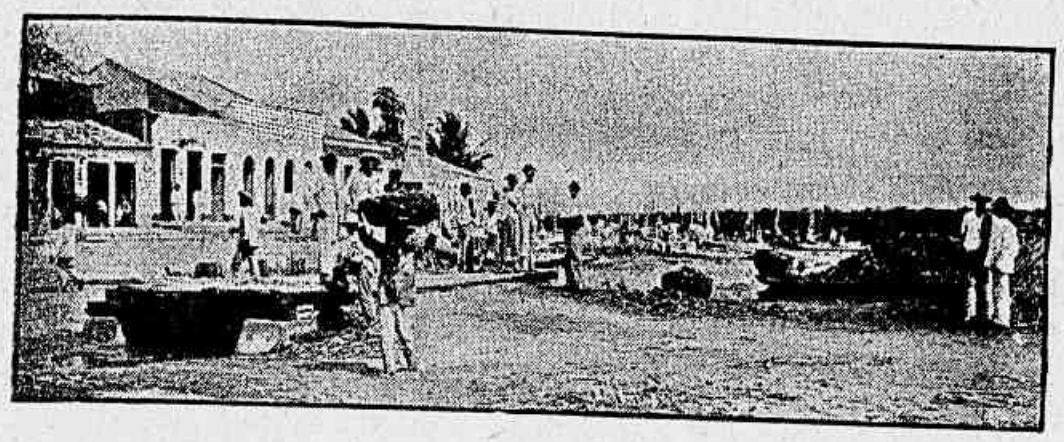
Jaraguá — Rua Lourenço d'Albuquerque.

Cidades principaes. — *Maceió* (capital), a pequena distancia do porto de Jaraguá, com cêrca de 35.000 habitantes : Alagôas, Camaragibe, Penedo, Pilar, União, Viçosa, Atalaia, etc.

E' governador o dr. Joaquim Paulo Vieira Malta, e bispo da diocese recentemente creada d. Antonio Manuel de Castilho Brandão, que tomou posse a 23 de Agosto de 1901 (transferido do Pará). O Congresso do Estado compõe-se de duas camaras : Camara dos Deputados (30 membros eleitos por dous annos) e Senado (15 membros eleitos por seis annos), com renovação pelo terço biennal-

mente. O poder executivo tem por chefe um governador, cujo mandato é de trez annos, auxiliado por secretarios d'Estado.

O poder judiciario tem por orgãos : o Tribunal Superior (com 7 membros), juizes de direito, o jury e juizes de districto. O Ministerio Publico tem por orgãos o procurador geral do Estado (vitalicio), promotores publicos e curadores.



Porto a Levada.

O Estado tem 34 municipios, havendo em cada um d'elles : um Conselho, um Intendente, um Commissario de policia e sub-commissarios de districto.

RESUMO HISTORICO

O territorio do actual Estado de Alagôas fez parte da primitiva capitania de Pernambuco e foi theatro de porfiadas luctas durante a invasão hollandeza (1630-1654). Para alli emigrou Mathias d'Albuquerque com um punhado de bravos afim de preparar a resistencia ao inimigo, — resistencia que foi depois continuada pelo conde Bagnuolo e em que se distinguiram heroicamente o indio Philippe Camarão, o preto Henrique Dias, os capitães Souto e Rebello e o valeroso André Vidal de Negreiros, o mesmo que alguns annos depois preparou com Fernandes Vieira a insurreição geral, cujo desenlace foi a libertação do territorio.

Nas fraldas da serra da Barriga organizou-se durante esse mesmo periodo o famoso quilombo dos Palmares, que só veio a ser destruido em 1696 por Bernardo Vieira de Mello á frente de um verdadeiro corpo de exercito.

Em 1711 foi creada a comarca das Alagôas, mas só em 1817 (decr. de 16 de Septembro) o territorio se desligou de Pernambuco, sendo elevado á categoria de capitania independente. Em 1822, após a independencia do Brasil, passou a provincia, cujo primeiro presidente foi d. Nuno Eugenio de Lossio e Seiblitz. Em 1824 desembarcou em Maceió o coronel Francisco de Lima e Silva, que d'alli marchou com suas forças para Pernambuco, onde abafou a revolução. Em 1835 installou-se a 1ª Assembléa Provincial Legislativa e em 1839 foi transferida a capital da cidade de Alagôas para Maceió, onde desde então se conserva. Esta transferencia deu logar a uma insurreição dos Alagoanos em curto praso abafada, e preferencias politicas suscitaram em 1844 nova revolução, da qual foi chefe proeminente o coronel José Vieira Peixoto. A partir d'essa epocha a tranquillidade interna permittiu á provincia notavel desenvolvimento material.

Em 1889, passando Alagôas a Estado da Republica, teve por primeiro governador o coronel Pedro Paulino da Fonseca. Sua constituição foi promulgada a 11 de Junho de 1891.

Alagoanos illustres foram entre outros : os drs. Fernando de Barros e A. J. de Mello Moraes (medicos), Ladislau Netto (naturalista), A. C. Tavares Bastos (parlamentar e publicista), marechaes Diodoro da Fonseca e Floriano Peixoto (presidentes da Republica).

Estava uma bella moça no cemeterio, ajoelhada deante de uma sepultura, e (caso extranho) abanava-a com o leque fortemente.

Alguem, curioso de decifrar o enigma, animou-se a perguntar-lhe, porque fazia aquillo.

— Ah ! respondeu a moça, meu marido está enterrado aqui, e quando vivo me recommendou muitas vezes que eu me não casasse segunda vez, enquanto a terra da sua sepultura não estivesse bem sêcca. *Eu abano para a humidade se evaporar depressa.*

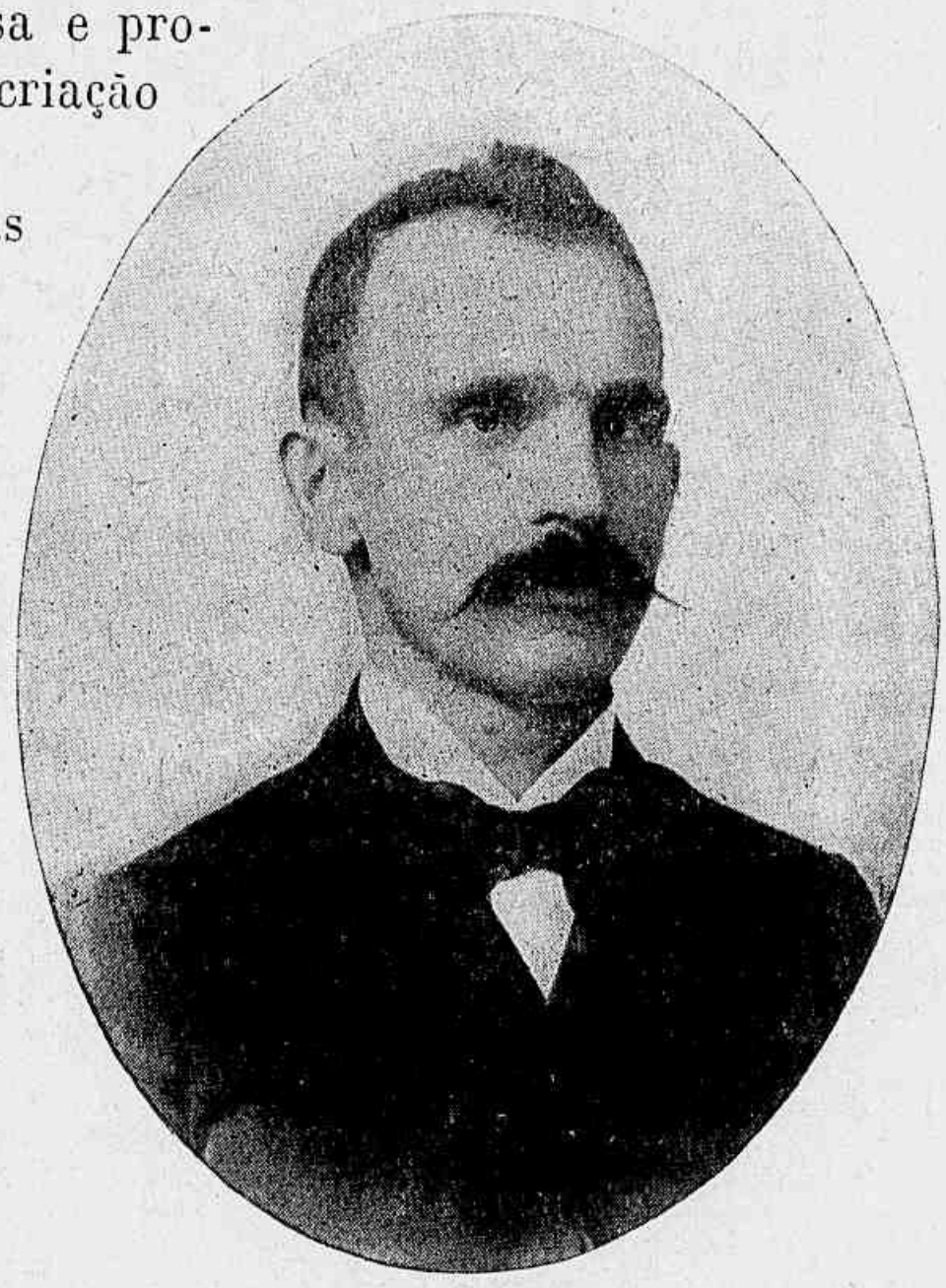
SERGIPE



Confina ao N. com Alagôas, ao S. com a Bahia, a E. com o Atlantico e a O. tambem com a Bahia. Area = 39.190 kms. qs.; população 450.000 habitantes.

O territorio póde ser dividido em trez zonas distinctas: a zona maritima ou *praia* (6 a 13 kms.) — baixa e arenosa; a central (6 a 13 kms.) que comprehende taboleiros agrestes e maçapês, cortada de rios e fertilissima; e a occidental ou *sertão* (165 kms.) mais montanhosa e propria para criação de gado.

Das serras mais conhecidas, são principaes: a de Itabaiana, a Cajaïba, a Miaba, a Comprida, a Negra, a Canini e a dos Palmares. Além do caudaloso S. Francisco que limita todo o Estado pelo Norte, ha os seguintes rios dignos de menção: Japaratuba, Cotinguiba, Sergipe, Irapiranga, Piauhi, Poxim, Vasa-Barris e Real.



Josino Menezes, presidente de Sergipe.

Naõ ha por enquanto estrada de ferro em Sergipe, mas a lei de 15 de Dezembro de 1903 auctorizou a União a construir uma linha do Timbó, na Bahia, a Propriá em Sergipe, ligando essa estrada Aracajú a Simão Dias por meio de ramaes. Em 1904 começaram os estudos da referida zona.

Ha trez pharoes na costa. A navegação interna é feita pela " Empresa Fluvial de Navegação a Vapor ".

Os principaes productos do Estado são açucar, algodão e gado.

O valor official da importação em 1903 foi de 691:818$150 (mercadorias procedentes directamente do extrangeiro), 2.534:900$400 (mercadorias extrangeiras importadas por cabotagem) e 1.213:392$000 (mercadorias nacionaes), — total 4.444:110$550; a exportação do Estado teve no mesmo anno o valor official de 6.762:431$543.

Sergipe exportou em 1903 — 19.632.608 kil. de açucar, 3.223.316 kil. de algodão, 8.817.992 lit. de sal, 1.995.867 l. de milho.

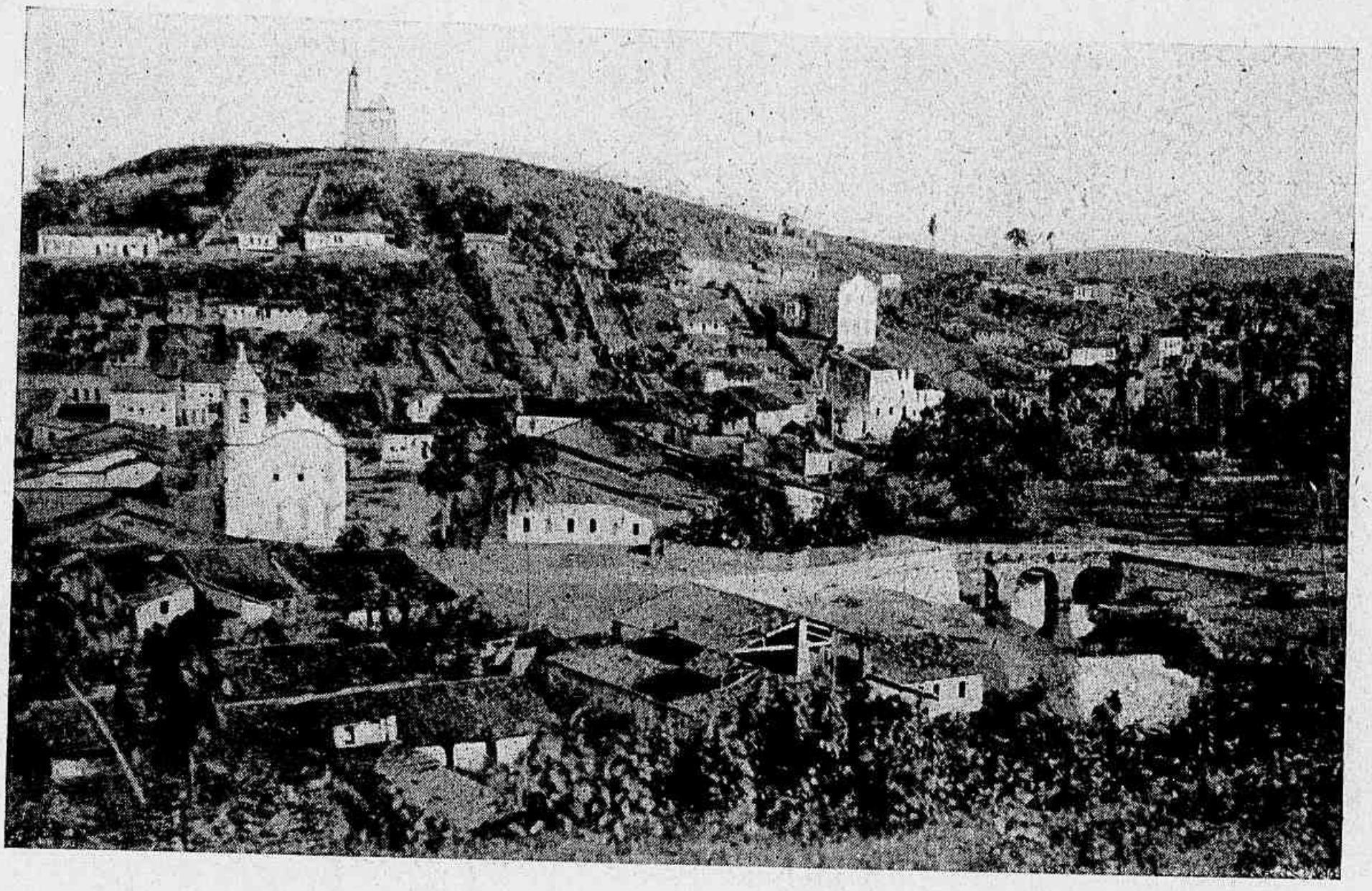
ESTADO de SERGIPE

Escala de 1 : 1.735.000

Escala da 1:116.250

Escala de 1:555.000

Tourrette del.t



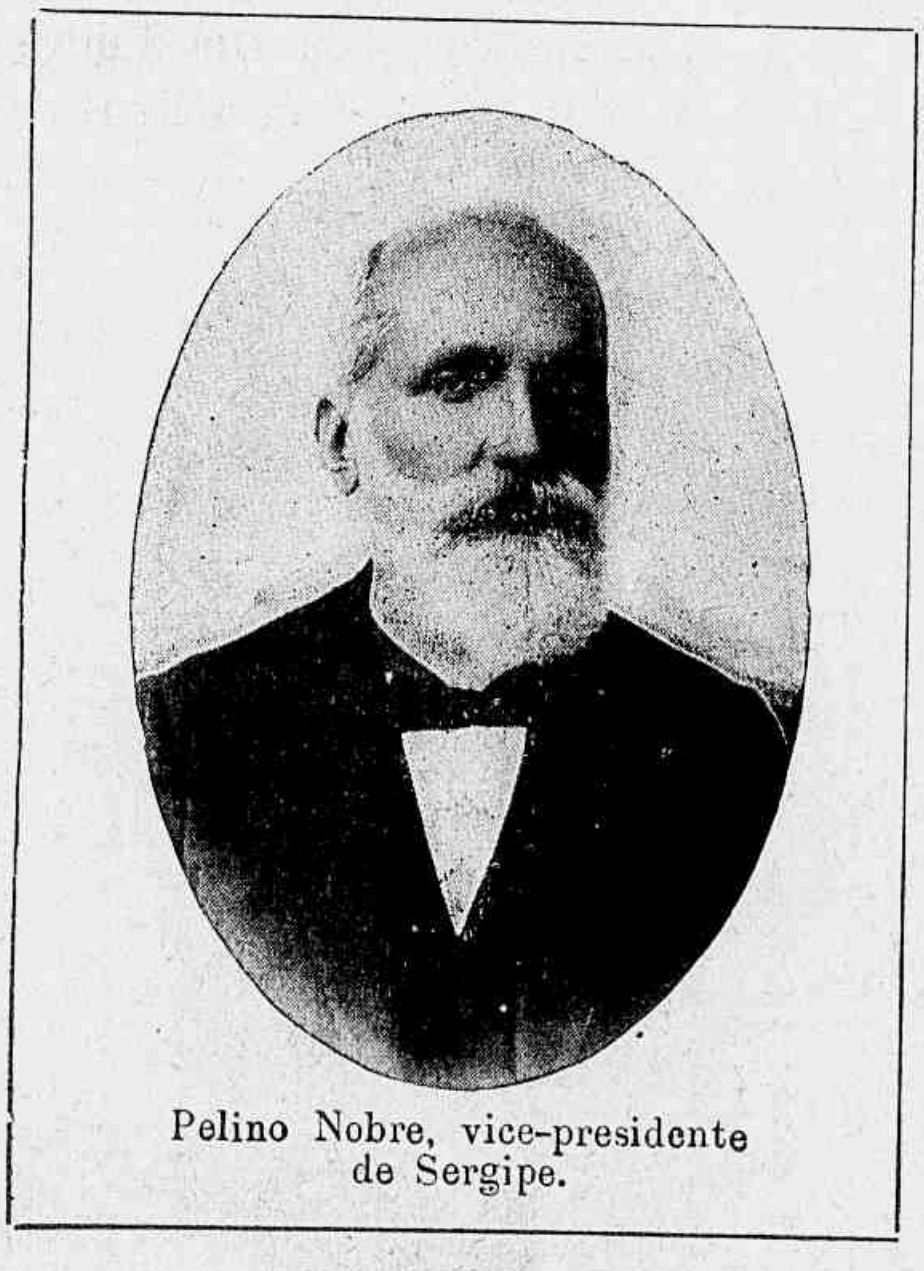
LARANJEIRAS. — Parte da cidade.

A renda da alfandega de Aracajú no anno de 1904 foi de 413:260$000.

O balanço provisorio do 1º semestre de 1904 deu este resultado: receita do Estado — 885:953$983; despesa — 827:539$447.

Orçamento para 1905: receita — 1.522:726$; despesa — 1.435:254$183.

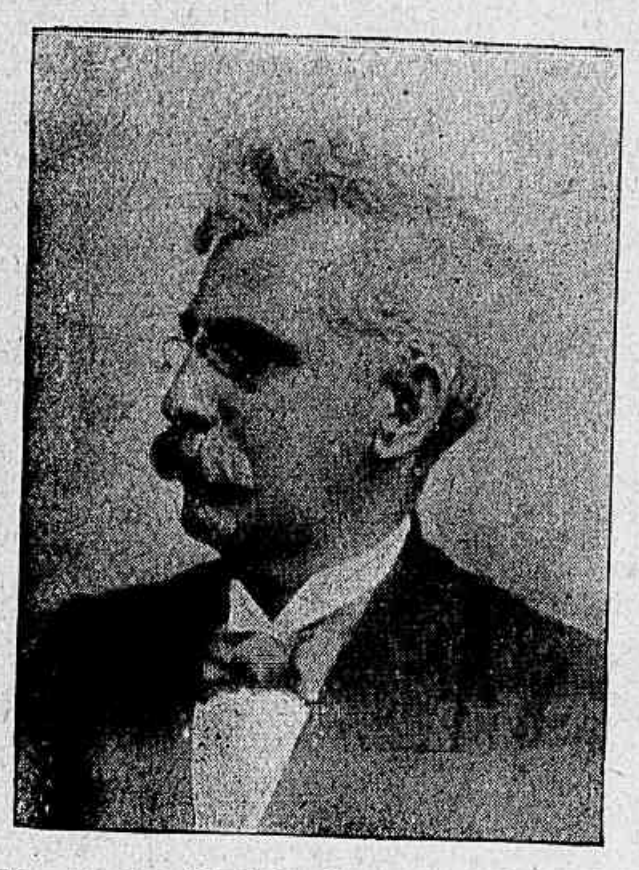
Cidades principaes. — *Aracajú* capital), á margem direita do Cotinguiba com 30.000 almas, onde se notam o Palacio do Governo, o palacete da Assembléa Legislativa, a Eschola Normal, o Atheneu Sergipense, uma excellente



Pelino Nobre, vice-presidente de Sergipe.



Monsenhor Olympio de Campos, senador.



Martinho C. d'O. Garcez, senador.

matriz, um bom Hospital, quarteis e outros edificios.

Seguem-se : Estancia, Capella, Itabaiana, Lagarto (onde ha um bellissimo templo), Laranjeiras, Maroim, Propriá, S. Christovão, Simão-Dias, etc.

O Estado tem uma Assembléa legislativa, composta de 24 deputados eleitos por dous annos, e que se reune no dia 7 de Septembro de cada anno.



José L. Coelho e Campos, senador.

Presidente do Estado — Josino Meneses.

O poder executivo é exercido pelo presidente cujo mandato dura dous annos. O judiciario tem por orgãos: um Tribunal de Relação (com cinco desembargadores), juizes de direito, juizes municipaes, jury, tribunaes correccionaes e juizes de paz nos districtos.

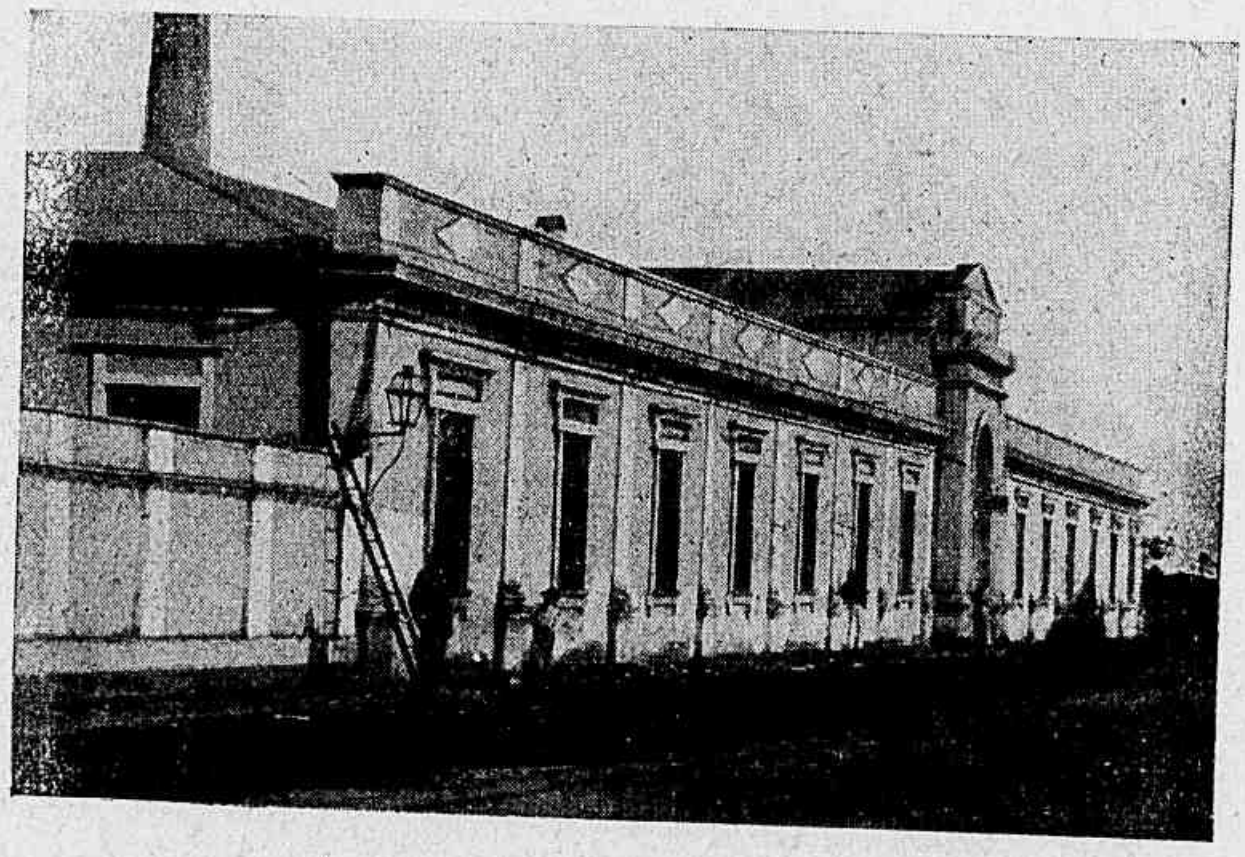
Ha em Sergipe 33 municipios, tendo cada um d'elles um Conselho Municipal e um intendente.



Laranjeiras. — Intendencia Municipal.

RESUMO HISTORICO

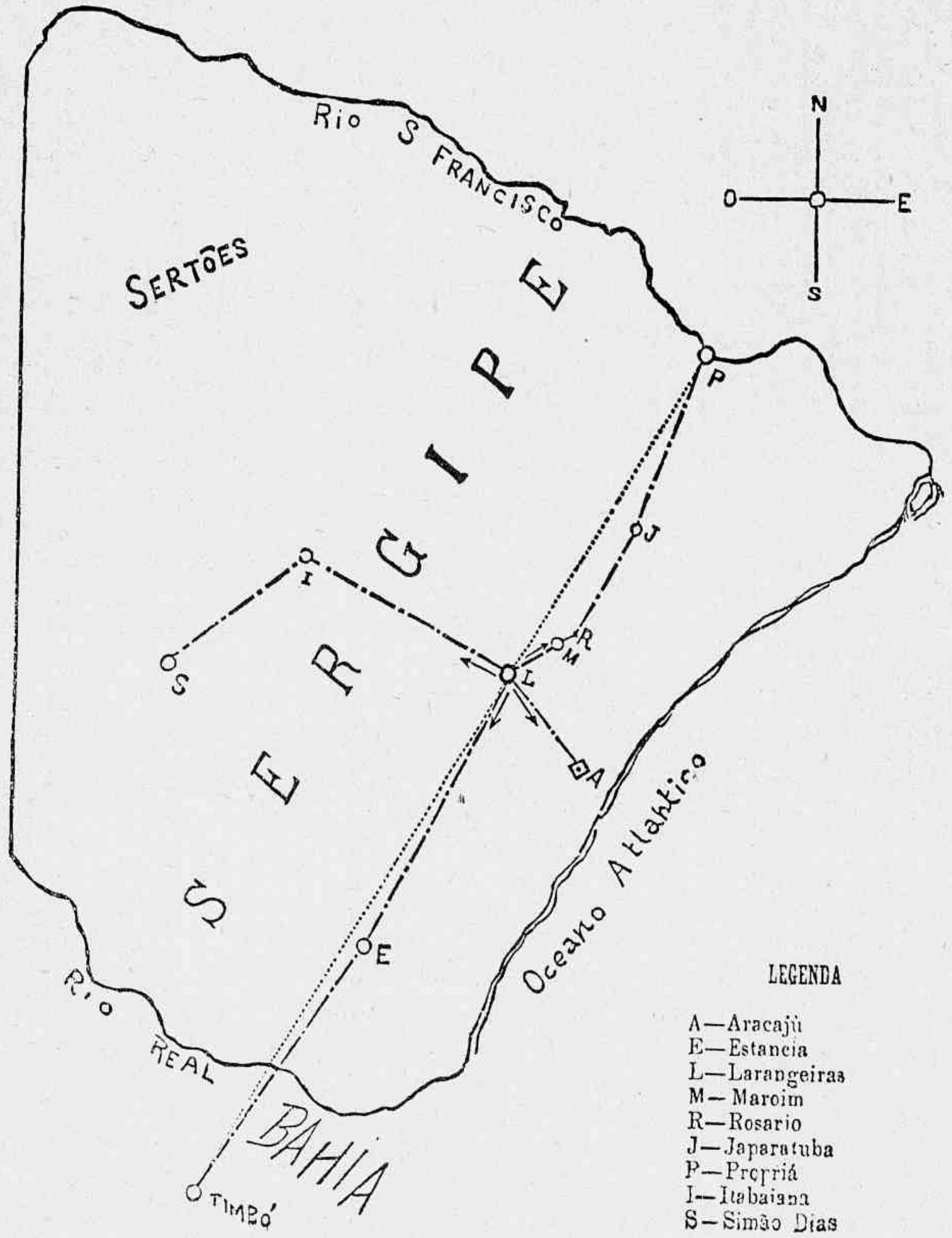
Nas 50 leguas da capitania da Bahia dadas por d. João III em 1534 a Francisco Pereira Coutinho estava comprehendido o territorio, que é hoje o Estado de Sergipe. Falhas ou quasi falhas algumas tentativas de colonização, só em 1590 se poude dizer feita a conquista definitiva do solo, e foi Christovão de Barros



Aracaju. — Fabrica de tecidos.

quem a realizou, levantando logo, proximo á foz do rio Sergipe, um forte e um arraial que se chamou S. Christovão.

Iniciaram-se então mais regularmente os trabalhos de colonização e as industrias pastoril e agricola. Este progresso foi porém interrompido pela invasão hollandeza de 1630 : em 1637 Sigismundo van Schkoppe tomou S. Christovão, e completou pelo saque



Traçado da Estrada de Ferro do Timbó a Propriá com ramaes para Aracajú e Simão Dias) de accôrdo com as Instrucções do Governo da União, de 19 de Maio de 1904.

e pelo incendio a obra de devastação, que o proprio Bagnuolo começara para não deixar recursos ao inimigo que o perseguia. Retomada a posse do territorio pelos Portuguez em 1640, não cessou entretanto a lucta, que se prolongou até 1645, anno da definitiva libertação de Sergipe do dominio hollandez.

Foi necessario recomeçar a obra da colonização, e essa mesma já agora perturbada frequentemente pelo espirito de desordem que alli se implantára : luctas intestinas, levantes, sedições agitaram a nascente colonia governada por capitães-móres. Isto induziu o govêrno central a fazer de Sergipe uma comarca da Bahia, — medida que deu alguns fructos de paz e contribuiu para o desenvolvimento sergipano.

No decurso do seculo XVIII houve ainda lamentaveis luctas internas e a agitada questão dos limites com a capitania da Bahia que foi reprimida em 1750, perdendo Sergipe as villas de Inhambupe, Itapicurú e Abbadia.

Em 1817 os Sergipanos prestaram auxilio ao partido legal contra a revolução pernambucana, e isso lhes valeu como premio a elevação da comarca á categoria de capitania independente em 1820. No anno seguinte houve tentativa de nova annexação á Bahia, conseguindo alguma vantagem o partido recolonizador capitaneado pelo brigadeiro Pedro Vieira de Mello; mas a opportuna intervenção de Labatut, a composição de uma juncta governativa composta de patriotas e os successos de 1822 no Rio-de-Janeiro restituiram em breve a Sergipe a sua emancipação.

Constituido em provincia do Imperio, teve por primeiro presidente o brigadeiro Manuel Fernandes da Silveira, que tomou posse em 1824.

Em 1855, sob a presidencia do dr. Ignacio Joaquim Barbosa realizou-se a mudança da capital, de S. Christovão para Aracajú.

No dia 17 de Novembro de 1889, achando-se na administração da provincia o vice-presidente dr. Thomaz Rodrigues da Cruz, chegou a Aracajú a noticia da proclamação da Republica. O povo acclamou logo uma juncta governativa, que recebeu a adhesão das antigas camaras municipaes e administrou até o dia 13 de Dezembro — data da nomeação do primeiro governador, o dr. Felisbello Firmo de Oliveira Freire.

Sergipe, elevado desde então a Estado da Republica, teve a sua Constituição promulgada a 18 de Maio de 1892, sendo pouco depois eleito governador do Estado o capitão dr. José Calasans.

Nasceram em Sergipe : Tobias Barreto (philosopho e poeta), Pedro de Calazans, F. L. Bittencourt Sampaio e Elzeario da Lapa Pinto — poetas. Tobias Rabello Leite, Joaquim J. de Oliveira e M.-L. Aranha Dantas — medicos, d. Domingos Quirino de Sousa — bispo de Goiaz, fr. José de Sta Cecilia e p. José Gonçalves Barroso — oradores sagrados, Graciliano A. do Prado Pimental — parlamentar e jurista.

A imprensa religiosa vai tendo nos Estados-Unidos desenvolvimento admiravel. Cada crença em que se retalha o christianismo conta por dezenas e centenas os seus orgãos de publicidade.

Os catholicos têm 250 jornaes com a tiragem total de 875.400 exemplares.

Os methodistas, 113, com 753.200.

Os baptistas, 142, com 465.300.

Os presbyterianos, 46, com 415.100.

Os judeus, 45, com 238.000.

Os episcopalistas, 54, com 142.700.

Os « Discipulos de Christo », 22, com 127.200.

Os congregacionalistas, 19, com 112.800.

Os lutheranos, 14, com 105,550.

Os adventistas, 15, com 41.189.

Ainda outras seitas ou egrejas miudas tém no todo 128 jornaes com a tiragem de 224.200 exemplares.

ESTADO DA BAHIA

Joazeiro
Pirangó
Carnahyba
Jurema
Angico
Itumirim
Jaguarary
Caturi
Villa Nova
Cariaça
Tiririça
Ituba
Jacurucí
Queimados
Rio do Peixe
Stª Luzia
Salgada
Serrinha
Lamarão
Agua Preta
116
Entroncamento
Aramarí
Alagoinhas
Timbo
Pedras
Lagoa Redonda
Entre Rios
Sitio do meio
Capianga
Sahurpe
Sitio Novo
Catu
Pojuca Central
Pojuca
Pitanga
Matta
Camassari
Parafuso
Montiba
A Comprida
Mapelle
Olaria
Periperi
Plataforma.
BAHIA
Jacú
Feira de Stª Anna
Tapera Terra Nova
Jacuipe
Traripe
Pilar
Sto Amaro
Magalhães
Jacare
Cruz
Pinheiro
Conceição
Serra
Belem
Cachoeira
São Felix
Nazareth
Machado Portella
Bandeira de Mello
Quebradinha
Tamburil
João Amaro
Sitio Novo
Santo Antonio
Lapa
Tanquinho
Morro Preto
Lageado
Serra Grande
Tapera
Cruz Medrado
Curralinho
Candiar
Conipapo
Sape
S José
Pomal
Carpeirinha
Amargosa
S Francisco
Corta Mão
S Miguel
Serra
Vargem Grande
Sta Anna
S. Antonio
Tabinga
Rio Fundo
Onha
OCEANO ATLANTICO

ESTADO da BAHIA

Escala de 1:6.612.500

0°

15°

Estado de Pernambuco

Estado do Piauhy

Estado de Minas Geraes

Estado de Sergipe

Estado do Espirito Santo

OCEANO ATLANTICO

Capim Grosso
Cachoeira de Paulo Affonso
Casa Nova
Juazeiro
Remanso
Sento Se
Piranga
Jurema
Serra Muricéca
Itumbiara
Rio do Salitre
Rio Jacaré
Pilão Arcado
Monte Santo
Bom Fim
Rio Irapiranga
Geremoabo
Serra de Ituiba
Villa Nova
Pombal
Tucano
Rio Itapicurú
Rio Real
Abbadia
Rio Verde de Bazilio
Chique-Chique
Diamantina
Serra da Jacobina
Queimados
Salgada
Soure
Itapicurú
Serrinha
Morro do Chapeo
Rio Jacuipe
Lamarão
Rio Inhambupe
Conde
Alagoinha
Monte Alegre
Camisão
Feira de Sta Anna
Barra do Rio Grande
Rio Grande
Rio Branco
Campo Largo
Chapada
Lençoes
S. Amaro
Orobó
Curralinho
Cachoeira
S. Francisco
Bahia de S. Salvador
Abrantes
Rio de São Francisco
Rio Paramirim
Macahubas
Brotas
Rozario
Tapera
Rio Paraguassú
S. Antonio de Jesus
Maragogipe
S. SALVADOR
Amargosa
Itaparica
Chapada da Ribeira
Rio das Eguas
Rio Formoso
Rio Corrente
Rio Arrojado
Urubú
Bom Jesus do Rio de Contas
Macahubas
Areia
Jaguaripe
Valença
Serra do Brejo
Maracas
Minas do Rio de Contas
Cayrú
Nova Baypeba
Brejo Grande
Santarem
Bom Jesus dos Meiras
Sincora
Camamu
Barcellos
Caetete
Rio Santo Antonio
Rio de Contas
Marahú
Barra do Rio de Contas
S. Rita
Serra do Monte Alto
Monte Alto
Barracão
Ilheos
Poções
Rio dos Ilhéos
Rio Verde Pequeno
Condeuba
Victoria da Conquista
Rio Una
Olivença
Porto de Comandatuba
Rio Pardo
Porto do Poxim
Cannavieiras
Belmonte
Porto Segurо
S. Cruz
R. Sequito Dranha
Villa Verde
Monte Paschoal
Serra dos Aymorés
Rio Jurunucú
Prado
Rio Itanhem
Alcobaça
Caravellas
Rio Mucury
S. José de Porto Alegre
Cachoeira de Paulo Affonso
Rio Moreno
Rio da Cruz
Ilha da Forquilha
Rio da Forquilha
Rio Gangorra
Escala de 1:345 Ks

Tourrette del.t

BAHIA



Confina : a NE. com Sergipe, ao N. com Pernambuco, a NO. com Piauhi, a O. com Goiaz, ao S. com Minas-Geraes e Espirito-Sancto; a E. com o Atlantico. Tem de área — 426.427 kms. qs. População — cêrca de 2.335.000 hab.

O solo é pela maior parte montanhoso, cortado por grandes rios, e apresentando bellos planaltos em suas cordilheiras.

As montanhas do Estado fazem parte da cadeia maritima ou oriental e do chapadão do S. Francisco, sendo dignas de menção as serras : Muribeca, Itiuba, da Saúde, Orobó, de Macahubas, do Monte-Alto e dos Aimorés. Ao S. de Porto-Seguro está o monte Paschoal (356^{m} de alt.), que foi o primeiro poncto avistado por Alvares Cabral ao descobrir o Brasil em Abril de 1500.

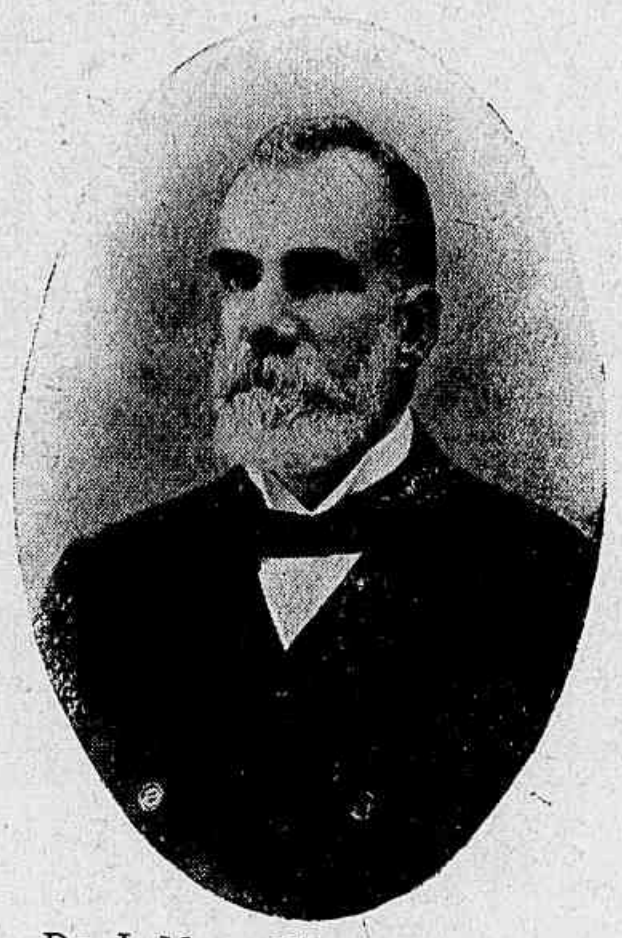
Seus principaes rios são : S. Francisco (com importantes affluentes), Itapicurú, Paraguassú, Jaguaribe, de Contas, Pardo e Jequitinhonha. É no percurso do S. Francisco, nos confins com Sergipe, que se admira a estupenda cachoeira de Paulo-Affonso, onde as aguas do caudaloso rio, apertadas em estreita garganta, se despenham com fragor num abysmo de 85 metros de altura. A navegação do baixo S. Francisco só é franca de Piranhas até á foz.

Ha no Estado oito pharoes, inclusive os do Morro de S. Paulo e dos Abrolhos.



D. Jeronymo Thomé da Silva, arcebispo.

As estradas de ferro, que cortam o Estado em varias direcções, são : a E. F. da Bahia ao S. Francisco, da capital a Alagoinhas com 123^{k},340 de extensão (percorridos em 4 h. e 27 m.), arrendada aos engenheiros J. T. de Alencar Lima e Austricliano Honorio de Carvalho; seu prolongamento, de Alagoinhas ao Joazeiro, com 352^{k},300 de extensão (percorridos em 16 horas) ; o ramal de Alagoinhas ao Timbó, com 83 kms. (3 h. e 60 m. de viagem) ; a E. F. de S^{to} Ama-



Dr J. Marcellino de Sousa, governador.

(por Estancia, S. Christovão Aracajú, Penedoe Maceió) — 486 milhas;

— Navegação Bahiana Sul, da Bahia a S. José (por Ilhéos, Canavieiras, Belmonte, Sancta-Cruz, Porto-Seguro, Prado, Alcobaça, Ponta d'Areia, Caravellas e Viçosa) 351 milhas;

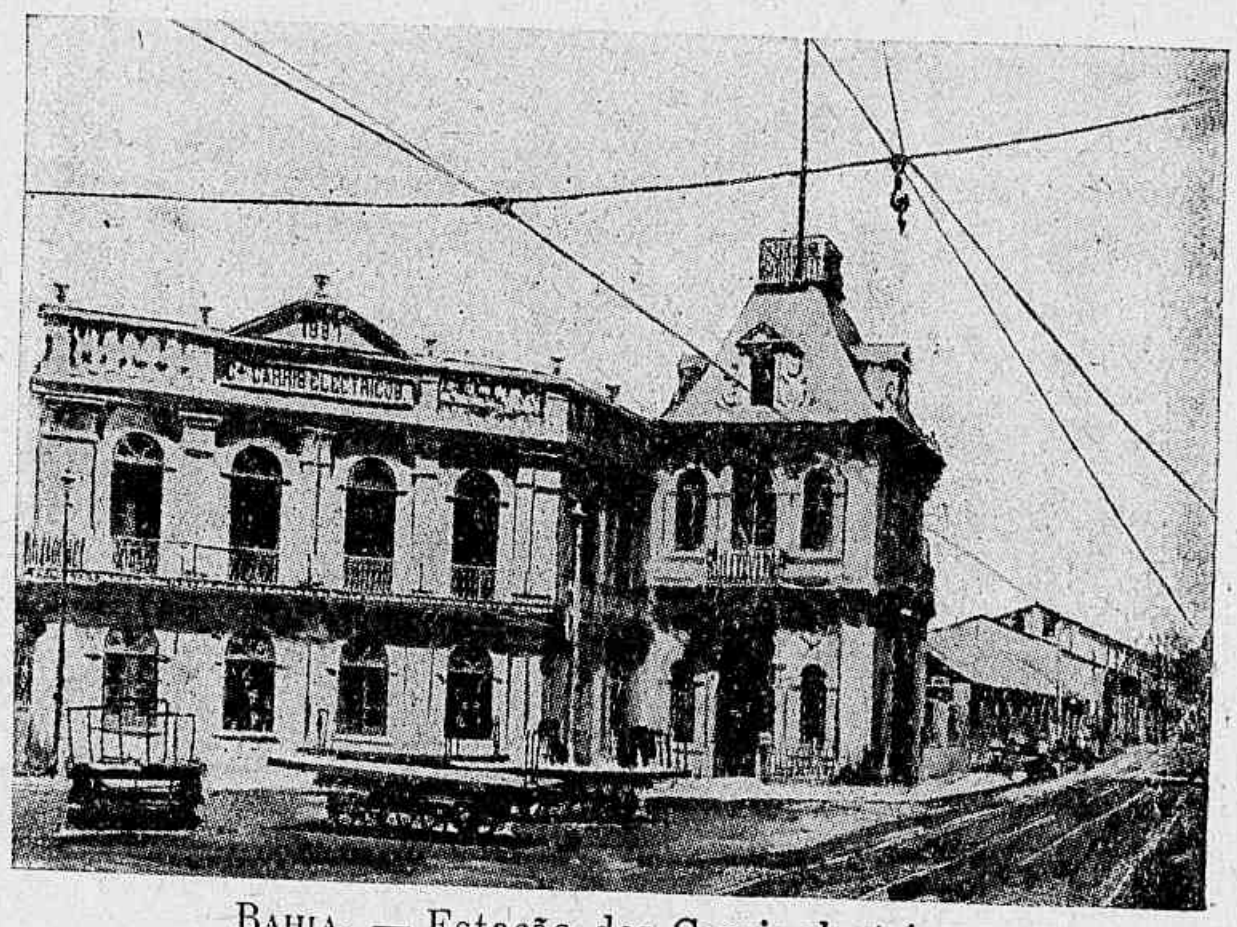
— Navegação Bahiana, da Bahia a Itaparica, e de Nazareth a Valença;

— Empresa Viação do Brasil, de Joazeiro a Pirapora, no alto S. Francisco, com 1.369 kilometros de extensão, que vae terminar no Estado de Minas.

ro (de Sancto Amaro a Jacú), com 49 kms. (inclusive ramaes); a E. F. Central da Bahia, de S. Felix a Machado-Portella, com 316k,600 (12 1/2 h. de viagem) e da Cachoeira á FeiradeSta Anna, com 45 kms. (2 h. e 15 m. de viagem); a de Nazareth a Amargosa com 98k,814 (5 h. de viagem); a de S. Miguel a Areia (25 kms.) a E. F. Centro Oeste, de Agua-Comprida a Candeias (28 kms.), e finalmente a de Caravellas, pertencente á Companhia Bahia e Minas, de Caravellas a Aimorés, com 142k,400 de extensão (trecho do Estado da Bahia). Está em projecto a estrada de Ilheus á Conquista (70 kms.).

As linhas de navegação costeira e fluvial são as seguintes:

— Linha da Bahia Norte, da Bahia a Pernambuco



Bahia. — Estacão dos Carris electricos.

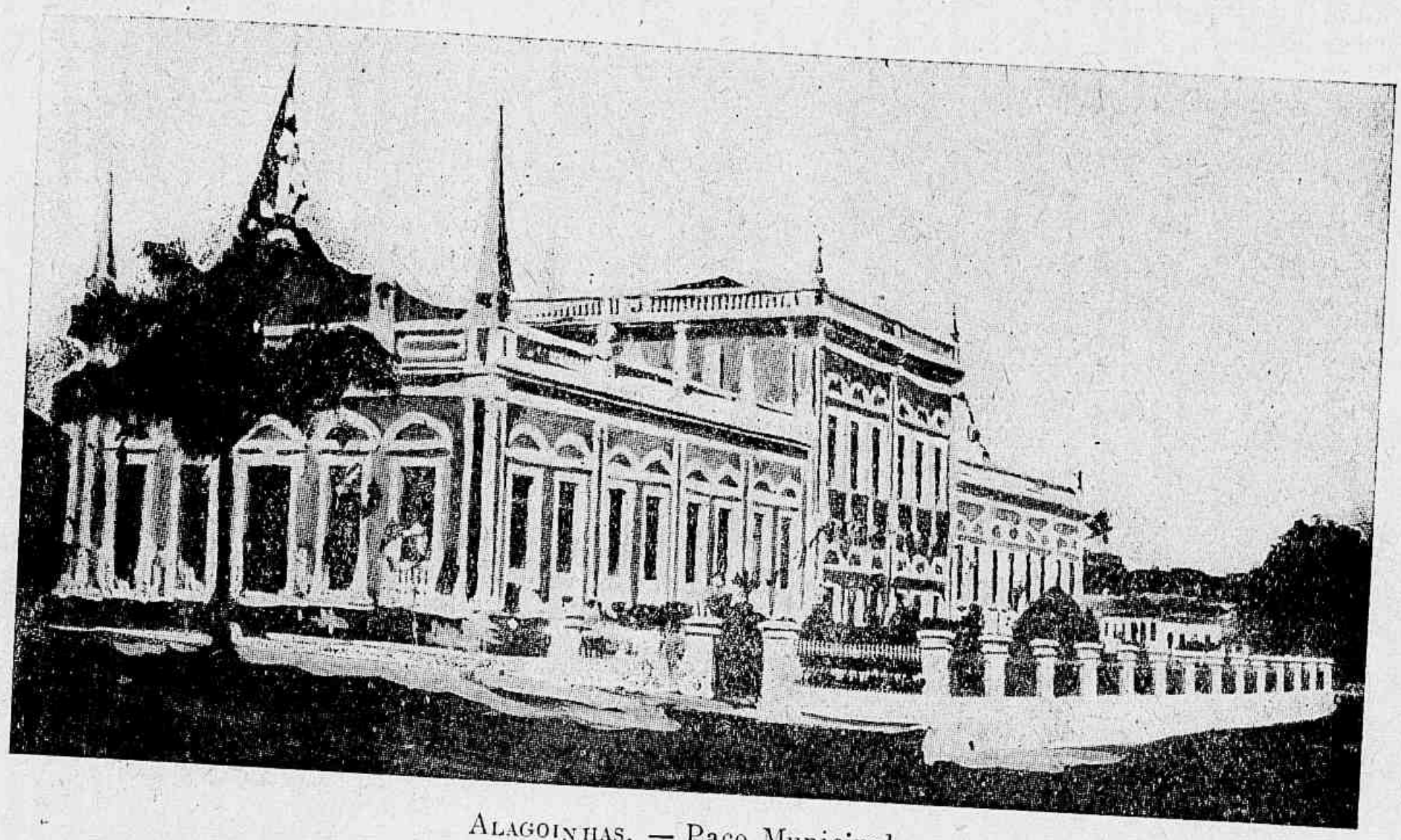


Armas do arcebispo do Jeronymo.

A riqueza mineral da Bahia é muito grande, pois abundam noPrado as areias monaziticas, e em differentes sitios os carbonatos preciosos, ouro, diamantes, argillas de primeira qualidade, ferro hydratado, aguas thermaes (do Sipó). A mais importaten producção do Estado é a do fumo, seguindo-se-lhe o cacau, o café, os couros epelles.

A Bahia exportou em 1903 : 21.507.748 k. de fumo no valor official de 15.104:201$703; 21.456.459 k. de café no valor de 7.654:022$998; 14.713.429 k. de cacau no valor de 13.293:608$111; 1.869.643 k. de

couros e pelles no valor de 1.718:117$296; 8.548.525 k. de açucar no valor de 2.867:327$582; 1.570.840 k. de piaçava no valor de 740:034$521, e outros productos em menor escala.



ALAGOINHAS. — Paço Municipal.

A alfandega de Bahia rendeu no anno de 1904 — 14.442:612$000.

O movimento maritimo pelos portos do Estado em 1902 foi o seguinte: navios entrados (a vapor e a vela) 884 com 1.144.840 toneladas; saïdos (a vapor e a vela) 873 com 1.530.989 toneladas.



Fabrica de tecidos e fiaçao da Boa Viagen.

A receita arrecadada pelo Estado em 1903 foi de 9.383:130$178, e a despesa de 12.094:399$633. Deante d'este desequilibrio orçamentario o governador que tomou posse em 1904 sollicitou da Assemblea Legislativa do Estado providencias promptas e energicas: grande reducção das despesas publicas, a decretação de impostos e a reforma das secretarias e da organização judiciaria.

Cidades principaes. — *Bahia* ou *S. Salvador* (capital), com 220.000 habitantes, — antiga e pittoresca cidade composta de dous bairros chamados — Cidade alta e Cidade baixa, além de graciosos arrabaldes.

A Cidade baixa é o bairro commercial por excellencia, e a alta é onde se concentram a vida social, civil e domestica da população. Tanto numa como

noutra abundam edificios notaveis, entre os quaes é justo citar a Alfandega, o Arsenal de Marinha, a Associação Commercial, o Palacio do Governo, o da Intendencia Municipal, o Senado, o Theatro S. João, o Hospital de Sancta Isabel, o Museu, o Thesouro, o Hospicio de S. João de Deus, o Seminario Archiepiscopal, a Eschola de Bellas-Artes, a Eschola Normal, o Gymnasio, a Eschola de Medicina, uma Faculdade livre de direito, antigos e sumptuosos templos como o de S. Bento e o de S. Francisco, onde se admira uma obra de talha do seculo XVIII que é lavor artistico de primeira ordem. São várias as praças da cidade, algumas d'ellas elegantes e bem arborizadas : na praça Duque de Caxias ergue-se o magestoso monumento commemorativo do Dous de Julho, e na do Riachuelo o que symboliza a victoria dos Brasileiros na rude campanha do Paraguai. No pittoresco Passeio Publico da cidade está um severo monolitho de marmore commemorativo da abertura dos portos do Brasil em 1808. Entre os suburbios da Bahia distingue-se o do Bonfim, centro de uma romaria tradicional frequentada todos os annos por milhares de devotos.



Rui Barbosa, senador.

Entre seus mais importantes estabelecimentos fabris distinguem-se : a Avenida Luiz Tarquinio e o Burgo Industrial da Plataforma.

A cidade é bem illuminada e percorrida por trez linhas de bondes, achando-se em construcção mais outra, a Ferro-Carril de Ondina, que vae servir á cidaed balnearia — Ondina — entre a Barra e o Rio-Vermelho.

Entre as mais cidades do Estado distinguem-se : Feira de Sta Anna (com grandes feiras de gado), Bonfim (antigamente Villa Nova da Rainha), Cachoeira (centro industrial importante), Maragogipe (com ricas lavouras de café, fumo e canna), Sto Amaro, Alagoinhas (com grande movimento commercial), Jacobina (com jazidas de ouro), Nazareth, Ilheos, Caravellas e Barra do Rio Grande.

É governador do Estado até 1908 o dr. José Marcelino de Sousa e occupa a séde archiepiscopal d. Jeronymo Thomé da Silva.



Virgilio C. Damasio, senador.

O poder legislativo é delegado a uma Assembléa geral composta de Camara de Deputados (42 membros) cujo mandato é de dous annos, e Senado (21 membros) que se renova pelo terço biennalmente. A Assembléa reune-se regularmente no dia 7 de Abril de cada anno e sua sessão dura trez mezes. O poder executivo é delegado a um governador eleito por quatro annos.

O poder judiciario é exercido por juizes de paz, tribunaes do jury, juizes de direito e um Tribunal de Appellação composto de 12 juizes nomeados pelo governador, com approvação do Senado, mediante proposta do mesmo Tribunal, d'entre os magistrados vitalicios de mais de 10 annos de effectivo exercicio.

O Estado é dividido em 127 municipios, havendo em cada um d'elles um Conselho deliberativo e um intendente, todos eleitos.

RESUMO HISTORICO

No dia 22 de Abril de 1500 foi descoberto o Brasil por Pedro Alvares Cabral, que avistou o monte Paschoal, proximo de Porto-Seguro. Data d'esse dia memoravel o conhecimento do territorio bahiano, que explorações subsequentes revelaram mais amplamente.

O que hoje constitue o Estado da Bahia foi repartido em trez capitanias em 1534, quando D. João III planeou a colonização do Brasil : a da Bahia de Todos os Sanctos, doada a Francisco Pereira Coutinho; a dos Ilhéos, doada a Jorge de Figueiredo Corrêa; e a de Porto-Seguro, doada a Pero do Campo Tourinho. A primeira reverteu á corôa logo em 1549, quando morreu o donatario; a segunda em 1761 e a ultima em 1759.

Em 1549, quando se estabeleceu o govêrno central de Thomé de Sousa, foi sua séde a Bahia, á qual chegou elle no dia 29 de Março com boa leva de soldados, colonos e padres Jesuitas, procedendo logo á fundação da cidade, que ficou sendo chamada do Salvador. Por sua parte os Jesuitas, dirigidos pelo benemerito p. Manuel da Nobrega, iniciaram a obra da catechese. Pouco depois, em 1551, foi creado o bispado do Brasil, sendo nomeado primeiro bispo d. Pero Fernandes Sardinha.

Em 1572, pela creação de um govêrno especial para as capitanias do Sul, ficou a Bahia cabeça das capitanias do Norte; mas esta dualidade de govêrnos durou apenas cinco annos, restabelecendo-se o govêrno geral unico, com séde na Bahia, em 1577.

Prosperava a capitania rapidamente, quando rebentou a invasão hollandeza, sendo governador geral Diogo de Mendonça Furtado. No dia 9 de Maio de 1624 a frota de Pieter Heyn rompeu fogo sôbre a cidade do Salvador, a 10 as forças desembarcaram e a occuparam. Pouco durou entretanto a victoria : o cêrco da cidade pelos Portuguezes, reforços vindos de Pernambuco e o auxilio da esquadra de d. Fradique de Toledo, mandada pela metropole, conseguiram a 30 de Abril de 1625 a capitulação do invasor hollandez, que foi mais tarde tentar a conquista de Pernambuco e outras capitanias do Norte.

Resentiu-se naturalmente a Bahia dos effeitos da guerra hollandeza, que só acabou de todo em 1654; d'essa data em deante porêm, e mormente no decurso do seculo XVIII, proseguiu o desenvolvimento da capitania, cujo sertão foi sendo gradualmente explorado, cujos recursos naturaes foram sendo aproveitados intelligentemente.

Em 1763, por haver tomado grande incremento o Rio de Janeiro, resolveu a metropole transferir para alli a séde do govêrno central do Brasil, com a categoria de vice-reinado.

Em 1808 arribou á Bahia a esquadra em que vinha a familia real portugueza. O principe regente alli desembarcou no dia 24 de Janeiro com toda a solennidade; a 28 publicou a famosa carta régia, que abria os portos do Brasil ás nações amigas, e a 26 de Fevereiro partiu para o Rio-de-Janeiro.

Em 1821 a Bahia recebeu com enthusiasmo a noticia do movimento liberal do Porto, constituindo-se logo uma juncta governativa presidida pelo desembargador Francisco Manuel de Moura Cabral e obrigando o capitão-general conde da Palma a deixar a cidade. Posteriormente, quando se accentuou a animosidade das Côrtes de Lisboa contra os Brasileiros sequiosos de autonomia, e veio tomar conta do commando das armas da Bahia o brigadeiro Luiz Ignacio Madeira de Mello (11 de Fevereiro de 1822), a resistencia dos patriotas se accendeu; sobrevieram combates em que Madeira levou a melhor, mas a insurreição alçou o collo no interior da capitania e começou a guerra da independencia.

Do Rio-de-Janeiro partiram em auxilio dos patriotas bahianos o commandante De Lamare com uma esquadrilha e o general Labatut para chefe das tropas. Este, vindo por Alagôas e Sergipe, entrou na Bahia com a brigada de Pernambuco e, manobrando habilmente para encurralar Madeira na capital, depois de felizes combates, forçou-o a abandonar a cidade no memoravel dia 2 de Julho de 1823.

Constituida em provincia do Imperio, a Bahia teve por primeiro presidente o dr. Francisco Vicente Vianna (barão do Rio de Contas). Em 1824, 1825 e 1829 houve ainda alli motins, e em 1837 rebentou a revolução, que se chamou — a Sabinada — por ter como principal cabeça o dr. Sabino Alvares da Rocha Vieira. Os revoltosos ficaram então senhores da capital, abandonada pelo presidente Sousa Paraiso, e proclamaram a « Republica Bahiense » até á maioridade de d. Pedro II; mas os meios de resistencia organizados no Reconcavo e as medidas tomadas pelos generaes Callado e Coelho jugularam a revolta, que expirou no dia 16 de Março de 1838 com a tomada da capital.

Feita a Republica em 1889, passou a Bahia a Estado, sendo seu primeiro governador o dr. Manuel Victorino Pereira.

O bispado da Bahia foi elevado a arcebispado em 1676 por bulla do papa Innocencio XI.

Ahi nasceram : fr. Vicente do Salvador e Sebastião da Rocha Pitta — historiadores, Gregorio de Mattos — poeta satyrico; José da Silva Lisboa (visconde de Cairú) — economista; dr. Alexandre Rodrigues Ferreira — naturalista; Domingos Borges de Barros — visconde da Pedra-Branca, poeta e diplomata ; José da Costa Carvalho — um dos regentes do Imperio; José Maria da Silva Paranhos (visconde do Rio Branco), José Thomaz Nabuco de Araujo, João Mauricio Wanderley (barão de Cotegipe) e Zaccharias de Goés e Vasconcellos — eminentes estadistas; Junqueira Freire, Castro Alves e Rozendo Muniz — poetas, Agrario de Sousa Menezes — dramaturgo, d. Antonio de Macedo Costa — bispo do Pará, fr. José de Sancta Maria Amaral — philosopho, o dr. J. Zephyrino de Menezes Brum — iconographo, o dr. Manuel Victorino Pereira — vice-presidente da Republica no periodo de 1894-1898.

Uma menina na Casa Paschoal :

— Dê-me uma caixinha de pastilhas, bem gostosas, mas boas para tosse.

— E' para a snra. ?

— As patilhas são, mas quem tem tosse é vovó.

***

Um criado modêlo :

— João, estou já cansada de reclamar contra a sua preguiça. Veja esta poeira em todos os trastes. Não tem menos de seis mezes !

— Mas, minha patrôa, não sou então o responsavel. A snra. sabe que ha apenas trez mezes tenho a honra de ser seu empregado.

***

O snr. Gonçalves tem um ataque : chega o medico, examina-o e sacode a cabeça.

— Não ha esperança ?... pergunta a mulher.

— Infelizmente nenhuma !

— Mas, por Deus, dr., prolongue-a ao menos por dez minntos, chame-o a si, dê tempo para elle fazer o testamento!

***

Muito occupado este dr. J...

E apezar d'isso muito assiduo na sociedade; encontra-se em toda a parte, no theatro, nos bailes, nos concertos.

— Mas, pergunta alguem, quando é que elle dorme ?

— Quando examina os doentes.

ESTADO
do
ESPIRITO SANTO

Escala de 1: 2.313.750

2° 3° 18° 19° 20° 21°

Estado da Bahia
Rio Mucury
Rio Itaunas
Rio S. Domingos
Conceição da Barra
Rio S. Matheus
L. das Tres Ilhas
S. Matheus
Rio Preto
Rio Ita Puruca
Lagoa Tapada
Ilha do Imperador
Lagoa Juparanan
Bocca Secca
L. Juparanan Mirim
Lagoa de Monsarás
L. das Palmas
Linhares
L. do Limão
Rio Doce
Ponta de Monsarás
L. do Pão Doce
L. do Pão Gigante
L. do Choro d'Agua
Serra dos Aymores
Rio Mutum
Rio Doce
Rio Cotaxé
Rio Sta Joanna
Rio Sta Maria
Rio Timbuhy
S. Cruz
Rio S. Maria
Serra
Lagoa Jacumem
P. da Cachoeira
R. Mangarahy
VICTORIA
Serra do Campo
Serra do Apolinario
Serra da Chibata
Santa Isabel
Rio Jucu
Espirito Santo
Ilha Pacotes
Ilha Jacú
Ponta da Fruta
Rio Benevente
Guarapary
Anchieta
Ponta dos Castelhanos
Alegre
Cachoeiro do Ita. im
R. Itapemirim
Piuma
Itapemirim
Rio Muqui
Mimoso
Ilha das Andorinhas
Rio Itabapoana
Barra do Itabapoana
Estado do Rio de Janeiro
OCEANO ATLANTICO

Tourrette del.t



Victoria. — Estado do Espirito-Sancto.

ESPIRITO-SANCTO



D. Fernando Monteiro, bispo.

Tem por limites : ao N. a Bahia, ao S. o Rio de Janeiro, a E. o Atlantico e a O. Minas-Geraes. Superficie : 44.839 kms. qs. População : 201.600 hab.

O aspecto do sólo é variado : plano e arenoso ou alagado nas immediações do littoral, montuoso para o centro. Em geral o clima é salubre, á não ser nas margens alagadiças do rio Doce, onde a malaria assola por vezes. Do lado de O. corre a grande serra dos Aimorés, da qual se destacam contrafortes para E.; além d'ella ha ainda as serras da Chibata, dos Puris, do Apollinario, do Batatal, etc. No Norte do Estado extendem-se vastissimas campinas cortadas de rios.

A principal arteria fluvial é o Doce, cujas cabeceiras demoram em Minas; seguem-se-lhe o Itaúna, o S. Mattheus, o Timbuhi, o Jucú, o Itapemirim e o Itabapoana.

Ha no Estado : 1.º a E. F. Cachoeiro de Itapemirim, de que é cessionaria a

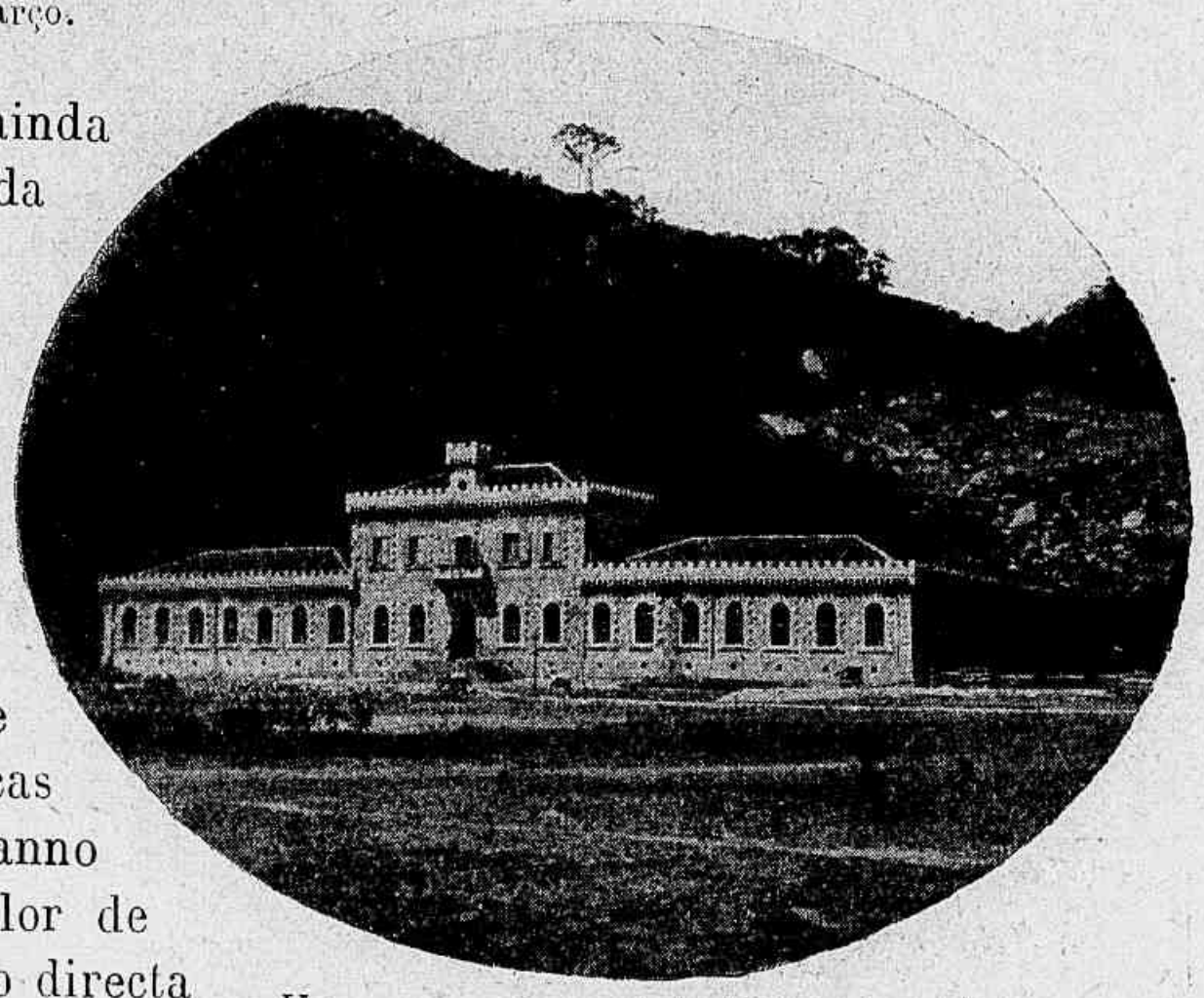


Victoria. — Rua 1º de Março.

« The Espirito Santo and Caravellas Railway Comp. », com 71 km., 182 m. em trafego; d'estes, 49 km., 650 m. pertencem á linha principal) do Cachoeiro ao Alegre), e 21 km., 532 m. ao ramal que vae de Mattosinhos á estação do Castello. 2.º o trecho do Itabapoana ao Cachoeiro de Itapemirim (E. F. Leopoldina), 93k,230, que por Campos e Macahé se liga a Nicteroi. 3º A E. F. Victoria a Diamantina, que em 1904 já tinha 52 kms. em tráfego, chegando a Timbuhi.

A industria agricola é ainda pequena no Estado, apezar da prodigiosa uberdade do sólo; cultivam-se principalmente café e canna d'açucar. De suas mattas riquissimas se extrahem madeiras de construcção de primeira qualidade.

Em 1902 a exportação de café attingiu a 643.723 saccas ou 38.623.379 kilos. Nesse anno toda a exportação teve o valor de 11.165:514$000; a importação directa



Victoria. — Quartel de Policia.



Victoria. — Theatro Melpomene.

apenas o de 611:170$000, visto ser a maior parte das mercadorias recebidas por via terrestre, idas do Rio-de-Janeiro.

Para 1905 a receita do Estado foi orçada em 2.966:000$000, e a despesa em 2.963:249$376.

Divida em 1903 : interna fundada — 1.687:400$; externa fundada — 14.000:000$; fluctuante 1.520:250$000.

A alfandega da Victoria rendeu no anno de 1904 — 406:229$000.

Cidades principaes. — *Victoria* (capital), onde se notam o Palacio do Governo, o do Congresso, uma espaçosa matriz, a Hospedaria de Immigrantes, a Casa de Misericordia, o Theatro e outros edificios; tem excellente porto e movimento commercial de alguma importancia. S. Mattheus, Anchieta, Itapemirim, Guarapari e Itabapoana.

E' presidente Henrique da Silva Coutinho; e bispo da diocese d. Fernando de Sousa Monteiro, sagrado em Pariz a 13 de Outubro de 1901.

O Congresso Legislativo do Estado compõe-se de 25 membros eleitos por trez annos; esta camara reune-se annualmente a 7 de Septembro e a sessão dura dous mezes.

O presidente do Estado é eleito por 4 annos.

O poder judiciario é exercido por juizes de direito e uma Côrte de Justiça (com séde na capital), cujos membros são tirados dos magistrados de primeira intrancia por accesso natural de antiguidade.



VICTORIA. — Congresso.

O Estado tem 29 municipios, havendo em cada um d'elles uma corporação administrativa composta: na capital, de 9 governadores municipaes; nas cidades, de 7; e nas villas, de 5. O mandato d'estes funccionarios dura quatro annos.

RESUMO HISTORICO

Foi provavelmente a expedição de Gonçalo Coelho a primeira que descobriu terras do Espirito-Sancto. Partindo de Lisboa em 1503 com seis caravellas, a mandado do rei para explorar a costa do Brasil, esteve na bahia da Traição, demorou-se na Bahia e em Porto-Seguro e, seguindo para o Sul, tocou em Julho de 1504 nas vizinhanças do rio Doce ou da Victoria.

Feita a divisão do Brasil em capitanias couberam estas 50 leguas a Vasco Fernandes Coutinho, o qual ahi chegou a 23 de Maio de 1535 e fundou o primeiro estabelecimento, que foi depois a villa do Espirito-Sancto, na bahia da Victoria, e depois outra povoação que veio a ser a cidade da Victoria, na ilha então denominada de S^{to} Antonio e mais tarde de Duarte Lemos.

Luctas com o gentio tupiniquim e aimoré, ingratidão de colonos, revezes de toda a especie amarguraram a existencia do infeliz donatario; os estabelecimentos fundados foram por varias vezes salteados pelos indigenas, motivando isso a dispersão de muitos moradores que se foram fixar em outros pontos: S. Mattheus, Sancta-Cruz, Nova-Almeida, etc. Em 1551, com a chegada do jesuita p. Affonso Braz, se iniciou a catechese do gentio, que foi continuada vantajosamente pelo p. Braz Lourenço e outros; esta coope-

ração dos padres auxiliou a fundação de novos nucleos de povoação na capitania. Todavia a guerra com os indios exigiu ainda em 1558 a intervenção do governador geral Mem de Sá, que mandou tropas ao mando do seu proprio filho Fernão de Sá em auxilio do donatario; a victoria coube aos Portuguezes, mas o commandante perdeu a vida na lucta.

Da capitania seguíram para o Rio de Janeiro em 1564 reforços destinados a bater e expellir os Francezes, indo com elles o famoso indio Ararigboia; em 1566 novo contingente para o mesmo fim foi prestado. Em 1569 veio para o Espirito-Sancto o grande jesuita p. José de Anchieta, que ahi prestou relevantissimos serviços e falleceu em 1597 na aldeia de Reritiba, depois villa de Benevente. Em 1624 e 1640 a Victoria foi attacada pelos Hollandezes, mas de ambas as vezes a resistencia que encontráram os obrigou á retirada.

No anno de 1718 reverteu a capitania á Corôa por compra, que se fez ao donatario Cosme Rolim de Moura pela quantia de 40.000 cruzados, e em 1741 foi creada a comarca da Victoria, independente do Rio de Janeiro. Proseguiu entretanto o govêrno dos capitães-móres até 1798, data em que foi nomeado o primeiro governador Antonio Pires da Silva Ponte Leme; este distincto mineiro, tendo tomado posse da administração em 1800, prestou á capitania grandes serviços, promovendo abertura de estradas, desenvolvendo a mineração e cuidando com afinco da civilização dos indigenas, que tanto embaraçaram sempre no Espirito-Sancto o progresso das localidades e o povoamento do solo. Trabalharam muito, egualmente, os governadores que a Ponte se seguiram : Manuel Vieira de Albuquerque Tovar e sobretudo Francisco Alberto Rubim, cuja administração deixou vestigios duradouros.

Em 1822 passou a provincia do Imperio, sendo elevada Victoria a cidade, a 18 de Março do anno seguinte; foi seu primeiro presidente o bacharel Ignacio Accioti de Vasconcellos. Em 1856, sob a presidencia do bacharel José Mauricio Fernandes Pereira de Barros foram creadas as colonias : de Sancta Leopoldina nas margens do rio Sta Maria, a do Rio-Novo, e a da Transilvania no rio Doce; mais tarde as do Porto do Cachoeiro, Timbuhi e Sancta-Cruz.

Proclamada a Republica em 1889, passou o Espirito-Sancto a Estado e teve por primeiro governador o dr. Affonso Claudio de Freitas Rosa.

Nasceram ahi : Domingos Martins, patriota victima da revolução de 1817 em Pernambuco; José Marcellino Pereira de Vasconcellos — advogado e escriptor; o dr. João Climaco de Alvarenga — emancipador enthusiasta; Braz da Costa Rubim e Basilio Carvalho Daemon — ambos investigadores diligentes da historia e geographia do Estado.

Um padeiro canadense, conta uma gazeta ingleza, comprava manteiga a um fabricante da vizinhança. Pareceu-lhe um dia, que este roubava no peso e deu queixa contra o homem.

O juiz mandou ir á sua presença o fabricante de manteiga.

— O snr. tem balança?

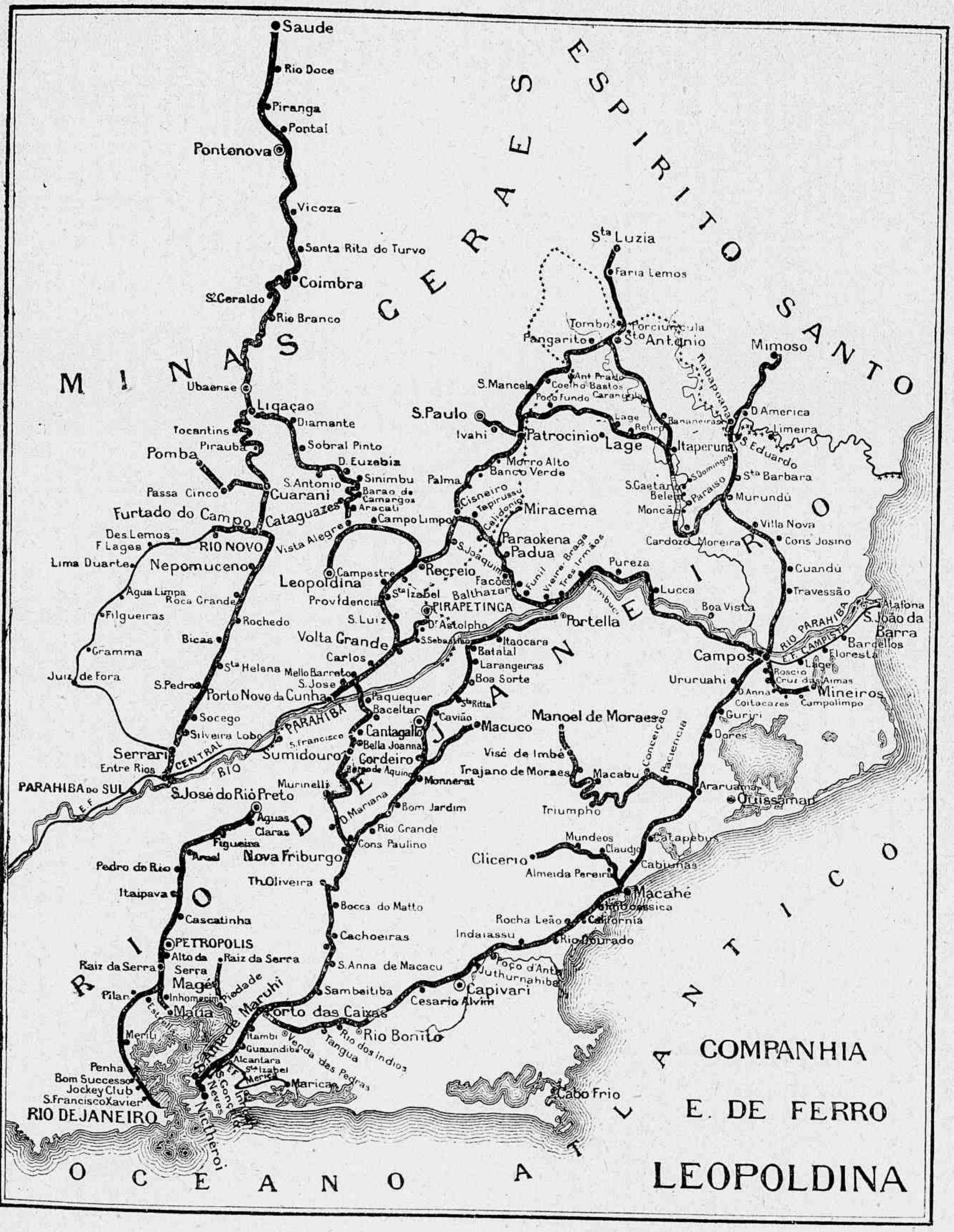
— Tenho, sim snr.

— E tem pesos?

— Não, snr.

— Como pesa então a manteiga que vende ao padeiro F. ?

— E' muito simples. Desde que o padeiro F. me compra manteiga, eu lhe compro o pão, e é o pão d'elle que me serve de peso para pesar a manteiga. Si o peso não está exacto, v. sª. vê, a culpa não é minha.


MINAS GERAES
ESPIRITO SANTO
RIO DE JANEIRO
OCEANO ATLANTICO
Saude
Rio Doce
Piranga
Pontal
Pontenova
Vicoza
Santa Rita do Turvo
Coimbra
S. Geraldo
Rio Branco
Ubaense
Ligaçao
Diamante
Tocantins
Pirauba
Sobral Pinto
Pomba
D. Euzebia
Sinimbu
S. Antonio
Barao de Camargos
Passa Cinco
Cuarani
Aracati
Furtado do Campo
Cataguazes
Campo Limpo
Vista Alegre
Des. Lemos
F. Lages
RIO NOVO
Lima Duarte
Nepomuceno
Agua Limpa
Roça Grande
Filgueiras
Rochedo
Bicas
Gramma
Juiz de Fora
Sta Helena
Mello Barreto
S. Jose
S. Pedro
Porto Novo da Cunha
Socego
Silveira Lobo
PARAHIBA
Serrari
Entre Rios
CENTRAL
RIO
S. Francisco
Sumidouro
PARAHIBA do SUL
E. F.
S. José do Rio Preto
Murinelli
Aguas Claras
Figueira
Arcal
Nova Friburgo
Pedro do Rio
Itaipava
Cascatinha
PETROPOLIS
Alto da Serra
Raiz da Serra
Magé
Inhomerim
Piedade
Pilar
Estrella
Maua
Meriti
Penha
Bom Successo
Jockey Club
S. Francisco Xavier
RIO DE JANEIRO
Nictheroi
S. Gonçalo
E. F.
Inhaúma
Maricas
Sta Izabel
Alcantara
Guaxindiba
Itambi
Venda das Pedras
Rio Bonito
Tangua
Rio dos Indios
Cabo Frio
Porto das Caixas
Sambaitiba
Maruhi
Capivari
Cesario Alvim
Juthurnahiba
Poço d'Anta
Rocha Leão
California
Indaiassu
Rio Dourado
Macahé
Barra de Sassica
Cabiunas
Almeida Pereira
Clicerio
Mundeos
Claudio
Catapebus
Triumpho
Araruama
Quissaman
Trajano de Moraes
Visc. de Imbé
Macabu
Conceição
Paciencia
Manoel de Moraes
Macuco
Cavião
Monnerat
Bom Jardim
Rio Grande
Cons. Paulino
D. Mariana
Bocca do Matto
Cachoeiras
S. Anna de Macacu
Th. Oliveira
Cantagallo
Bella Joanna
Gordeiro
Murinelli
Campestre
Leopoldina
Providencia
S. Luiz
Volta Grande
Carlos
Paquequer
Baceltar
Socego
Recreio
Sta Izabel
PIRAPETINGA
Dr. Astolpho
S. Sebastião
Itaocara
Batatal
Larangeiras
Boa Sorte
Sta Ritta
Facões
Balthazar
Funil
Vieira Braga
Tres Irmãos
Paraokena
Padua
Miracema
Cisneiro
Tapirussu
Caledonia
Palma
Morro Alto
Banco Verde
S. Joaquim
Portella
Lucca
Pureza
Boa Vista
Cardozo Moreira
Paraiso
S. Caetano
Belem
Moncá
Itaperuna
Lage
Retiro
Bananeiras
Patrocinio
Ivahi
S. Paulo
S. Mancel
Ant. Prado
Coelho Bastos
Poço Fundo
Carangola
Pangarito
Tombos
Sta Luzia
Faria Lemos
Sto Antonio
Porciuncula
Nabaporana
Mimoso
D. America
Limeira
S. Eduardo
S. Domingos
Sta Barbara
Murundú
Villa Nova
Cons. Josino
Cuandu
Travessão
Alafona
S. João da Barra
Bardellos
Floresta
Lagel
Campos
RIO PARAHIBA
E. F. CAMPISTA
Roscio
Cruz das Almas
Mineiros
Campolimpo
Ururuahi
D. Anna
Coitacazes
Gurijri
Dores
Cons. Paulino
Sambaitiba
Porto das Caixas
Rio Bonito
Cabo Frio
Macahé
Campos
Mineiros
Manoel de Moraes
Quissaman
Araruama
Triumpho
Clicerio
Macabu
Trajano de Moraes
Visc. de Imbé
Conceição
Paciencia
Cavião
Macuco
Capivari
Cesario Alvim
Juthurnahiba
Poço d'Anta
Rocha Leão
California
Indaiassu
Rio Dourado
Barra de Sassica
Cabiunas
Almeida Pereira
Mundeos
Claudio
Catapebus
Rio dos Indios
Tangua
Venda das Pedras
Guaxindiba
Alcantara
Sta Izabel
Maricas
Penha
Bom Successo
Jockey Club
S. Francisco Xavier
RIO DE JANEIRO
Nictheroi
S. Gonçalo
E. F.
Inhaúma
Meriti
Maua
Estrella
Pilar
Inhomerim
Piedade
Magé
Raiz da Serra
Alto da Serra
PETROPOLIS
Cascatinha
Itaipava
Pedro do Rio
Figueira
Arcal
Nova Friburgo
Th. Oliveira
Bocca do Matto
Cachoeiras
S. Anna de Macacu
Sambaitiba
Maruhi
Porto das Caixas
Capivari
Cesario Alvim
Juthurnahiba
Poço d'Anta
Rocha Leão
California
Indaiassu
Rio Dourado
Barra de Sassica
Cabiunas
Almeida Pereira
Mundeos
Claudio
Catapebus
Clicerio
Triumpho
Araruama
Quissaman
Trajano de Moraes
Visc. de Imbé
Macabu
Conceição
Paciencia
Manoel de Moraes
Macuco
Cavião
Monnerat
Bom Jardim
Rio Grande
Cons. Paulino
D. Mariana
Bocca do Matto
Cachoeiras
S. Anna de Macacu
Th. Oliveira
Cantagallo
Bella Joanna
Gordeiro
Murinelli
Campestre
Leopoldina
Providencia
S. Luiz
Volta Grande
Carlos
Paquequer
Baceltar
Socego
Recreio
Sta Izabel
PIRAPETINGA
Dr. Astolpho
S. Sebastião
Itaocara
Batatal
Larangeiras
Boa Sorte
Sta Ritta
Facões
Balthazar
Funil
Vieira Braga
Tres Irmãos
Paraokena
Padua
Miracema
Cisneiro
Tapirussu
Caledonia
Palma
Morro Alto
Banco Verde
S. Joaquim
Portella
Lucca
Pureza
Boa Vista
Cardozo Moreira
Paraiso
S. Caetano
Belem
Moncá
Itaperuna
Lage
Retiro
Bananeiras
Patrocinio
Ivahi
S. Paulo
S. Mancel
Ant. Prado
Coelho Bastos
Poço Fundo
Carangola
Pangarito
Tombos
Sta Luzia
Faria Lemos
Sto Antonio
Porciuncula
Nabaporana
Mimoso
D. America
Limeira
S. Eduardo
S. Domingos
Sta Barbara
Murundú
Villa Nova
Cons. Josino
Cuandu
Travessão
Alafona
S. João da Barra
Bardellos
Floresta
Lagel
Campos
RIO PARAHIBA
E. F. CAMPISTA
Roscio
Cruz das Almas
Mineiros
Campolimpo
Ururuahi
D. Anna
Coitacazes
Gurijri
Dores
Ubaense
Ligaçao
Diamante
Tocantins
Pirauba
Sobral Pinto
Pomba
D. Euzebia
Sinimbu
S. Antonio
Barao de Camargos
Passa Cinco
Cuarani
Aracati
Furtado do Campo
Cataguazes
Campo Limpo
Vista Alegre
Des. Lemos
F. Lages
RIO NOVO
Lima Duarte
Nepomuceno
Agua Limpa
Roça Grande
Filgueiras
Rochedo
Bicas
Gramma
Juiz de Fora
Sta Helena
Mello Barreto
S. Jose
S. Pedro
Porto Novo da Cunha
Socego
Silveira Lobo
PARAHIBA
Serrari
Entre Rios
CENTRAL
RIO
S. Francisco
Sumidouro
PARAHIBA do SUL
E. F.
S. José do Rio Preto
Murinelli
Aguas Claras
Figueira
Arcal
Nova Friburgo
Pedro do Rio
Itaipava
Cascatinha
PETROPOLIS
Alto da Serra
Raiz da Serra
Magé
Inhomerim
Piedade
Pilar
Estrella
Maua
Meriti
Penha
Bom Successo
Jockey Club
S. Francisco Xavier
RIO DE JANEIRO
Nictheroi
S. Gonçalo
E. F.
Inhaúma
Maricas
Sta Izabel
Alcantara
Guaxindiba
Itambi
Venda das Pedras
Rio Bonito
Tangua
Rio dos Indios
Cabo Frio
Porto das Caixas
Sambaitiba
Maruhi
Capivari
Cesario Alvim
Juthurnahiba
Poço d'Anta
Rocha Leão
California
Indaiassu
Rio Dourado
Barra de Sassica
Cabiunas
Almeida Pereira
Mundeos
Claudio
Catapebus
Clicerio
Triumpho
Araruama
Quissaman
Trajano de Moraes
Visc. de Imbé
Macabu
Conceição
Paciencia
Manoel de Moraes
Macuco
Cavião
Monnerat
Bom Jardim
Rio Grande
Cons. Paulino
D. Mariana
Bocca do Matto
Cachoeiras
S. Anna de Macacu
Th. Oliveira
Cantagallo
Bella Joanna
Gordeiro
Murinelli
Campestre
Leopoldina
Providencia
S. Luiz
Volta Grande
Carlos
Paquequer
Baceltar
Socego
Recreio
Sta Izabel
PIRAPETINGA
Dr. Astolpho
S. Sebastião
Itaocara
Batatal
Larangeiras
Boa Sorte
Sta Ritta
Facões
Balthazar
Funil
Vieira Braga
Tres Irmãos
Paraokena
Padua
Miracema
Cisneiro
Tapirussu
Caledonia
Palma
Morro Alto
Banco Verde
S. Joaquim
Portella
Lucca
Pureza
Boa Vista
Cardozo Moreira
Paraiso
S. Caetano
Belem
Moncá
Itaperuna
Lage
Retiro
Bananeiras
Patrocinio
Ivahi
S. Paulo
S. Mancel
Ant. Prado
Coelho Bastos
Poço Fundo
Carangola
Pangarito
Tombos
Sta Luzia
Faria Lemos
Sto Antonio
Porciuncula
Nabaporana
Mimoso
D. America
Limeira
S. Eduardo
S. Domingos
Sta Barbara
Murundú
Villa Nova
Cons. Josino
Cuandu
Travessão
Alafona
S. João da Barra
Bardellos
Floresta
Lagel
Campos
RIO PARAHIBA
E. F. CAMPISTA
Roscio
Cruz das Almas
Mineiros
Campolimpo
Ururuahi
D. Anna
Coitacazes
Gurijri
Dores
COMPANHIA
E. DE FERRO
LEOPOLDINA

RIO DE JANEIRO



Confina: ao N. com Minas-Geraes e Espirito-Sancto; ao S. e a E. com o Atlantico; a O. com S. Paulo. Superficie: 68.982 kms. qs. População: 1.300.000 hab.

O sólo é desegual: a Leste e Sudeste apresenta campos e lagôas, mas para o interior é bastante montanhoso, sendo atravessado pela Serra do Mar que se ramifica para todos os lados.

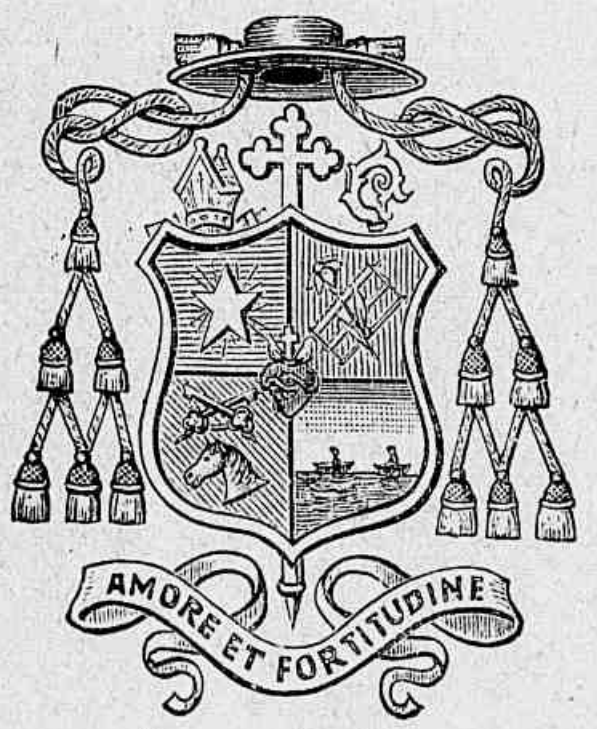
Clima quente e humido no littoral, fresco e saluberrimo nos ponctos elevados como Petropolis, Theresopolis, Nova-Friburgo, etc.



Dr. Nilo Peçanha, presidente.

As principaes serras, todas ligadas á cadeia oriental, têm os nomes de: Estrella, Orgãos, Bôa Vista, Imbê, Macabú, Aboboras, Cruzes, Minhocas, Arirá, Itaguahi.

O mais importante rio do Estado é o Parahiba do Sul, que em parte lhe serve de linha divisoria com Minas, e atravessa ricos municipios cobertos de lavouras, recebendo muitos affluentes numa e noutra margem; entre estes devem citar-se os rios: Pirapitinga, Parahibuna, Pomba, Muriahé, Pirahi, Piabanha, Paquequer, Grande e Dous-Rios. Seguem-se o Macahé, o Mambucaba, o Iguassú, o Guandú, S. João, Macacú, Meriti, etc.



Armas do bispo de Petropolis.

D'entre as suas ilhas destaca-se a Grande, dependente do municipio de Angra dos Reis, na qual se acham estabelecidos um lazareto e a Colonia Correccional dos Dous Rios.

Lagôas notaveis: a Feia, com cêrca de 180 kms. de circunferencia; a de Araruama, com 42 kms. de extensão; a de Saquarema e a de Maricá.

Portos de primeira ordem: o do Rio de Janeiro e o de Angra dos Reis.

Ha na costa cinco pharoes, inclusive o « Castelhanos » na Ilha Grande.

ESTADO
do
RIO DE JANEIRO

Escala de 1:2 313.750

Estado de Minas Geraes

Estado do Espirito Santo

Estado de S. Paulo

Districto Federal

OCEANO ATLANTICO

2º 1º 0º 1º 2º

21º 22º 23º

Natividade do Carangola
N. S.ª da Lage
Rio Itabapoana
Itabapoana
S. Antonio de Padua
Rio Pomba
R. Preto
R. Preguiça
Rios Muriahé
S. Fidelis
S. João da Barra
R. do Parahyba
L. Tavares
L. Saquarema
L. Tavares-pequeno
L. Salgado
Cabo de S. Thomé
Campos
Rio Imbé
Rio Negro
Dous Rios
Porto Novo
Parahyba
Cantagallo
S. Sebastião do Alto
Rio Sapucaia
Sumidouro
S. Francisco de Paula
Macuco
Grande
Rio Macabú
Sª de Macabú
Sª do Imbé
Sta Maria Magdalena
Macahé
Rio Macahé
Rio do Frade
José de Ribeirão
Nova Friburgo
Vista Alegre
Sª de Macahé
Praia do Furado
L. Carapebus
Sª do Paquequer
Sª de S. João
Sª da Bôa Vista
Theresopolis
Sª dos Orgãos
Inhomerim
Rio S. João
S. Anna de Macacú
Barra de S. João
Ilha de Sant'Anna
Ponta do Pecados Mortaes
Capivary
Rio Bacaxá
Ilha Feia
Ilha Branca
Ponta Criminosa
Ilha d'Ancora
Ilha Comprida
Cabo Frio
Pharol
Araruama
L. Araruama
Saquarema
Ponta de Itaipú
Ponta Negra
Cabo Frio
Itaborahy
Ordeiros
Marica
NITEROI
Jurujuba
Mauá
Magé
Estrella
Iguassú
Bahia do Rio de Janeiro
Petropolis
Barra do Pirahi
Sª da Estrella
Pirahy
Rio Piabanha
Rio Parahyba
Rio Preguiça
Rio Piabanha
Rio Pirahy
Rio Guandú
Rio Mambucaba
Rio Ingahuma
Sª do Arrié
Rio Claro
S. João Marcos
Iguahy
Sª Geral
Rezende
Barra Mansa
Sª das Minhocas
Vassouras
Sª do Rio Bonito
Sª Taquara
Sª das Aboboras
Thereza
Sª das Cruzes
S. Sebastião
Valença
Rio Preguiça
Iriabas
Sª de S. João
Parahyba do Sul
Sª do Paquequer
Rio Paquequer
Rio Parahyba
Rio Preguiça

ESTRADA AUXILIAR DA CENTRAL

Parahiba do Sul
Inema
Werneck
Medeiros
Cavaru
Andrade Costa
Barro Branco
Avellar
Arcozello
Pati do Alferes
Monte Alegre
Estiva
Barão de Javari
Portella
Conrado Niemeier
Vera Cruz
Monte Libano
Monte Sinai
Bom Fim
Barra do Pirahi
Mendes
Sta. Branca
Sertão
Paes Lemos
Botac
Belem
Th. Cunha
Aljezur
Belem
Carlos Sampaio
S. Jose
Queimados
Ambahi
E.F. CENTRAL
Sapopemba
Caioaba
Andrade Araujo
Camboata
Ilha do Governador
Costa Barros
Madureira
Mandureira
Thomaz Coelho
Cascadura
Mangueira
Del Castillo
NICTHEROI
RIO DE JANEIRO
RIO PARAHIBA
OCEANO ATLANTICO

O Estado é amplamente servido pelas seguintes estradas de ferro, cujo percurso ascende a 2.326 kms. no territorio fluminense :

E. F. Central do Brasil, trecho de Sapopemba a Engenheiro-Passos (216 k. 339 — 14 h. de viagem).

E. F. Central do Brasil, da Barra do Pirahi a Porto-Novo (153 k. 433 — 5 h.).

E. F. Central do Brasil, de Entre-Rios a Parahibuna (28 k. 173. — 1 h. 53 m.).

E. F. Leopoldina, de S. Francisco Xavier a S. José do Rio Preto (122 k. — 5 h. 35 m.).

E. F. Leopoldina, de Mauá a Inhomirim (8 k. — 15 m.).

E. F. Leopoldina, de Nicteroi a Portella (237 k. — 14 h. 20 m.).

E. F. Leopoldina, de Cordeiro a Macuco (19 k. 5 — 30 m.).

E. F. Leopoldina, de N. Friburgo a Paquequer (98 k. — 3 h. 34 m.).

E. F. Leopoldina, de Porto das Caixas a Miracema, por Macahé, Campos.

S. Fidelis, Padua e Paraokena (206 k. — 13 h. 8 m.).

E. F. Leopoldina, de Macahé a Glycerio (43 k. — 1 h. 50 m.).

E. F. Leopoldina, de Araruama a Manuel de Moraes (90 k. — 4 h. 37 m.).

E. F. Leopoldina, de Quissaman a Visconde do Imbê (133 k.).

E. F. Leopoldina, de Campos a Mineiros (23 k. — 1 h. 20 m.).

E. F. Leopoldina, de Murundú a Stº Eduardo (21 k. — 1 h.).

E. F. Leopoldina, de Campos a Stº Antonio, por Itaperuna e Carangola (169 k. — 7 h. 55 m.).

E. F. Leopoldina, de Itaperuna a Patrocinio (31 k. — 1 h. 55 m.).

E. F. Auxiliar, de Camboatá a Parahiba do Sul (137 k. — 5 h. 15 m.).

E. F. Campista, de Campos a Atafona (S. João da Barra) — (40 k. — 1 1/2 h.).

E. F. Theresopolis, de Piedade á Barreira do Soberbo, com 25 kms., 420 em tráfego, proseguindo os seus trabalhos na serra.

Companhia V. F. Sapucahi, da Barra do Pirahi a Joaquim Mattoso (75 k. — 4 h.).

Companhia V. F. Sapucahi, da Barra a Passa-Trez (41 k. — 2 h. 4 m.).

União Valenciana, do Desengano a Rio-Preto (64 k. — 4 h. 3 m.).

F. V. Rio das Flores, de Commercio a Trez Ilhas (53 k. — 4 1/2 h.).

E. F. do Bananal, de Barra-Mansa a Trez-Barras (22 k. — 1 h. 20 m.).



Campos. — Egreja de S. Francisco.

E. F. Rezende e Bocaina, de Surubi a Bambús (24 k. — 1 h. 35 m.).
E. F. Maricá, de Neves a Maricá (49 k. — 3 h. 30 m.).
E. F. Vassourense, ramal a Vassouras (7 k. 500 — 1/2 h.).
E. F. Rio do Ouro, do Cajú a S. Pedro (61 k. 115 — 3 h. 37 m.).

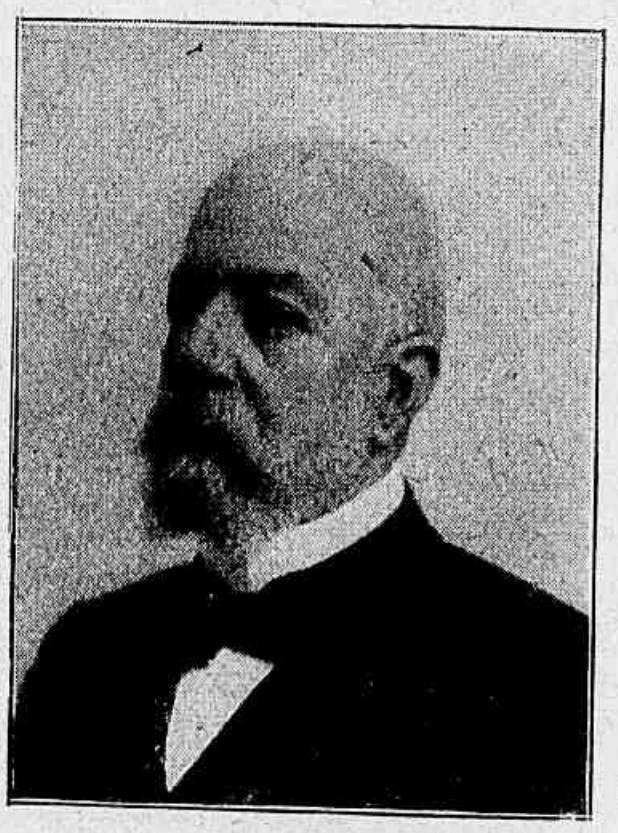


D. João Braga, bispo.

E. F. Rio do Ouro, de José Bulhões a Tinguá (12 k. 140 — 30 m.).

Os principaes productos da industria do Estado são o café, o açucar e a aguardente; muito ha a esperar-se ainda do aproveitamento de toda a vasta zona da baixada, que urge sanear.

Esta zona foi, para tal effeito, dividida em quatro secções: a primeira abrangendo a superficie approximada de 3.730 kilometros quadrados ou 373.000 hectares, e comprehendendo os seguintes rios: Macacú, Guapi e affluentes, Estrella, Saracuruna, Inhomirim e affluentes, Iguassú, Pilar, Mantiquira e affluentes, Magé e affluentes, Surubi e affluentes, Sarapuhi e affluentes; a segunda abrangendo a superficie de 8.680 kilometros quadrados ou 868.000 hectares e comprehendendo os rios Macahé, S. Pedro e affluentes, Ururahi, Macabú e Lagôas Feia, de Cima e outras menores, Parahiba, Muriahé e affluentes; a terceira abrangendo a superficie de 3.970 kilometros quadrados ou 397.000 hectares, comprehendendo os rios S. João, Capivari, Bacachá e seus affluentes; a quarta abrangendo a superficie approximadade 1.500 kilometros quadrados ou 150.000 hectares, comprehendendo toda a zona do littoral desde Iguassú até á cidade de Parati, comprehendendo a grande bacia do Guandú. Ao todo 17.800 kilometros quadrados, equivalentes a 1.788.000 hectares.



Barão de Miracema, senador.

Uma vez drenada convenientemente esta zona e applicada á lavoura, é incalculavel o que ella póde produzir.

Ha alguns annos o Estado soffre os effeitos temerosos da crise do café.

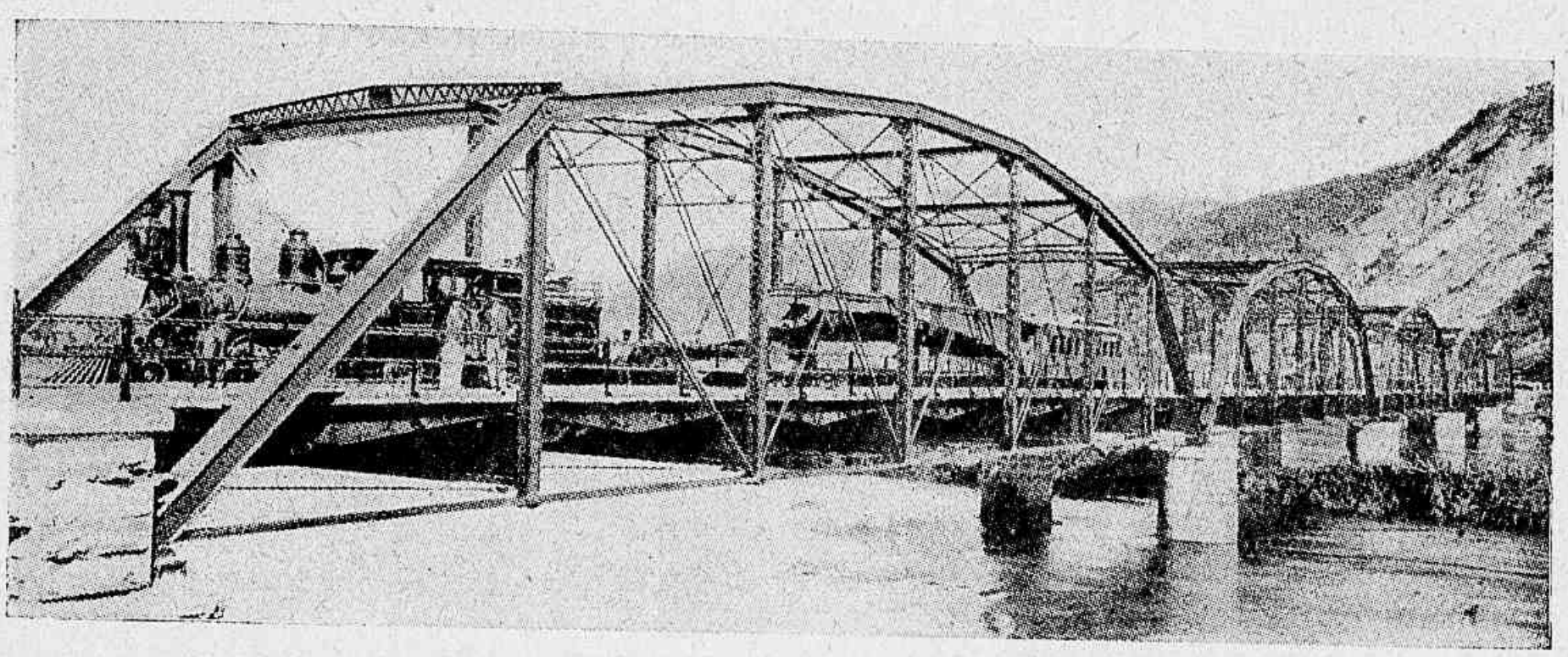
Ao contrario do que geralmente se diz, o Estado do Rio de Janeiro possue riqueza mineralogica. Ha nas cercanias de Cantagallo minas de ouro, que no comêço do seculo passado foram já exploradas; nos arredores de Friburgo, galena argentifera; em muitos pontos ao longo do rio Parahiba, calcareos abundantes; a 10 kilometros da cidade de S. Fidelis, na fazenda de S. Benedicto, uma rica jazida de graphito; no districto de Freixeiras (municipio de Cambuci) e em Quissamã, turfa; nos arredores de Campos e de Stº Antonio de Padua, bom amianto; perto de Mello Barreto (ao lado direito do rio Paquequer) e em Stº Antonio do Rio-Bonito (na Conservatoria), mica de excellente qualidade; em Cabo-Frio e Araruama, sal;

ainda em Cabo-Frio e em outros pontos, uma rocha de textura granitica, mas durissima, idonea para calçamento de ruas.

A Alfandega de Macahé no 1º sem. de 1904 rendeu 34:958$000.

A receita do Estado para 1905 foi orçada em 8.212:761$662, e a despesa em 8.190:439$432. A divida passiva em 1904 era de 34.644:301$865. Tal situação financeira, grave e oriunda de causas diversas suscitou do govêrno do dr. Nilo Peçanha uma serie de medidas heroicas, que estão produzindo seus fructos. Munido da auctorização legislativa, reduziu elle o funccionalismo e seus vencimentos, supprimiu subvenções, lançou o imposto territorial, reduziu alguns impostos de exportação como meio de animar indústrias e alliviar os productores, etc., etc. A situação actual tende ao equilibrio orçamentario e á amortização da divida.

Cidades principaes. — *Petropolis* situada a 750m sôbre o nivel do mar,



Barra do Pirahi. — Grande ponte metallica sobre o Rio Parahiba.

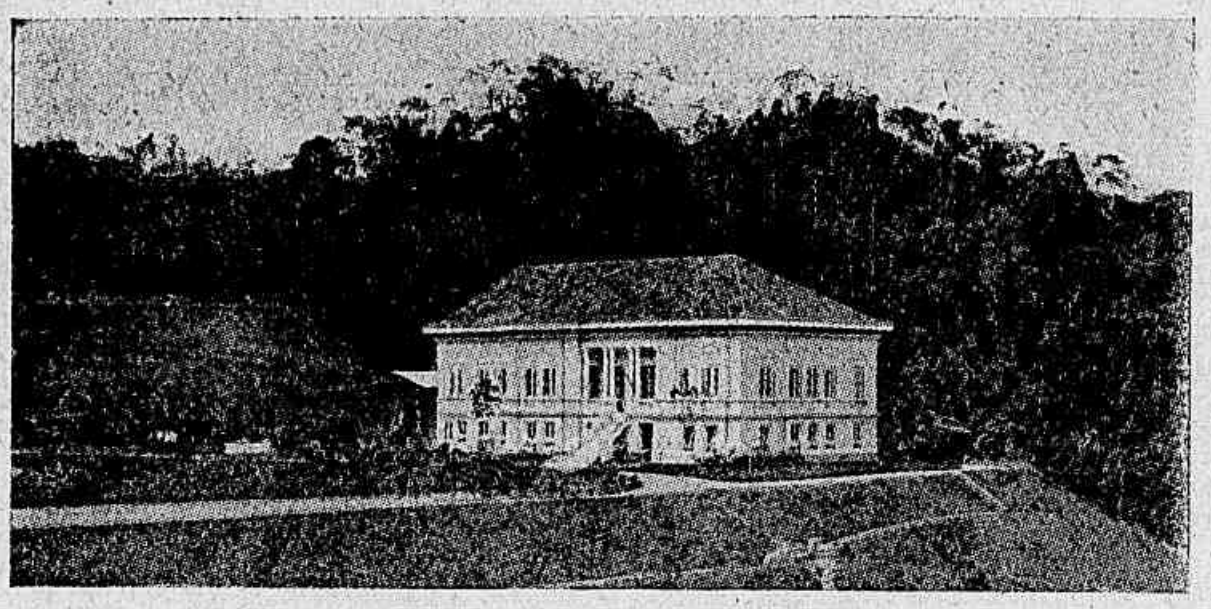
em poncto muito salubre e pittoresco da serra da Estrella, com bellas avenidas, construcções valiosas e importantes fábricas. Entre os melhores edificios da cidade contam-se : o Palacete da Municipalidade, o Forum e a Policia, um Hospital, e muitas casas particulares de bella architectura. A cidade é illuminada por luz electrica.

— *Nicteroi*, capital, á margem oriental da bahia do Rio-de-Janeiro, em cujos bairros ha chacaras apraziveis e praias muito procuradas para banhos (população 25.000 hab.). Existe alli, entre outros estabelecimentos, o grande « Collegio Sta Rosa » mantido pelos padres salesianos, com excellentes officinas, onde se educam filhos do povo. Foi ahi inaugurado em 1900, no alto do morro vizinho, o notavel monumento commemorativo do 4º Centenario do Descobrimento do Brasil e dedicado a Maria Sanctissima Auxiliadora. Este monumento tem de altura total 37m e compõe-se da estatua de Maria Auxiliadora em cobre dourado (6m de alt.) sôbre um forte pedestal de mais de 30m. Em 1904 inaugurou-se o theatro João Caetano.

— Campos, sôbre o rio Parahiba, com activo commercio e boas construcções, contando para mais de 30.000 habitantes, e illuminada por luz electrica. — Cantagallo, cercada de importantes lavouras de café ; Cabo-Frio, Parahiba do Sul, Vassouras com bellos e vastos edificios ; Valença, Theresopolis, Nova-Friburgo,

Barra-Mansa, Angra dos Reis, Macahé, Parati, Rezende, S. Fidelis, S. João da Barra, Itaborahi, etc.

E' presidente do Estado o dr. Nilo Peçanha, e são vice-presidentes o dr. Francisco Chaves de Oliveira Botelho e os coroneis José Caetano Alves de Oliveira e Francisco Marcondes Machado; bispo da diocese d. João Francisco Braga, tendo sido creado o bispado por bulla pontificia de 5 de Maio de 1892.



PETROPOLIS. — Collegio americano.

O poder legislativo é exercido pela Assembléa Legislativa composta de 45 deputados, eleitos de trez em trez annos; a reunião ordinaria effectua-se a 1 de Agosto de cada anno, e dura a sessão trez mezes.

O poder executivo é exercido por um presidente eleito por quatro annos.

O poder judiciario tem por orgãos: o Tribunal da Relação, juizes de direito, juizes municipaes, o jury, tribunaes correccionaes e juizes de paz electivos. O ministerio publico tem por orgãos: um procurador geral do Estado e promotores publicos.

O Estado do Rio conta 49 municipios, tendo cada um d'elles uma Camara Municipal e um prefeito.

RESUMO HISTORICO (Comprehendido o Districto Federal)

Logo depois do descobrimento do Brasil, uma expedição exploradora da costa reconheceu a formosa bahia do Rio de Janeiro (1º de Janeiro de 1502) e outros pontos do littoral.

Aqui tocou em 1519 o célebre Fernando de Magalhães, em 1531 a expedição de Martim Affonso de Sousa, e no anno seguinte seu irmão Pero Lopes.

Em 1534, feita a divisão do Brasil em capitanias, o territorio que hoje constitue o Estado ficou distribuido por dous donatarios: artim Affonso de Sousa (capitania de S. Vicente) e Pero Goes da Silveira (cap. do Parahiba do Sul); mas não se seguiu a isto tentativa séria de colonização.

No govêrno geral de d. Duarte da Costa, em 1555, tentaram os Francezes commandados por Nicolau Durand de Villegaignon fundar no Rio uma colonia permanente: estabeleceram-se primeiro no ilhéu da Lage e depois no Serigipe (hoje ilha de Villegaignon), onde levantaram um forte que se chamou de Coligny, sem que o govêrno da Bahia tivesse fôrças nem coragem para os inquietar. Mem de Sá, governador geral que succedeu a d. Duarte da Costa, tomou a peito porêm expellir os invasores; veio para isso da Bahia com alguma fôrça e, auxiliado pelos recursos mandados de S. Vicente, atacou em 1560 a fortificação dos Francezes, tomou-a e mandou arrasa-la. Retirando-se logo Mem de Sá, os inimigos que se haviam refugiado no continente, auxiliados valiosamente pelos Tamoios, seus amigos e alliados, voltaram á ilha e fortaleceram-se novamente não só alli como em pontos do littoral.

Foi mister outra campanha: em 1565 Estacio de Sá com tropas portuguezas e refor-

ços vindos do Espirito-Sancto e de S. Vicente, entrou no Rio de Janeiro e procurou debalde bater os Francezes; fez-se necessaria a vinda do proprio Mem de Sá com mais gente e navios em 1567. Deu-se o grande assalto a 20 de Janeiro, conseguindo as armas portuguezas afinal completo triumpho. Começou logo depois a fundação da cidade, da qual foi nomeado governador Salvador Corrêa de Sá, e que tinha de ser a capital da nova capitania do Rio de Janeiro.

De 1572 a 1577 foi séde do govêrno geral das capitanias do Sul, mas de 1577 em deante tornou a ficar sujeita ao govêrno da Bahia. Durante aquelle periodo de cinco annos realizou-se a formidavel expediçao de Christovão de Barros contra os indios Tupinambás e Tamoios; estes foram quasi totalmente exterminados, e aquelles emigraram para o Norte.

Em 1577 creou-se para o Rio de Janeiro e capitanias do Sul uma prelazia especial, independente do bispo diocesano.

D'ahi em deante proseguiu o trabalho de colonização do territorio e desenvolveu-se a cidade. Em todo o decurso do seculo XVII não houve acontecimento de vulto, a não ser um disturbio popular no Rio de Janeiro em 1660, sendo governador Salvador Corrêa de Sá, descendente e homonymo do fundador da cidade. Foi causa d'esta perturbação da ordem o lançamento de um imposto mandado fazer por Thomé Corrêa de Alvarenga, a quem Corrêa de Sá passára interinamente a administração, emquanto ia a S. Paulo. Os sediciosos depuzeram Alvarenga, mas não tiveram fôrça para mais : a força legal prendeu os cabeças e a agitação serenou.

Em 1676, tal era já o progresso do Rio de Janeiro, que foi elevada a bispado a prelazia, sendo primeiro bispo d. José de Barros de Alarcao.

Em 1710 a cidade defendeu-se galhardamente da invasão projectada por João Francisco Duclerc, que, tendo desembarcado com cêrca de 1.000 soldados francezes em Guaratiba, entrou por Jacarepaguá e Engenho-Velho e chegou ao coração da cidade. As forças da guarnição e sobretudo os estudantes commandados pelo bravo Bento do Amaral Gurgel obrigaram o invasor a capitular. Morreu na lucta o mestre de campo Gregorio de Castro Moraes, e Duclerc, preso, foi assassinado no dia 18 de Março de 1711.

Para vingar o mallôgro d'esta tentativa, organizou-se em França a expedição de Renato Duguay-Trouin com 4.000 homens de desembarque e mais de 700 boccas de fogo em 17 navios. Com estes meios de ataque Duguay-Trouin, no dia 12 de Septembro de 1711, entrou a barra, bombardeou a cidade e as fortalezas, desembarcou e dominou os morros. A resistencia foi nulla ou quasi nulla por parte do governador Francisco de Castro Moraes, que covardemente fugiu com a maior parte das tropas. O almirante francez ameaçou incendiar a cidade e assim conseguiu a capitulação, pagando o Rio-de-Janeiro um avultado resgate e expondo-se ao saque, que effectivamente se realizou.

Em 1763 foi transferida para o Rio-de-Janeiro a séde do govêrno geral com a categoria de vice-reinado, sendo primeiro vice-rei o conde da Cunha.

Em 1808, com a vinda da familia real portugueza para o Rio-de-Janeiro, esta capital e todo o territorio vizinho, que então constituia a capitania, tomaram notavel incremento.

O principe regente d. João desembarcou no dia 8 de Março, sendo então vice-rei o conde dos Arcos.

Séde ainda que temporaria da monarchia, tudo concorreu d'ahi em deante para os importantes acontecimentos da emancipação politica do Brasil. Em 1815, por carta de lei de 6 de Dezembro, passou a colonia a « Reino-Unido » com Portugal e Algarves. Chegando ao Rio-de-Janeiro a noticia da revolução liberal do Porto, viu-se forçado d. João VI a approvar a futura constituição de Portugal; começou a fermentação patrio-

tica das sociedades secretas; seguiu-se a partida do rei para Lisboa a 26 de Abril, a nomeação de d. Pedro regente do Brasil, a politica reaccionaria das Côrtes de Lisboa que não fez sinão exacerbar os animos dos Brasileiros, a chamada do principe d. Pedro a Portugal, a representação do povo contra essa medida, o « Fico » a 9 de Janeiro de 1822, a revolta da « Divisão Auxiliadora » de Jorge de Avilez e a sua capitulação deante da energia do povo e do principe, a convocação de uma Assembléa Geral Constituinte Legislativa, as ultimas represalias das Côrtes de Lisboa e por ultimo o desfecho ineluctavel, fatal, da independencia brasileira a 7 de Septembro de 1822.

Reunida no Rio-de-Janeiro a Constituinte em 1823, não logrou elaborar o Pacto Fundamental, e antes se exacerbaram tanto alli as discussões, que o imperador a dissolveu em 12 de Novembro do mesmo anno. No dia 25 de Março de 1824 foi jurada a Constituição Politica do Imperio, de cuja redacção d. Pedro I incumbira uma commissão de homens eminentes.

De accôrdo com esse codigo politico, o Rio-de-Janeiro ficou sendo uma provincia do Imperio, comprehendido nella até 1834 o Districto Federal, que só então passou a ter administração á parte como « Municipio Neutro ».

Depois d'esta reforma politica, em 1834, o primeiro presidente que teve a provincia foi Joaquim José Rodrigues Torres, mais tarde visconde de Itaborahi.

Em 1889, feita a mudança do regime, passou a provincia a Estado da Republica, e foi seu primeiro governador o dr. Francisco Portella. A Constituição fluminense tem a data de 9 de abril de 1892; mas foi revista e modificada em 18 de Septembro de 1903.

Nasceram no Estado ou na cidade do Rio de Janeiro : Marianno José Pereira da Fonseca (marquez de Maricá) moralista, Joaquim José Rodrigues Torres (visconde de Itaborahi) estadista, Luiz Alves de Lima (duque de Caxias) general, Francisco Salles Torres-Homem (visc. de Inhomirim) e Francisco Octaviano de Almeida Rosa — parlamentares, Antonio José da Silva e Luiz Martins Penna — comediographos; Domingos José Gonçalves de Magalhães (visc. de Araguaia), Casimiro de Abreu, Fagundes Varella, Laurindo Rabello e Luiz Guimarães junior — poetas; o dr. Joaquim Manuel de Macedo e A. G. Teixeira e Sousa — romancistas; os drs. Francisco Freire Allemão e J. Saldanha da Gama — botanicos; os drs. Manuel de Valladão Pimentel (barão de Petropolis) e João Vicente Torres Homem — medicos e professores; d. Antonio Maria Correia de Sá e Benevides — bispo de Marianna; o contra-almirante Luiz Philippe de Saldanha da Gama; o p. José Mauricio Nunes Garcia e Leopoldo Miguez — musicos, fr. Francisco de Mont'Alverne e fr. Francisco de Sta-Thereza de Jesus Sampaio — oradores sagrados; João Caetano dos Santos — actor tragico; o dr. João Manuel Pereira da Silva — historiador, e dr. José Ferreira de Sousa Araujo — jornalista.

No hotel.

— Rapaz!

— Snr. dr.?

— Este peixe não está fresco.

— A quem o diz v. s.ª! O patrão tentou obrigar-nos a comê-lo hontem, e nós não quizemos!

***

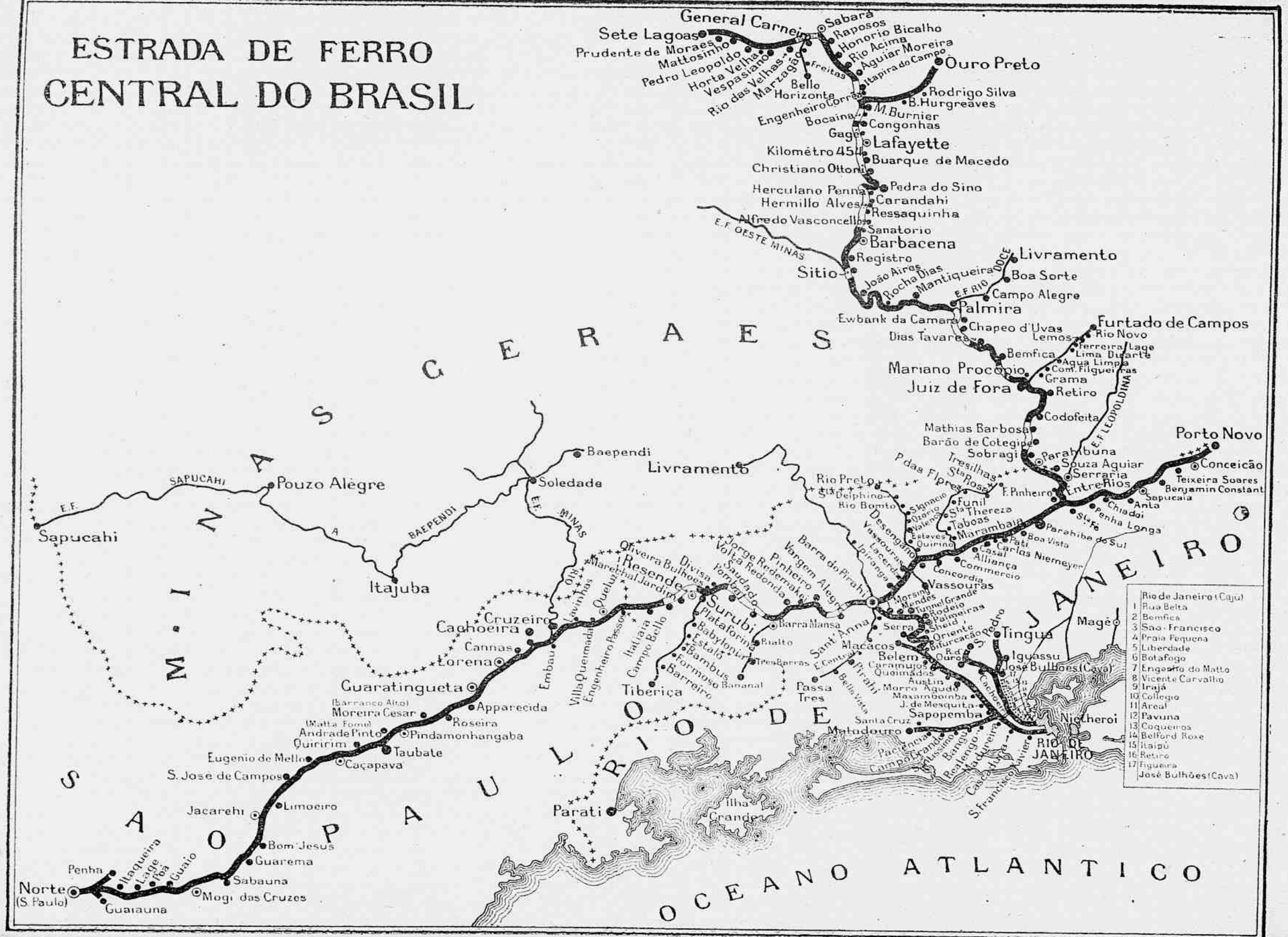
Z... o conhecido fabricante de cerveja, tem duas filhas. Certo amigo pede-lhe uma d'ellas em casamento.

— E' a mais velha ou a caçula?

— E' a trigueira.

— Ah! tanto peior, diz o cervejeiro distrahido : a branca espuma muito mais!

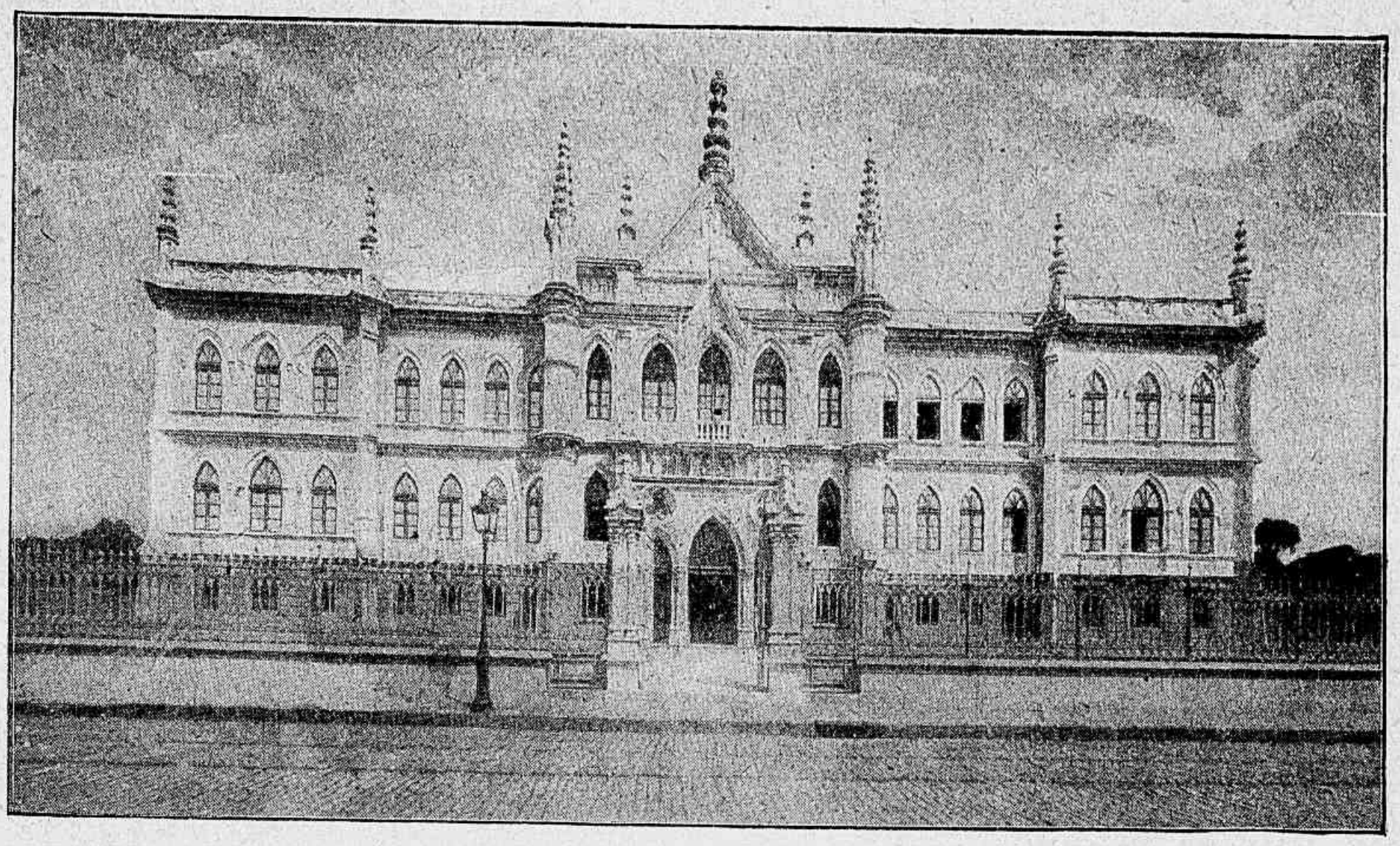
ESTRADA DE FERRO CENTRAL DO BRASIL



DISTRICTO FEDERAL

Rio Grandu-mirim
Rio Grande
Ramal de Santa Cruz
Freg. Nova
Campo Grande
Piraquara
Affonso
Curato S.ta Cruz
Serra do Bangú
Rio Cabuçú
Vargem Grande
S. Bento
Vargem Pequena
Lagoa Carioca
R. cortado
R. Antigo
L. Mapendy
Serra de Jacarépagua
Taquara
N.S. da Penha
Jacarepagua
Pahy
Sepetiba
Pedra
Guaratiba
Desterro
Restinga de Marambaia
Pedra do Relogio
I. Sernambitiba
Ilhas Tijucas
Rio Merity
Irajá
N.S. da Penha
Inhauma
E. F. Central do Brazil
Ilha do Governador
N.S. da Ajuda
I. de Paquetá
I. das Cobras
Niterõi
R. Maracanan
CAPITAL FEDERAL
Villegaignon
Lage
S. Joaõ
Pão de Assucar
Corcovado
L. Rodrigo de Freitas
R. do Tijuca
Dois Irmãos
Copacabana
P. do Arpoador
Praia da Gávea
Lage
I. Alagada
I. das Palmas
I. Comprida
Pharol
I. Raza
I. Redonda

Tourrette del.t



Asylo Gonçalves d'Araujo.

DISTRICTO FEDERAL

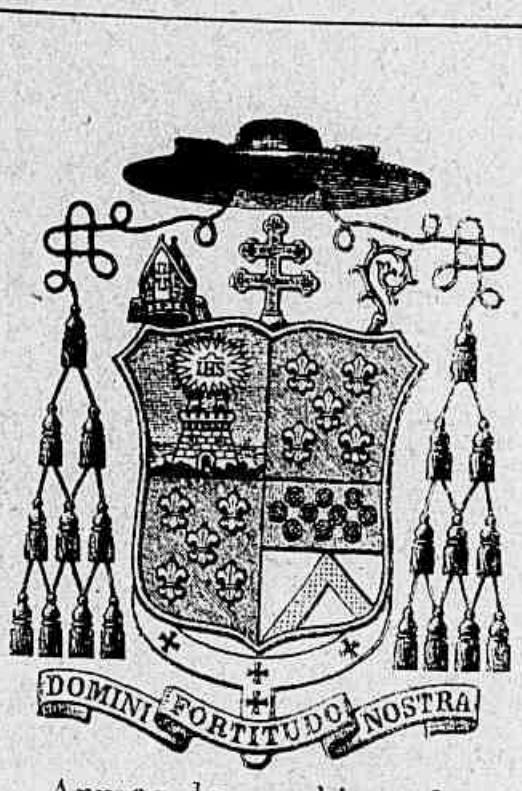


O Districto Federal, situado de 22°43' a 23°6' lat. S., e de 4' long. E. a 35' de long. O., confina : ao N. e a O. com o Estado do Rio de Janeiro, ao S. e a E. com o Atlantico. Tem 8 leguas de extensão de N. a S., e 12 de E. a O. nos ponctos mais distantes. Superficie 1.892 kms. qs. — População presumida 750.000 habs.

Suas serras principaes são : as da Tijuca-Jacarepaguá e Bangú, achando-se na primeira d'ellas o pico mais elevado do Districto Federal, que é o Pico do Andarahi com 1.025^{m} de altitude sôbre o nivel do mar. O Corcovado tem 697^{m}, a Gavea 478^{m} e o Pão d'Açucar 385^{m}. Riachos insignificantes atravessam o Districto : o Cabuçú, o Cortado, o Tijuca, o Macaco, o Cattete, o Maracanã, o Pavuna e o Irajá. Estes ultimos quatro desaguam na grande e admiravel bahia do Rio de Janeiro ou Guanabara, — porto dos mais bellos e mais amplos do mundo, e cuja circunferencia não tem menos de 45 milhas. A' margem occidental d'esta bahia está assente a cidade do Rio de Janeiro, capital da Republica, e na oriental a cidade de Nicteroi, que voltou a ser capital do Estado do Rio de Janeiro. Numerosissimas ilhas se acham dispersas por varios ponctos da bahia, sendo mais importantes as do Governador, Paquetá, Bom-Jesus, Vianna, Mocanguê, Cobras, Enxadas, Fiscal, Villegaignon e Lage. Fóra da barra demoram as Tijucas, Palmas, Cotindiba, Comprida e a Raza, onde está collocado o grande pharol electrico (24 milhas).

A cidade de Rio de Janeiro é o grande emporio commercial do paiz e um dos grandes centros commerciaes do mundo inteiro.

No anno de 1903 a importação teve o valor official de 204.578:693$793, rendendo a alfandega do Rio 74.159:069$000.



Armas do arcebispo do Rio de Janeiro.

No mesmo anno entraram no porto 914 navios de longo curso e 1.204 de cabotagem, aquelles com a tonelagem de 1.661.027, e estes com a de 790.753.

Da praça da Republica parte a importante E. de F. Central do Brasil, que se dirige aos Estados do Rio-de-Janeiro, Minas-Geraes e S. Paulo; e de S. Francisco Xavier parte uma das linhas (E. F. do Norte) da Leopoldina, que extende sua enorme rêde pelos Estados do Rio e Minas.

A E. F. Central em 1904 tinha em tráfego 1.464 km., 193, assim distribuidos: Rio de Janeiro a Cachoeira (bitola de 1 m. 60) 265 km. 278 (7 h. 13 m. de viagem.)

Cachoeira a S. Paulo (bitola de 1 m.), 230 km. 722 (7 h. 17 m.)

Rio a Sta Cruz (ramal) 56 km. (3 h. 20 m.).

Belém a Macacos (») 4 km. 929 (20 m.).

Barra do Pirahi a Curvello (em Minas) 659 km. 615.

General-Carneiro a Minas (ramal) 15 km. (38 m. de viagem).

Miguel-Burnier a Ouro-Preto (ramal), 42 km. 446 (1 h. 45 m.).

S. Paulo a Penha (ramal), 7 km. (25 m.).

Entre-Rios a Porto Novo do Cunha (ramal), 63 km. 763 (2 h.).

Esta estrada visa o poncto terminal de Pirapora, no rio S. Francisco, a 240 kilom. de distancia da estação de Curvello; alli prender-se-ha a uma linha de navegação que não tem menos de 1.400 kms. de extensão.

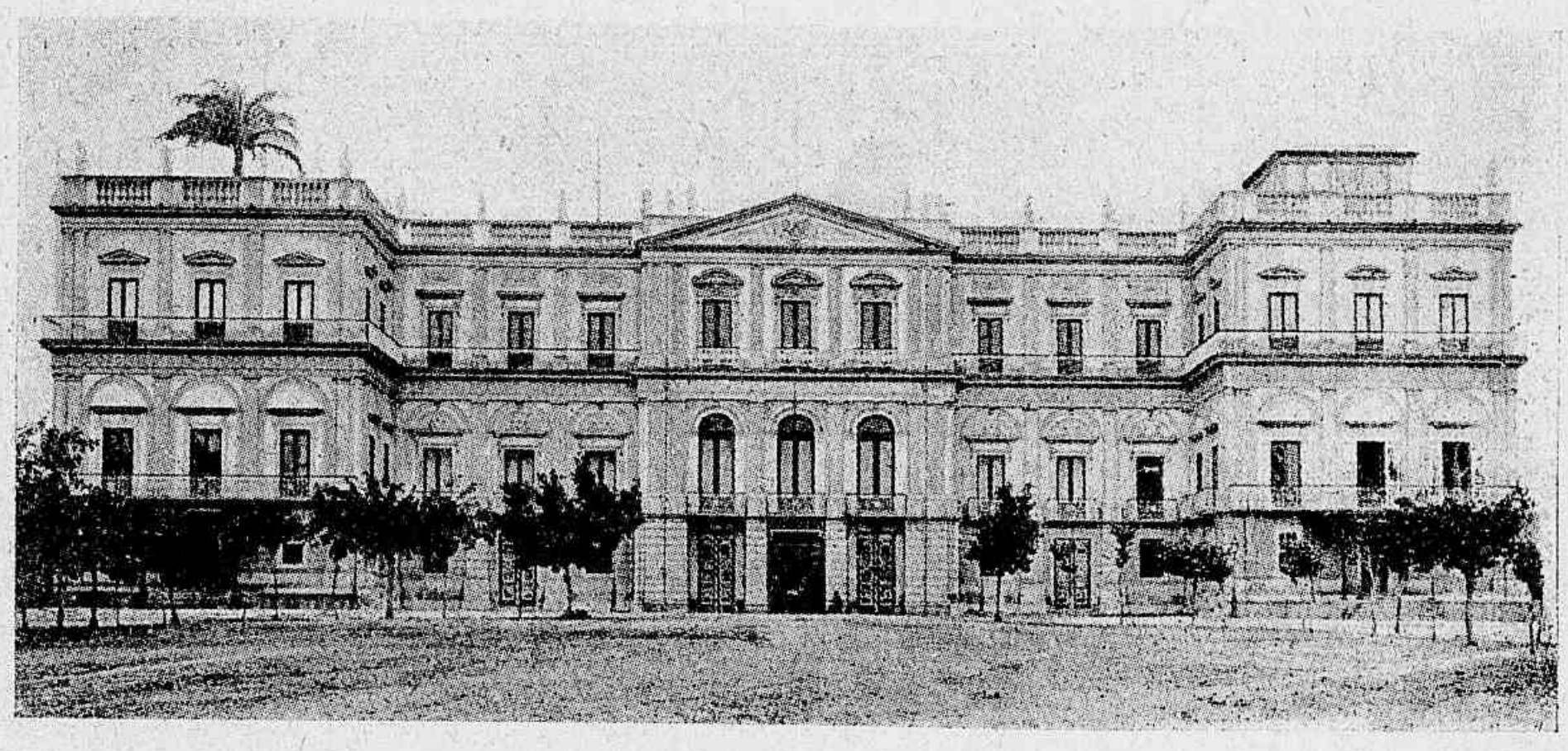

Arcebispo do Rio.

A Central teve em 1903 este movimento financeiro: receita — 30.519:758$572; despesa — 24.896:323$395. Transportou 15.781.601 passageiros e 1.021.607.015 kil. de mercadorias. Sua rêde telegraphica com 5.100 kilometros de linha

de ferro zincado transmittiu 521.407 telegrammas com 8.202.289 palavras.

Da E. F. Leopoldina atravessa pelo Districto Federal o trecho inicial da E. F. do Norte, de S. Francisco Xavier a Meriti, com 16 kilometros; e da E. F. Auxiliar da Central tambem o trecho inicial, da Ilha das Moças a Camboatá, com 32 km, 044. Ha ainda no Districto Federal a E. F. do Corcovado (3 km 780), e por parte d'elle transita a E. F. Rio-do-Ouro com a extensão total de 77km 480.

— A sua divisão ecclesiastica é em 23 freguezias e um curato, a saber: Candelaria, Engenho-Novo, Engenho-Velho, Espirito-Sancto, Gavea, Gloria, Lagôa, Luz, N. Senhora de Lourdes, São Christovão, S. José, Sacramento, Sanct'Anna, Sancta Rita, Sancto Antonio, Sancto Christo dos Milagres (urbanas), Campo Grande, Guaratiba, Ilha do Governador, Ilha de Paquetá, Inhaúma, Irajá, Jacarepaguá (suburbanas) e curato de Sancta Cruz.



Rio de Janeiro. — Museu nacional.

A bahia do Rio-de-Janeiro tem a forma de um triangulo irregular e representa em pequena escala a configuração geral da Republica: coincidencia realmente singular. Mede na maior extensão, da ponta de S. João na barra á foz do rio Magé, 30 kilometros, e na maior largura 28 kilometros entre as boccas dos rios Meriti e Macacú. Seu perimetro, acompanhando o contôrno das praias, é de 140 kilometros. A barra tem de largura 1 kilometro 1/2, mas o canal navegavel (entre Lage e S.ta Cruz) não excede de 900 metros, com a profundidade de 52 metros.

O estabelecimento do porto, isto é, a hora da preamar lunar, é geralmente ás 3 h. da tarde; mas os ventos alteram-n'o de forma, que ás vezes vai das 2 h. 30 m. ás 3 h. 45 m. A altura das marés das aguas vivas ordinarias é de 1 m. 22, e a das equinocciaes varia entre 1 m. 43 e 2 m. 20.

Defendem-lhe a entrada as quatro fortalezas: Sta Cruz, Lage, S. João e Imbuhi.

A bahia recebe as aguas dos seguintes rios: Imboassú, Guaxindiba, Macacú (82 km navegaveis), Guapi, Magé-mirim, Magé, Iriri, Suruhi-mirim, Suruhi, Inhomirim ou Estrella, Iguassú (27 km navegaveis), Sarapuhi, Meriti, Irajá, Inhaúma, Icarahi, S. Lourenço, Mauá, Maracanã, Andarahi e Carioca.

Mais de 80 ilhas se acham nella disseminadas, sendo principaes as seguintes: d'Agua, Ajudante, Ambrosio, Ananaz, Aroeira, Baiacú, Bôa-Viagem,

Bom-Jesus (onde está o Asylo dos Invalidos da Patria), Boqueirão (com depositos de polvora e munições de guerra), Braço-forte, Brocoió, Cabras, Cachorros, Cajú, Cambambis (grande e pequena), Catalão, Caximbau, das Cobras — outr'ora da Madeira (onde se acham o Hospital e a Intendencia do Ministerio da Marinha, o quartel do batalhão naval, uma fortaleza e dous grandes diques), Conceição, Enchadas (onde está a Eschola Naval), Engenho, Flores (com a Hospedaria de immigrantes), Fundão, do Governador — outr'ora Paranapuan e Maracajá — (com 13 km. de comprimento sobre 5 a 6 de largura e mais de 40 de perimetro), Jurubahibas, Lage na entrada da barra (com uma fortaleza), Mocanguês (grande e pequena), Palmas, Pancarahiba, Paquetá (muito habitada, com 2 km, 5 de comprido), Pinheiro, Pombeba, Fiscal (com um bello quartel para os guardas da Alfandega), Raimundo, Redonda, Rijo, Sancta-Rosa, Saravatá, Sêcca, Tavares, da Velha, do Vianna, Villegaignon — antiga Serigipe — (com fortaleza e quartel do Corpo de marinheiros nacionaes).



Dr. F. P. Passos, prefeito do Districto Federal.

A cidade compõe se de uma parte central, onde predomina o commercio, — de bairros que alguns são notaveis pela belleza das construcções e dos jardins, — e finalmente de suburbios que se desenvolvem cada anno ampliando a área da capital. Ligam-se uns a outros por numerosas linhas de bondes, que atravessam a cidade em todas as direcções, a saber :

— a do Jardim Botanico, que tem 73.397^{m},22 de linhas com a bitola de 1^{m},44, de tracção electrica ;

— a Carioca, com 7^{k} de linha da bitola de 1^{m},10, de tracção electrica ;

— a de S. Christovão e Tijuca, com 64^{km} de linha de 1^{m},35 ;

— a Villa-Isabel, com 55^{km},980 de linha de 1^{m},44, tambem de tracção electrica ;

— a Carris-Urbanos, com 68^{km} de linha de 0^{m},82 ;

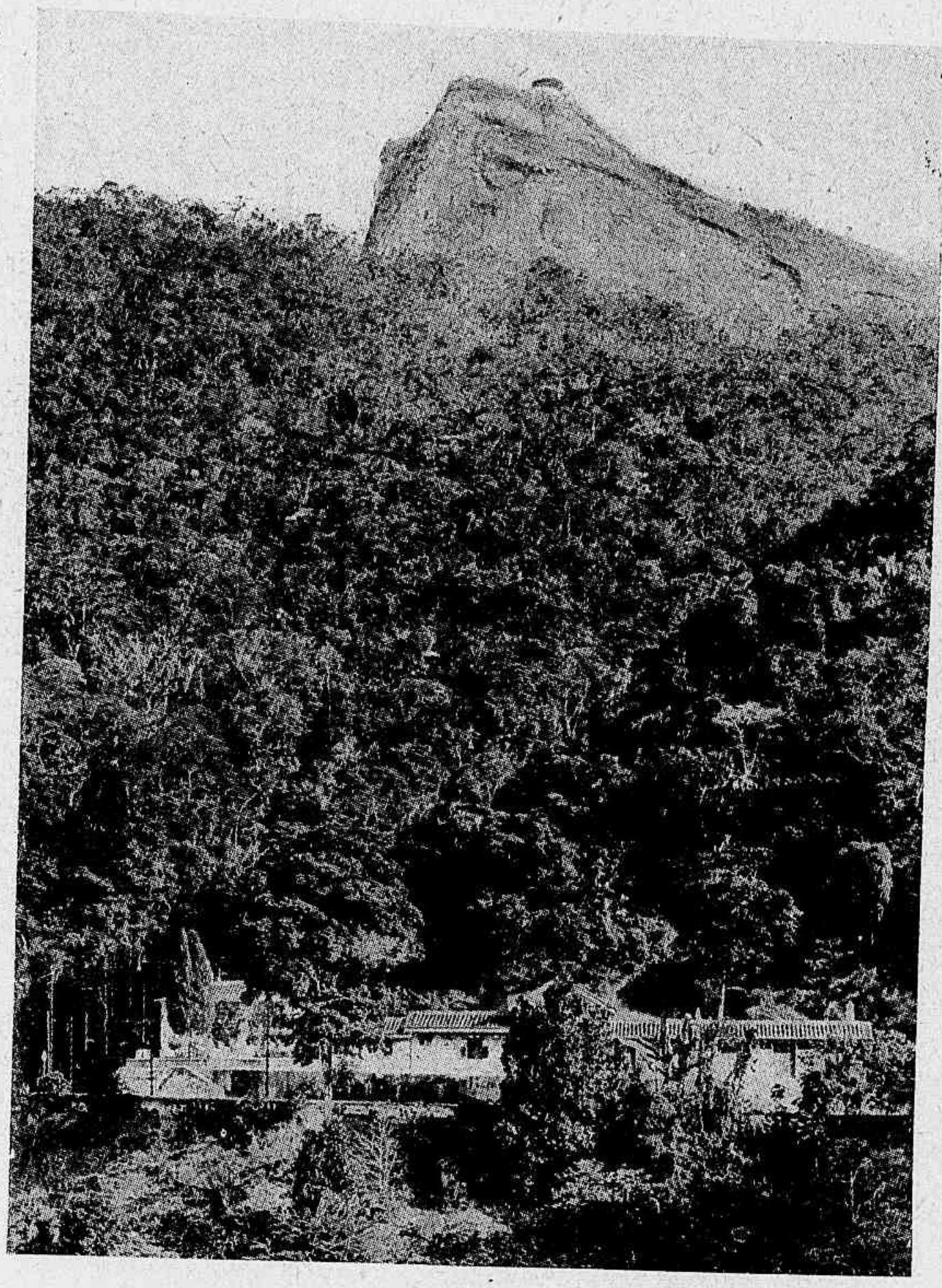
— as de Jacarépaguá e Cachambi, ambas de tracção animal.

A Jardim Botanico em 1902 transportou 19.256.826 passageiros, tendo de renda 4.024:318$150 com a despesa de 2.879:405$000; a S. Christovão transportou 16.476.399 passageiros, tendo de renda 2.896:159$880 com a despesa de 2.337:558$210.

Por lei municipal de Septembro de 1904 foi concedida á Comp. Importadora e Introductora do Rio-de-Janeiro permissão para a construcção, uso e gôso de uma via ferrea elevada e circular, da bitola de 1^{m} e por tracção electrica, á similhança das usadas na cidade de Nova-York; essa estrada deverá ter por ponto inicial a praça 15 de Novembro e percorrerá zonas urbanas e suburbanas, com a elevação de 5^{m} no minimo e 15^{m} no maximo acima das calçadas.

Entre os principaes edificios e monumentos da capital devem ser citados : o Palacio do Governo, o Ministerio da Industria, Viação e Obras Publicas, a Casa da Moeda, o Palacete da Prefeitura Municipal, o Correio Geral, a nova

Bolsa (ainda não concluida), a Imprensa Nacional (cujo inicio data de 1808), a antiga Eschola de Bellas-Artes (construida pelo célebre Grandjean de Montigny), a Eschola Militar (situada na praia da Saudade), a Eschola Naval (na ilha das Enxadas), o novo Quartel dos Bombeiros (em via de construcção), algumas escholas primarias como as da praça Duque de Caxias e da rua da Harmonia, a Eschola Polytechnica, o vasto Hospital da Sancta Casa da Misericordia, o bello edificio manuelino do Gabinete Portuguez de Leitura, o Collegio Militar, o Museu Nacional hoje alojado no palacete da Boa-Vista que foi até 1889 residencia do imperador, a Estação Central da Estrada de Ferro Central do Brasil, o vasto Quartel de Policia, o Hospicio Nacional de Alienados, o novo Arsenal de Guerra e a Intendencia da Guerra tambem recentemente construida, etc.



Rio de Janeiro. — Silvestre E Corcovado.

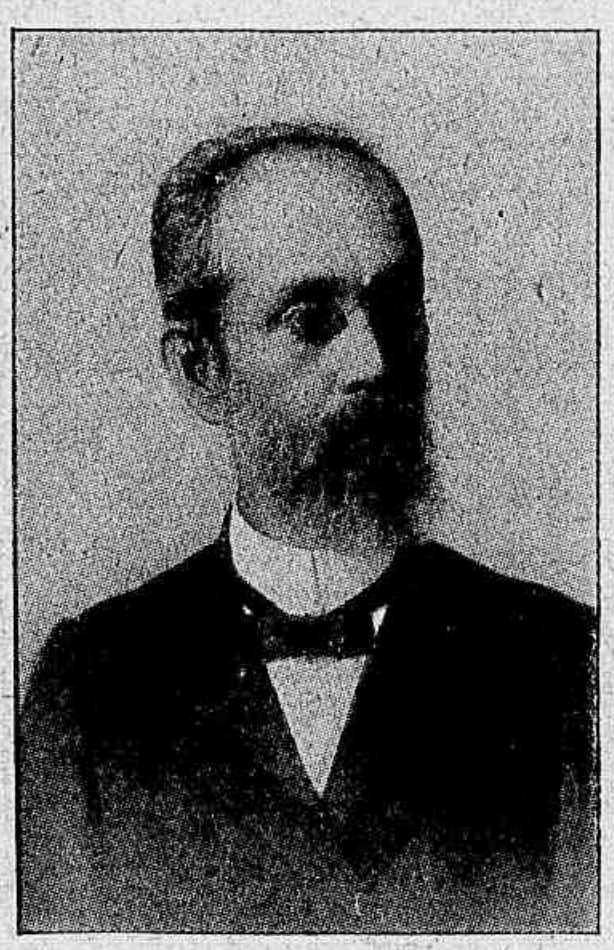
Dos muitos templos catholicos que a capital possue são dignos de nota : as antigas egrejas de S. Francisco da Penitencia e de S. Bento (annexas aos respectivos conventos), onde se admiram esplendidas obras de talha do seculo XVIII, — a magestosa e moderna egreja de N. Senhora da Candelaria decorada pelo pincel magistral de João Zephyrino da Costa, a matriz da Gloria e a egreja da Cruz dos Militares, cuja fachada tem estylo.

Dous magnificos jardins ornam a cidade : o parque da praça da Republica e o Passeio Publico, ambos delineados pelo illustre dr. Augusto Glaziou. No arrabalde da Lagôa admira-se o Jardim Botanico, célebre pela sua opulenta alameda de *Oreodoxas* e por bellos especimes da Flora indigena e exotica. No alto da Tijuca encontra-se a Floresta Nacional, riqusisima de madeiras de lei. — Entre os monumentos artisticos da cidade figuram com honra: a estatua de Pedro I na praça Tiradentes, — obra de Rochet, as estatuas do general Osorio e do

duque de Caxias, a do grande escriptor José Martiniano de Alencar e o busto do immortal Antonio Gonçalves Dias, o Monumento do Centenario (inaugurado em 1900), a estatua do dr. Teixeira de Freitas, — todos trabalhos do insigne esculptor brasileiro Rodolfo Bernardelli, e a estatua do visconde de Rio Branco inaugurada em 1902.

A cidade é por enquanto illuminada a gaz, com bicos Auer e incandescente racional, havendo 535.335^{m}42, de canalização em fins de 1903, e 12.301 combustores publicos. A Companhia produziu nesse anno 21.480.300 metros cubicos de gaz, que se distribuiram pelos seguintes consumidores :

Illuminação pública da capital : 4.220.948^{m3},59 ; Repartições publicas : 1.556.138,51 ; estabelecimentos de beneficencia : 321.160,10; particulares : 11.395.714,28.



Candido Barata, senador.

O serviço da illuminação da cidade custou 525:784$946 papel e 431:803$056 ouro.

O abastecimento d'agua regulava em fins de 1903 o volume médio diario de 150.675.870 litros d'agua dos seguintes mananciaes : serras do Tinguá e Commercio 120.834^{m3}, Maracanã e affluentes — 13.235^{m3}, Macacos — 4.182^{m3}, e outros menos abundantes. Os povoados de Campo-Grande e S^{ta} Cruz são abastecidos especialmente pelos mananciaes Rio da Prata do Mendanha e Piraquara, que fornecem 2.805 metros cubicos diariamente. O antigo e monumental aqueducto da Carioca, obra do seculo XVIII, forneceu diariamente a média de 2.087 metros cubicos. Em Septembro de 1904 foi inaugurado o novo reservatorio d'agua do morro do Castello com a capacidade para 233.000 litros.

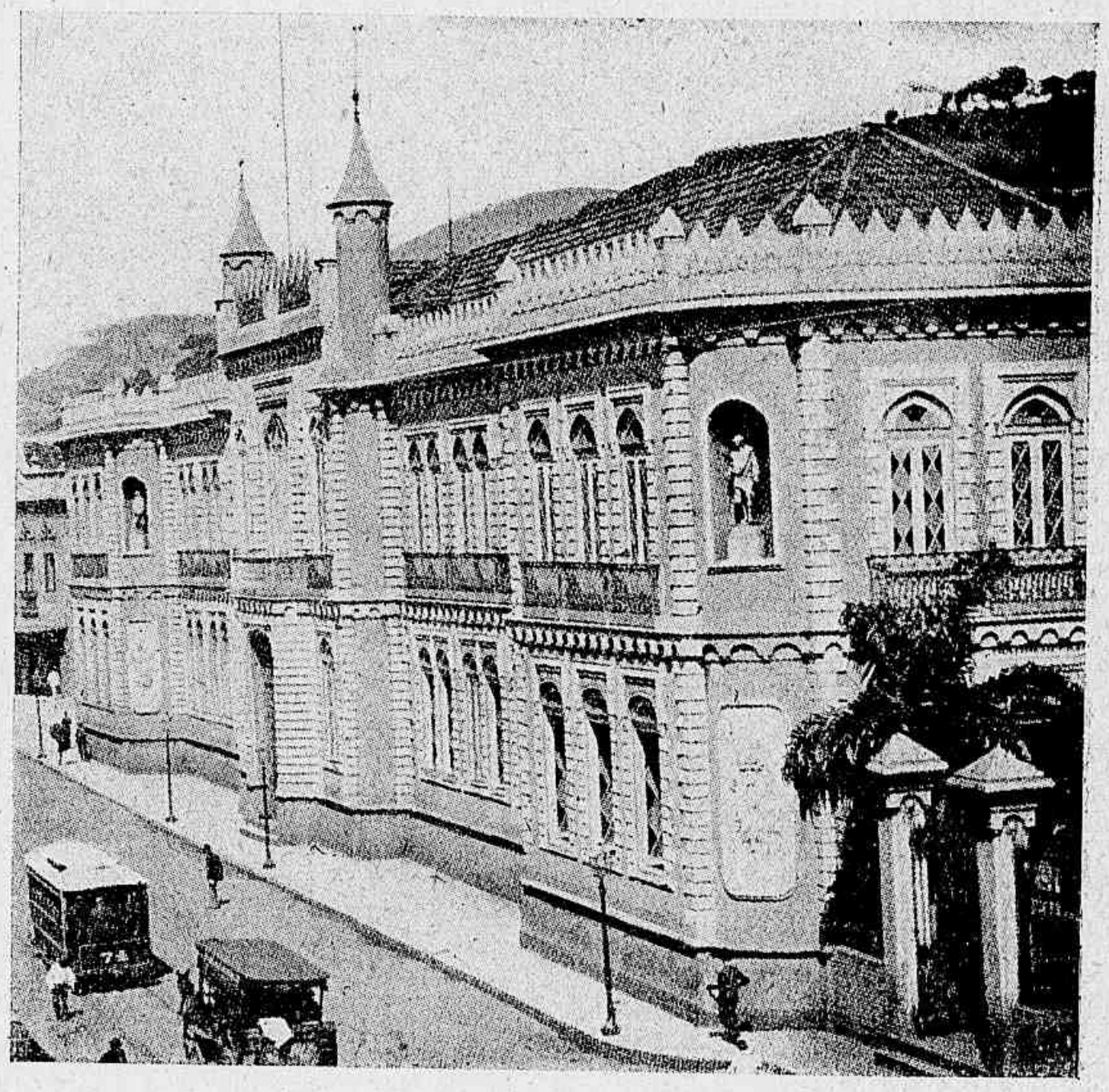
O decreto de 18 de Septembro de 1903 approvou os planos e orçamentos para a execução das obras de melhoramento do porto, feito este grande trabalho com o producto do emprestimo contrahido em Londres para tal fim. A 25 do mesmo mez o govêrno da União assignou o respectivo contracto com C. H. Walker e C^{a}, de Londres, obrigando-se estes a construir 3.500^{m} de caes (do Arsenal de Marinha ao prolongamento da r. de s. Christovão dentro de seis annos, e a arrasar o morro de S^{to} Antonio, que fornecerá o atêrro. Fazia parte do plano a abertura de uma avenida central na cidade.

Estes importantissimos trabalhos, orçados em 168.216:270$000, foram desde logo iniciados sob a direcção superior de duas commissões assim compostas : para as obras do porto — engenheiros Francisco de Paula Bicalho, Vieira Souto e Manuel Maria de Carvalho; para a avenida — engenheiros Paulo de Frontin e J. Valentim Dunham, ambos com auxiliares technicos.

As obras do porto foram solemnemente inauguradas no dia 29 de Março de 1904 com a presença do chefe do Estado, ministros, altas auctoridades civis e militares e grande concurso de convidados, consistindo a ceremonia da inauguração no inicio da dragagem no alinhamento da muralha do caes, que vai ser construido.

Os trabalhos da avenida foram inaugurados a 8 do mesmo mez com egual solemnidade, consistindo a ceremonia no inicio de corte de pedra do morro de S. Bento e na collocação da primeira pedra do primeiro edificio que se construiu, de propriedade do snr. Eduardo P. Guinle.

A avenida mede de mar a mar (praia de Sta Luzia á Prainha) 2.000m, mas o seu comprimento reduz-se a 1813m, deduzidos os trechos correspondantes ao Largo da Prainha e á Avenida da beira-mar; largura 33m, com dous passeios lateraes de 5m,50 cada um, e uma rua central de 22m que é arborizada. Este grande melhoramento da cidade exigiu a desapropriação e demolição de 585 predios, que custaram cêrca de 30.000 contos. No dia 7 de Septembro de 1904 fez-se, com toda a solemnidade e numerosissimo concurso de povo, a primeira travessia de toda a extensão da avenida, percorrendo-a em bonde electrico o presidente da Republica, que já viu o inicio de algumas construcções.



Imprensa Nacional.

No concurso de fachadas para estes edificios, aberto pelo ministerio da Industria, apresentaram-se numerosos projectos, entre os quaes mereceram: 1º premio o do engenheiro Rebecchi; 2º o do architecto Morales de los Rios; 3º o do engenheiro Hehel.

Por seu lado o govêrno municipal iniciou egualmente notaveis melhoramentos materiaes na cidade. O plano do prefeito dr. F. Pereira Passos comprehende, alêm de outras obras menores : a abertura de uma grande avenida do principio da rua Chile ao fim da praia de Botafogo com 5.200m de extensão, outra do littoral ao largo de Estacio de Sá, e ainda terceira do littoral ao largo do Matadouro. Orçamento de taes obras : 79.375:917$450.

Para este fim, devidamente auctorizado o mesmo prefeito em 1904 lançou um emprestimo interno de £ 4.000.000, contractando-o com o Banco da Republica, e a 24 de Agosto d'esse anno decretou a abertura do credito de 80.000:000$000.

A « Mensagem » dirigida pelo dr. Passos ao Conselho de Intendencia Municipal em Septembro de 1904 consignou estes dados :

Receita arrecadada em 1903 : 22.144:000$659.
Receita arrecadada no 1º sem. de 1904 : 12.713:159$530.
Despesa realizada no 1º sem. de 1904 : 11.247:211$141.
Divida externa : £ 448.358.
Divida interna : 31.858:855$900.
Divida fluctuante : 1.761:935$836.

Em 1904 iniciou seus trabalhos a Companhia Nacional de Electricidade, com 4.000 contos de capital, assentando a primeira pedra das installações á margem do Ribeirão das Lages, em ponto distante desta Capital — 70 kilometros mais ou menos, no municipio do Pirahi, Estado do Rio-de-Janeiro. Ahi são aproveitados os trez saltos formados pelas aguas d'esse ribeirão, com uma differença de nivel de 270 metros, em distancia de poucos kilometros, montando-se a primeira usina geradora, depois de devidamende regulado o volume das aguas por obras de reprezamento.

D'esta usina será a energia accumulada conduzida por cabos aereos até esta Capital, onde as estações de distribuição serão construidas.

A empreza avalia em cifra superior a 10.000 cavallos a fôrça que a primeira usina poderá produzir, parecendo á mesma empreza que durante os primeiros annos essa fôrça excederá ás necessidades do consumo presumivel.

Installações novas poderão duplicar esse total aproveitavel, com a utilização de toda a quéda do Ribeirão e mais altas barragens do seu leito.

Ha intenção de iniciar as novas installações, logo que o consumo puder trazer a esperada compensação para os avultados capitaes que exige a sua realização.

A distribuição deve concluir-se este anno.

A Companhia Nacional de Electricidade, organizada por um grupo de capitalistas d'esta Capital, não só se propõe a promover entre nós o desenvolvimento de todas as applicações industriaes de electricidade, como tem por objecto especial a exploração do contracto celebrado entre a Prefeitura d'este districto e William Reid and Cº, em 7 de Junho de 1900 para o estabelecimento no perimetro d'esse mesmo districto de uma ou mais usinas, productoras de energia electrica gerada por fôrça hydraulica.

Este contracto garante-lhe por 15 annos o privilegio do fornecimento da energia, estabelecendo as condições da distribuição, e fixando as unidades de preço.

E' arcebispo do Rio-de-Janeiro d. Joaquim de Arcoverde Cavalcanti d'Albuquerque, metropolitano das dioceses do Sul.

RESUMO HISTORICO

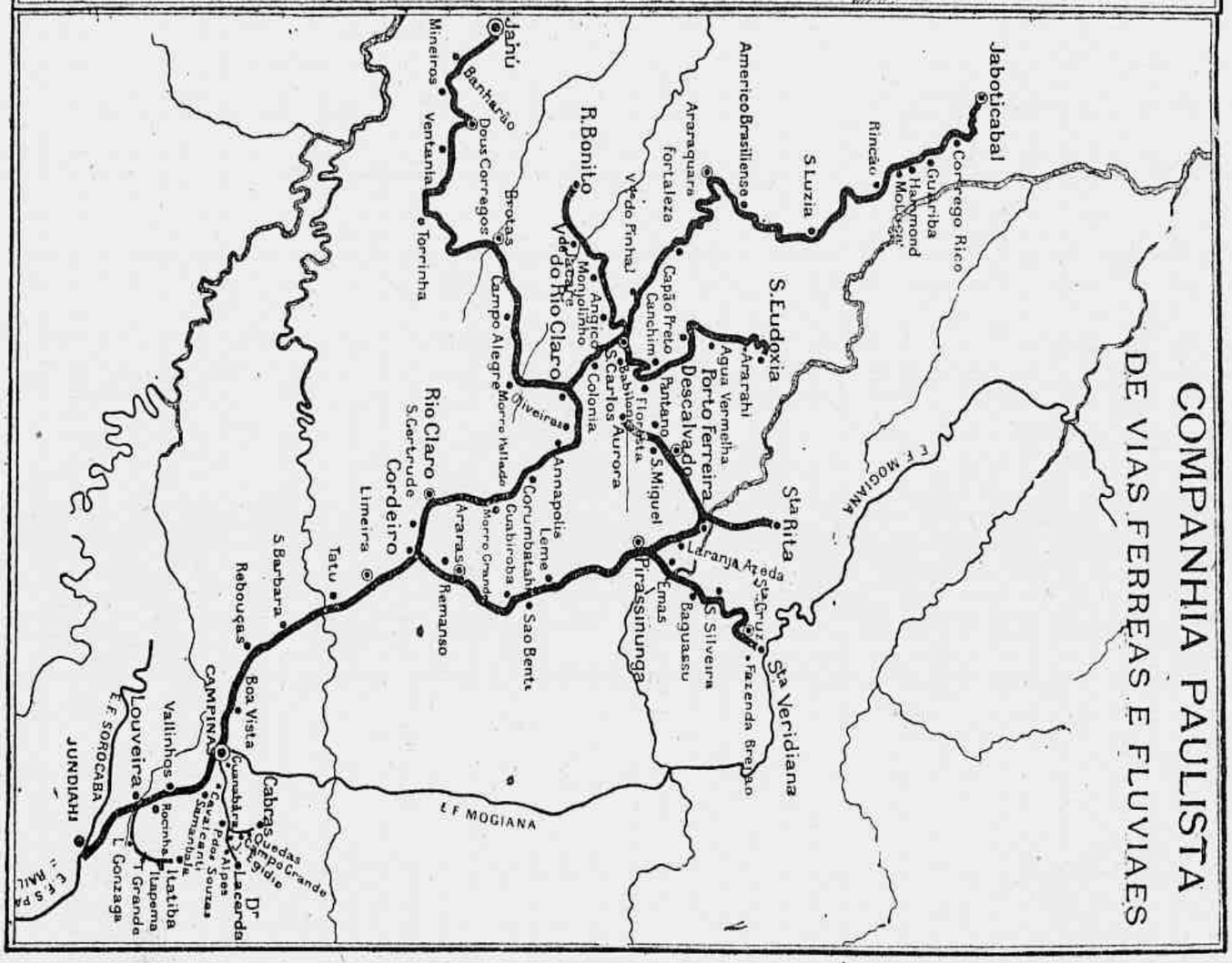
Veja-se o « Resumo historico » de Estado do Rio-de-Janeiro, a cujos destinos esteve ligada a capital do Brasil até quasi meiados do seculo passado.

Passa em carruagem uma bella moça elegantemente trajada de lucto, e dous rapazes comprimentam-n'a.

— Olha! diz um d'elles, é tua prima, a Odette... Dizem que é uma viuva inconsolavel...

— Pois sim! como lenha verde, que de um lado chora e do outro arde...


COMPANHIA UNIÃO SOROCABANA
E ITUANA
E SÃO PAULO RAILWAY COMP.
OCEANO ATLANTICO
3 Pedro
Porto Martins
S. Manoel
Victoria
Botucatu
Cerqueira Cesar
Avare
Andradas
Morrinhos
Itatinga
Pirambóia
Rio do Peixe
Canchas
Pereiras
Laranjal
Cerubillo
Tieté
Villa Rafford
Mombuca
Rio das Pedras
Chaves
Porto Alfredo
Piracicaba
Costa Rente
Paraiso
Xarqueada
Alambary
Capão Bonito
Toledo
Igualdade
Redempção
13 de Maio
Barra Grande
3 Ranchos
Campinas
Indaiatuba
Itaici
Jundiahi
Braganca
Tanque
Atibaia
Campo Largo
Campo Limpo
Varzea
Belem
Caieiras
Perus
Taipas
Pirituba
Agua Branca
Barra Funda
SÃO-PAULO
Ipiranga
E.F. CENTRAL
S. Caetano
Pilar
Ribeirão Pires
Rio Grande
Campo Grande
Alto da Serra
Raiz da Serra
Cubatão
Santos
S. Vicente
Guarujá
Saito
Capevi
Pueluz
Monte Mor
Ytuyuco Preto
E.F. PAULISTA
E.F. MOGIANA
E.F. BRAGANTINA
Boituva
Itu
Pirapetinguí
Bacaetava
D. Catharina
Tatuhi
Ipanema
Villeta
Morro Alto
Sorocaba
Passa Tres
Rapelinga
Piragibu
Rodovalho
Mairinque
S. Roque
S. Sinhelrinhos
Colonia
S. Bento
Barueri
Osasco
Olarias
S. Amaro
S. Bernardo
Quilombo
Moyasserras
Rapeva
Juqueri
Perus
Taipas
Morairas


COMPANHIA PAULISTA
DE VIAS FERREAS E FLUVIAES
E.F. MOGIANA
Jahú
Mineiros
Barbarão
Dous Corregos
Ventania
Torrinha
Brotas
Campo Alegre
Rio Claro
S. Cartrude
Cordeiro
Limeira
Tatu
S. Barbara
Rebouças
Boa Vista
CAMPINAS
Louveira
JUNDIAHI
E.F. SOROCABA
E.F. MOGIANA
Vallinhos
Cabras
Lacerda
Dr.
Itatiba
Itapema
Bom Jardim
Cavalheiros
Alpes
Campo Grande
Cruzes
Guanabara
Rocinha
Pedra Grande
Cavalheiros
Souzas
Jaguary
Gonzaga
Grande
R. Bonito
Araraquara
Fortaleza
Verde Pinhal
Monjolinho
Angico
Colonia
S. Carlos
Aurora
Capão Preto
Canchim
Descalvado
Porto Ferreira
Pantano
S. Miguel
Florencia
Fabricia
Agua Vermelha
Araraquara
S. Eudoxia
Americo Brasiliense
S. Luzia
Rincão
Jaboticabal
Guariba
Haymond
Molocai
Corrego Rico
Araras
Remanso
Cordeiro
Corumbatahi
Cabiuba
Morro Grande
Morro Pellado
Annapolis
Leme
Sao Bento
Pirassununga
Emas
Baguassu
S. Silveira
Laranja Azeda
Sta. Cruz
Fazenda Bretão
Sta. Rita
Sta. Veridiana
Oliveiras

ESTADO do S.PAULO

Escala de 1:5143.750

10º 5º

20º

Estado de Matto Grosso

Estado do Paraná

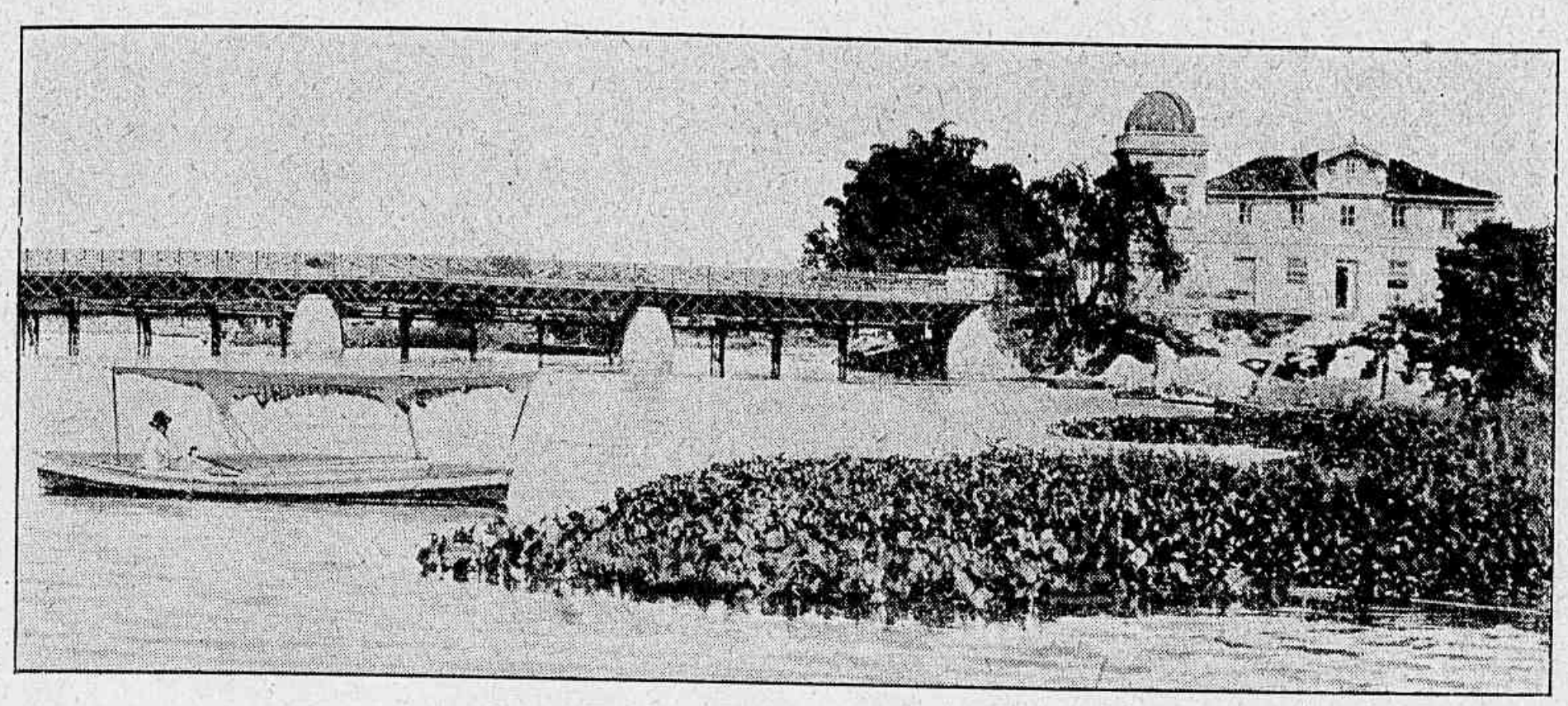
Estado de Minas Geraes

Terrenos desconhecidos e habitados pelos indigenas

OCEANO ATLANTICO

Rio Paranahyba
Rio Grande
Rio Paraná
Rio dos Dourados
Rio Tieté
Rio Preto
Rio Turvo
Rio Sapucahy-mirim
Rio Pardo
Rio Mogy guassú
Rio dos Porcos
Rib.º de S. Lourenço
Rio Jacaré pipira guassú
Rio Jacaré pipira mirim
Rio Paranapanema
Rio Itarare
Rio Ribeira
Rio Pardo
Rio Parahyba
Rio Parahybuna
Rio Juqueri
Rio Tieté

Jaguara
Franca
Batataes
Ribeirão Preto
Caconde.
Jaburú Canôas
Jaboticabal
Serra do Jaboticabal
Araraquara
Casa Branca
Poços de Caldas.
Lagoa Feia
Lagoa Formosa
Porto do Pe. Ferreira
S. Rita
Jahu
Dous Corregos
Leões
Piracicaba
Rio Claro
Limeira
Mogy-mirim
Mogy guassú
Penha
Socorro
Serra Negra
Amparo
Pinheiros
Santo Antonio do Pinhal
Cruzeiro
Queluz
Bananal
Arêas
Cachoeira
Lorena
Silveiras
S. José de Barreiros
Guaratinguetá
Pindamonhangaba
Cunha
Caçapava
S. José dos Campos
Jacarehy
Jambeiro
Ribeirão das Almas
Redempção
S. Luiz do Parahytinga
Natividade
Taubaté
Parahybuna
Ubatuba
Ilha dos Porcos
Ilhas Busios
Ilha Victoria
Ilha de S. Sebastião
Ponta de Pirassununga
Mogy das Cruzes
S. P. do Parahytinga
Villa Bella
Caraguatatuba
S. Sebastião
Ilha de Santo Amaro
Bahia de Santos
Santos
S. Vicente
I. Toque Toque
Conceição de Itanhaem
S. Amaro
Una
Itapecirica
Ponta do Guaraú
Iguape
Bahia de Iguape
Ilha de Mar Pequeno
Bahia de Cananéa
Pirassununga
S. Carlos do Pinhal
E. Santo do Pinhal
Piraras
Bragança
Atibaja
Jundiahy
Itatiba
Cabreuva
Belem
Parnahyba
Tiete
Capivary
Porto Feliz
Itú
Sorocaba
S. Roque
Cotia
Campo Largo
Piedade
Ipanema
Sarapuhy
Bom Successo
Itapetininga
Ralmital
Tatuhy
Botucatu
S.ª de Botucatu
Avaré
S. Sebastião
Barra do Rio Pardo
S. Barbara
Monte Mór
Indaiatuba
Jacarehy
Ypanema
Bacaetava
Itapeva da Taxinha
Capão Bonito de Paranapanema
Apiahy
Ypiranga
Xiririca
S.ª do Paranapiacaba
S.ª dos Itaus
S.ª Negra
S.ª Guarahu
S.ª da Mantiqueira



S Paulo. — Observatorio astronomico do General Dr. Conto de Magalhães.

S. PAULO



Dr. Jorge Tebyricá, presidente.

Tem por limites : ao N. o Estado de Minas, ao S. o do Paraná, a E. o Atlantico e o Estado do Rio de Janeiro, a O. Minas e Matto-Grosso. Superficie = 290.876 kms. qs.; população = cêrca de 2.570.000 habs., dos quaes 800.000 pouco mais ou menos são extrangeiros e pela maior parte Italianos.

Duas grandes cordilheiras ha no Estado : a serra do Mar e a Mantiqueira. A primeira quasi beira o Oceano com os nomes de Cubatão e Paranapiacaba, destacando ramos diversos : Bocaina, Quebra-Cangalhas, Itapera, Mongaguá, Itatins, Guarahú, Negra, etc. A segunda (outr'ora Jaguamimbaba) é muito mais alta, e d'ella se esgalham as ramificações denominadas : Cantareira, Jugueri e outras. Além d'ellas existem as serras de Araraquara, Jaboticabal, Botucatú, etc.

Os principaes rios de S. Paulo são : Ribeira do Iguape, Parahiba, Mogi-Guassú, Rio-Grande (que divide com Minas), o Paraná (que divide com Matto Grosso), o Tieté (outr'ora Anhembi) com um grande salto em Itú, e o Paranapanema que divide com o Estado de Paraná.

São bons portos : Ubatuba, S. Sebas-



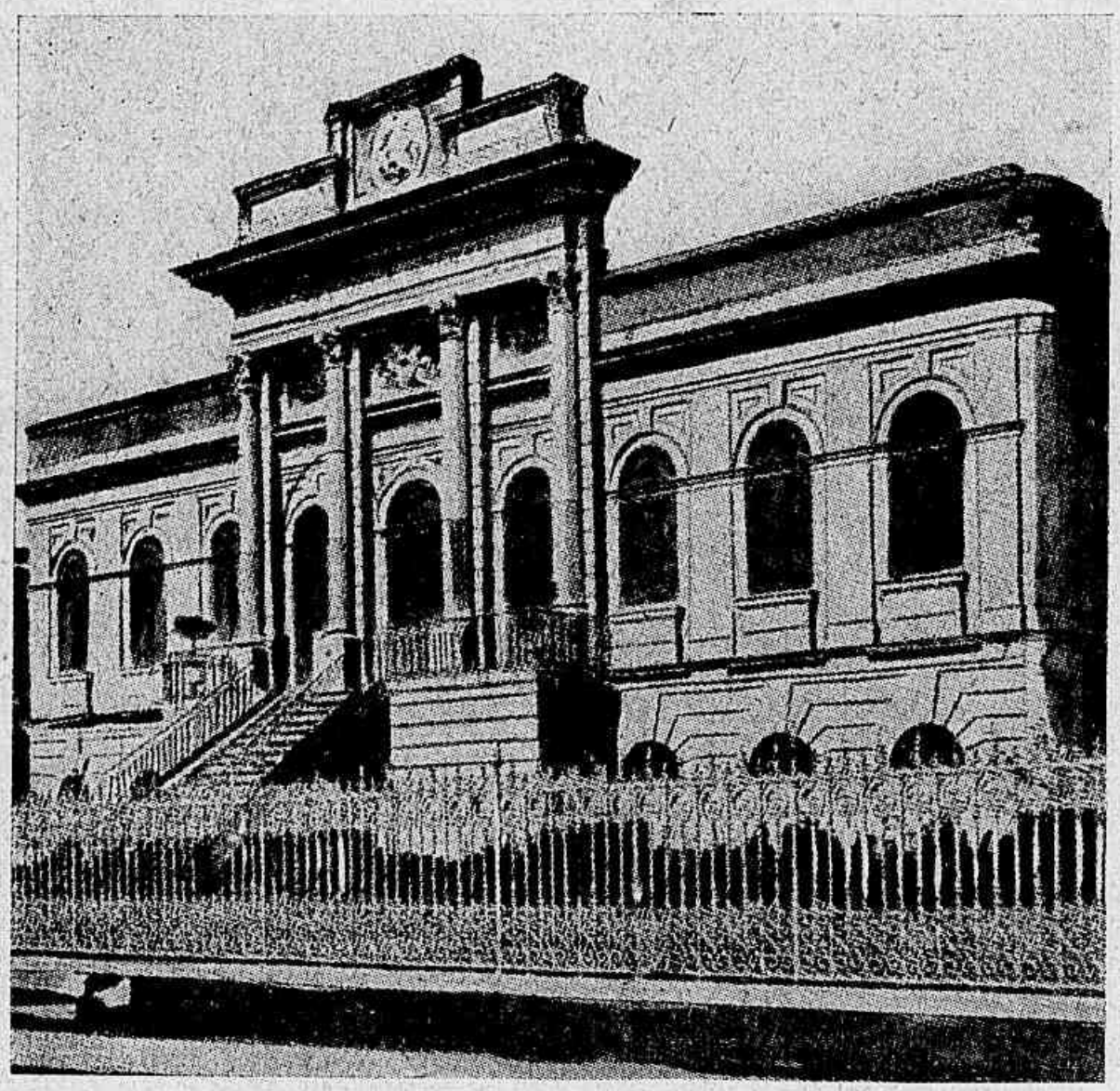
Dr. José de Camargo, bispo.

tião, Cananéa e sobretudo Santos. — Ilhas : S. Sebastião, Cananéa, S. Vicente e S. Amaro.

Ha na costa trez pharoes.

Clima amenissimo, e dos mais saudaveis do mundo, na região alta ou de serra acima, onde a pressão média é de 700^{mm} e a temperatura média de 19° centigrados.

A rêde de viação ferrea no Estado é importantissima ; conta ella as seguintes estradas, que a 31 de Dezembro de 1902 tinham ao todo 3.610 kms. de linha :



S. Paulo. — S. Portugueza de Benificencia.

— S. Paulo Railway, de Santos a Jundiahi (por S. Paulo), com 139 kms. (4 h. de viagem) ;

Seu tráfego e sua renda são extraordinarios. Em 1903 correram nella 56.837 trens com 769.001 vehiculos. A receita foi de 21.915: 825$220, e a despesa de 11.032:595$740.

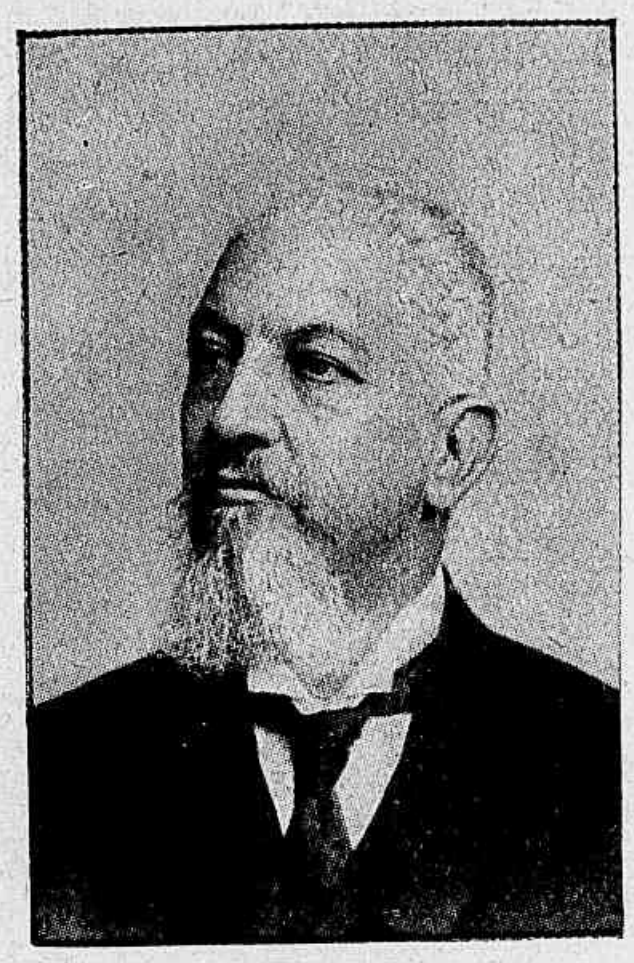
A S. Paulo Railway firmou em Outubro de 1904 accôrdo de tráfego mutuo com a Minas e Rio, para o transporte do café que se destina a Santos.

A São Paulo Railway comprometteu-se a receber, por intermedio da Central do Brasil, na estação do Braz, todo o café enviado pela Minas e Rio e transportar a Santos, entregando-o aos respectivos commissarios, á vista dos conhecimentos primitivos, e depositando em qualquer estabelecimento bancario de Santos ou de S. Paulo os fretes correspondentes á Minas e Rio, não pagando, porêm, juro algum por qualquer quantia que, pela nocessidade do serviço, venha a ficar em seu poder.

— Companhia Mogiana. de Campinas a Catalão (por Casa-Branca, Ribeirão-Preto, Franca, Jaguára e Uberaba), — com estes ramaes :

Sta Rita do Paraiso, de Ribeirão-Preto a Jussára, 66 kms. ;
Sertãozinho, de Barracão a Sertãozinho, 24 kms. ;
Espirito-Sto do Pinhal, de Mogi-guassú a E.-Sto do Pinhal, 37 kms. ;
Poços de Caldas, de Cascavel a Poços (2 h. 45 m.) ;
Amparo, de Jaguari a Monte-Alegre, 48 kms. ;
Silveiras, do Amparo a Serra-Negra, 41 kms. ;
Penha, de Mogi-mirim a Sapucahi, 50 kms. ;
Rio Pardo, de Casa-Branca a Canôas, 72 kms. ;
Extensão total em tráfego : 1.298 kms. de linha e 92 kms. de desvios;
Passageiros transportadas em 1903 : — 1.194.722;

Mercadorias transportadas em 1903: — 503.329.990 klgr.
Receita total — 16.528:007$825; despêsa — 9.076:911$366.



Francisco Glycerio, senador.

Extensão de fios telegraphicos : 4.758 kms.

São notaveis e typos de perfeição as novas officinas construidas por esta companhia em Campinas.

— Companhia Paulista de Vias Ferreas e Fluviaes, de Jundiahi a Descalvado (por Campinas, Limeira, Cordeiro e Pirassununga) com 224 kms. de linha principal, e mais os seguintes ramaes :

Ramal dos Agudos (Dous-Corregos a Piratininga), 123 kms.;

Cordeiro a Rio-Claro, com 17 kms. (24 m.);

Laranja-Azeda a Sta Veridiana — 38 kms. (1 h. 12 m.);

Porto-Ferreira a Sta Rita — 27 kms. (1 h. 28 m.);

Descalvado a Aurora — 14 kms. (57 m.);

Rio-Claro a Jaboticabal — 224 kms. (7 10 h. m.);

Jaboticabal a Bebedou ro —53 kms.;

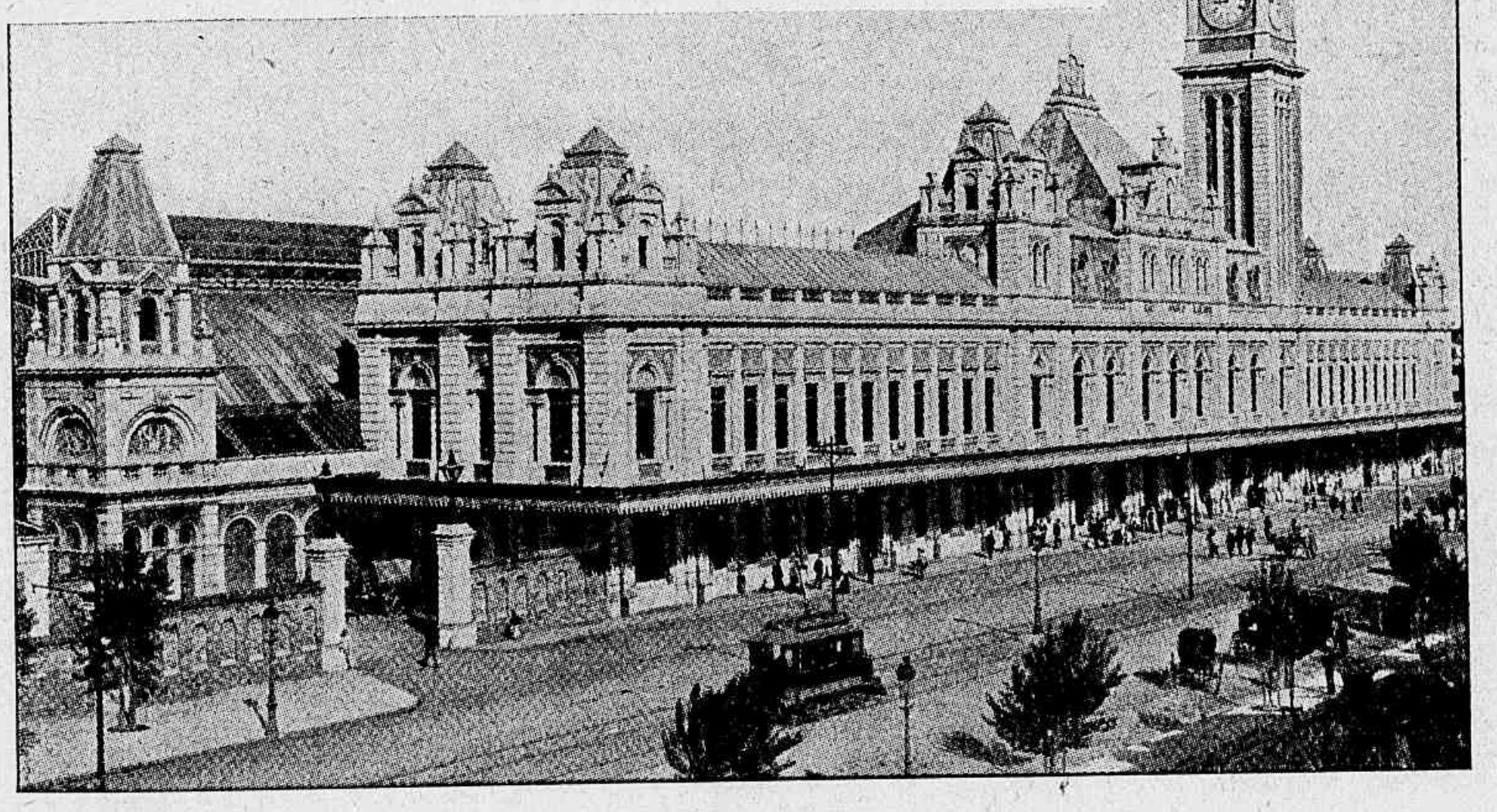
Visconde do Rio-Claro a Jahú — 133 kms. (4 h. 22 m.);

S. Carlos a Sta Eudoxia — 63 kms. (2 h. 3 m.);

S. Carlos a Ribeirão-Bonito — 41 kms. (1 h. 18 m.).

Rincão a Pontal — 93 kms.

Ao todo, 1.034 kms. de via ferrea em tráfego.



S. Paulo. — Estação da Luz.

Seu movimento financeiro em 1903 foi este : receita 20.101:754$102, e despesa 9.571 : 201$000.

— E. F. Sorocabana e Ituana, em 1904 adquirida pelo govêrno da União e em 1905 vendida as Estado de S. Paulo, com estas linhas :

S. Paulo a Cerqueira Cesar — 421 kms., 211;

Boituva a Itapetininga — 65 kms.;
Cerquilho a Tieté — 8 kms. 690;
Victoria a Porto-Martins — 30 kms., 082;
Treze-de-Maio a Araguá (sub-ramal) — 8 kms., 677;
Capão-Bonito a Agudos — 95 kms., 247;
Itú a Mayrink — 53 kms.;
Jundiahi a Itú — 67 kms., 731;
Itaici a S. Pedro — 149 kms., 425;
Chaves a João-Alfredo — 17 kms., 428.
Total — 912 kms., 8.

Em 1903 a receita foi de 10.097:048$000; e a despesa de 6.697:089$000.

— Estrada de Ferro Bragantina, de Campo-Limpo a Bragança, com 52 kms. (2 h. 27 m.), hoje propriedade da S. Paulo Railway, que pretende prolonga-la até Ouro-Fino, passando por Soccôrro.

— Companhia Itatibense, de Louveira a Itatiba, com 21 kms. (55 m.).

— Companhia E. F. do Dourado, com 20 kms.

— E. F. Araraquara, de Araraquara a Ribeirãosinho, 83 kms.

Ligada á rêde da Paulista, ha uma linha de navegação no Mogiguassú, do Porto Ferreira a Pontal, com a extensão de 136 kilom., e outras dão transporte nos rios Tieté, Piracicaba e Ribeira do Iguape.

Em 1904 tractou-se da fusão das duas comp. Paulista e Mogiana; feita esta, comprar-se-hia a Sorocabana e se faria a ligação das trez redes, uniformizando as tarifas. Este plano todavia não vingou.



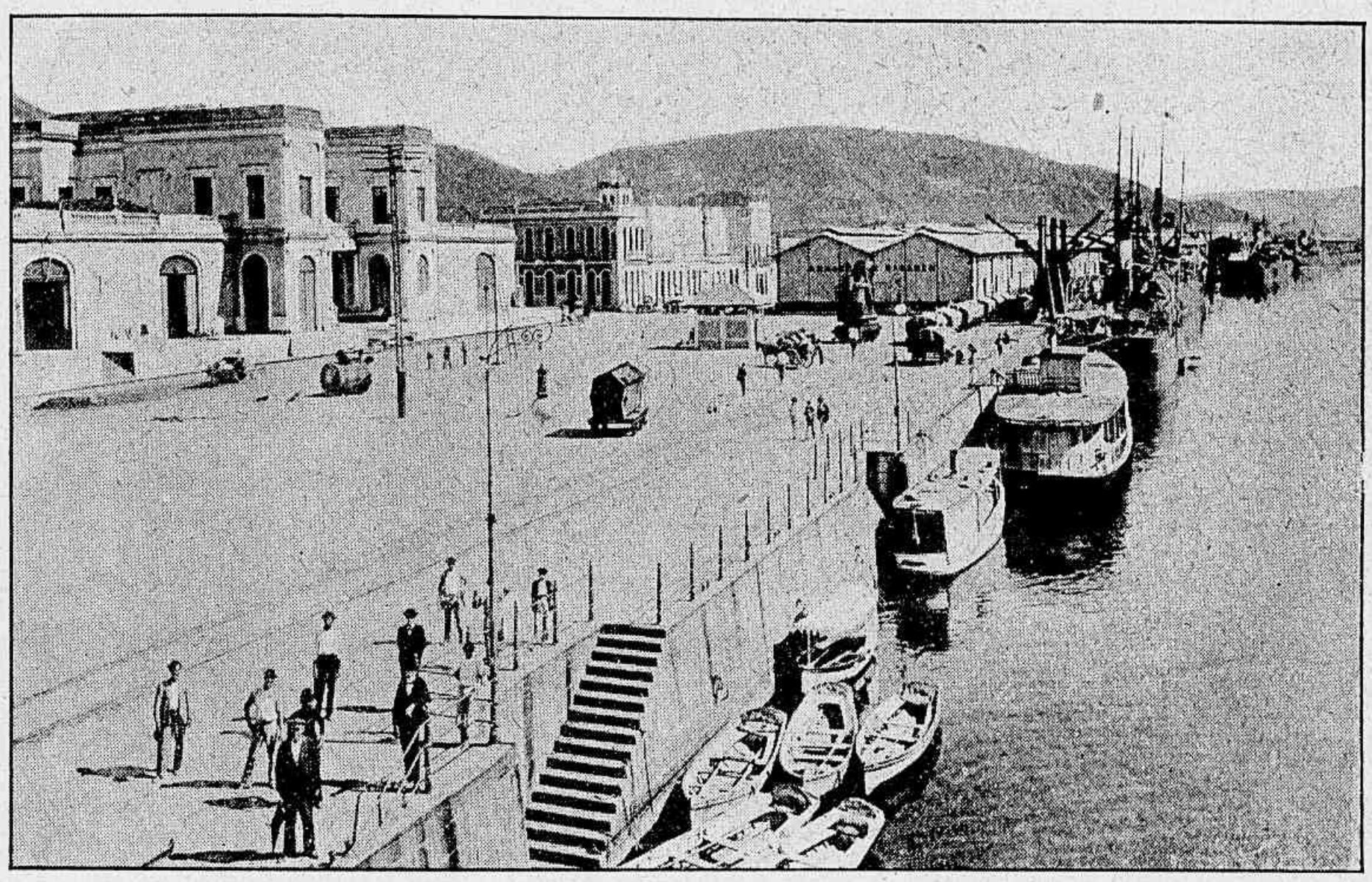
Rua em Amparo.

A grande industria agricola do Estado é a do café, que produz com exuberancia, graças á uberdade e qualidades especiaes do sólo. A producção de café de S. Paulo no anno de 1902-1903 foi estimada em 7.750.000 saccas de 60 kilos, isto é, cêrca de metade do café produzido em todo o mundo. No anno de 1903 este Estado exportou 473.667.486 kilos de café, no valor official de 201.324: 425$035. A depreciaçãc do genero, porêm, collocou a lavoura paulista em situação penosa, que suscitou medidas urgentes do Poder Legislativo e novas applicações dos capitaes.

Em 100 municipios que prestaram em 1903 informações estatisticas havia 354.104.175 pés de café, podendo-se calcular que nos outros 72 municipios do Estado esse numero seja approximadamente de 250.000.000, o que dará o total de 604.104.175 cafeeiros. A industria vinicola progride em S. Paulo.

O algodão e os cereaes começam novamente a ser cultivados e da manga-

beira silvestre, que abunda nos Campos Novos do Paranapanema, se extrahe borracha. Ha ferro de excellente qualidade e abundantissimo em Ipanema, e schistos ricos de oleo em Taubaté, marmores em varios ponctos do Estado, prata em Iporanga, ouro em Apiahi. A canna de açucar, trabalhada em bons



SANTOS. — Vista do porto.

engenhos centraes, dá bem na margens do Parahiba; o arroz de Iguape é de primeira qualidade.

A importação de S. Paulo em 1902 deu a renda de 34.907:033$000, e no 1º semestre de 1903 — 15.424:574$000.

A receita arrecadada em 1903 foi de 34.127:184$992, e a despesa effectivamente paga — 40.742:990$452.

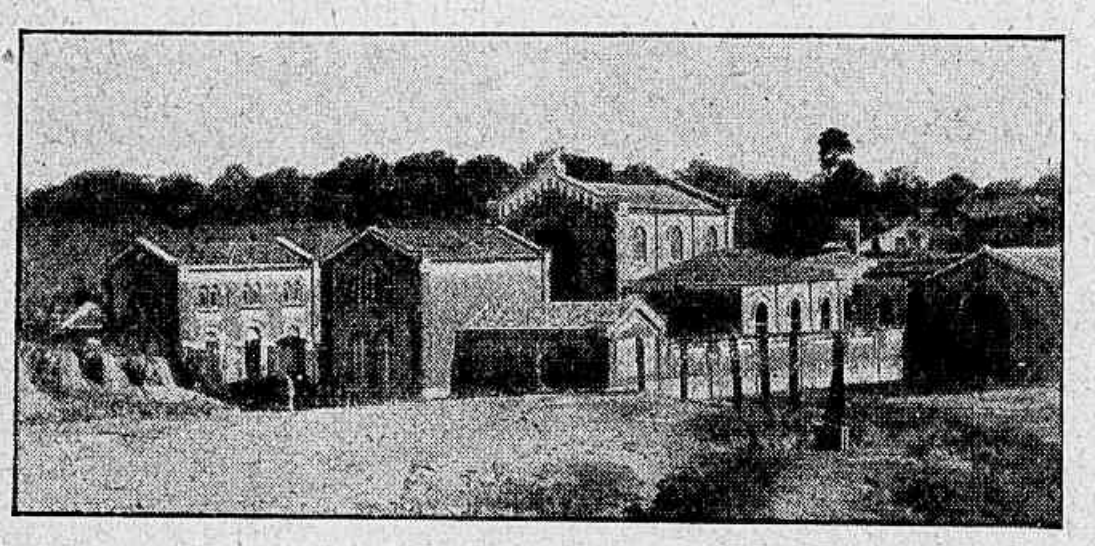
A divida do Estado, externa e interna, em 31 de Dezembro de 1903 era de 22.573:748$583; a divida activa orça por 36 mil contos. Em 1901 entraram no Estado 71.782 immigrantes, sendo 22.000 espontaneos; mas nos annos seguintes esse número foi menor. No anno de 1904 a alfandega de Santos rendeu: 32.955:610$000.

Cidades principaes. — *S. Paulo* (capital), uma das mais bellas da União, reconstruida e augmentada com apuro artistico nestes ultimos 15 annos, divide-se em duas partes: o centro commercial de grande movimento, com os bairros da Luz, Sta Anna, Sta Iphigenia, Consolação, Sta Cecilia, CamposElyseos e Bom-Retiro, — e a parte que comprehende a extensa baixada do Braz até Mooca, Pari e Penha. Sua área orça por 33.000.000 de metros quadrados, e a população por 280.000 habitantes.

Rica de edificios monumentaes e bellas avenidas, a cidade ostenta entre outras cousas: o Palacio do Governo, situado numa praça onde se acham tambem as secretarias da Justiça e das Finanças, a vasta e bem organizada Eschola Normal, a recente Eschola Polytechnica, o Quartel da Luz restaurado, o Viaducto do

Chá, a importante Hospedaria de Immigrantes; um pouco mais arredado da cidade o bellissimo Monumento do Ipiranga, onde funcciona actualmente o Museu do Estado, a esplendida estação da Companhia Ingleza Santos a Jundiahi, que é talvez a mais notavel construcção da America do Sul no seu genero. São numerosissimos os edificios particulares de bella architectura.

A cidade é abastecida de boa agua potavel derivada da serra da Cantareira, orçando o fornecimento diario por 30 a 35 milhões de litros; sua rêde de exgottos tinha em 1904 o desenvolvimento de 749.047m,85. Extensas linhas de bondes estabelecem facil communicação entre os ponctos extremos e o centro da capital.



Campinas. — Matadouro Municipal.

A receita da municipalidade de S. Paulo em 1903 foi superior a 4.078:000$, e para 1905 foi orçada em 3.962:069$756.

— Santos é o grande porto commercial do Estado; passou nos ultimos doze annos por consideraveis melhoramentos, figurando em primeira linha as suas magnificas Docas, e depois os grandes trabalhos de saneamento da cidade. No anno de 1902 o movimento maritimo foi este: navios entrados — 956, saïdos — 942.

Seguem-se-lhe importantes cidades do interior, como: Campinas (cognominada *Princeza d'Oeste*) com bella matriz (80.000 hbs.); Amparo, illuminada por luz electrica, bello passeio público, theatro e agua encanada (50.000 hbs.); Rio-Claro, de perfeito alinhamento (40.000 hbs.); Jundiahi (25.000 hbs.); Itú com muitos edificios religiosos e um grande Gymnasio; Piracicaba, juncto ao rio do mesmo nome, cujo salto é de grande belleza (35.000 hbs.); Taubaté; Sorocaba — famosa pelas suas antigas feiras de animaes, Jacarehi, Bragança, Lorena, Guaratinguetá, Pindamonhangaba, etc.

E' presidente de S. Paulo o dr. Jorge Tebyriçá, e bispo da diocese d. José de Camargo Barros, transferido do Paraná.

O poder legislativo do Estado é exercido pelo Congresso, que se compõe de duas camaras: Camara dos Deputados e o Senado, aquella com 3 annos de mandato, e este com seis annos renovandose por metade triennalmente. O Congresso reune-se a 7 de Abril de cada anno.

O poder executivo é exercido por um presidente eleito por 4 annos.

O judiciario o é por um Tribunal de Justiça, juizes e jurados.

O Estado possue 172 municipios.

RESUMO HISTORICO

A expedição portugueza, que em 1501 veio ao Brasil sob o commando de André Gonçalves, foi a primeira que tocou em territorio de S. Paulo, visitando S. Sebastião e Cananéa.

Martim Affonso de Sousa em 1531 aportou á ilha do Abrigo, e em 1532 á ilha

Induá-guassú, que elle chamou de S. Vicente, e alli iniciou um estabelecimento, que vingou graças ao auxilio de João Ramalho e de Tebireçá, cacique dos Guaianazes. A colonização da terra começou logo em seguida, e no mesmo anno Martim Affonso subiu aos campos de Piratininga, localidade que depois povoada se denominou S. André da Borda do Campo.

Na distribuição das capitanias em 1534, couberam ao mesmo Martim Affonso 100 leguas desde o rio Macahé até 12 leguas ao Sul de Cananéa, exceptuado um pequeno trecho intercalar, que foi dado a seu ermão Pero Lopes de Sousa. Estava pois na capitania de S. Vicente comprehendido o territorio do actual Estado de S. Paulo.

Seguiu-se a S. Vicente a fundação de Santos por Braz Cubas, e a de S. Paulo pelo famoso jesuita José de Anchieta em 1554. Esta ultima progrediu mais rapidamente, constituindo-se pelo tempo adeante o centro propulsor do povoamento dos sertões pelas célebres bandeiras paulistas.

Em 1641, quando alli chegou a noticia da restauração de Portugal, diz-se que o povo amotinado e já cogitando em independencia se recusára a acclamar o rei d. João IV e pretendêra proclamar para seu rei a Amador Bueno da Ribeira, o qual obstinadamente rejeitou a honra offerecida.

Os « bandeirantes » com as suas expedições aventurosas pelo interior do paiz, em busca de indios e de minas, encheram o seculo XVII e boa parte do seguinte. Fernão Dias Paes, Affonso Sardinha, Manuel da Borba Gato, Antonio Rodrigues Arzão, Bartholomeu Bueno de Siqueira, Bartholomeu Bueno da Silva — o « Anhanguera », Paschoal Moreira Cabral e muitos outros prestaram assim enormes serviços á exploração e povoamento do solo, por elles devassado em todas as direcções com estupenda coragem.

Em 1720 desligou-se da capitania de S. Paulo, para constituir capitania especial, o territorio de Minas-Geraes, e em 1749 o mesmo succedeu aos vastos territorios de Goiaz e Matto-Grosso.

Quando no Rio de Janeiro se desenrolaram os agitados successos precursores da independencia, de 1821 a 1822, tambem em S. Paulo não foi pequena a commoção. Logo que alli chegou a noticia do movimento liberal do Porto e do que se passava na capital por esse motivo, José Bonifacio concertou com amigos o plano de uma nova organização administrativa e acclamou-se uma juncta ou govêrno provisorio presidido por João Carlos Augusto de Oyenhausen.

Surgiram porêm divergencias graves; projectou-se a conspiração conhecida pelo nome de « Bernarda de Francisco Ignacio », cujo intuito principal era consolidar a antiga preponderancia portugueza; rebentou o movimento de 23 de Maio de 1822, contra o qual protestaram camaras de outras cidades, e repetiu-se o motim a 19 de Julho. Estes acontecimentos induziram o principe regente a partir para S. Paulo; effectivamente no dia 25 de Agosto, alli chegando, tomou providencias para manter a ordem, dissolveu o govêrno provisorio e a 5 de Septembro partiu para Santos. No dia 7, de regresso a S. Paulo, e ao passar pelo Ipiranga, recebeu as mais graves noticias sôbre a attitude violenta das Côrtes portuguezas; comprehendeu então que já não era licito conter a onda e soltou o grito — *Independencia ou morte!* —

O delirio dos Paulistas, ao receberem-n'o na cidade, foi indescriptivel. D. Pedro d'alli partiu a 10 de Septembro com destino ao Rio de Janeiro.

Proclamada a independencia do Brasil, S. Paulo, na qualidade de provincia do Imperio, teve por primeiro administrador um govêrno provisorio que tomou posse a 9 de Janeiro de 1823, e depois, por primeiro presidente Lucas Antonio Monteiro de Barros (mais tarde visconde de Congonhas), que tomou posse a 1 de Abril de 1824.

A 11 de Agosto de 1827 foi alli creada a Faculdade de Direito.

A marcha progressiva da provincia foi levemente perturbada em 1842 por uma revolução, que o partido liberal suscitou contra a politica conservadora do gabinete de

23 de Março, o qual promulgára a creação do Conselho de Estado e a reforma do Codigo do Processo. A rebellião, chefiada pelo coronel Rafael Tobias de Aguiar, rebentou em Sorocaba a 17 de Maio e logo repercutiu em outras cidades; foi acclamado presidente da provincia o mesmo Rafael Tobias. Não tardou porêm a repressão, feita pelas forças legaes ao mando do barão de Caxias, o qual, entrando victorioso em Sorocaba a 20 de Junho, prendeu varios cabeças da revolta.

O periodo que se seguiu á pacificação foi brilhantemente dedicado pelos Paulistas ao desenvolvimento de sua riqueza agricola, á construcção de estradas de ferro que a toda parte levaram progresso e luz, ao incremento enorme da immigração, á propagação da instrucção pública.

O magno problema da abolição da escravatura, que teve seu memoravel epilogo na lei de 13 de Maio de 1888 assignada pela princeza regente d. Isabel e referendada por um Paulista — o conselheiro Antonio da Silva Prado, teve em S. Paulo grandes propulsores — Luiz Gama e Antonio Bento de Sousa e Castro, que desde 1880 iniciaram a campanha com desusado vigor.

Tambem na adeantada provincia de S. Paulo teve andamento mais accentuado a ardente propaganda republicana, que se seguiu ao Manifesto de 1870. A « Convenção de Itú » em 1873 foi alli o factor da arregimentação do partido, que a 15 de Novembro de 1889, pelo concurso do exercito e da armada, conseguiu vêr triumphante a sua causa.

Proclamada a Republica, S. Paulo na categoria de Estado teve por primeiro govêrno um triumvirato que tomou posse a 16 de Novembro; a 3 de Dezembro foi nomeado governador o dr. Prudente J. de Moraes e Barros. A Constituição do Estado foi promulgada a 14 de Julho de 1891.

Foram distinctos filhos de S. Paulo : Alexandre de Gusmão — estadista, Bartholomeu Lourenço de Gusmão — o inventor dos aerostatos (1709), fr. Gaspar da Madre de Deus e F. Adolfo de Varnhagen — historiadores, os ermãos Andradas (José Bonifacio, Martim Francisco e Antonio Carlos) — collaboradores da independencia, Diogo Antonio Feijó — regente do Imperio, Gabriel J. Rodrigues dos Santos e José Bonifacio de Andrada e Silva — oradores parlamentares, Joaquim Corrêa de Mello — botanico, Manuel A. Alvares de Azevedo — poeta, José Ferraz de Almeida junior — pintor, Antonio Carlos Gomes — musico, Prudente J. de Moraes e Barros — presidente da Republica.

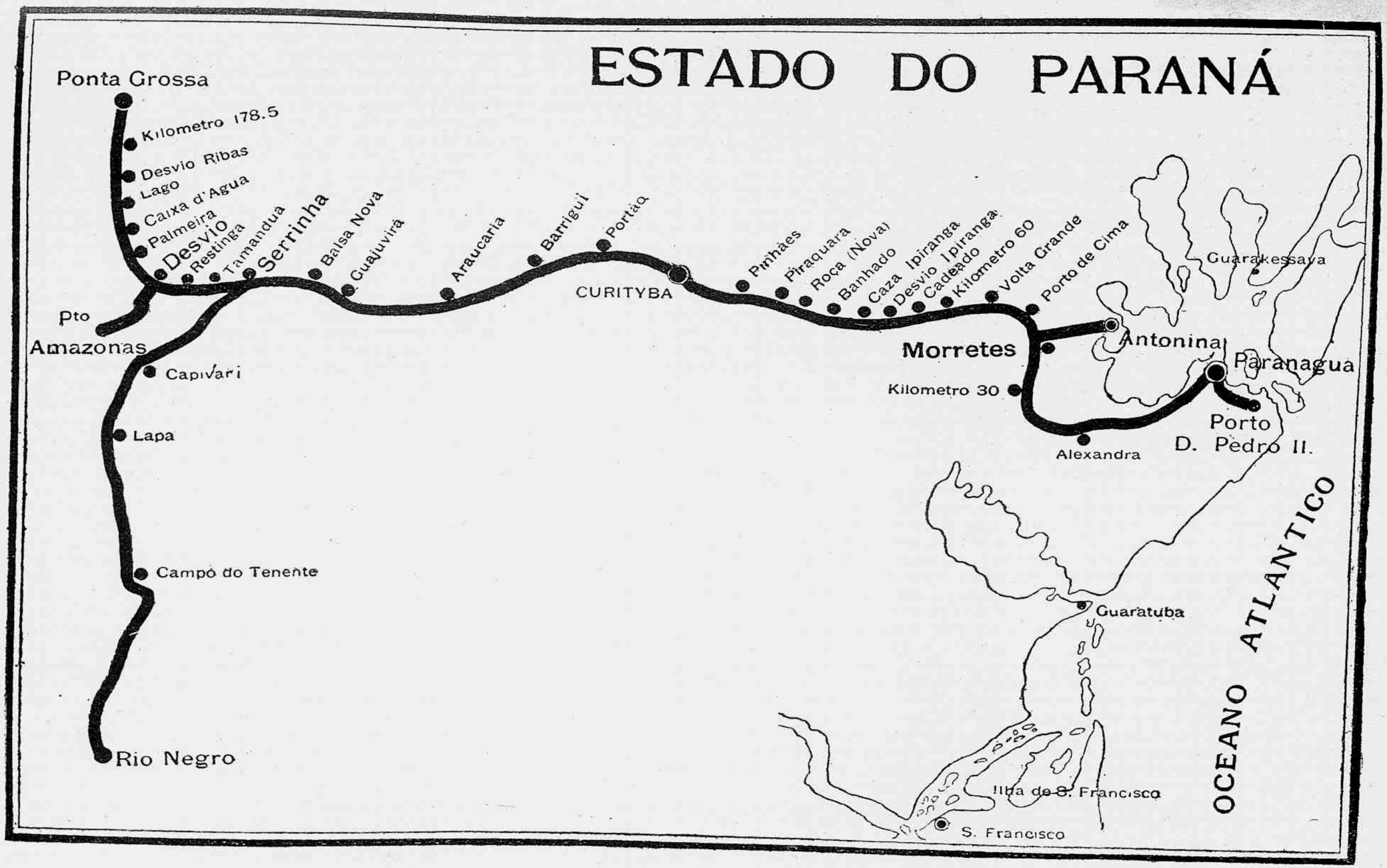
— Um *Farrapo* dos *Trapos* de *Simplicio* : — « Judiciosa foi a pergunta de um menino de dez annos a seu pai.

Tinham ido visitar o cemeterio da localidade. Depois de uma oração feita na capella, puzeram-se a percorrer a vasta necropole, parando deante de cada mausoléo é até deante de uma simples pedra. Por toda parte epitaphios pomposos, cujas expressões hyperbolicas avultavam, até nas singelas chapas de folhas pintadas de preto, com lettras gravadas em tinta branca.

Essas placas eram pregadas ás cruzes de madeira collocadas nas sepulturas rasas. A modestia do monumento demonstrava a pobreza do defunto e dos seus parentes, mas em todo caso isso provava que o morto não era um desconhecido. Aqui jaz M., modêlo dos esposos. Aqui jaz O., exemplar mãi de familia. Aqui jaz C., filho extremoso. Aqui jaz P., cidadão honrado. Aqui jaz L., magistrado integro. Aqui jaz N., bravo militar. Aqui jaz G., grande estadista. Aqui jaz S., patriota distincto. Aqui jaz F., etc., etc. Essa toada elogiosa tornava-se monotona. Era o elogio indelevel da pedra ou o encomio desmaiado da folha de Flandres ; enfim, era o elogio em toda a linha.

Ao saïrem da cidade dos mortos, o menino dirigiu-se ao pai e disse-lhe : Papai, onde é que se enterram os máus ? O pai, a principio engasgado pela finura da observação de seu filhinho, teve que fazer uma longa prelecção sôbre a mentira e a hypocrisia reinantes, desconhecidas d'aquella alminha candida e cheia de rectidão. »

ESTADO DO PARANÁ



ESTADO
do
PARANA

Escala de 1:3.967.500

Estado de Matto Grosso
Estado de S. Paulo
Rio Paraná
Territorio disputado pelo E. de Santa Catharina
Serra dos 5 Irmãos
Serra dos Dourados
Rio Ivahy
Rio Torres
Rio Paranapanema
Rio das Cinzas
Rio Itararé
Rio do Peixe
Serra da Ventania
Rio Ribeira
Rio Tibagy
Rio Iapó
Rio Curumbataty
Rio Cuntuy
Rio Piquiry
Rio Iguarii
Rio Ligoüi
Rio Ivahy
Rio Pirahy
Rio Jegui-guassú
Rio Bogy
Rio Iguassú
Rio Palmital
Rio Jordão
Rio Umbarina
Rio Pitanga
Rio Negro
Rio Varsea
Rio Ribeirinha
Rio Tapera
Rio Cachoeira
Rio Ipiranga
Rio Ratú
Rio S. Francisco
Rio Pirahy
Rio Caverna
Rio Tigre
Rio Iguassú
Rio Tapera
Rio Ribeirinha
Rio Cachoeira
Rio Ipiranga
Rio Negro
Rio Negro
Rio Negro

PARANÁ



Limites : ao N., S. Paulo ; ao S., Sancta-Catharina, Rio-Grande-do-Sul e Republica Argentina; a E. o Atlantico e Sancta-Catharina; a O., Matto-Grosso e Paraguai. Superficie — 240.000 kms qs. População — cêrca de 360.000 habs.

Divide-se em duas zonas : a do littoral, estreita e baixa, de clima quente e humido, — e a do planalto que vae da Serra do Mar ao rio Paraná, cuja altitude oscilla entre 200 e 1200 m., e onde a temperatura é amenissima e o clima similhante ao do Sul da Europa. Além da Serra do Mar que desce de S. Paulo, e que no seu poncto culminante no Paraná tem o nome de Marumbi (com 1810 m. de altitude), ha no Estado : a Serrinha (com 1215 metros em sua maior altura), a serra da Ribeira, Esperança (1365 m.), Apucarana, das Furnas, dos Agudos, da Ventania, dos Dourados e outras.



Dr. Vicente Machado, governador.

A zona elevada póde ser ainda subdividida em cinco zonas differentes e bem characterizadas : 1.ª o planalto de Curitiba (entre a Serra do Mar e a Serrinha; 2.ª os Campos-Geraes, vasto taboleiro formado de campos ponctuados de capões entre a Serrinha e os sertões do Cinza e as florestas do valle do Tibagi); 3.ª o (planalto de Guarapuava composto de campos famosos para a criação de gado; 4.ª a zona constituida pelos valles dos rios Iguassú, Jejuiguassú, Pequiri e S. João; 5.ª a zona que comprehende os valles do Ivahi e Tibagi. Estas duas ultimas estão cobertas de admiraveis florestas.



Brasilio F. da Luz, senador.

Grandes e importantes são os rios que cortam o territorio : o Paraná, formado pelo Paranahiba e pelo Grande, que vae desaguar no estuario do Prata, e que no seu percurso forma o famoso Salto das Septe Quedas ou do Guaïra, que é uma maravilha natural;

o Iguassú, com mais de 1.200 kms. de extensão o Tibagi, o Ivahi, o Paranapanema, o Negro, o Pequiri e outros de menor curso. A bahia de Paranaguá, com cêrca de 30 milhas de extensão, é uma das mais vastas e bellas do Brasil; segue-se-lhe em importancia, no Estado, a de Guaratuba.

Ha no Estado dous pharoes.

O Paraná possue duas estradas de ferro: E. F. do Paraná, resgatada pelo govêrno central em 1903, com as seguintes linhas:

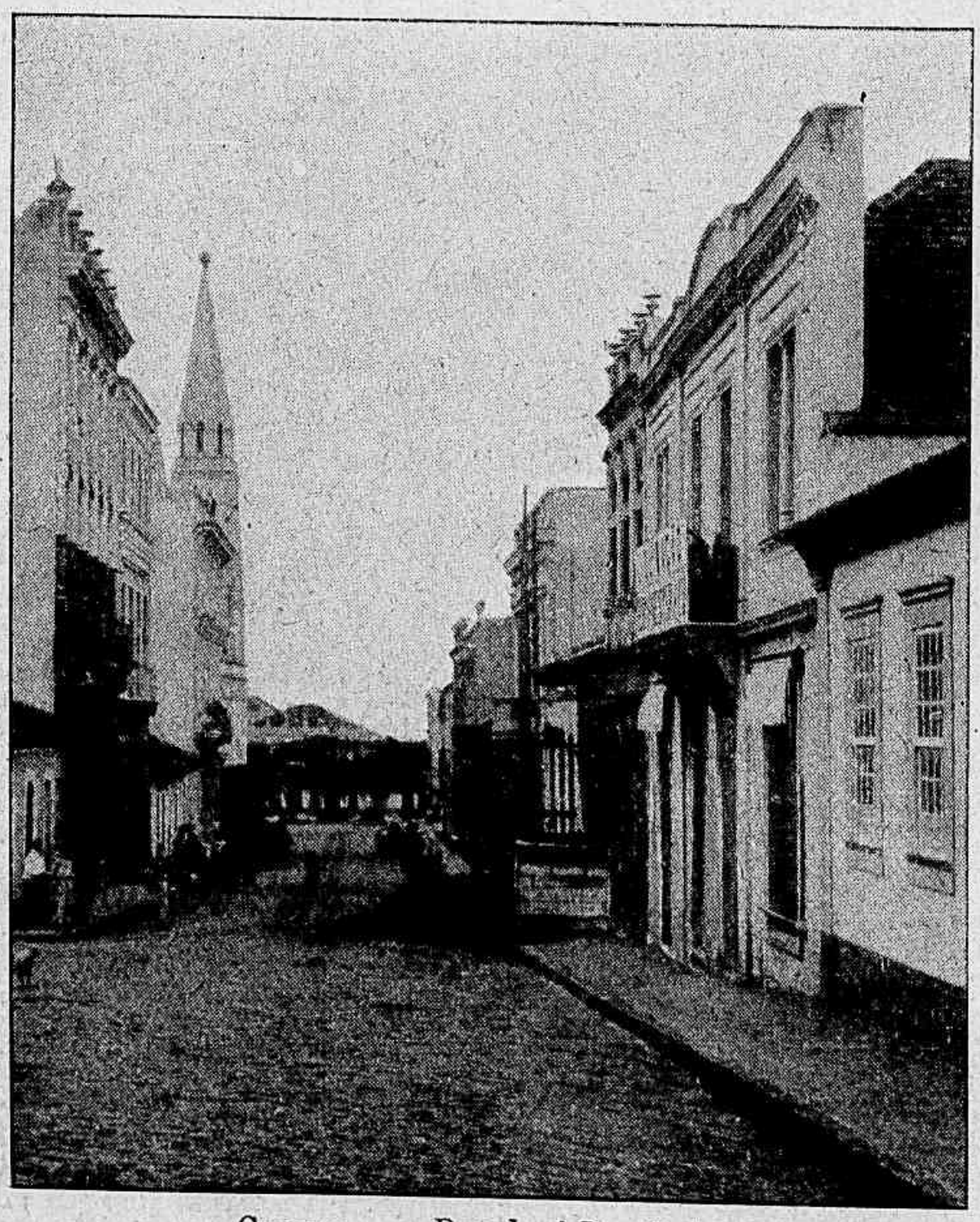
Paranaguá a Curitiba — 111 kms. (5 h. 48 m.).

Curitiba a Ponta-Grossa — 190 kms. (8 h. 35 m.).

Serrinha a Rio-Negro — 88 kms. 915 (4 h. 3 m.).



CURITIBA. — Camara Municipal.



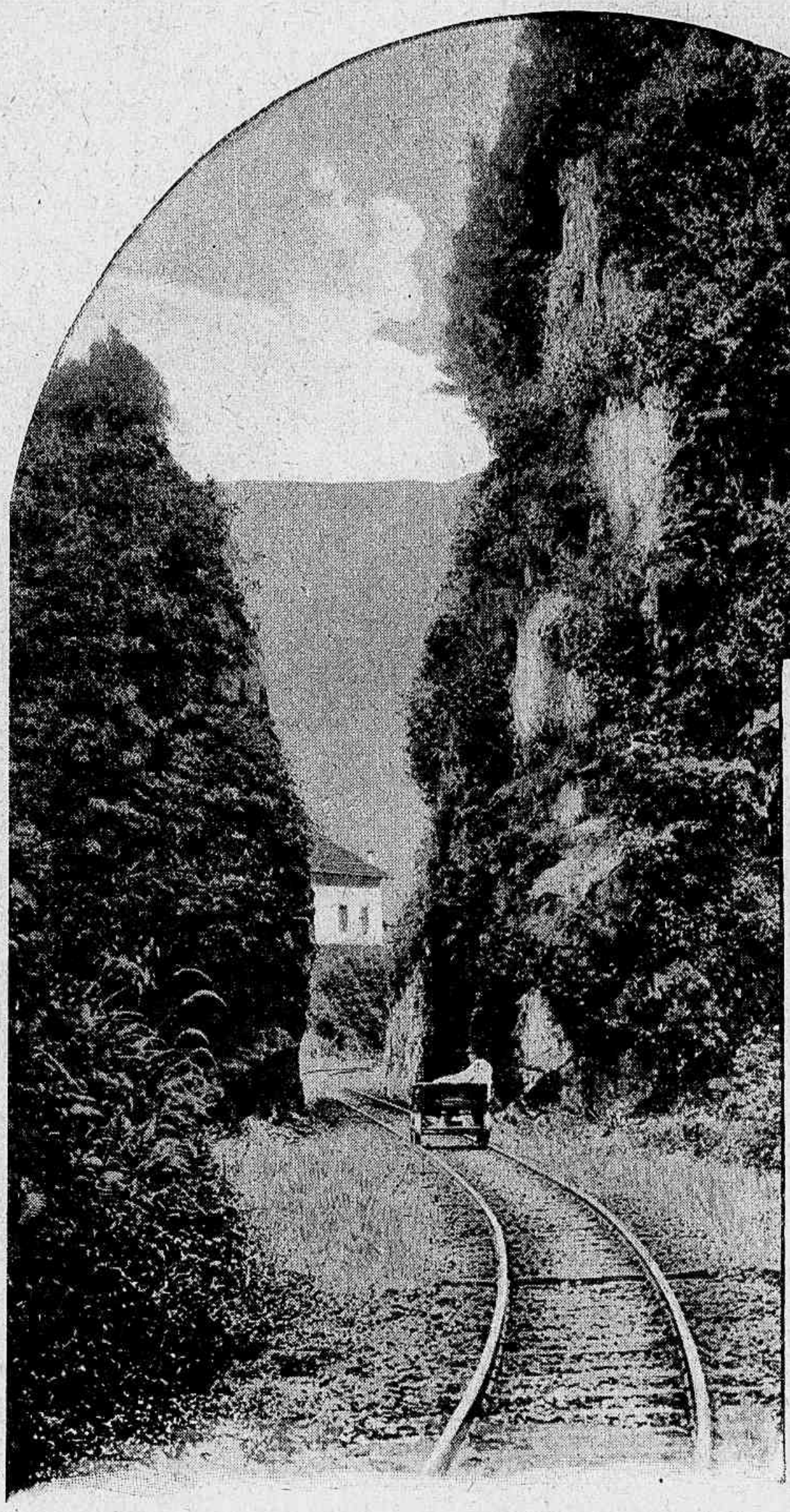
CURITIBA. — Rua José Bonifacio.

Morretes a Antonina — 16 kms. 995 (39 m.).

Restinga-Sêcca ao Porto-Amazonas — 9 kms.

A receita de toda a estrada, em 1903, subiu a 3.317:376$545, e a despesa a 1.710:761$095.

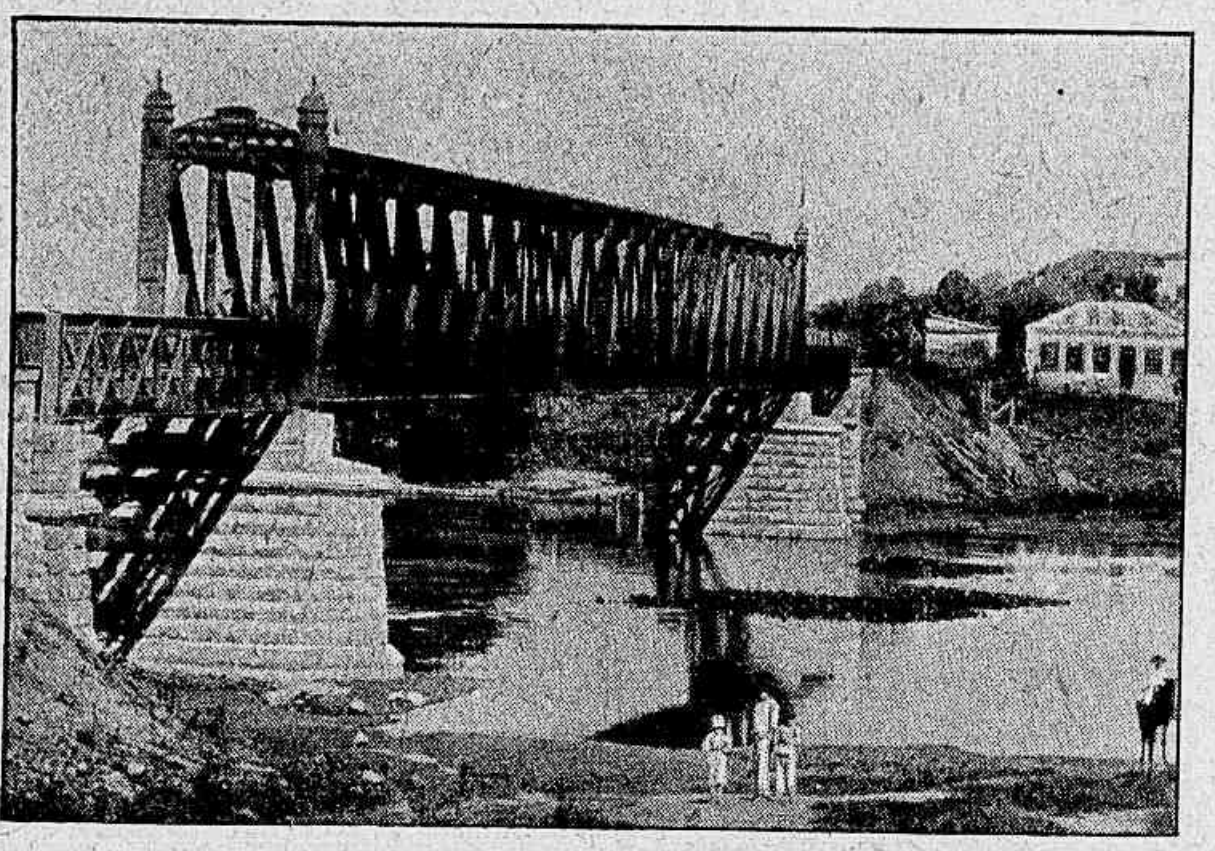
— Companhia S. Paulo a Rio-Grande, de cujas linhas se acha em tráfego otrecho de Jaguariahiva a Porto União, no Iguassú, com 463 kms., 028. Esta companhia começou egualmente a assentar a grande linha que, saïndo de S. Francisco em Santa-Catharina, vae atravessar o Estado de Paraná de L. a O. Subsiste entretanto uma grande e bella estrada de rodagem, a da Graciosa, que antes das vias ferreas



Serra do Marumbi. — O Cadeado.

foi o eixo de toda a circulação no Estado, de Antonina a Curitiba. Seu prolongamento, a Matto-Grosso, vae até Campo-Largo.

As duas grandes riquezas naturaes do Estado residem no excellente pinho — *Araucaria Brasiliensis* —, árvore corpulenta (35 m. de alt. × 1 m. 60 de diametro) que constitue verdadeiras florestas no planalto, e na herva matte que se colhe, prepara e exporta em grande escala. Os pinheiraes ainda não são convenientemente explorados, e ha 80 milhões de pinheiros, segundo um cálculo approximado; de matte, no anno de 1901-02 exportou-se este producto no valor official de cêrca de 16.000:000$000. No Paraná cultivam-se entretanto egualmente o feijão, o milho, a mandioca, o centeio, a vinha, a batata ingleza, sendo para notar o auxilio, neste particular, prestado pelas numerosas colonias de Allemães, Polacos e Italianos que se estabeleceram e prosperaram nos terrenos de serra-acima no último quartel do seculo passado. Muitissimo ha ainda por fazer no que respeita á producção agricola, que alli encontra excepcionaes condições de clima. Só no municipio de Colombo a safra de vinho em 1903 orçou por 1.700 pipas.



Ponte em Castro, sobre o rio Japo.

Ha ouro em Assungui, Votuverava e em S. José dos Pinhaes; diamantes no valle do Tibagi; ferro por toda a parte e sobretudo perto de Antonina; mercurio em Palmeira; sal-gemma nas margens do Ivahi; bellos marmores em Bocaiuva; chumbo em Cerro-Azul; aguas mineraes em Votuverava e em Palmas á margem esquerda do Chapecó. No municipio de Imbituba, comarca de Ponta-Grossa, foi descoberta recentemente uma mina de carvão de pedra; o terreno occupa a area de 3.000 hectaros, e as amostras tiradas da camada superficial foram classificadas como « hulha gorda ».

A exportação total do Estado em 1902 foi do valor de 16.162:695$000, e a importação no de 2.944:758$000. Nesse anno houve este movimento no porto de Paranaguá: navios entrados 325 com 188.570 ton.; saïdos 321, com 183.888 ton.



Curitiba. — Praça Tiradentes.



Curitiba. — Passeio Publico

Receita orçada para 1904: 2.823:212$665; despesa — egual quantia. No 1º semestre d'esse anno a alfandega de Paranaguá rendeu: 828.894$000.

Cidades principaes. — *Curitiba* (capital), collocada a 900 m. sôbre o nivel do mar, com 50.000 habs. Apezar de cidade nova, pos-

sue já edificios notaveis, como : o Palacio do Governo, o palacio do Congresso, a Sancta Casa da Misericordia, o Hospicio de N. Sª da Luz (para alienados e mendigos) inaugurado em 25 de Março de 1903, o edificio do Correio, a vistosa egreja cathedral que se inaugurou em 1893, o templo protestante dos Americanos. A cidade é illuminada por luz electrica. Em 1904 foram iniciados as grandes obras de abastecimento d'agua e construcção da rede de exgottos da cidade.



Mor Alberto Gonçalves, senador.

Seguem-se : Antonina (na bahia de Paranaguá), Campo-Largo, Castro, Ponta-Grossa, Paranaguá, Guarapuava, Lapa, Palmeira, Rio-Negro, S. José dos Pinhaes, etc.

E' presidente do Estado o dr. Vicente Machado da Silva Lima, e bispo da diocese d. Duarte Leopoldo — sagrado em 1904.



D. Duarte Leopoldo, bispo de Curitiba.

O poder legislativo é delegado ao Congresso, que se compõe de 30 deputados eleitos por dous annos e se reune a 1 de Fevereiro.

O executivo é exercido pelo presidente do Estado, eleito por quatro annos. O judiciario tem por orgãos : um Superior Tribunal de Justiça composto de ministros; juizes de direito nas comarcas; tribunaes do jury nos termos, e juizes districtaes nos districtos.

O Estado é dividido em 39 municipios, tendo cada um d'elles uma Camara Municipal e um prefeito, todos eleitos por quatro annos.

RESUMO HISTORICO

O territorio da antiga provincia, hoje Estado do Paraná, foi naturalmente conhecido em parte pelos primeiros exploradores da costa brasileira, mas é muito incerto tudo quanto se refere a este ponto durante o seculo XVI. Attribue-se a Heliodoro Ebano Pereira a fundação dos povoados de Paranaguá e Curitiba nos primeiros annos do seculo XVII; esses dous nucleos de população se foram desenvolvendo no correr do tempo, graças á iniciativa dos colonos e á catechese feita pelos padres Jesuitas, vindo a ser cabeças dos dous municipios do mesmo nome e pertencentes á capitania de S. Paulo. Só em meiados do seculo XVIII se iniciou a exploração regular da parte occidental e meridional do territorio; os famosos campos de Guarapuava foram descobertos em 1770 por Candido Xavier de Almeida e Sousa.

O Paraná foi elevado a comarca em principios do seculo passado, sendo séde da

ouvidoria, primeiro Paranaguá e depois Curitiba; era Castro o terceiro termo da comarca. Com o progresso natural das villas creadas e o subsequente augmento da população surgiram as aspirações de autonomia administrativa, que a organização do Imperio em 1822 ainda não concedêra ao Paraná; esta autonomia veio por fim com o decreto de 29 de Agosto de 1853, que o desmembrou de S. Paulo, elevando-o a provincia. Foi seu primeiro presidente o conselheiro Zaccharias de Goes e Vasconcellos, e a ceremonia da installação da provincia se realizou a 9 de Dezembro do mesmo anno. Data d'ahi o incremento da viação, da colonização e das industrias : a estrada da Graciosa foi concluida em 1875, e a bellissima estrada de ferro que de Paranaguá vae ao planalto se inaugurou em 1884.

Em 1889, feita a Republica, passou a Estado da Federação, tendo por seu primeiro governador eleito o dr. Generoso Marques dos Santos.

Em 1893 e 1894, por occasião da guerra civil, foi o Paraná theatro de luctuosos acontecimentos; dominado algum tempo pelos revoltosos, que tomaram a Lapa (heroicamente defendida pelo general Gomes Carneiro), Paranaguá, Curitiba e outros pontos, volveu ao dominio do governo legal graças ás forças militares expedidas do Rio-de-Janeiro e de S. Paulo.

Foram filhos illustres do Estado do Paraná : o barão de Serro-Azul, o desembargador Agostinho Ermelino de Leão, o dr. Leocadio José Correia, Dias da Rocha filho, os viscondes de Nacar e de Guarapuava, os drs. Manuel Euphrasio Corrêa, João José Pedroza, Joaquim de Almeida Faria Sobrinho e Jesuino Marcondes de Oliveira e Sá, alêm de outros.

AGENCIA FINANCIAL

DE

PORTUGAL

RUA GENERAL CAMARA

Sobre-loja do edificio da

Associação Commercial do Rio de Janeiro

Continúa aberto o pagamento de juros da divida publica portugueza, fundada e amortisavel, nos termos da legislação vigente; e bem assim a emissão de

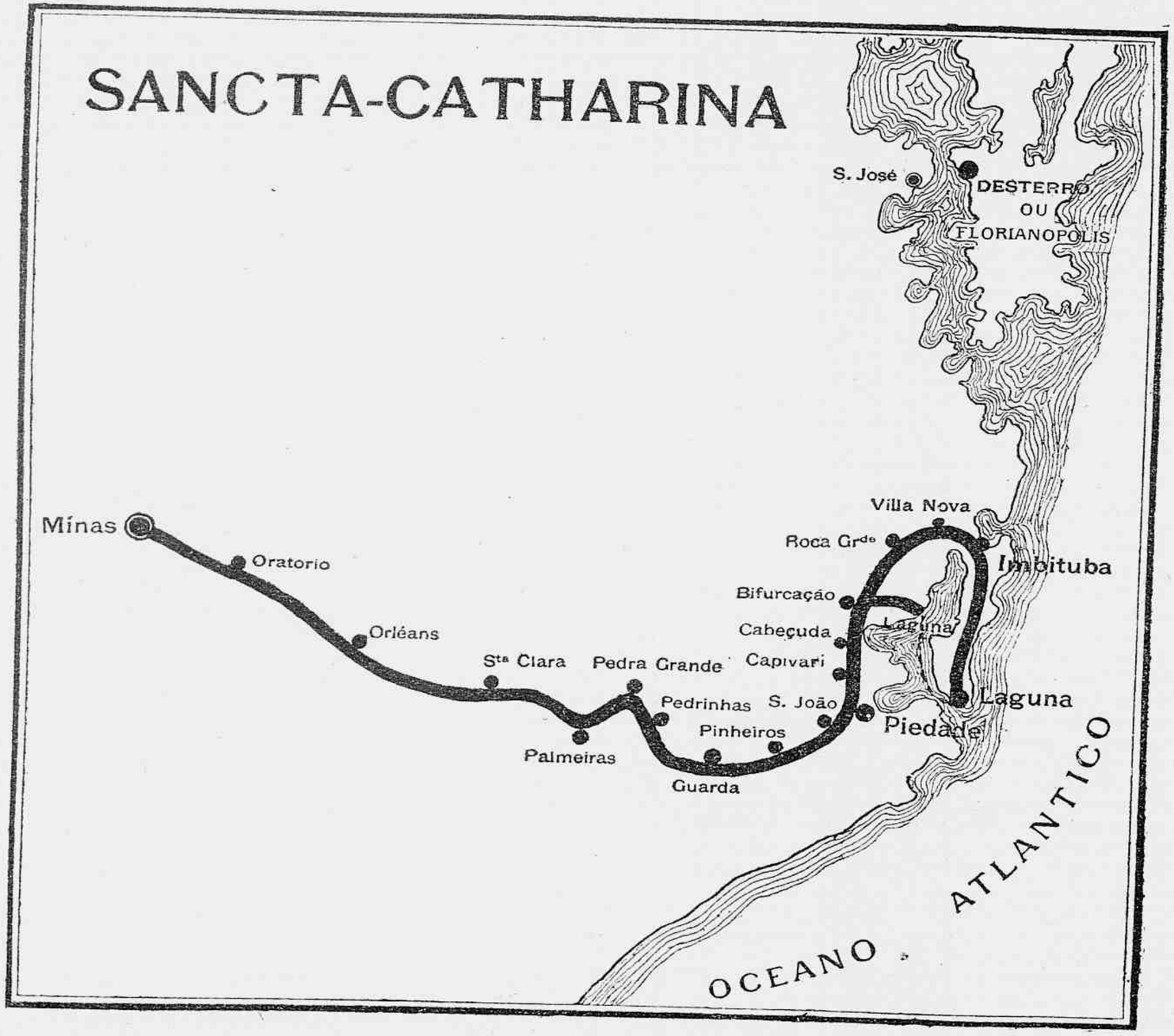
Saques sobre Portugal

pagaveis pelo BANCO DE PORTUGAL, (CAIXA GERAL DO THESOURO PORTUGUEZ), em todas as capitaes de districto e nas sédes dos concelhos do reino e ilhas adjacentes.

O AGENTE FINANCEIRO

ALFREDO BARBOSA DOS SANTOS

SANCTA-CATHARINA



ESTADO de SANTA CATHARINA

Escala de 1:3.967.500

Escala de 1:906.250

Estado do Paraná

Estado do Rio Grande do Sul

Republica Argentina

Territorio contestado pelos Estados de Santa Catharina e Paraná de que o segundo está de posse

Campos de Palmas

Serra de S. Antonio

Serra do Espigão

Serra Geral

Serra do Mar

Rio Iguassú

Rio Negro

Rio Chopim

Rio S. Antonio-guassú

Rio Pepery-guassú

Rio Arony

Rio Chapecó

Rio Chapecozinho

Rio Uruguay

Rio Itajahy do Norte

Rio Itajahy d'Oeste

Rio Itajahy-assú

Rio Itapocú

Rio Tijucas

Rio Biguassú

Rio Maruhy

Rio das Canôas

Rio João Paulo

Rio das Caveiras

Rio Massiambú

Rio Capivary

Rio Tubarão

Rio Araranguá

Rio Verde

Curitibanos

Lages

Minas

Paraty

Bahia de S. Francisco

Ponta João Dias

S. Francisco

Ilha de S. Fancisco Xavier

Ilha dos Tamboretes

Ilha dos Remedios

Ponta e Porto de Itapocoroy

Porto de Itajahy

Itajahy

Ponta e Porto das Garopas

Ilha do Arvoredo

Ponta do Inglez

Ilha de Santa Catharina

FLORIANOPOLIS

Ponta Grossa

S. José do Cedro

Garopaba

Porto de Garopaba

Porto de Imbituba

Laguna

Ponta de Santa Martha pequena

Ponta de Santa Martha grande

Tubarão

Araranguá

Lagôa da Caveira

Lagôa do Morro Sombrio

OCEANO ATLANTICO

Ponta do Rapa

Ponta da Armação

Moleques do Norte

Biguassu

Lagoa Grande

Ilha do Xavier

Ilha Campeche

Ilha Trez Irmãos

Barra do Sul

Ponta e pharol dos Naufragos

Serra do Cubatão

Rio Cubatão

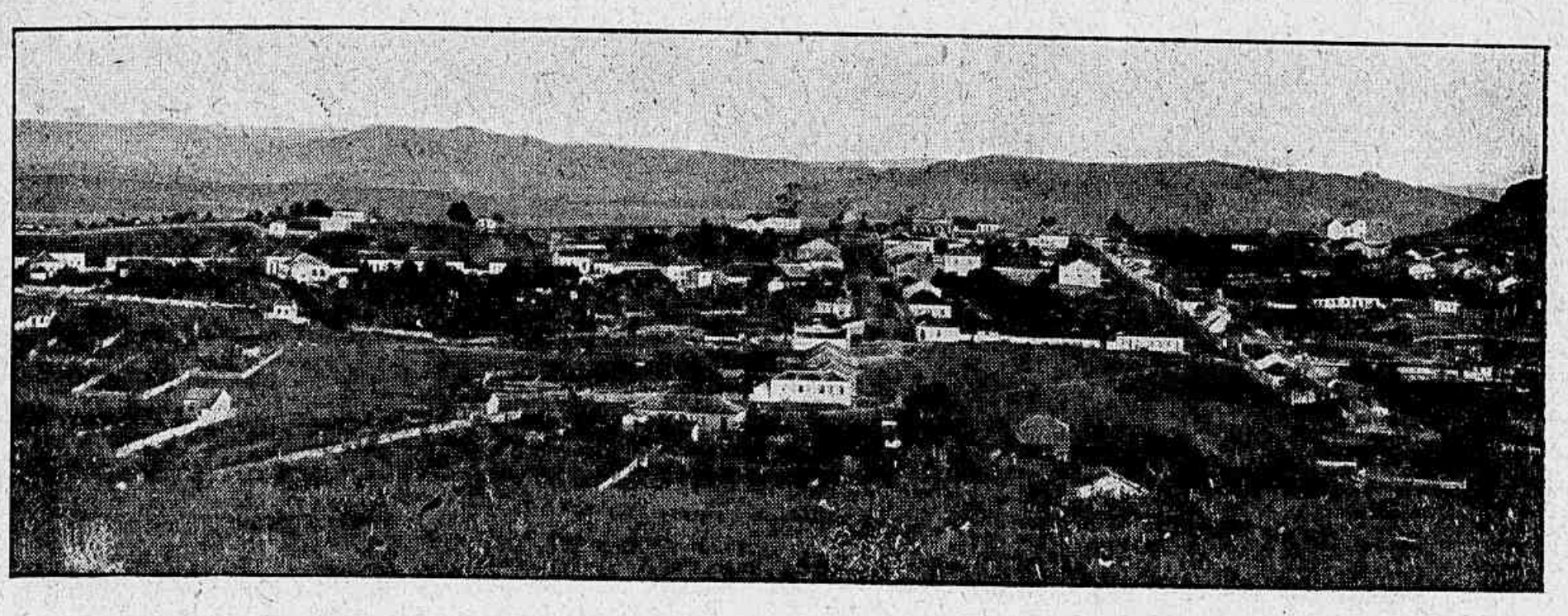
Rio Vôbo

Rio Marihy

S. José

Ilha de Santa Catharina

Tourrette del.t

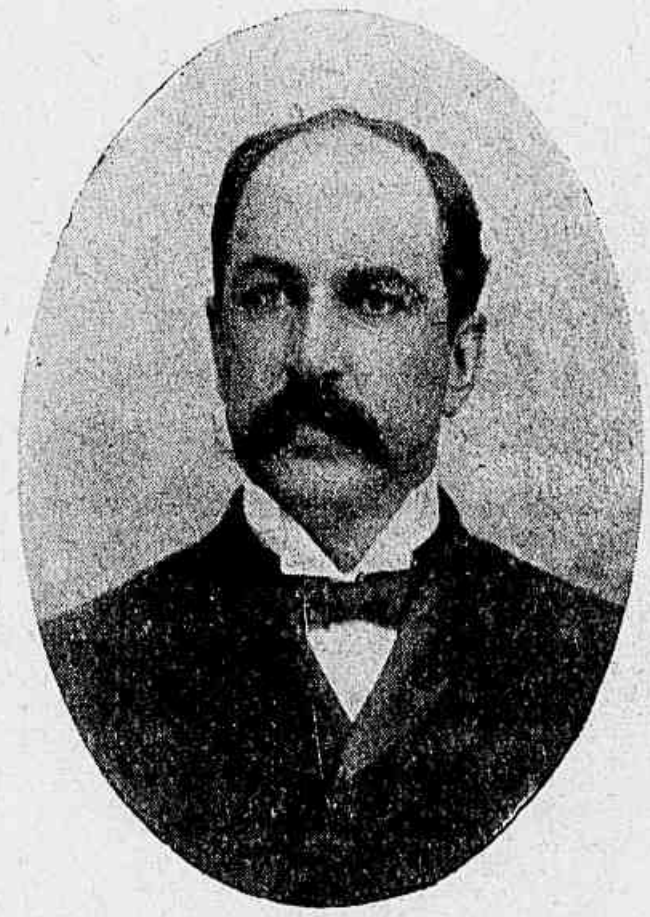


SANCTA-CATHARINA



Confina : ao N. com Paraná, ao S. com o Rio-Grande-do-Sul, a E. com o Atlantico, a O. com a Republica Argentina. Superficie 112.385 kms. qs. — População 406.000 habs.

O solo apresenta duas regiões bem distinctas : a do littoral (que comprehende as duas grandes ilhas de S. Francisco e Sta Catharina), mais cultivada e povoada, com formosos valles; e a do interior, mais alta, com extensas planicies mais ou menos onduladas, grandes florestas e cortada de volumosos rios.



Coronel Vidal Ramos Junior.

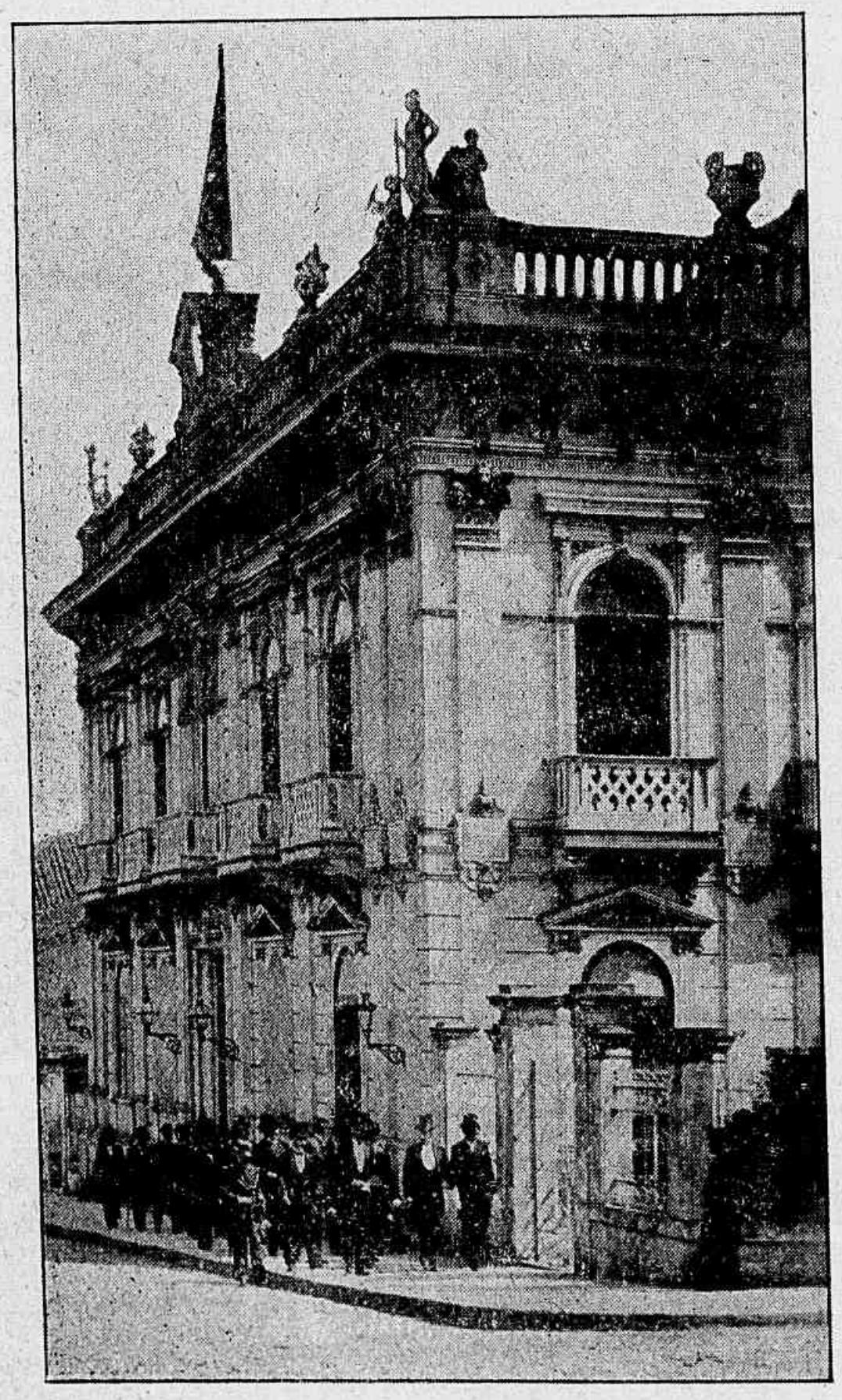
O Estado é percorrido pela Cordilheira Oriental ou Serra do Mar, da qual se esgalham para Leste e para o interior as serras de Tijucas, Itajahi, Tubarão, Espigão e outras. Seus principaes rios, além do Iguassú, que divide com o Estado do Paraná, são : o Itapocú, o Itajahi, o Tijucas, o Tubarão, o Araranguá, etc. As ilhas mais importantes são : a de S. Francisco, que tem approximadamente a forma de pentagono, e a ilha de S. Catharina onde está assentada a capital. Portos : Florianopolis, S. Francisco, Itajahi, Garopas, Imbituba e Laguna. Ha no Estado seis pharoes. Clima — em geral temperado e saudavel, mormente na região mais alta. A via ferrea do Estado é a E. F. Dona Theresa-Christina, de Imbituba ás Minas, com um pequeno ramal para Laguna, com 116 kms. de linha (7 h. de viagem). Trabalha-se no prolongamento d'esta

estrada ao porto de Mas siambú, e estuda-se o ramal de Araranguá. Está tambem em andamento a grande linha de S. Francisco á foz do Iguassú, de que é concessionaria a Comp. S. Paulo ao Rio-Grande ; esta linha, passando pela cidade Joinville, por S. Bento e pela colonia Lucena, irá entrar no Paraná pela colonia do Rio-Claro, cruzará em Roxo de Rodrigues a E. F. S. Paulo-Rio Grande, passará em Guarapuava e pelo valle do Iguassú irá ter á Colonia Militar, em frente á Republica do Paraguai. Em 1903 foi iniciada a respectiva exploração. Ha 7 pharoes na costa.

As culturas mais desenvolvidas são as do café, canna algodão, fructas, fumo, cereaes, mandioca; a criação de gado prospera facilmente, e já se exporta manteiga. Os hervaes de matte abundam, e juncto ao rio Tubarão ha minas de carvão de pedra que são exploradas com proveito.



Gustavo Richard, senador.



FLORIANOPOLIS. — Palacio do Governo.

Este cravão, muito similhante ao japonez, deu pela analyse :

Humida	0,30 %
Mat. volateis...	33,40 %
Corbono fixo...	42,58 %
Cinzas	23,72 %
Enxofre	2,67 %

O movimento commercial e industrial vai crescendo sensivelmente. Em 1902 a importação teve o valor official de 2.418:772$000, e a exportação o de 7.274 212$949.

Em 1903 a Companhia Hanseatica introduziu 995 immigrantes.

A alfandega de Florianopolis no anno de 1904 rendeu 1.250:155$000.

A receita arrecadada pelo Estado em 1903 foi de 1.453:576$104, e a despesa de 1.466:501$114.

O passivo de Estado elevava-se em 1904 a 4.400:143$955.

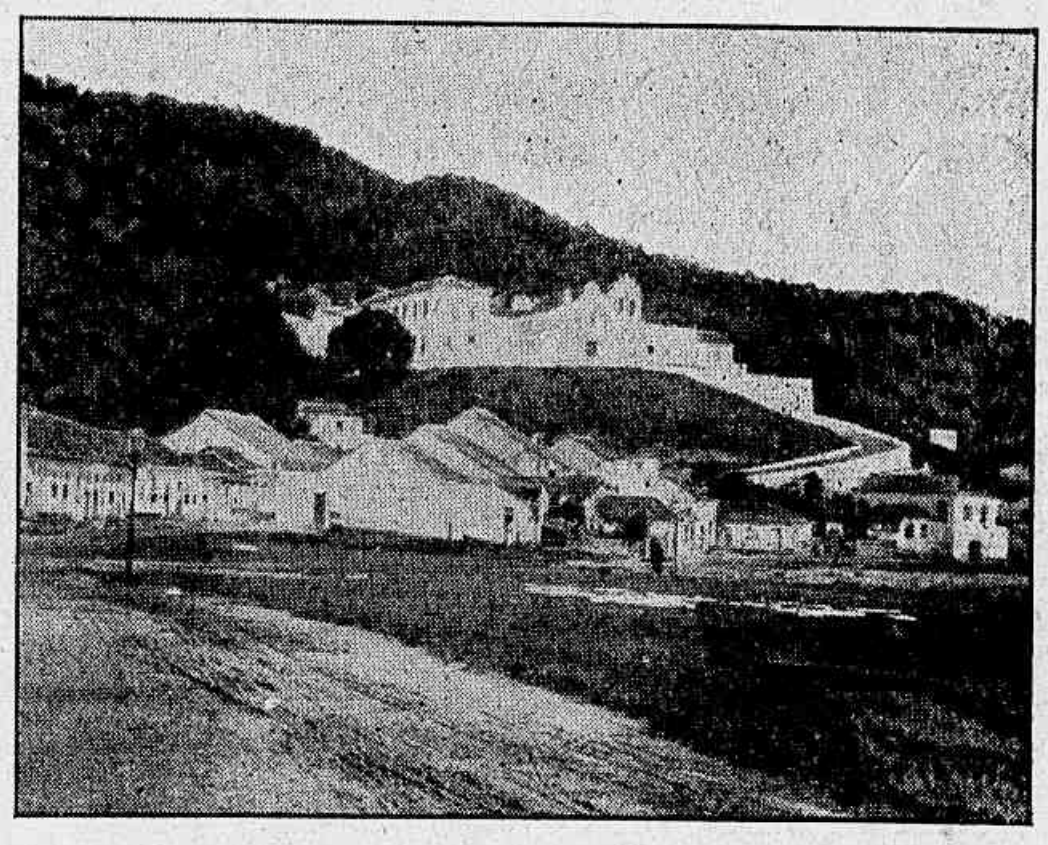
Cidades principaes. — *Florianopolis* (antiga Desterro — capital), situada na costa occidental da Iha de S. Catharina, com formosa bahia e de aspecto pittoresco

Tem cêrca de 35.000 habs. e alguns edificios de certo porte como o Palacio do Governo, o Quartel, a Caridade, o Theatro Alvaro de Carvalho, a casa do Congresso, etc. Seus arrabaldes são lindissimos.

Laguna (20.000 hbs.), á margem da lagôa do mesmo nome; Itajahi (18.000 hbs.), S. Francisco (de fronte da bella bahia de Babitonga); Joinville (22.000 hbs.); Lages (22.000 hbs., na grande estrada que communica o Paraná com o Rio Grande-do-Sul), Tubarão, Blumenau — municipio de grande actividade agricola e industrial, etc.

É governador do Estado o coronel Vidal José de Oliveira Ramos junior.

O Estado tem um Congresso Representativo composto na proporção de 1 deputado para 15.000 habs.; a legislatura dura trez annos e os trabalhos começam a 22 de Julho.



FLORIANOPOLIS. — Hospital de Caridade de Menino-Deus.

O poder executivo é exercido pelo governador, eleito por quatro annos.

O poder judiciario é exercido pelo Superior Tribunal de Justiça composto de cinco magistrados, por juizes de direito, tribunaes do jury, tribunaes correccionaes e juizes de paz. O Estado conta 26 municipios, cada um d'elles com seu Conselho Municipal (com 5 a 15 membros, conforme a densidade da população) e um superintendente, eleitos por quatro annos.

RESUMO HISTORICO

A ilha de Sta Catharina, « Ijuriré-mirim » dos indigenas, foi descoberta por João Dias Solis em 1515; mas nem este nem outros navegadores ou exploradores, que por alli passaram no decurso do seculo XVI, deixaram o menor vestigio de estabelecimentos permanentes. Em 1534 a capitania foi dada a Pero Lopes de Sousa, mas a colonização da terra não se fez.

A primeira colonia, inicio do povoamento do solo catharinense, foi estabelecida em 1651 por Francisco Dias Velho no proprio local, onde hoje se ergue Florianopolis; pouco depois Domingos de Brito Peixoto se estabeleceu na terra firme em frente á ilha, e mais tarde na Laguna. D'estes pontos se irradiou a colonização do territorio.

As depredações do corsario Lewis no nascente povoado do Sta Catharina afugentaram d'alli os colonos, e a localidade esteve abandonada por alguns annos, até que Antonio Affonso, Miguel Antunes Prompto e outros em 1666 recomeçaram a obra colonizadora.

Até 1709 este territorio esteve sujeito ao govêrno do Rio de Janeiro; passou depois a ser dirigido pelo de S. Paulo, até que em 1738 d. João V o elevou a govêrno independente. A 7 de Março de 1739 chegou como governador o brigadeiro José da Silva Paes, cujos serviços foram relevantes, já quanto á fortificação dos portos, já no que respeita á colonização da terra, para a qual elle reclamou a vinda de 4.000 familias açorianas e madeirenses. A chegada d'estes laboriosos colonos deu enorme incremento á agricultura e á industria.

Em 1777 um grave successo perturbou a existencia da capitania. Por ordem do rei de Castella o general d. Pedro Zeballos com 10.000 homens de desembarque abordou a ilha e d'ella se apossou facilmente, graças á inercia e covardia do governador Antonio Furtado de Mendonça. Tendo este fugido para terra firme com as tropas, alli mesmo capitulou. Por essa occasião o exodo dos habitantes da ilha foi enorme. No anno seguinte, concluido já o tractado entre Portugal e Hispanha, foi restituida Sancta-Catharina á corôa portugueza, e seu desenvolvimento economico se restabeleceu, proseguindo regularmente.

Proclamada a independencia do Brasil em 1822, tomou conta da administração uma Juncta Provisoria, a qual em 1824 passou o govêrno ao primeiro presidente nomeado para a provincia, o desembargador João Antonio Rodrigues de Carvalho.

Em 1839 repercutiram alli os acontecimentos da revolução rio-grandense chamada dos « Farrapos ». Os republicanos, guiados por David Canavarro, invadiram nesse anno a provincia, dominaram os campos da Vaccaria assim como todo o municipio de Lages e a 23 de Julho occuparam Laguna. D'ahi os desalojou a 15 de Novembro o general Andréa, não obstante a resistencia dos Rio-Grandenses secundados pelo famoso José Garibaldi.

Foi tranquilla a existencia da provincia até á proclamação da Republica em 1889. Passando a Estado, teve por primeiro governador o tenente dr. Lauro Severiano Müller nomeado por decreto de 24 de Novembro d'esse anno. Sua Constituição foi promulgada a 7 de Julho de 1892.

Em 1893 e 1894 foi S^{ta} Catharina theatro de sangrentos e tristes episodios da Revolta da armada, que rebentára no Rio de Janeiro a 6 de Septembro, sob a direcção do cantralmirante Custodio de Mello. Tomada Desterro pelos revoltosos, alli se organizou um governo provisorio contra o do marechal Floriano Peixoto, e alli se deu o ultimo combate naval d'esta luctuosa campanha, sendo inutilizado o couraçado Aquidaban por certeiro torpedo, que lhe lançou um navio da esquadra legal.

Na sessão de 6 de Julho de 1904 o Supremo Tribunal Federal deu sentença favoravel a este Estado na velha e debatida questão de limites com o Paraná; mas este, por seu advogado, interpoz embargos ao accordam do referido Tribunal.

Nasceram em S^{ta} Catharina: o distincto pintor — Victor Meirelles de Lima; o marechal Guilherme Xavier de Sousa, o brigadeiro Jacintho Machado de Bittencourt e o coronel Fernando Machado de Sousa — todos heroes da campanha do Paraguai; o irmão Joaquim do Livramento, o almirante Alvim (barão de Iguatemi), o constructor Trajano de Carvalho, o brigadeiro Jeronymo Francisco Coelho e a famosa heroina — Anna de Jesus Ribeiro (Annita Garibaldi).

Receita expedita:

— Dr., tenho sempre os pés gelados e a cabeça a arder.

— Pois ande de cabeça para baixo: terá a cabeça fria e os pés quentes!

***

Num consultorio:

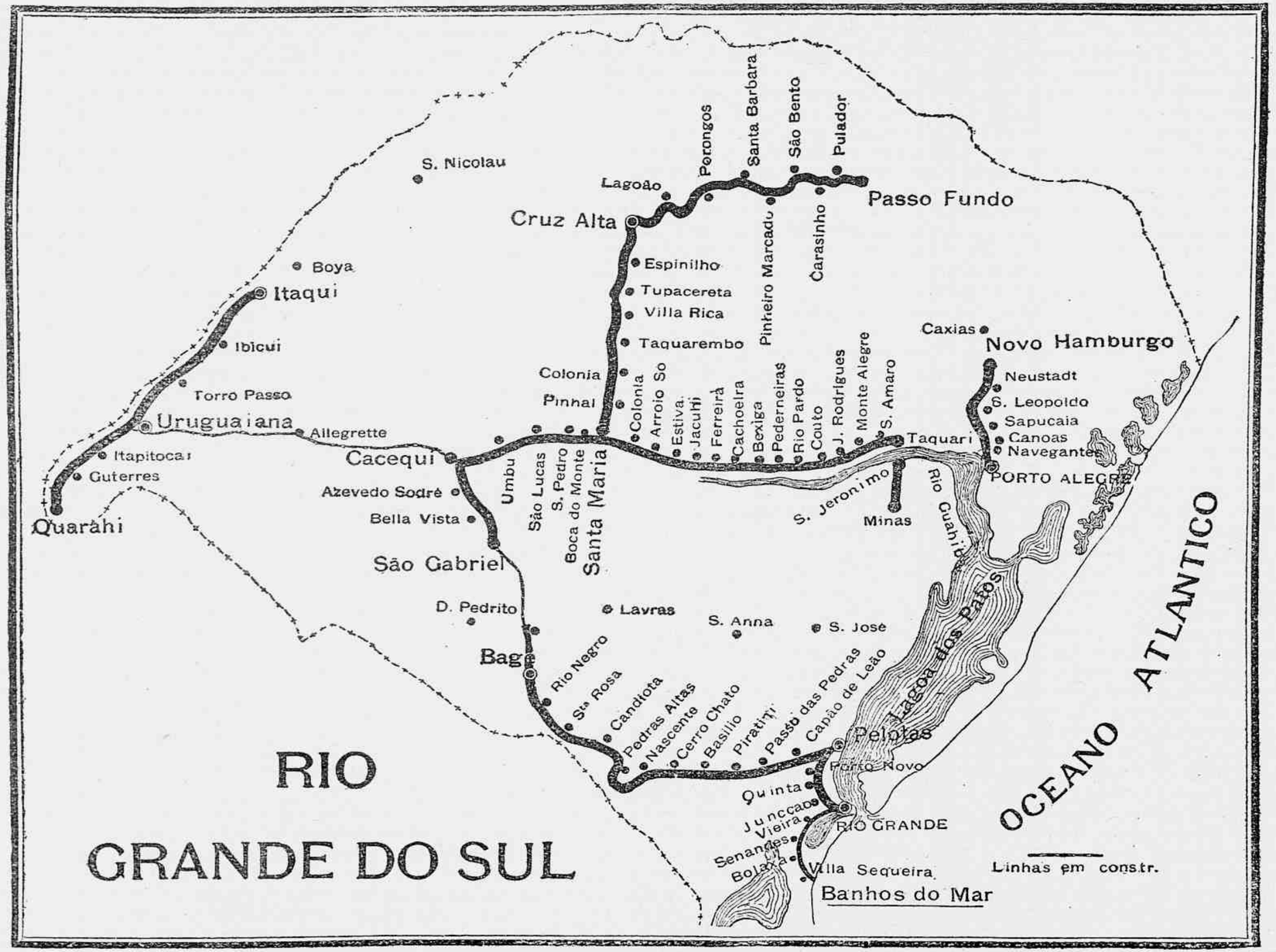
— O que eu sinto, snr. dr., não é muito doloroso, mas extremamente incómmodo... Tenho a toda a hora uma comichão nas pernas...

— O snr. é caixa de algum banco?

***

Ultimatum conjugal:

— Si você se recusa a me levar este verão, como de costume, a Petropolis, previno-o de que convido minha mãe para passar aqui trez mezes comnosco!


S. Nicolau
Boya
Itaqui
Ibicui
Torro Passo
Uruguaiana
Allegrette
Itapitocai
Guterres
Quarahi
Cacequi
Azevedo Sodré
Bella Vista
São Gabriel
D. Pedrito
Bag
Rio Negro
Sta Rosa
Candiota
Pedras Altas
Nascente
Cerro Chato
Basilio
Piratiri
Passo das Pedras
Capão de Leão
Pelotas
Porto Novo
Quinta
Junccaos
Vieira
Senandes
Bolaxa
RIO GRANDE
Villa Sequeira
Banhos do Mar
Lavras
S. Anna
S. José
Lagoão
Cruz Alta
Espinilho
Tupacereta
Villa Rica
Taquarembo
Colonia
Pinhal
Colonia
Arroio So
Estiva.
Jaculhi
Ferreirá
Cachoeira
Bexiga
Pederneiras
Rio Pardo
Couto
J. Rodrigues
Monte Alegre
S. Amaro
Taquari
Umbu
São Lucas
S. Pedro
Boca do Monte
Santa Maria
Porongos
Santa Barbara
São Bento
Pulador
Passo Fundo
Pinheiro Marcado
Carasinho
S. Jeronimo
Minas
Rio Cuahiba
Caxias
Novo Hamburgo
Neustadt
S. Leopoldo
Sapucaia
Canoas
Navegantes
PORTO ALEGRE
Lagoa dos Patos
OCEANO ATLANTICO
RIO
GRANDE DO SUL
Linhas em constr.

ESTADO do RIO GRANDE DO SUL

Escala de 1:5.555.000

15°

5°

30°

Republica Argentina

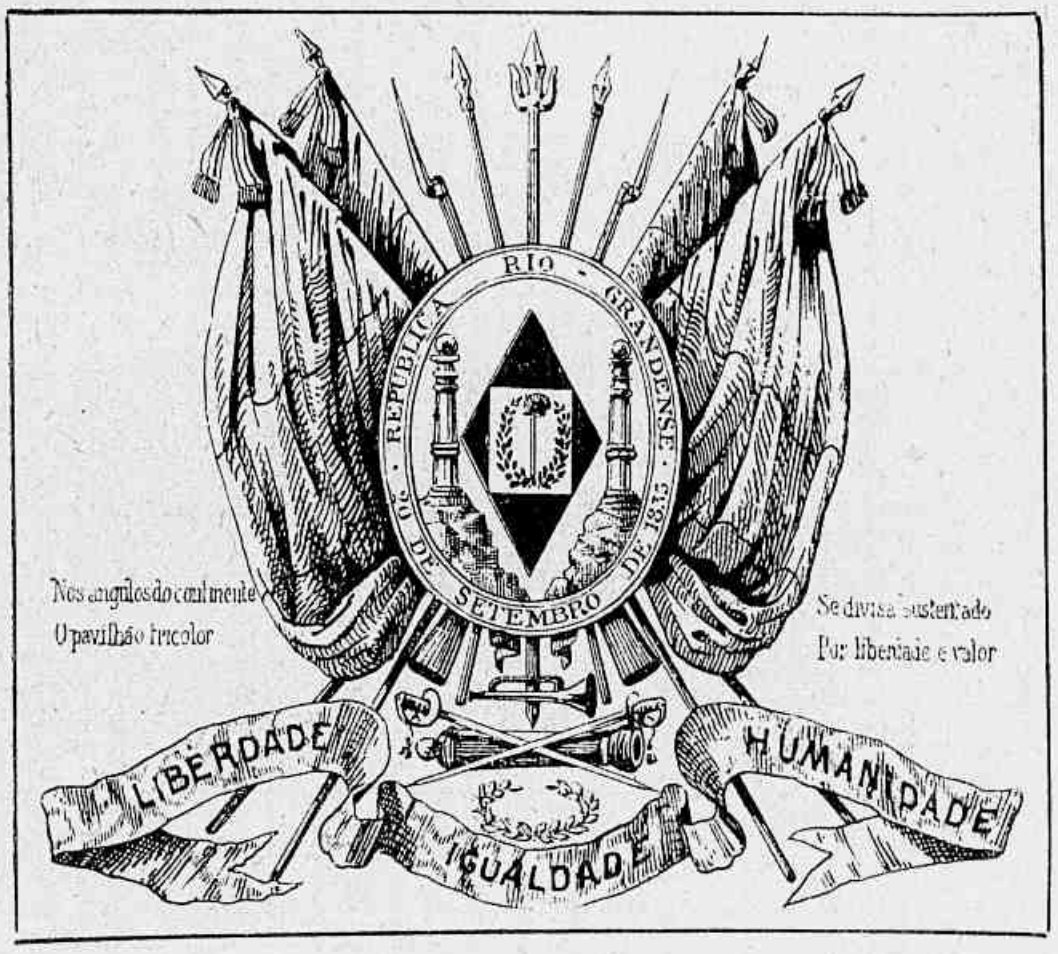
Republica Oriental do Uruguay

Estado de Santa Catharina

OCEANO ATLANTICO

S.Angelo
Cruz Alta
Passo Fundo
S.Borja
Ibirapuitan
Sa de S. Xavier
Itaquy
Uruguayana
Alegrete
Quarahy
Cacequi
Caxoeira
Forquilha
S.Maria da Boca-do Monte
Rio Pardo
Taquary
Triumpho
S.Leopoldo
PORTO ALEGRE
S.Gabriel
S.Anna do Livramento
Caçapava
D.Pedrito
Bage
Sa dos Tapes
Pelotas
Rio Grande do Sul
Jaguarão
Santa Victoria do Palmar
Villa Sequeira
Ilha dos Marinheiros
S.José do Norte
Dores de Camaquam
Encruzilhada
S.João de Camaquam
Boqueirão
Cangussú
Pratiny
Lavras
S.Isabel
Sa de Botucarahy
Sa de S. Marinho
Sa das Asperezas
Cotilha Grande
Serra do Mar
Barra do Mampituba
Lagoa de Itapeva
Lagoa de Manoel Nunes
Lagoa da Mangueira
Lagoa dos Patos
L.de S.Simão
L.do Rincão das Eguas
L.do Barros
Conceição do Arroio
S.Antonio da Patrulha
S.Christina do Pinhal
S.Francisco de Paula de Cima da Serra
Estrella
Monte Negro
S.Angelo
Rio Ibicuhy
Rio Ibicuhy-mirim
Rio Jacuhy
Rio Jaguarão
Rio Jaguarão-mirim
Rio Vacacahy
Rio Sepe
Rio Santa Maria
Rio Quarahim
Rio Camaquam
Rio Piratiny
Rio Camaquam
Rio Jacuhy-guassú
Rio Albutuhy
Rio Pirahy
Rio S.Rosa
Rio Macondé
Rio cebolaty
Rio da Varzea
Rio Uruguay-mirim
Rio Lageado
Rio Forquilha
Rio Pelotas
Rio das Pinhas
Rio Jaguary
Rio Capivary
Rio Gravatahy
Rio Taquary
Rio Caby
Rio Taquary
Rio Ibicuhy
Rio Ibicuhy-mirim
Rio Jacuhy
Rio Jaguary
Rio Jacuhy
Rio Jacuhy-mirim
Rio Jacuhy
Rio Jaguarão
Rio S.Gonçalo
Rio Jaguarão-mirim
Rio Rosario
Rio Ibicuhy
Rio Ibicuhy-mirim
Rio Quarahim
Rio Ibicuhy
Rio Ibicuhy-mirim
Rio Jacuhy-guassú
Rio Jacuhy
Rio Jacuhy-mirim
Rio Jacuhy
Rio Jacuhy-mirim
Rio Jacuhy
Rio Jacuhy-mirim

RIO-GRANDE-DO-SUL



Confina : ao N. com S. Catharina, ao S. com a Republica do Uruguai, a E. com o Atlantico e a O. com a Republica Argentina. Area 236.553 kms. qs. — População 1.350.000 habs.

O Estado apresenta duas regiões bem distinctas, separadas pela Serra do Mar que, depois de correr parallela á costa até o Tramandahi, dobra para O. e vae morrer nas margens do Uruguai. A parte septentrional é montuosa ; na do Sul predominam os campos levemente ondulados. As principaes serras são ahi as de Botucarahi, S. Martinho, S. Xavier e Iborahi-açá. Do outro lado do Guahiba segue um cordão montanhoso rumo Sul com os nomes de Serras do Herval, dos Tapes e das Asperezas.

Os maiores rios do Estado são, além do Uruguai que o separa da Republica Argentina : o Jacuhi, o Ibicuhi, o Taquari, o Vacacahi, o Camaquam, o Jaguarão, o Quarahim e o S. Gonçalo. O Guahiba é como um prolongamento da Lagôa dos Patos, á qual vêm ter diversos rios.

Duas bellissimas e vastas lagôas dão ao Rio-Grande um facies characteristico : a dos Patos e a Mirim. A primeira corre de NE. a SO., tem cêrca de 200 kms. de comprimento e 60 kms. na maior largura. A segunda está na extrema meridional do Estado, tem cêrca de 174 kms. de extensão × 24 de largura, e liga-se á dos Patos pelo rio de S. Gonçalo.



Dr. Borges de Medeiros, presidente.

Na costa e na lagôa dos Patos ha septe pharoes.

O clima do Rio-Grande-do-Sul é saluberrimo; no inverno gela em algumas localidades.

As estradas de ferro existentes são :

— E. F. de Porto-Alegre a Uruguaiana, arrendada á Compagnie Auxiliaire des

Chemins de Fer au Brésil em 1898; sua rêde tinha em 1902 a extensão total de 584 km. 564 assim distribuida :

Taquari a S. Gabriel (por Cachoeira, S. Maria e Cacequi) — 451 k. 893 (9 h. 20 m. de viagem).

S. Gabriel a Bagé (por S. Sebastião) — 128 k. 989.

Esta estrada em 1902 teve o seguinte movimento financeiro : receita 1.673:138$161 ; despesa 1.374:005$777.



Dr. Claudio Ponce de Leon, bispo.

O govêrno do Estado empenha-se em conseguir um prolongamento d'esta estra da, que a ligue a Porto-Alegre, passando por S. João de Montenegro e entroncando en Novo-Hamburgo.

— E. F. do Rio-Grande a Bagé (por Pelotas e Piratini), pertencente á Southern Brazilian Rio Grande do Sul Comp., com 283 kms. de extensão (10 h. 10 m.). Movimento financeiro : receita em 1903 — 2.070:766$080 ; despesa 1.223:734$190.

— E. F. de S. Maria ao Uruguai, de que foi cessionaria a Compagnie des Chemins de Fer Sud-Ouest Brésiliens, mas hoje resgatada, com esta linha em tráfego : S. Maria a Passo-Fundo (por Cruz-Alta) — 355 k. 418 (14 h. 46 m.). Movimento financeiro em 1903 : receita 607:703$724; despesa 597:682$847.

— E. F. de Quarahim a Itaqui, da qual é cessionaria *The Brazil Great Southern Railway Comp.*, com 175 k. 597 de linha em tráfego (6 h. de viagem). Receita em 1903 — 145:253$198; despesa — 216:628$154.

— E. F. de Porto-Alegre a Novo-Hamburgo, com 44 kms. (1 h. 50 m.), que actualmente se extende até Taquara.

A Estrada Rio-Grande a Bagé tem ainda um ramal, que vae á costa do mar (Parada da Praia), com a extensão de 21 k. 300.

Na E. F. Porto-Alegre a Uruguaiana está em andamento um ramal do Couto a Sta Cruz, com 32 kms. e bitola de 1 m.



J. G. Pinheiro Machado, senador.

Várias companhias e empresas fazem o serviço de navegação interior do Estado, a saber :

Do Rio-Grande a Jaguarão e Sta Victoria;

Do Rio-Grande a Porto-Alegre : Transporte maritimo Telles e Ca e Paulo Stooss C.;

De Porto-Alegre aos portos do Jacuhi, Cahi, etc. : Companhia Fluvial, Jacob Becker e Ca, Companhia Navegação do Cahi, Schilling e Ca., Companhia Venancio Aires, Companhia Montenegro, Companhia N. S. Leopoldense, etc.;

De Uruguaiana a Cacequi, pelo rio Ibicuhi;

De Uruguaiana a S. Borja, Itaqui, etc., pelo rio Uruguai;

As colonias do Estado são várias e prósperas. Eis os dados estatisticos de algumas :

Colonia Jaguari — População 13.500 habs. Producção 2.000:000$000; exportação 850 : 000$000; importação 820:000$000;

Colonia Ijuhi — População 9.000 habs.; exportação 800:000$000; importação 600:000$000;

Colonia Guaporé, com população superior a 20.000 almas, e area de 200.842 hectaros, situada entre Taquari e o Carreiro; de florescente commercio.

Colonia Philippson, formada novamente por familias israelitas e situada perto de Sta Maria da Bocca do Monte, a 450m de altitude sôbre o nivel do mar.

Nucleos Villa-Nova, Antonio Prado, S. Marcos e Marquez do Herval— População 4.500 habs.; producção 286:500$000.

Em 1901, na Exposição Industrial que se effectuou em Porto-Alegre, e em



Porto-Alegre. — Parte da cidade baixa.

1904 na Exposicão de S. Luiz, brilhante foi o concurso d'estas colonias.

A principal e mais antiga industria do Estado, mórmente em sua parte meridional, é a industria pastoril; mas a agricultura tem-se desenvolvido nestes ultimos annos de modo notavel, particularmente nos nucleos coloniaes. A producção de cereaes, do feijão, das cebolas, dos doces e do vinho occupa logar saliente nas tabellas de exportação, embora longe esteja de competir com a do xarque.

O movimento commercial é consideravel: em 1902, a importação representou o valor official de 28.068:975$000, dando as alfandegas do Rio-Grande, Porto-Alegre, Uruguaiana e S. Anna do Livramento a renda de 9.731:933$000, no 1º semestre de 1904.

A exportação em 1903 teve o valor official de 51.981:165$430 sendo para paizes extrangeiros 17.570:934$635.

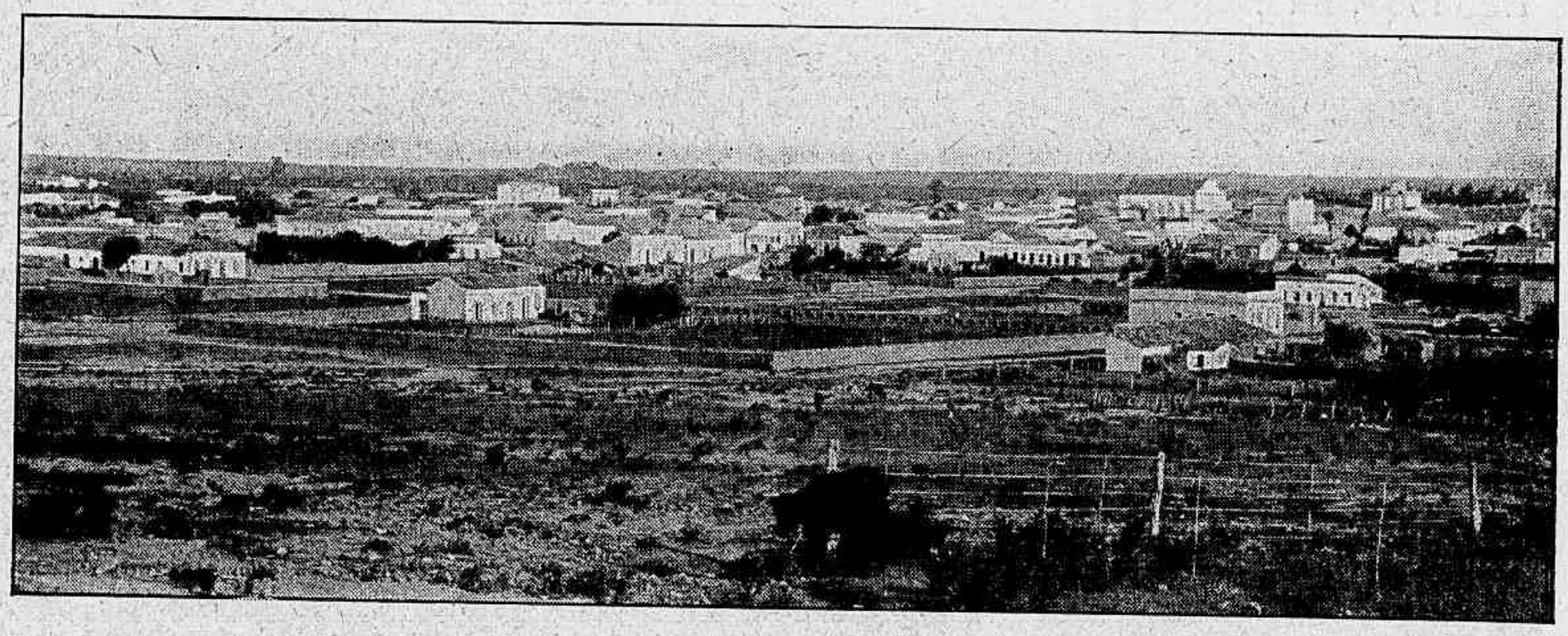
Entre outras riquezas mineraes do Estado figura o carvão de pedra que existe nas minas do Candiota e do Arroio dos Ratos ou S. Jeronymo; esta última, que é regularmente explorada, produziu no anno de 1899 — 16.548 toneladas de

carvão. Esse carvão, analysado no laboratorio da Baldwin Locomotive Works, deu o seguinte :

Humidade	4,00 %
Materias volateis	31,30 %
Carbono fixo	38,92 %
Cinzas	25,78 %
Enxofre	1,62 %

Em Caçapava e Camaquan extrahe-se cobre, e em Lavras e S. Sepé explora-se o ouro.

No anno de 1902 o movimento maritimo pelos portos do Estado (Rio-Grande,



Jaguarão Vista geral.

Porto-Alegre, Uruguaiana), foi este : navios entrados 1.222 com 464.211 ton.; saïdos 1.152 com 394.512 ton.

A receita em 1903 foi de 10.304:134$419, sendo a despesa ordinaria de 9.126:676$486. A proposta de orçamento approvada para 1905 foi : receita 10.153:533$330; despesa 9.800:380$967.

A divida passiva do Estado em 1904 era de 3.185:250$000, tendo baixado em dez annos (1894-1904) 4.519:000$000.

Cidades principaes. — *Porto-Alegre* (capital), á margem esquerda do Guahiba, emporio de todo o commercio do Norte do Estado, cidade bem alinhada e provida de bellas construcções modernas, já na parte commercial propriamente dicta, já na cidade alta, d'onde o panorama é dos mais pittorescos, já na varzea do Menino Deus, para onde se extendem as actuaes construcções. São mais notaveis entre seus edificios publicos : as Escholas de Engenharia e Militar, o Thesouro do Estado, o Seminario Episcopal, a Casa da Caridade, o Theatro S. Pedro, a Cathedral, o Hospi tal de Beneficencia Portugueza, o Mercado, alguns quarteis, etc. Na grande praça do Palacio foi erigida em 1885 a estatua do conde de Porto-Alegre.

A cidade é em toda a sua extensão atravessada por linhas de bondes pertencentes ás duas companhias : Carris de Ferro Porto Alegrense (31.119 metros) e C. Carris Urbanos (14.824 m.). Boa illuminação e boa canalização d'agua. População, cêrca de 90.000 habitantes.

Rio-Grande (25.000 hbs.), porto commercial importante e poncto de partida

da via ferrea que vae a Bagé; Pelotas (30.000 hbs.), elegante cidade á margem do rio S. Gonçalo, séde das grandes xarqueadas; Bagé (15.000 hbs.), a cidade mais commercial da campanha; Alegrete, á margem esquerda do Ibirapuitan; S. Leopoldo, Uruguaiana, Rio-Pardo, Alegrete Caçapava, Cruz-Alta, Jaguarão, etc.



Porto-Alegre. — Rua 7 de Septembro.

E' presidente do Estado até 1908 o dr. Antonio Augusto Borges de Medeiros, e bispo da diocese o dr. Claudio José Gonçalves Ponce de Leon, sagrado em 1881.

Segundo a sua Constituição, o apparelho governativo tem por orgãos: a presidencia do Estado, a Assembléa dos Representantes e a magistratura.

O presidente é eleito por cinco annos e escolhe livremente um vice-presidente, que será seu substituto no caso de impedimento, renúncia ou morte.

A Assembléa dos Representantes compõe-se de 48 membros eleitos por 4 annos; cada sessão dura dous mezes, de 20 de Septembro a 20 de Novembro.

As funcções judiciaes são exercidas: por um Superior Tribunal composto de septe juizes desembargadores, por juizes de comarca, pelo jury e por juizes districtaes; os juizes de comarca são nomeados mediante concurso, e os districtaes livremente escolhidos pelo presidente do Estado. O Estado contem 66 municipios, havendo em cada um d'elles um intendente, que dirige os quatro e um Conselho que vota os meios para mantê-los. São ambos eleitos por serviços, annos.



Doca de Porto-Alegre.

RESUMO HISTORICO

O territorio do Rio-Grande do Sul não entrou na partilha das capitanias em 1534; a sua costa desabrigada e os perigos da barra do Rio-Grande afugentaram d'alli os exploradores por espaço de mais de um seculo. Aventureiros e colonos, idos de Sancta-Catharina e de S. Paulo por terra foram provavelmente os primeiros extrangeiros, que alli se estabeleceram. Na barra do Chui naufragou Martim Affonso de Sousa em 1531. Na sua

região mais occidental, proximo ao rio Uruguai, foram os padres Jesuitas com suas reducções os primeiros fundadores de estabelecimentos de vulto.

Em 1678 comprehendeu por fim a metropole a necessidade de povoar essa importante e vasta região constantemente ameaçada pelos Hispanhoes; resolveu-se pois a colonização das « terras de S. Gabriel », isto é, de todo o trecho que ia até á colonia do Sacramento. Estava ahi comprehendido o chamado « Continente de S. Pedro », depois « Capitania d'El-Rei » e hoje Estado do Rio-Grande-do-Sul.

A Colonia do Sacramento foi fundada por d. Manuel Lobo em 1680, tomada pelos Hispanhoes no mesmo anno e depois restituida á corôa portugueza em virtude do tractado de 1681, retomada pelos Hispanhoes em 1705, ainda uma vez entregue a Portugal por fôrça do tractado de Utrecht em 1715, sempre hostilizada pelos inimigos, até que em 1750 a Hispanha a readquiriu pelo tractado de 1750 em troca das septe missões do Uruguai concedidas a Portugal.

Separada de S. Paulo em 1738, a Capitania d'El-Rei passou a constituir capitania com S^ta^ Catharina, dependente porêm do govêrno do Rio de Janeiro. Por essa mesma epocha lançaram-se os fundamentos da cidade do Rio-Grande, que a principio foi capital.

Em 1763 soffreu a capitania o ataque de d. Pedro de Zeballos com seu exercito de 6.000 homens. Feliz paradeiro aos planos conquistadores d'este cabo de guerra foi o tractado de S^to^ Ildefonso de 1777, em verdade ruinoso para Portugal, mas nessa hora salutar por deter a marcha dos invasores. As hostilidades recomeçaram annos depois: o tenente-general Sebastião Xavier da Veiga Cabral obrigou em 1801 os Hispanhoes a abandonarem S. José, S^to^ Antonio, Lagôa e Sancta-Rosa, e conseguiu a capitulação de Serro-Largo (30 de Outubro); por seu lado as Missões foram tomadas por Manuel dos Santos Pedroso e José Borges do Canto. Verdade é que Serro-Largo foi novamente occupado pelo inimigo; mas outro tractado de paz entre as duas metropoles (6 de Junho de 1801) restabeleceu a paz e permittiu ao Rio-Grande um periodo de tranquillidade. O progresso então realizado foi tal, que por decreto de 25 de Fevereiro de 1807 subiu á graduação de Capitania Geral, com séde do govêrno em Porto-Alegre.

De 1816 a 1820 foi theatro ainda uma vez de luctas sangrentas, vendo-se obrigado o govêrno portuguez a responder ás constantes tropelias e depredações de Artigas — o famigerado caudilho federalista, e almejando realizar o seu plano de levar ao Prata os limites do Brasil. Os generaes Curado e Marques de Sousa, o coronel Abreu, o brigadeiro Menna Barreto, o general Lecor e o conde da Figueira foram os heroes d'essa porfiada campanha, que se decidiu na batalha de Taquarembó a 22 de Janeiro de 1820, depois da qual Artigas destroçado fugiu para o Paraguai. Como corollario das victorias, foi encorporado Montevidéu, com o nome de « Provincia Cisplatina », ao Brasil.

Feita a independencia em 1822 passou o Rio-Grande-do-Sul a provincia do Imperio, tendo por seu primeiro presidente o desembargador José Feliciano Fernandes Pinheiro

No dia 20 de Septembro de 1835 rebentou em Porto-Alegre a rebellião capitaneada pelo coronel Bento Gonçalves da Silva, que degenerou na cruenta guerra civil dos « Farrapos ». Durou esta tremenda lucta 10 annos, e no correr d'ella os revoltosos arvoraram francamente a bandeira republicana (6 de Novembro de 1836) depois da famosa reunião de Piratinim. Vária foi a sorte dos combates, e tibia a acção do govêrno central, que teve mais de uma vez o desaso de mandar para o Rio Grande presidentes incapazes. A bravura e constancia dos republicanos suppriu quasi sempre a falta de recursos. Por fim exhaustos, tiveram de ceder á força superior; batidos em 1842, 1843 e 1844 pelas tropas do barão de Caxias, que fôra nomeado presidente e commandante das armas em Septembro de 1842, solicitaram a paz, e reunidos os chefes em Ponche-Verde resolveram acceitar a amnistia, que o imperador d. Pedro II lhes offerecia.

Restabelecida a tranquillidade interna, volveu a população a seus trabalhos produc-

tivos, que só foram depois interrompidos pela campanha do Paraguai.

Declarada a guerra ao Brasil por Solano Lopez em 1864, intentou elle invadir o Rio Grande-do-Sul e para isso expediu uma fôrça de 9.000 homens sob o commando do tenente-coronel Estigarribia, destinada a entrar na referida provincia pelo passo de S. Borja. A columna paraguaia atravessou o Uruguai, tomou S. Borja e desceu até Uruguaiana, onde se fortificou. Os alliados por sua parte resolveram cercar a praça e manobraram de forma a consegui-lo, auxiliados pela esquadrilha brasileira que para isso transpoz o Salto-Grande. O imperador d. Pedro II pôz-se então á frente da lucta; seguiu a marchas forçadas para o theatro da guerra, e alli commandando um exercito de 22.000 homens obrigou Estigarribia a render-se com armas e bagagens. A victoria foi completa, e d'esta sorte a 18 de Septembro de 1865, se libertou o solo patrio do invasor audaz, que o maculára.

Dada em 1889 a proclamação da Republica, passou o Rio-Grande-do-Sul a Estado, e teve por primeiro presidente o dr. Julio Prates de Castilho.

A lucta vehemente dos partidos politicos não permittiu que no novo regime perdurasse inalteravel a paz. De 1892 a 1895 uma nova guerra civil estalou nesses campos já tão ensopados de sangue generoso. O partido federalista, chefiado pelo general João da Silva Tavares, tomou as armas contra o govêrno do Estado, pleiteando pela revisão da Constituição estadual e pela Republica parlamentar sob as inspirações do dr. Gaspar da Silveira Martins.

A final, impossibilitado de resistir ás forças militares mandadas pelo govêrno da União em defesa do governador, privado do auxilio de Gumercindo Saraiva e Saldanha da Gama, mortos em combate, acceitou a pacificação offerecida pelo general Galvão de Queiroz, que para este fim fôra commissionado pelo presidente da Republica dr. Prudente de Moraes.

Filhos illustres do Estado : Manuel de Araujo Porto-Alegre — poeta, José Feliciano Fernandes Pinheiro (visconde de S. Leopoldo) — historiador, os generaes Manuel Luiz Osorio, Andrada Neves, Menna Barreto e conde de Porto-Alegre; Candido Baptista de Oliveira — mathematico, Felix Xavier da Cunha e Gaspar da Silveira Martins — oradores parlamentares, dr. Francisco Ferreira de Abreu (barão de Theresopolis) — medico e professor, Julio de Castilhos — estadista.

Um jornalista americano completou em Agosto de 1903 a volta ao mundo no assombroso tempo de 52 dias, 9 horas e 42 minutos, o que bate todos os *records* até hoje estabelecidos para o percurso feito em eguaes condições.

O intrepido "globe-trotter" executou essa façanha sem recorrer a outros meios de communicação que não fossem os trens e os paquetes do serviço regular de communicações dos diversos pontos, por onde fez escalas.

***

Um naturalista canadense verificou, que o ferrão das abelhas é simplesmente um instrumento de trabalho e ao mesmo tempo um apparelho de desinfecção da maior importancia.

Segundo as observações de Mr. Clarke o ferrão é para as abelhas o que a colhér ou trolha é para o pedreiro : com elle acabam e dão admiravel fórma geometrica a suas cellulas. E uma vez terminadas, cheias de mel, e tapadas estas, a abelha introduz seu ferrão e convertendo-o em seringa de injecção, satura o mel de acido formico.

A substancia que envenena e torna tão dolorosa a picada das abelhas é este acido. Esta mesma substancia é a que conserva o mel em bom estado, pois sem ella fermentaria.


COMPANHIA
OESTE MINAS
Paraopeba
Diamante
Buriti
S. Francisco
Abbadia
Bom Despacho
Pitangui
Cercado
A Isaacson
Henrique Galvão
Bella Vista
Desterro
Itapecerica
Gonçalves Ferreira
Sucupira
Carmo da Matta
Fromm
Oliveira
Tartaria
Capetinga
Rio Parana
Jacarè
Ferreiros
Superior
Toscano de Brito
Canna Verde
Perdões
Rio Vermelho
Vigilato
Pedra Negra
Macaia
Bom Successo
Aureliano Mourao
S. Rita
Tiradentes
Prados
Barroso
Ilheos
SITIO
ESTRADA F CENTRAL
Lavras
Fr.co Sales
Ibituruna
Nazareth
Rio das Mortes
S. João d'El Rei
Fortaleza


E.F. DE MUZAMBINHO
E
MINAS-RIO
Harmonia
Areado
Alfenas
Fama
Pontalete
Espera
Fluvial
Varginha
Flora
Tres-Corações
Campanha
Cambuquira
Aguas Virtuosas
S Thomé
Contendas
Bias Fortes
Freitas
Soledade
Stª Catharina
São Lourenço
Carmo
Pouso Alto
Virginia
Capivary
Passa Quatro
Tunel
Rezende
Pereque
Queluz
Cruzeiro
E.F CENTRAL
Lorena
E.F Sapucahi
ESTADO
DE MINAS
C. V. FERREA SAPUCAHI
E.F MINAS-RIO
Baependy
Caxambu
Soledade
Silva Ferraz
Ribeiro
Christina
Pouso Alegre
Ouro Fino
Adolpho Olyntho
Silviano
Brandão
Francisco Sá
Borda da Matta
Affonso Penna
Maria da Fé
Olegario Maciel
Piranguinho
Itajubá
Sapucahi
LIGAÇÃO COM A MOGYANA
MINAS GERAES
SÃO PAULO
Cruzeiro
E.F CENTRAL
E.F MINAS-RIO
Livramento
Bom Jardim
Pacau
Imbuzeiro
Stª Rita
Joaquim Mattoso
Jose Leite
Pedro Carlos
Conservatoria
Paulo d'Almeida
Ipiabas
RIO DE JANEIRO
Barra do Pirahi
E.F. CENTRAL
Stª Anna
Rosa Machado
Henrique Nora
Engenho Central
Pirahi
Bella Vista
Passa-Tres

ESTADO
de
MINAS GERAES

Escala de 1: 6.943.750

Estado de Goiaz

Estado de S. Paulo

Estado da Bahia

Estado do Espirito Santo

Estado do Rio de Janeiro

Rio Carinhanha
Rio Peruassú
Rio Verde Pequeno
Rio Pandeiro
Rio Pardo
Rio Urucuia
R. Mangahy
Rio Verde Grande
Rio Paracatú
Rio São Francisco
Rio Jequitinhonha
R. Mosquito
Rio Arassuahy
R. Mutum
Rio Todos os Santos
Rio Sassahy
R. Correntes
Rio Doce
R. Guiricl
R. Manhuassú
R. Pardo
R. Parauna
R. Sitio
R. Antonio
R. Quebra-anzol
R. dos Dourados
Rio Borrachudo
Rio Indaiá
Rio do Peixe
R. das Velhas
R. da Piedade
R. Curimatahy
R. das Canôas
Rio Grande
Rio Paranahyba
Rio Tijuco
Rio Pardo
Cambuhy
Rio Parahyba
Rio Muriahé
Rio de São Francisco
Rio Carangahy
Rio Palmyra
R. Santo Antonio
Ribeirão da Mantiqueira

Januaria
Montes Claros
Boccayuva
Paracatú
Catalão
S. Anna dos Alegres
Abaete
Curvello
Diamantina
Serro
Pessanha
Conceição
Sete Lagoas
St. Anna dos Ferros
Pitanguy
Sabará
S. Luzia
Itabira
Villa Nova de Lima
Caeté
Ouro Preto
Santa Barbara
Alvinopolis
Ponte Nova
Bom Fim
Itapecerica
Marianna
Formiga
Campo Bello
Oliveira
Queluz
Carangola
Bom Successo
Turvo
Viscondé do Rio Branco
S. João d'El-Rei
Tiradentes
Uba
Alfenas
Lavras
Barbacena
Pomba
Muriahé
Cabo Verde
Tres Pontas
S. João Nepomuceno
Rio Novo
Varginha
Tres Corações
Espirito Santo
Leopoldina
Parahybuna
Mar de Hespanha
Caldas
Campanha
Juiz de Fora
Ouro Fino
Baependy
Ayuruoca
Pouso Alegre
Christina
Itajuba
Cambuhy
Paraiso
Jaguary
Bagagem
Uberaba
S. Domingos do Prata
Araxa
Sacramento
Bambuhy
Pará
Chapadão
Salinas
Grão Mogol
Minas Novas
Arassuahy
Theophilo Ottoni
Diamantina
Serro
Pessanha
Conceição
Sete Lagoas
Pitanguy
Sabará
Villa Nova de Lima
Caeté
Ouro Preto
Marianna
Ponte Nova
Viscondé do Rio Branco
Uba
Barbacena
Pomba
Muriahé
Rio Novo
Leopoldina
Mar de Hespanha
Juiz de Fora
Ayuruoca
Christina
Rio Parahyba
Tourrette del.



Tomaza da Ponte do Rozario. — Entrada S. João d'El Rey.

MINAS-GERAES



Confina : ao N. com a Bahia, ao S. com Rio de Janeiro e S. Paulo, a E. com Espirito-Sancto e Rio, a O. com S. Paulo, Goiaz e Matto-Grosso. Superficie 574.855 kms. qs. ; população 4.277.400 habs.

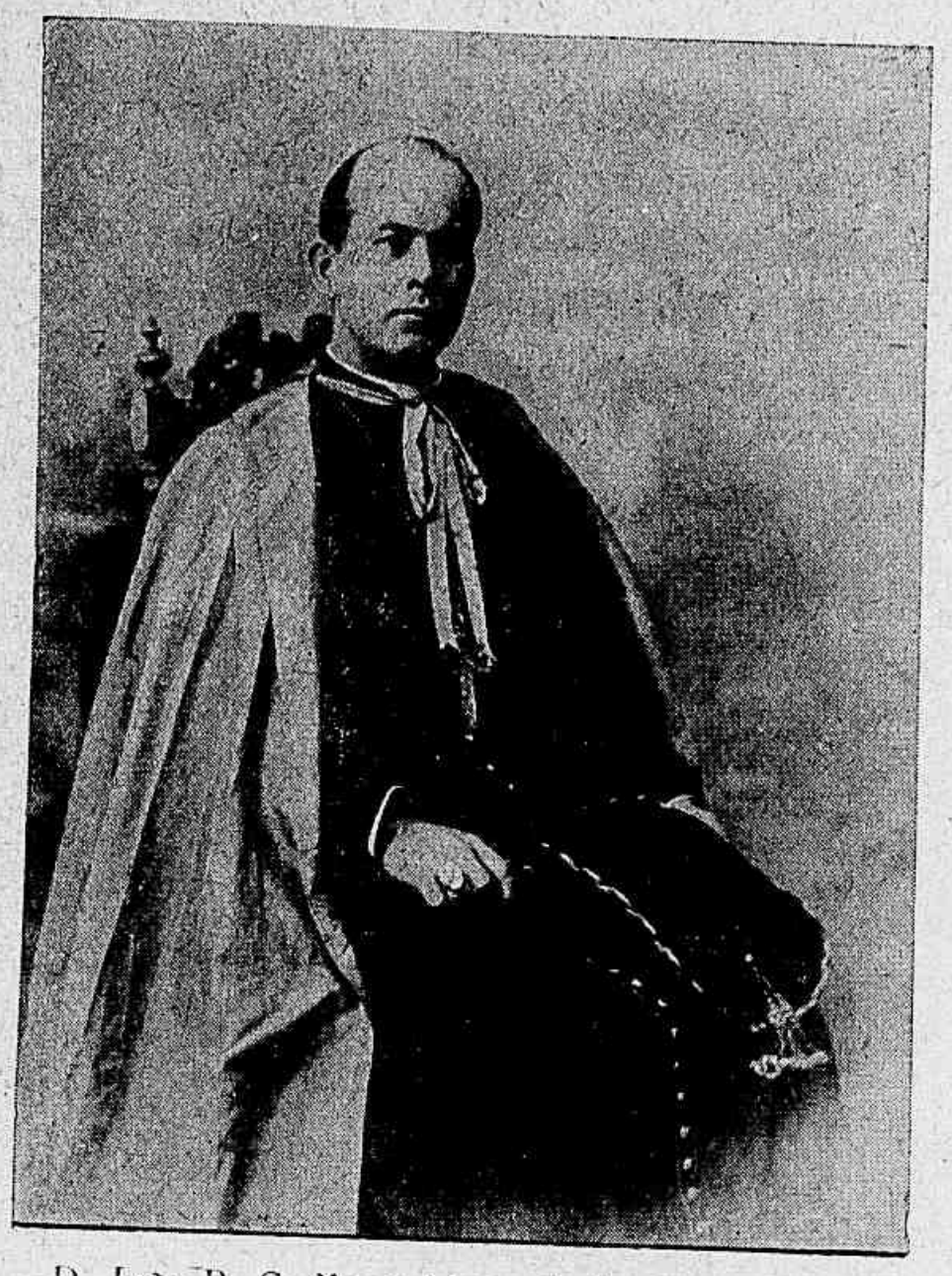
O vasto sólo mineiro comprehende duas regiões distinctas : a Matta e o Campo ; aquella (entre a Mantiqueira e a Serra do Mar) é como o primeiro degrau do planalto de Minas; este, mais elevado, composto principalmente de collinas e campos com pequenas mattas ou capões. Clima em geral temperado e saudavel; apenas na matta e nas margens do S. Francisco é quente e humido.

Fortemente accidentado o territorio do Estado de Minas, conta elle entre as principaes serras : a Serra da Mantiqueira; a do Espinhaço, onde se encontram os picos do Caraça (1.955 m.), Itambé (1.823 m.), Piedade (1.783 m.), e Itacolumi (1.752 m.) ao pé de Ouro-Preto, e que é como um ramal da precedente no rumo de NE. ; e as serras da Matta-da-Corda e Canastra, que fazem parte do systema goiano ou central. D'ellas se ramificam muitas outras de menor porte, que em differentes direcções cruzam o Estado.

Principaes rios : o S. Francisco, desde sua nascente na serra da Canastra até á



Francisco Salles, presidente.



D. João B. C. Nery, bispo de Pouso-Alegre.

lometros pelos rios do interior;

— Da E. F. Leopoldina: 353 kms. de Serraria a Saú de; 167 kms. de Porto-Novo-do-Cunha a Ligação (6 h. 49 m.); 12 kms. de Vista-Alegre a Leopoldina (32 m.); 150 kms. de Recreio a S ta Luzia (5 h. 56 m.); 18 kms. de Paraokena a Cysneiro (1 h.); 18 kms. de Patrocinio a S. Paulo de Muriahé (1 h.); 31 kms. de Volta-Grande a Pirapitinga (1 h. 28 m.);

— Da E. F. Oeste de Minas: 602 kms. do Sitio a Paraopeba (por S. João d'El-Rei, Aureliano-Mourão, Oliveira e Pitangui), em 26 h. 50 m.; 50 kms. de Aureliano-Mourão a Lavras (2 h. 30 m.); 43 kms. de Lavras a Fortaleza (2 h. 50 m.); 49 kms. de Rio-Vermelho a Toscano de Brito (4 h. 25 m.); 34 kms. de Gonçalves-Ferreira a Itapecirica (1 h. 6 m.);

foz do Carinhanha, rio amplissimo, da largura média de 1.000 metros ainda que pouco profundo; o Grande (affluente do Paraná) que nasce juncto ao Itatiaia, até o poncto de sua confluencia com o Paranahiba; o Paranahiba, que faz o limite com Goiaz; o Paracatú, o Urucuia, o Jequitinhonha, o Pardo, o Doce, o rio das Velhas, importante tributario do S. Francisco e que é navegavel desde Sabará, o Verde, o Sapucahi, etc.

E' já consideravel a rêde de viação ferrea no Estado, contando:

— Da E. F. Central: 558 kms. que vão de Parahibuna até Curvello; os 42 k. 446 do ramal de Ouro-Preto; os 15 k. do ramal de Minas. Esta estrada visa o ponto de Pirapora, que está apenas a 240 kms. de Curvello, e d'onde se iniciará a navegação de 1.400 ki-



D. Silverio G. Pimenta, bispo de Marianna.

— Da E. F. Rio-Doce : — 27 kms. de Palmyra a Livramento (2 h.) ;

— Da E. F. Minas e Rio : — 170 kms. de Cruzeiro a Trez-Corações (7 h.) ; pertencendo aliás a S. Paulo os primeiros 25 kilometros até o Tunel;

— Da E. F. de Muzambinho : 152 kms. de Trez-Corações a Areado, por Varginha e Alfenas (7 h. 20 m.); e 86 kms., de Freitas a Campanha, por Aguas-Virtuosas e Cambuquira (4 h. 5 m.);

— Da Comp. V. F. Sapucahi: 271 kms., de Soledade a Sapucahi, por Christina, Itajubá, Pouso-Alegre e Ouro-Fino (11 h. 18 m.); 31 kms. de Soledade a Baependi, por Caxambú (1 h. 20 m.); 58 kms. de Joaquim-Mattoso a BomJardim (2 h. 30 m.); 25 kms. de Bom-Jardim a Livramento. Em 1903 abriu mais 47 kms. ao tráfego, e teve este movimento financeiro : receita — 2.082:897$864, despesa — 1.728:605$389.

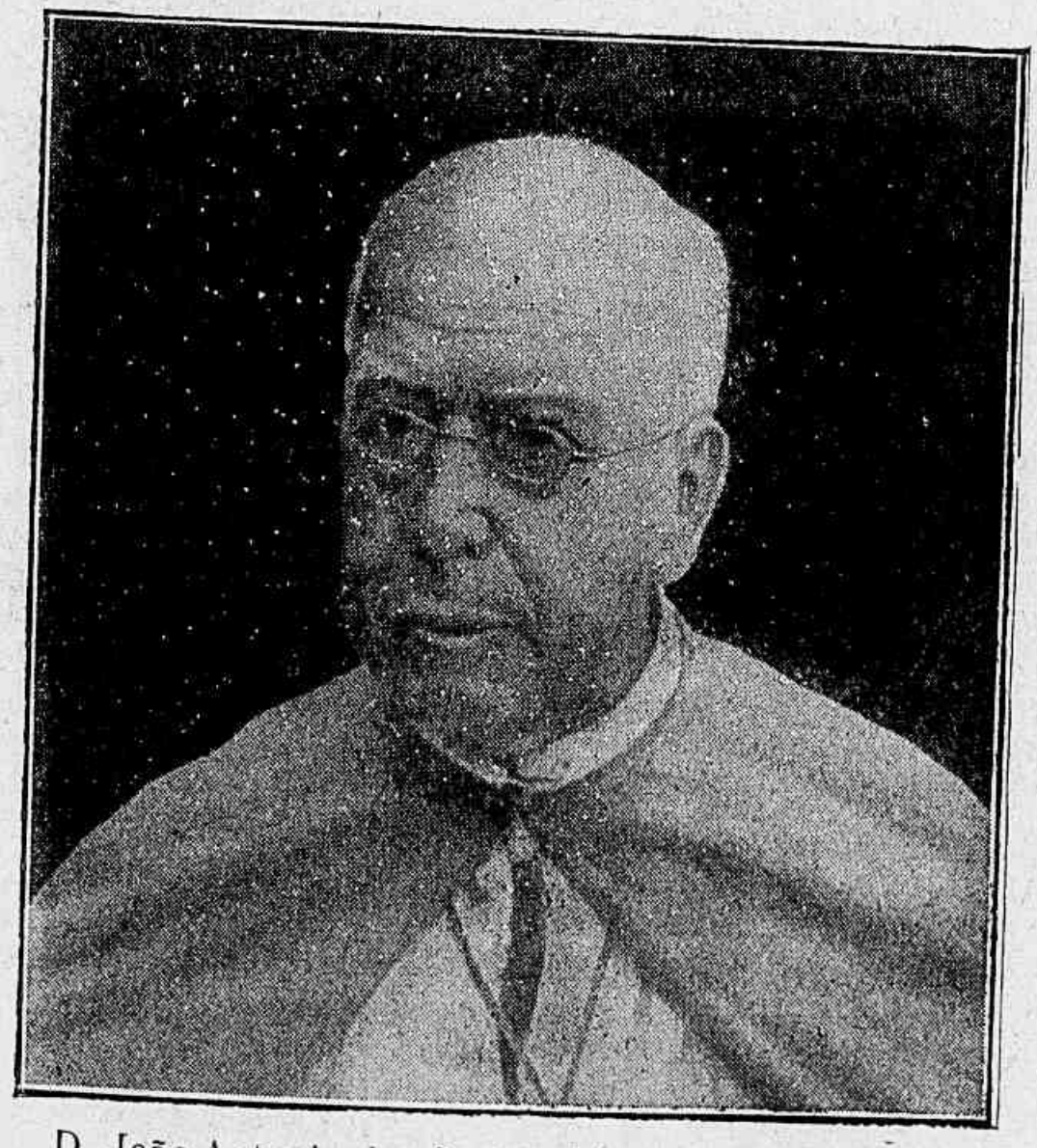


D. Joaquim Silverio, bispo coadjutor de Diamantina.

— A estrada de Juiz de Fora e Piau, com 67 kms. (2 h. e 35 m.);

— Da Mogiana, o trecho de Cascavel a Poços de Caldas ;

— E da E. F. Bahia e Minas, o trecho de Aimorés a Bias-Fortes, com 116 kms 200.



D. João Antonio dos Santos, bispo de Diamantina.

As estradas de ferro mineiras mediam em 1904 a extensão total de 3.758 kms., 277.

Até fins de 1901 o Estado gastára com a construcção de suas estradas a somma de 59.826:962$089, assim distribuida :

Leopoldina.....	17.577:570$392
Oeste de Minas..	8.562:859$370
Sapucahi.....	17.144:908$598
Muzambinho....	5.784:850$896
J. G. a Piranga..	446:904$050
Bahia e Minas...	16.311:867$738

Em 1904 foi inaugurada a navegaçao do rio Sapucahi, entre Fama e Carrito com um desenvolvimento de 108 kms.

Minas cultiva em grande escala café, fumo, algodão, canna de açucar e cereaes, e cria gado vaccum e suino. O fabrico do queijo, da manteiga e o do vinho progridem sensivelmente. As riquezas mineraes do sólo são extraor-

dinarias, avultando entre os productos explorados : o ouro, o ferro, os diamantes, o manganez e os marmores.

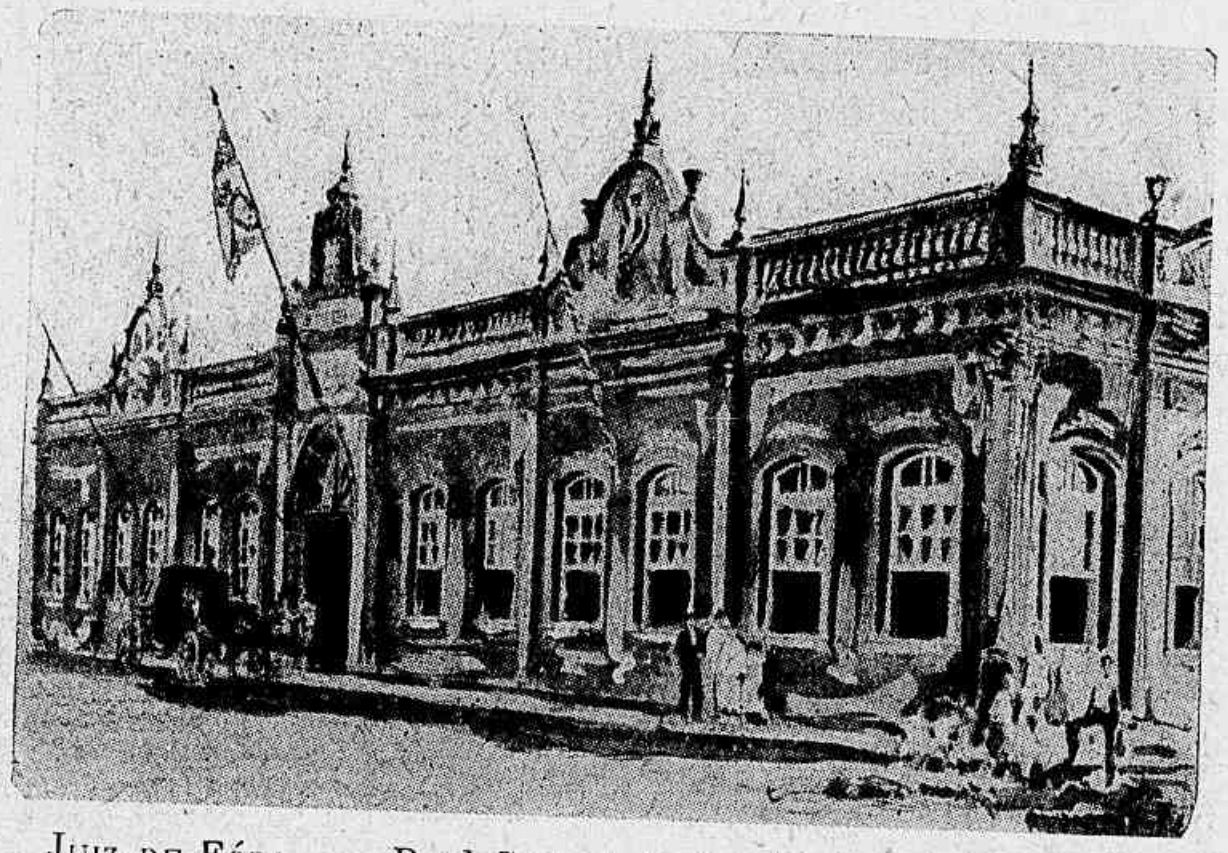
As mais importantes minas de ouro das que presentemente estão sendo lavradas no Estado de Minas-Geraes são as seguintes :

1) " Morro Velho " de propriedade da " The St. John del Rey Gold Mining Co.;

2) "Passagem" de propriedade da " The Ouro Preto Gold Mining Co.;

3) " Faria " pertencente á " The Faria Gold Mining Co.;

4) " São Bento ", pertencente á " The São Bento Gold Estates Co. ;



Juiz-de-Fóra. — Real Sociedade Auxiliadora Portugueza.

5) " Santa Quiteria ", explorada pela " The Anglo-Brazilian Gold Mining Co.;

6) " Morro de Sant'Anna ", de propriedade da " The Ouro PretoGold Mining Co.,



S. João d'El-Rey. — S. Francisco de Assis.

7 " Itabira ", pertencente á " Companhia Brazileira das Minas de Iabira ";

8) " Carrapato ", explorada pela " Carrapato Gold Mining Co.;

9) "Juca Vieira", de propriedade da "Lathom Gold Mining Co, Limit.;

10) " Florisbella ", pertencente á " Companhia Aurifera de Minas Geraes.

Apenas as duas últimas d'estas Companhias são nacionaes; todas as outras são inglezas.

Ha ricas jazidas de turmalinas azues e côr de rosa em S. Miguel, municipio de Arassuahi.

Exploram-se ainda no Estado as minas : de diamantes da Agua-Suja; de manganez (Companhia de Manganez Queluz de Minas), e de cinabrio do Tripuhi.

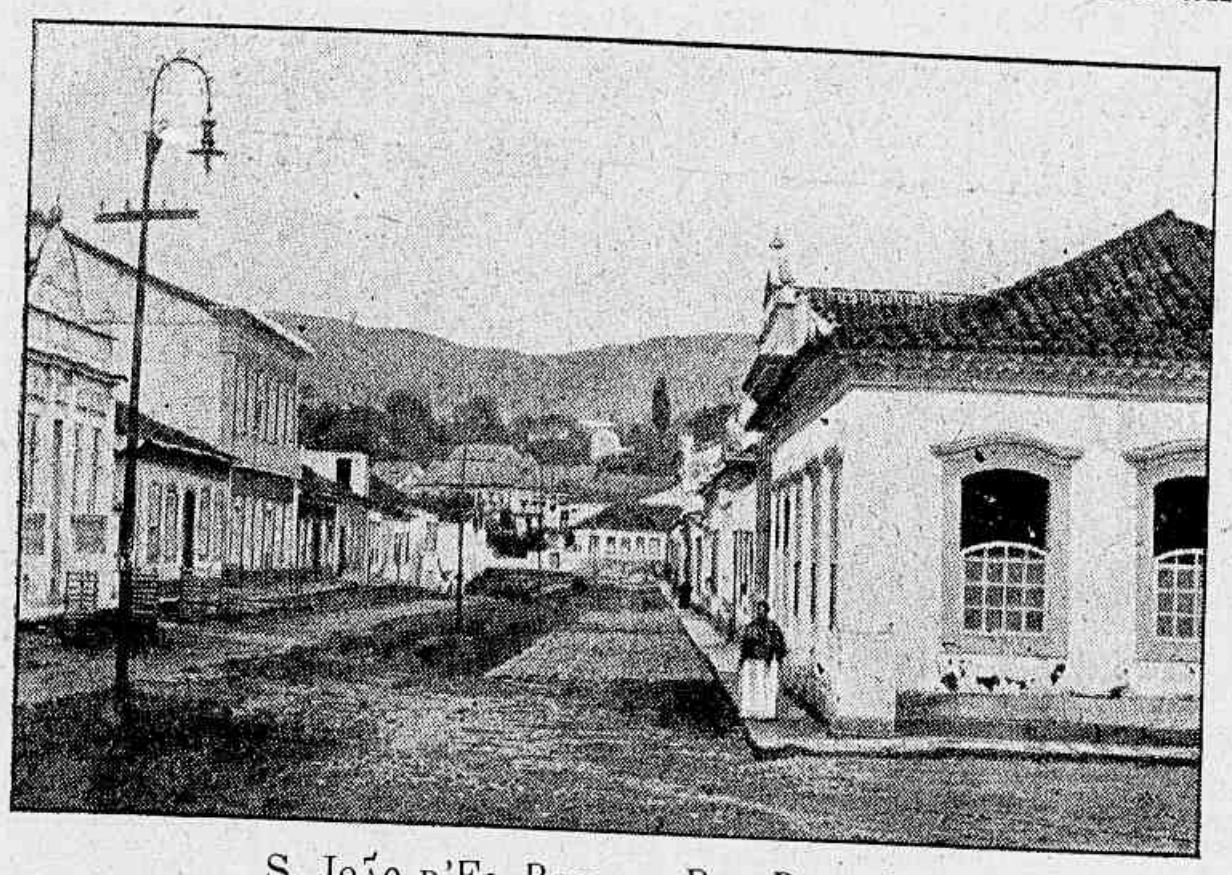
Os nucleos coloniaes de Minas são oito :

Rodrigo Silva, no municipio de Barbacena; Nova-Baden, no de Aguas-Virtuosas; Francisco Salles no de Pouso-Alegre; Affonso-Penna, Bias Fortes, Adalberto-Ferraz, Carlos Prates e Corrego da Matta nos suburbios da Capital.

Comprehendem todos elles uma área me dida e demarcada de 77.152.195^{m2},40

dividida em 788 lotes ruraes e 234 urbanos. Acham se localizados nesses nucleos 2.770 individuos.

A producção nelles obtida pelos colonos durante o anno de 1903 importou em 347:024$390.



S. João d'El-Rey. — Rua Partada.

O valor das propriedades, casas, animaes, etc. era calculado em 983:272$200.

Em 1903, a producção do café mineiro foi de 187.278.404 kilos, no valor official de 77.692:290$444; a de gado subiu a 233.120 cabeças; a de queijos montou a 3.959.664 kilos.

De 1896 a 1901 foram exportados 19.821.999 grammas de ouro, representando em moeda nacional o valor de 61.164:672$451; só em 1901 a producção attingiu a 4.012.221 grammas, e em 1903 e 3.950.760 grammas no valôr da 9.936:116$400.

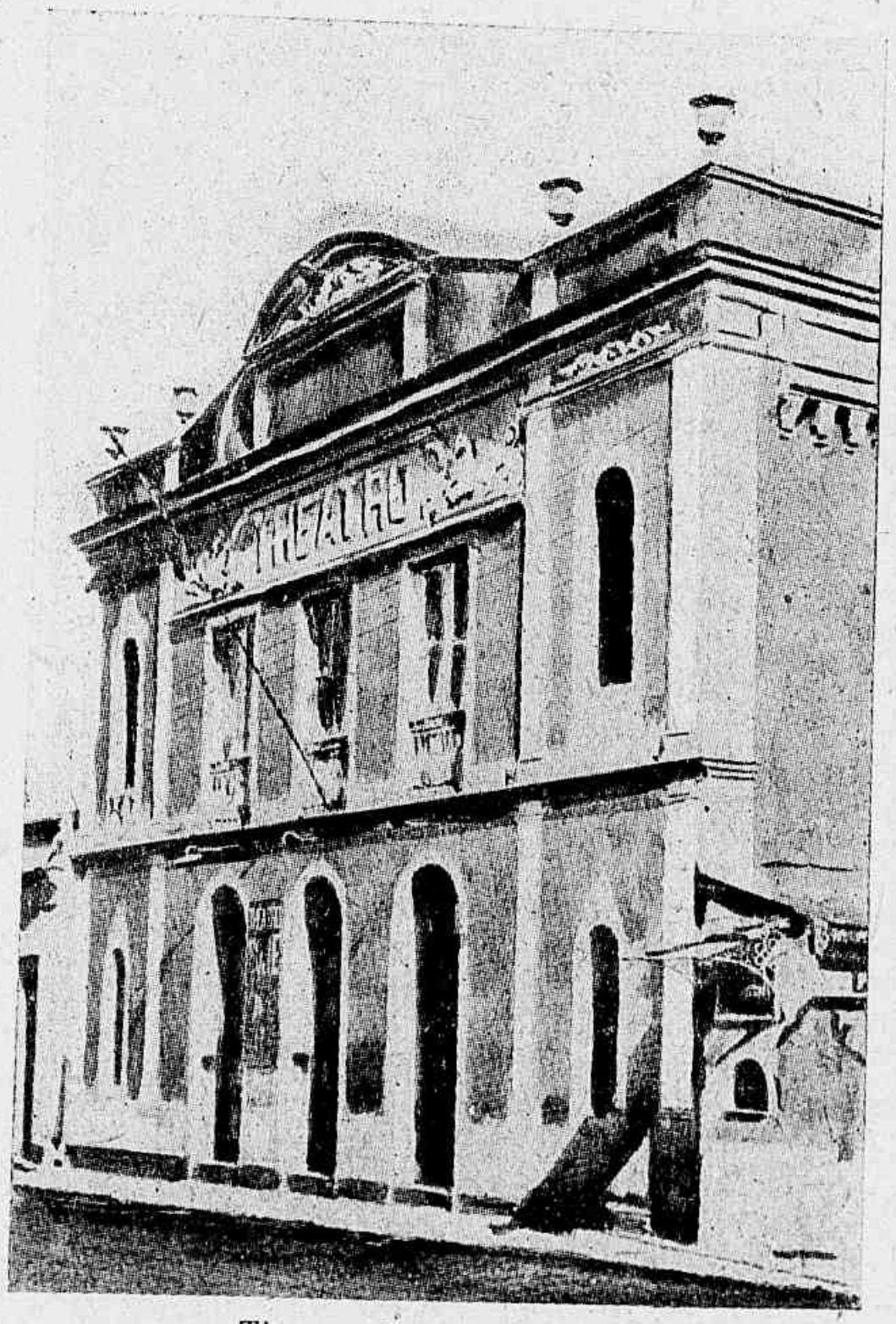
Em 1903 a exportação do minerio de manganez foi de 217.650.000 kilos, no valor official de 4.353:000$000.

Em 1903 o valor official de toda a exportação do Estado foi de 142.069:912$514.

No mesmo anno a receita geral foi de 16.077:459$242, e a despesa — 16.252:974$000 (balanço provisorio). A depressão da renda foi devida á baixa do preço do café.

Em 1904 a divida passiva externa era de 58.345.500 francos e £ 37.100; a interna subiu a 31.296:300$000.

Orçamento approvado para 1905: receita — 16.278:969$700; despesa — 16.269:009$844.



Theatro de Juiz-de-Fóra.

Cidades principaes. — *Bello-Horizonte* (capital), cidade inteiramente nova (inaugurada em 1897), situada em bellissima localidade e a 920 m. sôbre o nivel do mar, dividida em trez zonas urbana : suburbana e colonial ou de sitios. Longas e largas avenidas cortam-n'a em varias direcções, ostentando muitas d'ellas cons-

trucções monumentaes e elegantes, públicas e particulares. Contam-se mais de 3.000 predios, todos modernos; prosegue o calçamento da cidade e está quasi concluida a sua arborização. O abastecimento d'agua é feito por quatro reservatorios, que medem junctos 13.092.200 litros por dia. Illuminação electrica. Entre os seus mais importantes edificios publicos, já promptos, figuram: o Palacio do Governo, as Secretarias d'Agricultura, do Interior e da Fazenda, a Faculdade Livre de Direito, a Estação da Estrada de Ferro, o Quartel de Policia. O parque da cidade, cuja área é de 572.400 ms. qs., será formosissimo, quando acabado.

— Ouro-Preto (antiga Villa-Rica e capital do Estado até 1897), situada a 1.160 m. sôbre o nivel do mar, dotada de bellos templos, de uma vasta cadeia, de antigos edificios a que se prendem memoraveis factos historicos, de uma Eschola de Minas bem organizada, etc.; Juiz de Fóra (675 m. de alt.) sôbre o



Alfandega de Juiz-de-Fora.

Parahibuna, com grande movimento industrial e commercial; Barbacena (1.178 m. de alt.) graciosamente situada num planalto, com excellente matriz e um grande Hospital de Caridade; Marianna, séde de um dos bispados e hoje decaïda de sua antiga prosperidade, vizinha das ricas minas da Passagem e do Maquiné, situada á margem do ribeirão do Carmo, cujas aguas deslisam sôbre areias auriferas; Campanha, com excellente clima e rodeada de preciosissimas fontes de aguas mineraes; Diamantina, séde de outro bispado, e centro da exploração de diamantes; Sabará, com templos curiosos, e vizinha da famosa mina do Morro-Velho explorada com avultados lucros por uma companhia ingleza; Cataguazes com um bom Forum e elegante theatro; Mar d'Hespanha, Pomba, Queluz; S. João d'El-Rie dotada de admiravel clima e de excellentes templos; Caldas, na proximidade do Estado de S. Paulo, com fontes riquissimas de aguas thermaes, que na estação propria attrahem grande affluencia de visitantes; Christina, Baependi (com vastas plantações de fumo); Entre-Rios com grande movimento commercial; Curvello, Bom-Successo, Alfenas, Pitangui, Oliveira, Ponte-Nova; Carangola, perto da qual se admira a opulenta Cachoeira dos Tombos do Carangola; Pouso-Alegre, séde do terceiro bispado de Minas; Ube-

raba, com illuminação electrica e que toma rapido incremento depois de sua ligação com os grandes centros por meio da via ferrea da Mogiana; Trez-Corações, notavel centro do commercio de gado, em cuja feira no anno de 1903 se venderam 78.873 rezes, produzindo 7.994:500$000.

E' presidente de Minas o dr. Francisco Salles, e regem os trez bispados: d. João Antonio dos Santos (o de Diamantina, desde 1863), d. Silverio Gomes Pimenta (o de Marianna, desde 1896) e d. João Baptista Correia Nery (o de Pouso-Alegre) recentemente transferido da diocese do Espirito-Sancto, para a qual foi nomeado em 1896. O primeiro tem por bispo coadjutor d. Joaquim Silverio.

Em Minas, o Congresso compõe-se de duas camaras: a dos Deputados com 48 membros eleitos por quatro annos, e o Senado com 24 el eitos por oito annos, renovando-se o pessoal pela metade quatriennalmente. O Congresso reune-se a 21 de Abril e funcciona durante trez mezes.

O poder executivo é confiado a um presidente eleito tambem por quatro annos e que póde ter até quatro secretarios d'Estado.

O judiciario é exercido: pela Relação composta de desembargadores, por juizes de direito e jurados, e por juizes de paz eleitos em cada districto.

O Estado contem 126 municipios, tendo cada um d'elles um Conselho denominado Camara Municipal, com 7 a 15 vereadores eleitos por trez annos.

RESUMO HISTORICO

O territorio de Minas-Geraes só tarde foi conhecido, por se haver concentrado a principio, como era natural, a attenção dos Portuguezes no extenso littoral brasileiro. Um dos primeiros que o devassaram foi Sebastião Fernandes Tourinho que em 1573, subindo o rio Doce, fez volta e veio descer pelo Jequitinhonha trazendo noticias de minas de esmeraldas. Alguns annos depois, Antonio Dias Adorno fez excursão mais ou menos similhante em busca de pedras preciosas. Nenhuma d'essas viagens deixou porêm vestigios no interior.

Foi o genio aventuroso dos bandeirantes paulistas, excitado pela cubiça do ouro, o grande factor do povoamento de Minas e da fundação de numerosas aldeias, villas e cidades d'essa opulenta região. Deixaram maior renome, entre essas famosas expedições, as de: Fernão Dias Paes (de 1676 a 1681) que foi até Serro Frio, Antonio Rodrigues Arzão (em 1687) pelo sertão do Caeté, Bartholomeu Bueno de Siqueira (1693) a Cataguazes, Manuel de Borba Gato (1700) a Sabará. Marianna, Ouro-Preto, Pitangui, Caeté, S. João d'Elrei e muitas outras cidades não tiveram outra origem.

Esse desbravamento do sertão deu logar por vezes a rixas e contendas graves, mas faceis de explicar. Attrahidos pela sêde de grandes lucros, lidavam Portuguezes ao lado dos Paulistas; inimizades entre estes e os reinóes, a quem appellidavam de « Emboabas », não tardaram a surgir. De uma vez houve verdadeiro combate entre Paulistas commandados por Domingos da Silva Monteiro e Portuguezes chefiados por Manuel Nunes Vianna; a lucta foi sangrenta juncto ao rio, que ficou sendo chamado « das Mortes », e os Brasileiros quasi foram alli exterminados.

Em 1709 a metropole creou a Capitania de S. Paulo e Minas-Geraes, dando-lhe por primeiro governador Antonio de Albuquerque Coelho Carvalho, que prestou excellentes serviços restabelecendo a ordem, creando villas, estabelecendo um regimento de cavallaria para a capitania, etc.

A mineração do ouro, encontrado a mancheias em differentes localidades, continuou a

promover o augmento e a riqueza da população. Em 1720 ganhou a capitania os fóros de Capitania independente, separada de S. Paulo, tendo por primeiro governador e capitão-general d. Lourenço de Almeida, que tomou posse em 1721. Em 1720 houve uma revolta contra as « casas de fundição », no govêrno do conde de Assumar. Pouco depois descobriram-se ainda as minas de Arassuahi e os diamantes do Serro do Frio.

Esses trabalhos de mineração reclamaram legislação especial : impostos de capitação, a creação de uma intendencia das minas, a demarcação de districtos defesos. A lavra de diamantes, de 1740 até mais ou menos 1752, foi feita por contractos arrematados; quanto á mineração do ouro, o govêrno portuguez estabeleceu o imposto do quinto, a capitação, depois certa e determinada contribuição annual, mais tarde outra vez a capitação, e de 1751 em deante novamente o imposto do quinto.

Os vexames soffridos pela população mineira a proposito da mineração fomentaram naturalmente o desgôsto dos filhos da terra, que viam partir para Portugal toda a riqueza de seu sólo sem compensações razoaveis. Em 1789 chegou como capitão-general o visconde de Barbacena com o intuito de proceder á cobrança do imposto dos quintos, que estava atrazado de alguns annos. O lançamento da « derrama » superexcitou os animos e foi pretexto azado para alçar o pendão da revolta : tramou-se a chamada « Conspiração do Tiradentes » (porque foi d'ella fervoroso propagandista Joaquim José da Silva Xavier — por alcunha o Tiradentes), dirigida por homens influentes e de notavel cultura : o tenente-coronel Francisco de Paula Freire de Andrade, Thomaz Antonio Gonzaga, Claudio Manuel da Costa, Ignacio J. de Alvarenga e outros. A infamia de um conjurado, o coronel Joaquim Silverio dos Reis, levou todo o plano da projectada Republica ao conhecimento do visconde de Barbacena; foram presos no Rio-de-Janeiro o Tiradentes, e em Minas os outros chefes da conspiração; installou-se a alçada para julgar os criminosos, e a 18 de Abril de 1792 foi lavrada a sentença. O alferes Silva Xavier subiu ao patibulo no dia 21 de Abril do mesmo anno; outros muitos foram degredados; Claudio Manuel suicidára-se ou fôra assassinado na cadêia de Villa-Rica.

Feita a independencia do Brasil em 1822, Minas-Geraes, na qualidade de provincia do Imperio, teve por primeiro presidente José Teixeira da Fonseca e Vasconcello (barão de Caeté).

Em 1842, pouco depois de romper a revolução em Sorocaba, pelos mesmos motivos surgiu em Barbacena uma rebellião, que acclamou presidente a José Feliciano Pinto Coelho em vez do presidente legal.

O govêrno do Rio tomou logo providencias para a jugular, fazendo partir para Minas o barão de Caxias com fôrças militares; este general tomou Barbacena e seguiu no encalço dos revoltosos, que foram recuando por Queluz até Sabará, onde conseguiram reunir 3.000 homens. No arraial de Sancta Luzia, perto d'aquella cidade, travou-se o combate entre elles e a columna do coronel José Joaquim de Lima e Silva, ermão de Caxias. A derrota dos rebeldes foi completa; presos depois os principaes chefes Theophilo Ottoni, José Pedro Dias de Carvalho, conego José Antonio Marinho e outros, foram remettidos para o Rio de Janeiro. A amnistia de 1844 lançou um véu sôbre este episodio.

Como Estado da Republica desde 1889, Minas teve por primeiro governador eleito o dr. José Cesario de Faria Alvim. Sua Constituição tem a data de 15 de Junho de 1891.

Nasceram em Minas : Claudio Manuel da Costa, fr. José de Sta Rita Durão, J. Basilio da Gama e Manuel Ignacio da Silva Alvarenga — poetas, fr. José Marianno da Conceição Velloso e dr. Joaquim Velloso de Miranda — botanicos, Bernardo Pereira de Vasconcellos e marquez de Paraná — estadistas, Theophilo Ottoni e seu ermão o mathematico Christiano Benedicto Ottoni, Bernardo Guimarães — romancista, e Cesario Alvim — parlamentar e jornalista.

ESTADO de GOIAZ

Escala de 1:1.735.000

10°
5°
15°
20°

Estado do Pará
Estado do Maranhão
Estado de Matto Grosso
Estado de Bahia
Estado de Minas Geraes

Boa Vista
Serra do Estrondo
Rio Manoel Alves Grande
Chapadas
Mangabeiras
Rio do Sonno
Rio das Balsas
Serra Chavante
Rio Tocantins
Rio Araguaya
Ilha do Bananal
Cargahy
Porto Nacional
Serra do Duro
Rio Duro
Conceição
Rio das Mortes
Rio Santa Thereza
Rio Maranhão
Palma
Arraias
S. Domingos
Rio Paranan
Posse
Serra de S. Domingos
Rio Crixá assú
Forte
S. José de Tocantins
Trahiras
Pilas
Rio das Almas
Rio Grande
Rio Vermello
Rio Urubuhi
Lagoa Formosa ou de Felix J. da Costa
Jaraguá
Formosa
Pyrinopolis
Corumbá
S. Luzia
Floriano Peixoto
GOIAZ
Curralinho
Bom-Fim
Serra de Santa Martha
Rio dos Bois
Rio de Meia Ponte
Santa Cruz
Entre-Rios
Rio Bonito
Rio Cayapó
Piracanjuba
Catalão
Rio Verde
Morrinhos
Rio Claro
Rio Verdinho
Rio Correntes
Rio Aporé
Rio Paranahyba
Rio Corumbá
Rio Verissimo

Tourrette del.

GOIAZ



Armas do bispo d. Eduardo.

Limites : ao Norte, Pará e Maranhão ; a L., Maranhão, Piauhi, Bahia e Minas-Geraes; ao S., Minas-Geraes, S. Paulo e Matto-Grosso ; e a O., Matto-Grosso e Pará. Superficie 800.000 kms. qs. População 340.000 habs.; tocando pouco mais de 2 kms. qs. para cada habitante.

E' bastante montanhoso a Leste e ao Norte e um pouco ao Sul, sendo o territorio muito desegual, em grande parte coberto de immensas florestas, tendo tambem magnificos campos principalmente ao Sul e ao Sudoéste, onde se cria admiravelmente o gado. O clima é muito saudavel em certas regiões, sobretudo na parte meridional.

A riqueza natural do sólo é grande. Goiaz é no reino mineral um dos Estados mais ricos do Brasil, pois ahi se encontram crystaes, marmores, diamantes, ferro, kaolim, mica e sobretudo ouro. As suas minas apezar de trabalhadas pelos processos mais rudimentares, produziram até as fim do seculo XVIII, 9712 arrobas de ouro e actualmente demandam mais capital e trabalho para a extracção do precioso metal.



D. Eduardo Duarte Silva, bispo.

Nas florestas goianas encontram-se muitas madeiras preciosas para a construcção e marcenaria. Entre as plantas medicinaes merecem especial menção a baunilha, a salsa, a arnica, a quina, a jalapa, etc.

A serra das Vertentes de Eschwege é a dominadora e separa as trez grandes bacias : a do Tocantins ao Norte ; a do Rio-Preto a Leste ; e a do Paraná ao Sul. Toma nesse Estado as denominações de serras do Duro, S. Domingos, das Divisões, Urbano, S. Rita, Caiaposinho, etc. O ponto culminante d'esse systema fica no pico dos Pyreneus cuja altitude é de 1385^{m}. Na latitude de 15º 10′ a serra das

Vertentes despede para o Sul um grande ramo, que Saint-Hilaire denominou serra de S. Francisco e do Paranahiba, e que serve de linha divisoria entre os Estados de Goiaz e Minas.

Merece ainda menção a serra das Almas, que está situada entre os rios Maranhão e Paraná, e cuja parte mais elevada fica na chapada dos Veadeiros com 1678m acima do nivel do mar, sendo nessa chapada que fica o ponto culminante de todo o systema orologico de Goiaz.



Goiaz. — Rua Moretti Foggia.

Está o Estado situado nas trez grandes bacias brasileiras : amazonica, platina e oriental. Pertence a primeira o rio Tocantins que nasce na lagoa Formosa, recebe os rios Paranã, S. Thereza, Manuel Alves da Natividade, do Somno, Araguaia e muitos outros navegaveis. E' no Araguaia que fica a ilha do Bananal, talvez a maior ilha fluvial do mundo, com 360 kms. em linha recta de Norte a Sul e 120 kms. de Leste a Oeste. São tributarios do Araguaia, o Babylonia, Barreiros, Claro, Vermelho, Crixás-assú, das Mortes, etc. Pertencem á bacia oriental os rios Arrojado, Urucuia e Preto, que são affluentes da margem esquerda do S. Francisco. A' bacia platina pertencem os rios Paranahiba e Coxim. O primeiro nasce em Minas-Geraes, recebe em Goiaz os rios S. Marcos, Corumbá, Meia Ponte, Bois, Claro, Sucuriú e Pardo.

O longinquo Estado ainda não possue o beneficio da viação ferrea, mas dirigem-se para elle a E. de F. Mogiana e a Oéste de Minas. Em 1904 foi auctorizada uma revisão de antigos contractos, de forma que uma linha parta de Araguari (estação da Mogiana) á cidade de Goiaz, permittindo-se á Companhia construir um ramal para a margem do rio Tocantins.



J. Joaquim de Souza, senador

A principal industria de Goiaz é a criação de gado; e das lavouras, a que mais desenvolvimento tem tido, é a do fumo que já é vantajosamente conhecido em todo o Brasil. Calcula-se em 450.000 k. a producção annual de seis municipios.

No municipio de S. Luzia fabriac-se excellente marmelada. O commercio é feito com os Estados da Bahia e Minas-Geraes por meio de tropas e com o Maranhão e Pará pelos rios Tocantins e Araguaia.

Durante o anno de 1903 o Estado de Goiaz exportou 30.301 bois; 5.452 porcos, 142.776 kilos de fumo, 21.954 kilos de crystal, 48.218 kilos de borracha e 9.054 kilos de marmelada. O valor official da exportação foi de 216:063$661. O anno de 1903 foi de muito fraca exportação.

O exercicio de 1902 deu o seguinte resultado financeiro : receita 858:183$246; despesa 743:768$988, conseguindo-se o saldo de 114:414$258.

Cidades principaes. — *Goiaz* (antiga Villa-Boa) cap. do Estado, situada sôbre o rio Vermelho, que a atravessa de Léste a Oéste e a divide em duas partes deseguaes. Fica a 486m acima do nivel do mar. São mais notaveis entre os seus edificios : o Palacio do Governo, a Delegacia Fiscal, o Asylo de S. Vicente de Paulo, as egrejas da Boa-Morte, do Rosario, d o Carmo e a de S. Francisco, o theatro de S. Joaquim, a Academia de Direito, o Lyceu e Eschola Normal, etc.

Seguem-se : Curralinho, Jaraguá, Pyrenopolis (primeira cidade do Estado depois da Capital), Corumbá, Bonfim, S. Cruz, S. Luzia, Bella Vista, Catalão, Ipamirim (antiga Entre-Rios), Pouso Alto, Morrinhos, Rio-Verde, S. Anna do Paranahiba, Formosa, Palma, Porto-Nacional e Boa-Vista.

E' bispo da diocese desde 1893 d. Eduardo Duarte da Silva.

Em Goiaz o Congresso compõe-se de duas camaras : a dos Deputados com 24 membros eleitos por 4 annos e o Senado com 12 membros eleitos por 8 annos, renovando-se o pessoal pela metade quatriennalmente. O congresso reune-se a 13 de Maio e funcciona durante 2 mezes.

O poder executivo é confiado a um presidente eleito tambem por 4 annos. O judiciario tem por orgãos : o Superior Tribunal de Justiça, composto de 5 desembargadores, occupando um d'elles o cargo de Procurador Geral do Estado; juizes de direito; o jury; a junta correccional em todos os termos; juizes municipaes e districtaes.

O jury compõe-se de doze juizes é sortea donos termos e julga os crimes inaffiançaveis; a junta correccional compõe-se do juiz municipal, juiz districtal e presidente do conselho municipal e julga os crimes cuja pena fôr, no maximo, de um anno.

Ha em Goiaz 37 municipios, tendo cada um d'elles um conselho e um intendento eleitos por 4 annos.

RESUMO HISTORICO

Já em dias do seculo XVII se effectuou a primeira entrada de exploradores no territorio goiano, e só em 1682, com a expedição do paulista Bartholomeu Bueno da Silva o *Anhanguera*, se veio a conhecer a grande riqueza aurifera do solo, que foi d'ahi em deante o movel do povoamento de Goiaz. O filho d'esse mesmo Bartholomeu em 1726, obtida a amizade dos indios Goiazes, continuou felizmente a obra de seu pae, colhendo alguns milhares de oitavas de ouro e fundando os arraiaes de Ferreiros, Sta Anna, Barra e Ouro-Fino; nomeado por isso em 1731 capitão-mór das terras que descobrira, deu incremento á obra de colonização. O progresso foi tão rapido, que em 1736 Goiaz foi logo erigido em comarca da capitania de S. Paulo, e em 1744 elevado a capitania, cuja capital ficou sendo Villa-Boa (hoje cidade de Goiaz) nascida do modesto arraial de Sta Anna fundado 18 annos antes.

Seu primeiro governador geral foi d. Marcos de Noronha, que tomou posse em 1749. A prelazia de Goiaz ficou sujeita ao bispado do Rio-de-Janeiro até que, em 1825, por bulla de Leão XII se creou o bispado autonomo, cujo primeiro titular foi d. Francisco Ferreira de Azevedo.

Em 1822 passou a provincia do Imperio e em 1889 a Estado da Republica; seu primeiro presidente no passado regime foi Caetano Maria Lopes Gama (depois visconde de Maranguape), e seu primeiro governador sob as instituições republicanas — o major dr. Rodolfo Gustavo da Paixão, eleito em 15 de Novembro de 1891.



Matto-Grosso. — Porto da Cidade de Corumbá.

MATTO-GROSSO



Coronel Antonio Paes de Barros, presidente

Confina : ao N. com Amazonas e Pará; ao S. com o Paraguai; a E. com Goiaz, Minas, S. Paulo e Paraná; a O. com Amazonas e com a Bolivia. Superficie : 1.379.651 kms. qs. População : 157.000 almas.

Ha no Estado duas cadeias importantes de montanhas : uma que o atravessa obliquamente de L. a O., formando as serras dos Parecis, São Vicente, Salinas, etc., e outra na direcção meridional onde finda com os nomes de Amambahi e Maracajú. A serra de S. Vicente tem altura superior a 1.000 m. ; a Chapada, a L. de Cuiabá, tem mais de 800 m.; o morro de S. Jeronymo 1.400.



D. Carlos d'Amour, bispo.

Innumeros rios cortam o territorio : nas fronteiras o Apa, o Paraguai, o Guaporé, o Madeira, o S. Manuel, o Araguaia e o Paraná; no centro, o Taquari, o Cuiabá, o Arinos e parte do Tapajóz, parte do Xingú, o rio das Mortes, etc.

Riquissimo de productos mineraes, conta entre elles o diamante e o ouro, que só reclamam braços e capitaes. A terra dá com exuberancia café, canna de açucar, fumo, a ipecacuanha, a baunilha, a herva-

ESTADO
de
MATTO-GROSSO

Escala de 1:11.572.500

20° 15° 10°

Estado do Amazonas

Estado do Pará

Rio Madeira

Rio Gipurandá

Rio Jamary

Cordilheira do Norte

R. S. Martinho

Rio Tapajoz

Rio das Tres Barras ou S. Manoel

Rio Cairary

Rio Fresco

Rio Xingú

Rio Arinos

Rio Juruena

Cordilheira dos Parecis

Serra Azul

Rio Guaporé

Rio Sumidouro

Diamantino

Rozario

Rio Manso

Rio Manso ou das Mortes

Matto Grosso

Rio Jauru

Rio Cabaçal

Livramento

CUIABA

S. Antonio do Rio Abaixo

S. Luiz de Caceres

Poconé

Rio Paraguay

Rio Cuyabá

Rio S. Lourenço

L. Uberaba

L. Guahyba

L. Mandioré

R. Taquary

L. de Caceres

Corumbá

Bahia Negra

Rio Apaporé

S. Anna do Paranahyba

Miranda

Rio Miranda

Serra de Amambahy

Rio Apa

Serra de Maracajú

R. Iguiry

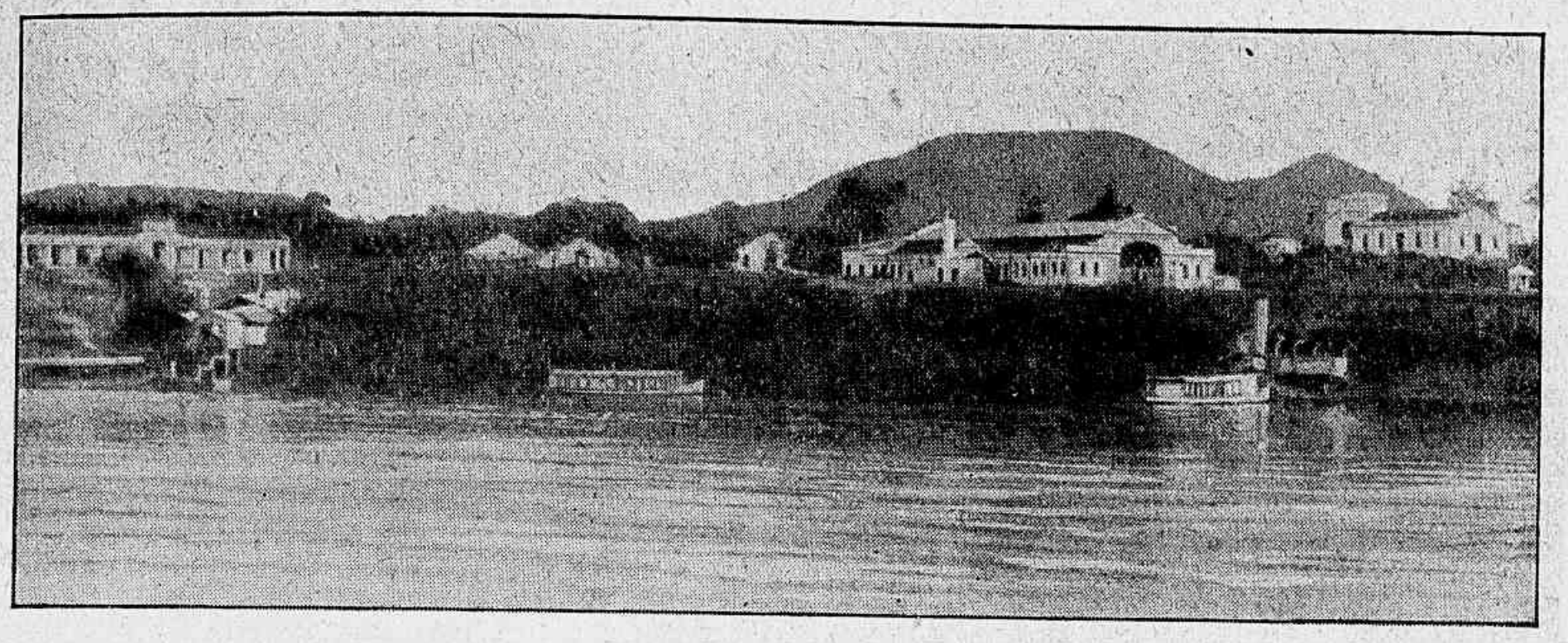
Ilha das 7 Quedas

Republica da Bolivia

Republica do Paraguai

Estado de Goyaz

Estado de Paraná



Arsenal de Marinha. — Povoação do Lodario.

matte, etc. Cria-se gado em seus vastos campos. Todas estas riquezas tomarão incremento quando se realizar a projectada ligação do Estado com S. Paulo ou Paraná por meio de uma estrada de ferro.

Este desideratum entrou em caminho de realização, graças a um decreto do Govêrno da União, em 1904, auctorizando a revisão dos antigos contractos das estradas de ferro Uberaba a Coxim e Catalão a Palmas. De accôrdo com o novo traçado, parte uma linha de Baurú (estação da Sorocabana), segue pelo valle do Tieté em direcção a Urubupunga (na margem do rio Paraná), e, atravessando este rio, irá pelas terras altas da serra dos Bahus até Cuiabá.



Joaquim D. Mortinho, senador.

Por seu lado o govêrno do Estado firmou contracto para estabelecer uma linha de navegação a vapor nos rios Paraguai, Guaporé, Mamoré e Jaurú, assim como um serviço de transportes na nova estrada de rodagem do Guaporé ao Jaurú; assim se ligam as bacias do Amazonas e do Prata.

Ha ainda em Matto-Grosso muitas hordas de selvagens: Caripunas (no alto



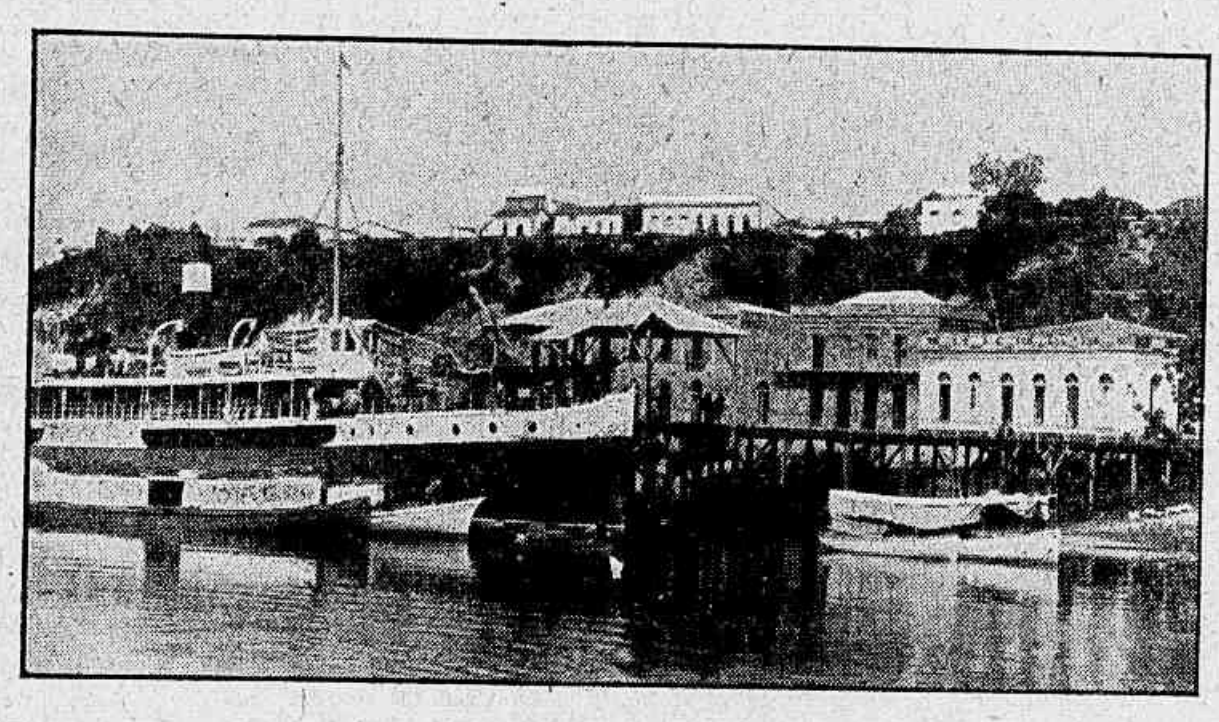
Metello, senador.



A. F. de Azeredo, senador.

Madeira), Bororós e Parecis (no Guaporé), Coroados (nas cabeceiras do S. Lourenço), Bacairis (no Xingù), Caiuás, Guatós, etc.

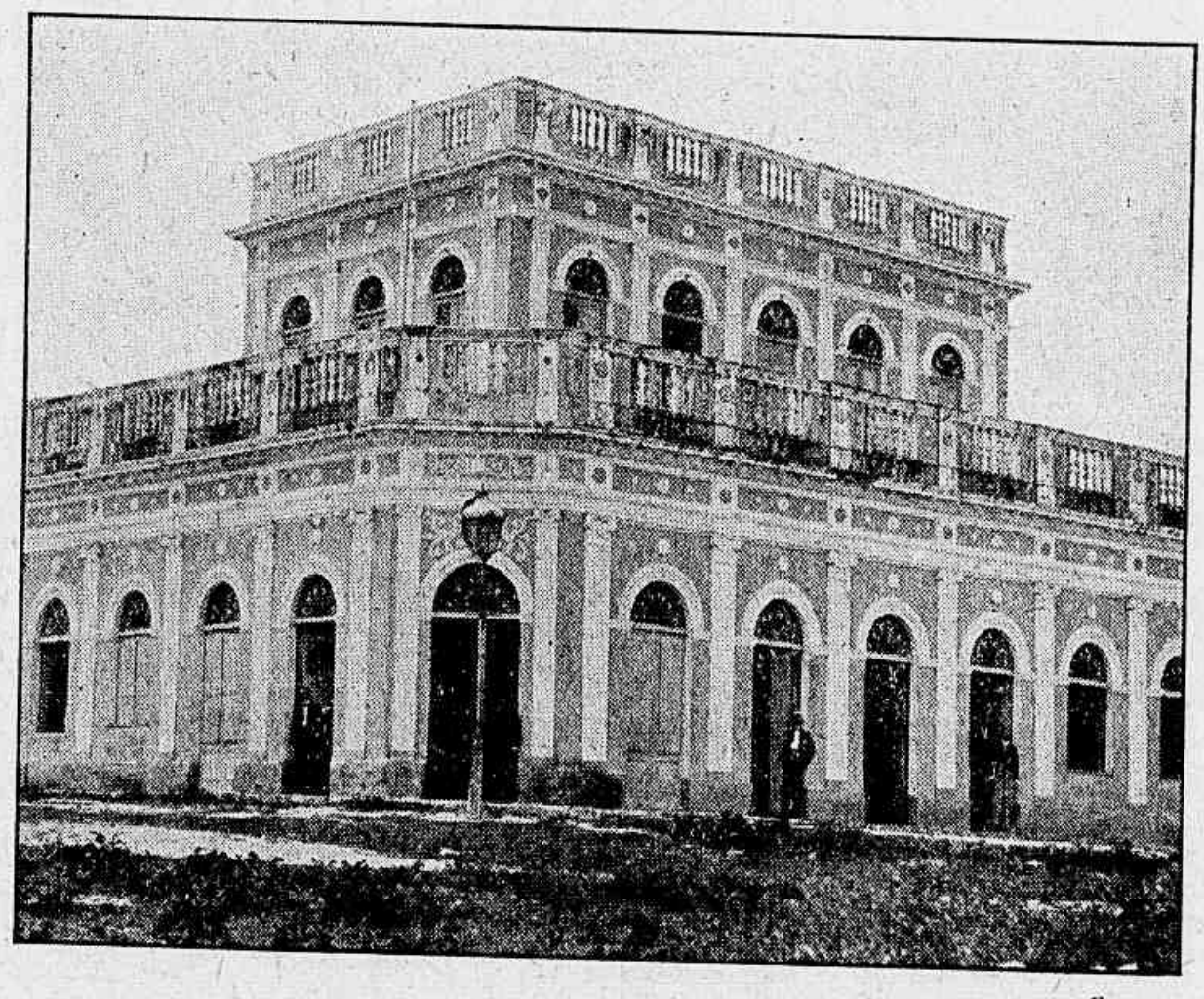
A alfandega de Corumbá arrecadou em 1904 : 1.138:826$000.
Importação em 1902 no valor official de 2.488:114$000.
Exportação no valor de 7.555:960$000.
Orçamento de 1904 : receita — 1.853:886$554 ; despesa — 1.796:258$750.



MATTO-GROSSO. — Cidade de Corumbá.

A divida do Estado em 1904 era : fundada — 2.085:900$000; fluctuante — 722:011$106. Grande parte das rendas é defraudada pelo contrabando, que se faz em grande escala pela fronteira do Paraguai e pelo rio Madeira; mal é este que urge reprimir.

Cidades principaes. - *Cuiabá* (capital), situada á margem esquerda do rio Cuiabá e a 288 m. sôbre o nivel do mar, com varios edificios publicos de boa construcção, como a Alfandega, o Quartel do 2º. de artilharia, o Arsenal, etc., praças ajardinadas, algumas egrejas e uma linha de bondes; Matto-Grosso (antiga Villa-Bella), Corumbá, S. Luiz de Caceres, Poconé, etc.



CORUMBÁ. — Intendencia Municipal.

E' presidente do Estado — Antonio Paes de Barros, eleito em 1903, e bispo da diocese d. Carlos Luiz d'Amour, sagrado em 1877. Em 1904 foi nomeado bispo coadjutor d. Cyrillo de Paula Freitas.

O poder legislativo é exercido por uma só camara — Assembléa Legislativa, composta de 24 deputados eleitos por 12 annos, e que se reune a 13 de Maio de cada anno.

O executivo é exercido pelo presidente eleito por quatro annos.

O judiciario tem por orgãos : a Relação do Estado, composta de cinco desembargadores; juizes de direito nas comarcas; supplentes d'estes juizes nos municipios; o jury e juizes de paz nas parochias, estes ultimos electivos por quatro annos.

O Estado tem 12 municipios, havendo em cada um d'elles uma Camara de vereadores e um intendente geral, eleitos por quatro annos.

RESUMO HISTORICO

Descobriram e povoaram os longinquos sertões de Matto-Grosso os mesmos Paulistas que, em aventurosas bandeiras, devassaram tantos outros pontos centraes do Brasil, á procura de minas. Conserva-se a tradição das expedições passageiras de Manuel Correia e Bartholomeu Bueno da Silva no ultimo quartel do seculo XVII. Em 1719 Paschoal Moreira Cabral, subindo o Coxipómirim, fundou perto d'elle um povoado, que depois se mudou para a Forquilha, logar de grande riqueza aurifera e proximo das célebres lavras do Sutil. Mais ou menos pela mesma epocha fundou-se outro estabelecimento á margem do rio Cuiabá, onde tambem se encontrára abundancia do precioso metal. A noticia d'estas riquezas suscitou repetidas levas de aventureiros, entre os quaes deixaram nome José de Sá e Arruda, o capitão-mór Jacintho Barbosa Lopes e os padres André dos Santos Queiroz e Joaquim Botelho. Graças a esta circunstancia povoou-se o territorio de tal forma, que logo em 1727, com a assistencia do proprio capitão general de S. Paulo, Rodrigo Cesar de Menezes, foi solennemente elevado a villa o povoado de Cuiabá.

As excursões dos bandos aventureiros chegaram em seguida aos Campos dos Parecis e a outros pontos, ora em busca de ouro ora no encalço de indios, cuja caçada maculou por tanto tempo a nossa historia colonial.

Em 1738 foi o territorio de Cuiabá elevado a ouvidoria, e dez annos depois creou-se a capitania geral de Matto-Grosso, desligada da de S. Paulo, a cujo govêrno até então vivêra sujeita.

Foi seu primeiro governador d. Antonio Rolim de Moura, depois conde de Azambuja, que tomou posse em 1751. No anno seguinte foi erecta em villa a povoação de Pouso-Alegre com o nome de Villa Bella da Sanctissima Trindade de Matto-Grosso, que se constituiu séde do govêrno da capitania até 1820.

A metropole teve sempre o cuidado de commetter a administração d'esta capitania a homens de valor, que velaram pela sua defesa. Luiz de Albuquerque Mello Pereira e Caceres, auxiliado pelo benemerito engenheiro Ricardo Franco de Almeida Serra, fundou os registos de Insua e Jaurú (1773 e 1774), o presidio e forte de Nova-Coimbra (1775), o forte Principe da Beira (1776), o presidio de Albuquerque, hoje Corumbá (1778) e outros.

Em 1822 passou a provincia do Imperio.

Em 1864, declarada pelo dictador do Paraguai a guerra ao Brasil, foi Matto-Grosso a primeira victima, por se achar á mão do inimigo, e desapercebida de recursos para resistir á invasão premeditada e violenta. Uma esquadrilha levando a seu bordo 6.000 homens, sob o commando do coronel Barrios, atacou no dia 27 de Dezembro d'esse anno o forte de Coimbra, cujo commandante, o tenente-coronel Porto-Carrero, tendo apenas 115 soldados de guarnição e pouquissima munição de guerra, affrontou a investida não querendo render-se.

Ao cabo de dous dias de heroica defesa do forte, vendo impossivel a resistencia, retirou-se na noite de 28 com a guarnição embarcada no vaporzinho Anhambahi. Senhores de Coimbra, os Paraguaios continuaram a invasão, tomando Dourados, Miranda, Corumbá, Albuquerque, Coxim e Nioac, e tudo assolando na sua passagem nefasta.

A triste noticia d'estes acontecimentos despertou no Brasil a idea de responder ao ataque de Lopez, investindo o Paraguai tambem pelo Norte; fôra mister para isso levar por terra um exercito a Matto-Grosso, descer o Cuiabá e repellir os invasores. A escassez de tropas e as enormes distancias demoraram porêm a execução d'este plano, concentrando-se todo o nosso esforço no ataque pelo Sul da republica. Só em Julho de 1865 partiu de Uberaba a expedição destinada a operar a diversão pelo Norte. Havendo ordem expressa de não ir a Cuiabá, a força passou por Cochim e salteada por epide-

mias já chegou reduzida a Miranda, onde se demorou 113 dias. D'ahi em deante sob o commando do coronel Camisão, o corpo expedicionario marchou para Nioac (cidade que já havia sido, como Miranda, abandonada pelo inimigo), atravessou o Apa e occupou Machorra e Laguna. D'esse ponto, pela lamentavel falta de viveres, foi preciso retroceder, e começou aquella célebre retirada, que Taunay immortalizou no seu livro, prodigio de valor e constancia dos soldados brasileiros acossados a um tempo pelo incendio das macegas, pelo tiroteio dos adversarios, pelos horrores da fome e pela epidemia da cholera-morbo. De 1600 homens, que invadiram o territorio paraguaio em Abril de 1867, apenas 700 chegaram de volta ás margens do Aquidauana em Junho.

No mesmo mez de Junho de 1867 Corumbá foi retomado aos Paraguaios pelo tenente-coronel Antonio Maria Coelho, e libertou-se Matto-Grosso do atroz inimigo.

Em 1889 passou a Estado da Republica, sendo seu primeiro presidente o dr. Manuel José Murtinho.

Na eschola :

— Ambrosino, resolve isto : teu pai vende legumes na cidade por 20$000 e compra para a casa uma porção de feijão e carne sêcca no valor de 19$500. Quanto lhe resta?

— Nada, professora, porque eu o conheço muito bem; elle bebe com certeza os 500 reis que sobram.

***

Um desalmado toca, e faz uma bulha de mil demonios. O amigo, que está na sala atordoado exclama :

— Mas é medonho, Alfredo... manda afinar este piano!

— Para que, filho?... eu toco Wagner.

ARMAZEM KEAN

Rua Ouvidor, 67

RIO DE JANEIRO

MOLHADOS E COMESTIVEIS

ESPECIALIDADES

Vinhos, Licores, Champanhe, Bombons, Doces,
Massas e Farinhas alimenticias.

SILVA, CABRAL & C^{IA}

TERCEIRA PARTE

LITTERATURA

DICCIONARIO

DE

PSEUDONYMOS E ANONYMOS PORTUGUEZES E BRASILEIROS

Pelo dr. José Alexandre Teixeira de Mello

(*Excerptos*)

1ª Parte. — PSEUDONYMOS (brasileiros)

Abdallah-el-Kratif. — Antonio Pedro de Figueiredo, natural de Pernambuco. « Carteira ». Serie de artigos no *Diario de Pernambuco*, 1848-1859. Continuados depois da sua morte, sob o mesmo titulo, pelo Dr Antonio Rangel de Torres Bandeira. — V. *Archilocus*.

Ajuricaba. — Clementino José Pereira Guimarães, barão de Manáos. « O Amazonas. Seu commercio e navegação ». *Manaos*, 1877.

Americana. — D. Revocata dos Passos Figueirôa de Mello, n. do Rio Grande do Sul, f. *ibi* a 14 de Septembro de 1882. Poesias, romancetes e outros escriptos em prosa.

Archilocus. — Dr Antonio Rangel de Torres Bandeira, n. de Pernambuco. F. no Recife a 11 de Novembro de 1872. « Livro de lembranças ». Folhetins no *Diario de Pernambuco*. Recife, 1863.

Barão de S. Bibiano. — João Dunshee de Abranches Moura. « Cartas de um Sebastianista ». No *Jornal do Brasil*, depois tiradas em volume. *Rio de Janeiro*, 1896. — V. Lucio Pestana.

Bendac. — Dr Baptista Caetano de Almeida Nogueira. « Trovas. Sonetos e Cançonetas ». *Rio de Janeiro*, s. d. — V. Um livro que dizem que foi feito pelo poeta Macambuzio. V. Echos d'alma.

Bento Gonçalves. — Alberto de Oliveira, nat. do Rio Grande do Sul. F. no Rio de Janeiro a 21 de Agosto de 1882. « Flechas. Chronica quinzenal de politica, litteratura e costumes ». *Rio de Janeiro*, 1873. « A rua do Ouvidor. Monographia fluminense ». *Rio de Janeiro*, 1873.

Boisguillebert. — Dr Manuel Thomaz Alves Nogueira. « O governo e o povo : factos economicos da actualidade ». *Rio de Janeiro*, 1877.

Braz Patife. — Eugenio de Magalhães Carvalho. « Historietas ». — N' *O Tempo*, Rio de Janeiro, 1894. « Versos de um bohemio ». *Ibi*, 1894.

Cabo Simão. — Almirante Joaquim José Ignacio, visconde de Inhaúma.

« A guerra do Paraguay ». Serie de cartas publ. durante a guerra na *Semana Illustrada*, Rio de Janeiro.

Cambyses. — Dr Antonio Alves de Sousa Carvalho, visconde de Sousa Carvalho. N. em Goiana, Pernambuco, a 15 de Julho de 1832. F. no Rio de Janeiro a 4 de Abril de 1885. Artigos sobre o « Banco Nacional e o conselheiro Sinimbú. » Rio de Janeiro, 1878. « O Brasil em 1870. Rio de Janeiro, 1870. Redactor do *Diario do Brasil*. Rio de Janeiro, 1882-1885.

Camillo Desmoulins. — Dr Pedro Augusto Tavares Junior. « Os liberaes no Capitolio. » Rio de Janeiro, 1878. — V. *Saint Just*.

Clarkson. — Dr Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo. N. em Pernambuco a 7 de Julho de 1840. F. no Rio de Janeiro a 4 de Dezembro de 1900. Entrelinhados no *Jornal do Commercio*, Rio de Janeiro, 1884, sobre a questão do elemento servil durante o ministerio Dantas de 6 *de Junho*.

D'Alva Xavier — Guilherme de Castro Alves. « Raios sem luz ». Poesias. *Bahia*, 1875. — V. Alberto Krass.

Delia. — D. Maria Benedicta da Camara Bormann. « Aurelia. Romance original. » *Rio de Janeiro*, 1883. Tinha saïdo antes na *Gazeta da Tarde*. « Uma victima. Duas irmãs. Magdalena. Romances. » *Rio de Janeiro*, 1884. « Lesbia. Romance. » *Ibi*, 1890. « Celeste. Scenas da vida fluminense. » *Ibi*, 1893. « Angelina. Romance. » *Ibi*, 1894. « A estatua de neve. Romance. » N' *O Paiz*, 1890.

Diogenes. — Pedro Rodrigues Soares de Meirelles, bacharel em Direito. « Cartas ao Imperador ». Transcriptas do *Ipiranga*, de S. Paulo. *Rio de Janeiro*, 1868. Erradamente attribuidas ao Dr José Ferreira de Menezes.

Dora. — Luiz de Castro. « Lettres d'une Créole ». Artigos de collaboração, em francez, na *Gazeta de Noticias*, Rio de Janeiro, 1899-1901.

Edmundo Frank. — Dr Didimo Agapito da Veiga Junior. « Mariposas. Romance brasileiro ». *Rio de Janeiro*, 1875.

Elguesto. — Dr Manuel Rodrigues Peixoto. « A Monarchia ou a Republica? » *Rio de Janeiro*, 1885. — V. — R. P.

Eloy o Heroe. — Arthur Azevedo. Missivas enviadas do Rio de Janeiro a *O Paiz*, de S. Luiz do Maranhão. No *Mequetrefe*, na *A Folha Nova*, e *Diario de Noticias*. « De palanque ». Na *Vespa*. Na *A Semana*. No *O Paiz*, Rio de Janeiro, 1901. — V. Gavroche.

Epaminondas Villaba. — Raul Villa-Lobos. « A revolta da Armada de 6 de Setembro de 1893 ». *Rio de Janeiro*, 1894. « A revolução federalista no Rio Grande do Sul ». *Ibi*, 1897. — V. Max Creuser.

Erasmo (2º). — José Avelino Gurgel do Amaral. « Chronica Politica ». Artigos n' *O Paiz*, Rio de Janeiro, 1890. — V. Peel. V. Cartas politicas de Erasmo.

Fantasio. — Olavo Bilac. (Olavo Martins dos Guimarães Bilac). « Flanando ». Artigos na *Gazeta de Noticias, Rio de Janeiro*, 1894-1895. «Juca e Chico. Historia de dois meninos em sete travessuras. Por W. Busch. Traducção. *Ibi*, 1902. — V. Jayme de Athayde. Arlequim. Victor Leal (2º).

Filindal. — Filinto de Almeida. Artigos na *A Semana*, 1886-87; no *Diario do Commercio*, 1889; e no *Diario de Santos*, 1898-1899.

Flaminio. — Cons.º Francisco Belisario Soares de Sousa. Artigos no *Jornal do Commercio*, Rio de Janeiro, de Julho de 1878 em deante, com esse

pseudonymo, anteriormente adoptado pelo dr. Domingos de Andrade Figueira. — V. Vigilante.

Francino Cismontano, — Francisco do Brasil Pinto Bandeira Accioli de Vasconcellos. « Echos da antiguidade : ensaios classicos ». « Trovas e Provas. Tentativas romanticas ». « Fabulas originaes. Traduzidas e imitadas». *Recife*, 1877. — V. Zebedeu Xixarro.

Frederico de S. — Eduardo Paulo da Silva Prado. F. em S. Paulo a 30 de Agosto de 1901. « Fastos da Dictadura militar no Brasil ». Artigos na *Revista de Portugal*, Lisboa, 1889-1890.

Galenista. — Dr José Mauricio Nunes Garcia. Artigos no *Anti-charlatão* contra a homeopathia. *Rio de Janeiro*, 1846. — V. Um Advogado da Justiça.

Garrison. — Dr Joaquim Aurelio Barreto Nabuco de Araujo. Artigos de propaganda abolicionista da escravidão no Brasil, em favor do ministerio Dantas. *Rio de Janeiro*, 1880.

Gavarni (1º). — Dr Lucio de Mendonça. « Caricaturas instantaneas », na *Gazeta de Noticias*, Rio de Janeiro.

Gil Vidal. — Dr Pedro Leão Velloso Filho. Artigos diarios de redacção no *Correio da Manhã*, Rio de Janeiro, 1901-1905.

Harmodius. — Dr Antonio Rangel de Torres Bandeira. « Litteratura para todos ». No *Diario de Pernambuco*, Recife, 1863. — V. Horacio Hermines.

Ignotus (1º). — Joaquim Maria Serra Sobrinho. « Sessenta annos de jornalismo. A imprensa no Maranhão... » *Rio de Janeiro*, 1883. — V. Pietro de Castellamare. — V. Tragaldabas.

Ignotus (2º). — Dr Francisco José Viveiros de Castro. « Ensaios juridicos ». *Rio de Janeiro*, 1892. « Chiquinha Mascotte. Contos ». *Ibi*, 1893.

Insulano. — Dr Duarte Paranhos Schutel. F. em Santa Catharina em Outubro de 1901. « Surriso e morte ». « Em busca de uma rima ». « Falta o titulo ». E outros escriptos em prosa e verso na *Revista Popular* (Garnier), Rio de Janeiro, 1859-1863.

Isa. — Dr Rivadavia da Cunha Corrêa. « Chronica dos Estados ». Na revista *A Universal*, Rio de Janeiro, 1901.

Jayme d'Athayde. — Olavo Bilac. « Sanatorium ». Folhetins na *Gazeta de Noticias*. Rio de Janeiro, 1894. — V. — O. B.

João Horacio. — Dr José Avelino Gurgel do Amaral. F. no Rio de Janeiro a 19 de Julho de 1901. « Memorias Politicas. Da Monarchia á Republica. A proposito da eleição presidencial de 1 de Março ». Na *A Noticia*, Rio de Janeiro, 1898. « Cartas » do Rio para o *Correio Paulistano*, 1890-1891. — V. Solitario de Santa Thereza. — V. — J. A.

Job. — Joaquim Maria Machado de Assis. « Cartas Fluminenses », no *Diario do Rio*, 1867. — V. Eleazar. — V. — M. A. — V. Gil. Malvolio. Manassés.

Kakistos. — Cons.º José Maria do Amaral. « O Tratado de 27 de Março de 1867 ». (Escripto contra o cons.º Lopes Netto, que negociou esse Tractado com a Bolivia). *Rio de Janeiro*, 1871.

Labieno. — Cons.º Lafayette Rodrigues Pereira. « Vindiciæ ». Critica a Sylvio Roméro e em defesa de Machado de Assis. *Jornal do Commercio*, 1898 (Janeiro e Fevereiro).

Lavio. — Dr Luiz Agapito da Veiga. F. no Rio de Janeiro a 11 de Agosto de 1901. « A polaridade e a lei primordial da creação e suas derivadas. *Rio de Janeiro*, 1884.

Lucio Pestana. — João Dunshee de Abranches Moura. « Memorias de um historico » no *Jornal do Brasil*, 1897, tiradas depois em volume. — V. Barão de S. Bibiano. — D. A. — D. de A. — Major Lobo Cordeiro. — Pucha-vistas.

Luiz d'Alva. — Luiz Antonio de Alvarenga Silva Peixoto. Poesias na *Semana Illustrada*, Rio de Janeiro. Idyllios, paysagens, quadros.

Lulu Senior. — Dr José Ferreira de Sousa Araujo. F. no Rio de Janeiro a 21 de Agosto de 1900. « Balas de estalo ». Artigos humoristicos na *Gazeta de Noticias*, Rio de Janeiro, 1887. — V. José Telha.

Macedonio. — Dr Domiciano Leite Ribeiro, visconde de Araxá. F. em Vassouras a 12 de Junho de 1881. Folhetins humoristicos no *Municipio* e no *Vassourense*, periodicos de Vassouras, Estado do Rio de Janeiro. — V. O poeta vassourence. — V. Trovas de um *quidam*.

Marasquino. — Dr Valentim Magalhães (Antonio Valentim da Costa Magalhães). F. no Rio de Janeiro a 17 de Maio de 1903. « Salada de fructas ». Artigos diarios n'*O Paiz*, Rio de Janeiro, 1890. — V. Vicente Mindello. Victor Malin.

Mario d'Artagão. — Antonio da Costa Corrêa Leite Junior. « Psalterio ». Poesias. Rio Grande do Sul, 1894. « As infernaes ». Poesias.

Martim Moreno. — Dr Tristão de Araripe Junior. « Deteriora sequor! Cartos ao sr. D. Pedro de Alcantara ». *Rio de Janeiro*, 1884. « Historia contemporanea. Fragmentos de uma chronica inedita ». Na *Gazeta Litteraria*, Rio de Janeiro, 1884.

Nereu. — Dr João Ribeiro Fernandes. Artigos litterarios na *A Epoca*, *A Semana* e *Revista Sul Americana*. — V. Rhizophoro (-H).

Olivio de Barros. — Dr Affonso Arinos de Mello Franco. « Os jagunços ». Romance sertanejo publ. n'*O Commercio de São Paulo*, 1898, tirado depois em dous volumes. 1899. — V. Spinosa.

Optimus Criticus. — Antonio Gonçalves Dias. « A Independencia do Brasil » Serie de folhetins no *Correio da Tarde*, Rio de Janeiro, 1848, acêrca do poema de Teixeira e Sousa d'aquelle titulo. — V. Schiller, *A noiva de Messina*.

Osiris. — Dr Joaquim José da França Junior. Folhetins politicos semanaes no *Correio Mercantil*, Rio de Janeiro, 1866-1867; e no *Bazar Volante*, *ibi*, que redigiu de 1863 a 1867.

Pacifico. — Dr Benjamin Franklin Ramiz Galvão. « Flanando ». Artigos na *Gazeta de Noticias*, Rio de Janeiro, 1894.

Pangloss. — Alcindo Guanabara. « O dia ». Artigos n'*A Tribuna*, Rio de Janeiro, 1899-1903. — V. Scapin.

Paula Luiza. — Dr Erico Marinho da Gama Coelho. « O necroterio da familia ». Artigos publ. na *Gazeta de Noticias*, Rio de Janeiro, 1896, tirados depois em volume.

Pethion de Villar. — Dr Egas Moniz Barreto de Aragão, barão de Moniz de Aragão. « Perfis ». Serie de sonetos publ. no *Diario de Noticias*, Bahia, 1891. Poesias em francez e em portuguez. F. no Rio de Janeiro a 8 de Outubro de 1898.

Poeta das brenhas. — João Salomé de Queiroga. Poesias esparsas, publ.

depois em vol. com o seu nome, « Canhenho de poesias brasileiras », *Rio de Janeiro, Laemmert*, 1870.

Pojucan. — Dr Domingos Olympio Braga Cavalcanti. Artigos semanaes n' *O Paiz*. Rio de Janeiro, 1895-1897. « Cartas abertas ». *Correio da Manhã, ibi*, 1903.

Guasimodo. — Alberto Corrêa Leite. N. no Rio de Janeiro a 4 de Septembro de 1871. F. em Porto Alegre a 2 de Fevereiro de 1898. « Sarças ». Poesias. *Porto Alegre*. Entre ellas figuram as que publicára antes sob aquelle pseudonymo.

Rhizophoro (-**H.**). — Dr João Ribeiro Fernandes. « Atravez da Semana ». *Correio de Povo*, Rio de Janeiro, 1890.

Sandoval. — Dr Antonio Joaquim de Macedo Soares. « Retratos a lapis. » No *Kalcidoscopio*, S. Paulo...

Sans-souci. — Guilherme Candido Bellegarde. « Correspondencia da Côrte ». N' *O Contemporaneo*, Campos dos Goitacazes, 1882.

Santerre. — Manuel Ignacio Carvalho de Mendonça. « Carta a S. M. o sr. D. Pedro 2º. Opusculo politico ». *S. Paulo*, 1879.

Souvarine. — Pardal Mallet. F. em Caxambú, Minas Geraes, a 24 de Novembro de 1894. Artigos de redacção n'*A Rua*, Rio de Janeiro, 1889. — V. P. M. (2º).

Spartacus. — Dr José Lopes da Silva Trovão. « O novo Ministerio ». Rio de Janeiro, 1888.

Suetonio. — Dr Antonio Ferreira Vianna Filho. « O antigo regimen. Homens e coisas ». *Rio de Janeiro*, 1896. Saïra antes n' *O Paiz*. « Reacção sebastianista ». N' *O Paiz*, Rio de Janeiro, de 15 de Janeiro de 1896.

Tabajara. — Cons.º Tristão de Alencar Araripe. « Negocios do Ceará em 1872 ». *Rio de Janeiro*, 1872. Opusculo. — V. Filopœmen.

Theobaldo. — Francisco Mendes de Paiva (sobrinho), bacharel por S. Paulo (1875). F. em Lourdes, França, em Septembro de 1880. Artigos transcriptos no *Jornal de Brasil*, aos domingos, 1898, sobre rifãos e ditados da lingua portugueza.

Timon. — Dr Eunapio Deiró (Pedro Eunapio da Silva Deiró). Artigos n' *O Globo*, 2ª epoca. Rio de Janeiro. « Typos parlamentares ». *Rio de Janeiro*, 1882. « Estadistas e Parlamentares brasileiros ». *Rio de Janeiro*, 1883-1885.

Um brasileiro. — Dr Pedro Corrêa de Araujo. « Datos e factos relativos á historia politica e financeira do Brasil ». *Recife*, 1885.

Um contemporaneo. — Dr Manuel Ferreira Garcia Redondo, engenheiro civil. « Perfil biographico do Dr Bernardino de Campos ». *S. Paulo*, 1895. — V. Cabrion e Pipilet. — Childe Harold. — Gavarni (2º). — Nemo (4º).

Vadius. — Cons.º Candido Baptista de Oliveira. Artigos de assumptos economicos no *Correio Mercantil*, Rio de Janeiro, 1858-1859.

Vera A. Cleser. — D. Veronica Schmidt. « O lar domestico. Conselhos praticos sobre a boa direcção de uma casa ». *Sabará*, Minas Geraes, s. d. (1898). 1899. « O livro dos phantasmas ». *Ibi*, 1899.

Welp. — Dr Fernandes da Cunha Filho. « Segredos que se sabem ». Na *Consciencia*, S. Paulo, 1876.

Wiliam. — Dr Francisco Ignacio Ferreira. « O reinado dos Loyos ou a decadencia da administração publica do imperio do Brasil ». *Rio de Janeiro*, 1889. « A

Regencia ou os desacertos do poder pessoal ». *Rio de Janeiro*, Typ. Perseverança, 1889.

Wolsey. — Dr Aristides Cesar Spinola Zama. « A Bahia sob o regimen republicano : opusculo politico ». *Bahia*, 1900.

Zaïra Americana. — D. Maria Faustina de Oliveira Barbosa. F. no Rio de Janeiro a 24 de Novembro de 1886. « Zaira Americana. Mostra as immensas vantagens que a sociedade inteira obtem na illustração, virtudes e perfeita educação da mulher como mãe e esposa do homem... » *Rio de Janeiro*, 1852.

Zarzuel. — Oscar Nogueira da Gama. F. em Juiz de Fóra, Minas Geraes, a 24 de Abril de 1900. « Folhas Soltas ». Artigos de prosa-poetica n' *O Natal*, de Juiz de Fóra, 1898. — V. D. Venegas.

Galeria dos Collaboradores
DO ALMANAQUE GARNIER

JOÃO RIBEIRO

Noticia biographica. — Seu nome por extenso é João Baptista Ribeiro de Andrade Fernandes. Nasceu na cidade de Laranjeiras, Sergipe, a 24 de Junho de 1860. Seus paes chamaram-se Manuel Joaquim Fernandes e Guilhermina Ribeiro Fernandes ; o primeiro já fallecido. Iniciou os primeiros estudos na sua cidade natal ; cursou o Atheneu Sergipense, de Aracajú, prestando os exames de todas as materias (1875-1880). Desde cedo revelou especial predilecção pelos estudos linguisticos, em que se tornou notavel, pertencendo hoje ao grupo dos grandes grammaticos brasileiros.



Dr. João Ribeiro.

Com 21 annos de edade (1881) veiu para a cidade do Rio-de-Janeiro, onde ainda hoje reside, dedicando-se então ao magisterio particular. Leccionou nos collegios S. Pedro de Alcantara (Zeferino Candido) e Alberto Brandão.

O primeiro emprêgo público que exerceu foi o de official da Bibliotheca Nacional, para cujo cargo foi nomeado, após concurso, em 1885, deixando-o em Novembro de 1890.

Em 1887 submetteu-se a concurso para a cadeira de Portuguez do Collegio Pedro II, hoje Gymnasio Nacional ; foi mais tarde nomeado para a cadeira de Historia geral (1890).

Em 1894 formou-se em sciencias sociaes pela Faculdade de Direito do Rio de Janeiro, tendo tido como collegas de turma, entre outros, os snrs. Antonio Azeredo, actual senador federal; Frederico de Almeida Russel, actual juiz da Camara civil e criminal; Luiz Detzi, Borges Carneiro, etc.

Em 1895 foi á Allemanha commissionado pelo Governo federal para o estudo da Instrucção publica n'aquelle e em outros paizes; no mesmo anno representou o Brasil na Confederação de Dresda sôbre a propriedade litteraria; no anno seguinte (1896) representou officialmente o Brasil no Congresso reunido em Londres para a organização do *Catalogo internacional*.

E' um dos quarenta *immortaes* da Academia Brasileira de Lettras, o primeiro que foi eleito, onde occupa com brilho a cadeira de Luiz Guimarães Junior, cujo patrono é Pedro Luiz.

Noticia bibliographica. — João Ribeiro, que como homem de lettras se ha revelado poeta, philologo, historiador e prosador, tem publicado as seguintes obras:

Tenebrosa Lux: poemeto. Aracajú, 1879.

Dias de Sol: versos. Rio-de-Janeiro, 1884.

Estudos philologicos: morphologia e funcciologia. Rio-de-Janeiro, 1885. Impressa na *Gazeta de Noticias*. Esta obra teve 2ª edição em 1902, editada pelo livr. Jacintho R. dos Santos.

Avena e Cythara: versos. Rio de Janeiro, 1886.

Morphologia e Collocação dos pronomes: these do concurso acima referido. Rio-de-Janeiro, 1886. Editores F. Alves e C^{ia}.

Grammatica portugueza: 1º anno. Rio-de-Janeiro, 1888. Edit. Alves e C^{ia}. Teve 2.ª ediç. em 1890, e hoje está na 27ª ediç. (1904); todas dos mesmos editores.

Grammatica portugueza: 2º anno. Rio-de-Janeiro, 1888. Edit. Alves e C^{ia}. Está na 13ª ediç. (1903).

Grammatica portugueza: 3º anno. Rio-de-Janeiro, 1887. Edit. Alves e C^{ia}. Está na 12ª edição (1905).

Diccionario grammatical. Rio-de-Janeiro, 1889. Edit. Alves e C^{ia}. Está na 2ª ediç. (1904).

A instrucção publica: primaria, secundaria e technica. Rio-de-Janeiro, 1890.

Versos: segunda ediç. das poesias anteriormente citadas. Rio-de-Janeiro, 1890. Teve 3ª ediç. em 1902, sendo editor Jacintho R. dos Santos.

Historia antiga: Oriente e Grecia. Rio-de-Janeiro, 1892. Edit. Alves e C^{ia}. Está em 2ª edic. publicada pelos mesmos edit. em 1894.

Auctores contemporaneos. Rio-de-Janeiro, 1894. Edit. J. Cunha.

2ª ediç. Berlim, 1895. Está na 5ª ediç., feita pelos livr. Alves e Cia (1904).

Historia do Brasil: curso primario. Rio-de-Janeiro, 1900. Edit. Jacintho R. dos Santos. Está em 2ª ediç., publicada em 1901 pelos snrs. Alves e Cia.

Historia do Brasil: curso superior. Rio-de-Janeiro, 1900. Edit. Jacintho R. dos Santos. Está em 2ª ediç. publicada em 1901 pelos snrs. Alves e Cia.

Memoria dos successos occorridos no Gymnasio Nacional no anno de 1903. Rio-de-Janeiro, 1904 (publicação official).

Selecta Classica. Rio-de-Janeiro, 1905. Editores Alves e Cia.

Paginas escolhidas (Academia Brasileira de Lettras). Rio-de-Janeiro, 1904. Edit. Garnier.

Paginas de esthetica. — Lisbôa, 1905. Editora Viuva Tavares.

Traduziu:

Coração, de Ed. de Amicis.

Além d'estas obras tem João Ribeiro collaborado em grande numero de revistas, jornaes e outras publicações. Occorrem-nos a *Revista Brasileira*, *Semana* (nas 2 epochas); *Globo*, *Gazeta da Tarde*, *Novidades*, *Epoca*, *Correio do Povo*, *Paiz*, *Jornal do Commercio*, *Correio da Manhã* (Rio-de-Janeiro); *Commercio de S. Paulo* (S. Paulo).

LAUDELINO FREIRE.

Rio, Jan. 05.

O Dr MARTINOT

Satisfazendo a um gentilissimo convite, envio as presentes linhas para o *Almanaque Garnier*.

Vou tractar de um benemerito extrangeiro, que, durante longos annos, peregrinou por estas Minas-Geraes, nas mattas virgens e desertas do rio Doce. Desde menino, quando sôbre as riquezas do rio Doce me fallava o saudoso amigo e patricio Zephyrino Monteiro de Carvalho (a quem o povo do Peçanha, grato, galardoou com o titulo de *Barão de São Matheus*, em 1888, distincção que o Imperio não confirmou, por ter-se abatido o throno, em 89), que o nome do engenheiro Martinot não se me apagou da memoria.

O Cel Zeferino Carvalho, fallecido em 1895, fôra seu companheiro, na abertura de uma estrada das mattas do Peçanha, passando pela Poaia e Itambacuri, até romper, atravez do sertão de Philadelphia e do Mucuri, na costa espirito-santense, Porto de São Matheus. Fallava-me sempre das façanhas acrobaticas do excentrico engenheiro francez, parisiense da gemma, atravessando, em fio de arame, esticado de margem a margem, rios invadeaveis; ou rompendo, só e despreoccu-

pado, florestas invias e emmaranhadas, onde os rastros de antas e onças se mixturavam ás pegadas do destemido e traiçoeiro indio Puri, que em hordas numerosas infestava aquellas bandas do Leste e Nordeste de Minas, na fronteira com a então provincia do Espirito-Sancto. O trajar exquisito de Martinot, a sua « saúde de ferro », o seu genio folgazão, a sua habilidade como engenheiro, caçador e batedor de mattos, os seus modos insinuantes e decisivos, ficaram proverbiaes, naquella zona.

Juncto o original retrato do explorador francez, que patenteia os traços firmes da sua physionomia. O *Almanaque* reproduza a photographia juncta, e talvez evocará de muitos contemporaneos do rude pioneiro do nosso *far-east* mineiro, saudosas reminiscencias.



Dr Martinot.

Quanto a mim, *nondum natus eram, in illo tempore*... O que sei do dr. Martinot é de pura outiva. Tinha a mãe e ermans, em Paris, e a noticia do cêrco dos Allemães, em 1870, na tremenda guerra franco-prussiana, chegára-lhe ao conhecimento, quando se achava embrulhado nas picadas da Poaia, lá perto d'essa lendaria Vupabuçú (hoje Lagõa Preta), tão famosa nos « roteiros » dos caçadores de esmeraldas e saphiras, outr'ora... Martinot quasi estalou de dôr, ao saber do assedio, que os Prussianos faziam em Paris, enjaulada a grande capital numa muralha de ferro e fogo, a população estorcendo-se nas angustias da fome... Liquidou e apurou ás pressas os seus haveres e de prompto fez uma bôa remessa pecuniaria, por meio do Consulado francez do Rio de Janeiro, á mãe e ás ermans queridas, que então padeciam com a guerra grande penuria, pela escassez de recursos, em que viviam. O facto dá ideia do bom coração de Martinot.

Grande pena é a minha por não poder d'elle mais e melhor dizer. A vida d'esses laboriosos e intelligentes europeus, que exploraram os invios sertões de Minas-Geraes, no recesso das nossas florestas virgens, no amago das nossas mattas; que percorreram desertos valles do rio Doce, dos rios Mucuri, Jequitinhonha e São Francisco; está pedindo os carinhos pesquisadores de algum espirito voltado para as cousas do passado...

Muito haverá que dizer de homens como Victor Renault, Guido Thomas Marlière, Martinot, Jean Moussier, E. Liais, Francis de

Castelnau, E. d'Osery, Freyriss, Auguste de Saint-Hilaire, Saint-Adolphe, E. Pissis, d'Arlincourt, Descourtilz, Borell du Vernay, Ferrand, Gorceix, todos Francezes, uns naturalistas (botanicos, zoologos), outros geologos, uns viajantes, outros engenheiros e geographos, que perlustraram o territorio mineiro no seculo XIX. E nem só Francezes, como Allemães: Virgil von Helmreichen e Heusser (geologos), Fred. von Sellow (botanico), Wilhelm von Eschwege, Halfeld, Gerber (mineralogistas e engenheiros), Carl Schreiner, Von Martius e Spix (naturalistas); Inglezes: John Mawe (viajante), Heuwood, dr. Williamson (metallurgistas); Dinamarquezes e Suécos: Peter Lund, Claussen e Regnell; Austriacos: Joh. Pohl, Olfers, Claraz...; todos esses, de algum modo, ligados ao desvendamento das copiosas riquezas accumuladas, neste abençoado solo de Minas-Geraes.

Ainda ha poucos dias, pelas columnas do orgão official do Estado, dei extensa lista de nomes dos principaes exploradores do riquissimo valle do nosso rio Doce: mais de metade são nomes de naturalistas, viajantes e homens illustres de origem européa.

Faço votos porque estas linhas inspirem algum outro estudo mais completo sôbre a interessante individualidade do engenheiro Martinot.

NELSON DE SENNA.

Belorisonte, *Janeiro* 1905

UM INCENDIO

Que esta perna trouxe eu dalli ferida.
CAMÕES, *Luziadas*, c. V, est. XXXIII.

Não inventei o que vou contar, nem o inventou o meu amigo Abel. Elle ouviu o facto com todas as circunstancias, e um dia, em conversa, fez resumidamente a narração que me ficou de memoria, e aqui vae tal qual. Não lhe acharás o pico, a alma propria que este Abel põe a tudo o que exprime, seja uma ideia delle, seja, como no caso, uma historia de outro. Paciencia; por mais que percas a respeito da fórma, não perderás nada ácerca da substancia. A razão é que me não exqueceu o que importa saber, dizer e imprimir.

B... era um official da marinha ingleza, trinta a trinta e dous annos, alto, ruivo, um pouco cheio, nariz recto e pontudo, e os olhos dous pedaços de céu claro batidos de sol. Convalecia de uma perna quebrada. Já então andava (não ainda na rua) apoiado a uma moleta pequena. Andava na sala do hospital inglez, aqui no Rio, onde Abel

o viu e lhe foi apresentado, quando alli ia visitar um amigo enfermo, tambem inglez e padre.

Padre, official de marinha e engenheiro (Abel é engenheiro) conversavam frequentemente de várias cousas deste e do outro mundo. Especialmente o official contava scenas de mar e de terra, lances de guerra e aventuras de paz, costumes diversos, uma infinidade de reminiscencias que podiam ser dadas ao prelo e agradar. Foi o que lhe disse o padre um dia.

— Agradar não creio, respondeu elle modestamente.

— Affirmo-lhe que sim.

— Affirma de mais. E d'ahi póde ser que, não ficando inteiramente bom da perna, deixe a carreira das armas. Nesse caso, escreverei memorias e viagens para alguma das nossas revistas. Irão sem estylo, ou em estylo maritimo...

— Que importa uma perna? interrompeu Abel. A Nelson faltava um braço.

— Não é a mesma cousa, redarguiu B... sorrindo. Nelson, ainda sem braço, faria o que eu fiz no mez de Abril, na cidade de Montevidéo. Estou eu certo de o fazer agora? Digo-lhe que não.

— Apostou alguma corrida? Mas a batalha de Trafalgar póde-se ganhar sem braço ou sem perna. Tudo é mandar, não acha?

A melancholia do gesto do official foi grande, e por muito tempo elle não conseguiu fallar. Os olhos chegaram a perder um tanto da luz intensa que traziam, e ficaram pregados ao longe, em algum ponto que se não podia ver nem adivinhar. Depois voltou B... a si e sorriu, como quando dera a segunda resposta. Enfim, arrancou do peito a historia que queria guardar, e foi ouvida pelos dous, repetida a mim por um delles e agora impressa, como annunciei a principio.

Era um sabbado de Abril. B... chegára áquelle porto e descera a terra, deu alguns passeios, bebeu cerveja, fumou e, á tarde, caminhou para o caes, onde o esperava o escaler de bordo. Ia a recordar lances de Inglaterra e quadros da China. Ao dobrar uma esquina, viu certo movimento no fim da outra rua, e, sempre curioso de aventuras, picou o passo a descobrir o que era. Quando alli chegou já a multidão era maior, as vozes muitas e um rumor de carroças que chegavam de toda parte. Indagou em mau castelhano, e soube que era um incendio.

Era um incendio no segundo andar de uma casa; não se sabia si o primeiro tambem ardia. Policia, auctoridades, bombas iam começar o seu officio, sem grande ordem, é verdade, nem seria possivel. O principal é que havia boa vontade. A gente curiosa e vizinha fallava das moças — que seria das moças? onde estariam as moças? Com

effeito, o segundo andar da casa era uma officina de costura, regida por uma franceza, que ensinava e fazia trabalhar a muitas raparigas da terra. Foi o que o official poude entender no meio do tumulto.

Deteve-se para assistir ao serviço, e tambem recolher alguma scena ou costume com que divertisse os companheiros de bordo e mais tarde a familia na Escocia. As palavras castelhanas iam-lhe bem ao ouvido, menos bem que as inglezas, é verdade, mas ha só uma lingua ingleza. O fogo crescia, comendo e apavorando, não que se visse tudo cá de fóra, mas ao fundo da casa, no alto, súrgiam flammas cercadas de fumo, que se espalhavam como si quizessem passar ao quarteirão inteiro.

B... viu episodios interessantes, que exqueceu logo, tal foi o grito de angustia e terror saïdo da bocca de um homem que estava ao pé delle. Nunca mais lhe exqueceu tal grito; ainda agora parecia escuta-lo. Não teve tempo nem lingua em que perguntasse ao desconhecido o que era. Nem foi preciso; este recuara, com a cabeça voltada para cima, os olhos na janella da casa e a mão trémula, apontando... Outros seguiram a direcção; o official de marinha fez o mesmo. Alli, no meio do fumo que rompia por uma das janellas, destacava-se do clarão, ao fundo, a figura de uma mulher. Não se podia distinguir bem, pela hora e pela distancia, si o clarão vinha de outro compartimento que ardia, ou si era já o fogo que invadia a sala da frente.

A mulher parecia hesitar entre a morte pelo fogo e a morte pela quéda. Qualquer dellas seria horrivel. Ora o fumo encobria toda figura, ora esta reapparecia, como que inerte, dominando todas as demais partes da catastrophe. Os corações cá de baixo batiam com ancia, mas os pés, atados ao chão pelo terror, não ousavam ir leva-los acima. Tal situação durou muito ou pouco, o official não poude saber si dous segundos, si dous minutos. Verdadeiramente não soube nada. Quando deu accordo de si ouviu um clamor novo, que os jornaes do dia seguinte disseram ser de protesto e de applauso, a um tempo, ao ve-lo correr na direcção da casa. A alma generosa do official não se conteve, rompeu a multidão e enfiou pelo corredor. Um soldado atravessou-se-lhe na frente, elle deitou o soldado ao chão e galgou os degraus da escada.

Já então sentia calor de fogo, e o fumo que descia era um grande obstaculo. Tinha que rompe-lo, respira-lo, fechar os olhos. Não se lembrava como pode fazer isso; lembrava-se que, a despeito das difficuldades, chegou ao segundo andar, voltou á esquerda, na direcção de uma porta, empurrou-a, estava aberta; entrou na sala. Tudo ahi era fumo, que ia saïndo pelas janellas, e o fogo, vindo do gabinete

contiguo, começava a devorar as cortinas da sala. Lá embaixo, fóra continuava o clamor. B... empurrou cadeiras, uma pequena mesa, até chegar á janella. O fumo rasgou-se de modo que elle poude ver o busto da mulher... Vencera o perigo; cumpria vencer a morte.

— A mulher, — disse elle ao terminar a aventura, e provavelmente sem as reticencias qne Abel mettia neste ponto da narração, — a mulher era um manequim, o manequim da costureira, posto alli de costume ou no começo do incendio, como quer que fosse, era um manequim.

A morte agora, não tendo mulher que levasse, parecia espreitalo a elle, salvador generoso. O official duvidou ainda um instante da verdade; o terror podia ter tirado á pessoa humana todos os movimentos, e o manequim seria acaso mulher. Foi-se chegando; não, não era mulher, era manequim; aqui estão as costas encarnadas e nuas, aqui estão os hombros sem braços, aqui está o pau em que toda a machina assenta. Cumpria agora fugir á morte. B... voltou-se rapido; tudo era já fumo, a propria sala ardia. Então elle, com tal esforço que nunca soube o que fez, achou-se fóra da sala, no patamar. Desceu os degraus a quatro e quatro.

No primeiro andar deu já com homens de trabalho empunhando tubos de extincção. Um delles quiz prende-lo, suppondo ser ladrão que se aproveitasse do desastre para vir buscar valores, e chegou a pega-lo pela gola; depressa reconheceu a farda e foi andando. Não tendo que fazer alli, embora o perigo fosse menor, o official cuidou de descer. Verdade é que ha muita vez algum que se não espera. Transpondo a porta da sala para o corredor, quando a multidão anciosa estava a espera-lo, na rua, uma taboa, um ferro, o que quer que era caiu do alto e quebrou-lhe a perna...

— Quê...? interrompeu Abel.

— Justamente, confirmou o official. Não sei d'onde veiu nem quiz sabe-lo. Os jornaes contaram a cousa, mas não li essa parte das noticias. Sei que logo depois vieram buscar-me dous soldados, por ordem do commandante de policia.

Tratou-se a bordo e em viagem. Não continuou por falta de commodidades que só em terra podia ter. Desembarcando aqui, no Rio-de Janeiro, foi para o hospital onde Abel o conheceu. O vaso de guerra esperava por elle. Contava partir em breves dias. Não perdia tempo; emprestavam-lhe o *Times*, e livros de historia e de religião. Enfim, saïu para a Europa. Abel não se despediu delle. Mais tarde soube que, depois de alguma demora em Inglaterra, foi mandado a Calcuttá, onde descançou da perna quebrada, e do desejo de salvar nínguem.

MACHADO DE ASSIS.

MENSAGEIROS AEREOS

Praza a quem quer, em musicos accentos
Cheios do doce mal que o pena e invade,
Endereçar á candida beldade
Na asa leve da brisa os seus lamentos.

Eu para a Amor mandar meus pensamentos,
Notando que, por pouca intensidade,
Aura ou Zephyro o pêso da saudade
Não me aguentaram, chamo os grandes ventos.

— « Áquilo ! Boreas ! vinde ! — ordeno a vozes —
E' já partir, é caminhar sem treguas
E vencer terra e mar ! » E eil-os ferozes

Feitos lá vão num vendaval bravio;
Varando o espaço em mais de oitenta leguas,
Com um verso, um beijo, um ai que á ingrata envio.

ALBERTO DE OLIVEIRA.

HERESIA MORAL

Não sei se lhe chame social ou moral, mas a minha heresia de hoje é esta : que o casamento ou, em linguagem mais juridica e empollada, o matrimonio vai acabar. Mais um seculo, mais dous mesmo — que é isso para a vida indefinida da humanidade ? — e essa instituição social não será sinão um facto do passado, uma recordação, como tantas outras.

Como união de duas pessoas de sexos differentes, approximadas por mutuos sentimentos affectivos ou somente por apetites sexuaes reciprocos, e até por interesses materiaes, e unidas para o fim da reproducção da especie, ella é tão antiga como a sociedade humana, e o primeiro nucleo d'esta.

Dizem-nos os ethnologistas que o homem primitivo adquiriu a mulher á força, arrebatando-a com violencia, subjugando-a, dominando-a pela superioridade do seu vigor physico, como o macho obtem ainda hoje a femea, nas sociedades animaes.

Mais tarde a comprou, o casamento foi um negocio entre o pretendente e o pae de familias. Ora era este quem pagava dando áquelle, além da filha, alguma cousa de valor, armas, gados, dinheiro, quando já o havia ; ora era o candidato á moça quem indemnizava o pae, ás vezes com o seu trabalho, como no caso biblico de Labão, celebrado num dos mais bellos sonetos da nossa lingua.

De todos esses costumes primitivos ficaram restos, vestigios, sobrevivencias, nas nossas civilizações modernas.

O rapto da noiva, algum dia processo normal e obrigatorio de a obter por mulher, passou a ser excepção criminosa, punida, conforme as suas condições, pelos nossos codigos, mas não desappareceu de todo dos nossos costumes. A compra ou venda da noiva ou do noivo, disfarçada sob as formas e fórmulas dos contractos de casamento, das escripturas d'arrhas, das convenções dotaes e outras, subsiste de facto nelles, e nalgumas sociedades, como a franceza, ainda como uma instituição social.

E um erudito lhes mostraria facil e concludentemente como os costumes e leis que regulam o casamento nas sociedades mais polidas do principio do seculo XX derivam directa, natural e normalmente dos habitos da união dos sexos dos povos em pleno periodo de selvageria, dos apenas-homens das cavernas.

Bem cedo tambem o elemento religioso, que primitivamente em tudo penetrou e tudo envolveu, introduziu-se nas ceremonias que precediam e auctorizavam essa união; e muitissimo antes que o christianismo, não fazendo sinão desenvolver o judaismo, houvesse organizado ou systematizado, como preferiria dizer um positivista, tal união, o consorcio do homem e da mulher, as antiquissimas sociedades orientaes, do Egypto e da Asia, e as mais novas sociedades gregas e a romana, o haviam feito, consoante as determinações e necessidades do seu progresso.

Pela sua respeitabilidade, pelo seu character, pelas garantias moraes que offerecia á sociedade e pela funcção que nella exercia, a familia romana ou grega não era menos bem constituida e respeitavel do que o foi depois a familia christan.

Mas o que succedeu com a familia greco-romana, a sua decadencia pelo divorcio, é o que está succedendo com a familia christan.

Si a monogamia é a forma mais pura, mais nobre, mais elevada, da união dos dous sexos, não parece, com tudo, que seja a forma

natural, isto é, a forma determinada pelas exigencias constitucionaes do organismo humano, da sua physiologia. Essa, apezar das reacções sociaes, especialmente moraes, religiosas e juridicas, de seculos, faz do homem um polygamo, e ao cabo o adulterio não é sinão a revolta d'esse instincto contra as imposições da sociedade, que o desconhecem e violam.

A Egreja catholica instituiu como regra a indissolubilidade do casamento, e a sociedade por ella affeiçoada a estabeleceu nas suas leis. Mas, levadas por impulsos exteriores que seria longo estudar aqui, quer a Egreja quer a sociedade tiveram de admittir excepções a essa regra. Admittidas estas, em menor numero que fossem, era como uma primeira brecha, pequenina embóra, em muro de cidade forte: por ella entraria o inimigo e o baluarte invadido acabaria por ceder.

Não quero discutir aqui, si o casamento indissoluvel é ou não a unica forma superior e normal da união do homem e da mulher, para a constituição da familia. Que assim tem elle uma extraordinaria grandeza, é indiscutivel. O que só póde dar nobreza, dignidade, respeito á vida conjugal, apezar das intimidades menos decorosas e das miserias e ridiculezas que ella presume, é a indissolubilidade do laço, é a idéa e o facto de duas vidas unidas para sempre, ainda com sacrificio e se passando entre soffrimentos e afflições, por amor dos filhos e da mesma sociedade, de que a familia é a cellula e a base. E' talvez só esse facto que tira á sensualidade, revestimento indispensavel do amor, o que possa ter de repugnante e que por assim dizer a idealiza, transformando-a numa aureola de formosura moral do casal.

E' só elle que auctoriza o desconhecido e indifferente de hontem a pretender que a donzella criada no amor cioso e carinhoso de seus paes, os deixe gostosa para seguir com elle caminhos desconhecidos e duros da existencia.

Roto esse laço, dispensada essa obrigação, perde o casamento aquella grandeza moral que, no meu conceito, lhe vem de ser uma victoria do homem contra as determinações da sua propria natureza, que o quer polygamo. Aquillo que fazia veneravel a sua união com a mulher eleita do seu coração, o ser de todas as obrigações humanas livremente contraidas, a unica que só a morte rompia, acabou.

Admittido porêm que elle póde ser dissolvido, e que os conjuges podem, cada um por seu lado, tomar um novo conjuge, viver com elle na mesma intimidade, fazer com elle novos filhos, ter com elle as mesmas expansões, as mais intimas e as menos recatadas, dizer-lhe as mesmas cousas, que ao primeiro, ao segundo, ao terceiro, si não ao quarto e ao quinto — não é facil parar neste declive — que fica do supremo decoro do casamento?

Os primeiros christãos, e á frente delles S. Paulo, prohibiram os segundos casamentos, aos viuvos. Tal defesa é puramente deshumana; mas quem de alma delicada não perceberá a nobreza dos motivos que a inspiraram?

Com a Reforma entrou mais abertamente nos costumes e nas legislações occidentaes o divorcio, que aliás a Egreja catholica, embora escassamente, já permittia. Com o estabelecimento do divorcio recebeu o casamento o golpe de que fatalmente morrerá. O sempre crescente desenvolvimento do individualismo, apressa-lhe todos os dias o ultimo momento. Os mesmos povos catholicos — prova evidente do desprestigio do Catholicismo — entraram a practicar o divorcio nos seus costumes e adopta-lo nas suas leis. Um dos crimes — quasi tenho pejo em lhe chamar crime — mais communs nas sociedades actuaes, catholicas ou protestantes, é o adulterio da mulher. Mais trivial que elle só o do marido.

Não provará isso a revolta da natureza contra a sujeição do casamento, laço ao cabo artificial, ainda quando a elle preside o amor? Porque será que tantas mulheres — o numero é legião — casadas de sua livre vontade, e até por amor, com homens que as amam e consideram, os trocam por outros? Vicio, perversão dos sentidos, desregrados instinctos affectivos, apetites mal sãos e toda a gamma das explicações dos psychologos do romance, ou simples impossibilidade da natureza humana de « arder numa só chamma », como de si dizia o amoroso poeta portuguez?

E logo que o divorcio se installa como instituição numa sociedade, a sua tendencia manifesta é alastrar-se, desenvolver-se, augmentar as suas possibilidades. Nos Estados-Unidos além de vinte e cinco causas de divorcio expressas nas leis, os juizes podem pronuncia-lo attendendo a circunstancias nellas não previstas. E agora mesmo vemos em França, quasi em via de exito, a campanha de dous litteratos, os ermãos Margueritte, estabelecendo legalmente o divorcio por simples consentimento mutuo dos dous conjuges. Que differença ha ou haverá, pergunto, entre o casamento com esta valvula de ruptura e o amor livre dos anarchistas? De parte uma insignificante formalidade legal ou burocratica, nenhuma. E ou porque o casamento tenha feito fallencia, segundo a expressão célebre de um escriptor inglez, ou porque a união perpétua do homem e da mulher seja um contra-senso ou anti-natural, a verdade é que por toda a parte — as estatisticas o demonstram — augmentam os casos de separação e divorcio legal, sem contar o numero, certamente ainda mais crescido, das separações particulares e divorcios tacitos.

E não é só nos paizes que tem o divorcio como uma

instituição juridica; ainda nos que o não tem, o facto é o mesmo.

Nós no Brasil, por exemplo, não temos o divorcio, sinão como simples separação de corpos. Nada obstante, e apezar de sermos um paiz essencialmente catholico, o divorcio espontaneo e extra-legal entrou nos nossos costumes. Aqui no Rio de Janeiro são já numerosos os casaes catholica ou civilmente unidos que se desfizeram, convolando um dos conjuges, ou os dous, cada um para seu lado, a segundas nupcias, effeituadas geralmente perante um padre de qualquer seita protestante.

Pois bem, estes casaes irregulares e illegitimos em face da lei, que até incorrem no crime de bigamia, não ficam de forma alguma desclassificados na nossa sociedade; antes pelo contrario são nella recebidos, acatados, estimados.

Que prova isso, si não que o casamento indissoluvel não é mais que um preconceito moribundo e que a sociedade em geral admitte e legitima as uniões que não têm outro sacramento que o amor e a vontade?

Aquelles que não vêem os factos e que se pagam de palavras, poderão pretender contesta-lo; mas nem por isto a nossa heresia, como materia de facto, segundo diria um inglez, é menos legitima e fundada.

José Verissimo.

Sciencia, Justiça e Liberdade

(Encerrando o curso de legislação comparada em 1904)

Encerramos hoje o nosso curso, e eu quero aproveitar este momento para vos dizer algumas palavras de despedida, que mais apertem os laços de sympathia que nos unem. Nada de melhor encontro para isso do que recordar-vos o ideal de sciencia e de justiça a que nos dirigimos, em sancta romaria, entrando nesta casa de ensino e d'ella saïndo para os officios da vida.

Sois a mocidade! — Quer isto dizer: sois a fôrça, e sois a floração em que se expande a vitalidade do povo, em que se reflectem as idéas e os sentimentos da epocha moderna destinada a completar a obra grandiosa, cujo esboço, quasi informe ainda mas já bem significativo, vieram traçando, — na politica, a revolução franceza, — na

economia social, o marxismo, — na sciencia, o positivismo, o evolucionismo, o agnosticismo.

Sois a mocidade de hoje!

— Quer isto dizer que em vossa alma se resumem, condensam e depuram as conquistas de todas as civilizações que, antes de vós, se obumbraram no passado e se fazem agora pedestal para que, de pé sobre ellas, possa o vosso olhar afundir-se mais longe na immensidade sem limites do universo e na profundidade insondavel do mundo subjectivo!

Não ouvis dentro de vós as notas profundas e commovedoras de um hymno que transporta o espirito na contemplação do infinito e do incognoscivel?

— E' um echo longinquo da civilização semitica, a qual, elevando-se á concepção monotheista, firmou as bases da crença religiosa do Occidente, e, por tal modo as imbutiu no pensamento humano que ainda os Augusto Comte, desnudando-as das vestes do supernaturalismo, não conseguiram libertar-se de seu imperio.

Os Hellenos vos deram o pensamento philosophico e o sentimento artistico, os fructos mais bellos de sua variada cultura, e ainda o entranhado amor pelas investigações scientificas, que os Alexandrinos piedosamente conservaram e os Arabes nos transmittiram.

Os Romanos elevaram-se á idéa do justo, d'ella fazendo a sua religião, a sua sciencia e a sua arte. A jurisprudencia é, para elles, o conhecimento das cousas divinas e humanas, — *divinarum atque humanarum rerum notitia*. O direito é a arte superior que ensina o que é bom e equitativo, — *ars boni et æqui*.

Os modernos, não contentes com desenvolver e abrilhantar o patrimonio recebido de seus antecessores, deram a maxima amplitude ás producções artisticas, aprofundaram de modo outr'ora desconhecido as investigações scientificas e fizeram uma conquista nova, arancando das convulsões sociaes o sentimento da liberdade quer politica, quer civil, quer individual.

Todas essas idéas essenciaes em suas formas depuradas, assim como as suas applicações multiplices se reflectem no vosso ser intellectual; mas, pois que sois a ultima floração do povo, hão de ser as de formação mais recente e as que mais preoccupem a humanidade, — a sciencia, a justiça e a liberdade, — as que mais vivazes se vos hão de estampar na mente e no coração.

E a bem dizer, a justiça e a liberdade não são mais do que duas faces da mesma idéa. A justiça é a liberdade assegurada ás acções humanas que se conformam com os fins sociaes, e a liberdade é a justiça applicada ás diversas manifestações da vida, tanto em sua feição individual quanto em seu aspecto social.

A justiça é a culminação do esfôrço intellectual humano com applicação á coexistencia social, a idéa mais alta a que se ergueu a evolução do pensamento á procura do melhor modo de organizar a vida em commum. Foi certamente em busca da comprehensão da justiça que o homem veio creando a religião, as artes e a sciencia.

Todo o prodigioso trabalho mental que o homem ha desenvolvido, desde os rudes tempos dos troglodytas até os nossos dias, em que a conquista dos ares vae se fazendo uma realidade, tem convergido para esse fim elevado : — dar-lhe uma clara visão do que é o mundo e do que é elle mesmo, para viver mais tranquillo em sua consciencia e mais em harmonia com os fins a que se sente destinado.

Levae daqui este sentimento, saturae-vos d'esta convicção e dareis ao nosso querido Brasil melhores dias e maior confiança na realização de seus destinos.

Sêde felizes.

CLOVIS BEVILAQUA.

O MOVIMENTO SOCIALISTA

no Brasil

Ao iniciar estas linhas, penso que não terei muito a accrescentar sôbre o thema de minha pequena resenha feita o anno passado nas paginas d'este almanaque. Pequeno e fraco continúa a ser o nosso movimento em relação ás grandes idéas sociaes que agitam o mundo.

E mal é que assim succeda; porque não nos faltam incitamentos fortes e vivos para accompanhar as generosas tentativas de regeneração humana, com que se preoccupam as nações occidentaes e em que já tomam parte tambem algumas do Oriente.

Não nos faltam incitamentos, dizia, porque verdadeiramente nós outros Brasileiros não estamos satisfeitos com essa republica burgueza e oligarchica, que succedeu ao Imperio como sua herdeira e continuadora.

Toda a gente, entre nós, o sente e confessa mais ou menos francamente. A herança foi completa, de todos os vicios, todos os crimes politicos, todas as iniquidades sociaes. Nem admira que a massa inculta de nosso povo apoie, ás vezes, os saudosos epinicios entoados ao passado regime, ora pelos sobreviventes monarchistas, ora pelos republicanos descontentes, que, na falta de melhor orientação, com elles afinam a sua tristonha musa.

Felizmente, porêm, algumas vozes honestas e alacres cuidam de melhorar o presente, sem o retôrno inconsequente aos passados erros. Segundo estas, a fundação da republica teve ao menos o merito de abalar, sacudir o velho torpor

peninsular do nosso povo. Com a subita explosão do 15 de Novembro, alimentámos a illusoria esperança de uma era nova de prosperidades. Dentro em pouco, quasi tudo se desfez como nuvem vaporosa, e voltámos ao indifferentismo atávico; mas alguma cousa ficou, a sêde de uma bôa e sã republica, que substitúa essa placa vermelha que foi pregada na velha feitoria de Pedro II. Deixemos, porêm, a placa, que de resto não tem mais a rubra côr dos primeiros dias, tornando-se escura e desbotada conforme a vemos hoje. Voltemos áquellas raras vozes honestas e alacres que appellam para o futuro.

São os nossos sonhadores socialistas, os que desejam uma real expansão humana, uma sociedade baseada na solidariedade das classes, sem os privilegios, as competições bellicosas e as iniquidades do presente.

Narremos perfunctoriamente o acanhado movimento social, que se fez no Brasil pelo decurso do anno findo.

Tentou-se a educação do proletariado, a sua instrucção superior, segundo o plano liberal das universidades populares, que fructificam e prosperam boamente no velho mundo, como o mais solido fundamento em que assentará a dignificação do quarto estado social. Tivemos durante alguns mezes, nesta cidade do Rio-de-Janeiro, a nossa « Universidade Popular », fundada por iniciativa de E. de Carvalho, que soube grangear para ella a cooperação efficaz de alguns dos espiritos mais eminentes do nosso meio intellectual. Grande, notavel actividade desdobrou durante a sua ephemera existencia. Muita esperança, muito trabalho, muito sonho irrealizavel numa primeira investida contra os velhos moldes do ensino official, do ensino vendido, da instrucção mercantilizada a que somos affeitos. O operariado fluminense buscou-a pressurosamente, e, num instante, deixou-se arrastar pelo nobre enthusiasmo, que lhe communicavam os ardentes apostolos da educação social.

Felisbello Freire, em seu brilhante curso de Historia do Brasil, Fabio Luz no de Hygiene social, Rocha Pombo no de Historia geral, Pedro Coutto no de Philosophia, Sinezio de Faria no de Mathematica superior, Rodrigues de Souza, Eduardo de Sá e outros, em seus respectivos cursos, tiveram momentos de verdadeiro exito diante de um auditorio constituido de numerosos operarios. Os mais largos, os mais nobres, os mais bellos problemas da questão social foram ahi agitados e discutidos com talento, animação e amor. Mas esse mesmo desdobramento, esse mesmo excesso de vida foi uma causa de morte.

Houve a inveja, houve o ciume, houve a guerra, as más paixões do homem, que damnificam a delicada flôr da bôa vontade.

Crestou-se a joven instituição formosa, voaram os sonhos, as esperanças todas. Como pode viver um puro ideal em meio d'uma explosão de pantano? Mas o ideal não morreu com a universidade fallida; fugiu d'ella aborrecido, mas alentado pela propria lucta, pelo esfôrço que desdobrou. Muitos d'aquelles nobres espiritos que ahi afiaram as suas armas, foram em busca de outros meios de propaganda, atiraram-se á imprensa: ao jornal, á revista, ao livro, desenvolvendo cada um a modalidade especial que julga mais consentanea á solução do problema social. Assim, é licito esperar que cada vez mais se affirmem no Brasil as idéas socialistas, que se formem os seus apostolos no ardor sancto da peleja.

No esbôço publicado no Almanaque anterior vimos a maior parte d'aquelles que

se destacam na propaganda. Como era natural, houve omissões de alguns nomes que mencionaremos agora. Victor Vianna, que pende para o socialismo estatista, ao menos conforme a orientação que revelou nas columnas da *Nação*, o bello diario de A. Guanabara, a que nos referimos em a resenha do anno passado. Pereira da Silva inclina-se para as idéas de Tolstoi, para o doce socialismo christão, que evita a violencia e preconiza o amor como a grande arma invencivel contra os males da sociedade.

Tambem me quer parecer que não se acham longe da mesma concepção reformista Guedes Coutinho, que redige no Rio-Grande-do-Sul o *Proletario*, e A. Azamor, cujo último romance — *Guilhota* — pinta bella e vigorosamente o quadro dolente das amargas divisões de classes segundo o baixo criterio da fortuna e das profissões.

Egualmente é digno de aqui figurar o nome illustre do sr. Rocha Pombo, segundo o qual está formada, « no dominio da nossa intellectualidade, uma bôa corrente de curiosos e preoccupados do grande thema — isto é — de espiritos para quem a justiça, o ideal da justiça está acima d'essas estreitas discussões de ordem politica limitadas na America a formas de governo e, portanto, a uma escolha entre males que se equivalem ». E' um dos mais bellos talentos que entre nós se põem agora a serviço das causas mais liberaes.

Podemos pois dizer que no Brasil augmenta de dia para dia o vigor de uma geração nova disposta a disciplinar a sua actividade segundo as diversas theorias, que visam reformar a sociedade ; d'essa geração saem os pensadores e artistas, que assim trabalham á luz de um ideal, e não pelo mero prazer do exercicio mental, ou pela vaidade de buscadas glorias.

*
* *

Accrescentarei ainda aqui uma certa repercussão que vae tendo a campanha sociaslista em nosso mundo politico. Em uma das últimas sessões do Congresso, o deputado Erico Coelho repetiu a manifestação franca de suas sympathias pelas novas idéas. Já em 1894 havia apresentado um projecto de 6 horas de trabalho para os operarios das officinas do Estado.

Agora, porêm, foi mais longe, dizendo que o seculo xx vai ser do Socialismo, não na forma imaginada pelos socialistas da cathedra ou pelos socialistas de Estado, mas pelos socialistas democraticos e collectivistas. « Não espera, diz elle ás massas admiradas d'aquella corporação politica, não espera assistir ao grandioso espectaculo que o Brasil ha-de offerecer no seculo xx, mas si ha um paiz que se encaminha fatalmente, não para o collectivismo mas para a anarchia, é este. » E termina levantando um hymno á anarchia, « a esse estado social em que se demonstrará a desnecessidade do Estado, essa funcção em todos os seculos perniciosa, tyrannica e perturbadora ».

Cumpre notar ainda o esforço intelligente e vigoroso de Alcindo Guanabara, que, redigindo presentemente o antigo diario — *o Paiz*, parece ter transportado para elle a sua tentativa de um jornal moderadamente socialista, sôbre a qual já uma vez fallamos. Vai elle fazendo uma bella obra systematica de elevação do trabalho nacional e de implantação sadia do espirito de utilidade práctica nos departamentos administrativos estaduaes e federaes, que, até hoje, por via de regra, funccionam como rodagens enferrujadas de um apparelho burocratico pa-

rasitario e inutil. Ex-deputado e antigo politico militante, sua palavra é ouvida, por isso mesmo que parte de um espirito insuspeito de velleidades revolucionarias. E' o effeito das idéas por elle assimiladas com muito mais sinceridade e ardor social do que o têm feito alguns outros, que se dizem socialistas e no dominio práctico continúam a dar mostras do mais ferrenho conservatorismo, lisonjeando aos governantes e amoldando-se facilmente aos seus caprichos.

Para exemplificar essa corrente de exploração palavrosa dos melhores ideaes, basta o caso interessante e curioso de um deputado, que se diz socialista, e que no Congresso foi o porta-voz da resistencia capitalista contra o imposto sôbre o dividendo. Não é possivel maior incoherencia, para não empregar a palavra verdadeira, que qualificaria similhante procedimento. Si ha imposto justo, é naturalmente aquelle que incide sôbre os juros do capital retido pelos que não trabalham. E' o mais elementar tributo sôbre o parasitismo, sôbre os rendeiros, aos quaes assim se começaria a mostrar que são devedores da sociedade, cujas forças vivas consomem sem nada produzir. E' o mais simples postulado de uma orientação socialista. Por taes factos se evidencia que o melhor de nossos esforços aqui no Brasil deve ser empregado na doutrinação das massas, no esclarecimento do povo pela eschola livre, pelo jornal, pelo livro, por todos os modos de manifestação, intellectual, artistica e práctica, d'essa corrente de idéas e principios scientificos destinados a um triumpho acaso não remoto.

Conforme foi dicto em comêço, vê-se que o movimento verdadeiramente socialista no Brasil, durante este ultimo anno, foi bem pouco notavel; mas não ha negar que as idéas se acham implantadas, invadem a politica, ganham a litteratura e, algumas vezes até, a actividade práctica e administrativa, conforme vai succedendo no Estado do Rio-de-Janeiro, em que o sr. Nilo Peçanha, rompendo com a rotina e os preconceitos, tem executado muito bôas medidas em favor do trabalho. Nem sempre, pois, são os mais pretensos enthusiastas e snobs do progresso, que o sabem servir; são os de bôa vontade esclarecida, os quaes algumas vezes surgem de onde menos se espera. A esses é que se deve render homenagem, pelo que desejam, pelo que fazem, pelo que se vão esforçando e sacrificando. Haverá talvez quem nesta resenha note a falta de alguns nomes de exhibicionistas mais ou menos fatuos; mas a verdade tem brilho proprio, e para bem servi-la foi que aqui apenas se procurou investigar os movimentos sinceros de regeneração economica e social, neste vasto paiz talhado para ser um formoso scenario do trabalho livre e da solidariedade humana.

Oxalá, no proximo anno, possamos dizer novas e melhores cousas sôbre o movimento socialista no Brasil.

M. Curvêllo de Mendonça.

A escada mais longa e mais extraordinaria que se conhece no mundo está na China, na montanha sagrada do Taï-Shan. Do primeiro ao ultimo degrau sobe-se 1.810 metros, percorrendo uma distancia de 26 kilometros e meio, em todo o seu desenvolvimento. Tem 6.000 degraus. Os Chins levam ás vezes uma semana para subir, parando no caminho nos pagodes e nas hospedarias da montanha sagrada.

A FILHA DE JEPHTÉ

I

E Jephté voltava de Maspha.

Com o sorriso a expandir-lhe os labios, com a fronte erguida, que corôam louros, marcha o guerreiro em frente á cohorte dos Israelitas, que levara á victoria.

Caïram os Ammonitas, como as folhas amarellecidas das árvores ao sôpro do vento do deserto. Desanuveou-se a fronte de Jehovah e o archanjo da victoria varreu como a poeira as phalanges numerosas dos incircuncisos.

Tocam as trombetas a marcha triumphal e Israel se apressa em saudar o guerreiro illustre que o libertara.

Em frente á multidão alvoroçada caminha a virgem por quem suspira o coração paternal do velho triumphador.

Era a doçura de sua vida, a luz suavissima de seus olhos, o orvalho sancto que lhe acalmava as dôres, o legado precioso que lhe deixara a esposa tão querida, bem cêdo roubada ao seu amor e por quem ainda intenso sentia o palpitar do peito.

Morrera-lhe tão cêdo... arrancara-a de seus braços a mão impiedosa do destino; vira-a caïr, desfallecidos os olhos, desbotadas as faces; escutara-lhe o ultimo balbuciar, o ultimo adeus á vida, ouvira-lhe murmurar o derradeiro nome no derradeiro arranco...

Era o nome de sua filha...

E o guerreiro e o forte soluçara... Soluçara, ainda bem! que dôres ha tão fundas, tão maguadas, tão dilacerantes, que sem o soccorro benefico das lagrimas, o coração estalaria...

Abençoadas as lagrimas que se deslisam pelas faces crispadas pela dôr!

Ficara-lhe pois a filha.

Oh! quanto affecto o coração pode dar, quanta ternura se pode concentrar no peito de um pai, dera-a elle á filha. Era a vida da sua vida, era a luz dos seus olhos; amava-a tanto quanto a patria e um pouco menos que a Deus.

A' frente da multidão, que não podia concentrar no peito a alegria que refervia lá dentro, seguia a filha de Jephté.

Quizera ser a primeira a saudar o guerreiro vencedor, a primeira a beijar a mão querida do pai extremoso.

Oh! não sabia a mesquinha que caminhava á morte; victima da patria, ia alegre e risonha para o sacrificio.

No meio da agitação do combate e quando a victoria parecia esvoaçar para o lado dos Ammonitas e os guerreiros d'Israel pareciam recuar ante os esquadrões inimigos, uma lagrima silenciosa desceu pelas faces rugadas do guerreiro.

Foi um momento apenas; de subito lhe fuzilaram os olhos, ergueu-os ao céu e

em voz vibrante fez a Deus a promessa de sacrificar-lhe ante as aras, si obtivesse a victoria, a primeira pessoa sôbre quem fitasse os olhos ao voltar á patria.

E fôra ella, a filha querida, a consolação da sua velhice, o sangue do seu sangue, o legado precioso que lhe deixara a esposa!

II

Porque heide morrer tão cêdo, quando a flôr de minha vida se abria risonha aos raios doirados do sol? Porque heide morrer?

Porque me deste, Senhor, a belleza do corpo e o sorriso dos labios, si m'os havieis de roubar tão cêdo?

Não, não quero morrer. Doce é ver o sol erguer-se lá do lado das montanhas que circundam a cidade e doirar as campinas esmaltadas de flores ou cobertas de trigo; sentir a briza da tarde brincar nos louros anneis, que me sombrêam o collo; contemplar o céu diaphano e sem nuvens a scintillar d'estrellas... não, não quero morrer!

Sinto tão jovem palpitar-me o coração! Quanta vida n'elle se aninha, quanto thesouro de ternura n'elle s'encerra!... Não, não quero morrer!

Ainda hontem, era á tarde... O mensageiro israelita havia chegado, annunciando a victoria de meu pai contra os inimigos de Jehovah.

O sol, entre nuvens de oiro e de rosas, lançava-se do lado das campinas do Occidente; a briza sussurrando agitava brandamente as folhas dos cedros e das palmeiras; a lua, pallida e bella, erguia-se silenciosa do outro lado do céu e eu sentia a alegria agitar-me o seio, correr-me o sangue nas veias e a felicidade soabrir-me os labios...

Quem pensaria que hoje, a esta hora, estaria votada ao sacrificio!

Pomba candida, que extendia as azas para o lar paterno, porque ahi encontrei a perdição e a morte!

Deixae-me chorar, vós as companheiras de minha infancia; vós, que tantas vezes me fostes socias na alegria, vinde agora lamentar o meu triste destino.

Percorramos os montes, colhamos as flores perfumadas dos valles, descancemos á sombra dos cedros copados... Ah! será pela derradeira vez!

Briza da minha terra, sol do meu céu, não mais me affagareis a fronte e nem mais se m'expandirá o coração ao contemplar-te os raios!

Aves que modulaes harmoniosos trinados, que á sombra das arvores e á margem dos arroios gorgeaes canções de amor ou hymnos á natureza, vinde e mixturae vossos trinados á briza sussurrante... em pouco meus ouvidos fechar-se-hão ás vossas vozes... a morte arrebatar-me-há á vida.

Senta-te aqui, Sara, bem ao pé de mim, fita teus olhos de saphira nos meus olhos, escuta a voz de tua amiga.

Fallemos baixo, bem baixo, que nos não escute o vento da floresta, que geme entre as folhas das palmeiras.

Conheces o mysterio de minha vida, o meu segredo de moça. Pois bem, vou morrer, mas não quero que elle morra, o meu Jonathas. Consola-o tu, dá-lhe o teu coração, que bem merece-o elle; ama-o com esse affecto que eu lhe dedicava; extende-lhe a mão para que o misero não morra... e n'essa hora melancholica da

tarde, quando vires uma lagrima silenciosa se lhe deslisar pelas faces, recebe-a em teus labios de virgem e murmura-lhe aos ouvidos o meu nome...

Vê... a hora do sacrificio se approxima, está a expirar o prazo fatal, os louros de Jephté vão ser salpicados do sangue de sua filha... dize-me que amarás o meu Jonathas, e menos horrivel me parecerá o sacrificio.

Adeus, flores do prado, árvores da montanha, nuvens do céu, crepusculo da tarde, cedros do Libano, nunca mais vos verei... votou-me meu pae ás aras do sacrificio; é forçoso morrer!

CONEGO FRANCISCO BERNARDINO DE SOUSA.

TRES MODELOS DISTINCTOS...

FABULA

Discutiam trez amigos
Mindêlo, Braz e Calino
Sôbre os riscos e os perigos
De quem não sabe con tino
Guiar o proprio destino.
Todos trez um pensamento
Tinham : que a felicidade
Se encontra no casamento :
Ponto é que a cara metade
Seja — um modelo — em verdade!

— Maldizer não posso a sorte,
Dizia ufano o Mindêlo :
Pois me coube por consorte,
E me orgulho de dizê-lo,
Das esposas o modêlo!
Não trouxe dote, é verdade,
Nem gosa muita saúde,
E' feia e já tem edade...
Mas quem a vê não se illude :
— Um modêlo de virtude!
— Si ter belleza é ter gloria,
Atalha o Braz com empenho,
Razão de cantar victoria
Neste ponto então eu tenho :
Minha esposa é um desenho!
Digo mais : é tão bonita,
Que até parece franceza;
Não ha mulher como a Rita;
Podem crer que é com certeza
Um modêlo de belleza!

Eu por mim, disse Calino,
Só posso gabar a esposa
Que me trouxe o bom destino;
Um vintem pedir não ousa :
Antes dá-me alguma cousa.
Viva pois minha Dolores!
Essa é que é modêlo então :
Vão perguntar aos pintores,
Si Dolores é ou não
Modêlo de... profissão!

MORALIDADE :

Existe muito marido
Meio Braz meio Mindêlo :
Cuja esposa, isto é sabido,
Com ou sem razão de sê-lo
Por força hade ser — modêlo!
E ha tambem muito innocente
Que guia o proprio destino
Discreta e commodamente
Mostrando a agudeza e o tino
Do afortunado Calino!

AURELIO DE FIGUEIREDO.

A CRUZ

(AOS DO CENACULO)

Sacerdotes! a Cruz do moderno Calvario
Guarda, como um hostiario,
A Hostia espiritual dos Obreiros da Luz!
Como é bello esse esforço!
Enche toda a montanha, e crava-lhe no dorso,
Como um sol, a brilhar, seus sanctos braços nús!

A Cruz encerra em si todo o amplo soffrimento,
Todo intimo tormento
Que mina, pouco a pouco, um pobre coração
Que, ferido de dôr e morto de saudades,
Agita-se entre as grades
De uma estreita prisão!

A Cruz é a historia eterna
Do supplicio immortal que as gerações consterna,
E as almas simples enche, inunda de pavor!
E'o grito amargurado
De um peito desgraçado,
Chorando — mas, em vão! — seu desditoso amor!

Mas, a Cruz é tambem o hymno da victoria
Soprado pela Gloria,
Que levanta os Heróes e os Poetas pela mão!
Dominando os espaços,
Ella guarda, a fulgir, nos extremos dos braços,
Os pólos immortaes da Crença e da Razão!

Emprestastes-lhe a dôr, e déstes-lhe a caveira
— Filha do ultimo riso e da canção primeira
Que o pranto fez nascer, —
E que vive a chorar eternamente a sorte
De chamar pela Morte,
E da Morte fugir pr'a não vê-la morrer!

Mas déstes-lhe tambem o grito da loucura,
O brilho que fulgura
No immenso resplendor de um trabalho genial!
Collocastes-lhe em cima
O diadema da Rima,
E puzestes-lhe, em frente, a Mesquita do Ideal!

Sublime Religião, essa que vós fizestes
Com as tintas celestes
De lagrimas de Sancta e risos de Mulher!

. . . . . .

Sacerdotes! em meio a estes tempos bastardos,
Hosannas pelos Bardos
Que ainda sabem chorar e ainda sabem soffrer!...

LEONCIO CORREIA.

As Alegrias

Muita vez á janella d'esta casa
Que um velho triste, solitario, habita,
De avesinhas um pâr, aza com aza,
Vem, trinando, fazer doce visita.

Quanta graça, que encanto se extravasa
Do par sôbre a janella, onde saltita!
Mas, um sopro... um rumor... ou que lhe apraza...
E para além o par se precipita.

Oh! alegrias minhas, similhantes
Sois áquellas fugazes visitantes,
Frageis, aladas, timidas, subtis...

De alentos enfeitais meu desalento...
Quero reter-vos, faço um movimento : —
Desamparais-me, rapidas fugis!

AFFONSO CELSO.

Os differentes chefes de Estado recebem uma dotação annual, denominada *lista civil*, cujos algarismos não são proporcionaes á importancia do Estado que representam. Houve ultimamente quem se désse ao trabalho de procurar o que representa em dinheiro cada minuto de trabalho de varios chefes de Estado, admittindo que elles consagrem cada um ao trabalho seis horas por dia.

O soberano da Russia recebe 405 francos por minuto de trabalho; o da Austria-Hungria, 176 francos; o da Italia, 108; o da Allemanha, 88; o da Inglaterra, 75; o da Hispanha, 72; o da Suecia, 48; o da Baviera, 40; o de Saxonia, 24; o da Belgica, 24; o da Dinamarca, 18; o de Wurtemberga, 16; o presidente da Republica franceza, 9; o rei da Grecia, 8; o da Servia, 8; o presidente dos Estados-Unidos, 2 francos!

ROMPIMENTO

Certa vez, esperando uma sua carta, e o porto
Vendo, e ao longinquo mar, coberto de neblinas,
Exclamei : — « Doido amor, que em meu peito estas ruinas
Fazes, porque é que os teus fortes laços não córto? »

Nisto, chega a sua carta. Absorto fico; absorto
Penso : — « Que irás dizer, carta que me allucinas? »
E abro-a, e encontro estas vis palavras assassinas :
« Tudo o que houve entre nós de ora em deante está morto! »

Ah! pudesse ella ouvir o meu pranto e o do Oceano!...
— Christo no horto — eu tambem soffro como esse Christo.
Eu tambem tenho agora um supplicio e o meu horto...

Quanto custa passar do engano ao desengano...
Desgraçado de mim que já nem sei si existo;
Tudo o que houve entre nós de ora em deante está morto!

PEDRO RABELLO.

Viajantes extrangeiros no Brasil

RICHARD BURTON

Entre os escriptores extrangeiros que no seculo XIX se occuparam do Brasil — e foram elles numerosos e illustres — avulta o nome de Richard Burton, o auctor dos *High Lands of Brazil* e das *Letters from the Battle Fields of Paraguay*, o traductor de Camões e de outros mestres da lingua portugueza. Burton conta-se aliás entre os mais audazes, intelligentes e felizes viajantes e exploradores inglezes. O seu nome só não foi mais popular em vida, porque o seu temperamento aggressivo tendia a facilmente indispo-lo, e porque o seu valor era egualado pela sua sobranceria. A sua reputação augmenta porêm cada dia, á medida que cresce a admiração pelas multiplas producções do seu espirito inquieto de acção e avido de sciencia.

A irresistivel vocação de viajante, que sobretudo characterizava Burton, provinha-lhe de uma disposição natural ajudada pela educação. O pai, um official achacado de asthma, oriundo de uma familia de clerigos estabelecidos

com beneficios ecclesiasticos na Irlanda e dispondo pessoalmente de haveres, retirára-se do serviço militar por causa da doença, apoz uma curta actividade na Sicilia durante a epocha napoleonica, e tornára-se um d'esses muitos Inglezes continentaes, que abundam presentemente como no principio do seculo passado, e formam o melhor das colonias extrangeiras das cidades agradaveis e artisticas, Nice, Dresda, Florença e outras. Os Burton viveram em Tours, Blois, Pau, Napoles, Piza, Roma, ao capricho da enfermidade do chefe da familia, sempre em busca de melhoras pela mudança de ares.

Richard foi educado sob as vistas de um preceptor inglez, mas forçosamente um tanto á bohemia, mudando de residencia quasi todos os annos, frequentando desde a adolescencia todas as sociedades, tomando gôsto pelas deslocações e pelas peregrinações, alimentando o seu innato genio erratico. Não admira que assim se convertesse no mais completo exemplar do vagabundo instruido e do estudioso cosmopolita, com patriotismo porque o Inglez nunca o perde, mas sem preconceitos, o que é bem raro entre os da sua nacionalidade.

Por tudo isso todavia, por ser de certo modo extrangeiro de aspecto, de idéas e de affeições, além de franco até á rudez e voluntarioso até ao capricho, não o envolveu a aura de sympathia que muito merecia. Elle tinha do character inglez o ser muito apegado ás suas idéas, porêm estas idéas não eram as de toda a gente na Inglaterra, e a originalidade só é ahi comprehendida quando degenera em excentricidade e colloca o individuo fóra do seu circulo natural, desvestindo-o da respeitabilidade. Esta foi com Richard Burton a razão intima da sua falta de grande popularidade, para a qual o fadavam a sua energia, a sua coragem e a sua illustração. Nenhum explorador inglez se lhe avantajou na instrucção e no arrôjo, sendo superior a Stanley sob todos os pontos de vista. Foi tão notavel pela agudeza da intuição como distincto pela promptidão da execução, e até singular na abundancia e variedade dos conhecimentos philologicos.

Quando Burton veio para o Brasil em 1869, na qualidade de consul britannico, tinha 48 annos e consideravel experiencia de terras tropicaes. O velho Burton acabára por achar serios defeitos no modo por que os filhos estavam sendo criados e mandára Richard para Oxford e o irmão para Cambridge, sem reparar que já era tarde para fazer d'elles graves pastores, enfileira-los entre os *steady clergymen* da familia. Richard sonhava com ser militar e particularmente com o exercito da India, no qual effectivamente obteve uma commissão, partindo em 1842 a assumir o seu posto.

Estando, quando chegou, já terminada a campanha afghan, dedicou-se Burton com enthusiasmo, além do cultivo dos seus predilectos exercicios corporaes, a estudos linguisticos e sociaes. Foi d'este modo que se tornou senhor dos idiomas arabe, hindustani e persa, que depois lhe facilitaram as suas primeiras viagens exoticas, a começar pela famosa romaria a Mecca e El Medinah em 1853, pela qual se tornou legendario. Foi tambem durante essa primeira residencia na India, até 1848, que elle entrou a familiarizar-se com o portuguez e a nutrir a sua effusiva admiração pelo grande epico lusitano, cujo poema não sómente verteu como commentou largamente.

Visitou então Gôa, escreveu sôbre a gloriosa capital de Affonso de Albuquerque, amou e quiz raptar uma freira, nova Marianna Alcoforado, da qual não ficou memoria. Mais todavia do que fizeram os antigos dominadores da costa, interessou-se profundamente pela sociedade parsi e pela sociedade moslemita, vivendo da vida local disfarçado em mercador persa, n'um feliz ensaio do disfarce, com que emprehendeu a arriscada peregrinação ao sanctuario do Mahometanismo.

Outra viagem vedada e perigosa foi a que Burton realizou em 1854 a Harrar, na terra dos Somalis, seguida de uma gorada excursão militar á Criméa no periodo da guerra, e em 1858-59 da sua brilhante exploração centro-africana á região dos lagos, quando foram descobertos o Tanganiika e o Victoria Nianza, este primeiro avistado por Speke, por ter o companheiro, doente, ficado em caminho. Depois de publicar o seu diario de reivindicação e de tomar um descanço na patria, Burton passou á America, onde o attrahiam o Far West, então região aventurosa, e a pouco conhecida sociedade dos Mormons, sobre a qual escreveu um livro curioso.

Com o seu casamento, em 1861, foi simultanea a sua entrada no funccionalismo civil como consul em Fernando Pó, cargo que, entremeado com uma missão official ao Dahomei, lhe facultou explorar a costa occidental da Africa, subir o rio Congo, escalar os Camaroons, e escrever sôbre uma infinidade de cousas.

O consulado de Santos, que tanto nos aproveitou, foi assignalado pelo percurso do sertão brasileiro, na região central do São Francisco, que desceu desde Minas, e pela digressão ao theatro da guerra do Paraguai, resultando das duas visitas os volumes palpitantes de vida, abundantes de informações e ricos de sympathia, que ainda esperam a sua traducção brasileira.

Do seu consulado immediato, em Damasco, resultaram excursões á Syria, Palestina e mais região circunvizinha. Á disponibilidade motivada por uma desavença com o Foreign Office seguiu-se o seu ultimo consulado, de Trieste, apenas cortado por uma viagem ao Egypto, de exploração industrial, e salientado por demorados labores litterarios, entre elles a traducção das *Mil e uma Noites* arabicas, que foi o seu maximo successo de escriptor além de um verdadeiro successo monetario.

Em Trieste falleceu em 1890, não conhecendo descanço nem depois da morte, porque á roda do seu tumulo se travou uma porfiada contenda religiosa, provocada pelos sentimentos catholicos de Lady Burton e pela apregoada conversão á fé romana de Sir Richard, a quem a rainha fizéra cavalleiro. D'esta polemica resultaram as duas biographias divergentes no desenlace, mas ambas vibrantes de admiração, que lhe consagraram a esposa e uma sobrinha.

OLIVEIRA LIMA.

Engenho Cachoeirinha. Novembro, 1904.

ABRINDO UMA SERIE

Lucta penosa e vã, esta em que vivo, immerso
na ancia de conseguir a phrase que me exprima,
onde o meu pensamento esplenda claro e terso
como o bago reluz prompto para a vindima!

Como crystallizar tanta emoção no verso?
Como um sonho encerrar nos limites da rima?
Bruma ondulante e azul, fumo que erra disperso,
não se póde plasmar, não ha mão que o comprima.

Não, eu não te darei a Expressão que rebrilha
na rija nitidez de uma moeda sem uso,
acabado lavor de cunho e de serrilha;

só te posso offertar estes versos nevoentos,
— conchas em que ouvirás, indistincto e confuso,
um remoto fragor de vagas e de ventos.

AMADEU AMARAL.

BOSQUEJO DE UM NINHO

(PARAPHRASE)

Para tecer um ninho urge umbrosa folhagem
Da vernal estação florida, luxuriante;
Um par atarefádo em garrula coragem,
Um trabalho afanoso, um desvelo constante,
E tempo, enfim, bastante.

Urgem frocos de musgo em trama delicada,
Pennugens da doçura extrema dos arminhos;
Sobretudo, não falte o amor nessa empreitada,
Porque é o amor que traz os tenros passarinhos
Á tepidez dos ninhos.

E si para o tornar tranquillo, inaccessivel
Quer-se um passaro ao lado, attento, cuidadoso;
Um passaro que tenha um coração sensivel,
Que seja a um tempo forte, intrepido, amoroso,
Ei-lo aqui pressuroso.

Mas um passaro só, sem a terna avesita
Que partilhe do afan, não n'o verá bem feito.
Ah! si quizesseis vós, graciosa senhorita,
Teceramos os dois extreme de defeito
Um ninho a nosso geito.

H. VIOTTI.

LICET INSANIRE. . .

HORACIO.

Agora é dia claro e logo noite escura;
Ou firmamento e oceano — aqui dentro de nós :
Das nuvens através uma estrella fulgura,
Morre frouxo na praia o marulho feroz...

Esse dia, essa noite, esse mar, esse céo,
Não é céo, não é mar, não é noite, nem dia:
Mas é sombra e clarão, mas espuma e escarcéo,
E chama-se loucura, ou alma da poesia!

SILVIO DE ALMEIDA.

Dos "Floraes"

A RAYMUNDO CORREA.

Vinho de Chypre, purpuro, flammeja
Nesses doirados cantaros da China,
Todo o seu gosto sapido combina
O acre sabor da polpa da cereja.

Para sorve-lo, certo, mais se almeja
Sorve-lo em taça que o lavor afina,
Talhada nessa esthetica divina
Que as porcellanas e crystaes floreja.

Nos festins barulhentos das bachantes
Julga-se mesmo que elle fôra dantes
O nectar capitoso d'essa orgia

Que para o gôso mais prazeres dava
E, effervescente, como extranha lava,
Esguias copas de crystal tingia.

S. Paulo, 1904

MANOEL VIOTTI.

PROMETHEU E O TEMPO

Na sublime tragedia de Eschylo, quando o soberbo revoltoso é ligado ao cimo do Caucaso, Hephaistos, o executor da alta justiça do Olympo, se apieda da sorte do titão vencido, e ao forjar as últimas cadeias, que o devem acorrentar ao fatal rochedo, exclama, horrorizado pelo atroz soffrimento da immortal victima da liberdade : « Que alegria para ti, oh Prometheu, quando a noite, no seu manto constellado, te abrigar dos ardores do dia, e quando o sol surgindo te livrar do frio e horrido silencio da noite. Infeliz ! Tua mortal angustia consistirá em maldizer o presente. »

Entregue aos seus sombrios pensamentos, o semi-deus a nada se abate, e nem as invectivas da Força e da Violencia, nem os timidos conselhos do velho Oceano, nem as carinhosas consolações das Oceanides, nem as fallaciosas promessas de Hermes, enviado pelos Deuses, o conseguem demover do seu proposito e revelar o segredo da consummação dos seculos. Quando, porêm, fazendo uma rapida pausa na sua carreira desordenada, lhe apparece a triste Io, transformada em novilha, lugubre promettida aos crueis amores de Zeus, obrigada, sob o incessante aguilhão do terrivel Argos, a devorar sem repouso o espaço, o gigante se mostra movido á piedade, e consente em desvendar á misera vagabunda uma parte do seu futuro. O contraste dos dois infortunios attinge ao sublime, na genial concepção do grande tragico. « Quem me dera o teu repouso » exclama louca de dôr a pobre Io destinada a uma carreira sem fim, pelos espaços infinitos. » « Quem me dera o teu movimento » responde o desgraçado Prometheu, eternamente acorrentado ao seu medonho rochedo.

A maravilhosa lenda, talvez a mais magestosa de quantas tem produzido o engenho humano, define com a mais pungente exactidão a nossa vida deante das constantes variações do tempo, cujas trez divisões classicas, passado, presente e futuro, constituem os vertices de um triangulo dentro do qual, ridiculo joguete, se debate a triste humanidade. O presente é sempre detestado e nunca nos achamos bem nelle, porque, como dizia Sophocles, o rival de Eschylo, a felicidade consiste apenas em nós nos julgarmos felizes, e não ha quem no presente se julgue de posse da felicidade completa. O passado, porêm, tem o perfume ineffavel da saudade, faz esquecer os males, e visto de longe só mostra as saliencias luminosas dos acontecimentos que nos deram prazer, deixando inteiramente na penumbra todos os soffrimentos. O futuro traz a esperança, ainda que louca ou infundada, mas brilha como uma consoladora estrella no fundo caliginoso da vida. Assim realizando incessantemente a velha lenda hellenica, a humanidade, eterno Prometheu, vive a maldizer do presente, chorar o passado, e esperar no futuro.

E toda vez que, das mãos trémulas do velho Chronos, cai mais um anno no abysmo insondavel dos seculos, todos nós, sem sabermos porque, fundamos as mais fagueiras esperanças no novo anno, que desponta precedido pelo mysterioso crepusculo do desconhecido. Passa, entretanto, o anno, continua sempre a nossa

vida « a oscillar como um pendulo entre a dôr e o enfastio », mas no anno seguinte, depois de uma lagrima ao que passou, persistimos em receber os novos 365 dias, como um cyclo de felicidades, o « Anno Bom » que desejamos com effusão.

E o Tempo, superior e indifferente ás ephemeras divisões em que suppomos poder enclausura-lo, continua inflexivel na sua marcha, esmagando desapiedadamente em seu caminho, tristezas e alegrias, loucuras e ambições, paixões e amores.

Si a humanidade, acorrentada ao rochedo do soffrimento, anceia pelo momento em que, despedaçadas as cadeias, possa correr como Io em busca da felicidade eterna, por outro lado bem desejaria que, moderada a carreira vertiginosa do tempo, se fizesse uma pausa que lhe permittisse tomar folego.

E' esta pausa que a lenda moderna, mais pobre em idéas porêm muito mais consoladora, introduziu nos costumes populares com a tocante commemoração do primeiro dia do anno. Nesse dia exquecem-se os males, paralysa-se a vida activa, cessam as rivalidades, deixa-se de maldizer do presente, e em 24 horas exclusivamente consagradas ás affeições da familia e da amizade, trocam-se em toda a parte congratulações e votos por um próspero anno novo. Esta illusão de felicidade nos fascina e embriaga, e assim deslembrado o presente, realizamos por um feliz paradoxo os anhelos oppostos de Prometheu e de Io, confundimos em um mesmo acto o repouso e o movimento, e reunindo em uma só cousa o passado e o futuro, nos envolvemos com delicia em uma rosea nuvem, que obscurece de todo os males da vida, para sómente dar passagem aos sentimentos puros e bons, capazes de realçar o lado suave da existencia.

Abençoada lenda! Feliz illusão!

SOUSA BANDEIRA.

A FILHA DE ALMENON

(CONTO SAGRADO)

I

Toledo é uma linda cidade que se espreguiça docemente por entre collinas e oiteiros bordados de uma vegetação singular.

O seu clima temperado, a viração constante, que a visita, sem rios, sem montes, sem campos, suas flores attrahem grande numero de visitantes. Era Toledo cabeça e centro de um grande reino. Seus destinos estavam confiados a Almenon, que assumira as redeas da governança.

Este rei mouro tinha uma filha unica, bella como o sorriso de Deus, formosa como o desabrochar de uma manhã de primavera.

Cacilda (assim se chamava a princeza) bebendo a doutrina de seu pai desconhecia o verdadeiro Deus; e desde o berço recebeu as crenças do paganismo, que envolvia o seculo que a viu nascer.

A' belleza de seu corpo se alliava uma bondade e modestia, que a tornavam, que a faziam adorada principalmente por seu pai, que via n'ella suas delicias, suas grandezas.

Era realmente uma flôr cheia de louçanias e perfumes.

Cacilda crescia em edade e em virtude, ornada de encantos e de graça.

Aos doze annos a morte veio priva-la dos mimos das caricias de sua mãe, em quem bebia vida e felicidade.

A tristeza roçou seus labios e sentou-se em seu coração, annuviando-lhe a fronte donde fugiam os risos, as graças, que despertam os sonhos de uma virgem. Seus olhos sempre languidos trazião uma lagrima á memoria do anjo, que a velara no berço!

Cacilda sentia um vasio immenso em seu coração e invejava a felicidade dos christãos, que nunca ficam orphãos de mãe, pois perdendo a que lhe deu o ser encontram outra a quem chamam, a quem dão o nome de Maria, que é d'elles Mãe immortal. Sim, ella sabia, que os Nazarenos amavam em extremo o seu Deus, seu rei, seus pais, ermãos, esposas, segundo lhe contava uma escrava castelhana, que estava ao seu serviço.

Ella tambem amava a Mãe dos christãos.

II

Assim se passaram os annos e Cacilda tocava a edade das paixões e do amor.

O seu peito não sentia o bater de um coração extranho, suas amigas eram as flores, fallava com ellas, dizia-lhes seus queixumes, confiava-lhes os segredos de sua alma e como paga recebia em seus halitos e em seus perfumes as mais doces consolações, que robusteciam seu espirito vergado ao sôpro de crueis soffrimentos.

Cacilda tinha um coração de anjo: soffria quando via soffrer, chorava quando via chorar. Era uma flor em botão; faltava-lhe o cultivo da virtude para poder desabrochar-se mais bella e louçã.

III

Era uma manhã: a relva estava ainda estrellada das lagrimas da noite e a terra arrojava aos céus os vapores de seu seio.

Cacilda desceu ao jardim a distrahir-se de sua tristeza, a respirar o aroma das flores, a embriagar-se de seus perfumes. Oh! quanta poesia, dizia ella, quanta innocencia não se respira aqui! Eo vento susurrava, e as auras respondiam esta canção de amor:

Em nossos jardins de flores,
Ha muita vida e amor,
Em cada tronco um rebento,
Em cada rebento uma flor.

Cacilda suspirava e embriagava-se de novo na brisa, que a beijava.

Nos limites d'esse jardim havia escuras, medonhas masmorras, onde gemiam famintos e carregados de ferros, muitos captivos christãos.

Cacilda despertou como de um sonho ouvindo ternos e dolorosos gemidos dos pobres captivos.

A princeza desatou a chorar, a chorar sem consolação e depressa regressou ao palacio com o coração opprimido de tristeza e os olhos arrasados de lagrimas.

IV

A' porta do palacio encontrou o rei Almenon e caïndo-lhe aos pés lhe disse :

— Meu pai! Senhor meu pai! nas masmorras dos jardins pranteia grande numero de captivos. Tira-lhes as cadeias, abre-lhes as portas da prisão, deixa-os voltar á terra dos Nazarenos, onde choram por elles pais, ermãos, esposas amadas.

O Mouro abençoou a filha no fundo do coração, porque era bom e amava Cacilda como a menina de seus olhos : era ella a imagem viva da querida esposa, cuja perda chorava havia um anno. Porêm o Mouro antes de ser pai, era musulmano, era rei, tyranno e julgava-se com direito de castigar a audacia de sua filha : porque lastimar os christãos e pedir a sua liberdade era um crime, que o Propheta mandava castigar com a morte.

Occultou por isso a sua indulgencia, a indulgencia de sua alma, e disse a Cacilda com semblante iracundo e voz ameaçadora :

— Affasta-te, falsa crente, affasta-te de minha presença... A tua lingua será cortada e o teu corpo lançado ás chammas, que é a pena que merece quem supplica pelos Nazarenos!

E ia chamar os verdugos para entregar a desventurada filha, quando Cacilda de novo caïu aos seus pés pedindo perdão em memoria de sua mãe a rainha, cuja morte chorava Almenon sem consolação.

O pobre do Mouro sentiu os olhos innundados de lagrimas.

Apertou a filha entre o coração e perdoou-lhe dizendo :

— Guarda-te, minha filha, de pedir outra vez pelos christãos e até de os lastimar, porque então não haverá misericordia para ti. O Sancto Propheta bem claro escreveu : « Exterminado será o crente que não extermine os infieis. »

V

Cantavam os passaros : era azul o céu, era de ouro o sol, abriam-se as flores e a aragem da manhã levava ao palacio do rei Mouro os perfumes dos jardins.

Cacilda estava triste e chegou á janella para distrahir-se de suas melancholias.

Os jardins pareciam-lhe n'aquella hora mais bellos ainda : não poude resistir ao seu encanto. Desceu a afugentar a tristeza, que a affligia, por entre as odoriferas e copadas ramadas.

O anjo de compaixão em forma de mariposa saïu-lhe ao encontro e enfeitou-lhe o coração e os labios.

A mariposa voava, voava de flor em flor, e Calcida iá após ella sem conseguir alcança-la.

Mariposa e donzella entranharam se nos grandes muros: esta penetrou por elles deixando alli immovel e enamorada a mariposa mysteriosa.

Atraz d'aquelles grossos muros ouviu Cacilda tristissimos lamentos e então lembrou-se que ali gemiam carregados de cadeias os pobres christãos, pelos quaes em Castella choravam paes, ermãos, esposas amadas. A caridade e a compaixão fortaleceram sua alma, illuminaram sua intelligencia.

VI

Cacilda voltou ao palacio e tomando viandas e ouro dirigiu-se outra vez ás masmorras seguida da mariposa, que tornou a apparecer-lhe envolta em mysterios. O ouro era para comprar os carcereiros, e as viandas para alimentar os captivos.

Ouro e viandas resguardava com a saia do vestido, quando ao voltar uma rua de rosaes encontrou seu pai, que tambem saïra para distrahir por alli as melancholias que o finavam.

— Que fazes aqui tão cedo, luz de meus olhos? perguntou o Mouro á filha.

A princeza corou como as rosas, que a seu lado agitava a brisa da manhã e afinal respondeu :

— Vim para contemplar as flores, para ouvir trinar os passarinhos, ver o sol reflectir-se nos prados e nas fontes e respirar o ambiente perfumado de seus jardins, meu pai.

— Que levas ahi no regaço do vestido? Cacilda chamou do mais recondito do seu coração pela Mãe immortal dos Nazarenos e respondeu :

— Pai, senhor meu pai, levo rosas, que apanhei nestes rosaes.

Almenon duvidando da sinceridade de sua filha, abriu-lhe o regaço do vestido, e um chuveiro de rosas alastrou o chão que ambos pisavam.

VII

Pallida estava a donzella, pallida como uma açucena em botão, descorada como a magnolia dos jardins do rei seu pai.

Pobre menina! O soffrimento enfeitava-lhe o semblante e resignada via correr camadas de sangue, que tingia o fio de brancas perolas que brilhavam entre seus labios.

O soffrimento é a partilha da humanidade, é o fructo da revolta: mas é tambem o chrysal em que se purificam as almas privilegiadas.

Pallida e resignada estava a donzella, e o rei Mouro definhava de pena vendo morrer a filha unica, os mimos de seu coração.

A sciencia dos medicos de Toledo não acertaram em restituir a saúde á querida princeza.

Então Almenon chamou á sua Côrte os mais egregios e afamados doutores de Cordova e de Sevilha.

Porêm impotente havia sido a sciencia dos primeiros, impotente sem fructo era a sciencia dos segundos.

O meu reino e os meus thesouros darei ao que salvar minha filha!... exclamava o pobre Mouro no auge do desespero vendo Cacilda exhalar o ultimo suspiro.

Ninguem acertava ganhar o seu reino e seu thesouro, porque o sangue continuava a tingir os alvos lençoes, que guarneciam o virgineo leito da rainha Cacilda.

Fina-se minha filha, escrevia o rei de Toledo ao rei de Castella, d. Fernando o Magno, com quem entretinha cordial amizade. Fina-se minha filha, e si em vossos Reinos ha quem possa salva-la, que venha á minha Côrte, e lhe darei... o meu reino... os meus thesouros... dar-lhe-hei até a minha propria filha!!...

VIII

Pelos reinos de Castella e de Leão soavam pregões annunciando, que o rei Mouro de Toledo offerecia ao que restituisse a saúde á sua filha, o seu reino, os seus thesouros e até a filha, cuja salvação ardentemente desejava.

E contam, que um medico vindo da Judéa, se apresentara ao rei de Castella offerecendo-se a restituir a saúde á princeza Moura.

Era tal a sabedoria, que refulgia nas palavras d'aquelle homem, e tal a fé, que inspirava a bondade, que resplandecia em seu rosto, que o rei de Castella não vacillou em dar-lhe cartas, assegurando a Almenon, que lhe enviava com ellas o salvador da princeza Cacilda.

Apenas o medico vindo da Judéa tocou a fronte da donzella, o sangue deixou de correr, o a côr de rosa começou a tingir as pallidas faces da filha de Almenon.

— Tomai o meu reino ! exclama o rei louco de alegria e cheio de agradecimento.

— O meu reino não é d'este mundo, respondeu o medico vindo da Judéa.

— Tomai o meu maior thesouro! replicou o rei de Toledo designando ao medico a sua filha.

O medico fazendo um signal de acceitar extendeu os braços para Castella e disse :

— Ha alli aguas purificadoras, que hão de completar a salvação da virgem musulmana.

E no dia seguinte a princeza Cacilda pisava a terra dos christãos, accompanhada s empre do medico vindo da Judéa.

IX

Cacilda e o medico caminharam, caminharam, caminharam para a terra dos Nazarenos e afinal passaram na margem de um lago de azuladas aguas.

O medico tomou algumas gottas d'agua no vasio da mão derramando sôbre a fronte da princeza :

— Eu te baptizo em nome do Padre e do Filho e do Espirito Sancto.

E a princeza sentiu ineffavel gozo parecido ao que outr'ora lhe contara a serrana nazarena, gozo que sentiam os bemaventurados no Paraiso.

Os joelhos dobraram-se-lhe, e os olhos fitaram a abobada azul dos céus; e ella ouviu dulcisonar « hosanas », que a fizeram lançar a vista em torno de si.

O medico vindo da Judéa já não estava a seu lado, porque rodeado de scintillantes resplendores se elevava para a abobada azul do céu.

— Quem sois vós, Senhor, quem sois? exclamou a princeza attonita e deslumbrada.

— Sou o teu esposo; sou o que deu a saúde á filha de Jairo, que padecia a doença que tu padeceste: « Aquelle que deixar pai, mãi, mulher, ermãos, filhos pelo meu nome receberá cem por um e possuirá a vida eterna. »

E sumiu-se...

X

Na margem de azuladas aguas, que formam o lago, hoje chamdo de S. Vicente, e está em terras de Briviescas, ha uma pobre ermida, onde viveu penitente e solitaria a filha do rei Mouro de Toledo, que hoje chamam: Sancta Cacilda.

CONEGO PELLINCA.

SOMNAMBULO

(de Alfred de Vigny)

Caro esposo, então já? Da aurora rompe o astro?
Não; a luz brilha ainda ao fundo no alabastro,
Branca e pura, e suspende o clarão, mysteriosa.
Nos céus reina profunda a noite tenebrosa,
Trez horas a clepsydra ainda não verteu;
Dorme ao lado de Nera, o seio unido ao seu,
No nosso casto lar. Elle, porêm, tremente,
Desce do leito de oiro e de marfim luzente,
E vai, pé ante pé, a lampada rebusca,
Com a mão transparente o seu fulgor offusca,
O corpo branco e nu, caminha, a passo brando,
Fito, immovel o olhar, baixinho, murmurando:

« Sim, é ella, a perjura... Interrompei as festas...
Aos manes um altar... cypreste entorno ás testas...
Abri a tumba, abri... Quem é que a tumba espera? »
No entretanto, a tremer, e de joelhos, Nera,
A aurea coma esparzida, a arrastar-se: — Attende, ouve,
Meu amor, si a algum deus o despenhar-te aprouve,
Em nome da piedade, olha esta desgraçada,
Sou eu, a tua esposa, em lagrimas banhada.
Foges? o teu clamor a minha voz venceu:
O' Phebo, perdoae-lhe, e vós tambem, Morpheu.

— « Irei, hei de matar... tenho o punhal bem firme...
Hão de morrer... Pollião não poderá fugir-me,
Nem me resistirá. Si elle é tão fraco! e doira
Ainda aquella face uma pennugem loira...
O amor coroou a pompa que me cega,
Quero em sangue nadar, quem me o manto desprega? »

Ella, porêm : « Amor, ó companheiro terno,
Si um dia me roubou teu carro ao lar materno,
Criminosa, a tremer; se, então, os nossos rogos
Fizeram do Hymeneu anticipar os fogos,
Por esse sancto amor, que nova jura attesta
Perante o altar de Rhéa, e pela antiga Vesta,
Te affirmo que jamais logrou paixão perjura
Dos meus votos de out'róra aniquilar a alvura.
Acredita, jamais Penelope viveu
Mais casta do que eu vivo e mais fiel do que eu.
E Pollião, quem é elle? » — « Agarro-te os cabellos,
Lagrimas, confissões, que valem a meus zelos?
Corinna vaes morrer... » — « Não sou eu desgraçada,
Nunca me teve amor! ó mãi, era sagrada
Tua cholera, e tu, como um deus vingador,
Porque não te escutei castigas nosso amor.
Não mais desviarei a sacrilega espada...
Mata-me; assás vivi; pois vivi enganada.
Sinto o sangue correr... cruel, os meus adeuses.
Possas tu nunca mais despertar!... » — « Justos deuses!... »

SILVA RAMOS.

O "PROMETHEU DE ESCHYLO"

(Fragmento final)

(Trad. do original grego por B.Zimar)

Hermes.

Fallo, bem vejo, em vão; por mais que diga,
Nada te abala, não te abrandam rogos
O coração; mordendo o freio luctas
Qual poldro bravo, que resiste á redea.
Mas é de pouco senso tua revolta,
Porque a mera arrogancia por si mesma
No imprudente val' menos do que nada.

Vê, si te não persuadem minhas fallas,
Vê que chusma de males, que borrasca
Te salteará sem dúvida : primeiro,
Esta rocha escarpada a trons e raios
Meu pai espedaçará, teu corpo em meio
De petreos destroços sepultando.
Resurgirás depois de largo tempo
A' luz. Porêm de Zeus o cão alado,
O abutre sanguinario, de teu corpo
Arrancará vorace grandes nacos,
E, conviva importuno e quotidiano,
Fará repasto de teu negro figado.
D'este supplicio o termo não esperes,
A menos que algum deus te não succeda
No eculeo, e baixar queira ao negro Averno,
Aos do Tartaro abysmos tenebrosos.
Resolve agora : não ha vã jactancia,
Mas firme decisão no que annuncio,
Pois os labios de Zeus mentir não sabem
E cumprem quanto dizem. Tu portanto
Considera, reflecte, e a petulancia
Não tenhas por melhor do que a prudencia.

Chôro.

Parecem-nos sensatas as palavras
De Hermes, que a sã cordura te acconselham
E a renunciar os estos da soberba.
Ouve-o; não diz co' o sabio a contumacia.

Prometheu.

Dá-me annuncios por mim já sabidos;
Mas soffrer d'inimigo violencias
Não deshonra a ninguem. Muito embora,
Sôbre mim se despenhe do raio
A bigumea guedelha; os ribombos,
E dos ventos raivosos a furia
Rasguem o ar; muito embora sacuda
Desde as proprias raizes a terra,
E em esfôrço violento confunda
Com as vagas do mar os caminhos
Das estrellas do céu; precipite
Em fataes turbilhões o meu corpo
Nas cavernas do Tartaro escuro,
— E matar-me não ha de poder.

Hermes.

Taes palavras, taes votos são proprios
De infeliz que a razão tem perdida.
P'ra o delirio que falta? Em que cede
Do violento furor que o desvaira?
Mas ao menos vós outras, que d'elle
A desgraça choraes piedosas,
D'este sitio apartai-vos de prompto,
Que o estrondar do trovão pavoroso
Vosso espir'to não possa turbar.

Chôro.

Al profere, acconselha o que eu possa
Convencida fazer; meus ouvidos
Escutar teu discurso recusam.
Como podes á infamia incitar-me?
Partilhar seu destino prefiro;
Vis traidores a odiar aprendi,
Nem ha delicto,
D'entre todos, que eu mais abomine.

Hermes.

Mas lembrai-vos ao menos do aviso;
Quando o mal vos colher, ao destino
Não culpeis, nem digais que imprevisto
Golpe Zeus desfechou; á vos mesmas
Imputai-o. O futuro sabieis;
Não sereis de repente, á sorpresa,
Na rede immensa
D'esta desgraça
nvolvidas p'la propria imprudencia.

Prometheu.

E de facto, já ameaça não é.
Balouça a terra;
Dos trovões o fremente ribombo
Ruge; o raio corisca em flammantes
Espiraes; turbilhões a poeira
Ennovellam; rajadas dos ventos
Todos saltam batendo-se em lucta;
Céus e mar no escarcéu se confundem.
Sôbre mim manda Zeus claramente
Cataclysmo que gera pavor.
Oh! Deidade materna, oh! tu, Ether,
Que p'ra todos a luz irradias,
Tu me vês, que injustiças padeço!

Fonte de amôr

A Silvio de Almeida.

Fonte pura de amôr, crystallina e sonóra!
Bocca que enche de inveja o favo das abelhas,
Quando, rubra, a tremer, mil perfumes dissóra
Num sorriso aromal de papoulas vermelhas!

Abre os labios em flôr, irmã gêmea da aurora!
Faze brilhar do gôso as lubricas scentelhas!
Abre os labios em flôr e, sorridente, agóra,
Dá-me o beijo febril em que a volupia espelhas!

Quero sorver o mél e o aroma dos teus beijos,
O' bocca que sorrís, transformada em colméa
Das abelhas gentís dos meus loucos desejos!

Dá-me o beijo febril que as forças revigóra,
Bocca cheia de graça e de candura cheia,
Fonte pura de amôr, crystallina e sonóra!

S. Paulo.

SIMÕES PINTO.

HYMNO Á PAZ

Ao barão do Rio-Branco.

Veroneso é quem deve illuminar esse átrio;
Dar sorrisos de paschoa ao monumento patrio,
Ao fuste, ao capitel, á abobada a fulgir :
Que a tinta aplaque em vez de excitar ás refregas,
E, em vão, por bamburraes de arremetter, ás cégas,
Contra o céu que se espelha em bençãos, no Porvir.

Role, inéxcito e rouco, o Oceano pela praia..:.
Do Amazonas até ás grimpas do Hymalaia
Gosem os olhos o ouro e o esplendor dos colheitas.
O rumigero albor alvoroce as choupanas
Com alfaias ruraes, com lauréis e campanas,
Com a musica e o fulgor das aves satisfeitas.

Mensageiro veloz leve ás plagas distantes
O concêrto que enleva as copas sussurrantes
No recesso da matta ou no alto do alcantil.]
Que não fique no campo o signal da caliga,
Nem a trompa belaz, nem o pó da quadriga
Nem tu, evecto heróe, de arrogante perfil !

Tambores e clarins, pavezes e pennachos
Passaram ao fulgor dos bellicosos fachos
De Tolbiac, de Rocroy, de Ulm, de Austerlitz em brazas !...
Sonho, mysterio, bruma ou sombra, a vasta arena
Deflagrava em Moscow ou ribombava em Iena,
Mixturando o clarão dos olhos ao das azas.

O massacre feroz, o espectro da carnagem,
No sangue dos heróes ensopando a roupagem,
Tomba, no chão rojando o mavorcio furor !
A aguia de Eylau e Wagran a rija envergadura
Abre sinistramente ao fundo da planura
E succumbe, depois, aos pés do vencedor !

A vaga tumultuaria, o labor incleinente
De invadir, de vencer, de algemar friamente
Roma inteira e lança-la ás prisões de Bolonha ;
A tempestade, o incendio atear nos sanctuarios,
Ou na esconsa caverna armar os saggitarios,
Porque Ourestella chóra ou Cleópatra sonha ;

Instados do aguilhão, babando, a passo lento,
Teus bois, cultor, lá vão o prestante instrumento
Pela bronca cerviz dos morros arrancando...
Oh ! não cai o scentelha em lethargo profundo !
Seu seio maternal, carinhoso e fecundo,
De novo, o cardo está em seáras transformando.

Salio ! A uma obra de amor o nome vinculaste :
Na ardente Lupercalia o espirito inflammaste
De uma geração triste, obsessa, inescrutavel !
Mas de tal monumento o aspecto encanta a vista !
E' assim que se constróe, é assim qué se conquista
Quem ousára ligar ao grilhão execravel,

O que a escolher andasse, entre os mimos de Céres,
O linho que a mão fina e dextra das mulheres
Urde, gramado e puro? Ah ! quem ousára o sol
Conturbar no seu curso, a grilheta de Calles,
Arrastando, outra vez, por montes e por valles,
Ao sôpro do favonio, aos raios do arrebol ?

Das delicias da paz o vestibulo augusto
Abriste ao patrio anceio. Intemerato e justo,
O alvo pendão plantaste em meio ás baterias.
Tua penna, que irrita os discolos tacanhos
Vale, de certo, mais, ah ! muito mais, Paranhos,
Do que a lança de Herval e a espada de Caxias.

Doce e rútilo, a um tempo, o soberbo argumento
Presta ao árido sólo o provido elemento
E do Aventino aos pés lança o *sublicius pons !*
Desenterra e acautela os thesouros occultos
Que, ha seculos, estão nos matagaes sepultos
Sob compactos véus de caprichosos tons.

Do alto progenitor á auréola inextinguivel
Trouxeste um raio a mais. Ao nucleo incorruptivel
Arrebataste a fôrça ; e o divino modelo
Irradia da torre ao recesso da matta,
Quando no velho mundo, egregio diplomata,
Vejo em victorias mil, resplandecer o sello,

Ou porque Fulvia, o sangue, em lavas, borbotando
Do guerreiro amoroso, a ambição excitando,
De outras plagas aponta o tormentoso mar,
Dizendo : o gladio, o escudo, a vela, o leme, o mastro
Toma, guerreiro, parte, e o rumo obscuro ao astro
Traça com a tua espada, antes do sol raiar,

E' vertigem que passa, é visão que se apaga,
Como a luz do meteóro e o estampido da vaga,
Ao longe, no esplendor de ephemera fumaça...
A gloria de Chalons, de Marignan, de Arezzo,
E' no horizonte escampo e immenso do progresso
Uma nuvem que a França ainda escurece e ameaça.

E' outra a myrrha, é outro o rito, é outra crença.
Outro cantor accorda os bosques de Florença;
Outro enxame, ei-lo já em Túsculo a esplender.
Aguia de Clovis, aguia épica e valorosa,
Retoma o surto.. Alli móra a Scythia famosa,
E a Cilicia, o algodão finissimo a tecer.

Mais além, o lavor das pedras preciosas :
A umbrella, o espelho, a cycla em purpuras luxuosas ;
Tudo o que o Evodo empresta aos anneis e ás armillas,
Tudo o que a aia depõe ás plantas da senhora,
Tudo o que urde a manhã, tudo o que o amor devora
Na bocca dos leões, nos olhos das Sybillas !...

Vae-se a lucta cruenta. As arvores já podem
Florescer sem temor. Ledas aves acodem
Ao reclamo auroral. Namorados pincéis
A louca embriaguez de seus amores traçam
Nas collinas azues, nos ramos que se enlaçam,
Ao clarão do arrebol, no fundo dos vergeis.

Ouve, Flora, feliz! O lustre das verduras
Os raminhos dispõe em finas urdiduras ;
De vivo encausto adorna os passaros e as flores.
Este com os olhos segue a rapida corrente,
Aquelle, escasso lume ostenta ao sol nascente,
Que os faustosos jardins tinge de varias côres.

Rindo-se a relva, a seu sabôr, altêa a rama
O bosque; o lago o seio, entre festões, inflamma ;
Ensaia aquelle tufo enamorados sons...
Mais arredado, o rio as aguas crystallinas,
Arrufando, lá vai por valles e campinas,
Como um cysne real, as plumas de aureos tons.

O crivo meneado em mão ligeira toma
Lindas fórmas ; em baixo, a aurifulgente coma
O sol destouca ; susta o segador o passo.
Tempestêa lá cima o vento ; entanto a espiga
Em verdejante espatha, orgulhosa, se abriga,
Sem de Brontes temer o ignivomo estilhaço.

Sem adubo, sem custo, a loura messe brota ;
Desvelado cultor as árvores decota ;
Dos Ecuros o cardume aguas cortando vem...
O luar sumptuosamente a abobada prateia,
Os revoltos anneis derramando na areia,
Onde, aos galões, espuma o equóreo palafrem!...

Do raio, occulto já em proximo negrume,
Apaga-se o clarão. Do alcantilado cume
Tambem com arte o fluido electrico se lança...
Corre o fulvo liquor... o riso torna aos lares ;
Torna o esmalte á planura e o aljófar aos pomares :
Do perigo seguro, o renna, emfim, descança.

A ovelha e o fuso exquece a linda pastorinha :
Vê-se já quasi accesa, illuminando a linha
Do longinquo horizonte a estrella matinal.
Ferteis climas, ó céus, sôbre estas terras caiam,
Pródigas aves já seus amores ensaiam
Entre o carril e a veiga, entre a sebe e o rosal.

O trigo o pobre alente ; os campos se desvelem
Em dobrar a colheita ; os galhos se constellem
De encantados botões, de fructos saborosos.
Ah ! que fareis, si, acaso, a amargura semeardes
Por esse espiritual crepúsculo das tardes,
Por esses virginaes recessos mysteriosos ?

Eva a santa nudez offereça, de novo,
A este asylo innocente, onde o aligero povo
O ar transmitte do céu em limpidas canções...
Paz ! a çafra no enxugo e na mólha, sorrindo ;
Ao celleiro commum cidades conduzindo,
Ao romper da alvorada, através dos sertões...

Paz ! Germe ignoto e obscuro, a levantar emporios,
A romper penhascaes, a adquirir territorios,
Sem ferir, nem matar : — com danças e folguedos !
Oleo sagrado a rocha offerece ao viajante ;
Dos alegres aldeãos o exercito brilhante
Vem de amanhar o gado e de empar os vinhedos.

A natureza extrahe, quando na estancia ardente,
Majestoso, o sol rasga as núvens do nascente,
Para a mais leda flôr o seu melhor matiz.
O astro diurno, jámais ao somno affeito, entrega
O animal ao arado, o vegetal á rega...
Com que zelo, então, falla o Azio á prole feliz ! ..

Que é todo o nosso enlevo e todo o nosso orgulho,
O ennozigeo clamor, o horrisono marulho,
Pronuncia o teu nome, ourando no alcantil !...
Livre de qualquer seita, attingindo o fastigio,
Uma enorme extensão de terras em litigio,
Sem exercitos, só, restituiste ao Brasil !

Ha quem te inveje, sim ! Pantanos ha cevando
Do misero a materia. O aggravo exacerbando,
Ha quem, rouquenho e vil, Cicero reproduza.
Eia, vaidade ! a lingua audaz afia, inutil;
Macúla o arminho, rasga a tunica inconsutil :
Viboras ha quem crie, aguias ha quem conduza.

D'alma, obesa ou rasteira, embarrilla a peçonha :
De trévas socio, em vão, com a luz dos astros sonha :
Seus magros aguanés açula como leões !
O' indigencia ! ó baixa inveja deleteria !
Ha seculos que o seio expremes da miseria
E te extorces no solo em torvas convulsões!

Do bafo empestador, fóra do ambiente impuro,
Vejo-te, sim; do plaustro as rodas de ouro, o escuro
Trecho transpõe. Attende, immortal Brasileiro :
Horizonte mais vasto abriste ao patrio ninho ;
De luxuoso tapiz constella-se o caminho,
De singular fulgôr abraza-se o roteiro !

Eis o mais amplo dom que dos thesouros póde
O destino extrahir. Essling, Arcole, Lodi !
Apagados clarões, ephemeros laureis,
Que sois, sinão delicto, ou luctuosa memoria?
A planta que germina e floresce na historia,
Não enflora canhões, adorna capiteis.

Avive sempre o teu nome a purpúrea aurora :
São assim os heróes que a humanidade adora,
São, como tu, Rio-Branco, em cujo pensamento
Deus lançou, como um astro, atravez do horizonte,
A serena intuição que te illumina a fronte,
Apezar do furor das ondas e do vento !...

O' Musa festival ! Não menos grata, accende
Tua sagrada pyra ; o regio manto extende
Nesse congresso augusto aos pés do vencedor.
Roupas trajam de gala as majestosas cimas ;
Abundantes serão as proximas vindimas,
Opulenta e feraz a messe do cultor.

LUIS MURAT.

AMAR...

Amar é agir... o amor é acção.

Meditassemos sempre esta phrase e teriamos achado o senso da vida, este senso da vida que o nihilismo de Tolstoi colloca em uma passividade de fakir.

Ha muitos que dizem que amor é soffrer; distingamos :

Si soffremos por um individuo só, e tomamo-nos de indifferença para com o resto da humanidade, este soffrimento não merece o nome sublime de amor ; é muito egoista e seus voos nunca ultrapassam os estreitos horizontes das cousas creadas.

Soffrem assim os amantes communs, os apaixonados vulgares que se deixam absorver na idolatria por uma creatura e que não raro

acabam no suicidio. E' de ordinario sôbre esta especie de amor que se exerce a facundia dos poetas e que se desenvolve a imaginação dos romancistas.

Amar é outra cousa; quando o amor é soffrimento, não é um soffrimento por este ou aquelle individuo, mas por todos, sem distincção de nacionalidade, categoria, ou fortuna.

O coração que sabe amar estremece ao grito de qualquer dôr, parta elle de onde partir; confrange-se com qualquer lagrima, seja qual fôr a face por onde ella deslise.

O primeiro amor é a escravidão a uma só creatura, o segundo é a liberdade de pensar em todas; o primeiro isola, o segundo unifica; o primeiro é passageiro, o segundo é eterno.

O primeiro inspirará um lord Byron, um Gœthe, um Musset; o segundo fará um Francisco de Assis, um Vicente de Paulo, uma Theresa de Jezus; o pimeiro nasce nos sentidos e procura a terra, o segundo nasce da cruz de Christo e procura o céu; o primeiro se chama paixão, o segundo se chama caridade.

OLIVEIRA E SILVA.

PESSIMISTA

A J.-L. Pereira de Carvalho.

— Decididamente Schopenhauer tem razão — disse o dr. Castrioto, levantando-se da rêde e atirando para um canto do soalho o cigarro, que caïu pegajoso e mirrado, com a mortalha esphacelada, deixando entrever o fumo desfiado similhando as visceras de uma lagartixa.

Era num d'esses domingos caniculares de Dezembro; o doutor descançava do resto da semana em que trabalhara muito por causa da epidemia de febre amarella, que aterrorixava a cidade. O seu relogio de algibeira marcava pouco mais de meio dia; o calor era por demais intenso e uma atmosphera pesada, sem a mais ligeira viração, dava de quando em vez um bafio quente de mormaço no seu gabinete de estudo.

Naquelle dia levantara-se muito cêdo, banhara-se e encarapitara-se todo o sancto dia na bella e bem manufacturada rêde de labyrinto que lhe mandara do Pará a sua velha mãe, a tentar a leitura de umas tantas obras que como novidade adquirira no Garnier.

Lançou um olhar cupido para os livros, indeciso por onde começaria, si pelo Ochorowicz, si pelo Liegeois, si pela *Resurreição* de Tolstoï, ou pelos *Estudos Allemães* de Tobias Barreto. Decidiu-se afinal pelo escriptor sergipano, attrahido

pela curiosidade que lhe despertava o nome d'esse illustre patricio, tantas vezes encomiado por cerebrações potentes.

Leu com um interesse empolgante o capitulo sóbre a evolução emocional e mental do homem, e logo após tornou-se um tanto pensativo, com uma tristeza consumptiva, achando de si mesmo. Fechou amuado o livro, e ironicamente riu-se da fatuidade humana, convencido de que tudo neste mundo era ruim, falso e mentiroso.

« A miseria e o embuste eram os unicos predicados da raça hominal. A prostituição era um dos requintes da civilização. A miseria moral era a suprema conquista do seculo. No olhar da donzella lia-se a concupiscencia, e nos seus ademanes o fito do lucro e a affectividade falseada. Estavamos em pleno regime da hypocrisia, a Mentira supplantando a Verdade, o Interesse vencendo o Amor! »

Eram estas as sentenças que o doutor conjecturava, com o cerebro um tanto congestionado pela indignação que lhe causára a leitura do professor do Recife.

Abysmara-se vendo o grande Spencer, *the great philosopher*, justamente cognominado o Aristoteles dos tempos modernos, entre os escriptores de terceira grandeza, ao lado dos vulgarizadores! Não podia ser maior a injustiça dos homens. Quando aquelle que deu á Sociologia uma feição inteiramente scientifica, era assim tão menosprezado, tão baixamente classificado, que diriam, então, delle cuja ancia de saber o levara debruçado sôbre os livros toda a sua mocidade! Não, decididamente Schopenhauer tinha toda a razão quando considerava tudo pela Vontade, a eterna determinadora das acções do homem! Sim, para elle, fôra o pessimista tedesco o unico philosopho que soube interpretar os homens e as cousas do nosso tempo.

Após todas estas considerações, aereamente concebidas, levantou-se atordoado pelo bater continuo dos ferros, numa cadencia monotona, de uma ferraria fronteira. Chegou-se á janella e entreteve-se em observar aquelles pobres homens rudos que trabalhavam suarentos, não guardando siquer os domingos, naquella officina, de proporções minimas, de trez portas acaçapadas. Lá dentro tudo era de uma escuridão aterradora. Era de ver a curiosidade do dr. Castrioto pelas chammas igneas que do fundo da officina surgiam e desappareciam com muita rapidez, á similhança dos relampagos.

De quando em vez, lá do bojudo e tétrico ventre d'aquella casa de trabalho, uma chamma branca começava de elevar-se deslumbrante, illuminando como um raio de sol, o chão e as paredes denegridas, onde o aço polido de duas bigornas, cravadas nos cêpos, assumia reflexos de prata com palhetas de ouro. Os trabalhadores malhavam todos ao mesmo tempo, num atordoamento horrivel. As suas grandes sombras, projectadas de esguelha, dansavam no meio do clarão; os relampagos vermelhos do ferro candente, sanïdo do enorme braseiro, atravessavam os fundos negros, e de sob os malhos salpicavam estrellas de fegulhas, resplandecentes como o sol, na base das bigornas.

E o doutor olhava para tudo aquillo, com o maior interesse, com um vislumbre de embasbacamento dominado pela nova sensação esthetica, que lhe dera aquelle espectaculo sublime. Sentia-se como que attrahido pela faina da forja, a resfole-

gar constantemente, em fartos estos, minotouro apocalyptico, com as fauces escancaradas e cheias de fôgo.

Como elle não se sentiria bem, si estivesse alli, áquella hora, trabalhando de parceria com aquelles abrutalhados bipedes, para quem a felicidade suprema consistia em ter saúde e fortes braços para manejarem com destreza o martello e a alavanca!

Bem no centro da officina, uma especie de mastro de ferro batido elevava-se do rez do chão, formando em cima, uma róda, á guisa de um chapéu de sol em esqueleto, de onde desciam suspensos dous caibros de ferro de cada um dos lados, tendo atrelados dois burros que davam milhares de voltas em tôrno do mastro, que com aquelle movimento de rotação ia, por sua vez, alisando tiras de ferro rubras, que eram collocadas uma por uma, superpostamente, á semelhança das moendas de canna.

De repente fez-se ouvir o soar de uma sinêta; os operarios cessaram immediatamente de trabalhar. E um sujeito em mangas de camisa, com as calças de zuarte, prezas por suspensorios amarellos, um tanto encardidas pelo uso e suor, chamava os operarios um a um, entregando-lhes o salario da quinzena, com desconto dos dias e meios dias de alguns que não haviam trabalhado.

Um d'elles, num accesso, mixto de chólera e tristeza, bradou que era uma inconsciencia querer-lhe reduzir a meio, o dia em que fôra seriamente maltratacdo pela bigorna, que quasi lhe esmaga a mão direita. Fôra ferido em seu posto de combate, ao serviço do patrão.

Pregára no deserto o infeliz. O patrão fez-se ouvidos de mercader e passou a entregar a féria aos outros. E assim saïram todos, com os paletots abertos por cima das costas, á guiza de capas, com os braços vasios, oscillantes. Alguns iam resignados com a brutalidade de sua sorte; outros porêm, desdenhavam-se, e maldiziam o trabalho ingrato que lhes exhauria suor e sangue em troca de um pão minguado.

E viu então o dr. Castrioto que aquelles individuos não eram tão felizes como conjecturava, não obstante a relatividade social.

Quantos revoltados não haveria entre elles? O celebre problema social de Kropochkine, Marx, Bebel, Lassale, por accaso já lhes teria invadido o cerebro?

Veiu-lhe então uma grande, uma immensa vontade de penetrar no organismo cerebral de um d'aquelles rudes, afim de vêr o que por alli se passava. Que não descobriria elle, que novos horizontes não descortinaria a sua fina e penetrante argucia psychologica? Sim, que elle com a ajuda da sciencia, depois de estudar o homem sob novos aspectos, estuda-lo-hia em relação ao seu proprio organismo. Enveredar-se-hia, então, pelos modernos estudos sôbre o systema nervoso e definiria, como uma observação inteiramente sua, o mechanismo do pensamento e da sensação...

Chegou-se outra vez á janella; a officina já estava fechada, o sol já se havia afastado um pouco do telheiro; uma brisa ainda quente soprava de manso; dous pombos voavam inquietos em direcção ao Oeste e a temperatura sempre abafadiça, descia numa dyspnéa voluptuosa. Ao voltar para a salla recebeu chamado para visitar um doente grave; e lá se foi elle, ruminando que nada havia de bom no mundo; pois que tudo eram tristezas e decepções. A vida era a Dôr em actividade,

o eterno soffrimento. Todo o animal forte se alimentava de outros animaes. Era preciso infrigir a dôr ou tirar a vida a outros, para o nosso gaudio proprio e a sustentação de nossa existencia. A vida era isso mesmo, e decididamente Schopenhauer tinha toda a razão quando a desprezou.

ADHERBAL DE CARVALHO

OS REIS MAGOS

Ao meu Avô,
Cel José Quirino dos Santos Simões.

10. E quando elles vîram a estrella, foi sobremaneira grande o jubilo, que sentîram.
11. E entrando em casa, acháram o Menino com Maria, sua Mãi, e prostrando-se, o adoráram . . . . . .
. . . . . .

Capitulo II, S. MATTHEUS.

Deserto em fóra vão, os Magos, caminhando
Em busca de Bethlem, ao trote dos jumentos :
Reina a treva no espaço, a terra dominando,
E os ventos, a ulular, desfazem-se em lamentos.

Mas, súbito, no céu, uma estrella, brilhando,
Faz a treva cessar e faz cessar os ventos
E, aos peregrinos reis o caminho apontando,
Ao destino os conduz, em rápidos momentos.

Ei-los chegados, pois. (Na tosca mangedoira,
O pequenino Deus, de cabecinha loira,
Sorrí, tendo na fronte um circulo de luz !)

E de joelhos, então, como faz o bom crente,
Adoram, com fervôr, a Elle, o Omnipotente
Que ha de morrer, por nós, nos braços de uma cruz !

S. Paulo.

SIMÕES PINTO.

A DESHORAS

A Presciliana Duarte de Almeida

Quando tarde da noite, em sonhos côr de rosa,
No meu leito singelo, eu suspirando, ás vezes,
Desperto ou indo ao longe a flauta sonorosa
E o tremulo violão dos pobres camponezes,

Abro a meio a janella e pensativa escuto!...
Sob o pallido azul das noites estrelladas
Repousa a natureza. As montanhas, de lucto,
Fecham todo o horizonte, ermas e enfileiradas.

Saudades de outro tempo invadem-me, no entanto,
O coração! E olhando as neblinas de prata,
Vem-me em doce lembrança o delicado encanto
De tu'alma! E sosinha escuto a serenata.

Tua imagem por entre essa branda harmonia
Vae passando subtil, como a aragem de leve...
Como a timida fonte... a andorinha erradia...
Vae passando envolvida em roupagem de neve.

E com ella tambem meus sonhos vão passando :
Estes foram da infancia as grinaldas fulgentes
Levam sempre sorrindo, em luminoso bando.
Estes, que têm a côr dos brasileos poentes,

Foram sonhos de moça, os primeiros que eu tive.
Passam cantando ao luar, de uma belleza rara!...
De repente do Amor no sombrio declive
Tropeçam... lá se vão!... E o destino não pára!

Vêm meus sonhos de agora : entre as azas cinzentas
Salpicadas de pranto apparecem saudades.
Passam tristes levando as cadeias que inventas,
O' mentirosa sorte, em todas as edades!

Sentimentos, então, desencontradamente
Se encruzam dentro em mim! E medito sosinha
Vendo a lua passar tão placida e silente
Qual uma flor de luz num manto de rainha.

. . . . . .

. . . . . .

Como eu desejaria, ó minha doce Musa,
De sorriso infantil e grandes olhos castos,
A historia d'esse amor intermina e confusa
Revelar-te, afinal, sob estes céus tão vastos!

Na meiguice gentil, no carinhoso abrigo
De teu seio de ermã, encontraria, é certo,
Lenitivo divino ao soffrimento antigo
Que me transforma a vida em lugubre deserto!

Penso em ti!... Mas a voz da flauta sonorosa
Afasta-se ainda mais e em trémulas toadas
Expira muito ao longe!... E eu scismo lacrimosa
Sob o pallido azul das noites estrelladas!

AUREA PIRES.

IDA E VOLTA

A' Mello Moraes Filho

Quando, saudosa, partiste,
No dorso do mar bravio, —
Sobre a tolda do navio
Vi-te, dolente, a scismar...
No occaso o sol se escondia;
Gemia o mar nos abrolhos,
Chorava a dôr nos teus olhos,
Tudo chorava no lar!...

Era do céu a tristeza,
Era a tristeza do mar,
Vendo o pranto no teu rosto,
Vendo a dôr no teu olhar!

Hoje, — que voltas, contente,
Ao teu sorrir innocente, —
De luz doura-se o arrebol;
Hontem — partias, chorando;
Hoje — sorrindo e cantando,
Beijam-te as flores e o sol.

PELINO GUEDES.

A MADRASTA

(Conto popular brasileiro)

Era um dia um viuvo, outr'ora,
Que não soffrendo a viuvez,
Procurou outra senhora,
Casando segunda vez.

Duas filhas pequeninas
Elle tinha. A nova esposa,
Maldosa, — por qualquer cousa
Dava nas pobres meninas.

Perto, havia uma figueira
Que figos estava a dar;
E a madrasta resingueira
Forçando-as a trabalhar,

Mandou-as, tristes anginhos,
Sem licença do marido,
Aos figos botar sentido,
Por causa dos passarinhos.

Passarinhos enxotando,
Por longos dias, sem fim,
As duas, de quando em quando,
Cantarolavam assim :

« Xô! Xô! Xô! Xô! — Passarinho,
Não toques com teu biquinho;
Vai-te embora p'ra teu ninho...
Xô! Xô! Xô! Xô! Passarinho ! »

Quando picado algum figo
Succedia apparecer,
Soffriam duro castigo,
Ficando até sem comer.

Viviam como captivas,
Quando o pai extensa viagem
Fez... E a mulher... Que coragem!...
Mandou enterra-las vivas!

Volta o pai, mas illudido
E' pela esposa, que diz
Terem-lhe as filhas morrido
D'uma molestia infeliz.

E accrescenta : « Eram tão bôas!
Como chorei! Coitadinhas!
Tomaram muitas mézinhas
Mas Deus o quiz : — carregou-as!... »

Triste o pai, não pediu provas,
Consolando-se afinal...
E das duas sôbre as covas
Foi nascendo um capinzal.

Nasceu do cabello dellas!
Que verde e lindo! E dizia,
Quando o vento o sacudia,
Estas palavras singelas :

« Xô! Xô! Xô! Xô! Passarinho,
Não toques com teu biquinho,
Vai-te embora p'ra teu ninho...
« Xô! Xô! Xô! Xô! Passarinho! »

Eis da casa um capineiro
Que o capinzal quer carpir,
Mas larga a fouce ligeiro,
Por essas vozes ouvir.

E vai correndo... correndo...
Ao patrão referir tudo;
Este, porêm, carrancudo,
Manda, no caso não crendo :

« Capim tão verde e tão fórte!
Você o senso perdeu...
Volte já, depressa o corte... »
— Foi o negro e obedeceu.

Mal de novo mette a fouce
De pavor os olhos cerra,
Pois ouve, em baixo da terra,
Cantar a voz triste e doce :

« Capineiro de meu pai
Não me cortes meus cabellos,
Que já tiveram disvelos,
Capineiro ouve o meu ai...

Cabellos que a mãi penteava,
Veio a madrasta e enterrou.
Porque tornou-se tão brava?
Porque meu pai a esposou?

Porque me faz a extrangeira
Padecer desta maneira,
Pelo figo da figueira
Que o passarinho picou?!... »

O capineiro assombrado
Corre outra vez a chamar
O patrão que, muito instado,
Quiz a cousa examinar.

Outra vez o canto suave,
Da fouce aos golpes, começa;
E elle, então, mais que depressa,
Grita ao negro : « Cave!... cave!... »

E encontra... (Entre as maravilhas,
Maior não póde existir) —
Vivas inda ambas as filhas,
Das cóvas dentro, a sorrir.

De um milagre isto provinha
(E o pai, ao dizê-lo, chora)
Da Virgem Nossa Senhora
Que era das duas madrinha.

E, quando de casa á porta
Percebeu os passos seus,
A madrasta caîu morta,
— Justo castigo de Deus.

AFFONSO CELSO.

O SYLLOGÊU

O govêrno brasileiro tomou a acertada resolução de mandar concluir um edificio, que se achava em construcção nesta capital, e offereceu-o para sede de algumas associações litterarias e scientificas, como a Academia de Lettras, a Academia Nacional de Medicina e o Instituto da Ordem dos Advogados. Pena é sómente que esse palacete não seja bastante vasto para accommodar outras sociedades distinctas, como o Instituto Historico e Geographico, a Sociedade de Geographia, o Instituto Polytechnico e o dos Bachareis em Lettras, a Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional, o Club de Engenharia, etc.

Mas o que está feito já é um bom serviço, e cumpre agradecer-lh'o.

O que a casa não tem é nome, e esse é preciso dar-lhe, porque, como muito bem ponderou o illustrado dr. Alfredo do Nascimento ao dirigir-me uma consulta, não é licito continuemos a denomina-lo « Edificio de caes da Lapa », como as gazetas o baptizaram.

Satisfazendo ao pedido com que me honrou este distincto collega, eis o que lhe respondi :

« Effectivamente ha necessidade de um vocabulo novo, com que se possa nomear aquelle edificio; mas não é facil compô-lo, de maneira que satisfaça plenamente a todas as condições reclamadas : significação apropriada, concisão e euphonia.

Varios podemos formar, mas uns — rebarbativos, outros — sem a devida generalidade que abranja os differentes assumptos estudados pelas associações, outros ainda — pouco euphonicos e quiçá expostos á arma destruidora do ridiculo; e, como regra, tudo isto é mister evitar. Vejamos :

ATHENÊU e PRYTANÊU. — Estes vocabulos são os que primeiro acodem ao pensamento, filhos das reminiscencias da antiguidade : *Athenêu* (do grego Αθήναιον — o templo de Minerva ou Athene); *Prytanêu* (do gr. Πρυτανεῖον — palacio dos prytanes athenienses e onde se guardava o fogo sagrado). Mas o primeiro vocabulo tem contra si a circunstancia de haver sido muitas vezes applicado no Brasil a collegios e modestas associações academicas; está por assim dizer consagrado entre nós com esta accepção restricta. O segundo — Prytanêu — é sem dúvida pouco vulgar, sôa bem, tem uma significação symbolica muito acceitavel; mas a verdade é que o Prytanêu atheniense era antes de tudo a casa dos prytanes, magistrados que tinham alta funcção politica na Republica. — e isto basta para eliminar similhante denominação.

Prosigamos pois, examinando palavras inteiramente novas, compostas adrede e segundo os moldes classicos :

I. — Radical λόγος.

De λόγος (cujo plural λόγοι tem a significação generica de « estudos, bôas lettras », podem formar-se os seguintes neologismos : *panlogêu*, *polylogêu*, *syllogéu*, *polylógio*, *syllógio*, *symphilolôgio*, *logotério* e *syllogotério*.

a) PANLOGÊU — casa de todos os estudos (de πᾶς todo + λόγοι estudos + desinencia εῖον);

b) POLYLOGÊU e POLYLÓGIO — casa de muitos estudos (de πολὺς muito + λόγοι estudos + des. εῖον ou ιον);

c) SYLLOGÊU, SYLLÓGIO e SYLLOGOTÉRIO — casa de estudos feitos em associação (de σύλλογος reunião, assemblea + des. εῖον, ιον ou τήριον);

d) SYMPHILOLÓGIO — casa em que se congregam eruditos, ou em que se discutem assumptos litterarios e scientificos (de σύν em companhia de + φιλολόγος erudito + des. ιον;

e) LOGOTÉRIO — casa de estudos (de λόγοι estudos + des. τήριον).

II. — Radical ἔργον.

De ἔργον trabalho, ou de seu derivado ἐργάζομαι trabalhar, podem ser formados : *synergêu*, *synergastério* e *philergêu*.

f) SYNERGÊU — casa de trabalho collectivo (de σύν em companhia de + ἔργον trabalho + des. εῖον;

g) SYNERGASTÉRIO — idem, idem (de σὺν em companhia de + ἐργαστήριον casa de trabalho, officina);

h) PHILERGÊU — casa de laboriosos (de φιλεργὸς laborioso + des. εῖον).

III. — Radical *μάθος*.

De *μάθος* (por *μάθησις*) sciencia, é facil derivar : *polymáthio* e *philomáthio*.

i) Polymáthio — casa em que se estudam muitas sciencias (de *πολὺς* muito + *μάθος* sciencia + des. *ιον*;

j) Philomáthio — casa de estudiosos (de *φιλομαθὴς* estudioso + des. *ιον*.

IV. — Radical *ἑτάζειν*.

Do verbo grego *ἑτάζειν* investigar, pesquisar, póde formar-se :

k) Panetásio — casa em que tudo se investiga (de *πᾶν* tudo + *ἑτάζειν* investigar + des. *ιον*.

V. — Radical *συνέδριον*.

Do substantivo grego *συνέδριον* assemblea, é licito compôr :

l) Lógosynédrio — logar de sessões litterarias ou scientificas (de *λόγοι* estudos + *συνέδριον* assemblea, logar de sessões.

Quanto ás desiencias cumpre advertir, que é acceitavel e correcta qualquer das trez : *io*, *éu* ou *tério*, derivadas das terminações gregas *ιον*, *ειον* ou *τηριον*, pois de todas ellas ha exemplos na rica e formosa lingua de Homero. Cf. :

γυμνάσιον	*γυναικεῖον*	*λογιστήριον*
ἱπποδρόμιον	*ὀψοπωλεῖον*	*ποτιστήριον*
ὡρολόγιον	*ὀπτανεῖον*	*κοιμητήριον*
εὐχολόγιον	*φαρμακεῖον*	*βουλευτήριον*

Dos vocabulos acima propostos, qual se ha de preferir ?

Os que designam com maior propriedade o destino do novo edificio são, ao que parece, *symphilológio* e *logosynédrio*; mas talvez se objecte com razão que são vocabulos demasiadamente longos e muito susceptiveis de adulteração na bocca do povo.

Os derivados de *ἔργον* têm o leve inconveniente de exprimir antes um trabalho manual ou industrial do que o trabalho de litteratos e scientistas ; si não fôra isto, *synergéu* poderia quiçá satisfazer.

Panetásio exprime demais, porque nem tudo investigam as poucas associações que funccionam no citado edificio.

Polymáthio e *philomáthio* se me afiguram menos adequados, porque o radical grego *μάθος* significa sobretudo *sciencia*, e não são só associações scientificas as que alli trabalham.

Dos derivados de *λόγοι* — estudos — os melhores, em meu humilde entender, são *syllogéu* e *syllógio*, cabendo porêm a primazia ao primeiro por causa da sua terminação, que é peculiar a edificios, palacios ou templos (da desin. grega *ειον*).

Conseguintemente o novo edificio do caes da Lapa póde ser chamado com propriedade — O Syllogéu.

Nov. de 1904.

Ramiz Galvão.

DATAS MATTO-GROSSENSES

(21 de Janeiro)

Fallece no forte de Coimbra, a 21 de Janeiro de 1809, aos sessenta e um annos de edade, o coronel do real corpo de engenheiros Ricardo Franco de Almeida Serra, que alli se achava na qualidade de commandante geral da fronteira do Paraguai.

Tendo vindo para esta então capitania em principio de 1782, como membro da terceira commissão de limites, a ella consagrou o melhor da sua actividade e do seu saber.

Cuiabá — que o estimava — só soube d'esse luctuoso acontecimento, que encheu todos os corações do mais profundo pesar, trinta e oito dias depois, exactamente na occasião em que era anciosamente esperada a noticia, sinão do seu completo restabelecimento, ao menos de haverem-lhe aproveitado os soccorros de que um cabo de auxiliares fôra portador.

O governador João Carlos Augusto Oyenhausen de Gravenberg, amigo e admirador de Ricardo Franco, em quem encontrára, bem como os seus antecessores, um poderoso auxiliar, participando ao ministro d. Rodrigo de Sousa Coutinho essa triste nova, deixou á evidencia quão profunda foi a magoa que tal facto lhe causou.

Assim se exprimiu :

« Tenho sentimento de participar a S. Ex. que o serviço de S. A. R. acaba de experimentar uma sensivel perda pelo fallecimento do coronel do real corpo de engenheiros Ricardo Franco de Almeida Serra.

Esse official terminou a sua carreira de gloria que o illustrárão os brilhantes serviços que elle fez nesta capitania no dia 21 de Janeiro do presente anno, e no recinto das mesmas muralhas do Forte de Coimbra, que em 1801 elle defendeu com o maior brio e valor contra o general Hespanhol D. Lazaro da Ribeira, jazem agora as cinzas deste benemerito official.

O zelo, intelligencia e conhecimentos que o distinguiam, os serviços feitos a S. A. R., e finalmente os sentimentos de piedade que acompanharão a sua agonia, e a particular amisade com que eu estimava este honrado Official, são outros tantos titulos que justificão a magoa com que faço esta participação a V. Ex. »

Deixou aquelle official dois filhos, Augusto Martiniano e Ricardo Maria, aos quaes constituira seus herdeiros; para garantir-lhes a subsistencia ordenou o governador, em portaria de 1º de Março, que a provedoria commissaria entregasse mensalmente, de preferencia a qualquer outro pagamento, ao padre Antonio Tavares da Silva, tutor dos menores, a quantia de 20 oitavas de ouro.

Não satisfeito com essa prova de reconhecimento e querendo honrar a memoria do valente defensor de Coimbra de modo condigno ao seu merito, concebeu desde logo o dicto governador a idéa de fazer transportar para a capella de Sancto Antonio, em Villa-Bella, os seus preciosos restos.

De facto, em Junho do anno seguinte saïa de Coimbra em uma canôa o cabo de esquadra da companhia de dragões Paulo Pires do Amaral, com 4 soldados da mesma companhia em direitura ao registo do Jaurú, conduzindo os ossos de Ricardo Franco.

De um officio do coronel Antonio José Rodrigues, datado de Villa-Maria, vê-se que chegára em fim de Julho ou principio de Agosto a dicta canôa, a qual immediatamente seguira para o Jaurú.

Deste ponto ao Buriti foram os ossos conduzidos ainda pelo mesmo cabo Paulo Pires, e d'ahi á Villa-Bella pelo capitão Francisco Salles de Brito accompanhado de uma partida de cavallaria.

« Virá em bôa ordem, determinára o governador em portaria de 18 de Julho, de Villa-Bella, como compete a esta lugubre cerimonia : em passando o Cravary mandará um soldado adiante avisar o sargento-mór commandante geral, e se encaminhará em direitura para a Capella Real do Santo Antonio desta capital. »

Finalmente, a 24 de Agosto de 1810 foram dados á sepultura na mesma Capella os restos d'aquelle benemerito varão, que durante 27 annos prestára a esta terra, que adoptára por patria, os mais relevantes e inolvidaveis serviços.

Para perpetuar sua memoria, para ensinamento do povo que não sabe, do povo que não lê, existem : nos confins do Estado uma serra que a commissão demarcadora de limites do Brasil com a Bolivia denominou — *Ricardo Franco* — e nesta capital uma placa com a designação : *Rua do Engenheiro Ricardo Franco*. E nada mais !

Cuiabá.

ESTEVÃO DE MENDONÇA.

RAUL POMPEIA

Ainda sangram as feridas produzidas nos corações dos amigos pelo desapparecimento d'esse original escriptor.

As minhas relações com Raul Pompeia datavam de 1881. Nessa epocha elle, a um tempo, terminava o curso de estudos secundarios, e surgia no mundo das lettras com o seu livro *Uma tragedia no Amazonas*. Logo depois vi-o seguir para Saõ Paulo, onde formou-se em direito, e onde tambem fez, ao lado de Luiz Gama, a campanha abolicionista. Estudos juridicos, litteratura, arte, tudo isto não o agitava tanto como a questão incandescente dos escravos ; foi a paixão pela liberdade dos negros o primeiro tufão, que varreu a tranquillidade d'essa alma de poeta. Raul Pompeia, pois, dexou-se arrastar pela propaganda ; febril apparecendo em toda parte, identificado com a causa, bateu-se, corpo a corpo braço a braço, com esclavagistas, obstinado, e como todos os obstinados, mostrou-se incapaz de retroceder, de transigir, de acceitar protelações. Si o abolicionismo fosse esmagado, é bem provavel que elle perecesse nessa occasião. A victoria, porêm, do seu partido, e o anniquilamento dos escravocratas, pacificaram-lhe o espirito, reconciliando-o com as verdadeiras aptidões do artista e do homem

de lettras. O tirocinio de São Paulo tinha-o, todavia, vaccinado. O contacto de Luiz Gama, natureza exclusivamente de combate e de aggressão, puzera nessa alma virgiliana, creada para todas as doçuras da poesia, talvez para o bucolismo das *Georgicas*, tonalidades extranhas, que se traduziram a principio na irriquietude do psychologo.

Raul Pompeia, que estava fadado para desenvolver num campo mais vasto o thema das *Canções sem metro*, em estylo transcendente, alando-se sempre para o ideal rosiclér da vida, Raul Pompeia, deixou penetrar na esphera da sua actividade psychica um raio de pessimismo. Miope physicamente, elle, que fôra obrigado durante a campanha alludida a sentir a immundicie humana, buscou vêr as cousas de perto, e então tudo quanto durante a juventude de collegial se estampara em sua memoria, surgiu de subito em seu espirito como uma revelação terrivel. A creança, como disse um philosopho, é o pae do homem. Raul Pompeia recordou-se de que no collegio vira em esbôço todas as maldades, vicios e defeitos, que tumultuavam na sociedade por elle agora directamente observada, e d'esta surpreza nasceu o *Atheneu*.

Não repetirei aqui tudo quanto escrevi sôbre este livro notavel, em 1889, numa série de artigos publicados no *Novidades*. Lembrarei apenas a impressão que me causou Sergio, o heroe do livro. Este singular personagem ha de ter grande importancia para os futuros biographos de Raul Pompeia, porque nas suas fallas e cogitações o auctor depoz muitos traços do proprio character. Do mesmo modo que na *Casa dos mortos* de Dostoïewsky, no *Atheneu* encontra-se a alma do romancista amalgamada com as impurezas do meio em que viveu, mas nunca identificada com esse meio, ao contrario, sempre soffrendo do seu contacto, sendo por elle hostilizado, de outras vezes ameaçado de assimilação, torturado, rebelde, nunca convencido.

Quaker litterario, o Raul d'essa epocha, o Raul que vibrava deante das paginas de Maurice Barrès, *Sous l'œil des Barbares*, expressava as suas ideias tanto sôbre o caracter do homem, como sôbre a constituição da sociedade de uma maneira sobreaguda e mortificante. Elle *enlouquecia*-na analyse dos phenomenos psychicos, querulo, dia a dia, hora a hora, entre o facto e a forma exacta que o devia revestir; virava-se pelo avesso como o polypo, e mostrava o apparelho interno funccionando a descoberto; e tudo isso communicava-se ao Sergio do *Atheneu*, que, em ultima analyse, era um exemplo palpitante da lucta pela vida do character e pela autonomia de uma formidavel mentalidade.

A esse Sergio, quando entrara no collegio, como para o Labyrintho de Creta, dissera o pai: « E' préciso não ceder, — *be a man*! » Acaso nestas palavras, e nesta situação, não está descripto todo o Raul Pompeia, que nós conhecemos, e que vimos, no ultimo periodo, debatendo-se contra o que elle chamava o syndicato da desgraça nacional?

Naquelle livro primoroso, pois, encontra-se a alma inteira, virginalmente traduzida, do litterato, que a 25 de Dezembro de 1897 fechou voluntariamente os olhos á luz da arte, que para elle fulgurava num mundo incomprehendido. Essa arte que elle tanto presava, e que podia te-lo salvado, no momento da suprema angustia, porque se obumbrou e empallideceu, deixando-o morrer? No entanto ha palavras no *Atheneu*, que, segundo parece, se obliteraram da sua memoria,

quando o Caliban, que encontramos na vida rude de todos os dias, suggeriu-lh a idea do trespasse. Embora a sociedade, para elle, não passasse de um ouriço de púas invertidas, e o Brasil em 1888 se lhe afigurasse um « charco de 20 provincias, estagnadas na modorra paludosa da mais desgraçada indifferença »; embora a funcção do nacional não fosse sinão o constante « triturar a vida por egual como um osso, pacientemente, de rojo, sôbre o ventre, como cães ao pasto »: desde que a arte permanecia soberana, e havia um artista para dar movimento á solidão e de força suggestiva bastante para reagir affirmando a sua existencia pela tela, pela estatua, pelo portico, pela tribuna, pelo jornal, pelo livro, a vida valia a pena ser vivida; e por este modo aos intellectuaes se offereceria uma região dourada, calma e feliz, para onde se pudessem refugiar, evitando o charco e libertando-se das contingencias mundanas.

Porque o auctor do *Atheneu* não se evadiu, no instante da descrença, para os Elysios, que a sua imaginação de artista idealizara? Porque esse poeta, que, por egual, manejava o escopro do estatuario e o lapis do desenhista, não se defendeu das obsessões do mundo, que o enfastiava, encerrando-se no seu *atelier* e entregando-se ás creações do bello? Preferiu arrostar as urzes do caminho empreendido atravez das agruras da politica. Como puro, que era, envolveu-se no manto de uma convicção inabalavel, collocou o coração na custodia de crystal do patriotismo, e ousou atravessar as turbas irrequietas e injustas; e porque não previa os rochedos antepostos a essa marcha rectilinea, tropeçou e viu despedaçado o crystal, em que as suas illusões encerravam-se como num sacrario vedado aos profanos e cinzelados pelo enthusiasmo e pelo amor!

Entretanto, depois da revolta de 6 de Septembro, Raul Pompeia, apezar do *panico litterario*, que era uma das characteristicas do seu talento, mostrava-se a alma mais alegre, ruidosa e festiva, que eu conhecia na rua do Ouvidor.

Os factos mais triviaes se lhe apresentavam sob um aspecto extraordinario; e era uma delicia ve-lo colori-los com as côres de sua alma original, ingenua e adoravel.

Ainda tenho presente na lembrança o esplendido folhetim falado, que um dia, ás trez horas da tarde, naquella mesma rua, elle esboçou por occasião de encontrar defronte de uma vitrina uma americanad e quinze annos de edade, desembarcada havia pouco, e que perambulava, em companhia de um irmão, em cata das curiosidades do paiz. Raul Pompeia, apenas descobriu a gentil menina, teve um gesto de espanto e concertou o pince-nez. Com effeito, o especimen da mulher, que alli estava, despercebida dos olhares indiscretos, que a bombardeavam, era o que se póde chamar uma victoria da fauna humana. Saúde, vida, fulgor, formosura, proporções, energia, graça, tudo enfim quanto constitúe o typo, não da Venus voluptuosa, mas da Minerva Victrix, tudo se achava reunido naquella estatua viva, para impressionar, digo mal, para esmagar o Brasileiro, de ordinario habituado a sensualizar-se deante de todo espectaculo da belleza feminil. De um golpe de vista o auctor do *Atheneu* fez a analyse daquella esculptura de carne, e, ao mesmo tempo, percebendo a concupiscencia dos olhares, que a envolviam, entrou numa irritação tremenda contra esse traço da indole nacional.

Era o idolo americano, que alli fulgurava, representado por um de seus

muitos exemplares. Correcto, senhoril, soberano, cingia-o o peplum de respeito que infunde o olhar sereno e casto da virgindade forte. Então o critico teve uma phrase felicissima.

— « Vejam os cynocephalos, no Parthenon, a conspurcarem com os olhos, na sua impotencia esthetica, a estatua irradiante e indifferente de Palas Athenea. »

Rimo-nos todos nós que o accompanhavamos; e como a gentil americana seguisse o seu caminho, ficou Raul Pompeia a compor uma *canção sem metro* em que a Ligeia de Edgard Poë dava o thema; os porfumes e as côres da flora brasileira offereciam a encarnação.

Durante o anno que precedeu ao movimento politico de 1893, Raul Pompeia tivera uma idéa feliz, a de fundar um club, sem estatutos, sem organização, sem presidente, o qual, sob pretexto de um jantar mensal, proporcionasse a meia duzia de homens de lettras reuniões regulares, em que se conversasse sôbre arte. Este club funccionou por mais de um anno. D'elle faziam parte Lucio de Mendonça, Rodrigo Octavio, os dois Magalhães, Arthur Azevedo, Urbano Duarte, João Ribeiro, Pedro Rabello, Capistrano de Abreu, Henrique de Sá, Xavier da Silveira, Delgado de Carvalho e o auctor d'estas linhas.

A regra era esta: — na primeira sexta-feira de cada mez reuniam-se es socios em hotel previamente escolhido e banqueteavam-se sem ceremonial, á brasileira. Raul Pompeia, como muito bem disse algures Lucio de Mendonça, era sempre o mais jovial e o mais traquinas: o *enfant gâté* do club. Suas eram as invenções mais originaes. No banquete, de que foi encarregado Rodrigo Octavio, pregou-nos uma surpreza. Como os Chinezes estavan em causa, elle lembrou-se de adornar a sala a character. Não houve á mesa ninhos de salangana; mas em compensação, leques, figuras, paliteiros, tudo era chinez; das paredes pendiam kakomenos, improvisados em telas de metim branco e amarello, pintados a tinta de escrever, representando dragões, guerreiros e cegonhas, reminiscencias das classicas figuras do pintor japonez Outomaro. De ordinario, nesses agapes litterarios, sobresaïam pelo espirito dois convivas; naturezas completamente diversas, Paul Pompeia e Arthur Azevedo se completavam, dando ás nossas festas intellectuaes uma frescura e juvenilidade encantadoras. Si por um lado o auctor do *Atheneu* fustigava a nossa inercia com esfusiadas imprevistas, paradoxaes, o comediographo dos *Noivos*, quando de veia, pulverizando as palestras de anecdotas e pequenas comedias, quasi representadas ao vivo, provocava risadas incoerciveis e uma alegria molieresca inextinguivel. Infelizmente tudo isto acabou, e dos rabelaiseanos o mais vivo e convicto, a alma do club enfim, desertou para as regiões do *Além*, como dizem os nephelibatas, sem nos dizer adeus.

A sua ultima proposta no club fôra que se desse um banquete no proximo carnaval, no refeitorio de um convento, verdadeiro ou ficto, em homenagem ao cura de Meudon, padroeiro da sociedade. Os socios apresentar-se-hiam em habitos franciscanos e fallariam em latim ou no jargão de Rabelais. A idéa não se realizou, porque o club dissolveu-se; aquelle festivo pantagruelismo convertera-se nas sombrias preoccupações de um novo Brutus.

O ultimo anno de vida foi para Raul Pompeia um anno de absorpção politica. O Brasil transfigurara-se em Panurgio. O riso em seu rosto não exprimia mais as

esperanças nutridas por um proximo futuro de venturas. A *verve* derramava-se-lhe num desalento infindo, e, quando accesa, traduzia-se em caricaturas, que corriam de mão em mão, e nas quaes o extrangeirismo hostil á nação era zurzido de um modo implacavel, formidoloso.

A morte deixou em meio caminho o trabalho d'este obreiro estrenuo da arte, o qual tuuo sacrificou ao amor da patria. Resta que algum amigo dedicado, recompondo os frágmentos, que existem no seu espolio litterario, erga um monumento á memoria de um dos espiritos mais originaes, que tem vivido nas terras dos Brasis.

ARARIPE JUNIOR.

Ha uma lagrima, sempre, attenta em nossos olhos;
Branca, pequena, clara, adamantina, pura
E assim como no mar os traiçoeiros escolhos
Ella escondida a flor das palpebras procura
E ahi fica parada; os intimos refolhos
De nossa alma reflecte, e quando uma ventura
Em riso nos entreabre os olhos com doçura,
Ella, a lagrima, fica a nos tremer dos olhos.
Tu que és moça e que ris e não sabes da mágoa
Da vida, tem cuidado, olha essa gotta d'agoa
Si não queres, do mundo, achar-te entre os abrolhos.
Ri, mas ri de vagar que a lagrima traiçoeira
Talvez por te ver rir, assim, d'essa maneira,
Trema e cáia afinal um dia dos teus olhos!

LUIZ EDMUNDO.

O RECIFE

A' Nina de Freitas

D'entre todas as capitaes do Norte por onde tenho passado, incontestavelmente a mais bella, a mais encantadora, é a capital de Pernambuco. Si os seus arrabaldes não ostentam o garbo e fidalguia luxuosos de outros logares mais adeantados, teem comtudo muita graça, e muita poesia.

Da *Bôa-Vista* ao *Recife*, o observador tem um quadro digno de pincel amestrado. A rua da Aurora com os seus predios singelos, e a sua immensa profusão de casas tem uma graça infinita, deixando sobresaïr no calçamento esplendido, de construcção solida e segura, o parallelepipedo lavrado e bem feito. Mais a cima, atravessando o magestoso rio Capiberibe, se extendem gentilmente as pontes, como trepadeiras gigantes que dormem altivas e desassombradas, firmando-se sôbre os postes que as prendem.

Que paizagem ao mesmo tempo melancholica e cheia de enlevo, poderá o pintor reproduzir mais tocante, mais doce, e attrahente, do que a travessia d'essas pontes sob uma noite de estio vaporosa e subtil?

O coração desalentado e entristecido, respira alegremente, o espirito se expande embevecido, a pensar nos paizes ethereos, n'uma vida mais encantadora, e mais pura do que a vida terrena. Ahi no espaço vazio do immenso estirão das aguas que sobem até ás ribanceiras do rio, é que se prendem os encantos, e divinizam as seducções d'esta elegante cidade, tão pobremente ornada, tão parcamente vestida, mas tão linda mesmo assim, sob o seu estofo plebeu; é ahi que a sua fronte bella e nobre se ergue airosa entre as outras que se curvam sempre, por que ella é a mais formosa.

Qual o viajante aportado a estas plagas hospitaleiras, que não leve n'um cantinho do seio, como uma reliquia preciosa, a recordação sympathica d'este recanto de terra, onde brilham tantas luzes, onde fulguram talentos peregrinos, que revigoram e florecem com os annos?

*
* *

Como uma estrella pallida, ou uma phantasia saudosamente melancholica, apparece ao Sul, um pouco distanciada, muito risonha e florecente, a pittoresca ilha, o *Pinna* encantador, perdido no seio da terra com o seu estendal de palmeiras primorosas!

A mimosa ilha, toda verdejante com o seu aspecto seductoramente gentil, simelhando uma grande flôr muito interessante, aberta em toda a sua esplendorosa formosura, porêm exquecida no deserto arenoso, onde ruge a tempestade, gemem os ventos em furacões, e arde o sol com o seu clarão de fogo sem desmaiar-lhe os encantos!

*
* *

Do caes da *Lingueta* se contempla, nos arrecifes, o anceio doloroso das vagas que gemem estrebuchando, agoniando-se em luctas e contracções nervosas, umas contra as outras, n'um delirio atordoante de loucas, se precipitam estonteadas, espatifando-se sôbre as rochas, e ahi soluçando em grandes tremuras vão se esbatendo, morrendo, transformando-se em espumas prateadas, brancas, longas, interminaveis e attrahentes como a estrada arrebatadora da *Via Lactea!*

AMELIA DE FREITAS BEVILAQUA.

O ex-presidente Roca pediu ao maestro francez Camillo Saint-Saens que escrevesse um Hymno da Paz Americana.

O illustre compositor acceitou o convite sob condição do Hymno só ser executado por occasião do centenario da Independencia Argentina e sob a sua direcção pessoal. Saint-Saens irá expressamente a Buenos-Aires para esse fim; até essa épocha o hymno será conservado estrictamente inedito.

SYBILLA

Era d'aquelle berço em que dormias,
d'aquelle ninho perfumado e quente
que a nossa vida rebentava ardente
n'uma explosão de sanctas alegrias.

Tudo era luz... e quando tristemente
cerrava a noite as palpebras sombrias,
não nos tocavam as aragens frias :
— surgia-nos um sol naquelle Oriente!

Hoje... não mais nos raia a madrugada!
— Vida, voltaste ás solidões do nada;
— Astro, occultou-te tenebroso véu!

Mas... e teu berço?!... O mundo ainda o encerra...
— Si tu pudesses vir do céu á terra!
— Si pudessemos ir da terra ao céu!

HIPPOLYTO DA SILVA.

TRISTEZA UNIVERSAL

E, num longo gesto, pontifical e solenne, a mão em concha, o index rebarbativo espetando o espaço :

Sim! por estes dois versos, de um desespêro discreto, deve começar a interrogação tragica e terrivel :

De onde provém esta melancholia
Que a alma moderna, inteiramente, invade?

D'aqui, a successão natural das perguntas e o desdobramento harmonico das respostas. A' nitidez de umas deve corresponder a precisão mathematica das outras ; ao anceio vago d'aquellas a doloresa amargura d'estas.

Comecemos por affirmar que esta tristeza nasce do Progresso. Paradoxal ou absurdo? Vejamos : Quem roubou a belleza das aventuras maritimas, enrolando, ás pressas, as largas vélas, palpitantes aos ventos, que levavam as prôas dos galeões ousados, rasgando a toalha da espuma alvadia, a paragens ignotas, a plagas desconhecidas? Quem recolheu ao seio egoïsta os esguios e flexiles remos da trireme magestosa, rutilante ao sol na incrustração da prataria clara? Que

mãos criminosas arrebataram da placidez dos lagos as gondolas recurvas, — pequenos céus oscillantes de almas enamoradas? Quem subtrahiu ao fiar do linho o afago de mãos adoraveis e a dolencia de cantigas nostalgicas?

Sôbre o amarello de oiro dos caminhos, bordados, aqui e alli, de trémulas sombras protectoras, o Progresso grudou uma nervação sórdida e fria. Matou as manhãs deliciosas, pelas quaes, estradas poeirentas afóra, chocalhavam os sincêrros rusticos, tilintava a guisarada alegre, ao pescoço de animaes fogosos, que, a chouto largo, estugados os passos pelo estalo sonoro dos chicotes cautos, resfolegavam atrelados aos varaes das diligencias primitivas.

A locomotiva priva os olhos da delicia do extasis, e a bocca da volupia de se dessedentar nos exiguos fios de agoa, que flúem e manam das montanhas como leite crystallino das têtas fartas da Natureza. Não é um hymno de paz, — é um grito de agonia, o grito que se lhe escapa da alma, estridulo e desesperado.

Em suas hediondas entranhas avermelhadas torram-se os braços com que Deus brindou a Terra, e que se voltam perpetuamente para os céus, para o Grande Creador, louvando-o, bendizendo-o, glorificando-o, enquanto que os dos homens se voltam para os valles e para o chão, ao peso de crimes innarraveis. Aquelles engalanam-se de flores no seu crescimento para a Luz, estes armam-se de unhas na ancia inexplicavel de rasgar a Terra...

O luar deixou de poetizar os balcões dos castellos solarengos, juncto dos quaes, cavalheirescamente, resplandeciam as laminas dos punhaes vingadores e os olhos da fidalga e scismadora dama, fitos, cravados no horizonte remoto, de onde chegava, gemendo, a surdina melancholica das guitarrilhas dos trovadores bohemios...

Em seguida — a Sciencia. Ah! a Sciencia! a Sciencia! Essa desfolhou, pelas mãos de sua aspera positividade, as flores derradeiras do rosal do Riso...

Invadiu o Olympo, e expulsou os deuses; destruiu o esplendor estonteante da opulenta estatuaria pagã; desceu ao fundo dos mares, e desthronou Neptuno, varreu-lhe as sereias, arrancando ás boccas dos Tritões os busios retorcidos; subiu ao céu e profanou as estrellas, dissecando a lua.

O céu já não é o grande mysterio evocativo para os doces espiritos contemplativos : é a gangrena da alma universal, alastrando pelos mundos, espaços infinitos fóra, numa impetuosidade epidemica e sinistra. O fundo do mar... ah! o fundo do mar é a imagem da alma humana : lodo e perolas, raras perolas solitarias no visgo luzidio do pantanal interminavel...

— Mas, vamos! tentemos a continuação da poesia. Que a estrophe brote limpida e sonora, numa palpitante revoada de idéas originaes, engastada numa fórma impeccavel... Ainda não. E' preciso affirmar tambem que a Civilização sudariza a Alegria. Sim! a Civilização, esta Civilização enfezada e doentia, postiça e lugubre, que aboliu a tunica e a chlamyde, para dar a uniformidade, deselegante e funebre, da sobrecasaca negra. Da mulher apagou a harmonia das fórmas, desbotando as rosas das faces.

A compressão do espartilho deformou-lhe a pureza das linhas, prendendo, entre barbatanas ferreas, os blócos marmoreos e tumidos dos seios, que emmurchecem ao primeiro contacto dos labios infantis e ávidos. Os seus passos já não são rythmicos; não têm mais a sonoridade musical de um hymno distante. Os pés,

comprimidos em calçados duros, não são os alvos pombos tentadores, celeripedes e leves, saltitando entre moitas de violetas e morangaes em flor... Os labios já não transbordam de beijos, em transportes sagrados, nem os olhos lhe dóem numa orvalhada de lagrimas divinas.

O beijo não é a alma do Amor; é o rugido selvagem da Carne triumphante; a lagrima não é o rócio celeste, mas o suor convencional de um coração tedioso e fatigado...

A Sciencia é a grande assassina...

— Eia! um sôpro ardente e forte de epopeia roce, animando as cordas d'esta lyra sáfara. Uma nota nova redoire-a na celebração de um mundo, que se extingue! E, agora? Que tentação é esta, que me arrasta para a contemplação espiritual de um mundo agonizante?

Mas é satanica esta obsessão idiosyncratica!

... Um mundo em chammas! Que pavoroso e que estupendo espectaculo! O braço vingador do Deus invisivel, pinchando, num piparote, este miserrimo planeta, — deslocando-o, como a uma insignificante molecula dos mundos, — atirando-o ridiculo grão de areia, na infinita immensidade das immensidades!... E o grito inimaginavel de billiões de boccas, fundido num clamor unico, atirado á face do céu impassivel, que pésa como uma lousa tumular! E todo este trabalho da abelha humana, pacientemente concatenado por seculos e seculos, e todo o orgulho das civilizações vivas, e todo o brilho das nações poderosas, e todos os esplendores da Arte, e todo o arruido das grandes cidades... tudo o que floresce, que palpita, que vive á face da terra, tudo, tudo, tudo, presa de chammas que se não extinguem, lambido por lingoas que se não saciam! E, para saudar a coivára colossal que desconjuncta os continentes, que estilhaça as pedreiras, que sécca as agoas — as lagrimas sanguineas, luminosas, comburentes, a rolarem dos olhos das estatuas que se derretem — ruinas de almas de nações em ruinas, entre as ruinas de um mundo estertorante!... Senhor! que belleza augusta e que tristeza infinita!

Não! não deve agradar a Deus um plagio a Nero. Aos seus eternos e delicados olhos de Artista Inconfundivel deve ser viva em demasia a nota rubra. Ao impulso formidavel de sua mão inflexivel, a Terra irá, aos boléos, numa fuga vertiginosa, a se distanciar do sol... E uma vegetação fria e espectral lhe encherá os flancos e lhe dominará os plainos gelados, ainda sob a dolorosa contemplação dos olhos frios e parados das estatuas tombadas — ruinas de almas de nações em ruinas entre as ruinas de um mundo estertorante!...

— Para onde me levas, céga e louca Phantasia? Pára, ou volta. A tristeza universal, — boccas sem risos, olhos sem auroras, templos sem altares, — quando aquererás sagrar? Vamos :

A alma humana já não tem azas luminosas para roçar os astros; tem focinho para chafurdar na lama : não é uma aguia, é um reptil.

O corvo do Tédio fez pouso em todos os corações; a garra da Duvida empolgou todos os espiritos; o sudario do Desanimo amortalhou todas as consciencias. A arvore do Bem é nua e esqueletica; piam-lhe nos ramos seccos as tuidáras dos augurios funestos...

— Grite tudo em estrophes flammejantes e immortaes, como num poente em

chammas : o memento universal da Crença; o cauto-chão da Fé; a encommendação do Amor. E, porque não hei-de eu encaixilhar esta Angustia na moldura cantante do Verso? Vamos! As ideias se atropellam, e a penna hesita, e a penna pára?!... Porque? Um esfôrço mais, energico e supremo, sus! E, então? Sinto tudo, tudo está aqui, a palpitar de vida, e, enfim, estaco?! Que impotencia dolorosa gela no bico desta penna esteril a ancia irreprimivel da pintura de um estado da alma? E que lagrimas são estas? e esta tibieza? e este frio? e este medo? e esta revolta vã, que me acabrunha e que me humilha, que me abate e que me avilta? Ah! Senhor, meu Deus: é que eu pertenço a esta epocha maldicta, despojada de sentimentos bons e de affectos puros, que não se eleva até vós pela limpidez immaculada do pensamento, nem pelas bençãos de boccas agradecidas. E' que eu tambem vos sinto, não pela adoração, mas pela covardia; é porque eu tambem morro d'esta mesma morte que vem da deserção da Fé, da hypocrisia da Crença, da negação da Justiça, da aridez do Amor, da mentira do Ideal!

Ah! meu Senhor e meu Deus! que maior desgraça do que esta, de viver num tempo despovoado de Sonhos e deserto de Sanctos?!..,

LEONCIO CORREIA.

AO Dr. FERREIRA LAGE

Boiam Cordelia e Antigone
Das tradições á flôr,
Como sublimes syntheses
Do filial amor.

Uma, progenie de Edipo,
Ampara-o na cegueira;
Outra do pai miserrimo
E' guia e companheira.

Eneas vai, solicito,
De Troia entre os escombros,
O velho Anchises, tropego,
Levando sôbre os hombros.

De filha, é nobre archetypo
Virgem da antiga Roma,
Que deu ao pai no carcere
Succos da casta pôma.

Tu, na caligem mythica
Da primitiva edade
Fôras tambem o symbolo
Da filial piedade.

A' cara mãi, teu idolo,
Que é da virtude exemplo,
Dedicas culto mystico,
Como á Deidade em templo.

Tendo na fronte aureola
De inextinguivel brilho,
Teu pai dirige súpplicas
A Deus em prol do filho.

Tal prece e as bençãos férvidas
Maternas, que em ti chovem,
De teus excelsos meritos
São a corôa, ó jovem!

BARÃO DE PARANAPIACABA.

BRASIL COM *Z* OU COM *S*?

Parece-me que o Brasil é, em todo o mundo, o unico paiz cujo nome os seus naturaes ainda não sabem escrever ao certo... Nunca, porêm, se nos offereceu mais adequado ensejo para firmarmos este ponto do que por occasião do 4º Centenario. Houve concurso para hymnos, para poesias, para outras cousas de somenos importancia, e só não o houve para um estudo ou trabalho philologico que, sem pedantismo, nos viesse elucidar o assumpto.

Ha tempos, no *Correio Paulistano*, alimentei animadissima discussão sôbre a graphia de *Brasil*. Com o maximo prazer, dei publicidade a curiosas cartas de rapazes eruditos que, bem intencionados, desejavam fazer sôbre o caso a necessaria luz. Debateu-se longamente a materia, mas, afinal, como quasi sempre acontece, cada qual ficou com a sua opinião, isto é, — continuou tudo como d'antes no quartel general de Abrantes...

Bem sei que de saber-se qual a graphia mais correcta de *Brasil* não depende a prosperidade da Patria... Contudo, não devemos desprezar a questão. Já que a nossa lingua ainda não tem orthographia, saibamos, ao menos, escrever certo o nome da nossa nacionalidade. Para isso bastar-nos-ha examinar rapidamente o assumpto, não com a irrisoria preoccupação de mostrar sabença, mas, apenas, com o louvavel desejo de acertar,

Admittido o vocabulo *brasa* como origem provavel de *Brasil*, ficaria a questão limitada a sabermos, tão sómente, qual a etymologia de *brasa*, que, conforme alguns, vem do grego *brazein* (ferver), ou, segundo outros, do antigo allemão *bras* (fogo). Ora, como *brasa* não é cousa que *ferve*, mas sim o proprio *fogo*, fica para logo evidenciado que a segunda origem, por ser a mais verosimil, é a

unica acceitavel. Portanto, si *Brasil* procede de *brasa*, e *brasa* deriva de *bras* (fogo), por que cargas d'agua havemos de escrever *Brasil* com *z*?

Ha, porêm, quem atire mais longe a barra, para, sem attender á verosimilhança, demonstrar a **verdadeira** origem do nome da nossa Patria. Lafayetter de Toledo, por exemplo, vai ao sanskrito buscar bradschita (luzente); monsenho Fergo traz do celta o *breasail* (principe); e Bernardino Ferraz de Campos descobre no tupi-guarani o *ybirá-círi* (páu arrepiado), que, desarrepiando-se aos poucos, se alisou primeiro em *brá-cir* e depois em *brasil*... Isto, sem embargo de que o famoso páu já era conhecidissimo na Italia, desde 1193, com o nome de *verizino*, e na Hispanha, desde 1221, com o mesmissimo nome de **brasili** ou **brasil**...

Por causa d'este labyrintho de dislates e phantasias etymologicas é que o *Dictionnaire général de la langue française*, de Hatzfeld, Darmesteter e Thomas, o *Century Dictionary*, de Whitney, e outros, muito avisadamente dão a palavra *Brasil* como de origem desconhecida.

Acceita esta ultima hypothese, ainda nos restaria, para terminar a questão, o methodo comparativo. De feito, nas outras linguas oriundas do latim é com *s*, e não *z*, que se escreve *Brasil* (em italiano *Brasile*; em hispanhol, *Brasil*; em francez, *Brésil*; em provençal, *Brésilh*). No latim usado em livros scientificos (latim de convenção) é tambem com *s* que se escreve *Brasil* e os seus derivados (*Brasilia, brasiliensis, brasilianus*). E' egualmente com *s* que se escrive *Brasil* em varios outros idiomas, como o allemão (*Brasilien*), o sueco (**Brasilien**) e o antigo hollandez (*Bresyl*). Assim sendo, por que ha de a lingua portugueza discordar das suas co-ermãs e não seguir o exemplo de outras linguas?

Candido Figueiredo, que é partidario do phonetismo e que, portanto, em taes assumptos, põe sempre de parte as phantasias etymologicas, — Candido de Figueiredo invocou, ha tempos, para liquidar este ponto, o testimunho da orthoepia lusitana. Observou elle, para isso, o falar dos beirões e transmontanos, que, lidimos representantes do antigo fallar portuguez, nunca pronunciaram como *z* o *s* intervocalico. O douto romanista notou, effectivamente, que *Brasil*, tanto na Beira como em Trás-os-Montes, é sempre pronunciado como *rosa*, *casa*, *mesa*, etc., isto é, com o *s* medio como si fosse final (*Bras...il*).

Como se vê, ainda para os phonetistas a graphia de **Brasil** com *s* é a unica acceitavel.

Isto bem pudéra ter ficado assente, com força de lei, por occasião do 4º Centenario, si, de facto, já tivessemos uma Academia para tratar d'essas cousas.

ALVARO GUERRA.

O Guimarães passa revista ás plantas do seu jardim, e o jardineiro diz-lhe:

— Ai, patrão, si este bom tempo continua mais trez dias, vae tudo saïr da terra...

— Vê lá, não quero brincadeiras commigo... enterrei minha sogra hontem!!

***

Justino Feitosa faz garbo dos seus vinhos, ainda que elles deixem muito a desejar. Estando á mesa com uns amigos, exclama:

— Provem, provem este malvasia, é o mais generoso que se conhece!

— Effectivamente, responde um dos convivas, chistoso conhecedor de pingas, effectivamente elle já deu tudo o que tinha de bom!

TOPAZIO

Entre as rendas do teu vestido resplandece
Um topazio do Oriente, ó branca ermã dos lyrios!
E como está suspenso ao teu collar, parece
Que tens, colgada ao peito, a loura estrella Sirius!

Vislumbro em toda a parte o seo feitiço artistico:
Nas eiras do trigal, nas urnas dos extractos...
E de noute, a luzir, phosphorescente e mystico,
Na pupilla subtil dos pensativos gatos!

É com linhas de luz que a triste monja borda
Os altares de Deus onde as missas se entôam...
De topazios vestida a madrugada accorda!
As abelhas ao sol são topazios que vôam!

O pistillo do lyrio e os estames da anémona
Dourados são!... são de ouro os thesouros caucasios...
E o cabello revôlto e ruivo de Desdémona
Era uma torrencial cascata de topazios!

Ha topazios no ardor dos fulvos poentes!... na aza
Do fugaz colibri!... nas minas do Indostão!...
E os amantes sem fé que o desespero abraza
Devem topazios ter dentro do coração!

Guarda, pois, em teu cofre a joia de aureo brilho
Rival da que no sceptro usava o Gran-Mogol...
O topazio, ó divina Amiga, é o louro filho
De uma gôtta de mel... e de um raio de sol!

LUIS GUIMARÃES (FILHO)

A nova Republica do Panamá inaugurou a sua bandeira nacional. Compõe-se ella de quatro quadrados, um branco, com estrella azul, e um azul, juncto á haste; e para a extremidade, um quadrado branco com estrella vermelha e outro vermelho.

* * *

Muitos dos principaes poetas da Noruega, entre elles Ibsen, Bjönrson, Jonas Liè e Kielland recebem uma pensão do Govêrno de 1.600 corôas por anno.

Em uma sessão do Parlamento, não ha muito, os membros radicaes propuzeram que se tirassem essas pensões aos velhos poetas e se dessem aos mais moços. Essa medida foi attribuida á irritação causada aos radicaes pela attitude politica de Bjönrson.

DANIEL

(Narrativa historica)

E' uma velha fortaleza sem valor estrategico actualmente, encravada no centro da cidade, quasi no alinhamento da rua, meio sombreada pelas velhas e viridentes mangueiras do Passeio Publico, voltada para as aguas da bahia por uma das faces limosas e collossaes, com as setteiras abertas, hiantes, e os minaretes vasios e ennegrecidos pelo tempo, esse glorioso forte de S. Pedro, onde teve inicio a lucta da Independencia, aprisionados (1) dentro das velhas muralhas solidas, de construcção hollandeza, o brigadeiro Manuel Pedro e alguns officiaes (2) pelas forças ao mando do general Madeira. *A guerra do Madeira* ahi começara; d'ahi saïram os revolucionarios de Novembro de 1837 cantando hymnos de gloria á Liberdade, em uma victoria facil, de dithyrambos e flores, de adhesões e fecundas esperanças. Ahi vinha acabar em um epilogo cheio de tristezas, de desesperos e de cançaço, faminto e esfarrapado o exercito republicano, acuado pela fome e pelo desanimo, perseguido pelas tropas imperialistas, fortes, ardentes, aguerridas, bem equipadas e municiadas, crueis e sanguinarias. O remanescente do exercito revolucionario ainda esperava saïr daquelle passo angusto e angustioso com as honras da guerra, com as garantias de vida aos vencidos, subjugados, esmagados pelo número, que não pelo valor, pela galhardia e pelo horoismo. E nesse engano, em que se embalavam esperançosos, não contavam os sitiados com a selvajaria dos sitiantes embriagados pela victoria. Enquanto os parlamentares esperavam a resposta do general Callado, Daniel passava em revista as peripecias da lucta. Que lucrara em tomar parte naquella carnificina horrivel? Um dever de gratidão o levara ao partido dos revolucionarios. Não podia deixar que ficasse exposto aos perigos da guerra, sem um amigo dedicado a seu lado, disposto a tudo e capaz de todos os sacrificios, o homem generoso e bom que com tanto carinho e desprendimento tractara de sua mãi gravemente enferma e (*abaixo de Deus*) lh'a restituira sã e forte como d'antes. Demais o dr. Sabino Vieira prégava doutrinas muito ao sabor dos humildes, dos desamparados, e dizia — *que lhe doïa na alma que toda a humanidade não formasse uma só familia, ligada pelos laços do amor fraternal e da egualdade.* Lastimava a desegualdade da fortuna e do conforto, e era tão caritativo e bom que ao saber a velha mãi de Daniel que mettido nesses motins poderia correr algum risco o destacara, a elle, para alistado nas fileiras revolucionarias bater-se pelo medico popular e amigo des pobres.

Agora elle via quanto valiam aquellas luctas.

Os pequenos seriam sempre os sacrificados.

Assistira ás diversas nudanças porque passara o Brasil. Vira, ainda criança, chegar de longes terras, acossado pelos exercitos victoriosos, d. João VI.

Com elle o Brasil passara a reino ; depois se fizera imperio, e por fim aquella tentativa, mallograda, talvez com outros elementos o fizesse Republica.

Que lhe aproveitaram, a elle humilde operario carpinteiro, as diversas mudanças de senhor?

Continuara como sempre comendo do seu suor, labutando como mouro e agora, que se mettera nessa empresa a arrebentar por um fio, tinha tido a vã pretenção de alcançar para os seus, para os espoliados de sempre, um bem-estar relativo que as palavras — *fraternidade e egualdade* pareciam prometter.

Entrara por um dever de gratidão e exaltara-se com aquellas retumbantes phrases de democracia: *todos cidadãos de una patria livre, todos eguaes, todos felizes*!

Não era por ventura justa esta aspiração; não era doloroso, como dizia seu grande amigo Sabino, que uns nascessem reis e outros escravos? Por que pois afogar em sangue, na sanha feroz e cannibal, essa tentativa de melhoria, essa mudança intentada para um regime mais equitativo e mais justo?

Guerra! Que cousa miseranda! Que horrivel pesadelo! As noites lhe eram de insomnias terriveis; nas sombras appareciam-lhe rostos lividos, corpos tombados resupinos juncto aos muros sitiados ou nas verdes pastagens os membros acutilados dos companheiros de hontem, d'aquelles que na vespera ainda enchiam as casernas com suas gargalhadas e pilherias, illudindo a fome temerosa.

Vira os campos de Pirajá pela segunda vez banhados pelo sangue dos heróes; pela segunda vez alli se luctava pela liberdade.

Do alto d'aquellas velhas muralhas, em um momento de repouso, percorria Daniel com o olhar nublado de lagrimas a bahia adorada, que uma véla, uma baleeira garbosa não singrava mais com os pannos alvos, como azas de gaivotas, enfunadas pelo vento da tarde.

O mar estava calmo como um espelho colossal; a fumarada do incendio subia negra da cidade, em rodopios tremendos, no meio de estampidos de trovão. Por lá se luctava ainda, de dentro das casas, dos parapeitos dos muros, corpo a corpo, infernalmente. O clarão sinistro lembrava-lhe a destruição dos predios do *Malhado*, quando aquelle maritimo traidor se passara para o governo imperial com o brigue — Trovão —, em que se cifrava a esquadra da nascente republica.

Vendo as aguas murmurosas e mansas sob o céu perennemente azul e bello, vinha-lhe á memoria o momento terrivel em que os governantes da Republica Bahiana atiraram em lanchões ao acaso das ondas, em busca do Reconcavo, as mulheres, os velhos e as crianças que já não achavam subsistencia na cidade.

Elle no turbilhão da lucta, viera ennegrecido de polvora e pó, com um ferimento no braço jorrando sangue, parar no ultimo reducto das forças republicanas e desejava ver terminado aquillo; tudo o que viesse seria melhor do que a vida errante, de sobresaltos, de fome e miseria que estavam levando. O carcere, Fernando de Noronha, a forca, tudo.

Era preciso acabar, fosse como fosse.

Guerra! Guerra! Lá estava lavrando o incendio voraz em depredação feroz.

Depois o chão coberto de cinzas, como um vasto ossuario, occultaria a labareda minaz, a scentelha revolucionaria; e o odio partidario ficaria lavourando a terra e preparando talvez a germinação de uma nova lucta!

Os ermãos se atirariam de novo contra os ermãos, o sangue correria a jorros, e todos acabariam vencidos, desilludidos como elle, descoroçoados da paz e da boa harmonia entre os homens, mais uma vez divididos pelos odios, separados

pelos cadaveres trucidados dos entes queridos, e pelo sangue cruelmente der mado em pura perda.

Não era tão grande o Brasil para que todos pudessem viver á sua vontade sem molestar o vizinho?

Para que essas leis injustas e assombrosas, affirmando a desegualdade dos homens e dividindo a humanidade em subditos e dominadores, senhores e escravos?

A fumarada do incendio augmentava : era com certeza feito do exercito imperial. Incendiavam a cidade para desentocar os inimigos perseguidos como animaes ferozes. Os Pernambucanos eram ardentes e temerosos. A caçada humana, começada, ia continuar noite a dentro. Os revolucionarios não eram os auctores d'aquelle attentado ; não. Elle fôra testimunha do desbarato da guarnição do forte do *Barbalho* ; fôra parte na debandada geral que se seguira. Não podia haver plano de resistencia, não podia haver combinação entre soldados retirando-se desordenadamente, procurando refugio, buscando asylo. A crueldade dos imperialistas estava alli patente. As forças inimigas invadiam simultaneamente a cidade ; dizia-se que os chefes da revolução foragidos estavam já aprisionados : só o exercito inimigo tinha empenho em commetter aquelle vandalismo.

A triste convicção se lhe affirmou de que não ficaria com vida um só revolucionario apanhado com armas na mão.

Para que se havia de render então ?

Deveria luctar e vender cara a vida fazendo morder o pó, chafurdar-se na lama rubra de sangue brasileiro um punhado mais d'aquelles vis escravos que não comprehendiam a organização da Republica que elles idealizavam e que já affirmara os bellos intentos de egualdade decretando, a 24 de Fevereiro d'aquelle anno de 1838, a libertação de todos os escravos nascidos na Bahia.

Si os chefes optassem pela rendição, resistiria só, luctaria ou acabaria alli a existencia ingloria e já agora inutil, mortas as suas aspirações e seus idéaes, condemnado á Presinganga ou á forca.

Ruflaram as tambores tocando a reunir.

Na praça d'armas, em meio de silencio de morte communicaram aos soldados da liberdade a resposta do General Callado :

O general do exercito brasileiro, com forças sôbre o forte de S. Pedro só convem que a guarnição rebelde se entregue á discrição. Campo sôbre o forte de S. Pedro, 15 de Março de 1838, *ás* 6 *horas da tarde.*

Estava resolvida a rendição. A deposição de armas ia começar.

Daniel sentiu uma onda de loucura subir-lhe á cabeça e, arrancando com furia o apparelho da ferida, ficou a olhar o sangue correr em fio pelo braço, gottejar... gottejar... no chão, reunir-se em grande mancha e correr em fio pelas grandes lages do pateo. Caïu desfallecido.

Os vencidos passavam cabisbaixos, e o piso rythmado, accompanhado do rufo lugubre do tambor, indicava que a triste scena da rendição se estava passando lá fóra. As fôrças o abandonaram enfim, e com os olhos nublados pela névoa da morte elle viu os companheiros que partiam para a Presinganga, para S. Marcello e... para a morte...

Um pontaço providencial o livrou alli mesmo da fome que o corroïa.

FABIO LUZ.

A' CHEGADA DO INVERNO

(*Inedita*)

Quanto mais eu te quero ver ao lado,
Sentir o aroma que o teu corpo encerra,
E' que deixas ficar-me abandonado,
— Folha que o vento arremessou por terra!

Como seria bom, eternamente
Viver, de perto, o beijo teu sentindo,
Alheio ao mundo, á vida indifferente,
Só a pensar em nosso amor infindo!

Em tudo vejo a tua imagem! tudo
Vem falar-me de ti : o rio, as flores,
O bosque, o valle, o céu, ao ver que, mudo,
Me fico a supportar tão grandes dôres...

Olha : não tarda a vir de novo o inverno
Com as suas tardes tristes e sombrias...
Por que deixas o amor, julgado eterno,
Morrer tão cedo, nessas noites frias?

Ah! construamos aqui o nosso leito,
Cobrindo-o todo de jasmins e rosas;
Descansa a tua fronte no meu peito,
Ouvindo, ao vento, umas canções maviosas.

Uma vez aqui dentro d'este ninho,
Não ha inverno rigoroso e forte...
Que importa caia a neve no caminho,
E o frio, intenso, a todo o instante, córte?

Depois, teremos nós a primavera,
Enfeitando de rosa os teus cabellos!
Deixa que venha essa estação austera...
Que importa! si tu tens os meus desvellos!

Todo o conforto necessario á vida
Encontrarás debaixo d'esse tecto :
E que desejas mais, alma querida,
Si tens, além de tudo, o meu affecto?

Hão de as aves cantar aqui nos ramos,
Toda a manhã! E nós, ainda unidos,
Ouviremos a voz dos gaturamos,
A recordar aquelles tempos idos!

Quando houver já passado os nebulosos
Dias de hoje, e voltar de novo o estio,
Havemos de lembrar, sempre saudosos,
Todo este inverno tenebroso e frio.

Quando vires de perto essas campinas,
Essa fonte que, múrmura, serpeia,
Hão de curvar-se as candidas boninas,
Mais alva, ha de tornar-se a propria areia...

Os passarinhos, pelos arvoredos,
Por certo hão de saudar a tua vinda :
E tu lhes contarás os teus segredos,
Lhes promettendo regressar ainda.

Por que foges de mim, quando bem perto
De ti possues essa felicidade?
Não deixes nunca este meu lar deserto,
Si não queres que eu morra de saudade!

Quem ha que a tua formosura cante,
Celebrando este amor que me consome,
E que me faz andar, a todo o instante,
A repetir as lettras de teu nome?

Que pena amar-se, como te amo tanto,
A ti que és bella, mas que não comprehendes
Esse amor que seria o meu encanto,
Si tu aos rogos que te faço attendes!

Para sempre maldicta a formosura
De quem não préza o sentimento alheio,
E transforma a ventura em desventura,
Fria, impiedosa, a nos rasgar o seio!

E o inverno bate, pressuroso, á porta!
Deixa passar essa estação da neve
Para, então, tu partires, si já morta
Não queres ver minha esperança, em breve!

Não deixes nunca as nossas almas viuvas
Uma da outra, a soffrer tão duras penas;
Não partas, meu amor! com essas chuvas
Vão agora florir as açucenas...

Si não fôres, terás todo o thesoiro
Que dorme no regaço d'esses mares :
E, além d'isso, has de ter o brilho e o oiro
Da luz pura do sol, si tu ficares!

Terás aquillo que ha de mais sublime
Na vida humana : a gratidão sincera;
E ao mundo occultarei o nosso crime,
Si passares aqui a primavera...

ANNIBAL AMORIM.

NOTAS DE ARTE BRASILEIRA

(Salão nobre do Theatro do Amazonas)

Pelo Governo do Estado do Amazonas foi encarregado o illustre artista romano, professor Domenico de Angelis, da decoração do salão nobre do seu magestoso Theatro, commissão que o eximio pintor soube desempenhar brilhantemente, auxiliado pelos seus collegas Sylvio Centofanto e De Andreo.

O salão nobre do Theatro do Amazonas, o mais bello e rico da America do Sul, o plano da sua decoração, concebido pelo professor De Angelis, foi examinado pelo presidente da grande Academia de S. Lucas e membro correspondente do Instituto de França, o cavalleiro Roberto Bompain, que ao mesmo De Angelis dirigiu uma carta cheia das mais honrosas e amistosas expressões.

Este artistico salão mede $10^{m}10$ de comprimento, $11^{m}60$ de largura e 10 de altura.

A parte architectonica de sorprehendente belleza foi inspirada do grandioso estylo do seculo XVI.

A dous metros para o interior do salão erguem-se 16 columnas jonicas canelladas, com bellissimos capiteis que sustentam um rico e bem proporcionado travejamento e o soffito da galeria superior.

Por sôbre esse travejamento abrem-se, internamente, entre uma e outra columna, as abobadas do arco elliptico d'aquella galeria, divididas por pilastras, as quaes supportam as pendentes da volta do salão.

Os traços das linhas e a disposicão architectonica são harmoniosas.

Dão ingresso ao salão oito bellissimas portas, de feliz composição e de riquissimas guarnições, encimadas de bustos de homens illustres : L. C. M. Penna, A. Gonçalves Dias, D. de Magalhães, P. J. Mauricio, J. M. de Macedo, J. de Alencar e B. L. Gurjão.

Orna, inferiormente, em todo o circuito da sala, um soco de marmore colorido e dividido em quadros, de altura de um metro. Superiormente uma graciosa cornija sustenta o soffito da galeria, o qual é decorado com simplicidade e bom gosto.

O espaço das paredes, entre o soco e a cornija, tem 3,50 metros de altura; é decorado de bellas paisagens da fauna e flora do Brasil, representando as plantas indigenas mais notaveis : variegadas palmeiras, lindissimas parasitas, alvissimas garças, aves aquaticas, borboletas das mais vivazes côres, um immenso e turvo rio, que corre rapido e magestoso por entre as margens escarpadas de ilhas cobertas de luxuriante vegetação, fertilizadas de exuberante humus, sob um céu limpido e quente, céu equatorial, azul esverdeado, de côres seductoras, magicas e brilhantes, luz purissima e diaphana, rio que nos parece ouvir sussurrar, não agua crystallina das bellas paisagens de Corot; mas, caudalosas, barrentas e fuscas; ou por baixo de uma ponte, ou internando na floresta, ou navegado por ligeiro batel de pescador ou pelo *Re Umberto*, da Liguria Brasiliana.

Este lindo panorama offerece um firmamento genuinamente brasileiro, um céu com todas as suas gradações : azul, limpido que simelha um jardim, cujas flôres são estrellas, céu tropical, irradiando luz a arvores de grande aspecto, da luxuriante vegetação d'essas mattas, repossadas de seiva.

O artista tomou forças, inspirou-se nos opulentos bosques amazonicos.

Dos dous espaços menores das paredes pendem artisticos espelhos.

O que, porêm, mais attrahe a attenção do espectador é um primoroso painel representando uma scena da opera *Guarani* : Peri salvando do incendio a Ceci. A' noite quando a casa do governador está devorada pelas chammas, densas nuvens de fumo sobem, uma luz sinistra partindo do interior da casa illumina uma parte da scena, a qual, pela outra é clareada pela lua. Peri, genuino typo de indio, atira-se aos braços d'aquella a quem ama, salva-a do incendio; sobraçando-a percorre um tronco de palmeira, que da floresta visinha vai a uma janella da casa em chamma.

A composição, o desenho, o colorido, os detalhes, as figuras, tudo emfim executado com a mais admiravel correcção, forma um primoroso quadro de 4 por 3,50 m.

Entre os quadros e as pilastras foram pintados elegantes paineis decorados de flôres e folhas em esplendidos vasos, graciosamente entrelaçados.

Das cornijas dos espaços pendem festões de flôres, frescas e odorificas.

Nos 16 pendentes vêm-se grupos de meninos em festa : brincando, dançando, tocando e cantando, representados com expressão, brilho e frescura.

Não menos attrahente é um quadro de 12 m. de comprimento e 5 de largo, adornando o meio da volta do salão.

Figura a apotheose da Arte no Amazonas. De um lado um genio alado corôa as artes do desenho, da palavra, musica e dança ; do outro um chôro de jovens, accompanhados de varios instrumentos entoam a gloria da Arte. No centro uma corôa de genios festivos, cheios de movimento, liga as duas partes do quadro.

Dos extremos d'esta composição sobresai a magestosa palmeira brasileira, cujos fortes tons realçam a sua delicadeza e brilho.

Completa o trabalho um rico pavimento de marmore colorido, harmoniosamente combinado com a magnifica decoração.

Para commemorar a abertura do rio Amazonas á navegação dos paizes extrangeiros, a 3 de Maio de 1900, por occasião do 4º Centenario do descobrimento do Brasil, foi inaugurado um monumento artistico á praça de S. Sebastião

em Manáos, capital do Amazonas, mandado construir em 1899 pelo coronel José Cardoso Ramalho, quando governador d'aquelle Estado.

No centro da referida praça, ladeado do magestoso theatro e da egreja d'aquelle orago, ora em restauração, ergue-se de uma vasta bacia de granito de Baveno, uma columna lisa de 13 metros de altura, em cujos bordos da base, emolduradas, da mesma pedra, se lêm as inscripções: Europa, Asia, Africa e America.

Dos quatro angulos do pedestal destacam-se pilastras salientes, de capiteis adornados de um friso franjado, de marmore branco de Carrara, orla que se extende por todo o circuito d'esse plano.

O centro dos tambores é occupado por emblemas nauticos : ancoras, em alto relevo, de bronze dourado, encimadas de delphins do mesmo metal.

Das quatro faces do embasamento, quadrangular, partem naves representando as quatro grandes navegações da antiguidade : phenicia, egypcia, romana e escandinava, symbolisando, esta ultima, a America, isto é, as navegações dos Escandinavos ao Norte da America, anteriormente a Colombo.

Sobrepõe o embasamento quatro caryatides symbolicas, de egual metal, supportando a columna, de identica construcção ao do pedestal.

Em cada um dos quatro angulos da base, duas pilastras jonicas lisas, de marmore verde andico, sobre pilares de marmore branco de Carrara, sustentam o capitel.

Nas quatro faces da columna, enquadradas d'aquelle granito, em characteres de lettras pretas, estão inscriptos os dizeres : Na face anterior — XV de Novembro de MDCCCLXXXIX, encimados do escudo do Estado do Amazonas, de bronze dourado.

Na lateral direita : Monumento Levantado Em Substituição Ao Que Foi Erguido N'esta Praça Em VIII de Setembro de MDCCCLXVII. Como Gratidão Dos Amazonenses Aos Propugnadores Da Grande Idea, Da Abertura dos Portos Aos Navios Mercantes De Todas as Nações. Decreto Nº 5749 de VII de Dezembro de MDCCCLXI. Pelo Conselheiro Antonio Coelho de Sá E Albuquerque.

Na anterior: Inaugurado a III de Maio de MCM. IV Centenario Do Descobrimento Do Brasil ; encimada, egualmente, esta inscripção, de um escudo nautico de bronze dourado, em alto relevo.

Na lateral esquerda : Mandado Construir Em MDCCCXCIX Pelo Exmº Sr. José Cardoso Ramalho Junior, Governador Do Estado Do Amazonas.

Do plintho da voluta oval levanta-se um grupo de figuras, liga de aluminio e ferro, indicando o commercio e a industria ; aquelle representado por uma mulher empunhando, com a dextra erguida, um facho de luz electrica, symbolizando o progresso.

A sua fundição foi feita em Roma, na mesma fábrica e na mesma occasião, em que se estava fundindo uma estatua do presidente Krüger, do Transvaal.

Os frisos são de amarello de França, do estylo XVI. Os marmores são todos italianos.

Quatro degraus de granito dão accesso á bacia, a qual se acha situada no centro de uma espaçosa area circular, pavimentada de seixos, de pedras brancas e pretas, formando um desenho de bello aspecto. E' circundada a area de arvores frondosas e postes para luz electrica, que produzem, á noite, agradavel effeito.

O monumento erguido, no mesmo logar, em que esteve uma singela columna monolithica, de granito, levantada para identico fim, foi collocado sob a inspecção do architecto portuguez o sr. José Gomes de Rocha e do conceituado pintor Sylvio Centofanto.

As naves são rigorosamente historicas, foram desenhadas á vista de modelos da Academia Real de Roma.

A concepção do plano foi do nosso particular amigo, o distincto e illustre historiador paraense, sr. dr. Bertino de Miranda Lima, eximio cultor das lettras patrias.

A primitiva idea, mais original, foi adulterada. Assim, na face anterior, deveria ser collocado o escudo do Estado do Amazonas, com as respectivas inscripções; e na face opposta o escudo de Pinzon, tendo por baixo os dizeres : 1500 — Descobrimento do rio Amazonas por Vincente Yañez Pinzon; e dos dous lados : 1539-40 — Descobrimento do interior do rio Amazonas por Francisco de Orellana — 1639-40. Conquista do rio Amazonas pelos Portuguezes ao mando de Pedro Teixeira.

Em a nossa ligeira inspecção, deparamos com alguns senões, que a nosso vêr, de um certo modo, destoam do bello e bem executado monumento, attestado vivo do desenvolvimento artistico de Manaus.

Salta logo á vista a desproporção de altura, entre a baixa columna e o agigantado grupo das figuras e das naves. E' possivel, como foram, terem sido acertadas as regras e preceitos artisticos; desempenhado fielmente o modelo, reproduzido correctamente o estylo, mas a esthetica resente-se. Parece-nos que a columna não tem altura sufficiente para supportar tão colossaes figuras; que o pedestal é bastante acanhado para receber as incommensuraveis naves. As caryatides, algum tanto risonhas, deveriam, ao contrario, exprimir certo constrangimento por supportarem tão pesada carga.

Em todo o caso, o grupo das collossaes e desproporcionadas figuras tem vida e expressão, foi esculpido com technica, uniformidade de plano, originaes perfis lineares, conhecimento anatomico, correcta toreutica; preocupando-se, outrosim, o artista, por dar verdadeira côr local, por manifestar grande interesse, expondo a primeira esculptura, d'esse genero, no Brasil, *liga de aluminio e ferro.*

Dr A. da Cunha Barbosa.

O Mendonça convida o amigo Felicio para jantar no restaurante. Ao pagar, o Mendonça dá a Felicio uma nota de 100 $.

— Escuta, paga tu, porque eu devo aqui uma conta velha e com certeza me cobrariam agora.

O Felicio paga o jantar e recebe de trôco apenas 15$000, que entrega ao amigo.

E como o Mendonça se admira :

— Entendo, diz o Felicio, eu tambem devia aqui 70$000, e o ladrão do hoteleiro pagou-se !

***

O Chiquinho é muito mal criado.

— Responde sempre ! diz a mãi.

— Mas, minha snra., porque o não emprega na empresa dos telephonios ?

O NOIVO E O FRADE

I

Andava um noivo flanando
Nos bambuaes de um jardim,
E á sombra um frade que lia
Encontra e falla-lhe assim :

« Olha cá para este mundo,
Vê como é linda a manhan!
Vale a pena por momentos
Interromper esse afan
De alma triste, consumida
Dos cuidados da outra vida,
Quando esta vida é tão bella.
Deixa, pois, essa tristeza
Do teu mysterio, e vem ver
Como é augusta a natureza. »

II

Simulando uma coruja
Que aborrece a claridade,
O frade olhou para o noivo
Com semblante de piedade.

O noivo insiste : « E' estupendo!
Que soberbo este horizonte!
Como é possivel que aqui
Não se illumine essa fronte! »
E o frade, sinistro e torvo,
Sem mover-se, como um corvo
Fica mudo, ruminando.
Mas o noivo, só sentindo
Quanto o frade é miserando,
Continúa se expandindo :

III

« Porventura já terá
Morrido o teu coração,
Quando és tão moço e tens olhos
Para ver a Creação?
Como é, pois, que só medita
Essa alma e aqui não se agita
Tendo em tôrno este esplendor?
E' crivel que haja no mundo
Quem não se alegre da vida,
Quem viva qual moribundo!? »

E o frade então, suspirando,
Fechou vagarosamente
O livro, e a olhar para o céu,
Foi dizendo lentamente :

IV

« Oh si ha, filho, quem não sinta
Deste mundo as alegrias!...
Ha até quem traga no peito
Só a mossa das agonias...
Não saberás porventura
Que vive tanta creatura,
Para quem a natureza
Traja lucto eternamente?
Para quem sempre as manhans
Têm a côr do triste poente?

Não vês... » Mas eis que se cala
E vai caminho da cella,
Deixando aos noivos o goso
Daquella manhan tão bella...

ROCHA POMBO.

Numa **eschola,** em França :

O mestre, ao filho de um leiteiro. — Porque razão o leite é mais caro no inverno do que no verão?

O pequeno. — A razão é muito simples, snr. professor; é porque a agua gela.

DAS " REZAS DO DIABO "

I

A VELHA SERPENTE

— « Maldicta sejas tu, Velha Serpente,
Que á primeira Mulher que veiu ao mundo
Déste a comer, maliciosamente,
O pômo sensual do Amôr fecundo.

« Tal é teu crime, que no lôdo immundo
Caminharás de rôjo eternamente,
Como o bicho mais vil e nauseabundo...
Maldicta sejas tu, Velha Serpente ! » —

Assim Deus te fallou no Paraiso,
Depois que Adão colheu nos labios de Eva,
Num longo beijo, o virginal sorriso...

E tu, Serpente, desde então rastejas,
Mas ouves só do teu golphão de treva
Esta oração de amôr : — « Bendicta sejas ! » —

II

ESCADA DE JACOB

A um poeta satanista.

Jacob (refere a Biblia) vê, sonhando,
Numa escada de luz, do céu á terra,
De anjos descer um mysterioso bando...

E os vis cuidados que sua alma encerra
Jacob esquece, a pleiade fitando
Que nos vastos degraus de nuvens erra...

Sonhas tambem, poeta... Mas teu sonho
Não prende a terra ao claro céu superno
Por esse laço mystico e risonho
Dos anjos triumphaes do chôro eterno...

Teu sonhar é hyperbolico e tristonho :
Pois, em vez de subir, num eviterno
Pavôr, desce, phantastico e medonho,
Torcicollando, ao boqueirao do inferno.

III

BEATA BEATRIX

Dizem que és casta, és sancta, és pura...
E, na verdade, quem te veja
O rosto... os olhos... a figura
Que lembra as sanctas de uma Egreja,

Por Deus! negar não póde, jura
Que és pura, és sancta, és casta, e beija
Com unctuosa compostura,
Tua mão franca e benfazeja...

Mas que o Senhor me fira em cheio
O coração, si, em longo anceio
Da mais brutal paixão espuria,

Teu corpo em meus braços de ferro
Não palpitou ouvindo o berro
Do bóde negro da Luxuria!

IV

ARTE MALDICTA

Arte maldicta! Circe feiticeira
Bebi tambem teu philtro de estramonio
Para sonhar a minha vida inteira
No meio d'este humano pandemonio;

Para não ver, numa feliz cegueira,
Da Realidade o negro horror gorgonio,
Fugindo assim á multidão rasteira
Sôbre as azas rebeldes do demonio...

Interpretando os symbolos eternos
Da Natureza, encantos e pavores
Goso de quem percorre céus e infernos...

E vou crystallizando no meu verso,
— No meu verso onde estalam tantas dores, —
O sonho astral do coração perverso.

S. Paulo.

WENCESLAU DE QUEIROZ.

Um hemispherio numa cabelleira

(**Charles Baudelaire**)

Deixa-me aspirar indefinidamente a fragrancia de teus cabellos e n'elles mergulhar meu rosto, como um homem sequioso n'agua de uma fonte e agita-los com as mãos lembrando um lenço aromatizado a sacudir saudades pelo ar.

Si tu pudesses saber tudo o que eu contemplo! tudo o que eu ouço! tudo o que sinto em teus cabellos! Minh' alma vagueia sôbre o perfume como a alma dos outros homens sôbre a musica.

Teus cabellos encerram uma visão perfeita de mastros e de velas, de vastos mares cujas correntes me conduzem a regiões feericas, onde o espaço é mais azul e mais profundo e onde a atmosphera exhala o odôr dos fructos, das folhas e da pelle humana.

No oceano de tua cabelleira entrevejo um porto cheio de homens vigorosos de todos os paizes, que cantam barcarolas melancholicas e navios de todas as fórmas destacando suas architecturas finas e bizarras sob um largo firmamento de eterna calmaria.

Nas caricias de tua cabelleira encontro a indolencia de longas horas passadas n'um divan, na camara de um bello navio embalado pela ondulação serena do porto, entre amphoras de flôres e cyatos de refrescos.

No hemispherio de tua cabelleira aspiro a essencia do tabaco mesclada com a do opio e a do açucar; na noite de tuas madeixas vejo rutilar o infinito do azul tropical e nos fios velludosos de teus cabellos embriágo-me com os effluvios do alcatrão, do almiscar e do oleo de côco.

Deixa-me morder indefinidamente tuas tranças espessas e negras. Quando mordo teus cabellos elasticos e rebeldes creio viver de saudades...

(*Poemetos em Prosa*).

SOUSA PINTO.

Joãozinho fez grossa travessura, e o pai, depois de applicar-lhe uns cascudos, diz-lhe:

— Pensas que eu te castigo por meu gôsto?

Joãozinho, enxugando as lagrimas:

— Sim, snr.... mas então é para dar gôsto a quem?

***

Quem inventou os sanduiches? Poucos o sabem. Foi um lord inglez, o conde de Sandwich, que viveu no seculo passado. Era um apaixonado jogador, e, para não perder tempo a comer, mandou que no club lhe preparassem uns pãesinhos com fatias de rosbife ou de presunto, e de cartas na mão os devorava quando a fome era muita.

LAGRIMAS...

Choras. Mas choram tranquillos
Os céus, e raios contêm...
Chora o mar, e os crocodilos
Diz-se que choram tambem!

Muita vez o pranto ardente
Que banha a face mais bella
E' uma mascara somente
Que a hypocrisia afivela.

Riso e pranto — armas do inferno —
São duas formas eguaes,
Que trazem o sello eterno
Das creações infernaes.

O riso accumula fezes
E explode em furia vesanica;
O pranto tambem ás vezes
E' uma ironia satanica.

Andam os dous se illudindo
De um modo tão execrando,
Que o pranto vive sorrindo
E o riso vive chorando.

Este, do odio esconde a chave;
O outro, astuto e menos buffo,
E' um toque apenas mais grave
Na exhibição de Tartufo.

Foi por isso que o demonio,
Querendo tornar-se austero,
Juncto ao riso de Petronio
Poz as lagrimas de Nero.

E' de balde chorar tanto,
Ter os olhos rasos d'agua:
Nesses dous rios de pranto
Não se affoga a minha magua!

OSORIO DUQUE-ESTRADA.

O ENSINO NO BRASIL

Entre os assumptos que mais abastardados se acham em nosso paiz, salienta-se incontestavelmente o ensino. A razão d'esse facto reside no crescendo formidavel em que vai a anarchia que trabalha o mundo moderno, tudo derrocando, tudo pondo em debate, attestando exhuberantemente a agudez da crise moral e politica que agita a sociedade.

A dissolução que se observa em os varios departamentos das nacionalidades é resultante natural da ruptura da harmonia existente em epochas normaes. Com effeito, á medida que se torna de mais em mais fragil o espirito de conjuncto, isto é, á medida que cessa de existir um modulo philosophico regulando as differentes manifestações do espirito, evidencia-se concomitantemente o enfraquecimento progressivo de nossas concepções quaesquer. De facto, quem analysar a evolução humana verá que hoje, e cada vez mais, se vai accentuando a tendencia superficial do detalhe, muita vez pueril, em prejuizo da synthese. As pesquisas contemporaneas são palpavelmente dispersivas, nenhum resultado organico apresentando, o que evidencia a superficialidade de quem as concebe. E' muito commum vermos intelligencias brilhantes estiolarem-se em minucias que nenhuma vantagem apresentam, olvidando que um dos characteristicos principaes de um estudo scientifico é — a utilidade. Ora, assim encarada a situação moderna, não espanta o espectaculo que observamos nos povos occidentaes e que entre nós tambem se faz sentir de modo intenso.

A instrucção que devêra ser cuidada de modo elevado, tendo em vista exclusivamente a disseminação dos conhecimentos positivos accumulados pelos nossos antepassados, é hoje nas mãos do Estado um elemento dissolvente e quiçá pernicioso. Realmente, que resultados uteis á sociedade e ao desenvolvimento do espirito philosophico se colhe de um estudo desordenado de disciplinas partidas aos pedaços?

A uma determinada orientação não obedece o ensino em nossa Patria, como em nenhum paiz: — accúmulo sem methodo de materias, visando exclusivamente o aquinhoamento dos protegidos, muita vez desprovidos de capacidade sufficiente para pôr em toda a evidencia a disciplina que preleccionam.

Essa situação demonstra a necessidade de tirar ao Estado toda a ingerencia em materia de ensino superior e secundario, deixando-lhe unicamente o primario, moldado em amplas vistas, sem preoccupação escholastica alguma. Aliás, esta restricção imposta ao Estado, em nosso paiz está positivamente expressa na lei magna. Si assim fôra, si ao Estado não fôra dado manter o ensino superior e secundario, não teriamos occasião de verificar attritos entre escholas differentes, — resultado da preferencia a uma d'ellas dada.

Em uma epocha em que tudo se discute, em que os mais elementares principios scientificos são contestados, cumpre ao Estado guardar maxima neutralidade em meio á contenda de escholas, somente distribuindo á massa popular o ensino primario.

No Brasil, em regra, o ensino apresenta falhas consideraveis. — O superior não apresenta o ponto de vista synthetico que era imprescindivel: — as materias

são dadas aos pedaços, afim de que varias cadeiras sejam creadas, desenvolvendo-se dest' arte a praga do especialismo.

Disciplinas que são verdadeiros ramos de outras, constituem cadeiras especiaes. Lentes habeis limitam-se á sua especialidade, exquecidos da ligação que esta apresenta com outras sciencias. E vai em tal crescendo essa situação, que vemos mesmo em clinicos de valor o especialismo triumphar, havendo-os para diversas partes do corpo humano. Exquecidos do velho conceito hippocratico, separam objectivamente as funcções de certos orgãos das de outros, afim de que possam cuidar isoladamente de cada um d'elles. Assim é que vemos tantos especialistas, quasi, quantos são os orgãos do corpo humano, desvirtuando d'esta sorte a nobilissima profissão médica. Este estado é claramente uma feição nitida da ausencia de um criterio philosophico, unico capaz de estabelecer conveniente systematização em toda essa anarchia.

O mesmo facto se observa, aliás com menos intensidade, em as outras profissões; — com menos intensidade, visto que menos facilmente se pode effectuar essa especialização.

No ensino secundario, a situação é então clamorosissima, dado o modo por que o aproveitamento dos que fazem esse estudo é verificado.

Todos sabem a maneira por que são effectuados os chamados exames de preparatorios. São realmente insufficientes estes exames, procurando quem os faz, somente habilitar-se á matricula em eschola superior. Ora, este estado tende a aggravar-se, e ao governo compete, pois, abrir mão d'esses ensinos, ficando á iniciativa particular sua manutenção. Assim agindo o governo se manterá dentro de suas restrictas attribuições, de mantenedor da ordem, alheio por completo ás disputas que dizem respeito ao espirito.

Cuidando o Estado exclusivamente da instrucção primaria, deve tambem nella conservar-se positivo, isto é, deve pôr á margem essa infinidade de preceitos pedagogicos, muito bons para formar soberbos pedantes.

Entre nós, especialmente na Capital Federal, a instrucção primaria é ministrada de modo erroneo, e para o provar basta compulsar os programmas seguidos. Já não fallando no estudo normal, muito mal concebido, quer no que concerne ás materias leccionadas, quer no processo extravagante de arvorar em professor a alumna da vespera, temos de considerar o preconceito funesto e contrario á Constituição, de só serem admittidas á funcção do magisterio pessoas do sexo feminino.

E' facto que para as classes dos alumnos de pouca edade mais convêm as professoras; mas d'ahi ao prejuizo anti-liberal de excluir representantes do outro sexo do encargo do magisterio primario e normal, vai grande distancia.

Este estado de offensa a um principio constitucional é mais uma prova inconcussa do desequilibrio que lavra nas sociedades modernas.

Eliminar este defeito, dar organização mais racional aos programmas do ensino primario e outra feição á Eschola Normal — tal deve ser o papel do Estado.

Da discussão de todas as escholas, do debate franco, resultará inevitavelmente a victoria das verdadeiras theorias, que fatalmente formarão a synthese final, reguladora dos actos e dos pensamentos humanos.

PEDRO DO COUTTO.

A UMA VELHA AMIGA

Não te queixes de mim! Repara, a confiança
E' mais rara e talvez mais bella que a esperança!
A creança confia e a creança é feliz,
O homem desconfia e sempre se maldiz!
Não te queixes de mim! Recordando o passado,
Has de achar este affecto immenso, immaculado!
Tantos annos de paz! tantos annos de luz!
A' tua confiança inteira eu tenho jús.
Não te queixes de mim! Procura em toda a parte
Amiga que melhor do que eu saiba adorar-te,
E em vão procurarás! E has de exclamar por fim
Que um queixume siquer não conservas de mim.
Não te queixes mais, não! Distilla a queixa fel,
E eu quero na tu' alma achar sómente mel!
Deixa em plena grandeza e intensa claridade
Reciproco brilhar o sol da lealdade!
Nem uma nuvem só appareça no azul
Aberto sôbre o mar sorridente e taful
Do nosso coração... Repara, a confiança
E' mais rara e talvez mais bella que a esperança.
A creança confia e a creança é feliz,
O homem desconfia e sempre se maldiz!

PRESCILIANA DUARTE DE ALMEIDA.

CONDOR VELHO

Este já teve em todo o espaço imperio;
Sôbre terras sem fim e sôbre o oceano,
Pairou; e soube, arcano por arcano,
O mundo inteiro de um a outro hemispherio!

Viu o homem, seu maior, no ultimo plano,
Invejoso a fitar o assombro aéreo:
Seus musculos levou ao reino ethéreo,
Quasi onde chega o pensamento humano...

E agora scisma : que mentira é a fôrça !
Um throno vale uma aza : a gloria é um mytho ;
Deus fez do mesmo barro o leão e a corça...

E ancia e saudade no horizonte postas,
Vibra no olhar a gula de infinito,
Azas inuteis carregando ás costas.

JAYME GUIMARÃES.

7 de Septembro de 1904.

TREZ CHRONICAS

(A Antonio de Godoy)

I

6 *de Junho de* 1905.

Hoje, 6 de junho, faz annos a Réjane. O leitor indiscreto perguntará quantos e ficará sabendo que faz 49... Que! a adoravel Jacquelina da *Passerelle*, a vibrante Yanetta da *Robe Rouge*, já tem quasi meio seculo?! Não, não é possivel, e mentem por certo as biographias que a fazem nascer quando ainda troavam as ultimas canhonadas da guerra da Criméa, e Napoleão, o pequeno, via a Europa avassallada ao seu prestigio...

Foi menina e moça nesses tempos heroi-comicos do segundo imperio e com doze annos era louca por Offenbach, olhava com olhos espantados a belleza da Montijo e talvez, do meio do povo, nas formosas avenidas rasgadas por Haussmann, batesse palmas á passagem do elegante principe Alberto Eduardo, que fôra á Grande Exposição e que seria depois rei dos Inglezes e quem sabe si de muitas francezas... Quando Sédan transformou em cinzas aquelle carnaval que das Tulherias se espalhava por toda Pariz, a Réjane era uma mocinha feia e magra, mas seus olhos expressivos já contavam, a quem soubesse lê-los, o horoscopo de sua dona.

Faz pouco tempo que ella esteve entre nós; por muito que fizesse porém, ainda não se teria apagado a impressão da sua graça, da graça gauleza que lhe polvilhava de riso os olhos e que lhe enchia de tis a commissura dos labios... E' essa graça eterna, que lhe cobriu de riso a primeira ruga, e depois a segunda, que a não fará nunca envelhecer. Ninon de Lenclos, com oitenta annos, ainda era a mulher mais bella do seu tempo e fallava-se mais da fita que atava as suas meias azues do que da liga de Augsburgo... Isto está nos livros.

A Réjane veiu aqui em Agosto de 1902 e representou seis peças, das quaes uma do discutido e famoso Hervieu, serrafila d'essa geração de quarentões que anda enchendo o theatro francez das mais extranhas theorias dramaticas e de uma

moral que arrepiava o honesto Sarcey. O dialogo, todavia, d'essas peças, que alguns chamam tragedias modernas, é de uma belleza sem egual, como nas de Donnay e de Bernstein, que a Della-Guardia depois nos trouxe, e a gente as fica ouvindo embriagado, sem protestar... São como essas peccadoras muito bonitas, que arrancam na rua um olhar de esguelha até do mais cauteloso rato de sacristia.

Peças de amphitheatro e não de theatro, disse Coquelin em Lisbôa, fazendo espirito á custa da *Course du Flambeau*. Com effeito, é mais agradavel ouvir o maravilhoso Cyrano, e as encantadoras comedias de Dumas filho, e as sombrias ficções de Annunzio, e as tragedias de Tourguenef, e o velho Molière, e o velho Goldoni, e os velhissimos gregos do tempo de Euripedes...

Estas obras-primas, aliás, a Réjane não poderia interpretar. Ella é o mais perfeito producto da moderna arte dramatica franceza, arte que nada deixará para os seculos futuros, mas que é positivamente seductora.

A Réjane é a graça, é a leveza, é o dia de hoje, é a rosa que morre amanhã... Não é Antigone, mas é mademoiselle Jacqueline. Sejamos sabios e saibamos nos contentar de pouco. Nós tambem não vamos para o outro seculo. O que não consentimos, com a força de nossas trinta primaveras, é que ella seja mais velha do que nós. Ou é nossa ermã ou então é muito mais antiga — fugiu de alguma téla de Watteau ou de Fragonard...

II

16 *de Junho de* 1905.

Folheando um livro de ephemerides, vi que faz hoje 349 annos que foi comido o bispo Sardinha... Da historia dos tempos primitivos do Brasil, lembro-me ter sido esse o facto que maior impressão me produizu quando comecei a estuda-la com a saudosa d. Rita, que foi seguramente a mestra de primeiras lettras de meia população de S. Paulo actual.

Não sei si d. Rita é morta ou viva; mas si o bom Deus ainda a não levou para ensinar o *a-b-c* a esses innumeros anjinhos que recebe todos os dias, eu terei grande prazer em que saiba que atravéz d'esta chronica lhe beijo as mãos enrugadas.

E' verdade que tive odio a essa senhora, um odio irracional de criança... Seis dias por semana sentia vigilantes sôbre mim seus olhos agudos. A eschola era numa casa baixa, na esquina da rua do Ipiranga e rua dos Bambús, e ainda agora, quando passo pelo palacete que alli se ergue, fecho muitas vezes os olhos para revêr por dentro a minha infancia, e apuro os ouvidos para ouvir aquelle *b-a-bá* cantado, que me parece ainda alli soar... Mas nada mais me lembra os meus oito annos; o palacete dorme socegado e feliz, preguiçoso, sob o banho do sol da tarde, e eu tristemente o fito, como querendo derruba-lo, torna-lo outra vez a casa baixa e feia, atarracada sob as grandes abas do telhado, com aquella larga porta por onde tantas vezes entrei tremendo, e com a fieira de janellas, onde ás vezes surgia alguma cabecinha de cabellos frisados chamando afogadamente, com muito medo de ser ouvido lá dentro pela professora, uma preta que vendia na rua cocadas e manuês...

Era uma preta velha, a Caetana, e estacionava com o seu taboleiro de doces alli perto. Ella bem sabia porque estacionava alli, naquelle canto de arrabalde. Muitos discipulos de d. Rita eram filhos de gente rica... Eu, por exemplo, era millionario! O papai dava-me todos os domingos cinco tostões! Guardava cuidadosamente a nota (nos dias feriados era o vôvô que me enchia os bolsos de balas e toda a sorte de guloseimas), trocava-a na segunda feira e fazia pelos dedos uma meticulosa conta para dividir o dinheiro pelos aborrecidos dias de aula. Uma semana, porêm, o meu orçamento desequilibrou-se, comprei um bodoque por sete vintens, fiquei devendo sete vintens a Caetana... Tinha credito, a preta velha fiava em mim, já era um homem! Desde então o *deficit* cresceu fabulosamente... Nas férias devia dous mil réis.

Foram férias amarguradas; não sahia de minha casa, que era mesmo alli perto, sem espiar si a Caetana me andava rondando a porta... No anno seguinte, como já estava mais taludo, acostumei-me a ficar tratante, e olhava tão de revez e furioso a preta velha, que ella perdeu a esperança de que lhe eu pagasse. A primeira divida! o primeiro calote! como me punge a sua recordação...

Hoje, sei que sou pobre, não mais me julgo millionario como ao sentir nas minhas primeiras calças tilintarem os nickeis, trabalho todo o dia e ainda escrevo para ganhar, mas si te encontrasse, resuscitada, trémula e rindo, eu compraria todo o teu taboleiro de doces pelo dôbro do que valesse, minha pobre velha!

Faze-me, porêm, um favor. Deves estar no céu e lá tambem deve estar o bispo d. Pedro Sardinha. Roga a elle por mim, dize-lhe que me perdoe...

III

Dama formosa, quando te encontrei hontem na rua não trazias nos olhos as grandes pupillas negras que eu amo e pelas quaes me bato espantosamente... Não, meu senhor, a dama formosa hontem trazia os olhos verdes.

Verdes e humidos. Duas esmeraldas banhadas nas aguas do mar. O seu olhar fitava o movimento da rua populosa, mas certamente nada via d'essa azáfama brutal e sem graça das cidades. Em que pensaria? Mansamente se moviam as suàs pupillas verdes, como duas ondas socegadas que se espraiam franjadas de espuma. Só de quando em quando, como uma concha que vem luzindo no dorso da vaga, passava por entre ellas o clarão de um pensamento indecifravel, brusco e trémulo como um relampago... Arrufos de amor, talvez...

Estava sosinha e esperava o bonde. Ao passar por ella, demorei os passos, mas abaixei instinctivamente os olhos, sentindo-me dizer devota e humildemente — *Non sum dignus, non sum dignus*...

E fui seguindo vagarosamente, triste e medroso... Ah! pudesse eu accender nos meus olhos pasmados a lampada maravilhosa de Aladino para descer á caverna d'aquelles olhos verdes! Pudesse eu dizer áquelle olhar indecifravel o *Sezamo, abre-te*, e pudesse ter a fascinação irresistivel de que falla o conto de Sindbad... Ah! Dama das Mil e Uma Noites, perdida nesta rua a esperar um bonde...

E fui seguindo sem coragem de erguer os olhos... Na egreja, no sacrificio da missa, quando o sacerdote levanta a hostia e toda a gente se curva batendo no peito, só um sacrilego ousado teria a coragem de levantar os olhos para o sagrado symbolo... Eu não tinha coragem de voltar-me para te vêr.

Quizera ser um mendigo andrajoso e soffredor para poder parar em frente a ti, saudar-te com um gesto largo do meu chapéo roto, pedir-te alguma cousa e ficar a fitar-te muito, enquanto procurasses a esmola na carteirinha perfumada. Pudera então dizer-te tanta cousa bonita, desejar-te, nesse tom lamuriento dos que pedem, tantas venturas e tanta sorte, que me sorririas divertida e sonhando, como quem vê no velhinho sancto e muito sujo Nosso Senhor Jesus Christo, que anda no seu disfarce por esse mundo afóra... Quizera ser um mendigo, com uma cara de muita uncção e soffrimento, olhos pisados de tanto chorar e onde fosse caïr o balsamo verde dos teus olhares, mão enrugada e trémula onde tocasse de leve a tua mão tamanina largando a esmola... Quizera ser um pobresinho, na mais extrema edade, tão velho e soffrendo tanto que arrancasse uma lagrima pura dos teus olhos, para me lavar de cem annos de peccado...

Olhos verdes desapparecidos na corrida veloz de um bonde electrico, adeus para sempre, olhos de phantasia...

JOSÉ VICENTE SOBRINHO.

(S. Paulo)

DELIRIO

No céu vagando prateada lua ;
Luz das estrellas no ether hyemal ;
Beijo sidéreo no azul fluctua
Sôbre os espaços e o vendaval...

Brilham collares da côr de opalas
Longe dos homens vãos e dementes ;
E tu na terra aos mortaes te egualas,
Alma sem forças, que já não sentes !

Ha mundos vastos que não conheces,
Rondos ardentes de sóes minusculos,
Brisas que choram, murmuram preces,
Aurora em sangue, roxos crepusculos...

Da terra escura não vês, querida,
Este infinito, leve docél ;
E' tempo ainda, procura a vida,
Deixa o teu mundo surdo e revél !

Caminho sempre sôbre as estrellas
Vendo-as e amando-as em paz tranquilla;
E certos olhos recordo ao ve-las
Na luz argentea em que o céu scintilla...

Oh! fim do mundo! Vencido termo:
Grandeza em ruinas e babylonica;
A terra é apenas um verme enfermo,
De suja poeira triste veronica.

Psalmos escuto, canções sonóras
Longe dos homens, do mundo vil,
— Longe da lua que tanto adoras,
— Sombra mais prona do que um reptil.

Então no mundo brilhante e loiro
Em ti eu penso, minh'alma triste,
— Mundo tão dôce, claro thesoiro,
Jardim de estrellas que nunca viste!

Por mais que possas sonhar teus sonhos,
Por mais que soffras doidos delirios,
Não verás nunca de olhos tristonhos
O mundo claro que habita em Syrius!

Vem para a altura régia e divina,
Foge da terra, — tosco aranhol!
Guia-te a estrella que é sol de sina
E que é dos astros luz e pharol.

Sóbe querida, rainha sancta!
Troca o teu pranto por um sorriso
Amas e choras tristeza tanta...
Espera os astros no Paraiso!

Como eu sou doido que assim te digo!
A' grande magoa dei mais por cumulo:
Eu que vivia a chorar contigo
Trouxe o teu pranto—morto de um tumulo...

Vem para o mundo de luz e rosa,
Vem feita em azas ao vento sul;
Os sóes te esperam, Alma formosa,
Na madrugada siderea e exul...

Em ti eu penso: de quando em quando
Scismo no dia em que minha fôres...
Andar parece nos céus vagando
A branca sombra dos teus amores...

A noite passa, de luzes cheia,
Sopram as brisas, o vento calido ;
Porque meu peito por ti anceia
Nos astros vejo teu rosto pallido...

A noite volta, regressa o dia,
E tu não sóbes para a amplidão !
Que mais esperas na terra fria,
Porque é que soffres em vão, em vão ?

THOMAZ LOPES.

(*Livro do Espirito*)

NUPCIAS NA ROÇA

Fóra, rutilava um luar argenteo de noite de inverno. Frio intenso.

A' distancia, o echo das mattas repercutia sons de bombas queimadas pela vizinhança. Mais longe, no azul sombrio, foguetes espipocantes festejavam S. João, como listas purpureas rasgando os céus plenos de estrellas.

Dentro, ia a festa animada, áquella hora alta da noite. E' que o Juca da Estiva, moreno moço de bigodes negros, desposára Chiquinha, a linda filha do aggregado Fernandes, velho ainda forte aos sessenta annos, de *cavaignac* grisalho, contemplando, no *palisado* juncto de sua casa, o *catereté* que começára á tarde, de volta da egreja da freguezia proxima.

Fôra um grupo alegre de cavalleiros montando alazões e libunos, lenços ao pescoço, *paletots* de brim, vestidos engommados, a desfiar risadas sob o espesso das mattas verdejantes.

Chegada a comitiva, o noivo, a noiva, os padrinhos e os convidados, grande brodio na sala da casa terrea, de um só lance, tendo janellas de rotulas, em cuja frente o retrato de S. João pompeava, em poste alto, moldura negra, com borlas vermelhas, fremendo ao sabor dos ventos.

Meninos corriam pelo terreiro em fóra, peralteando. Moças, morenas e garrulas, invejavam a noiva; anciãos conversavam sôbre colheitas; matronas, sôbre molestias e *mésinhas*.

Depois começara a dansa, animada, sob o *palisado*. Era alli agora a alegria das nupcias. Alinhados, fortes, quasi roucos, bailarinos saltavam no *corta-jaca*, ao som das violas tangidas por *caipiras* mestres. Cantos subiam para o azul, onde continuava, rutilando, a lua argentea das noites de inverno.

Vou-m'imbora d'esta terra,
Ai!
Não foi por matá ninguem,
Ai!
Vou corrido da justiça,
Ai!
Por amá e querê bem...
Ai!

E as violas ponteadas retiniam; o *rachapé* se fazia forte sôbre o duro chão de massapé vermelho, e o *quentão*, gostosa mixtura de aguardente e gengibre, corria a roda, pondo animação nos olhares negros, rosas rubras em faces trigueiras, satisfação em todos.

*
* *

Ora, quem se não divertia, por certo, naquellas nupcias, era o Tonico da Taquara Branca, misero rapaz desprezado pela noiva do Juca.

Inda assim, na sua melhor roupa, assistia ao casamento da ex-namorada, tendo a morte na alma. E alli, precisamente, ante a animação do *catereté*, se recordava das peripecias d'esse amor extincto.

Fôra no outro S. João, na fazenda vizinha, o *Barral*, em festa esplendente, que se conheceram. Famosa, a festa da fazenda. Na sala, um baile á franceza, onde os pares revoluteavam; no terreiro, pretos num *samba* melancholico, gemendo saudades da Africa distante.

E nessa noite, os dous jovens trocaram palavras de amor ingenuo, simples, e desde então viram-se, adoraram-se, não podendo, entanto, realizar o enlace anhelado, pela opposição do pai da moça, ambicioso velho que buscava genro abastado.

Este surgira depois, em Juca da Estiva; o casamento foi projectado e feito. E a ingrata, numa insconstancia tremenda, de tudo se olvidara: da noite de S. João, das promessas, das entrevistas, de tudo quanto constituira aquelle amor ingenuo, simples.

E enquanto essas recordações merencoreas do Tonico exulceravam-lhe o coração tristonho, a festa hoje se prolongava ruidosa; os pares sapateavam, as *tyrannas* se reproduziam, as damas, com chapéus de homem á cabeça, cantavam, a lua rebrilhava, a noite ia alta.

Minha sinhá quero mana,
Ai!
Quero mana de Lorena;
Ai!
Pra te deixá eu não posso,
Ai!
Pra te levá tenho pena!
Ai!

*
* *

Os ventos decepavam folhas pelas mattas em derredor. A coruja, longe, piava sinistramente, e o urutáu, pousado numa embaúva esbranquiçada, ululava lamentando a perda da familia que assassinára, por ciume, no dizer lendario do povo inculto.

Mas, no *catereté* fervente, agora, lá dentro, coube ao triste Tonico, infeliz! cantar a *sua*.

E foi numa toada plangente que elle disse o seu *verso*, ao toque das violas ponteadas que retiniam:

Quem tem ciumes não dorme,
Ai!
Nem de noite, nem de dia,
Ai!
E dá mais voltas na cama,
Ai!
Do que o peixe n'agua fria!
Ai!

O sapateado ia continuar, estrugindo; palmas de mãos iam bater umas nas outras, quando o Juca, desconfiado, avançou para o cantor, cuja paixão pela noiva conhecia. Tudo cessou.

— Que percisava sabê si aquillo era indirecta para elle, disse.

O Toníco era de genio violento.

— Que não lhe arreliasse, respondeu, pois não tinha medo de home.

Percebendo conflicto imminente, mulheres se retiravam do *palisado*, creanças berravam nos collos maternos.

Mas o velho Fernandes interveio.

— Melhor era mandá imbora o mácreado...

Todos apoiaram e se dispuzeram áquillo. Então o Toníco, furioso, as faces descompostas, levou a mão á cinta e d'alli arrancou a faca de cabo de osso.

Outras facas reluziram, na frouxa luz do candieiro, onde o azeite de mamona era queimado.

Quizera a noiva interpor-se, mas o noivo a repelliu e precipitou-se, empunhando tambem uma faca, sôbre o rival despresado.

Ia uma algazarra medonha pela casa em fóra. Lá dentro, mulheres clamavam por Nossa Senhora; portas se fechavam; moças fugiam espavoridas.

E os contendores luctavam, sem que valesse para separal-os a intervenção dos presentes.

O Fernandes se arrepelava.

Nisto, o conflicto terminou tragicamente, e o Juca foi por terra, ferido no peito, exanime, ensanguentado, morto.

Longe, em distancia, nos arredores, bombas explodiam; foguetes espipocantes subiam para o azul, recortando os céus plenos de estrellas.

*
* *

Enquanto, algemado, o assassino seguia, caminho da villa proxima, sob os raios argenteos do luar de inverno, Chiquinha, dolente, tristonha, arrependida, na alcova silenciosa, desatava em pranto perante um oratorio de páu tosco, alegre noiva tornada em viuva soluçante.

Assim terminaram tristemente, dolorosamente, essas nupcias na roça.

B. Octavio

Julho, 1904.

TIA MARIA

I

Approximava-se o dia da partida. Já estavam promptas as malas. Mas... ainda faltava uma *pagem* para Guidinha, que, naquelle tempo, contava apenas um anno.

E' que nenhuma rapariga d'alli accedia ao convite para preencher tal lacuna. « Era p'ra muito longe a mudança ». A gente — sentenciavam — nunca deve saïr da sua terra...

Afinal, já na vespera da viagem, a pessoa incumbida de resolver tammanha difficuldade foi dar com uma preta velha fóra da povoação, num pardieiro lugubre, meio derrocado, cheio de aranhas e ratos, afogado num mataréu luxuriante.

Alli morava Tia Maria. A' hora que era — já ia anoitecendo — estava ella a sós, num canto escuro e lobrego, ao pé de quatro pedras em circulo, aquecendo-se ao calor de algumas brasas tristonhas, que palpitavam sem chamma, desconsoladamente, reavivando-se, a espaços, pelas sopradellas da preta.

Juncto ao brasido agonizante, como um jaburú ao pé de um lago, ia a retincta nonagenaria passando, philosophicamente, os seus derradeiros dias. Quando lhe apertava a fome, não fazia como outros animaes de ordem inferior (ou superior): não saïa a roubar pelas estradas, nem matava os fracos para comê-los. Dava um pequeno gyro pela vizinhança, e alli, carinhosamente, em duas ou trez casas, forneciam-lhe alimento.

Tia Maria, mal repletava o humilde estomago, sempre de contento facil, volvia, prestes para o seu borralho, dando graças a esse Deus invisivel, mas bondoso, que nutre os passarinhos e as borboletas. E alli ficava, a cochilar, ante o piscar estremunhado das brasas, aguardando a hora de saïr, de novo, para a conquista da sua ração.

A noite vinha sorprehendê-la assim, encorujada e modorrante, deliciosamente opiada pelas fumaças brancas do seu cachimbo. Por ultimo, quando o somno já lhe carregava as palpebras, ella atirava-se pesadamente p'ra um canto, extendia-se numa velha esteira, enrolava-se bem num rafado cobertor, e bem-aventuradamente repousava, até que, por entre as fendas da soturna ruinaria, as camachilras e os tico-ticos, chilreando e saltitando, viessem, com o sol nascente, chama-la mais uma vez á vida.

II

— Tia Maria, vamos p'ra S. Paulo? Quero dar-lhe uma *filhinha* muito bonita para você *pagear*.

— Eh, nhonhô! Sua negra não presta mais: d'aqui... só p'r'o *sumiterio*...

E com razões deste jaêz, durante mais de uma hora, a velha preta, indeferindo

todas as propostas, defendeu, como poude, o seu apego áquellas brasas vivificantes e acalentadoras. Estava já muito edosa, — repetia; não tinha coragem p'ra mais nada. Alli, onde a viam, juncto áquellas queridas brasas, só esperava que Deus se lembrasse d'ella...

Mas não era tanto assim. Embora contasse perto de noventa annos, a preta ameaçava chegar a um seculo. Soffria apenas de uma molestia — essa, infelizmente, incuravel — a velhice.

Apesar d'isso, e talvez por isso mesmo, podia substituir, a contento, a rapariga que desejavam. Ella e Guidinha ! Como não se dariam bem aquellas duas crianças, de edades tão oppostas, mas ambas no vestibulo do mundo : uma a entrar, a outra a saïr !...

III

Tia Maria, afinal, resolveu deixar as suas brasas. Embrulhou-se num velho chale, arrumou a trouxa e, submissa, obediente, accompanhou logo o seu novo amo. Assim que chegou á casa, passou por uma limpeza radical, de corpo e... vestuario. Já naquella noite as suas saudosas brasas foram suppridas, com vantagem, por boas e aquecedoras mantas.

Ao outro dia, a retincta nonagenaria, de cabelleira nivea e encarapinhada, não cabia em si de contente. Não sabia mesmo o que mais admirar : si o seu chale novo, de casimira violeta, com ramagens côr de sangue ; si o seu vestido de chita, todo enfunado e farfalhante; si, finalmente, os seus amplos chinellos de tapete, com uma cara de gato na ponta, — por signal, muito parecida com a sua...

Na estação da via-ferrea, ao embarcarem, Tia Maria deu *pancas* para a introduzirem no *wagon*. Nunca havia entrado *naquillo*. Tinha medo.

Depois, em viagem, quando parava o trem, ella saïa do carro, e, de janella em janella, vinha espiando anciosa, a ver si encontrava a *sua gente*. E ria-se, ria-se muito, com grande gaudio, quando verificava que, devéras, ainda alli estavam todos.

Era preciso então observar-lhe, mais uma vez, que ninguem saïria sem ella... Fosse socegada p'ra o seu logar; não tornasse mais a saïr; ficasse lá, quietinha. Do contrario, partia o trem e ella ficava alli, perdida.

Tia Maria, obediente por indole, voltava de novo para o carro, accommodava-se num banco, e, enquanto vertiginosamente rodava o trem, exquecia-se da *sua gente*, contemplando embevecida, pasmada, absorta, o pinturesco desenrolar da paizagem, todo aquelle macabro desfilar de casas, postes telegraphicos, arvores, montanhas, matas... E, devéras, achava aquillo uma cousa bem exquisita : ella parada aïli, quietinha no seu logar, e tudo correndo, fugindo deante della!

O trem parava, e, logo, a mesma scena se repetia : a preta, acordando do seu sonho, saïa a passar nova revista aos carros. Como sempre encontrava a *sua gente*, ria-se de gôsto e, apressada, volvia para o seu banco.

Menor não foi a sua estupefacção quando, ao desembarcar na Capital, viu um mundo para ella completamente desconhecido... Sentiu-se, mesmo, atordoada

em meio áquelle turbilhão febricitante, tão proprio d'esse viver mixto, agitado, rumoroso, dos grandes centros. Figurava-se-lhe, até, que do seu pardieiro silente, povoado de aranhas e corujas, tinha ella passado, atravéz de um sonho, para aquelle paiz phantastico, ou mysterioso, em que os homens, na sua agitação, constante, pareciam querer devorar-se uns aos outros...

IV

No dia seguinte, pela manhã, a dona da casa chamou a preta e, entregando lhe nos braços a menina, disse-lhe :

— Aqui está sua *filha*, Tia Maria. Queira-lhe sempre muito bem, tanto como si você fosse mãi d'ella...

A preta, rindo-se gaudiosamente, com esse riso primitivo, sempre franco, sonoro e puro — apanagio só das raças ainda não polidas pela civilização — mostrou-se ufana, orgulhosa até, com a investidura, que lhe davam, de mãi d'aquella formosa criancinha, tão alva e loura. E' que ella, coitada, viera dos torvos tempos da escravidão : era das que, no dizer do poeta,

Conheceram tanto dono !
Embalaram tanto somno
De tanta Sinhá gentil!...

Retrocedia assim á quadra da sua vida, em que ella, impúbere crioulinha, azougada e lesta, brincava á beira-mar com os filhos pequeninos de seu senhor. Agora, já muito velha, com os pés na sepultura, lembrava-se, sem mais saber onde vivia, d'essas longinquas praias, fulvas e extensas, em que ella tanta vez vira o oceano dormir sereno, ou estrebuchar afflicto, no furor horrivel das suas choleras epilepticas. Recordava-se tambem, nitidamente, das palmeiras altas, esbeltas, de coma destrançada ao vento, a cuja sombra, silente e doce, passara ella metade do seu viver, amando ao ar livre d'aquellas plagas, na liberdade feliz que, por momentos, lhe conferia a natureza... E no seu cerebro opaco, sombreado pelas trevas da decrepitude, rasgava-se um largo espaço luminoso, e, de subito, a um clarão de ardente meio-dia, via ella uns crioulinhos luzidos, nedios, que eram os filhos do seu amor e que ella, ao ser vendida, lá deixara para nunca, nunca mais tornar a ver ! ...

V

Toda aquella manhã, Tia Maria passou-a assim, num doce enlevo num continuo sonho do seu passado, feliz e ufana por ter agora, ao anoitecer da vida, uma *filhinha* tão bella, mimosa e alva.

Ao fim da tarde, porém, quando a pequenina, fatigada de folgar, dormia na rêde da varanda, Tia Maria, desembaraçadamente, encaminhou-se para a porta da rua. Queria saïr.

Ora, não conhecendo ella a cidade, era natural que se lhe oppuzessem á saïda. Observaram-lhe, pois, do melhor modo, que si ella, já tão velha, se per-

desse naquelle medonho fervedouro, poderia morrer em qualquer rua, esmagada por um carro. Tia Maria, entretanto, não attendia a nada : insistia pela saïda.

Interrogada, afinal, sôbre a causa por que desejava saïr áquella hora, já quasi noite, sem conhecer nenhuma rua, respondeu, — rindo-se, com o seu riso cascalhante e ôco, e escondendo a cara numa das pontas do chale — que ia alli mesmo, pertinho, ao largo do Convento, buscar o seu cachimbo, que, com as pressas, deixára ficar juncto ao fogão...

Só então reconheceram o estado de fraqueza d'aquelle espirito decrepito, já quasi secular! E tiveram pena d'ella. Para accommoda-la, mandaram comprar immediatamente um elegante cachimbo de *espuma*, em forma de esphinge.

Quando lhe deram o precioso objecto, accompanhado, já se vê, da competente munição, Tia Maria ficou alegre, contentissima, quasi delirante, e riu-se muito, muito mesmo, abrindo grotescamente a sua bocca desdentada, de tamanduá. Por fim, carregou de fumo o seu novo pito, para experimentar si era bom; accendeu-o pachorrentamente ; e, como já era quasi noite, foi-se pôr na cozinha, ao pé do fogo, a puxar longas fumaças niveas e a namorar, beatificamente, as brasas rubras que palpitavam, crepitavam e, por último, desabrochavam em outras brasas, pequenas, semeando em tôrno, sôbre a cinza branca e leve, uma infinidade de estrellinhas igneas que, como tanta cousa brilhante d'este mundo, fulgiam um só momento e para logo se apagavam...

VI

Era alli, na contemplação d'aquellas brasas, dentro em pouco moribundas, que Tia Maria revivescia o seu passado. Somnolenta, ebriada pelas emanações do cachimbo, ella sentia-se transportada, nas azas leves do sonho, para o longinquo paiz da Saudade.

Em quanto perto, na sala de jantar, dormia na rêde a sua *filhinha* de pelle eburnea e cabellos aureos, ella via os seus *crillas* em sua terra, retouçando, irrequietos, á sombra do palmar ciciante, ou catando conchas na areia fulva das praias. E o clarão rubro das labaredas evocava-lhe o sol de beira-mar, ardente e louro, á cuja luz risonha via ella agora, movimentando-se phantasticamente, os seus chorados filhos de epiderme negra e luzidia.

Punha-se então a resmungar, como irritada mamangava, mascando entre as gengivas rijas, violaceas, o recurvo tubo do seu cachimbo, sempre acceso e fumarento, — feito, segundo lhe diziam, d'aquella espuma serena e branca que ella nunca mais havia de ver!

VII

Todos os dias, á mesma hora, Tia Maria olvidava-se do mundo, namorando alli as rúbidas brasas, que lhe recordavam outras a que ella, no seu velho pardieiro, costumava aquecer-se em longas noites de inverno. E quem sabe até si, quieta assim, modorrante, alheia a tudo quanto a cercava, não teria saudades do tempo em que soffria fome e precisava andar pela vizinhança, pedindo, aqui e alli, alguma cousa para comer? Quem sabe?...

O certo, porêm, é que ella, durante o dia, quando o sol alagava de luz o quintal da casa, povoado de versudas laranjeiras, parecia tambem exquecida do seu passado. Brincava alegremente com a pequerrucha, como si ambas fossem crianças. Ella corria atrás de Guidinha, e Guidinha atrás d'ella. Tanto uma como a outra, porêm, tinham o passo indeciso e tropego. Effeitos fataes da edade...

Era então de ver o pinturesco espectaculo que offereciam aquellas creaturas: Tia Maria, com o seu perfil de abutre, de tez negra, reluzente, toda picada de bexigas, esgrouviada e alta, brancos os cabellos como algodão; Guidinha, franzina e clara, de feições puras, delicadissima, com um quê de passaro canoro, amarellos os cabellos como gemma de ovo. Um corvo, em folguedo com um canario...

VIII

A misera velhinha amava devéras aquella criança. Eram só para ella os seus agrados, o seu desvelo, a sua solicitude. Si lhe davam um doce ou alguma fructa, não os comia sem repartir com Guidinha. Com as demais crianças — que as havia em casa — já não procedia assim.

De dia, nas horas de sol mais forte, si a menina dormia na rêde o seu somno de ave, lá ia ella, pela sombra olente das laranjeiras, procurar com que agrada-la quando acordasse: um seixinho reluzente, uma flôr recem-aberta, um insecto de azas de ouro...

IX

Uma viagem inesperada veiu, porêm, separar, por algum tempo, aquellas duas felizes creaturas. Tia Maria, isolada, sózinha, sem ter com quem brincar, fizera-se logo triste, macambuzia. Os primeiros dias passou-os ella juncto ao fogão, namorando as brasas e chupando o seu cachimbo de espuma. A cozinheira, ao vel-a assim *jururú*, resmungando e cochilando sempre, perdia ás vezes a paciencia. Mandava-a saïr para o quintal ou... para outra parte. Não queria trambolhos na cozinha. E bradava:

— Que tia, esta! Parece gallinha *pinicada* de perú!...

Tia Maria, porêm, immersa em funda melancholia, funebre e triste, não se moviadologar: deixava-se ficar p'ra alli, estatica e soturna, accompanhando com a vista, abstractamente, as baforadas revoltas do fogão, ou as espiras caprichosas do cachimbo... Naquelles novellos alvos ou paradcentos, que aos poucos se diluiam, via ella — ora os seus *crillas*, negros e nedios — ora a sua *filhinha*, branca e loura, que não voltava mais... Taes figuras, porêm, se esvaeciam logo, como a fumaça da lenha vivificante, ou como as emanações do fumo consolador...

X

Ia já para quinze dias que durava aquella tristura de jaburú nostalgico, não á beira d'agua, mas... á beira do fogo. Por fim, a velha preta pegou a pedir que lhe ensinassem, por favor, o caminho da casa, onde estava a sua *filhinha*. Queria ve-la. Desejava matar saudades.

Para consola-la, diziam-lhe então que, breve, no dia seguinte, voltariam todos. A casa era muito longe : ella tão cedo não chegaria lá.

E, si a saudosa preta insistia, davam-lhe algumas lascas de fumo, para que ella, mais uma vez, fosse adormentar as suas maguas.

Tia Maria acceitava o fumo, agradecia com vivas mostras de jubilo e, de novo, lá se ia para juncto do borralho, namorar as brasas rúbidas, conversar com o seu cachimbo e contemplar, embevecida, o esmaecer saudoso das espiras de fumaça...

XI

A impaciencia e melancholia da amorosa preta cresciam cada vez mais. Iam-lhe tornando a alma escura, negra, da côr da sua pelle. E' que naquelle inculto cerebro, em perenne penumbra crepuscular, começava agora a fazer-se noite. Não d'essas noites constelladas, equatoriaes, em que ha frémitos e fulgurações pela altura : mas d'essas noites medonhas, torvas, cada vez mais tenebrosas, que precedem sempre os cataclysmos da razão.

Tia Maria, já com os olhos desvairados, illuminados por extranho brilho, amiudou as supplicas, para que lhe ensinassem a casa da sua *filhinha*. Como era natural, não foi attendida.

Certa madrugada, porêm, poz-se ella a esbravejar no quarto, a choramigar, a grunhir, a gemer de um modo lugubre, exquisito. Fazia bulha no soalho, como si por elle andasse a rolar.

De manhã cedo, quando a procuraram na cozinha para manda-la espannar os moveis, não a encontraram mais. Tinha desapparecido...

. . . . . .

. . . . . .

XII

Foram baldadas todas as diligencias para encontrar Tia Maria : tudo em vão! Até hoje, ninguem sabe o que é feito della.

Te-la-hia esmagado um carro? Pereceria por ahi, á fome? Ou andará ainda, macambuzia e triste, em meio á noite da sua demencia, procurando, de porta em porta, de casa em casa, entre o bulicio febricitante das ruas, a nova habitação da sua *filhinha* branca e loura ?!...

ALVARO GUERRA.

Fragmento de dialogo feminino.

— Creia-me, d. Julieta, tomei muita parte no seu desgôsto !... A perda de um marido como o seu, tão intelligente, tão bom, tão dedicado !

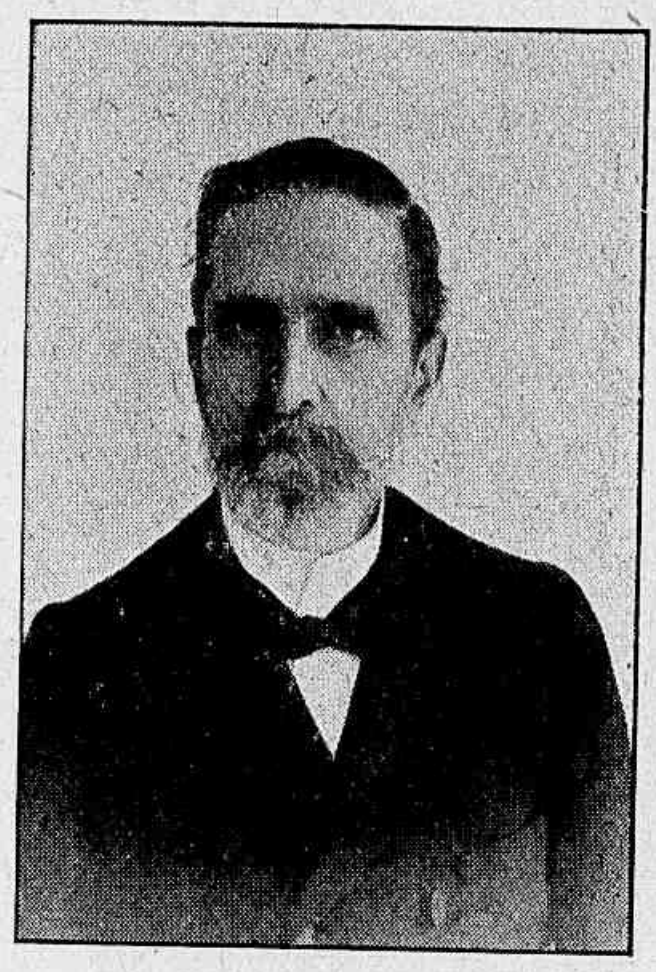
— Sim, meu pobre Ernesto ! Era o modelo dos maridos ! E depois, uma desgraça d'estas é sempre grande, porque a gente sabe o que perde e nunca sabe o que ha de vir.

MAGISTRADOS BRASILEIROS

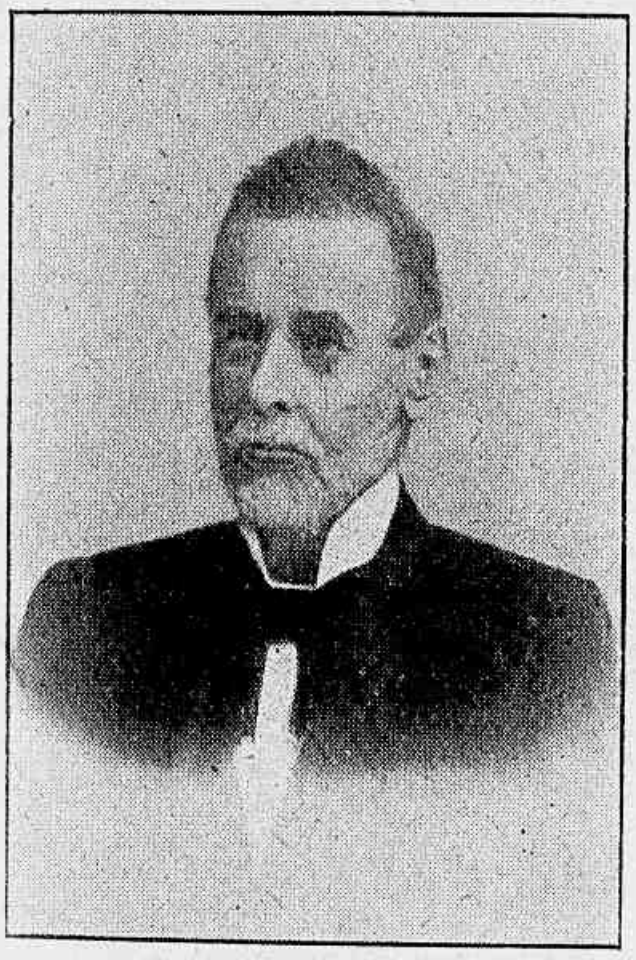
(Supremo Tribunal Federal)



Dr. Epitacio Pessoa.



Dr. Piza e Almeida.



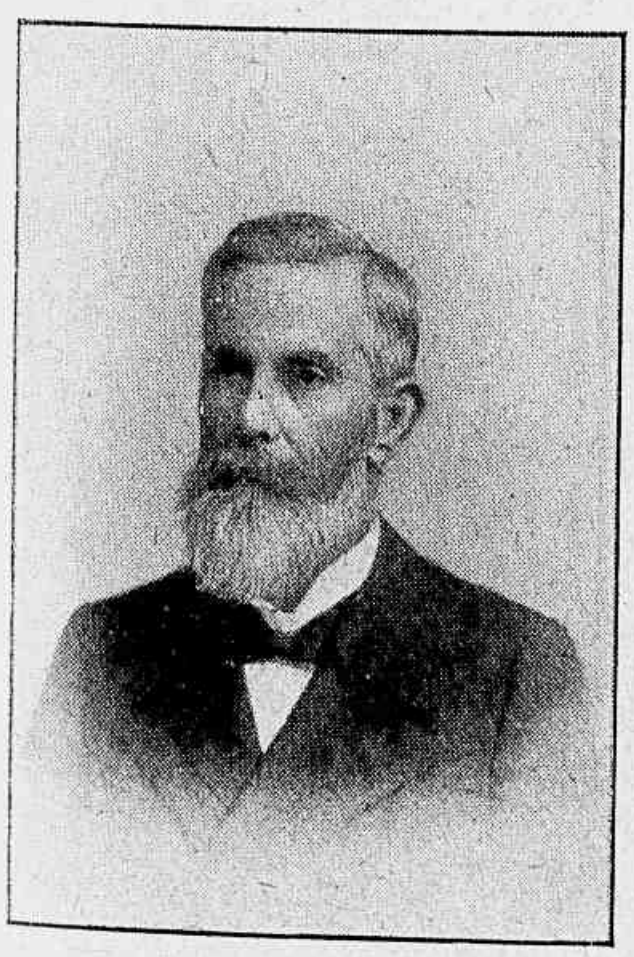
Cons.º Olegario H. de Aguino e Castro, presidente



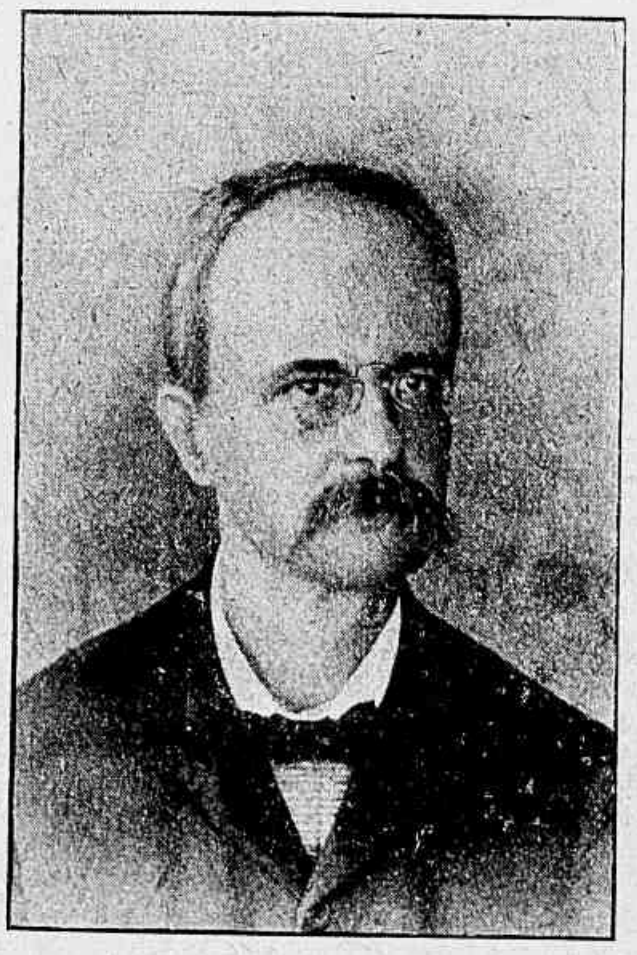
Dr. Manuel D. Murtinho.



Cons.º E. Pindahiba de Mattos.



Dr. A.-A. Ribeiro d'Almeida.



Dr. J Barbalho Uchôa Cavalcanti.



Dr. Bernardino F. da Silva.

SCIENTISTAS BRASILEIROS



Dr. Miranda de Azevedo,
v. presidente do Instituto Historico
de S. Paulo.



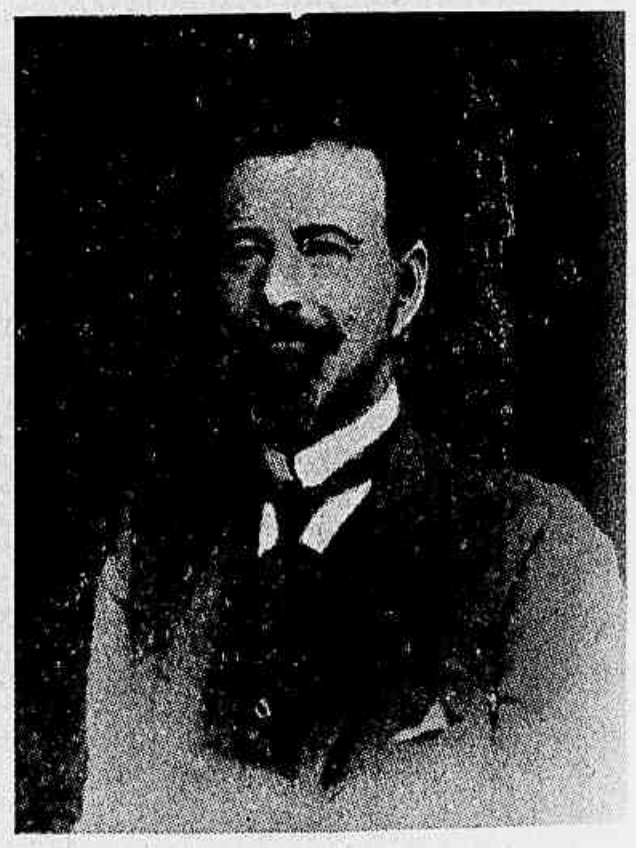
Dr. L. Cruls, director
do Observatorio Astronomico
do Rio de Janeiro.



Dr. V. Mamede de Freitas,
director da Faculdade
de S. Paulo.



Dr. J. Bapt. de Lacerda,
director do Museu Nacional.



E. Mattoso Maia Forte, director
do Instituto Lauro Sodré, do Pará.



Dr. Ramos d'Azevedo,
v. director da Eschola Polytechnica
de S. Paulo.



Dr. L. Pereira Barreto,
redactor da *Revista Agricola*
de S. Paulo.



Dr. E.-A. Göldi,
director do Museu
do Pará.



Dr. H. Ihering,
director do Museu
de S. Paulo.



Dr. Paulo de Frontin,
v. director da Eschola Polytechnica
do Rio de Janeiro.

GENERAES BRASILEIROS



General Braz Abrantes.



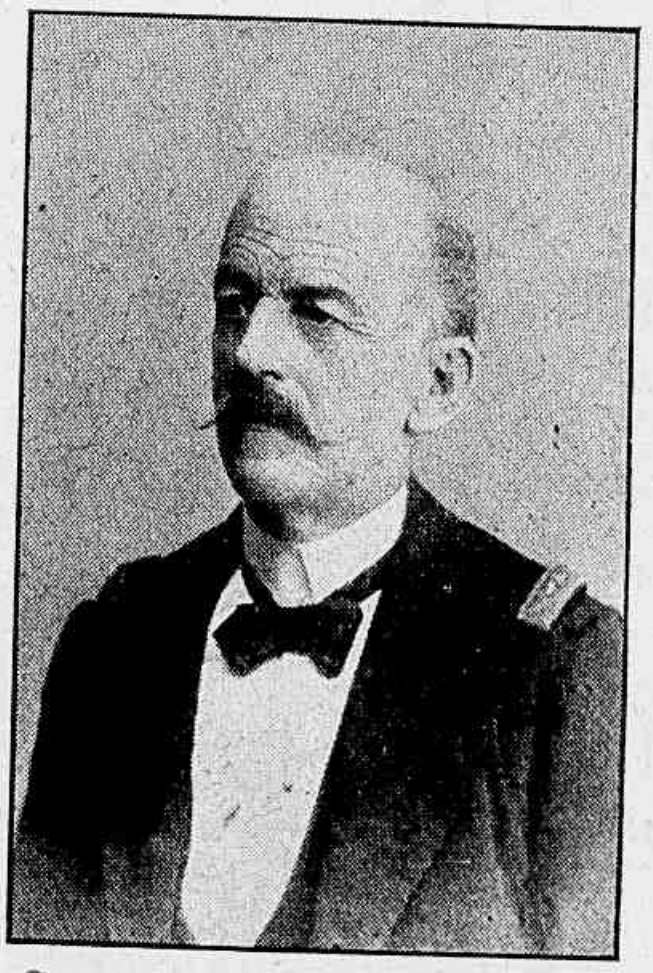
General Pires Ferreira.



General F.-R. Callado.



General Medeiros.



General J.-P. Xavier da Camara.



General Leite de Castro.



Marechal Cantuaria.

GENERAES BRASILEIROS



General A.-C.-S. Piragibe.



Marechal J.-N.-M. Mallet.



General J.-M. Marinho da Silva.

ALMIRANTES BRASILEIROS



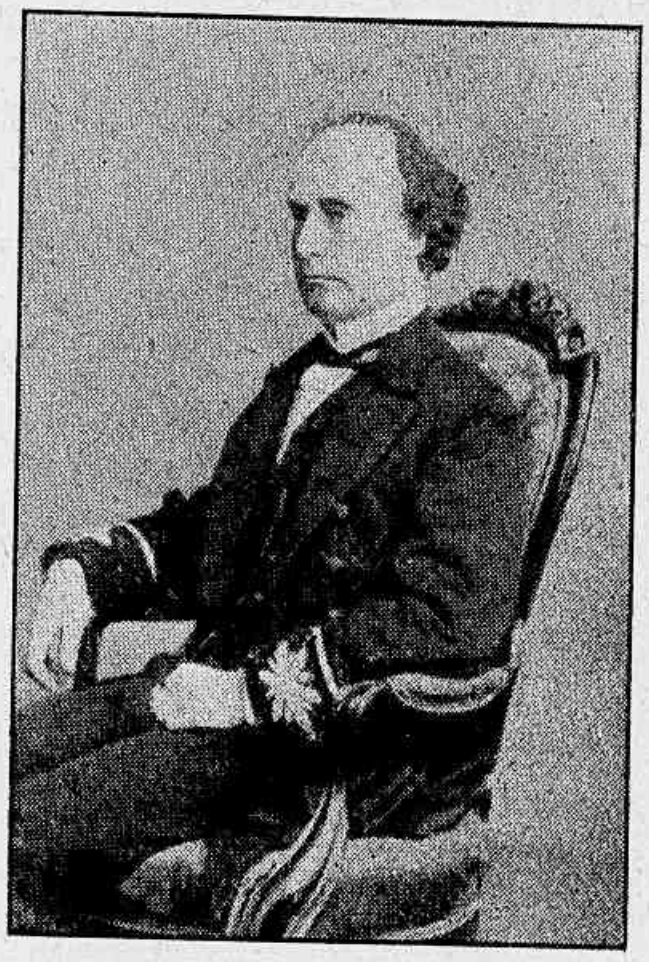
Contralmirante
F. Calheiros da Graça.



Contralmirante
Alexandrino de Alencar.



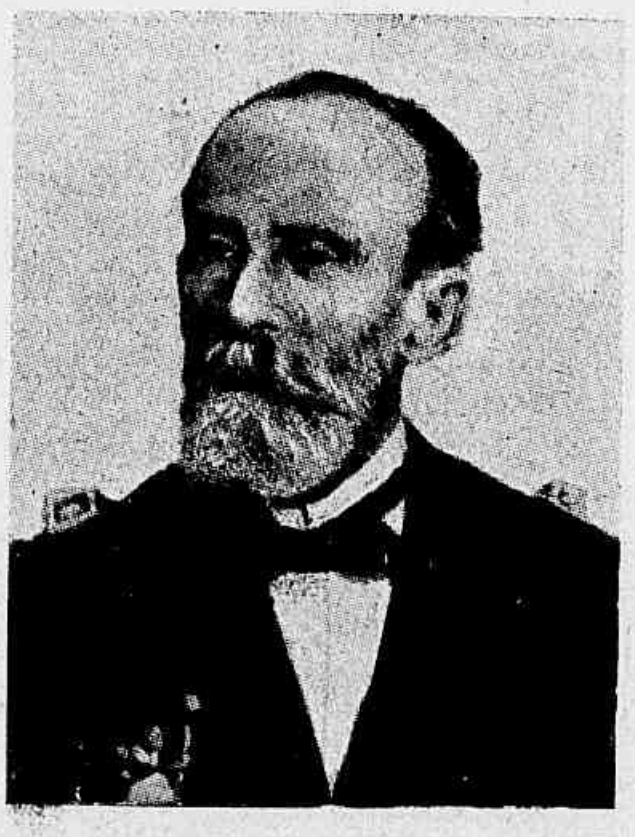
Contralmiraute J. C. Guillobel.



Barão de Ivinheima.



Almirante A. de Jaceguai.



Contralmte Pinheiro Guedes.



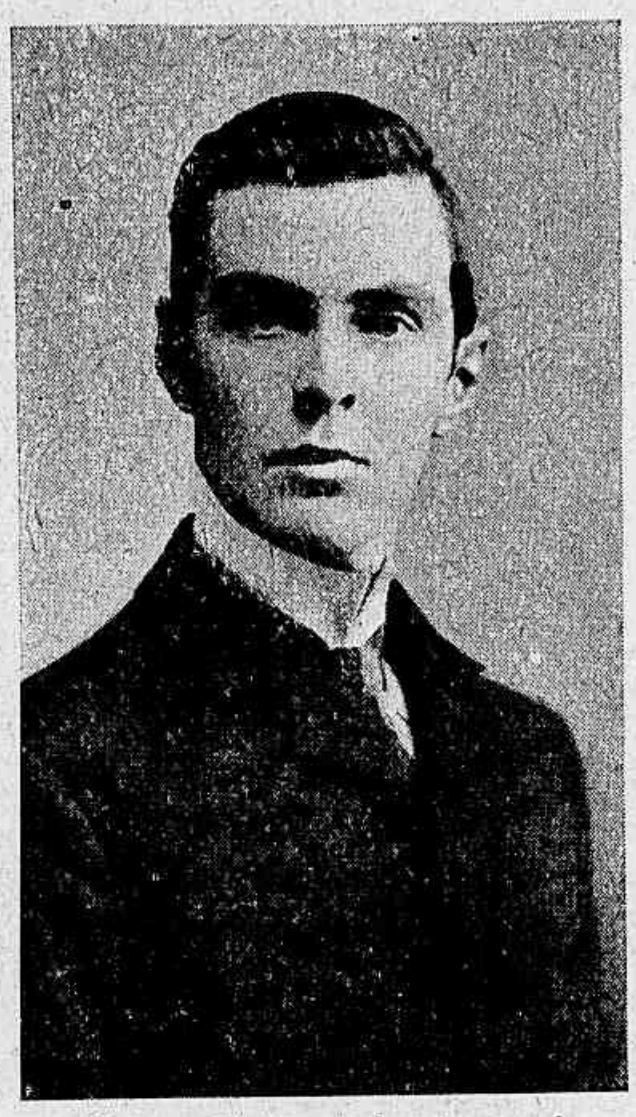
Contralmte J. Pereira Guimarães,
chefe do Corpo de Saude.

POETAS

e

ESCRIPTORES

Brasileiros



Silvino Gurgel do Amaral.



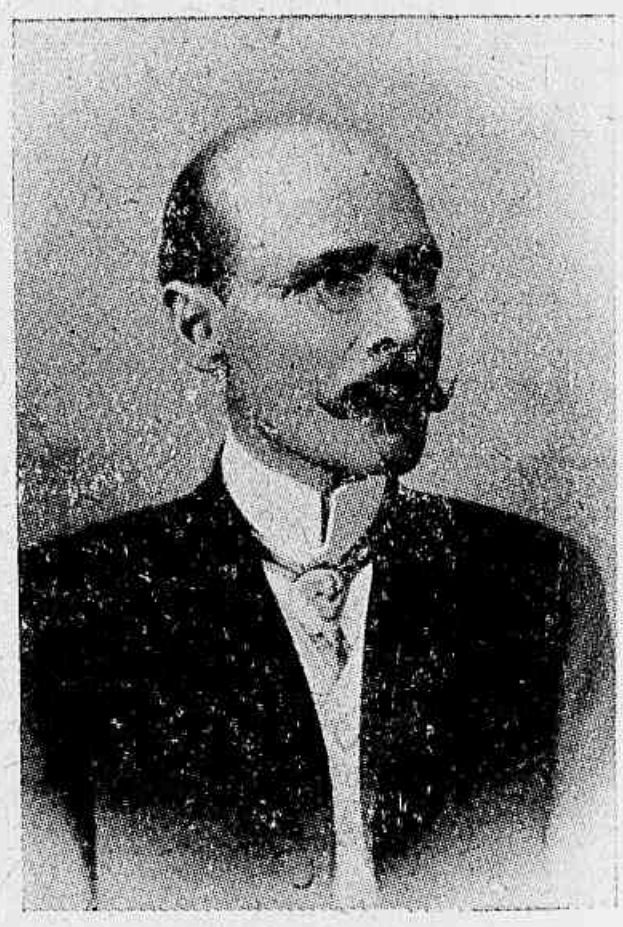
J. Vicente Sobrinho.



Manuel Viotti.



Osoris Duque Estrade.



Pelino Guedes.



Curvello de Mendonça.



Luiz Guimarães F.º



Wenceslau de Gueiroz.

POETAS

e

ESCRIPTORES

Brasileiros



Reis Carvalho.



Thomaz Lopes.



Alvaro Guerra.



Annibal Amorim.



D. Amelia Rodrigues.



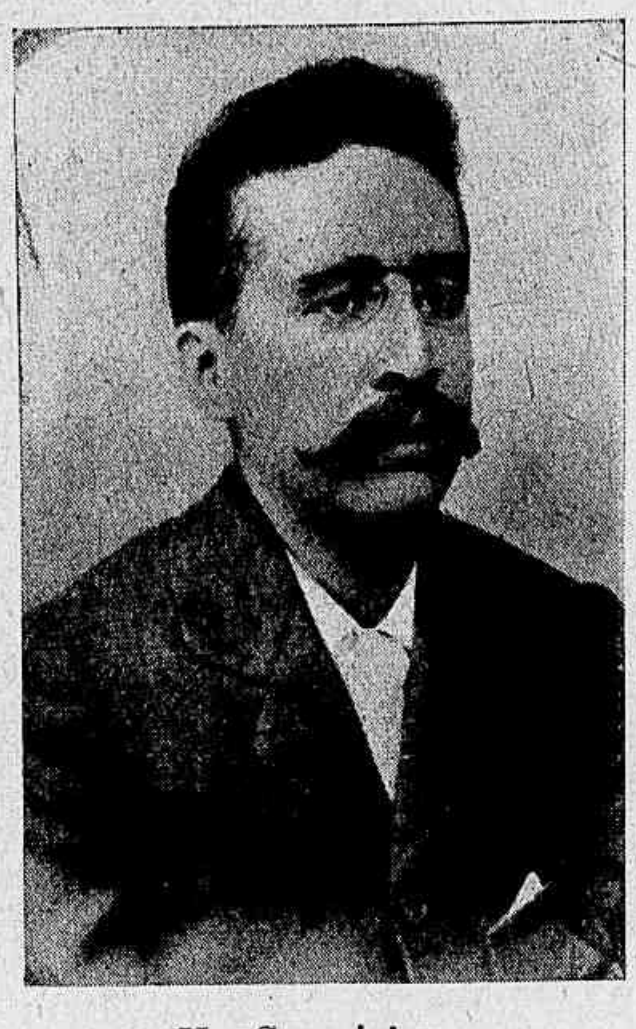
Phaelante da Camara.



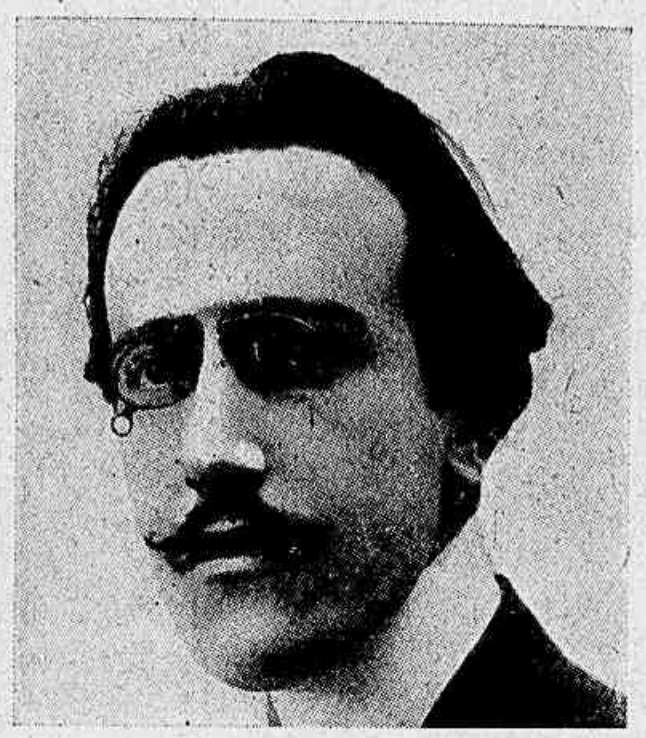
Jaime Guimarães.



Isaïas de Oliveira.



H. Castriciano.



Luiz Edmundo.



B. Octavio.

PARAPHRASE DE STECHETTI

Quando eu morrer e tu piedosa fores
Minha cruz procurar no Campo-Santo,
Has de encontra-la solitaria a um canto,
Dentro, porêm, de um cômoro de flores.

Chega-te ao termo de meus dissabores;
E si na terra me quizeste tanto,
Como eu te quiz a ti, meu doce encanto,
Reza em memoria de nossos amores.

Colhe, após, do canteiro, com desvelos
— Qual si minh'alma toda alli florisse —
Algumas flores para teus cabellos.

Ah! si teu coração d'ellas ouvisse,
Os versos que pensei, sem escreve-los,
As palavras de amor que te não disse!...

HERACLITO VIOTTI.

(Inedito das *Rimas*.)

Bom (O) do Sr. Leitão, por KOCK JUNIOR. 1 v. in-12, enc. 1$600, br. . 1$000

Cartas Fatidicas, respostas infalliveis a todos os problemas da vida humana. 100 cartões nitidamente impressos. . . . . 1$600

Cartas Magicas. Adivinhações faceis por meio da leitura de amenos versos. Um estojo com 32 cartas comprehendendo os quatro naipes, bem impressos e dignas do fim a que se destinam. . . . . 1$600

O Conselheiro dos Amantes. Collecção de differentes modelos de cartas amorosas para ambos os sexos. 1 v. in-8.º br. 500

Contos Jocosos, por KOCK JUNIOR. 1 v. in-12 enc. 1$600, br. . . . . 1$000

Cornucopia dos Salões, collecção de sortes, jogos de sociedades, perguntas enygmaticas, charadas, cartomancia. 1 v. in-8.º enc. 3$000, br. . . . . 2$000

Dados da Fortuna, contendo 48 perguntas e 1,056 respostas em quadras rimadas. 1 v. in-8.º br. . . . . 1$000

Diccionario das Flôres, ou vade-mecum dos namorados, offerecido aos fieis subditos de Cupido. 1 v. br. 500

Esphinge (A). Livro de adivinhações proprias a aguçar o espirito e entreter a imaginação. 1 v. in-8.º. . . . . 1$600

Historia do Imperador Carlos Magno e dos doze pares de França. 1 vol. com gravuras, enc. . . . . 2$000

Jogo da Conversação bello entretenimento de perguntas e respostas. 2 estojos com 100 perguntas e 100 respostas. . . . . 3$200

Letras Mysteriosas. — Adivinhações faceis por meio da leitura de trechos em prosa. Un elegante estojo com 25 bonitos cartões mitidamente impressos. 1$600

Livro dos Sonhos, no qual se encontra a sua explicação ao alcance de qualquer pessoa. 1 v. in-12 br. 500

Livro (O) dos sonhos, ou Explicação clara e facil das visões e inspirações nocturnas. 1 v. in-18. . . . . 2$500

Livro feiticeiro das Senhoras, ou Novissimo oraculo de donas e donzellas, contendo 70 perguntas e 1,120 respostas de fazer pasmar pelo seu acerto, por O. ADIVINHADOR. 1 v. in-8.º. . . . . 1$600

Cartões de amor. Jogo dialogado e em versos entre damas e cavalleiros. Um estojo com 100 cartões. . . . . 1$600

Um marido por um pé de meia, por KOCK JUNIOR. 1 v. in-12 enc. 1$600 br. . . . . 1$000

O mata-horas aborrecidas, comprehendendo 127 jogos de prendas e de espirito ou imaginação, de dansa, de musica, de penitencia e de mystificação, tanto sérios e graves, como jogos sérios e divertidos e sempre innocentes. 1 v. in-8.º 1$600

Mensageiro dos amantes, ou Arte de agradar e obter successos em amores. 1 v. in-18. . . . . 2$500

Mosaico Brazileiro, ou collecção de ditos, respostas, pensamentos, epigrammas, poesias, anecdotas, curiosidades e factos historicos de brazileiros illustres, pelo Dr MOREIRA DE AZEVEDO. 1 v. in-8.º enc. . . . . 3$000

Novissimo e completo Manual de dança, tratado theorico e pratico das danças de sociedade. 1 v. in-8.º enc. 3$000, br. . . . . 2$000

Novo manual de Jogos de sociedade e de prendas. 1 v. in-18. . . . . 2$500

O Pandego, por KOCK JUNIOR. 1 v. in-12 enc. 1$600, br. . . . . 1$000

Oraculo das familias. 1 v. br. . . . . 1$600

Pequeno Diccionario dos nomes proprios mais usados no Brazil e em Portugal, com a respectiva significacão; por L. F. DA VEIGA. 1 v. in-12 br. 1$000, enc. . . . . 1$600

Prestidigitação, por ROBERT. br. 2$000, enc. . . . . 3$000

Roda do Destino. Novo e completo livro de sortes. Acompanhada de um mechanismo expressamente inventado para se tirar as sortes com toda a certeza e infallibilidade. 1 v.. . . . . 3$500

Segredo de triumphar das mulheres e fixal-as, seguido dos signaes que annuncião propensão ao amor. 1 v. in-18. . . . . 2$500

Sortes de physica recreativa. 1 v. br. 2$000, enc. . . . . 3$000

Sortes de Cartas, 1 v. br. 2$000, enc. . . . . 3$000

Verdadeiro oraculo dos maridos e dos amantes. 1 v. in-12. . . . . 1$500

Verdadeiro oraculo das damas e donzellas. 1 v. in-12 . . . . . 1$500

DICCIONARIO ENCYCLOPEDICO

ILLUSTRADO

DA

LINGUA PORTUGUEZA

CONTENDO

I. — VOCABULARIO PORTUGUEZ
com muitos termos novos, recentemente introduzidos na lingua.

II. — HISTORIA
dos povos antigos e modernos e dos factos mais memoraveis, especialmente os concernentes ao Brasil

III. — BIOGRAPHIA
das personagens mais notaveis de todos os paizes e de todos os tempos.

IV. — GEOGRAPHIA
com os dados mais recentes sobre a população, commercio e industria dos paizes mais importantes do globo e principalmente do Brasil e Portugal.

V. — MYTHOLOGIA
resumida dos tempos fabulosos da antiguidade.

POR

SIMÕES DA FONSECA

ANTIGO PROFESSOR DE LITTERATURA PORTUGUEZA EM PARIZ : MEMBRO E ANTIGO SECRETARIO DA ASSOCIAÇÃO LITTERARIA E ARTISTICA INTERNACIONAL.

Quinta edição melhorada.

1 grosso volume in-8º encadernado . . . . . 8$000

Modelos de algumas gravuras do texto.



Carlos I.

Campos Salles.



Byron.



Garibaldi.



Abestruz.

LIVRO-PAPELARIA BIVAR

DE MELITÃO BIVAR & C^IA



Rua Major Facundo, n. 74
Rua d'Assembléa, n. 33 e 37

CEARÁ — FORTALEZA

BRAZIL

Sortimento completo de livros de instrucção, religião, direito, jurisprudencia, litteratura, sciencias, etc.
Methodos de musica para piano, violino, mandolino, violão, flauta, clarineta, etc.
Deposito de artigos para dezenho e pintura, objectos para escriptorios commerciaes e repartições publicas, tintas, papel de impressão, de seda, de embrulho, almasso, portuguez, amisade, diplomata, cartões de visita, felicitações, participações, etc.

EDIÇÕES DA CASA

Apontamentos de Arithmetica, pelo Engenheiro Civil Francisco Marcondes Pereira, Lente de Mathematicas do Lyceu do Ceará ..... br. 4$800, enc. 5$000

Noções de Arithmetica, estudo pratico, por F. Marcondes Pereira, Engenheiro Civil, Lente de Arithmetica e Algebra do Lyceu do Ceará, obra recommendada a instrucção primaria..... br. 1$000

Resumo da Geographia do Ceará, com mappa, pelo Professor João Gonçalves Dias Sobreira..... 1$000

Catechismo da Doutrina Christã, por D. Joaquim José Vieira, Bispo desta Diocese. $800

Pequeno Catechismo da Doutrina Christã..... $100

Taboada ou Primeiras Noções de Arithmetica..... $100

Cartas de a, b, c, ou Primeiras Noções de Leituras $100

Cancioneiro do Norte (cantigas, desafios, A B C, decimas, etc., lendas), elementos de Folk-lore brasileiro, por J. Rodrigues de Carvalho..... 2$000

Manual do Habeas-Corpus, formulario pratico, por N. Silva, advogado..... 2$000

A Fome, Historia das seccas e fome do Ceará, de Rodolpho Theophilo..... 3$000

Collecção das Leis de Organisação da Justiça do Estado, por um advogado..... 2$000

Poesias completas, pelo Dr. Manoel Segundo Wanderley ..... 2$000

Amor et Ciume, sensacional drama em 3 actos, nitidamente impresso, da penna do Dr. Manoel Segundo Wanderley..... br. 2$000

A Providencia, drama em um prologo, dois actos e um quadro, pelo Dr. Manoel Segundo Wanderley..... br. 2$000

A Legislação Municipal do Estado do Ceará, compilada por Cezidio de Albuquerque Martins Pereira ..... br. 3$000

A Variola e Vaccinação do Ceará, pelo pharmaceutico Rodolpho Theophilo, 1 vol. br. 2$000

Minhas Viagens, pelo Dr. Aderson Ferro, 1 vol..... br. 2$000

NO PRÉLO Á SAHIR:

Noções de Chimica Geral, por F. Marcondes Pereira, Engenheiro Civil e Lente de Arithmetica e Algebra do Lyceu do Ceará.

Arithmetica Infantil, pelo mesmo autor, etc., etc.

Brasileiros e Portuguezes, drama historico, pelo Dr. Manoel Segundo Wanderley.

As Tres Datas, drama historico commemorativo, pelo mesmo escriptor.

DIVERSO :

O LEITOR BRAZILEIRO

Curso completo de leitura revisto e corrigido por ABEILARD FEIJÓ, ex-membro do magisterio primario e actual Secretario Geral da Directoria e do Conselho Superior de Instrucção da Capital Federal.

PRIMEIRO LIVRO. — Alphabeto, syllabação, primeiras leituras, dialogos e fabulas ao alcance de primeira idade.

Este volume contem 140 gravuras coloridas, é impresso em bom papel, e tem uma bonita capa illustrada. 1 vol. in-8º cart. . . . . 1$000

SECUNDO LIVRO. — Contem trechos e excerptos dos melhores autores brasileiros e portuguezes, poesias moraes e recreativas, passagens extrahidas das obras historicas de mais nome e ornado de numerosas gravuras coloridas e de uma formosa capa tambem illustrada. 1 v. in-8º cart. . . . . 1$500

TERCEIRO LIVRO. — E' o complemento indispensavel dos dois primeiros. Destina-se aos meninos que sahem das classes infantis e contém, como os precedentes, uma collecção de trechos tão bem escolhidos, que sendo agradaveis á leitura, não só formam o bom gosto dos alumnos, como lhes inculcam justas e nobres lições de moral. 1 v. in-8º cart. . . . . 2$000

OS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

GEOGRAPHIA — ETNOGRAPHIA — ESTATISTICA

por Elisée RECLUS

Traducção e breves notas do

Dr. B. F. RAMIZ GALVÃO

E Annotações sobre o Territorio contestado pelo Barão do **RIO BRANCO**

Obra ornada de **200** gravuras, **91** plantas de cidades e mappas do Brasil e dos Estados da União.

Um grosso vol. in-4º grande, brochado 18$000, percalina 23$000, chagrin 32$000, amador 35$000



Neste estabelecimento encontrarão os freguezes, completo sortimento e grande deposito dos artigos abaixo citados :

Livros para o estudo primario, secundario e preparatorio, de cursos superiores, recommendados pela Instrucção Publica do Paiz;

Livros de Jurispradencia e Direito, dos escriptores mais notaveis do Paiz o Estrangeiros

Livros de leitura e orações religiosos;

Livros de litteratos prozadores e poetas mais notaveis do Brasil e outros Paizes.

Papeis : almasso, portuguez, amizade, diplomata, dezenho, fantasias liso e florados, para brochuras e encadernações de livros, assetinado para obras e commum para jornaes, de seda para flores e de algodão para embrulhos em cores sortidas;

Tintas : preta, roxa, azul, verde e encarnada para escrever, especiães para marcar roupas, e impressões de jornaes e obras ; *Cartões :* visita, luto, e fantasias para qualquer uzo.

OBJECTOS para Escriptorios commerciaes e Repartições Publicas

VENDAS EM GROSSO E RETALHO

QUARTA PARTE

O ANNO POLITICO

BRASIL

1904 (MARÇO A DEZEMBRO).

— A 18 de Março a opposição ao govêrno do Estado do Ceará apresentou candidatos á eleição de presidente e vice-presidentes os srs. general Antonio Carlos Piragibe, para presidente; coronel Osorio de Paiva, 1° vice-presidente; dr. Solon Pinheiro, 2°; e dr. Farias de Brito, 3°.

— A 25 effectuaram-se no Amazonas as eleições de governador e vice-governador do Estado, saïndo eleitos, como depois se apurou: para governador o snr. Constantino Nery, e para vice-governador o snr. Antonio Bittencourt.

— No dia 8 realizou-se no Piauhi a eleição para os mesmos cargos sendo eleitos: para governador o dr. Alvaro Mendes e para vice-governador o dr. Areolino de Abreu.

Na mesma data, promulga-se a reforma da Constituição de Pernambuco.

— No dia 1° de Maio tomou posse do cargo de presidente de S. Paulo o dr. Jorge Tibireçá.

— A 3 de Maio realizou-se em Goiaz a reunião politica convocada para tractar da organização de um novo partido.

A sessão foi presidida pelo senador Rocha Lima.

A eleição da Commissão Executiva deu o seguinte resultado: dr. Xavier de Almeida, senador Rocha Lima, senador Francisco Perillo, general Braz Abrantes, dr. Sebastião Fleury, desembargador Jaime dr. Jeronymo de Moraes, dr. Alves de Castro, dr. Vicente Miguel e coroneis Olegario Delphino Luiz Guedes e Costa Campos.

— Nesse mesmo dia abriu-se com a solennidade habitual no Rio-de-Janeiro o Congresso Federal, sendo lida a Mensagem do snr. presidente da Republica.

— A 4, o presidente da Paraná, dr. Vicente Machado, enviou ao chefe do Estado e ás casas do Congresso o seguinte telegramma :

Saudando cordialmente a v. ex., peço licença para protestar contra o topico da Mensagem, em o qual o Governo roga que o Congresso se pronuncie a respeito do destino que deverão ter os territorios adquiridos pelo Brasil em virtude dos arbitramentos, a que têm sido submettidos os nossos litigios internacionaes.

Em primeiro logar, solicito venia para contestar que fosse por meio de sentenças de arbitros que o Brasil tivesse adquirido essas zonas.

Tanto o Amapá como as Missões sempre pertenceram ao territorio nacional e estiveram sob o dominio do Brasil.

Embora houvesse contestação por parte da Republica Argentina, o territorio das Missões sempre pertenceu á antiga provincia, hoje Estado do Paraná, e o laudo do presidente Cleveland, decidindo o litigio em favor do nosso paiz, accentua clara e positivamente essa circunstancia. O Amapá e as Missões não foram incorporados ao patrimonio da nação em consequencia de arranjos internacionaes, como declara a Mensagem, mas continuaram sob dominio e posse do Brasil, sem contestação, pelo reconhecimento do nosso direito, depois dos laudos arbitraes.

O chamado Territorio das Missões, situado no Estado sob meu governo, sempre esteve debaixo da jurisdicção paranáense, quer no Imperio, quer na Republica. Não lhe póde caber a situação juridica referida na Mensagem. O unico territorio que se póde dizer adquirido depois de promulgada a Constituição da Republica, em virtude de arranjo internacional, foi o do Acre, que passou a ser brasileiro por força do tractado celebrado com a Bolivia.

Si a União, com diz a Mensagem, tem tido grandes onus com as nossas questões de limites, é porque sómente ella póde reivindica-los quando contestados, e sómente ella possue para isso a necessaria auctoridade internacional, cabendo-lhe, além do mais, o dever de assegurar a integridade do paiz.

Peço a v. ex. que me releve o protesto que ora faço para resguardar os dircitos do Estado sob meu governo , e, ainda mais, que me permitta leva-lo ao conhecimento do Congresso Nacional, ao qual foi dirigida a Mensagem de 3 do corrente.

— No dia 6 de Maio foi assignado o seguinte Tractado de limites entre o Brasil e o Equador :

Tractado de limites entre o Brasil e o Equador. — A Republica dos Estados Unidos do Brasil e a Republica do Equador, desejando evitar possiveis difficuldades no futuro e cimentar solida e duradouramente a cordial intelligencia, que entre as duas nações deve sempre subsistir, resolveram reatar e concluir a negociação iniciada em Quito no anno de 1853, na qual o plenipotenciario do Brasil e o do Equador estavam de accôrdo sôbre a necessidade e o modo de definir a fronteira dos dous paizes, e para esse fim nomearam plenipotenciarios, a saber :

O presidente da Republica dos Estados Unidos do Brasil nomeou o sr. José Maria da Silva Paranhos do Rio-Branco, ministro de Estado das Relações Exteriores.

O presidente da Republica do Equador nomeou o sr. dr. d. Carlos R. Tobar, seu enviado extraordinario e ministro plenipotenciario no Brasil.

Os quaes, depois de mostrarem os seus respectivos Plenos Poderes, que acharam em boa e devida fórma, convieram nos artigos seguintes :

Art. 1.º A Republica dos Estados Unidos do Brasil e a Republica do Equador concordam em que, terminando favoravelmente para o Equador, como esta

Republica espera, o litigio que sôbre limites existe entre o Equador e o Perú, a fronteira entre o Brasil e o Equador seja, nas partes em que confinem, a mesma estipulada no art. VII da Convenção celebrada em Lima pelo Brasil e pelo Perú aos 23 de Outubro de 1851, com a modificação constante do accôrdo, tambem assignado em Lima, de 11 de Fevereiro de 1874, para a permutação de territorios na linha do Içá ou Putumaio, isto é, que a fronteira seja — no todo ou em parte, conforme o resultado do sobredicto litigio — a linha geodesica que parte da bocca do igarapé Sancto-Antonio, na margem esquerda do Amazonas, entre Tabatinga e Leticia, e termina na confluencia do Apaporis com o Japurá ou Caquetá, menos na secção do rio Içá ou Putumaio cortada pela mesma linha, onde o alveo do rio, entre os pontos de intersecção, formará a divisa.

Art. 2.º As duas Altas Partes contractantes declaram que, celebrando o presente tractado, não têm a intenção de prejudicar qualquer direito que possam provar em tempo as outras nações vizinhas, isto é, que não têm a intenção de modificar as questões de limites pendentes entre o Brasil e a Colombia e entre o Equador, a Colombia e o Perú, proposito que o Brasil tambem não teve quando negociou com o Perú a Convenção de 23 de Outubro de 1851.

Art. 3.º Este tractado, depois de approvado pelo Poder Legislativo de cada uma das duas Republicas, será ratificado pelos respectivos Governos e as ratificações serão trocadas no Rio de Janeiro, em Quito ou em Santiago do Chile.

Em fé do que nós,os plenipotenciarios acima nomeados, assignamos o presente tractado, em dous exemplares, cada um nas linguas portugueza e castelhana, appondo nelles os nossos sellos.

Feito na cidade do Rio de Janeiro, aos seis dias do mez de Maio de mil novecentos e quatro — (L. S.), *Rio-Branco*. — (L. S.), *C. R. Tobar*.

— A 10 o ministro da guerra, marechal Argollo, resolveu mandar partir para Manaus quanto antes os batalhões 26º e 34º de infantaria. Esta mobilização de fôrças teve por motivo a defesa de nossa fronteira com o Perú.

— A questão do pagamento do imposto do alcool suscitou na Bahia vivissimas reclamações por parte do commercio, havendo a 20 de Maio uma grande reunião na Associação Commercial; essa assemblea, depois de calorosa discussão, approvou a proposta, cujas declarações são em resumo as seguintes :

O commercio não pagará o imposto do alcool; julga-se incompatibilizado com a actual administração do Estado, porque depois das acintosas desconsiderações soffridas dos Poderes Executivo e Legislativo, não se póde entender livremente com o governador do Estado; afim de não se expôr a violencias dos prepostos do Governo, resolve o commercio fechar desde o dia 24, em que começa a cobrança do imposto, até o dia 28 de Maio, data em que expira o actual quatriennio; delibera mais levar ao conhecimento do presidente da Republica, dos ministros do Interior e da Guerra a lastimavel situação em que o Governo do Estado collocou o commercio, e pedir-lhes garantia para as suas propriedades, contra as possiveis tentativas de violencia, durante todo o tempo que durar o fechamento dos estabelecimentos; declara confiar plenamente no chefe de Policia, a cuja acção recorrerá porêm sómente em casos extremos, visto ser elle orgam da actual administração; affirma confiar em que o governador eleito saberá conciliar os interesses do commercio com os do erario e constitue uma commissão para communicar todas estas resoluções ás auctoridades superiores da Republica.

O commercio de outras cidades bahianas adheriu a este protesto, e todos os estabelcimentos effectivamente se fecharam de 25 em deante.

A 28 assumiu o cargo de governador da Bahia o dr. José Marcellino de Sousa, com quem a commissão da Associação Commercial conferenciou desde logo sôbre a crise, chegando-se a um accôrdo que satisfez o commercio. Cessaram os conflictos que se haviam dado em alguns pontos da capital e restabeleceu-se felizmente a ordem.

— No dia 26 assumiu o govêrno do Espirito-Sancto o 1° vice-presidente dr. Argeu Monjardim, por se achar ausente o presidente eleito dr. Henrique Coutinho.

— A 1 de Junho foi lida na Camara da Bahia a mensagem inaugural do governador dr. José Marcellino.

Nesse documento o novo Governador suggere diversas medidas que considera urgentes para dominar as difficuldades que perturbam o regime economico e financeiro do Estado.

Depois de analysar a situação geral da Bahia no presente momento, o dr. José Marcellino propõe o seguinte: suppressão das subvenções concedidas a todas as associaçõss e instituições particulares; decretação de um imposto de 20 % sôbre os vencimentos de todas as pessoas que exercem funcções públicas; reduzir de 20 % as despesas com o material para o serviço publico; decretação de um imposto de 30 % sôbre os vencimentos dos aposentados e dos jubilados, alcançando tambem os pensionistas, reduzido nesse caso á taxa de 20 % quando se tractar de pessoas maiores de septenta annos; equiparação dos vencimentos dos funccionarios das Secretarias da Camara e do Senado, aos dos empregados da mesma categoria da Bibliotheca e da Juncta Commercial; revisão das aposentadorias e das jubilações; reforma das Secretarias de Estado, reduzindo-se o pessoal de todas ellas, sem prejuizo do serviço e attendendo-se a que a remuneração deve ser correspondente ao trabalho exigido; reforma da instrucção pública; reforma judiciaria, reduzindo-se as comarcas ao numero fixado na Constituição.

— No dia 11 de Junho os agentes financeiros do Brasil effectuaram o pagamento de um milhão de libras á Bolivia, em cumprimento do estipulado no art. 3° do tractado de 17 de Novembro de 1903 entre o Brasil e aquella Republica.

Na mesma data foi reconhecido e proclamado senador da Republica pelo Estado do Rio o snr. Quintino Bocaiuva.

— A 14 de Junho foi proferido pelo rei de Italia o laudo arbitral na questão de nossos limites com a Guiana Ingleza. Eis o texto integral d'esse documento:

Victor Emmanuel III, pela Graça de Deus, e a vontade da Nação, rei da Italia, árbitro para decidir a questão de fronteiras entre a Guiana ingleza e o Brasil.

Tendo sua majestade o rei do Reino Unido da Grã-Bretanha e da Irlanda, imperador das Indias, e o presidente dos Estados Unidos do Brasil decidido pelo

tractado firmado entre elles a 6 de Novembro de 1901 convidar-nos para decidir, na qualidade de árbitro, a questão relativa á fronteira entre a Guiana Ingleza e o Brasil, acceitámos definir essa delimitação.

As altas partes litigantes, tendo-se compromettido pelo dicto tractado, ratificado no Rio-de-Janeiro a 28 de Janeiro de 1902 a acceitar a nossa decisão arbitral como um regulamento completo, perfeito e definitivo da questão que nos deferiram, no nosso desejo de corresponder á confiança que as dictas partes depositaram em nós, examinámos attentamente todas as memorias e todos os documentos que nos foram exhibidos e acolhêmos e analysámos as razões nas quaes cada uma das duas altas partes funda o seu proprio direito. Tendo tomado na devida consideração tudo, verificámos :

1º, que a descoberta de novas vias de tráfico, em regiões que não pertencem a nenhum Estado, não póde constituir só por si um titulo de sufficiente validade para dar soberania sôbre essas regiões ao Estado, cujos subditos fizeram a descoberta ;

2º, que para adquirir a soberania de uma região que não está no dominio de nenhum Estado, é indispensavel effectuar a sua occupacão em nome do Estado que se propõe a adquirir o dominio ;

3º, que a occupação não póde ser considerada como effectuada sinão depois da tomada de posse effectiva ininterrupta e permanente em nome do Estado, e que a simples affirmação d'esses direitos de soberania ou a intenção manifestada de querer tornar effectiva a occupação não podem bastar ;

4º, que a tomada de posse effectiva de parte de uma região, embora podendo ser considerada efficaz para adquirir a soberania da região inteira, quando esta constitue um organismo unico, não póde ser considerada efficaz para a acquisição da soberania sôbre toda a região, quando devido á sua extensão ou á sua configuração physica, não póde ser considerada como uma unidade organica de facto ;

5º, que, por conseguinte, feitas todas as considerações, não se póde admittir como estabelecido que Portugal primeiro e o Brasil depois tivessem realizado a tomada de posse effectiva de todo o territorio contestado, mas póde-se reconhecer unicamente que esses Estados tomaram posse de algumas localidades nesse mesmo territorio e alli exerceram os seus direitos soberanos.

Consideramos, por outro lado :

1º, que a sentença arbitral de 3 de Outubro de 1899, pronunciada pelo tribunal anglo-americano, resolvendo as questões entre a Grã-Bretanha e Venezuela, que attribuiu á primeira d'essas duas potencias o territorio actualmente em litigio, não póde ser invocada como titulo contra o Brasil, que permaneceu extranho ao processo ;

2º, que, entretanto, os direitos do Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda, na sua qualidade de successora da Hollanda, á qual a colonia anteriormente pertencia, baseiam-se no exercicio dos direitos de jurisdicção por parte da Companhia Hollandeza das Indias Occidentaes, a qual, tendo-lhe sido dados poderes soberanos pelo Governo hollandez, effectuou actos de auctoridade soberana sôbre certas localidades da zona em litigio, regulamentando o commercio que, havia muito, alli era exercido pelos Hollandezes, disciplinando-o, submettendo-o ás ordens do governador da colonia e conseguindo obter que os indigenas reconhecessem parcialmente o poder d'esse funccionario ;

3º, que estes actos de auctoridade e de jurisdicção para com os negociantes e as tribus indigenas foram continuados em nome da soberania britannica, quando a Grã-Bretanha tomou posse da colonia que pertencia aos Hollandezes ;

4º, que tal affirmação effectiva dos direitos de jurisdicção soberana desenvolveu-se gradualmente e não foi contradicta e que chegou a ser acceita, pouco a pouco, até pelas tribus indigenas independentes habitando a região, que não podia ser considerada como comprehendida no dominio effectivo da soberania portugueza e depois da soberania brasileira ;

5º, que como consequencia d'esse desenvolvimento successivo do poder de

jurisdicção, a acquisição da soberania por parte da Hollanda, no começo, e mais tarde por parte da Grã-Bretanha, effectuou-se sôbre certa parte do territorio em litigio;

6º, que os documentos que nos foram submettidos e que foram devidamente apreciados e avaliados não fornecem dados historicos e juridicos, sôbre os quaes se possam fundar direitos de soberania bem exactos e bem definidos em favor de uma ou de outra das duas potencias em litigio, sinão para o que diz respeito a uma parte do territorio contestado e não para o que diz respeito á totalidade d'esse mesmo territorio;

7º, que o proprio limite da zona do territorio, sôbre o qual os direitos de soberania, de uma ou de outra das duas Altas Partes, deve ser considerado como estabelecido, não póde ser com precisão fixado;

8º, que não se póde tão pouco decidir com segurança, si o direito preponderante é o do Brasil ou da Grã-Bretanha;

Nestas circunstancias, como devemos fixar a linha fronteira entre os territorios das duas potencias, adquirimos a convicção que no estado actual dos conhecimentos geographicos da região, não é possivel repartir o territorio contestado em duas partes eguaes como extensão ou como valor, mas que a necessidade se impõe de fazer a sua divisão, tendo em conta linhas traçadas pela natureza e de dar a preferencia á linha que, não estando determinada em todo o seu percurso, presta-se melhor a uma divisão justa do territorio contestado.

Por essas razões resolvêmos o seguinte:

A fronteira entre a Guiana Ingleza e o Brasil fica fixada pela linha que parte do monte Yakontiput, continúa em direcção occidental ao da bacia á nascente do Ireng (Mahú), desce pelo curso d'este rio até a sua confluencia com o Tacutú, segue o curso do Tacutú até a sua nascente, onde ella se juncta com a linha de fronteira estabelecida pela declaração annexada ao tractado de arbitramento concluido em Londres pelas altas potencias contractantes interessadas em 6 de Novembro de 1901. Em virtude d'essa declaração, toda essa parte da zona em litigio jacente á Leste da linha de fronteira pertencerá á Grã-Bretanha e toda a parte que está a Oeste pertencerá ao Brasil. A fronteira ao longo dos rios Ireng (Mahú) a Tacutú fica fixada pelo *thalweg*, e esses rios serão abertos á livre navegação dos dous Estados, que a margeam. Quando os rios se dividem em diversos braços, a fronteira seguirá o *thalweg* do braço mais occidental.

Esta decisão arbitral deu á Inglaterra 19.500 kms. quadrados e ao Brasil 13.700. Foi contrária aos interesses justissimos do Brasil, mas em todo o caso salvou-nos o territorio entre o Mahú e o Cotingo, que os Inglezes reputavam seu.

O esfôrço empregado pelo eminente defensor da causa brasileira, o snr. dr. Joaquim Nabuco, foi herculeo, e os 17 vols. que publicou constituem um monumento de erudição historica; pena foi que outras considerações pesassem sôbre o espirito do árbitro, para negar-nos justiça inteira. O dr. Nabuco bem mereceu os applausos e as homenagens que lhe foram prestadas pelo Brasil.

— A 15 de Junho o snr. Quintino Boraiuva enviou officio ao Senado renunciando o cargo de senador, para que fôra eleito pelo Estado do Rio. A sua carta, dirigida dias depois aos chefes do partido, sôbre esta mesma renúncia, é um bello documento de honestidade politica.

— A 4 de Julho apurou-se o resultado da eleição feita no Paraná, saïndo eleitos: senador federal o dr. Xavier da Silva e deputado o dr.

Carvalho Chaves. No mesmo dia, por votação de uma emenda na Camara dos Deputados, foram os sacerdotes exemptos do serviço militar.

— A 10 do mesmo mez inaugurou-se em Manaus a sessão ordinaria do Congresso do Estado.

— A 28 foi reconhecido e proclamado senador pelo Paraná o dr. Francisco Xavier da Silva.

— A 29 foi conhecido o resultado da eleição feita na Parahiba, sendo eleitos: presidente — o dr. Alvaro Machado; 1° vice-presidente Antonio Simeão dos Santos Leal; 2° — Francisco Seraphico da Nobrega.

— A 30 o Senado, em sessão secreta, approvou as duas proposições da Camara dos Deputados que approvavam a Convenção de Arbitramento entre o Brasil e o Perú para a solução de reclamações dos seus nacionaes e o protocollo de um accôrdo provisorio entre os dous governos, actos esses concluidos no Rio de Janeiro a 12 de Junho.

— A 2 de Agosto partiu o presidente da Republica para uma excursão a Minas-Geraes, onde foi inaugurar o trecho da E. de F. Central até Curvello. Aproveitou s. exª a opportunidade para visitar as minas de manganez e as de ouro do Morro-Velho, voltando ao Rio no dia 7.

— A 9 foi prorogado até 31 de Dezembro de 1906 o accôrdo commercial provisorio entre o Brasil e a Italia.

— Por esta epocha o dr. Nilo Peçanha convidou os presidentes dos Estados para a organização do congresso de representantes dos vinte Presidentes afim de accordarem nas bases do projecto de unificação das leis do processo.

O congresso, disse o convite, reunir-se-hia em Bello Horizonte, S. Paulo ou Petropolis e seria presidido pelo ministro da Justiça ou procurador geral da Republica.

— No dia 6 de Outubro foram assignadas em Buenos-Aires pelos chefes e membros das commissões brasileira e argentina de demarcação de limites as actas e os planos da delimitação agora concluida. Os planos são em numero de cincoenta.

A demarcação da fronteira foi dividida em trez secções: a 1ª, pelo alveo do Uruguai, desde a confluencia do Quarahim até á do Pepiri-Guassú; a 2ª, pelo alveo d'este rio, desde a sua bocca até á sua nascente principal, e, depois, pelo mais alto ponto do terreno, até á nascente do Sancto-Antonio, continuando pelo alveo d'este rio até á sua confluencia no Iguaçu; e a 3ª, desde esse ponto, pelo Iguaçu, aguas abaixo, até á sua foz no Paraná. Essas trez secções têm a extensão total de 1.327 kilometros.

Os trabalhos preliminares das duas commissões começaram em 1900 e as de campo em Janeiro de 1901, terminando em Novembro de 1903. Foram collocados ao longo da linha 102 marcos, cada um com os escudos do Brasil e da Republica Argentina.

Depois da ceremonia da assignatura das actas cada um dos chefes das commissões pronunciou algumas palavras, congratulando-se com os seus companheiros pela terminação dos trabalhos e recordando a boa camaradagem que sempre reinou entre os membros das duas commissões.

— A 29 de Outubro o presidente de Minas expediu este decreto :

O dr. Francisco Salles, presidente do Estado de Minas-Geraes, tendo em vista a representação do commercio de varios municipios com relação á lei n. 392 de 19 de Septembro e considerando que, entre outros pontos, constitue objecto das representações a reducção das despesas públicas, a simplificação do apparelho administrativo, a revisão da constituição quanto á discriminação de rendas, materia exclusiva da competencia do poder legislativo, e considerando mais que é dever dos governos dos regimes democraticos conhecer as representações apresentadas por meios legaes, e que ha urgencia sôbre ellas : resolve convocar o Congresso do Estado em sessão extraordinaria no dia 1 de Dezembro do corrente anno para o fim de tomar conhecimento do assumpto das referidas representações.

— A 31 foi celebrado o accôrdo de limites entre o Estado de Matto-Grosso e o do Amazonas.

— Na mesma data tomou posse do govêrno do Pará o dr. João Coelho, visto ter de ausentar-se o respectivo governador dr. Augusto Montenegro.

— A 8 de Novembro o Congresso do Perú approvou o tractado de arbitramento com o Brasil.

— Na mesma data foram convocados pelo ministro do Interior para uma reunião varios especialistas eminentes e deputados para discutirem o projecto de regulamento organizado pelo snr. dr. Oswaldo Cruz para a vaccinação e revaccinação obrigatoria contra a variola, que pouco antes fôra decretada pelo Corpo Legislativo.

— A 11 tiveram principio na capital graves disturbios sob o pretexto de protestar contra a lei da vaccina obrigatoria. A policia teve de dispersar á força a multidão de desordeiros, e começaram os conflictos que se foram aggravando e disseminando pela cidade nos dias 12 e 13. Assaltos aos bondes, obrigando as companhias a suspender o tráfego ; destruição de linhas telephonicas e dos focos da illuminação publica, ameaças á Companhia do Gaz, barricadas, assaltos ás delegacias policiaes, resistencia tenaz ás auctoridades, — tudo isso characterizou o lamentavel motim popular.

— A 14 de Novembro, logo que caïu a noite, soube-se que a Es-

chola Militar se havia revoltado e pretendia vir ao palacio do Cattete depôr o chefe da Nação. Vinham á sua frente o general Silvestre Rodrigues da Silva Travassos e o tenente-coronel senador Lauro Sodré.

O govêrno não demorou providencias energicas. Forças de terra, infantaria de marinha e brigada policial seguiram para attacar e submetter os sediciosos. Travou-se breve lucta, e os alumnos da Eschola, desanimados pelo ferimento de seus dous chefes, retrocederam e na manhã de 15 se renderam ao proprio marechal Argollo e ao ministro da Viação major Lauro Müller, que alli se apresentaram á frente de tropa.

Na Eschola de Tactica do Realengo houve egual tentativa de sublevação, mas ella abortou graças á attitude energica do general Hermes da Fonseca, que secundado por officiaes e por um grupo de alumnos fieis á disciplina prendeu o major Gomes de Castro e o snr. Pinto de Andrade accusados de terem ido promover a revolta naquelle estabelecimento.

Preso o general Travassos na manhã de 15, foi transportado para o Hospital Militar.

Assegurou-se que o plano revolucionario, contando com a adhesão de parte da força armada, aproveitando os gravissimos disturbios havidos na cidade, visava a proclamação de uma dictadura militar.

— A 16 o Congresso decretou o estado de sitio por 30 dias para o territorio do Districto Federal e a comarca de Nicteroi no Estado do Rio-de-Janeiro. Os alumnos das Escholas Militar e do Realengo, implicados na revolta, foram presos, e desligados seguiram para varios batalhões ; instauraram-se os respectivos processos.

— Na madrugada de 18 repercutiu na Bahia o movimento sedicioso. Parte do batalhão 9° de infantaria, sublevada pelo alferes Theodomiro Ramos de Queiroz, saïu do quartel, desobedecendo ás intimações do major Innocencio Fabricio Ferreira de Mattos, seu commandante interino. Este, no conflicto, foi morto por dous tiros desfechados pelo alferes revoltoso. A tropa sediciosa, não encontrando apoio no quartel do 5° batalhão desceu para a cidade baixa, onde a foi alcançar o coronel Sotero de Menezes com o 16° batalhão, que a submetteu, morrendo no tiroteio, varado por uma bala, o alferes Theodomiro.

Nesse dia, na capital da Republica, ficou totalmente restabelecida a ordem pública, tendo sido effectuadas muitas prisões de desordeiros e vagabundos.

— A 19, pela manhã, apresentou-se na Repartição do 4° Districto Militar o tenente-coronel dr. Lauro Sodré, que havia sido chamado

ao quartel-general, sob pena de ser considerado desertor. Immediatamente preso, foi recolhido a bordo do couraçado « Diodoro ».

— A 21 falleceu o general Travassos, que na vespera soffrêra a amputação da coxa, determinada pelas consequencias do ferimento recebido na noite de 14.

— No dia 19 d'este mesmo mez foi assignado pelos presidentes do Rio e de Minas o seguinte convenio, destinado a acabar com a velha questão de limites entre os dous Estados :

Bello Horizonte, 19 de Novembro de 1904.

Os srs. presidentes do Estado do Rio-de-Janeiro e de Minas-Geraes, no reciproco empenho de fazerem cessar a incerteza relativa aos limites dos dous Estados, na zona contestada d'aquelles, convencionam : 1°. Mandar proceder por dous engenheiros, nomeando cada um o da sua escolha, ao exame da linha que, para limite provisorio dos dous Estados, designou o decreto n. 297 de 19 de Maio de 1843.

Os dous profissionaes nomeados procederão conjunctamente e dentro do prazo de dous mezes ao reconhecimento e verificação da referida linha; levantarão a respectiva planta e a farão accompanhar das observações que, em virtude do exame concomitante do outro traçado, lhe suggerir a conveniencia de ser modificada a linha de limites entre os dous Estados, quer sob o ponto de vista das condições geographicas e topographicas dos terrenos em proveito da maior fixidez e clareza da divisa, por accidentes naturaes do sólo, quer no tocante á commodidade dos habitantes d'essa região ; 2°, logo que esse trabalho esteja concluido, os presidentes des dous Estados, por elle melhor esclarecidos e prestando ao assumpto a urgente attenção que o mesmo reclama, examinarão e procurarão resolver de commum accôrdo, qual a linha que deverá ser adoptada definitivamente, como limitrophe dos dous Estados, e submetterão o que houverem deliberado á approvação das respectivas assembléas legislativas, e, posteriormente á do Congresso Federal ; 3°, si não fôr possivel, por divergencia de opiniões, esse accôrdo, será a linha divisoria determinada em vista dos titulos legaes e fundamentos juridicos em que se basea o direito de cada uma das partes (Estados) por decisão arbitral proferida por trez arbitros, dos quaes dous serão escolhidos, cada um pelo presidente de cada Estado, e o terceiro designado por commum combinação dos mesmos presidentes; 4°, proferida a decisão arbitral, os presidentes se compromettem a envidar esforços para que seja ella submettida á deliberação e approavção do Congresso de cada Estado assim como do Congresso Federal, na fórma da Constituição Federal, fazendo desapparecer todas as controversias sôbre a verdadeira linha divisoria dos dous Estados, podendo ser observado provisoriamante, enquanto os poderes competentes não tiverem dado solução definitiva. 5° Durante os trabalhos da verificação da linha e até á sua definitiva adopção pelos governos, continuarão os dous Estados a fazer, como até agora a arrecadação dos impostos de exportação dos productos proprios dos pontos contestados de Miracema e Sancta-Clara, fazendo da importancia arrecadada depósito no Banco da Republica para ser attribuida afinal ao Estado, a que fica pertencendo definitivamente o territorio da procedencia do genero, devendo ter as necessarias garantias das auctoridades locaes os funccionarios de qualquer dos Estados, encarregados da arrecadação e fiscalização dos impostos. Não se comprehende na disposição d'essa clausula a importancia dos impostos arrecadados de productos procedentes de territorio não contestado até o presente, ainda que a cobrança d'esses impostos neste caso seja feita no territorio contestado.

Este accôrdo, escripto em duplicata, vai assignado pelos dous presidentes sendo na capital de Rio-de-Janeiro pelo exm. sr. dr. Nilo Peçanha, e nesta Capital pelo

exm. sr. Francisco Antonio de Salles — *Nilo Peçanha.* — *Francisco Antonio de Salles.* »

— A 26 de Novembro o ministro da guerra, em aviso dirigido ao chefe do Estado-Maior do Exercito, determinou que fossem excluidos das fileiras do exercito todos os alumnos praças de pret das Escholas Militar do Brasil e de Tactica do Realengo que tomaram parte na sublevação de 14 para 15 do mesmo mez.

— A 30 foram reconhecidos e tomaram posse os seguintes membros do Conselho Municipal do Rio de Janeiro, cuja eleição se realizara no dia 30 de Outubro: Tertuliano da Gama Coelho, Eduardo José Pereira Raboeira, dr. Joaquim Silverio de Castro Barbosa, Manuel Luiz Machado, dr. Joaquim Francisco de Bethencourt da Silva Filho, Joaquim Januario de Araujo Coutinho, Pedro Pereira de Carvalho, Pedro Moutinho dos Reis, capitão Honorio dos Santos Pimentel e Antonio Rodrigues de Campos Sobrinho.

— A 12 de Dezembro communicou um telegramma de Londres que o emprestimo de um milhão de libras para o Estado de S. Paulo, destinado, de accôrdo com a auctorização orçamentaria, ás obras de exgottos em Santos e serviços de saneamento e abastecimento de agua á capital d'aquelle Estado, foi coberto trez vezes.

Esse emprestimo foi lançado ao typo de 94.

— No dia 15, a pedido do govêrno federal, foi prorogado pelo Congresso por mais 30 dias o estado de sitio para a cidade do Rio de Janeiro e comarca de Nicteroi.

— A 19 o chefe do Estado-Maior do Exercito, general Luiz Antonio de Medeiros, solicitou do Senado a necessaria licença para processar o tenente-coronel Lauro Sodré, senador; e por sua parte o 2º procurador seccional do Districto, dr. Luiz Salazar da Veiga Pessoa, pediu á Camara dos Deputados licença para promover processo criminal contra o deputado Alfredo Varella. Ambas as licenças foram concedidas.

— A 27, o chefe do Estado-Maior do Exercito pediu á Camara egual licença para processar o deputado major Alexandre José Barbosa Lima, mas a Camara encerrando-se a 30 não deu solução a este pedido.

— A 30 o Conselho de Guerra a que respondeu o general Alipio Costallat, ex-commandante da Eschola Militar, absolveu-o unanimemente.

A ORGANIZAÇÃO DO ACRE

São estes os termos do Decreto de 7 de Abril de 1904, que deu organização ao territorio do Acre :

O Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brasil :

Usando da auctorização concedida pelo decreto legislativo n. 1.181, de 25 de Fevereiro do corrente anno, decreta :

Art. 1.º O territorio do Acre tem por limites :

Ao Norte, a linha geodesica Javari-Beni, desde a nascente do Javari até a nova fronteira com a Bolivia, no rio Abunan ; a Léste e ao Sul, os limites estabelecidos pelo tractado de 17 de Novembro de 1903 entre o Brasil e a Bolivia ; e a Oéste, desde a nascente do Javari até 11 graus de latitude austral, os limites que forem estipulados entre o Brasil e o Perú.

Ao Sul da nascente do Javari, a jurisdicção das auctoridades creadas por este decreto irá até a linha que divide as vertentes do Ucaiale das dos affluentes do Amazonas ao oriente do Javari, isto é, das do Juruá e Purús, linha que limita pelo occidente os territorios a que o Brasil tinha direito incontestavel antes do tractado de 27 de Março de 1867, implicitamente cedidos então á Bolivia e recuperados agora pelo tractado de 17 de Novembro de 1903, ficando além d'isso o Brasil, por força d'este ultimo pacto, com direito á zona que a Bolivia reclamava, ou podia reclamar do Perú, ao Norte do parallelo de 11 graus, na bacia de Ucaiale.

Art. 2.º O territorio do Acre ficará dividido em trez departamentos administrativos com as seguintes denominações : Alto-Acre, Alto-Purús e Alto-Juruá.

§ 1.º O departamento do Alto-Acre comprehende a região regada pelo Abunan, Rapirran, Iquiri, Alto-Acre ou Aquiri e Alto-Antimari, dentro dos limites convencionados com a Bolivia.

§ 2.º O departamento do Alto-Purus comprehende a região regada pelo Iaco ou Hinaco e pelo Alto-Purús com todos os outros affluentes d'este, inclusive o Chandless, o Curanja e o Curinja, até ás cabeceiras dos mesmos rios, contanto que não fiquem ao Sul de 11 graus de latitude austral, e, para Oéste d'essas cabeceiras, tudo quanto a Bolivia reclamava ou podia reclamar do Perú nas bacias do Urubamba e do Ucaiale.

§ 3.º O departamento do Alto-Juruá abrange as terras regadas pelo rio Tarahuacá, e seus affluentes e pelo Alto-Juruá e todos os seus tributarios, inclusive o Moa, o Juruá-Miri, o Amonea, o Tejo e o Breu, até ás cabeceiras dos mesmos rios, e, para o Oéste das cabeceiras, tudo o que a Bolivia reclamava ou podia reclamar do Perú na bacia do Ucaiale.

Art. 3.º Os departamentos serão administrados por Prefeitos nomeados pelo presidente da Republica e demissiveis *ad nutum*, e residirão nas localidades designadas pelo Governo, de onde não se poderão ausentar sem licença.

Art. 4.º Aos prefeitos em seus respectivos departamentos compete :

1º, dirigir, fiscalizar, promover e defender todas os interesses do territorio, de accôrdo com o Governo Federal, provendo a todos os assumptos da administração ;

2º, nomear, remover, licenciar e demittir os funccionarios, quando os cargos e empregos não forem de nomeação do Governo Federal ;

3º, organizar a fôrça pública, distribui-la, mobiliza-la e dispôr d'ella conforme as exigencias da manutenção da ordem, segurança e integridade do departamento ;

4º, fazer o recenseamento geral da população ;

5º, estabelecer a divisão administrativa, civil e judicial do departamento;
6º, conservar e desenvolver as estradas e outros meios de viação interna;
7º, fiscalizar a arrecadação dos impostos e as rendas;
8º, conceder e solicitar a extradição de criminosos, segundo a lei federal;
9º, representar o departamento nas suas relações officiaes com a União e os Estados;
10º, licenciar, nos termos da legislação vigente, os empregados de nomeação do Governo Federal;
11, expedir instrucções para fiel execução das leis, regulamentos e ordens do Governo da União;
12, apresentar ao ministro da Justiça e Negocios Interiores relatorio semestral da sua administração;
13, exercer as funcções de chefe de policia, de segurança e da milicia;
14, fazer, em geral, tudo quanto estiver ao seu alcance, nos limites da Constituição e das leis federaes, para a segurança, prosperidade e progresso do departamento, subordinando sempre a sua acção ao Governo Federal.

§ 1.º Os prefeitos se communicarão entre si e com o Governo Federal, e este com aquelles por intermedio de um delegado, que residirá na cidade de Manaus, ou em outro logar mais conveniente, préviamente designado pelo presidente da Republica.

§ 2.º Esse delegado será nomeado pelo Governo da União, e enquanto não fôr feita essa nomeação, exercerá as respectivas funcções o commandante do primeiro districto militar, a cuja jurisdicção ficará sujeito todo o territorio do Acre.

§ 3.º As communicações entre o delegado e e Governo transitarão pela Secretaria de Estado, a que deva ser affecto o assumpto de que se tractar.

Art. 5.º A justiça civil e criminal será distribuida pelas seguintes auctoridades:

Juizes de paz;
Juizes de districto;
Juiz de comarca;
Jury.

§ 1.º Para os fins judiciaes o territorio do Acre formará uma só comarca, dividida em trez districtos, subdivididos em circunscripções e quarteirões, tendo-se em consideração a commodidade dos povos e as necessidades e vantagens da administração local.

Os districtos para os juizes serão os mesmos que os departamentos para os prefeitos; as circunscripções e quarteirões serão determinados pelos dictos prefeitos.

§ 2.º Aos juizes de paz compete:
1º, exercer as funcções dos antigos juizes de paz;
2º, desempenhar as attribuições de delegado de policia, inclusive o processo *ex-officio*, nos termos do art. 6º da lei, n. 628, de 28 de Outubro de 1899, em crime em que o réo se livra solto, independente de fiança, e nas contravenções;
3º, fazer o serviço do registo de nascimentos o obitos;
4º, fazer e registar, devidamente auctorizados pelos competentes juizes de districto, os casamentos processados por estes.

§ 3.º Os juizes de paz são nomeados pelos prefeitos e a estes subordinados nas suas funcções policiaes.

§ 4.º Os juizes de paz serão auxiliados nos serviços de policia por inspectores de quarteirão, nomeados livremente por elles.

§ 5.º Aos juizes de districto compete:
No civel, processar e julgar todas as causas superiores a 500$, com recurso para o juiz de comarca;
No crime:
1º, formar culpa e pronunciar nos crimes communs, com recurso das partes para o juiz de comarca;

2º, julgar as contravenções e infracções de termos de bem viver e segurança;
3º, processar e julgar em 1ª instancia todos os funccionarios publicos que não tiverem fôro privativo, nos crimes de responsabilidade;
4º, qualificar as fallencias, pronunciando ou não pronunciando os réos, com recurso facultativo para o juiz de comarca;
5º, proceder a auto de corpo de delicto;
6º, conceder fiança;
7º, prender os culpados;
8º, conceder mandado de busca e apprehensão;
9º, formar culpa aos officiaes que perante elles servirem;
10, impor aos seus subalternos penas disciplinares;
11, punir as testimunhas desobedientes ás suas notificações;
12, processar e julgar os seguintes crimes previstos no Codigo Penal:
Injurias verbaes;
Ameaças (art. 181);
Ultraje ao pudor (cap. 5º do tit. 8º);
Contra a segurança do trabalho (cap. 6º do tit. 4º);
Contra a inviolabilidade do segredo, excepto os da responsabilidade dos funccionarios (arts. 189, 190 e 191);
Contra a inviolabilidade do domicilio, excepto nos casos do paragrapho unico do art. 196 e art. 201 (cap. 5º do tit. 4º);
Furto de valor menor de 200$000;
Offensa physica leve (art. 303);
Tiradas de presos do poder das justiças e arrombamento das cadeias (cap. 4º do tit. 2º);
Desacato e desobediencia ás auctoridades (cap. 5 do tit. 2º);
Incendio e damno comprehendidos no paragrapho unico do art. 148 (cap. 1º do tit. 3º);
Contra a segurança dos meios de transporte e communicação nos casos dos artigos 149, § 1º, e 152, 153 e seus §§ 2º e 3º (cap. 2º do tit. 3º);
Contra a saude pública, excepto nos casos do § 1º do art. 157, paragrapho unico do art. 158, § 3º do art. 160 e paragrapho unico do art. 164 (cap. 2º dp tit. 3º);
Contra o livre exercicio dos direitos politicos (cap. 1º do tit. 4º):
Contra a liberdade pessoal, excepto no caso do art. 183 (cap. 2º do tit. 4º);
Contra o livre exercicio do culto (cap. 3º do tit. 4º);
Contra a inviolabilidade do domicilio, no caso do paragrapho unico do art. 196, si não resultar morte, cabendo no caso do art. 201 o processo de responsabilidade (cap. 5º do tit. 4º);
Falsidade de actos publicos (secção 2ª do cap. 2º do tit. 6);
Testimunho falso (secção 4ª do tit. 6º);
Lenocinio (cap. 3º do tit. 8º):
Adulterio (cap. 4º do tit. 8º);
Polygamia (cap. 1º do tit. 9º);
Parto supposto e outros fingimentos (cap. 3º do tit. 9º);
Subtracção e occultação de menores nos casos dos arts. 289 a 293;
Homicidio involuntario (art. 297 do cap. 1º do tit. 10);
Concurso para o suicidio (cap. 3º do tit. 10);
Celebração de casamento contra a lei (cap. 1º do tit. 9º);
Crimes resultantes de negligencia, de imprudencia ou impericia, sem graves consequencias (arts. 148, 1ª parte, 151, 1ª parte, 153, § 1º, e 306);
Provocação de aborto, não resultando a morte da mulher (cap. 4º do tit. 40);
Contra a honra e boa fama, excepto injurias verbaes (cap. unico do tit. 11);
Damno nos casos dos arts. 326, 327 e 328 (cap. 1º do tit. 12);
Furto de valor egual ou excedente a 200$ (arts. 330, § 4º, 331, 332 e 333 do cap. 2º do tit. 12);
Falsidade (cap. 2º do tit. 6º)
Estellionato (cap. 4º do tit. 12);

Contra propriedade litteraria, artistica, industrial e commercial (cap. 5º do tit. 12);

Fallencia culposa ou fraudulenta (cap. 3º do tit. 12);

§ 6.º Os recursos das decisões civeis e criminaes serão interpostos para o juiz da comarca.

§ 7.º Os juizes de districto serão trez nomeados pelo presidente da Republica, e cada um terá trez supplentes, nomeados pelo prefeito.

§ 8.º Ao juiz de comarc coampetem as attribuições de juiz de segunda e ultima instancia.

§ 9.º O juiz de comarca terá trez supplentes formados em direito, com seis annos, no minimo, de práctica forense.

§ 10. A nomeação do juiz de comarca e seus supplentes será feita pelo presidente da Republica, e a sua residencia será no logar previamente designado pelo Governo Federal.

Art. 6.º Ao Jury compete o julgamento de todos os crimes que não são confiados a outra juridicção.

Das suas decisões haverá recurso para o juiz de comarca, só pelo fundamento de nullidade.

§ 1.º A organização do Jury e o modo do seu funccionamento e processo de, seu julgamento é o mesmo anterior á Constituição Federal e mantida por esta

Art. 7.º Os interesses da Justiça Publica serão defendidos por membros do Ministerio Publico, que se comporá de trez promotores publicos, com exercicio nos districtos, accumulando as funcções de curadores, nomeados pelo ministro da Justiça.

§ 1.º Na séde de cada districto haverá um officio de justiça do tabellião do publico judicial e notas, escrivão de orphãos, ausentes, provedoria e jury, que servirá perante o juiz respectivo e será nomeado pelo Governo Federal.

Haverá tambem um escrivão para o juiz de comarca.

§ 2.º Os recursos para o juiz de comarca serão arrazoados na instancia inferior com audiencia do respectivo orgam do Ministerio Publico, sob pena de nullidade.

§ 3.º As regras de processo a serem observadas pela justiça do territorio do Acre são, com as devidas restricções, as consolidadas no decreto n. 3.084, de 5 de Novembro de 1898, e as demais em vigor na justiça federal e na justiça local do Districto Federal.

§ 4.º Os vencimentos dos funccionarios creados pelo presente decreto são os marcados na tabella juncta.

Art. 8.º As causas de natureza federal serão subordinadas á jurisdicção do juiz seccional no Amazonas.

Os prefeitos nomeados tomaram posse de seus cargos no correr do anno de 1904 e procederam sem tardança ás medidas administrativas indispensaveis.

O coronel Gregorio Thaumaturgo de Azevedo, prefeito de Alto-Juruá, por decreto de 7 de Septembro installou o departamento; a 12 estabeleceu a sede provisoria da Prefeitura no logar « Invencivel », á margem direita do rio Juruá.

O general José Siqueira de Menezes, prefeito do Alto-Purús, installou o govêrno do seu departamento no logar denominado « Senna Madureira », á margem esquerda do rio Iaco.

Para os effeitos da fiscalização e arracadação das rendas federaes sôbre productos originarios do Acre, resolveu o ministerio da

Fazenda que a fronteira entre o mesmo territorio e o Estado do Amazonas ficasse provisariamente estabelecida nos seguintes rios: No Juruá: entre Olivença (territorio federal) e Arenal (Estado do Amazonas), logares esses situados aguas abaixo da confluencia do Moa.— No Tarahuacá: a bocca do Murú, affluente da margem direita. — No Envira: a bocca do Jurupari. — No Purús: barracão Barcellona, perto dos marcos collocados em 1896. — No Iaco: o lugar Senna Madureira, perto dos marcos de 1896. — No Acre: os marcos perto de Caputá.

A QUESTÃO PERUANA

Nos primeiros mezes do anno de 1904 proseguiram as invasões peruanas nos territorios do Alto-Juruá e do Alto-Purús, e novas violencias ao commercio e á navegação foram practicadas pelas auctoridades, que para alli mandara o governo de Lima.

Em Janeiro o commandante do vapor « Costeira » foi intimado na margem do Amonea pelo commissario peruano a pagar impostos. Pouco depois o mesmo succedeu ao commandante do « Môa » na bocca do Amonea. Em Março o commissario Arriaran mandou fazer fogo contra o « Contreiras », que trazia carga de borracha, verificando-se por essa occasião que havia alli verdadeira fortificação regularmente artilhada. Em Abril chegou a haver lucta renhida em Sancta-Rosa entre Peruanos commandados pelo tenente Miorso e a fôrça do coronel José Ferreira de Araujo proprietario do seringal « Liberdade », que foi castigar as depredações e crimes commettidos por aquelles invasores do nosso territorio. E como estes, muitos outros successos do mesmo genero, favorecidos pelo govêrno peruano que não cessava de mandar tropa e armamento para a região invadida.

Nestas circunstancias o govêrno do Brasil resolveu prohibir o tránsito de armas e outros elementos de guerra pela via Amazonas, e assim o communicou em nota diplomatica á Legação do Perú a 16 de Maio. E essa apprehensão de elementos bellicos se fez effectiva.

— Tractava entretanto o nosso govêrno de resolver a velha questão de limites com a citada Republica para pôr termo de vez a estes conflictos. Neste sentido conseguiu a 12 de Julho o seguinte accôrdo:

I — Protocollo de um accôrdo provisorio concluido no Rio-de-Janeiro em 12 de Julho de 1904 entre os Govêrnos do Brasil e do Perú.

Reunidos em conferencia no palacio Itamarati, no Rio-de-Janeiro, aos doze de Julho de mil novecentos e quatro, o ministro de estado das Relações Exteriores, sr. José Maria da Silva Paranhos do Rio-Branco e o enviado extraordinario e ministro plenipotenciario da Republica do Perú, sr. dr. d. Hernán Velarde, devidamente auctorizados para concluir um accôrdo provisorio que previna possiveis conflictos entre Brasileiros e Peruanos nas regiões do Alto-Juruá e do Alto-Purús e permitta que os dous Govêrnos do Brasil e do Perú, entrem amigavelmente na negociação de um accôrdo definitivo e honroso sôbre a questão de limites entre os dous paizes, convieram nos artigos seguintes :

1.º — A discussão diplomatica para um accôrdo directo sôbre a fixação dos limites entre o Brasil e o Perú desde a nascente do Javari até á linha de onze graus de latitude Sul começará no primeiro dia de Agosto e deverá ficar encerrada no dia 31 de Dezembro d'este anno de 1904.

2.º — Os dous Govêrnos, desejosos de manter e estreitar cada vez mais as suas relações de boa vizinhança, declaram desde já o seu sincero proposito de recorrer a algum dos outros meios de resolver amigavelmente litigios internacionaes, isto é, aos bons officios ou á mediação de algum govêrno amigo, ou á decisão de um árbitro, si dentro do indicado prazo, ou no das prorogações em que possam convir, não conseguirem um accôrdo directo satisfactorio.

3.º — Durante a discussão ficarão neutralizados os seguintes territorios em litigio :

a) O da bacia do Alto-Juruá desde as cabeceiras d'esse rio e dos seus affluentes superiores até á bocca e margem esquerda do rio Breu, e d'ahi para Oéste, pelo parallelo da confluencia do mesmo Breu, até o limite occidental da bacia do Juruá;

b) O da bacia do Alto-Purús desde o parallelo de onze graus até o logar denominado Catai, inclusive.

4.º — A policia de cada um dos dous territorios neutralizados será feita por uma commissão mixta, formada de uma commissão brasileira e outra peruana. Cada commissão se comporá de um commissario, do posto de major ou capitão, de um commissario substituto, do posto de capitão ou tenente, e de uma escolta de cincoenta homens e as embarcações miúdas que forem necessarias.

5.º — A' margem esquerda da confluencia do Breu, ou em algum outro ponto aguas acima, sôbre o Juruá, assim como em Catai, ou em algum outro ponto proximo sôbre o Purús, se estabelecerão postos fiscaes mixtos, que darão guias para que os direitos de exportação dos productos das duas regiões provisoriamente neutralizadas sejam cobrados na Alfandega brasileira de Manaus ou na de Belém do Pará, e receberão os certificados de pagamentos de direitos de importação que em alguma das duas citadas Alfandegas brasileiras de Manaus e Pará, ou na peruana de Iquitos, tenham sido effectuados para o despacho de mercadorias com destino aos dictos territorios provisoriamente neutralizados. Esses direitos de exportação e importação serão os mesmos que o Govêrno Federal Brasileiro presentemente faz cobrar nas suas estações fiscaes e d'elles caberá a metade a cada um dos dous paizes.

6.º — Os crimes commettidos por Brasileiros nos dous territorios neutralizados serão julgados pelas Justiças do Brasil, e os commettidos por Peruanos pelas Justiças do Perú. Os individuos de outras nacionalidades, que commetterem crimes contra Brasileiros, serão julgados pelas Justiças do Brasil, e contra Peruanos, pelas do Perú. Quanto aos accusados que pertençam a outras nacionalidades por crimes contra individuos que não sejam Brasileiros ou Peruanos, a jurisdicção competente para julga-los será a brasileira ou a peruana, segundo determinação que tomem de commum accôrdo os commissarios das duas Republicas, depois de exame das circunstancias do caso.

7.º — As dúvidas ou divergencias que se suscitarem entre os commissarios serão levadas ao conhecimento dos dous Govêrnos, para as resolverem.

8.º — Ficarão a cargo de cada um dos dous Govêrnos as despesas com o respectivo pessoal e material, inclusive a referente á escolta.

9.º — Além das duas commissões mixtas de administração, cada Governo nomeará um commissario especial para o Alto-Purús e outro para o Alto-Juruá, com os auxiliares e escolta que sejam necessarios, formando assim duas outras commissões mixtas que serão incumbidas de fazer um reconhecimento rapido d'esses dous rios nos territorios neutralizados.

10. — O pessoal das commissões de que tractam os artigos anteriores será designado no prazo de 30 dias, a partir da data do presente accôrdo, devendo chegar ás regiões indicadas com a maior brevidade possivel.

11. — Formularão ambos os Govêrnos, de commum accôrdo, as instrucções pelas quaes se deverão guiar as commissões mixtas.

12. — Os dous Govêrnos do Brasil e do Perú declaram que as clausulas d'este accôrdo provisorio não affectam de modo algum os direitos territoriaes que cada um d'elles defende.

En fé do que foi lavrado este accôrdo em dous exemplares, cada um d'elles escripto na lingua portugueza e na castelhana, no logar e data acima declarados. — L. S. (Assignado) *Rio Branco.* — L. S. (Assignado) *Hernán Velarde.*

II — Convenção de arbitramento entre o Brasil e o Perú para a solução de reclamações dos seus nacionaes, concluida no Rio-de-Janeiro aos 12 de Julho de 1904.

— O Govêrno da Republica dos Estados Unidos do Brasil e o Govêrno da Republica do Perú, desejando, no interesse das boas relações de amizade entre os dous paizes, que sejam examinadas e resolvidas prompta e equitativamente as reclamações dos seus nacionaes por factos occorridos no Alto Juruá e no Alto Purús, deram para isso as necessarias instrucções aos seus plenipotenciarios, a saber :

O presidente da Republica do Estados Unidos dos Brasil ao sr. José Maria da Silva Paranhos do Rio Branco, ministro de estado das Relações Exteriores ; e

O presidente da Republica do Perú ao sr. dr. don Hernan Velarde, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario da mesma Republica no Brasil;

Os quaes, devidamente auctorizados, convieram no seguinte :

Artigo 1.º As reclamações dos cidadãos brasileiros e as dos peruanos por prejuizos ou violencias que tenham ou pretendam ter soffrido no Alto Juruá e no Alto Purús desde 1902 serão deferidas ao juizo de um tribunal arbitral, que terá assento na cidade do Rio-de-Janeiro e começará a funccionar seis mezes depois da troca das ratificações d'esta Convenção.

Art. 2.º Formarão o tribunal dous arbitros, um brasileiro, outro peruano, nomeados pelos seus respectivos Govêrnos um mez depois da troca das ratificações d'esta Convenção, e um sobrearbitro, escolhido no mesmo prazo pelos dous Governos d'entre os chefes de missão diplomatica acreditados no Brasil.

Art. 3.º Dentro do prazo de um anno, contado da sua primeira reunião, ou dentro de seis mezes, sendo possivel, deverá o tribunal examinar e resolver todas as reclamações, com a faculdade de as julgar conforme direito ou *ex æquo et bono.*

Só serão examinadas e julgadas as reclamações recebidas pelo tribunal dentro do prazo de seis mezes contados da abertura dos seus trabalhos.

Art. 4.º As sentenças do tribunal serão consideradas pelas Altas Partes Contractantes como decisão satisfactoria, perfeita e irrevogavel, obrigando-se tambem os reclamantes préviamente a acceita-las como definitivas.

Art. 5.º O pagamento das indemnizações resolvidas será feito por um Govêrno ao outro dentro do prazo de um anno contado da data do encerramento das sessões do tribunal, sem juros nem deducção alguma.

Art. 6.º Cada um dos dous Govêrnos pagará os honorarios do seu árbitro e os dos auxiliares d'este, assim como a metade dos honorarios do sobreárbitro, que serão fixados opportunamente.

Art. 7.º As ratificações da presente Convenção serão trocadas no Rio-de-Janeiro no prazo de quatro mezes, ou antes, si fôr possivel.

Em fé do que, nós plenipotenciarios acima nomeados, a assignamos, em dous exemplares, cada um nas linguas portugueza e castelhana, appondo nelles os nossos respectivos sellos.

Feita no Rio-de-Janeiro, aos doze dias do mez de Julho de mil novecentos e quatro L. S. (Assignado) *Rio Branco*. — L. S. (Assignado) *Hernán Velarde*. »

Apezar d'este accôrdo solenne, e de certo por não ter o Perú dado conhecimento d'elle aos seus prepostos, como devia, surgiu novo conflicto nos primeiros dias de Novembro.

O coronel Thaumaturgo de Azevedo, informado de que, contra o disposto no « modus vivendi », o destacamento militar peruano que occupara a foz do Amonea em 22 de Outubro de 1902 alli se mantinha e o seu commandante, major Romilez Hurtado, continuava a exigir que os vapores brasileiros arvorassem a bandeira peruana no mastro de proa e a pagar direitos de importação e exportação, além de outros, resolveu mandar para aquelle ponto um delegado de policia da Prefeitura e um destacamento de 50 praças do 15º de infantaria, sob o commando do capitão Avila e Silva, para alli installar o nosso posto fiscal, depois de convidado o major peruano a respeitar o « modus vivendi » ajustado.

O vapor nacional « Contreiras », que levava o delegado de policia e o agente fiscal approximava-se da foz do Amonea, quando foi intimado para se deter. Em uma canôa dirigiu-se a bordo o alferes peruano Severo Ramirez, acompanhado de alguns soldados e exigiu o pagamento de direitos. O delegado fez-lhe ver a sem-razão d'esse procedimento, sobretudo depois do accôrdo de 12 de Julho entre o Brasil e o Perú. Insistindo o official, o delegado prendeu-o, assim como quatro soldados que haviam entrado a bordo, e communicou isso ao major Hurtado. Logo que este soube do occorrido, da barranca do rio, juncto á margem esquerda da bocca do Amonea, abrio fogo de fuzilaria contra o « Contreiras », e os Peruanos arrancaram uma bandeira brasileira pue estava em uma das casas do logar, de que é proprietario Luiz de Mello, do Pará. Chegava, porêm, outro vapor, com o Capitão Avila e Silva e o contingente do 15º batalhão; esse official logo desembarcou com a sua gente e intimou o major Hurtado a evacuar o territorio brasileiro. O commandante peruano respondeu que se manteria naquelle posto, cumprindo as ordens que tinha do Governo do seu paiz.

Não tendo tido resultado algum os meios suasorios, o capitão Avila e Silva tomou posição conveniente para o ataque, no dia 4, e, recebido á bala, abriu o fogo contra a trincheira peruana. A fuzilada continuou, de parte a parte, até a manhã de 5, em que os nossos se apoderaram da trincheira. O major Hurtado e o capitão Avila e Silva assignaram uma acta de capitulação, em virtude da qual os Peruanos se retiraram em liberdade, mas desarmados, para o Ucaiale, devendo ser as suas armas e munições entregues em Manaus ao Consul peruano.

O general Carlos Eugenio fez entrega d'esse material ao consul Villanueva.

O coronel Thaumaturgo de Azevedo expediu outro contingente de tropa com ordem de occupar o nosso territorio até a margem direita do Breu, formando esse rio a fronteira septentrional do territorio neutralizado.

NAÇÕES EXTRANGEIRAS

1904 (MARÇO A DEZEMBRO)

— A 3 de Março de 1904 os governos do Brasil, da Republica Argentina, do Chile e do Mexico reconheceram a independencia da Republica do Panamá.

— No dia 8 de Abril foi assignado no « Foreign Office » o importante convenio franco-britannico, o qual regulou variadas questões que traziam em litigio as duas nações.

Assim o convenio estabelece que a Inglaterra e a França gozarão inteira liberdade de acção na esphera de suas respectivas influencias no Sião, que a Inglaterra desiste de protestar contra o regime economico instituido pela França em Madagascar; que o prazo para conversão das dividas egypcias será prorogado; que a Inglaterra adhere á convenção de 1888 relativa á neutralidade do canal de Suez; que a respeito de Marrocos, a França se entenderá com o govêrno hispanhol, afim de regularizar a situação naquelle territorio. Duas das clausulas do convenio concernem á protecção ás escholas francezas e ao pessoal da administração franceza no Egypto. Ambos os Governos se compromettem finalmente a contribuir com o seu apoio para fiel execução dos termos do convenio.

Por este accordo a França adquire na Terra-Nova direitos de pesca de lagosta e bacalhau para os pescadores francezes. A rectificação da estrada franceza do Niger ao Tschad dá á França uma faixa consideravel de territorio naquella região.

Uma commissão anglo-franceza será encarregada de determinar a indemnização a pagar á França pelo abandono do uso exclusivo do Frenschshore, resalvando-se a faculdade de recorrer, em caso de empate, a um segundo árbitro, que será designado pelo Tribunal de Haia.

Uma das clausulas do convenio franco-britannico estipula que nenhum dos dous governos signatarios permittirá que seja fortificada a costa de Marrocos, comprehendida entre Melilla e a emboccadura do Sebú.

A fronteira do Soldão começa, pelo convenio, em Muredi, sôbre o Niger, passa por Azzorori e Maradi e vai terminar no lago Tchad pelo valle de Komadugo.

— A 24 de Abril chegou a Roma o presidente da França em visita aos soberanos de Italia; foi enthusiastica a recepção que lhe fez o povo.

— A 4 de Maio a commissão norte-americana tomou posse effectiva do canal de Panamá e das propriedades da Companhia, que iniciara aquelle trabalho.

— No dia 6 o Congresso venezuelano declarou-se Assembléa Constituinte e conferiu poderes de dictador por um anno ao presidente general Cypriano Castro.

— A 8, no Mexico, foi promulgada a reforma da Constituição

quanto á eleição do vice-presidente da Republica que se fará d'ora em deante por suffragio popular.

Falleceu no Perú o presidente dr. Manuel Candamo, assiumindo o govêrno o vice-presidente dr. Serapi Calderon.

— A 19 seguiu tropa alleman para a Damaralandia afim de reforçar o ataque ás tribus sublevadas dos Herreros. Outro contingente partiu dias depois.

— Nos primeiros dias de Junho terminou o movimento revolucionario, que por tanto tempo agitára a ilha de S. Domingos, nas Antilhas.

— No dia 12 de Junho realizou-se na Rep. Argentina a eleição do presidente e do vice-presidente, sendo eleitos : para o primeiro cargo o dr. Manuel Quintana, e para o segundo o snr. Figueroa Alcorta.

— A 13 estalou um movimento revolucionario na provincia de S. Luiz (R. Argentina) ; não podendo ser logo abafado pelas tropas legaes, foi nomeado interventor o dr. Franscisco Beasley, que conseguiu o restabelecimento da ordem.

— A 25 de Junho chegou a Kiel o rei Eduardo VII da Inglaterra, que se demorou cinco dias em visita aos imperadores da Allemanha.

— A 5 de Julho foi eleito o general Reyes presidente da Colombia.

— Na primeira quinzena de Julho esteve em França Sidi-Mohamed El-Hadj, bei da Tunisia.

— No dia 12 de Julho foi o general Porphyrio Diaz reeleito presidente do Mexico pela sexta vez, sendo eleito vice-presidente o snr. Ramon Corral.

Na mesma data foi tambem reeleito presidente da Rep. de Guatemala para o periodo de 1905-1910 o snr. Manuel Estrada Cabrera.

Em Clarens (Suissa) falleceu o ex-presidente do Transvaal Paulo Kruger, o venerando patriota sul-africano.

— Por decreto de 26 de Julho foi creada no Perú uma commissão especial de limites composta dos drs. Enrique de la Riva-Aguero, Meliton, Carlos Viesse, Victor Maurtua e Paulo Patron, incumbida de informar o Govêrno sôbre questões de limites do Perú, de proceder a estudos e explorações sôbre os meios de facilitar as communicações com as fronteiras, promover a acquisição de mappas e especificação dos direitos territoriaes do Perú e chamar a attenção do Ministerio do Exterior sôbre quaesquer factos que se relacionem com as questões de limites, propondo medidas para amparar os direitos da Republica.

— A 28 d'esse mez, em S. Petersburgo, foi victima de um pavoroso attentado W. K. Plehve, ministro do Interior na Russia e conselheiro privado do Imperio. O ministro dirigia-se de carro para o

castello de Peterhof, onde ia conferenciar com o tsar, quando um individuo lançou uma bomba de dynamita, cuja explosão immediata reduziu a estilhaços a carruagem, matou o ministro, o cocheiro e os cavallos e feriu a dezoito pessoas. O criminoso foi preso.

Depois do attentado o Partido Socialista Revolucionario Russo publicou uma « Declaração aos cidadãos do mundo civilizado », que assim concluia :

Viatcheslaf von Plehwe foi executado :

1.º Porque foi elle que, ha vinte annos, fez enclausurar os nossos ermãos da *Vontade do Povo* nos cubiculos de pedra das fortalezas de Pedro e Paulo e Schlusselbourg e dirigir contra elles taes perseguições (contrárias até ás leis do Imperio Moscovita) que os desgraçados morriam ás dezenas, victimas das privações e da loucura provocada por essa existencia do *Inferno* de Dante, enquanto alguns sobreviventes continuam a arrastar uma vida cheia de horrores.

2.º Porque foi elle que, tornando-se o tyranno omnipotente da Russia, renovou, aggravando-a, a politica das implacaveis represalias contra os intellectuaes, os operarios, os camponezes, contra todos os que na Russia vivem, pensam e soffrem; foi elle que durante dous annos de vizirato irresponsavel, ao lado do triste pandichab do Norte, fez morrer no cadafalso ou enterrar vivos no tumulo das nossas bastilhas, Balmachef, Leckert, Guerckouni, Froumkine e tantos outros valentes campeões do direito e da liberdade; foi elle que fez varar, pelas balas dos soldados, cem peitos de operarios de Sufa; que inundou do sangue dos proletarios as habitações dos nossos centros industriaes do Meio-Dia; que elevou á altura de uma instituição regular nas prisões politicas os peiores ultrages, a mutilação dos detidos e até a violação das mulheres — a ponto de serem os braços dos prisioneiros quebrados contra o joelho dos carrascos; que fez fustigar, por occasião do movimento agrario de 1902, multidões de paizanos e conspurcar suas mulheres e filhas por cossacos embriagados, descarregando a responsabilidade collectiva sôbre povoações inteiras, cousa que só se via no despotismo oriental e nas barbarias.

3.º Porque foi elle que, querendo combater a onda sempre crescente da revolução, se esforçou por atiçar odios entre diversas nacionalidades do Imperio, oppôr umas contra as outras e todas contra a « Sancta Russia » orthodoxa e tsarista ; que levou ao extremo a russificação da Finlandia, despedaçando a constituição d'esse leal e pacifico paiz; que perseguiu encarniçadamente os Polacos, os Armenios, os Judeus, organizando contra estes ultimos, em Kichinef e Homel, verdadeiras S. Bartholomeu, em que os pobres ilotas russos, bestializados pela aguardente e incitados pela policia, exerciam sôbre os velhos, as mulheres e as crianças torturas que ultrapassam a imaginação de qualquer marquez de Sade.

4.º Porque foi elle que tentou envolver numa só rêde de policia internacional os paizes civilizados da Europa, esforçando-se por enfeuda-los ao regime anachronico do tsarismo e ousando engendrar por toda a parte, na França, na Italia e na Allemanha, armadilhas aos revolucionarios russos escapos ás garras da aguia moscovita.

5.º Porque foi elle, finalmente, que proseguindo sempre na sua politica de cynismo e crueldade, exerceu todo o peso da sua influencia sôbre o tsar para provocar a guerra com o Japão e assim precipitar o paiz a uma das mais sinistras aventuras que a historia já conheceu, sacrificando friamente aos appetites dos seus amigos os flibusteiros Bezobrasoff, Alexeieff e C^ia^, a vida de cem mil homens e os milhares de rublos arrancados á existencia famelica e ao trabalho sobrehumano de um povo inteiro.

Em consequencia d'esses crimes contra o povo e a patria, contra a civilização e a humanidade, é que Viatcheslaf von Plehwe foi condemnado á morte e executado pela Organização de Combate.

— No dia 5 de Agosto concluiu-se o convenio commercial ajustado entre o govêrno argentino e o delegado da Republica de Cuba.

— A 6 prestou juramento e assumiu a presidencia da Bolivia o presidente eleito coronel Ismael Montes, aquelle mesmo ministro da guerra do general Pando, que commandou uma das expedições ao Acre.



Coronel Dr Ismael Montes.

Na mesma data, em Montevidéu, escapou de ser victima de um attentado o presidente dr. Batlle y Ordoñez; passeiava elle de carro, quando perto fez explosão uma mina alli preparada com intuito criminoso. O presidente nada soffreu, e foram presos os trez individuos auctores da tentativa de assassinato.

— A 12 nasceu em S. Petersburgo um principe varão, herdeiro do throno dos Romanoff.

— A 20 os presidentes das Republicas de São Salvador, Honduras e Nicaragua assignaram um accôrdo, pelo qual se obrigaram a evitar todas as dissenções dentro do proprio paiz ou com os limitrophes, afim de assegurar a paz na America Central.

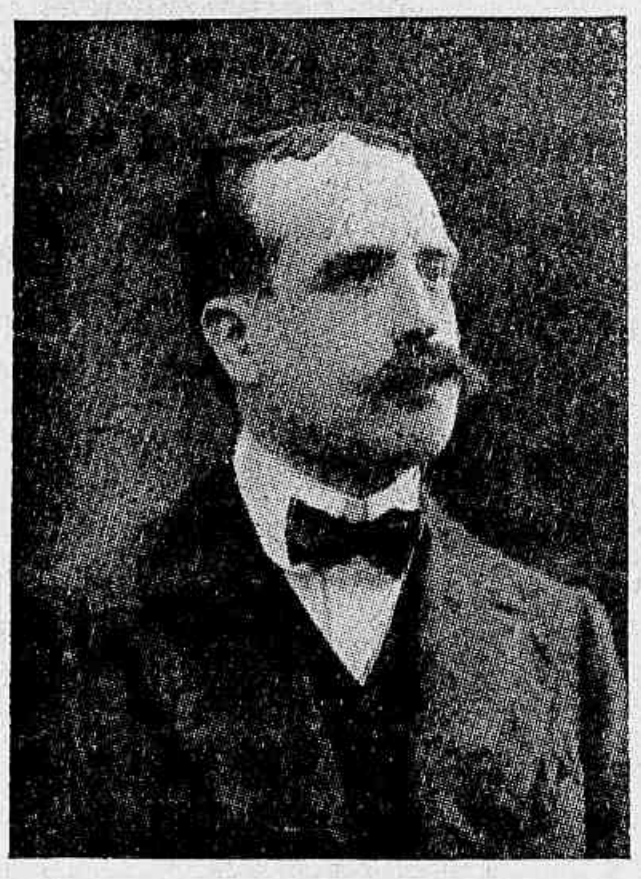
— A 24, por occasião do baptizado do tsarevitch Alexis, herdeiro do throno, que foi motivo de grandes festas em S. Petersburgo, o tsar Nicolau II publicou um importante manifesto á nação. Nesse documento declarou que ficavam dispensadas as sizas em atrazo e restituidas as taxas do resgate de terras, dos impostos ruraes e bem assim diversas outras, além de innumeras multas; declarou perdoados todos os crimes puniveis com as penas de multa, prisão e detenção em fortalezas do Imperio, sem perda de direitos civis nos casos em que, na data do nascimento do tsarevitch Alexis, não tiver sido iniciado nenhum procedimento legal nem pronunciadas sentenças.

Fez diversas concessões aos delinquentes de direito commum e permittiu que os condemnados politicos que procedessem bem, obtivessem, por intermedio do ministro da Justiça, a restituição dos seus direitos civis quando expirasse a pena a que estivessem condemnados.

Amnistiou todos os accusados politicos dos ultimos quinze annos

e facultou aos refugiados e emigrantes finlandezes pedirem ao ministro do Interior licença para regressar á Russia.

Declarou exemptos de castigo os desertores finlandezes, si se apresentassem ás auctoridades militares dentro do prazo de trez mezes, contados da data do nascimento do tsarevitch Alexis.



Dom José Pardo,
Presidente do Perú.

Concluia, annunciando a adopção de medidas destinadas a assegurar, não só a subsistencia como tambem a educação dos filhos dos officiaes e soldados mortos durante a guerra do Extremo Oriente.

— No dia 2 de Septembro chegou a Roma o rei Jorge da Grecia, que percorreu depois algumas côrtes de Europa, tentando, segundo se affirmou, regularizar a situação da ilha de Creta.

— A 7 foi assignado em Lhassa o tractado anglo-thibetano.

— A 10 chegou a Pariz o khediva do Egypto Abbas II.

— A 16 a rainha de Italia deu á luz um filho varão, que se chamou Humberto com o titulo de principe do Piemonte.

— A 21 o Congresso de Lima proclamou os drs. José Pardo e M. Caceres-presidente e vice-presidente do Perú. O dr. Pardo nasceu em 1864, foi advogado, diplomata, professor de direito internacional e ministro.

— No dia 20 effectuaram-se com grande brilho em Belgrado as ceremonias da coroação do rei da Servia Pedro I, da dynastia dos Karageorgevitch, que subiu ao throno em 1903.



Pedro I, rei da Servia.

— A 27 assumiu o govêrno do principado de Lippe-Detmold o conde Leopoldo de Lippe-Biesterfeld; mas o principe Jorge de Schaumburgo Lippe, julgando-se prejudicado em seu direito, protestou perante o imperador da Allemanha, seu cunhado.

— No dia 3 de Outubro tomaram posse de seus cargos os novos regentes da Republica de San Marino.

No mesma data inaugurou-se em Boston o Congresso Internacional da Paz.

— A 5 foi assignado em Pariz o tractado entre a França e a Hispanha, que fixa a respectiva esphera de acção em Marrocos.

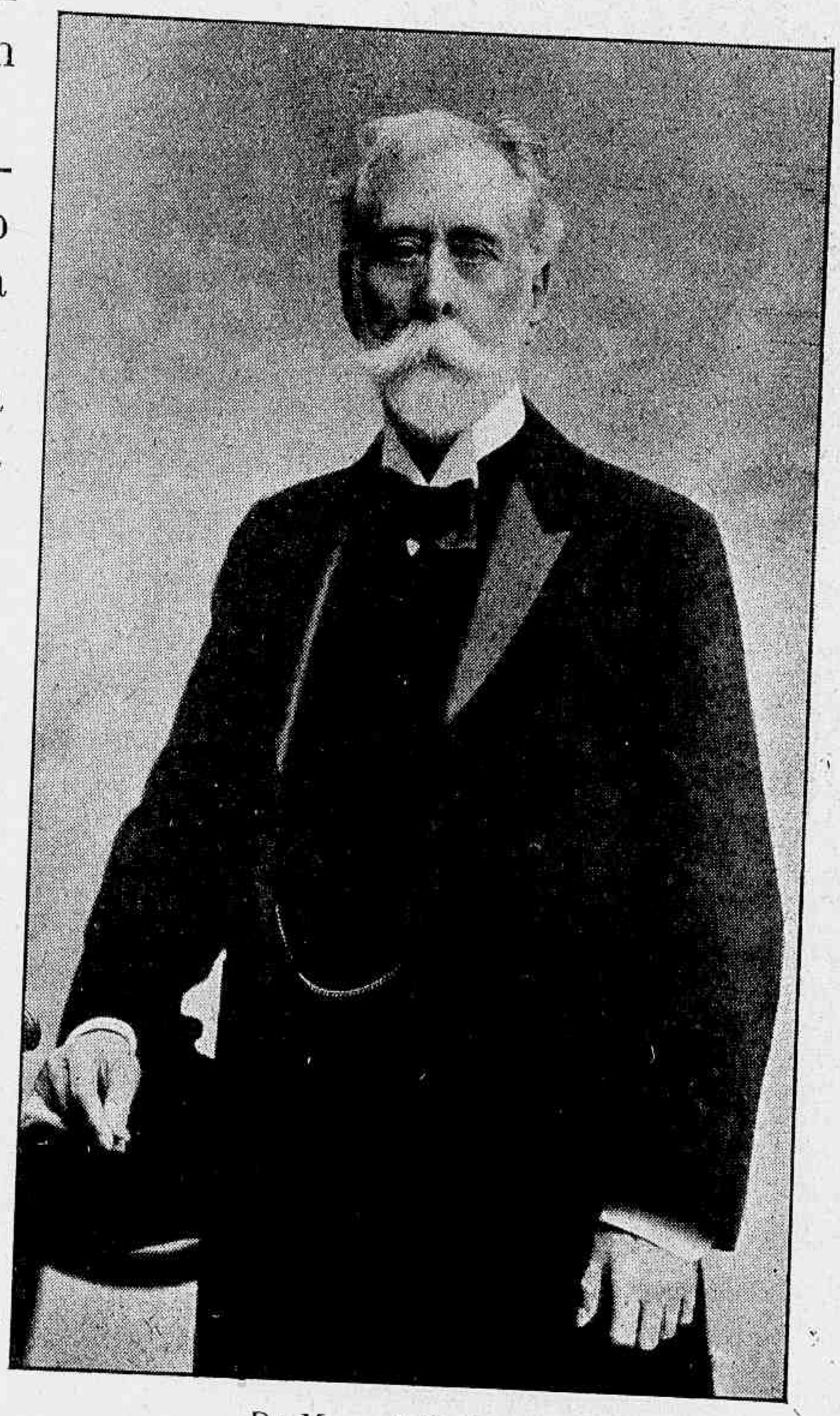
No mesmo dia chegou a Lisboa a dolorosa noticia de um desastre soffrido pelas armas portuguezas em Africa.

Um destacamento de cêrca de 500 homens de effectivo, sob o commando do capitão Aguiar, ao atravessar o rio Cunene na provincia de Angola, Africa Occidental Portugueza, foi de improviso sorprendido pelos Cuanhamas rebeldes que, atacando o contingente com irresistivel furia, lhe mataram 259 homens e feriram cêrca de cincoenta.

— A 8 o Equador approvou o tractado de arbitramento com o Perú para solução da questão de limites.

— A 9 solennizou-se a transferencia do porto de La Plata (Rep. Argentina) á nação; e em Concordia e Sancta-Fé inauguraram-se as obras dos dous portos.

— No dia 12 de Outubro tomou posse do cargo de presidente da Rep. Argentina o dr. Manuel Quintana, eleito a 12 de Junho para o periodo de 1904-1910.



Dr Manuel Quintana.

A carreira do novo presidente argentino foi feita na cathedra e no fôro. Formado em direito em 1858, com um brilhante curso, no anno seguinte entrava para a Universidade como lente de direito civil. Em 1860 era já um advogado de nota, com larga clientella, e um professor de reputação firmada.

Foi nesse anno que, escolhido delegado á convenção da provincia de Buenos-Aires, iniciou a sua vida politica, indo occupar uma cadeira na legislatura provincial, d'onde pouco depois passava á Camara dos Deputados da Nação Argentina, posição para a qual não tinha a edade legal.

Em 1863 tornou á Camara; mas em 1864 voltava á legislatura da provincia, até que em 1867 foi de novo eleito deputado ao Congresso Nacional, cuja presidencia occupou em 1868-69.

De 1870 a 1873 a provincia de Buenos-Aires teve-o como representante no Senado.

A' celebre convenção de 1870, convocada para reformar a Constituição da provincia de Buenos-Aires, a essa assembléa, em que os mais notaveis argentinos tiveram assento, presidiu o dr. Manoel Quintana.

Em 1871, coube a Quintana, como ministro plenipotenciario, negociar com o Paraguai os tractados de paz, commercio e limites.



Dr Figueroa Alcorta.

Em 1872, era membro academico da Faculdade de Dereito e Sciencias Sociaes de Buenos-Aires, de que foi decano varias vezes.

Em 1873 houve uma forte corrente de opinião favoravel á sua canditatura á presidencia da Republica. Apoiava o seu nome, em termos enthusiasticos, d. José Manoel Estrada; não vingou, porêm, essa propaganda e Quintana voltou á Universidade, da qual foi reitor de 1877 a 1880.

Foi successivamente: deputado ao Congresso Nacional, até 1880; plenipotenciario no Congresso Sul Americano de 1888; delegado á Conferencia Internacional Americana de Washington, e ministro em 1893, do governo Saenz Peña.

Renunciou o cargo de ministro do Interior — era a sua pasta — para se recolher á vida privada, que abandonou novamente em 1901, voltando á Camara dos Deputados, como representante do partido mitristra.

Com o dr. Manuel Quintana foi eleito vice-presidente da Republica d. José Figueroa Alcorta.

O dr. Figueroa Alcorta era senador por Cordoba, onde nasceu em 1860. Estudou preparatorios no Collegio Nacional de Monserrat e formou-se em direito na Universidade de Cordoba.

Foi ministro do Interior em 1889-90 e da Fazenda em 1892. Em

17 de Março de 1895 foi nomeado governador da provincia de Cordoba, cargo que exerceu até expirar o prazo legal, isto é, até 17 de Março de 1898. Em 10 de Abril de 1898 foi eleito senador pela sua provincia natal, posição que deixou para occupar a vice-presidencia da Republica.

— A 15 de Outubro falleceu o rei Jorge, da Saxonia.

Nasceu em Pilnnitza 8 de Agosto de 1832 e subira ao throno de Saxonia em 19 de Junho de 1902, succedendo a seu ermão, o rei Alberto, que, de todos os soberanos da Confederação Germanica, foi, depois de Guilherme I da Prussia, o que representou papel mais importante na historia do novo Imperio da Allemanha.

O rei Jorge tinha 70 annos quando tomou a direcção do reino de Saxonia; mas fôra, durante 40 annos, membro da Camara alta do paiz e tomara parte activa nos trabalhos parlamentares como presidente de varias commissões. Passou por ser amador muito esclarecido em cousas de arte e de sciencia.



O rei Jorge da Saxonia.

Sua mulher, a infanta Maria Anna de Portugal, com quem se casara, a 11 de Maio de 1859, falleceu em 1883.

O novo rei Frederico Augusto era pouco conhecido nestes ultimos annos. Vive separado da mulher e tem seis filhos.

— A 21 foi assignado em Santiago o tractado definitivo de paz entre a Bolivia e o Chile.

Por esse tractado, a Bolivia cedeu ao Chile os territorios do littoral chamados de Antofagasta, occupados pelo Chile desde a guerra, e recebeu como indemnização dous milhões esterlinos, sendo trezentas mil libras em dinheiro immediatamente e um milhão e setecentas mil depois, para garantir a construcção da rede ferro-viaria boliviana.

O Chile fará á sua custa de Arica a Tacna, na fronteira boliviana, e de Tacna a La Paz, entregando em plena propriedade á Bolivia, toda esta segunda parte construida em territorio boliviano.

O Chile assumiu a responsabilidade de todas as reclamações pela divida externa da Bolivia e concedeu a mais completa liberdade de trânsito pelas vias ferreas chilenas ao commercio boliviano.

O tractado designou a Allemanha para árbitro das desintelligencias que porventura pudessem surgir.

— A 30 o snr. John Hay, secretario de estado dos Negocios Exteriores nos Estados-Unidos, dirigiu uma circular ás potencias,

propondo a convocação de uma nova conferencia internacional da paz em Haia.

— No dia 1° de Novembro assignou-se em Washington o tractado de arbitramento entre os Estados-Unidos e a França.

Na mesma data o Conselho Federal allemão decidiu que a regencia do principado de Lippe-Detmold cabe de facto ao principe Leopoldo de Lippe Bierstfeld.

— A 8 realizou-se nos Estados Unidos a eleição presidencial, disputada como sempre pelos dous partidos — republicano e democrata.

Theodoro Roosevelt, filho de Nova-York, era o candidato republicano apresentado á reeleição, tendo como candidato para a vice-presidencia o senador da Indiana Ch. Warren Fairbanks.

Os democratas tinham como candidatos : para presidente o juiz Alton Brooks Parker, tambem de Nova-York, e para vice-presidente Henry Gassaway Davis ex-senador pela Virginia Occidental.

Foram eleitos por grande maioria Roosevelt e Fairbanks.

— A 15 chegaram á Inglaterra o rei e a rainha de Portugal, que alli tiveram esplendida recepção.

— No dia 4 de Dezembro baptizou-se em Roma. no palacio do Quirinal, o principe Humberto, herdeiro do throno.

— A 12 foi assignado em Washington a tractado de arbitramento entre os Estados-Unidos e a Inglaterra, e a 14 um tractado da mesma natureza com a Italia.

— A 15 a Assemblea Federal suissa elegeu, para o periodo de 1904-1905, presidente da Republica E. Ruchet, e vice-presidente Forrer.

— A 20 os soberanos portuguezes regressaram a Lisboa.

— A 22 o presidente dos « Zenstvos » dirigiu telegramma ao tsar pedindo a adopção de uma reforma politica. Este acto traduziu o intenso movimento liberal, que agita a Russia e a que ella não poderá fugir.

— A 26 appareceu um manifesto do tsar, dirigido ao povo russo, promettendo-lhe algumas reformas, mas ainda a medo, incompletas, e que de certo não satisfizeram a justa aspiração nacional.

— A 31 foi assignado o tractado de arbitramento entre os Estados-Unidos e a Hispanha.

A revolução paraguaia. — Desde os primeiros dias de Agosto de 1904 corriam boatos de proxima revolução no Paraguai com o intuito de derrubar o govêrno do presidente Ezcurra. Effectivamente subira para alli o vapor « Saxonia » com tropa, canhões e arma-

mento, e levando a seu bordo os chefes do movimento. O govêrno expediu ao seu encontro o vapor « Villa-Rica » com alguma força; mas esta foi derrotada, o vapor capturado, e os revolucionarios ficaram senhores de Humaitá e Villa do Pilar. Isto se deu a 10 de Agosto.

— A 16 os revolucionarios recusaram as propostas de accôrdo feitas pelo presidente e bombardearam por algumas horas Assumpção; este bombardeio foi repetido a 19, dia em que o general Benigno Ferreira passou-se para o « Saxonia » e tomou a direcção do movimento. Por terra ainda os revolucionarios levaram a melhor, destroçando as tropas legaes e estabelecendo o seu quartel-general em Villeta, ameaçando a capital. Pouco dopois tomaram Villa Hayes e Villa Concepcion.

— A 26 do mesmo mez Assumpção recusou render-se e aprestou-se para a defesa.

— Nos primeiros dias de Septembro o presidente Ezcurra offereceu demittir-se, mas o general B. Ferreira exigiu outras condições, que não foram acceitas. A mediação do corpo diplomatico não conseguira pôr termo á contenda.

— A 24 de Septembro novo combate em Limpio, perto da capital, e em meiados de Novembro outro nas proximidades de Encarnacion.

— Durante os mezes de Outubro e Novembro foram incessantes os esforços dos membros do corpo diplomatico para congraçar os dous partidos e fazer com que se restabelecesse a paz. Após innumeras tentativas, sempre mallogradas, conseguiram elles por fim o seu intento humanitario em Dezembro.

No dia 12 d'este mez os representantes do govêrno paraguaio e dos chefes revolucionarios assignaram felizmente as bases do accôrdo, e a paz se fez, retirando-se Ezcurra, e ficando assim constituido o novo govêrno da Republica:

Presidente da Republica, sr. Juan Gauna;
Ministro do Interior, sr. Emilio Perez;
Ministro da Guerra, general Ferreyra;
Ministro da Justiça, sr. Caetano Carreras;
Ministro das Relações Exteriores, sr. Cecilio Baez;
Ministro da Fazenda, sr. Emilio Gonzalez.

A revolução uruguaia. — Proseguiu em Março de 1904 a campanha de guerrilhas movida pelos « blancos » sob o commando de Apparicio Saraiva contra as fôrças do govêrno da Republica do Uruguai, e cujos primeiros successos registámos no « Almanaque » de 1905.

Succederam-se os encontros, pequenas refregas, combates de maior vulto, mas todos sem resultado decisivo. Assim, em Março, no Paso del Parque del Queguai; em Maio, na Serra do Soza e perto de Taquarembó; a 22 de Junho, em Tuprambae; e outros.

Neste interim faziam-se esforços para estabelecer um accôrdo que facilitasse a paz, mas as tentativas muitas vezes repetidas foram sempre baldadas.

— No dia 1° de Septembro logrou finalmente o general Vasquez, commandante das tropas governistas, obter uma victoria mais completa e decisiva contra os revolucionarios. Foi nesse dia que se travou a batalha de Masoller, denominada por outros da Aurora, na qual os blancos totalmente destroçados e depois de grandes perdas se viram coagidos a procurar refugio no territorio brasileiro. O general Apparicio Saraiva foi gravemente ferido no combate, e em consequencia d'esse ferimento veio a fallecer no dia 10. Varios outros commandantes da revolução foram postos fóra de combate.

Assim desbaratados, os blancos que passaram a fronteira foram desarmados pela guarnição brasileira; os que ainda ficaram em territorio uruguaio tentaram a principio reunir-se para continuar a lucta e nomearam para seu chefe Basilio Muñoz; breve porêm surgiu o desánimo completo á vista da situação, e a 24 de Septembro se firmou o accôrdo entre as partes belligerantes para a pacificação do Uruguai. Uma tentativa feita por alguns chefes dissidentes nos primeiros dias de Outubro não surtiu effeito, e a paz foi definitivamente annunciada ao Congresso pelo presidente Battle no dia 13 d'esse mez.

Guerra russo-japoneza. — Em nosso « Almanaque » anterior deixámos breve noticia dos primeiros successos d'esta campanha, que tanto prendeu a attenção do mundo civilizado. E' justo que aqui consignemos ainda que em resumido diario, o que occorreu em seguida a 28 de Fevereiro de 1904.

6 de Março. — O almirante Kamimura bombardêa Vladivostock.

9 de Março. — Publicação da resposta do Japão á nota circular do conde de Lamsdoff de 22 de Fevereiro.

9-10 de Março. — Os torpedeiros japonezes attacam Porto-Arthur pouco depois da meia-noite. E' mettido a pique um torpedeiro russo. Pela manhã a esquadra japoneza bombardeia Porto-Arthur. Os cruzadores japonezes põem abaixo os edificios no San-shau-táo.

12 de Março. — Parte de S. Petersburgo o general Kuropatkine.

17 de Março. — O marquez Ito chega a Seul.

20 de Março. — Abertura da dieta japoneza.

21-22 de Março. — Bombardeio de Porto-Arthur. — A esquadra russa toma posição na entrada do porto.

23 de Março. — Tiroteio entre avançadas em Pak-chen.

27 de Março. — Segunda tentativa de engarrafamento da entrada de Porto-Arthur. São ahi afundados quatorze navios. — Proclamação do estado de sitio em Niú-chwang. — O general Kuropatkine chega a Kharbin. — O marquez Ito deixa Seul.

28 de Março. — Escaramuças em Chef-ngú.

30 de Março. Encerramento da dieta japoneza.

2 de Abril. — As avançadas do exercito japonez chegam a Senchhem.

6 de Abril. — Os Japonezes occupan Wi-jú e os Russos retiram-se para além do Ya-lú.

8 e 9 de Abril. — Escaramuças no Ya-lú.

12 de Abril. — O *Koryo Maru*, protegido por torpedeiras japonezas, assenta minas nas immediações de Porto-Arthur.

13 de Abril. — Os torpedeiros japonezes mettem a pique um torpedeiro russo nas immediações de Porto-Arthur. — Os cruzadores japonezes fazem o almirante Makaroff saïr de Porto-Arthur. Na volta da esquadra russa, o *Petropavlosk* é mettido a pique por uma mina e o almirante Makaroff morre afogado.

14 de Abril. — A esquadra japoneza apparece novamente deante de Porto-Arthur, mas os Russos permanecem silenciosos. — E' destruido por um incendio o palacio imperial em Seul. — O Governo russo ameaça os correspondentes de jornaes que fazem uso do telegrapho sem fio.

15 de Abril. — O *Kasuga* e o *Nisslim* bombardeam Porto-Arthur, por fogo de angulo elevado da Bahia dos Pombos.

23 de Abril. — A guarda avançada japoneza atravessa o Ya-lú.

25 de Abril. — A esquadra de Vladivostock apparece subitamente deante de Gen-san e mette a pique o vapor mercante japonez *Gajo Maru*.

26 de Abril. — O transporte japonez *Kiuschio Maru* é posto a pique por duas torpedeiras russas.

27 de Abril. — Os Japonezes tentam novamente bloquear o canal em Porto-Arthur. — Começam as escaramuças no rio Yalú.

29-30 de Abril e 1 de Maio. — Batalha do Yalú. — O 1º exercito japonez, sob o commando do general Kuroki, força a passagem do Yalú perto de Wi-jú, derrota os Russos commandados pelo general Sassulitch, fazendo-lhes grande carnificina e tomando-lhes 8 canhões. — Kiu-hen-cheng é capturada pelos Japonezes.

1 de Maio. — Os Japonezes renovam a tentativa de bloquear Porto-Arthur por meio de navios com explosivos.

3 de Maio. — Porto-Arthur bloqueado para a saïda de encouraçados e cruzadores.

4 de Maio (manhã). — O segundo exercito japonez parte de Chinampo. — (A' noite) O almirante Hosyga com a primeira esquadrilha de transportes, apparece deante de Pi-tsze-wo, na peninsula Liáo-Tung.

5 de Maio. — O almirante Hosyga desembarca uma brigada naval e uma divisão em Pi-tsze-wo.

6 de Maio. — Os Japonezes occupam Feng-lwang-chenn.

8 de Maio. — O general Oku corta a estrada de ferro em Pu-lan-tien.

10 de Maio. — O Cossacos atacam An-jú, sendo rechaçados.

12 de Maio. — A armada japoneza, sob o commando do almirante Kataoka, bombardeia Ta-lien-wan. Uma torpedeira japoneza é mettida a pique por uma mina na bahia Kerr.

14 de Maio. — Um transporte japonez é mettido a pique por uma mina no bahia Kerr. Os Japonezes occupam Pu-lan-tien.

15 de Maio. — O cruzador japonez *Yoshima* vai a pique, por ter-se abalroado com o cruzador *Kasuga*. — O encouraçado japonez *Hatsuse* é mettido a pique por uma mina perto de Porto-Arthur.

16 de Maio. — O segundo exercito japonez marcha sôbre Kin-chau.

17 de Maio. — O general conde Keller é nomeado para succeder ao general Sassulitch no commando da 2º divisão do exercito da Siberia.

19 de Maio. — O terceiro exercito japonez desembarca em Ta-ku-shau.

20 de Maio. — O cruzador russo *Bogatyr* encalha nas pedras perto de Vladivostock.

24 de Maio. — Os Japonezes bombardeiam Porto-Arthur.

27 de Maio. — O almirante Togo estabelece o bloqueio da extremidade sul da peninsula de Liau-tung.— Batalha de Kinchau: os Japonezes tomam Nau-shau de assalto e apoderam-se de 98 canhões.

30 de Maio. — Os Japonezes occupam Dalny. O corpo sob as ordens do general Stackelberg, mandado para soccorrer Porto-Arthur, entra em contacto com os Japonezes em Wa-fang-kau.

4 de Junho. — Uma canhoneira russa é mettida a pique por uma mina perto de Porto-Arthur.

7 de Junho. — Porto-Arthur é bombardeado diariamente pelos Japonezes. O general Kuroki começa a avançar.

8 de Junho. — Os Japonezes occupam Siu-Yen e Sai-matse.

11 de Junho. — Os Japonezes bloqueiam Niu-chwang.

14 de Junho. — A flotilha de caça-torpedeiros russa faz uma sortida de Porto-Arthur, mas é rechassada pelo almirante Togo.

14-15 de Junho. — *Batalha de Telissu.* Os Japonezes tomam de assalto as posições russas em Wa-fang-hau. Os Russos retiram-se para Kai-ping com uma perda de 7.000 homens e 16 canhões.

15 de Junho. — A esquadra de Vladivostock faz-se ao mar; mette a pique dous transportes japonezes, o *Hitachi Maru* e o *Sado Maru*.

16 de Junho. — A esquadra de Vladivostock, sob o commando do almirante Skrydloff, apresa o navio inglez *Allanton*, que ia de Muroran para Singapura.

20 de Junho. — O general Kuropatkine chega a Kai-ping e inspecciona as tropas do general Stackelberg.

21 de Junho. — O exercito do general Oku occupa Hsiung-yao-cheng, a 30 milhas ao norte de Telissu.

23 de Junho. — A esquadra russa faz uma sortida de Porto-Arthur, mas é novamente rechassada com grandes perdas pelo almirante Togo.—O general Kuropatkine toma pessoalmente o commando do exercito russo.

26 de Junho. — Os dous exercitos, deante um do outro : — Os Russos occupando a linha Kaiping, Ta-slu-chiao, Liau-yang; os Japonezes—ao sul do Kao-ping, Lien-shan-kuan, Saimatse. — Os Japonezes attacam Porto-Arthur do lado de terra e apressam algumas das defesas do lado do oriente.

27 de Junho. — Os Japonezes apoderam-se de trez importantes passos que dão accesso ao valle Liau-fen-shui-ling. — Os Japonezes metem a pique dous navios em Porto-Arthur por um ataque de torpedos.

28 de Junho. — A 6ª divisão japoneza desembarca na bahia Kerr.

30 de Junho. — A esquadra de Vladivostock bombardeia Gen-san.

1 de Julho. — A esquadra de Vladivostock escapa ao almirante Kamimura perto de Tsu-Shiuma.

3-4 e 5 de Julho. — Renhidos combates em Porto-Arthur tanto em terra como no mar. — O cruzador japonez *Kaomon* é mettido a pique por uma mina, durante intenso nevoeiro, em Ta-lien-wan.

4-6 de Julho. — *O Petersburgo* e o *Smolensk*, cruzadores da esquadra voluntaria, passam o Bosphoro, arvorando uma bandeira mercante.

6 de Julho. — O marechal Oyama, commandante chefe do exercito japonez, parte de Tokio para a campanha. Em Porto-Arthur o forte nº 6 é tomado pelos Japonezes.

9 de Julho. — O 2º exercito japonez, sob o commando do general Okú, occupa Kai-ping.

11 de Julho. — Os navios *S. Menelau* e *Crere Hall*, detidos ao Sul de Jiddah pelo cruzador voluntario *Petersburgo*.

13 de Julho. — O vapor *Malaca* apresado pelo *Petersburgo* no mar Vermelho é levado para Suez.

15 de Julho. — O vapor *Prinz Henrich* é apresado pelo *Smolensko* e tomadas as suas malas.

17 de Julho. — Ataque inefficaz do general Keller á posição de Mo-tien-ling.

19 de Julho. — O navio *St-hip-sang* é attacado por torpedos russos no golfo de Petchili.

20 de Julho. — A esquadra de Vladivostok atravessa o estreito de Tsugara em direcção do Pacifico, perseguida pela flotilha de torpedeiras japonezas. — O embaixador inglez em S. Petersburgo apresenta um protesto contra o apresamento do *Malaca* e exige a sua immediata soltura.

24 de Julho. — O navio *King Commander* é mettido a pique pela esquadra de Vladivostok. — Os Japonezes attacam com torpedos tres caça-torpedeiras russas perto de Porto-Arthur.

25 de Julho. — O general Okú, depois de renhido combate, expulsa os Russos de suas posições entrincheiradas em Ta-shihchiao. Os Japonezes occupam Niu-chwang.

26 e 30 de Julho. — Combates renhidos em Porto-Arthur. Os Japonezes apoderam-se da Collina do Lobo.

27 de Julho. — Soltura do navio *Malaca*.

31 de Julho. — Marcha geral para o norte do exercito japonez. Os Japonezes rechassam os Russos em toda a linha, em Haicheng, Pan-hsi-lu e Jan-zuling.

1 de Agosto. — Os Japonezes apoderam-se de Shan-tai-han, importante defesa de Porto-Arthur.

3 de Agosto. — O general Okú occupa Hai-cheng e a cidade de Niu-chwang. Os Russos em Porto-Arthur são rechassados para dentro de suas linhas interiores. A esquadra russa sai de Porto-Arthur, mas é obrigada a voltar.

10 de Agosto. — *Sortida da esquadra de Porto-Arthur*. — O almirante Togo ataca e dispersa os navios russos, causando serios damnos a cinco encouraçados. E' morto o almirante Vitoft. Os navios russos refugiam-se nos portos neutros de Shanghai, Chefú e Tsing-tau.

11 de Agosto. — Um caça-torpedeiras russo encalha a 20 milhas a léste de Weihai-wei. Lord Lansdwone faz uma declaração na Casa dos Lords com relação ao contrabando.

12 de Agosto. — Os Japonezes abordam e apresam o caça-torpedeiras russo *Reshitelni* no porto de Chefú. Proclamação de neutralidade pelo governador de Malta.

13 de Agosto. — O almirante Alexeieff passa por Kharbin em caminho de Vladivostok. O almirante Rozhdestvensky assume o commando da esquadra do Baltico.

14 de Agosto. — O almirante Kamimura entra em combate com a esquadra de Vladivostok a 40 milhas a Nordéste de Tsu-Shima e mette a pique o cruzador *Rurik*. Os Japonezes bombardeiam Porto-Arthur.

16 de Agosto. — A esquadra russa tenta nova sortida de Porto-Arthur. Os Japonezes enviam uma mensagem a Porto-Arthur aconselhando a remoção dos não-combatentes e a rendição da fortaleza. Os vapores inglezes *Asia* e *Pencalenik* são apresados na vizinhança do Cabo S. Vicente pelo cruzador russo *Ural*.

18 de Agosto. — Renova-se o ataque a Porto-Arthur. A canhoneira russa *Otvajni* é mettida a pique por uma mina em Liautreshan.

19 de Agosto. — Os Japonezes protestam contra a prolongada demora dos navios russos *Askold* e *Grosovoi* em Shanghai.

20 de Agosto. — Os cruzadores japonezes *Chitose* e *Tsushima* obrigam o *Novik* a encalhar no porto de Korsakovsk.

21 de Agosto. — O navio *Comedian* é apresado pelo *Smolensk* a 80 milhas de *East-London*.

23 de Agosto. — O encouraçado russo *Sevastopol* é damnificado por uma mina em Porto-Arthur. A columna esquerda do general Kuroki inicia as operações que levam á batalha de Liau-yang.

24 de Agosto. — O tsar ordena o desarmamento do *Askold* e do *Grosovoi*.

25 e 26 de Agosto. — A columna central do exercito do general Kuroki toma de assalto a posição russa em Kung-Chang-Ling. Os 2º e 3º exercitos atacam An-Shan-Chan.

27 de Agosto. — Ataques a Porto-Arthur.

27 de Agosto. — Os Japonezes senhores da margem direita do Tang-ho.

28 de Agosto. — Os Russos tendo perdido todas as posições avançadas, são repellidos para Liau-Yang.

29 e 30 de Agosto. — Os Japonezes canhoneiam as posições russas e fazem ataques de infantaria, porêm sem exito sensivel. Os Japonezes atravessam o Tang-ho.

31 de Agosto. — Os 2º e 3º exercitos recomeçam o ataque e adeantam-se na direcção de Hsin-litun e Shou-shan.

1 de Septembro. — Os Russos são expellidos das suas trincheiras nesses pontos. O 1º exercito apodera-se da situação de Sykwan-tun.

2-3 de Septembro. — Os Russos tornam a apoderar-se da posição de Sykwan-tun, o qual, todavia, cai novamente em poder do general Kuroki á noite. O 2º e o 3º exercitos continuam os seus ataques.

3 de Septembro. — O general Kuropatkine ordena uma retirada geral.

4 de Septembro. — A retaguarda russa, depois de resistir aos Japonezes durante dous dias, evacua finalmente Liau-Yang. Os Japonezes entram em Lyau-Yang ás 3 horas da manhã.

4-5 de Septembro. — O exercito russo em retirada trava combates com o general Kuroki, que occupa as minas de carvão de Yen-tai.

6 de Septembro. — Na vizinhança de Zanzibar o cruzador inglez *Forte* leva aos cruzadores russos *Petersburgo* e *Smolensk* as ordens do tsar, para desistirem de intrometter-se com os navios neutros.

7 de Septembro. — Chega a Mukden o general Kuropatkine.

13 de Septembro. — O Tribunal de Presas em Vladivostok resolveu soltar o vapor inglez *Calchos*, mas confiscar o seu carregamento de farinha e algodão.

14 de Septembro. — Informam que os Russos estão fortificando as margens do Liau em Tiéling.

15 de Septembro. — Em Dalny e Niu-chwan desembarcam os Japonezes numerosos reforços.

17 de Septembro. — Novo bombardeio de Porto-Arthur. O professor Nys, de Bruxellas, é incumbido pelo Japão de estudar as reclamações internacionaes suscitadas pela guerra.

21 de Septembro. — Os Russos repelliram os Japonezes em diversos pequenos combates.

22 de Septembro. — Os Russos são derrotados num pequeno encontro em Ting-tsai-te.

23 de Septembro. — As torpedeiras russas apresam um navio de vela japonez. O general Bilderling repelle duas divisões japonezas nas margens do rio Hun

24 de Septembro. — A Russia communica á Inglaterra que continúa a considerar o carvão como contrabando de guerra. Recrudeceu violentissimo o bombardeio de Porto-Arthur.

25 de Septembro. — E' creado o segundo exercito russo na Mandchuria, sob o commando do general Grippenberg. — Em Porto-Arthur, os Japonezes destruiram a defesa do forte Kuropatkine.

26 de Septembro. — Chegou a Mukden o general Sindevitch. A esquadra de Vladivostok apresou um transporte japonez.

28 de Septembro. — Parte de Yen-tai para o norte o grosso do 1º exercito japonez.

29 de Septembro. — Estão em poder dos japonezes os fortes 4, 5 e 6 em Porto-Arthur.

30 de Septembro. — As baterias russas mettem a pique um navio japonez na costa da ilha Sakhalin. E' chamado a S. Petesburgo o almirante Alexeieff.

2 de Outubro. — Ordem do dia do general Kuropatkine annunciando que

ia tomar a offensiva, propondo-se a levantar o bloqueio de Porto-Arthur heroicamente defendida pelo general Stoessel. Dão-se por concluidas as obras de defesa de Vladivostok.

4-10 de Outubro. — Primeiras marchas do exercito russo na offensiva, procurando contornar as posições dos exercitos de Kuroki, Okú e Nodzu.

11-12 de Outubro. — A resistencia japoneza é tremenda e efficaz; o exercito de Kuropatkine é detido em seu plano.

13 de Outubro. — A batalha muda de aspecto. Os Russos recuam, tornam a passar o Cha-Ho.

14 de Outubro. — Recomeça a tremenda batalha, procurando o exercito russo rehaver as posições : esforço tremendo, deante da poderosa artilharia japoneza.

16 de Outubro. — Cessa o combate, conservando Kuropatkine as posições que tinha antes da offensiva. De um lado e d'outro, pavoroso sacrificio de vidas.

17 de Outubro. — Partiu a esquadra do Baltico.

20-21 de Outubro. — Graças a um engano, segundo parece, alguns navios da esquadra russa, passando pelo mar do Norte, na noite de 20 para 21 romperam fogo sôbre uma flotilha de navios de pescaria do porto de Hull. Mobilização de novas tropas russas dos districtos militares de Varsovia, Vilna, Kiev e Moscovia.

22 de Outubro. — A esquadra do Baltico, denominada segunda esquadra do Pacifico, é detida por um pouco, á vista do incidente de Hull.

23 de Outubro. — Kuropatkine é nomeado commandante supremo das forças de terra no Extremo-Oriente, tendo sob suas ordens trez exercitos commandados pelos generaes Grippenberg, Linievitch e Kaulbars.

Todo o mez de Novembro e Dezembro passou-se nos arredores de Mukden sem incidente de maior vulto, mantendo-se os dous exercitos inimigos a pequena distancia, empenhados ambos em fortificar suas posições. Poucos encontros e parciaes, sem significação nem resultado.

Do lado porêm de Porto-Arthur tomou a lucta aspecto feroz. O ataque dos Japonezes cada dia mais vigoroso e admiravel; a defesa dos Russos estupenda e heroica. Os sitiantes á custa de milhares de vidas sacrificadas, conquistaram palmo a palmo o terreno ; por ultimo a tomada da « collina dos 203 metros » e a do forte Erlung-chan collocaram Porto-Arthur, já exhausto aliás, na mais critica situação. A rendição impunha-se, e ella poucos dias depois veio a ser proposta pelo grande Stoessel e acceita pelo bravo Nodgi.

O Anno Religioso

1904

— No dia 6 de Janeiro na sala do Consistorio, no Vaticano, foi lido solennemente o decreto que proclama o heroïsmo das virtudes de Joanna d'Arc.

— A 23 de Abril fez sua entrada solenne na Sé Cathedral de S. Paulo o respectivo bispo d. José de Camargo Barros.

— Em Maio o papa Pio X protestou formalmente perante o govêrno francez, reclamando contra o facto de ter o presidente Loubet visitado em Roma os representantes do govêrno que esbulhou a Egreja do poder temporal.

O govêrno francez considerou nullo esse protesto e resolveu romper as relações com a Sancta-Sé, mandando saïr de Roma o embaixador Nisard.

— A 30 de Maio foi approvado pelo Conselho Municipal do Rio de Janeiro o seguinte projecto offerecido pelo commendador Julio Cesar d'Oliveira:

Art. 1.º Nos internatos mantidos pela Municipalidade do Rio de Janeiro será licito o exercicio do culto catholico, sem prejuizo da vida regular d'esses institutos, sempre que pessoas idoneas e extranhas ao funccionalismo municipal se prestem a faze-lo, e desde que isso não acarrete o menor onus para a Municipalidade.

§ 1.º A assistencia a esses actos assim como á explicação da doutrina só se fará effectiva para os menores educandos, quando suas respectivas familias ou seus protectores o pedirem por escripto.

§ 2.º Aos directores dos referidos institutos caberá a immediata fiscalização d'esses actos.

Art. 2.º Nas escholas publicas primarias será permittido egualmente que pessoas idoneas e extranhas ao magisterio municipal expliquem a doutrina christã aos alumnos de um e outro sexo, contanto que este trabalho se faça com acquiescencia dos pais ou protectores dos menores e de fórma que não prejudique nem embarace o andamento regular dos trabalhos escholares.

Art. 3.º Revogam-se as disposições em contario.

O referido projecto foi vetado pelo prefeito do Districto Federal.

— A 11 de Junho, na cidade de Braga (Portugal) sumptuosa romaria ao Sanctuario da Virgem do Sameiro. Immenso prestito, missa campal dicta pelo cardeal patriarcha, coroação da Virgem feita com a maior solennidade.

— A 5 de Julho votou o Senado francez a seguinte lei relativa ao ensino congreganista:

Fica interdicto ás congregações, em Fraça, administrar o ensino, de qualquer ordem ou natureza que seja.

Todas as congregações auctorizadas a titulo de congregações exclusivamente ensinantes, serão supprimidas no prazo maximo de dez annos.

O mesmo se dará com as outras que, embora auctorizadas por differentes razões, em 1 de Janeiro de 1903 se occupavam exclusivamente com o ensino.

As congregações que foram auctorizadas e as que pedem auctorização ao mesmo tempo para o ensino e para outros fins só conservarão o beneficio d'essa auctorização ou d'esse pedido de auctorização para os serviços extranhos ao ensino previstos pelos estatutos que as regem.

As congregações exclusivamente ensinantes não poderão recrutar novos membros e serão dissolvidos os seus noviciados, com excepção dos que se destinam a formar o pessoal das escholas francezas no extrangeiro, nas colonias e nos paizes de protectorado. O numero dos noviciados e o dos noviços serão limitados ás necessidades de taes estabelecimentos. Os noviciados não poderão receber alumnos menores de 21 annos.

As congregações deverão, um mez depois de publicada esta lei, fornecer ao Prefeito listas fieis do pessoal a ellas pertencentes, ficando sujeitas a determinadas penas, no caso de infracção.

Serão fechados no prazo de dez annos todos os estabelecimentos dependentes das congregações supprimidas por esta lei e toda a eschola ou classe annexa

dependentes das mesmas, exceptuando-se os serviços escholares unicamente destinados a crianças asyladas a que seja impossivel, por motivo de saude ou outros, frequentarem uma eschola publica.

Os outros artigos providenciam sobre a fórma por que terão de ser liquidados os bens das congregações, que forem sendo extinctas por effeito d'esta lei.

— Em Julho aggravou-se o conflicto suscitado entre a França e a Sancta-Sé, a proposito do bispo de Laval, cuja demissão o papa reclamára do governo francez, e do bispo de Dijon que fôra chamado a Roma para justificar-se de accusações que lhe faziam. O govêrno da França convidou os dous prelados a manterem-se nos seus postos, dando por nulla e contraria á Concordata a imposição do pontifice. Os bispos a principio incorrectos desobedeceram ao Sancto Padre, e como a Curia Romana não cedesse de seus direitos, o govêrno da Republica decidiu pôr termo ás relações officiaes com a Sancta-Sé.

Tanto o bispo de Dijon como o de Laval, intimados segunda vez pelo papa, resolveram-se afinal a ir a Roma sem a prévia licença do seu govêrno: submettaram-se d'esta sorte á disciplina ecclesiastica, e ambos pediram depois a sua demissão.

— A 1 de Septembro iniciaram-se em Apparecida as conferencias episcopaes da provincia meridional do Brasil sob a presidencia do arcebispo do Rio de Janeiro, e a 8 do mesmo mez celebrou-se alli a brilhantissima festa de N. S. Apparecida com a presença de muitos bispos, numerosas corporações religiosas e civis, e romeiros idos de varias localidades para esta homenagem. A coroação da SS. Virgem foi feita pelo bispo de S. Paulo, e a missa pontifical celebrada pelo nuncio apostolico. Cerca de 15.000 fieis concorreram a esses actos.

Eis o Acto de consagração a N. S. Apparecida, subscripto por nove prelados brasileiros:

« O' Maria, Mãi e Rainha Nossa, permitti que, neste dia, solennemente consagre a vós meu coração, minha alma, toda a minha vida.

Sou todo vosso, Mãi Santissima, a vós pertenço como o filho pertence á sua mãi; acceitai, portanto, a homenagem da minha veneração e da minha confiança; accolhei a sincera promessa que vos faço de tomar sempre e em qualquer circunstancia a defesa da vossa honra, da vossa Conceição Immaculada, da vossa gloria, e de sustentar sempre, como servo fiel e amoroso filho vosso, os gloriosos privilegios com que Deus Vos distinguiu entre todas as creaturas.

Neste dia memoravel da vossa solenne coroação, abençoai, Virgem sem mancha, o Chefe da Egreja Catholica, o Papa; abençoai os nossos Bispos e todos os fieis confiados aos seus cuidados pastoraes, afim de que nem um se desvie do bom caminho e se perca.

Alcançai para os peccadores a conversão, para os justos a perse-

verança, para os afflictos, pobres, enfermos, enfim todos os desventurados, a paciencia. Sêde para os meninos e moços estrella da manhã, que encaminhe para Deus seus primeiros passos; para os homens estrella do mar, que lhes sirva de norte na travessia pelo oceano dos perigos espirituaes; para os velhos estrella de esperança, que os conforte e attraia para maior perfeição; para os moribundos estrella da noite, que lhes illumine a entrada no porto da salvação; para todos, enfim, a porta do céu, afim de que na eternidade nos encontremos todos reunidos ao redor do throno da vossa gloria, para bendizer-vos e amar-vos por seculos sem fim. Amen.

(Aos fieis que rezarem esta oração concedemos cincoenta dias de indulgencia a lucrar-se uma vez por dia).

† Joaquim, arcebispo do Rio de Janeiro.
† Claudio José, bispo do Rio-Grande.
† Silverio, bispo de Marianna.
† José, bispo de S. Paulo.
† João, bispo de Pouso-Alegre.
† Joaquim, bispo de Bagis, coadjuctor de Diamantina.
† Fernando, bispo do Espirito-Sancto.
† João, bispo de Petropolis.
† Duarte, bispo de Curitiba. »

— A 11 do mesmo mez chegaram a Apparecida os romeiros do Rio de Janeiro.

— A 13 fez em S. Paulo solenne profissão de fé e prestou juramento d. Duarte Leopoldo, bispo de Curitiba.

— A 28 abriu-se em S. Paulo o Congresso Catholico, com a presença dos trez bispos de S. Paulo, Pouso-Alegre e Rio-Grande.

— A 29 chegou a Curitiba o novo bispo d. Duarte Leopoldo.

— A 2 de Outubro realizou-se a 5ª e ultima sessão do Congresso Catholico em S. Paulo. Suas resoluções, unanimemente approvadas, foram as seguintes:

Que a Commissão de Imprensa, nomeada em 1904 para a execução das deliberações votadas pelo 1º Congresso Diocesano de S. Paulo, promova desde já, na diocese, a instituição da obra da boa imprensa, reunindo numa acção commum e permanente a todo o clero, associações e fieis catholicos de S. Paulo, afim de fundar, desenvolver e sustentar obra de tanto alcance religioso e social.

E assim:

a) dentro do menor prazo possivel funde nesta Capital um diario, de grande formato e de feição moderna, neutro ás luctas partidarias, obediente aos poderes constituidos, que em defesa dos interesses e aspirações da religião e da Patria seja um arauto da verdade e justiça, alliando á intransigencia dos principios a caridade para com os adversarios de nossa fé; *b*) estabeleça a obra da imprensa avulsa que, por livros, folhetos, brochuras, folhas volantes, gravuras, profusa e opportunamente distribuidos, gratuitamente ou por modica retri-

buição, defenda a Igreja e a moral, por aquelles meios tão incessantemente combatidos e calumniados, mormente pelas seitas dissidentes; *c*) abra uma bibliotheca central e bibliothecas parochiaes para instrucção e diversão do povo nos principios da moral, religião, litteratura e verdadeira sciencia que nunca se divorcia da fé. 2.ª Que para as despesas da creação, manutenção e diffusão d'essas obras da imprensa, e de preferencia para a fundação do jornal catholico, se constitua um patrimonio, quanto baste, formado por donativos e contribuições pecuniarias, reversivas aos doadores, caso se não leve á execução a projectada obra; entrando egualmente para formação e augmento d'esse patrimonio os productos das assignaturas e rendas do jornal, da imprensa avulsa e das bibliothecas. 3.ª Que esse patrimonio fique a cargo e responsabilidade de uma administração, cujo chefe, como ainda o chefe da redacção do diario e das outras secções da obra, será da livre escolha e distribuição do Ordinario da Diocese. 4.ª Que o pessoal da redacção do diario, bem como o da administração e das outras secções da imprensa, serão da livre escolha e distribuição dos respectivos chefes. Que para cohesão dos esforços de todos os catholicos da diocese em ordem á instituição e manutenção da obra da imprensa, seja aceita a organização associativa da *Liga da Imprensa*.

— A 27 de Novembro, em S. João de Latrão (Roma) fez-se a solenne abertura da Exposição Marianna.

— A 1 de Decembro abriu-se em Roma o Congresso Marianno Internacional.

— A 8 do mesmo mez, commemorou-se em todo o orbe com fervor e brilhantismo o jubileu do dogma da Immaculada Conceição promulgado em 1854 pelo papa Pio IX. Na basilica de S. Pedro, em Roma, a ceremonia da coroação da SS. Virgem foi de raro esplendor, officiando o pontifice assistido por 35 cardeaes e 200 bispos.

— A 11 realizou-se em Roma o acto solenne da canonização dos bemaventurados Sauli e Majellas; a 18, a beatificação do virtuoso Gaspar del Bufalo; e a 27, a do bemaventurado Estevam Bellesini.

H. GARNIER, Editor

PLANISPHERIO TERRESTRE

INDICANDO AS NOVAS DESCOBERTAS

AS COLONIAS EUROPEAS E AS LINHAS MARITIMAS DOS NAVIOS A VAPOR

QUE FAZEM ESCALA NOS PRINCIPAES PORTOS DE COMMERCIO

Traçado por E. VUILLEMIN

Revisto e corrigido por E. ZEROLO

1 Folha de 1m,30 de comprimento sobre 90 cent. de largo. . . . . 6$000
O mesmo apparelhado em tela de linho e em madeira, para parede 12$000

O Anno Artistico

1904



Monumento internacional da paz nos Andes (Christo Redemptor).

— Para o monumento internacional, que se resolveu levantar em um ponto da Cordilheira dos Andes afim de commemorar a paz entre as republicas do Chili e a Argentina, depois de tantos annos de discussões e sobresaltos a proposito da questão de limites, — para esse monumento foi acceita a idea de alli se collocar a estatua de Christo Redemptor. A 13 de Março de 1904 realizou-se a solennissima inauguração d'essa obra d'arte em Puente del Inca, a 3.900^{m} sôbre o nivel do mar.

Celebrada a missa campal perante numerosas forças militares de ambos os paizes, fallaram alli eloquentemente o p. Cabrera (argentino) e o bispo Jara (chileno); desfilaram as tropas e celebrou-se depois um esplendido banquete presidido pelos dous ministros drs. Terry e Silva Cruz.

— A 20 de Março inaugurou-se em Petropolis a Exposição de Pintura promovida pela directoria do Club Petropolis, distinguindose nella as obras de H. Bernardelli, Decio Villares, Amoedo, E. Visconti, J. Baptista da Costa, M. Brocos, Treidler, Fiuza, Seelinger e outros.

— A 5 de Junho foi inaugurado em Mendoza (Republica Argentina) o monumento erigido á memoria do general d. José de San Martin, o grande libertador sul-americano.

Nessa ceremonia pronunciaram discursos patrioticos os generaes P. Riccheri e Folheringham e o governador da provincia — Galligniana. As festas duraram trez dias.

— A 19 do mesmo mez inaugurou-se na praça Italia de Buenos-Aires a estatua de Garibaldi, obra do esculptor Macagnini.

— A 23, em Roma, inaugurou-se solennemente o monumento erigido em homenagem a Gœthe, o célebre poeta allemão.

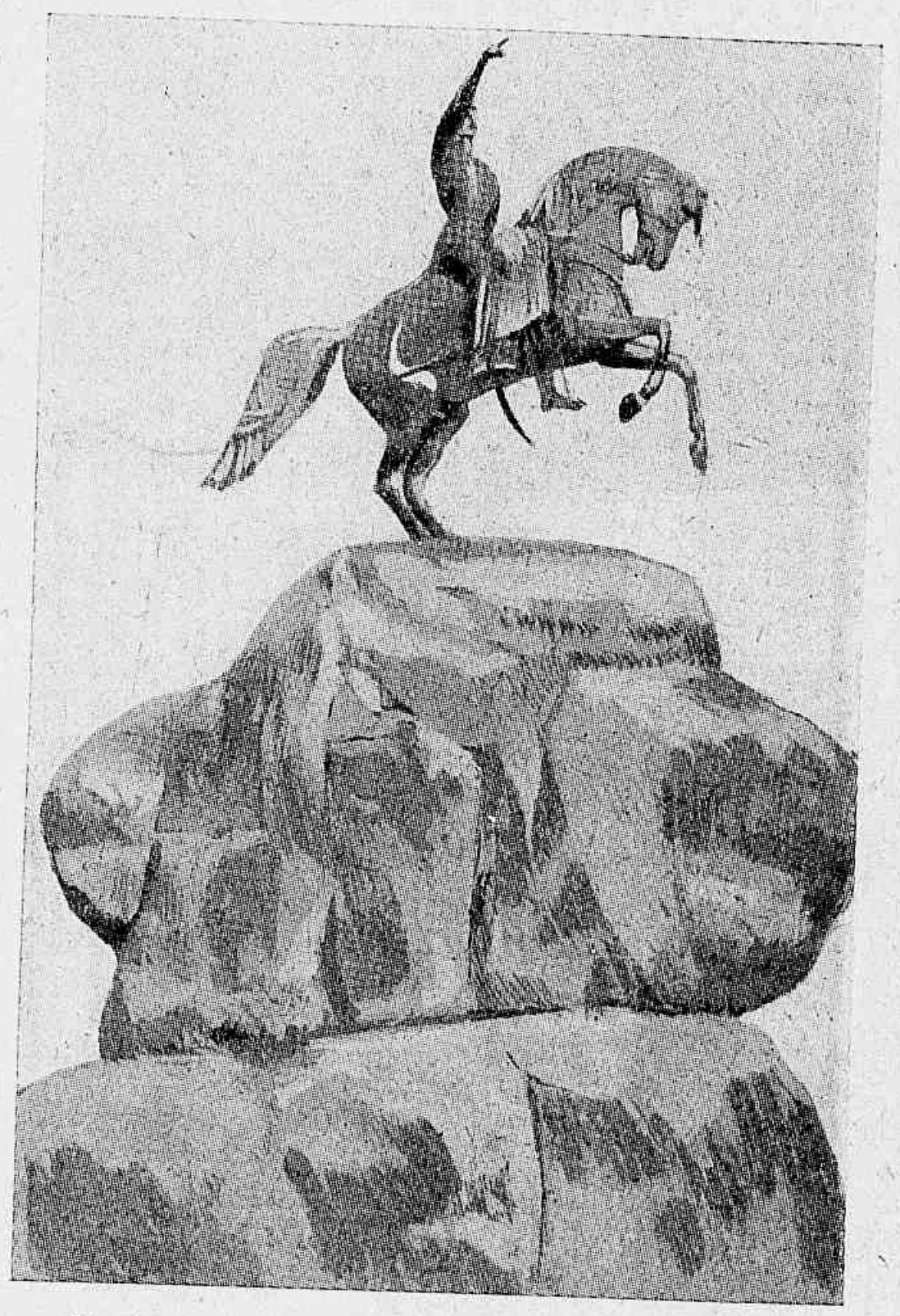
A 24, foi inaugurado no Club Naval o busto em bronze do contralmirante L. F. Saldanha da Gama, — obra do esculptor brasileiro Benevenuto Berna.

— A 28, anniversario da batalha de Waterloo, inaugurou-se alli no proprio campo da lucta um monumento á memoria dos soldados francezes mortos no combate. Obra de Gerôme.

— A 29 de Junho lançou-se a pedra fundamental do monumento que pretendem erigir na Avenida Central á memoria do marechal Floriano Peixoto.

— No dia 1° Julho inaugurou-se nos jardins do Luxemburgo (Paris) o monumento erguido em honra da célebre romancista franceza George Sand.

A obra é do esculptor Picard.



Estatua do general San Martin em Mendoza.

— A 5 do mesmo mez realizou-se em Lisboa a ceremonia do lançamento da pedra fundamental da estatua que se vai levantar em memoria do marechal duque de Saldanha; o local escolhido foi a praça que une a Avenida da Liberdade ao Campo-Grande. Assistiram ao acto o rei de Portugal, seus ministros e altas auctoridades civis e militares.

— A 12, no Recife, assentou-se a primeira pedra do monumento que vai ser erguido na praça Arthur Oscar em commemoração da independencia nacional. O monumento está confiado ao architecto-constructor D. Luiz Marim.

— A 16, na praça de Breteuil (Paris) inaugurou-se o monumento a Pasteur. Obra de Falguière.

A ceremonia foi presidida pelo snr. Emilio Loubet e teve brilhante assistencia, notando-se a presença de muitos sabios extrangeiros.

— A 17, em Pistoia (Italia) inaugurou-se um monumento a Garibaldi.

— A 8 de Agosto, no Porto, ficou collocada no Jardim da Cordoaria a estatua « Flora » do esculptor portuguez Teixeira Lopes.



Estatua de G. Garibaldi.

— No dia 1° de Septembro abriu-se a 11ª Exposição Geral de Bellas-Artes no Rio de Janeiro; sobresaïram nella os trabalhos de H. Bernardelli, Machado, Helios, Baptista da Costa, Amoedo, Chambellan, Visconti, Girardet, Stahlembreker, Morales, etc.

O jury de Pintura concedeu os seguintes premios :

Medalha de 1ª classe (ouro) a João Baptista da Costa pelo quadro *Fim da jornada*, e medalha de 2ª classe (prata) a Rodolfo Chambellan, pelo quadro *Uma noite de espectaculo*;

Menções honrosas do 1° grau, a Lucilio de Albuquerque, d. Eulalia do Nascimento e Silva, d. Anna da Cunha Vasco e d. Maria da Cunha Vasco; menções honrosas de 2° grau, a Carlos Oswald, Jorge de Mendonça, d. N. Santoro, d. Irene de Andrade Ribeiro, d. Angelina de Figueiredo e d. Marieta de Figueiredo.

O Jury de Architectura concedeu *pemio de Viagem* ao architecto pela eschola Aluisio Carlos de Almeida Stahlembrecher.

— A 23, em Vilna (Russia) inaugurou-se a estatua de Catharina II, presidindo á ceremonia o grão-duque Miguel, ermão do tzar.

— A 25, em San Juan (R. Argentina) inaugurou-se a estatua de Laprida; a 26, em Avesnes (França) a do tragico Talma; a 27, em Copenhague, a do conde Bernstorff, célebre estadista dinamarquez.

— A 2 de Outubro inaugurou-se em Fucecchio (Italia) um monumento a Humberto I.

— A 30 de Outubro, em Villa-Nova de Gaia (Portugal) realizou-se a inauguração do monumento

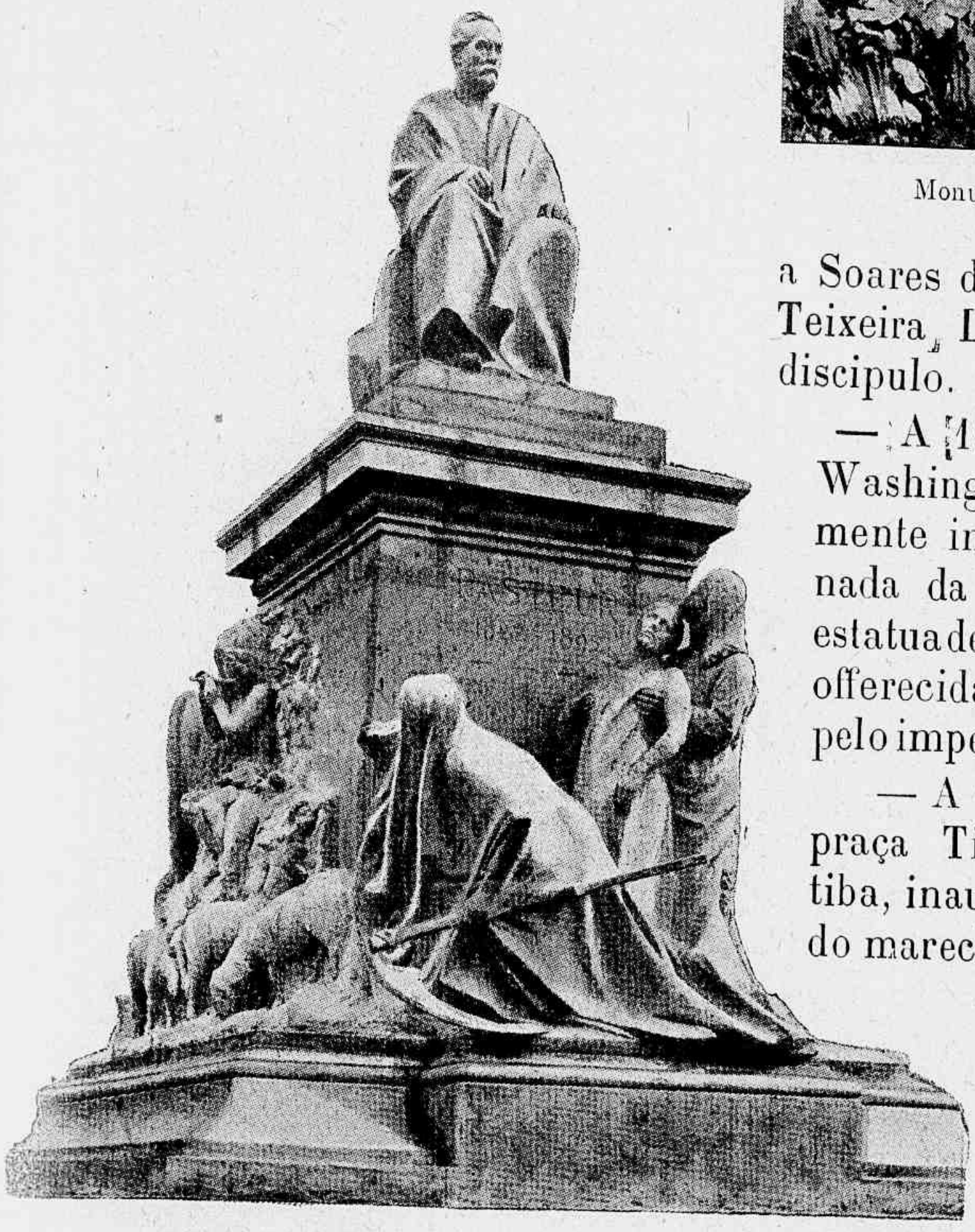


Monumento de G. Sand.

a Soares dos Reis, — obra de Teixeira Lopes, seu laureado discipulo.

— A 19 de Novembro, em Washington, foi solennemente inaugurada na esplanada da Eschola Militar a estatua de Frederico o Grande, offerecida aos Estados-Unidos pelo imperador Guilherme II.

— A 19 de Dezembro, na praça Tiradentes de Curitiba, inaugurou-se a estatua do marechal Floriano Peixoto. E' de bronze, mede 2^{m}50 de altura, e o pedestal de granito tem 3^{m}.



Monumento de Pasteur.

— A 29 do

mesmo mez, em Lisboa, foi inaugurado o monumento a Eduardo Coelho, fundador do « Diario de Noticias », jornalista de grande merecimento.

O Anno Litterario

1904

« Carmina (Sonetos-rimas) » por Simões Pinto (S. Paulo); « O Demonio familiar » comedia de J. de Alencar — 3.ª ed.; « Regeneração. Romance social » por M. Curvello de Mendonça; « Tractado pratico de Electricidade » por Alfredo Soulier, trad. de Evaristo Vasconcellos; « Poesias » por Medeiros e Albuquerque, ed. definitiva; « Sonetos brasileiros, seculo XVII-XX », collectanea por Laudelino Freire; « Historia de Napoleão » por Désiré Lacroix, trad.; « A Levitação » por Albert de Rochas, trad.; « O Mestiço » rom. por Avelino Foscolo (Bello-Horizonte); « Cithara », poesias de Carlos Góes; « Factos e Memorias » por Mello Moraes filho; « Estudos e Ensaios » por J.-C. de Sousa Bandeira; « Prophylaxia internacional da febre amarella », memoria pelo dr. J.-B. de Lacerda; « Elementos de Trigonometria rectilinea com applicações á Topographia, Hydrographia, Geodesia e Navegação » pelo 1.º tenente da armada Antonio Alves Ferreira da Silva; « O Diario de Margarida ou os dois annos preparatorios para a primeira communhão por M^lle^ V. Monniot » (trad. port.), 2 vols; « Artistas de meu tempo, seguidos de um Estudo sobre Laurindo Rabello » por Mello Moraes filho; « Gil Braz de Santilhana » por Lesage (trad. port.); « Novos Poemas » por Annibal Amorim; « O Rio Grande. Factos gloriosos do passado e formação do caracter rio-grandense » pelo advogado José Zephyrino Cunha (Pelotas); « Estudos de Literatura brazileira » por José Verissimo. Quarta serie; « Esaú e Jacob », rom. de Machado de Assis; « Cultura Academica (redactor J.-E. da Frota Vasconcellos). Numero especial dedicado á memoria do dr. Martins junior, » Recife; « Catalogo da Bibliotheca da Marinha segundo o systema decimal de Melvil Dewey » organizado pelo capitão-tenente João Augusto dos Santos Porto (com o auxilio de varios officiaes); « Estudos sobre a circulação metallica no Brasil e creação das Casas de Moeda », pelo dr. Candido de Azeredo Coutinho; « Chôcha prosa rimada », poes. do p. J.-J. Corrêa d'Almeida (Barbacena); « A Patria Brasileira », pelo dr. Virgilio Car-

doso de Oliveira (Belem), com grav. e ch. geogr.; « Questões do direito civil, criminal e processual », pelo dr. Virgilio de Sá Pereira; « Memorias historicas Brasileiras » por Damasceno Vieira (Bahia); « Almanack Illustrado » (S. Manuel do Paraiso); « Barba Azul », romance humoristico, por J. Reporter (pseud.); « Grammatica Portugueza », de Verissimo Vieira (3.ª ed.); « Poesias Infantis », de Olavo Bilac, com est.; « Novilunios ». Versos de Annibal Amorim; « A Primeira Insurreição Acreana » por José de Carvalho (Pará); « Le Forceps au détroit supérieur », pelo dr. Fernando Magalhães; « A Politica da Paz na America do Sul », pelo engenheiro José Gançalves d'Oliveira; « Relações brasileiro-americanas » e « Estatua de um estadista », pelo dr. Leopoldo de Freitas (S. Paulo); « L'Uiraery ou Curare », pelo dr. J. Barbosa Rodrigues; « Elementos de Arithmetica », pelo engenheiro Arthur da Costa Guimarães; « Brigue Flibusteiro » por Virgilio Varzea; « Les Noces des Palmiers » por J. Barbosa Rodrigues; « O Impaludismo. Ensaio de um estudo clinico », pelo dr. Francisco Fajardo; « Estudos », pelo dr. Josafat Bello (Minas); « Senhora », peça (extr. do romance de Alencar), por M. Aranha e Reis Carvalho; » Viagens na Europa », pelo p. A. Guizan; « Almanack de Matto-Grosso » para 1904; « Reforma do Exercito » por Liberato Bittencourt; « Fragmentos Litterarios » por Augusto Franca (Minas); « A Vida Americana » por P. de Rousiers, trad. de Decinio junior (S. Paulo); « Pela Cultura do fumo », de Hermenegildo S. de Alcantara (Bahia); « Stellario », poema de Isaïas de Oliveira; « Exercicios Chartographicos », pelo professor Olavo Freire; « Patricio », poemeto de B. Lopes; « Genealogia Paulistana » por Luiz Gonzaga da Silva Leme, vols. II, III e IV; « A Republica na America do Sul ou um pouco de Historia e Critica », pelo dr. A. Coelho Rodrigues; « Constituição Federal Brasileira », com explicação pelo dr. João Barbalho (para uso das escholas); « Monographias agricolas », do dr. Joaquim Carlos Travassos, vol. II, com est.; « Carta Descriptiva para uso das escholas do Brazil », organizada pelo dr. Albino Alves filho, coronel Julio Cesar Pinto Coelho e Julio Verdussen; « Lyrio Consolador », poesia de B. Lopes; « Extractos. Collecção de monologos, dialogos e cançonetas » por Julio de Freitas; « A Climatologia medica do Estado do Amazonas », pelo dr. Hermenegildo Lopes de Campos; « Secretario d'El-Rei », peça nacional em 3 actos, epocha, 1738, por M. de Oliveira Lima; « Compilação Alphabetica e Chronologica da Legislação da Marinha », pelo capitão-tenente J.-M. Monteiro, vol. II, lettra C; « Dos Rios publicos e particulares », pelo dr. Alfredo Valladão; « Mortalidade da tuberculose no Rio de Janeiro », pelo dr. Bulhões Carvalho; « A Execução de

Silvino de Macedo », pelo dr. Vicente Ferrer de B.-W. Araujo ; « Myrtacées du Paraguay », pelo dr. J. Barbosa Rodrigues ; « Annaes do Congresso Juridico Americano », vol. II ; « Rosas », de A.-J. Alves de Farias (Maranhão).

« Humorismos da propaganda republicana », por Hippolyto da Silva ; « Agudezas rombas ou versos prosaicos », do p. Corrêa d'Almeida ; « Factos da linguagem. Esboço critico de alguns assertos do sr. Candido de Figueiredo », por Heraclito Graça ; « Album da Tribuna Paulista », com est. ; « Perfis e impressões », de Armando Dias ; « O Indicador Franklin das estradas de ferro e da navegação », por Evangelista e C. (S. Paulo) ; « Exercicio para a aprendizagem da escripta nas escolas primarias », por Antonio Baptista Barbosa Godois (Maranhão) ; « Historia do Maranhão », pelo mesmo auctor ; « Almanach Popular Brasileiro » (Pelotas), com retr. ; « Folhas ao vento », poes. de Romulo Baptista ; « Consultor Policial », por Vicente Reis ; « Holocausto », poes. de Themudo Lessa ; « Como se arranja um casamento », comedia par Octavio de Paula Costa ; « Imitação de Christo », versão nova do p. Pedro Bors ; « O tratamento da febre amarella pelo sôro antiophidico. Refutação », pelo dr. Affonso Azevedo (S. Paulo) ; « Mestiços », comedia de costumes, por Eduardo M. Peixoto ; « Notas de Electrotechnica », pelo 2° tenente dr. Mario de Andrade Ramos ; « Memoria historica do Espiritismo » ; « A cultura do algodoeiro » monographia pelo dr. Gustavo R. P. D'Utra (S. Paulo) ; « Almanach da Repartição Geral dos Correios para 1904 » ; « Paraná e Santa Catharina », conferencia pelo dr. Ermelino A. de Leão (Curitiba) ; « O Esbulho », carta aberta de Albino Silva ; « Da imitação de Maria », conferencia pelo dr. Affonso Celso ; « Catalogo dos artigos enviados pelo Estado de Matto-Grosso para a Exposição de S. Luiz » ; « Um imposto inconstitucional do Estado do Amazonas », por Mello Rezende ; « Annaes da Bibliotheca Nacional do Rio Janeiro », vols. XXIII, XXIV e XXV (1901-03), publicados sob a direcção do dr. M. Peregrino Cicero da Silva ; « Terceiro livro de leitura das crianças » ; « Guia de Rio de Janeiro », pelo major Cruz Sobrinho e capitão Julio Andréa ; « Historias rusticas », de Virgilio Varzea ; « Contos Infantis », por Bilac e Coelho Netto ; « Elementos de Trigonometria elementar », por Arthur Thiré ; « Fragmentos de Pathologia indigena », por Alexandrino das Chagas e Raul Carneiro ; « Romantismo brasileiro », conferencia pelo dr. Leopoldo de Freitas ; « O Estudo da Histologia na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro », por Bueno da Silva Lobo ; « Pedras preciosas », versos de Luiz Guimarães filho ; « Brazil at the Louisiana Purchase Exhibition at St. Louis » ; « Almanack

Uberabense para 1905 »; « Alma dorida », contos por Cyro de Azevedo; « O Estado de Minas Geraes na Exposição Universal de S. Luiz », Notas estatisticas pelo dr. Nelson Coelho de Senna; « O Theatro Brasileiro », por Henrique Marinho; « Biographia de Americo Mariliense », por Carlos Villalba; « Argumento da Pastoral », de Coelho Netto (S. Paulo); « Documentos para a Historia do Brasil e especialmente do Ceará (1608-1625) », publicados pelo barão de Studart (Ceará); « Historia Portugueza e de outras provincias do Occidente desde o anno de 1610 até o de 1640 », por Manuel Severim de Faria; « Cambiantes », versos de Olympio Ronald; « O Problema da viação ferrea para o Estado de Matto-Grosso », pelo engenheiro Hermillo Alves, « O Paraná e a Catharina », a proposito em um acto por Teixeira Coelho; « Elementos de Chorographia do Brasil », 2ª ed., por d. Anna Brandão Bandeira; « Ensaios de Critica de Arthur Orlando », per João Barreto; « A Interrupção da prenhez », pelo dr. Fernando de Magalhães; « Interesses Maranhenses », por Fran Pacheco; « Em surdina », versos de Alcides Miller; « Eduardo Prado », pelo p. José Severiano de Rezende; « Vozes d'alma », poes. de Manuel Sodré; « Telegraphia sem fio », pelo engenheiro Tito Barreto Galvão; « As Religiões no Rio », por João do Rio (pseud. de Paulo Barreto); « Historia antiga de Minas Geraes », pelo dr. Diego de Vasconcellos (Minas); « Ephemerides Cachoeiranas », do dr. Aristides Milton; « Odes e Elegias », por Magalhães Azeredo; « Almanack illustrado das familias catholicas brasileiras para o anno de 1905 » (Nicteroi); « O Café brasileiro na Italia », memoria historica de Carmo Barra; « Premio Almirante Jaceguai », pelo 1.º tenente Raul Tavares; « Para rir », collecção de anecdotas por Tony; « O Amazonas », esboço historico, chorographico e estatistico pelo dr. Augusto Cesar Lopes Gonçalves; « Catalogo do Amazonas » na Exposição de S. Luiz; « Dous discursos em homenagem á memoria do dr. Martins junior », pelo dr. Phaelante da Camara; « A Mineração no Brasil », pelo dr. Antonio Olyntho dos Santos Pires; « Volateis », por Heitor Guimarães; « Lyra Carmen », versos de Brant Horta; « Paranhos do Rio-Branco », poema do dr. Jarbas Loretti; « Seitas protestantes em Pernambuco », pelo dr. Vicente Ferrer de Barros W. de Araujo; « Critica e Phantasia », de Olavo Bilac; « O Giaur. Poema de lord Byron traduzido do inglez em hendecasyllabos portuguezes livres », pelo barão de Paranapiacaba.

« Annuario do Estado do Rio Grande do Sul para o anno de 1905 », publ. sob a direcção de Graciano A. de Azambuja (Porto-Alegre); « Almanak litterario e estatistico do Rio Grande do Sul », para 1905, org. por Alfredo Ferreira Rodrigues; « Almanach de Per-

nambuco », 1905, dirig. pelo dr. Julio Pires Ferreira (Recife); « Almanak Alagoano das senhoras » para 1905, por Luis Lavenère (Maceió); « Codigo Penal da Republica dos Estados Unidos do Brasil », commentado por Oscar de Macedo Soares, 2ª ed.; « Almanaque Brasileiro Garnier », para 1905, org. pelo dr. B. F. Ramiz Galvão; « O Brazil actual », por Arthur Diaz, com retr. e est.; « Almanack administrativo, mercantil e industrial do Estado de Pará e Indicador para 1904-1905 », por F. Cardoso e Cº (Belem); « Selecta classica », com annotações philologicas, grammaticaes, etc., por João Ribeiro.

O Anno Jòrnalistico

1904

« Matto-Grosso », revista mensal de sciencias, lettras, artes e variedades (Cuiabá); « O Arcade », orgam da Arcadia Pio-Americano; « Boletim da Associação Commercial do Rio de Janeiro (inaugurado a 1 de Março); « Brasil illustrado », revista de lettras e artes redigida por Monteiro Lopes e Mucio Teixeira; « Cruzada », publicação quinzenal (dirigida pelo p. Ricardino Séve); « Cidade do Ipú », orgão literario e noticioso (Ceará) — redactor chefe Jovelino de Sousa; « O Mensageiro », orgam do Centro Literario 24 de Janeiro (Therezina); « O Lyrio », periodico litterario e mensal (Belem-Pará) — director Minervino Cardoso; « Revista dos Cursos da Eschola Polytechnica do Rio de Janeiro (anno I) »; « Minerva. Revista de artes e lettras », dirigida por Arthur Goulart (S. Paulo); « Revista da epocha », com est. (Rio de Janeiro); « Veritas », redigida por Americo Leitão e outros; « Os Annaes », semanario de Litteratura, Arte, Sciencia e Industria, redigido pelo dr. Domingos Olympio, Walfrido Ribeiro e outros; « Mundo Maçonico », orgão liberal de propaganda maçonica de Duarte Felix e Cruz Sobrinho; « Indicador dos viajantes », publ. mensal de Evangelista e Cª (S. Paulo); « Estréa », publ. mensal, redigida por Hermes Fontes; « Avanti », jornal bimensal dirigido por Alvaro de Sá Pinto (Nicteroi); « Revista dos Tribunaes », period. mensal de doutrina e legislação, dirigido por Sá Freire e Taciano Basilio; « A Barra do Pirahy », period. semanal dirigido por Eugenio Pinto; « Brazil Elegante », jorn. de modas; « A Gazetinha », semanario dirigido por Franklin Rego, com retr.; « Revista

Forense », publ. dirigida pelo dr. Estevão Lobo de Magalhães Pinto (Bello-Horizonte); « Jornal do Commercio », dirigido por J. Rocha dos Santos (Manaus); « Kosmos », revista artistica, scientifica e litteraria dirig. por Mario Behring e propriedade de Jorge Schmidt (Rio de Janeiro); « Folha Nova », jornal da tarde, dirig. pelo dr. Garcia Redondo (S. Paulo); « A Imprensa », jorn. politico (Goiaz); « Jornal do Commercio », folha noticiosa e commercial (Belem-Pará); « A Grinalda », jorn. fundado por d. Maria da Cunha; « Folha Pequena » (Bello-Horizonte); « A Protectora », orgão da Ass. Protect. dos Empregados no Commercio; « A Gazeta » (Bello-Horizonte); « Revista Agricola, Commercial e Industrial Mineira », publ. mensal (Bello-Horizonte); « Jornal do Ceará », dirigido pelo dr. Waldemiro Cavalcanti; « Revista de Uberaba », redig. pelo dr. Felicio Buarque (Minas); « A Liberdade », jorn. monarchista, redig. por Julio de Lemos (Rio de Janeiro); « A Renascença », revista litteraria e artistica, dirig. pelo dr. Rodrigo Octavio e por H. Bernardelli, — propriedade de E. Bevilacqua e C. (Rio de Janeiro); « O Tiro Catharinense », rev. trimensal (Florianopolis); « Revista de Poços de Caldas », dirig. por J. A. de Paiva Teixeira; « Revista Theatral », red. por Julio de Macedo, com retr. (S. Paulo); « Tribuna do Povo », red. por Nestor de Castro (Curitiba); « Commercio do Brazil », dirig. pelo dr. Alfredo Varella « Rio de Janeiro); « Epocha », folha quinzenal (Bello-Horizonte); « Archivo Judiciario », semanario forense (Rio de Janeiro); « Lumen », dirig. por Mauricio de Lacerda (Rio de Janeiro); « Via Lucis », orgão litterario da Eschola de Tactica do Realengo (Rio de Janeiro); « Cartophilia », org. off. da Sociedade Cartophila Internacional Emanuel Hermann); « O Avança », com retr. (Rio de Janeiro); « Argos », jorn. de Durval de Oliveira (Cachoeiro de Itapemirim — Espirito-Sancto); « O Rebate », dirig. pelo dr. José Coelho dos Santos (S. Pedro de Itabapoana — Espirito-Sancto); « A Pilheria Illustrada », propr. de Rebello Braga (Rio de Janeiro); « O Suburbio », dirig. por Americo d'Albuquerque (Rio de Janeiro); « Revista Cartophila », dirig. por A. Lacerda (Piracicaba — S. Paulo); « O Bicho », redig. pelo snr. Romulo Baptista; « O Echo » (Pitangueiras — S. Paulo); « O Gira-sol », jorn. litterario red. por T. da Motta Reis; « O Juvenil », jorn. litterario, critico, sportivo e noticioso, red. por Quintino do Valle; « Utilitaria, revista mensal dirig. por Ch. Santos (Araguari — Minas); « Correio de Alagoas », orgão do partido republicano chefiado pelo barão de Traipú (Maceió); « O Esfolado », semanario humoristico de Heitor Leão e Alfredo Ribeiro; « Commercio Mineiro »; « Onze de Agosto », orgão do Centro Academico Onze de Agosto (S. Paulo); « O Direito »,

semanario dirig. por J. Velloso e Thiago Alves (Valença — Estado do Rio); « A Luz », period. quinzenal dirig. por Oscar Costa, Alarico Sampaio e Cicero Santos (Rio de Janeiro); « Revista Universal de Doutrina, Jurisprudencia e Legislação' », dirig. pelo dr. Frederico Carpenter; « A Cidade », propr. de José Maria Rosemburg (reapparição); « A Emancipação », orgão da Liga das Artes Graphicas e do Proletariado; A Voz Litteraria, publ. mensal red. por Braulio de Mendonça, José Marques da Silva e A. Miranda (Belem — Pará); « Ondina », rev. quinzenal (Ribeirão-Preto — S. Paulo); « Photo-Gazeta »; « O Santo Officio », hebdomadario (Valença — Estado do Rio); « A Reforma », diario red. pelos drs. José Marianno Carneiro da Cunha, Gaspar Dummond, Phaelante da Camara etc., orgão revisionista (Recife); « Vida no Rio », jornal de Silva e Reis; « Revista Polytechnica », orgão do Gremio Polytechnico de S. Paulo; « O Reformador »; « A Opinião », publicação mensal; « O Archivo », rev. redigida por Estevão de Mendonça e Antonio Fernandes de Sousa (Cuiabá); « O Cruzeiro », periodico bi-semanal dirigido por Moreira da Silva (Maceió); « Illustração Brazileira », revista hebdomadaria (Rio de Janeiro); « Kultur », revista internacional de Filozofia, Sociologia, Literatura, etc. (dirigida por Elysio de Carvalho).

O ANNO NECROLOGICO

1904 (MARÇO A DEZEMBRO)

BRASILEIROS

— No dia 10 de Março f. em S. Paulo o dr. João Alberto Salles, formado em direito, jornalista e director da Eschola Normal de S. Paulo.

— No dia 17 f. no Rio de Janeiro Julio Procopio Favilla Nunes, coronel honorario do exercito; foi director da Repartição de Estatistica do Estado do Rio.

— A 23 f. em Porto-Alegre, Apollinario Porto-Alegre, jornalista, poeta e dramaturgo, natural do Rio-Grande-do-Sul.

— A 24 f. o general reformado Norberto de Amorim Bezerra, antigo e laborioso director do Laboratorio Pyrotechnico do Campinho.

— A 30 f. na capital o dr. Carlos Borges Monteiro, nascido no Rio de Janeiro em 1867. Graduado em direito, foi advogado, director da Secretaria da Justiça, secretario da presidencia da Republica sob o govêrno do dr. Prudente de Moraes, e por ultimo procurador seccional da Republica.

— A 5 de Abril f. no Rio-Grande-do-Sul o dr. Philippe Pereira Caldas, filho d'aquelle Estado. Medico illustrado, sustentou haver descoberto um sôro contra a febre amarella.

Na mesma data f. em Sergipe Antonio Dias Coelho e Mello, barão da Estancia, e antigo senador do Imperio por aquella provincia, onde nascêra e onde gozou de influencia politica. N. em 1821.

— A 14 f. o dr. José Feliciano de Moraes Costa, visconde de Benevente. N. no Pirahi em 1833. Foi deputado provincial e geral no tempo do Imperio, e grande proprietario agricola no Estado do Rio.

— A 18 f. em Nice o barão de Ibirá-Mirim, natural do Rio-Grande-do-Sul; foi por algum tempo consul brasileiro em Londres.

— A 21 f. na capital o general de divisão Jorge Diniz Santiago. N. em 23 de Abril de 1840; sentou praça em 1857, fez a campanha do Paraguai d'onde voltou capitão, e depois de promovido a general em 1893 foi commandante do 6° districto militar, além de outras commissões.

— A 7 de Maio f. no Ceará o dr. Alvaro de Mello Coutinho de Vilhena. N. em S. Luiz do Moranhão a 13 de Septembro de 1853; formado em engenharia dedicou toda a sua vida ao serviço telegraphico, onde trabalhou 20 annos consecutivos com muito brilho e revelando alta competencia. Vice-director dos telegraphos em 1893, assumiu a direcção effectiva d'esse serviço em 1900.

— A 8 f. em Pétropolis o barão de Araujo Maia. N. em Valença em 1838; negociante e fazendeiro deixou o seu nome ligado a bons serviços na propaganda do café.

— No mesmo mez de Maio f. no Rio de Janeiro o dr. João Pizarro Gabiso, medico distincto, lente da Eschola de Medicina do Rio de Janeiro e chefe do serviço clinico no Hospital dos Lazaros. Foi membro do Conselho Municipal.

— A 13 de Maio falleceram: no Recife, o dr. Clodoaldo de Sousa, lente da Faculdade Juridica; em Porto-Alegre, o general Xavier do Valle. Tambem f. na cidade do Recife nesse dia o 1° tenente Alipio Augusto Colonna, distincto official do « Benjamin Constant ».

— A 14 f. no Ceará o conselheiro Rodrigues junior. N. em Sobral a 12 de Março de 1837; formado em Direito, foi promotor publico, deputado provincial e geral, presidente de provincia e ministro da guerra no antigo regime. Depois de inaugurada a Republica, o pre-

claro chefe politico deu uma prova solenne de grande lealdade e bravura, accompanhando até o seu derradeiro instante o govêrno cearense do saudoso general José Clarindo de Queiroz, doposto pela força federal em 16 de Fevereiro de 1892, após o bombardeio terrivel que durou mais de 13 horas.

O conselheiro Rodrigues viu caïrem-lhe ao lado os companheiros metralhados e ruirem as paredes do palacio presidencial do Ceará, no calor do tremendo combate. Abandonou os commodos, o bem-estar da familia e alli se manteve firme até á rendição do bravo governador, baldo de outros e novos elementos de defesa.

— A 16 f. em Uruguaiana o general Hippolyto Fernandes.

— A 20 f. na capital o dr. Geminiano Brasil de Oliveira Goes, magistrado aposentado e ex-deputado federal pelo Estado de Sergipe, d'onde era natural.

— A 30 f. no Recife o barão de Sousa Leão, natural de Pernambuco; foi no tempo do Imperio deputado geral e inspector da Alfandega.

— No dia 1° de Junho f. no Rio de Janeiro o dr. Carlos Marcellino da Silva, que fôra deputado federal pelo Amazonas.

— A 7 f. em S. João da Barra; na fazenda do Degredo, o barão de Barcellos. N. em 1836 no Estado do Rio e foi deputado á Assembléa Provincial do Rio de Janeiro.

— A 10 f. na capital o dr. José Rodrigues Fernandes, deputado federal pelo 1° districto do Maranhão. Era formado peia Faculdade de Medicina d'esta capital e contava 46 annos de edade. Foi deputado na ultima legislatura do antigo regime, deputado á Constituinte republicana, e Intendente naquelle Estado. Em seguida passou a representar a sua terra natal na Camara dos Deputados, nas legislaturas de 1897 a 1900.

— A 17 f. em Porto-Alegre monsenhor Diogo Laranjeira, nascido no Estado do Rio-Grande e sacerdote de grande saber.

— A 17 de Julho f. no Rio-de-Janeiro o dr. Antonio Carlos Pires Carvalho e Albuquerque, general de brigada e chefe do Corpo de Saude do exercito. N. em 1842, e como chirurgião militar fez a campanha do Paraguai.

— A 23 f. na capital o general de divisão reformado Francisco Rafael de Mello Rego. N. em Pernambuco e graduou-se em mathematicas pela antiga Eschola Central, tendo assentado praça muito jovem. Foi chefe da Secção de Geodesia e Topographia do Archivo Militar, deputado geral por Pernambuco de 1869 a 1875, presidente de Matto-Grosso, e já no regime republicano deputado geral por este Estado. Escreveu, entre outros trabalhos, a Historia da Revolução Praieira e a de Pedro Ivo.

— A 31 de Julho f. Francisco Franco de Sá. N. no Maranhão, estudou na Eschola de Bellas-Artes de Pariz e foi pintor estimado, dedicando-se particularmente ao retrato.

— Na mesma data f. mons. Aureliano dos Santos, distincto vigario do Sacramento.

— A 22 de Agosto f. o dr. José Isidoro Martins junior. N. em Pernambuco a 24 de Novembro de 1862, graduou-se em direito e desde os bancos academicos ganhou nomeada de bom poeta, orador e jornalista, filiado ao partido republicano. No novo regime foi nomeado lente da Faculdade do Recife e teve uma cadeira no Parlamento. Ultimamente exerceu as funcções de secretario d'Estado no govêrno do snr. Quintino Bocaiuva. Era membro da Academia de Lettras e escreveu : « Visões de hoje », « Estilhaços », « Historia do Direito Nacional ». Seu corpo, embalsamado, foi recebido no Recife com grandes demonstrações de apreço.

— A 23 f. em Campos Manuel Couret. N. em França em 1854, e naturalizado brasileiro foi no municipio de Campos importante industrial e fazendeiro. Prestou muitos serviços ao commercio e á industria açucareira.

— No dia 3 de Septembro f. o dr. Antonio José Rodrigues Torres Netto, notavel jurisconsulto que prestou apreciaveis serviços nos debates do Codigo Civil.

Na mesma data f. em Alfredo-Chaves o dr. Heliodoro José da Silva, natural do Espirito-Sancto, e antigo deputado por essa provincia no regime monarchico.

— A 12 f. o dr. Abelardo Saturnino Teixeira de Mello. N. em Campos a 10 de Junho de 1866, formou-se em direito em 1888 e foi presidente da Camara Municipal de Campos, deputado estadual e federal, e secretario geral do govêrno do Estado do Rio.

— A 15 f. em Curitiba o dr. Joaquim Dias da Rocha. N. na Bahia em 1836, formou-se em Medicina em 1857 e pouco depois fixando residencia no Estado do Paraná foi alli : professor do Lycêu, secretario do govêrno e deputado provincial.

— A 26 f. no Recife o dr. Praxedes Gomes de Sousa Pitanga. N. na Bahia a 21 de Julho de 1824, graduou-se em Medicina em 1847 e como chirurgião militar fez as campanhas de Rosas e do Paraguai. Em Pernambuco foi vereador, deputado provincial, e pelo mesmo Estado foi eleito deputado geral na ultima legislatura do Imperio.

— A 3 f. na Bahia o almirante L. M. Piquet, barão de S^{ta} Martha.

— A 10 de Outubro f. o dr. Carlos Carneiro de Mendonça. Formado em Medicina prestou distinctos serviços na Inspecção de Saude

dos portos e ultimamente como chefe do serviço de prophylaxia da febre amarella no Rio de Janeiro.

— A 12 f. na capital Militão Maximo de Sousa, barão de Andarahi. Dedicado á carreira commercial, distinguiu-se tambem como grande servidor e protector de estabelecimentos de caridade. Foi presidente do Conselho Fiscal da Caixa Economica e dirigiu interinamente o antigo Banco do Brasil.

— A 23 f. em Campos o dr. Joaquim Xavier Pereira da Cunha, lente de Clinica Ophthalmologica da Eschola de Medicina do Rio de Janeiro.

— A 24 do mesmo mez f. na capital o vice-almirante José da Costa Azevedo, barão do Ladario. N. no Rio de Janeiro em 20 de Janeiro de 1825 e assentou praça de aspirante em 1839. Promovido a guarda-marinha em 1841 fez brilhante carreira prestando distinctos serviços na campanha do Paraguai e em variadas commissões, das quaes deu sempre conta exemplar, a saber: demarcação de limites com o Estado Oriental, com a Guiana Franceza e com o Perú, construcção de navios de guerra na Europa, commando de navios em viagem de instrucção, Conselho Naval, etc. Foi no extincto regime deputado provincial no Amazonas e ministro da Marinha no ultimo ministerio da monarchia. Em 1889 foi reformado em vice-almirante.

No novo regime exerceu os mandatos de deputado e senador ao Congresso Nacional pelo mesmo Estado do Amazonas. (V. retrato no « Almanaque » de 1905, pg. 92).

— A 3 de Novembro f. na Viçosa o dr. Carlos Vaz de Mello. Nasceu em Minas em 1842, graduou-se em Direito em 1864, foi magistrado por muitos annos e ultimamente deputado e senador por Minas-Geraes.

— A 7 f. o conselheiro Francisco de Faria Lemos. Foi juiz de orphãos, chefe de policia da capital do Imperio, presidente de varias provincias, presidente da Corte de Appellação e membro do Supremo Tribunal Federal, cargo em que se aposentou.

— A 10 f. em Porto-Alegre o dr. Carlos Thompson Flores. N. na mesma cidade em 1842, graduou-se em direito e exerceu varios cargos de magistratura, sendo por ultimo desembargador do Superior Tribunal do seu Estado. Foi o principal redactor do Codigo do Processo Penal do Rio-Grande. Fundou alli a Faculdade Livre de Direito e foi um de seus lentes cathedraticos.

— A 18 f. em S. Paulo o dr. João Pereira Monteiro. Jurista acatado e muito querido, foi lente da Faculdade e ultimamente seu director. Escreveu « Applicações do direito », « Da universalização do direito », « Trabalhos de legislação », « Allegações forenses », etc.

— A 21 f. na capital o general Silvestre Rodrigues da Silva Travassos. N. no Estado do Rio a 7 de Dezembro de 1848 e assentou praça em 1869. Tomou parte nos ultimos successos da campanha do Paraguai; commandou os batalhões 22°, 29° e 10° de infantaria, foi commandante da brigada policial e promovido a general de brigada em 1898. Em 1893 operou com seu batalhão contra a revolta da Armada, e a 14 de Novembro de 1904 chefiando uma sedição militar foi baleado em combate, recebendo um grave ferimento, de cujas consequencias veio a fallecer poucos dias depois.

— A 24 f. o dr. Henrique de Barros Cavalcanti de Lacerda, ministro plenipotenciario aposentado. N. em Pernambuco, graduou-se em Direito e entrou em 1875 para a carreira diplomatica como addido de 1ª classe; promovido a secretario em 1881, a ministro residente em 1884 e a ministro plenipotenciario em 1890. Dirigiu as legações do Chile e de Buenos-Aires.



Marechal Bibiano Costallat.

— A 4 de Dezembro f. o desembargador aposentado Serafim Moniz Barreto. N. no Estado da Bahia em 1832; graduou-se em direito em 1856 e seguiu a carreira da magistratura, servindo como juiz municipal em Alagoinhas, juiz de direito em Monte-Sancto (Bahia), em Campo-Maior (Piauhi) e Parahiba-do-Sul (Rio de Janeiro), juiz da 1ª vara de orphãos da capital do Imperio, e desembargador do antigo Tribunal da Relação.

— A 8 f. na capital o marechal Bibiano Sergio Macedo da Fontoura Costallat. N. no Rio-Grande do Sul em 1845, assentou praça em 1863, fez a campanha do Paraguai com muito brilhantismo. Foi lente da Eschola Militar e depois da Eschola Superior de Guerra, commandante d'aquella Eschola, ajudante-general do exercito, ministro da guerra e da viação no periodo presidencial do marechal Floriano Peixoto, ministro do Supremo Tribunal Militar, e por ultimo chefe do Estado-Maior do Exercito, — cargo em que o colheu a morte.

— A 16 de Dezembro f. no Rio-de-Janeiro o dr. Publio de Mello, filho da Bahia, onde se graduou em Medicina. Foi sub-director da secção de Anthropologia, Archeologia e Ethnologia do Museu Nacional; fundador e secretario da Liga contra a tuberculose.

— A 21 f. o dr. Laurindo Pitta de Castro. N. no munipio de S. Fidelis (Estado do Rio); graduou-se em Direito em 1879, foi no antigo

regime presidente do Espirito-Sancto, e no actual-senador á primeira Constituinte de seu Estado e por ultimo deputado geral. Neste character deixou seu nome ligado ao grande projecto de melhoramento da força naval.

— A 24 f. o dr. João Carlos de Oliva Maia. N. em 1836, doutorou-se em Direito em 1859, e foi lente cathedratico da Faculdade de Sciencias Juridicas e Sociaes do Rio de Janeiro.

— A 27 f. no Recife o dr. Democrito Cavalcanti, natural de Pernambuco, e ultimamente distincto director do Tribunal de Contas.

EXTRANGEIROS

1904

— A 5 de Março f. na Allemanha o conde de Waldersee, valente soldado e diplomata de merito. N. a 8 de Abril de 1832, fez as duas campahas da Austria e Franco-Prussiana, succedeu a Moltke na chefia do Estado-Maior do exercito allemão e foi generalissimo dos exercitos alliados na China, por occasião do movimento dos *boxers*.

— A 10 f. em Montevidéu o dr. Dufort Alvarez, vice-presidente da Republica do Uruguai.

— A 17 f. em Londres o duque de Cambridge, brilhante figura do exercito britannico. N. em 1819 no Hannover e era primo da rainha Victoria. Tomou parte activa na campanha do Oriente em 1854, foi par do reino e chefe supremo do exercito inglez.

— A 22 f. sir Leslie Stephen, eminente jornalista e litterato inglez. N. em 1832 e escreveu : a « Historia do pensamento inglez no 18.° seculo », admiraveis monographias, e a « Sciencia da Ethica ».

— Neste mez f. em Portugal Celso Herminio, habil caricaturista, que trabalhou algum tempo no Rio-de-Janeiro para o *Jornal do Brasil*.

— A 9 de Abril f. em Paris a rainha Isabel de Hispanha, filha de Fernando VII e avó de Affonso XIII. N. em 1830 ; declarada maior em 1843 occupou o throno de Hispanha até 1868, data de seu exilio para França. A 25 de Junho de 1870 abdicou em favor de seu filho o principe das Asturias, que veio a ser Affonso XII.

— A 13 f. em Portugal Silva Pereira, actor de justa nomeada ; trabalhou nos theatros do Brasil seguidamente de 1872 a 1881.

— Na mesma data f. o almirante russo Makharoff. N. em 1848 e

assentou praça em 1864. Distinguiu-se na campanha russo-turca e nos importantes cargos de inspector geral da artilharia naval e governador do porto de Cronstad. Em principios de 1904 foi chamado á alta posição de commandante da esquadra russa no Extremo-Oriente, onde ia ter por adversario o almirante Togo. A 21 de Março, com o seu pavilhão a bordo do « Askold », fez recuar a esquadra japoneza. No combate de 13 de Abril, voltando para Porto-Arthur, morreu a bordo do « Petropavlosk », que se submergiu por haver batido em uma mina.

— Na mesma occasião, e a bordo do mesmo navio russo, foi victima do desastre o pintor Verestchagin, artista russo nascido em 1842. Estudou pintura em S. Petersburgo, em Paris e em Munich, e compoz quadros de guerra que produziram enorme impressão.

— A 16 f. em Londres Samuel Smiles, célebre publicista inglez, auctor de livros estimados.

— A 3 de Maio f. em Paris o dr. Duclaux, notavel bacteriologo, director do Instituto Pasteur, membro da Academia de Sciencias e professor na Sorbonna. N. em 1840.

— A 6 f. em Budapest o célebre romancista hungaro Mauro Jokai. Tendo começado pelo jornalismo politico, dedicou-se ao romance com prodigioso afan, e neste genero produziu em 160 volumes 25 romances diversos, mais de 300 contos e novellas e seis dramas. No fim da vida tornou ao jornalismo como redactor-chefe do « Nemret ».

— A 7 f. em Arequipa o dr. Manuel Candamo, presidente da Republica do Perú. N. em 1844, abraçou a carreira politica, foi deputado, senador, presidente do Senado, ministro das Relações Exteriores, e desde 1903 presidente da Republica. Homem de grande talento e honradez; patriota sincero.

— A 10 f. em Londres sir Henry Stanley. N. em 1843. Addido á redacção do « New-York Herald », accompanhou como « reporter » o exercito inglez á Abyssinia e tal conta deu de sua tarefa, que o chefe da grande folha americana o mandou á Africa em procura do dr. Livingstone, de quem havia dous annos se não recebiam noticias. Foi esse o theatro de seus grandes triumphos como explorador. Encontrou Livingstone, explorou o norte do lago Tanganiika, e no desempenho de segunda commissão explorou a região desconhecida do lago Victoria Nianza, encontrou o lago Alberto Nianza e desceu o Congo. D'estas interessantissimas viagens fez dous livros célebres : « How I found Livingstone » e « Through the Dark Continent ». Em 1879 voltou á Africa, a mandado agora da Associação Internacional Africana de Bruxellas e ahi prestou grandes serviços. Em 1886 fez

enfim a sua derradeira viagem em busca de Emin Pachá, que elle trouxe em segurança até o Egypto.

As mais altas distincções o esperavam na Inglaterra como premio de tanto esforço, tanta coragem e tanta sagacidade. Seu nome está ligado para sempre á historia e geographia do continente africano.

— A 13 f. em Paris Gabriel Tarde, profundo philosopho e criminalista francez.

— A 27 f. em Berlim Ernesto Werner Siemens, afamado electricista. N. a 13 de Dezembro de 1836 em Leuthe, e foi auctor de innumeras invenções relativas ás applicações industriaes da electricidade. Teve uma gloriosa vida de trabalho.

— A 4 de Junho f. no Porto o visconde de Azevedo Ferreira, que por muitos annos trabalhou no Brasil.

— No mesmo dia f. no Rio-de-Janeiro o conselheiro Leonardo Caetano de Araujo. N. a 11 de Maio de 1818 no districto de Braga (Portugal); vindo menino e pauperrimo para o Brasil, foi caixeiro na Bahia e no Rio-de-Janeiro, montou pequenas casas de negocio e por ultimo entrou para a empresa do « Jornal do Commercio » como simples empregado do correio. Nesta casa com o seu zêlo, seu grande amor ao trabalho e sua intelligencia perspicaz, subiu a cobrador e guarda-livros. Em 1853 agastado despediu-se da folha e partiu para Portugal, onde recebeu logo depois instantes chamados para voltar para o « Jornal ». Veio; pouco mais tarde assumiu a gerencia da empresa, foi um dos seus proprietarios e nella trabalhou por muitos annos, fazendo-a prosperar extraordinariamente e adquirindo uma larga fortuna que a economia e o tino commercial fizeram augmentar. Prestou tambem notaveis serviços á Caixa de Socorros D. Pedro V. Filho do proprio esfôrço foi uma demonstração viva do que podem a perseverança, a honradez e o amor ao trabalho.

— A 15 f. na Italia o professor Justiniano Nicolucci, lente de Anthropologia na Faculdade de Sciencias de Napoles.

— A 20 f. em La Paz o dr. Frederico Diaz Medina; jornalista, deputado, senador e ministro das Relações Exteriores. Em 1897 esteve no Rio-de-Janeiro como ministro plenipotenciario da Bolivia juncto ao nosso govêrno.

— A 28 f. em Paris Anatole Barthelémy, membro do Instituto e distincto archeologo francez.

— No dia 1° de Julho f. na Inglaterra Jorge Frederico Watts, nos ultimos tempos o mais illustre pintor e a maior individualidade da arte ingleza. Deixou obras immorredouras : *Paolo e Francesca, Esperança, Artemisia e Endymião, O amor e a vida, O amor e a morte, Orpheu e Eurydice, Ariadne, As illusões da vida, O anjo*

da morte, *Mammon*, *Paz e boa vontade*, *O habito não faz o monge*, *Fata Morgana*, *Cavallos de Neptuno*, *As tres deusas*, *Clytia*, etc.

Os seus retratos comprehendem os dos poetas Tennyson, Browning, Matthew Arnold, Surinburne, Wil!iam Morris, Henry Taylor, os escriptores Carlyle, Stuart Mill, Lecky, Motley e Leslie Stephen, os estadistas Gladstone, lord Salisbury, Sir Charles Dilke; lord Sherbrooke; os pintores Rossetti, Millais, Lord Leighton, Burner Jones, Calderon; os clerigos cardeal Manning, o dr. Stanley, Milman, o dr. Martineau, e mais os de Guizot, Thiers, do violinista Joachim e muitos outros.

Tambem cultivou a esculptura, e neste genero fez a colossal estatua equestre de Hugo Lupus, a *Energia ou Força physica*, etc. N. em 1820.

— A 4 f. o conego Antonio da Silva Ribeiro Alves Mendes. N. em Penacova a 19 de Outubro de 1838, graduou-se em Theologia, parocho, professor e conego da Sé do Porto. Foi o mais notavel dos oradores sagrados contemporaneos em Portugal.

— A 13 f. em Clarens (Suiça) Paulo Kruger, o ex-presidente do Transwaal, que tão galhardamente luctou contra a Inglaterra pela independencia da republica dos boers. N. no Cabo em 1825. Presidente do Transwaal desde 1884. Depois de heroica resistencia, obrigado a fugir para não caïr no poder do exercito inglez, embarcou a 19 de Outubro de 1900 e chegou a Europa, onde não encontrou auxilios. No exilio morreu.

— A 27 f. em Lisboa o dr. Hygino de Sousa. N. em Barrancos a 11 de Janeiro de 1862. Graduou-se em Medicina em 1890, e foi lente da Eschola Medico-Chirurgica e director do Instituto Ophthalmologico. Alta illustração e nunca desmentida integridade moral.

— A 10 de Agosto f. em Paris Pedro Maria Waldeck-Rousseau. N. em Rennes a 2 de Dezembro de 1846, formou-se em Direito e, já na advocacia já na scena politica conquistou justa celebridade. Foi ministro com Gambetta 1881, com Julio Ferry em 1883 e presidente do Gabinete en 1899. Esta foi a phase bmais rilhante de sua carreira.

Pela primeira vez estava o socialismo representado no poder pela pessoa do sr. Millerand, que tinha por collega na pasta da Guerra o general de Galliffet! Na lucta contra os seus adversarios, Waldeck-Rousseau não teve nessa occasião de seu lado todos os republicanos. A maioria dos progressistas, capitaneados pelo sr. Meline, recusou o seu concurso ao ministerio. Os socialistas revolucionarios tambem o combateram. Waldeck-Rousseau saïu vencedor de todos esses obstaculos. A sua obra legislativa foi fecunda. Os seus decretos sôbre as condições do trabalho, o seu projecto de lei sôbre os syndicatos

profissionaes, a sua lei regulamentando as sociedades de previdencia, os seus decretos sôbre a Bolsa do Trabalho e outras medidas importantes revelaram um espirito generoso e sabiamente progressista.

Dirigiu com rara habilidade as relações da França com o extrangeiro, e, durante os trez annos do seu longo ministerio, o mais longo, o mais brilhante e o mais prospero que teve a terceira Republica, Waldeck-Rousseau foi além do programma traçado, que era o de defender as instituições republicanas e restabelecer a ordem pública.

Foi uma grande figura que desappareceu do scenario politico da França; mas alêm de estadista, a patria perdeu nelle um advogado eminente e um primoroso orador.



Waldeck Rousseau.

— A 30 f. em Constantinopla Murad V, ermão do sultão da Turquia.

— A 31 f. em Montevidéu Justino Jimenez Arechaga, apreciado constitucionalista uruguaio.

— Em Agosto f. em Palma de Baixo d. Antonio José Gomes Cardoso, bispo de Angola. N. em Valpassos em 1855, foi conego da collegiada de Guimarães e elevado ao episcopado em 1902.

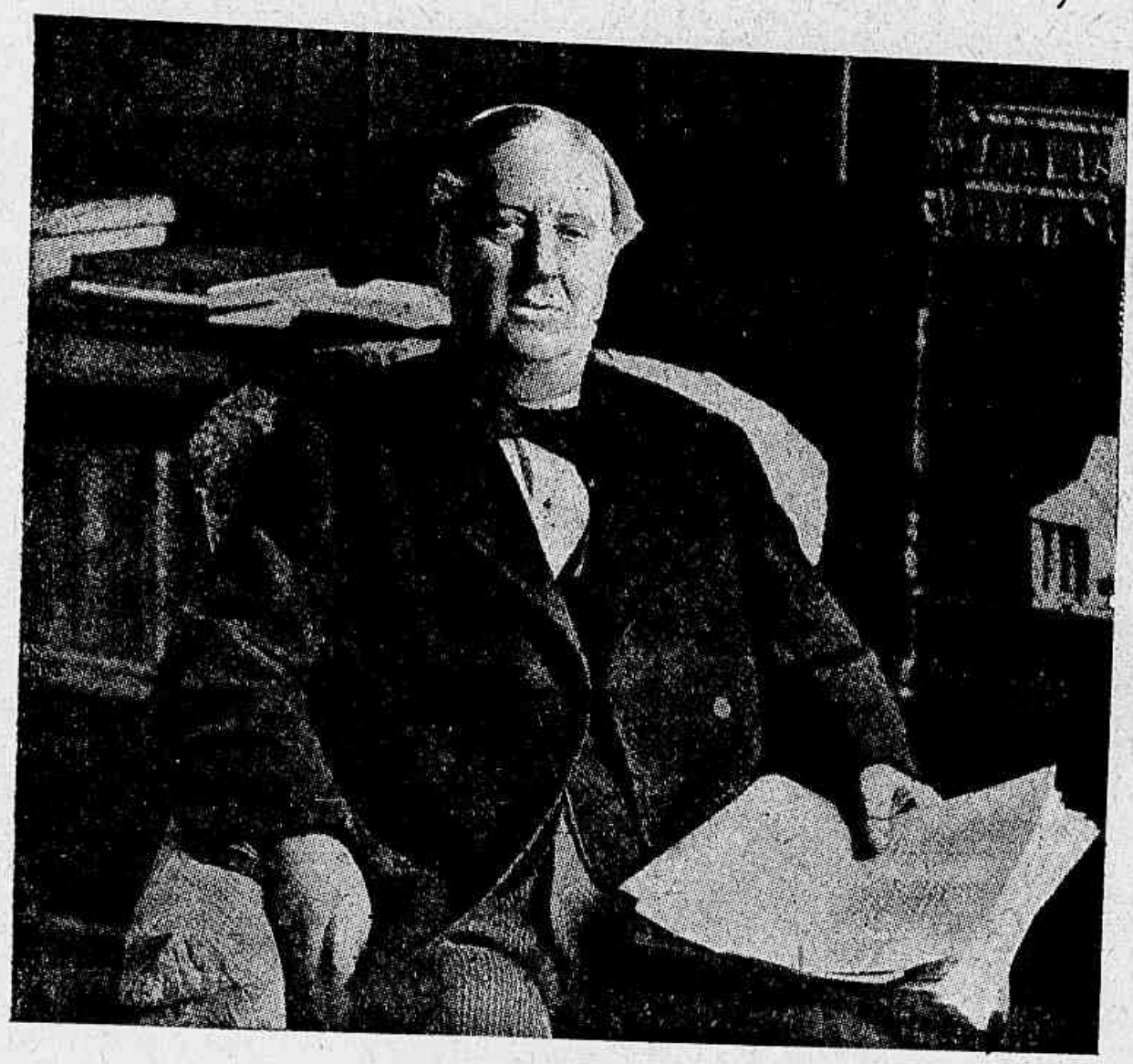
— No mesmo mez f. em França Henrique J. T. Fantin-Latour, delicado pintor francez. N. em Grenoble em 1836. Entre outros quadros excellentes deixou o « Atelier aux Batignolles », « La Damnation de Faust », « Siegfried et les filles du Rhin »; o primeiro está no Museu do Louvre. Fantin-Latour foi tambem eximio lithographo.

— A 10 de Septembro f. na Hispanha o dramaturgo d. Vicente Colorado.

— A 14 f. na Italia o famoso jurisconsulto Rafael Garofalo. Grande pensador e criminalista, deixou obras universalmente estimadas, como : *Di un criterio positivo della penalitá* (1880), *La Criminologia* (1883), *L'indennitá alle victime del delitto*, *I recidivi e la recidiva*, *Trattato teorico-pratico di diritto penale*, *La riforma della procedura penale in Italia*, *La superstizione socialista* e *Contro la corrente*.

— A 18 f. em Buenos-Aires o general Juan Andres Gell y Obes, distincto e bravo militar.

— A 24 f. em Copenhague o dr. Finsen, eminente medico, o creador da photothera-pia.



Sir William Harcourt.

— No dia 1º de Outubro f. no castello de Nuneham sir William Harcourt. N. em 1827, graduou-se em Direito e foi um dos mais distinctos membros do partido liberal inglez chefiado por Gladstone.

— A 4 f. em Paris Augusto Bartholdi, artista francez de universal nomeada. N. em Colmar (Alsacia) a 2 de Abril 1833, estudou esculptura com Soitoux. Nesta especialidade fez obras de alto valor artistica como a « Maldição da Alsacia », o « Leão Belfort », « Vervingetorix » e outras. A obra, entretanto, que o fez mais célebre foi a colossal estatua da « Liberdade illuminando o mundo », que offerecida aos Estados-Unidos em 1884 foi levantada na entrada do porto de Nova-York.



Bartholdi.

— A 5 f. em Portugal a talentosa actriz portugueza Rosa Damasceno. N. no Porto em 1849. Trabalhou no drama, na comedia e na opereta com egual brilhantismo.

— Na mesma data f. em Bolonha Henrique Panzacchi, illustre poeta e critico italiano.

— A 29 f. em La Paz Lucio Perez Vellazco, ex-presidente da Bolivia.

— A 3 de Novembro f. em Paris o laureado compositor francez Gastão Serpette. N. em Nantes a 4 de Novembro de 1846, formou-se em Direito mas consagrou-se depois á Musica, sendo discipulo de Ambroise-Thomas. Deixou várias operas e operetas, entre as quaes

se aponta « Surcouf » como a que mais applausos mereceu do público.

— A 4 f. em França Paulo de Cassagnac, fogoso jornalista e parlementar francez. N. em 1843. Fundou a « Autorité », onde se distinguiu sempre pela violencia do ataque e pelo desabrido das apreciações contra o regime republicano.



Wallon.

— A 13 f. em Paris Henrique Wallon na edade de 92 annos. Deputado, ministro da Instrucção Publica, senador, professor na Sorbonna, membro da Academia de Inscripções e seu secretario perpetuo, foi tambem um escriptor da mais fina tempera. Entre outras obras notaveis deixou : « Histoire de Jeanne d'Arc », « Saint Louis et son temps », o « Tribunal révolutionnaire », Le 31 Mai et le Fédéralisme en 1793 ».

— A 19 f. perto de Berlim Hans von Hopfen, popularissimo romancista e dramaturgo allemão. N. em Munich no anno de 1834.

AGENCIA DE JORNAES

Jornaes illustrados, Revistas, Magazines
e Jornaes de Modas

FINISSIMOS CARTÕES POSTAES DE TODO O GENERO — VENDAS POR ATACADO

Chá Ridgways Limited, o mais superior que vem ao mercado

VEIGA & BITTENCOURT

Rua do Ouvidor, nº 25

ESQUINA DA RUA 1º DE MARÇO

RIO DE JANEIRO

SILVA ARAUJO & Cª

Fabrica a vapor de

PRODUCTOS PHARMACEUTICOS

Especiaes, industriaes e officinaes

SABONETES MEDICINAES E DE TOILETTE

LOÇÕES E OUTROS PRODUCTOS HYGIENICOS

158, Rua D'Anna Nery, Estação do Rocha

PHARMACIA E DROGARIA, Rua 1° de Março, 1 e 3
PHARMACIA SUCCURSAL, Rua D'Anna Nery, 156 A
DROGARIA E PERFUMARIA, Carmo, 36

Endereço telegraphico : **ARY**

RIO DE JANEIRO

PAPAINA SILVA ARAUJO

Digestivo completo

A unica pura e que o clinico deve lançar mão como poderoso medicamento no tratamento das **Dyspepsias, Gastrites, Gastralgias, Digestões laboriosas e incompletas, Enjôos do mar, Vomitos da gravidez e das crianças, Diarrhéa das crianças,** Lienterïa, **Atonia do estomago e dos intestinos,** Prisão de ventre, e em qualquer perturbação das funcções do estomago e dos intestinos.

Os preparados de Papaina, são :

PAPAINA VIRGEM, em frasquinhos especiaes acompanhados de uma colherinha, é em pó, usa-se nas comidas, serve para juntar uma colherinha ao mingáo das crianças.

DIGESTIVO INFANTIL, para as crianças de qualquer idade.

ELIXIR DE PAPAINA, delicioso licôr de meza, para as senhoras.

PASTILHAS BI-DIGESTIVAS, com **papaina e diastase**, serve para qualquer idade, principalmente para velhos.

TRI-DIGESTIVO GRANULADO, com **papaina, diastase e pancreatina ;** para todas as idades.

Deposito : **Rua 1° de Março, 1 e 3**

Nota. — Enviamos em ampallas, pastilhas, drageas, pilulas, qualquer formula.

FABRICA DE CHAPÉOS DE SOL

79 A RUA DA QUITANDA 79 A

e 51 Rua do Rosario 51

MARTIN & C^IA

Successores de **SÉARD** e **MARTIN**

Grande sortimento de Chapéos de Sol inglezes e francezes

VENDAS POR ATACADO E A VAREJO

Grande sortimento de objectos para bilhares
tacos, bolas e tabellas elasticas

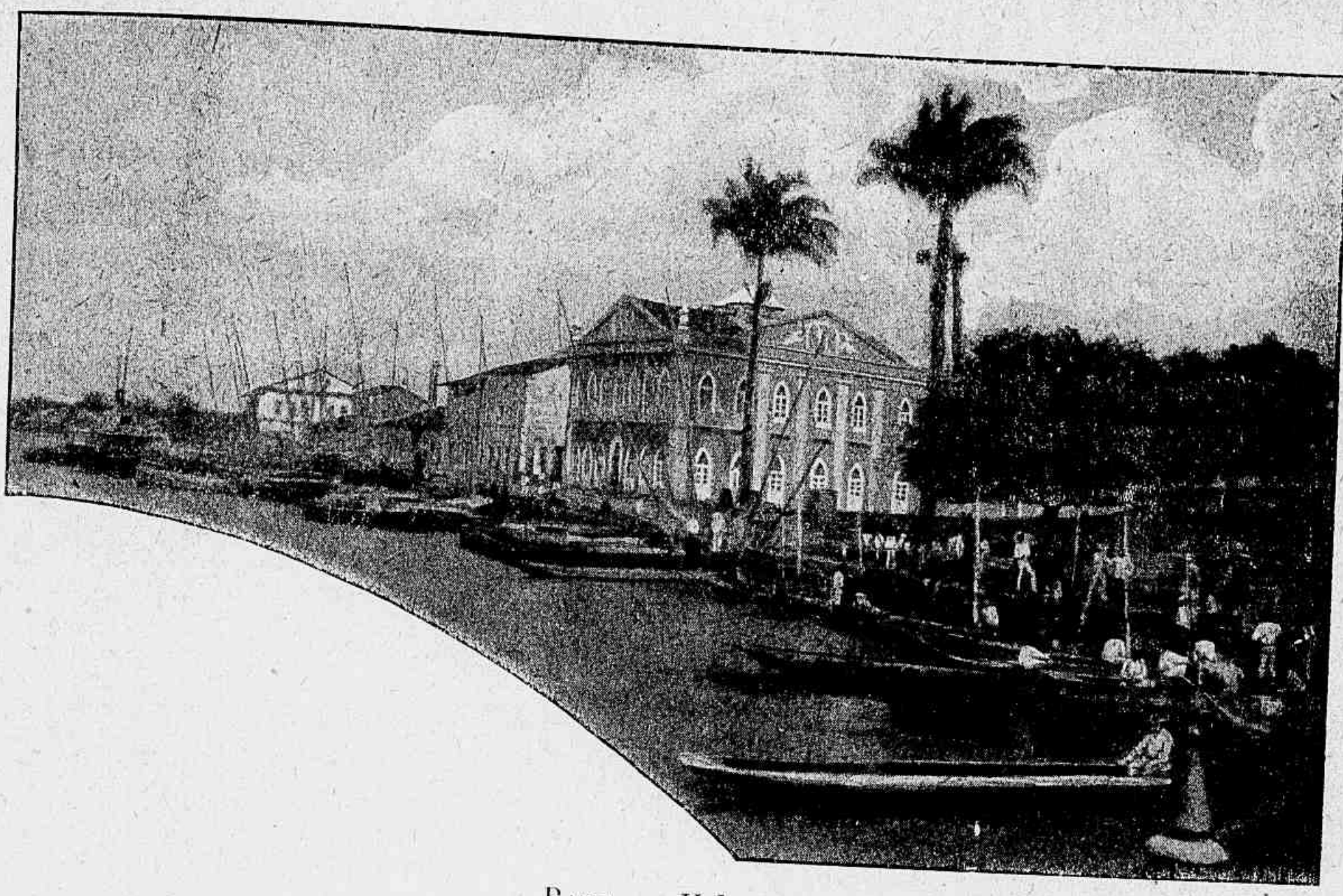
ENCARREGAM-SE DE QUALQUER ENCOMMENDA

ANTIGA CASA VILLAN

Fundada em 1840

Casade compras

PARIS E HAMBURGO



Bahia. — Valença.

QUINTA PARTE

VARIEDADES

FAUNA BRASILEIRA

Só na bacia do Amazonas colheu Luiz Agassiz, ha pouco mais de 30 annos, 513 especies de peixes. Das 10.200 especies de aves conhecidas no globo, 1.700 são nossas. O número de Mammaes brasileiros sobe a 300, o de Repteis a 236, o de Ophidios a 148. Das 800 especies de Myriapodes já classificadas, 80 pertencem ao nosso paiz. Só de formigas, possue o Brasil 440 especies em 2.000 conhecidas.

Deante de tanta riqueza, e sabendo-se que ainda ha muito por investigar e descobrir, é com razão que nosso patricio dr. A. Vieira Braga lamenta a escassez de museus brasileiros e reclama a fundação de um em cada Estado.

Segundo uma curiosissima nota do snr. Tancredo de Mello, os primeiros jornaes do Rio-Grande-do-Sul foram os seguintes :

— *Diario de Porto-Alegre*, fundado em 1827 ; tinha o formato de 28 × 18 e foi redigido talvez por Vicente Ferreira Gomes;

— *O Constitucional Rio-Grandense*, f. en 1828 em Porto-Alegre, sob a redacção de Vicente Ferreira Gomes, o *Carona*. Formato 32 × 22;

— *O Amigo do Homem e da Patria*, que teve principio em Julho de 1829. Formato 32 × 22 ;

— *O Vigilante*, f. em Janeiro de 1830 e redigido por José Apollinario Pereira de Moraes. Formato 22 × 16;

— *A Sentinella da Liberdade*, f. em Porto-Alegre em Março de 1830, sob a redacção de Lourenço de Castro e Francisco Luiz da Costa Guimarães (?); suspendeu a publicação em Septembro de 1835 e reappareceu em Dezembro de 1836. Formato 32 × 22;

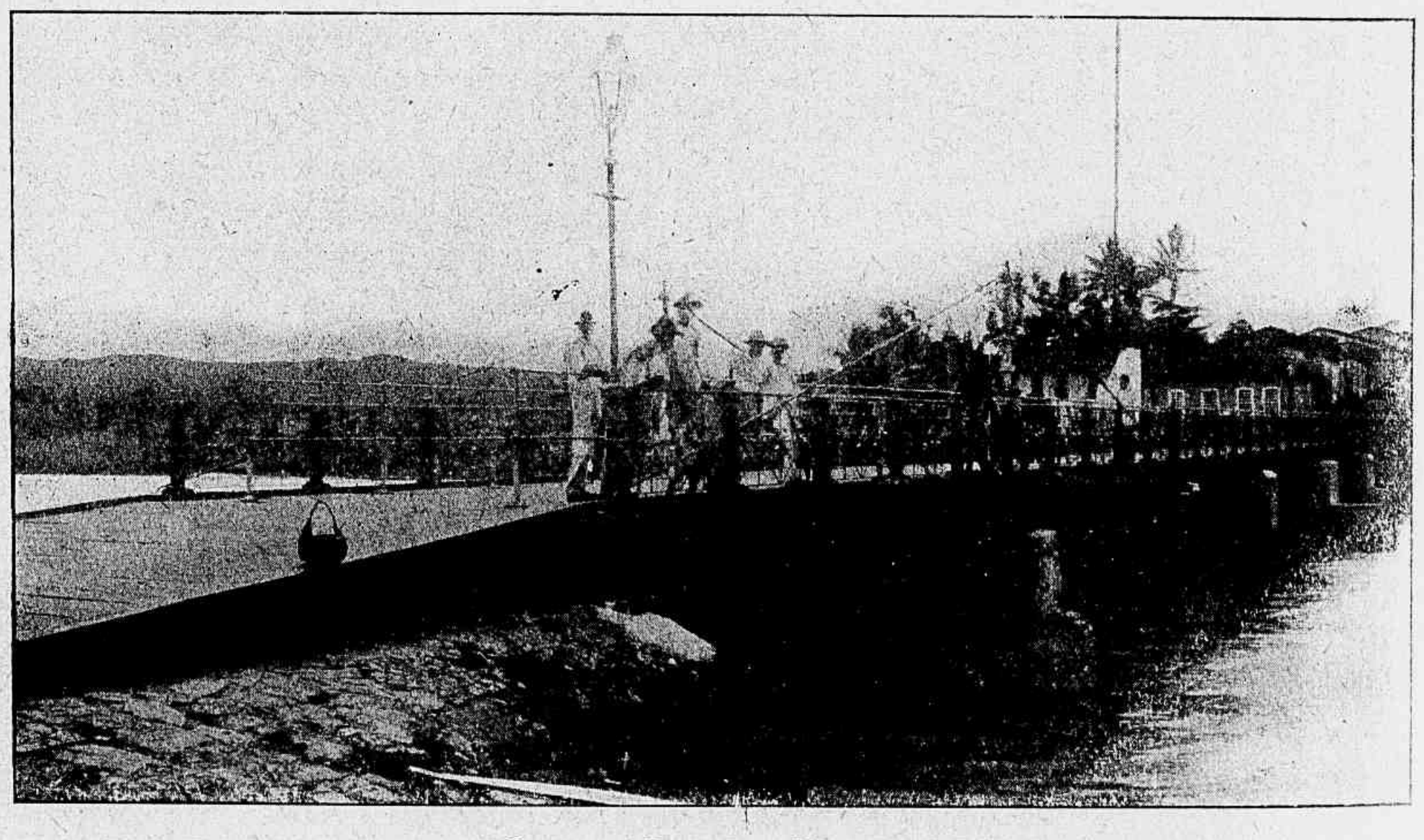
— *O Noticiador*, f. na então villa do Rio-Grande em Janeiro de 1832.

VALENÇA

(Estado da Bahia)

Pequeno aldeiamento de caboclos catechizados por padres Italianos, chamou-se Una, tomando o nome do rio em cuja margem tivera inicio no anno de 1730 approximadamente.

Em 1755, quando começava a prosperar, desembaraçada das aggressões dos indios Guerens, que em frequentes incursões inutilizavam plantações e traziam



Bahia. — Ponte em Valença.

em sobresalto continuo os povoados do littoral, foi dizimada pela dysenteria — denominada *camaras de sangue*, e por esse facto se lhe retardou muito o desenvolvimento.

A 10 de Julho de 1779 foi acclamada *villa*, tomando o nome de Valença, sendo ouvidor das Comarcas de Ilhéos Balthazar da Silva Lisboa. Em 10 de Novembro de 1849 foi elevada á categoria de cidade com o mesmo nome de Valença e titulo de *Industrial*, sendo presidente da provincia o visconde de S. Lourenço.

Possúe duas grandes fábricas de tecido, aproveitadas para seu movimento as

duas cachoeiras do rio Una, das quaes a força é ainda utilizada para a illuminação electrica dos dous estabelecimentos industriaes e move tambem uma serraria, a que está appenso um estaleiro de construcção naval.

Outras fábricas funccionam ainda na cidade, bem como serrarias a vapor.

Seu commercio é muito desenvolvido, principalmente o de farinha, cacau, fumo, algum café, fructas do paiz e madeiras de lei.

A primeira estampa reproduz o cáes de desembarque, o mercado de peixe, lenha e cal, e a Camara Municipal, antiga residencia do barão de Jequiriçá, tio do bravo e inexquecivel coronel Senna Madureira.

A segunda é a photographia da ponte — Marechal Innocencio Queiroz — ponte sôbre o rio Una ligando o bairro de S. Felix á cidade.

Nesta cidade nasceu o grande estadista do Imperio — Zacarias de Goes e Vasconcellos.

Radiotelegraphia « De Forest »

Entre as numerosas construcções que se ostentaram nos terrenos da Exposição de S. Luiz, sobresaïu, como a mais elevada, uma elegante torre de ferro de 300 pés de altura, que, illuminada á noite, deixava ver ao longe as palavras — De Forest —, produzidas por uma combinação de fócos electricos.

Era a torre de observações da « American De Forest Wireless Telegraph C. », que ahi tinha, sôbre uma plataforma situada cem pés acima do solo, uma de suas estações telegraphicas do systema — De Forest —, funccionando constantemente na expedição, e recepção de telegrammas entre a « Feira do Mundo » e Chicago, Buffalo, Springfield e Nova-York, a cuja imprensa transmittia constantes noticias de tudo quanto se passava na zona de Exposição, sem dar logar á minima reclamação.

Esta torre foi um dos maiores attractivos da grande Exposição, e despertou a admiração de todas as summidades scientificas dos diversos paizes do mundo que a visitaram, pelo excellente funccionamento d'este novo systema de telegraphia sem fio, superior aos demais até hoje conhecidos, não só pela simplicidade de seu manejo e facilidade com que trabalha, tanto no mar como em terra, vencendo todos os obstaculos, sinão tambem pela sua syntonia e rapidez de transmissão, sem prejudicar de modo algum a clareza dos signaes.

Foi inventor d'este notavel systema o dr. Lee De Forest, engenheiro, natural de Iowa, formado no Yale College e que, apezar de contar unicamente 32 annos de edade, é já tido como um dos vultos scientificos mais proeminentes dos Estados-Unidos.

Dedicando-se de corpo e alma ao estudo da telegraphia sem fio, e accompanhando de perto todos os trabalhos feitos nos diversos paizes, com o fim de tornar prácticas e applicaveis á industria as vibrações electricas de Hertz, não tardou elle em reconhecer os defeitos inherentes ás principaes peças dos apparelhos empregados para tal fim, e o resultado de seus esforços e tentativas, durante seis longos annos, foi o apparecimento do telegrapho, que tem o seu nome e cuja patente é hoje explorada por uma companhia americana, de que faz elle parte.

O systema « De Forest » offerece differenças muito sensiveis dos demais systemas empregados até hoje, principalmente nos apparelhos de recepção e expedição, que são characterizados pela ausencia da bobina de inducção nesta e do

carborizador naquella. No carborizador empregado como receptor nos apparelhos de telegraphia sem fio, ha o inconveniente de exigir-se um descorante que, com as complicações do apparelho, acarreta incerteza de acção e perda de tempo, tornando inevitavel a morosidade na transmissão dos signaes e, consequentemente, limitando essa transmissão.

« No apparelho — De Forest — « foi este substituido pelo — Respondedor — de sua invenção, cuja sensibilidade é extrema, que recupera rapidamente suas qualidades normaes, desde que cessa a acção das ondas hertzianas, o que permitte, com grande vantagem, o emprêgo de um telephonio, em vez do receptor de signaes.

Neste telephonio ouve-se, por assim dizer, o som das scentelhas do apparelho de transmissão, por isso que, por mais rapidas que succedam umas ás outras, o respondedor, depois de cada uma d'ellas, volta á sua condição normal, obedecendo ao impulso da outra que se lhe segue. Adoptando-se, pois, para o apparelho de transmissão uma bobina de inducção e um interruptor Wehnelt, com anodio de platina ajustavel, tal seja a successão das scentelhas produzidas, poder-se-ha obter, no telephonio de recepção, um effeito similhante ao de uma escala musical ascendente ou descendente.

O operador, que recebe um aerogramma, ou vê, em ondulações breves ou longas, os pontos e traços do Codigo Morse, do mesmo modo que aquelle que o expede, ouve-os no ruido produzido pela scentelha da bobina de inducção. Comprehende-se, pois, pelo pouco que fica exposto, que esta qualidade notavel do — respondedor — permitte a rapidez da transmissão dos signaes e a sua limitação unicamente pela habilidade do operador. Este — respondedor —, que caracteriza sobretudo o systema em questão, é um instrumento tendo, por um de seus pólos, um pequeno banho de uma solução liquida especial, composta de lithargyrio, glycerina e alcool com algumas limalhas de estanho, e por outro pólo um fio tenue de platina, que immerge na solução. Foi elle denominado, pelo inventar, — Receptor electrolytico — e a sua theoria, bem como a sua disposição e funccionament no apparelho, constituiu objecto de uma exposição escripta, feita pelo auctor perante o « Franklin Institute » em 31 de Março de 1904, e que foi publicada em folheto.

O funccionamento d'este apparelho é tão satisfactorio, que, si se conseguisse fazer a scentelha reproduzir a linguagem articulada, do que não desespéra o dr. De Forest, pelo emprêgo simultaneo de uma alta voltagem e do phenomeno de « arco acustico », ter-se-hia descoberto o telephonio se mfios. Nas notaveis experiencias feitas em 1904 na Inglaterra, entre Holyhead e Howth, numa distancia de 65 milhas e presididas por sir Llewellyn Preece e com a assistencia de numerosos funccionnarios dos Telegraphos, Correio, Marinha e Exercito d'esse paiz, consiguiu-se transmittir, com toda a clareza e sem o menor insuccesso dos apparelhos, cêrca de 35 palavras por minuto, declarando Preece, no final de seu relatorio, não conhecer systema de telegraphia sem fio, que se approxime do de De Forest, quer em rapidez, quer em simplicidade.

O telegrapho De Forest foi applicado em 1903 ao navio *Erin* de propriedade de sir Thomas Lipton, durante as regatas da Taça da America e, durante esse periodo, expediu elle cêrca de 40.000 palavras, das quaes 10.750 á Imprensa e sempre com grande satisfacção de todos os que a bordo expediam seus telegrammas.

No Oriente as estações estabelecidas entre Chemulpo e Wei-hae-Wei, numa distancia de 275 milhas, através de mar e terras, estiveram em communicação por longos mezes, fazendo ininterruptamente um serviço diario de transmis-

são de milhares de palavras, como o faria a mais perfeita linha terrestre. Porêm, o que mais provou a excellencia do systema foi o serviço especial da guerra russo-japoneza, feito pelo *Times*, sôbre o navio por elle fretado *Haimuni* e que lhe permittiu accompanhar de perto e dar noticia a seus leitores de todos os movimentos dessa famosa campanha.

O ISOPHONIO

O Isophonio é um novo transmissor telephonico intensivo e incapaz de desarranjar-se, inventado pelo snr. Scheers, de Bruxellas. Este apparelho tem a grande superioridade de reproduzir exactamente o timbre da voz, dos instrumentos de musica e de todos os sons em geral e adapta-se a todos os apparelhos telephonicos em uso.

Neste systema os granulos ou pó de carvão estão contidos em uma bolsinha antiresoadora de couro, pergaminho ou qualquer substancia macia. Esta bolsinha é movel e suspensa em frente da membrana vibrante. Recebe as vibrações d'esta por intermedio de uma pequena ponta rombuda de marfim, ebonita ou outra materia dura. A bolsinha ou estôjo é hermeticamente fechado, porêm suas faces podem apresentar uma ou mais aberturas guarnecidas de borracha fina, que tendem a repôr em seus logares os granulos, depois da compressão produzida pelas vibrações, e, em todo o caso, favorecem o deslocamento dos granulos. Os dous pólos vão ter ao interior do estôjo e estão soldados a duas pastilhas de carvão oppostas uma á outra e cujo vazio que as separa é preenchido pelos granulos, que vêm sempre ahi depositar-se por seu proprio peso.

Este systema é de um funccionamento regular, muito sensivel, seguro, e exprime a causa da alteração dos sons. Impede os granulos de comprimirem-se demais, equilibrando sua pressão entre as duas pastilhas de carvão por seu proprio peso.

A ausencia de contacto com partes metallicas resoadoras contribue para conservar perfeitamente o timbre da voz e dos sons em geral, porque não se produz nelle o que se verifica nos microphonios carvão-metal, nos quaes a variabilidade da oxydação faz variar a sensibilidade da resistencia.

A fabricação é uniforme, segura e facil e ao mesmo tempo pouco custosa. Não tem necessidade de ser regulado, e a temperatura não exerce influencia sôbre elle. O apparelho, uma vez perfeito, conserva-se assim indefinidamente.

A sensibilidade e a clareza são irreprehensiveis. Póde-se fallar a 3 ou 4 metros de distancia do apparelho sem que a transmissão soffra com isso; não se ouve esse ruido crepitante nem a gritaria que se notam nos telephonios ordinarios.

***

Não ha muito um Francez, o snr. Alberto Nodin descobriu um novo metal, que denominou *nodio*. Elle tem grandes pontos de contacto com o aluminio, mas é ainda mais leve do que este.

***

Mais um explosivo : a *cerberita*, inventada pelo conde Smolianoff. De certo a humanidade lucraria muito mais com o descobrimento de um novo sôro medicinal.

VACCINA ANTI-TUBERCULOSA

Dous systemas de vaccinação anti-tuberculosa foram annunciados nestes ultimos tempos : um em França, outro na Allemanha. O primeiro foi creado pelo dr. Marmorek, o segundo pelo professor von Bhering.

Pretende o dr. Marmorek que, si a tuberculose passa através d'uma série de seros especiaes, desapparece, dando origem a uma substancia nova, toxica para os pequenos animaes e capaz de conferir a immunidade á cobaia, ao coelho e, finalmente, ao cavallo ; e, mais, o seu sero torna-se anti-toxico para os tuberculosos recentes e mais particularmente para os tuberculosos chamados chirurgicos.

Os exitos têm sido contrabalançados por numerosos fracassos. Estes attribue-os o dr. Marmorek ao facto de serem muito antigas as lesões.

O methodo é novo, não soffreu ainda a prova do tempo ; é muito cedo para ser julgado.

A vaccinação anti-tuberculosa do professor von Bhering foi por elle proprio chamada *jennerização* para assignalar a sua analogia com a vaccinação de Jenner.

O sr. von Bhering é hoje o chefe incontestado da Bacteriologia allemã. Todos os seus trabalhos se revestem de uma seriedade e de uma consciencia scientificas que attrahem á sua personalidade o respeito universal.

O methodo que propõe, foi por elle estudado e verificado durante seis annos antes de publicado. Consiste em inocular o proprio virus que causa a molestia, de maneira, porém, que não mais do que a vaccina, elle affecte o individuo na sua saude.

Admirado de que a inoculação de certas culturas provenientes, quer do homem, quer da gallinha, quer do boi, ficassem sem effeito no organismo dos animaes em experencia, perguntou o dr. von Bhering a si proprio, si a primeira injecção os não teria tornado refractarios.

E era realmente o caso.

O methodo actual é mais aperfeiçoado : inocula-se em diminuta quantidade uma cultura de bacillos tuberculosos de origem humana, attenuados. Estes são, todavia, ainda muito virulentos e perigosos. Essa primeira injecção tem por fim pôr o animal em condições de supportar dose mais forte, de maneira que a sua resistencia contra a tuberculose vai augmentando com as doses. Assim chega progressivamente a supportar doses mortaes de bacillos tuberculosos de origem bovina, muito mais virulentos que os bacillos humanos.

Collocaram-se animaes de tenra edade, assim preparados, num estabulo, no meio de animaes tuberculosos para ver si elles se infeccionariam espontaneamente, e em nenhum o professor von Bhering, ao autopsia-los, encontrou traço de tuberculose.

As mesmas experiencias, renovadas, confirmaram as precedentes, isto é, que quando os animaes têm menos de um anno e são exemptos de tuberculose, o tractamento Bhering as vaccina contra esta.

« Resta tentar a operação no homem, disse um jornal medico em 1904. Ainda que seguro do seu methodo e convencido da sua efficacia, hesita o sr. von Bhering, como Pasteur hesitou com o seu methodo contra a raiva, em extende-lo ás crianças recem-nascidas. Removeu a difficuldade, alimentando as crianças com

leite de vaccas desde cedo immunizadas contra a tuberculose. O leite d'esses animaes contém, na sua opinião, a desejada substancia immunizadora.

Tal é o systema de vaccinação anti-tuberculosa.

A este proposito cabe accrescentar a noticia dada em 1904 num telegramma expedido de Buenos Aires para o *Jornal do Commercio* do Rio de Janeiro. Ei-lo :

« Foi aqui publicada uma carta annunciando a maravilhosa cura de um tuberculoso que já se achava agonizante.

A cura foi obtida por meio de uma injecção de mil unidades do sôro de Bhering, feita como uma simples medida de precaução contra um accesso de diphtheria.

Os resultados foram verdadeiramente espantosos, pois que o paciente, de 46 kilos que pesava, passou en pouco tempo a pesar 75. O exame bacteriologico demonstrou que os bacillos haviam desapparecido, cicatrizando-se completamente as feridas dos pulmões. »

Ter-se-ha verificado a exacção d'esta noticia ?

A NAPHTHALINA

Desde muitos annos, acreditando em experiencias que, sem dúvida, nunca tinham sido feitas, os colleccionadores, os naturalistas condemnavam-se a viver em meios mais ou menos infeccionados por vapores de naphthalina ; e o proprio público convencido de que esses vapores de cheiro tão nauseabundo, deviam incommodar tanto os insectos quanto a si proprio, empregavam-n'o com confiança nos usos domesticos, para preservar dos vermes, por exemplo, as pelles e as roupas.

Ora, no correr de experiencias emprehendidas para comparar a sensibilidade dos microbios e dos insectos nocivos á acção dos vapores de differentes compostos organicos, o sr. Berthelot verificou este facto, bastante inesperado, que a naphthalina é impotente para afugentar os insectos. Em um quarto elevado da estação de chimica vegetal de Meudon, centenas de dipteros depõem seus ovos, apezar da saturação do ar por vapores de naphthalina.

Em compensação, os vapores das essencias de therebintina, de serpol e de alfazema são muito efficazes para a destruição dos insectos e a canfora tem sempre no mais alto grau esta maravilhosa acção, bastante conhecida desde Raspail. Procedemos mal exquecendo isso.

Esta desqualificação da naphthalina é tanto mais feliz quanto os vapores d'esta substancia estavam longe de ser inoffensivos para as pessoas que em virtude de suas occupações, ficava n expostas a elles habitualmente.

ALGODÃO DE PINHO

Experiencias foram feitas na Baviera com o fim de preparar algodão com o pinho. Affirmam que estas experiencias deram excellente resultado. O methodo empregado é, ao que parece, bastante economico para que a nova materia possa

luctar vantajosamente com o algodão natural, do qual aliás é difficil distingui-la.

Para fabricar o algodão de pinho, reduzem-se a laminas muito finas tabuas de pinho, depois submettem-se essas laminas á acção do vapor superaquecido durante 10 horas. A massa assim obtida é mergulhada em um banho de soda, em que fica durante 36 horas. A madeira é assim transformada em uma especie de cellulose, á qual se dá resistencia sufficiente addicionando-lhe oleo e gelatina. Deve-se depois reduzir a massa a fios por meio de um apparelho especial.

Comprehende-se toda a importancia que teria esta descoberta para a Europa, que deixaria de ser tributaria dos mercados de algodão da America e da India. As immensas florestas de pinheiros da Allemanha e da Escandinavia poderiam fartamente fornecer a materia prima necessaria, si esta fabricação se tornasse realmente práctica.

OS RAIOS N

Nova descoberta. Dentro em pouco tempo o alphabeto não chegará para designar as diversas especies de raios invisiveis emittidos pela materia e recorrer-se-ha ás lettras dobradas. Teremos os raios BB, os raios ZZ, etc. Por enquanto estamos em *N*, inicial de Nancy, nome da cidade onde reside o auctor da nova descoberta, o snr. Blondlot, professor da Universidade.

Blondlot descobriu que os corpos productores de luz e de calor emittem simultaneamente radiações desconhecidas até hoje, que atravessam os corpos opacos á maneira dos raios X. Differem, porêm, d'estes em não impressionar a placa sensibilizada e não se prestarem, portanto, a reproducções photographicas. Ainda differem por outras propriedades dos raios X. O que principalmente os caracteriza é a sua acção sôbre os corpos phosphorescentes ou fluorescentes, augmentando-lhes consideravelmente o brilho.

Todos os corpos expostos ao sol emittem raios *N*: as pedras, o proprio mar. O sol tambem os emitte em grande quantidade. Mas a agua não se deixa atravessar por elles. Uma folha de papel molhado não o deixa passar; mas passam si a agua fôr salgada.

Esta descoberta engendrou outra. O dr. Augusto Charpentier, professor da mesma Universidade, descobriu que o corpo humano tambem emittia raios *N*.

Eis como elle referiu algures os tramites d'essa nova conquista scientifica:

— Estava eu procedendo a investigações sôbre as oscillações nervosas. O snr. Blondlot communicára-me a sua descoberta; mas, como as experiencias eram muito delicadas, estive bastante tempo, confesso, sem as comprehender. Repeti então, por minha vez, as experiencias de Blondlot. Um pouco por acaso— o acaso é sempre um excellente auxiliar — verifiquei que na vizinhança de um musculo, o anteparo fluorescente que eu inventara para as minhas investigações sôbre as as oscillações nervosas, brilhava mais. Reiterei a experiencia; o resultado foi egualmente comprobativo. Os musculos emittem tambem raios *N*. Todo o corpo humano os emitte. Mas a emissão é tanto mais intensa quanto mais nervosa é a região.

O TORPEDO LAMARAO

No dia 11 de Outubro de 1904, perante officiaes do Exercito e da Marinha, fez o snr. Lamarão uma experiencia do seu torpedo dirigivel accionado por ondas hertzianas.

Estas experiencias foram feitas no gabinete de trabalho do inventor, verdadeiro gabinete de electricidade, em que se encontra desde o dynamo e a machina a gazolina transformada pelo sr. Lamarão em machina a alcool, de que se serve para carregar seus accumuladores, até os apparelhos mais delicados de que necessita para preparar e experimentar o funccionamento das diversas peças de que se compõe o seu torpedo.

Este engenhoso invento achava-se collocado logo á entrada do gabinete, juncto a uma porta que dá para um extenso corredor, em cuja extremidade estava uma mesa, que encobria os accumuladores e sôbre a qual se via a bobina, o commutador e mais peças accessorias destinadas a produzir as ondas hertzianas.

Não tendo ainda os machinismos do torpedo o indispensavel casco, era este representado por um envoltorio de papelão, provisoriamente do mesmo tamanho e formato que o modêlo, e que servia para résguardar os multiplos orgãos que constituem o torpedo, e de cuja engenhosa combinação resultam os diversos movimentos que lhe póde imprimir o inventor.

Mede este modêlo cêrca de dous metros de comprimento e compõe-se de dous corpos distinctos, de fórma cylindrica, terminados nas extremidades por partes conicas, sendo um superior e outro inferior, ligados entre si por duas hastes verticaes que os tornam solidarios.

Exteriormente não possue antennas receptoras: estas são substituidas por um dispositivo especial, montado no interior do corpo superior do torpedo, que preenche ao mesmo tempo o duplo effeito de fluctuador e camara de carga, conquanto tenha egualmente certas peças que se relacionam com as do segundo corpo. Este ultimo contém todos os machinismos electricos, accionados na occasião precisa pelas ondas hertzianas, e destinados a realizar todos os movimentos a que deve obedecer uma arma de guerra d'essa natureza para produzir seus terriveis effeitos.

No corpo superior, proximo ás extremidades do torpedo, ha duas pequenas lampadas incandescentes, uma vermelha e outra verde, que servem para regular e accompanhar a sua marcha, de modo a dirigi-lo para o alvo almejado.

O apparelho todo dispõe unicamente de um leme vertical e de uma helice, podendo um ou outro ser movido isoladamente ou ao mesmo tempo, por meio de um manipulador collocado na estação de lançamento, bastando, para realizar estes e outros effeitos, executar certos signaes só conhecidos do operador. D'esse modo, poder-se-ha imprimir ao torpedo a direcção desejada, faze-lo explodir, parar de todo ou voltar de novo ao ponto de partida.

SELBACH & MAYER

Successores de João Mayer Ios e Cia

Rua Marechal Floriano, nos 92 e 95

Endereço telegraphico : « *Mayer* ». — *Caixa postal 52*

Estado Rio Grande do Sul — Porto Alegre

Casa editora das obras do

Mons. Sebastião Kneipp

intituladas :

O MEU SYSTEMA HYDROTHERAPICO

(ou A minha cura d'agua)

Comprovado por una experiencia de mais de 47 annos e escripto para o trabamento das doenças e conservação de saude. 3ª edição portugueza sobre a 54ª edição allemã.

O MEU TESTAMENTO

Dedicado aos sãos e aos doentes. Ornado com 29 phototypias.

O CUIDADO DAS CRIANÇAS

Obra destinada especialmente aos paes de familia e directores de estabelecimentos de instrucção.

Medicamentos

" KNEIPP "

Encontram-se sempre completo sortimento de todos os medicamentos recommendados pelo illustre hydropatha Monsenhor Sebastião Kneipp nas suas obras.

Todos esses medicamentos são novos e importados directamente da casa Oberhaüser e Landauer, unica na Europa, auctorizada pelo immortal hydropatha a confeccional-os.

Os pacotes, frascos e latas trazem o retrato e o facsimile da assignatura de Kneipp.

Deposito geral para o Brasil :

SELBACH & MAYER — PORTO ALEGRE

O POLO SUL

No dia 10 de Septembro de 1904 chegou a Portsmouth o *Discovery*, de volta de uma grande expedição de trez annos ao polo Sul.

O pessoal da expedição, composto de 49 bravos, voltou em bom estado, apezar das privações que soffreu. Os exploradores, durante a viagem, só perderam um homem, victima de um desastre.

A exploração em trenó ao polo, dirigida pelo capitão de fragata Scott, atravessou com difficuldade os gelos até 82° 17′ de latitude, indo 384 kilometros mais longe do que qualquer viagem exploradora anterior.

Tendo morrido todos os cães que puxavam os trenós, os homens tomaram os seus logares nos vehiculos.

O *Discovery* invernou a 640 kilometros mais ao Sul do que qualquer outro navio.

Os resultados da expedição foram consideraveis pelo lado geologico e geographico. Ella descobriu, seguindo a costa da Terra de Victoria e a grande barreira de gelo, todo um continente antarctico.

O resultado geographico mais importante obtido é o conhecimento de uma vasta região montanhosa, que vai até 83° 20″ de latitude, o que parece indicar que a terra se extende até ao polo Sul por uma serie de altas montanhas. A expedição tambem estudou o regimem da formação dos gelos e fez observações magneticas.

***

O caminho de ferro de Oroya, no Perú, é a mais alta via-ferrea do mundo. Essa linha, conhecida pela denominação de *Ferro Carril Central del Perú*, transporta o viajante, em oito horas, de um paiz tropical, situado 8 graus ao Sul do Equador, á região das neves eternas. O seu ponto culminante sóbe á altitude do monte Branco; fica a meio do tunel de Caldera, que mede 2.400 metros de extensão e fica 4.780 metros acima do mar.

A referida via-ferrea não é sómente notavel pela sua elevação; egualmente o é pelas difficuldades que a sua construcção apresentou e os meios empregados para as vencer. A sua extensão total é de 222 kilometros, e as despesas da primeira installação subiram a 225 milhões de francos (180 mil contos) ou seja um milhão por kilometro. A estrada dá a primeira volta em Chosica, a 53 kilometros de Lima, e d'ahi ao ponto culminante a inclinação é sempre de 4 %.

O viajante que percorrer essa linha que margeia precipicios de milhares de pés de profundidade, ha de forçosamente admirar a audacia e a arte dos engenheiros que dirigiram o traçado.

Em muitos logares, foi preciso que se suspendessem por meio de cordas para trabalhar sôbre o abysmo. Em certo ponto a estrada occupa o leito do rio Romac, cujo curso se desviou por um tunel para o fazer passar debaixo da linha.

Depois do tunel de que atraz se fallou, póde-se fazer descer um vagão, só pela fôrça da gravidade, até ao mar. A linha tem a largura commum e as locomotivas são accionadas pelo petroleo.

ESTADO LIVRE DO CONGO

Eis algumas notas agricolas sôbre este Estado africano, que interessam de perto ao Brasil pela identidade das culturas que alli se desenvolvem intelligentemente. Taes notas tirou-as o snr. J. Baptista de Castro do Relatorio do governador geral, correspondente ao anno de 1904 :

« A criação augmenta de anno para anno a sua importancia : Os póstos de criação eram, no inicio, em numero bastante reduzido. Existem 70 actualmente. Acham-se repartidos nas diversas regiões do territorio. Os centros principaes estão situados no Reconcavo de Lado, o territorio da Ruzizi-Kivu, os districtos do Equador dos Bengalas, do Lualaba-Kasai. A importancia numerica das manadas de Ruzizi acarretou, desde ha alguns annos, ensaios para a transferencia do gado d'essa região para o interior do territorio. »

Os animaes que compõem as manadas nesses póstos de criação destinados aos reproductores para a melhoria das raças indigenas são : 4.283 cabeças da raça bovina, 57 da cavallar e 50 da asinina, etc.

As culturas do cafeeiro e do cacoeiro tiveram bastante impulso, tendo sido respectivamente em 1894 de 61.517 e 13.867 plantas e em 31 de Dezembro de 1902 attingindo 1.996.200 pés para os primeiros e 298.000 para os segundos.

Os cafeeiros são na mór parte da especie Liberica, havendo tambem da Arabia e de Guadalupe, etc. O Estado tracta tambem da cultura comparada das especies indigenas, cuja mór parte produz um café de boa qualidade, segundo informa o relatorio. Os cacaoeiros provém de sementes de S. Thomé, outras de Caracas e da Colombia (nas estações do Alto e Baixo Congo). O Jardim Botanico cultiva outras variedades originarias de S. Salvador, Trindade, Surinam, etc., com o fito de propaga-las pelos diversos centros de cultura.

Nos pontos onde esta cultura não apresentava bom aspecto os inspectores competentes que percorrem essas regiões recusaram fornecer informações mais amplas, mantendo as outras, cujo aspecto permitte bom rendimento.

Existe uma usina central para o beneficiamento ou preparo do café colhido. Está situada em Kinchasa. Essa installação veio substituir os descascadores que existiam em cada centro de cultura para o preparo das colheitas. Limitam-se actualmente á sécca do café nas localidades, em seguida expedem-n'o devidamente ensaccado para a usina central, onde passa mais uma vez no seccador « Guardiola », cuja efficacia, ao que parece, tem dado os melhores resultados, completando a sécca, e finalmente os apparelhos de beneficiamento concluem a obra produzindo o café preparado para ser vendido, crú.

A usina tem ainda apparelhos para a torrefacção dos cafés destinados ao consumo interno, fornecendo aos differentes postos e estações do Estado Independente.

A primeira remessa d'essa usina para a Europa realizou-se em Junho de 1901 e foi cotada a frs. 80,60 os 100 kilos. Em 1904 esses cafés vendidos em Antuerpia, aos 10 de Março obtiveram preços variando entre 80 a 100 francos por 100 kilos.

Em 1901 saïram 79.107 kilos de café da usina. Em 1902 saïram 149.600 kilos de café. Em 1903 saïram 138.051 kilos de café.

Ficaram em ser, nesse mesmo anno, aos 31 de Dezembro, na usina, 88.183 kilos de cafés, preparados e por beneficiar.

Com relação ás plantas productoras de borracha existem varias disposições regulando a sua exploração e replantação.

Um decreto estipula que, em todas as florestas do dominio do Estado, será plantado annualmeute um número de árvores ou de cipós productores de borracha nunca inferior a 150, por tonelada de borracha colhida durante esse mesmo periodo. O regulamento expedido em virtude d'esse decreto determina as condições em que essas plantações devem ser mantidas e estabelecidas, os direitos e os deveres dos agentes do serviço da fiscalização da replantação, creada pelo citado decreto. Por um decreto posterior o numero de 150 plantas ficou elevado a 500, a partir de 1903.

De outro lado o pessoal florestal foi reforçado, comprehendendo, além do inspector chefe do serviço, 8 fiscaes e 12 sub-fiscaes.

Tanto o Estado como as Sociedades ou os particulares, desde que o Govêrno resolveu impulsionar em mais vasta escala a propagação das essencias productoras de borracha, as culturas d'essa especie proseguem activamente. Até á data do relatorio o numero de plantas postas na terra pelo Estado e pelas Sociedades pode ser avaliado, respectivamente, em 3.000.000 ou mais, e 1.500.000.

Um regulamento de exploração florestal foi imposto ás Sociedades ou particulares, auctorizados a occuparem-se de tirar madeira nas florestas do dominio do Estado. Este regulamento prescreve diversas clausulas relativas ás árvores que podem ser derribadas, ás essencias que é preciso respeitar, aos terrenos que não podem ser desnudados e ás condições geraes que têm de ser observadas por aquelles que procederem a uma exploração florestal.

Constituem objecto de constantes investigações a latose das árvores e cipós, susceptiveis de produzir boa borracha.

E' tambem graças aos cuidados dos Belgas, pelas suas remessas aos jardins botanicos de Bruxellas, de Kew, de Berlim e de Pariz que quasi todas as especies encontradas na Africa Central puderam ser scientificamente determinadas. E foi ainda graças ás investigações realisadas no Congo-Belga que ficou assentado, que varias especies nenhum valor têm, ao passo que eram preconizadas como podendo dar boa borracha, como por exemplo a Landolphia florida e o Carpodinus lanceolatus.

Foram os primeiros que se occuparam com o estudo das essencias que produzem a borracha, sendo o jardim colonial de Lacken o unico a pos suir taes especimens d'esses interessantes vegetaes, bem como cêrca de vinte especies diversas de cipós e árvores que dão borracha desconhecida ainda no continente.

E' procedendo d'essa arte que no catechismo do plantador (destinado especialmente ao cultivo das plantas productoras de borracha), foi-lhes possivel augmentar a lista indicativa das plantas a esse mister destinadas, e cuja propagação é aconselhada no territorio do Estado e aquellas cujo cultivo se prohibiu. Essa lista será ainda augmentada á medida que os estudos feitos o aconselharem.

Os póstos de cultura são em numero de 125. Os principaes estão situados nos districtos do Equador, onde se applicam principalmente á cultura das essencias para a borracha, a par das do café e cacau.

No Baixo-Congo fazem-se ensaios de cultura do algodoeiro.

Já estão plantadas muitas especies alimentares e condimentares, cuja exportação de productos não se iniciou ainda e que são as seguintes : canneleira de Ceilão, chá da India, de Ossam, expressamente escolhido para terrenos baixos e quentes, pimenteiras, gengibre, baunilhas, nóz muscada, cravo da India, araruta, etc.

A organização do serviço para acudir ás culturas compõe-se de 83 agentes e

6.745 trabalhadores agricolas, de accôrdo com o orçamento do anno de 1904. Chefes de serviço e inspectores de plantações, 20 fiscaes e sub-fiscaes florestaes, incumbidos de vigiar a execução da lei sôbre plantio das essencias para a borracha; 43 chefes, sub-chefes e fiscaes de cultura, incumbidos da creação dos viveiros, das plantações, da sua manutenção e desenvolvimento e finalmente, de veterinarios e criadores de gado.

***

Parece que se levantará em Berlim uma estatua ao almirante de Coligny; está averiguado que o illustre militar francez é um dos avós do imperador Guilherme II.

Com effeito, a filha do almirante, Luiza de Coligny, tendo enviuvado de Carlos de Teligny, gentilhomem sem fortuna, mas famoso por sua bravura, víctima, como seu sogro, da Saint-Barthelemy, casou-se com o principe Guilherme d'Orange, e deu-lhe um filho que foi o principe Frederico Henrique *stathouder* dos Paizes Baixos. A filha do principe Frederico Henrique, princeza Luiza Henriqueta d'Orange, foi a primeira mulher de Frederico Guilherme de Brandeburgo, o Grande Eleitor, e foi mãi do rei da Prussia Frederico I, antepassado do actual imperador da Allemanha.

Guilherme II descende, pois, directamente e muito authenticamente do almirante de Coligny.

***

Conforme o *Annuario de Estatistica*, a população do Imperio allemão attingiu em Junho de 1904 ao respeitavel total de 59.495.000 habitantes.

O recenseamento de 1 de Dezembro de 1900 registava 56.367,178 habitantes, o que dá um accrescimo de 3.127.822 habitantes em trez annos.

Desde 1870 a população do Imperio allemão cresceu de 45 %.

***

O automovel Gobron-Brillié, em que correu Rigolly no anno de 1904, chegou á espantosa velocidade de 166 km., 666 por hora, isto é, 46^{m} por segundo.

Un vento intensissimo de furacão não corre mais do que 45^{m},30; justo é pois dizer-se que esse automovel foi mais veloz do que o vento.

INSTITUTO DOS ADVOGADOS

Festejando o seu 61º anniversario, o Instituto dos Advogados Brasileiros realizou no dia 7 de Septembro de 1904 a sua installação no edificio do Syllogêo, fallando na sessão solenne o presidente dr. Bulhões Carvalho, o orador official dr. Lima Drummond e o ministro da justiça dr. J. J. Seabra.

A directoria do Instituto mandou gravar numa placa de marmore collocada no vestibulo da grande escadaria as seguintes palavras:

« VII setembro MCMIV. — Assignalando a data memoravel da sua installação neste proprio nacional. — Sendo Presidente da Republica o Doutor Francisco de Paula Rodrigues Alves e Ministro da Justiça e Negocios Interiores o Doutor José

Joaquim Seabra. — O Instituto da Ordem dos Advogados Brasileiros celebra o acto do Govêrno Federal dedicando á sciencia e ás lettras esto edificio digno do culto que lhes prestam todas as nações civilizadas. »

***

Prepara-se para 1907 (13 de Maio) a celebração do segundo centenario do nascimento do grande Linneu, o eminente Sueco, pai da Botanica.

O reitor da Universidade de Upsala, dr. Olaf Hammerstein, fez um appêllo para que lhe sejam enviados documentos de importancia tendo relação com a vida e a obra de Linneu.

Julga-se que exista ainda grande parte da corespondencia de Linneu com os seus numerosos discipulos em todo o mundo civilizado, especialmente da época em que esteve em Leyden e Amsterdão; e tambem escriptos seus, dos annos em que o sabio não podia imprimi-los, por causa da sua pobreza.

Sabe-se tambem que se fizeram muitos retratos do celebre naturalista, os quaes nunca foram publicados.

Projecta-se agora reunir todos esses e outros documentos similhantes no museu em perspectiva, embora os instrumentos usados por Linneu, a sua bibliotheca e o seu hervario houvessem sido vendidos por parentes avidos ao Museu Britannico.

Além d'isso, o actual possuidor da cadeira de Linneu em Upsala, o professor Früs, está escrevendo uma grande biographia do mestre, a qual, conjunctamente com a nova edição de todos os seus escriptos não publicados será impressa por ordem da congregação da referida Universidade.

***

Publicaram-se em Montevidéu longos artigos relativos ao brilhante exito que, na capital da Republica Oriental do Uruguai, obteve um drama em quatro actos escripto por compatriota nosso, rio-grandense, o dr. Demarchi, e representado pela Companhia Dramatica Italiana, da qual é principal actor o celebre Ermete Novelli, que se incumbiu de interpretar o protagonista da obra d'esse nosso patricio.

O dr. Demarchi, desde tenra edade, foi para a Italia com a sua familia; depois regressou a Uruguaiana. Dahi veio a Montevidéu, onde estudou e formou-se em Medicina, voltando logo a Uruguaiana onde, annos ha, clinica. Ha quatro annos foi com a familia para a Europa, visitando as principaes capitaes do velho continente, parte da Asia e do Egypto. Já então tinha elle concluido o seu drama, que se intitula *O Inimigo* e tem por thema um caso pathologico que elle estudou á maneira de Ibsen no seu *Espectros*. De volta da Europa teve a boa sorte de ter por companheiro de viagem o grande Novelli. Este notavel artista leu *O Inimigo*, enthusiasmou-se com a peça; traduzindo-a, começou a ensaia-la a bordo e logo que chegou a Montevidéu representou-a com amor e dedicação. O exito, já o dissemos, foi extraordinario.

***

A maior egreja do mundo será a que brevemente se edificará na America; e é Nova-York que vai possuir essa cathedral gigantesca, que custará 25 milhões de dollars, ou 120 milhões de francos.

A egreja de S. Paulo em Londres tem 152 metros de comprimento; a cathedral de Nova-York terá 167 metros, e a sua cupola, 145 metros, ao passo que a de S. Pedro de Roma só conta 132 metros, e a de S. Paulo, em Londres, apenas 110 metros.

Quanto á belleza, tambem a cathedral de Nova-York, que terá o nome de Sancta Sophia, excederá a todas as cathedraes conhecidas. As esculpturas e os mosaicos custarão cincoenta milhões.

E esse monumento, que será o maior de Nova-York, poderá conter septenta mil pessoas.

***

Em Maestricht figura a estátua do sabio professor Pedro João Minekekers — o primeiro que descobriu e empregou a fôrça luminosa do gaz extrahido do carvão de pedra. Isso occorreu em 1785.

***

O paquete allemão "Kaiser Wilhelm II", do "North German Lloyd" fez em Julho de 1904 a viagem de Nova-York a Europa (Sandy Hook ao pharol de Eddystone) em 5 dias, 11 h. e 58 m. Distancia. 5.763 kilometros. Velocidade média — 23 nós e 58.

***

No anno de 1902-1903 a immigração nos Estados-Unidos subiu ao elevado algarismo de 857.046 individuos; antes d'essa data, só em 1882 fôra de 788.992. Vê-se que o movimento cresce en grandes proporções.

En 1902-1903 entraram 230.610 Italianos, 206.611 Austro-Hungaros, 136.093 Russos, 46.028 suecos, 40.086 Allemães' 35.310 Irlandezes, 26.219 Inglezes, 24.061 Norueguenses, 19.968 Japonezes, etc.

***

Entre as commemorações do anno de 1904 uma das mais brilhantes foi a do 6º centenario de Petrarca, realizado en Arezzo, seu berço natal. Inaugurou-se um monumento em sua honra e foi celebrado o Congresso Internacional dos Homens de Lettras. A grande festa effectuou-se em 20 de Julho.

***

Foi uma poetisa quem conquistou o premio annual destinado por Sully Prudhomme á melhor obra em verso, do anno de 1904. Senhorita Marthe Dupuy, a premiada, mandou para o concurso um pequeno volume intitulado *Idylle en fleurs* e com difficuldade acreditou que o jury houvesse escolhido da massa enorme de poemas e poesias o seu livrinho, para lhe conferir o premio.

E' filha de um esculptor que a educou, diz ella, como uma selvagemzinha, de modo que aos dez annos ainda não sabia lêr. Ficou desesperada quando perdeu o pae; desafogou a sua tristeza em versos, e esse *Idylle en fleurs* é escripto, como plangencia, «no estylo de Theocrito e de Virgilio».

Ganhou a vida durante septe annos na prosaica e fatigante profissão de telephonista, logar que deixou quando pensou ter tido uma pequena herança.

Nada recebeu, por haver causas de nullidade no titulo d'esse legado; mas chegou a vez da sua felicidade.

Marcel Prévost, que fez parte do jury do premio Sully Prudhomme, disse que o livrinho da senhorita Marthe Dupuy continha certo numero de sonetos, que são ternos e delicados poemas de amor, e uma longa poesia de estancias e sonetos alternados — *La Voie Douloureuse* — do genero mais intenso e apaixonado.

O TUNNEL DA MANCHA

Parece que se pensa em executar o antigo projecto de tunnel no Canal da Mancha.

A Camara de Commercio de Pariz approvou o parecer que em favor d'esse projecto elaborou o snr. Peltereau.

Un engenheiro francez chamado Mathieu foi quem primeiro aventou a idéa d'esse tunnel em 1802. Advogou-a outro francez, Thomé de Gamond, de 1833 a 1869.

Um Inglez, o snr. Low, en 1867, conseguiu que Napoleão III se interessasse por um tunnel submarino duplo. Dous annos mais tarde, appareceu o projecto de sir John Hawskshaw, e em 1874 o Parlamento inglez sanccionou a formação da «Channel Tunnel Company » creada para dar execução ao projecto.

No anno seguinte a Camara franceza auctorizou identica empresa en França. Léon Say foi um dos mais ardentes promotores d'esse projecto, em que estavam interessadas a « London Chatham and Dower Company » e a Estrada de Ferro Franceza do Norte.

Ainda uma nova companhia ingleza foi mais tarde formada por sir E. Wathin, presidente da Estrada de Ferro Sudoeste. Começou-se a trabalhar de ambos os lados no canal, sendo perfurados 2.000 metros na margem ingleza e 1.840 metros do lado da França.

O snr. Peltereau discute no seu parecer a possibilidade de construcção de uma estrada de ferro, para o que, como pelas sondagens se verificou, se presta o fundo do canal.

E' de presumir a existencia de uma camada de greda cinzenta impermeavel, extendendo-se de margem a margem. A zona aproveitavel para a obra abrange, em França, de Calais ao Cabo Gris Nez e, na Inglaterra, do promontorio Sul a Folkestone. O snr. Peltereau declara que a construcão de uma ponte é tambem scientificamente practicavel.

O snr. Peltereau fez o orçamento de 250 milhões de francos para o custo provavel do tunnel e de 1.000 milhões para o custo da ponte. O tráfego entre a França e a Inglaterra, em 1903, apresentou um total de 1.200.000 viajantes. Do incremento regular que se deu de 1880 a 1893, conclue que em 1913 atravessarão o canal pelo menos umas 1.488.594 pessoas, da quaes 870.000 se utilizarão da estrada de ferro.

Quanto ao tráfego de mercadorias, avalia a sua tonelagem annual em 1.375.000, mas admitte que este problema se complique com a incerteza de futuros ajustes economicos em ambos os paizes.

Calcula para 1913 a receita total do tráfego de cargas entre 17 e 18 milhões de francos; e pensa que seriam necessarios 40 ou 50 trens diaros para então dar vasão ao tráfego de passageiros e de cargas.

A despesa total annual de tracção dentro do proprio tunnel seria, pelos seus calculos, de 2.800.000 francos; e outras verbas elevariam a despesa annual a 5.600.000 francos.

Calcula a renda annual liquida em cêrca de 12.000.000 de francos, o que faria financeiramente remuneradora a construcção da estrada de ferro.

O snr. Peltereau sustenta que o tunnel é o meio seguro de ligar a França á Inglaterra por vinculos de indissoluvel e irresistivel amizade.

Falta ver agora o que dirão os velhos adversarios do projecto.

E' provavel que não se tenham convertido muitos d'elles, mas é grande o numero dos que tem morrido.

***

Inaugurou-se a 9 de Julho de 1904 o telegrapho transandino, entre Chile e a Argentina, ficando assentada a taxa de 3 centavos por palavra para os paizes sul-americanos incorporados á Convenção Telegraphica.

***

O orçamento geral da Bolivia para 1905 orçou a despesa em 7.700.000 pesos bolivianos, e a receita em 7.500.000.

***

Achamos geralmente exorbitantes os preços, pelos quaes os perfumistas vendem as essencias de flores. Ninguem procura, porêm, saber quantas flores foram necessarias para a obtenção de uma gotta da essencia. Um especialista forneceu algumas informações interessantes a esse respeito. Para que se obtenham dez kilogrammas de folhas de rosas, que darão approximadamente meio litro de essencia, são necessarias cinco mil roseiras, occupando uma superficie de mil e oitocentos metros de terreno,Para a colheita de mil kilogrammas de violetas, que produzirão, mais ou menos, mil e duzentos litros de essencia, cumpre que haja uma plantação de cinco mil metros quadrados. Mil kilogrammas de jasmins reclamam trinta mil pés d'essa planta. Não deve, pois, sorprender, o preço d'essas differentes essencias.

BUENOS-AIRES

A Argentina fechou o anno de 1903 com 5.160.986 habitantes, dos quaes só na capital — 891.268.

Nesse anno a importação argentina elevou-se a 131.206.600 pesos papel e 26.086.184 pesos ouro; a exportação tambem apresentou cifras muito elevadas: 220.984.524 pesos papel e 1.196.521 pesos ouro. Em relação ao anno de 1902 augmentou a exportação 28.167.344 pesos papel e 17.177.098 pesos ouro, e a importação 41.497.797 pesos papel.

A rede de estradas de ferro tinha 18.261 kilometros. Sôbre o desenvolvimento da cidade de Buenos-Aires, a « Memoria » do intendente da capital consignou estes dados :

A superficie urbana calçada é de 5.928.910.97 metros quadrados, sendo de asphalto 158.258.32 e de madeira 561.785.29.

Os vehiculos que circulavam na cidade eram em número de 27.385, sendo 1.407 bondes, 1.832 carruagens particulares, 868 de cocheira, 2.221 de praça,

77 automoveis, 5.592 bicyclettas, 13.508 carros de carga e distribuição, 1.726 carros de mão e carretilhas, 152 carretas e 2 omnibus electricos.

A extensão total das linhas, contando as que estão sendo construidas, era de 501 kilometros e 506 metros.

Buenos-Aires é illuminada por 14.077 bicos de gaz, sendo 5.404 de luz incandescente e 8.373 de bicos communs. Entre aquelles figuram 293 bicos intensivos com a força de 200 velas cada um.

Além d'esses recursos tem a cidade 731 lampadas electricas de arco e 8.243 lampeões de kerozene.

Buenos-Aires tem um instituto para inspecção das amas de leite. No ultimo anno registou esse estabelecimento 213 amas, recusando 302, cujas condições representavam um perigo para a saude das crianças.

Movimento demographico : nascimentos, 31.362; casamentos, 6.668; fallecimentos, 13.997; nascidos mortos, 1.394.

Receita municipal orçada para 1905 : 16 milhões de pesos. Divida da municipalidade em 1904 : 57.187.308 pesos papel.

A PLANTA DA MORTE

Ha em Philadelphia um magnifico *Kali-mujah* ou « planta da morte », que foi enviado de Java como presente aos snrs. Madison Black.

Esta planta que é a unica de sua especie até hoje conhecida, foi dada aos referidos senhores por seu ermão Jeronymo Hendricks, que fôra a Java na qualidade de missionario. O Kali-mujah encontra-se unicamente nas proximidades dos vulcões de Java e Sumatra, e ainda assim muito raramente. Cresce até á altura de trez a quatro pés, quando muito; suas hastes são delgadas e são providas de espinhos de uma pollegada de comprimento; suas folhas, cordiformes, são como que avelludadas, de côr verde claro de um lado, e do outro côr de sangue com manchas côr de crême. As flôres são brancas como leite, em fórma de copo, e seu tammanho regula o de uma chicara de café; a haste é egualmente coberta de espinhos muito delicados e agudos. A particularidade da planta consiste nas flôres que, apezar de sua belleza, exhalam constantemente um perfum e toxico e tão forte que é capaz de fazer perder os sentidos ao homem mais robusto, si respirar por algum tempo, e produz a morte de todo o insecto que d'ella se approxima.

O perfume, conquanto agradavel, embriaga mais do que o chloroformio, ao qual se assimelha muito pelos seus effeitos, produzindo insensibilidade; porêm, ao mesmo tempo, excita os nervos do rosto, especialmente os da bocca e dos olhos. Depois da inhalação sobrevem dôr de cabeça e zoada nos ouvidos, resultando uma surdez completa, que dura algum tempo. A planta encontra-se sempre isolada de outra vegetação qualquer; os insectos e passaros fogem d'ella por instincto; porêm quando, por casualidade, se encontram em sua vizinhança, tem-se observado que caem por terra, mesmo quando estão a trez pés de distancia da planta, e não tardam a morrer ao cabo de poucos instantes.

O Espinthariscopio.

Assim se chama o instrumento que permitte admirar *de visu* as radiações do radio.

O espinthariscopio (1) é um pequeno tubo, de cêrca de pollegada e meia de comprimento, fechado numa das extremidades e tendo um par de magnificas lentes na outra. Na superficie interior da extremidade fechada está um pedaço de papel coberto de crystaesinhos amarellos de sulfito de zinco. Uma agulha minuscula de metal, similhante a um ponteiro de relogio, acha-se disposta deante d'esse pedaço de papel, e a ponta d'essa agulha segura uma particula de radio, tão pequena que não é possivel enxerga-la com a vista desarmada.

Leve-se o espinthariscopio para um quarto escuro e applique-se a um olho só. Immediatamente se verá uma chuva de esparrinhaduras luminosas que parecem brotar do papel onde se acham os crystaes. Esta chuva de scentelhas não cessa um momento, nem de dia nem de noite, pelos annos adeante. A invisivel particula de radio alimentaria assim o espinthariscopio durante trinta mil annos, isto é, durante um periodo cinco vezes mais longo do que o de toda a vida historica da humanidade.

Ao cabo de algum tempo póde-se ter de renovar o pedaço de papel; o snr. Becquerel demonstrou que as scentelhas são provavelmente devidas á fracção dos crystaes por alguma cousa que emana do radio; e, depois de isto assim continuar durante alguns annos, pouco ou nada poderá restar dos crystaes.

O RADIO E O HELIO

A sciencia apurou já que o radio se transforma em um gaz.

« Si se introduzir uma pequena quantidade de radio num tubo, ao cabo de pouco tempo verificar-se-ha nesse tubo a existencia de certa quantidade de gaz, que lá não existia antes. Tal producto não é radio no estado gazoso, porquanto examinado ao espectroscopio mostra um espectro absolutamente differente do espectro do radio; esse espectro é inteiramente differente do de toda e qualquer substancia conhecida.

« Foi, porêm, descoberto por sir William Ramsay que, si o espectro d'esse gaz mysterioso fôr examinado outra vez a cabo de um intervallo de cêrca de quatro semanas, se reconhecerá ter-se transformado num espectro facil de reconhecer por ser o do « elemento » gazoso, que tem o nome de *helio*. »

O peso atomico do *helio* é cêrca de cem vezes menor que o do *radio*, de onde se conclue que cada atomo de *radio* se separa em cem fracções que vêm a tornar-se *helio*.

São estas particulas que, desprendendo-se com a velocidade de 200.000 milhas por segundo (!) da particula do *radio* no espinthariscopio, vêm bater no pequeno

(1) Formado de σπινθαρὶς faisca + σκοπεῖν observar.

anteparo de papel zinco-sulfitado e que produzem a incessante chuva de faiscas que se vê quando se olha no instrumento.

E' digno de nota que, justamente pouco antes da morte de Herbert Spencer, um dos maiores pensadores que a raça anglo-saxonica jamais produziu, se houvesse descoberto no *radio* uma substancia que prova que a sua grande fórmula da evolução é tão applicavel aos atomos como ás sociedades ou systemas solares.

Estas descobertas mostram conclusivamente que nem mesmo o atomo — assim denominado porque se julgava que era immutavel e indivisivel — escapa ao processo da evolução, da incessante transformação. Esses raios do radio são conhecidos sob o nome de raios Alpha. Mas ha ainda outros, a uma de cujas classes se dá o nome de raios Gamma.

« Os raios Gamma têm o mais extraordinario poder de penetração. Revelam-se ainda depois de haverem passado atravez de uma chapa de ferro de cinco pollegadas de espessura, e quando se observam ao espinthariscopio, atravessam-n'o em todas as direcções. Muitos d'elles passam atravez dos olhos e da cabeça do observador, — sem que elle dê por tal — e proseguem no seu caminho em todas as direcções. »

Um terceiro genero de raios emittidos pelo radio tem o nome de raios Beta.

« Os raios Beta tambem consistem em particulas da materia. Segundo os themas usados pelos physicos, são raios « corpusculares » e não « ondulatorios ». E esses corpulos ou « electrons » como são usualmente chamados, evadem-se do radio com uma rapidez portentosa... Sir Oliver Lodge disse d'esses raios :

« Trezentas vezes mais velozes do que a mais veloz estrella, são a mais rapida « materia em movimento conhecida. »

« Até á descoberta do radio pensava-se que a maxima velocidade havia sido attingida por certos astros, como por exemplo Arcturo, que vôa no espaço á razão de cem milhas por segundo, mas tal velocidade é insignificante, comparada com a d'estes electrons. »

Cada electron leva consigo uma pequena carga de electricidade e com auxilio de um instrumento que indica a presença da electricidade, é facil verificar si existe radio numa substancia ou não.

« Foi graças a este meio que Mme Curie poude descobrir o radio. Depois de haver pulverizado duas toneladas de petchblenda (mineral onde o novo metal foi encontrado) acabou por obter um decimo de grão de radio, ao cabo de alguns mezes de violento trabalho. A propriedade de affectar um indicador electrico foi o guia unico e a unica testimunha que a auxiliou na pista da diminutissima quantidade da substancia desconhecida, que ella suspeitava existir no mineral. Mas desde então outras complicações se têm levantado. Ficou dicto acima que os electrons *levam* uma carga de electricidade; mas parece provavel que cada um d'elles *seja* uma carga de electricidade, ou, na realidade, seja um atomo de electricidade. E quando consideramos de onde esses electrons vêm e o que fazem antes de se separarem do radio, vemos que *atomos de materia são feitos de atomos de electricidade*.

« Como resultado das revelações do radio, não sómente sabemos que uma determinada qualidade de materia póde transformar-se em outra, mas chegamos á conclusão de que a propria materia consiste em electricidade. »

Para podermos fazer idéa da grandeza de um atomo comparada com a dos electrons que a constituem, lord Kelvin offerece-nos este *simile* : o atomo está para cada um dos seus electrons como a cathedral de S. Paulo, em Londres, para o ponto final que encerra este periodo.

Proporcionalmente á sua grandeza, os electrons acham-se tão longe uns dos

outros no inconcebi velmente pequeno atomo que delles se compõe, como a Terra está longe de Marte, do qual a separa uma distancia de sessenta milhões de milhas!

FORMIGAS SALVADORAS

Em 1903 o Texas e a Luiziana, Estados da grande Republica Americana, soffreram grave prejuizo.

A producção algodoeira, fonte principal da riqueza economica d'estes Estados, achava-se séria e cruelmente castigada pelos ataques de um gorgulho o *boll weevil*, tão pernicioso como o phylloxera nas vinhas. A perda occasionada por esse inimigo, cujo tammanho é inferior ao da cabeça de um alfinete, elevava-se a 250 milhões de francos e o flagello cada vez mais ganhava terreno. O terrivel coleoptero, caminhando escondido, furava um buraco na maçã da planta *boll*, e depunha os seus ovos na cavidade; resultava d'ahi uma larva que nada deixava subsistir do algodão. O grito de alarma como era natural foi unanime.

Era uma ameaça de ruina incalculavel, si se tomar em consideração que os Estados-Unidos entregam ao consumo, annualmente, para cima de dois bilhões e meio de francos d'este producto textil.

Todos os esforços uniram-se para combater o insecto fatal. A repartição de Agricultura, ao serviço do Congresso, preoccupou-se desde logo da questão. Infelizmente todos os meios empregados abortaram. As angustias dos productores tiveram repercussão, determinando crise nos mercados algodoeiros. Já se perdia a esperança de encontrar remedio: eis, porêm, que um exercito de hymenopteros parece traze-lo em condições inesperadas e entretanto tão efficazes que os Americanos acreditam em um milagre.

Este novo exercito de salvação é das formigas vermelhas de Guatemala, que fazem constituir as suas delicias no exterminio d'estes devastadores do algodão. Por toda a parte em que os dois inimigos se encontram travam uma lucta implacavel. A formiga toma o gorgulho litteralmente pelo pescoço e enterra-lhe as mandibulas na cabeça. Tem sôbre elle a vantagem do tammanho, da fôrça e da velocidade. Não póde, para resistir, servir-se sinão da tromba, defesa vã. Si lhe escapa, torna a apanha-lo de um salto. Cousa curiosa: quando está morto não o come, apezar de ser carnivoro; mas, como si quizesse constituir-se protectora da planta, carrega o *weevil* que succumbiu á mordedura e não o deixa sinão quando afastou o cadaver, para grande distancia do algodoeiro, por uma especie de receio instinctivo, de um receio que poderia causar o inimigo mesme fóra de combate. Então dilacera-o e faz o mesmo á larva com raiva feroz.

A noticia da descoberta do exterminador do *weevil* espalhou-se logo, graças á imprensa agricola, por todos os Estados-Unidos e causou alegria immensa. As formigas vermelhas de Guatemala conquistaram direito á gratidão publica. O seu exercito deve de facto salvar a producção algodoeira.

Foi um sabio americano, o professor Cook, quem, tendo sciencia de que em Guatemala os algodoeiros, apezar de não estarem exemptos da praga, nada soffriam com ella, graças ás referidas formigas, as mandou vir em certa quantidade, vivas, encerradas em caixas d'estanho perfuradas e as entregou á Repartição de Entomologia para estuda-las.

Os entomologos americanos reconheceram que este hymenoptero não se assimelha aos seus congeneres dos tropicos, cuja mordedura é algumas rezes perigosa para o proprio homem. Não é unicamente o ardor do combate que attrahe as formigas vermelhas ás plantações de algodão, mas tambem a planta, cujos nectarios contêm um succo mellifero, que ellas apreciam com delicia, respeitando ao mesmo tempo a planta e tractando-a com os mesmos cuidados com que um usurario tractaria o seu thesouro.

O VENENO DAS COBRAS

E' digna de transcripção a noticia de uma conferencia feita pelo dr. Vital Brasil, director do Instituto Serotherapico de São Paulo, a respeito do tractamento das mordeduras de cobras venenosas pela serotherapia.

Começou o illustre medico referindo-se á importancia d'esses estudos no Brasil, que conta, entre muitas especies de cobras, algumas venenosissimas e que fazem numerosas victimas entre homens e animaes uteis.

Para evitar esse mal, que até então resistira a todos os esforços de curandeiros e de medicos, ha agora remedio decisivo, para os casos indicados, no sero que prepara, e que são tres : o sero anti-crotalico, contra a mordedura da cascavel ; o sero anti-bothropico, contra a mordedura da jararaca ; o sero anti-ophidico, formado pela mixtura d'esses dous, contra a mordedura de outras cobras.

Para demonstrar as suas affirmações, realizou o dr. Vital Brasil algumas experiencias.

Essas experiencias foram feitas em pombos e em coelhos, em doses de extrema violencia, para mostrar incontestavelmente, e em pouco tempo, não só a acção mortal do veneno, mas a efficacia do medicamento.

Escolheu para as experiencias o veneno crotalico, por ser o mais energico. A cada pombo applicou uma dose de veneno capaz de matar 75 d'esses animaes, por injecção intra-muscular. Dos seis pombos trez receberam apenas o veneno, e, trez o veneno e antecipadamente o sero.

Meia hora depois os pombos, em que foi apenas injectado o veneno, morriam ao passo que os outros escaparam á morte.

Egualmente decisiva foi a experiencia com os coelhos. Esses receberam injecções intra-venosas de veneno, na proporção de meio milligramma por kilogramma.

O coelho que recebeu primeiro o sero e depois o veneno, e o em que injectaram, mixturados, sero e veneno, apenas manifestaram ligeiro tremor. O outro, que recebeu um milligramma e um decimo de veneno, e a que não deram sero, morreu dous minutos depois da injecção.

Essas experiencias, feitas com todo o rigor scientifico, convenceram os assistentes da absoluta segurança do remedio.

Em seguida o dr. Vital Brasil mostrou, em tubos de vidro, o veneno, sêcco, que serve para a preparação dos seros; extrahiu a peçonha de uma cobra cascavel e fez um ligeiro estudo sôbre o apparelho de secreção das cobras do Brasil.

Terminada a conferencia, leu o dr. Vital Brasil uma excellente memoria sôbre os pacientes e methodicos trabalhos que, desde 1897, tem feito, no tocante as esse assumpto.

O seu estudo abrangeu em primeiro logar todos os remedios indicados contra a mordedura de cobras. Fez experiencias com os vegetaes apontados como medicamentos, e reconheceu que todos eram inefficazes. Submetteu a esse exame a bile, tambem recommendada e obteve resultado negativo. O mesmo se deu com o sero de Calmette, feito com veneno extrahido da cobra capello, e que não salva as victimas da jararaca, da cascavel e de outras cobras do paiz.

Preparou seros com veneno da jararaca e da cascavel, e viu que o d'esta, por exemplo, actuava beneficamente sôbre o veneno da cascavel e não sôbre o da jararaca. O d'esta só podia ser neutralizado por sero anti-bothropico. Da memoria, que mereceu os mais calorosos, applausos deduzem-se as seguintes conclusões:

Existe uma relação de especificidade entre o sero e o typo de peçonha empregado na immunização do animal productor do mesmo.

Em dous typos podem ser agrupadas as peçonhas das principaes especies das cobras do Brasil: o typo crotalico e o typo bothropico.

Obtem-se com esses dous typos de veneno dous seros especificos: o sero anti-crotalico e o sero anti-bothropico.

Pela mixtura, em partes eguaes d'esses typos, obtem-se um sero, que denominou anti-ophidico, que é anti-toxico em relação ás peçonhas do Crotalus horridus, Lachesis jararaca, Lachesis alternus, Lachesis jararacuçu e Lachesis Neuwiedi.

Deve-se empregar nos casos de accidentes o sero nas seguintes doses: 20 centimetros cubicos para os casos leves; 40 para os de média intensidade, 60 para os de extrema gravidade.

— Numerosas observações clinicas attestam já a efficacia do sero descoberto pelo dr. Vital Brasil.

ALTURA COMPARADA DAS GRANDES MONTANHAS DO GLOBO

	Metros		Metros
Gurisankar (As. Cordilh. Himalaia)	8.840	Tolima (Cord. Andes)	5.584
Pico Godwin Austen (As. Cord. Musstagh)	8.660	Sto Elias (Amer. Septent.)	5.526
Dapsang (Asia)	8.615	Demavend	5.465
Kantchindjinga (Asia)	8.478	Popocatepetl (Mexico)	5.420
Davalaghiri (Asia)	8.180	Ararat (Asia)	5.156
Gucherbrum (As. Cord. Musstagh)	7.840	Mte Brown (Estados-Unidos)	4.880
Naveda Devi	7.813	Mte Branco (Cord. Alpes)	4.810
Rakipuchi (As. Cord. Musstagh)	7.787	Kliutchev	4.804
Aconcagua (Cord. Andes)	7.200	Ras Dajan	4.626
Sorata (*idem*)	6.526	Finsteraarhorn	4.275
Chimborazo (*idem*)	6.254	Mte Ophir (Sumatra)	4.229
Kilima Ndjaro (Africa)	6.000	Mauna Kea (Hawaï)	4.197
Cotopaxi (Cord. Andes)	5.960	Mte Viso (Alpes)	3.843
Orizaba (*idem*)	5.677	Fusi-Yama (Japão)	3.800
Elbruz (Caucaso)	5.647	Teneriffe	3.720
Kenia	5.600	Mulhacen (Cord. Pyreneus)	3.481
		Aneto	3.404
		Etna (Sicilia)	3.313
		Itatiaia (Brasil)	2.994

O CASAMENTO NA CHINA

Notas do general Tuhen-Ki-Tong sobre este curioso assumpto :

« São phenomenos na China os solteirões e as solteironas. Os Chins casam-se muitas vezes antes dos 20 annos. Não é raro vêr moços de 16 annos casados com meninas de 14.

A primeira preoccupação dos paes, apenas se manifeste a adolescencia dos filhos, é o seu casamento ; algumas vezes, muito antes de ter chegado a edade, já os paes têm feito a sua escolha. Já têm communicado aos seus futuros consogros sua intenção de unir os filhos. Uns e outros combinam realizar o projecto logo que chegue o momento opportuno. A escolha da esposa se faz no proprio circulo da familia e tambem os amigos se occupam de combinar casamentos, servem de intermediarios desinteressados.

Fazer a côrte é aqui um dever desconhecido e que por outra parte nossos costumes tornam impossivel.

Na Europa approximam-se os noivos, algumas semanas antes, para que possam aprender a amar-se. E' uma especie de tregoa que precede ao grande dia e durante o intervallo se dão festas e grandes jantares.

Os casamentos se fazem na China por principios entre familias da mesma posição social. Ha certos casamentos excentricos, porêm são excepcionaes.

Quando se tem feito a escolha, isto é quando se tem designado a joven, os paes do noivo a pedem officialmente.

A esta petição segue a ceremonia dos esponsaes.

Nesta opportunidade os pais trocam os contractos da boda, firmados pelos chefes da familia e parentes.

Entre nós os chefes da familia substituem os empregados do registo civil e dos tabelliães.

O noivo envia em seguida á noiva dous braceletes de ouro ou prata, segundo a fortuna da familia. São os presentes de boda. Estes costumes são exactamente os mesmos que no occidente. Os braceletes se atam com uma fita roxa, que symboliza o laço conjugal. A entrega do enxoval se effectua pouco depois e dá logar a pomposas festas.

O noivo envia á noiva varios desenhos de açafates ricamente bordados e contendo a seda, o algodão, as rendas, as flôres, em uma palavra, tudo o que constitue o enxoval da noiva. A esses presentes, que podem ser de grande riqueza, aggregam-se manjares exquisitos para a familia, e especialmente tortas, que a familia da noiva deve distribuir entre as pessoas de sua amizade, dando-lhes officialmente parte do casamento de sua filha. A noiva, por sua parte, envia ao noivo, já um vestuario, já um uniforme de seu uso, que deverá trazer no dia do casamento. Cada uma das duas familias realiza uma grande festa no dia do casamento, a que comparecem parentes e amigos de ambas as familias.

O casamento deve celebrar-se no mesmo anno da entrega do açafate. Na vespera do dia fixado, os paes da noiva remettem ao futuro genro tudo o que constitue seu dote, os vestidos, a baixella de prata, os moveis, a roupa branca, em uma palavra todos os objectos necessarios a uma senhora. A remessa de taes objectos se faz sempre com grande apparato.

Na tarde do mesmo dia, a familia do noivo envia á noiva uma cadeirinha for-

rada de seda vermelha com bordados. A cadeira é conduzida com accompanhamento de uma orchestra, criados, conductores de lanternas ou archotes.

Si a familia é de categoria official, um guarda sól vermelho, uma bandeira verde (insignias officiaes) e em seguida uma tabua em que vão inscriptos todos os titulos que a familia possue desde varias gerações.

Na mesma noite, a familia da noiva dá um grande banquete e a cadeirinha é exposta no meio do salão para ser admirada pelos convidados. Durante o banquete os musicos enviados pelo noivo executam peças alegres. A familia do noivo dá tambem um grande banquete no qual expõe á vista de todos os objectos que constituem o dote da noiva.

No dia do casamento, desde pela manhã, quatro pessoas escolhidas entre os parentes e amigos do noivo apresentam-se em casa da noiva e a convidam a seguir para a residencia do noivo. A joven senta-se na cadeirinha, que é carregada por quatro ou oito homens, segundo a posição official da familia e da que tambem vai ser sua. A cadeirinha é precedida pelos quatro enviados, e o cortejo dirige-se á casa da familia do noivo.

A chegada é annunciada por acclamações enthusiasticas e detonações de fogos artificiaes. A cadeirinha é levada em seguida ao salão, onde se acham os membros da familia, os amigos, as damas e os cavalheiros de honra.

Um d'estes, que traz sôbre o peito um espelho de metal, apresenta-se deante da cadeirinha, que tem ainda as cortinas fechadas, e saúda trez vezes a joven que nella se acha.

Em seguida, uma das damas de honra entreabre a cortina e convida a noiva, que está envolvida em um grande véu, a que desça e se dirija para o quarto onde se acha o seu noivo, em traje de rigor. Então é que os noivos se vêm pela primeira vez.

Depois d'esta entrevista, são introduzidos no salão, accompanhados por duas pessoas casadas ha longo tempo e que tenham tido filhos do sexo masculino. São os decanos do casamento, os chamados « par feliz ».

No meio do salão acha-se uma mesa, onde estão dispostos um perfumador, fructas e vinho. Para o nosso espirito, esta mesa está collocada sob a vista do céu. Os recem-casados ajoelham-se deante d'ella para dar graças ao Ser Supremo por ter creado a terra, por tê-los sustentado ; ao imperador, por tê-los protegido, e aos paes, por tê-los educado. O noivo apresenta, em seguida, sua mulher aos membros da familia e parentes.

Durante toda a ceremonia e durante o banquete que se dá em seguida, a musica não cessa de executar trechos alegres.

E' digna de ser observada a simplicidade d'estas ceremonias. Não são nem religiosas, nem civis. Nenhum sacerdote assiste a ellas, nenhum funccionario se apresenta, não ha consagração nem actos.

As unicas testimunhas do casamento são Deus, a familia e os amigos. Depois do banquete e durante toda a festa as portas da casa permanecem abertas, e todos os vizinhos e até transeuntes têm direito de entrar, ver a noiva, que permanece em pé no salão separada do publico por uma pequena mesa, sôbre a qual se acham dous candelabros illuminados.

No dia seguinte ao casamento, compete á recem-casada visitar com seu marido a familia, repetindo-se então as mesmas ceremonias realizadas na residencia do esposo. »

IMPOSTOS INTERESTADUAES

E' do teôr seguinte o decreto que deu regulamento para execução da lei n. 1.185, de 11 de Junho de 1904 :

O presidente da Republica dos Estados Unidos do Brasil, usando da auctorização que lhe concede o art. 11 da lei n. 1.185, de 11 de Junho do corrente anno, resolve que na execução da mesma lei se observe o seguinte regulamento :

Art. 1.º A contar de 1 de Janeiro vindouro será, em todo o territorio da Republica, livre de quaesquer impostos da União, dos Estados e dos Municipios, a circulação ou intercurso por via maritima, terrestre ou fluvial, de mercadorias, extrangeiras ou nacionaes, que constituirem objecto de commercio dos Estados entre si e com o Districto Federal.

Exceptua-se do disposto neste artigo o imposto de exportação de que tracta o art. 9º, n. 1, da Constituição Federal.

Art. 2.º A nenhum Estado será permittido, salvo o disposto no art. 9º, § 3º, da Constituição Federal, tributar, á entrada de seu territorio, qualquer que seja a denominação do imposto, as mercadorias extrangeiras e as nacionaes de producção de outro Estado.

Art. 3.º Depois de entradas estas mercadorias no territorio do Estado, este só as poderá tributar, concorrendo as seguintes condições :

1.ª, que essas mercadorias já constituam objecto do commercio interno do Estado e se achem incorporadas á massa de sua riqueza commum;

2.ª, que as taxas ou tributos nellas lançados incidam tambem, com a mais completa egualdade, nas mercadorias similares de producção do Estado.

Art. 4.º Quando não houver producção similar, o Estado só poderá tributar as mercadorias importadas no seu territorio depois que forem vendidas por grosso pelo importador, ou quando expostas ao consumo a retalho.

Art. 5.º No caso de ser tributada pelo Estado a importação de mercadorias extrangeiras, nos termos do art. 9º, § 3º, da Constituição Federal, o imposto será arrecadado directamente pela estação fiscal federal, que o remetterá ao Thesouro Nacional com discriminação de sua procedencia.

Art. 6.º No exercicio do direito de tributar as industrias e profissões exercidas nos seus territorios é defeso aos Estados discriminar nas taxas do imposto a procedencia da materia ou objecto da industria ou profissão.

Art. 7.º Quanto se acha disposto nos artigos antecedentes com relação aos Estados tem inteira applicação ao Districto Federal e aos Municipios, a respeito de mercadorias extrangeiras e das nacionaes de producção de outros Estados ou Municipios, que entrarem nos respectivos territorios para consumo ou por elles apenas transitarem.

Art. 8.º Fica competindo aos juizes seccionaes conhecer das acções possessorias, propostas por possuidor das referidas mercadorias, quando ameaçado na sua posse por lei do Estado que decretar sôbre ellas qualquer imposto fóra das condições estabelecidas na lei e no presente regulamento, concedendo para segurança do mesmo possuidor os respectivos mandados de manutenção ou prohibitorio.

Art. 9.º Esses mandados serão expedidos até 24 horas depois de requeridos e immediatamente notificados ao representante judicial do Estado ou do Municipio

e, na falta ou ausencia d'este funccionario, ao exactor, sob pena de responsabilidade do escrivão ou do official da diligencia.

Paragrapho unico. Fóra da séde do Juizo Seccional, são competentes para as medidas assecuratorias, de que se tracta, os supplentes do juiz substituto, nos termos do art. 19 da lei n. 221, de 20 de Novembro de 1894.

Art. 10. Expedido o mandado, o Estado ou Municipio poderá embarga-lo no triduo subsequente á notificação, sob pena de não ser mais ouvido, findo este prazo.

A materia dos embargos sómente poderá consistir na falsidade ou inexactidão do allegado pelo possuidor collectado.

Art. 11. Expirado o triduo de que tracta o artigo antecedente, autoadas com o requerimento as peças comprobatorias e o mandado, serão os autos, com ou sem os embargos, conclusos ao juiz, que dentro de egual prazo proferirá a sentença, confirmando ou revogando o mandado.

Art. 12. Confirmado o mandado, seus effeitos subsistirão até sentença definitiva sobre a validade ou nullidade do imposto impugnado.

Art. 13. Sempre que os juizes seccionaes conhecerem das acções possessorias e expedirem o mandado de manutenção ou prohibitorio, de que tracta o art. 7º, ficará prorogada a sua jurisdicção para conhecerem tambem das acções ordinarias ou especiaes, que o Estado ou o Municipio propuzer ao collectado, para a cobrança do imposto, e da sentença d'aquelles juizes haverá appellação para o Supremo Tribunal Federal, sem prejuizo das medidas assecuratorias concedidas.

Art. 14. Si o collectado não tiver usado dos meios possessorios e fôr citado perante a justiça do Estado para o pagamento do imposto, fica-lhe facultado declinar para o Juizo Federal, desde que allegue em sua defesa a inconstitucionalidade ou illegalidade do imposto, podendo requerer no Juizo Federal a vocatoria da causa, si lhe não fôr recebida a excepção de incompetencia.

Art. 15. Em qualquer periodo da causa, nos tribunaes do Estado, antes da sentença final, será permittido ao collectado requerer no Juizo Federal os mandados do art. 7º, e os effeitos d'estes mandados subsistirão, não obstante o julgado posterior d'aquelles tribunaes, até que o Supremo Tribunal Federal decida, em grau de recurso extraordinario, nos termos do art. 59, n. 3, § 1º, lettra *B*, da Constituição Federal, a questão de validade do imposto ou da lei impugnada.

Art. 16. Nas causas, de que tracta o presente regulamento, não haverá alçada.

Art. 17. Revogam-se as disposições em contrario.

Rio de Janeiro, 23 de Dezembro de 1904, 16º da Republica. — *Francisco de Paula Rodrigues Alves.* — *Leopoldo de Bulhões.*

OS NAVIOS DE GUERRA SAMPSON

O almirante Sampson, da marinha de guerra norte-americana, apresentou ao Almirantado os planos de um navio de guerra que pelos seus characteristicos, pelo seu raio de acção, pela sua artilharia e pelas suas variadas condições reunidas se torna um poderoso meio de destruição como a mais formidavel arma de que poderia dispôr a grande Republica, para se impor em todos os mares.

O ministro da Marinha, dos Estados Unidos, com esse admiravel senso práctico que distingue os *Yankees*, acolheu com grande enthusiasmo o projecto, e afim de

o levar a effeito solicitou do Congresso os fundos necessarios para tal emprehendimento.

No orçamento de 1904 ficaram incluidas as quantias necessarias para construcção de trinta navios d'esse modelo.

Para qualquer outro paiz, tal projecto não passaria de uma utopia, um sonho, uma esperança irrealizavel, pois não ha nação no mundo, fóra dos Estados-Unidos da America, que possa dispôr, da noite para o dia, de 43.500.000 libras esterlinas, preço este necessario para a realização do referido projecto.

Os navios, futuros reis dos mares, serão a ultima palavra da engenharia naval. O seu deslocamento, de 18.000 toneladas, permittir-lhes-ha accumular tal somma de poder offensivo e defensivo, que por si só egualarão e talvez superarão a toda uma esquadra.

O almirante Sampson nada, entretanto, inventou; o que fez foi simplesmente reunir em um só navio quanto de bom e de util existe nos diversos modelos de todas as nações. Estes navios têm por conseguinte o enorme raio de acção dos grandes cruzadores inglezes da especie do *Powerful* e do *Good Hope*, são defendidos por couraças superiores ás do *Rei Eduardo VII* e dispõem de mais poder offensivo que os magnificos navios *Triumph* e *Switshuse*, que até hoje levaram a primazia em artilharia.

Nestes navios foi adoptado o systema allemão de artilharia de calibre intermedio debaixo da coberta, em barbetas cortadas em angulo nos costados, de modo que todas as peças. desde o centro do navio para a prôa e pôpa, podem fazer fogo no mesmo sentido. Levam, porêm, uma vantagem sôbre os navios allemães, typo *Kaiser Wilhelm der Grosse*, pois estes trazem canhões de 5,5 pollegadas, ao passo que os navios americanos serão munidos de canhões de 7,5, typo de artilharia introduzido com tanto exito por Mrs. Vickers e Maxim.

As dimensões d'estes colossos do oceano serão as seguintes : 450 pés de comprimento, 77 de largura e 26 3/4 de calado maximo. E' de vêr que o comprimento está comprehendido sómente entre as perpendiculares de prôa á pôpa, pois que a extensão total do navio é de 486 pés, que são 135 metros e 432 centimetros.

Não é para extranhar, portanto, que com taes dimensões possam deslocar 18.000 toneladas, possam levar a artilharia mais poderosa até agora conhecida e sejam defendidos por couraças invulneraveis ainda para os projecteis de 24 e 28 centimetros.

Uma faixa de aço nickelado de onze pollegadas de espessura reveste o casco até um metro sôbre a linha de fluctuação, seguindo depois até á altura das bordas outra faixa de oito pollegadas. Além da séria resistencia, que essas faixas exteriores oppõem ás balas, ha outras couraças interiores, em fórma de anteparos longitudinaes e transversaes, de 4 1/2 pollegadas. Todo o convez leva blindagem de quatro pollegadas e as torres em que estão montados os grandes canhões de prôa e pôpa, trazem chapas de dez pollegadas; as torres dos canhões em barbeta, de oito pollegadas e os escudos do resto da artilharia, de septe pollegadas.

Os canhões estão admiravelmente dispostos por tal fórma, que tanto por bombordo ou estibordo, como por prôa ou pôpa, possam fazer fogo simultaneamente, com 14 peças de grande calibre e 20 peças menores.

A artilharia principal está collocada sôbre a coberta, a intermediaria debaixo d'aquella e a de pequeno calibre distribuida em todos os logares disponiveis.

Quatro grandes canhões de 12 pollegadas de calibre e 11 metros e 80 centimetros de comprimento, estão montados, aos pares, em torres gyratorias á prôa e á pôpa. Em continuação, e dispostas de modo que possam auxiliar em todas as direcções o fogo daquelles, ha quatro torres, cada uma com duas peças de oito

pollegadas de tiro rapido. Na bateria inferior levam 12 canhões de 7, 5 pollegadas, tambem de tiro rapido, como o resto da artilharia.

Completam este magnifico armamento 20 canhões de 3 pollegadas, 12 de 47 millimetros, 6 de 37 millimetros, 8 metralhadoras e 4 canhões-revólver.

Fez-se omissão dos tubos lança-torpedos pelos perigos que offerecem em um combate para o couraçado que os traz.

A guerra de Cuba e sobretudo a guerra russo-japoneza provaram á evidencia que os torpedos são armas magnificas, quando usados por pequenos navios. Não succede o mesmo si estão dispostos a bordo dos grandes navios. Un exemplo : o *Viscaya*, cruzador hispanhol, que se apresentou a supportar o fogo do *Brooklin*, com os tubos lança-torpedos carregados, foi a pique por um dos seus proprios torpedos, pois uma bala de oito pollegadas do *Brooklin* rebentou no mesmo tubo de prôa do cruzador hispanhol. Pois bem : esse facto demonstra que é de summa importancia para os grandes navios evitar a possibilidade de um fim egual.

Como se sabe, os navios de guerra inglezes *Triumph* e *Switshuse* e que pertenceram ao Chile com os nomes de *Libertad* e *Constitucion*, levavam a primazia em poder offensivo. Estes navios, ultima palavra dos constructores inglezes, podem lançar 13 1/2 toneladas de projecteis por minuto, com a energia de 1.700.000 tonelametros.

O novo modelo ideado por Sampson póde lançar 20 toneladas de balas no mesmo espaço de tempo, com a energia de 2.592.592 tonelametros.

E' impossivel imaginar o effeito d'essa energia. Um calculo mathematico compara-o ao choque de dez locomotivas que marchassem a 100 kilometros por hora.

Apezar do tammanho dos novos couraçados norte-americanos, conseguiu-se dota-los de velocidade consideravel, relativamente ás suas condições.

Têm duas helices accionadas por machinas independentes, de quadrupla expansão ; 24 caldeiras tubulares de trez fornalhas cada uma geram o vapor necessario para pôr em movimento aquella colossal massa de aço. Desenvolvem até 18.000 cavallos de força e podem sem forçar muito as machinas navegar a 18 nós.

Um dos problemas de mais difficil solução que a construcção do *Connecticut* e do *Louisiana* apresentava era prove-los do combustivel necessario para fazer uma travessia longa. A difficuldade foi brilhantemente vencida. Apezar do grande espaço que occupam a artilharia e as munições conseguiu-se, mediante engenhosas disposições, destinar espaço para armazenar 2.200 toneladas de carvão que permittirão navegar 10.000 milhas, sem tocar em porto algum.

Uma vez que estejam construidos os trinta navios d'este typo que o Govêrno americano projectou, será a sua armada superior, não ha dúvida, a qualquer outra, pois, além da colossal esquadra formada por trinta unidades, devemos contar as dezenas de cruzadores e couraçados de 12.000, 13.600, 14.800 e 16.000 toneladas que estão para ser lançados ao mar.

Sem contar estes ultimos e os navios que estão em serviço, é interessante calcular o que significam trinta navios de tal poder. Representam um conjuncto de 540.000 toneladas, 27.000 tripulantes e 2.220 canhões.

FRANCISCO RAKOCZY II

O rescripto real pelo qual o imperador da Austria, na sua qualidade de rei da Hungria, deu instrucções ao chefe do Gabinete hungaro para que fossem trazidos ao sólo hungaro, de modo condigno, os restos mortaes de Francisco Rakoczy II, o qual ha dous seculos levantou o estandarte da independencia e da revolta contra os Hapsburgos, foi uma surpresa agradavel para todo o paiz. Disse-se que foi isso devido, não a qualquer suggestão do Govêrno hungaro, mas á determinação espontanea do imperador.

Francisco Rakoczy II é ainda um trahidor, segundo o Estatuto hungaro, e a veneração pela sua memoria tem sido considerada como deslealdade potencial para com a familia imperial.

Todavia, esse sentimento tem augmentado, e tem sido alimentado principalmente por Koloman Thaly, historiador e presidente honorario do partido da independencia.

Koloman Thaly descobriu o tumulo de Rakockzy em Constantinopla ha uns dezesepte annos, e desde então tem fomentado incessante agitação para o fim de se repatriarem os ossos do heróe nacional e de se riscar da Constituição a lei que o declarou trahidor.

A importancia do rescripto jaz, naturalmente, no presupposto de que a nação está actualmente unida, que desappareceu a amargura das dissenções passadas e que todo o Imperio póde reverenciar o patriotismo dos mortos sem considerar qual o partido em prol do qual se bateram.

GALERAS ROMANAS

Em 1895 descobriu-se que existiam no fundo do lago de Nemi duas galeras imperiaes. Em vista das grandes despesas que tal emprehendimento exigia, não se pensou em as fazer fluctuar; mas os mergulhadores haviam notado no flanco d'esses navios tão preciosos ornamentos que a curiosidade dos archeologos ficou extraordinariamente excitada.

Por ordem do rei Victor Emmanuel recomeçaram ultimamente os trabalhos de exploração e, si fôr possivel, far-se-hão fluctuar essas unidades navaes, submersas ha cêrca de dois mil annos.

Quarenta soldados de engenharia, para o caso especialmente destacados, montaram á margem do lago pontões e os preparos necessarios para um balão e o material completo de uma companhia de aeronautica. Esse balão devia servir para se tirarem photographias do lago e precizar o logar e a posição em que se acham as galeras.

A montagem dos apparelhos e a preparação do aerostato levaram pouco tempo : toda a população de dez leguas em tôrno acudiu a presenciar esses trabalhos.

Em seguida mandaram mergulhadores explorar o interior das galeras que em 1895 haviam sido examinadas apenas superficialmente. Ultrapassam tudo que

d'ellas se poderia imaginar; são verdadeiros palacios fluctuantes. A primeira, que está a 20 metros da margem, mede 64 metros de comprido por 20 de largo. A segunda, acha-se á distancia de 50 metros e mede 71 por 24.

Sob o tombadilho de ambas se extendem magnificos salões, cujo tecto é ornado de ricas pinturas e o chão coberto de mosaicos. Em todas as divisões se vêem ornamentos de bronze comparaveis, pela factura e pelo estylo, aos mais bellos especimens da arte de mobilia d'essa épocha que se admiram no museu de Napoles.

As machinas d'essas galeras não são menos interessantes que as suas decorações; encontrou-se um systema completo de bombas e encanamentos para escoar a agua que entrasse no porão.

Ao principio calcularam os engenheiros que bastariam alguns cabos puxados a braço para arrastar lentamente até á margem as galeras imperiaes. Acham-se estas, porêm, tão profundamente enterradas no solo, que logo se renunciou a esse processo economico. Foi preciso installar, com grandes despesas, uma barragem e uma queda d'agua de 90 metros nas vizinhanças de Aricia. Essa queda d'agua põe em movimento uma usina electrica que, por sua vez, acciona os motores collocados á margem do lago.

As galeras imperiaes, si tiverem que tornar a ver a luz do dia, serão trazidas á tona pela electricidade.

* * *

Quantas agulhas são diariamente consumidas no mundo? O consul dos Estados-Unidos, em Annaberg, publicou uma estatistica que permitte responder com grande approximação a essa pergunta.

A Inglaterra era, até ha poucos annos, a nação em que predominava o fabrico das agulhas, graças aos seus gigantescos engenhos de Londres, Birmingham e Scheffield, dos quaes saïam diariamente mais de 50 milhões de agulhas, exportadas para toda a Europa, para a America e para a China. Esse monopolio, que a Inglaterra possuiu durante longos annos, pertence hoje á Allemanha, onde as fábricas de Aquisgrão, Burtscheid, Iseriohn, Altona, Nuremberga e Schwalbach produzem, por semana, cêrca de 200 milhões de agulhas de costura.

A França e os Estados-Unidos têm, reunidos, vinte fábricas que dão, mais ou menos, 150 milhões de agulhas por semana.

Póde-se, portanto, avaliar o consumo diario, no mundo inteiro, em 200 milhões.

Presidentes da Camara

No salão de recepções da Camara dos Deputados inaugurou-se em 1904 a galeria de retratos dos deputados que, desde 1823 até essa data, têm sido investidos nas funcções de presidente.

Por maiores que fôssem os esforços empregados pelo artista encarregado d'esse trabalho, a galeria não poude, infelizmente, ficar completa, pela impossibilidade de obter algumas das photographias.

Os presidentes da Camara, cujos retratos não foram encontrados, são assignalados na galeria por um quadro egual aos dos retratos, com os mezes e datas correspondentes ás presidencias.

São estes os presidentes que fazem parte da galeria :

José Bonifacio de Andrada e Silva, 1823; Manuel Ferreira da Camara Bittencourt, 1823; João Severiano M. da Costa, 1823; Luiz José de Carvalho Mello, 1823; Martim Francisco Ribeiro de Andrada, 1823; Barão de Sancto Amaro, 1823; José Caetano da Silva Coutinho, 1823; Luiz Pereira Nobrega de Sousa Coutinho, 1826-1829; Francisco de Paula Sousa, 1826-1829; Araujo Lima, 1826-1829; João R. Antonio de Seixas, 1826-1829; Ribeiro Soares Rocha, 1830-1833; José dos Santos Carvalho, 1830-1833; José Martiniano de Alencar, 1830-1833; Antonio Maria de Moura, 1834-1837; Venancio Henrique Rezende, 1834-1837; Candido José de Araujo Vianna, 1838-1841; Joaquim Marcellino de Brito, 1838-1841; Manuel Ignacio Cavalcanti Lacerda, 1843-1844; Joaquim Fernandes Torres, 1845-1847; Limpo de Abreu, 1845-1847; Muniz Tavares, 1845-1847; José Pedro Dias de Carvalho, 1848; Chichorro da Gama, 1848; Antonio Peregrino Maciel Monteiro, 1850; Gabriel Mendes dos Santos, 1850; José Ildefonso de Sousa Ramos, 1850-1852; Manuel Jacintho Nogueira da Gama, 1853 e 1880; Visconde de Baependi, 1854-1863; Francisco de Paula Cavalcante e Albuquerque, 1861; Francisco José Furtado, 1864; Zacharias de Góes e Vasconcellos, 1864; Visconde de Prados, 1865-1881; Saldanha Marinho, 1866; Silveira Lobo, 1867-1868; João Octavio Nebias, 1869; Teixeira Junior, 1874; Innocencio Góes, 1874-1875; Manuel Francisco Correia, 1875; Franklin Doria, 1875; Martinho de Campos, 1882-1883; Martim Francisco de Andrada Filho, 1882-1884; J. Ferreira Moura, 1882-1883; Lima Duarte, 1882-1884; Moreira de Barros, 1884; Padua Fleury, 1885; Andrade Figueira, 1886; Gomes de Castro, 1886-1887; Manuel Borges Araujo, 1886; Barão de Lucena, 1888-1889; Matta Machado, 1891; João Lopes, 1892-1893; Bernardino de Campos, 1892; Rosa e Silva, 1894-1895; Arthur Rios, 1896-1897; Vaz de Mello, 1898-1902; Paula Guimarães, de 1903 a 1904.

A MEDICINA NA ANTIGUIDADE

No « Royal College of Physicians », em Londres, o dr. Ricardo Caton, no decurso da « Oração Harveiana » de 1904, narrou uma historia extremamente interessante.

Disse elle que Harvey foi quasi anticipado no seu importante descobrimento da circulação do sangue pelos medicos-sacerdotes do Egypto de ha 6.000 annos passados.

Já no anno de 4000 antes de Christo, possuiam os Egypcios obras sôbre Medicina e Anatomia, e um genio brilhante, actualmente exquecido e banido das encyclopedias, *I-em-hotep*, sacerdote do deus-sol *Ra* e medico do rei *Torsothros*, tornou-se tão eminente, que foi, depois de sua morte, venerado como semi-deus; erigiu-se um templo em cima de sua sepultura e em honra sua se construiram hospitaes em Memphis e outras cidades. Nesses hospitaes os medicos-sacerdotes tractavam dos doentes e embalsamavam os cadaveres de homens e dos animaes sagrados. Foram provavelmente, para o dr. Caton, os primeiros entes humanos que adquiriram conhecimento rudimentar do movimento do sangue. Os seus papyros contêm referencias intelligentes ao coração, aos vasos sanguineos e ao pulso. Do coração em particular conheciam muita cousa, e os seus escriptos fallam do augmento de volume d'esse orgão, da sua degeneração

gordurosa, do seu deslocamento, palpitações e derramamento pericardico. Uma passagem notavel d'esses antiquissimos investigadores falla do augmento de volume do coração e da curteza de respiração como occorrendo por haver o sangue se estagnado e não circular convenientemente.

Não foi, pois, a Grecia, sinão o Egypto, muito antes de Hippocrates e Galeno, a patria da Medicina racional e da Anatomia. As idéas dos Gregos a respeito da circulação do sangue eram quasi exactamente as mesmas professadas pelos Egypcios muitos seculos antes.

A um notavel meio de tractamento para molestia valvular incipiente do coração, que estes exquecidos doutores do Nilo ensinaram, liga o dr. Caton grande importancia. E' o processo — recommendado ha 4.000 annos, pelo menos, — de dar ao coração a maior somma de repouso possivel, sabio conselho, disse o medico inglez, que ainda hoje se póde pôr em práctica com vantagem.

I-em-hotep parece que foi um genio universal — medico, architecto, astronomo, alchimista — tão illustre, que depois de morto foi sepultado como filho do deus supremo *Ptah*.

EQUADOR

Perante a Sociedade de Geographia de Berlim expôz os resultados da viagem que fez á Republica do Equador o dr. Hans Meyer, conhecido pela exploração do Kilimandjaro.

Desde Panamá, disse, começa e se extende até o Perú a região da semi-barbaria, com sua incrivel sordidez e completo abandono. Afinal alcançaram os viajantes Guayaquil, porto e cidade de cincoenta mil habitantes. D'aqui parte para o interior uma estrada de ferro que chega até Guamote, na altitude de 2.800 metros, unica via-ferrea de todo o Equador; e de seu ponto terminal começa a unica estrada de rodagem de todo o paiz, que leva a Quito.

Em cêrca de trezentos mil kilometros quadrados habita apenas milhão e meio de pessoas neste Estado, que as cordilheiras oriental e occidental quasi parallelas atravessam de Norte para Sul, fechando um planalto alpestre de 3.000 metros na média. A cevada e o milho dão escassamente no planalto; não ha absolutamente mata, e quasi sempre sopram ventos violentos.

Os diversos vulcões ficam muito distanciados uns de outros; a impressão não é de cadeia, mas uma linha interrompida por grandes lacunas. O limite dos nevados em média demora a 4.700 metros; apenas algumas pontas de geleiras alcançam trezentos a quatrocentos metros mais em baixo. Além da altitude de 3.800 metros não cresce mais árvore alguma, a 4.500 só se encontram gramas duras. Estes esteppes elevados são temidos por causa de seus temporaes e quédas de neve.

A população do planalto central é em sua maior parte puramente india. Os fazendeiros brancos, a quem pertence a maior porção das terras, moram nas cidades e eutregam a administração das fazendas aos mordomos. Os indios sujeitos a estes e que estão estabelecidos nas fazendas mal se distinguem de escravos. Moral e economicamente continuam o mesmo systema hispanhol de espoliação. O Equador é um estado modelo em plutocracia. De quatro em quatro annos muda

o presidente e com elle o funccionalismo. Como os funccionarios são mal pagos, dão-se pressa em encher as algibeiras, en quanto não chega a eleição presidencial. A corrupção é a consequencia inevitavel.

As hospedarias e ranchos são poucos e cheios de immundicies. Por isso, Hans Meyer viajou sempre com mulas e cavallos proprios, barracas e mais apetrechos, provados já em Kilimandjaro. Puxando o mais que poude pelas fôrças dos homens e dos animaes, conseguiu, em pouco mais de dous mezes, subir uma série de importantes nevados, em que nem um indigena puzera ainda pé.

O Cotopaxi, com 5.969 metros, despertou sempre o maior interesse, com sua massa gigantesca, que ninguem galgára mais desde 1880. Em Latacunga comeou a subida. Na altitude de 4.600 metros foram plantadas as barracas. A's 5 1/2 da manhã poz-se a caminho. O vento era muito frio e trazia lá do cimo da cratera cheiro de acido sulfuroso.

Apezar de todas as cautelas, os excursionistas não tardaram a soffrer do bochorno, pois os raios do sol eram fortemente reflectidos pelas superficies geladas. Como era patente nas camadas de neve, a cratera muitos annos havia já que não vomitava cinzas. O gêlo, quando nelle cortavam degraus para subir, rachava como vidro. A's 10 horas, quando já estavam na altitude de 5.000 metros, começou o nevoeiro, e dentro em pouco pairavam nuvens de vapor em alguns rochedos que se destacavam do gêlo. Aqui tiveram de abandonar o interprete. Hans Meyer e seu companheiro, o pintor Reschreiter, de Munich, proseguiram na subida. Apezar da altitude colossal não soffreram da doença das montanhas. Afinal chegaram á cratera, enorme voragem de cêrca de 450 metros de profundidade e uns 800 de largura, cheia de bancos de gêlo e encoberta no fundo por vapores pardacentos. Uma vez ouviu-se uma zoada surda, similhante ao ribombo de uma avalanche remota, depois subiu uma nuvem de vapores sulfurosos: não se ouviu outro som. A' roda da cratera e no topo do Cotopaxi estavam os nevados cobertos de milhões de folhas de neve, similhando ripas, mas redondas e não pontudas. O viajante attribue esta fórma de crystallização ao vapor d'agua. A subida durou 9 1/2 horas; a descida pela geleira, cavando degraus, não exigiu mais de 2 1/2 horas.

O Chimborazo foi investigado no principio da viagem e ainda depois. E' a mais alta montanha do Equador, de aspecto singularmente imponente, de paizagem septentrional. Aos 4.500 metros começa o massiço de neve e gêlo, que sobe a 6.310 metros. Do lado do Sul extende-se uma serrania alongada com cinco cumes alterosos. Tem doze linguas de geleiras, a maior das quaes, segundo Meyer, mede trez kilometros de extensão. Em suas lobregas muralhas de trachyto trabalham ha milhares de annos geleiras, sol, ventanias, e nunca mais tornára á actividade a cratera, por onde despejava suas erupções. Pelo lado do Norte assimelha-se a uma pyramide.

Com seis animaes de carga e oito indios saïu Hans Meyer da fazenda Cunnayam ao pé do Cotopaxi. Aos 4.900 metros tiveram de ficar os animaes, a 5.200 foram armadas as tendas. Começou logo a caïr neve e á noite o frio foi de 5º. No dia seguinte desabou uma tempestade de Nordeste. Uma especie de cardo florido foi a ultima planta encontrada. Ao terceiro dia começou a ascenção do pico occidental. Aos 5.800 metros de altitude voltaram os indios, e os dous europeus continuaram sós a subida. Aos 6.000 metros fendas no gêlo interrompêram a subida, e como caïa neblina, foi preciso arrepiar caminho.

Na segunda tentativa, feita septe semanas depois, não se notaram vestigios de neve fresca, mas as encostas do nevado, antes faceis de andar, tinham sido transformadas pelo sol, e pela ventania, numa verdadeira couraça de púas: por

toda parte viam-se dentes de neve de meio metro a dous de altura. Aos 6.180 metros não se poude mais subir, por causa da neve que caïa e começou a retirada cêrca de 100 metros abaixo do cume.

Segundo Hans Meyer, as geleiras têm retrocedido muito nas épochas actuaes. Abaixo das morenas terminaes modernas, quinhentos a seiscentos metros, notam-se vestigios glaciaes mais antigos em grande número : são contemporaneos das formações glaciaes da Europa, America do Norte, Australia, Africa meridional e oriental. Portanto, a épocha diluvio-glacial é phenomeno que abarca a terra inteira, e está em relação com as grandes oscillações periodicas do calor solar. »

ESTATISTICA ITALIANA

O ultimo recenseamento italiano e as estatisticas recentemente publicadas, ácerca da fortuna na Italia, dão a conhecer cifras bastante interessantes.

Apezar da lei contra as congregações, existem na peninsula 3.139 conventos onde vivem 58.764 monges e ermãs. A unica região que ultrapassa a cifra de 10.000 é o Lacio, com 10.884 individuos, dos quaes só na cidade de Roma 6.141. Em Napoles vivem 3.097 monges e ermãs, 1.587 em Turim e em Milão 635.

Nas prisões existe o total de 55.993 individuos, divididos por 885 estabelecimentos e vigiados por 7.712 directores e carcereiros.

Nos seminarios e outros collegios, institutos, etc., ha 128.297 pessoas em toda a Italia, a saber: 23.683 na Lombardia, 21.168 no Piemonte, 11.113 no Veneto, etc.

Nos quarteis ha 6.443 officiaes e 192.067 soldados, assim distribuidos : Piemonte, 31.102; Lombardia, 21.628; Veneto, 18.572; Sicilia, 15.648; Campania, 20.486; Lacio, 17.611; Toscana, 12.253; Liguria, 12.097 — e para os quaes os contribuintes italianos, pobres na sua maior parte, pagam 400 milhões.

O recenseamento das religiões provou que ha 514.008 pessoas de mais e 280.000 de menos de quinze annos, que nenhuma declaração fizeram acerca da religião que professam. A esses algarismos devem-se accrescentar 7.017 menores e 29.075 maiores de 15 annos que declararam expressamente não seguir religião alguma.

Entre os atheus, contam-se 4.002 homens e 3.015 mulheres de menos de 15 annos; de mais de 15 annos, contam-se 23.215 homens e 5.860 mulheres. A maior parte dos atheus encontra-se na Toscana, Emilia, Lombardia, Liguria, Lacio e Sicilia; na Basilicata ha apenas 54.

O recenseamento informa-nos tambem que ha na Italia elevado número de proprietarios de bens immoveis, que vem a ser a oitava parte da população 4.110.133), 2.597.556 homens e 1.512.577 mulheres.

Estes proprietarios espalham-se por toda a Italia. E os números seguintes tendem a demonstrar que é absurdo dizer que o Meio-Dia é exclusiva propriedade dos *latifundistas :* Piemonte, 698.090 proprietarios; Sicilia, 520.000; Lombardia, 410.000; Campania, 374.000; Abruzzos e Molisa, 259.000; Apulia, 256.000; Toscana, 217.000; Calabria, 190.000; Sardenha, 155.000; Liguria, 147.000; Lacio, 113.000; Ducados Emilianos, 110.000; Basilicata, 95.000; Marcha, 88.000; Umbria, 74.000; Romania, 65.000.

Em 1876, anno em que foram instituidas na Italia as caixas postaes econo-

micas, depositaram-se nellas 2.000.000 liras. Em 1880, essa somma elevava-se a 50.000.000 liras. Em 31 de Dezembro de 1886, attingiu a 220.000.000, 310.000.000 em 1890 e 463.000.000 em 1895.

D'esse anno em deante começa uma rapida ascensão.

De 1895 a 1900 a cifra dos depositos nas caixas economicas postaes sobe de 463.000.000 a 682.000.000, e em 1903 attinge a 870.000.000.

De 31 de Dezembro a 31 de Março de 1904, isto é, em trez mezes apenas, a cifra passa a 901.000.000; e durante o mez de Abril vai de 901.000.000 a 912.413.926 liras.

Em 28 annos a economia postal italiana cresceu na razão de 400 por 1.

* * *

Segundo informa o *Mexican Investor* a colheita de tabaco de fumo no Mexico foi culculada, no anno de 1904, em 800.000 arrobas de 25 libras, ou sejam cêrca de 20.000.000 de libras.

O tabaco exportado provem, principalmente, dos districtos de Sancto André Tuxtla, Valle Nacional, e Sjitlan, no Estado de Vera-Cruz. Todo esse tabaco foi expedido para a Europa. Os maiores compradores foram Amsterdão e Hamburgo e depois Londres e Liverpool.

O tabaco mexicano quasi não vai para os Estados-Unidos, em virtude dos excessivos direitos da tarifa norte-americana — direitos que são, por assim dizer, prohibitivos.

Essas exportações foram feitas sob a fórma de « tabaco labrado », isto é de charutos e cigarros.

O NIAGARA VENCIDO

O Niagara, que era considerado o assombro do mundo inteiro, agora com as novas explorações feitas na America do Sul e na Africa, perdeu muito da sua importancia e passou a occupar o terceiro logar: sendo o primeiro o Salto do Iguassú, na divisa do Brasil com a Republica Argentina, e o segundo o Salto Victoria, no Zambeze, na Africa.

No ultimo Congresso internacional de Geographia, ficou reconhecida officialmente esta classificação, que se deve aos bellissimos trabalhos remettidos pela Republica Argentina accompanhados de grandes e preciosas photographias de toda aquella estupenda região de bellezas incomparaveis e de mysterios insondaveis.

Logo depois do Congresso proferir a sua sentença — *The St. Louis Port Dispatch*, de 16 de Outubro, em sua edição illustrada dos omingos, disse: NIAGARA AND VICTORIA FALLS ECLIPSED IN SIZE, GRANDEUR AND VOLUME OF WATER BY THIS NEW WONDER OF THE WORLD.

« A maior cataracta do mundo acaba de ser descoberta. E' uma quéda de agua tão grande, que excede as cataractas do Niagara e do Zambeze em altura, grandeza e volume e a tudo quanto se conhece até hoje, porque estava escondida em uma floresta impenetravel, distante 1.000 milhas da mais proxima cidade. Este novissimo descobrimento, assombro do mundo, que vence o Niagara e o Victoria, porque será a primeira das cataractas conhecidas, está situada em um rio, diviza do Brasil com a Argentina.

Chama-se o Salto do Iguassú o mais importante descobrimento geographico do seculo vinte.

O Iguassú é 60 pés mais alto do que a cataracta do Niagara, approximadamente trez vezes maior em largura, e o seu volume de agua é 60 por cento maior.

Esta cataracta ultimamente descoberta é duas vezes maior em largura do que a celebre cataracta do Zambeze, e o quadro seguinte dá os dados comparativos principaes:

As maiores cataractas do mundo.

	VOLUME EM PÉS CUBICOS POR MINUTO	LARGURA EM PÈS	ALTURA EM PÈS
Iguassú	28.000.000	13.133	196 a 210
Victoria	18.000.000	5.580	310 a 360
Niagara	18.000.000	5.249	150 a 164

DISTANCIAS CELESTES

(De Flammarion)

Para medir a distancia que separa a Terra do Sol recorreu-se á complacencia do bello planeta Venus, cuja orbita está situada no interior da orbita terrestre. A combinação do movimento da Terra e do d'aquelle astro dá logar a que a caprichosa Venus passe deante do Sol em intervallos singulares de 8 annos; 113 annos e meio, menos 8 annos; 8 annos; 113 annos e meio mais 8 annos.

Houve uma passagem em 1761; a immediata effectuou-se 8 annos depois, em Junho de 1769; a seguinte realizou-se 113 annos e meio, menos 8 annos, ou 105 annos e meio depois, em Dezembro de 1874; e a immediata em Dezembro de 1882. As proximas effectuar-se-hão em Junho de 2004 e Junho de 2012. Pois bem, nessa epocha, aguardada com impaciencia, os astronomos observam a passagem de Venus por deante do Sol em dous pontos da Terra (A e B), tão distantes quanto possivel um do outro e marcam os dous pontos, onde o planeta visto de cada um dos dous observatorios parece projectar-se no mesmo momento sôbre o disco solar. Esta medida dá a abertura de um angulo formado por duas linhas que, partindo de dous pontos diametralmente oppostos na Terra, se cruzam em Venus e vão formar um angulo identico no Sol: Venus occupa d'esta fórma o vertice de dous triangulos eguaes, cujas bases assentam uma na Terra e outra no Sol.

A medida d'esse angulo dá o que se chama a parallaxe do Sol, isto é, a dimensão angular que a Terra apresentaria, vista á distancia do Sol.

O áclculo demostrou que o meio diametro da Terra visto do Sol mede 8",82. Ora, já sabemos que um objecto que apresenta o angulo de um grau está afastado a 57 vezes o seu diametro.

O mesmo objecto, se subentende um angulo de um minuto ou a 60ª parte de um grau, indica, pela medição do seu angulo, que está 60 vezes mais distante, isto é 3.438 vezes.

Finalmente, um objecto que mede um segundo ou a 60ª parte de um minuto, está afastado de 206,265 vezes o seu comprimento.

Achamos, portanto, que a Terra está afastada do Sol a $\frac{206,265}{8,82}$, isto é, a 23.386 vezes o seu meio diametro, isto é, a 149 milhões de kilometros. Esta medida é tão precisa, tão certa como a da distancia da Lua.

De mais, a distancia do Sol foi confirmada por outros meios, cujos resultados concordam perfeitamente com o precedente. Os dous principaes são baseados na velocidade da luz. A propagação da luz não é instantanea e, apezar da extrema rapidez do seu movimento, é-lhe necessario um certo tempo para se transmittir de um ponto a outro. Essa velocidade foi medida na propria Terra, e é de 300.000 kilometros por segundo. Para vir de Jupiter á Terra gasta de 30 á 40 minutos, segundo a distancia do planeta. Ora, examinando os eclipses dos satelites de Jupiter, verificou-se que ha 16 minutos e 34 segundos de differença entre os momentos, em que elles se produzem quando Jupiter se acha de um lado ou do outro do Sol relativamente á Terra, no minimo e no maximo da distancia. Si a luz gasta 16 minutos e 34 segundos para atravessar a orbita terrestre, é-lhe necessario metade menos de tempo, ou 8 minutos e 17 segundos, para nos vir do Sol, situado no centro. Conhecendo-se a velocidade da luz, acha-se facilmente a distancia do Sol, multiplicando 300.000 por 8 minutos 17 segundos, ou 497 segundos, o que dá 149 milhões de kilometros pouco mais ou menos.

Outros processos, em que não insistiremos aqui, confirmam plenamente a precisão d'este cálculo.

Temos, pois, que o Sol se acha a 149 milhões de kilometros de nós. Como é necessario que seja poderoso esse fóco de calor e de luz, para que a sua influencia se extenda não só até ao nosso planeta, a ponto de ser para elle a condição essencial da vida, mas para que se extenda ainda até Neptuno, 30 vezes mais distante do que nós do fóco solar?

Vejamos agora, como se chega a determinar a distancia dos planetas.

E' de facil comprehensão, que a revolução de um planeta em volta do Sol é de tanto maior duração quanto maior é a distancia a que delle se acha, e a orbita que tem de percorrer. Mas o mais curioso é que existe uma proporção geometrica na relação que liga a duração das revoluções dos planetas ás suas distancias. Essa proporção foi achada e formulada por Kepler nos seguintes termos:

« Os quadrados dos tempos das revoluções dos planetas em volta do Sol estão entre si como os cubos das distancias ».

Esta fórmula examinada de perto reduz-se á cousa mais simples d'este mundo. Ora vejamos:

Que é o quadrado de um número?

E' o producto d'esse número multiplicado por si mesmo.

Exemplo: $2 \times 2 = 4$; 4 é o quadrado de 2.

4 vezes 4 são 16; 16 é o quadrado de 4.

Ora agora, que é um cubo?

E' um número multiplicado duas vezes por si proprio.

Exemplo: $3 \times 3 \times 3 = 27$. 27 é o cubo de 3. E assim por deante.

Appliquemos agora a um exemplo a fórmula de Kepler.

Tomemos ao acaso um planeta, Jupiter si quizerem, o gigante dos mundos. Esse astro colossal está 5 vezes (exactamente 5,2) mais longe que nós do Sol.

Multipliquemos esse número duas vezes por si mesmo: $5,2 \times 5,2 \times 5,2 = 140$ proximamente.

Ora, a revolução de Jupiter em volta do Sol é de cêrca de 12 annos (11,85).

Ora, este número, elevado ao quadrado, isto é, 11,85×11,85, produz tambem 140 proximamente. O quadrado do número 11,85 é egual ao cubo do número 5,2.

Esta lei tão simples rege todos os corpos celestes.

Por conseguinte, para achar a distancia de um planeta basta observar a duração da sua revolução e multiplicar por si mesmo o número que exprimir essa duração. O producto d'esta operação dá ao mesmo tempo o número que representa a distância.

Para exprimir esta distância basta multiplica-la por 149 milhões, base do systema do mundo.

A MULHER NO JAPÃO

Os Japonezes não são delicados, no seu paiz pelo menos, para com as mulheres.

Dir-se-ha que ellas são amarellas, mas tambem os homens o são ; que ellas são pequenas e miúdinhas, mas tambem os seus maridos não chegam a ser gigantes ; que são feias, ou antes, que nada possuem que recorde o typo de belleza da Venus de Praxiteles, da Fornarina, ou da Joconda, mas os homens, tão pouco, não se parecem absolutamente com o Apollo do Belvedér. Não importa ; essa brutalidade para com a mulher não é signal de uma civilização adeantada : os Japonezes fizeram toda a sorte de progressos de 1868 em deante, mas o feminismo ficou atrazado entre elles, como se vai ver.

Esse desprêzo pela mulher é tradicional no Japão. Já no seculo XVIII o seu grande moralista Kaïbara o manifestou em termos severos, quasi injuriosos : « A mulher, disse elle, deve considerar seu marido como seu senhor e amo, e servi-lo com toda a adoração de que fôr capaz... O verdadeiro dever da mulher, a sua funcção natural, é obedecer ; ella deve considerar seu marido como si elle fosse o proprio céu. »

Toda a sciencia permittida á mulher resume-se, segundo Kaïbara, em uma triplice obediencia : moça, está submettida e sujeita a seu pae e á sua mãe, que podem fazer d'ella o que bem lhes aprouver ; mulher, deve obedecer cegamente a seu marido, e aos paes de seu marido ; viuva, passa a ser governada por seu filho. Quanto ao casamento, não passa de um contracto unilateral, em que o homem tem todos os direitos, e a mulher todos os deveres. Quando um marido não está satisfeito com a mulher, repudia-a : o repudio é legitimo nos septe casos seguintes, que Kaïbara estabelece segundo Confucio ou Con-Fu-Tsé, seu bom mestre ; e só por artes do diabo não poderá um marido descontente e desgostoso invocar um d'elles contra a sua metade, que deixou de lhe ser agradavel : — desobediencia a seu sogro, esterilidade, vida devassa, ciume, lepra, loquacidade, inclinação para o furto.

O casamento nunca foi considerado no Japão como um acto religioso. Longe de chamarem os curas para benzer a união dos esposos, considera-se a presença fortuita de um sacerdote como de mau agouro.

O character, a belleza, a saude, a honorabilidade da familia, é o que mais se aprecia nas mulheres.

Em geral a fortuna passa para segundo logar nas preoccupações do homem, e

o dote é quasi desconhecido, salvo quando se tracta de jovens pouco favorecidos pela natureza no physico e no intellectual.

Os paes se preoccupam muito com o casamento dos filhos. Quando um d'estes está em edade de tomar estado, procuram uma joven digna d'elle, entre as pessoas de suas relações, nos theatros e nos passeios. Quando acham alguma a seu gôsto, fazem tomar por um intermediario (anakadachi) todas as informações possiveis ácerca da edade, character, saude, a herança physiologica, a posição social e os costumes privados de sua familia.

Si estas informações satisfazem, communicam-n'as a seu filho.

Si a este não agrada a candidata, procuram outra, e no caso contrario o intermediaro procura obter uma entrevista entre os dous.

Por sua parte os paes da moça tambem tomam informações ácerca do pretendente e de sua familia. Negociada a entrevista, esta se realiza em casa de um amigo, no theatro ou em um hotel, em presença dos paes de ambos. Si os jovens se entendem, fica então ajustado o casamento.

No geral, os paes do noivo enviam á noiva, em signal de compromisso, grande quantidade de presentes, barriletes de *saki* (bebida nacional feita com arroz fermentado), pescados, vestidos roxos, brancos, etc.

Estes são os costumes ordinarios; não faltam, porêm, os casamentos por amor, em que os corações são os primeiros que fallam.

O casamento realiza-se quasi sempre de noite. O noivo transporta-se desde cedo para a residencia da noiva, onde se effectua a primeira parte da ceremonia, e que consiste em exvasiar trez taças de *saki*. Feito isto, volta á sua residencia e espera sua noiva.

Vestida de seda branca e conduzida em um *jinzikisha* (carrinho puxado por um homem), seguida de numeroso cortejo, a esposada faz a sua apparição em casa do noivo.

Chegando á sua nova casa, os criados a conduzem a um quarto de vestuario.

Em seguida os noivos se apresentam no salão com seus paes. Duas meninas lhes offerecem *saki* em uns vasos de bronze adornado, um com uma mariposa macho e o outro com uma mariposa femea, feitos de papel.

Terminada a ceremonia, a esposa muda de vestuario branco por outro de côres vivas adornadas com bordados a ouro e prata.

O noivo troca tambem o seu vestuario por outro offerecido pela noiva, com cinturão de seda e um leque. Uma vez na alcova nupcial tornam a beber o *saki*.

Os parentes e os amigos das familias fazem aos recem-casados grande quantidade de presentes e alguns dias depois do casamento o noivo os convida para jantar, no fim do qual ha dansas e canto, festa intima que termina sempre á meia-noite.

A vida da esposa no Japão exprime-se nestes termos: gravidez e escravidão. O seu tempo feliz só começa a partir do dia em que é elevada á dignidade de sogra.

Infelizmente para a japoneza a educação que recebe priva-a de todas as seducções de character intellectual, isto é, do unico attractivo que póde encadear a fidelidade de um homem através dos longos annos da união matrimonial. A pobre creatura pouco ou nada aprendeu, pouco ou nada sabe. É boa e meiga, mas nulla. O resultado é que seu marido não tarda em assumir para com ella a attitude de um desdem meio inconsciente e egoista. E os prazeres intellectuaes que junto d'ella não encontra vai procura-los numa classe especial que se constituiu desde longa data para satisfazer esta necessidade creada pelo systema social japonez da educação da mulher.

A tuberculose no Rio-de-Janeiro

Foram estas as conclusões de uma memoria publicada em 1904 pelo snr. dr. Bulhões Carvalho:

1.ª A tuberculose no Rio-de-Janeiro, como em toda parte, é a molestia que mais concorre para avolumar o obituario.

2.ª No Rio-de-Janeiro e em outras capitaes do Brasil a mortalidade da tuberculose tende a diminuir e, si já não entrou em franca marcha regressiva, conserva-se pelo menos estacionaria.

3.ª A mortalidade da tuberculose no Rio-de-Janeiro é inferior á de algumas capitaes e cidades européas, taes como Pariz, Vienna, etc.

4.ª A distribuição geographica da tuberculose no Rio-de-Janeiro accompanha parallelamente a densidade da população e as precarias condições dos habitantes das diversas zonas urbanas. Onde é mais densa a população e onde mais abunda o proletariado é tambem onde mais avulta o obituario da tuberculose.

5.ª Em relação ao sexo, ás edades, ao estado civil e á côr, a mortalidade da tuberculose no Rio-de-Janeiro não diverge da observação geral em toda parte.

6.ª No que diz respeito ás nacionalidades, os Brasileiros parecem algum tanto accessiveis á tuberculose.

7.ª No Rio-de-Janeiro os mezes e as diversas estações do anno em geral não influem sôbre a mortalidade da tuberculose.

8.ª No Rio-de-Janeiro, como em outras cidades, a tuberculose pulmonar é mais frequente nos adultos e as localizações meningea e abdominal mais communs na infancia.

9.ª A mortalidade da tuberculose no Rio-de-Janeiro representa cêrca de 1/8 da mortalidade geral, isto é, cerca de 15 %.

10.ª O coefficiente mortuario da tuberculose no Rio-de-Janeiro é de cêrca de 3,5 obitos por 1.000 habitantes.

H. GARNIER, Editor

ATLAS UNIVERSAL

DE GEOGRAPHIA

PHYSICA E POLITICA

Publicado sob a direcção de DOMICIO DA GAMA

COMPREHENDE 37 MAPPAS

NOVA

1 vol. in-fº, cartonado . . . . . 10$000

EXPOSIÇÃO DE S. LUIZ

A este grande certame industrial, realizado en 1904 pelos nossos ermaõs da America do Norte, concorreu o Brasil sinão com tudo quanto poderia expôr, pelo menos com bastante para não termos alli papel inferior aos nossos creditos.



O Pavilhão brasileiro em S. Luiz.

Como trabalho preparatorio fez-se em Janeiro uma exposição nacional no Parque Fluminense. Nomeada depois a commissão que devia representar-nos em S. Luiz, partiu ella sob a direcção do snr. coronel Francisco de Sousa Aguiar, e lá deu cabal cumprimento á sua tarefa patriotica.

O pavilhão brasileiro na Exposição foi um dos mais notaveis pelo bom gôsto e bem acabado da construcção; delineado pelo proprio coronel Aguiar, foi construido pelo architecto W. Detterny.

No dia 30 de Abril inaugurou-se a Exposição geral, e a 24 de Maio seguinte a secção do Brasil completamente organizada sob a direcção dos seguintes commissarios:

Dr. Antonio Olyntho—Minas, Metallurgia e Economia social.

Dr. José Americo dos Santos—Bellas-Artes, Transporte na parte referente á viação terrestre, em «Artes Liberaes» o que disser respeito a Engenharia.

Dr. Graça Couto—Artes Liberaes.

Dr. Costa Couto—Machinas e Electricidade.

Dr. Ferreira Ramos—Agricultura e Horticultura.

Dr. Baptista da Motta—Educação e educação physica.

Dr. Alves de Lima—Anthropologia.

Capitão-tenente Altino Correia—Transporte na parte relativa á viação maritima e fluvial.



Centro do Salao principal do Pavilhão do Brasil.

Capitão de mar e guerra José Carlos de Carvalho—Manufacturas, Florestas, Pesca e Caça.

Em todas as secções appareceu dignamente representado o nosso paiz; mas, como era natural, primámos no que respeita a productos naturaes.

Concluido o trabalho do jury, verificou-se que o Brasil obtivera 1.493 premios, sendo 60 grandes premios, 358 medalhas de ouro, 646 de prata e 429 de bronze.

O nosso paiz occupou na Exposição de S. Luiz o espaço de mais de 25.000 pés quadrados, e concorreram para ella 2.357 expositores.

Academia de Lettras de Goiaz

Fundou-se em Agosto de 1904 esta Academia, com doze cadeiras de academicos sob o patronato dos seguintes filhos do Estado de Goiaz :

Barthomeu Bueno, Felix Bulhões, General Curado, Antonio Augusto Bulhões, Conselheiro Padua Fleury, Joaquim Rodrigues, padre Gonzaga, Joaquim Alves de Oliveira, Theodoro Rodrigues, dr. Corumba, Phelippe Santa Cruz e Joaquim Xavier de Almeida.

Foram logo titulares das cadeiras da Academia : a senhorita Eurydice Natal, os snrs. Joaquim Bonifacio, Augusto Rios, drs. Godofredo Bulhões, Acrisio da Gama e Silva, Leopoldo de Sousa e Marcello da Silva. As outras preencheram-se posteriormente.

Foi acclamada presidente da Academia a senhorita Eurydice Natal e eleito secretario perpetuo o poeta Joaquim Bonifacio.

No dia 12 de Outubro effectuou-se a posse da presidente da Academia, lendo esta o elogio historico de seu patrono Bartholomeu Bueno, que foi muito applaudido. Nessa mesma noite, seus collegas academicos offereceram-lhe um grande baile.

O CORONEL PLACIDO DE CASTRO

A nenhum Brasileiro é dado desconhecer o papel saliente e quasi decisivo, que nos successos do Acre representou o bravo Rio-Grandense Placido de Castro. Eis os traços biographicos d'esse distincto compatriota, que colhemos d'um longo artigo do « Correio do Povo » de Porto-Alegre.

José Placido de Castro, filho do capitão Prudente da Fonseca Castro e de d. Zephyrina de Oliveira Castro, nasceu a 9 de Dezembro de 1873, na cidade de S. Gabriel.

Aos oito annos de edade entrava para o collegio, e aos doze empregava-se em uma casa commercial, continuando, porêm, a frequentar uma aula nocturna.

Foi quando perdeu seu pae, a 6 de Outubro de 1885.

Começaram, então, para elle as difficuldades da vida. Muito jovem ainda, reconheceu, entretanto, a necessidade que se lhe impunha de enfrentar a situação e ajudar sua mãe, que ficara em extrema pobreza, a crear e educar septe filhos, todos pequenos.

Era preciso luctar, mas, para a lucta era preciso preparar-se. O orphão acceitou o offerecimento que nesse sentido lhe fazia o amigo snr. Victor Barreto, e, á custa d'este, matriculou-se de novo em um collegio.

Passado um anno abandonou os estudos e voltou ao commercio, empregando-se na casa de joias de Ismael Meyer.

Em 1888 seguiu para S. Francisco de Assis, afim de trabalhar no cartorio de seu ermão por parte de pae João Evangelista de Castro.

Em 1889 regressou a S. Gabriel, seguindo depois para Bagé, de onde voltou no mesmo anno, empregando-se na agencia dos snrs. Brandão Junior e Victor Barreto.

Augmentando-se, porêm, as difficuldades com que luctava sua familia e não lhe tendo sido propicia a sorte nas varias profissões que experimentára, o jovem Placido resolveu dedicar-se á carreira das armas. Assentou praça no 1º regimento de cavallaria a 27 de Dezembro, afim de se matricular na Eschola Militar, o que só veio a conseguir en 1893. Entretanto, em 1891, matriculava-se na Eschola de Tactica, alcançando approvações plenas em todo o curso.

Matriculado, afinal, na Eschola Militar, ahi deu provas de intelligencia lucida e de muita dedicação ao estudo. Fechado, porêm, aquelle instituto, a 3 de Outubro, Placido não poude colher o resultado dos seus esforços.

Além disso, o jovem alumno fôra dos que não assignaram o manifesto que trouxe como consequencia o acto do Ministerio da Guerra fechando a Eschola Militar. Mandado preso para o 13º batalhão de infantaria, foi classificado no corpo de transporte, na guarnição de Bagé, de onde seguiu para o Rio Negro.



Coronel Placido de Castro.

Tido como suspeito, até 25 de Novembro não haviam consentido que Placido usasse arma de fogo. Nesse dia, porêm, as necessidades do serviço fizeram com que elle fosse escalado para rondar os piquetes e armaram-n'o convenientemente.

Na madrugada de 26, percorreu toda a linha das sentinellas; passando a última, costeou a matta, transpoz o rio e seguindo por umas depressões do terreno, foi em demanda das forças revolucionarias, que se achavam a pouco mais de legua de distância.

Chegando ao seu destino, foi pelo coronel Barcellos mandado apresentar-se ao general Tavares, e nesse mesmo dia recebeu o baptismo de fogo, na varzea do Rio Negro, onde se manteve até o dia 28, em que se deu a capitulação do general Isidoro.

Nas fileiras da campanha sustentada pelo partido federalista do Rio-Grande contra o govêrno do Estado manteve-se Placido com honra e denodo, até que ella expirou.

Foi logo depois desligado do exercito; mas não se havia fechado o cyclo, que o jovem Rio-Grandense iniciára nas armas. Uma fôrça mysteriosa e invencivel chamava-o para outro ponto, onde a sua personalidade se devia affirmar em triumphos ruidosos e incontestaveis.

A 21 de Fevereiro de 1896, veio elle para o Rio-de-Janeiro. Em Março de 1898 foi para a cidade de Santos, e d'ahi para Manaus, a 25 de Fevereiro de 1899.

A 7 de Novembro de 1901, abriu Placido de Castro a série de suas aventuras no Acre, com um acto que dá justa idéa de sua presença de espirito e da sua acção expedita.

Descia elle o Purús, em uma lancha que levava a reboque um batelão. De repente, batendo a lancha sôbre uns escolhos entre a Cachoeira e a bocca do Acre, sossobrou. A equipagem do batelão, na imminencia do perigo, caïu em confusão. Lancha e batelão estavam perdidos. Placido, porêm, puxou da sua faca e, num apice, cortou os cabos de reboque, salvando assim a vida de trinta pessoas.

HORA UNIVERSAL

Este quadro dá a hora das principaes localidades da terra no momento em que no Rio-de-Janeiro é Meio Dia.

CIDADES	PAIZES	HORAS da tarde
Rio-de-Janeiro	Brasil	Meio Dia
Bahia	—	12.19
Pernambuco	—	12.33
Ilhas dos Açores	Poss. Port.ª	1.04
— Canarias	— Hesp.ª	1.20
Dakar	Senegal	1.43
Funchal	Ilha da Madeira	1.45
Lisboa	Portugal	2.16
Leiria, Figueira, Vianna	—	2.17
Porto, Aveiro, Santarem	—	2.18
Coimbra, Braga	—	2.19
Faro, Beja, Evora, Vizeu	—	2.21
Elvas, Guarda	—	2.24
Dublin	Irlanda	2.28
Tanger	Marrocos	2.30
Edimburgo	Escocia	2.40
Madrid	Hispanha	2.41
Tombuctu	L.te Deserto Sahara	2.46
Bordéus	França	2.50
Londres	Inglaterra	2.52
Greenwich	—	2.53
Calais	França	3.00
Barcelona	Hispanha	3.00
Paris	França	3.02
Argel	Argelia	3.05
S. Paulo de Loanda	Angola	3.06
Bruxellas	Belgica	3.10
Haia	Hollanda	3.11
Tunis	Tunis	3.33
Christiania	Noruega	3.35
Copenhague	Dinamarca	3.42
Roma	Italia	3.42
Berlim	Allemanha	3.46
Vienna	Austria	3.58
Estockolmo	Suecia	4.05
Cabo	No C. Boa-Esperança	4.07
Varsovia	Russia	4.14
Moçambique	Moçambique	4.16
Athenas	Grecia	4.29
Riga	Russia	4.29
Bucharest	Rumania	4.37
Constantinopla	Turquia	4.48
Alexandria	Egypto	4.52
S. Petersburgo	Russia	4.53
Cairo	Egypto	4.59
Suez	—	5.03
Jerusalem	Palestina	5.14
Moscovia	Russia	5.23

JORGE SAND

A 3 de Julho de 1904 celebrou-se em Paris o centenario do nascimento de Aurora Dupin, mais conhecida pelo nome de Jorge Sand, com que figura na galeria dos mais brilhantes escriptores francezes do seculo XIX.

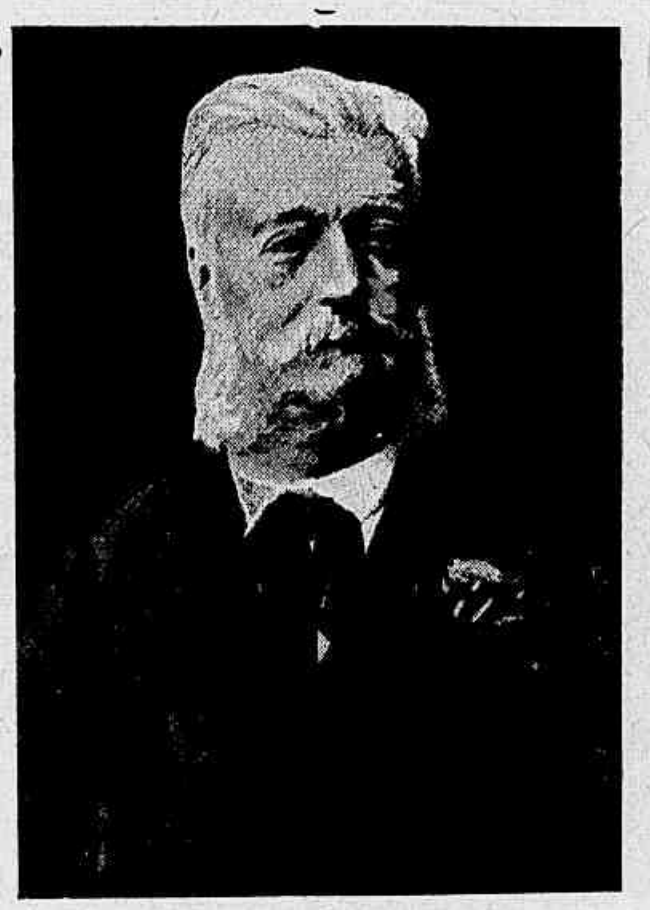
De dia inaugurou-se no Luxemburgo a estatua que recorda a personalidade da estylista, que melhor traçou a historia episodica do seculo XVIII.

A' noite, em homenagem á memoria de Jorge Sand, os artistas do Theatro Francez reviveram na scena as brilhantes paginas da « Claudie ».

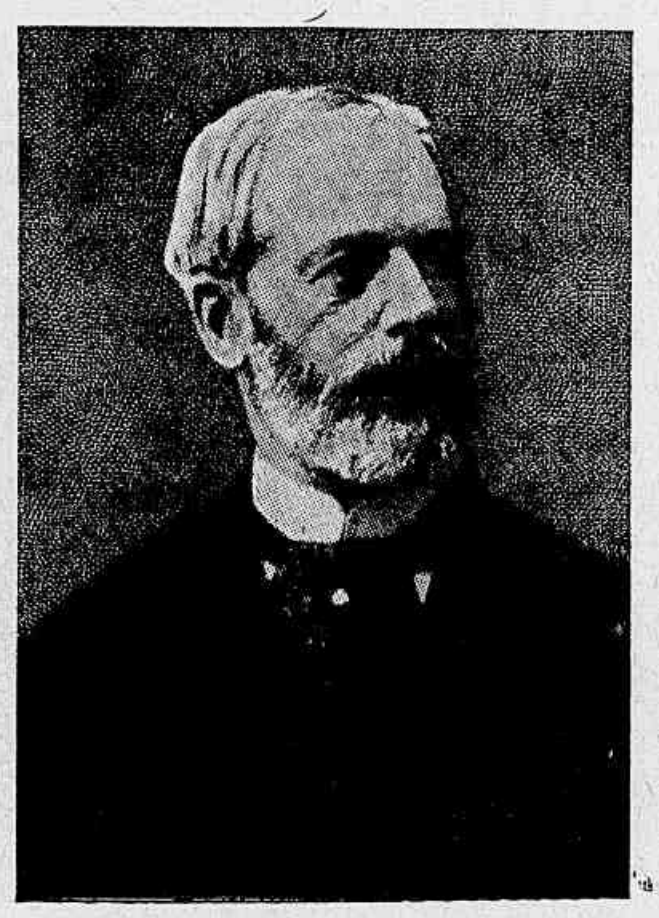
HYGIENE SOCIAL

Um bello acto o que practicaram em 1904 trez membros da opulenta familia Rothschild.

Os snrs. Affonso, Gustavo e Edmundo de Rothschild resolveram consagrar a



Barão Affonso de Rothschild.



Barão Gustavo de Rothschild.



Barão Edmundo de Rothschild.

somma de 10 milhões de francos (oito mil contos da nossa moeda) á construcção de casas sãs e hygienicas para os operarios de Pariz, e já apresentaram ao Ministro do Commercio, snr. Trouillot, em visita que expressamente lhe fizeram, os estatutos a que deverá obedecer a obra referida. Depende ella apenas, agora, da approvacão official, o chamado « reconhecimento de utilidade pública », que não póde deixar de se effectuar dentro em pouco.

Segundo declararam, os snrs. Rothschild resolveram fazer esse donativo, em homenagem á memoria do chefe da familia, e em reconhecimento á maneira por que têm sido sempre accolhidos pela população de Pariz, onde têm passado toda sua existencia.

Os principaes artigos dos estatutos, que foram enviados ao Conselho de Estado, são os seguintes:

« Art. 1.° A fundação tem por objecto o estudo e a realização, fóra de qualquer tendencia politica ou religiosa, dos meios a applicar para melhorar as condições de existencia material dos trabalhadores em França, e mais particularmente em Pariz.

Art. 2.° Sua acção será exercida :

1.° Pela applicação dos fundos iniciaes, constituidos pelos donativos dos fundadores, em construcções de habitações baratas na agglomeração pariziense;

2.° Pela applicação das rendas e dos recursos eventuaes da fundação, quer em novas construcções ou acquisições de immoveis que se prestem á morada popular, quer em outros objectos, instituições ou estudos conformes com o fim acima definido. »

Administrará a instituição uma commissão directora composta de trez dos fundadores, trez filhos d'estes e quatro outras pessoas extranhas, já nomeadas pelos snrs. Rothschild. Constituir-se-ha assim uma Directoria de 10 membros, que ficará reduzida a septe com o fallecimento dos fundadores.

Os estatutos só poderão ser modificados com approvação do Govêrno. Os fundadores reservam-se o direito de propôr, em vida, as modificações que julgarem necessarias. Depois do seu fallecimento, os estatutos só poderão ser reformados mediante proposta do Conselho de Directoria.

O JUBILEU DO TELEGRAPHO BRASILEIRO

No dia 11 de Maio de 1904 solennizou-se no edificio da Repartição Geral dos Telegraphos, no Rio-de-Janeiro, o 50° anniversario da fundação do Telegrapho no Brasil, inaugurando-se por essa occasião naquelle estabelecimento o busto em bronze do venerando barão de Capanema, fundador de tão importante serviço. Foi uma bellissima festa e, antes de tudo, a mais justa homenagem que se poderia prestar ao sabio e patriota. O trabalho realizado pelo barão de Capanema (dr. Guilherme Schüch de Capanema) em 38 annos de administração foi verdadeiramente herculeo e digno de altissimo valor, dadas as condições especiaes do nosso territorio.

De 1861 a 1886, isto é, num quarto de seculo, extendeu-se a vasta rêde de arame de Jaguarão a Belém. En 1861 existiam entre nós apenas 63 kilometros de linhas e 10 estações telegraphicas. Em 1872 as communicações para o Sul alcançaram Jaguarão, vencendo ou, melhor, eliminando a distancia de cêrca de 2.000 kilometros. Sómente em 1874 as communicações para o Norte chegaram á Bahia, a 1.700 kilometros, e em 1876 a Recife, a 2.400 kilometros de distância do Rio-de-Janeiro. Attingiram São Luiz do Maranhão em 1884 e finalmente Belém em 1886, vencendo assim 4.900 kilometros, approximadamente. As linhas do Maranhão e do Pará, para não mencionar sinão estas, tiveram que varar desertos, mattas, charcos nunca visitados anteriormente pelo homem civilizado.

Além da extensão da linha tronco de Jaguarão a Belém, em que se contam 6.900 kilometros, estavam construidos em principios de 1889, anno da fundação da Republica, diversas linhas ramaes nas provincias do Rio-Grande do Sul, do Paraná, de São Paulo e de Minas, com as extensões, respectivamente, de 1.664, 617, 78 e 830 kilometros.

Em resumo, na rêde telegraphica brasileira contavam-se em 1889, de lihnas de postes, 10.750 e de fios conductores 18.900 kilometros. O trafego fazia-se entre 176 estações telegraphicas.

Foram seus collaboradores mais notaveis os drs. Baptista Caetano de Almeida



Inauguração do busto do barão de Capanema.

Nogueira, Eugenio Frederico de Lossio Seiblitz (ambos hoje fallecidos) e o eminente scientista dr. Alvaro Joaquim de Oliveira, lente jubilado do Eschola Polytechnica.

SEGREDO PARA DORMIR

O systema é facil e ao alcance de todos. Tracta-se de uma fórma de hypnotismo simples e primitiva, obtida com o auxilio de utensilios domesticos os mais ordinarios: uma garrafa, um espelho, um bocado de carvão, um pedaço de cartão, um castiçal com a sua vela, etc.

As experiencias são de simplicidade elementar. Eis uma d'ellas:

Colloque-se uma vela accesa por detrás de uma garrafa ordinaria verde e fixe-se o ponto luminoso no qual se concentra a luz. O quarto deve estar ás escuras e o experimentador em traje proprio para dormir.

Pouco a pouco, os olhos, cansados, cerrar-se-hão naturalmente.

E' conveniente ficar com a cabeça alta, porque o somno é produzido pelo sangue que abandona o cerebro. A vela deve ser curta para se consumir depressa, e o castiçal collocado em cima de um prato de porcellana para evitar o perigo de incendio.

Outro methodo para conciliar o somno consiste em desenhar a carvão em uma folha de papel um grande olho humano. Fite-se esse olho durante um quarto de hora, forcejando por evitar o bater das palpebras. O somno não tardará a vir.

Outro systema. Com um pedaço de cartão fabrique-se um cone de cêrca de 18 pollegadas de comprimento, applique-se a parte mais larga ao olho e fite-se a luz da vela por esse oculo improvisado. Ao cabo de trez minutos, fechem-se os olhos. Ver-se-ha ainda a imagem da vela; fite-se-lhe a imagem inconsistente até que desappareça, e assim que tal succeda, procure-se faze-la rapparecer. Não se tardará em adormecer sem dar por tal.

Systema do espelho. Colloque-se um espelho á distância de cêrca de 10 pollegadas do rosto. Fite-se a propria imagem nesse espelho até que se consuma o pedaço de vela.

Systema do dedo. Applique-se um dedo na testa, Fechem-se os olhos em seguida e imagine-se fitar através da parte superior do craneo esse ponto imaginario. Ao cabo de trez minutos, dorme-se.

Tambem aconselham tomar uma posição convidativa ao somno e resonar levemente. O mesmo effeito se obtem bocejando repetidas vezes, de modo a produzir por fim o bocejo natural.

Para terminar, ainda outro meio de execução mais facil do que os precedentes. Consiste em pegar em um lapis e em uma folha de papel e escrever muito lentamente trinta e tres vezes — *dormir*, tendo o cuidado de fechar os olhos de cada vez que se tiver escripto essa palavra.

As riquezas mineraes da Coréa

A guerra japono-russa poz em maior evidencia este paiz, objecto de tanta cubiça.

A Coréa possue minas de ouro, de prata, de cobre, de carvão, de ferro, etc.; em algums districtos, além d'isso, tem-se encontrado petroleo em abundancia.

Como documento de riqueza aqui damos o resultado da producção do ouro nesse paiz durante cinco annos.

	Francos
1898	
1899	6.001.175
1900	7.333.350
1901	9.082.625
1902	12.793.450
	12.921.025

O simples exame d'estes algarismos mostra de modo indiscutivel que a producção do ouro na Coréa tem augmentado de anno para anno e que de 1898 a 1902 excedeu do duplo o seu valor. A maior parte d'esse ouro é exportado para o Japão.

O ferro, que aliás existe alli em grande quantidade, não é ainda explorado. Actualmente, esse mineral, empregado nas fundições do Japão, vai da China. O carvão, que é soffrivel, de qualidade média, é egualmente abundante no subsolo coreano, mas, como o ferro, tambem não é explorado.

O cobre é extrahido de varios districtos. Em dous dos ultimos annos, a extracção d'esse metal foi de 564.433 libras e produziu 10.489 libras esterlinas.

Aos algarismos da extracção do ouro, que demos acima, convém accrescentar que se exportaram em 1902 e 1903 mineraes de ouro para os paizes extrangeiros, representando essas expedições o valor, mais ou menos, de 12.500 libras esterlinas.

* * *

Nos dias 7 e 8 de Fevereiro de 1904, Baltimore — a sexta cidade dos Estados-Unidos foi theatro de um incendio desastroso. O fogo durou até ao pôr do sol do dia 8, isto é, 36 horas. O prejuizo causado se calculou em cêrca de 200.000.000 de dollars — (800.000.000 $), — 10.000.000 de dollars (40.000.000 $) mais do que se perdeu com o incendio de Chicago, em 1871.

Quasi toda a parte commercial da cidade desappareceu e tambem soffreram muito os trapiches e os navios juncto a elles ancorados; mas na zona das habitações particulares, com excepção de alguns quarteirões pobres, os prejuizos foram quasi nullos.

* * *

O hymno nacional do Japão, *Kimigayo*, que quer dizer — reinado do soberano, só tem uma estrophe.

E' um voto, de rhetorica um pouco engrossadora, em honra do mikado :

Que do nosso soberano
Mil annos dure o reinado.
Depois mais oito mil annos
Té que as pedras sejam rochas,
Não muito espessos os musgos.

E é tudo. O alphabeto latino, officialmente adoptado no Japão, não está ainda em uso, e só por signaes se representam as palavras; por isso só se póde dar o texto japonez por transposição do som. Ei-lo em toda a extravagancia d'aquellas poucas palavras :

Kimiga-Yowa
Rite yo mya Tchi voui
Sa rare i shi no
I wa woto na ri té
Ko ke no mousou made.

Esse canto mysterioso remonta á mais alta antiguidade.

UMA TRIBU DE NACIONALISTAS

O grande geographo Elyseu Reclus revelou na *Revue* um acontecimento de particularissimo interesse. Os ermãos Sarrazin, viajantes fidedignos, descobriram na ilha de Celebes, que têm explorado particularmente, uma tribu de homens das selvas, que ignoravam o uso do fogo! Como habitem numa região da grande ilha, onde não ha vulcões em exercicio, os Ta-Ota nunca viram chammas, brazas, escorias candentes, e o raio nunca desabou nas suas florestas humi das.

Refere Reclus que já numa terra das mesmas paragens equatoriaes, na Papuasia ou Nova-Guiné, o viajante russo Meklukko Maklaï vivêra entre indigenas que diziam não conhecer o fogo sinão desde um pequeno numero de gerações; mas este facto parecia duvidoso, e os ethnologos professavam, como these indiscutivel, que a edade da « pro-pyrie » cessára para todos os homens desde tempos immemoriaes. Enganavam-se. Na multidão dos grupos societarios espalsos pela superficie do planeta, póde-se observar toda a serie de civilizações, taes como se desdobraram na successão das edades desde a fórma mais rudimentar e mais simples até á mais infinitamente complexa. E entre a mais atrazada parte d'esses homens, alguns ha, dos quaes se póde duvidar si são já representantes d'este genero humano, a que demos o nome de « senhor de Universo », ou si fazem ainda parte da animalidade primitiva.

Que os Ta-Ota das Celebes façam parte dos « reis da creação », é o que não parece precisamente agora. Se a sua dominação dos elementos se não elevou ainda até ao conhecimento e ao uso do fogo, a sua capacidade de coordenação não conseguiu classificar os objectos até ao número trez, e nem mesmo parece que o seu sentimento do mysterio e do « além » permitta ver nelles, com Quatrefages, « animaes religiosos ».

Esses homens das selvas, escondidos nas suas moitas e nas suas mattas, sufficientemente alimentados de fructas, raizes, gommas e medullas, que lhes fornece a floresta nutriz, vivem e morrem em paz, sem luctas intestinas e até agora sem guerras com os seus vizinhos. Só agora é que travaram conhecimento directo com essas tribus limitrophes, e é licito perguntar si esse encontro com « ermãos em humanidade » será de natureza a torna-los mais felizes.

A' primeira vista é para admirar que esses aborigenes de tão pobre cultura tivessem vindo á luz numa região tão rica de producções espontaneas e tão favorecidos pelas condições do clima e pela fecundidade do sólo como aquella de que E. Reclus nos traça o seguinte quadro encantador:

A Insulindia, no seu conjuncto, póde ser considerada como a região por excellencia da força e da belleza creadora, e a ilha das Celebes em particular é de todas as terras indonesicas, a que melhor corresponde, pela magnificencia e pelo encanto das suas paizagens, pelo esplendor da sua vegetação, pela variedade das suas especies vegetaes e animaes, á idéa que um poeta póde conceber do paraiso terrestre; é realmente esse o logar de eleição tão perfeitamente adaptato a todas as necessidades e a todos os deleites do homem, que o bem estar e a felicidade só poderiam ser lá perturbados pelo capricho do proprio homem. A Insulindia é a parte da Terra onde nasceram e onde vivem algumas das mais notaveis especies dos grandes macacos anthropoides; é a região onde se encontraram recentemente os restos fosseis do ente intermediario, no qual os anthropologos vêem o personagem de transição entre os pithecos e os homens. Foi ahi o berço do anthropopitheco; foi ahi talvez que a humanidade tomou consciencia de si mesma.

E todavia é na ilha mais bella d'essa região exuberante de vida creadora, que

os viajantes descobrem a população humana que, entre todas as primitivas, parece ter ficado mais áquem da vida civilizada.

O facto, que á primeira vista parece incomprehensivel, explica-se por si mesmo. Foram os proprios factores d'esse sólo privilegiado que mantiveram os homens das selvas no seu estado social originario. A natureza dava-lhes pousada e mesa farta. Era-lhes inutil entregar-se a qualquer esforço para melhorar as suas condições de existencia. Viviam satisfeitos com a sua sorte ; a vida era-lhes doce. Para que haviam de commetter a insigne loucura de a mudar?

Contudo, escreve Reclus, a immutabilidade da vida social dos Ta-Ota não se explica unicamente pelas facilidades da vida material. Esses desgraçados foram « nacionalistas », muito mais logicos e perseverantes do que os pretendidos « enraizados » do Occidente que passeiam de Pariz a Chicago e de Londres á Costa d'Azul. Não, os homens das selvas viviam como bichos assustadiços, evitando fazer o minimo barulho, tendo de passar despercebidos aos caçadores que passavam. Fugiam, habeis em descobrir retiros onde ninguem os pudesse perseguir, em escapar ao homem temivel que manejava o dardo e a faca. Foi assim que elles lograram subsistir, manter a sua especie, mas, verdade seja, sem nada aprenderem. Não morderam, como os outros homens, no fructo da arvore da vida.

Mas, a despeito de tudo, eil-os que entram, mau grado seu, na grande assembléa humana. A guerra não pudera extermina-los, a sciencia desencantou-os. Quer queiram quer não, aprenderão a conhecer o fogo, contarão pelos dedos, traçarão figuras na areia das praias; terão casas, barcos, navios; tornar-se-hão companheiros dos homens do mar e dos continentes; mixturar-se-hão com os descendentes dos outros homens e perder-se-hão como raça distincta, não como individuos, na grande turba dos homens confundidos. Quanto aos « nacionalistas » póde-se-lhes predizer o mesmo destino. Por mais que se agitem, as fronteiras apagam-se entre as patrias.

* * *

No dia 30 de Maio de 1904 fez-se a experiencia de um novo propulsor para navios denominado — *trochoide* —, invenção do nosso compatriota o engenheiro Eduardo Claudio.

O inventor deu ás faces das pás do novo propulsor, nas secções transversaes perallelas ao eixo, a fórma de curvas trochoideas, de maneira que o novo propulsor recebe a agua sem o menor choque, accelera-a gradualmente e depois retarda-a, até abandonal-a com um movimento minimo turbilionario.

Assim fazendo, reduz a perda de energia inseparavel da helice e *elimina* as vibrações produzidas pela helice, insupportaveis a bordo dos navios de grande velocidade.

O SATURNISMO EM PORTUGAL

O dr. Sabino Coelho apresentou á Camara Municipal de Lisboa a seguinte proposta :

« Considerando que todos os pintores são saturninos, latentes ou patentes; considerando que o saturnismo é uma causa de degenerescencia social; considerando que o alvaiade de chumbo, que entra na constituição de tintas, é o composto plumbico mais diffundido e o que determina a intoxicação mais insidiosa, mais profunda e mais duradoura; considerando que actualmente as primeiras nações se occupam com interesse da substituição, pedida ha mais de um seculo,

d'este alvaiade pelo de zinco; considerando que, por inquerito ordenado pelo Ministerio das Obras Publicas de França se reconheceu que a pintura com alvaiade de zinco não é mais cara nem menos duradoura do que aquella em que se emprega o de chumbo; considerando que um relatorio da Camara Syndicante dos empreiteiros de pintura, em Pariz, mostrou que o alvaiade de zinco reveste tanto e secca tão depressa como o de chumbo, logo que se observem certos preceitos; considerando que uma circular do Ministerio das Obras Publicas de França já prohibiu o emprêgo do alvaiade de chumbo nos trabalhos dependentes do Estado, dos departamentos e das communas; considerando que em Portugal se expande, sem meios repressivos, a degenerescencia social pelo saturnismo; considerando que a Camara Municipal de Lisboa póde concorrer para a restricção da calamidade, dando um exemplo que sirva de incentivo: proponho que se prohiba o emprego do alvaiade de chumbo nas obras dependentes d'esta Camara. »

Toda a Camara ouviu com a maior attenção esta proposta que considerou de grande importancia, deliberando mandar ouvir a sua repartição de obras sôbre a parte economica, afim de se tomar resolução definitiva.

*
* *

Blower-Lytton, quando era membro da Camara dos Communs, disse:

— « Se eu quizesse deixar ás gerações futuras um monumento characteristico da civilização britannica, não escolheria nem as nossas docas, nem as nossas estradas de ferro, nem os nossos edificios publicos, nem siquer o palacio em que celebramos as nossas sessões: escolheria uma collecção do *Times*. »

Naquella epocha o *Times* custava 400 rs. do nosso dinheiro, o exemplar; em 1855 passou o numero avulso a ser vendido a 320 rs., depois a 240 rs., en 1861. Agora baixa mais o preço aos assignantes, que pagam apenas 80 rs. pelas dezeseis paginas de texto com typo miudo, em bom papel, com telegrammas e noticias de todo o mundo e artigos sôbre tudo quanto interessa as povo inglez, á sua instrucção e á sua civilização.

*
* *

O relatorio do senador Luiz Bodio, presidente do conselho superior da immigração italiana, consigna que os Italianos residentes no exterior eram em numero de 1.032.392 em 1881 e subiram ao numero de 3.439.014 em 1901.

Entre estes destacam-se os seguintes algarismos: 745.000 residem nos Estados-Unidos da America do Norte; 618.000 na Republica Argentina e 1.100.000 no Brasil.

Durante o anno de 1903 partiram para a Republica Argentina 39.763 emigrantes e regressaram 26.813.

Partiram para o Brasil no mesmo anno 10.511 e regrassaram 29.340.

Para os Estados-Unidos o exodo dos emigrantes italianos foi em 1903 de 214.157 pessoas; regressaram 78.253.

*
* *

Uma publicação recente do *Department of Commerce and Labour* de Washington mostra a população, as despesas e a despesa *per capita* de alguns dos principaes paizes do mundo, a saber:

PAIZES	POPULAÇÃO	DESPESAS	PER CAPITA
		Dollar	Dollar
Nova-Zelandia	788.000	30.241.000	38 38
Australia	3.772.000	142.148.000	37 69
Reino Unido	41.961.000	897.790.000	21 39
França	38.962.000	695.250.000	17 84
Belgica	6.694.000	116.500.000	17 40
Paraguai	636.000	11.007.000	17 30
Austria-Hungria	45.405.000	647.969.000	14 27
Argentina	4.794.000	60.757.000	12 68
Cuba	1.573.000	19.515.000	12 40
Paizes-Baixos	5.347.000	61.468.000	11 49
Portugal	5.429.000	62.170.000	11 45
Hispanha	18.618.000	187.846.000	10 00
Suecia	5.199.000	49.593.000	9 54
Imperio Allemão	58.519.000	553.222.000	9 45
Canadá	5.457.000	50.759.000	9 30
Estados-Unidos	80.372.000	640.323.000	7 97

O dollar vale actualmente 4$000, mais ou menos.

*
* *

A venda de rosas nos Estados-Unidos monta a cêrca do $6.000.000 (24 mil contos por anno); a de cravos, a $4.000.000 (16 mil contos); a de violetas e chrysanthemos, a quasi $1.000.000 (4 mil contos) cada uma.

O CARTÃO POSTAL

A 15 de Junho de 1904 a « Sociedade Cartophila Internacional Emmanuel Hermann » commemorou o segundo anniversario do fallecimento do seu patrono, o creador do cartão postal.

O dr. Hermann, que era professor de economia militar na Eschola de Wiener Neuestadt, resolveu em 1868 expedir a sua correspondencia a descoberto, sem o competente involucro, a qual franqueava como as cartas communs. Como não infringia o regulamento postal, o Correio entregava essas correspondencias sem fazer objecção alguma; nos primeiros tempos os empregados postaes não deixavam de ler as cartas do original professor; mas, como não ha prazer que não canse, as cartas passaram a ser recolhidas com discreção.

Em 29 de Janeiro de 1869, o dr. Hermann publicava um artigo no jornal viennense « Die Neue Freie Presse » descrevendo a sua iuvenção e chammando a attenção do Govêrno austriaco para o assumpto, enaltecia a utilidade de um systema de correspondencia simples e de preço ao alcance de todos.

O snr. de Marly, então director geral dos Correios da Austria, interessou-se pela idéa e, depois de estudo completo do assumpto, submettia á assignatura do imperador Francisco José I, um decreto transformando em reforma publica, a simples iniciativa de um particular (1 de Outubro de 1869).

Varios paizes europeus seguiram o exemplo da Austria, e em 1880 a União Postal Universal reconhecia officialmente o cartão postal como fórmula de franquia.

O dr. Hermann teve a ventura de assistir ao desenvolvimento da cartophilia ; estava longe de suppôr que a sua idea tivesse tão grande acce itação, tornando-se um dos esportes mais agradaveis e interessantes.

Emanuel Hermann falleceu em Vienna, em 15 de Junho de 19 02, deixando um nome sempre lembrado pelos amantes da cartophilia.

*
* *

Eis, em cifras redondas, o numero de Judeus que existem nos diversos paizes, segundo uma estatistica recente : Russia, 5.082.000; Austria-Hungria, 1.994.000; Estados-Unidos, 1.136.000; Allemanha, 590.000; Rumania, 269.000 ; Afghanistão, 184.000 ; Inglaterra, 179.000; Marrocos, 150.000; Paizes-Baixos, 104.000; França, 86.000; Turquia, 82.000; Palestina, 78.000; Caucasia, 58.000 ; Algeria, 57.000; Abyssinia, 50.000 ; Italia, 47.000 ; Tunisia, 45.000; Persia, 35.000; Siberia, 34.000; Africa Austral, 30.000; Bulgaria, 28.000; Egypto, 25.000; India, 22.000; Arabia, 20.000; Canadá, 16.000 ; Suiça, 13.000; Belgica, 12.000; Grecia, 8.400; etc.

Segundo a mesma estatistica, a cifra total da raça judaica no mundo sobe a 10.597.000 almas. Mettendo agora em linha de conta as inevitaveis omissões de similhante trabalho, póde-se admittir que o numero total dos judeus ande por cêrca de 11.000.000.

O cartão postal illustrado

Falleceu em 1904 Franz Borich, que os Allemães reclamam como o inventor dos cartões postaes illustrados. Nenhum cartão postal illustrado appareceu antes de 1891. O primeiro cartão postal francez parece ter sido publicado por occasião da visita do tsar a Paris, em 1896. Acreditou-se durante muito tempo que se não poderia achar mesmo na Allemanha nenhum cartão postal anterior ao cartão da Exposição de Nuremberga, em 1892. Parece, porêm, que já em 1872 se haviam impresso cartões postaes a côres, desenhados por Franz Borich. As investigações fiizeram tambem vir á luz duas séries mais antigas de cartões postaes.

Actualmente computa-se que se consomem por anno 600 milhões d'esses cartões postaes.

Os Allemães lançam no correio 200 milhões d'elles, os Francezes 100 milhões, os Suiços e Austriacos 55 milhões respectivamente, os Italianos 30 milhões, ao passo que da Inglaterra apenas saem uns 15 milhões.

Isto diz uma gazeta allemã; mas ha quem conte a historia de outra maneira. por exemplo, o que se lê num artigo da « España Cartofila » :

« A moda dos cartões postaes está longe de diminuir, pois este anno augmentou de uma maneira extraordinaria no mundo inteiro, occupando logar importante na repartição dos correios, a qual não contava com este poderoso elemento ha muitos annos.

Como ha bastantes coleccionadores que seriam felizes de conhecer a origem do cartão postal illustrado, transcrevemos a sua historia, procurando explicar em poucas linhas, varios factos que se referem.

Ha annos um viajante allemão chamado Wolf havia tomado a resolução de annunciar aos freguezes, por meio de cartões postaes, a sua chegada numa cidade, afim de que pudessem vêr a collecção de suas amostras.

Afim de evitar litigios e questões desagradaveis, Wolf teve a idéa de reproduzir o seu retrato sôbre cartão postal, e os mandava aos seus clientes para poupar-lhes mystificações.

Logo que esta idéa foi conhecida, a fábrica que representava Wolf mandou reproduzir a vista da usina e successivamente varios sitios da cidade.

Pouco tempo depois d'essa innovação, não havia viajante que não possuisse os seus cartões pessoaes, esforçando-se em dar-lhes um cunho especial de belleza ou de novidade, resultando um negocio muito lucrativo para os fabricantes, pois todo mundo desejava conhecer esses postaes, que foram collecionados, tornando-se um reclamo de primeira ordem.

A idéa foi aproveitada por quasi todas as casas de negocio, e o bilhete postal illustrado que era ao principio um elemento genuinamente commercial, é hoje o meio de correspondencia mais agradavel. »

A moda dos cartões postaes tem dado origem a muitas industrias novas, que vivem d'essa mania. Varios photographos têm abandonado os retratos para dedicar-se sómente a copiar paizagens ou monumentos. Hoje vendem-se cartões postaes que são lindissimas aquarellas, e entre os bilhetes postaes communs, não é raro ver pagar em Paris 75 centesimos por um exemplar impresso a côres.

Durante a visita do rei Eduardo á capital da França, tiveram grande exito cartões postaes com o seu retrato em setim.

No Brasil, de annos a esta parte, tem-se desenvolvido muito o gôsto pelo cartão-postal illustrado.

***

O eminente professor Metchnikoff, do Instituto Pasteur, diz que achou um meio de prolongar a vida humana, travando o empobrecimento ininterrupto do nosso organismo. Esse meio é muito simples : o uso da *coalhada*.

O illustre sabio não recommenda o uso d'esse medicamento só pelo gôsto de fazer-nos beber leite. O seu systema tem bases scientificas.

Tal qual affirmava Pasteur, affirma elle que existem bons e maus microbios, que travam entre si combates terriveis. Triumpham os maus, temos molestia.

Importa, pois, fazer marchar contra os microbios maus que fabricam no intestino maleficas toxinas, causas do empobrecimento rapido e progressivo dos nossos orgãos, microbios honestos, microbios bem intencionados, microbios-policia que os sovem de rijo.

Parece que não ha melhores microbios do que os microbios lacticos. E' o que ha de superior em microbios philanthropos. São pequeninos desinfectadores, juncto dos quaes os empregados das estufas municipaes não passam de criançolas. Como esses valentes microbios vivem de preferencia no leite azedo, tragando-se leite coalhado se mobilizam verdadeiros exercitos de soldadinhos para as luctas intestinas. Isto não é difficil.

Em prova do que diz, lembra o dr. Metchnikoff que os camponios bulgaros alimentam-se só de lacticinios e na Bulgaria a longevidade é extraordinaria.

Será exacto? O que não custa é experimentar.

O Govêrno do Estado do Rio instituiu em 1904 premios de cinco contos, dous contos e um conto de réis para os maiores exportadores de algodão. Instituiu tambem o premio de cinco contos para a primeira fábrica que exportar certa quantidade de banha e outro, de egual quantia, para quem apresentar, primeiro, mais de mil pés novos de cacaueiro em plena producção.

Instituiu finalmente uma subvenção de doze contos annuaes, durante trez annos, para uma fábrica de doces, com o capital de duzentos contos, que se montar no Estado com apparelhos aperfeiçoados para preparo de compotas, doces seccos e confeitos que rivalizem com os similares extrangeiros. Essa fábrica gosará exempção do imposto de industrias e profissões e usará de preferencia a materia prima do Estado.

A polvora « schimose »

E' de invenção japoneza esta polvora, cujos effeitos foram demonstrados na estupenda guerra japono-russa. Ella é um producto de composição secreta, mas um tanto similhante á lydita e á melinita, ainda que positivamente com maior fôrça explosiva.

O inventor é um engenheiro naval japonez, chamado Gain Shimose, que usa do titulo de « Kongakú Hakushi » que significa « doutor em engenharia ». E' natural de Hiroshima, provincia de Aki, e muito moço ainda.

São de aço da melhor qualidade as bombas, que se carregam com a polvora shimose, mas tem tal fôrça o explosivo, que ao rebentar de taes bombas ficam ellas reduzidas a diminutissimos fragmentos, apezar da tremenda consistencia do aço de que são feitas.

E' nova tambem a sua conformação, e têm, servindo de mécha, um certo mechanismo que as faz rebentar ao mais leve contacto, isto é, ao bater na agua, em uma pessoa, em um panno mesmo, em qualquer cousa, enfim, que possa alterar, o menos possivel, a sua velocidade.

Nas granadas antigas eram os estilhaços do projectil, que ao estourar d'este iam matar ou ferir a quantos alcançavam; e o explosivo, com que taes granadas eram carregadas, só tinha por objecto fazer rebentar o projectil, e arremessar com mais fôrça os estilhaços. Nas bombas japonezas, carregadas com *shimose*, é o proprio explosivo que produz os effeitos mortiferos, e a funcção do projectil se reduz a transportar o explosivo ao sitio onde elle tem de actuar.

* * *

A lingua que se falla na Coréa, é abundante em synonymos. A mesma palavra tem várias e muito diversas significações, conforme a accentuação que se lhe dá. Resultam d'ahi equivocos interessantes, como refere um missionario que esteve em missão entre os Coreanos. Durante um sermão em que fazia entrever os jubilos eternos do paraiso e os horrores do inferno, elle notava, com sorpresa, que o auditorio sorria satisfeito, enquanto eram descriptos tormentos inexcediveis da região maldicta. Terminada a prédica, o missionario, dirigindo-se a um Coreano, manifestou o seu espanto. Teve, então, a explicação dos sorrisos dos seus ouvintes. Na lingua coreana a mesma palavra significa « inferno » e « estação postal », e como houvesse elle exquecido o accento tonico que distingue os dois casos, os ouvintes não se aterrorizavam com a idéa de ser empregados do correio depois de mortos.

CAFÉ

Damos em seguida o quadro estatistico das entradas e vendas de café, na praça de Santos, de 1880 a 1904, organizado pelos snrs. Telles, Quirino e Nogueira

DE 1 DE JULHO A 30 DE JUNHO	SACCAS DE 60 KILOS		MÉDIA DO PREÇO EM SANTOS		EXTREMOS dopreço no Havre em francos por 50 kilos	EXTREMOS DO CAMBIO			EXISTENCIA LE CAFÉ em 30 de Junho em saccas de 60 kilos	
						Sôbre Londres	Sôbre Paris	Sôbre Hamburgo	Em Santos	No mundo
1880—1...	1.125.915	67.554.900	404	27.292.179.600	62 — 80	24 —19 7/8	397— 480	490— 592	42.000	—
1881—2...	1.723.332	103.399.920	366	37.844.370.720	49 — 65	23 1/4 —20 11/16	410— 461	506— 569	180.000	—
1882—3...	1.967.881	118.072.860	327	38.609.825.229	41 — 58	22 —20 1/8	433— 474	535— 585	280.000	—
1883—4...	1.871.516	112.290.960	437	49.071.149.520	53 — 71	22 1/4 —21	428— 454	529— 560	223.000	—
1884—5...	2.094.721	125.683.260	390	49.016.471.400	45 — 54	22 1/4 —19	428— 495	529— 611	105.000	—
1885—6...	1.668.980	100.138.800	399	39.955.481.200	45 — 50	22 1/2 —17 5/8	424— 541	523— 668	140.000	—
1886—7...	2.583.458	155.007.480	576	89.284.308.480	52 — 123	23 —20 5/8	414— 462	512— 571	255.000	—
1887—8...	1.120.145	67.208.700	564	37.905.706.800	67 — 113	25 1/16 —20 1/8	380— 474	469— 585	95.000	—
1888—9...	2.634.996	158.099.760	501	79.207.979.760	74 — 109	28 — 25 1/16	340— 380	420— 469	194.000	—
1889—90..	1.870.202	112.212.120	588	65.980.726.560	82 — 113	27 11/16 —20 1/4	344— 471	425— 581	80.000	2.417.000
1890—1...	2.952.322	127.139.320	785	139.054.366.200	97 — 132	24 1/2 —16	389— 596	480— 736	56.000	1.888.800
1891—2...	3.686.084	221.165.040	1.004	222.049.700.160	79 — 102	17 5/8 —10 3/8	541— 919	668—1.135	187.000	2.566.330
1892—3...	3.255.930	195.355.800	1.184	231.301.267.200	82 — 107	15 1/2 —10	615— 954	759—1.177	112.000	3.091.980
1893—4...	1.686.389	101.183.340	1.477	149.447.793.180	95 — 106	12 5/16 — 9	774—1.060	956—1.308	40.000	2.146.160
1894—5...	4.007.380	240.442.800	1.389	333.975.049.200	86 — 100	12 — 9	795—1.060	981—1.308	145.000	3.049.660
1895—6...	3.093.528	185.611.680	1.426	264.682.255.680	71 — 96	11 3/8 — 8 7/16	838—1.130	1.035—1.395	115.800	2.505.330
1896—7...	5.104.486	306.269.160	1.098	336.283.537.680	43 — 70	9 7/8 — 7 1/2	966—1.271	1.192—1.570	217.900	3.962.500
1897—8...	6.152.594	369.155 640	911	336.300.788.040	33 — 48	7 — 5	1.226—1.686	1.512—2.080	287.700	5.412.000
1898—9...	5.569.650	334.179.000	788	263.333.652.000	33 — 40	8 3/4 — 6 11/16	1.090—1.426	1.346—1.761	268.220	6.147.830
1899—900.	5.711.732	342.703.920	760	260.454.979.200	31 — 48	11 1/8 — 6	857—1.381	1.058—1.705	279.230	5.725.830
1900—1...	7.973.148	478.388.880	616	294.687.550.080	35 — 56 1/2	14 7/16 — 9 3/8	660—1.017	815—1.256	386.640	6.781.160
1901—2...	10.165.044	609.902.640	524	319.588.983.360	33 — 49	9 1/2 —12 11/16	751—1.004	928—1.239	832.030	11.219.160
1902—3...	8.349.783	500.986.980	462	231.455.984.760	30 1/4— 38 1/2	11 —12 5/8	755— 822	932—1.015	640.760	11.795.000
1903—4...	6.397.441	383.846.460	520	199.600.159.200	29 3/4— 50 1/4	11 3/4 —12 1/2	763— 811	942—1.002	554.811	12.241.660
Somma...	92.766.657	5.565.999.420		4.096.383.565.200						

XADREZ

Não foi menor que nos annos transactos o enthusiasmo pelo xadrez no Rio-de-Janeiro em 1904. Devido ao facto da installação provisoria do « Club dos Diarios » em predio acanhado da Rua Sete de Septembro, em quanto se preparam com apuro os seus magnificos salões do Cassino Fluminense que está passando por uma reforma radical, não se realisaram este anno os torneios e partidas por correspondencia telegraphica que estavam premeditadas. D'ahi uma ligeira parada no movimento enxadrista d'esta Capital, o que será compensado, cremos sím, pelo redobramento de actividade que teremos assim que se inaugurar o novo centro do Club dos Diarios.

Em S. Paulo não foi tambem menos intensa a vida enxadrista funccionando regularmente 2 clubs : o de *Xadrez* e o *Internacional* onde continuamente se degladiam no Campo do tabaleiro os Amadores Campeões da Gauliac, e realizou-se um torneio de partidas cujo resultado, vae adeante publicado.

As columnas de xadrez continuam, aqui, na Capital bem representadas pelas secções hebdomadarias da *Noticia* e da *Revista da Semana*, periodico illustrado do Jornal do Brasil : e em S. Paulo, por tres secções no *Diario*, na *Folha Nova* e no *Der Hausfreund*.

Resultado do torneio do Club de Xadrez de S. Paulo em 1904 :

1° GRUPO :

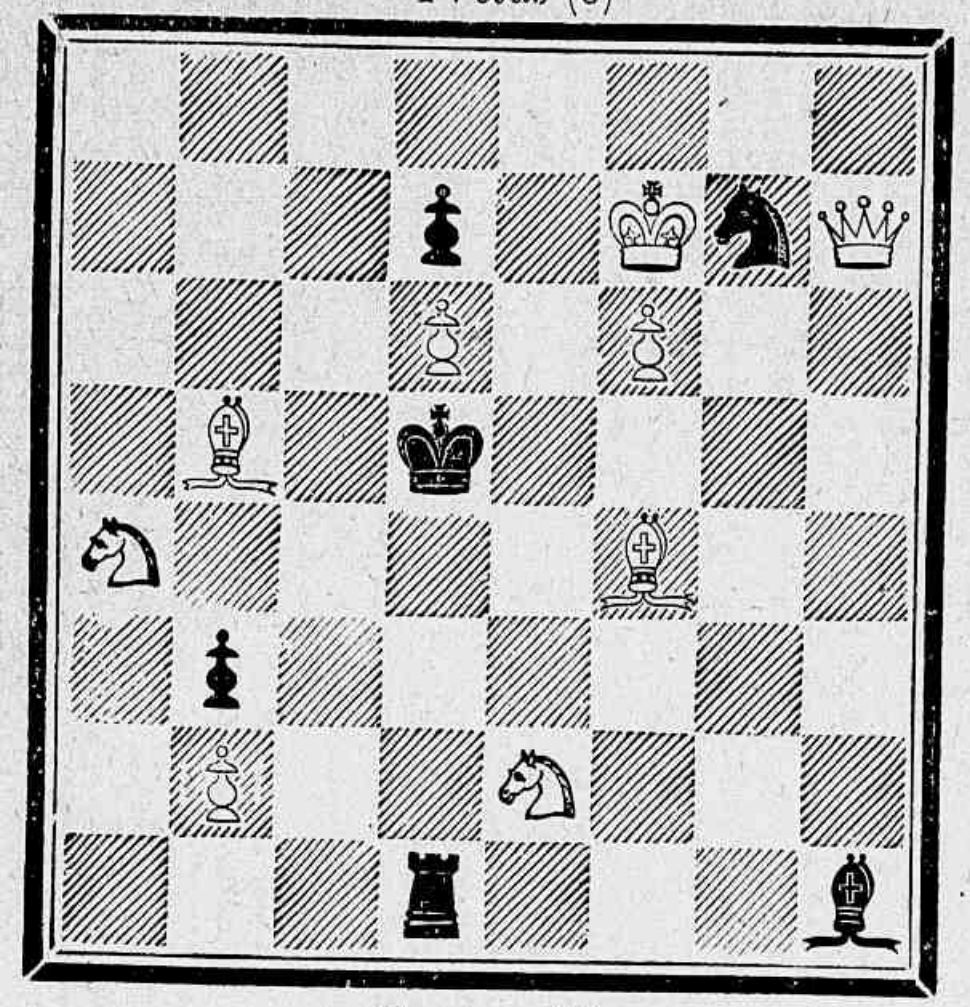
Prof. Tagliaferro. — 10 puntos (1° premio, medalha de ouro).
Dr Mauricio Levy. — 9 puntos (2° premio, medalha de ouro).
José Abate. — 8 puntos (3° premio, medalha de prata).

2° GRUPO :

Alexandre Hass. — 12 puntos (1° premio, medalha de ouro).
Salvador Melilla. — 11 1/2 puntos (2° premio, medalha de prata).
Adolpho Steenken. — 10 1/2 puntos (3° premio, medalha de prata).

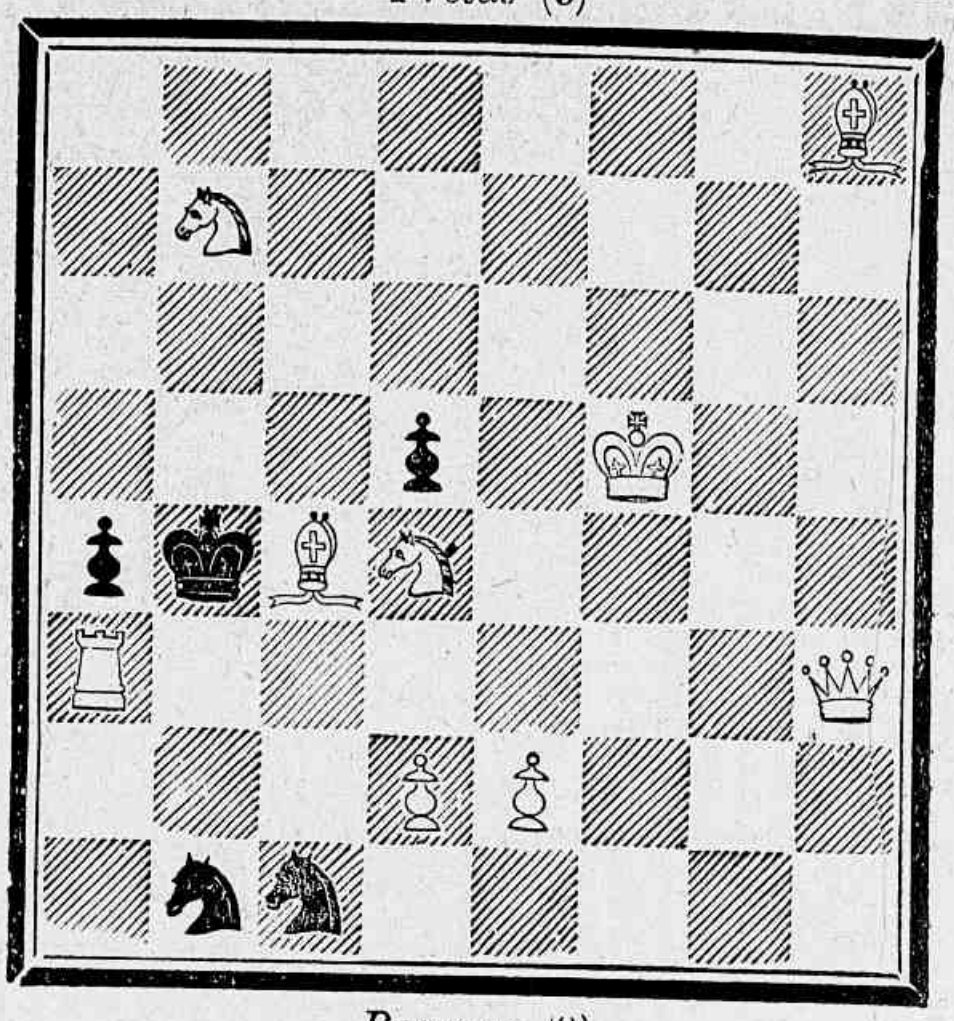
O snr. Tagliaferro, vencedor d'este torneio, obteve o diploma de campeão do Club para 1905. O snr. Souza Campos Jor laureado em varios torneios anteriores, deixou de tomar parte neste por ausencia.

PROBLEMA N.º 1 (inedito)
Por Souza Campos (S. Paulo)
Pretas (6)



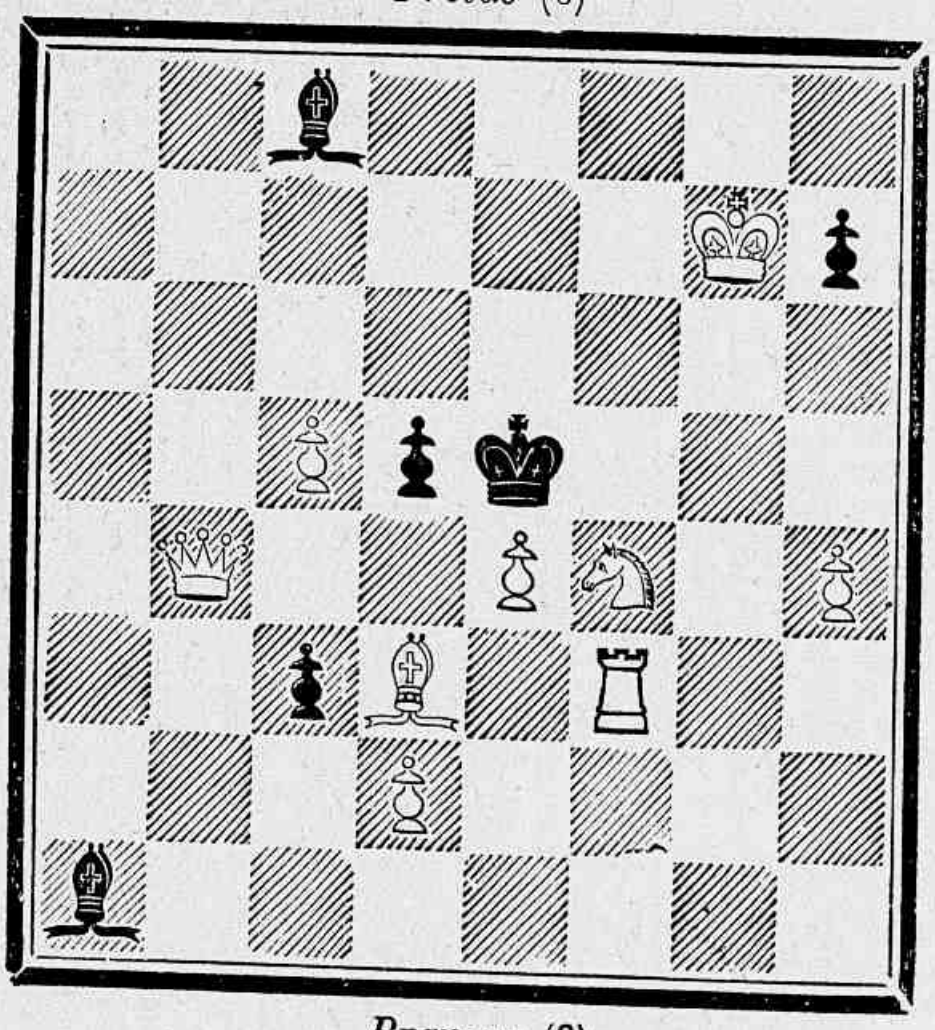
Brancas (9)
Mate em 2 lances.

PROBLEMA N.º 2 (inedito)
Por Souza Campos Jor (S. Paulo)
Pretas (5)



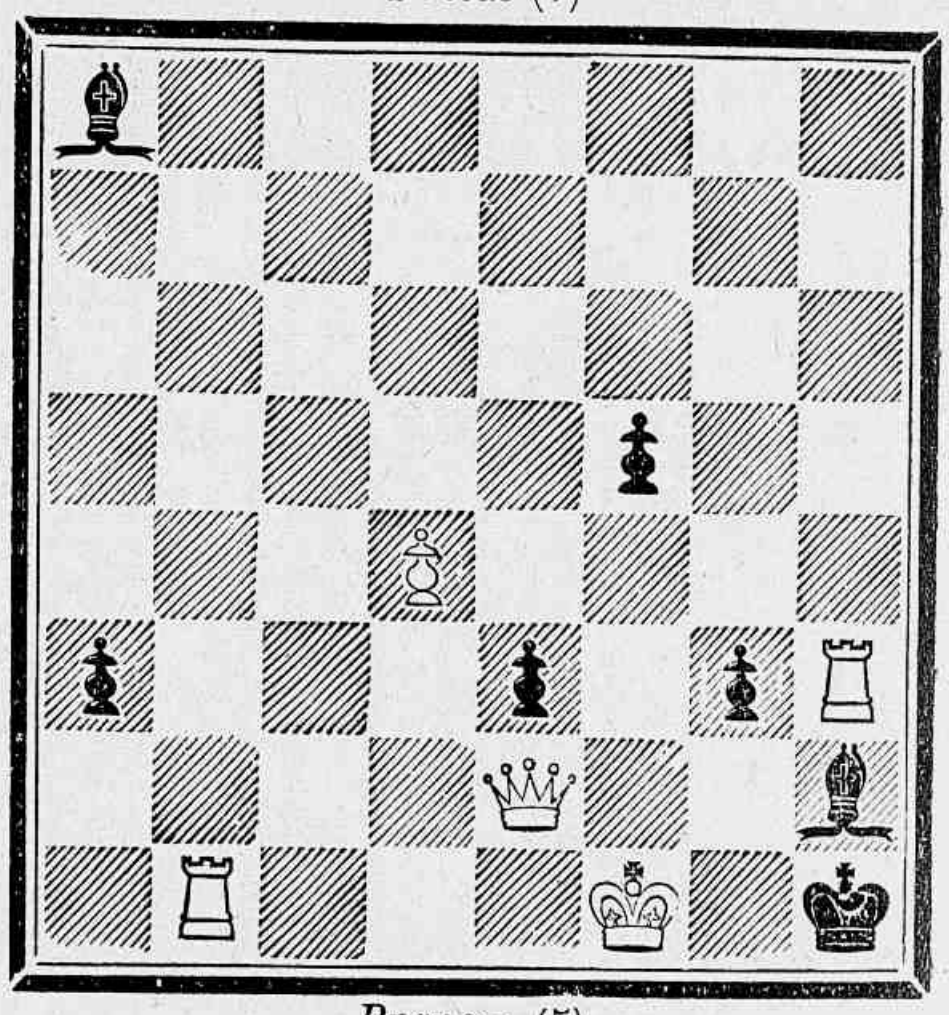
Brancas (9)
Mate em 2 lances.

PROBLEMA N.º 3
Por Souza Campos Jor (S. Paulo)
Pretas (6)



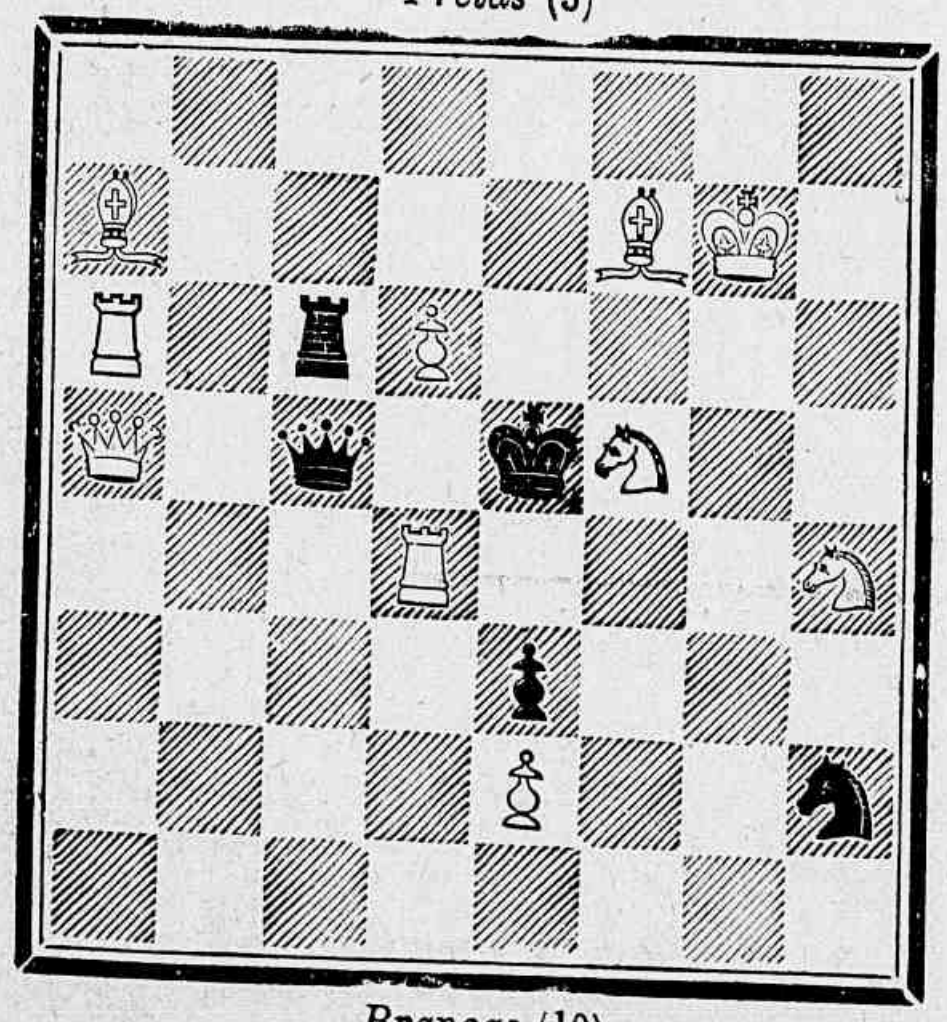
Brancas (9)
Mate em 2 lances.

PROBLEMA N.º 4
Por J. E. Macedo Soares (S. Paulo)
Pretas (7)



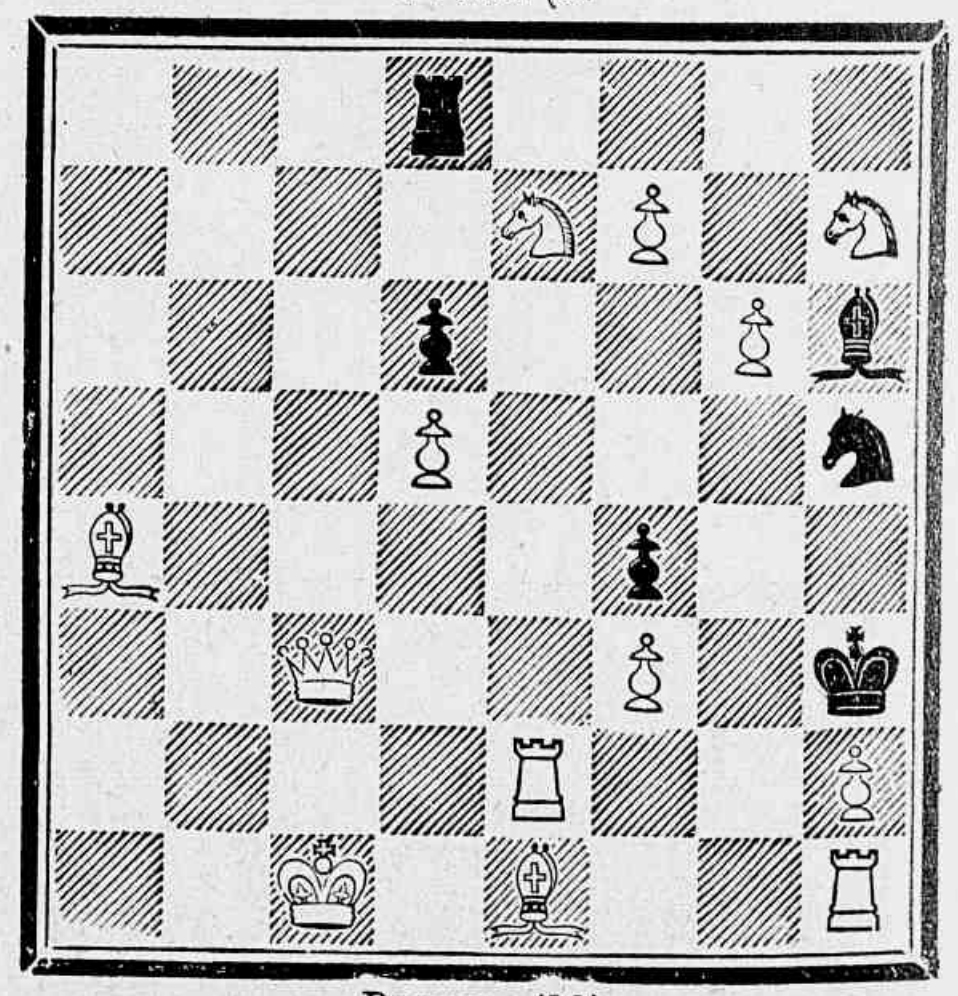
Brancas (5)
Mate em 3 lances.

PROBLEMA N.º 5
Pelo Dr. Theophilo Torres (Rio)
Pretas (5)



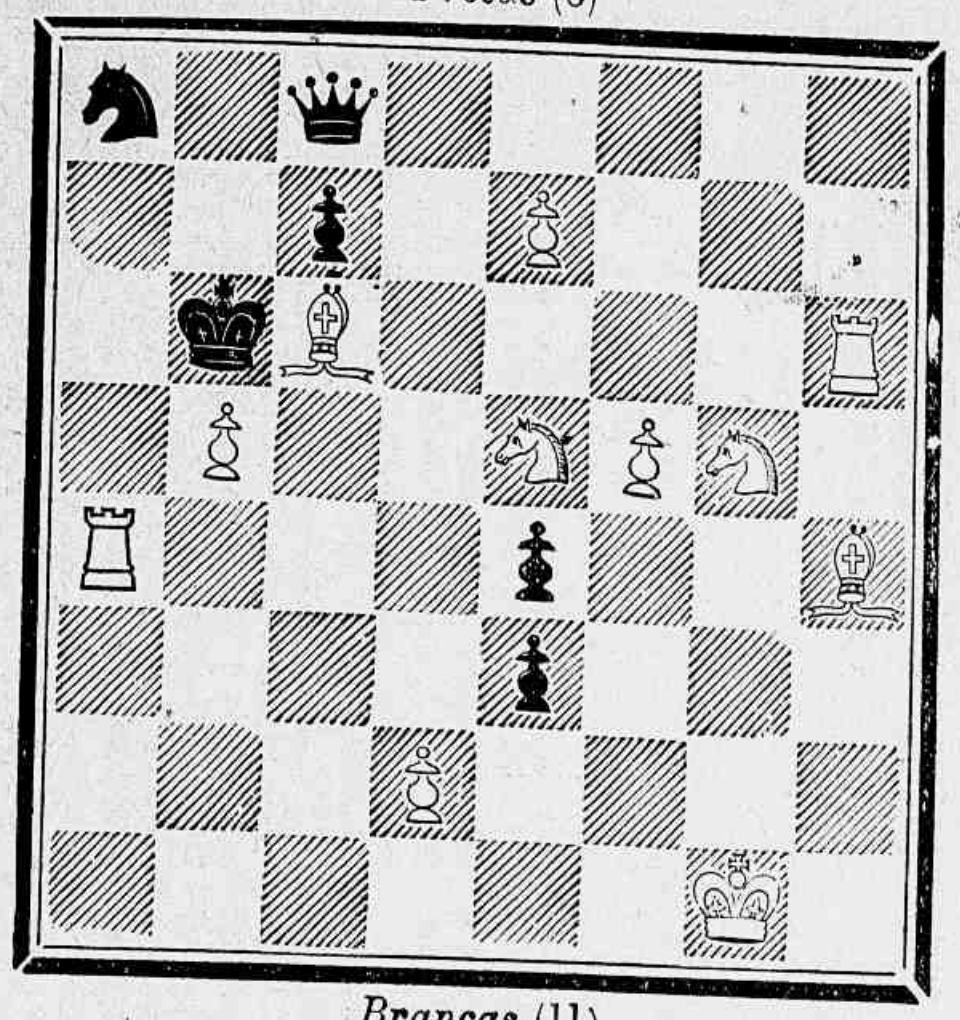
Brancas (10)
Mate em 2 lances.

PROBLEMA N.º 6
Pelo Dr. Theophilo Torres (Rio)
Pretas (6)



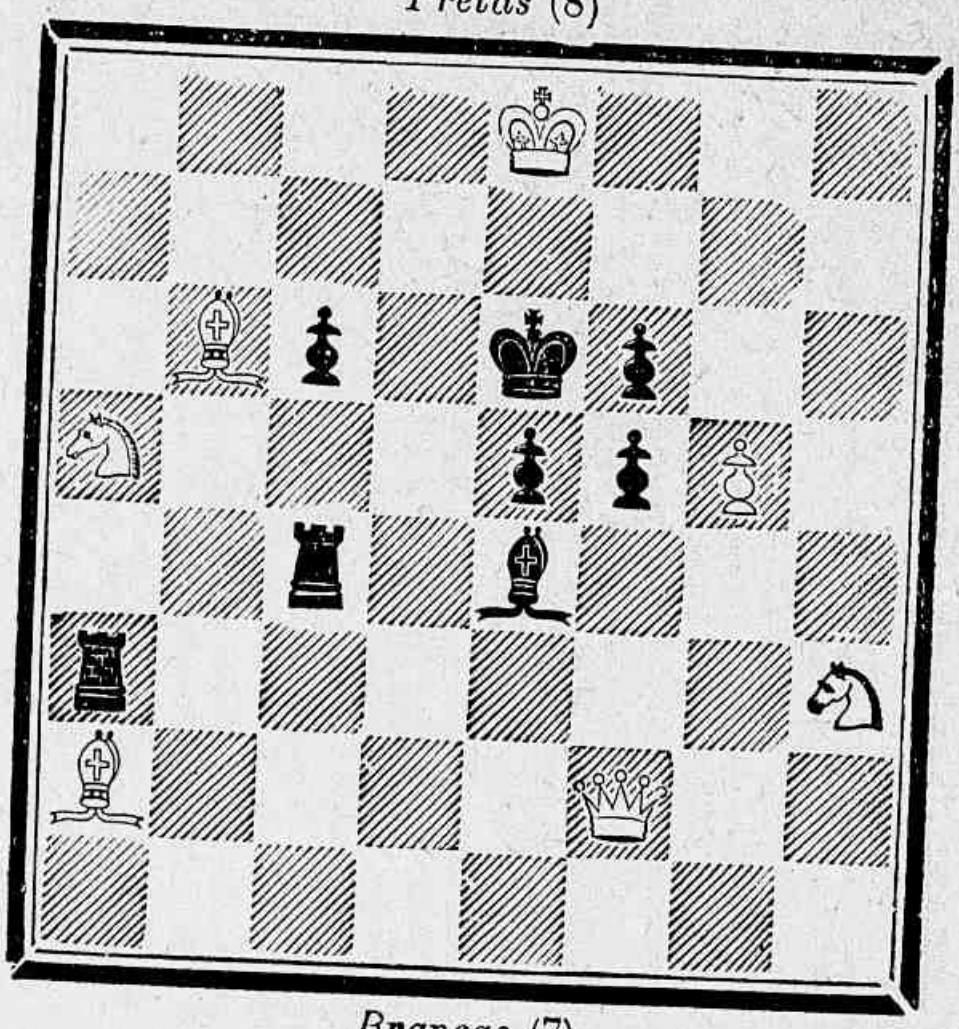
Brancas (13)
Mate em 2 lances.

PROBLEMA N.º 7.
Pelo Dr. Dario Galvão (Rio)
Pretas (6)



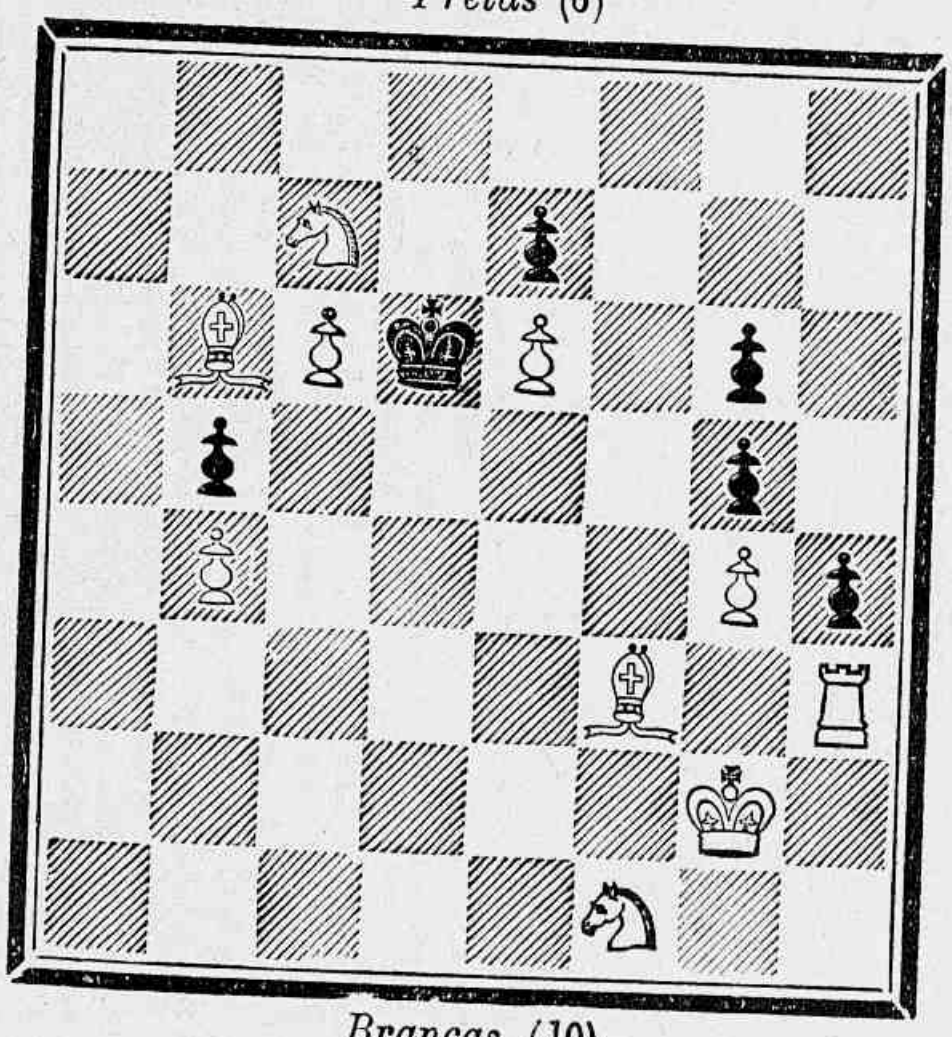
Brancas (11)
Mate em 3 lances.

PROBLEMA N.º 8
Pelo Comdor Arthur Napoleão (Rio)
Pretas (8)



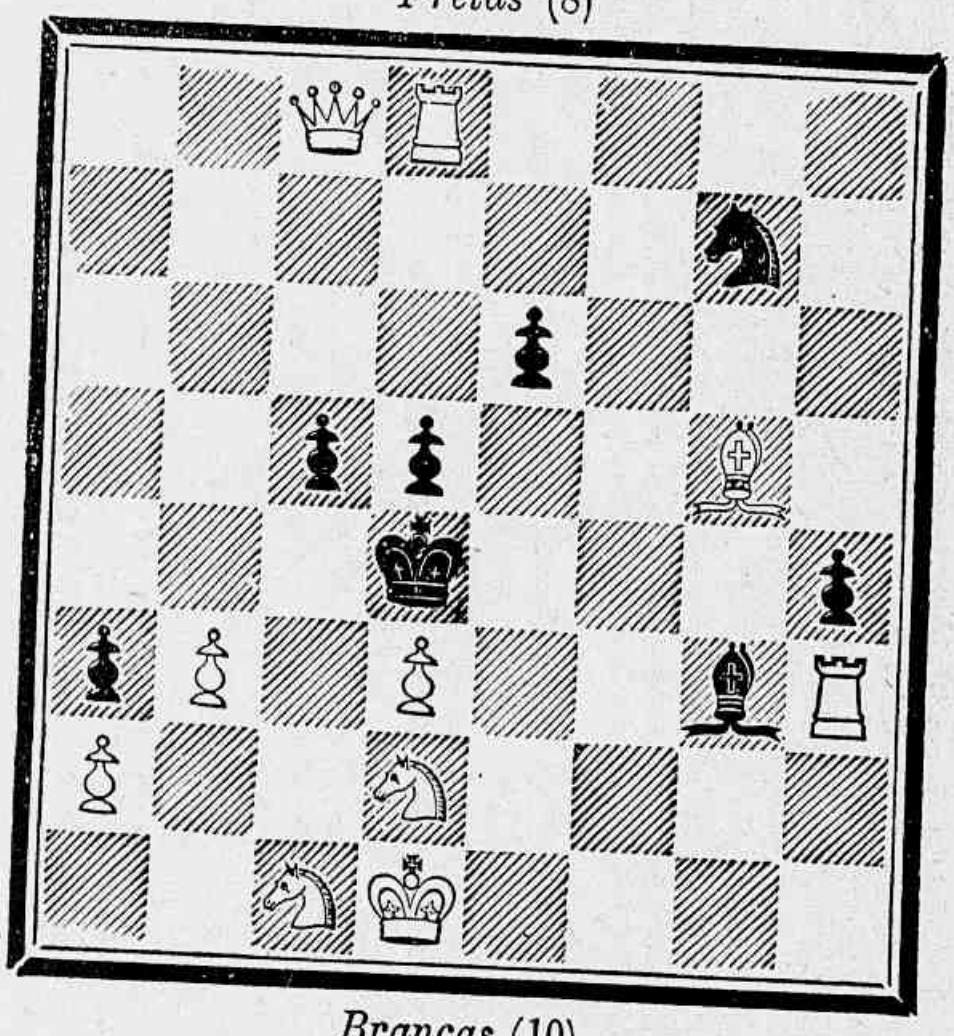
Brancas (7)
Mate em 3 lances.

PROBLEMA N.º 9
Pelo Dr. Caldas Vianna (Rio)
Pretas (6)



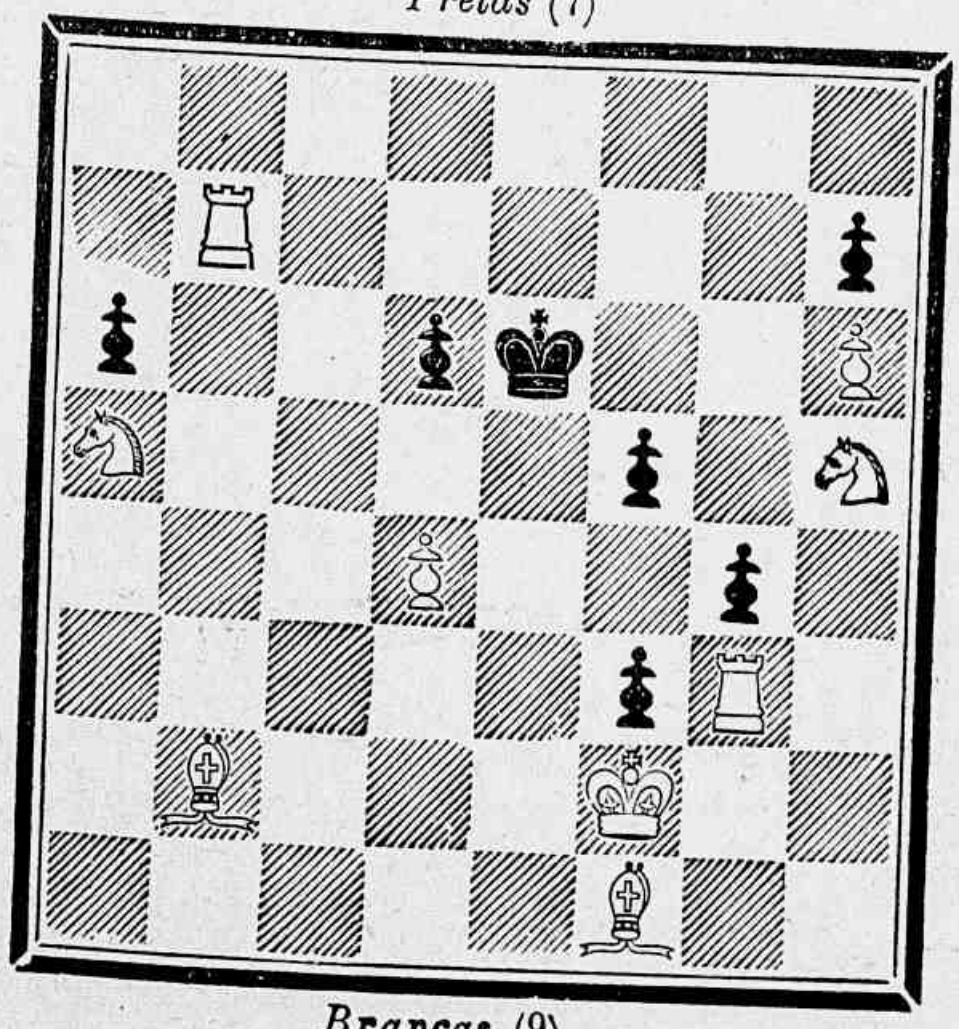
Brancas (10)
Mate em 3 lances.

PROBLEMA N.º 10
Por Heitor Bastos (Rio)
Pretas (8)



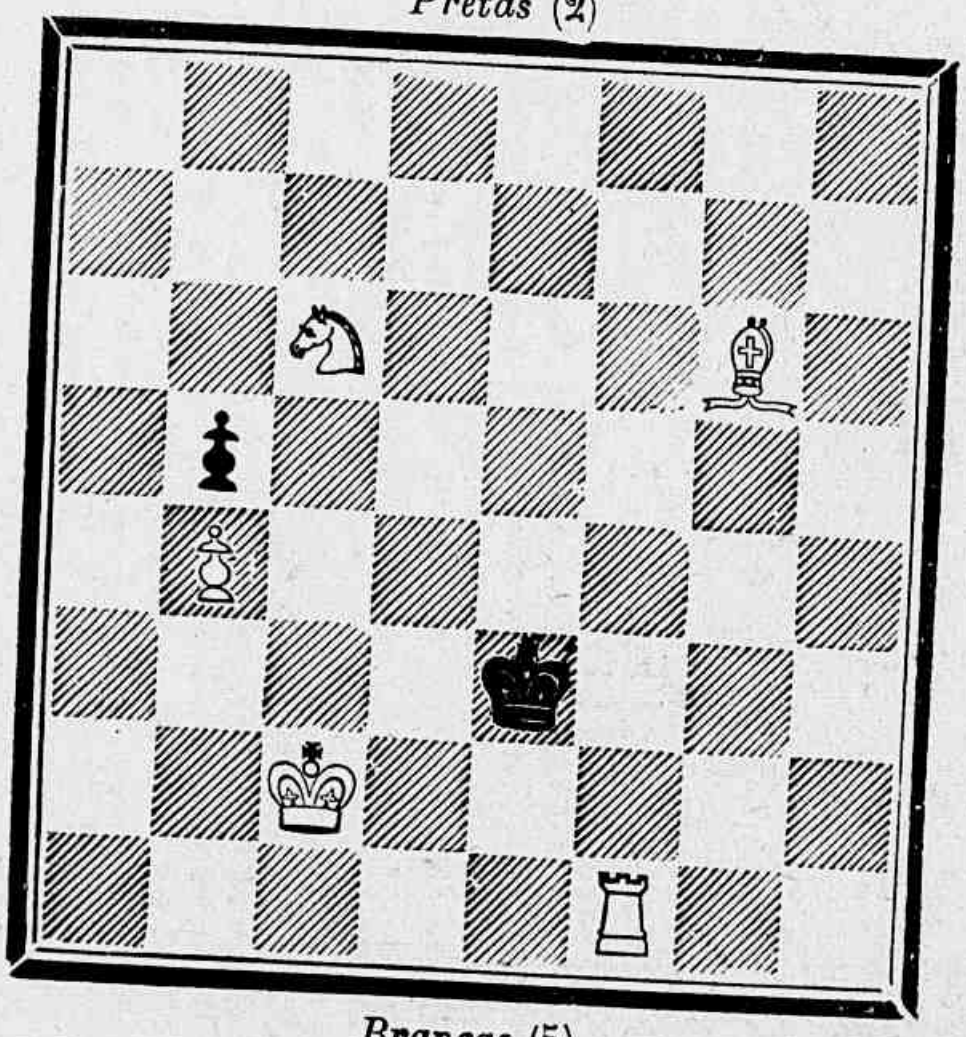
Brancas (10)
Mate em 3 lances.

PROBLEMA N.º 11
Por Heitor Bastos (Rio)
Pretas (7)



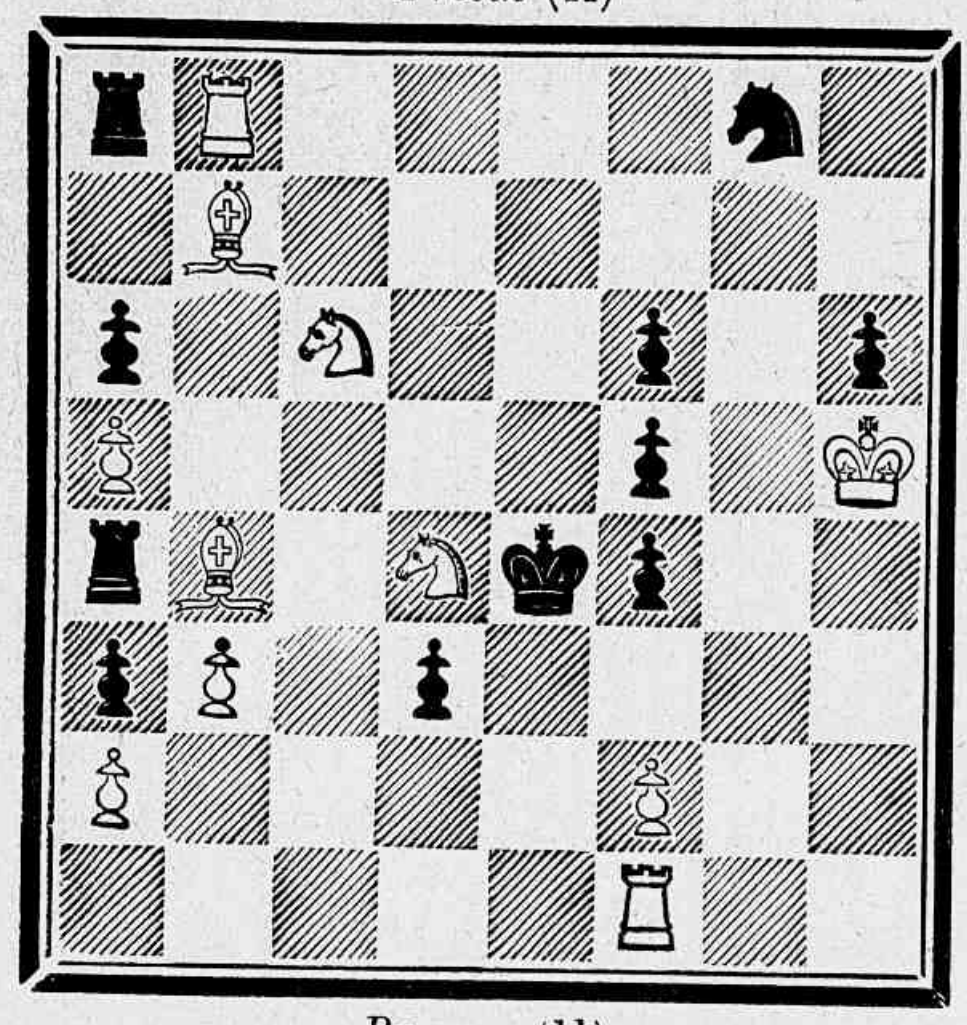
Brancas (9)
Mate em 3 lances.

PROBLEMA N.º 12
Por A. Ferreira Lobo (S. Paulo)
Pretas (2)



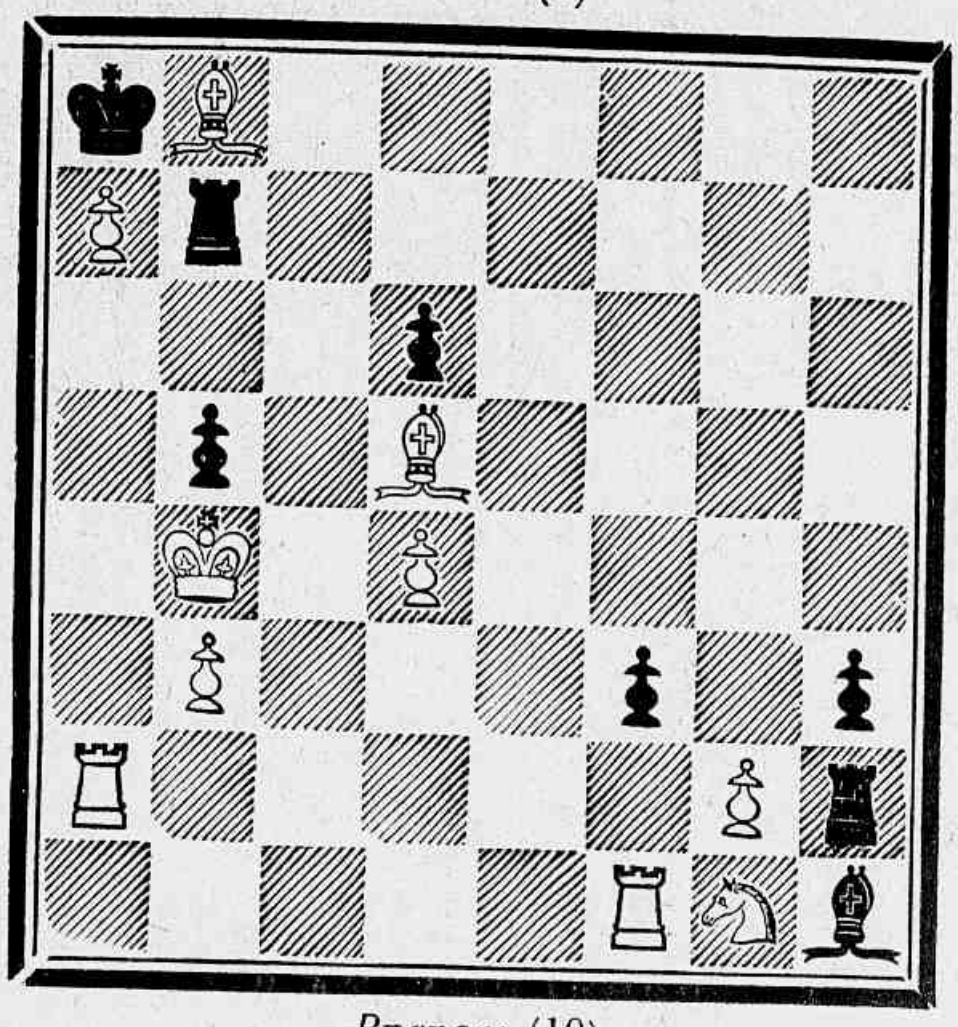
Brancas (5)
Mate em 3 lances.

PROBLEMA N.º 13 (inedito)
Por A. G. MESCHICK (Rio)
Pretas (11)



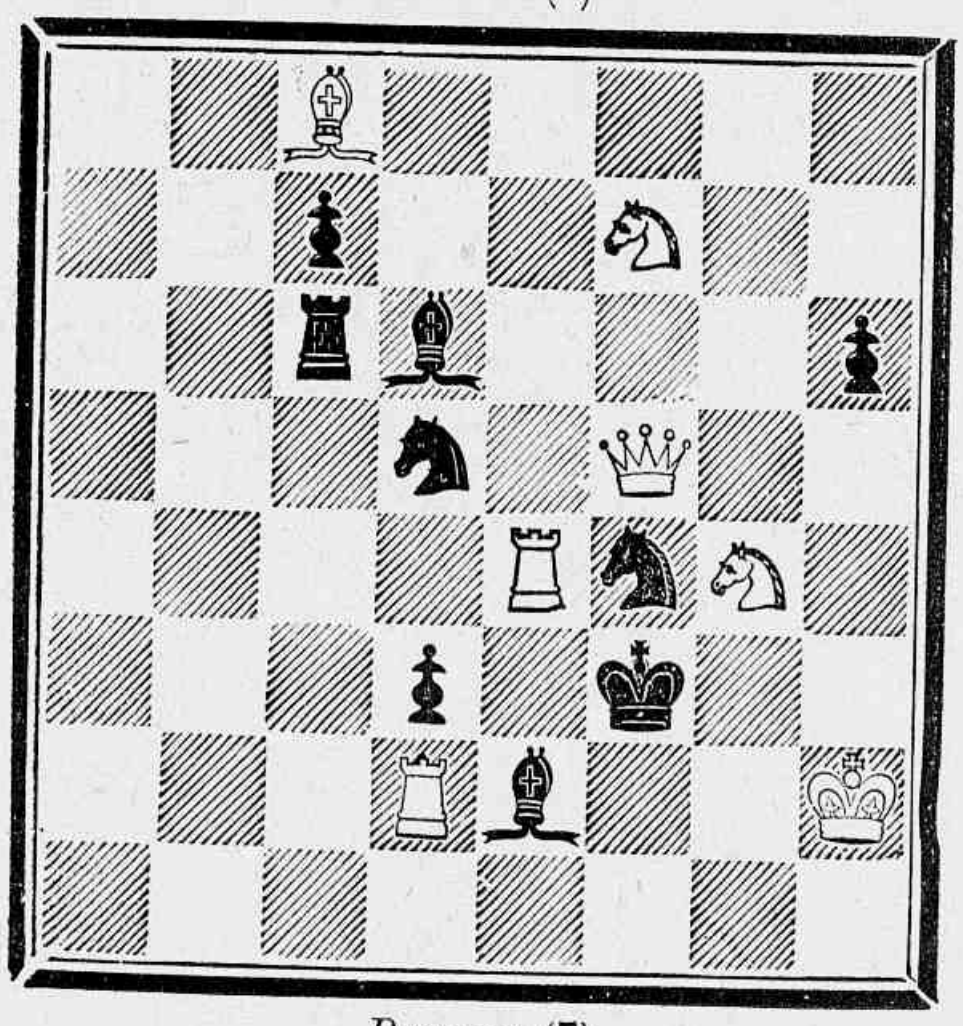
Brancas (11)
Mate em 2 lances.

PROBLEMA N.º 14 (Inedito)
Por A. G. MESCHICK (Rio)
Pretas (8)



Brancas (10)
Mate em 3 lances.

PROBLEMA N.º 15
Por A. G. MESCHICK (Rio)
Pretas (9)



Brancas (7)
Mate em 2 lances.

LIVRARIA DO COMMERCIO

DE

SOUZA & BANOS

Rua dos Andradas, 348 e 350

ESQUINA DA DO ROSARIO —— PORTO ALEGRE

FABRICA A VAPOR DE ENVELOPPES

Typographia — Cartonagem — Encadernação e Fabrica de Livros
Pautação em branco

Tem sempre em deposito grande sortimento de livros scientificos, romances, poesias escolares, e de religião, em portuguez, francez, italiano e latim.

IMPORTAÇÃO DIRECTA — PREÇOS MODICOS

PARTE VI

TABELLAS — NOTAS — INFORMAÇÕES

GOVERNO DA REPUBLICA

Presidente. — Dr. Francisco de Paula Rodrigues Alves.

Casa civil do presidente. — Secretario, dr. Francisco de Paula Rodrigues Alves Filho; official de gabinete, João Affonso de Paula Costa.

Casa militar. — Chefe, general Antonio Geraldo de Sousa Aguiar; sub-chefe, capitão-tenente Santos Porto; ajudantes de ordens, capitão-tenente Magalhães Castro e 1º tenente Cesar de Mello; 1º tenente de artilharia João Lopes de Oliveira Lyrio e 2º tenente Pessoa.

Vice-presidente. — Dr. Affonso Penna.

Ministros de Estado:

Do Interior e Justiça, dr. José Joaquim Seabra.
Da Fazenda, dr. Leopoldo Bulhões.
Da Industria e Viação, dr. Lauro Müller.
Do Exterior, barão do Rio Branco.
Da Guerra, marechal F. de Paula Argollo.
Da Marinha, vice-almirante Julio Cesar de Noronha.

SENADO FEDERAL

SECRETARIA

(R. do Areal, 2.)

Director, dr. José B. da Serra Belfort.
Vice-director, Antonio de Salles Belfort Vieira.
Officiaes: Caetano Tito Negreiros de Saião Lobato, João Carlos de Oliveira Francisco Calmon, Aristides dos Passos Costa, Gil Goulart Jor, dr. Luiz O. Guillon Ribeiro.

SENADORES

Alagôas. — Manuel José Duarte e Euclides Vieira Malta.
Amazonas. — Jonathas de Freitas Pedrosa, Silverio J. Nery.
Bahia. — Virgilio Climaco Damasio e Arthur Cesar Rios.
Ceará. — Joakim de Oliveira Catunda e Pedro A. Borges.
Capital Federal. — Candido Barata Ribeiro e Lauro Sodré.
Espirito-Sancto. — Luiz Siqueira da Silva Lima e Cleto Nunes Pereira.
Goiaz. — José Joaquim de Sousa e Urbano Coelho de Gouvêa.

Maranhão. — Manuel Ignacio Belfort Vieira e Augusto Olympio Gomes de Castro.

Matto-Grosso. — José Maria Metéllo e Joaquim Duarte Murtinho.

Minas-Geraes. — Feliciano Augusto de Oliveira Penna, Julio Bueno Brandão.

Pará. — Justo Leite Chermont e José Paes de Carvalho.

Parahiba. — José de Almeida Barreto e Antonio Alfredo da Gama e Mello.

Paraná. — F. Xavier da Silva e Brazilio Ferreira da Luz.

Pernambuco. — Herculano Bandeira de Mello e Francisco de Assis Rosa e Silva.

Piauhi. — Firmino Pires Ferreira e Raimundo Arthur de Vasconcellos.

Rio-de-Janeiro. — M. Martins Torres e Carlos Augusto de Oliveira Figueiredo.

Rio-Grande-do-Norte. — José Bernardo de Medeiros e Joaquim Ferreira Chaves.

Rio-Grande-do-Sul. — Ramiro Fortes de Barcellos e Julio Anacleto Falcão da Frota.

Sancta-Catharina. — Gustavo Richard e Philippe Schmidt.

S. Paulo. — Joaquim Lopes Chaves e Alfredo Ellis.

Sergipe. — Martinho Cesar da Silveira Garcez e Olympio de Sousa Campos.

CAMARA DOS DEPUTADOS FEDERAES

SECRETARIA

(R. da Misericordia, 1)

Director : Horacio Leal de Carvalho Reis (dr.).

Chefes de secção : José Maria Mafra ; João Maria do Valle, (dr.) ; Carlos Francisco Xavier e Cicero Costa.

Officiaes : Aureliano Nobrega de Vasconcellos, Antonio Borges de Athaïde junior, Leopoldo José da Rocha, Arthur Dias, José A. Marcio da Silva e Agenor de Roure.

Porteiro da Secretaria : Eugenio Caetano da Silva.

SECRETARIAS DE ESTADO

SECRETARIA

DA JUSTIÇA E DOS NEGOCIOS INTERIORES

Director geral da justiça, dr. Pelino da Costa Guedes.

Director geral do interior, Candido Augusto Coelho da Rosa.

Director geral da contabilidade, João Carlos de Sousa Bordini.

Funcciona na Praça Tiradentes, n. 65.

DAS RELAÇÕES EXTERIORES

Director geral, Joaquim Thomaz do Amaral(visconde de Cabo-Frio).
Funccciona na rua Marechal Floriano Peixoto n. 150.

DOS NEGOCIOS DA FAZENDA

Director do Expediente, dr. Pedro Teixeira Soares.
Director de Contabilidade, Manuel Candido de Leão.
Director do Contencioso, dr. Carlos Augusto Naylor.
Director de Rendas publicas, Luiz Rodolpho Cavalcanti de Albuquerque.
Funccciona na rua do Sacramento n. 17.

DOS NEGOCIOS DA GUERRA

Director geral, dr. Francisco Manuel das Chagas.
Funccciona no quartel-general á praça da Republica, n. 56.

DOS NEGOCIOS DA INDUSTRIA, VIAÇÃO E OBRAS PUBLICAS

Director geral da industria, dr. José Francisco Soares Fº.
Director geral de obras e viação, dr. José Freire Parreiras Horta.
Director geral de contabilidade, Francisco Maria Machado de Assis.
Funccciona na praça Quinze de Novembro.

DOS NEGOCIOS DA MARINHA

Director geral, dr. Augusto José Teixeira de Freitas.
Funccciona na rua Visconde de Inhaúma, praia dos Mineiros.

TRIBUNAL DE CONTAS

(R. do Sacramento, 17.)

Presidente, dr. Didimo Agapito da Veiga.

Directores : drs. Viveiros de Castro, Joaquim Alonso Moreira d'Almeida e Rodolpiano Padilha. Representante do Ministerio Publico, dr. Thomaz Wallace da Gama Cockrane..

Consultor geral da Republica, dr. Tristão de Alencar Araripe junior.

CORPO DIPLOMATICO BRASILEIRO

AMERICA :

Na *Republica Argentina.* — Enviado extr. e min. plen., dr. Joaquim F. de Assis Brasil.

Na *Bolivia.* — Env. extr. e min. plen., dr. Alfredo de M. Gomes Ferreira.

Na *Venezuela.* — Env. extr., dr. Manuel de Oliveira Lima.

No *Chile.* — Env. extr. e min. plen., Henrique Carlos Ribeiro Lisboa.

Nos *Estados-Unidos.* — Embaixador, dr. Joaquim Nabuco.

No *Paraguai*. — Env. extr. e min. plen., dr. Brasilio Itiberê da Cunha.
No *Perú*. — Env. extr. e min. plen., dr. Eduardo F. Simões dos Santos Lisboa.
No *Uruguai*. — Env. extr. e min. plen., Francisco Xavier da Cunha.
Na *Colombia*. — Ministro em missão especial, dr. Eneas Martins.

EUROPA :

Na *Allemanha*. — Env. extr. e min. plen., dr. José Pereira da Costa Motta.
Na *Austria-Hungria*. — Env. extr. e min. plen., dr. Cyro de Azevedo.
Na *Belgica*. — Env. extr. e min. plen., dr. José Cordeiro do Rego Barros.
Na *França*. — Env. extr. e min. plen., dr. Gabriel de Toledo Piza e Almeida.
Na *Gran-Bretanha*. — Env. extr. e min. plen., dr. Francisco Regis de Oliveira.
Na *Hispanha*. — Env. extr. e min. plen., dr. Pedro de Araujo Beltrão.
Na *Italia*. — Env. extr. e min. plen., dr. Julio Henrique de Mello e Alvim.
Em *Portugal*. — Env. extr. e min. plen., dr. Alberto Fialho.
Na *Russia*. — Env. extr. e min. plen., dr. José Augusto Ferreira da Costa.
Na *Sancta-Sé*. — Env. extr. e min. plen., dr. Bruno Gonçalves Chaves.
Na *Suiça*. — Env. extr. e min. plen., dr. Olyntho Maximo de Magalhães.

ASIA :

No *Japão*. — Enc. de neg., dr. Manuel Carlos Gonçalves Pereira.

CONSULADOS

AMERICA :

Argentina, Alfandega 1.
Colombia, Alfandega 107.
Mexico, Carmo 53, sobrado.
Paraguai, Alfandega 23.
Perú, Rosario 42, 2º andar.
Republica Dominicana, Hospicio 106, sobrº.
Venezuela, Rua 1º de Março, 93.
Costa-Rica, Rua D. Anna nº 12. (Botafogo).
Equador, Travessa Rozario, 1.
Estados Unidos da America, Rua 1º de Março, 99.
Guatemala, Praia do Flamengo, 32.
Honduras, Praia do Flamengo, 32.
Nicaragua, Praia do Flamengo, 32.
Uruguai, Carmo, 35.

EUROPA :

Allemanha, Carmo, 38, sobrado.
Austria-Hungria, General Camara, 63.
Belgica, Theophilo Ottoni, 16.
Dinamarca, General Camara, nº 88.
França, General Camara, 55.
Grecia, Ouvidor, 130.
Hispanha, Rua do Ouvidor, nº 34.
Hollanda, General Camara, 88, 2º andar.
Italia, General Camara, nº 17.
Suecia e Noruega, Theophilo Ottoni, 56.
Turquia, Ouvidor, 13.
Grã-Bretanha, General Camara.
Luxemburgo, Grão Ducado (Servem os consules dos Paizes Baixos.) General Camara, 88, sobrado.
Portugal, General Camara, 1.
Russia, Primeiro de Março, 69.
Suiça, 70, rua dos Ourives.

CONSELHO MUNICIPAL

Secretaria.

(Praça Ferreira Vianna.)

Director geral, José Caetano de Alvarenga Fonseca.

Intendentes

Tertuliano da Gama Coelho, Eduardo José Pereira Raboeira, dr. Joaquim Silverio de Castro Barbosa, Manuel Luiz Machado, dr. Joaquim Francisco Bittencourt da Silva Fº, Joaquim Januario de Araujo Coutinho, Pedro Pereira de Carvalho, Pedro Moutinho dos Reis, Honorio dos Santos Pimentel e Antonio Rodrigues de Campos Sobrinho.

REPARTIÇÕES PUBLICAS FEDERAES

Alfandega do Rio-de-Janeiro (r. Visconde de Itaborahi). — Inspector, Honorio Alonso Baptista Franco ; chefes de secção, Miguel Fernandes de Barros, João Peixoto da Fonseca Guimarães e Manuel A. de Carvalho Aranha ; administrador das capatazias, Antonio Martins dos Reis Jor ; guarda-mór, Luiz da Gama Berquó.

Caixa da Amortização (r. Primeiro de Março). — Juncta administrativa : o Ministro da Fazenda, o inspector da Caixa, Manuel Alves da Silva, barão de Aguas Claras, drs. João Capistrano Bandeira de Mello, Ubaldino do Amaral, José A. d'Oliveira Coelho e Joaquim Antonio de Sousa Ribeiro.

Casa da Moeda (Praça da Republica, 101).— Director, dr. Pedro Luiz Soares de Sousa.

Delegacias fiscaes do Thesouro nos Estados. — *Alagôas*, dr. Antonio Antero Alves Monteiro ; *Amazonas*, José Hermogenes de Oliveira Amaral; *Bahia*, José Ataliba da Silva Galvão; *Ceará*, Jeronymo Vieira d'Azevedo; *Espirito-Sancto*, Elpidio João da Bôa Morte; *Goiaz*, Francisco Victorino Xavier de Brito; *Maranhão*, José Augusto Corrêa; *Matto-Grosso*, Antenor Augusto Corrêa (em commissão); *Minas-Geraes*, João Maria dos Reis Barcellos; *Pará*, José Bernardino Dias da Silva; *Parahiba*, Manoel da Silva Guimarães Ferreira; *Paraná*, Caetano Alberto Munhoz; *Pernambuco*, major L. C. da Silva Peixoto; *Piauhi*, Luiz Lucas Castello Branco ; *Rio-Grande-do-Norte*, Luiz E. Pinheiro da Camara; *Rio-Grande-do-Sul*, Ignacio M. Domingues filho; *S. Paulo*, A. Silvestre Paes de Barros; *Sancta-Catharina*, Augusto Rangel Alvim ; *Sergipe*- Antonio de Padua Mamedo.

Imprensa Nacional (r. Treze de Maio, 2). — Director geral, dr. Alfredo Augusto da Rocha ; inspector technico, José Xavier Pires.

Inspectores das Alfandegas dos Estados. — *Bahia*, Horacio Seabra; *Ceará*, M. Raimundo Corrêa de Farias; *Corumbá*, João Alves Guerra; *Espirito-Sancto*, José Barbosa Pereira Espindola; *Macahé*, Luiz Augusto Werner; *Maceió*, Ulysses Fragoso d'Albuquerque; *Manaus*, Argemiro Candido Pereira da Costa; *Maranhão*, José Mauricio da Silva; *Pará*, Alfredo Nicolau dos Santos; *Parahiba*, Julio Maximiano da Silva; *Paranaguá*, R. J. dos Reis Lisboa; *Parnahiba*, João D. Lisboa Serra; *Penedo*, J. dos Reis Lisboa; *Pernambuco*, Manuel A. de Carvalho Aranha; *Porto-Alegre*, João Francisco do Prado Jacques; *Rio-Grande-do-Norte*, Manuel Coelho de Sousa e Oliveira; *Rio-Grande-do-Sul*, Crescentino Baptista de Carvalho; *Sant'Anna do Livramento*, *Sancta-Catharina*, Alfredo Theotonio da Costa; *Santos*, Antonio Roberto de Vasconcellos; *Sergipe*, Flaviano da Silveira Fontes; *Uruguaiana*, Antonio Mesquita da Silva.

. . . . . .

Laboratorio Nacional de Analyses (no edif. da Alfandega). — Director, dr. José Borges Ribeiro da Costa.

Estado Maior do Exercito (praça da Republica). — Chefe, gen. de divisão F. A. Rodrigues Salles.

Supremo Tribunal Militar (r. Marechal Floriano, 152). — Ministros: almirantes Francisco Pereira Pinto, Elisiario José Barbosa, Francisco José Coelho Netto, contra-almirante José Candido Guillobel, marechaes José d'Almeida Barreto, Rufino Enéas Gustavo Galvão, F. de Paula Argollo Francisco Antonio de Moura, João Thomaz de Cantuaria e João Nepomuceno de Medeiros Mallet, generaes J. Maria Marinho da Silva e Francisco José Teixeira junior, e drs. Antonio Augusto Cardoso de Castro, José Novaes de Sousa Carvalho e Acyndino Vicente de Magalhães.

Arsenaes de guerra. — Da *Capital Federal*, director coronel João Candido Jacques; de *Matto-Grosso*, director major Celestino Alves Bastos; do *Rio-Grande-do-Sul*, director tenente-coronel João Leocadio Pereira de Mello.

Bibliotheca do Exercito (r. Marcilio Dias). — Bibliothecario, general Francisco José Cardoso Junior.

Collegio Militar (r. S. Francisco Xavier, 45). — Commandante, coronel Manuel Rodrigues de Campos.

Direcção Geral de Artilharia (r. General Canabarro, 46). — Director geral, general Francisco da Rocha Calado.

Direcção Geral de Engenharia (r. Guanabara, 56). — Director geral, general Modestino de Assis Martins.

Direcção Geral de Saúde do Exercito (largo do Moura, Arsenal). — Director geral, gen. dr. Antonio Carlos Pires de Carvalho e Albuquerque.

Intendencia da Guerra (campo de S. Christovão). — Intendente, gen. de div. João Pedro Xavier da Camara.

Eschola Preparatoria e de Tactica do Realengo. — Commandante, coronel Bento M. Ribeiro Carneiro Monteiro.

Hospital Central do Exercito (morro do Castello). — Director, dr. Ismael da Rocha.

Laboratorio Chimico Pharmaceutico Militar (r. Evaristo da Veiga, 37). — Director, Augusto Cesar Diogo.

Laboratorio Militar de Bacteriologia (r. General Canabarro, 40). —

Directoria Geral da Estatistica (r. da Misericordia, A 2). — Director, dr. João Sabino Damasceno.

Directoria Geral dos Correios (r. Primeiro de Março). — Director, dr. Joaquim C. de Miranda e Horta; sub-director, dr. Bonifacio de A. Faria Rocha; contador geral, Ernesto P. de Azeredo Coutinho.

Succursaes :

Botafogo, Praça Duque de Caxias, Praça Municipal Estacio de Sá, S. Christovão e Villa-Isabel.

Agencias urbanas :

Estação central de E. F. C. do Brasil, praça da Republica.
Largo de Catumbi n. 91.
Rua Haddock Lobo n. 189.
Fabrica das Chitas, rua Conde de Bonfim.
Gavea, rua do Marquez de S. Vicente, ponto dos bondes.
Largo de Sancta Rita.
Largo da Lapa n. 2.
Rua do Bonfim n. 34.
Rua Frei Caneca n. 94.
Raiz da Serra da Tijuca, r. Conde do Bonfim n. 199.
Rua S. Francisco Xavier n. 49 A.
Rua Humaitá n. 33 G.
Rua Barão de Mesquita n. 63.
Largo do Guimarães (Sancta Thereza).
Rua do Estrella n. 37.
Rua Mariz e Barros n. 17.
Rua N. Sª da Copacabana n. 55.
Cajú, na Estação Central da E. F. Rio do Ouro.
Rua S. Luiz Gonzaga n. 291.
Largo Stº Christo dos Milagres.
Praça 11 de Junho.
Avenida Rui Barbosa.
Alto da Boa-Vista n. 12.

Agencias suburbanas :

Cascadura, r. D. Pedro n. 35 e 37.
Cupertino, r. Vital n. 14.
Madureira, juncto á estação.
Encantado, r. Manuel Victorino.
Engenho de Dentro, r. Manuel Victorino n. 29 e 31.
Engenho Novo, r. Dr. Lino n. 19 A.

Meyer, rua Dr. Dias da Cruz n. 20, em frente á estação
Piedade, na estação.
Riachuelo, rua D. Anna Nery n. 230.
Rocha, rua Henrique Dias n. 6.
Sampaio, rua 24 de Maio n. 175.
S. Francisco Xavier, rua do Jockey-Club n. 59.
Mangueira, r. S. Francisco Xavier n. 149.
Todos os Sanctos, rua Goiaz n. 142 A.

Estrada de Ferro Central do Brasil (praça da Republica). — Director, dr. Gabriel Osorio de Almeida.

Hospedaria de Immigrantes (ilha das Flores). — Administrador, dr. Hermanno Sta Anna.

Inspecção Geral das Obras Publicas (praça da Republica, 103). — Inspector, dr. Luiz Van Erven.

Inspectoria Geral de Illuminação (praça da Republica, 24). — Inspector, dr. Jaime Benevolo.

Jardim Botanico (na Lagôa). — Director, João Barbosa Rodrigues.

Observatorio de Rio-de-Janeiro (morro do Castello). — Director, dr. Luiz Cruls ; astronomos, drs. H. Morize e Nuno Alves Duarte Silva.

Repartição Geral dos Telegraphos (praça Quinze de Novembro). — Director geral. dr. Caetano Cesar de Campos.

Supremo Tribunal Federal (r. 1º de Março). — Presidente, dr. Olegario Herculano de Aquino e Castro; membros, drs. Joaquim de Toledo Piza e Almeida, Antonio Joaquim de Macedo Soares, Eduardo Pindahiba de Mattos, Bernardino Ferreira da Silva, Herminio Francisco do Espirito-Sancto, Pedro Antonio de Oliveira Ribeiro, João Barbalho Uchoa Cavalcanti, João Pedro Belfort Vieira, Manuel José Murtinho, André Cavalcanti de Albuquerque, Alberto Torres e Lucio de Mendonça; procurador geral da Republica, dr. Epitacio Pessoa.

Côrte de Appellação (Rua do Lavradio). — Membros : dr. Luiz Antonio Fernandes Pinheiro, Guilherme Cordeiro Coelho Cintra, Manuel José Espinola, Agostinho de Carvalho Dias Lima, Cassiano Candido Tavares Bastos, José Cesario de Miranda Ribeiro, Henrique João Dodsworth, Antonio Ferreira de Sousa Pitanga, Salvador Antonio Moniz Barreto de Aragão, João da Costa Lima Drummond, Affonso Lopes de Miranda, Caetano P. de Miranda Montenegro, Edmundo Moniz Barreto, F.J. Viveiros de Castro e Ataufo N. de Paiva.

1.ª *vara criminal.* — Juiz, dr. José Calheiros de Mello.
2.ª *vara criminal.* — Juiz, dr. Cicero Seabra.
3.ª *vara criminal.* — Juiz, dr. Virgilio de Sa Pereira.
4.ª *vara criminal.* — Juiz, dr. Joaqim Moreira da Silva.
5.ª *vara criminal.* — Juiz, dr. Diogo J. de Andrade Machado.
Vara de Provedorias e Residuos. — Juiz, dr. Eneas Galvão,
1.ª *vara de orphaõs.* — Juiz, dr. Zacharias do Rego Montero.
2.ª *vara de orphãos.* — Juiz, dr. Celso Apeigio Guimarães.
1.ª *vara do Commercio.* — Juiz, dr. P. de A. Neabuco de Abreu.

2.ª *vara do Commercio*. — Juiz, dr. J. de B. Raja Gabaglia.
3.ª *vara do Commercio*. — Juiz, dr. Nestor Meira.
1.ª *vara do Civel*. — Juiz, dr. Bellarmino da Gama e Sousa.
2.ª *vara do Civel*. — Juiz, dr. Gabriel L. Ferreira.
3.ª *vara do Civel*. — Juiz, dr. J.-L. de Bulhões Pedreira.

Curadoria de orphãos. — Curador, dr. José Pinto de Sousa Dantas.

Juizo dos Feitos da Fazenda Municipal (r. dos Invalidos, 108). — Juiz, dr. Pedro Augusto de Moura Carijó.

Juizo seccional do Districto Federal (r. do Nuncio, 13). — Juiz federal, dr. Godofredo Xavier da Cunha; juiz substituto, dr. Henrique Vaz Pinto Coelho.

Procuradoria da Republica na secção do Districto Federal. — Procurador, dr. Luiz Guedes de Moraes Sarmento; 1º adjuncto, dr. Antonio Angra de Oliveira; 2º adjuncto, dr. Pedro Francelino Guimarães Fº.

Casa de Correcção (r. Frei Caneca, 293). — Director, dr. João Pires Farinha; vedor, João Carlos Thompson Junior.

Casa de Detenção. — Administrador, cap. Arthur de Meira Lima.

Colonia Correccional dos Dous Rios (na Ilha Grande). — Director, ten. Francisco Siqueira Rego Barros.

Guarda Nacional da Capital Federal (praça Tiradentes, 31). — Commandante superior, general João Vicente Leite de Castro.

Registo Geral de Hypothecas. — 1º Districto. Official, dr. João Köpke. — 2.º Districto. Official, dr. Paulo José Pereira de Almeida Torres. — 3º Districto. Official, dr. José Lopes da Silva Trovão.

Archivo Publico Nacional (r. dos Ourives, 1). — Director, Francisco Joaquim Bithencourt da Silva.

Hospicio Nacional de Alienados (praia da Saudade, 18). — Director, dr. Juliano Moreira.

Colonia de Alienados (ilha do Governador). — Director, dr. Domingos Lopes da Silva Araujo.

Corpo de Bombeiros (praça da Republica, 37). — Commandante, coronel Feliciano Benjamin de Sousa Aguiar; inspector geral do pessoal, tenente-coronel Eugenio Rodrigues Jardim.

Deposito Publico (praça da Republica, 35). — Depositario, Joaquim Silverio de Azevedo Pimentel.

Directoria Geral da Saúde Publica (rua Clapp, 17). — Director geral dr. Oswaldo Gonçalves Cruz; secretario, dr. João Pedroso de Albuquerque; chefe do Laboratorio Bacteriologico, dr. Emilio E. Gomes; chefe do serviço demographico, dr. J. L. Bulhões Carvalho.

Directoria de obras do Ministerio da Justiça (r. da Relação, 6). — Director das obras, dr. Henrique José Alvares da Fonseca.

Hospital Paula Candido (Jurujuba). — Director, dr. Luiz Tavares de Macedo Junior.

Lazareto da Ilha Grande. — Director, dr. Alvaro Lopes da Cruz.

Bibliotheca Nacional (r. do Passeio, 70). — Director, dr. Manuel Cicero Peregrino da Silva; chefes de secção, João Carlos de Carvalho, bachareis Antonio Jansen do Paço e Aurelio Lopes de Sousa.

Eschola de Minas (Ouro-Preto). — Director, dr. Joaquim Candido da Costa Senna.

Eschola Nacional de Bellas-Artes. — Director, Rodolfo Bernardelli; vice-director, Rodolfo Amoedo.

Eschola Polytechnica (largo de S. Francisco de Paula). — Director, dr. João Baptista Ortiz Monteiro ; vice-director, dr. Paulo de Frontin.

Faculdade de Direito do Recife. — Director, dr. Joaquim Tavares de Mello Barreto; vice-director, dr. Augusto Carlos Vaz de Oliveira.

Faculdade de Direito de S. Paulo. — Director, dr. Vicente Mamede de Freitas.

Faculdade de Medicina da Bahia. — Director, dr. Alfredo Brito ; vice-director, dr. Alexandre Evangelista de Castro Cerqueira.

Faculdade de Medicina do Rio-de-Janeiro. — Director, dr. Luiz da Cunha Feijó.

Gymnasio Nacional. Externato (r. Marechal Floriano Peixoto). — Director — Internato (campo de S. Christovão, 25). — Director, dr. João Antonio Coqueiro; vice-director, dr. Elpidio da Trindade.

Instituto Benjamin Constant (praia da Saudade). — Director, coronel Jesuino da Silva Mello.

Instituto Nacional de Musica (r. Luiz de Camões, 52). — Director, Henrique Oswald.

Instituto Nacional dos Surdos-Mudos (r. das Laranjeiras, 82). — Director, dr. João Brasil Silvado.

Instituto Serotherapico (Manguinhos, em Inhaúma). — Director, barão de Pedro Affonso.

Museu Nacional (quinta da Boa-Vista). — Director, dr. João Baptista de Lacerda.

Arsenaes de Marinha : Capital Federal — inspector, contra-almirante Carlos Frederico de Noronha; Matto-Grosso — inspector, capitão de fragata José de Macedo Coimbra; Pará — inspector, capitão-tenente Altino Flavio de Miranda Corrêa.

Bibliotheca e museu de Marinha (r. Conselheiro Saraiva, 12).

Capitania do Porto do Rio-de-Janeiro (edificio da Secretaria de Marinha). — Capitão do porto, cap. de mar e guerra José Antonio de Oliveira Freitas.

Conselho Naval (r. Conselheiro Saraiva, 8). — Membros, contra-almirantes João Gonçalves Duarte, Manuel Lopes da Cruz e Dionysio Manhães Barreto, capitães de mar e guerra Affonso de Alencastro Graça e José Pedro Alves de Barros, e dr. Joaquim de Oliveira Machado.

Directoria de Hydrographia. — Director, capitão de fragata Luiz de Azevedo Cadaval.

Directoria de Meteorologia. — Director, cap. tenente Americo Brasil Silvado.

Enfermaria de Beribericos (Copacabana). — Director, dr. Galdino Cicero de Magalhães.

Eschola de Aprendizes Marinheiros (ilha das Cobras). — Commandante, cap. tenente João de Lima Franco.

Eschola Naval (ilha das Enxadas). — Director, contra-almirante Duarte Huet Bacellar Pinto Guedes.

Hospital de Marinha (ilha das Cobras). — Director, dr. Euclides Alves Ferreira da Rocha.

Repartição da Charta maritima. — Chefe, contra-almirante José Candido Guillobel.

Directoria de Pharoes. — Director, cap. de fragata Raimundo Frederico Kiappe da Costa Rubim.

REPARTIÇÕES PUBLICAS MUNICIPAES

Prefeitura (na praça da Republica).

Prefeito, dr. Francisco Pereira Passos.

Director Geral do Interior e Estatistica, dr. Alexandrino Freire do Amaral.

Director Geral da Contabilidade, Hermogenes de Azevedo Marques.

Director Geral das Rendas, dr. Hermenegildo Militão de Almeida.

Director Geral de Instrucção Publica, José de Campos de Medeiros e Albuquerque.

Director Geral de Obras e Viação, dr. Carlos A. do Nascimento Silva.

Director Geral de Hygiene e Assistencia Publica, dr. J.-J. Torres Cotrim.

Inspector das Mattas e Jardins, dr. Julio Gonçalves Furtado.

Eschola Normal. — Vice-director, dr. Servulo J. de Siqueira Lima.

Pedagogium. — Director, dr. Manuel Bonfim.

Instituto Profissional Masculino. — Director, dr. Alfredo Magioli de Azevedo Maia.

Instituto Profissional Feminino. — Directora, D. Evangelina Monteiro de Barros.

Casa de S. José. — Director, dr. Alfredo Rodrigues Barcellos.

Serviço de Isolamento e Desinfecção. — Inspector, dr. Alfredo da Graça Couto.

Hospital de S. Sebastião. — Director, dr. Carlos P. Seidl.

Asylo de S. Francisco de Assis. — Director, dr. José Joaquim Coelho de Freitas Henriques.

Matadouro. — Director, Antonio Luiz Rodrigues.

Superintendencia da Limpeza Publica. — Director, dr. Manuel Maria del Castillo.

AGENCIAS DA PREFEITURA

1. Districto, Candelaria, Rua do Mercado 14.
2. — Sancta Rita, R. Camerino 103.
3. — Sacramento, Travessa S. Francisco de Paula n. 1.
4. — S. José, R. Senador Dantas 55 sobr.
5. — Sancto Antonio, R. Lavradio 96.
6. — Sancta-Thereza, R. Aqueducto 54.
7. — Gloria, R. do Cattete, 194.
8. — Lagôa, R. Voluntarios da Patria 4.
9. — Gavea, R. Marquez de S. Vicente 2 E.
10. — Sanct'Anna, Praça 11 de Junho.
11. — Gamboa, R. America 184
12. — Espirito-Sancto, R. Haddock Lobo 10.
13. — S. Christovão, Praça Marechal Diodoro (Campo de S. Christovão) nº 40.
14. — Engenho-Velho, Trav. de S. Vicente de Paulo 2.
15. — Andarahi, R. Barão de Mesquita 72 D.
16. — Tijuca, R. Boa-Vista 29.
17. — Engenho Novo, R. 24 de Maio 127.
18. — Meyer, R. Dr. Diaz da Cruz 49.
19. — Inbaúma, R. Dr. Manoel Victorino 125.
20. — Irajá, R. Coronel Rangel 60.
21. — Jacarépaguá, Tanque, n. 2.
22. — Campo-Grande, R. do Rio A s/n.
23. — Guaratiba, Largo da Matriz s/n.
24. — Sancta-Cruz, R. Dr. Philippe Cardoso s/n.
25. — Ilhas, R. Dr. Furquim Werneck 7 (Paquetá).

SÉDES DOS DISTRICTOS DE INFLAMMAVEIS

1º Districto — Gavea, Gloria, Lagoa, S. José e Candelaria. (O fiscal funcciona na Rua do Acre n. 100).

2º — — Sancta Rita, Sacramento, Sanct' Anna, Sancto Antonio e S. Christovão. (O fiscal funcciona á rua de Sancto Christo n. 257).

3º — — Supprimido o logar de fiscal pelo dec. 289, de 24 de Abril 1902. foram transferidas as attribuições d'esse funcionnario para os

agentes da Prefeitura nos districtos : 12º — Espirito-Sancto, 14º — Engenho-Velho, 17º Engenho-Novo, 19º — Inhaúma e 25º — Ilhas.

4º Districto — Jacarépaguá, Irajá, Campo-Grande, Guaratiba e Sancta-Cruz. (O fiscal funcciona na Agencia de Sancta-Cruz.)

DELEGACIAS DE POLICIA

URBANAS.

1ª. Rua da Assembléa, n. 35.
2ª. Rua Camerino, n. 95.
3ª. Rua da Saude, n. 150.
4ª. Praça da Republica, n. 2.
5ª. Praça da Republica, n. 2.
6ª. Rua da Misericordia, n. 90.
7ª. Rua Evaristo da Veiga, n. 94.
8ª. Rua do Lavradio, n. 188.
9ª. Rua do Porto, n. 2.
10ª. Rua Visconde de Itaúna, n. 179.
11ª. Rua de Catumbi, n. 47.
12ª. Rua da Luz, n. 1.
13ª. Rua Gonzaga Bastos, n. 58.
14ª. Rua de S. Christovão, n. 299.
15ª. Rua Vinte e Quatro de Maio, n. 20.
16ª. Rua Ferreira Nobre, n. 16, Meyer.
17ª. Rua do Cattete, n. 95.
18ª. Rua dos Voluntarios da Patria, n. 74.
19ª. Rua Jardim Botanico, n. 15.
20ª. Rua do Engenho de Dentro.

SUBURBANAS.

1ª. Estrada da Penha, n. 52, Inhaúma.
2ª. Rua Dr. Candido Benicio, Jacarépaguá.
3ª. Campo Grande.
4ª. Curato de Sancta Cruz. — R. Philippe Cardoso.
5ª. Guaratiba. — Arraial da Pedra.
6ª. Madureira. — R. Domingos Lopes, n. 89.
7ª. Ilha de Paquetá. — R. Collegio, n. 7.
8ª. Ilha do Governador. — R. Formosa.

DIAS DE SESSÕES E AUDIENCIAS E SÉDE DOS TRIBUNAES

Supremo Tribunal Federal, r. 1º de Março, ás quartas-feiras e sabbados, ás 11 horas da manhã, e, sendo impedidos, nos dias anteriores.

Secretaria do mesmo tribunal, das 9 da manhã ás 2 da tarde.

Supremo Tribunal Militar, rua Marechal Floriano 152, ás segundas, quartas-feiras e sabbados ás 10 horas da manhã.

Conselho Naval, r. Conselheiro Saraiva 8, ás terças e sextas-feiras.

Côrte de Appellação, rua do Lavradio, ás segundas e quintas-feiras, ás 10 horas da manhã.

Procurador Seccional do Districto Federal, r. da Quitanda 39, sobrado.

Tribunaes correccionaes, funccionam nas pretorias sob a presidencia dos pretores nos dias annunciados.

Tribunal do Thesouro, r. Sacramento 17, ás quintas-feiras, ás 11 horas da manhã.

Tribunal de Contas, no Thesouro, r. Sacramento 17, todos os dias, ás 10 horas da manhã.

Juncta Commercial, r. Visconde do Rio Branco, 52, ás segundas e quintas-feiras, ás 10 horas da manhã.

Auditoria de Guerra, r. Marechal Floriano 154, ás segundas, quartas e sextas-feiras, ás 10 horas da manhã, juiz dr. Enéas de Arroxelas Galvão.

Auditoria de Marinha r. Conselheiro Saraiva, 8, ás quartas-feiras e sabbados, ás 10 horas da manhã, juiz dr. Vicente Saraiva de Carvalho Neiva.

Juizo dos Feitos da Fazenda Municipal, r. Invalidos 108, 2º andar, ás terças e sextas-feiras, ás 12 horas da manhã, juiz dr. Pedro Augusto de Moura Carijó.

Juizo Seccional, r. Nuncio 13, ás terças e sextas-feiras, ás 11 horas da manhã, juiz dr. Godofredo Xavier da Cunha.

Juizo Substituto Seccional, r. Nuncio 13, ás terças-feiras e sabbados, juiz dr. Henrique Vaz Pinto Coelho da Cunha.

Chefe de Policia e seus Delegados, r. Lavradio 88 e 90, todos os dias das 10 ás 3 horas da tarde.

Vigararia Geral do Arcebispado, palacio da Conceição, ás terças e sextas-feiras, ás 12 horas da manhã.

Juizo Ecclesiastico, palacio da Conceição, ás terças e sextas-feiras, á 1 hora da tarde.

Pretorias (Juizes):

Primeira — Candelaria e ilha de Paquetá — Pretor, dr. Torquato Baptista de Figueiredo.

Segunda — Sancta Rita e ilha do Governador — Pretor, dr. Raimundo Corrêa.

Terceira — Sacramento — Pretor, dr. Affonso Lamounier junior.

Quarta — S. José — Pretor, dr. Auto Barboza Fortes.

Quinta — Sancto Antonio — Pretor, dr. Alfredo de Almeida Russell.

Sexta — Gloria — Pretor, dr. Edmundo do Almeida Rego.

Septima — Lagôa e Gavea — Pretor, dr. José J. Saraiva junior.

Oitava — Sanct'Anna — Pretor, dr. Luiz Augusto Carvalho e Mello.

Nona — Espirito-Sancto — Pretor, dr. J. Jaime de Miranda.

Decima — S. Christovão — Pretor, dr. Elviro Carrilho da Fonseca e Silva.

Decima primeira — Engenho-Velho — Pretor, dr. José Augusto de Oliveira.

Decima segunda — Engenho Novo — Pretor, dr. J. Ovidio Marcondes Someiro.

Decima terceira — Inhaúma e Irajá — Pretor, dr. Luiz Sampaio Vianna.

Decima quarta — Jacarépaguá e Guaratiba — Pretor, dr. João Buarque de Lima.

Decima quinta — Campo-Grande, e Sancta-Cruz — Pretor, dr. Joaquim Moreira da Silva.

Pagamento de impostos

Janeiro. — Fóros vencidos, federaes e municipaes. Na Prefeitura Municipal os alvarás de renovação de licença até Fevereiro sem multa. Na Recebedoria Federal tiram-se neste mez e no seguinte os registos para a venda de fumo e bebidas; na falta a multa de 300$ a 500$000.

Fevereiro. — Na Recebedoria Federal, a 2ª prestação do imposto do consumo de agua, do exercicio anterior, por hydrometro.

Março. — Na Prefeitura Municipal a 1ª prestação do imposto predial e os alvarás de renovação de licença a começar de Janeiro.

Abril. — Na Recebedoria Federal paga-se o imposto sôbre vehiculos.

Maio. — Na Recebedoria Federal, 1ª prestação do imposto sôbre industrias e profissões, excedente de 100$; e relativa ao 2º semestre do exercicio, a totalidade no caso contrario; e a 1ª prestação do imposto sôbre o vencimento e subsidio dos serventuarios de officios de Justiça.

Agosto. — Na Recebedoria Federal a 1ª prestação do imposto de consumo de agua, por hydrometro, e o integral dos que pagam por penas.

Septembro. — Na Prefeitura Municipal, a 2ª prestação do imposto predial.

Novembro. — Na Recebedoria Federal, a 2ª prestação do imposto sôbre industrias e profissões, excedente a 100$000 e a 2ª prestação do imposto sôbre o vencimento e subsidio dos serventuarios de officios de Justiça.

Outubro a *Dezembro.* — Na fórma do art. 9º do Reg. n. 2.792 de 11 de Janeiro de 1898, os negociantes, industriaes e profissionaes devem ir á Recebedoria Federal declarar por escripto si continuam ou não a exercer no anno vindouro a mesma industria ou profissão.

Na falta do pagamento á bocca do cofre dos impostos federaes supra, é o contribuinte obrigado á multa de 10 °/₀ sôbre o valor devido nas precisas epochas e a 15 °/₀ o que realizar o dicto pagamento depois do dia 20 de Março do trimestre addicional de cada exercicio, e não realizando o pagamento dos impostos municipaes tambem á bocca do cofre incorre o contribuinte na multa de 25 °/₀ dentro de seis mezes e d'ahi por deante na de 50 °/₀ além da pena que lhe possa caber.

São pagos na Recebedoria Federal os impostos sôbre industrias e profissões e os de transmissão de propriedade.

Todo o anno. — Pagam-se os impostos não especificados acima, como os de consumo, transmissão de propriedade, foros de terrenos, taxa de dividendos, etc.

As sociedades anonymas pagam o imposto de 2 1/2 °/₀ sobre o total dos dividendos a distribuir semestralmente, e devem faze-lo dentro de 30 dias a contar da publicação do annuncio; pela infracção, a multa de 20 a 50 °/₀.

COMPANHIAS DE NAVEGAÇÃO

Companhia Lloyd Brasileiro. — Rua da Saúde n. 14. (Agencia, Alfandega n. 44).

Companhia Messageries Maritimes. — Rua Primeiro de Março n. 79, 1º andar.

Real Companhia a Vapor de Southampton (*Royal Mail*). — Rua General Camara n. 2.

La Veloce. — Rua Primeiro de Março n. 81.

Navigazione Generale Italiana. — Rua Primeiro de Março n. 39.
La Ligure Braziliana. — Rua Primeiro de Março n. 37.
Real Companhia Portugueza. — Rua da Alfandega n. 83.
Companhia Nacional de Navegação Costeira. — Rua do Hospicio n. 9.
Société Générale de Transports Maritimes à Vapeur. — Rua 1º de Março n. 34.
Norddeutscher Lloyd Bremen. — Rua da Alfandega n. 63.
Companhia Espirito-Sanctense. — Rua Gonçalves Dias n. 20.
Hamburg-Südamerikanische Dampschifffahrts-Gesellschaft. — Rua General Camara n. 44.
Companhia Navegação Carioca. — Rua Primeiro de Março n. 64.
Empreza Navegação Gram-Pará. — Rua Primeiro de Março n. 51.
Serviço Maritimo de Santos. — Rua de S. Pedro n. 2, sobrado.
Serviço regular semanal com a estrada de ferro Campista, para S. João da Barra, Campos, S. Fidelis e linha de Carangola. — Becco da Lapa n. 4.
Liverpool Brasil and River Plate Steamer. — Rua Primeiro de Março n. 58.
Companhia Real Hungara de Navegação — Adria — Rua General Camara n. 78.
Esperança Maritima. — Rua General Camara n. 13, e Saúde 30.
Cantareira e Viação Fluminense. — Cáes do Pharoux.
S. João da Barra e Campos. — Rua da Saúde n. 142.
Sul Paulista de Navegação e Mineração. — Rua Primeiro de Março n. 73.
Viação do Brasil. — Rua da Alfandega n. 24.
Amazonas Steam Navigation. — Rua de S. Pedro n. 54.
Chargeurs Réunis. — Rua Primeiro de Março n. 13.
Companhia Conceição. — Rua Fresca n. 7.
Empreza Estivadora. — Rua Primeiro de Março n. 79.
Navegação Fluminense. — Rua da Saúde n. 12.
Companhia Ferry. — Praça Quinze de Novembro, cáes do Pharoux.
Knotts Prince Line of Steamers. — Rua da Quitanda n. 119.
Lloyd Austriaco de Trieste. — Rua General Camara n. 78.
Lloyd de Bremen. — Rua da Alfandega n. 63.
Companhia Nacional de Navegação de Marselha. — Rua Primeiro de Março n. 39. 1º andar.
Melhoramentos do Brasil (secção maritima). — Nas Docas Nacionaes.
New Zeland Shipping Company. — Rua de S. Pedro n. 2.
Companhia Pernambucana de Navegação. — Rua General Camara n. 11.
Pacific Steam Navigation Company. — Rua de S. Pedro n. 2.
Companhia Progresso Maritimo. — Rua da Gamboa n. 58.
Companhia Rio e S. Paulo. — Rua do Hospicio n. 57, sobrado.
Rob. M. Sloman's Line—Companhia Geral de Serviços Maritimos.—Rua Primeiro de Março n. 49, 1º andar.
Companhia Serviços de Portos. — Rua General Camara n. 64.
Shaw, Savill and Albion Company. — Rua de S. Pedro n. 2.
The Norton Line of Steamers. — Rua de S. Pedro n. 2.
Serviço Maritimo Joaquim Garcia. — Rua da Saúde n. 12.
Empreza de Sal e Navegação. — Rua da Quitanda n. 76.
Companhia Transatlantica Hespanhola. — Rua do Ouvidor n. 34.

JARDINS E PASSEIOS

Jardim Botanico, na estrada da Gavea, aberto das 7 horas da manhã ás 6 da tarde.

Passeio Publico, rua do Passeio em frente á das Marrecas; está aberto das 6 horas da manhã ás 10 da noite.

Praça da Republica (antigo Campo de Sanct'Anna), aberto das 7 horas da manhã ás 9 da noite.

Praça Tiradentes (antigo largo do Rocio), aberto das 6 horas da manhã ás 10 da noite.

Praça Quinze de Novembro (antigo largo do Paço).

Praça Duque de Caxias (antigo largo do Machado), aberto das 6 horas da manhã ás 10 da noite.

Parque da Bôa Vista, na Quinta da Bôa Vista, em São Christovão, onde se acha o Museu Nacional.

Pedregulho, no alto do Pedregulho, onde existe a Caixa d'Agua.

Praça Onze de Junho (antigo Rocio Pequeno.)

Praça da Penha, na freguezia de Irajá.

Jardim Zoologico, em Villa-Isabel, para onde ha bondes a todas as horas do dia.

Floresta da Tijuca, servida pelos carros da Estrada de Ferro Electrica.

Morro do Corcovado. Tem um bom restaurante, nas Paineiras.

Silvestre, morro de Sancta Thereza.

Praça Septe de Março, no fim do Boulevard Villa-Isabel.

Praça da Gloria.

Jardim da Praia de Botafogo.

ASYLOS

Asylo do Bom Pastor, rua do Bom Pastor, na Fabrica das Chitas.

Asylo dos Invalidos da Patria, na Ilha do Bom Jesus.

Asylo Isabel, rua Mariz e Barros, 32.

Asylo de Mendicidade, rua Visconde de Itaúna, 299.

Asylo das Orphãs da Sociedade Amante da Instrucção, rua Ipiranga, n. 20.

Asylo das Orphãs de S. Francisco de Paula, collegio dos Sanctos Anjos, á rua Barão de Mesquita.

Asylo de S. Luiz, ponta do Cajú.

Asylo de S. Cornelio, rua do Cattete n. 2.

Asylo da Sancta Casa da Misericordia, rua de S. Clemente, 166.

Asylo de Sancta Maria, no Hospital da Misericordia.

Asylo Gonçalves de Araujo, campo de S. Christovão, 102.

Eschola Correccional Quinze de Novembro, rua de S. Christovão n. 168.

Asylo de Nossa Senhora Auxiliadora, rua Humaitá, 56.

Casa dos Expostos, rua Evaristo da Veiga 60 e 62.

Recolhimento de Sancta Theresa, rua General Severiano.

HOSPITAES PARTICULARES

Hospital da Sancta Casa da Misericordia, praia de Sta. Luzia.
Hospicio de S. João Baptista, rua da Passagem, esquina da de Copacabana
Hospicio de N. S. do Soccorro, praia de S. Christovão, 165.
Hospicio de N. S. da Saúde, rua da Gamboa, 215.
Hospicio de N. Sa das Dôres, Cascadura.
Hospital da Beneficencia Portugueza, rua de Sancto Amaro, 24.
Hospital da O. S. Francisco de Paula, rua Duque de Saxe, 33.
Hospital dos Lazaros, praia dos Lazaros, em S. Christovão.
Hospital da Ordem 3º do Carmo, rua do Riachuelo.
Hospital da Ordem 3º da Penitencia, Largo da Carioca.
Casa de Saúde S. Sebastião, dr. Simões Corrêa, rua Bento Lisboa, 104.
Casa de Saúde do dr. Eiras, fim da rua Marquez de Olinda, Botafogo.
Casa de Saúde do dr. Catta Preta, rua Fresca, 3.

TABELLIÃES

1º Cartorio. — Dario Teixeira da Cunha. Rua do Rosario n. 56.
2º Cartorio. — Dr. Emygdio Adolfo Victorio da Costa, rua do Rosario n. 64.
3º Cartorio. — Evaristo Valle de Barros, rua do Rosario, n. 58.
4º Cartorio. — Antonio Joaquim de Catanheda Junior, rua do Rosario n. 70.
5º Cartorio. — Dr. Ibrahim Carneiro da Cruz Machado, rua do Rosario 25.
6º Cartorio. — Gabriel Ferreira da Cruz, rua do Rosario 73.
7º Cartorio. — Belmiro Corrêa de Moraes, rua do Rosario 35.
8º Cartorio. — Joaquim Pinto de Oliveira Nunes, Hospicio 134.
9º Cartorio. — Pedro Evangelista de Castro, Quitanda 81.
Tabellião de protesto de lettras. — Coronel Aristides A. Guaraná.
Tabellião de registo especial de titulos e documentos — Dr. José Mariano Carneiro da Cunha, r. do Rosario 36.

BANCOS E ESTABELECIMENTOS DE CREDITO

Banco da Republica. — Rua da Alfandega, esquina da rua da Candelaria. — Directores, Drs. J. E. Bulhões Carvalho, Custodio J. Coelho d'Almeida e Leopoldo C. d'Andrade Duqu'Estrada.

Banco Rural e Hypothecario. — Rua Primeiro de Março, esquina da rua da Alfandega.

Banco Agricola do Brasil. — Rua Primeiro do Março n. 43.

Banco Alliança do Porto. — Rua do Rosario n. 133.

Banco Brasil e Norte America. — Rua da Candelaria n. 2, sobrado.
Banco Commercial e Constructor. — Rua do Hospicio n. 17.
Banco Commercial do Porto. — Agencia, rua da Alfandega ns. 12 e 14.
Banco Constructor do Brasil. — Rua do Hospicio n. 26.
Banco Commercial do Rio-de-Janeiro. — Rua Primeiro de Março n. 57.
Banco do Commercio. — Rua Primeiro de Março, esquina da General Camara.

Banco de Credito Brasileiro. — Rua do Hospicio n. 126, sobrado.
Banco de Credito Financeiro. — Rua do Sacramento n. 16.
Banco de Credito Movel. — Rua da Alfandega n. 11.
Banco de Credito Real do Brasil. — Rua Primeiro de Março n. 35.
Banco dos Funccionarios Publicos. — Rua da Constituição (Funcciona depois das 6 horas da tarde).
Banco Hypothecario do Brasil. — Rua Primeiro de Março n. 27 A.
Banco Italia Brasile. — Rua da Alfandega n. 31.
Banco da Lavoura e do Commercio. — Rua Primeiro de Março n. 61.
Banco Nacional Brasileiro. — Rua da Alfandega n. 4.
Banco Paris e Rio. — Rua da Alfandega n. 11.
Banco Popular. — Rua General Camara n. 14.
Banco Rio e Matto-Grosso. — Rua da Alfandega n. 22.
Brasilianische Bank. — Rua da Quitanda n. 109.
London Brazilian Bank. — Rua da Alfandega, esquina da da Candelaria.
Banco Central de Emprestimos e Penhores.— Rua Septe de Septembro n. 173.
Banco de Credito Rural e Internacional. — Rua Primeiro de Março, esquina da rua da Alfandega.

Banco de Credito Real de Minas-Geraes, correspondente. — Rua Primeiro de Março n. 65, sobrado.
Banco de Credito Real de S. Paulo, agencia rua Primeiro de Março n. 57.
Banco do Estado do Rio-de-Janeiro, correspondente, rua Primeiro de Março n. 65.

Banco Francez do Brasil. — Rua da Quitanda n. 78.
Banco Industrial dos Estados do Sul. — Rua do Hospicio n. 93, 1º andar.
Banco Iniciador de Melhoramentos. — Rua da Quitanda n. 27.
Banco Intermediario do Rio-de-Janeiro. — Rua da Candelaria n. 5.
Banco Mercantil de Santos, agencia, rua General Camara n. 11, sobrado.
Banco Metropolitano do Brasil. — Rua do Rosario n. 75, sobrado.
Banco do Minho, agencia, rua General Camara n. 13.
Banco União de S. Paulo, agencia, rua da Candelaria n. 14, sobrado.
Caixa Economica e Monte de Soccorro. — Rua de D. Manuel n. 3.
Companhia de Credito Geral (descontos e penhores). — Rua do Sacramento ns. 6 e 8.

Companhia Mercantil e Hypothecaria. — Rua Primeiro de Março n. 41.
London River Plate Bank. — Rua da Alfandega n. 20.
Sociedade Bancaria do Rio-de Janeiro. — Rua dos Benedictinos n. 18, sobrado.
Sociedade de Credito Urbano. — Rua do Hospicio n. 51, sobrado.
The British Bank of South America. — Rua Primeiro de Março n. 31 A.

Agencia Financial de Portugal. — Rua General Camara, sobreloja do edificio da Associação Commercial do Rio de Janeiro.

Associação Commercial do Rio-de-Janeiro.

(Praça do Commercio, 1º andar, sala nº 1).

Presidente : Bento José Leite; Vice-presidente : visconde da Veiga Cabral; — 1º Secretario : Julio Cesar de Oliveira; — 2º Secretario : Manuel Avelino Pinto Braga; — Thesoureiro : Antonio Joaquim Peixoto de Castro; — Vogaes : Braz Antonio Bifano, Ferdinand Jaymot e Richard Riechers.

Chefe da Secretaria : dr. A. F. Copertino do Amaral.

Camara Syndical dos Corretores.

(Praça do Commercio).

Presidente, José Claudio da Silva.

Caixa Economica e Monte do Soccorro.

(R. D. Manuel, 3).

Presidente : dr. João Franklin de Alencar Lima. Membros do Conselho Fiscal barão de Aguas-Claras, consº João Capistrano Bandeira de Mello, dr. Leopoldo C. Duque-Estrada, João de Deus Freitas, Angelo Thomaz do Amaral e Joaquim de Mello Franco; gerente, dr. José Antonio de Magalhães Castro sobº.

VEHICULOS PUBLICOS

TABELLA DOS PREÇOS DOS TILBURIS E CARROS DE PRAÇA

A Capital Federal para o serviço de vehiculos é assim dividida :

Secção central — Comprehende todo o centro da cidade, tendo por limites os seguintes ponctos :

Largo da Lapa, Plano inclinado, Estrada de Ferro Central, largo da Prainha, Barcas Ferry e Sancta Casa de Misericordia.

Cattete—Secção unica. Comprehende largo da Lapa, ruas transversaes e parallelas, praia do Flamengo até á praça José de Alencar.

Laranjeiras—1ª secção. Comprehende praça Duque de Caxias até ao fim da rua das Laranjeiras e ruas transversaes e parallelas.

2ª secção—Comprehende do começo da rua Senador Octaviano até Aguas Ferreas.

Botafogo—1ª secção. Comprehende a praça José de Alencar, ruas transversaes e parallelas, praia do Flamengo, além da rua do Pinheiro, praia de Botafogo, até ao fim e rua do Commandante Tamborim, transversaes e parallelas até ao canto da de S. Clemente.

2ª secção—Comprehende as ruas de S. Clemente, Voluntarios da Patria, General Polydoro e transversaes e parallelas até ao largo dos Leões.

3ª secção—Comprehende as ruas de Humaitá, lagôa de Rodrigo de Freitas, e ruas transversaes e parallelas até ao principio da do Jardim Botanico.

4ª secção — Comprehende a rua do Jardim Botanico até ás Trez Vendas, ruas transversaes e parallelas e rua D. Castorina até á villa Arthur Sauer.

5ª secção—Comprehende toda a rua Marquez de S. Vicente até ao poncto terminal dos bondes, ruas transversaes e parallelas.

6ª secção— Comprehende toda a praia da Saudade até á Eschola Militar. ruas transversaes e parallelas inclusive a da Passagem.

Cidade Nova—1ª secção. Comprehende as ruas do Riachuelo desde o Plano Inclinado, rua Frei Caneca desde o seu comêço até á Caixa d'Agua do Estacio, Barão de Paranapiacaba, Sanct'Anna até Visconde de Itaúna, S. Leopoldo até Visconde de Duprat.

2ª secção—Comprehende as ruas Senador Eusebio desde o seu comêço até ao largo do Matadouro, S. Diogo, Visconde de Itaúna, Miguel de Frias até á rua de S. Christovão.

3ª secção—Comprehende as ruas Camerino e do Costa, começando da do Marechal Floriano até á praça Municipal, ruas Visconde da Gavea e Dr. João Ricardo desde a praça da Republica, rua da Saúde desde o largo da Prainha, a da America, Gamboa e transversaes e parallelas até á Estação Maritima da Estrada de Ferro Central.

4ª secção—Comprehende a praia Formosa desde a Estação Maritima da Gamboa até á ponte dos Marinheiros.

5ª secção—Comprehende as ruas Machado Coelho, Pereira Franco, Estacio de Sá, Haddock Lobo até ao canto da do Bispo, ruas do Mattoso, de S. Christovão até ao largo do Matadouro e transversaes e parallelas.

Rio Comprido—1ª secção. Comprehende as ruas Malvino Reis, desde o canto da de Haddock Lobo até ao largo do Rio Comprido, Barão de Itapagipe até ao canto da do Bispo, transversaes e parallelas.

2ª secção—Comprehende as ruas Sancta Alexandrina, Estrella, Barão de Petropolis e do Bispo até ao canto da de Haddock Lobo.

S. Christovão—1ª secção. Comprehende as ruas de São Christovão, o largo do Matadouro até ao fim, Coronel Figueira de Mello até ao campo de S. Christovão, transversaes e parallelas á direita.

2ª secção—Comprehende as ruas Coronel Figueira de Mello, desde o canto da de S. Christovão, rua Escobar, praia de S. Christovão até á rua General Bruce, por esta até á de S. Januario e por esta e pela de S. Luiz Gonzaga até ao largo da Cancella, transversaes e parallelas, inclusive o parque da Bôa Vista, a saïr na rua de S. Christovão.

3ª secção—Comprehende as praias de S. Christovão, desde o canto da rua General Bruce, e do Cajú, ruas de S. Januario, Bella de S. João até ao fim, praia do Retiro Saudoso e ruas transversaes e parallelas.

Pedregulho—Secção unica. Comprehende a rua S. Luiz Gonzaga, desde o largo da Cancella, rua Dona Anna Nery até ao canto da do Jockey-Club e por esta até ao largo de Bemfica, ruas Coronel Silva Veiga, da Alegria até ao canto da rua Bella de S. João, transversaes e parallelas.

Engenho Novo—1ª secção. Comprehende a rua Mariz e Barros em toda a sua extensão, rua S. Francisco Xavier, desde o canto da de Mariz e Barros até ao Collegio Militar, rua Duque de Saxe, transversaes á direita.

2ª secção—Comprehende a rua de S. Francisco Xavier desde o Collegio Militar até á estação do mesmo nome, ruas Jorge Rudge e Oito de Dezembro.

3ª secção—Comprehende as ruas Vinte e Quatro de Maio e Dona Anna Nery até á estação do Riachuelo, transversaes e parallelas.

4ª secção—Comprehende as ruas Vinte e Quatro de Maio e Dona Anna Nery até á estação do Engenho Novo, transversaes e parallelas.

Villa Isabel—1ª secção. Comprehende a rua Boulevard 28 de Septembro, desde o canto da de Jorge Rudge até á praça Septe de Março, transversaes e parallelas.

2ª secção—Comprehende as ruas Visconde de Sancta Isabel e Barão do Bom Retiro até o canto da Vinte e Quatro de Maio, transversaes e parallelas.

Andarahi—1ª secção. Comprehende as ruas Barão de Mesquita desde o Collegio Militar até o canto da de D. Affonso, Maxwell, Visconde de Itamarati até á de S. Francisco Xavier, transversaes e parallelas.

2ª secção—Comprehende a rua Barão de Mesquita, desde o canto da de D. Affonso até á de Paula Brito, avenida S. Salvador de Mattosinhos até á de Maxwell e por esta á villa Senador Soares, transversaes e parallelas.

Fabrica das Chitas—1ª secção. Comprehende as ruas Haddock Lobo, desde o canto da do Bispo, Conde de Bonfim até á esquina da do Desembargador Isidro, transversaes e parallelas.

2ª secção—Comprehende a rua Desembargador Isidro desde o comêço até ao fim, transversaes e parallelas.

Tijuca—1ª secção. Comprehende a rua Conde de Bonfim desde o canto da do Desembargador Isidro até o da do Uruguai e transversaes e parallelas.

2ª secção—Comprehende a rua Conde do Bonfim desde o canto da rua do Uruguai até ao poncto terminal dos bondes, transversaes e parallelas.

TILBURIS

Cada corrida dentro da secção.	1$500
Cada hora dentro da secção.	3$000

CARROS

Cada corrida dentro da secção	3$000
Cada hora dentro da secção	5$000

OBSERVAÇÕES

N. 1.—O vehiculo tomado em uma secção, passando a outras, vencerá tantas corridas quantas secções atravessar.

Caso pare em qualquer das secções, vencerá o preço da hora, continuando a viagem.

N. 2.—Quando o vehiculo, tomado á hora, atravessar mais de uma secção será contado, além do preço da hora, mais o da corrida por cada secção que percorrer.

N. 3.—A hora começada é contada por inteiro.

N. 4.—Os preços d'esta tabella soffrem o augmento de 500 réis para os tilburis e 1$ para os carros no serviço das 10 horas da noite ás 6 horas da manhã.

N. 5.—Para os ponctos não designados nesta tabella ou não incluidos nas zonas supra indicadas, bem como para os morros, o preço será previamente ajustado.

Os pontos de estação são os seguintes :

1° — *Para tilburis.* — Largo de S. Francisco de Paula — em frente á Eschola Polytechnica, rua Treze de Maio, rua Primeiro de Março, da esquina do Ouvidor á da Alfandega, praça da Republica — lado da estação Central da Estrada de Ferro, praça Duque de Caxias, praia de Botafogo, praça José de Alencar, praça Municipal, largo da Lapa, largo Estacio de Sá, lado da rua de Haddock Lobo, largo da Segunda Feira lado da rua S. Francisco Xavier, largo da Fabrica das Chitas, largo do Rio Comprido, largo de Catumbi, Boulevard Villa Isabel e Praça Tiradentes.

2° — *Para carros* — Praça Tiradentes, praça da Republica em frente ao Quartel General até á Estrada de Ferro, praça Municipal, largo do Moura, rua D. Manuel, largo da Lapa, praça Duque de Caxias e becco do Theatro.

ENTERROS

O serviço de enterros é feito por intermedio da Empresa Funeraria (commettida á Sancta Casa da Misericordia) e estabelecida em um dos salões do edificio da mesma Sancta Casa, na praia de Sancta Luzia.

O expediente principia ás 9 horas da manhã e termina ás 5 horas da tarde de todos os dias.

A pessoa que tiver de tractar de um entêrro deve munir-se do attestado de obito passado pelo medico e dirigir-se á pretoria respectiva, onde obterá a certidão necessaria para ir então ao escriptorio da Empresa. Ahi, mediante prévio pagamento (ou fiança de pessoa conhecida), se encarregam do fornecimento de tudo pelos preços estabelecidos nas tabellas seguintes.

Si a pessoa fallecida pertencer a alguma das corporações religiosas que têm cemeterio privativo, deverá o encarregado do entêrro dirigir-se (munido do diploma ou outro documento comprobatorio) á secretaria da respectiva ordem, onde lhe darão a guia para o cemeterio.

TABELLA PARA FUNERAES DE ADULTOS E DONZELLAS

Classes	Caixão	Vehiculo	Sepultura rasa	Carneiro	Certidão de obito	Vestimenta	Altar	Eça	TOTAL
1ª	360$000	180$000	28$	250$	1$	200$	36$	40$	1:095$000
2ª	200$000	94$000	28$	250$	1$	70$	28$	20$	691$000
3ª	117$000	82$000	28$	250$	1$	36$	20$	20$	554$000
4ª	75$400	58$000	14$	250$	1$	26$	16$	16$	456$400
5ª	41$600	47$000	14$	250$	1$	14$	...	...	367$600
6ª	22$100	16$000	6$	250$	1$	13$	...	...	308$100
7ª	14$000	8$200	6$	250$	1$	8$	...	...	287$200
8ª	12$000	8$200	5$	250$	1$	6$	...	...	283$200

TABELLA PARA FUNERAES DE ANJOS

Classes	Caixão	Vehicule	Sepultura rasa	Carneiro	Certidão de obito	Vestimenta	Altar	Eça	TOTAF
1ª	160$000	100$000	20$	160$	1$	. . . .	36$	40$	517$000
2ª	108$000	71$000	20$	160$	1$	. . . .	28$	28$	416$000
3ª	62$400	58$000	20$	160$	1$	. . . .	20$	20$	341$400
4ª	40$800	42$000	10$	160$	1$	. . . .	16$	16$	295$800
5ª	28$800	24$000	10$	160$	1$	. . . .	. . .	. . .	233$800
6ª	16$000	14$000	4$	160$	1$	. . . .	. . .	. . .	195$000
7ª	10$000	8$200	4$	160$	1$	. . . .	. . .	. . .	183$200
8ª	8$000	8$200	4$	160$	1$	. . . .	. . .	. . .	181$200

As armações estão na unidade de cada vão por 8$, 4$, 3$, e 2$000.
As vestimentas só são referentes a donzellas.

APPLICAÇÃO DAS TABELLAS

As pessoas que não quizerem muito luxo podem obter um entêrro simples e decente pelos seguintes preços :

PARA ADULTOS

1.ª Combinação : — Caixão n. 3. Carro n. 2. Carneiro. Certidão..... 462$000
2.ª Combinação : — Caixão n. 4. Carro n. 3. Sepultura rasa. Certidão. 186$400
3.ª Combinação : — Caixão n. 5. Carro n. 5. Sepultura rasa. Certidão. 103$600
4.ª Combinação : — Caixão n. 7. Carro n. 6. Sepultura rasa. Certidão. 37$000

PARA DONZELLAS

1.ª Combinação : — Caixão n. 3. Carro n. 2, Carneiro. Certidão..... 462$000
2.ª Combinação : — Caixão n. 3. Carro n. 3. Sepultura rasa. Certidão. 180$400
3.ª Combinação : — Caixão n. 5. Carro n. 5. Sepultura rasa. Certidão. 103$600
4.ª Combinação : — Caixão n. 7. Carro n. 6. Sepultura rasa. Certidão. 37$000

PARA ANJOS

1.ª Combinação : — Caixão n. 3. Carro n. 2. Carneiro. Certidão..... 294$400
2.ª Combinação : — Caixão n. 3. Carro n. 5. Sepultura rasa. Certidão. 97$400
3.ª Combinação : — Caixão n. 6. Carro n. 5. Sepultura rasa. Certidão. 51$800
4.ª Combinação : — Caixão n. 7. Carro n. 6. Sepultura rasa. Certidão. 29$800

OBSERVAÇÕES

Os caixões para adultos e donzellas de ns. 1 e 2 que tenham mais de 60 pollegadas pagarão por pollegada de excesso : o n. 1 mais 6$000 e o n. 2 mais 3$000.

Os de ns. 1 e 2 para anjos maiores de 30 pollegadas pagarão : os de n. 1 mais 5$ e os de n. 2 mais 2$500 por pollegada.

Os preços fixados nas tabellas acima são para os enterros dos fallecidos dentro dos limites da cidade. Os fallecidos fóra dos limites, ainda que dentro das freguezias de S. João Baptista, da Lagôa, S. Francisco Xavier e S. Christovão, pagarão mais :

Os caixões de ns. 1 a 5. . . . . 5 %
Os vehiculos de conducção . . . . . 20 %

TAXAS DO CORREIO

Cartas. — 200 rs. por 15 grammas ou fracção de 15 grammas, por mar ou por terra, dentro do paiz. Para os paizes extrangeiros 300 rs. por 15 grammas ou fracção de 15 grammas. Não franqueadas até 15 grammas 400 rs.

Cartas-bilhete. — 200 rs. por cada uma com circulação geral dentro do paiz. Para o extrangeiro 300 rs.

Bilhetes-postaes. — 50 rs. os bilhetes simples, 80 rs. os bilhetes duplos (circulação em todo o paiz). Para o extrangeiro 100 rs. os simples, e 200 rs. os com resposta paga.

Manuscriptos, autos, cópias, desenhos, partituras de musicas, guias, etc. — 150 rs. por 50 grammas ou fracção d'este peso. Não podem exceder ao peso de 2 kilogr. cada maço, nem apresentar dimensões maiores de 45 centimetros; em rôlo, porém, podem ter o comprimento de 75 centimetros sôbre 10 de diametro. Os autos judiciaes são recebidos sem limitação alguma. Para o extrangeiro pagam 100 rs. por 50 grammas ou fracção d'este peso (porte minimo 250 rs.)

Impressos, preços correntes, livros, brochuras, felicitações, participações de casamento, photographias, gravuras, etc. — 20 rs. por 50 grammas ou fracção d'este peso. Para o extrangeiro pagam 50 rs. por 50 grammas ou fracção d'este peso.

Jornaes e revistas (publicações diarias ou periodicas, não excedendo o periodo de um trimestre) 10 rs. por 100 grammas ou fracção d'este peso. Para o extrangeiro 50 rs. por 50 gramma ou fracção d'este peso.

Amostras de mercadorias. — 150 rs. por 50 grammas ou fracção d'este peso. Para o extrangeiro 100 rs. por 50 grammas ou fracção de 50 grammas (porte minimo para o extrangeiro 150 rs.). Não devem exceder as dimensões de $0,^{m}30 \times 0,^{m}20 \times 0,^{m}10$, nem passar do peso de 250 grammas.

Encommendas (com registo obrigatorio). — 150 rs. por 50 grammas ou fracção d'este peso. Não podem exceder o peso de 3 kilogr. nem ter dimensões superiores a $0,^{m}40 \times 0,^{m}22 \times 0,^{m}16$. Para o extrangeiro não são expedidas encommendas.

Encommendas com valor declarado (além da taxa relativa ao peso). — Até 10$000 rs. pagam 500 rs. De 10$ a 15$000 pagam 750 rs. De 15$ a 20$000 pagam 1$000 rs., e assim por deante na razão de mais 250 rs. por cada 5$000 rs. ou fracção d'esta quantia.

Avisos de entrega. — Nacional 100 rs., extrangeiro 200 rs.

Registo de correspondencia. — A taxa do registo é de 200 rs. além do porte respectivo. Para o extrangeiro 400 rs.

Registo com valor declarado. — Pela remessa de um valor declarado dentro de uma carta paga-se, além da taxa do porte da carta, o premio de 2 % sôbre o valor do seguinte modo : até 10$ rs. 300 rs.; de 10$ a 15$ — 450 rs.; de 15$ a 20$ — 600 rs. e assim por deante até o maximo de 300$000 rs., crescendo sempre 150 rs. por 5$000 rs. ou fracção de 5$000 rs. As cartas com valor devem ser registadas e pagar taxa de registo.

Vales postaes. — Estes vales podem ser nominaes ou ao portador á vontade

dos tomadores. Pagam o premio de : 400 rs. até 25$ rs., 700 rs. até 50$ rs.; 1$200 até 100$ rs., 1$750 rs. até 150$ rs. e assim por deante mais 500 rs. por 50$000 rs. ou fracção de 50$000 rs. até o maximo de 1:000$000 rs.

Os vales postaes ao portador não podem exceder a 200$ rs. quando tiverem de ser pagos no Rio-de-Janeiro ou nas administrações de 1.ª classe; de 100$000 rs. nas outras administrações, e de 50$000 rs. nas agencias de 1.ª, 2.ª e 3.ª classe.

Os vales nominaes poderão ir até 1:000$000 rs., quando tiverem de ser pagos no Rio de Janeiro ou nas administrações ; até 200$000 rs. para as agencias de 2. e 3.ª classe para isso auctorizadas.

Os vales postaes devem ser remettidos em cartas registadas.

Expedem-se vales postaes para Portugal até o maximo de 180$000 rs. não se acceitando fracções de 1$000 rs. Taxa de 2 %.

Correspondencia official. — Expedida por auctoridades e repartições estaduaes e municipaes, officios até 25 grammas ou fracção 100 rs.; maços e manuscriptos até 50 grammas ou fracção de 50 grammas 50 rs.; impressos até 100 grammas ou fracção de 100 grammas 20 rs.

Exempções. — São exemptas de taxa as correspondencias dirigidas ás auctoridades federaes, serviço eleitoral, judicial, saúde pública, hygiene, estatistica e impressos relativos á Instrucção Pública.

AGENCIAS DO CORREIO

Nas seguintes agencias vendem-se sellos e mais fórmulas de franquia, registam-se correspondencias, etc.: — Largo da Lapa — Praia de Botafogo (no fim da) — no ponto dos bondes da Praça Duque de Caxias — no Largo de Catumbi — Gavea do Jardim — Praça Municipal — Rua Conde do Bonfim — Rua Frei Caneca, proximo á Detenção — Rua Humaitá — Rua Theodoro da Silva — Campo de S. Christovão — Estacio de Sá — Fabrica das Chitas (Rua Conde de Bonfim) — na Estação Central da Estrada de Ferro — Ponta do Cajú (E. F. Rio do Ouro) — Rua Bella — Raiz da Serra da Tijuca — Rua Leopoldo — Praça da Egrejinha — Largo do Rio Comprido — Largo dos Guimarães (Sancta Theresa) — Praça Sancto Christo dos Milagres — Rua Barão de Mesquita.

Nos suburbios estão funccionando as seguintes agencias:

Cascadura, largo da Estação nº 300; Cupertino, proximo á estação; Encantado, defronte da cancella da estação; Engenho de Dentro, rua José dos Reis nº 1; Engenho Novo, na estação; Meyer, rua Dr. Dias da Cruz nº 20; Piedade, Riachuelo, Rocha e Todos os Sanctos, nas respectivas estações; Sampaio, na Villa Sampaio; S. Francisco Xavier, rua Jockey-Club nº 4.

Os carteiros ambulantes estão subordinados á 8ª secção no Correio Geral, á rua 1º de Março.

Tendo sido augmentadas as collectas das caixas urbanas d'esta capital, damos, para conhecimento do público, os novos horarios :

Caixas das redacções dos jornaes e pontos dos bondes de Botofago, S. Christovão e Villa Isabel, cinco collectas: ás 6, 9 e 12 da manhã, 3 da tarde e 9 da noite.

Caixas centraes da cidade, abrangendo a área comprehendida entre os cáes Pharoux, Praia de Sancta Luzia, Lapa, Riachuelo, Praça da Republica, rua Marechal Floriano Peixoto, rua Camerino, Saúde, Prainha e todo o centro commercial, cinco collectas: ás 6, 9 e 12 da manhã, 3 e 7 da tarde.

Caixas da cidade nova entre a Praça da Republica e a Ponte dos Marinheiros, trez collectas: ás 6 e 12 da manhã e 3 da tarde.

Caixas dos morros de Sancta Theresa, Paula Mattos, Castello, Gamboa e Sacco do Alferes, trez collectas: ás 6 e 12 da manhã e 3 da tarde.

Suburbios da Estrada de Ferro Central. — Cinco collectas, a começar de Cascadura: ás 6, 9 e 11,40 da manhã 2,35 e 6,10 da tarde.

Caixas das succursaes. — Botafogo, na séde da succursal, na esquina da rua dos Voluntarios da Patria e na esquina da rua da Passagem: collecta-se ás 6, 9 e 12 da manhã e 7 da noite.

Nas caixas da Praça José de Alencar até a Eschola Militar e tunel do Largo dos Leões: ás 6, 9 e 12 da manhã e ás 3 da tarde.

Praça Duque de Caxias. — Na séde da Succursal, e na caixa da Praça Duque de Caxias em frente á rua da Laranjeiras, collecta-se ás 6, 9 e 12 da manhã, 3 e 7 da tarde.

Nas caixas do Caes da Gloria até Laranjeiras e Cosme Velho collecta-se ás 6, 9 e 12 da manhã e 3 da tarde.

Estacio de Sá. — Na séde da Succursal, ás 6 e 12 da manhã, 3 e 7 da tarde, nas caixas das ruas Frei Caneca, Catumbi, Rio Comprido, Engenho Velho e Mariz e Barros ás 6, 12 da manhã e 3 da tarde.

S. Christovão. — Na séde da Succursal ás 6, 12 da manhã e 3 e 7 da tarde; nas caixas da Ponta do Cajú, S. Januario, Pedregulho e em toda a zona de S. Christovão, ás 6 e 12 da manhã e 3 da tarde.

Villa Isabel. — Na séde da succursal ás 6 e 12 da manhã e 3 e 7 da tarde, nas de S. Francisco Xavier e Andarahi ás 6 e 12 da manhã e 3 da tarde.

Domingos e dias feriados:

Serão feitas apenas duas collectas ás 8 e 9 da manhã em todas as caixas da cidade, inclusive as das zonas suburbanas. Estas collectas estão em correspondencia com as distribuições de 8 e 11 da manhã no centro da cidade e meio dia nas succursaes de Botafogo, praça Duque de Caxias, Estacio de Sá, S. Christovão e Villa Isabel. As collectas dos dias uteis estão em correspondencia com as distribuições.

MARIO

LIVRO DE LEITURA ENCYCLOPEDICA PARA MENINOS

Astronomia — Physica — Chimica — Zoologia — Botanica — Mineralogia — Geologia Geographia — Historia — Folk-Lore e Literatura

Por PAULO TAVARES

Membro do conselho superior de instrucção publica, secretario do externato do Gymnaso Nacional

TARIFAS TELEGRAPHICAS

TARIFA, POR PALAVRA, DOS TELEGRAMMAS NACIONAES

ESTADO DE PROCEDENCIA	ESTADO DE DESTINO																			
	Pará	Maranhão	Piauhi	Ceará	Rio Grande do Norte	Parahiba	Pernambuco	Alagôas	Sergipe	Bahia	Espirito-Sancto	Rio de Janeiro	Minas-Geraes	S. Paulo	Goiaz	Matto-Grosso	Paraná	Sancta-Catharina	Rio Grande do Sul
Pará	**120**	240	3405	450	540	620	690	750	**800**	850	890	930	970	970	1$040	1$070	1$010	1$040	1$070
Maranhão	240	**120**	2000	350	450	540	620	690	750	800	850	890	930	930	1$010	1$040	970	1$010	1$040
Piauhi	350	240	**120**	240	350	450	540	620	690	750	800	850	890	890	970	1$010	930	970	1$010
Ceará	450	350	240	**120**	240	350	450	540	620	690	750	800	850	850	930	970	890	930	970
Rio Grande do Norte	540	450	350	240	**120**	240	350	450	540	620	690	750	800	800	890	930	850	890	930
Parahiba	620	540	450	350	240	**120**	240	350	450	540	620	690	750	750	850	890	800	850	890
Pernambuco	690	620	540	450	350	240	**120**	240	350	450	540	620	690	690	800	850	750	800	850
Alagôas	750	690	620	540	450	350	240	**120**	240	350	450	540	620	620	750	800	690	750	800
Sergipe	800	750	690	620	540	450	350	240	**120**	240	350	450	540	540	690	750	620	690	750
Bahia	850	800	750	690	620	540	450	350	240	**120**	240	350	450	450	620	690	540	620	690
Espirito-Sancto	890	850	800	750	690	620	540	450	350	240	**120**	240	350	350	540	620	450	540	620
Rio-de-Janeiro	930	890	850	800	750	690	620	540	450	350	240	**120**	240	240	450	540	350	450	540
Minas-Geraes	970	930	890	850	800	750	690	620	540	450	350	240	**120**	350	450	540	450	540	620
S. Paulo	970	930	890	850	800	750	690	620	540	450	350	240	350	**120**	350	450	240	350	450
Goiaz	1$040	1$010	970	930	890	850	800	750	690	620	540	450	450	350	**120**	240	450	540	620
Matto-Grosso	1$070	1$040	1$010	970	930	890	850	800	750	690	620	540	540	450	240	**120**	540	620	690
Paraná	1$010	970	930	890	850	800	750	690	620	540	450	350	450	240	450	540	**120**	240	350
Sancta-Catharina	1$040	1$010	970	930	890	850	800	750	690	620	540	450	540	350	540	620	240	**120**	250
Rio Grande do Sul	1$070	1$040	1$010	970	930	890	850	800	750	690	620	540	620	450	620	690	350	240	**120**

Cada telegramma paga, além da taxa acima, uma addicional fixa de 600 réis. Os que contiverem mais de 100 palavras pagam nova taxa fixa por grupo de 100 palavras.

O telegramma urgente paga o triplo da taxa variavel.

O telegramma cotejado paga mais 25 % sôbre a taxa variavel.

O telegramma de imprensa, em linguagem clara, paga 50 % da taxa variavel.

O telegramma urbano paga a taxa de 500 réis até 20 palavras e mais 200 réis por cada 10 ou fracção de 10 palavras.

Contagem das palavras. — Tudo quanto escreve o expeditor na minuta do telegramma entra no cálculo da taxa, inclusive qualquer character isolado, lettra, algarismos, aspas, parentheses ou alineas.

Exceptuam-se os signaes de ponctuação, traços de união e apostrophos.

O logar do destino conta-se sempre por uma palavra, embora se componha de duas ou mais palavras, por exemplo : *Rosario-Norte, Rosario-Sul.*

O maximo limite de uma palavra é fixado em quinze characteres ; os excedentes de quinze characteres são contados como mais uma palavra.

Nos numeros escriptos em algarismos conta-se cada grupo de 5 por uma palavra, os excedentes até cinco são contados como mais uma palavra.

O maximo da extensão de um telegramma é de 200 palavras.

Os telegrammas com resposta paga estão sujeitos a duas taxas fixas.

Os de mais de 100 palavras pagam egualmente duas taxas fixas.

Os despachos escriptos em cifra são contados em grupo de cinco lettras por uma palavra, do mesmo modo que os escriptos em algarismos.

Os vales de resposta prescrevem dentro de seis semanas da data de sua expedição, não cabendo nenhum direito ao reembôlso.

Os telegrammas devem ser escriptos de modo bastante claro, para evitar dúvidas na transmissão, correndo por conta do expeditor os erros originados por calligraphia illegivel.

O Rodrigues tem um amigo hispanhol, a quem se lamenta das suas desgraças domesticas.

— Ah! meu amigo, nunca pensei ser trahido por esta forma... Acreditava ter desposado um anjo !

— E entao ?

— Então ? E' que minha mulher trahiu-me no dia seguinte ao do casamento...

— No dia seguinte, replica o Hispanhol... ora... ora... que é isso ?... a minha trahiu-me na vespera.

***

O conselheiro P. é um imbecil dado a sessões de espiritismo. Ha tempos convidou uns amigos para uma reunião.

— Vamos, diz elle muito gravemente, vamos invocar o espirito. O espirito vai apparecer !

— Tanto melhor, rosna uma das senhoras presentes : seja benvindo. Será a primeira vez que o veja nesta casa !

***

O medico de certa companhia de seguros vem verificar um obito.

— Então os snrs. dizem que F. teve morte natural ?

— Meu Deus... eu não disse tal, responde um dos herdeiros... declarei pelo contrario que meu tio teve á cabeceira trez medicos !

TARIFA PARA O TRAFEGO COM A "WESTERN"

Preço por palavra do Rio-de-Janeiro para :

BRASIL (*)

Pará	2$000
Maranhão	1$850
Ceará	1$400
Recife	1$100
Bahia	$950
Sanctos	$500
Desterro	$650
R. Grande	$950

REPUBLICA ORIENTAL DO URUGUAI

	Fr. cts.
Montevidéo	1.25
Paisandú	1.25
Frai Bento	1.25

REPUBLICA ARGENTINA

Buenos Aires	1.75
Rosario	1.75

CHILE

Santiago	2.55
Valparaiso	2.55

EUROPA (**)

Allemanha	6.17 ½
Austria	6.12 ½
Belgica	5.87 ½
Dinamarca	5.95
França	5.97 ½
Hispanha	5.88 ¾

EUROPA (**continuação)

	Fr. cts.
Hollanda	5.97 ½
Inglaterra	5.55
Italia	5.85
Madeira	5.65
Noruega	6.05
Portugal	5.72 ½
Russia	6.45
Suiça	6.07
Suécia	6.25 ½
S. Vicente, Cabo-Verde	4.59 ½

AMERICA DO NORTE

Baltimore	7.00
Boston	6.80
Chicago	7.10
Nova-York	6.80
Nova-Orleans	7.10
Philadelphia	7 00
S. Francisco	7.45
Washington	7.00
Nova Scotia	6.80
Nova-Brunswick	6.80
Quebec	6.80

AFRICA

Teneriffe, via S. Vicente	7.62
Dakar	7.32
Cabo da Boa Esperança, via S. Vicente	11.8 ½
Nova-Zelandia	12.02 ½

(*) Mais a taxa fixa de 600 rs. por telegramma.

(**) As taxas não mencionadas na presente relação podem ser obtidas no escriptorio da companhia, á rua da Candelaria, esquina da General Camara.

As taxas em francos são convertidas em moeda nacional, segundo o equivalente do franco fixado trimensalmente pela administração brasileira.

— V. ex.ª tem o ar tão triste! Que é que a afflige?

— Como não, conselheiro? Ponha-se no meu caso : ter um marido moço, mas sempre doente!

— E que hei de eu dizer, eu que tenho uma mulher velha, mas de saude esplendida?

***

Um casal, ao saïr do baile :

— Margarida, dansas de mais com esse homem, tanta amabilidade parece mal.

— Ora, esteja socegado; não ha que receiar. Si o Freitas me faz a côrte, é para casar commigo quando eu enviuvar.

Consumo d'agua

REGULAMENTO

E' do teôr seguinte o regulamento para a arrecadação das taxas de consumo de agua no Districto Federal, a que se refere o decreto n. 5.141, de 27 de Fevereiro de 1904 :

Capitulo I — *Das taxas de consumo* — Art. 1.º A contribuição da pena de agua a que se referem o art. 1º § 4º do decreto legislativo n. 2.639, de 22 de Septembro de 1875, e art. 11 do decreto n. 8.775, de 25 de Novembro de 1882, constará de duas taxas : uma de 54$ annuaes para os predios de 1ª classe e outra de 36$ para os de 2ª e para as penas voluntarias , a que se refere o art. 8º do citado decreto n. 8.775.

Paragrapho unico. São de 1ª classe os predios de aluguel superior a 2.400$ annuaes e de 2ª os de aluguel não excedente áquella importancia. (Lei n. 489, de 15 de Dezembro de 1897, art. 7º).

Art. 2.º Os estabelecimentos de educação, os de beneficencia e respectivos hospitaes, as congregações civis ou religiosas e casas de saúde, que actualmente não gosam de exempção das taxas acima, e bem assim as estalagens, pagarão, segundo o consumo verificado por hydrometro, á razão de 100 réis por metro cubico; as casas de banho, as cocheiras e quaesquer estabelecimentos em que o consumo seja proveniente de uso industrial, pagarão, pelo mesmo modo, á razão de 150 réis por metro cubico. (Lei n. 489 cit., art. 7º § 1º).

Capitulo II — *Das exempções*. — Art. 3º. Gosam de exempção :

1º, as concessões especiaes por donativos feitos ao Estado, nos termos do art. 17 do regulamento annexo ao decreto n. 2.898, de 12 de Março de 1862, limitadamente aos respectivos concessionarios, quando não contiver a condição de perpetuidade sem restricção alguma;

2º, as casas de caridade, não comprehendidos os hospitaes das ordens terceiras;

3º, o Asylo do Bom Pastor e o Dispensario de S. Vicente de Paulo. (Ords. ns. 23, de 24 de Outubro de 1898 e 48, de 4 de Septembro de 1903.)

Capitulo III — *Do lançamento*. — Art. 4.º O lançamento para a arrecadação das taxas de penna de agua será organizado pela Recebedoria com os elementos de que dispuzer e com os que lhe forem mensalmente remettidos pela Inspectoria Geral de Obras Públicas e servirá por dous annos, findos os quaes será revisto por empregados da Recebedoria , designados pelo respectivo director e, em seguida, trasladado para novos livros.

§ 1.º As inscripções dos contribuintes comprehendidos na disposição do art. 2º se faram em virtude de communicações da Inspectoria Geral de Obras Públicas, das quaes deverá constar o consumo de agua nos semestres findos a 30 de Junho e 31 de Dezembro, o nome da rua e o numero do predio em que se der o consumo.

§ 2.º A revisão do lançamento deverá achar-se concluida até o dia 31 de Outubro do último anno do biennio, para servir de base á cobrança do primeiro anno do biennio seguinte e poderá ser commettida aos mesmos empregados que forem designados para o lançamento do imposto de industrias e profissões.

§ 3.º Logo que terminar o trabalho da revisão, o director da Recebedoria fará publicar, por editaes, no *Diario Official*, quaesquer alterações que tenha havido, em relação ao lançamento anterior, afim de que os interessados apresentem suas reclamações dentro do prazo de 30 dias, da data da publicação.

Art. 5.º Os predios que se acharem comprehendidos dentro da área de fornecimento obrigatorio serão lançados para o pagamento da contribuição da penna de agua, ainda que seus donos não tenham entrado no goso d'ella.

Art. 6.º As propriedades que se compuzerem de quartos ou pequenas accommodações com entradas independentes por um pateo ou corredor que communique com a rua por uma entrada commum, vulgarmente denominadas cortiços, e as avenidas serão lançadas na proporção de uma pena de agua para cada grupo de seis ou fracção de seis quartos ou accommodações de entradas independentes; mas, si estes forem exgottados separadamente, serão lançados um a um, para o pagamento da contribuição, conforme o respectivo valor locativo.

Art. 7.º As modificações que soffrerem os predios e as construcções novas que occorrerem no decurso do exercicio serão communicadas á Recebedoria pelos proprietarios ou seus representantes, arrendatarios, tutores, curadores e outros, mediante declaração escripta e sellada, dentro do prazo de 30 dias, a contar d'aquelle em que se tiverem concluido as obras.

Art. 8.º O augmento ou diminuição do aluguel no correr do exercicio não dá direito a ser elevada, nem reduzida, a contribuição.

Art. 9.º A' medida que a Inspectoria Geral das Obras Públicas remetter os elementos de que tractam o art. 4º e seu § 1º, a Recebedoria irá procedendo ás necessarias averbações, de modo que o lançamento se ache sempre em dia.

Art. 10. Os collectados poderão requerer dispensa da contribuição relativa ao tempo em que o predio estiver desoccupado, nos seguintes casos:

1º, de vacancia, por trez ou mais mezes consecutivos e completos, ainda que em dous exercicios, contanto que o predio não se ache vasio por conta do inquilino;

2º, de fechamento por ordem de auctoridade;

3º, de demolição, incendio ou ruinas.

§ 1.º As petições baseadas nos ns. 1 e 2 d'este artigo serão apresentadas no prazo de 30 dias, contados da desoccupação.

§ 2.º As referentes ao n. 3 poderão ser apresentadas até o dia 31 de Dezembro do respectivo exercicio.

§ 3.º As petições apresentadas fóra dos prazos dos dous paragraphos antecedentes não serão attendidas em relação ao tempo decorrido anteriormente.

Art. 11. No fim de cada exercicio serão, mediante despacho do director da Recebedoria, escripturados em ról, annexo ao lançamento, os predios que continuarem desoccupados, demolidos ou em ruinas, devendo para este fim a Sub-Directoria informar as petições existentes, seja qual fôr o estado dos predios, até 31 de Janeiro do anno subsequente.

Art 12. No caso de transferencia de dominio de predios, o novo proprietario

é responsavel pelo pagamento das contribuições correntes ou que estiverem em debito, visto constituirem *onus real*.

Paragrapho unico. Estas transferencias serão communicadas á Recebedoria, para as competentes averbações, accompanhadas de documentos comprobatorios, dentro do prazo de 30 dias, contados da data das escripturas, do — cumpra-se — dos juizes nos acórdãos que homologarem sentenças de partilhas e do último acto, nas arrematações, salvo quando tractar-se de hasta publica federal ou municipal, em que o prazo se contará da data da assignatura da respectiva carta.

Art. 13. A falta d elançamento não exime o contribuinte de pagar as taxas e multas a que estiver sujeito.

Art. 14. Os livros de lançamento serão constituidos por folhas impressas, distribuidas pela Recebedoria aos encarregados da revisão, as quaes serão encadernadas depois de numeradas e rubricadas pelo sub-director, ínclusive as que se addicionarem em branco para notas, additamentos e ról de vacancia.

Capitulo IV — *Da arrecadação* — Art. 15. A arrecadação das taxas será feita á bocca do cofre pela Recebedoria, precedendo editaes publicados pela imprensa :

1.º As do art. 1º no mez de Junho de cada anno;

2.º As do art. 2º no mez de Agosto e em Fevereiro do anno subsequente.

Art. 16. As certidões de divida serão preparadas até a vespera do dia em que tiver de começar a cobrança, ficando sómente em branco o logar para a data do recibo e assignatura do empregado.

Art. 17. Não será admittido o pagamento da contribuição relativa ao 2º semestre do consumo de agua por hydrometro , ficando em divida a do primeiro.

Art. 18. A cobrança não realizada á bocca do cofre será promovida pelos cobradores da Recebedoria antes de recorrer-se ao meio executivo.

Capitulo V — *Da fiscalização* — Art. 19. Compete a fiscalização do pagamento das contribuições :

1.º Ao director da Recebedoria, que a exercerá por si e seus empregados;

2.º Aos juizes, que nenhum andamento darão ás causas que tiverem de julgar, sem o prévio pagamento da taxa devida.

3.º Aos tabelliães ou outros serventuarios publicos, os quaes não lavrarão escriptura de transferencia ou qualquer documento de alienação, sem a transcripção dos certificados expedidos pela Recebedoria e Contencioso do Thesouro Federal, de se achar o predio quite até o exercicio em que o acto tiver logar.

Capitulo VI — *Dos recursos* — Art. 20. Das decisões do director da Recebedoria haverá recurso para o ministro da Fazenda.

§ 1.º Os recursos serão interpostos dentro do prazo de 30 dias, contados da publicação no *Diario Official*.

§ 2.º Nenhum recurso sôbre multa será acceito sem prévio depósito da respectiva importancia.

Capitulo VII — *Disposições pennes* — Art. 21. Os infractores dos artigos 7 e 12 paragrapho unico, incorrerão na multa de 20$ a 50$000.

Art. 22. Os que não pagarem a contribuição nos prazos do art. 15, incorrerão na multa de 10 %, que será elevada a 15 %, si o devedor não realizar o pagamento até 20 de Março do trimestre addicional do respectivo exercicio.

Art. 23. Fica responsavel pela importancia da contribuição que deixar de arrecadar o empregado que infringir o disposto no art. 17.

Art. 24. Os que infringirem o art. 19, ns. 2 e 3, ficam sujeitos á multa de 50$ a 100$000.

Art. 25. Os encarregados da revisão responderão pela impontualidade na entrega das folhas do livro do lançamento e pelos prejuizos que causarem á Fazenda por dólo, negligencia ou falta de exacção no cumprimento de seus deveres.

Art. 26. A multa em que incorrerem os infractores do art. 19, n. 2, será imposta pelo ministro da Fazenda, cabendo ao director da Recebedoria impôr todas as mais comminadas neste capitulo.

Paragrapho unico. As multas serão pagas dentro do prazo de 30 dias da data na publicação no *Diario Official*, findo o qual promover-se ha a cobrança amigavel e, em s eguida, a executiva, salvo o recurso permittido no art. 20.

Capitulo VIII — *Disposições geraes* — Art. 27. A Recebedoria enviará annualmente á Directoria de rendas Publicas do Thesouro Federal a estatistica dos predios abastecidos por penas e por hydrometros, comprehendidos os que gosarem de exempção.

Art. 28. A cobrança da contribuição no exercicio de 1904 será feita pelo lançamento existente.

Art. 29. A disposição do art. 24 fica dependente de approvação do Congresso.

Art. 30. Revogam-se as disposições em contrario.

Typographia e Encadernação

Livraria Commercial

Pelotas — Estado do Rio Grande do Sud — Brazil

FRANCISCO MEIRA

oo

Casa especial de

PAPEL, LIVROS E ARTIGOS PARA ESCRIPTORIO

LITTERATURA NACIONAL E ESTRANGEIRA

Artigos de musica, objectos para desenho, photographia, phantasias e novidades

AGENCIA DE JORNAES NACIONAES E EXTRANGEIROS

Commissões e Consignações

IMPORTAÇÃO DIRECTA

oo

Rua Andrade Neves, 116 e 118 — Caixa 18

PAUTAÇÃO E DOURAÇÃO

CAMBIO

Valor dos metaes e das moedas dos principaes paizes que têm relações commerciaes com o Brasil segundo o estado do cambio entre o Brasil e a Inglaterra.

Cambio sobre Inglaterra: Dinheiros por 1$000 Rs.	Inglaterra		França 1)	Portugal	Allemanha	Estados Unidos	Uruguai	Repub. Argent.	Premio do ouro	Desc. do papel
	Valor da £	Valor do schilling	Valor do franco	Valor de 1$000 réis fortes	Valor do reichsmark	Valor do dollar	Valor do peso	Valor do peso	%	%
6—	40$000	2$000	1$589	8$899	1$962	8$235	8$510	7$945	350,00	77,78
1/16	39$587	1$979	1$572	8$807	1$941	8$151	8$422	7$863	345,36	77,55
1/8	39$183	1$959	1$556	8$717	1$921	8$067	8$335	7$770	340,82	77,31
3/16	38$787	1$939	1$541	8$629	1$902	7$986	8$252	7$704	336,36	77,08
1/4	38$400	1$920	1$525	8$543	1$883	7$906	8$170	7$627	332,00	76,85
5/16	38$019	1$900	1$510	8$458	1$864	7$828	8$089	7$552	327,72	76,62
3/8	37$647	1$882	1$495	8$375	1$846	7$751	8$010	7$478	323,53	76,39
7/16	37$281	1$864	1$481	8$294	1$828	7$676	7$932	7$405	319,42	76,16
1/2	36$923	1$846	1$466	8$214	1$811	7$602	7$855	7$334	315,38	75,93
9/16	36$571	1$828	1$452	8$136	1$793	7$530	7$781	7$264	311,43	75,69
5/8	36$226	1$811	1$439	8$059	1$776	7$458	7$707	7$195	307,55	75,46
11/16	35$887	1$794	1$425	7$984	1$760	7$389	7$635	7$128	303,74	75,23
3/4	35$555	1$777	1$412	7$910	1$744	7$320	7$565	7$062	300,00	75,00
13/16	35$229	1$761	1$399	7$837	1$728	7$253	7$495	6$997	296,33	74,77
7/8	34$909	1$745	1$386	7$766	1$712	7$187	7$423	6$934	292,73	74,54
15/16	34$594	1$729	1$374	7$696	1$696	7$122	7$360	6$871	289,19	74,31
7—	34$285	1$714	1$362	7$627	1$681	7$059	7$292	6$810	285,71	74,07
1/16	33$982	1$699	1$350	7$560	1$666	6$996	7$230	6$750	282,30	73,84
1/8	33$684	1$684	1$338	7$493	1$652	6$935	7$166	6$690	278,95	73,61
3/16	33$391	1$669	1$326	7$428	1$637	6$875	7$104	6$632	275,65	73,38
1/4	33$103	1$655	1$315	7$364	1$623	6$815	7$043	6$575	272,41	73,15
5/16	32$820	1$641	1$303	7$301	1$609	6$757	6$983	6$519	269,23	72,92
3/8	32$542	1$627	1$292	7$239	1$596	6$700	6$923	6$464	266,10	72,68
7/16	32$268	1$613	1$282	7$179	1$582	6$644	6$865	6$409	263,02	72,45
1/2	32$000	1$600	1$271	7$119	1$569	6$588	6$808	6$356	260,00	72,22
9/16	31$735	1$586	1$260	7$060	1$556	6$534	6$752	6$303	257,02	71,99
5/8	31$475	1$573	1$250	7$002	1$543	6$480	6$696	6$252	254,10	71,76
11/16	31$219	1$560	1$240	6$945	1$531	6$428	6$642	6$201	251,22	71,53
3/4	30$967	1$548	1$230	6$889	1$518	6$376	6$588	6$151	248,39	71,30
13/16	30$720	1$536	1$220	6$834	1$506	6$325	6$536	6$102	245,60	71,06
7/8	30$476	1$523	1$210	6$780	1$494	6$275	6$484	6$053	242,86	70,83
15/16	30$236	1$511	1$201	6$726	1$483	6$225	6$433	6$006	240,16	70,60
8—	30$000	1$500	1$191	6$674	1$471	6$176	6$382	5$959	237,50	70,37
1/16	29$767	1$488	1$182	6$622	1$460	6$129	6$333	5$912	234,88	70,14
1/8	29$538	1$476	1$173	6$571	1$448	6$081	6$284	5$867	232,31	69,91
3/16	29$312	1$465	1$164	6$521	1$437	6$035	6$236	5$822	229,77	69,68
1/4	29$090	1$454	1$155	6$472	1$426	5$989	6$189	5$778	227,27	69,45
5/16	28$872	1$443	1$147	6$423	1$416	5$944	6$143	5$734	224,81	69,22
3/8	28$656	1$432	1$138	6$375	1$405	5$900	6$097	5$692	222,39	68,98
7/16	28$444	1$422	1$130	6$328	1$395	5$856	6$052	5$650	220,00	68,75
1/2	28$235	1$411	1$121	6$281	1$384	5$813	6$007	5$608	217,65	68,52
9/16	28$029	1$401	1$113	6$235	1$374	5$771	5$963	5$567	215,33	68,29

1) A columna relativa ao valor do franco de França serve tambem para os *francos belgas* e *suiços*, para as *liras italianas* e para as *drachmas gregas*.

Cambio sobre Inglaterra: Dinheiros por 1$000 Rs.	Inglaterra		França 1)	Portugal	Allemanha	Estados Unidos	Uruguai	Republ. Argent.	Premio do ouro	Desc. do papel
	Valor da £	Valor do schilling	Valor do franco	Valor de 1$000 réis fortes	Valor do reisch-mark	Valor do dollar	Valor do peso	Valor do peso	%	%
8 5/8	27$826	1$391	1$105	6$190	1$364	5$729	5$920	5$527	213,04	68,06
11/16	27$625	1$381	1$097	6$146	1$355	5$688	5$877	5$487	210,79	67,83
3/4	27$428	1$371	1$089	6$102	1$345	5$647	5$835	5$448	208,57	67,59
13/16	27$234	1$361	1$082	6$058	1$335	5$607	5$794	5$409	206,38	67,36
7/8	27$042	1$352	1$074	6$016	1$326	5$567	5$753	5$371	204,22	67,13
15/16	26$853	1$342	1$066	5$974	1$317	5$529	5$713	5$334	202,10	66,90
9—	26$666	1$333	1$059	5$932	1$308	5$490	5$673	5$296	200,00	66,67
1/16	26$482	1$324	1$052	5$891	1$298	5$452	5$634	5$260	197,93	66,44
1/8	26$301	1$315	1$044	5$851	1$290	5$415	5$596	5$224	195,89	66,21
3/16	26$122	1$306	1$037	5$811	1$281	5$378	5$557	5$188	193,88	65,97
1/4	25$945	1$297	1$030	5$772	1$272	5$342	5$520	5$153	191,89	65,74
5/16	25$771	1$288	1$023	5$733	1$264	5$306	5$483	5$119	189,93	65,51
3/8	25$600	1$280	1$017	5$695	1$255	5$271	5$446	5$085	188,00	65,28
7/16	25$430	1$271	1$010	5$657	1$247	5$236	5$410	5$051	186,09	65,05
1/2	25$263	1$263	1$003	5$620	1$239	5$201	5$375	5$018	184,21	64,82
9/16	25$098	1$254	$997	5$583	1$231	5$167	5$340	4$985	182,35	64,59
5/8	24$935	1$246	$990	5$547	1$223	5$134	5$305	4$952	180,52	64,35
11/16	24$774	1$238	$984	5$511	1$215	5$100	5$271	4$921	178,71	64,12
3/4	24$615	1$230	$977	5$476	1$207	5$068	5$237	4$889	176,92	63,89
13/16	24$458	1$222	$971	5$441	1$199	5$036	5$203	4$858	175,16	63,66
7/8	24$303	1$215	$965	5$407	1$192	5$004	5$171	4$827	173,42	63,43
15/16	24$150	1$207	$959	5$373	1$184	4$972	5$138	4$797	171,70	63,20
10—	24$000	1$200	$953	5$339	1$177	4$941	5$104	4$767	170,00	62,96
1/16	23$850	1$192	$947	5$306	1$169	4$910	5$074	4$737	168,32	62,73
1/8	23$703	1$185	$941	5$273	1$162	4$880	5$043	4$708	166,67	62,50
3/16	23$558	1$177	$935	5$241	1$155	4$850	5$012	4$679	165,03	62,27
1/4	23$414	1$170	$930	5$209	1$148	4$821	4$981	4$650	163,41	62,04
5/16	23$272	1$163	$924	5$177	1$141	4$791	4$951	4$622	161,82	61,81
3/8	23$132	1$156	$919	5$146	1$134	4$762	4$921	4$594	160,24	61,58
7/16	22$994	1$149	$913	5$115	1$127	4$734	4$892	4$567	158,68	61,34
1/2	22$857	1$142	$908	5$085	1$121	4$706	4$863	4$540	157,14	61,11
9/16	22$721	1$136	$902	5$055	1$114	4$678	4$834	4$513	155,62	60,88
5/8	22$588	1$129	$897	5$025	1$107	4$650	4$806	4$486	154,12	60,65
11/16	22$456	1$122	$892	4$995	1$101	4$623	4$777	4$460	152,63	60,42
3/4	22$325	1$116	$886	4$966	1$095	4$596	4$750	4$434	151,16	60,19
13/16	22$196	1$109	$881	4$938	1$088	4$570	4$722	4$408	149,71	59,95
7/8	22$068	1$103	$876	4$909	1$082	4$543	4$695	4$383	148,27	59,72
15/16	21$942	1$097	$871	4$881	1$076	4$518	4$668	4$358	146,86	59,49
11—	21$818	1$090	$866	4$854	1$070	4$492	4$642	4$333	145,45	59,26
1/16	21$694	1$084	$861	4$826	1$064	4$466	4$615	4$309	144,07	59,03
1/8	21$573	1$078	$857	4$799	1$058	4$441	4$590	4$285	142,70	58,90
3/16	21$452	1$072	$852	4$772	1$052	4$417	4$564	4$261	141,34	58,57
1/4	21$333	1$066	$847	4$746	1$046	4$392	4$539	4$237	140,00	58,33
5/16	21$215	1$060	$842	4$719	1$040	4$368	4$513	4$214	138,67	58,10
3/8	21$098	1$054	$838	4$693	1$034	4$344	4$489	4$190	137,36	57,87
7/16	20$983	1$049	$833	4$668	1$029	4$320	4$464	4$168	136,07	57,64

1) A columna relativa ao valor do franco de França, serve tambem para os *francos belgas* e *suiços*, para as *liras italianas* e para as *drachmas gregas*.

Cambio sobre Inglaterra: Dinheiros por 1$000 Rs	Inglaterra		França 1)	Portugal	Allemanha	Estados Unidos	Uruguai	Republ. Argent.	Premio do ouro	Desc. do papel
	Valor da £	Valor do schilling	Valor do franco	Valor de 1$000 réis fortes	Valor do reichsmark	Valor do dollar	Valor do peso	Valor do peso	%	%
11½	20$869	1$043	$829	4$642	1$023	4$297	4$440	4$145	134,78	57,41
9/16	20$756	1$037	$824	4$617	1$018	4$273	4$416	4$122	133,51	57,18
5/8	20$645	1$032	$820	4$593	1$012	4$250	4$392	4$100	132,26	56,95
11/16	20$534	1$026	$815	4$568	1$007	4$228	4$369	4$078	131,02	56,71
3/4	20$425	1$021	$811	4$544	1$001	4$205	4$345	4$057	129,79	56,48
13/16	20$317	1$015	$807	4$520	$996	4$183	4$322	4$035	128,57	56,25
7/8	20$210	1$010	$802	4$496	$991	4$161	4$300	4$014	127,37	56,02
15/16	20$104	1$005	$798	4$472	$986	4$139	4$277	3$993	126,18	55,79
12—	20$000	1$000	$794	4$449	$981	4$117	4$248	3$972	125,00	55,56
1/16	19$896	$994	$790	4$426	$975	4$096	4$233	3$952	123,83	55,33
1/8	19$793	$989	$786	4$403	$970	4$075	4$211	3$931	122,68	55,10
3/16	19$692	$984	$782	4$381	$965	4$054	4$189	3$911	121,54	54,86
1/4	19$591	$979	$778	4$358	$960	4$033	4$168	3$891	120,41	54,63
5/16	19$492	$974	$774	4$336	$956	4$013	4$147	3$871	119,29	54,40
3/8	19$393	$969	$770	4$314	$951	3$993	4$126	3$852	118,18	54,17
7/16	19$296	$964	$766	5$293	$946	3$973	4$105	3$833	117,09	53,94
1/2	19$200	$960	$762	4$271	$941	3$953	4$085	3$813	116,00	53,71
9/16	19$104	$955	$759	4$250	$937	3$933	4$064	3$794	114,93	53,47
5/8	19$009	$950	$755	4$229	$932	3$914	4$044	3$776	113,86	53,24
11/16	18$916	$945	$751	4$208	$927	3$894	4$024	3$757	112,80	53,01
3/4	18$823	$941	$747	4$187	$923	3$875	4$005	3$739	111,76	52,78
13/16	18$731	$936	$744	4$167	$918	3$856	3$985	3$721	110,73	52,55
7/8	18$640	$932	$740	4$147	$914	3$838	3$966	3$702	109,70	52,32
15/16	18$550	$927	$737	4$127	$909	3$819	3$946	3$685	108,69	52,09
13—	18$461	$923	$733	4$107	$905	3$801	3$927	3$667	107,69	51,85
1/16	18$373	$918	$729	4$087	$901	3$783	3$909	3$649	106,69	51,62
1/8	18$285	$914	$726	4$068	$896	3$765	3$890	3$632	105,70	51,38
3/16	18$199	$909	$723	4$048	$892	3$747	3$872	3$615	104,73	51,15
1/4	18$113	$905	$719	4$029	$888	3$729	3$853	3$598	103,77	50,92
5/16	18$028	$901	$716	4$010	$884	3$711	3$835	3$581	102,81	50,69
3/8	17$943	$897	$712	3$992	$880	3$694	3$817	3$564	101,86	50,46
7/16	17$860	$893	$709	3$973	$876	3$677	3$800	3$547	100,93	50,23
1/2	17$777	$888	$706	3$955	$872	3$660	3$782	3$531	100,00	50,00
9/16	17$695	$884	$703	3$936	$867	3$643	3$765	3$515	99,07	49,76
5/8	17$614	$880	$699	3$918	$864	3$626	3$747	3$499	98,16	49,54
11/16	17$534	$876	$696	3$900	$860	3$610	3$730	3$483	97,26	49,30
3/4	17$454	$872	$693	3$883	$856	3$593	3$713	3$467	96,36	49,07
13/16	17$375	$868	$690	3$865	$852	3$577	3$696	3$451	95,47	48,84
7/8	17$297	$864	$687	3$848	$848	3$561	3$680	3$436	94,59	48,61
15/16	17$219	$860	$684	3$830	$844	3$545	3$663	3$420	93,71	48,38
14—	17$142	$857	$681	3$813	$840	3$529	3$647	3$405	92,85	48,14
1/16	17$066	$853	$678	3$796	$837	3$514	3$631	3$390	91,99	47,91
1/8	16$991	$849	$675	3$780	$833	3$498	3$615	3$375	91,15	47,68
3/16	16$916	$845	$672	3$763	$829	3$483	3$599	3$360	90,30	47,45
1/4	16$842	$842	$669	3$746	$826	3$467	3$583	3$345	89,47	47,22
5/16	16$768	$838	$666	3$730	$822	3$452	3$565	3$331	88,64	46,99

1) A columna relativa ao valor do franco de França serve tambem para os *francos belgas* e *suiços*, para as *liras italianas* e para as *drachmas gregas*.

Cambio sobre Inglaterra: Dinheiros por 1$000 Rs.	Inglaterra		França 1)	Portugal	Allemanha	Estados Unidos	Uruguay	Republ. Argent.	Premio do ouro	Desc. do papel
	Valor da £	Valor do schilling	Valor do franco	Valor de 1$000 réis fortes	Valor do reichsmark	Valor do dollar	Valor do peso	Valor do peso	%	%
14 3/8	16$695	$834	$663	3$714	$818	3$437	3$552	3$316	87,82	46,75
7/16	16$623	$831	$660	3$698	$815	3$422	3$536	3$302	87,01	46,52
1/2	16$551	$827	$657	3$682	$811	3$407	3$521	3$287	86,20	46,29
9/16	16$480	$824	$654	3$666	$808	3$393	3$506	3$273	85,40	46,06
5/8	16$410	$820	$651	3$650	$804	3$378	3$491	3$259	84,61	45,83
11/16	16$340	$817	$649	3$635	$801	3$364	3$476	3$246	83,82	45,60
3/4	16$271	$813	$646	3$619	$798	3$350	3$461	3$232	83,05	45,37
13/16	16$202	$810	$643	3$604	$794	3$336	3$447	3$218	82,27	45,13
7/8	16$134	$806	$641	3$589	$791	3$322	3$432	3$205	81,51	44,90
15/16	16$066	$803	$638	3$574	$788	3$308	3$418	3$191	80,75	44,67
15—	16$000	$800	$635	3$559	$784	3$294	3$404	3$178	80,00	44,44
1/16	15$933	$796	$633	3$544	$781	3$280	3$390	3$165	79,25	44,21
1/8	15$867	$793	$630	3$530	$778	3$267	3$376	3$152	78,51	43,98
3/16	15$802	$790	$627	3$515	$775	3$253	3$362	3$139	77,77	43,75
1/4	15$737	$786	$625	3$501	$771	3$240	3$348	3$126	77,04	43,51
5/16	15$673	$783	$622	3$486	$768	3$227	3$334	3$113	76,32	43,28
3/8	15$609	$780	$620	3$472	$765	3$214	3$321	3$100	75,60	43,03
7/16	15$546	$777	$617	3$458	$762	3$201	3$307	3$088	74,89	42,82
1/2	15$483	$774	$615	3$444	$759	3$188	3$294	3$075	74,18	42,59
9/16	15$421	$771	$612	3$430	$756	3$175	3$281	3$063	73,49	42,36
5/8	15$360	$768	$610	3$417	$753	3$162	3$268	3$051	72,80	42,13
11/16	15$298	$764	$607	3$403	$750	3$150	3$255	3$039	72,11	41,89
3/4	15$238	$761	$605	3$390	$747	3$137	3$242	3$027	71,42	41,66
13/16	15$177	$758	$603	3$376	$744	3$125	3$229	3$015	70,75	41,43
7/8	15$118	$755	$600	3$363	$741	3$112	3$216	3$003	70,07	41,20
15/16	15$058	$752	$598	3$350	$738	3$100	3$204	2$991	69,41	40,97
16—	15$000	$750	$595	3$337	$735	3$088	3$191	2$979	68,75	40,74
1/16	14$941	$747	$593	3$324	$732	3$076	3$179	2$968	68,09	40,50
1/8	14$883	$744	$591	3$311	$730	3$064	3$166	2$956	67,44	40,27
3/16	14$826	$741	$589	3$298	$727	3$052	3$154	2$945	66,79	40,04
1/4	14$769	$738	$586	3$285	$724	3$040	3$142	2$933	66,15	39,81
5/16	14$712	$735	$584	3$273	$721	3$029	3$130	2$922	65,51	39,58
3/8	14$656	$732	$582	3$260	$718	3$017	3$118	2$911	64,88	39,35
7/16	14$600	$730	$580	3$248	$716	3$006	3$106	2$900	64,25	39,12
1/2	14$545	$727	$577	3$236	$713	2$994	3$094	2$889	63,63	38,88
9/16	14$490	$724	$575	3$223	$710	2$983	3$083	2$878	63,01	38,65
5/8	14$436	$721	$573	3$211	$708	2$972	3$071	2$867	62,40	38,42
11/16	14$382	$719	$571	3$199	$705	2$961	3$060	2$856	61,79	38,19
3/4	14$328	$716	$569	3$187	$702	2$950	3$048	2$846	61,19	37,96
13/16	14$275	$713	$567	3$175	$700	2$939	3$037	2$835	60,59	37,73
7/8	14$222	$711	$565	3$164	$697	2$928	3$026	2$825	60,00	37,50
15/16	14$169	$708	$562	3$152	$695	2$917	3$014	2$814	59,40	37,26
17—	14$117	$705	$560	3$140	$692	2$906	3$003	2$804	58,82	37,03

1) A columna relativa ao valor do franco de França serve tambem para os *francos belgas* e *suiços*, para as *liras italianas* e para as *drachmas gregas*.

Anno IV

TABELLA DE CAMBIO

Um Milreis papel valendo Dinheiros Esterlinos (*)	Inglaterra		França	Alle-manha	Estados Unidos	Brasil	Portugal	Rio da Prata	Agio do OURO	Depreciação do PAPEL
	Shilling	Libra Esterlina	FRANCO	Reichsmark	Dollar	Moeda de ouro de 20$000	Valor de 100$000 fortes OURO	PESO OURO	0/0	0/0
17	705,882	14$117,647	561,125	692,744	2$908,061	31$764,705	314$197,923	2$805,629	58,82	37,03
1/32	704,587	14$091,743	560,096	691,473	2$902,725	31$706,422	313$621,413	2$800,481	58,53	36,92
1/16	703,296	14$065,934	559,070	690,207	2$897,409	31$648,351	313$047,015	2$795,352	58,24	36,80
3/32	702,010	14$040,219	558,048	688,945	2$892,112	31$590,493	312$474,721	2$790,242	57,95	36,68
1/8	700,729	14$014,598	557,030	687,688	2$886,834	31$532,846	311$904,508	2$785,150	57,67	36,57
5/32	699,453	13$989,071	556,015	686,435	2$881,576	31$475,409	311$336,375	2$780,077	57,38	36,45
3/16	698,181	13$963,636	555,004	685,187	2$876,337	31$418,181	310$770,309	2$775,022	57,09	36,34
7/32	696,914	13$938,294	553,996	683,943	2$870,935	31$361,141	310$206,100	2$769,984	56,80	36,22
1/4	695,652	13$913,043	552,993	682,704	2$865,917	31$304,347	309$644,330	2$764,968	56,52	36,11
9/32	694,394	13$887,884	551,993	681,470	2$860,733	31$247,739	309$084,394	2$759,968	56,23	35,99
5/16	693,140	13$862,815	550,997	680,240	2$855,569	31$191,335	308$526,480	2$754,986	55,95	35,87
11/32	691,891	13$837,837	550,004	679,014	2$850,424	31$135,135	307$970,577	2$750,022	55,67	35,76
3/8	690,647	13$812,949	549,015	677,793	2$845,297	31$079,136	307$416,673	2$745,076	55,39	35,64
13/32	689,407	13$788,150	548,029	676,576	2$840,189	31$023,339	306$864,758	2$740,148	55,12	35,53
7/16	688,172	13$763,440	547,047	675,364	2$835,099	30$967,741	306$314,821	2$735,237	54,84	35,41
15/32	686,940	13$738,819	546,068	674,155	2$830,027	30$912,343	305$766,852	2$730,344	54,56	35,30
1/2	685,714	13$714,285	545,093	672,952	2$824,974	30$857,142	305$220,840	2$725,468	54,29	35,18
17/32	684,491	13$689,839	544,122	671,752	2$819,938	30$802,133	304$676,774	2$720,610	54,01	35,06
9/16	683,274	13$665,480	543,153	670,557	2$814,920	30$747,330	304$134,644	2$715,769	53,73	34,95
19/32	682,060	13$641,207	542,189	669,366	2$809,920	30$692,717	303$594,441	2$710,945	53,46	34,83
5/8	680,851	13$617,021	541,227	668,179	2$804,938	30$638,297	303$056,153	2$706,139	53,19	34,72
21/32	679,646	13$592,920	540,269	666,996	2$799,974	30$584,070	302$519,770	2$701,349	52,92	34,60
11/16	678,445	13$568,904	539,315	665,818	2$795,027	30$530,035	301$985,283	2$696,576	52,65	34,49
23/32	677,248	13$544,973	538,364	664,643	2$790,097	30$476,190	301$452,681	2$691,820	52,39	34,37
3/4	676,056	13$521,126	537,416	663,473	2$785,185	30$422,535	300$921,955	2$687,081	52,11	34,25
25/32	674,868	13$497,363	536,471	662,307	2$780,290	30$369,068	300$393,093	2$682,359	51,84	34,14
13/16	673,684	13$473,684	535,530	661,145	2$775,413	30$315,789	299$866,088	2$677,653	51,57	34,02
27/32	672,504	13$450,087	534,592	659,987	2$770,552	30$262,697	299$340,928	2$672,964	51,31	33,91
7/8	671,328	13$426,573	533,658	658,834	2$765,708	30$209,790	298$817,605	2$668,291	51,04	33,79
29/32	670,157	13$403,141	532,726	657,684	2$760,882	30$157,068	298$296,109	2$663,634	50,78	33,68
15/16	668,989	13$379,790	531,798	656,538	2$756,072	30$104,529	297$776,429	2$658,993	50,52	33,56
31/32	667,826	13$356,521	530,873	655,396	2$751,279	30$052,173	297$258,557	2$654,369	50,26	33,44
18	666,666	13$333,333	529,952	654,258	2$746,502	30$000,000	296$742,483	2$649,761	50,00	33,33
1/32	665,511	13$310,225	529,033	653,124	2$741,742	29$948,006	296$228,197	2$645,168	49,74	33,21
1/16	664,359	13$287,197	528,118	651,995	2$736,999	29$896,193	295$715,692	2$640,592	39,48	33,10
3/32	663,212	13$264,248	527,206	650,868	2$732,271	29$844,559	295$204,957	2$636,031	49,22	32,98
1/8	662,068	13$241,379	526,297	649,746	2$727,561	29$793,103	294$695,933	2$631,487	48,96	32,87
5/32	660,929	13$218,588	525,391	648,628	2$722,866	29$741,824	294$188,761	2$626,957	48,70	32,75
3/16	659,793	13$195,876	524,488	647,513	2$718,188	29$690,721	293$683,292	2$622,444	48,45	32,63
7/32	658,662	13$173,241	523,589	646,403	2$713,525	29$639,794	293$179,537	2$617,945	48,19	32,52
1/4	657,534	13$150,684	522,699	645,296	2$708,879	29$589,041	292$677,516	2$613,463	47,94	32,40
9/32	656,410	13$128,205	521,799	644,115	2$704,249	29$538,461	292$177,214	2$608,995	47,69	32,29
5/16	655,290	13$105,802	520,908	643,094	2$699,633	29$488,054	291$678,616	2$604,543	47,44	32,17
11/32	654,173	13$083,475	520,021	641,998	2$695,034	29$437,819	291$181,721	2$600,106	47,18	32,06
3/8	653,061	13$061,224	519,136	640,906	2$690,451	29$387,755	290$686,514	2$595,684	46,93	31,94
13/32	651,952	13$039,049	518,255	639,818	2$685,883	29$337,860	290$192,988	2$591,277	46,68	31,83
7/16	650,847	13$016,949	517,377	638,734	2$681,331	29$288,135	299$701,136	2$586,885	46,44	31,71
15/32	649,746	12$994,923	516,501	637,653	2$676,794	29$238,578	289$210,948	2$582,508	46,19	31,59
1/2	648,648	12$972,972	515,629	636,576	2$672,272	29$189,189	288$722,416	2$573,146	45,94	31,48
17/32	647,554	12$951,096	514,759	635,502	2$667,766	29$139,966	288$235,531	2$573,709	45,70	31,36
9/16	646,464	12$929,292	513,893	634,432	2$663,275	29$090,909	287$750,287	2$569,465	45,45	31,25
19/32	645,378	12$907,563	513,029	633,366	2$658,799	29$042,017	287$266,682	2$565,147	45,21	31,13
5/8	644,295	12$885,906	512,168	632,303	2$654,338	27$993,288	286$784,682	2$560,843	44,96	31,01
21/32	643,216	12$864,321	511,310	031,244	2$649,891	28$944,723	286$304,305	2$556,551	44,72	30,90
11/16	642,140	12$842,809	510,455	630,189	2$645,460	28$896,321	285$825,535	2$552,278	44,48	30,78

(*) Esta primeira columna indica a taxa do Cambio na praça, isto é, o valor do Milreis $ papel em Dinheiros Esterlinos (Pence) e suas fracções (1 Libra = 240 Dinheiros). As outras, excepto as duas ultimas, o valor das diversas moedas (Ouro) em Milreis, Reis e Milesimos de Reis papel.

Anno IV

TABELLA DE CAMBIO

Um Milreis papel valendo Dinheiros Esterlinos (*)	Inglaterra		França	Alle-manha	Estados Unidos	Brasil	Portugal	Rio da Prata	Agio do OURO	Depreciação do PAPEL
	Shilling	Libra Esterlina	FRANCO	Reichsmark	Dollar	Moeda de ouro de 20$000	Valor de 100$000 fortes OURO	PESO OURO	0/0	0/0
18 23/32	641,068	12$821,368	509,603	629,137	2$641,044	28$848,080	285$348,364	2$548,017	44,24	30,67
3/4	640,000	12$800,000	508,754	628,088	2$636,642	28$800,000	284$872,784	2$543,770	44,00	30,55
25/32	638,935	12$778,702	507,907	627,043	2$632,255	28$752,079	284$398,786	2$539,538	43,76	30,43
13/16	637,873	12$757,475	507,063	626,001	2$627,882	28$704,318	283$926,362	2$535,319	43,52	30,32
27/32	636,815	12$736,318	506,223	624,963	2$623,524	28$656,716	283$455,506	2$531,115	43,28	30,20
7/8	635,761	12$715,231	505,384	623,929	2$619,181	28$609,271	282$986,229	2$526,924	43,04	30,09
29/32	634,710	12$694,214	504,549	622,897	2$614,852	28$561,983	282$518,463	2$522,747	42,80	29,97
15/16	633,663	12$673,267	503,716	621,869	2$610,537	28$514,851	282$052,261	2$518,584	42,56	29,86
31/32	632,619	12$652,388	502,887	620,845	2$606,235	28$467,874	281$587,595	2$514,435	42,33	29,74
19	631,578	12$631,578	502,060	619,824	2$601,949	28$421,052	281$124,458	2$510,300	42,10	29,62
1/32	630,541	12$610,837	501,235	618,806	2$597,677	28$374,384	280$662,841	2$506,178	41,87	29,51
1/16	629,508	12$590,163	500,414	617,792	2$593,420	28$327,868	280$202,738	2$502,071	41,63	29,39
3/32	628,477	12$569,558	499,594	616,780	2$589,174	28$281,505	279$744,141	2$497,974	41,40	29,28
1/8	627,450	12$549,019	498,778	615,773	2$584,943	28$235,294	279$287,043	2$493,892	41,17	29,16
5/32	626,427	12$528,548	497,984	614,768	2$580,726	28$189,233	278$831,436	2$489,824	40,94	29,05
3/16	625,407	12$508,143	497,153	613,767	2$576,523	28$143,322	278$377,313	2$485,769	40,71	28,93
7/32	624,390	12$487,804	496,345	612,769	2$572,334	28$097,589	277$924,667	2$481,727	40,48	28,81
1/4	623,376	12$467,532	495,539	611,774	2$568,158	28$051,948	277$473,491	2$477,698	40,25	28,70
9/32	622,366	12$447,325	494,736	610,783	2$563,995	28$006,482	277$023,776	2$473,683	40,02	28,58
5/16	621,359	12$427,184	493,936	609,794	2$559,847	27$961,165	276$575,518	2$469,680	39,79	28,47
11/32	620,355	12$407,108	493,138	608,809	2$555,711	27$915,993	276$128,708	2$465,690	39,57	28,35
3/8	619,354	12$387,096	492,342	607,827	2$551,589	27$870,967	275$683,394	2$461,713	39,35	28,24
13/32	618,357	12$367,149	491,549	606,848	2$547,480	27$826,086	275$239,404	2$457,749	39,13	28,12
7/16	617,363	12$347,266	490,759	605,873	2$543,381	27$781,350	274$796,897	2$453,798	38,90	28,00
15/32	616,372	12$327,447	489,971	604,900	2$539,302	27$736,757	274$355,821	2$449,851	30,68	27,88
1/2	615,384	12$307,692	489,186	603,931	2$535,233	27$692,307	273$916,138	2$445,933	38,47	27,77
17/32	614,400	12$288,000	488,403	602,965	2$531,176	27$648,000	273$477,872	2$442,019	38,24	27,66
9/16	613,418	12$268,370	487,623	602,001	2$527,133	27$603,833	273$041,007	2$438,118	38,01	27,54
19/32	612,440	12$248,803	486,846	601,041	2$523,102	27$559,808	272$605,534	2$434,230	37,80	27,43
5/8	611,464	12$229,299	486,070	600,084	2$519,085	27$515,923	272$171,449	2$430,354	37,58	27,31
21/32	610,492	12$209,856	485,298	599,130	2$515,080	27$472,178	271$738,744	2$426,490	37,35	27,19
11/16	609,523	12$190,476	484,527	598,179	2$511,088	27$428,571	271$307,413	2$422,638	37,14	27,08
23/32	608,557	12$171,156	483,759	597,231	2$507,111	27$385,103	270$877,427	2$418,799	36,92	26,96
3/4	607'594	12$151,898	482,994	596,286	2$503,141	27$341,772	270$447,345	2$414,972	36,70	26,85
25/32	606,635	12$132,701	482,231	595,344	2$499,187	27$298,578	270$021,596	2$411,157	36,49	26,73
13/16	605,678	12$113,564	481,470	594,405	2$495,245	27$255,520	269$592,572	2$407,354	36,27	26,62
27/32	04,724	12$094,488	480,712	593,469	2$491,315	27$212,598	269$171,134	2$403,562	36,06	26,50
7/8	603,773	12$075,471	479,956	592,536	2$487,398	27$169,811	268$742,909	2$399,783	35,84	26,38
29/32	602,825	12$056,514	479,203	591,606	2$483,493	27$127,158	268$359,013	2$396,016	35,63	26,27
15/16	601,880	12$037,617	478,452	590,678	2$479,601	27$084,639	267$955,439	2$392,260	35,42	26,15
31/32	600,938	12$018,779	477,703	589,754	2$475,720	27$042,253	267$486,181	2$388,517	35,21	26,04
20	600,000	12$000,000	476,957	588,833	2$471,852	27$000,000	267$068,235	2$384,785	35,00	25,92
1/32	599,063	11$981,279	476,212	587,914	2$467,996	26$957,878	266$651,592	2$381,064	34,78	25,81
1/16	598,130	11$962,616	475,471	586,998	2$464,151	26$915,887	266$236,246	2$377,355	34,57	25,69
3/32	597,200	11$944,012	474,731	586,085	2$460,319	26$874,027	265$823,043	2$373,658	34,37	25,57
1/8	596,273	11$925,465	473,994	585,175	2$456,499	26$832,298	265$409,426	2$369,972	34,16	25,46
5/32	595,348	11$906,976	473,259	584,268	2$452,690	26$790,697	264$997,938	2$366,298	33,95	25,34
3/16	594,427	11$888,544	472,527	583,363	2$448,893	26$749,226	264$587,725	2$362,635	33,74	25,23
7/32	593,508	11$870,170	471,796	582,462	2$445,108	26$707,882	264$178,779	2$358,983	33,54	25,11
1/4	592,592	11$851,851	471,068	581,563	2$841,335	26$666,666	263$771,096	2$355,343	33,33	25,00
9/32	591,679	11$833,590	470,342	580,667	2$437,573	26$625,577	263$364,669	2$351,714	33,12	24,88
5/16	590,769	11$815,384	469,619	579,794	2$435,640	26$584,615	262$959,492	2$348,096	32,92	24,76
11/32	589,861	11$797,235	468,897	578,883	2$430,085	26$543,778	262$555,561	2$344,489	32,71	24,65
3/8	588,957	11$779,141	468,178	577,995	2$426,358	26$503,067	262$152,868	2$340,893	32,51	24,53
13/32	588,055	11$761,102	467,461	577,110	2$422,642	26$462,480	261$750,409	2$337,308	32,31	24,42

(*) Esta primeira columna indica a taxa do Cambio na praça, isto é, o valor do Milreis $ papel em Dinheiros Esterlinos (Pence) e suas fracções (1 Libra = 240 Dinheiros). As outras, excepto as duas ultimas, o valor das diversas moedas (Ouro) em Milreis, Reis e Milesimos de Reis papel.

Anno IV

TABELLA DE CAMBIO

Um Milreis papel valendo Dinheiros Esterlinos(*)	Inglaterra		França	Alle-manha	Estados Unidos	Brasil	Portugal	Rio da Prata	Agio do OURO	Depreciação do PAPEL
	Shilling	Libra Esterlina	FRANCO	Reichsmark	Dollar	Moeda de ouro de 20$000	Valor de 100$000 fortes OURO	PESO OURO	0/0	0/0
20 7/16	587,155	11$743,119	466,746	576,228	2$418,938	26$422,018	261$351,177	2$333,734	32,10	24,30
15/32	586,259	11$725,190	466,034	575,348	2$415,244	26$381,679	260$952,168	2$330,171	31,90	24,18
1/2	585,365	11$707,317	465,323	574,471	2$411,563	26$341,463	260$554,385	2$326,619	31,70	24,07
17/32	584,474	11$689,497	464,615	573,596	2$407,892	26$301,369	260$157,793	2$323,078	31,50	23,95
9/16	583,586	11$671,732	463,909	572,725	2$404,233	26$261,398	259$762,417	2$319,547	31,30	23,84
19/32	582,701	11$654,021	463,205	571,856	2$400,584	26$221,547	259$368,240	2$316,028	31,10	23,72
5/8	581,818	11$636,363	462,503	570,989	2$996,947	26$181,818	258$975,258	2$312,518	30,90	23,61
21/32	580,937	11$618,758	461,804	570,125	2$393,321	26$142,208	258$583,428	2$309,020	30,71	23,49
11/16	580,060	11$601,208	461,106	569,264	2$389,706	26$102,719	258$192,855	2$305,532	30,41	23,37
23/32	579,185	11$583,710	460,411	568,405	2$385,918	26$063,348	257$803,424	2$302,055	30,32	23,26
3/4	578,313	11$566,265	459,717	567,549	2$382,508	26$024,096	257$415,166	2$298,588	30,12	23,14
25/32	577,443	11$548,872	459,026	566,696	2$378,925	25$984,962	257$028,077	2$295,131	29,92	23,03
13/16	576,576	11$531,531	458,337	565,845	2$375,353	25$945,945	256$642,147	2$291,685	29,73	22,91
27/32	575,712	11$514,242	457,649	564,997	2$371,792	25$907,046	256$257,376	2$288,246	29,53	22,80
7/8	574,850	11$497,005	456,964	564,151	2$368,241	25$868,263	255$873,758	2$284,834	29,34	22,68
29/32	573,991	11$479,820	456,281	563,308	2$364,711	25$829,596	255$491,246	2$281,408	29,14	22,56
15/16	573,134	11$462,686	455,600	562,467	2$361,172	25$791,044	255$109,955	2$278,003	28,95	22,45
31/32	572,280	11$445,603	454,921	561,629	2$357,634	25$752,608	254$729,762	2$274,608	28,76	22,33
21	571,428	11$428,571	454,244	560,793	2$354,145	25$714,285	254$332,023	2$271,223	28,57	22,22
1/32	570,579	11$411,589	453,569	559,960	2$350,647	25$676,077	253$972,764	2$267,849	28,38	22,10
1/16	569,732	11$394,658	452,896	559,129	2$347,159	25$637,982	253$596,106	2$264,484	28,19	21,99
3/32	568,888	11$377,777	452,225	558,300	2$343,682	25$600,000	253$220,252	2$261,129	28,00	21,87
1/8	568,047	11$360,946	451,556	557,475	2$340,215	25$562,130	252$845,666	2$257,784	27,81	21,75
5/32	567,208	11$344,165	450,889	556,651	2$336,758	25$524,372	252$472,186	2$254,449	27,62	21,64
3/16	566,371	11$327,433	450,224	555,830	2$333,311	25$486,725	252$099,808	2$251,124	27,43	21,52
7/32	565,537	11$310,751	449,561	555,011	2$329,875	25$449,189	251$728,527	2$247,809	27,24	21,40
1/4	564,705	11$294,117	448,900	554,195	2$326,449	25$411,764	251$358,338	2$244,503	27,05	21,29
9/32	563,876	11$277,533	448,241	553,381	2$323,032	25$374,449	250$989,236	2$241,207	26,87	21,18
5/16	563,049	11$260,997	447,584	552,570	2$319,626	25$337,243	250$621,217	2$237,921	26,68	21,06
11/32	562,225	11$244,509	446,928	551,761	2$316,230	25$300,146	250$254,275	2$234,644	26,50	20,94
3/8	561,403	11$228,070	446,275	550,954	2$312,844	25$263,157	249$888,407	2$231,377	26,31	20,83
13/32	560,583	11$211,678	445,624	550,150	2$309,467	25$226,277	249$523,606	2$228,120	26,13	20,71
7/16	559,766	11$195,335	444,974	549,348	2$306,101	25$189,504	249$159,869	2$224,872	25,94	20,60
15/32	558,951	11$179,039	444,326	548,548	2$302,744	25$152,838	248$797,191	2$221,633	25,76	20,48
1/2	558,139	11$162,790	443,680	547,751	2$299,397	25$116,279	248$435,567	2$218,404	25,58	20,37
17/32	557,329	11$146,589	443,037	546,956	2$296,060	25$079,825	248$074,993	2$215,185	25,39	20,25
9/16	556,521	11$130,434	442,394	546,163	2$292,732	25$043,478	247$715,464	2$211,974	25,21	20,13
19/32	555,716	11$114,327	441,754	545,373	2$289,414	25$007,235	247$356,976	2$208,773	25,03	20,02
5/8	554,913	11$098,265	441,116	544,585	2$286,106	24$971,098	246$999,523	2$205,581	24,85	19,90
21/32	554,112	11$082,251	440,479	543,799	2$282,807	24$935,064	246$643,103	2$202,398	24,67	19,79
11/16	553,314	11$066,282	439,845	543,016	2$279,517	24$899,135	246$287,709	2$199,225	24,49	19,67
23/32	552,517	11$050,359	439,212	542,234	2$276,238	24$863,309	245$933,338	2$196,061	24,31	19,56
3/4	551,724	11$034,482	438,581	541,455	2$272,967	24$827,586	245$579,986	2$192,905	24,13	19,44
25/32	550,932	11$018,651	437,951	540,678	2$269,706	24$791,965	245$227,647	2$189,764	23,96	19,32
13/16	550,143	11$002,865	437,325	539,904	2$266,454	24$756,446	244$876,316	2$186,622	23,78	19,21
27/32	549,356	10$987,124	436,698	539,131	2$263,212	24$721,030	244$525,994	2$183,494	23,60	19,09
7/8	548,571	10$971,428	436,074	538,361	2$259,979	24$685,714	244$176,672	2$180,374	23,43	18,98
29/32	547,788	10$955,777	435,452	537,593	2$256,755	24$650,499	243$828,345	2$177,264	23,25	18,86
15/16	557,008	10$940,170	434,832	536,827	2$253,540	24$615,384	243$481,012	2$174,163	23,08	18,74
31/32	54[illegible],230	10$924,608	434,214	536,061	2$250,334	24$580,369	243$134,666	2$171,070	22,90	18,63
22	545,454	10$909,090	433,597	535,302	2$247,138	24$545,454	242$789,304	2$167,986	22,72	18,51
1/32	544,680	10$893,617	432,982	534,543	2$243,951	24$510,638	242$444,922	2$164,911	22,54	18,40
1/16	543,909	10$878,186	432,368	533,786	2$240,772	24$475,920	242$101,516	2$161,844	22,37	18,28
3/32	543,140	10$862,800	431,757	533,031	2$237,603	24$441,301	241$759,081	2$158,787	22,20	18,17
1/8	542,372	10$847,457	431,147	532,278	2$234,442	24$406,779	241$417,504	2$155,737	22,03	18,05

(*) Esta primeira columna indica a taxa do Cambio na praça, isto é, o valor do Milreis $ papel em Dinheiros Esterlinos (Pence) e suas fracções (1 Libra = 240 Dinheiros). As outras, excepto as duas ultimas, o valor das diversas moedas (Ouro) em Milreis, Reis e Milesimos de Reis papel.

Anno IV

TABELLA DE CAMBIO

Um Milreis papel valendo Dinheiros Esterlinos (*)	Inglaterra		França	Alle-manha	Estados Unidos	Brasil	Portugal	Rio da Prata	Agio do OURO	Depreciação do PAPEL
	Shilling	Libra Esterlina	FRANCO	Reichsmark	Dollar	Moeda de ouro de 20$000	Valor de 100$000 fortes OURO	PESO OURO	0/0	0/0
22 5/32	541,607	10$832,157	430,539	531,527	2$231,293	24$372,355	241$077,109	2$152,697	21,86	17,93
3/16	540,845	10$816,901	429,933	530,779	2$228,149	24$338,028	240$737,662	2$149,666	21,69	17,82
7/32	540,084	10$801,687	429,328	530,032	2$225,014	24$303,797	240$398,973	2$146,642	21,51	17,70
1/4	539,325	10$786,516	428,725	529,288	2$221,889	24$269,662	240$061,334	2$143,627	21,34	17,59
9/32	538,569	10$771,388	428,124	528,545	2$218,773	24$235,624	239$724,642	2$140,620	21,17	17,47
5/16	537,815	10$756,302	427,524	527,805	2$215,665	24$201,680	239$388,894	2$137,622	21,00	17,36
11/32	537,062	10$741,258	426,926	527,067	2$212,567	24$167,832	239$054,084	2$134,632	20,83	17,24
3/8	536,312	10$726,256	426,330	526,331	2$209,476	24$134,078	238$720,210	2$131,651	20,67	17,12
13/32	535,564	10$711,297	425,735	525,597	2$206,395	24$100,418	238$387,267	2$128,678	20,50	17,01
7/16	534,818	10$696,378	425,142	524,865	2$203,322	24$066,852	238$055,251	2$125,713	20,33	16,89
15/32	534,075	10$691,502	424,551	524,135	2$200,245	24$033,380	237$723,851	2$122,757	20,17	16,78
1/2	533,333	10$666,666	423,961	523,407	2$197,202	24$000,000	237$393,986	2$119,809	20,00	16,66
17/32	532,593	10$651,872	423,373	522,681	2$194,154	23$966,712	237$064,730	2$116,868	19,83	16,55
9/16	531,855	10$637,119	422,787	521,957	2$191,115	23$933,518	236$736,385	2$113,936	19,66	16,43
19/32	531,120	10$622,406	422,202	521,235	2$188,085	23$900,414	236$408,949	2$111,013	19,50	16,31
5/8	530,386	10$607,734	421,619	520,515	2$185,062	23$867,403	236$082,417	2$108,097	19,33	16,20
21/32	529,655	10$593,103	421,037	519,797	2$182,048	23$834,482	235$756,786	2$105,189	19,17	16,08
11/16	528,925	10$578,512	420,457	519,081	2$179,043	23$801,652	235$432,052	2$102,289	19,00	15,97
23/32	528,198	10$563,961	419,879	518,367	2$176,046	23$768,913	235$108,212	2$099,398	18,84	15,85
3/4	527,472	10$549,450	419,302	517,655	2$173,056	23$736,263	234$785,261	2$096,514	18,68	15,74
25/32	526,748	10$534,979	418,727	516,945	2$170,076	23$703,703	234$463,525	2$093,638	18,51	15,62
13/16	526,027	10$520,547	418,154	516,237	2$167,103	23$671,232	233$142,014	2$090,770	18,35	15,50
27/32	525,307	10$506,155	417,582	515,530	2$164,138	23$638,850	233$821,789	2$087,910	18,19	15,39
7/8	524,590	10$491,803	417,011	514,826	2$161,182	23$606,557	233$502,281	2$085,058	18,03	15,27
29/32	523,874	10$447,489	416,442	514,124	2$158,233	23$574,351	233$183,924	2$082,213	17,87	15,16
15/16	523,160	10$463,215	415,875	513,423	2$155,293	23$542,234	232$866,035	2$079,376	17,71	15,04
31/32	522,448	10$448,979	415,309	512,725	2$152,361	23$510,204	232$549,211	2$076,547	17,55	14,93
23	521,739	10$434,782	414,745	512,028	2$149,436	23$478,260	232$233,247	2$073,726	17,39	14,81
1/32	521,031	10$420,624	414,181	511,333	2$146,520	23$446,404	231$918,141	2$070,912	17,23	14,69
1/16	520,325	10$406,504	413,621	510,641	2$143,611	23$414,634	231$603,889	2$068,106	17,07	14,58
3/32	519,621	10$392,422	413,061	509,950	2$140,711	23$382,949	231$290,497	2$065,407	16,91	14,46
1/8	518,918	10$378,378	412,503	509,260	2$137,818	23$351,351	230$977,932	2$062,516	16,75	14,35
5/32	518,218	10$364,372	411,946	508,573	2$134,933	23$319,838	230$656,221	2$059,733	16,59	14,23
3/16	517,520	10$350,404	411,391	507,888	2$132,055	23$288,409	230$355,355	2$056,957	16,44	14,12
7/32	516,823	10$336,473	410,837	507,204	2$129,186	23$257,065	230$045,316	2$054,189	16,28	14,00
1/4	516,129	10$322,580	410,285	506,523	2$126,324	23$225,806	229$736,116	2$051,428	16,12	13,88
9/32	515,436	10$308,724	409,734	505,843	2$123,470	23$194,630	229$427,745	2$048,674	15,96	13,77
5/16	514,745	10$294,906	409,185	505,165	2$120,623	23$163,538	229$120,201	2$045,928	15,80	13,65
11/32	514,056	10$281,124	408,637	504,488	2$117,785	23$132,530	228$813,481	2$043,189	15,65	13,54
3/8	513,368	10$267,379	408,091	503,814	2$114,953	23$101,604	228$507,580	2$040,457	15,50	13,42
13/32	512,683	10$253,671	407,546	503,141	2$112,130	23$070,761	228$202,586	2$037,733	15,35	13,31
7/16	512,000	10$240,000	407,003	502,470	2$109,313	23$040,000	227$898,227	2$035,016	15,20	13,19
15/32	511,318	10$226,364	406,461	501,801	2$106,505	23$009,320	227$594,767	2$032,306	15,05	13,07
1/2	510,638	10$212,765	405,920	501,134	2$103,704	22$978,723	227$292,114	2$029,604	14,89	12,96
17/32	509,960	10$199,203	405,381	500,468	2$100,910	22$948,207	226$990,262	2$026,909	14,74	12,84
9/16	509,283	10$185,676	404,844	499,805	2$098,123	22$917,771	226$689,217	2$024,220	14,59	12,73
19/32	508,609	10$172,185	404,307	499,143	2$095,344	22$887,417	226$388,967	2$021,539	14,44	12,61
5/8	507,936	10$158,730	403,773	498,482	2$092,573	22$857,142	226$089,511	2$018,865	14,28	12,50
21/32	507,265	10$145,310	403,239	497,824	2$089,809	22$826,948	225$790,845	2$016,198	14,13	12,38
11/16	506,596	10$131,926	402,707	497,167	2$087,052	22$796,833	225$492,968	2$013,538	13,98	12,26
23/32	505,928	10$118,577	402,177	496,512	2$084,302	22$766,798	225$195,870	2$010,886	13,83	12,15
3/4	505,263	10$105,263	401,648	495,859	2$081,559	22$736,842	224$899,566	2$008,240	13,68	12,03
25/32	504,599	10$091,984	401,120	495,207	2$078,824	22$706,964	224$604,034	2$005,601	13,53	11,92
13/16	503,937	10$078,740	400,593	494,557	2$076,096	22$677,165	224$309,278	2$002,969	13,38	11,80
27/32	503,276	10$065,530	400,068	493,909	2$073,375	22$647,444	224$015,295	2$000,344	13,23	11,68

(*) Esta primeira columna indica a taxa do Cambio na praça, isto é, o valor do Milreis $ papel em Dinheiros Esterlinos (Pence) e suas fracções (1 Libra = 240 Dinheiros). As outras, excepto as duas ultimas, o valor das diversas moedas (Ouro) em Milreis, Reis e Milesimos de Reis papel.

MOEDAS

I

Moedas brasileiras : especies, valores, pesos, titulos e modulos

ESPECIE	VALOR em reis	PESOS em grammas	TITULO em millesimos	METAL puro em grammas	MODULO em millim.as	DECRETOS
Ouro..	20$000	17,930	917	16,441	30	Decreto n.º 6143 de 10 de Março 1876.
	10$000	8,965	917	8,220	22,5	
	5$000	4,482	917	4,110	—	Está desmonetizada.
Prata.	2$000	25,500	917	23,383	37	Decreto n.º 4822 de 18 de Novembro 1871.
	1$000	12,750	917	11,691	30	
	500	6,375	917	5,845	25	
Nickel	400	12,000	25 °/o de nickel e 5 °/o de cobre com a tolerancia de 1 °/o para mais ou para menos.		—	Estão desmonetizadas as antigas moedas de nickel.
	200	8,000			—	
	100	5,000			—	
Cobre.	40	12,000	95 partes de cobre		30	Decreto n.º 5469 de 19 de Novembro 1873.
	20	7,000	5 partes de estanho		25	Decreto n.º 4019 de 20 de Novembro 1867.
	10	3,500	1 parte de zinco		20	

NOTA. A *tolerancia* no peso das *moedas de ouro* é : de 5 centig. para mais ou para menos nas de 20$; e de 25 *millig.* nas de 10$; — no peso *das moedas de prata* é : de 10 centig. para mais ou para menos nas de 2$; de 5 centig. nas de 1$ e de 25 millig. nas de 500 reis; — no peso *das moedas de nickel* é de 2 °/o para mais ou para menos. — A *tolerancia no titulo* tanto das moedas de ouro como das de prata é de dous millesimo. — As moedas de prata são acceitas em pagamento nas estações públicas sem limitação alguma; os particulares não são obrigados a receber em pagamento mais de 20$. As moedas de nickel são dadas e recebidas em pagamento até 1$; as de cobre até a quantia de 200 reis. A relação legal entre o ouro e a prata é de 1 : 14,22. — As moedas de prata cunhadas no periodo de 30 de Sept. 1867 a 3 de Sept. 1870 têm o peso : de 25 gram. as de 2$; de 12.5 gr. as de 1$; de 6,25 gr. as de 500 reis e de 2,5 gr. as de 200 reis; as duas primeiras, do titulo de 900, as duas últimas, do título de 835; as do titulo de 900 têm menos 4 °/o de valor entrinseco, e as do titulo de 835 menos 10,5 °/o do que as actuaes. — A lei de 3 Sept. 1870 mandou desmonetizar todas as moedas de prata do titulo de 900 e as de valor de 200 reis do mesmo metal.

II

Principaes moedas extrangeiras

ALLEMANHA

Leis monetarias de 4 de Dezembro de 1871 e 9 de Julho de 1873.
Relação de ouro á prata 1 : 13.95.
Unidade : Reichsmark de ouro — 1fr.23457.

		Peso em gram.	VALORES AO PAR Francos	Reis
Ouro a 900 .	20 marcos ou dupla corôa.	7.965	24.69	8,719
	10 marcos ou corôa	3.982	12.35	4,359
	5 marcos.	1.991	6.17	2,179
Prata a 900 .	5 marcos.	27.777	5.555	1,972
	2 marcos.	11.111	2.222	786
	Marco, dividido em 100 pfennig	5.555	1.111	393
	1/2 marco, ou 50 pfennig	2.777	0.555	197
	1/5 de marco, ou 29 pfennig.	1.111	0.222	78

Nickel	10 pfennig	0.111	93
	5 pfennig	0.055	19
Cobre	2 pfennig	0.022	7
	1 pfennig	0.011	4

Por decisão de Junho de 1888, a circulação das moedas extrangeiras, no Imperio Allemão, ficou prohibida a contar de 1 de Junho do mesmo anno.

A circulação fiduciaria da Allemanha é regulada pela lei de 30 de Janeiro de 1875.

ARGENTINA (REP.)

Lei de 5 de Novembro de 1881.

Unidade : Peso de prata = 5 fr.

		Peso em gram.	VALORES AO PAR francos	reis
Ouro 900	Argentino	8.064	25.00	8.829
	Médio Argentino	4.032	12.50	4.414
Prata a 900	Peso dividido em 100 centavos	25.000	5.00	1.765
	50 centavos	12.000	2.50	882
	20 centavos	5.000	1.00	353
	10 centavos	2.500	0.50	176
	5 centavos	1.250	0.25	88
Cobre	2 centavos		0.10	35
	1 centavo		0.05	17

Quasi toda a circulação metalica compõe-se de soberanos inglezes, de moedas de 20 francos de França, de Hispanha e dos Estados hispano-americanos.

Na provincia de Buenos-Aires conta-se em *peso-papel*. Este peso, na épocha da sua creação representava uma piastra forte : hoje não vale sinão 72 reis (ouro) do Brasil, valor determinado por um decreto do govêrno da provincia em 1866. Divide-se o papel em 8 reaes.

Nas outras provincias conta-se por piastras fortes, de 1.910 reis (ouro) do Brasil.

Em Buenos-Aires, as mercadorias e os titulos são pagos em peso-papel. No commercio por atacado não é raro servirem-se de barras de ouro ou de prata para os pagamentos.

FRANÇA

Lei monetaria de 7 de Abril e 15 de Agosto de 1795, 28 de Março de 1803, 25 de Maio de 1864, 27 de Junho de 1866, 2 de Agosto de 1872, 31 de Julho e 31 de Outubro de 1879.

Unidade : Franco 1 = fr.

		Peso em gram.	VALORES AO PAR francos	reis
Ouro a 900	100 francos	32,258	100.00	35.316
	50 francos	16,129	50.00	17.658
	20 francos	6,452	20.00	7.063
	10 francos	3,226	10.00	3.352
	5 francos	1,613	5.00	1.766

Prata a 900	5 francos	25,000	5.00	1.766
Prata a 835	2 francos	10,000	1.86	657
	Franco, dividido em 100 centesimos.	5,000	0.93	328
	50 centesimos	2,500	0.46	164
	20 centesimos	1,000	0.19	67
Bronze	10 centesimos	10,000		37
	5 centesimos	5,000		13
	2 centesimos	2,500		5
	1 centesimo	1,000		3

ESTADOS-UNIDOS

Leis monetarias de 12 de Fevereiro de 1873 e 28 de Fevereiro de 1878.

Relação de ouro a prata, 1 : 15.98.

Unidade : Dollar de ouro = 5 fr. 1825.

Ouro a 900	Fifty Dol (California)	80,718	259.130	91.510
	Aguia dupla, 20 dollars	33,436	103.655	36.607
	Aguia, 10 dollars	16,718	51.827	18.303
	Meia aguia, 5 dollars	8,359	25.913	9.151
	3 dollars	5,015	15.548	5.491
	Quarto d'aguia 2 1/2 dollars	4,179	12.956	4.575
	Dollar (Lei de 12 de Abril de 1873)	1,672	5.182	1.830
Prata a 900	Dollar de 100 cent. (Lei de 28 de Fev. 1878)	26,729	5.345	1.888
	1/2 dollar, 50 cents	12,500	2.50	883
	3/4 de dollar, 25 cents	6,250	1.25	441
	2/5 de dollar, 20 cents	5,000	1.00	453
	Dime. 10 cents	2,500	0.50	176

INGLATERRA

Leis monetarias de 1816, 4 de Abril de 1870 e 17 de Maio de 1887.

Unidade : Libra esterlina, soberano ou pound = 25 fr. 22128.

A libra esterlina divide-se em 20 chélins, cada chélim em 12 pence e cad^{a} penny em 4 farthings.

		Peso em gram.	VALORES AO PAR Francos	Reis
Ouro a 916.66	5 soberanos	39,940	126.107	44.536
	2 soberanos	15,976	50.442	17.813
	Soberano (sovereign)	7,988	25.221	8.906
	Meio soberano	3,994	12.610	4.453

Prata a 926	Corôa, 5 chilins	28,276	5.811	2.052
	Meia corôa	14,138	2.905	1.006
	Duplo florim, 4 chilins	22,620	4.648	1.640
	Florim, 2 chilins	11,300	2.325	820
	Chilim	5,655	1.161	410
	6 pence	2,828	0.580	205
	4 pence (groat) (*)	1,885	0.387	137
	3 pence	1,414	0.291	101
	2 pence	0,942	0.195	21
	Penny	0,471	0.097	25
Prata a 893	Escudo de banco ou dollar de Jorge III	28,717	5.22	1.860
	5 chilins	13,030	3.19	1.127
	1 chilim	8,015	1.59	562

(*) Essas moedas são cunhadas exclusivamente para a distribuição da *caridade real*, no dia da quinta-feira sancta de cada anno. O lord grão esmoler e a deão de Windsor, seguidos de numeroso pessoal da aristocracia e do alto clero, distribuem, em nome do soberano, vestuarios e dinheiro a tantos pobres de ambos sexos quantos são os annos do monarcha; o numero de peças de moeda em cada bolsa, é tambem egual ao dos dictos annos. Cunham-se cada anno 198 libras d'essas moedinhas; as sobras, depois da distribuição, são remettidas á rainha, Este uso remonta a Carlos II, 1666.

PESOS E MEDIDAS

Synopse do Systema metrico decimal

UNIDADES LINEARES

ITINERARIAS

Myriametro	Mm	10000m	= 10km
Kilometro	km	1000	= 1
Hectometro	hm	100	= 0.1
Decametro	Dm	10	= 0.01

GEOMETRICAS

Metro (1)	m	1m	= 0km001
Decimetro	dm	0.1	
Centimetro	cm	0.01	
Millimetro	mm	0.001	

UNIDADES DE SUPERFICIE

AGRARIAS

Myriametro quadrado	Mm²	100000000 M²	= 100km2
Kilometro »	km²	1000000	= 1
Hectaro (hectom. quad.)	ha (hm²)	10000	= 0.01
Aro (decam. »)	a (Dm²)	100	
Centiaro (metro »)	ca (m)	1	

GEOMETRICAS

Metro quadrado	m^2	1^{m2}
Decimetro quadrado.	dm^2	0.01
Centimetro »	cm^2	0.0001
Millimetro »	mm^2	0.000001

UNIDADES DE VOLUME OU CAPACIDADE

Metro cubico	m^3	1^{m3}
Decimetro cubico.	dm^3	0.001
Centimetro »	cm^3	0.000001
Millimetro »	mm^3	0.000000001

PARA LIQUIDOS E SECCOS

Hectolitro.	hl	100 l
Decalitro	Dl	10
Litro.	l	1
Decilitro	dl	0.1
Centilitro.	cl	0.01

PARA LENHA

Decastereo	Ds	10^s
Stereo	s	1^{m3}
Decistero.	ds	0.1

UNIDADES DE PESO

MÉDIO OU GRANDE

Tonelada.	t	1000^{kg}	
Quintal.	q	100	
Myriagramma.	Mg	10	= 10000^g
Kilogramma	Kg	1	= 1000
Hectogramma.	Hg	0.1	= 100
Decagramma	Dg	0.01	= 10

PEQUENO

Gramma (1).	g	$0^{kg}001$	= 1^g
Decigramma	dg		= 0.1
Centigramma . . . . . » .	cg		= 0.01
Milligramma	mg		= 0.001

(1) Theoricamente deveria ser o *metro* $\frac{1}{1.000,000}$ da quarta parte do meridiano terrestre, practicamente adoptou-se como valor fundamental do metro o comprimento da regua denominada *mètre des archives*, medido na temperatura de 0°C.

(1) Peso *normal* (isto é, no vacuo e na temperatura de 4 graus centigrados) de 1 cm^3 d'agua distillada.

Medidas itinerarias e topographicas independentes do systema metrico

MILHA NAUTICA

O comprimento da milha nautica sendo definido como a sexagesima parte de um grau, tomado em um círculo maximo da esphera póde assumir diversos valores, conforme o círculo maximo fôr um meridiano ou o equador. A repartição hidrographica americana *Coast and Geodetic Survey*, com o fim de impedir inevitaveis confusões, adoptou officialmente para a *milha nautica* o valor de *uma sexagesima parte do comprimento de 1º do circulo maximo de uma esphera, cuja superficie fosse egal á da terra.*

Este valor calculado com os elementos de Clarke para o espheroide terrestre dá para *uma milha : 1853 m. 248.*

Eis como comparação, differentes valores da milha deduzidos de outras definições :

Comprimento de 1' de longit. no Equador.	$1855^{m}34$
Comprimento de 1' de latitude no Equador	1842.79
Comprimento de 1' de latitude a 45º. . . .	1852.18
Comprimento de 1' de latitude no pólo . .	1861.65

Medidas itinerarias independentes do systema métrico

Milha geographica de 15 ao grau equatorial.	7422^{m}
Legua de 18 ao grau meridiano médio . . .	6174
Legua de 25 ao grau meridiano médio . . .	4145
Milha maritima de 60 ao grau (M)	1852
Legua marit. de 20 ao grau merid. m. (3M).	5557
Milha maritima quadrada (M^2).	$3km^2.4366$
Legua maritima quadrada ($9M^2$).	$30km^2.8776$

MEDIDAS BRASILEIRAS ANTIGAS

Por lei de 26 de Junho 1862, o systema metrico foi tornado obrigatorio a contar de 1 de Janeiro de 1874 ; entretanto tem-se conservado no interior o uso de muitas das medidas antigas, que por essa razão é ainda util conhecer.

Tonelada (54 a)	13 1/2 (1)	793kg.2384
Quintal	4	58 . 7584
Arroba a	32	14 . 6896
Arroba metrica em uso no commercio .		15 kg.
Libra (lb)	2	458 g. 050
Marco.	8	229 g. 825
Onça (on)	8	23 g. 691
Oitava.	3	3 g. 586
Escropulo	24	1 g. 195
Grão.		0 g. 04981

(1) Relação entre cada unidade e a seguinte, a não ser esta irregular.

MEDIDAS

DE COMPRIMENTO

Braça (b)		2m. 20
Vara (5 pm)		1m. 10
Pé (12 pl)	1 1/2	0m. 33
Palmo (pm)	8	0m. 22
Pollegada (pl)	12	0m. 0275
Linha (ln)	12	0m. 00228
Ponto		0m. 000191
Covado		0m. 68
Passo geometrico		1m. 65

ITINERARIAS

Legua	3	6km.600
Milha		2km.200
Legua geometrica		6 km
Milha geometrica		2 km

DE SUPERFICIE AGRARIA

Legua quadrada	9	43km2.56
Milha quadrada		4km2,84
Alqueire de Minas Geraes e do Rio de Janeiro (10.000 b2)		4ha.84
Alqueire de S. Paulo (5.000 b 2)	25	2ha.42
Geira (400 b2)		19a.36
Tarefa (na Bahia, 900 b2)		43a.56

DE SUPERFICIE

Braça quadrada (100 pm2)		4m2.84
Pé quadrado (1.44 pm2)		0m2.1089
Palmo quadrado		0m2.0484
Pollegada quadrada	65	7cm2.5625
Linha quadrada	144	5mm2.2533
Ponto quadrado	144	0mm2.0365

DE VOLUME

Braça cubica (100 pm3)		10m3.648
Pé cubico (1 pm3. 728)		35dm3.957
Palmo cubico		10dm3.648
Pollegada cubica	512	20cm3.796875
Linha cubica	1728	12mm3.040481
Ponto cubico	1727	0mm3.006968

DE CAPACIDADE PARA SECCOS

Moio	15	21hl.762
Fanga	4	1451.08
Alqueire	8	361.27
Quarta	8	91.0675
Selamim		11.1334

DE CAPACIDADE PARA LIQUIDOS

Tonel	2	840.l
Pipa		420.l
Almude	12	31l.944
Canada	4	2l.662
Quartilho		0l.6655

Quilate para peso dos diamantes : 0dg.1922

MEDIDAS INGLEZAS E SUA CONVERSO

TABELLAS PARA A CONVERSÃO DAS MEDIDAS INGLEZAS EM MEDIDAS METRICAS, VICE-VERSA (COAST Y GEODETIC SURVEY, 1893 REPORT)

Medidas lineares

INCHS	MILLIMETROS	FEET	METROS	YARDS	METROS	MILES (*)	KILOMETROS
1	25.4051	1	0.304 801	1	0.914 402	1	1.609 35
2	50.8001	2	0.609 601	2	1.828 804	2	3.218 69
3	76.2002	3	0.914 402	3	2.743 205	3	4.828 04
4	101.6002	4	1.219.202	4	3.657 607	4	6.437 39
5	127.0003	5	1.524 003	5	4 572 009	5	8.046 74
6	152.4003	6	1.828 804	6	5.486 411	6	9.656 08
7	177.8004	7	2.133 604	7	6.400 813	7	11.265 43
8	203.2004	8	2.438 405	8	7.315 215	8	12.874 78
9	228.6005	9	2.743 205	9	8.229 616	9	14.884 12

Medidas de superficie

SQ. INCHS	CENT. QUADR.	SQ. FEET	DEC. QUADR	SQ. YARDS	MET. QUADR.	ACRES	HECTARES
1	6.452	1	9.290	1	0.836	1	0.4047
2	12.903	2	18.581	2	1.672	2	0.8094
3	19.355	3	27.871	3	2.508	3	1.2141
4	25.807	4	37.161	4	3.344	4	1.6187
5	32.258	5	46.452	5	4.181	5	2.0234
6	38.710	6	55.742	6	5.017	6	2.4281
7	45.161	7	65.032	7	5.853	7	2.8328
8	51.613	8	74.323	8	6.689	8	3.2375
9	58.065	9	83.613	9	7.725	9	3.6322

(*) Para transformar rapidamente qualquer numero de milhas inglezas *Statute miles* em seu valor equivalente em kilometros e subdivisões lança-se mão da *seguinte regra práctica* muito approximada :

Addiciona-se ao numero dado de milhas, sua metade, mais a decima parte e mais a centesima parte ; a somma é em kilometros o equivalente do numero de milhas :

Exemplo : sejam 9 milhas a transformar em kilometros.

1/2 de 9 = 4.50 ; 1/10 = 0.9 : 1/100 = 0.09.

Somma 9.0 + 4.5 + 0.9 + 0.09 = 14 k. 490 em logar de 14 k. 484, valor rigorosamente exacto.

Medidas de volume

CUBIC. INCHS.	CENT CUBCS.	CUBIC. FECT.	METS. CUBCS.	CUBIC. YARDS.	METS. CUBCS.	BUSH.	HECTOLITROS
1	15.387	1	0.02832	1	0.765	1	0.35239
2	32.774	2	0.05663	2	1.529	2	0.70479
3	49.161	3	0.08495	3	2.294	3	1.05718
4	65.549	4	0.11327	4	3.058	4	1.40957
5	81.936	5	8.14158	5	3.823	5	1.76196
6	98.323	6	0.16990	6	4.587	6	2.11436
7	114.710	7	0.19822	7	5.352	7	2.46675
8	131.097	8	0.22654	8	6.116	8	2.81914
9	147.484	9	0.25485	9	6.881	9	3.17154

Medidas de capacidade para liquidos

FLUID. DRACHMS	CENTS. CUBCS.	FLUID. OUNC.	CENTS. CUBCS.	QUARTS.	LITROS	GALLONS AMER.	LITROS
1	3.70	1	29.57	1	0.94636	1	3.78543
2	7.39	2	59.15	2	1.89272	2	7.57087
3	11.09	3	88.72	3	2.83908	3	11.35630
4	14.79	4	118.29	4	3.38543	4	15.14174
5	18.48	5	147.87	5	4.73179	5	18.92717
6	22.18	6	177.44	6	5.67815	6	22.71261
7	25.88	7	207.02	7	6.62451	7	26.49804
8	29.57	8	286.59	8	7.57087	8	30.28348
9	33.27	9	266.16	9	9.51723	9	34.06891

Medidas de peso

GRAINS	MILLIGRAMMAS	AVOIR DU POIDS OUNCES	GRAMMAS	AVOIR DU POIDS POUNDS	KILOGRAMMAS	TROY OUNCES	GRAMMAS
1	64.7989	1	28.3499	1	0.45359	1	31.10348
2	129.5978	2	56.6991	2	0.90719	2	62.20696
3	194.3998	3	85.0486	3	1.36078	3	93.31044
4	259.1957	4	113 3981	4	1.81437	4	124.41392
5	323.9946	5	141.7476	5	2.26796	5	155.51740
6	388.7635	6	170.0972	6	2.72156	6	186.62088
7	453.5924	7	198.4467	7	3.17515	7	217.72437
8	518.3914	8	226.7962	8	3.62874	8	248.82785
9	583.1903	9	255.1457	9	4.08233	9	279.93133

Medidas lineares

METROS	INCHS	METROS	FEET	METROS	YARDS	KILOM.	MILES
1	39.37	1	3.28083	1	1.093611	1	0.62137
2	78.74	2	6.56167	2	2.187222	2	1.24274
3	118.11	3	9.84250	3	3.280833	3	1.86411
4	157.48	4	13.12333	4	4.374444	4	2.48548
5	197.85	5	16.40417	5	5.468056	5	3.10685
6	236.22	6	18.68500	6	6.561667	6	3.72822
7	275.59	7	22.96583	7	7.655278	7	4.34959
8	314.96	8	26.24667	8	8.748889	8	4.97096
9	354.32	9	29.52750	9	9.842500	9	5.59233

Medidas de superficie

CENT. QUADR.	SQ. INCHS	MET. QUADR.	SQUARE FEET	MET. QUADR.	SQUARE FEET	HECT.	ACRES
1	0.1550	1	10.764	1	1.196	1	2.471
2	0.3100	2	21.528	2	2.392	2	4.942
3	0.4650	3	32.292	3	3.588	3	7.413
4	0.6200	4	43.055	4	4.784	4	9.884
5	0.7750	5	53 819	5	5.980	5	12.355
6	0.9300	6	64.583	6	7.176	6	14.826
7	1.0850	7	75.347	7	8.372	7	17.297
8	1.2400	8	86.111	8	9.568	8	19.768
9	1.3950	9	96.875	9	10.764	9	22.239

Medidas de volume

CENT. CUB.	CUB. INCHS	LITROS	CUB. INCHS	METROS CUB.	CUB. FEET	METROS CUB.	CUB. YARDS
1	0.0610	1	61.023	1	35.314	1	1.308
2	0.1220	2	122.047	2	70.629	2	2.616
3	0.1831	3	183.070	3	105.943	3	3.924
4	0.2441	4	244.094	4	141.258	4	5.232
5	0.3051	5	305.117	5	176.572	5	6.540
6	0.3661	6	366.140	6	211.887	6	7.848
7	0.4272	7	427.164	7	247.201	7	9.156
8	0.4882	8	488.187	8	282.516	8	10.464
9	0.5492	9	549.210	9	317.830	9	11.771

Medidas de capacidade

CENT. CUBICOS	FLUID DRACHMS	CENTILITROS	FLUID OUNCES	LITROS	QUARTS	DECALITROS	GALLOUS (AMERIC)	HECTOLITROS	BUSHELS
1	0.27	1	0.338	1	1.0567	1	2.6417	1	2.8377
2	0.54	2	0.676	2	2.1134	2	5.2834	2	5.6755
3	0.81	3	1.014	3	3.1700	3	7.9251	3	8.5132
4	1.08	4	1.353	4	4.2267	4	10.5668	4	11.3510
5	1.35	5	1.691	5	5.2834	5	13.2085	5	14.1887
6	1.62	6	2.029	6	6.3401	6	15.8502	6	17.0265
7	1.89	7	2.367	7	7.3968	7	18.4919	7	19.8642
8	2.16	8	2.705	8	8.4535	8	21.1336	8	22.7019
9	2.43	9	3.043	9	9.5101	9	24.7753	9	25.5397

Medidas de peso

MILLIGRAMMAS	GRAINS	KILOGRAMMAS	GRAINS	KILOGRAMMAS	OUNCES AVOIR DU POIDS	KILOGRAMMAS	POUNDS AVOIR DU POIDS
1	0.01543	1	15432.36	1	0.35274	1	2.20462
2	0.03086	2	30864.71	2	0.70548	2	4.40924
3	0.04630	3	46297.07	3	1.05822	3	6.61387
4	0.06173	4	61729.43	4	1.41096	4	8.81849
5	0.07716	5	77161.78	5	1.76370	5	11.02311
6	0.09259	6	92594.14	6	2.11644	6	13.22773
7	0.10803	7	108026.49	7	2.46918	7	15.43236
8	0.12346	8	123458.85	8	2.82192	8	17.63698
9	0.13889	9	138891.21	9	3.17466	9	19.84160

1 kilogramma = 32.1507 Ounces troy.

1 tonelada metrica = 2204.6 Pounds avoir du poids.

1 tonelada ingleza (20 cwts) = 1016.0 kilogrammas.

1 quintal (cwt), 112 lbs. = 50.8024 kilogrammas.

1 braça ingleza (fathom) = 1.829 metros.

1 milha nautica 1853.25 metros.

1 imperial gallon (inglez) = 4.5435 litros.

1 imperial bushell (inglez) = 36.3477 litros.

Tabella de coefficientes para passar das unidades metricas para as diversas unidades inglezas ou americanas e vice versa

POR

C. W. Hunt, M. Am. Soc. M. E., e completada por H. M.

PARA PASSAR DAS UNIDADES METRICAS PARA AS INGLEZAS

Millimetros × 0.039937 = polleg. inglez.
Centimetros × 0.3737 = idem idem
Metros × 35.37 = idem idem
Metros × 3.281 = pés inglezes
Metros × 1.094 = jardas
Kilometros × 0.621 = milhas terrestr.
Kilometros × 3280,7 = pés
Millimet. quad. × 0.0155 = polleg. quad.
Centimet. quad. × 0.155 = polleg. quad
Metros quadr. × 10.764 = pés quadrad.
Kilometros quadrados × 247.1 = acres
Hectaros × 247.1 = acres
Centimetr. cub. × 0.0610 = polleg. cubic.
Cent. cub. × 0.271 = fluid drachms U.S.P.
Cent. cub. × 0.0338 = fluid ounces U.S.P.
Metros cubicos × 35.315 = pés cubicos
Metros cubicos × 1.308 = jardas cubicas
Metr. cub. × 264.2 = gallões (de 231 inchs³)
Litros × 61.022 = pollegadas cubicas
Litros × 34.84 = fluid ounces
Litros × 0.2642 = gallões (de 231 inchs³)
Grammas × 15.432 = grãos
Gramma × 981 = dynes (C. G. S.)
Joule × 07.373 = pés-libra
Kilos × 2.2046 = libras
Kilos × 35.3 = ounces avoir du poids
Kilogrammetros × 7.223 = pés libra
Kilos por cent. quad. × 14.223 = libras por poll. quadrada
Kilos por metro × quadrado × 0.672 = libras por pé quadrado.
Kilowatts × 1.34 cavallos vapor inglezes
Cavallos vapor francezes × 0.986 = cavallos vapor inglezes.

PARA PASSAR DAS UNIDADES INGLEZAS PARA AS METRICAS

Pollegadas inglezas × 25 4 millimetros
Pollegadas × 0.0254 = metros
Pés × 0.30479 = metros
Jardas × 0.91438 = metros
Milhas × 1.609 = kilometros
Pés × 0.000305 = kilometros
Pollegadas quadradas × 645.1 = millimetros quadrados
Pollegadas quadradas × 6.451 = centimetros quadrados
Pés quadr. × 0.0927 = metros quadr.
Acres × 0.004047 = kilometros quadr.
Acres × 0.40479 = Hectaros.
Pollegadas cubicas × 16.387 = cent cubic.
Fluid drachms × 3.69 = cent. cubicos.
Fluid drachms × 3.69 = cent. cubicos.
Fluid ounces × 29.57 = idem idem
Pés cubicos × 0.02832 = metros cubicos
Pés cubicos × 28.316 = litros.
Galões americanos × 3.785 = litros
Bushells (americanos) (210.4 inchs ³,) × 0.3521 = Hectolitros.
Bushells inglezes × 0.3635 = Hectolitr.
Ounces (avoir du poids) × 28.35 = gram.
Libras × 0.4536 = kilos.
Toneladas × 1016.05 = kilos
Quintaes × 50.80 = kilos
Pés-Libra × 0.13826 = kilogrametros
Libras por pollegada quadrada × 0.0703 = kilospor centimetro quadrado
Libras por pé quadrado × 1 488 = kilos por metro quadrado
Cavallos vapor inglezes × 1.01386 = cavallos vapor francezes
Kilowatts × 1.3596 = caval. vapor franc.

TABELLAS DE JUROS

I

Juros simples

NUMEROS	3 °/o	3 1/2 °/o	4 °/o	4 1/2 °/o	5 °/o	5 1/2 °/o	6 °/o
1	0.008	0.009	0.011	0.012	0.014	0.015	0.016
2	0.016	0.019	0.022	0.025	0.027	0.030	0.033
3	0.025	0.029	0.033	0.037	0.041	0.045	0 049
4	0.033	0.038	0.044	0.049	0.055	0.060	0.066
5	0.041	0.048	0.055	0.062	0.068	0.075	0.082
6	0.049	0.057	0.066	0.074	0.082	0.090	0.099
7	0.057	0.067	0.07	0.086	0.096	0.106	0.115
8	0.066	0.077	0.088	0.099	0.110	0.121	0.132
9	0.074	0.086	0 098	0.111	0.123	0.136	0.148
10	0.082	0.096	1.110	0.123	0 137	0.151	0.164
20	0.164	0.192	0.219	0.247	0.274	0.301	0.329
30	0.247	0.288	0.329	0.370	0.411	0.452	0.493
40	0.329	0.384	0.438	0.493	0.548	0.603	0:658
50	0.411	0.479	0.548	0.616	0.685	0.753	0.822
60	0.493	0.575	0.658	0.740	0.822	0.904	0.986
70	0.57	0 671	0.767	0.863	0.959	1.055	1.151
80	0.657	0.767	0.877	0.986	1.096	1.206	1.315
90	0.740	0.863	0.986	1.110	1.233	1.356	1.480
100	0.822	0.959	1.096	1.233	1 370	1.507	1.644
200	1.644	1.918	2.192	2.466	2.740	3.014	3.288
300	2.466	2.877	3.288	3.699	4.110	4.521	4.932
400	3.288	3.835	4.383	4.931	5.479	6.027	6.575
500	4.110	4.794	5.479	6.164	6.849	7 534	8.219
600	4.931	5.753	6.575	7.397	8.219	9.041	9.863
700	5.753	6.712	7.671	8.630	9.589	10 548	11.507
800	6.575	7.671	8.767	9.863	10.959	12.055	13.151
900	7.397	8.630	9.863	11.096	12.329	13.562	14.795
1.000	8.219	9.589	10.959	12.329	13.699	15.068	16.438
2.000	16.438	19.178	21.918	24.657	27.397	30.137	32.877
3.000	24.657	28.767	32.877	36.986	41.096	45.205	49.315
4.000	32.877	38.356	43.835	49.315	54.794	60.274	65.753
5.000	41 096	47.945	54.794	61 644	68.493	75.342	82.192
6.000	49.315	57.534	65.753	73.973	82.192	90.411	98.630
7.000	57.534	67.123	76.712	86.301	95.890	105 120	115.068
8.000	65.753	76.712	86.671	98.630	109.589	120.548	131.507
9.000	73.973	86.301	98.630	110.959	123.288	135.616	147.945
10.000	82.192	95.890	109.589	123.288	136.986	150.685	163.383

Modo de usar. — Multiplica-se o capital pelo numero de dias durante os quaes venceu juros. Tira-se ao producto a fracção (si elle a tem) e mais dous algarismos. O numero que resta divide-se em milhares, centenas, dezenas e unidades. Procuram-se na tabella os juros d'estas part s (conforme a columna da taxa) e sommando-se estes juros parciaes, tem-se o juro total procurado. Exemplo : Qual o juro de 6:252$000 rs. em 125 dias a 5 1/2 °/o ? O producto do capital pelo n.º de dias é 781.500. Tirando-se dous algarismos, resta 7.815. Procurando-se na tabella o juro de 7.000, de 800, de 10 e de 5, acha-se 115.068; 13.151; 0.164 e 0.082. Sommando estas parcellas, tem-se 128$ 65, o juro desejado.

Para os multiplos de 10.000, para 70 ou 80 mil (por exemplo) toma-se o juro de 7.000 ou 8.000 e multiplica-se por 10. Para várias quantias durante numeros de dias differentes com a mesma taxa de juro, obtem-se primeiro os *numeros* (producto das quantias pelos numeros de dias). Sommam-se os varios numeros e com a sua totalidade vai-se á tabella em busca dos juros.

Juros compostos

II

Mostra o valor do capital 1$000 réis collocado a juro composto capitalizado annualmente, a diversas taxas, no fim de annos.

ANNO	a 1 °/o	a 1 ½ °/o	a 2 °/o	a 2 ½ °/o	a 3 °/o	a 3 ½ °/o
10	1,105	1,161	1,219	1,280	1,343	1,411
20	1,220	1,347	1,486	1,638	1,806	1,990
30	1,348	1,563	1,811	2,098	2,427	2,807
40	1,489	1,814	2,208	2,564	3,262	3,960
50	1,644	2,105	2,692	3,437	4,384	5,586
60	1,817	2,443	3,281	4,400	5,891	7,879
70	2,007	2,835	4,010	5,632	7,918	11,122
80	2,217	3,291	4,875	7,210	10,640	15,677
90	2,449	3,819	5,943	9,229	14,300	22,112
100	2,705	4,432	7,245	11,814	19,220	31,190
110	2,990	5,144	8,831	15,122	25,829	44,016
120	3,305	5,971	10,765	19,356	34,714	62,106

ANNO	a 4 °/o	a 4 ½ °/o	a 5 °/o	a 5 ½ °/o	a 6 °/o	a 6 ½ °/o
10	1,480	1,553	1,629	1,708	1,790	1,877
20	2,191	2,412	2,653	2,918	3,207	3,524
30	3,243	3,745	4,322	4,984	5,743	6,614
40	4,801	5,716	7,040	8,513	10,286	12,416
50	7,107	9,033	11,467	14,542	18,420	23,307
60	10,520	14,027	18,679	24,840	32,988	43,750
70	15,571	21,784	30,426	42,430	59,077	82,124
80	23,050	33,830	49,561	72,476	105,780	154,159
90	34,120	52,537	80,730	123,800	189,470	289,377
100	50,505	81,589	131,499	211,469	339,312	543,200
110	74,760	126,709	214,202	361,218	607,638	1:019,662
120	110,662	196,780	348,912	617,007	1:088,188	1:914,048

ANNO	a 7 °/o	a 8 °/o	a 9 °/o	a 10 °/o	a 11 °/o	a 12 °/o
10	1,967	2,159	2,367	2,593	2,839	3,105
20	3,870	4,661	5,604	6,728	8,062	9,646
30	7,612	10,063	13,267	17,450	22,892	29,960
40	14,974	21,724	31,410	45,260	65,001	93,050
50	29,357	46,902	74,360	117,391	184,565	289,002
60	57,946	101,257	176,030	304,482	524,058	897,596
70	113,989	218,606	416,730	789,744	1:488,017	2:787,795
80	224,234	471,954	986,552	2:048,401	4:225,108	8:658,430
90	441,103	1:018,914	2:335,526	5:313,024	11:996,879	26:891,925
100	866,716	2:199,757	5:529,038	13:780,603	34:064,173	83:522,308
110	1:706,925	4:749,120	13:089,247	35:743,306	96:722,590	259:407,485
120	3:357,784	10:522,980	30:987,730	92:708,936	274:635,720	805:680,963

Dias comprehendidos entre duas datas

A	DE JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SEPTEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
Janeiro	365	334	306	275	245	214	184	153	122	92	61	31
Fevereiro ...	31	365	337	306	276	245	215	184	153	123	92	62
Março:.....	59	28	365	334	304	273	243	212	181	151	120	90
Abril.....	90	59	31	365	335	304	274	243	212	182	151	121
Maio.....	120	89	61	30	365	334	304	273	242	212	181	151
Junho.....	151	120	92	61	31	365	335	304	273	243	212	182
Julho.....	181	150	122	91	61	30	365	334	303	273	242	212
Agosto.....	212	181	153	122	92	61	31	365	334	304	273	243
Septembro ..	243	212	184	153	123	92	62	31	365	335	304	274
Outobro.....	273	242	214	183	153	122	92	61	30	365	334	304
Novembro ...	304	273	245	214	184	153	123	92	61	31	365	335
Dezembro...	334	303	275	244	214	183	153	122	91	61	30	365

Explicação. — O numero de dias decorridos entre duas datas quaesquer se acha no encontro da columna vertical e da linha horizontal, que trazem, aquella o nome do mez da primeira data, e esta o nome do mez da segunda :

Exemplos : 1.º Quantos dias entre duas datas eguaes do mez de Janeiro e do mez de Março? — Procura-se a columna vertical do mez de Janeiro, desce se por ella até encontrar a linha horizontal do mez de Março e acha-se : 59. 2.º Quantos dias de 5 de Março a 5 de Novembro? — Desce-se pela columna de Março até a linha de Novembro e encontra-se : 245. Si fosse de 5 de Março a 15 de Novembro accrescentar-se-hia 10 (a differença entre 5 e 15) ao numero 245 achado, e ter-se-hia 255. E assim em os todos casos analogos.

Quando o anno é bissexto accrescenta-se um dia ao número achado, si o mez de Fevereiro está comprehendido entre as duas datas.

No prelo :

O MEZ DE S. JOSÉ

NOVA EDIÇÃO CORRECTA

Para uso dos seminaristas e dos sacerdotes, pelo R. Padre Xavier REIDER

OBRA APPROVADA POR EXIMIOS PRELADOS

e recommendavel tambem a todos os fieis, que nella verão quanto a devoção a S. José poderá soccorrel-os em suas necessidades espirituaes e temporaes.

H. GARNIER, Livreiro-Editor — RIO DE JANEIRO

DIVISORES FIXOS

Para calcular juros a diversas taxas

TAXAS ANNUAES	TAXAS MENSAES	DIVISORES FIXOS	TAXAS ANNUAES	TAXAS MENSAES	DIVISORES FIXOS
1	—	36000	9½	—	3789
1⅛	—	32000	9¾	—	3692
1¼	—	28800	10	5/6	3600
1½	⅛	24000	10¼	—	3512
1¾	—	20571	10½	7/8	3428
2	1/6	18000	10¾	—	3349
2¼	—	16000	11	—	3273
2½	—	14400	11¼	—	3200
2¾	—	13091	11½	—	3130
3	¼	12000	11¾	—	3064
3¼	—	11077	12	1	3000
3½	—	10285	12½	—	2880
3¾	—	9600	13	—	2769
4	1/3	9000	13½	1⅛	2667
4¼	—	8471	14	1⅙	2571
4½	3/8	8000	14½	—	2483
4¾	—	7579	15	1¼	2400
5	—	7200	15½	—	2323
5¼	—	6857	16	1⅓	2250
5½	—	6545	16½	1⅜	2182
5¾	—	6261	17	—	2118
6	½	6000	17½	—	2057
6¼	—	5760	18	1½	2000
6½	—	5538	18½	—	1946
6¾	—	5333	19	—	1895
7	—	5143	19½	1⅝	1846
7¼	—	4965	20	1⅔	1800
7½	5/8	4800	20½	—	1756
7¾	—	4645	21	1¾	1714
8	2/3	4500	21½	—	1674
8¼	—	4364	22	1⅚	1636
8½	—	4235	22½	1⅞	1600
8¾	—	4114	23	—	1565
9	¾	4000	23½	—	1532
9¼	—	3892	24	2	1500

Explicação. — Torna-se facil por meio d'esta tabella calcular os juros de uma quantia durante qualquer numero de dias. Basta muliplicar o capital ou a quantia pelo numero de dias e dividir o producto pelo divisor fixo correspondente á taxa. O quociente da divisão é o juro procurado. Convém não confundir as taxas annuaes com as taxas mensaes, que são dadas em columnas separadas.

Peso especifico de algumas substancias

(O peso da agua distillada na temperatura de + 4° C. é tomado como unidade)

Acido carbonico	0,00152	Ferro fundido	7,207
Aço	7,820	Ferro forjado	7,788
Agua distillada	1,000	Flint glass	3,329
Agua do mar	1,026	Gallio	5,950
Aguardente 18°	0,947	Gêlo	0,930
Aguardente 22°	0,923	Graxa de vacca	0,923
Aguardente, 36°	0,848	Hydrogenio (gaz)	0,00089
Alcool absoluto	0,715	Iridio	22,400
Aluminio	2,560	Latão	8,395
Ammoniaco	0,897	Leite de vacca	1,032
Antimonio	6,712	Leite de cabra	1,034
Ar atmospherico	0,00129	Manteiga	0,942
Arêa de rio	1,880	Magnesio	1,740
Argilla	1,930	Marfim	1,917
Arsenico	5,670	Marmore de Carrara	2,716
Açucar	1,606	Mercurio	13 598
Azeite de oliveira	0,915	Mel	1,450
Azoto (gaz)	0,00125	Nickel	8.279
Batata	0,940	Oxygenio (gaz)	0,00143
Banha de porco	0,936	Ouro puro	19,258
Bismutho	9,822	Oleo de amendoas	0,917
Borracha	0,973	Oleo de linhaça	0,940
Calcio	1,570	Osmio	22,470
Cal viva	0,840	Palladio	12.050
Canfora	0,996	Pedra pomes	0,914
Carvão vegetal	0,250	Phosphoro	1,770
Carvão de pedra	1,329	Platina laminada	21,450
Cêra branca	0,968	Platina batida	23,000
Cêra amarella	0,974	Porcellana	2,150
Centeio	0,740	Prata pura	10,475
Cerveja	1,024	Rhodio	12,410
Cevada	0,633	Sebo	0,942
Chloreto de sodio	2,260	Selenio	4,320
Chumbo	11,352	Tellurio	6,115
Coke	0,340	Terra argillosa	1,240
Clara d'ovo	1,041	Tungstenio	17,600
Cobre fundido	8,788	Uranio	18,350
Diamantes leves	3,501	Vapor d'agua	0,00080
Diamantes pesados	3,531	Vidro de garrafa	2,732
Espirito de vinho 33°	0,863	Vidro de vidraça	2,527
Espirito de vinho 36°	0,848	Vinagre	1,019
Estanho	7,292	Vinho de Bordeus	0,993
Enxofre	2,033	Vinho de Malaga	1,030
Ether sulfurico	0,712	Vinho do Porto	0,997
Farinha de trigo	1,035	Zinco	7,100

Conversão em millimetros das alturas dos barometros graduados em pollegadas (e fracções de pollegada) inglezas

POLLEG. DECIMOS	MILLI-METROS	POLLEG. DECIMOS	MILLI-METROS	POLLEG. DECIMOS	MILLI-METROS
26,0	660,39	27,7	703,57	29,4	746,75
1	662,93	8	706,11	5	749,29
	665,47	9	708,65	6	751,83
3	668,01	28,0	711,19	7	754,37
4	670,55	1	713,73	8	756,91
5	673,09	2	716,27	9	759,45
6	675,63	3	718,81	30,0	761,99
7	678,17	4	721,35	1	764,53
8	680,71	5	723,89	2	767,07
9	683,25	6	726,43	3	769,61
27,0	685,79	7	728,97	4	772,15
	688,33	8	731,51	5	774,69
2	690,87	9	734,05	6	777,23
3	693,41	29,0	736,59	7	779,77
4	695,95	1	738,13	8	782,31
5	698,49	2	741,67	9	784,85
6	701,03	3	744,21	31,0	787,39

CONVERSÃO DE CENTESIMOS DE POLLEG. INGL. EM MILLIMETROS

CENTES.os DE POLLEGADA	MILLIMETROS
1	0,254
2	0,508
3	0,762
4	1,016
5	1,270
6	1,524
7	1,778
8	2,032
9	2,286
10	2,540

Relação entre as unidades de pressão

ATMOSPHERAS	KILOG. POR CENTIM.2	LIBRAS INGL. POR POLLEG.2	LIBRAS INGL. POR POLLEG.2	KILOG. POR CENTIM.2	ATMOSPHERAS
1	1,033	14,697	1	0,070	0,068
2	2,066	29,394	2	0,141	0,136
3	3,100	44,091	3	0,211	0,204
4	4,133	58,788	4	0,281	0,272
5	5,166	73,485	5	0,352	0,340
6	6,200	88,182	6	0,422	0,409
7	7,233	102,879	7	0,493	0,477
8	8,267	117,576	8	0.563	0,545
9	9,300	132,283	9	0,633	0,613
10	10,333	146,970	10	0,704	0,681
20	20,667	293,940	20	1,408	1,363
30	31,000	449,910	30	2,112	2,044
40	41,333	587,880	40	2,816	2,726
50	51,667	734,850	50	3,520	3,408
60	62,000	881,820	60	4,224	4,089
70	72,333	1.028,790	70	4,928	4,769
80	82,667	1.175,760	80	5,632	5,452
90	93,000	1.322,830	90	6,33	6,133
100	103,333	1.469,700	100	7,039	6,815

Comparação das escalas dos thermometros Fahrenheit, Centigrado e Réaumur

FAHR.	CEDTIGR.	RÉAUMUR	FAHR.	CENTIGR.	RÉAUMUR	FAHR.	CENTIGR.	RÉAUMUR
5	—15,00	—12,00	50	+10,00	+8,00	95	+35,00	+28,00
6	14,44	11,56	51	10,56	8,44	96	35,66	28,24
7	13,89	11,11	52	11,11	8,89	97	36,11	28,89
8	13,33	10,67	53	11,67	9,33	98	36,67	29,33
9	12,78	10,22	54	12,22	9,78	99	37,22	29,78
10	22,22	9,78	55	12,78	10,22	100	37,78	30,22
11	11,67	9,33	56	13,33	10,67	101	38,33	30,67
12	11,11	8,89	57	13,89	11,11	102	38,89	31,11
13	10,56	8,44	58	14,44	11,56	103	39,44	31,56
14	10,00	8,00	59	15,00	12,00	104	40,00	32,00
15	9,44	7,56	60	15,56	12,44	105	40,56	32,44
16	8,89	7,11	61	16,11	12,89	106	41,11	32,89
17	8,33	6,67	62	16,67	13,33	107	41,67	33,33
18	7,78	6,22	63	17,22	13,78	108	42,22	33,78
19	7,22	5,78	64	17,78	14,22	109	42,78	34,22
20	6,67	5,33	65	18,33	14,67	110	43,33	34,67
21	6,11	4,89	66	18,89	15,11	111	43,89	35,11
22	5,56	4,44	67	19,44	15,56	112	44,44	35,56
23	5,00	4,00	68	20,00	16,00	113	45,00	36,00
24	4,44	3,56	69	20,56	16,44	114	45,56	36,44
25	3,89	3,11	70	21,11	16,89	115	46,11	36,89
26	3,33	2,67	71	21,67	17,33	116	46,67	37,33
27	2,78	2,22	72	22,22	17,78	117	47,22	37,78
28	2,22	1,78	73	22,78	18,22	118	47,78	38,22
29	1,67	1,33	74	23,33	18,67	119	48,33	38,67
30	1,11	0,89	75	23,89	19,11	120	48,89	39,11
31	—0,56	—0,44	76	24,44	19,56	121	49,44	39,56
32	0,00	0,00	77	25,00	20,00	122	50,00	40,00
33	+0,56	+0,44	78	25,56	20,44	123	50,56	40,44
34	1,11	0,89	79	26,11	20,89	124	51,11	40,89
35	1,67	1,33	80	26,67	21,33	125	51,67	41,33
36	2,22	1,78	81	27,22	21,78	126	52,22	41,78
37	2,78	2,22	82	27,78	22,22	127	52,78	42,22
38	3,33	2,67	83	28,33	22,67	128	53,33	42,67
39	3,89	3,11	84	28,89	23,11	129	53,89	43,11
40	4,44	3,56	85	29,44	23,56	130	54,44	43,56
41	5,00	4,00	86	30,00	24,00	131	55,00	44,00
42	5,56	4,44	87	30,56	24,44	132	55,56	44,44
43	6,11	4,89	88	31,11	24,89	133	56,11	44,89
44	6,67	5,33	89	31,67	25,33	134	56,67	45,33
45	7,22	5,78	90	32,22	25,78	135	57,22	45,78
46	7,78	6,22	91	32,78	26,22	136	57,78	46,22
47	8,33	6,67	92	33,33	26,57	137	58,33	46,67
48	8,89	7,11	93	33,89	27,11	138	58,89	47,11
49	9,44	7,56	94	34,44	27,56	139	59,44	47,56

Tabella para a reducção da altura do barometro á temperatura de 0º cent.

TEMPERATURA DO THERMOMETRO	ALTURAS DO BAROMETRO EXPRESSAS EM MM.												
	660	670	680	690	700	710	720	730	740	750	760	770	780
	CORRECÇÕES EXPRESSAS EM MM.												
0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
3	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4
4	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5
5	0,5	0,5	0,5	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6
6	0,6	0,6	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,8
7	0,7	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8	0,9	0,9	0,9
8	0,8	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0
9	0,9	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,1	1,1	1,1	1,1	1,1	1,1
10	1,0	1,1	1,1	1,1	1,1	1,1	1,2	1,2	1,2	1,2	1,2	1,2	1,3
11	1,1	1,2	1,2	1,2	1,2	1,3	1,3	1,3	1,3	1,3	1,3	1,4	1,4
12	1,2	1,3	1,3	1,3	1,4	1,4	1,4	1,4	1,4	1,4	1,5	1,5	1,5
13	1,3	1,4	1,4	1,4	1,5	1,5	1,5	1,5	1,5	1,6	1,6	1,6	1,6
14	1,4	1,5	1,5	1,6	1,6	1,6	1,6	1,6	1,7	1,7	1,7	1,7	1,8
15	1,6	1,6	1,6	1,7	1,7	1,7	1,7	1,8	1,8	1,8	1,8	1,9	1,9
16	1,7	1,7	1,8	1,8	1,8	1,8	1,9	1,9	1,9	1,9	2,0	2,0	2,0
17	1,8	1,8	1,9	1,9	1,9	1,9	2,0	2,0	2,0	2,1	2,1	2,1	2,1
18	1,9	1,9	2,0	2,0	2,0	2,1	2,1	2,1	2,1	2,2	2,2	2,2	2,3
19	2,0	2,1	2,1	2,1	2,1	2,2	2,2	2,2	2,3	2,3	2,3	2,4	2,4
20	2,1	2,2	2,2	2,2	2,3	2,3	2,3	2,4	2,4	2,4	2,4	2,5	2,5
21	2,2	2,3	2,3	2,3	2,4	2,4	2,4	2,5	2,5	2,6	2,6	2,6	2,6
22	2,3	2,4	2,4	2,4	2,5	2,5	2,6	2,6	2,6	2,7	2,7	2,7	2,8
23	2,4	2,5	2,5	2,6	2,6	2,6	2,7	2,7	2,7	2,8	2,8	2,9	2,9
24	2,5	2,6	2,6	2,7	2,7	2,7	2,8	2,8	2,9	2,9	2,9	3,0	3,0
25	2,6	2.7	2,7	2,8	2,8	2,9	2,9	2,9	3,0	3,0	3,1	3,1	3,1
26	2,7	2,8	2,8	2,9	2,9	3,0	3,0	3,1	3,1	3,1	3,2	3,2	3,3
27	2,8	2,9	3,0	3,0	3,0	3,1	3,1	3,2	3,2	3,3	3,3	3,4	3,4
28	2,9	3,0	3,1	3,1	3,2	3,2	3,2	3,3	3,3	3,4	3,4	3,5	3,5
29	3,0	3,1	3,2	3,2	3,4	3,3	3,3	3,3	3,5	3,5	3,6	3,6	3,6
30	3,1	3,2	3,3	3,3	3,5	3,4	3,4	3,6	3,6	3,6	3,7	3,7	3,8
31	3,2	3,3	3,4	3,4	3,6	3,5	3,5	3,7	3,7	3,7	3,8	3,8	3,9
32	3,3	3,4	3,5	3,5	3,7	3,6	3,7	3,8	3,8	3,8	3,9	3,9	4,0
33	3,4	3,5	3,6	3,6	3,8	3,7	3,8	4,0	3,9	3,9	4,0	4,1	4,1
34	3,5	3,6	3,7	3,7	3,9	3,9	3,9	4,1	4,0	4,1	4,1	4,2	4,2
35	3,6	3,7	3,8	3,9	4,0	4,0	4,0	4,2	4,1	4,2	4,2	4,3	4,4
36	3,8	3,9	3,9	4,0	4,1	4,1	4,1	4,3	4,3	4,3	4,4	4,4	4,5
37	3,8	4,0	4,1	4,1	4,2	4,2	4,3	4,4	4,4	4,4	4,5	4,6	4,6
38	4,0	4,1	4,2	4,2	4,3	4,3	4,4	4,5	4,5	4,6	4,6	4,7	4,7
39	4,1	4,2	4,3	4,3	4,4	4,4	4,5	4,6	4,6	4,7	4,7	4,8	4,9
40	4,2	4,3	4,4	4,4	4,5	4,5	4,6	4,7	4,7	4,8	4,9	4,9	5,0

INDICE

PRIMEIRA PARTE

	Paginas
Chronologia. — Calendario.....	7
Calendario gregoriano.....	9
Calendario ecclesiastico.....	10
O anno de 1906.....	16
Festas nacionaes brasileiras.....	18
Festas estadoaes.....	18
Festas nacionaes dos principaes paizes extrangeiros.....	20
Festas officiaes observadas nas legações e consulados extrangeiros.....	22
Eclipses em 1906.....	23
Aspecto do céu.	24

SEGUNDA PARTE

Geographia. — Estatistica.....	61
Brasil.....	61
Altitude das principaes montanhas do Brasil.....	63
Rios principaes, com a sua extensão approximada.....	64
Distancia em milhas do Rio de Janeiro a Manaus e Porto-Alegre....	65
População do Brasil.....	66
As Estações.....	66
A hora no Brasil.....	67
Vias de communicaçao por mar e por terra, no Brasil.....	67
Periodo presidencial dos Estados....	69
O Episcopado brasileiro.....	70
Importação e exportação.....	70
Receita e despesa federaes.....	74
Estado do Amazonas.....	79
Pará.....	84
Maranhão.....	90
Piauhi.....	95
Ceará.....	97
Rio-Grande-do-Norte.....	102
Parahiba.....	106
Pernambuco.....	110
Alagôas.....	115
Sergipe.....	118
Bahia.....	123
Espirito-Sancto.....	127
Rio de Janeiro.....	134
Districto federal.....	141
São Paulo.....	149
Paraná.....	157
Sancta-Catharina.....	163
Rio-Grande-do-Sul.....	167
Minas-Geraes.....	175
Goiaz.....	183
Matto-Grosso.....	187

TERCEIRA PARTE

	Paginas
LITTERATURA	191
Galeria dos collaboradores do almanaque Garnier	197
O Dr Martinot	199
Um incendio	200
Mensageiros aereos	204
Heresia moral	204
Sciencia, justicia e libertade	208
O movimento socialista no Brasil	210
A Filha de Jèphte	214
Tres modelos distinctos	216
A Cruz	217
As Alegrias	218
Rompimento	219
Viajantes extrangeiros no Brasil	219
Abrindo uma serie	222
Bosquejo de um ninho	222
Licet insanire	223
Dos " Floraes "	223
Prometheu e o tempo	223
A Filha de Almenon	225
O Somnambulo	230
O " Prometheu de Eschylo "	231
Fonte de amor	234
Hymno á paz	234
Amar	239
Pessimista	240
Os Reis Magos	243
A Deshovas	244
Ida e volta	245
A Madrasta	246
O Syllogêu	247
Datas Matto-grossenses	250
Raul Pompeia	251
O Recife	255
Sybilla	257
Tristeza universal	257
Ao Dor Ferreira Lage	260
Brasil com *z* ou com *s*	261
Topazio	263
Daniel	264
A Chegada do inverno	267
Notas de arte brasileira	269
O Noivo eo frade	273
Das " Resas do diabo "	274
Um hemispherio numa cabelleira	276
Lagrimas	277
O Ensino no Brasil	278
A uma velha amiga	280
Condor velho	280
Trez chronicas	281
Delirio	284
Nupcias na roça	284
Tia Maria	289
Retratos de magistrados brasileiros Supremo Tribunal federal	295
Scientistas brasileiros do	296
Generaes brasileiros do	297
Almirantes brasileiros do	299
Poetas e escriptores brasileiros federal	301
Paraphrase de Stochetti	302

QUARTA PARTE

O ANNO POLITICO. BRAZIL 1904 (Março a Dezembro)	307
A organisação do Acre	318
A questão peruana	322
Nações Extrangeiras, 1904 (março a dezembro)	326
O anno religioso, 1904	341
O anno artistico, 1904	346
O anno litterario, 1904	350
O anno jornalistico, 1904	354
O ANNO NECROLOGICO, 1904 (março a dezembro) *Brasileiros*	356
Extrangeiros	362

QUINTA PARTE

	Paginas
VARIEDADES	371
Fauna Brasileira	371
Valença (Estado da Bahia)	372
Radiotelegraphia « De Forest »	373
O Isophonio	375
Vaccina anti-tuberculosa	376
A Naphthalina	377
Algodão de Pinho	377
Os Raios N	378
O Torpedo Lamarão	379
O Polo Sul	381
Estado livre do Congo	382
Instituto dos advogados	384
O Tunel da Mancha	387
Buenos-Aires	388
A Planta da morte	389
O Espinthariscopio	390
O Radio e o Helio	390
Formigas salvadoras	392
O Veneno das cobras	393
Altura comparada das grandes montanhas do Globo	394
O Casamento na China	395
Impostos interestadoaes	397
Os Navios de guerra Sampson	398
Francisco Rakoczi II	401
Galerias romanas	401
Presidentes da Camara	402
A Medicina na antiguidade	403
Equador	404
Estatistica italiana	406
O Niagara vencido	407
As maiores cataractas do mundo	408
Distancias celestes (de Flammarion)	408
A Mulher no Japão	410
A Turbeculose no Rio-de-Janeiro	412
Exposição de S. Luiz	413
Academia de Lettras de Goiaz	415
O Coronel Placido de Castro	415
Hora universal	417
Jorge Sand	418
Hygiene social	418
O Jubileu do telegrapho brasileiro	419
Segredo para dormir	420
As Riquezas mineraes da Corea	421
Uma tribu de nacionalistas	423
O Saturnismo em Portugal	424
O CARTÃO POSTAL	426
O cartão postal illustrado	427
A Polvora « Schimose »	429
Café! *Quadro estatistico.* (Santos)	430
XADREZ	431
Resultado do torneio do Club de Xadrez de S. Paulo em 1904	431

SEXTA PARTE

TABELLAS. — NOTAS. — INFORMAÇÕES.	435
Governo da Republica	435
Senado Federal	435
Camera dos Deputados federaes	436
Secretarias de Estado	436
Tribunal de Contas	437
Corpo Diplomatico Brasileiro	437
Consulados	438
Conselho Municipal	439
Repartições publicas federaes	439
Repartições publicas municipaes	445
Agencias da Prefeitura	446
Sédes dos districtos de inflamaveis	446
Delegacias de policia	447
Dias de sessões e audiencias e séde dos tribunaes	447

	Paginas
Pagamentos de impostos	448
Companhias de navegação	449
Jardins e passeios	451
Asylos	451
Hospitaes particulares	452
Tabelliães	452
Bancos e estabelecimentos de credito	452
Vehiculos publicos	454
Enterros. *Tarifas*	457
Taxas do correio	459
Agencia do correio	460
Tarifas télégraficas (telegrammas nacionaes)	462
Tarifa para o trafego com a « Western »	464
Consumo d'agua	465
Cambio	469
Moedas	473
Pesos e medidas	476
Medidas inglesas e sua conversão	481
Tabellas de coefficientes para passar das unidades metricas para as diversas unidades inglezas ou americanas e *vice-versa*	485
Tabellas de juros	486
Peso especifico de algumas substancias	490
Conversão em millimetros das alturas dos barometros graduados em polegadas (e fracções de polegada) inglezas	491
Thermometros Fahrenheit, Centigrado e Réaumur (comparação)	492
Tabella para a reducção da altura do barometro á temperatura de O° cent.	493
Mixturas calorificas	494
Mixturas frigorificas	494



ALIMENTO DAS CRIANÇAS

PARIS. — Typ. H. GARNIER.